Volume 58

Anuário Estatístico do Brasil

1998

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Anuário Estatístico do Brasil
volume 58 1998

ISSN 1413-8190

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0100-1299 (meio impresso)

ISSN 1413-8190 CD-Rom

© IBGE. 1999

Programação Visual

Capa e Ilustração

Divisão de Criação - DIVIC/CDDI

Aldo Victorio Filho
Marcelo Thadeu Rodrigues

Programação Editorial

Divisão de Editoração - DIEDI/CDDI

Luiz Carlos Chagas Texeira
Marcelo Thadeu Rodrigues
Sebastião Monsores

Elaboração dos arquivos PDF do CD-Rom

Divisão de Editoração - DIEDI/CDDI

Roberto Cavararo

Produção

Centro de Documentação e Editoração de Informações - CDDI, em 1999

Apresentação

É com prazer que o IBGE apresenta o volume referente ao ano de 1998 do **Anuário Estatístico do Brasil**. Publicado desde 1908, esta é a principal fonte de dados e referências sobre a realidade brasileira em todos os seus aspectos, reunindo informações resultantes de levantamentos, estudos e pesquisas realizados pelo IBGE e outras instituições dedicadas ao conhecimento sistemático do País.

Este volume traz, como principais novidades, resultados da Síntese dos Indicadores Sociais; da Pesquisa sobre Padrões de Vida para as Regiões Sudeste e Nordeste; da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios referentes a 1997; da Economia Informal; dados sobre Consumo Domiciliar retirados da Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada em 1995-1996, bem como dados do Cadastro Geral de Empresas 1996. Inclui também glossários em cada uma das seções e referências bibliográficas padronizadas referidas às fontes utilizadas.

Além do volume impresso, o IBGE publica uma versão do **Anuário Estatístico** em CD-ROM. Através de nossa página da Internet, que é mantida com informações permanentemente atualizadas, no endereço http://www.ibge.org, os leitores do **Anuário** podem nos enviar suas avaliações, críticas e sugestões. O IBGE cumpre desse modo parte da sua missão institucional, retornando à sociedade um instrumento básico para elaboração de estudos e pesquisas.

Sérgio Besserman Vianna
Presidente do IBGE

Sumário Geral

Guia de Leitura

Seção 1 Caracterização do Território

Posição e Extensão
Divisão Territorial
Recursos Naturais e Meio Ambiente
Dinâmica Espacial

Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Demografia
Trabalho e Rendimento
Saúde e Previdência Social
Educação
Habitação
Justiça e Segurança Pública
Movimento Eleitoral

Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Armazenagem e Estocagem
Crédito e Assitência Rural
Produção Vegetal
Produção Animal
Efetivos

Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação
Indústria da Construção
Energia
Indicadores Conjunturais da Indústria
Propriedade Industrial

Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços

Comércio
Transportes
Comunicações
Outros Serviços

Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários

Índices
Preços, Custos e Salários

Seção 7 Agregados Macroeconômicos

Finanças Públicas
Administração Federal
Sistema Monetário e Financeiro
Setor Externo
Contas Nacionais

Relação das Fontes

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
.. Não se aplica dado numérico;
... Dado numérico não disponível;
x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e

-0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Guia de Leitura

O IBGE e o PGIEG

As informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental estabelecidas como necessárias ao conhecimento da realidade física, humana, social, econômica e territorial do País, constituem o chamado Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - PGIEG.

Por outro lado, as diversas entidades envolvidas na produção destas informações compõem o chamado Sistema Estatístico Nacional - SEN -, cuja coordenação é legalmente atribuída ao IBGE. Esta atribuição legal tem sua legitimidade no fato de ser o IBGE o órgão responsável pela produção da grande maioria das informações constitutivas do PGIEG.

A atualidade do PGIEG é conferida junto à sociedade quando das realizações das Conferência Nacional de Estatística - CONFEST - e Conferência Nacional de Geografia e Cartografia - CONFEGE -, convocadas periodicamente pelo IBGE, com a participação das demais entidades integrantes do SEN.

Neste contexto é que o IBGE assume o papel de editor do Anuário Estatístico do Brasil - AEB -, publicação-síntese das informações previstas no PGIEG. Trata-se de um grande "catálogo de informações" do PGIEG, não dispensando, naturalmente, as publicações específicas e exaustivas de cada entidade integrante do SEN.

Como Entender o Anuário?
Sua Estrutura

O guia de leitura tem o propósito de informar ao usuário como utilizar os diferentes componentes de apoio que poderão auxiliá-lo a localizar a informação procurada.

As informações apresentadas no Anuário estão primeiramente arranjadas em seções, num total de sete; cada seção está dividida em temas e estes em capítulos. Assim, a seqüência seção/tema/capítulo organiza logicamente as informações numa hierarquização decrescente.

As informações propriamente ditas estão inseridas em cada capítulo e são apresentadas em tabelas, gráficos, mapas e, eventualmente, em textos, constituindo a essência do AEB.

No início de cada seção e de cada tema há um texto que procura explicar sua composição, mostrando a correlação entre os temas e os capítulos, respectivamente, escolhidos.

Vários pontos de acesso à informação estão distribuídos dentro do Anuário, a saber: texto de apresentação, guia de leitura e sumário geral indicando os títulos das seções e temas, e sumário das seções relacionando temas, capítulos, tabelas, quadros, mapas e cartogramas e gráficos, no início da publicação.

O quadro "Principais Características das Pesquisas e Levantamentos", apresentado no início das seções, permite que o usuário tenha uma visão sucinta das principais informações que caraterizam cada pesquisa ou levantamento divulgados no Anuário, como seu objetivo, unidade informante, periodicidade, abrangência geográfica, formas de divulgação e instituição responsável.

Cada seção inclui um glossário com os conceitos e definições utilizados nas pesquisas. Quando um conceito é investigado por mais de uma pesquisa, com definições diferenciadas, são apresentados verbetes separados, identificando o nome das pesquisas a que se referem. No caso de termos como, por

exemplo, taxa de analfabetismo e taxa de mortalidade infantil, estes não especificam o nome da pesquisa. É apresentada, ainda, uma bibliografia sucinta ao final de cada seção.

A estrutura deste Anuário é completada por um índice de assuntos e uma relação das entidades produtoras das informações que integram esta edição do Anuário.

Como Extrair uma Informação? As Tabelas

Localizada a página onde se encontra a informação desejada, sua expressão numérica será extraída de uma tabela; no Anuário, a tabela é a forma dominante de apresentação das informações.

Tabela é uma forma de apresentação de um conjunto de dados numéricos, nela se identificando três campos, a saber: o título, a moldura e o rodapé. A moldura é o espaço delimitado à apresentação dos dados numéricos; o título e o rodapé são espaços, respectivamente, acima (destinados à definição da tabela) e abaixo (destinados à inscrição de sua fonte, seguida de eventuais notas) da moldura.

O Assunto desejado, localizado no índice de assuntos, estará registrado (rigorosa ou aproximadamente) no título da tabela e/ou na parte superior da moldura, no que se chama seu cabeçalho (destinado à especificação dos dados contidos nas colunas). A coluna específica, em uma de suas casas (cruzamento com alguma linha, cuja descrição se encontra na coluna indicadora, a primeira do cabeçalho), apresentará ao usuário a expressão numérica da informação procurada.

Convém ressaltar que, numa ou noutra tabela, o usuário deverá inverter esta lógica, entrando pela linha (da coluna indicadora) e subindo até o cabeçalho para completar a descrição da informação desejada.

Eventualmente, ao completar essa operação de recuperação da informação, pode-se encontrar um símbolo no lugar do dado numérico esperado, caracterizando sua ausência. As notações usadas para justificar esta ausência estão descritas no final da relação de tabelas, no início do AEB.

Como Extrair uma Informação? Os Mapas

O usuário encontra no AEB um meio de referenciar a informação a uma posição geográfica utilizando os mapas contidos na Seção 1 - Caracterização do Território. Para analisar a informação no seu contexto político-administrativo, deverá lançar mão do Mapa Político; se desejar analisá-la no seu contexto físico, então deverá usar o Mapa Físico.

Um variado conjunto de mapas abordando diferentes temas (Potencialidade Agrícola dos Solos, Unidades Climáticas do Brasil, Vegetação e Outros) é apresentado para que o usuário tenha condições de visualizar determinadas informações em sua representação cartográfica.

Por essa via, o Anuário possibilita ao usuário a associação de tabelas e mapas, favorecendo a visualização, o posicionamento e a análise das informações em contexto geral ou temático.

O Anuário divulga também mapas que tratam da situação do mapeamento sistemático do Brasil, em suas diversas escalas.

Como Ampliar uma Informação? As Bibliografias

As bibliografias apresentadas ao final de cada seção estão arroladas por ordem alfabética. Incluem referências a textos metodológicos, textos de análise e resultados de pesquisa publicados ou disponíveis em meio magnético (estes em arquivos de dados e para recuperação *on-line*). As indicações bibliográficas têm a finalidade de facilitar ao usuário maior conhecimento, a partir da síntese de informações apresentadas no Anuário.

Relação das Fontes

Na elaboração da lista de entidades produtoras das informações divulgadas neste Anuário, considerou-se, para as Instituições Governamentais, a subordinação administrativa vigente em setembro de 1999.

ANDA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE ADUBOS

Praça Dom José Gaspar, 30 - 9º andar
01047-901 - São Paulo
Tel.:(11)255-9277
Fax:(11)214-2831

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ÁLCALIS E CLORO DERIVADOS - ABICLOR

Rua Sabará , 566 - Conjunto 71/73 7º andar
01239-010 - Higienópolis - São Paulo
Tels.:(11)258-9527 ; 258-0497
Fax:(11)231-5993

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA

Departamento de Economia
Rua Santo Antônio, 184 - 17º /18º andar
01314-900 - São Paulo
Tel.:(11)232-1144 R.: 303
Fax:(11)232-0919

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL

Departamento de Apoio Técnico
Rua Afonso de Freitas, 499
04006-900 - Paraíso - São Paulo
Tel.:(11)885-1845 R.: C-6
Fax:(11)885-3689

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE FERROLIGAS - ABRAFE

Rua Guajajaras, 40 - 8º andar - Sala 06
30180-100 - Belo Horizonte
Tel.:(31)274-3185
Fax:(31)274-3151

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍULOS AUTOMOTORES - ANFAVEA

Assessoria de Planejamento Econômico e Estatístico

Av. Indianápolis, 496
04062-900 - São Paulo
Tel.:(11)549-4044
Fax:(11)549-4044 R. : 225

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Departamento de Cadastro e Informações - DECAD
Divisão de Registros Cadastrais - DIREC
Registro Comum de Operações Rurais - RECOR

SBS - Edifício Sede - 14º andar
70074-900 - Brasília
Tels.: (61)414-1518; 414-1703
Fax: (61)321-9841; 414-2485

Departamento Econômico - DEPEC - DIMOB
Divisão Monetária e Bancária

SBS - Quadra 3 - Bloco B - 10º Andar
70074-900 – Brasília
Tel.: (61)414-1031
Fax: (61)414-2036

Departamento Econômico - DEPEC – DIBAP
Divisão de Balanço de Pagamentos

SBS - Quadra 3 - Bloco B - 9º Andar
70074-900 – Brasília
Tel.: (61)414-2205
Fax: (61)226-7552

EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA - EMBRAER

Divisão de Planejamento

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2170
12227-901 - São José dos Campos - SP
Tel.:(12)345-1248
Fax:(12)321-5339

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Departamento de Economia

Rua Curitiba, 561
30170-120 - Belo Horizonte
Tel.:(31)201-3266 R.: 212
Fax:(31)212-4376; 201-5931

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO - FCESP

Pesquisa, Análise, Estatística e Informação - PAE

Av. Paulista, 119 - 4º andar
01311-903 - São Paulo
Tels.:(11)3179-3800; 3179-3990; 3179-3991
Fax:(11)289-6291

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Instituto Brasileiro de Economia

Centro de Estudos de Preços

Praia de Botafogo, 190 - 9º andar Sala 908
22253-900 - Rio de Janeiro
Tels.:(21)536-9238; 551-7951
Fax:(21)551-2999

Centro de Estudos Agrícolas

Praia de Botafogo, 190 - 8º andar Sala 802
22250-040 - Rio de Janeiro
Tels.:(21)536-9216; 551-8645
Fax:(21)536-9207

INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA

Departamento de Pesquisa e Estatística

Av. Rio Branco, 181 - 28º andar
20040-007 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)544-3255
Fax:(21)262-2234

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – INFRAERO
Diretoria de Operações
Departamento de Operações Aeroportuárias
Divisão de Demanda - DOOP.3

SCS - Quadra 04 - Bloco A - nº 58 -
Ed. Cham's - 5º Andar
70300-500 - Brasília
Tel.:(61)312-3165
Fax:(61)312-3306

Departamento de Aviação Civil
Divisão de Estatística e Projetos Especiais
Seção de Estatística

Av. Almirante Silvio de Noronha, 369
Edifício Anexo
20021-010 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)210-1393 R.: 10
Fax:(21)544-6900

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
Divisão de Observação Meteorológica

Eixo Monumental - Via S1 – Cruzeiro
76610-400 – Brasília
Tel.:(61)343-2192
Fax:(61)343-1977

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Laboratório Nacional de Computação Científica-LNCC

Av. Getúlio Vargas, 333
Quintandinha
25651-070 - Petropólis - RJ
Tels.:(24)233-6151; 233-6226
Fax:(24)231-5595

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP
Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais - SEEC

SGAS - Avenida L2 Sul- Lote 50
Edifício do CNE
70200-670 – Brasília
Tels.:(61)226-6638; 244-7315
Fax:(61)244-7300

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Esplanada dos Ministérios - Bl. L
Anexo 1 - Sala 209
70359-970 - Brasília – DF
Tels.:(61)410-8854; 410-8860; 410-8786
Fax:(61)225-2279; 321-3463

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Secretaria do Tesouro Nacional
Coordenação Geral de Contabilidade

Esplanada dos Ministérios - Bloco P
Anexo - Ala B - Sala 16 – Térreo
70048-900 – Brasília
Tels.:(61)314-3632; 314-3634
Fax:(61)225-2185

Banco do Brasil
Controladoria Adjunta de Informações Gerenciais

SBS - Edifício Sede III - 9º Andar
70073-900 – Brasília
Tel.:(61)310-5918
Fax:(61)310-5934

Caixa Econômica Federal
Assessoria Institucional

SBS - Quadra 4 - Lotes 3 e 4 - 20º Andar
70092-900 – Brasília
Tels.:(61)322-3974; 225-2823; 414-9330
Fax:(61)225-0215

Superintendência de Seguros Privados - SUSEP

Rua Buenos Aires, 256 - 6º andar
20061-000 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)297-4415
Fax:(21)507-7187

Secretaria da Receita Federal
Coordenação de Estatísticas Econômico-Tributárias
Divisão de Estatísticas do Comércio Exterior

Av. Presidente Antônio Carlos, 375 - Sala 914
Prédio do Ministério da Fazenda
20135-970 - Rio de Janeiro
Tels.:(21)240-6171; 240-5671; 805-2902
Fax:(21)240-1513

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO

Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR
Departamento de Estudos e Pesquisas Mercadológicas

Setor Comercial Norte - Quadra 2
Bloco G - 2º Andar
70710-500 – Brasília
Tels.:(61)326-1954; 224-9100 R.: 134
Fax:(61)225-6241

Instituto Nacional de Propriedade Industrial-INPI
Coordenação de Planejamento

Praça Mauá, 7 - 11º andar
20081-240 - Rio de Janeiro
Tels.:(21)271-5689; 233-5133
Fax:(21)233-5133

Secretaria de Comércio Exterior - SECEX
Departamento de Operações de Comércio Exterior
Gerência de Estatística - GEREST

Praça Pio X, 54, 4º andar - Sala 401
20091-040 - Rio de Janeiro
Tels.:(21)849-1337; 849-1060; 849-1269
Fax:(21)253-5688; 216-0324

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN
Coordenação Geral de Informatização e Estatística

Esplanada dos Ministérios
Ministério da Justiça
Anexo 2 - 5º Andar
70040-200 – Brasília
Tel.:(061)218-3566
Fax:(061)284-0097; 224-0097

Fundação Nacional do Índio

Setor de Rádio e Televisão Sul - Bloco A
Edifício LEX - 3º Andar
70340-904 – Brasília
Tels.:(61)226-7168; 226-8211

MINISTÉRIO DA PREVIDENCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretaria da Previdência Social
Departamento do Regime Geral da Previdência Social
Coordenação Geral de Estatística e Atuária - CGEA

Esplanada dos Ministérios - Bloco F
7º andar - Sala 741 - Edifício Sede
70059-902 - Brasília
Tels.:(61)317-5019; 225-1997
Fax:(61)317-5020

Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV
Divisão de Gestão de Informações - DIGI.E

Rua Professor Álvaro Rodrigues, 460
3º andar - Sala 305 - Botafogo
22280-040 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)528-7382
Fax:(21)528-7377

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria Nacional de Assistência à Saúde
Coordenação Nacional de DST/AIDS
Unidade de Vigilância e Análise de Dados - UVAD

Esplanada dos Ministérios - Bloco G
Sobreloja - Sala 115
70058-900 - Brasília
Tels.:(61)315-2810; 315-2520; 315-2417
Fax:(61)226-6460; 315-2519

Fundação Nacional de Saúde
Departamento de Informática do SUS - DATASUS
Coordenação de Informação de Saúde
Gerência Técnica de Disseminação de Informações

Rua Mena Barreto, 114 - 6º andar
22271-100 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)536-7195
Fax:(21)536-7240

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT
Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão - APLAN

SBN - Quadra 1 - Bloco A 18º Andar
70002-900 – Brasília
Tels.:(61)317-2250; 317-2251; 317-2261
Fax:(61)317-2264

Telecomunicações Brasileiras S/A – TELEBRÁS
Departamento de Planejamento e Controle Empresarial

SAS - Conjunto Sede
Quadra 6 - Bloco E - 9º Andar
70313-900 – Brasília
Tels.:(61)415-2246; 415-2261
Fax:(61)322-2347

Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. EMBRATEL
Departamento de Planejamento Empresarial - DCP

Av. Presidente Vargas, 1012 - Sala 1 418
20179-900 - Rio de Janeiro
Tels.:(21)519-7808; 519-7518
Fax:(21)233-8449

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Secretaria de Energia
Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético – DNDE
Coordenação Geral de Estudos Integrados

Esplanada dos Ministérios - Bloco U - Sala 523
70065-900 – Brasília
Tel.:(61)319-5436
Fax:(61)224-8857; 224-1973

Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM
Divisão de Economia Mineral

SAN - Quadra 1 - Bloco B
70040-200 - Brasília
Tels.:(61)224-2670 R.: 6748; 224-7041
Fax:(61)224-2948

Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS
SUEX - Exploração e Produção

Av. República do Chile, 65, 18º andar
Sala 1 803-B
20035-900 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)534-2534
Fax:(21)534-3558

Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS
Área de Especialização de Estudos Mercado e Tarifas - DFT

Av. Presidente Vargas, 409 - 10º andar
20071-003 - Rio de Janeiro
Tels.:(21)514-6320; 514-6117
Fax:(21)507-2414

Agência Nacional do Petróleo – ANP
Superintendência de Relações Institucionais

Rua Senador Dantas, nº 105 - 12º andar
20031-201 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)532-7770
Fax:(21)532-7762; 532-7763

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Diretoria de Recursos Naturais Renováveis - DIREN

SAIN - Av. L/4 - Norte - Edifício Sede
Sala 19 - Ala B
70818-900 – Brasília
Tel.:(61)316-1627
Fax:(61)223-6410

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS

Av. Duque de Caxias, 1700
60035-111 - Fortaleza
Tel.:(85)223-5143

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Secretaria de Orçamento Federal – SOF
Departamento de Gerenciamento da Informação

SEPN - Quadra 516 - Lote 8 - Bloco D
1º andar - Sala 148
70170-545 – Brasília
Tel.:(61)347-6799
Fax:(61)274-3955

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
Departamento de Planejamento e Orçamento - DEPLAN
Superintendência da Área de Planejamento - AP

Av. República do Chile, 100 - 13º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)277-7271
Fax:(21)220-7461

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Diretoria de Geociências - DGC

Departamento de Cartografia - DECAR

Av. Brasil, 15671
21241-051- Rio de Janeiro
Tel.: (21) 391-1420 - R.: 206

Departamento de Documentação e Informação - DEPIN

Av. Brasil, 15671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 351-2308

Departamento de Estruturas Territoriais - DETRE

Av. Brasil, 15671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 391-1420 - R.: 202

Departamento de Geodésia - DEGED

Av. Brasil, 15671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tels.: (21) 351-9355; 391-1420 - Rs.: 229 e 239

Departamento de Geografia - DEGEO

Av. República do Chile, 500 - 15º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tels.: (21) 514-0726; 514-4577; 514-4578

Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais - DERNA

Av. República do Chile, 500 - 15º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tels.: (21) 514-0763; 514-4581; 514-4582

Diretoria de Pesquisas - DPE
Departamento de Agropecuária - DEAGRO

Av. República do Chile, 500 - 7º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 514-0123

Departamento de Comércio e Serviços - DECSE

Av. República do Chile, 500 - 5º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 514-0123

Departamento de Contas Nacionais - DECNA

Av. República do Chile, 500 - 9º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 514-0415

Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN

Av. República do Chile, 500 - 6º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 514-0123

Departamento de Índices de Preços - DESIP

Av. República do Chile, 500 - 6º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 514-0123

Departamento de Indústria - DEIND

Av. República do Chile, 500 - 4º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 514-0123

Departamento de População e Indicadores Sociais - DEPIS

Av. República do Chile, 500 - 8º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 514-0328

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Departamento de Atendimento Integrado - DEATI
Divisão de Biblioteca - DIBIS

Rua General Canabarro, 706 - 1º andar
20271-201 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 569-2043 - Rs.: 250 e 114

Departamento de Carreiras e Remuneração
Secretaria de Recursos Humanos

Esplanada dos Ministérios
Bloco C - sala 800

70046-900 – Brasília
Tels.:(61)313-1382; 313-1140; 224-3553
Fax:(61)322-5700

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Secretaria de Políticas de Emprego e Salário
Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho e Identificação Profissional - CGETIP

Esplanada dos Ministérios
Bloco F - Sala 545
70059-900 – Brasília
Tels.:(61)226-1282; 226-1017
Fax:(61)225-1202

Coordenação de Identificação e Registro Profissional - CIRP

Esplanada dos Ministérios
Bloco F - Sobreloja - Sala 40
70059-900 - Brasília
Tels.:(61)317-6603; 225-1091; 317-6175
Fax:(61)317-6342; 226-0789

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Secretaria de Transportes Aquaviários
Departamento de Portos
COGIP/DIAGP/Estatística

SAN - Quadra 3 - Bloco N/O - Sala 12 140
Edifício Núcleo dos Transportes
70040-902 – Brasília
Tels.:(61)315-8139; 315-8138
Fax:(61)315-8130

GEIPOT - Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes
Departamento de Informação e Documentação – DEIND
Anuário Estatístico dos Transportes

SAN - Quadra 3 - Bloco N/O
Edifício Núcleo dos Transportes
2º andar - Sala 24 030
70040-902 - Brasília
Tel.:(61)315-4907
Fax:(61)315-4895

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB

Departamento Técnico e Econômico

SCS - Quadra 1 - Bloco G - 4º andar
Edifício Baracat
70309-900 - Brasília
Tels.:(61)225-0315; 225-0658; 225-0195
Fax:(61)226-8766

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CIMENTO

Rua da Assembléia, 10 - 40º andar
Grupo 4001
20119-900 - Rio de Janeiro
Tel.:(21)531-1314
Fax:(21)531-1469

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS - SINDAG

Coordenadoria de Estatística

Praça Dom José Gaspar, 30 - 11º andar
01047-010 - São Paulo
Tel.:(11)231-5099
Fax:(11)258-4811

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Secretaria de Informática

Esplanada dos Ministérios
Edifício Anexo I
Praça dos Três Poderes 1º andar - Sala 107
70175-900 - Brasília
Tel.:(61)321-7536
Fax:(61)316-5267

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Secretaria de Informática - SI
Seção de Estatística Eleitoral - SEE

Praça dos Tribunais Superiores
Bloco C - Edifício Anexo - Sala 205
70096-900 - Brasília
Tel.:(61)316-3385
Fax:(61)211-3489

Sumário da Seção 1

Seção 1 Caracterização do Território

Posição e Extensão

Localização Geográfica

1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

1.2 - Hora legal - 1996

1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1996

1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1995

1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

Áreas Territoriais

1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1996

Sistema Geodésico Brasileiro

1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

Mapeamento Sistemático do Brasil

Divisão Territorial

Divisão Político-Administrativa e Regional

1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1998

1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1945/1990

1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 1998

1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/1998

Características dos Municípios

1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 1998

Recursos Naturais e Meio Ambiente

Geologia e Recursos Minerais

1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1994-1996

Clima

Relevo

1.16 - Pontos mais altos do Brasil - 1996

1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Solos e sua Potencialidade Agrícola

Recursos Hídricos

1.18 - Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

1.19 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 1997

1.20 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

1.21 - Principais açudes, por Unidades da Federação -1996

Vegetação e Recursos Florísticos

Fauna

Unidades de Conservação e Terras Indígenas

1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1998

Dinâmica Espacial

Rede Urbana Brasileira

Quadros

1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1997

1.2 - Tipos de solos, com indicação da profundidade

1.3 - Classes de relevo, com indicação da declividade

1.4 - Principais classes de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo - 1995

1.5 -Síntese da potencialidade agrícola dos solos - 1995

1.6 - Número de aplicações de cada produto, por família - 1998

1.7 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fármaco - 1998

1.8 - Total de aplicações, por espécie, para o produto madeira - 1998

1.9 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento humano - 1998

1.10 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento animal - 1998

1.11 - Total de aplicações, por espécie, para o produto tóxico - 1998

1.12 - Total de aplicações, por espécie, para o produto óleos essenciais - 1998

1.13 - Total de aplicações, por espécie, para o produto celulose - 1998

1.14 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fibra - 1998

1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilaginosos, por nome vulgar - 1995

Mapas e Cartogramas

1.1 - Físico

1.2 - Sistema de fusos horários

1.3 - Rede planimétrica

1.4 - Rede altimétrica

1.5 - Rede gravimétrica

1.6 - Geoidal

1.7 - Rede brasileira de monitoramento contínuo do sistema GPS

1.8 - Mapeamento sistemático

1.9 - Político

1.10 - Divisão em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas - 1997

1.11 - Evolução das unidades político-administrativas

1.12 - Geologia

1.13 - Províncias estruturais

1.14 - Unidades climáticas

1.15 - Unidades de relevo

1.16 - Principais ordens de solo e tipos de terrenos

1.17 - Potencialidade agrícola dos solos

1.18 - Potencial hidrelétrico-bacias hidrográficas

1.19 - Vegetação nativa e áreas antrópicas

1.20 - Fauna em extermínio

1.21 - Unidades de conservação Federais

1.22 - Densidade da população - 1996

1.23 - Sedes municipais - 1950/1997

1.24 - Migrantes - 1996

1.25 - Cidades brasileiras com centralidades mais expressivas

1.26 - Áreas de atuação de principais cidades brasileiras

Gráficos

Clima equatorial quente superúmido - Belém - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical da zona equatorial quente semi-árido - Fortaleza - período 1961-1990 e 1997

Clima equatorial quente úmido - Rio Branco - período - 1961-1990 e 1997

Clima tropical da zona equatorial quente semi-úmido - São Luiz - período - 1961-1990 e 1997

Clima tropical da zona equatorial quente semi-árido - Teresina - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical do nordeste oriental quente úmido - João Pessoa - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical do nordeste oriental quente úmido - Recife - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical do nordeste oriental quente superúmido - Salvador - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido - Belo Horizonte - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical do Brasil central mesotérmico brando superúmido - São Paulo - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical do Brasil central quente semi-úmido - Goiânia - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido - Brasília - período 1961-1990 e 1997

Clima tropical do Brasil central quente semi-úmido - Cuiabá - período 1961-1990 e 1997

Clima temperado mesotérmico superúmido - Curitiba - período 1961-1990 e 1997

Clima temperado mesotérmico superúmido - Porto Alegre - período 1961-1990 e 1997

Glossário

Bibliografia

Caracterização do Território

Seção 1









Seção 1

Caracterização do Território

No contexto do Anuário Estatístico do Brasil, cujo propósito é divulgar informações atualizadas sobre o País, esta seção focaliza a dimensão espacial dessas informações, fornecendo ao leitor um quadro de referência dos aspectos políticos, físico-biológicos, econômicos e sociais.

A abordagem enfatizada nesta seção - o tratamento e a análise espacial de dados - justifica-se pela magnitude do território brasileiro, associada à desigual distribuição dos elementos nele contidos, indicando uma imagem complexa do País.Os mapas são a principal forma de apresentação utilizada, pois são os que melhor exprimem a espacialidade das informações.

A seção em pauta subdivide-se em quatro temas: Posição e Extensão, retratando a dimensão e a forma territorial do País; Divisão Territorial, mostrando a organização e a evolução político-administrativa das unidades territoriais; Recursos Naturais e Meio Ambiente, apresentando a localização, disponibilidade e aproveitamento de elementos do quadro natural, com os conseqüentes impactos causados pela utilização destes recursos; e Dinâmica Espacial, apresentando evoluções e fluxos de importantes elementos da sociedade. Compreende assim um temário representativo da realidade brasileira, com enfoques tanto abrangentes como setoriais, configurando, neste contexto, uma caracterização do território.

No desdobramento do temário, Posição e Extensão fornece medidas como coordenadas geográficas e pontos extremos, hora legal, áreas e limites, entre outras. Subdivide-se em quatro subcapítulos:

Localização Geográfica apresenta, além do mapa físico do Brasil, texto sobre coordenadas geográficas e pontos extremos do País; tabelas sobre os pontos extremos de cada uma das Unidades da Federação, as horas legais vigentes no Território Nacional, a altitude dos municípios das capitais e a distância em linha reta destes municípios a Brasília, assim como a distância em linha reta entre estes municípios.

Áreas Territoriais apresenta a evolução das medições da extensão do Território Nacional a partir dos avanços da cartografia. Mostra ainda tabelas com a extensão das linhas divisórias entre o Brasil e os países limítrofes e o Oceano Atlântico; bem como a área das Unidades da Federação e das principais ilhas continentais, costeiras e oceânicas.

Sistema Geodésico Brasileiro contempla a participação do IBGE no tocante à densificação da Rede Planimétrica, Rede Altimétrica e Rede Gravimétrica Nacional. Apresenta também cartogramas do Sistema Geodésico Brasileiro com as localizações das estações e da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do Sistema GPS; o mapa Geoidal; e tabela com os quantitativos das estações geodésicas (planimétricas, altimétricas e gravimétricas) identificadas por Unidade da Federação.

Mapeamento Sistemático do Brasil encerra este capítulo, informando sobre as especificidades das diversas escalas de representação cartográfica produzidas pela Instituição e apresentando, através de mapa-índice, as coberturas das áreas mapeadas no Brasil.

No tema Divisão Territorial o foco recai, principalmente, sobre os espaços institucionalizados, fornecendo informações concernentes à evolução e à organização do quadro político-administrativo do País.

Estas unidades territoriais correspondem a recortes de natureza e abrangência espacial diferenciadas, além de possuírem, em seus processos de estruturação, dinâmicas particulares associadas ao processo de ocupação do território, pois o fracionamento político configurado pela criação de novos recortes espaciais é, normalmente, embasado nas transformações decorrentes dos processos de povoamento e aproveitamento econômico.

O conjunto de informações contidas no tema permite avaliar a evolução da divisão político-administrativa do País, e apresenta algumas áreas de interesse específico.

Cabe ressaltar que os recortes geográficos apresentados no tema em questão, a exemplo das macro, meso e microrregiões geográficas, assim como das Unidades da Federação, Municípios e Distritos e Áreas Especiais, constituem unidades sobre as quais se apóiam a coleta e a divulgação de informações (estatísticas, geográficas e cartográficas) da Base de Dados do IBGE, a partir da qual são gerados produtos que viabilizam o conhecimento da realidade nacional.

O tema divide-se em dois capítulos: Divisão Político-Administrativa e Regional que, além de apresentar o mapa Político do Brasil e a definição de unidades político-administrativas, mostra a evolução das sedes municipais entre 1940 e 1997, através de um conjunto de mapas e tabelas organizadas por Unidades da Federação, das sedes municipais e distritais. Outra série de mapas apresenta a evolução da malha de Unidades da Federação entre 1940 e 1990. A evolução das divisões regionais, para o período de 1940 a 1990, dos municípios, para o período 1940 a 1998, bem como o quantitativo de municípios existentes por classes de tamanho de população, apresentados sob a forma de tabelas.

Características dos Municípios define as classificações especiais: Amazônia Legal; Faixa de Fronteira; Zona Costeira; Regiões Metropolitanas; Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal; Aglomerações Urbanas; *Royalties* de Petróleo e Área de atuação da SUDENE, bem como apresenta o quantitativo de municípios com áreas de interesses específicos; e, finalizando, num quadro-resumo, os gentílicos dos municípios das capitais e regiões metropolitanas.

A caracterização físico-ambiental do território é o assunto abordado no tema Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Nos últimos anos, o processo de apropriação e transformação da natureza pelas atividades de produção impactou o meio ambiente, causando-lhe desequilíbrios irremediáveis.

Não há como ignorar os danos que resultam da aplicação de tecnologias inadequadas na exploração de determinados recursos naturais. Torna-se, contudo, cada vez mais difícil manter invioláveis extensas áreas naturais do País. Estas questões e outras que lhe são associadas preocupam, crescentemente, segmentos diferenciados da sociedade brasileira, colocando o País no centro do debate internacional.

Neste sentido, a contribuição deste Anuário é a de trazer para os usuários, através das informações nele veiculadas, aspectos que o auxiliem na compreensão da problemática ambiental brasileira. O capítulo Recursos Naturais e Meio Ambiente divide-se em oito subcapítulos:

Geologia e Recursos Minerais apresenta os mapas de Geologia, das Províncias Estruturais, a tabela de Reservas de Substâncias de Minerais metálicos e não-metálicos dos anos de 1993, 1994 e 1995;

Clima fornece a caracterização climática das cinco Grandes Regiões do Brasil, o mapa de unidades climáticas e gráficos com as principais observações meteorológicas de algumas capitais das Unidades da Federação;

Relevo apresenta o mapa de Unidades de Relevo do Brasil e a descrição geral desses compartimentos, ordenados em domínios morfoestruturais, acompanhados de tabelas com os pontos mais altos do Brasil, sua localização, altitude e coordenadas geográficas;

Solos e sua Potencialidade Agrícola apresentam uma caracterização dos solos e tipos de terrenos elaborada a partir de procedimentos metodológicos e conceituação de termos técnicos também incluídos neste subcapítulo. Há ainda o mapa denominado Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos e o mapa de Potencialidade Agrícola dos Solos, cujas classes recebem descrições quanto à Potencialidade Agrícola;

Recursos Hídricos apresenta texto sobre os Fenômenos Hidrológicos, a Qualidade das Águas, as Bacias Hidrográficas e o Potencial Hidrelétrico, também apresentado em mapa. A área das bacias hidrográficas e seus potenciais hidrelétricos, assim como as principais usinas e açudes, são apresentados em tabelas por Unidade da Federação;

Vegetação e Recursos Florísticos apresenta texto sobre as Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação, Refúgio Ecológico, Espécies Vegetais de Importância Econômica e Potencial Florestal da Amazônia. Traz também o mapa de Vegetação Nativa e Áreas Antrópicas, nove quadros com o Nome Vulgar, Formações Vegetais e Produtos de Importância Econômica das Espécies Vegetais Selecionadas;

Fauna traz um texto e um mapa sobre Fauna Silvestre Ameaçada de Extermínio, um texto sobre a Fauna Ictiológica, um quadro com a relação de produtos obtidos de peixes cartilaginosos; e

Unidades de Conservação e Terras Indígenas, quais sejam: Terras Indígenas, apresentadas em texto e em tabela; e Unidades de Conservação que são apresentadas em texto, tabela e também em mapa.

O último tema desta seção denomina-se Dinâmica Espacial e apresenta, através de texto e mapas do Brasil em diferentes escalas, a evolução e os fluxos de alguns dos principais aspectos da dinâmica da sociedade brasileira sobre seu território. Os aspectos privilegiados nesse tema são a distribuição espacial da população, concentração nas cidades, o aumento do número de cidades, o deslocamento da população através da migração e o fluxo da população para obtenção de bens e serviços, caracterizando as cidades em termos da sua centralidade.

O primeiro mapa retrata a Densidade da População em 1996, segundo os municípios, tendo o número de habitantes sido extraído da Contagem da População 1996.

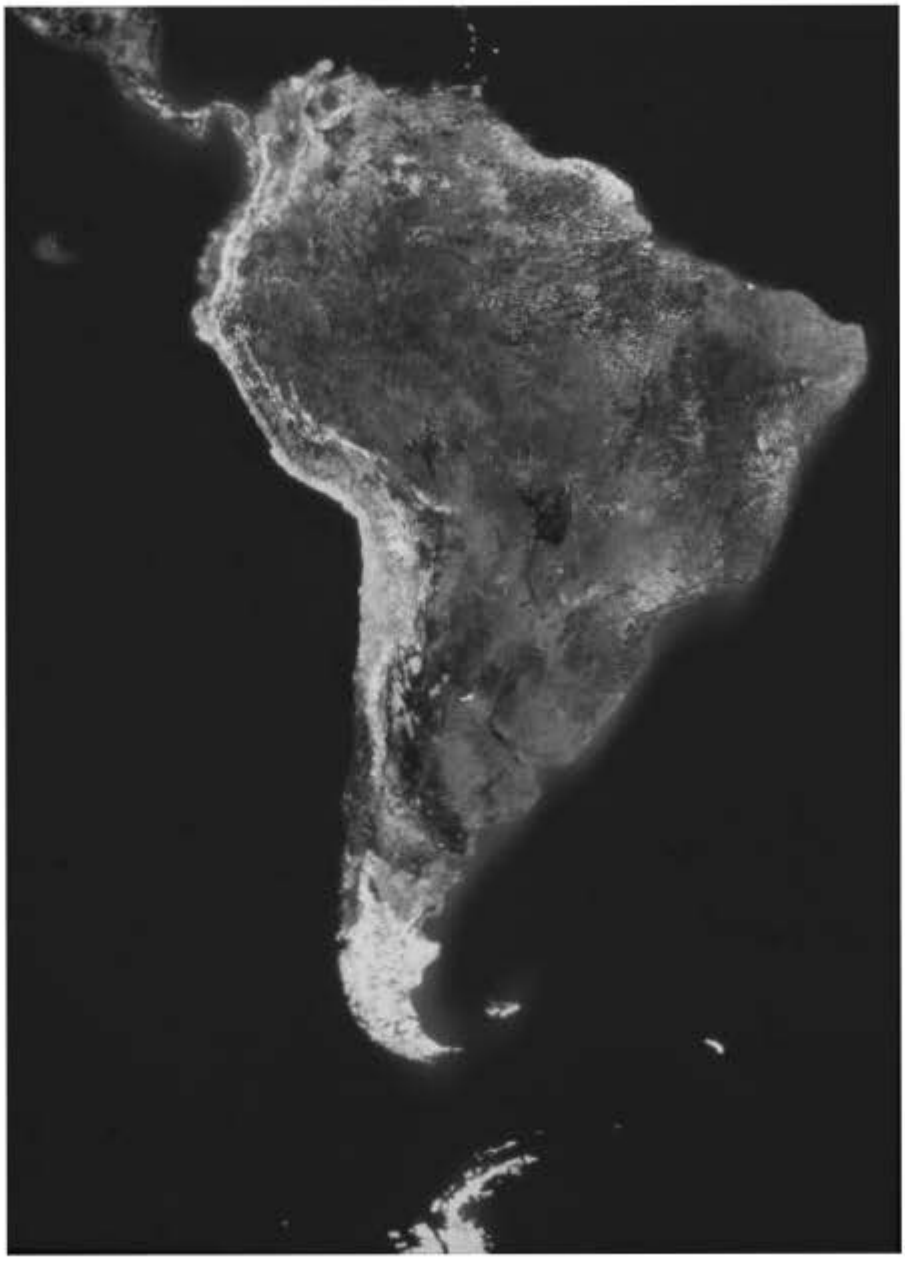
Segue-se um conjunto de quatro mapas apresentando o crescimento do número de sedes municipais. Mapeou-se as sedes municipais existentes nos anos de 1950, 1970, 1991 e 1997. Optou-se por esses anos por neles terem havido Recenseamentos e Contagem da População.

A migração, com base na Contagem da População 1996, é apresentada em um conjunto de cinco mapas do Brasil que retratam a população migrante com origem na Região Norte, na Região Nordeste, na Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Encerra-se esse tema com apresentação da Rede Urbana Brasileira, cujos mapas e texto foram elaborados a partir de informações da pesquisa Regiões de Influência das Cidades. O primeiro mapa mostra as cidades brasileiras com centralidades mais expressivas e um conjunto de doze mapas que apresenta a área de influência das principais cidades do País em termos de capacidade de atendimento às demandas por bens e serviços da população.

A diversificação dos temas tratados nesta seção e a preocupação em focalizar as diferenciações espaciais constituem o fundamento básico de uma proposta de divulgação de informações voltada a uma compreensão mais clara da realidade brasileira.

Posição e Extensão



Posição e Extensão

O desdobramento do tema Posição e Extensão compreende informações referentes à localização, dimensões e forma do espaço territorial brasileiro. O tema contempla também a importância de mapeamentos em diferentes escalas da superfície do País.

O Brasil localiza-se no continente americano, ocupando a parte centro-oriental da América do Sul. O País é cortado pelo Equador e Trópico de Capricórnio, com a maior parte de suas terras situando-se nas latitudes mais baixas do globo, o que lhe confere características de país tropical.

Com uma área de 8 547 403,5 km², o Brasil configura-se como o maior País do continente sul-americano. Em relação aos outros países do mundo, é superado apenas pela Rússia, Canadá e República Popular da China, se consideradas as terras contínuas, e também pelos Estados Unidos, levadas em conta as terras descontínuas.

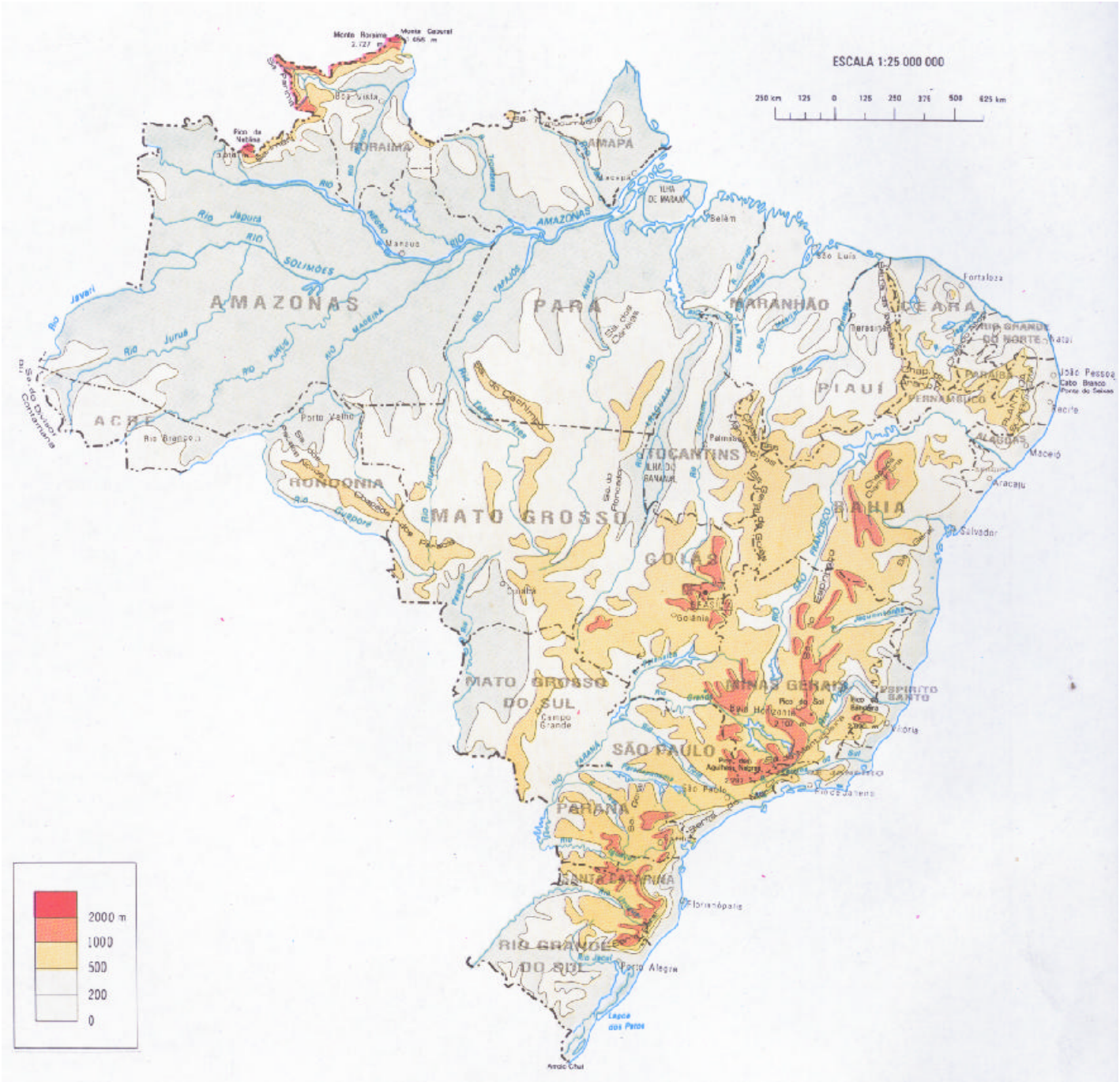
A forma do País, semelhante à de um triângulo onde a base está voltada para o norte, implica que a área das terras ao norte é bem maior do que ao sul. Em conseqüência deste alargamento, as medidas entre os pontos extremos são consideráveis e praticamente eqüidistantes: 4 394,7 km no sentido norte-sul e 4 319,4 km no sentido leste-oeste.

A disposição das terras brasileiras faz com que seus limites estendam-se por 23 086 km, dos quais 7 367 km com o Oceano Atlântico e 15 719 km correspondentes à linha divisória com países da América do Sul. O processo de povoamento, que privilegiou a ocupação ao longo da costa, teve como conseqüência o fato de estarem a maior parte de nossas fronteiras exatamente nas áreas menos povoadas.

O conhecimento acerca da forma, posição e extensão do território brasileiro assim como sua representação cartográfica só são possíveis através de observações ou medições efetuadas no terreno, que constituem o Sistema Geodésico Brasileiro. Ao longo do tempo, esses trabalhos realizados em diversas regiões do País, pelo IBGE e outras instituições, estão representados nos cartogramas do Capítulo Sistema Geodésico Brasileiro. Para a Cartografia Nacional, o Sistema Geodésico Brasileiro - com pontos materializados (marcos ou chapas cravadas) ou não no terreno - representa o referencial sistema de coordenadas, a ser utilizado.

O mapeamento sistemático, fundamental para o conhecimento do País, constitui importante documentação de apoio à gestão territorial, sendo atividade de desenvolvimento constante, realizada pelos órgãos integrantes do Sistema Cartográfico Nacional.

Mapa 1.1
Físico



Fonte: Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

Localização Geográfica

O Brasil está situado na América do Sul entre os paralelos de 5º16'20" de latitude norte e 33º45'03" de latitude sul e os meridianos de 34º47'30" e 73º59'32" a oeste de Greenwich (Inglaterra), tendo como centro geodésico as coordenadas 10^0 35' de latitude sul e 52° 40' a oeste de Greenwich. Banhado a leste pelo Oceano Atlântico, possui várias ilhas oceânicas, destacando-se as de Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade. Ao norte, a oeste e ao sul limita-se com todos os países do continente sul-americano, excetuando-se o Chile e o Equador.

O território brasileiro é abrangido por quatro fusos horários, o que significa que as ilhas oceânicas têm uma hora de adiantamento em relação à hora de Brasília, enquanto que as áreas a oeste têm diferença de uma ou duas horas a menos.

Os pontos extremos do Brasil são:

- ponto extremo setentrional: ao norte, na nascente do rio Ailã, no monte Caburaí, Roraima, fronteira com a Guiana;

- ponto extremo meridional: ao sul, em uma das curvas do arroio Chuí, Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai;

- ponto extremo oriental: a leste, na Ponta do Seixas, Paraíba; e

- ponto extremo ocidental: a oeste, nas nascentes do rio Moa, na serra de Contamana ou do Divisor, Acre, fronteira com o Peru.

Mapa 1.2
Sistema de fusos horários



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia; Ministério da Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Observatório Nacional.

Tabela 1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PONTOS EXTREMOS							
	Norte		Sul		Leste		Oeste	
	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude
BRASIL	**+05°16'20"**	**-60°12'43"**	**-33°45'03"**	**-53°23'48"**	**-07°09'28"**	**-34°47'30"**	**-07°33'13"**	**-73°59'32"**
NORTE	**+05°16'20"**	**-60°12'43"**	**-13°41'32"**	**-60°42'54"**	**-10°15'18"**	**-45°41'46"**	**-07°33'13"**	**-73°59'32"**
Rondônia	-07°58'37"	-63°01'33"	-13°41'32"	-60°42'54"	-12°19'44"	-59°46'49"	-09°48'51"	-66°48'20"
Acre	-07°06'56"	-73°48'05"	-11°08'41"	-68°42'59"	-09°53'49"	-66°37'11"	-07°33'13"	-73°59'32"
Amazonas	+02°15'30"	-63°22'42"	-09°49'13"	-66°48'28"	-02°01'57"	-56°05'49"	-07°06'56"	-73°48'05"
Roraima	+05°16'20"	-60°12'43"	-01°35'11"	-61°28'30"	+01°13'45"	-58°53'42"	+04°15'00"	-64°49'36"
Pará	+02°37'36"	-54°56'19"	-09°50'27"	-50°12'22"	-01°06'00"	-46°03'18"	+01°13'45"	-58°53'42"
Amapá	+04°30'30"	-51°38'12"	-01°14'06"	-52°04'24"	+01°28'42"	-49°52'54"	+02°26'10"	-54°52'16"
Tocantins	-05°10'06"	-48°21'00"	-13°27'59"	-47°40'42"	-10°15'18"	-45°41'46"	-11°27'31"	-50°44'33"
NORDESTE	**-01°02'30"**	**-45°50'54"**	**-18°20'07"**	**-39°39'48"**	**-07°09'28"**	**-34°47'30"**	**-05°20'56"**	**-48°45'24"**
Maranhão	-01°02'30"	-45°50'54"	-10°15'43"	-46°00'15"	-02°43'24"	-41°49'11"	-05°20'56"	-48°45'24"
Piauí	-02°44'49"	-41°48'18"	-10°55'41"	-44°55'48"	-06°48'01"	-40°22'12"	-08°55'39"	-45°59'42"
Ceará	-02°47'00"	-40°29'54"	-07°51'30"	-39°05'28"	-04°49'53"	-37°15'11"	-03°22'11"	-41°26'10"
Rio Grande do Norte	-04°49'53"	-37°15'11"	-06°58'57"	-36°43'01"	-06°29'18"	-35°58'03"	-06°23'23"	-38°36'12"
Paraíba	-06°01'48"	-37°09'15"	-08°18'10"	-36°59'28"	-07°09'28"	-34°47'30"	-06°54'39"	-38°46'17"
Pernambuco	-07°28'08"	-37°00'17"	-09°28'40"	-40°38'05"	-07°37'25"	-34°48'28"	-08°42'29"	-41°21'28"
Alagoas	-08°48'47"	-35°28'10"	-10°30'09"	-36°23'42"	-08°54'49"	-35°09'09"	-09°19'22"	-38°14'27"
Sergipe	-09°30'49"	-37°59'59"	-11°34'05"	-37°40'32"	-10°30'10"	-36°23'40"	-10°38'00"	-38°15'00"
Bahia	-08°32'00"	-39°22'49"	-18°20'07"	-39°39'48"	-11°27'07"	-37°20'37"	-11°17'21"	-46°36'59"
SUDESTE	**-14°13'58"**	**-44°12'56"**	**-25°18'35"**	**-48°05'52"**	**-19°18'19"**	**-39°41'18"**	**-22°39'14"**	**-53°05'15"**
Minas Gerais	-14°13'58"	-44°12'56"	-22°54'00"	-46°20'35"	-16°06'58"	-39°51'32"	-19°44'04"	-51°02'35"
Espírito Santo	-17°53'29"	-40°31'27"	-21°18'03"	-40°57'29"	-19°18'19"	-39°41'18"	-20°45'36"	-41°52'45"
Rio de Janeiro	-20°45'56"	-41°51'40"	-23°22'08"	-44°43'33"	-21°18'09"	-40°57'23"	-23°13'29"	-44°53'19"
São Paulo	-19°47'22"	-50°28'37"	-25°18'35"	-48°05'52"	-22°40'31"	-44°09'46"	-22°39'14"	-53°05'15"
SUL	**-22°30'58"**	**-52°06'47"**	**-33°45'03"**	**-53°23'48"**	**-25°19'07"**	**-48°05'37"**	**-30°11'29"**	**-57°38'34"**
Paraná	-22°30'58"	-52°06'47"	-26°43'00"	-51°24'35"	-25°19'07"	-48°05'37"	-25°27'16"	-54°37'08"
Santa Catarina	-26°00'07"	-50°34'13"	-29°19'41"	-49°44'30"	-27°26'28"	-48°21'31"	-27°09'19"	-53°50'09"
Rio Grande do Sul	-27°04'49"	-53°01'51"	-33°45'03"	-53°23'48"	-29°19'33"	-49°42'22"	-30°11'29"	-57°38'34"
CENTRO-OESTE	**-07°21'13"**	**-58°07'44"**	**-24°04'02"**	**-54°17'10"**	**-14°32'16"**	**-45°58'36"**	**-10°09'04"**	**-61°36'04"**
Mato Grosso do Sul	-17°13'40"	-53°42'18"	-24°04'02"	-54°17'10"	-19°27'47"	-50°56'06"	-20°10'21"	-58°10'02"
Mato Grosso	-07°21'13"	-58°07'44"	-18°02'26"	-53°29'09"	-09°50'27"	-50°12'22"	-10°09'04"	-61°36'04"
Goiás	-12°23'46"	-50°08'37"	-19°29'42"	-50°50'42"	-14°32'16"	-45°58'36"	-17°37'07"	-53°14'53"
Distrito Federal	-15°30'00"	-48°12'00"	-16°03'00"	-48°16'48"	-15°31'50"	-47°05'26"	-15°50'10"	-48°17'08"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de pontos extremos.

Nota: Leituras de cartas topográficas.

Tabela 1.2 - Hora legal - 1996

FUSOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO À HORA DE GREENWICH	REGIÕES COMPREENDIDAS	ÁREA ABRANGIDA	
		Absoluta (km²)	Relativa (%)
	BRASIL	**8 547 403,5**	**100,00**
- 2 horas	Ilhas oceânicas, inclusive Fernando de Noronha	28,8	0,00
- 3 horas	Unidades da Federação - Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Tocantins, Distrito Federal e a parte do Pará a leste da linha que, partindo da foz do rio Jari, sobe pelo rio Amazonas até alcançar a foz do rio Xingu, subindo por este até os limites de Mato Grosso	(1) 4 355 941,7	50,96
- 4 horas	Unidades da Federação - Rondônia, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, a parte do Pará a oeste da linha já citada e a parte do Amazonas a leste da geodésica que, partindo de Tabatinga, vai a Porto Acre, compreendidas essas duas localidades no fuso de - 4 horas	3 844 897,3	44,98
- 5 horas	Unidades da Federação - Acre e a parte do Amazonas a oeste da geodésica mencionada	346 535,7	4,06

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Hora legal regida pela Lei nº 2.784 de 18.06.1913.
(1) Inclusive a área de 2 977,4 km² correspondente à zona litigiosa entre Piauí e Ceará.

Tabela 1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1996

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		ALTITUDE (m) (1)	DISTÂNCIA A BRASÍLIA (km)	
	Latitude	Longitude W.Gr.		Em reta	Rodoviária
Porto Velho	-08°45'43"	-63°54'14"	85,2	1 902,0	2 589
Rio Branco	-09°58'29"	-67°48'36"	152,5	2 249,7	3 123
Manaus	-03°06'07"	-60°01'30"	92,9	1 929,4	3 490
Boa Vista	+02°49'11"	-60°40'24"	85,1	2 490,0	4 275
Belém	-01°27'21"	-48°30'16"	10,8	1 585,5	2 120
Macapá	+00°02'20"	-51°03'59"	16,5	1 783,2	-
Palmas	-10°12'46"	-48°21'37"	230,0	617,6	920
São Luís	-02°31'47"	-44°18'10"	24,4	1 518,5	2 157
Teresina	-05°05'21"	-42°48'07"	72,7	1 308,6	1 789
Fortaleza	-03°43'02"	-38°32'35"	27,0	1 684,2	2 285
Natal	-05°47'42"	-35°12'34"	30,9	1 774,6	2 507
João Pessoa	-07°06'54"	-34°51'47"	47,4	1 716,6	2 230
Recife	-08°03'14"	-34°52'52"	4,5	1 657,4	2 220
Maceió	-09°39'57"	-35°44'07"	16,6	1 486,3	2 013
Aracaju	-10°54'40"	-37°04'18"	4,9	1 293,2	1 748
Salvador	-12°58'16"	-38°30'39"	8,3	1 062,1	1 531
Belo Horizonte	-19°55'15"	-43°56'16"	858,3	623,7	716
Vitória	-20°19'10"	-40°20'16"	3,3	947,6	1 238
Rio de Janeiro	-22°54'10"	-43°12'27"	2,3	931,3	1 148
São Paulo	-23°32'51"	-46°38'10"	760,2	870,5	1 015
Curitiba	-25°25'40"	-49°16'23"	934,6	1 077,2	1 366
Florianópolis	-27°35'48"	-48°32'57"	3,3	1 310,0	1 673
Porto Alegre	-30°01'59"	-51°13'48"	2,8	1 614,1	2 027
Campo Grande	-20°26'34"	-54°38'47"	532,1	878,2	1 134
Cuiabá	-15°35'46"	-56°05'48"	176,7	875,6	1 133
Goiânia	-16°40'43"	-49°15'14"	749,5	173,0	209
Brasília	-15°46'47"	-47°55'47"	1 171,8	0	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de cidades e vilas.

Nota: Leitura de cartas topográficas e cálculos de distâncias geodésicas.
(1) As altitudes em decímetro são referidas a marcos de nivelamento de precisão.

Tabela 1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1995

ZONAS HIPSOMÉTRICAS	SUPERFÍCIE	
	Absoluta (km²)	Relativa (%)
TOTAL	**8 547 403,5**	**100,00**
Terras baixas	**3 504 435,4**	**41,00**
0 a 100 m	2 059 069,0	24,09
101 a 200 m	1 445 366,4	16,91
Terras altas	**4 996 812,2**	**58,46**
201 a 500 m	3 165 103,5	37,03
501 a 800 m	1 254 758,8	14,68
801 a 1 200 m	576 949,9	6,75
Áreas culminantes	**46 155,9**	**0,54**
1 200 a 1 800 m	44 446,5	0,52
Acima de 1 800 m	1 709,4	0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Notas: 1. As áreas acima de 1 800 m são reservas ecológicas, conforme resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 4 de 18.09.1985.
2. Dados sujeitos a retificação.

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Norte							Nordeste	
	Porto Velho	Rio Branco	Manaus	Boa Vista	Belém	Macapá	Palmas	São Luís	Teresina
NORTE									
Porto Velho	0	449,5	759,0	1 329,9	1 887,8	1 724,4	1 714,3	2 277,0	2 366,5
Rio Branco	449,5	0	1 148,0	1 621,0	2 334,8	2 159,9	2 132,0	2 726,5	2 811,1
Manaus	759,0	1 148,0	0	658,8	1 294,2	1 055,5	1 510,6	1 749,2	1 924,8
Boa Vista	1 329,9	1 621,0	658,8	0	1 434,3	1 112,3	1 986,9	1 915,3	2 171,3
Belém	1 887,8	2 334,8	1 294,2	1 434,3	0	329,5	968,5	482,2	750,3
Macapá	1 724,4	2 159,9	1 055,5	1 112,3	329,5	0	1 172,7	804,4	1 079,6
Palmas	1 714,3	2 132,0	1 510,6	1 986,9	968,5	1 172,7	0	960,9	834,9
NORDESTE									
São Luís	2 277,0	2 726,5	1 749,2	1 915,3	482,2	804,4	960,9	0	328,4
Teresina	2 366,5	2 811,1	1 924,8	2 171,3	750,3	1 079,6	834,9	328,4	0
Fortaleza	2 860,2	3 305,9	2 388,0	2 566,0	1 135,5	1 453,7	1 301,1	653,5	965,7
Natal	3 184,7	3 622,8	2 769,8	2 986,9	1 552,6	1 876,5	1 529,8	1 072,1	845,0
João Pessoa	3 206,4	3 639,4	2 824,2	3 070,7	1 637,9	1 965,3	1 524,4	1 163,1	906,8
Recife	3 196,5	3 625,4	2 838,0	3 106,0	1 677,4	2 006,4	1 500,7	1 209,5	935,2
Maceió	3 096,2	3 517,3	2 781,8	3 091,0	1 680,0	2 009,2	1 385,7	1 233,2	929,8
Aracaju	2 951,9	3 365,6	2 677,0	3 023,3	1 640,3	1 965,7	1 237,9	1 223,5	901,8
Salvador	2 813,6	3 212,1	2 607,6	3 008,2	1 683,9	1 997,6	1 116,7	1 319,3	991,0
SUDESTE									
Belo Horizonte	2 482,6	2 793,9	2 557,6	3 117,7	2 102,7	2 342,0	1 174,7	1 912,7	1 634,1
Vitória	2 838,0	3 160,3	2 862,4	3 388,7	2 267,9	2 537,3	1 411,8	2 014,6	1 705,9
Rio de Janeiro	2 707,2	2 984,1	2 844,0	3 419,8	2 440,9	2 676,9	1 508,1	2 257,1	1 971,5
São Paulo	2 462,1	2 705,1	2 682,3	3 290,4	2 452,5	2 653,0	1 487,1	2 339,0	2 083,4
SUL									
Curitiba	2 409,1	2 599,7	2 725,5	3 358,6	2 653,7	2 824,3	1 686,7	2 589,1	2 354,2
Florianópolis	2 636,7	2 807,2	2 972,8	3 608,0	2 892,7	3 069,8	1 924,3	2 810,6	2 564,3
Porto Alegre	2 699,7	2 810,0	3 121,7	3 771,9	3 175,9	3 328,1	2 214,6	3 130,6	2 899,5
CENTRO-OESTE									
Campo Grande	1 631,2	1 826,1	2 005,2	2 656,0	2 204,0	2 299,0	1 317,9	2 277,8	2 127,8
Cuiabá	1 136,8	1 415,0	1 447,4	2 098,1	1 772,2	1 815,5	1 029,3	1 939,5	1 861,2
Goiânia	1 814,7	2 141,1	1 908,8	2 495,4	1 685,7	1 859,7	721,8	1 656,2	1 462,6
Brasília	1 902,0	2 249,7	1 929,4	2 490,0	1 585,5	1 783,2	617,6	1 518,5	1 308,7

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(continuação)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Nordeste							Sudeste	
	Fortaleza	Natal	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
NORTE									
Porto Velho	2 860,2	3 184,7	3 206,4	3 196,5	3 096,2	2 951,9	2 813,6	2 482,6	2 838,0
Rio Branco	3 305,9	3 622,8	3 639,4	3 625,4	3 517,3	3 365,6	3 212,1	2 793,9	3 160,3
Manaus	2 388,0	2 769,8	2 824,2	2 838,0	2 781,8	2 677,0	2 607,6	2 557,6	2 862,4
Boa Vista	2 566,0	2 986,9	3 070,7	3 106,0	3 091,0	3 023,3	3 008,2	3 117,7	3 388,7
Belém	1 135,5	1 552,6	1 637,9	1 677,4	1 680,0	1 640,3	1 683,9	2 102,7	2 267,9
Macapá	1 453,7	1 876,5	1 965,3	2 006,4	2 009,2	1 965,7	1 997,6	2 342,0	2 537,3
Palmas	1 301,1	1 529,8	1 524,4	1 500,7	1 385,7	1 237,9	1 116,7	1 174,7	1 411,8
NORDESTE									
São Luís	653,5	1 072,1	1 163,1	1 209,5	1 233,2	1 223,5	1 319,3	1 912,7	2 014,6
Teresina	965,7	845,0	906,8	935,2	929,8	901,8	991,0	1 634,1	1 705,9
Fortaleza	0	435,3	554,4	627,9	727,3	811,9	1 023,4	1 875,5	1 846,9
Natal	435,3	0	150,9	252,4	432,0	601,8	872,5	1 817,4	1 699,9
João Pessoa	554,4	150,9	0	103,8	298,0	485,0	761,1	1 714,5	1 575,8
Recife	627,9	252,4	103,8	0	201,5	397,1	673,4	1 628,3	1 478,9
Maceió	727,3	432,0	298,0	201,5	0	201,0	474,8	1 429,2	1 287,2
Aracaju	811,9	601,8	485,0	397,1	201,0	0	276,5	1 231,3	1 098,2
Salvador	1 023,4	872,5	761,1	673,4	474,8	276,5	0	954,8	836,2
SUDESTE									
Belo Horizonte	1 875,5	1 817,4	1 714,5	1 628,3	1 429,2	1 231,3	954,8	0	382,5
Vitória	1 846,9	1 699,9	1 575,8	1 478,9	1 287,2	1 098,2	836,2	382,5	0
Rio de Janeiro	2 181,4	2 078,7	1 962,4	1 868,8	1 667,3	1 478,7	1 206,2	338,7	412,4
São Paulo	2 360,5	2 314,8	2 211,5	2 124,5	1 924,6	1 727,7	1 451,1	489,1	742,2
SUL									
Curitiba	2 662,5	2 639,4	2 540,3	2 455,2	2 256,4	2 058,1	1 781,9	827,3	1 076,8
Florianópolis	2 848,5	2 795,4	2 687,9	2 598,2	2 397,3	2 203,0	1 926,8	980,4	1 160,3
Porto Alegre	3 204,6	3 165,6	3 060,3	2 971,5	2 770,9	2 575,6	2 299,2	1 348,3	1 535,5
CENTRO-OESTE									
Campo Grande	2 543,9	2 652,9	2 593,0	2 530,7	2 353,5	2 156,4	1 907,3	1 120,8	1 493,3
Cuiabá	2 328,6	2 526,0	2 497,7	2 455,5	2 305,7	2 124,8	1 918,9	1 375,4	1 748,2
Goiânia	1 851,0	1 947,6	1 889,5	1 829,6	1 657,1	1 462,9	1 226,6	666,8	1 023,9
Brasília	1 684,2	1 774,6	1 716,6	1 657,4	1 486,3	1 293,2	1 062,1	623,7	947,6

Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA ENTRE OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS (km)								
	Sudeste		Sul			Centro-Oeste			
	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Brasília
NORTE									
Porto Velho	2 707,2	2 462,1	2 409,1	2 636,7	2 699,7	1 631,2	1 136,8	1 814,7	1 902,0
Rio Branco	2 984,1	2 705,1	2 599,7	2 807,2	2 810,0	1 826,1	1 415,0	2 141,1	2 249,7
Manaus	2 844,0	2 682,3	2 725,5	2 972,8	3 121,7	2 005,2	1 447,4	1 908,8	1 929,4
Boa Vista	3 419,8	3 290,2	3 358,6	3 608,0	3 771,9	2 656,0	2 098,1	2 495,4	2 490,0
Belém	2 440,9	2 452,5	2 653,7	2 892,7	3 175,9	2 204,0	1 772,2	1 685,7	1 585,5
Macapá	2 676,9	2 653,0	2 824,3	3 069,8	3 328,1	2 299,0	1 815,5	1 859,7	1 783,2
Palmas	1 508,1	1 487,1	1 686,7	1 924,3	2 214,6	1 317,9	1 029,3	721,8	617,6
NORDESTE									
São Luís	2 257,1	2 339,0	2 589,1	2 810,6	3 130,6	2 277,8	1 939,5	1 656,2	1 518,5
Teresina	1 971,5	2 083,4	2 354,2	2 564,3	2 899,5	2 127,8	1 861,2	1 462,6	1 308,6
Fortaleza	2 181,4	2 360,5	2 662,5	2 848,5	3 204,6	2 543,9	2 328,6	1 851,0	1 684,2
Natal	2 078,7	2 314,8	2 639,4	2 795,4	3 165,6	2 652,9	2 526,0	1 947,6	1 774,6
João Pessoa	1 962,4	2 211,5	2 540,3	2 687,9	3 060,3	2 593,0	2 497,7	1 889,5	1 716,6
Recife	1 868,8	2 124,5	2 455,2	2 598,2	2 971,5	2 530,7	2 455,5	1 829,6	1 657,4
Maceió	1 667,3	1 924,6	2 256,4	2 397,3	2 770,9	2 353,5	2 305,7	1 657,1	1 486,3
Aracaju	1 478,7	1 727,7	2 058,1	2 203,0	2 575,6	2 156,4	2 124,8	1 462,9	1 293,2
Salvador	1 206,2	1 451,1	1 781,9	1 926,8	2 299,2	1 907,3	1 918,9	1 226,6	1 062,1
SUDESTE									
Belo Horizonte	338,7	489,1	820,1	971,4	1 340,5	1 120,8	1 375,4	666,8	623,7
Vitória	412,4	742,2	1 076,8	1 160,3	1 535,5	1 493,3	1 748,2	1 023,9	947,6
Rio de Janeiro	0	358,1	676,7	748,1	1 123,5	1 214,4	1 576,7	935,7	931,3
São Paulo	358,1	0	338,8	487,9	851,2	895,5	1 325,8	808,1	870,5
SUL									
Curitiba	676,7	338,8	0	250,9	545,5	779,8	1 299,8	968,7	1 077,2
Florianópolis	748,1	487,9	250,9	0	375,9	1 005,8	1 540,4	1 211,1	1 310,0
Porto Alegre	1 123,5	851,2	545,5	375,9	0	1 116,5	1 674,4	1 492,6	1 614,1
CENTRO-OESTE									
Campo Grande	1 214,4	895,5	779,8	1 005,8	1 116,5	0	557,9	705,3	878,2
Cuiabá	1 576,7	1 325,8	1 299,8	1 540,4	1 674,4	557,9	0	741,6	875,6
Goiânia	935,7	808,1	968,7	1 211,1	1 492,6	705,3	741,6	0	173,0
Brasília	931,3	870,5	1 077,2	1 310,0	1 614,1	878,2	875,6	173,0	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Áreas Territoriais

A primeira estimativa oficial para a superfície do território brasileiro data de 1889. O valor de 8 337 218 km² foi obtido a partir de medições e cálculos efetuados sobre as folhas básicas da Carta do Império do Brasil, publicada em 1883.

A partir de 1922, a estimativa que passou a figurar nas publicações oficiais brasileiras, calculada pela Comissão Organizadora da Carta do Brasil, do Clube de Engenharia, totalizou 8 511 189 km², explicada a diferença entre as duas estimativas, de 173 971 km², pelos acréscimos territoriais que tiveram efeito no período republicano, além da melhor qualidade para a documentação cartográfica de apoio e os processos de cálculo mais rigorosos e calcados no emprego de planímetros - integrados mecânicos.

Com a promulgação do Decreto-Lei nº 237, de 02-02-1938, ficaram atribuídos ao IBGE - Conselho Nacional de Geografia, então criado, nos termos do Artigo 9º, letra a, *"... a revisão da área do Brasil, do seu parcelamento segundo as unidades federadas e dos municípios, efetuando-se, se possível, o conjunto das áreas distritais..."*.

Em 1945, com o progresso dos trabalhos cartográficos, em especial daqueles que orientam a atualização da Carta do Brasil ao Milionésimo, duas décadas antes trabalhada pelo Clube de Engenharia, foi procedida a revisão da área oficial do Brasil. Em 22 de junho de 1946, através da Resolução nº 195, a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia aprovou para divulgação e uso oficial o valor de 8 516 037 km².

A elaboração e a publicação de novas folhas da Carta do Brasil ao Milionésimo tornou possível a revisão do traçado dos limites internacionais e interestaduais, da mesma forma que a linha do litoral. Nos estudos e interpretações geográficas para o estabelecimento dos limites para as águas internas e áreas territoriais, recorreu-se aos conceitos então divulgados pelo *United States Bureau of the Census.* A revisão da área do Brasil aprovada pela Resolução nº 392, de 29-10-1952, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, tornou oficial o valor de 8 513 844 km².

Seguindo os conceitos que orientaram a revisão dos trabalhos no início da década de 50 e aproveitando as edições sucessivas das folhas da Carta ao Milionésimo, as áreas do Brasil, dos Estados e dos Municípios foram revistas decenalmente. Nesta seqüência, o valor divulgado para a década de 80 foi de 8 511 965 km².

Para o decênio 90, os valores para as áreas estaduais e municipais emergiram da aplicação de novos procedimentos em que se privilegiou o emprego da digitalização e das folhas das Cartas em Escalas Topográficas. As alterações metodológicas

ensejaram o questionamento dos valores alcançados e o aprofundamento da base conceitual de suporte às novas tecnologias. As revisões procedidas, a consolidação e homogeneização dos conceitos e critérios até então adotados no tratamento das massas d'água e dos limites político-administrativo justificam a melhor qualidade para os resultados agora alcançados, da mesma forma que justificam as discrepâncias para com valores anteriormente divulgados para as superfícies estaduais e municipais.

Os valores para as áreas territoriais, referidos à estrutura político-administrativa vigente em 31-12-1997, totalizam para a superfície do Brasil 8 547 403,5 km² (inclusive as ilhas oceânicas), o que corresponde a uma diferença para mais de 0,42% em relação ao último valor divulgado.

Os valores estimados para as áreas das superfícies dos estados e municípios estarão sempre sujeitos à revisão, em função de alterações do quadro territorial, devido às revisões que se imponham às linhas divisórias dos estados ou dos municípios, diante de decisões de cunho legal ou de interpretações cartográficas, consideradas, ainda, as alterações por desdobramentos de unidades territoriais - criação de novas unidades ou fusão de unidades preexistentes.

O emprego dos recursos computacionais na digitalização e edição dos perímetros territoriais, associado ao ritmo das revisões permanentes da malha municipal, apontam para a revisão anual das áreas territoriais e , conseqüentemente, a divulgação de valores de áreas anualmente, consolidado o quadro territorial a igual intervalo.

Tabela 1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA LINHA DIVISÓRIA (km)												
	Países limítrofes e Oceano Atlântico												
	Total		Norte				Norte, Nordeste, Sudeste e Sul	Sul	Sudoeste		Oeste		Noroeste
	Absoluta	Relativa %	Vene-zuela	Guiana	Suriname	Guiane	Oceano Atlântico	Uruguai	Argentina	Paraguai	Bolívia	Peru	Colômbia
NÚMEROS RELATIVOS (%)													
BRASIL	**-**	**100,00**	**6,47**	**6,96**	**2,57**	**2,84**	**31,91**	**4,34**	**5,47**	**5,80**	**13,54**	**12,98**	**7,12**
NÚMEROS ABSOLUTOS													
BRASIL	**23 086**	**-**	**1 495**	**1 606**	**593**	**655**	**7 367**	**1 003**	**1 263**	**1 339**	**3 126**	**2 995**	**1 644**
NORTE	**12 108**	**52,35**	**1 495**	**1 606**	**593**	**655**	**1 160**	**-**	**-**	**-**	**1 960**	**2 995**	**1 644**
Rondônia	1 342	5,80	-	-	-	-	-	-	-	-	1 342	-	-
Acre	2 183	9,44	-	-	-	-	-	-	-	-	618	1 565	-
Amazonas	3 611	15,61	537	-	-	-	-	-	-	-	-	1 430	1 644
Roraima	1 922	8,31	958	964	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1 745	7,55	-	642	541	-	562	-	-	-	-	-	-
Amapá	1 305	5,64	-	-	52	655	598	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**3 306**	**14,30**	**-**	**-**	**-**	**-**	**3 306**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Maranhão	640	2,77	-	-	-	-	640	-	-	-	-	-	-
Piauí	66	0,29	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-	-
Ceará	573	2,48	-	-	-	-	573	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	399	1,72	-	-	-	-	399	-	-	-	-	-	-
Paraíba	117	0,51	-	-	-	-	117	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	187	0,81	-	-	-	-	187	-	-	-	-	-	-
Alagoas	229	0,99	-	-	-	-	229	-	-	-	-	-	-
Sergipe	163	0,70	-	-	-	-	163	-	-	-	-	-	-
Bahia	932	4,03	-	-	-	-	932	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	**1 650**	**7,13**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1 650**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	392	1,69	-	-	-	-	392	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	636	2,75	-	-	-	-	636	-	-	-	-	-	-
São Paulo	622	2,69	-	-	-	-	622	-	-	-	-	-	-
SUL	**3 725**	**16,11**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1 251**	**1 003**	**1 263**	**208**	**-**	**-**	**-**
Paraná	599	2,59	-	-	-	-	98	-	293	208	-	-	-
Santa Catarina	777	3,36	-	-	-	-	531	-	246	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	2 349	10,16	-	-	-	-	622	1 003	724	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	**2 297**	**9,93**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1 131**	**1 166**	**-**	**-**
Mato Grosso do Sul	1 517	6,56	-	-	-	-	-	-	-	1 131	386	-	-
Mato Grosso	780	3,37	-	-	-	-	-	-	-	-	780	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

Tabela 1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA TOTAL		
	Absoluta (km²)	Relativa (%)	
		Brasil	Regiões
BRASIL (1)	**8 547 403,5**	**100,00**	**-**
NORTE	**3 869 637,9**	**45,27**	**100,00**
Rondônia	238 512,8	2,80	6,16
Acre	153 149,9	1,79	3,96
Amazonas	1 577 820,2	18,45	40,77
Roraima	225 116,1	2,64	5,81
Pará	1 253 164,5	14,65	32,38
Amapá	143 453,7	1,67	3,70
Tocantins	278 420,7	3,26	7,20
NORDESTE	**1 561 177,8**	**18,27**	**100,00**
Maranhão	333 365,6	3,90	21,35
Piauí	252 378,6	2,95	16,16
Região em litígio - PI/CE	2 977,4	0,03	0,19
Ceará	146 348,3	1,71	9,37
Rio Grande do Norte	53 306,8	0,62	3,41
Paraíba	56 584,6	0,66	3,62
Pernambuco (2)	98 937,8	1,16	6,33
Alagoas	27 933,1	0,32	1,79
Sergipe	22 050,3	0,26	1,41
Bahia	567 295,3	6,64	36,34
SUDESTE	**927 286,2**	**10,85**	**100,00**
Minas Gerais	588 383,6	6,89	63,45
Espírito Santo	46 184,1	0,54	4,98
Rio de Janeiro	43 909,7	0,51	4,73
São Paulo	248 808,8	2,91	26,83
SUL	**577 214,0**	**6,76**	**100,00**
Paraná	199 709,1	2,34	34,61
Santa Catarina	95 442,9	1,12	16,53
Rio Grande do Sul	282 062,0	3,30	48,86
CENTRO-OESTE	**1 612 077,2**	**18,86**	**100,00**
Mato Grosso do Sul	358 158,7	4,19	22,22
Mato Grosso	906 806,9	10,60	56,25
Goiás	341 289,5	3,99	21,17
Distrito Federal	5 822,1	0,07	0,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Leitura de cartas topográficas e cálculos geodésicos de áreas.
(1) Inclusive as áreas das ilhas da Trindade (10,1 km²) e Martin Vaz (0,3 km²). (2) Inclusive a área do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (18,4 km²).

Tabela 1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1996

PRINCIPAIS ILHAS	ÁREA (km²)	LOCALIZAÇÃO		
		Unidades da Federação	Latitude	Longitude
Continentais e costeiras				
Grande de Gurupá	3 958,5	Pará	-01°00'	-51°34'
Caviana de Fora	2 128,8	Pará	+00°10'	-50°00'
Marajó	50 000,0	Pará	-00°57'	-49°56'
Mexiana	1 534,0	Pará	-00°02'	-49°34'
Maracá	463,4	Amapá	+02°03'48"	-50°30'16"
Bananal	20 000,0	Tocantins	-11°36'	-50°15'
Maiau	10,1	Maranhão	-01°17'00"	-44°54'20"
São Joãozinho	71,3	Maranhão	-01°04'48"	-45°58'24"
São Luís	914,2	Maranhão	-02°31'47"	-44°18'10"
Grande de Santa Isabel	198,5	Piauí	-02°51'07"	-41°49'02"
Itaparica	192,2	Bahia	-12°53'18"	-38°40'43"
Vitória	33,9	Espírito Santo	-20°19'10"	-40°20'16"
Grande	179.8	Rio de Janeiro	-23°08'25"	-44°10'09"
Jipóia	5,9	Rio de Janeiro	-23°02'34"	-44°21'49"
Bom Abrigo	1,1	São Paulo	-25°07'16"	-47°51'31"
São Sebastião	337,5	São Paulo	-23°46'39"	-45°21'30"
São Francisco	269,2	Santa Catarina	-26°17'26"	-48°40'08"
Santa Catarina	423,1	Santa Catarina	-27°35'48"	-48°32'57"
Oceânicas				
Fernando de Noronha	18,4	Pernambuco	-03°50'25"	-32°24'38"
Martin Vaz	0,3	Espírito Santo	-20°29'10"	-28°50'22"
Da Trindade	10,1	Espírito Santo	-20°30'16"	-29°18'46"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de ilhas do Brasil.

Nota: As áreas com fração de quilômetro quadrado (km²) foram calculadas pelo Departamento de Cartografia.

Sistema Geodésico Brasileiro

Redes Estaduais GPS

O desenvolvimento do Sistema Geodésico Brasileiro - SGB -, composto pelas redes altimétrica, planimétrica e gravimétrica pode ser descrito em duas fases distintas: uma anterior e outra posterior ao advento da tecnologia de rastreio de satélites artificiais com fins de posicionamento. No Brasil, essa tecnologia possibilitou, por exemplo, a expansão do SGB à região amazônica, permitindo o estabelecimento do arcabouço de apoio ao mapeamento sistemático daquela área.

Inicialmente, na década de 70, a tecnologia de rastreio utilizada foi a disponibilizada pelo Sistema TRANSIT. Em fins da década de 80, o IBGE, através do seu Departamento de Geodésia, criou o projeto GPS com o intuito de estabelecer metodologias que possibilitassem o uso pleno da tecnologia do Sistema NAVSTAR/ GPS, que se apresentava como uma evolução dos métodos de posicionamento geodésico até então usados, mostrando-se amplamente superior nos quesitos rapidez e economia de recursos humanos e financeiros.

A revolução imposta pelo GPS abriu um espectro de possibilidades, se levados em consideração, principalmente, a espacialidade e a quantidade (mais de 60 000) de estações integrantes do SGB e a atribuição do IBGE em manter toda essa rede, de modo a suprir a comunidade usuária de dados geodésicos, com informações sobre a realidade física dos pontos implantados no território brasileiro. É fácil observar que tal atribuição tornou-se, ao longo dos anos, uma tarefa complexa devido, notadamente, às grandes transformações físicas, sociais e econômicas ocorridas em nosso País. Dentro desse contexto era premente a necessidade, em vista do estado da arte de Geodésia, da adoção de um outro enfoque para a manutenção e/ou ampliação do SGB.

As redes estaduais GPS procuram, dessa forma, suprir as demandas atuais emanadas do domínio cada vez mais ampliado das técnicas de rastreio de satélites do GPS. Filosoficamente pretende-se, ao estabelecê-las, que o território das Unidades da Federação possua redes altamente precisas, que possam ser facilmente mantidas, e que sirvam de estrutura geodésica básica para quaisquer projetos de uso do território que necessitem de dados de posicionamento.

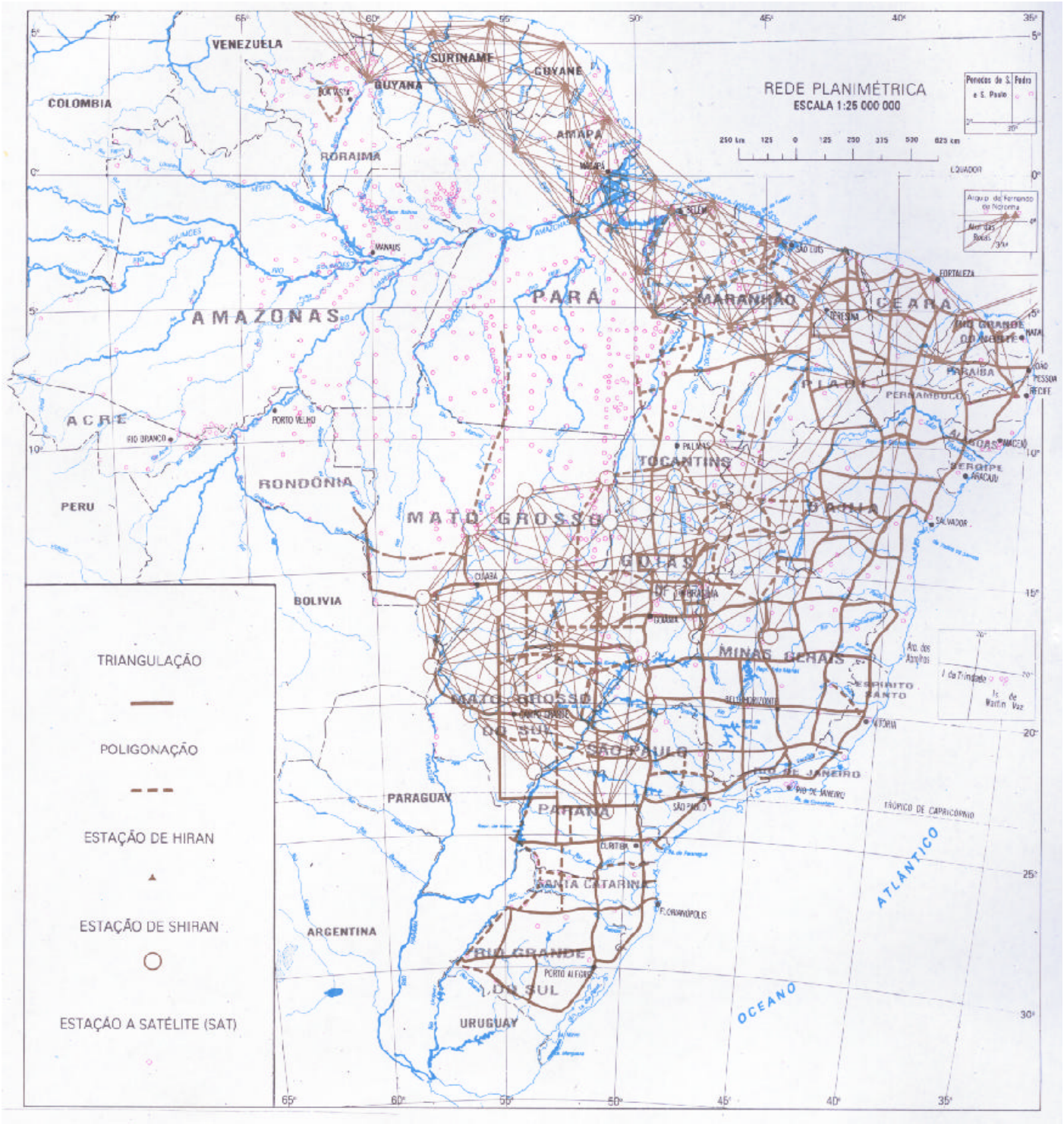
Até o ano de 1998 foram estabelecidas 03 (três) redes estaduais, através de convênios de cooperação técnica com:

- Universidade de São Paulo - USP -, no Estado de São Paulo, em 1994;
- Instituto Ambiental do Paraná - IAP -, no Estado do Paraná, em 1995; e
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico para o Mercosul, no Estado de Santa Catarina, em 1998.

As estações integrantes dessas redes têm como principal característica diferencial a garantia da sua integridade física. Desse modo a localização de cada

uma delas é em sítios previamente escolhidos, juntamente com representação das comunidades estaduais, preferencialmente em locais onde se encontram órgãos públicos, com acesso que facilite a conexão à rede altimétrica de alta precisão do SGB. A concepção das redes estaduais visa a permitir seu uso tanto pela topografia clássica quanto por receptores de sinais GPS. Os marcos estabelecidos obedecem às especificações, no tocante a sua estrutura física, emanadas dos órgãos estaduais e avalizadas pelo IBGE.

Mapa 1.3
Rede planimétrica



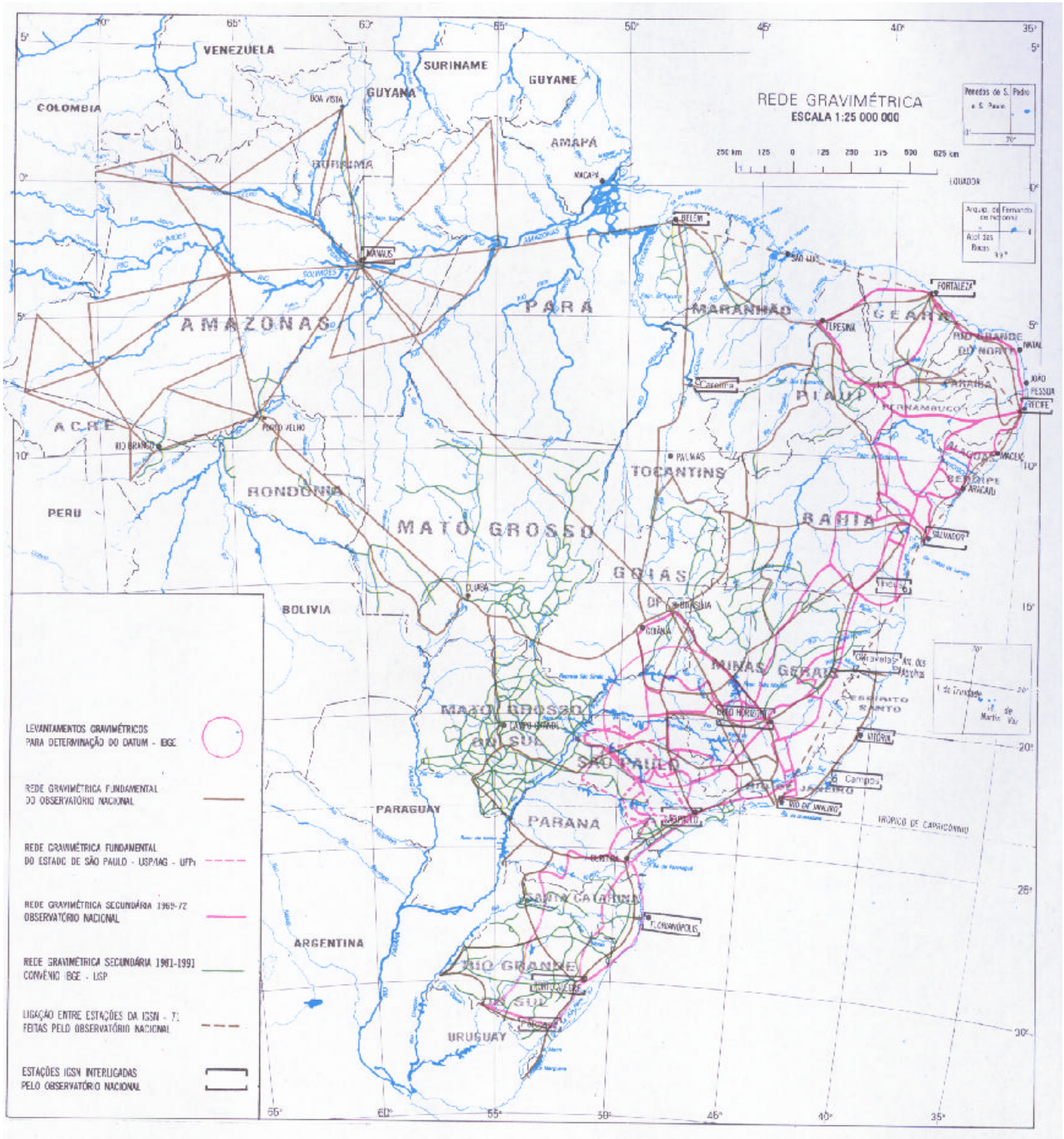
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

Mapa 1.4
Rede altimétrica



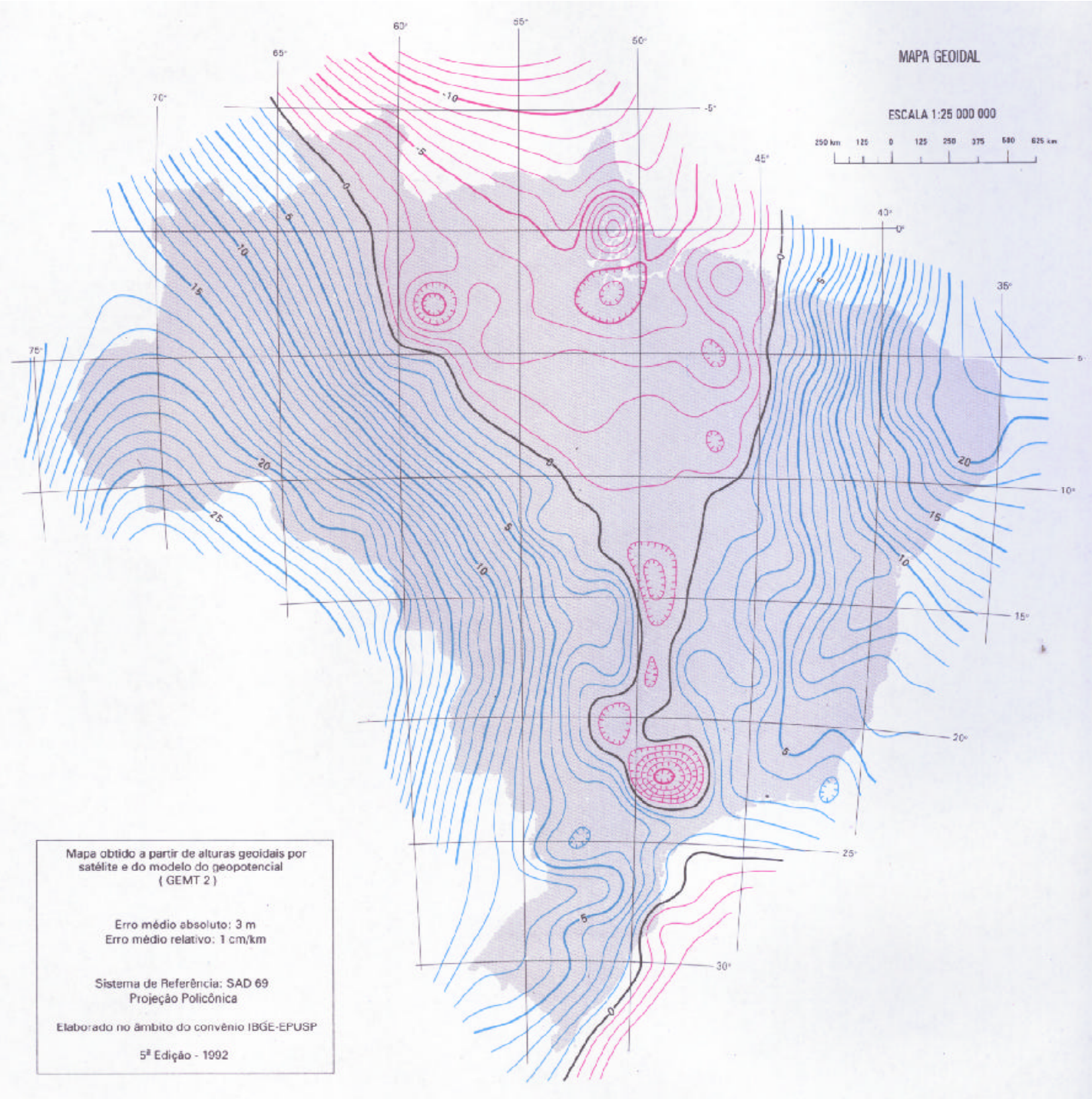
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

Mapa 1.5
Rede gravimétrica



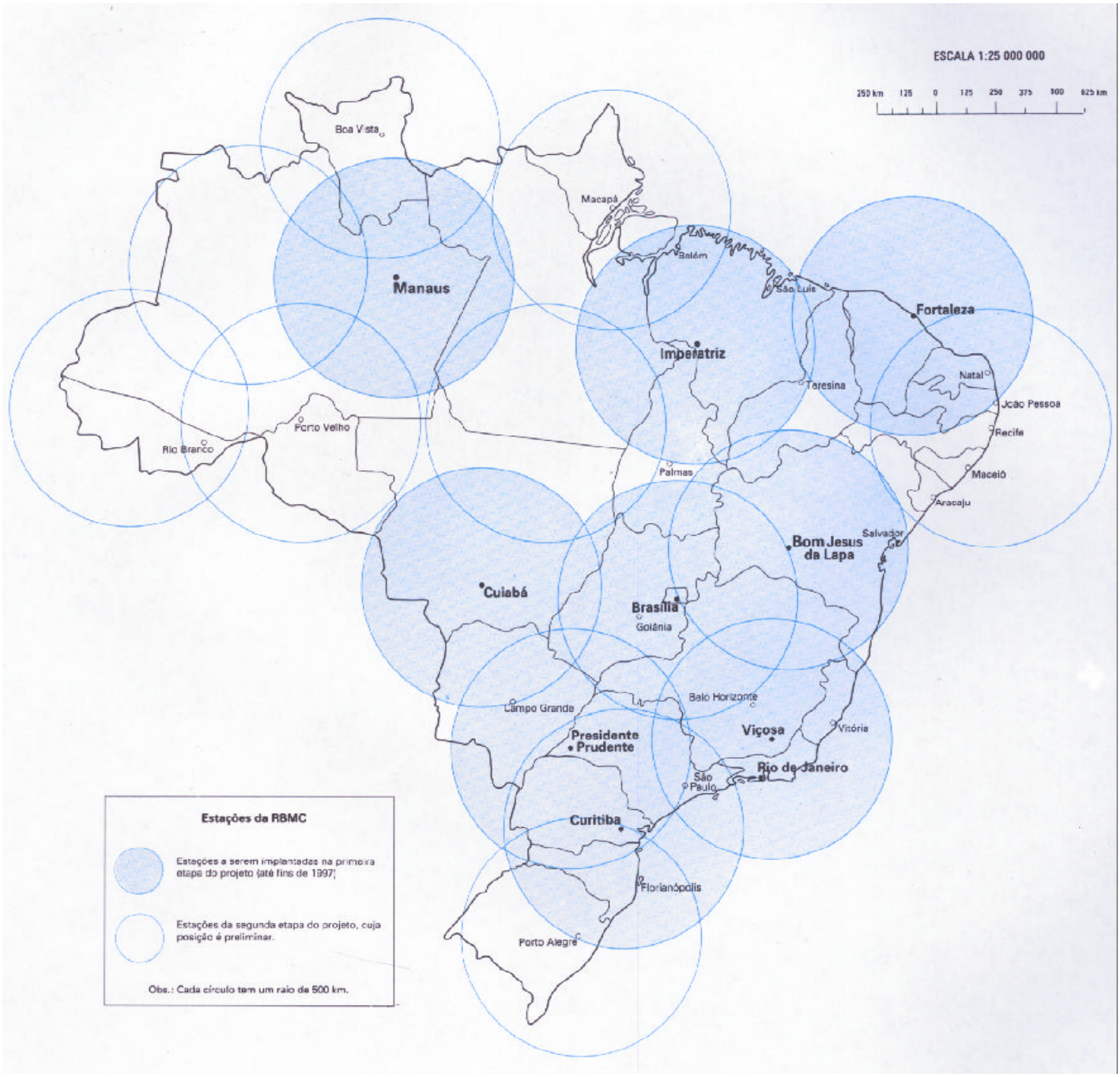
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

Mapa 1.6
Geoidal



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

Mapa 1.7
Rede brasileira de monitoramento contínuo do sistema GPS



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia.

Tabela 1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTAÇÕES GEODÉSICAS			
	Total	Planimétricas, alta precisão	Altimétricas, alta precisão	Gravimétricas
BRASIL	**83 051**	**6 365**	**60 412**	**16 274**
NORTE	**9 889**	**1 049**	**5 866**	**2 974**
Rondônia	804	39	447	332
Acre	495	23	243	229
Amazonas	1 369	214	861	294
Roraima	953	134	685	134
Pará	3 760	444	1 900	1 416
Amapá	526	59	467	-
Tocantins	1 968	136	1 263	569
NORDESTE	**28 083**	**1 665**	**21 837**	**4 581**
Maranhão	4 008	249	2 462	1 297
Piauí	4 151	205	3 095	851
Ceará	4 847	255	3 170	1 422
Rio Grande do Norte	1 979	102	1 877	-
Paraíba	2 026	82	1 944	-
Pernambuco	2 733	180	2 536	17
Alagoas	1 229	50	1 179	-
Sergipe	800	26	774	-
Bahia	6 310	516	4 800	994
SUDESTE	**20 719**	**1 486**	**15 851**	**3 382**
Minas Gerais	10 411	802	7 572	2 037
Espírito Santo	1 397	98	1 206	93
Rio de Janeiro	2 273	151	2 017	105
São Paulo	6 638	435	5 056	1 147
SUL	**8 518**	**853**	**7 665**	**-**
Paraná	3 095	323	2 772	-
Santa Catarina	2 154	181	1 973	-
Rio Grande do Sul	3 269	349	2 920	-
CENTRO-OESTE	**15 842**	**1 312**	**9 193**	**5 337**
Mato Grosso do Sul	3 997	278	2 092	1 627
Mato Grosso	5 417	352	3 283	1 782
Goiás	5 969	512	3 554	1 903
Distrito Federal	459	170	264	25

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia, Banco de Dados Geodésicos.

Nota: Os quantitativos referem-se somente às estações implantadas pelo IBGE, cujos dados encontram-se disponíveis para os usuários.

Mapeamento Sistemático do Brasil

O mapeamento topográfico sistemático tem sido historicamente uma responsabilidade compartilhada pelo IBGE e pela Diretoria do Serviço Geográfico do Exército, no que toca aos trabalhos desenvolvidos sobre a área terrestre do País. Ambos dividem os levantamentos e a produção de cartas topográficas em escalas padronizadas de abrangência nacional, regional e local. Além disso, também compete ao IBGE a produção da Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo e de uma grande quantidade de mapas temáticos e de unidades territoriais, de acordo com a disponibilidade de informações, necessidades e demandas recebidas. Estas atividades são em parte realizadas em cooperação com institutos nacionais e regionais de pesquisa, universidades e outros parceiros. Hoje existem inúmeras instituições trabalhando com cartografia no País, cujas atividades são coordenadas pela Comissão Nacional de Cartografia - CONCAR -, sediada no IBGE.

A fonte principal de informações para os mapeamentos provém de levantamentos aerofotogramétricos e dos levantamentos geodésicos e cartográficos realizados pelo IBGE com o apoio de suas Divisões de Geociências em Goiânia, Salvador, Florianópolis, Fortaleza e Belém. Informações complementares são obtidas através de diversas entidades, pública e privada, que compõem o Sistema Cartográfico Nacional - SCN -, ou que produzem informações territoriais.

O Brasil, como muitos outros países em desenvolvimento, não possui um mapeamento de seu território em nível de detalhe e precisão adequados ao ritmo de crescimento e diferenciação da demanda por informações espaciais.

A grande extensão do País, as dificuldades de acesso que persistem em muitas regiões e, principalmente, a perda de capacidade de investimento nos anos 80 provocaram a diminuição das atividades de mapeamento. Estas dificuldades, no entanto, coincidiram com o advento de novas tecnologias que começam a revolucionar os procedimentos tradicionais da produção cartográfica e que, após os investimentos necessários em equipamentos e capacitação, facilitam e barateiam a sua realização. Imagens de satélite enriquecem as informações tradicionais de sobrevôo e de observação local; o novo Sistema de Posicionamento Global - GPS - revoluciona os procedimentos geodésicos tradicionais, aumentando sua precisão e diminuindo os seus custos. Sistemas digitalizados de aquisição e processamento de informações cartográficas substituem os procedimentos convencionais, facilitando a reprodução de mapas e cartogramas em meio magnético, assim como o desenvolvimento dos modernos Sistemas de Informação Geográfica - SIG -, que associam aspectos geográficos a dados estatísticos e temáticos, ou, em termos mais gerais, informações gráficas a informações alfanuméricas. Essas novas ferramentas facilitam o processo de análise espacial e diversificam formatos e produtos, ampliando em muito o universo de produtores e usuários deste tipo de informação.

A atualização técnica e metodológica do IBGE vem-se desenvolvendo de forma simultânea ao esforço de atender, naquilo que está ao seu alcance, às crescentes demandas pela atualização das informações cartográficas existentes, como é o caso da Região Sudeste, e pela ampliação do mapeamento básico de regiões ainda sem cartografia adequada, como é o caso da Amazônia. Além destes desafios, a Diretoria de Geociências do IBGE possui responsabilidades legais, como as de verificar os limites territoriais brasileiros (um trabalho que se intensificou nos últimos anos com a criação de centenas de novos municípios) e de prestar informações sobre a distribuição territorial da população brasileira ao Tribunal de Contas da União (para efeitos da distribuição do Fundo de Participação dos Municípios) e a outras instâncias dos poderes públicos. Estas e outras informações territoriais são também essenciais para as pesquisas socioeconômicas realizadas pela Diretoria de Pesquisas do IBGE e para governos estadual, municipal e a iniciativa privada.

A utilização e os percentuais do mapeamento realizado, por escala, estão discriminados a seguir:

Escala 1:1 000 000

Fornece subsídios para a execução de estudos e análises de aspectos gerais e estratégicos, em nível continental.

A sua abrangência é nacional, com 100% do Território Nacional recoberto, contemplando um conjunto de 46 cartas. Uma nova edição está sendo finalizada, já estando impressas 15 folhas.

Escala 1: 250 000

Subsidia o planejamento regional, além da elaboração de estudos e projetos que envolvam ou modifiquem o meio ambiente.

A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até o momento 71,3% do Território Nacional.

Escala 1: 100 000

Objetiva representar as áreas com notável ocupação, priorizadas para os investimentos governamentais, em todos os níveis de governo - Federal, Estadual e Municipal.

A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até agora 69,4% do Território Nacional.

Escala 1: 50 000

Retrata, cartograficamente, zonas densamente povoadas, sendo adequada ao planejamento socioeconômico e à formulação de anteprojetos de engenharia.

A sua abrangência é nacional, tendo sido cobertos até agora 13,2% do Território Nacional, concentrando-se principalmente nas Regiões Sudeste e Sul do País.

Escala 1: 25 000

Representa, cartograficamente, áreas específicas, com forte ocupação humana, fornecendo elementos para o planejamento socioeconômico e bases para anteprojetos de engenharia. Esse mapeamento, pelas características da escala, está dirigido para as áreas das regiões metropolitanas e outras que se definem pelo atendimento a projetos específicos.

Modernização Tecnológica: o Projeto de Informatização da Cartografia

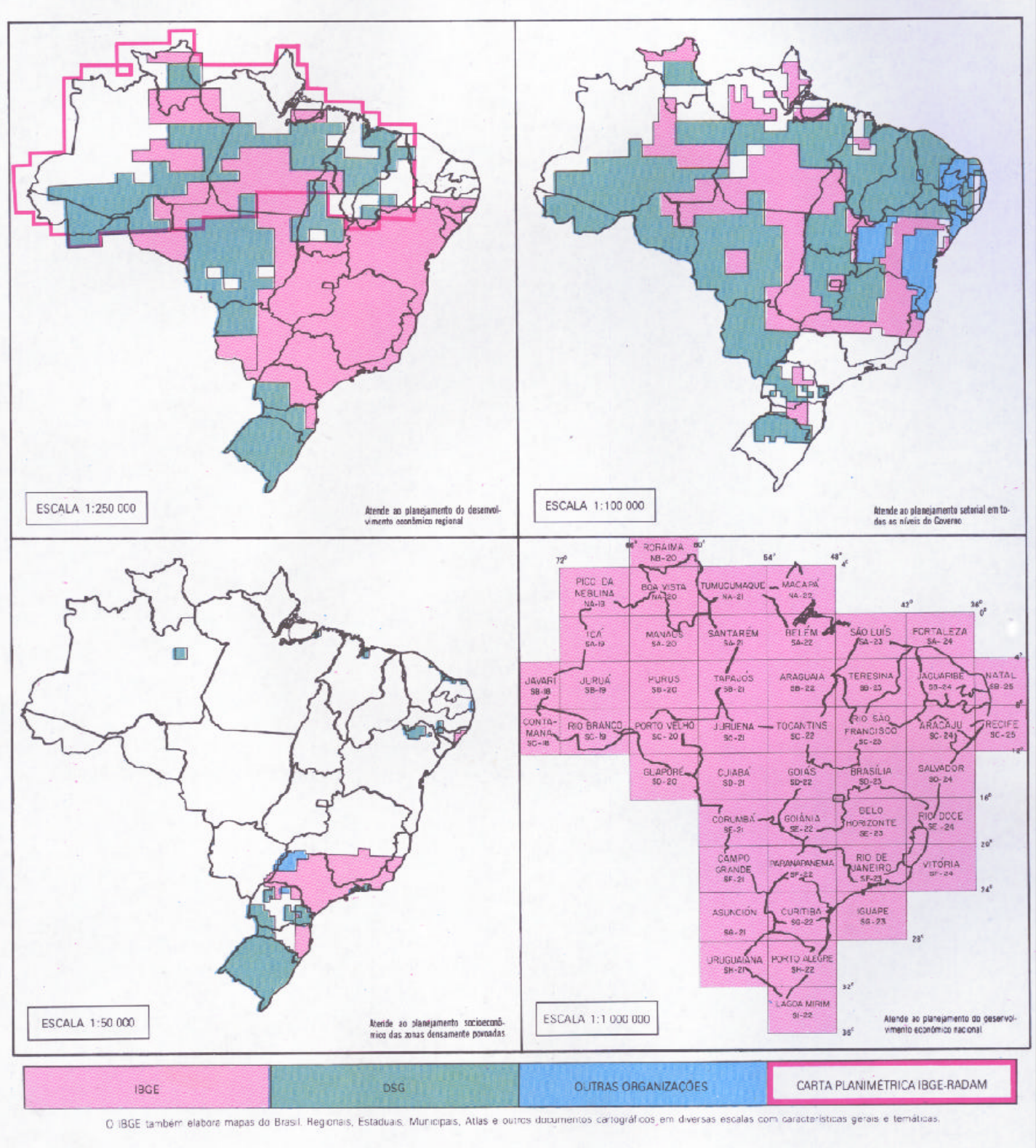
O Projeto de Informatização da Cartografia tem por objetivo de longo prazo colocar, nas escalas que o IBGE atua na área do mapeamento sistemático (topográfico e geográfico), a informação cartográfica do País em formato digital. Este Projeto, nas suas diretrizes e metas, contempla metodologias para aquisição automática de bases cartográficas existentes; elaboração de novas bases por estereocompilação digital; estruturação, validação e gerenciamento de uma Mapoteca Topográfica Digital - MTD -; e geração e reprodução de originais ou de bases cartográficas. Esta linha de atuação possibilita o atendimento das demandas por dados cartográficos digitais estruturados para Sistemas de Informações Geográficas - SIG.

A Mapoteca Topográfica Digital, tendo a atualização permanente de seus dados, pode ser entendida como um Banco de Dados dos elementos naturais e artificiais da paisagem geográfica, considerados em seus aspectos gráficos e semânticos pela linguagem cartográfica.

No âmbito do IBGE, isto facilitará a produção e reprodução de mapas temáticos, assim como dos cadastros territoriais que compõem as bases dos censos e pesquisas por amostragem estatística. Além disso, para o governo e a sociedade, a MTD oferecerá o referencial geométrico para a composição de sistemas de informações geográficas de ampla aplicação para a administração pública, seja na área do planejamento urbano ou de desenvolvimento local ou regional, seja para estudos econômicos e sociais, para os quais seja necessário um referenciamento espacial.

Mapa 1.8
Mapeamento sistemático

ÁREAS MAPEADAS



Fonte: Mapeamento geral do Brasil-1991: mapa índice. Escala varia. Projeção policônica. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

Divisão Territorial



Divisão Territorial

À medida que se organiza socialmente, o homem estrutura o espaço em que vive em diferentes arranjos e níveis de organização, instituídos legalmente ou estabelecidos para fins de análise e divulgação de conhecimentos sobre determinada extensão territorial. Os diferentes modelos de divisão do Território Nacional refletem esses arranjos e níveis.

Uma vez que correspondem ao estágio cultural, tecnológico, político e econômico atingido pelo corpo social, sofrem diferenciações espaciais e temporais, sendo necessário conhecê-los quando de uma análise da realidade nacional.

As informações aqui publicadas têm por objetivo fornecer dados básicos sobre a Divisão Territorial Brasileira e alguns aspectos de sua evolução que, por si só ou combinados com as demais informações deste Anuário Estatístico do Brasil, possibilitam delinear um perfil do País.

Mapa 1.9
Político



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Divisão Político-Administrativa e Regional

Divisão Político-Administrativa

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, todos autônomos nos termos da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

Distrito Federal

É a unidade autônoma onde tem sede o Governo Federal com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas reservadas aos estados e municípios e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

Brasília é a Capital Federal.

Estados

Em número de 26, os estados constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País; são subdivididos em municípios e podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios da Constituição Federal.

A localidade que abriga a sede do governo denomina-se Capital.

Municípios

Em número de 5 507, em 31.12.1998, os municípios constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual, observada a continuidade territorial, a unidade histórico-cultural do ambiente urbano e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Estas transformações dependem de consulta prévia às populações diretamente interessadas, através de plebiscito.

Regem-se por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na constituição do estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual.

A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de Cidade.

Distritos

São unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão se faz por lei municipal, observada a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Podem, a depender da legislação estadual, ser subdivididos, conforme o caso, em subdistritos, regiões administrativas, zonas e similares.

A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de Vila.

Evolução Político-Administrativa

A evolução político-administrativa do Brasil, no que diz respeito aos Estados, Territórios Federais, Distrito Federal e Grandes Regiões, pode ser analisada nos Mapas de Evolução das Unidades Político-Administrativas.

A evolução do quantitativo de municípios e distritos, neste período, encontra-se na Tabela Evolução Político-Administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação (1940 a 1998), e está relacionada às Unidades Federadas e à Divisão Regional, hoje vigentes.

Divisão Regional

Como parte de sua missão institucional, o IBGE tem como atribuição elaborar divisões regionais do território brasileiro, com a finalidade básica de viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos. Essas divisões, que se estabelecem em diversos níveis de abrangência, conduziram, num primeiro momento, à agregação de Unidades Federadas em espaços macrorregionais, institucionalizados em 1942, como: Região Norte, Região Meio-Norte, Região Nordeste Ocidental, Região Nordeste Oriental, Região Leste Setentrional, Região Leste Meridional, Região Sul e Região Centro-Oeste.

Em conseqüência das transformações havidas no espaço brasileiro, no decorrer das décadas de 50 e 60, uma nova divisão em macrorregiões foi elaborada em 1970, definindo as Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual.

Num outro nível de agregação foram instituídas, em 1945, as Zonas Fisiográficas, baseadas no quadro físico do território, com vistas ao grupamento de dados estatísticos municipais, em unidades espaciais de dimensão mais reduzida que as das Unidades da Federação. As Zonas Fisiográficas vigiram até 1968, quando foram substituídas pelas Microrregiões Homogêneas, definidas com base na organização da produção, emergente do processo de transformação do espaço nacional. Em 1976, considerando a necessidade de ter-se um nível de agregação espacial maior, foram definidas as Mesorregiões Homogêneas por agrupamento de microrregiões.

Já em 1990, a Presidência do IBGE aprovou a Divisão Regional do Brasil em Microrregiões Geográficas, com o mesmo objetivo das divisões anteriormente mencionadas, embora tenham resultado de um modelo de construção diverso daquele adotado para definir as Zonas Fisiográficas e as Microrregiões Homogêneas. Se no período anterior as unidades regionais foram constituídas por agregação, quer de municípios, quer de microrregiões, a especificidade do modelo subseqüente consiste na definição dos espaços microrregionais a partir da subdivisão de espaços mesorregionais, tendo como critério fundamental a estrutura produtiva.

Essas sucessivas divisões do espaço nacional foram estabelecidas com base em diferentes abordagens conceituais e teóricas, e visaram a traduzir, ainda que de maneira sintética, os desníveis da organização do Território Nacional quanto às questões sociais e políticas. A progressiva modificação quanto a essas questões e seus rebatimentos espaciais tornam necessária a revisão periódica dos diversos modelos adotados pelo IBGE para a definição dos espaços regionais, particularmente considerando-se as contínuas transformações ocorridas no País.

Mapa 1.10

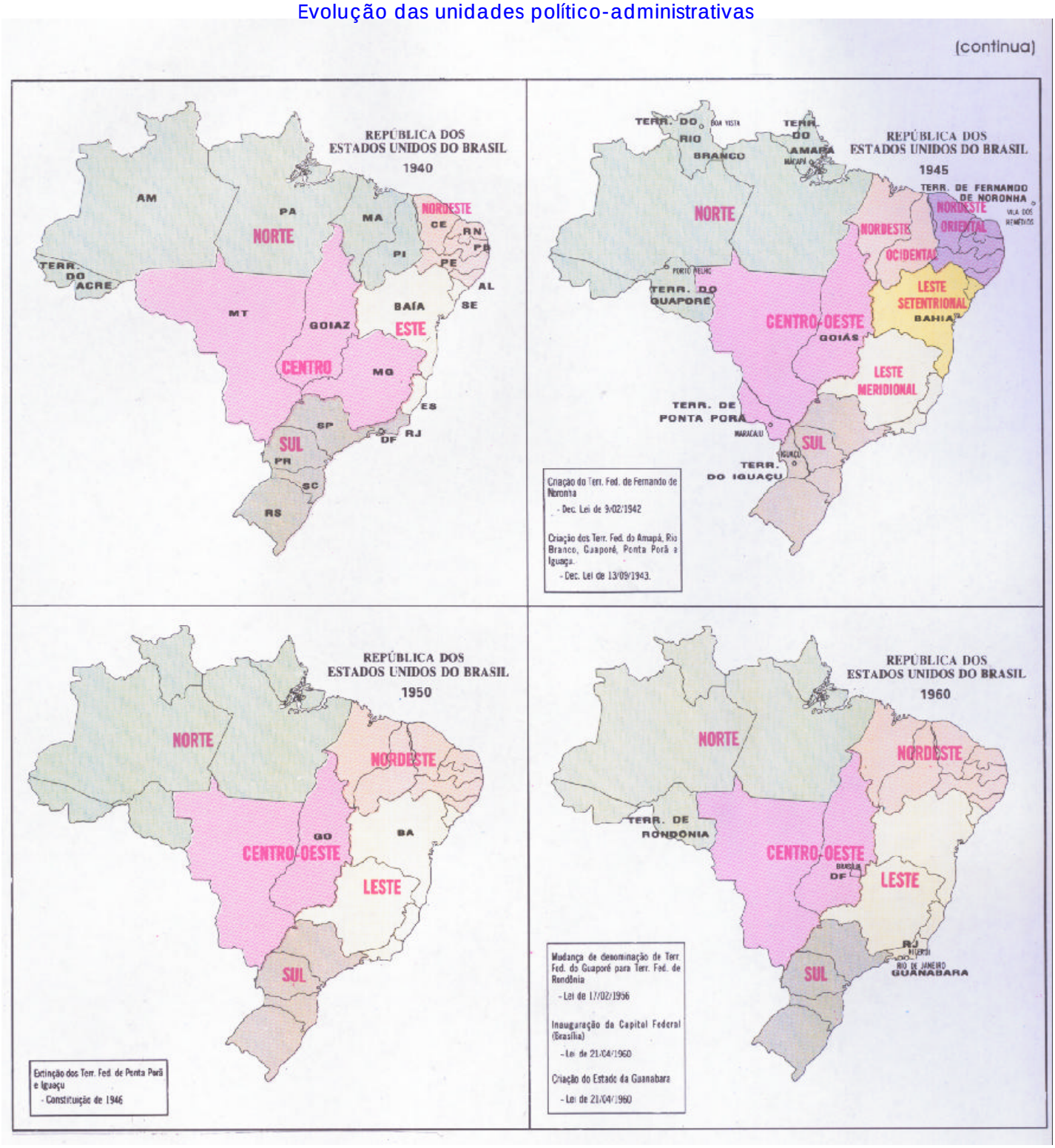
Divisão em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas - 1997



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

Mapa 1.11
Evolução das unidades político-administrativas

(continua)

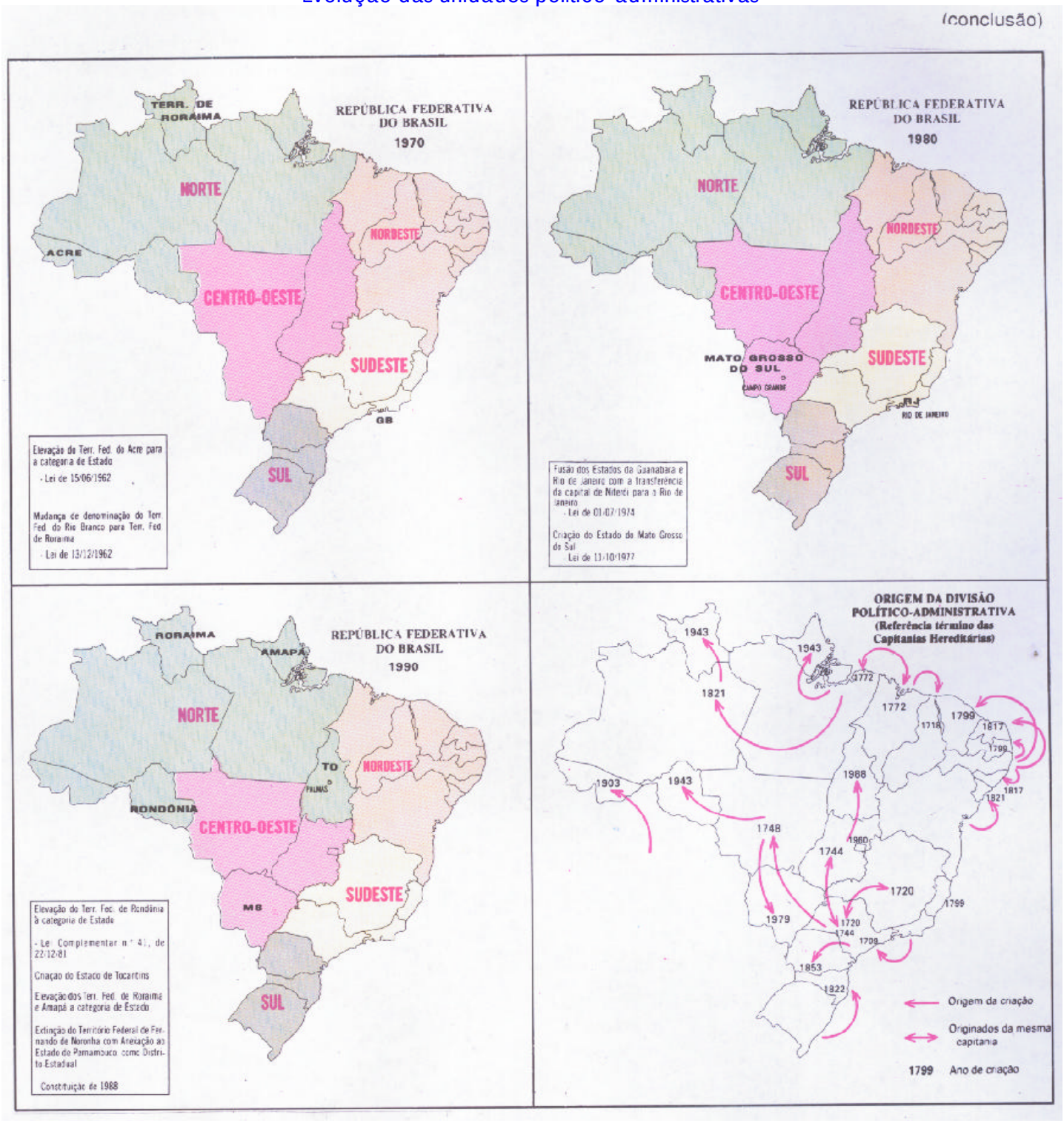


Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

Mapa 1.11

Evolução das unidades político-administrativas

(conclusão)



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ADMINISTRATIVAS							
	Em 01.09						Em 31.12.1998	
	Municípios criados e instalados						Municípios criados	
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	Instalados	Não-instalados
BRASIL	**1 574**	**1 889**	**2 766**	**3 952**	**3 974**	**4 491**	**5 507**	**38**
NORTE	**88**	**99**	**120**	**143**	**153**	**298**	**449**	**1**
Rondônia	-	2	2	2	7	23	52	-
Acre	7	7	7	7	12	12	22	1
Amazonas	28	25	44	44	44	62	62	-
Roraima	-	2	2	2	2	8	15	-
Pará	53	59	60	83	83	105	143	-
Amapá	-	4	5	5	5	9	16	-
Tocantins	-	-	-	-	-	79	139	-
NORDESTE	**584**	**609**	**903**	**1 376**	**1 375**	**1 509**	**1 787**	**2**
Maranhão	65	72	91	130	130	136	217	-
Piauí	47	49	71	114	114	118	221	1
Ceará	79	79	142	142	141	178	184	-
Rio Grande do Norte	42	48	83	150	150	152	166	-
Paraíba	41	41	88	171	171	171	223	-
Pernambuco	85	91	103	165	165	(2) 168	(2) 185	-
Alagoas	33	37	69	94	94	97	101	1
Sergipe	42	42	62	74	74	74	75	-
Bahia	150	150	194	336	336	415	415	-
SUDESTE	**641**	**845**	**1 085**	**1 410**	**1 410**	**1 432**	**1 666**	**-**
Minas Gerais	288	386	483	722	722	723	853	-
Espírito Santo	32	33	37	53	53	67	77	-
Rio de Janeiro	51	57	62	64	64	70	91	-
São Paulo	270	369	503	571	571	572	645	-
SUL	**181**	**224**	**414**	**717**	**719**	**873**	**1 159**	**30**
Paraná	49	80	162	288	290	323	399	-
Santa Catarina	44	52	102	197	197	217	293	-
Rio Grande do Sul	88	92	150	232	232	333	467	30
CENTRO-OESTE	**80**	**112**	**244**	**306**	**317**	**379**	**446**	**5**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	55	72	77	-
Mato Grosso	28	35	64	84	38	95	126	5
Goiás	52	77	179	221	223	212	242	-
Distrito Federal	-	-	1	1	1	1	1	-

Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ADMINISTRATIVAS						
	Em 01.09						Em 01.10.1998
	Distritos criados e instalados						Distritos criados e instalados
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	
BRASIL	**4 840**	**5 407**	**6 583**	**7 883**	**8 091**	**8 712**	**9 576**
NORTE	**232**	**254**	**273**	**322**	**340**	**469**	**590**
Rondônia	-	9	9	9	22	32	61
Acre	14	14	14	14	16	16	22
Amazonas	63	57	66	64	64	81	81
Roraima	-	4	7	7	7	8	15
Pará	155	159	160	211	214	201	232
Amapá	-	11	17	17	17	24	29
Tocantins	-	-	-	-	-	107	150
NORDESTE	**1 709**	**1 810**	**2 164**	**2 503**	**2 503**	**2 656**	**3 014**
Maranhão	78	133	142	168	168	173	244
Piauí	47	49	73	117	117	120	221
Ceará	388	389	452	546	546	631	729
Rio Grande do Norte	84	86	129	181	182	184	186
Paraíba	156	174	197	249	249	248	281
Pernambuco	274	283	316	361	360	(2) 370	382
Alagoas	81	90	102	110	110	112	116
Sergipe	52	54	73	82	82	82	83
Bahia	549	552	680	689	689	736	772
SUDESTE	**1 907**	**2 234**	**2 460**	**2 678**	**2 749**	**2 849**	**3 085**
Minas Gerais	943	1 094	1 202	1 342	1 399	1 432	1 546
Espírito Santo	129	129	152	200	203	223	244
Rio de Janeiro	247	253	269	270	269	273	276
São Paulo	588	758	837	866	878	921	1 019
SUL	**758**	**836**	**1 273**	**1 827**	**1 890**	**2 084**	**2 199**
Paraná	161	191	403	674	711	729	728
Santa Catarina	205	213	287	391	392	402	436
Rio Grande do Sul	392	432	583	762	787	953	1 035
CENTRO-OESTE	**234**	**273**	**413**	**553**	**609**	**654**	**688**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	150	165	165
Mato Grosso	94	109	171	229	96	204	218
Goiás	140	164	241	323	362	284	304
Distrito Federal	-	-	1	1	1	1	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais.

(1) Unidades administrativas em 01.07. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1945/1990

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DIVISÕES REGIONAIS						
	1945	1968/1986	1986/1990	1976/1986	1986/1989	1990	
	Zonas fisiográficas	Microrregiões homogêneas	Microrregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Microrregiões geográficas	Mesorregiões geográficas
Rondônia	1	1	1	4	2	8	2
Acre	2	2	1	2	1	5	2
Amazonas	7	7	2	7	2	13	4
Roraima	2	1	1	1	1	4	2
Pará	11	15	3	15	3	22	6
Amapá	1	2	1	2	1	4	2
Tocantins	-	-	-	(1) 5	(1) 1	8	2
Maranhão	12	16	4	16	4	21	5
Piauí	7	11	3	11	3	15	4
Ceará	9	23	4	23	4	33	7
Rio Grande do Norte	6	10	3	10	3	19	4
Paraíba	8	12	3	12	3	23	4
Pernambuco (2)	6	12	4	12	4	19	5
Alagoas	5	9	3	9	3	13	3
Sergipe	5	8	2	8	2	13	3
Bahia	15	26	4	26	4	32	7
Minas Gerais	13	46	8	46	8	66	12
Espírito Santo	5	8	2	8	2	13	4
Rio de Janeiro	8	14	5	14	5	18	6
São Paulo	23	43	9	43	9	63	15
Paraná	12	24	4	24	4	39	10
Santa Catarina	7	16	4	16	4	20	6
Rio Grande do Sul	12	24	6	24	6	35	7
Mato Grosso do Sul	-	7	3	9	4	11	4
Mato Grosso	-	7	3	9	4	11	4
Goiás	11	16	4	(1) 11	(1) 4	18	5
Distrito Federal	1	1	1	1	1	1	1

Fontes: Divisão do Brasil em micro-regiões homogêneas 1968. Rio de Janeiro: IBGE, 1970; Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990 v. 1: [Brasil].

(1) Os dados referentes aos Estados de Goiás e do Tocantins dizem respeito ao período posterior à instalação deste último em 1989. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS EXISTENTES								
	Total	Classes de tamanho da população (1 000 hab.)							
		Até 4,9	5 a 9,9	10 a 19,9	20 a 49,9	50 a 99,9	100 a 499,9	500 a 999,9	Mais de 1 000
BRASIL	**5 507**	**1 414**	**1 300**	**1 375**	**927**	**280**	**182**	**16**	**13**
Rondônia	52	7	13	16	12	3	1	0	0
Acre	22	6	6	5	3	1	1	0	0
Amazonas	62	1	13	23	19	5	0	0	1
Roraima	15	6	5	3	0	0	1	0	0
Pará	143	6	20	39	58	13	6	0	1
Amapá	16	7	4	2	1	1	1	0	0
Tocantins	139	83	35	14	4	1	2	0	0
Maranhão	217	14	58	74	54	12	4	1	0
Piauí	221	104	68	28	16	3	1	1	0
Ceará	184	2	29	70	62	16	4	0	1
Rio Grande do Norte	166	58	54	33	15	4	1	1	0
Paraíba	223	78	66	50	21	5	2	1	0
Pernambuco (1)	185	3	21	77	56	18	8	1	1
Alagoas	101	7	25	37	26	4	1	1	0
Sergipe	75	14	17	28	10	4	2	0	0
Bahia	415	9	54	193	122	25	11	0	1
Minas Gerais	853	270	252	174	101	35	19	1	1
Espírito Santo	77	1	16	31	18	4	7	0	0
Rio de Janeiro	91	0	12	23	25	12	15	3	1
São Paulo	645	185	116	119	118	47	53	5	2
Paraná	399	102	115	105	48	18	10	0	1
Santa Catarina	293	108	79	59	29	10	8	0	0
Rio Grande do Sul	467	197	110	72	48	23	16	0	1
Mato Grosso do Sul	77	10	20	27	15	3	1	1	0
Mato Grosso	126	31	35	37	17	3	3	0	0
Goiás	242	105	57	36	29	10	4	0	1
Distrito Federal	1	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Estimativas e Projeções Subnacionais de População.

Nota: Estimativas da população residente em 01.07.1998, encaminhadas ao Tribunal de Contas da União, em outubro de 1998, em cumprimento ao dispositivo no parágrafo 2º, do artigo 102, da Lei 8.443, de 16.07.1992.
(1) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Tabela 1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/1998

CLASSES DE POPULAÇÃO	EVOLUÇÃO DOS MUNICÍPIOS							
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996	1998 (1)
Até 4 999 habitantes	31	68	278	658	665	739	1 046	1 414
De 5 000 a 9 999 habitantes	249	348	651	1 058	951	1 058	1 149	1 300
De 10 000 a 19 999 habitantes	577	615	847	1 159	1 102	1 296	1 338	1 375
De 20 000 a 49 999 habitantes	597	691	783	826	872	932	943	927
De 50 000 a 99 999 habitantes	97	129	143	157	241	281	290	280
De 100 000 a 499 999 habitantes	21	35	57	83	125	160	181	182
De 500 000 a 999 999 de habitantes	-	1	5	6	8	13	15	16
Mais de 1 000 000 de habitantes	2	2	2	5	10	12	12	13

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domicilar; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Estimativas e Projeções Subnacionais de População.

(1) Estimativas da população residente em 01.07.1998, encaminhadas ao Tribunal de Contas da União, em outubro de 1998, em cumprimento ao dispositivo no parágrafo 2º, do artigo 102, da Lei 8.443, de 16.07.1992.

Características dos Municípios

O desenvolvimento da economia e do bem-estar social, a preservação ambiental, a exploração de recursos minerais, a extração de petróleo, entre outras, são necessidades que freqüentemente levam à realização de estudos e à instituição de planos de desenvolvimento e de organismos que os promovam e executem. Com base na atualidade desta questão, concluiu-se pela conveniência das seguintes indicações: municípios da Amazônia Legal, municípios da faixa de fronteira, municípios da zona costeira, municípios que integram regiões metropolitanas, municípios que recebem indenização em função da extração de óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural na Plataforma Continental e municípios localizados na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Amazônia Legal

A região conhecida como Amazônia Legal abrange os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão (ao oeste do meridiano de 44º) e Goiás (ao norte do paralelo de 13º). A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM -, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, tem como objetivo principal planejar, promover a execução e controlar a ação federal na Amazônia.

Faixa de Fronteira

É a faixa de 150 quilômetros de largura no Território Nacional, paralela à linha divisória terrestre. Os municípios da faixa de fronteira são considerados como áreas indispensáveis à segurança do Território Nacional e estão sujeitos a critérios e condições de utilização específicos.

O IBGE, na elaboração do Cadastro de Municípios Brasileiros da Faixa de Fronteira, procurou identificar e classificar os municípios de acordo com o posicionamento de sua área e de sua sede em relação à faixa, como: localizado parcialmente ou totalmente dentro da faixa, fronteiriço e informações sobre distâncias da sede às linhas de fronteira ou de limite interno da faixa.

Legislação: Lei nº 2.597, de 12 de setembro de 1955; Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979; e Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980.

Zona Costeira

Área definida por uma faixa terrestre de 20 km e uma faixa marítima de 6 milhas (11,1 km) de extensão, contadas sobre uma perpendicular a partir da linha de costa, de acordo com o padrão de referência estabelecido no Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC -, como alternativa diante da inexistência de estudos físicos-ambientais e socioeconômicos para aplicação dos critérios existentes no mesmo.

O IBGE na elaboração do Cadastro de Municípios Costeiros, buscando manter um maior relacionamento com os critérios físicos-ambientais definidos no referido plano, dispensou um tratamento específico na identificação e classificação dos municípios perante aos acidentes naturais: baías, lagoas, ilhas, deltas e estuários.

Legislação: Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988; Decreto nº 96.660, de 6 de setembro de 1988; Decreto nº 97.686, de 25 de abril de 1989; Decreto nº 98.479, de 7 de dezembro de 1989; Decreto nº 99.213, de 18 de abril de 1990; e Resolução nº 01, da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM -, de 21 de novembro de 1990.

Regiões Metropolitanas

São constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, instituídas por legislação estadual, com vistas ao planejamento e execução de funções públicas e de interesse comum. As Regiões Metropolitanas definidas, até o presente (dezembro de 1998), são em número de 17: Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista, Curitiba, Londrina, Maringá, norte-nordeste Catarinense, Vale do Itajaí, Florianópolis e Porto Alegre.

Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal

Instituída por legislação federal, com o objetivo de articular a ação administrativa da União, dos Estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal. Esta região é formada por municípios limítrofes, situados no entorno do Distrito Federal.

Aglomerações Urbanas

São constituídas por municípios limítrofes, instituídas por legislação estadual, com o objetivo de integrar a organização e o planejamento de interesse comum. Estão definidas por legislação complementar as Aglomerações de Pelotas e do Nordeste ambas no Rio Grande do Sul.

Royalties de Petróleo

Compensação financeira a ser paga pelas Empresas de Petróleo a estados e municípios, entre outros, que sofram os efeitos das atividades de extração de óleo ou xisto betuminoso e do gás natural de poços localizados no Território Nacional.

O IBGE, desde 1986, recebeu a atribuição legal de identificar e classificar na Zona de Produção Principal, na Zona de Produção Secundária e na Zona Limítrofe, as unidades territoriais a serem beneficiadas com os *royalties*, relativos à extração de petróleo e gás natural na Plataforma Continental.

Legislação: Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953; Lei nº 7.453, de 27 de dezembro de 1985; Lei nº 7.525, de 22 de julho de 1986; Decreto nº 93.189, de 29 de agosto de 1986; Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989; Decreto nº 1, de 11 de janeiro de 1991; Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997; e Decreto nº 2.705, de 3 de agosto de 1998.

Área de Atuação da SUDENE

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE -, com sede e foro na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco, criada em 1959, tem por finalidade promover o desenvolvimento dos municípios de todos os estados da Região Nordeste e mais os municípios de Minas Gerais localizados dentro do chamado Polígono das Secas.

Gentílicos dos Municípios

A partir da grande procura dessas informações, optou-se por incluir os gentílicos dos municípios das capitais, bem como os das regiões metropolitanas, que integram o Cadastro de Gentílicos Municipais.

Tabela 1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS COM ÁREAS DE INTERESSES ESPECÍFICOS					
	Amazônia Legal	Faixa de Fronteira (1)	Zona Costeira (2)	Regiões Metropolitanas (3)	Royalties de petróleo (4)	SUDENE
BRASIL	**761**	**569**	**478**	**286**	**768**	**1 877**
Rondônia	52	27	-	-	-	-
Acre	22	22	-	-	-	-
Amazonas	62	21	-	-	-	-
Roraima	15	15	-	-	-	-
Pará	143	5	45	5	-	-
Amapá	16	8	10	-	-	-
Tocantins	139	-	-	-	-	-
Maranhão	181	-	40	-	-	217
Piauí	-	-	4	-	-	221
Ceará	-	-	32	9	130	184
Rio Grande do Norte	-	-	35	6	90	166
Paraíba	-	-	14	-	-	223
Pernambuco	-	-	21	14	-	185
Alagoas	-	-	26	-	51	101
Sergipe	-	-	21	-	75	75
Bahia	-	-	47	10	194	415
Minas Gerais (5)	-	-	-	28	-	90
Espírito Santo	-	-	21	5	77	-
Rio de Janeiro	-	-	31	19	51	-
São Paulo (6)	-	-	29	48	63	-
Paraná (7)	-	139	7	38	37	-
Santa Catarina (8)	-	82	57	58	-	-
Rio Grande do Sul	-	182	38	26	-	-
Mato Grosso do Sul	-	44	-	-	-	-
Mato Grosso	126	24	-	-	-	-
Goiás (9)	5	-	-	19	-	-
Distrito Federal (9)	-	-	-	1	-	-

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Documentação e Informação, Cadastro de municípios brasileiros localizados na faixa de fronteira, Cadastro de municípios da zona costeira e Cadastro de estados, territórios e municípios beneficiados com royalties de petróleo e Departamento de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais.

(1) Atualizado para maio de 1998, com alterações somente na classificação. (2) Atualizado para maio de 1998, sem alterações. (3) Dados de 31.12.1998. (4) Atualizado para 2º semestre de 1998. (5) Compreende 26 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte e 2 municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE. (6) Compreende 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo e 9 municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista. (7) Compreende 24 municípios da Região Metropolitana de Curitiba, 6 municípios da Região Metropolitana de Londrina e 8 municípios da Região Metropolitana de Maringá. (8) Compreende 22 municípios da Região Metropolitana de Florianópolis, 16 municipios da Região Metropolitana do Vale do Itajaí e 20 municípios da Região Norte/Nordeste Catarinense. (9) Compreende 19 municípios do Estado de Goiás e o Distrito Federal da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal.

Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1997

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍLICOS
Municípios das Capitais	
Porto Velho (RO)	Porto-velhense
Rio Branco (AC)	Rio-branquense
Manaus (AM)	Manauara ou Baré
Boa Vista (RR)	Boa-vistense
Belém (PA)	Belenense
Macapá (AP)	Macapaense
Palmas (TO)	Palmense
São Luís (MA)	Ludovicense ou São-luisense
Teresina (PI)	Teresinense
Fortaleza (CE)	Fortalezense ou Fortaliciense
Natal (RN)	Natalense
João Pessoa (PB)	Pessoense
Recife (PE)	Recifense
Maceió (AL)	Maceioense
Aracaju (SE)	Aracajuano
Salvador (BA)	Soteropolitano
Belo Horizonte (MG)	Belo-horizontino
Vitória (ES)	Capixaba ou Vitoriense
Rio de Janeiro (RJ)	Carioca
São Paulo (SP)	Paulistano
Curitiba (PR)	Curitibano
Florianópolis (SC)	Florianopolitano
Porto Alegre (RS)	Porto-alegrense
Campo Grande (MS)	Campo-grandense
Cuiabá (MT)	Cuiabano (papa-peixe)
Goiânia (GO)	Goianiense
Brasília (DF)	Brasiliense
Regiões Metropolitanas	
Belém (PA)	
Ananindeua	Ananindeuense
Benevides	Benevidense
Marituba	Maritubense
Santa Bárbara do Pará	Santa-barbarense
São Luís (MA)	
Paço do Lumiar	Luminense
Raposa	Raposense
São José de Ribamar	Ribamarense
Fortaleza (CE)	
Aquiraz	Aquirazense
Caucaia	Caucaiense ou Caucaense
Eusébio	Eusebiano
Guaiúba	Guaiubano
Itaitinga	Itaitiguense
Maracanaú	Maracanauense
Maranguape	Maranguapense
Pacatuba	Pacatubano ou Pacatubense
Natal (RN)	
Ceará-Mirim	Ceará-miriense
Extremoz	Extremozense
Macaíba	Macaibense
Parnamirim	Parnamirinense
São Gonçalo do Amarante	Gonçalense
Recife (PE)	
Abreu e Lima	Abreu-limense
Araçoiaba	Araçoiabense
Cabo de Santo Agostinho	Cabense
Camaragibe	Camaragibense
Igarassu	Igarassuano ou Igarassuense ou Igarassuoara
Ipojuca	Ipojuquense ou Ipojucano ou Ipojucara
Itamaracá	Itamaracaense
Itapissuma	Itapissumense
Jaboatão dos Guararapes	Jaboatãoense
Moreno	Morenense
Olinda	Olidense
Paulista	Paulistano
São Lourenço da Mata	São-lourensense
Salvador (BA)	
Camaçari	Camaçariense
Candeias	Candeense
Dias d'Ávila	Diasdavilense
Itaparica	Itaparicano
Lauro de Freitas	Lauro-freitense
Madre de Deus	Madre-deusense
São Francisco do Conde	Franciscano
Simões Filho	Simões-filhense
Vera Cruz	Vera-cruzense
Belo Horizonte (MG)	
Betim	Betinense
Brumadinho	Brumadinhense
Caeté	Caeteense
Confins	Confinense
Contagem	Contagense
Esmeraldas	Esmeraldense
Ibirité	Ibiriteninse
Igarapé	Igarapeense
Juatuba	Juatubense
Lagoa Santa	Lagoa-santense
Mateus Leme	Mateus-lemense
Mário Campos	Mário-campense
Nova Lima	Nova-limense
Pedro Leopoldo	Pedro-leopoldense
Raposos	Raposense
Ribeirão das Neves	Nevense

Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1997

(continuação)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍLICOS
Belo Horizonte (MG)	
Rio Acima	Rio-acimense
Sabará	Sabaraense
Santa Luzia	Luziense
São Joaquim de Bicas	Sanjoaquimbiquense
São José da Lapa	Lapense
Sarzedo	Sarzedense
Vespasiano	Vespasianense
Vitória (ES)	
Cariacica	Cariaciquense
Serra	Serrano
Viana	Vianense
Vila Velha	Vila-velhense
Rio de Janeiro (RJ)	
Belford Roxo	Belford-roxense
Duque de Caxias	Caxiense
Guapimirim	Guapimiriense
Itaboraí	Itaboraiense
Itaguaí	Itaguaiense
Japeri	Japeriense
Magé	Mageense
Mangaratiba	Mangaratibano
Maricá	Maricaense
Nilópolis	Nilopolitano
Niterói	Niteroiense
Nova Iguaçu	Iguaçuano
Paracambi	Paracambiense
Queimados	Queimadense
São Gonçalo	Gonçalense
São João de Meriti	Meritiense
Seropédica	Seropediquense
Tanguá	Tanguaense
São Paulo (SP)	
Arujá	Arujano ou Arujaense
Barueri	Barueriense
Biritiba-Mirim	Biritibano
Caieiras	Caieirense
Cajamar	Cajamarense
Carapicuíba	Carapicuibano
Cotia	Cotiano
Diadema	Diademense
Embu	Embuense
Embu-Guaçu	Embu-guaçuense
Ferraz de Vasconcelos	Ferrazense
Francisco Morato	Moratense
Franco da Rocha	Franco-rochense
Guararema	Guararemense
Guarulhos	Guarulhense
Itapecerica da Serra	Itapecericano
Itapevi	Itapeviense
Itaquaquecetuba	Itaquaquecetubano
Jandira	Jandirense

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍLICOS
São Paulo (SP)	
Juquitiba	Juquitibense ou Juquitibano
Mairiporã	Mairiporense
Mauá	Mauaense
Mogi das Cruzes	Mogiano
Osasco	Osasquense
Pirapora do Bom Jesus	Piraporense
Poá	Poaense
Ribeirão Pires	Ribeirão-pirense
Rio Grande da Serra	Rio-grandense-da-serra
Salesópolis	Salesopolense
Santa Isabel	Isabelense
Santana de Parnaíba	Parnaibano
Santo André	Andreense
São Bernardo do Campo	São-bernardense
São Caetano do Sul	Sul-caetanense
São Lourenço da Serra	São-lourensano
Suzano	Suzanense
Taboão da Serra	Taboense
Vargem Grande Paulista	Vargem-grandense
Baixada Santista	
Bertioga	Bertioguense
Cubatão	Cubatonense
Guarujá	Guarujaense
Itanhaém	Itanhaense
Mongaguá	Mongaguano
Peruíbe	Peruibense
Praia Grande	Praia-grandense
Santos	Santista
São Vicente	Vicentino
Curitiba (PR)	
Adrianópolis	Adrianopolitano ou Adrianopolense
Almirante Tamandaré	Almirantense ou Tamandareense
Araucária	Araucariano ou Araucariense
Balsa Nova	Balsa-novense ou Balsense
Bocaiúva do Sul	Bocaiuvense ou Bocaiuvano
Campina Grande do Sul	Campinense do Sul
Campo Largo	Campo-larguense
Campo Magro	Campomagrense
Cerro Azul	Cerro-azulense
Colombo	Colombense
Contenda	Contendense
Doutor Ulysses	Ulyssense
Fazenda Rio Grande	Fazendense
Itaperuçu	Itaperuçuense
Mandirituba	Mandiritubano ou Mandiritubense
Pinhais	Pinhaense
Piraquara	Piraquarense
Quatro Barras	Quatro-barrense ou Barrense
Quitandinha	Quitandinhense
Rio Branco do Sul	Rio-branquense
São José dos Pinhais	São Joseense ou Pinhalense
Tijucas do Sul	Tijucano-do-sul ou Tijucano
Tunas do Paraná	Tunense

Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1997

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS	GENTÍLICOS
Florianópolis (SC)	
Águas Mornas	Águas-mornense
Antônio Carlos	Antônio-carlense
Biguaçu	Biguaçuense
Florianópolis	Florianopolitano
Governador Celso Ramos	Gancheiro
Palhoça	Palhocense
Santo Amaro da Imperatriz	Santo-amarense
São José	Josefense
São Pedro de Alcântara	Alcantarense
Vale do Itajaí (SC)	
Apiúna	Apiunense
Ascurra	Ascurrense
Benedito Novo	Benedito-novense
Blumenau	Blumenauense
Botuverá	Botuveraense
Doutor Pedrinho	Pedrinhense
Gaspar	Gasparense
Guabiruba	Guabirubense
Ilhota	Ilhotense
Indaial	Indaialense
Luiz Alves	Luiz-alvense
Pomerode	Pomerodense
Rio dos Cedros	Rio-cedrense
Rodeio	Rodeiense
Timbó	Timboense
Norte/Nordeste Catarinense (SC)	
Balneário de Barra do Sul	Barrassulense
Barra Velha	Barra-velhense
Campo Alegre	Campo-alegrense
Corupá	Corupaense
Garuva	Garuvense
Guaramirim	Guaramirense
Norte/Nordeste Catarinense (SC)	
Itaiópolis	Itaiopolense
Itapoá	Itapoaense
Jaraguá do Sul	Jaraguaense
Mafra	Mafrense
Massaranduba	Massarandubense
Monte Castelo	Monte-castelense
Papanduva	Papanduvense
Rio Negrinho	Rio-negrinhense
São Bento do Sul	São-bentense
São Francisco do Sul	Francisquense
São João do Itaperiú	Itaperiuense
Schroeder	Cheredense
Porto Alegre (RS)	
Alvorada	Alvoradense
Cachoeirinha	Cachoeirinhense
Campo Bom	Campo-bonense
Canoas	Canoense
Charqueadas	Charqueadense
Dois Irmãos	Dois-irmãosense
Eldorado do Sul	Eldoradense
Estância Velha	Estanciense
Esteio	Esteiense
Glorinha	Glorinhense
Gravataí	Gravataiense
Guaíba	Guaibense
Ivoti	Ivotiense
Nova Hartz	Nova-hartense
Novo Hamburgo	Novo-hamburguense
Parobé	Parobeense
Portão	Portanense
São Leopoldo	Leopoldense
Sapiranga	Sapiranguense
Sapucaia do Sul	Sapucaiense
Triunfo	Triunfense
Viamão	Viamense

Fonte: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Departamento de Atendimento Integrado e Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

Recursos Naturais e Meio Ambiente



Recursos Naturais e Meio Ambiente

Importância para o Desenvolvimento Econômico

Na sociedade moderna, o homem tem conseguido os produtos essenciais à sua sobrevivência e os bens que consome, interferindo drasticamente nos ecossistemas de que se serve, transformando-os de forma profunda e, com freqüência, desencadeando graves reflexos sobre a vida no planeta. São transformações impostas por um modelo em que os processos produtivos, tidos como economicamente viáveis, levam à substituição dos sistemas naturais por formas artificiais de se conseguirem os bens e produtos que a sociedade requer.

Esse modelo não só tem provocado desequilíbrio e empobrecimento do meio físico, não raro irreversíveis, e conseqüentemente contribuído para mudanças da qualidade de vida, bem como uma crescente dependência de tecnologia e insumos, de que em muitos casos o País não dispõe.

Hoje, já existe uma conscientização sobre a necessidade da conservação do ambiente, com duas linhas de pensamento. A primeira defende o desenvolvimento socioeconômico a qualquer preço, mesmo com prejuízo ao meio ambiente, e a segunda procura conciliar conservação e desenvolvimento. Esta última defende a necessidade da realização do estudo de impacto ambiental precedendo a construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos ou atividades que utilizam meios e processos considerados efetivos ou potencialmente poluidores ou causadores de degradação ambiental, sendo materializado com a legislação relativa aos instrumentos de Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.902, de 27-04-81, Lei nº 6.938, de 31-08-81, Decreto nº 88.351, de 01-06-83).

Até o presente pouco se conseguiu da associação correta do binômio desenvolvimento econômico e conservação da natureza. Menciona-se conservação, pois este sistema possibilita o uso e a gestão dos recursos naturais renováveis de forma a propiciar o maior benefício sustentado para as gerações atuais, mantendo porém suas potencialidades para atender às necessidades e aspirações das gerações futuras e, no caso dos recursos não-renováveis, a sua utilização racional e comedida de modo a viabilizá-la pelo maior espaço de tempo possível.

Conservação e Desenvolvimento não são excludentes, mas por vezes se mostram conflitantes e necessitam ser compatibilizados. Embora a não observância dos preceitos conservacionistas possa viabilizar, a curto prazo, resultados mais significativos no processo do desenvolvimento econômico, mais cedo ou mais tarde um preço será pago em termos de descontinuidade da produção ou de possibilidades perdidas.

O interesse pela problemática ambiental, e em particular pela conservação dos ecossistemas e melhoria da qualidade de vida, constitui, atualmente, a maior preocupação em todas as nações do mundo, que, conscientizadas da importância da gestão ambiental, vêm procurando introduzir variáveis ambientais nos seus planos e projetos, quer nas áreas intensamente ocupadas, quer naquelas em processo de ocupação.

No Brasil, verifica-se que esta questão reveste-se de grande complexidade devido à variedade de ecossistemas naturais. Somam-se a isso formas diferenciadas de organização e desenvolvimento socioeconômico, nem sempre compatíveis com as ofertas ambientais.

Considerando a complexidade e a abrangência do tema ambiental, está implícita a necessidade de se identificarem os componentes naturais para estabelecer as inter-relações entre os subsistemas natural e socioeconômico e, a partir daí, definir as alternativas adequadas para alcançar o ponto de equilíbrio entre as formas de organização e de desenvolvimento socioeconômico. O conhecimento da realidade físico-ambiental do território constitui o alicerce básico para o crescimento de um país como nação. No caso especial do Brasil, pode-se balizar este conhecimento a partir das atividades desenvolvidas pelo Projeto RADAMBRASIL que, no período de 1971 a 1986, estudou, de forma sistemática, os recursos naturais componentes do espaço físico brasileiro.

Este estudo resgatou e ordenou os dados e informações das pesquisas realizadas por diferentes estudiosos nacionais e estrangeiros que percorreram nosso Território a partir do Descobrimento do Brasil.

No capítulo referente à Geologia e Recursos Minerais são abordadas em largos traços algumas das mais importantes unidades estratigráficas detentoras de bens minerais, e relacionadas a cada uma das eras geológicas.

Estão presentes também tabelas indicando, com base em informações fornecidas pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM -, as Reservas das Substâncias Minerais do País.

No capítulo relacionado a Clima foram abordadas a caracterização climática a partir da correlação dos fatores geográficos e a dinâmica das massas de ar influenciando na umidade e temperatura, acompanhando mapa e legenda correspondente.

As formas de relevo expressam o arcabouço geológico sobre o qual atuaram processos climáticos pretéritos. Seus modelados foram definidos em longos espaços de tempo e continuam evoluindo sob o comando da morfodinâmica atual. O Mapa de Unidades de Relevo do Brasil que acompanha o presente texto identifica quatro grandes Domínios Morfoestruturais, compartimentados em 59 Unidades de Relevo. Os Domínios associam aspectos geotectônicos amplos, tais como as disposições estruturais e grandes conjuntos litológicos, resultando em feições de relevo variadas mas que conservam relações genéticas entre si. As Unidades de Relevo reúnem formas fisionomicamente semelhantes e processos atuantes comuns; o comportamento da rede de drenagem é referencial importante em sua delimitação. Assumem conotação fisiográfica quando considerada a interação dos elementos paisagísticos, tais como solo, clima e vegetação. A análise e a compreensão dos componentes do relevo são fundamentais nas ações de ocupação do meio físico e aproveitamento racional dos recursos naturais.

O Capítulo Solos e sua Potencialidade Agrícola compreende três níveis de abordagem. Tem-se, inicialmente, a caracterização dos procedimentos metodológicos, bem como conceituações de termos e expressões inerentes ao tema em epígrafe. Dando seqüência ao estudo, estão enfatizadas particularidades referentes aos diferentes tipos de solos, tendo a descrição das Ordens de Solos, onde constam propriedades relevantes concernentes à sua caracterização, como substrato para o desenvolvimento dos vegetais. Concluindo, faz-se referência à Potencialidade Agrícola dos Solos, que reflete o nível de respostas que deles poderão advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização. Com base em características do solo e outros aspectos do meio ambiente, o território foi compartimentado em oito classes de potencialidade agrícola. A potencialidade de cada área resulta do grau de intensidade com que as limitações se façam presentes. Como resultado da avaliação da potencialidade, advêm subsídios que poderão revelar a vocação da região para fins diversos.

O capítulo referente a Recursos Hídricos identifica oito bacias hidrográficas para o território brasileiro, sendo cinco autônomas e três agrupadas, aborda o potencial para aproveitamento hidrelétrico e questiona a validade de extensas áreas, algumas até de solos férteis, serem cobertas pelas águas.

A Vegetação está representada pelos antropismos atuais e pelos prováveis limites dos tipos de cobertura vegetal, que revestiam o território brasileiro na época de seu descobrimento, bem como a descrição sucinta das principais características de cada tipo.

Os Recursos Florísticos estão representados em uma tabela com informações sobre o total das aplicações de algumas espécies vegetais, com potencialidade medicinal, industrial, alimentícia, entre outras.

Os estudos da Fauna abordam dois temas distintos. Um enfoque é direcionado

ao processo acelerado de extinção que afeta 24 espécies/subespécies. Elas aparecem representadas em um mapa com legenda que acompanha um texto explicativo.

Outro estudo faunístico apresenta um produto das atividades de sistematização e dados, ressaltando o aproveitamento econômico de peixes cartilaginosos. Uma tabela com 39 espécies selecionadas de tubarões e raias oferece informações sobre nomes científicos, nomes vulgares, distribuição/ocorrência por Grande Região e sobre os produtos que estes representantes podem potencialmente oferecer.

Acompanha o mapa a legenda correspondente, bem como um texto explicativo, onde estão relacionadas as referidas espécies/subespécies por sua denominação científica e vulgar.

No capítulo concernente às Unidades de Conservação e Terras Indígenas apresentam-se informações sobre territórios criados por força jurídica, com perímetro definido, visando à proteção do meio ambiente e das comunidades indígenas. No âmbito federal as Terras Indígenas estão vinculadas à FUNAI e às Unidades de Conservação, ao IBAMA.

Acompanham o capítulo tabelas e um mapa elaborados com base nos dados existentes no Cadastro das Unidades de Conservação e Terras Indígenas. As tabelas apresentam informações sobre Terras Indígenas, por Unidade da Federação, contendo a área abrangida, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, e as Unidades de Conservação, por tipo, área abrangida, localização -Unidade(da Federação e município(s)). O mapa representa 7 (sete) tipos de Unidades de Conservação Federais e em sua legenda o conjunto das áreas de cada uma delas.

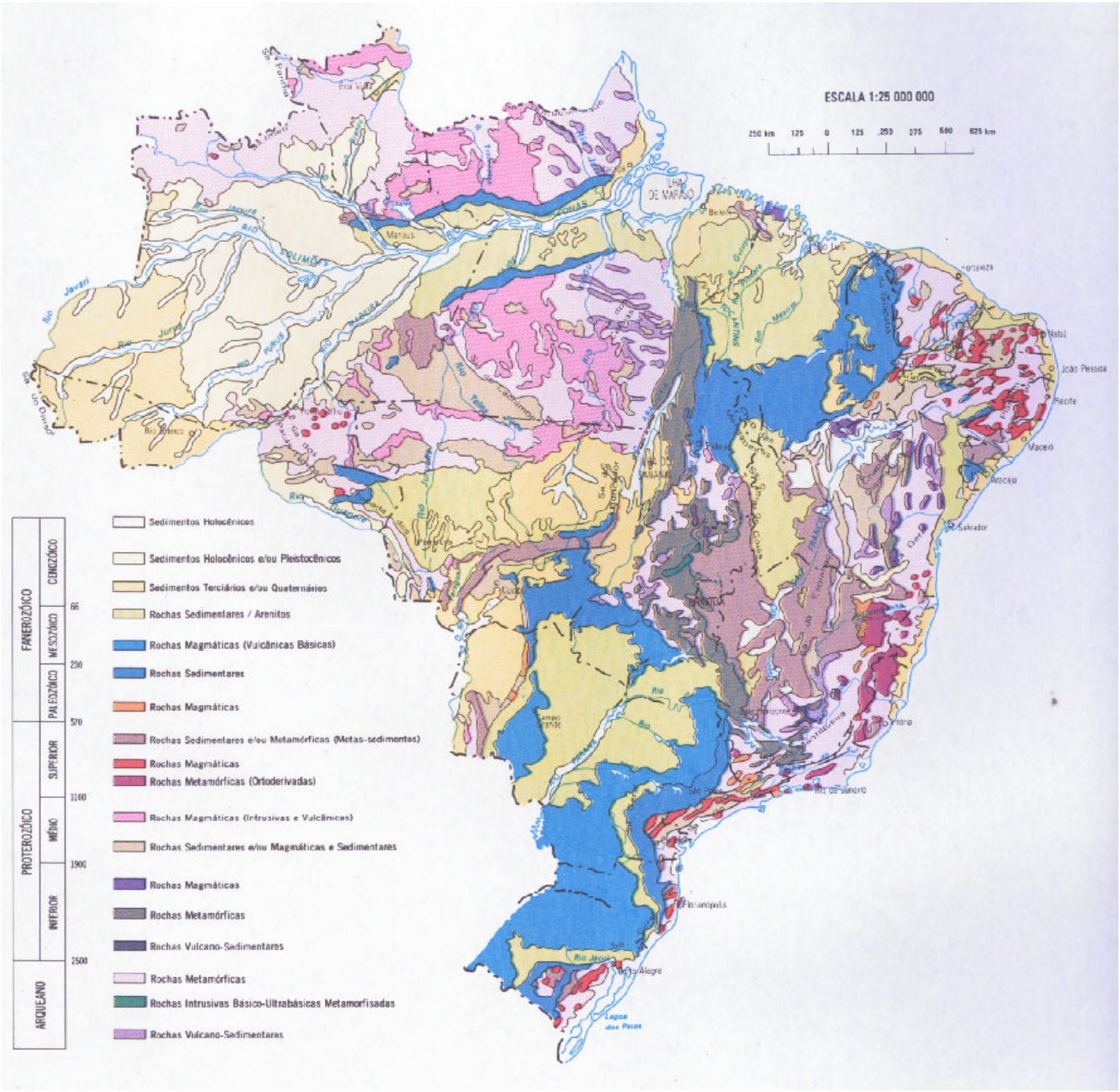
Geologia e Recursos Minerais

Completamente inserido na Plataforma Sul-Americana (Almeida et al. 1967), o território brasileiro abriga rochas cujas origens remontam desde tempos Arqueanos (> 2500 M.a.) até o presente. Ao longo desse vasto período de tempo, tais rochas foram submetidas por vezes a magníficos e profusos eventos que causaram profundas modificações, imprimindo-lhes um arranjo que em muitas situações ainda permanece indecifrável. Em terras brasileiras estão presentes um grande elenco de bens minerais, muitos dos quais com notável contribuição econômica, sendo aqui contudo descritos apenas alguns poucos.

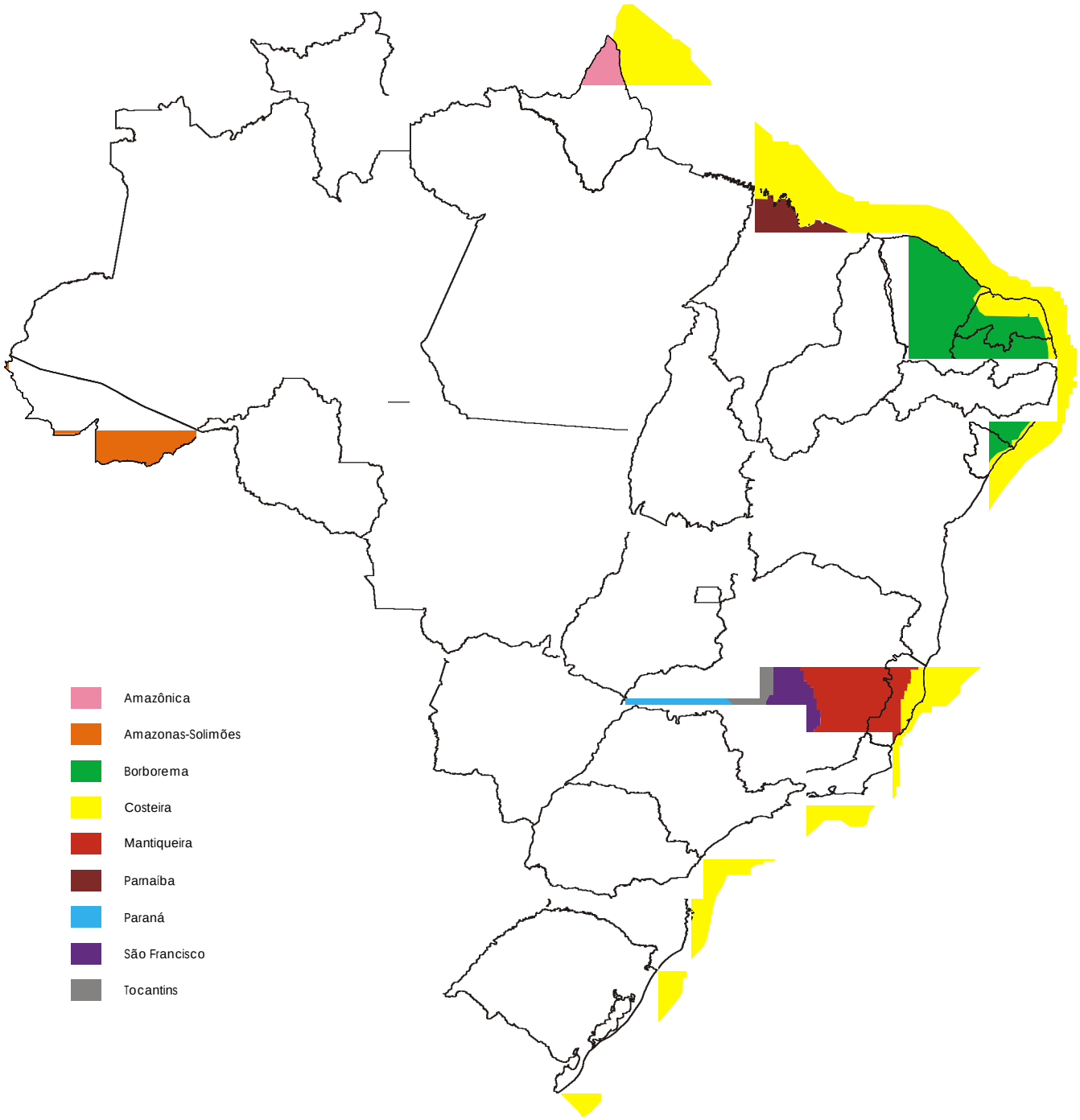
A compartimentação do Território Nacional, em 10 (dez) Províncias Estruturais, originalmente proposta por Almeida et al. (1977), sofreu recentemente por parte de Lima (1994) uma marcante modificação, na região Amazônica, ficando reduzidas então a 9 (nove), assim denominadas: São Francisco, Amazônica, Paraná, Amazonas-Solimões, Parnaíba, Borborema, Mantiqueira, Tocantins e Costeira.

Na Província São Francisco - com vários núcleos Arqueanos - desponta o Supergrupo Minas de idade Paleoproterozóica com suas volumosas jazidas de ferro representadas por itabiritos que podem alcançar até 250m de espessura. O distrito ferrífero de Itabira, uma "ilha" de metassedimentos, encravada em rochas graníticas, migmatíticas e gnáissicas, mostra como feições marcantes, uma estruturação em sinclinório, formada pelas sinclinais do Cauê, Dois Córregos e Conceição e pelas anticlinais de Chacrinha e Periquito. Depósitos auríferos pertencentes à Mina da Passagem (MG) encontram-se encaixados em rochas metassedimentares que configuram o denominado Antiforme de Mariana. Em seu núcleo afloram rochas do Supergrupo Rio das Velhas, um cinturão de rochas verdes, arqueanas, onde estão instaladas diversas minas, destacando-se a de Morro Velho, que vem sendo explorada há mais de 150 anos. Diversas seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone belt* são responsáveis pela presença de inúmeras e importantes mineralizações, destacando-se cromo em Minas Gerais e Bahia, além de Au, Mg, U, Cu e Pb. Importantes depósitos de Pb e Zn estão relacionados a uma assinatura vulcanogênica ou associados à circulação de fluidos em rochas carbonáticas (tipo Mississipi Valley). Ao primeiro tipo está relacionada a mina de Boquira (BA), hoje em fase de exaustão, na qual estavam presentes galena, esfalerita, calcopirita, pirita e pirrotita. O segundo tipo de depósito ocorre no limite com a Província Tocantins, nas coberturas sedimentares do Eoproterozóico, destacando-se as jazidas de Morro Agudo-Vazante (MG) e as ocorrências de Montalvânia, Itacarambi, Juazeiro, Serra do Ramalho e Irecê (BA). Os depósitos de Vazante são correlacionáveis às rochas carbonáticas da Formação Vazante, sendo que os corpos de minério (calamina e willemita) compõem-se de veios associados a uma falha longitudinal de direção NE e mergulho de 30^0 a 60^0 ONO. De Morro Agudo, situado no Município de Paracatu (MG), são extraídos Zn e Pb,

Mapa 1.12
Geologia


ESCALA 1:25 000 000
250 km 125 0 125 250 375 500 625 km
FANEROZÓICO
CENOZÓICO
MESOZÓICO
PALEOZÓICO
66
250
570
PROTEROZÓICO
SUPERIOR
MÉDIO
INFERIOR
1100
1900
2500
ARQUEANO
Sedimentos Holocênicos
Sedimentos Holocênicos e/ou Pleistocênicos
Sedimentos Terciários e/ou Quaternários
Rochas Sedimentares / Arenitos
Rochas Magmáticas (Vulcânicas Básicas)
Rochas Sedimentares
Rochas Magmáticas
Rochas Sedimentares e/ou Metamórficas (Metas-sedimentos)
Rochas Magmáticas
Rochas Metamórficas (Ortoderivadas)
Rochas Magmáticas (Intrusivas e Vulcânicas)
Rochas Sedimentares e/ou Magmáticas e Sedimentares
Rochas Magmáticas
Rochas Metamórficas
Rochas Vulcano-Sedimentares
Rochas Metamórficas
Rochas Intrusivas Básico-Ultrabásicas Metamorfisadas
Rochas Vulcano-Sedimentares
Manaus
Belém
São Luís
Fortaleza
Natal
João Pessoa
Recife
Maceió
Aracaju
Salvador
Vitória
Rio de Janeiro
Belo Horizonte
Brasília
Goiânia
Cuiabá
Campo Grande
Porto Alegre
Lagoa dos Patos
Rio Branco
Rio Negro
Rio Solimões
Rio Amazonas
Rio Tocantins
Rio São Francisco
Rio Paraná
Rio Uruguai
Rio Paraguai
Rio Xingu
Rio Tapajós
Rio Madeira
Rio Purus
Rio Juruá
Rio Javari
Rio Jari
Rio Araguaia
Rio Parnaíba
Rio Jequitinhonha
Rio Doce
Rio Paraíba do Sul
Rio Ribeira
Rio Itajaí
Rio Jacuí
Rio Negro
Rio Branco
Rio Trombetas
Rio Jamanxim
Rio Teles Pires
Rio Arinos
Rio Juruena
Rio Roosevelt
Rio Aripuanã
Rio Guaporé
Rio Mamoré
Rio Abunã
Rio Acre
Rio Iaco
Rio Tarauacá
Rio Purus
Rio Juruá
Rio Javari
Rio Içá
Rio Jutaí
Rio Solimões
Rio Negro
Rio Branco
Rio Uatumã
Rio Jatapu
Rio Nhamundá
Rio Trombetas
Rio Erepecuru
Rio Jari
Rio Paru
Rio Tocantins
Rio Araguaia
Rio Xingu
Rio Iriri
Rio Tapajós

Mapa 1.13
Províncias estruturais



Fonte: Almeida, F. F. M. de at al. Províncias estruturais brasileiras. In: Simpósio de Geologia do Nordeste, 6., 1977, Campina Grande. Atas... Campina Grande: Sociedade Brasileira de Geologia, 1977. (Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo do Nordeste, 6). p. 363-391; Lima, M. I. C. de. Província estrutural da Amazônia. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 38., 1994, Camboriú. Resumos expandidos. Camboriú: Sociedade Brasileira de geologia, 1994. (Boletim, v. 2). p. 410-411.

presentes em rochas carbonáticas da Formação Vazante, integrante do Grupo Bambuí, dispondo-se a mineralização, segundo a direção geral NE e mergulho de 20º NO.

A Província Estrutural Amazônica situa-se na porção setentrional do território brasileiro envolvendo o Escudo das Guianas e grande parte do Escudo Central Brasileiro. Constitui uma unidade relativa ao Ciclo Brasiliano, limitando-se a leste com o Cinturão Móvel Araguaia-Tocantins e a sul com o Cinturão Móvel Alto Paraguai. Divide-se nas seguintes subprovíncias, cujas denominações refletem o seu posicionamento geográfico: Amazônia Oriental, Amazônia Central, Amazônia Centro-Ocidental, Amazônia Ocidental e Guiana Central.

A Subprovíncia Estrutural Amazônia Oriental constitui-se por um núcleo preservado do Arqueano Médio e um cinturão móvel do Arqueano Superior com orientação NO-SE e ONO-ESSE, bem exemplificado na serra dos Carajás (PA), onde marca presença o Grupo Grão Pará detentor de portentosas jazidas de ferro - compondo um regime tectônico oblíquo com o desenvolvimento de falhas de cavalgamento imbricadas e falhas direcionais com transporte de SO para NE. Compõe-se por seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone Belt* responsáveis pelos principais depósitos auríferos da região; seqüências vulcanossedimentares com importantes depósitos de Cu, Zn, Ag, Au e Mn; granitóides estratóides e granulitos; e seqüências pelítico-cabonosas ricas em manganês. O Mesoproterozóico é tipificado por discreto vulcano-plutonismo com sedimentos associados, relativo a uma fase distensiva que atuou na Subprovíncia, ao qual se associam importantes depósitos de cassiterita, assim como corpos máfico-ultramáficos mineralizados em Ni e Cr. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Central compõe-se por vários núcleos indivisos do Arqueano-Paleoproterozóico e um cinturão móvel do Paleoproterozóico orientando-se segundo NO-SE a NNO-SSE, resultado de um regime tectônico oblíquo com o desenvolvimento de falhas de cavalgamento imbricadas e falhas direcionais com transporte de SO para NE. Seqüências vulcanossedimentares e granitóides do Paleoproterozóico são os grandes responsáveis pelos extensos aluviões auríferos que assomam na bacia do rio Tapajós. Por sua vez, o Mesoproterozóico constitui-se por extenso vulcano-plutonismo, mineralizado em Au e Sn, com sedimentos associados, os quais mostram evidências de uma tectônica rúptil-dúctil, compondo zonas de cisalhamento orientadas segundo NO-SE e NE-SO, às quais remobilizaram importantes depósitos auríferos. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Centro-Ocidental teve seu desenvolvimento principal no Mesoproterozóico, graças à ação de um cinturão móvel de orientação NE-SO, de caráter oblíquo, com falhas de cavalgamento imbricadas e direcionais, retratado por grande incidência de granitóides sintectônicos e escassas seqüências vulcânicas e vulcanossedimentares. Os bens minerais mais importantes relacionam-se ao vulcano-plutonismo e sedimentos associados do Mesoproterozóico, sob a forma de depósitos aluviais auríferos e de cassiterita. As coberturas sedimentares denotam fraca inversão tectônica a exemplo das Chapadas do Cachimbo, Dardanelos e Caiabis, sendo que na primeira existem indicações de importantes mineralizações primárias em Cu, Mn, U e fosfatos, além de Au e diamante nas aluviões recentes. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Ocidental tem como característica principal a presença de um cinturão móvel retrabalhando terrenos relativos ao Paleoproterozóico, orientado NO-SE a NNO-SSE, como também a presença de um núcleo preservado do Paleoproterozóico em cujo seio ocorrem seqüências vulcanossedimentares do tipo *Greenstone Belt* na região de Jauru (MT). Abrigam importantes depósitos auríferos, em especial neste último e no vale do rio Madeira. Vulcanoplutonismo, incluindo vulcânicas básicas, com sedimentos associados, completam o quadro do Mesoproterozóico. Granitos anorogênicos pertencentes à Suíte Intrusiva Rondônia e relativos ao Neoproterozóico dispõem-se como uma constelação de corpos responsáveis por importantes depósitos de cassiterita. Os sedimentos do Neoproterozóico mostram-se invertidos pela ação de uma tectônica de cavalgamento com falhas direcionais associadas, de orientação NNO-SSE com convergência para NNE, na zona lindeira com a Bolívia.

A Subprovíncia Estrutural Guiana central reflete-se sobre a forma de um cinturão móvel do Paleoproterozóico concernente a um intenso cisalhamento de caráter oblíquo, com orientação NE-SO e ENE-OSO. Rochas granulíticas do Arqueano-Paleoproterozóico, discreto vulcano-plutonismo ácido-intermediário e intrusivas básicas do Mesoproterozóico são os litotipos mais importantes. Entre os bens minerais destacam-se ouro e cassiterita, o primeiro remobilizado pelo intenso cisalhamento. Os sedimentos do Supergrupo Roraima edificam por vezes notáveis serras, destacando-se o imponente Pico da Neblina, no Estado do

Amazonas, ponto culminante do território brasileiro. Marcam presenças rochas alcalinas de idade cretácea (65 M.a.) associadas à reativação de antigas falhas, também responsáveis pelo desenvolvimento da bacia do Tacutu. Esta Subprovíncia abriga o principal depósito de Nb do Brasil, localizado no morro dos Seis Lagos, a noroeste do Estado do Amazonas, associado a rochas alcalinas.

A Província Estrutural Paraná abriga a Bacia Sedimentar homônima, notável entidade geotectônica, que ocupou vasta extensão do grande "Continente Gondwana". De natureza intracratônica, desenvolveu-se completamente sobre crosta continental, acolhendo um acervo litológico espesso de cerca de 8 000m, cujas rochas sedimentares e vulcânicas distribuem-se por terras do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. A maior parte de sua evolução estratigráfica-estrutural foi grandemente controlada por *trends* herdados do embasamento. O imenso vulcanismo - representado pelo derrame de lavas basalto-riolíticas pertencentes à Formação Serra Geral - , típico de ambiente distensional, marcou presença entre o Neojurássico e o Neocretáceo. Em relação à sua área, a Bacia do Paraná mostra-se pouco atrativa em recursos minerais, apesar de em seu seio encontrarem-se os maiores depósitos de carvão do País, além da jazida de urânio de Figueira (SC), embutidos na Formação Rio Bonito, de idade Permiana. Quanto ao carvão, após beneficiamento, são produzidos os tipos energético e metalúrgico. O primeiro, utilizado na geração de energia, contém teores de cinzas compreendidos entre 25% e 57%, enquanto o metalúrgico é utilizado para fundição e redução de minérios, requerendo contudo baixos teores de cinza, isto é, valores inferiores a 18,5% devendo ainda ser misturado com carvão importado - com menos de 7,5% de cinza - na proporção de 20% a 30%. A jazida de Figueira, situada no Município de Sapopema (PR), mostra formato alongado N-S, alojando em uma superfície de 3 km^2, depósitos de urânio, sob a forma de uraninita, cuja maior parcela está contida em arenitos.

A Província Estrutural Amazonas - Solimões, imensa área sedimentar disposta com direção geral OSO-ENE ao longo de terras dos Estados do Pará, Amazonas e Acre, compõe-se de três bacias - Acre, Solimões e Amazonas - compartimentada por altos do embasamento conhecidos como: Arco de Iquitos, Arco de Purus e Arco de Gurupá. O primeiro separa a Bacia do Acre da do Solimões, o segundo separa a Bacia do Solimões da do Amazonas, enquanto o último é o responsável pela separação da Bacia do Amazonas, da Foz do Amazonas. Estruturadas a partir do alvorecer do Paleozóico assistiram no final do Mesozóico à deposição já em ambiente continental fluvial de uma extensa seqüência sedimentar, conseqüência das manifestações finais do evento extensional denominado Sul-Atlantiano (Schobbenhaus, Campos, 1984), episódio de implantação de um *rift* intracontinental, resultado de um processo de estiramento litosférico, que ocorreu provavelmente no Eocretáceo. Sobre tais rochas estabeleceu-se um perfil laterítico, bauxítico-fosfático, provavelmente no Oligoceno, responsável pela formação dos volumosos depósitos bauxitíferos da Amazônia, destacando-se aqueles da região do Rio Trombetas (PA). Como resultado de esforços compressivos horizontais de grande magnitude, originou-se possivelmente no Neojurássico, o Megacisalhamento do Solimões, que se extende por cerca de 850 Km. Tais esforços compressivos produziram um sistema dextrógiro de falhas transcorrentes "en échelon" ao longo de toda a Bacia do Solimões (Caputo, Silva, 1990).

A Província Parnaíba é representada pela Bacia Sedimentar do Parnaíba, a Faixa de Dobramentos Gurupi e o Cráton de São Luiz. O Cráton de São Luiz, de provável idade Arqueana, que foi submetido a grandes modificações pela atuação do Ciclo Orogenético Transamazônico, mostra-se bordejado a sudeste, pela Faixa de Dobramentos Gurupi direcionada segundo NO-SE. Nesta estão presentes seqüências vulcanossedimentares, em cujo acervo litológico ocorrem xistos ricos em veios de quartzo, mineralizados em Au.

A Bacia do Parnaíba, de natureza intercratônica, desenvolvida essencialmente sobre crosta continental, e decorrente da atuação de um eixo extensional NO-SE, mostra-se preenchida por um pacote de rochas sedimentares e vulcânicas básicas, incluindo também termos plutônicos que podem alcançar cerca de 3 000 m de espessura. Extensa de mais de 600 000 km^2 , dispõe-se em território brasileiro ao longo de quase todo o Estado do Piauí, grande parte do Estado do Maranhão, além de porções variáveis dos Estados do Pará, Tocantins, Bahia e Ceará. Seu prolongamento no continente africano é representado pelas bacias Sekondi e Takoradi (Cunha, 1986, apud Lima, 1995). Seu aspecto evolutivo foi grandemente influenciado por importantes lineamentos do embasamento, denominados: Tocantins-Araguaia, situado a ocidente; Remanso, no quadrante sul-sudeste; Paraíba, Pernambuco, Sobral-Pedro II e Senador Pompeu a leste; e do Gurupi, a norte. Seu balizamento tectônico com as bacias de Barreirinhas e São Luiz,

Marajó e do São Francisco, são os denominados Arcos Ferrer-Urbano Santos, do Tocantins e do Médio São Francisco, respectivamente. Sob o aspecto econômico, a sinéclise mostra-se produtora de diamantes, calcita ótica, calcário, gipsita, caulim e bauxita. Hospeda na região de Pedro II, as maiores jazidas de opala do País, relacionadas à Formação Cabeças de idade devoniana superior, cujos sedimentos estão em contato com intrusão concordante de diabásio. Os depósitos de natureza primária ocorrem preenchendo fraturas e fissuras nos arenitos argilosos silicificados, bem como no topo do diabásio.

A Província Estrutural Borborema está representada por inúmeras faixas de rochas supracrustais dispersas através de terreno gnáissico-magmatítico. Tais faixas constituem sistemas de dobramentos, resultantes da superposição de diversos eventos tecto-metamórfico-magmáticos que atuaram sobre rochas do Meso ao Eoproterozóico. Ao Paleoproterozóico estão associadas deformações polifásicas, plutonismo de composição granítica e generalizada tectônica recumbente (Sá, 1984). No Eoproterozóico foi afetada pela Orogênese Brasiliana que constituiu importante fenômeno de retrabalhamento tectometamórfico e geração de rochas graníticas. Apresenta-se estruturada com um aspecto de mosaico, com zonas de cisalhamento de direção predominantemente NE-SO e E-O e secundariamente NNO-SSE.

As seqüências magmáticas básico-ultrabásicas por vezes associadas a metassedimentos, apesar das pequenas dimensões, podem conter importantes mineralizações de Cr, Ni, platinóides, Ti e V, estes dois últimos presentes no Complexo Floresta situado a sul do Estado de Pernambuco. Em terras do Piauí, ocorre o Grupo Brejo Seco, possivelmente do Arqueano, em cujo acervo vulcanossedimentar encontram-se mineralizações em Ni. Importante depósito fósforo-uranífero está presente nos metassedimentos do Grupo Itataia, localizado no Estado do Ceará, onde também marca presença o Grupo Ceará detentor de volumosas reservas de magnesita.

Circundando a microplaca sergipana, cujo movimento durante o Eocretáceo foi praticamente independente daquela dos continentes sul-americano e africano, desenvolveram-se diversas bacias *riftes*, denominadas entre outras: Iguatu, Rio do Peixe, Araripe e Souza (PB), sendo que nesta localizam-se notáveis pegadas de Dinossauros.

A Província Estrutural Mantiqueira, disposta ao longo da região costeira, estende-se desde o sul da Bahia até o Uruguai. Seus limites com as províncias São Francisco, Costeira, Paraná e Tocantins podem ser tanto através de falhas quanto de natureza gradacional. Em seu seio desenvolveram-se três cinturões móveis: Araçuaí, Alto Rio Grande e Ribeira, este último também denominado Cinturão Móvel Atlântico, sendo que para alguns autores o Cinturão Alto Ribeira deve ser considerado como devido à interferência entre os Cinturões Brasília e Ribeira.

Como representantes de Núcleos Arqueanos despontam os complexos Silvianópolis, Varginha e Amparo, engastados em terras paulistas e mineiras, os quais mostram em seus litotipos impressões que atestam a presença de eventos de deformação e metamorfismo. Relacionado ao Proterozóico é o complexo Paraíba do Sul, uma das mais importantes unidades geológicas da Região Sudeste, exposta ao longo do litoral, desde a porção leste do Estado de São Paulo, até o norte do Espírito Santo, e encerrando um acervo litológico constituído por gnaisses, migmatitos, kinzigitos, charnoquitos, quartzitos, calcossilicásticas, anfibolitos e mármores. Com características de *Greenstone Belt* estão presentes na Região Sul, rochas orto e parametamórficas edificadoras do Complexo Vacacaí, sendo aquelas representadas por dunitos, peridotitos, gabros e basaltos, transformados com intensidades distintas em serpentinitos e xistos.

Entre o Neoprotozóico Superior e o alvorecer do Fanerozóico o atual litoral sul e sudeste do País foi palco da enérgica atuação do ciclo tectono-termal Brasiliano, responsável pela migmatogenêse, granitogênese e rejuvenescimento de rochas mais antigas. No Mesozóico, possivelmente devido à fragmentação do “Continente Gondwana”, a Região Sudeste foi palco de notável vulcanismo de natureza alcalina, importante pela imensa plêiade de mineralizações associadas. Os diversos corpos são denominados Jacupiranga com idade de 130 M. a. e encerrando depósitos residuais de fosfato e níquel laterítico; Juquiá, com idade de 127 M.a. e mineralizado em fósforo, magnetita, nióbio, tântalo e barita; Ipanema com idade de 123 M.a. mineralizada em fósforo, magnetita, nióbio, tântalo e barita. Relacionados ao final do Cretáceo e início do Terciário pertencem os maciços de Poços de Caldas (60 a 87 M.a.) com uma constelação de mineralizações em urânio, tório, terras raras e bauxita, enquanto a

fluorita está presente no maciço de Rio Bonito com 69 M. a. Já no Cenozóico, a reativação de antigas falhas e possivelmente ligadas à ambiente distensivo, desenvolveram nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, as bacias de São Paulo, Taubaté, Resende e Itaboraí.

A Província Estrutural Tocantins dispõe-se mormente na Região Centro-Oeste, com ramificações para os Estados do Pará e Minas Gerais. Localiza-se entre os Crátons do São Francisco e Amazônico, contendo rochas do Arqueano, emolduradas a leste e a oeste por cinturões móveis e a norte e a sul pelas bacias do Parnaíba e Paraná, respectivamente.

O Maciço Goiano, extenso Núcleo Arqueano, recebeu seqüências vulcanossedimentares, que submetidas a dobramentos e metamorfismo, configuram as diversas seqüências do tipo *Greenstone belt* denominadas: Amorinópolis, Conceição do Norte, Dois Irmãos e Pilar de Goiás, com depósitos de ouro, esmeralda e cobre, além de ocorrências de cianita, talco e urânio. Em Fortaleza de Minas (MG) os jazimentos de Ni, Cu e Co estão presentes como sulfetos maciços ou disseminados na porção basal do *Greenstone belt* de Morro do Ferro, de idade Arqueana. Tidos como possíveis testemunhos da primitiva crosta oceânica arqueana, os complexos intrusivos de natureza básica-ultrabásica de Americano do Brasil, Niquelândia, Barro Alto, Canabrava e Rio Alegre são importantes por acolherem mineralizações de cromo, vanádio, cobre, titânio, ferro, amianto, níquel e cobalto. Em Americano do Brasil a mineralização sob a forma de sulfetos (pirrotita, pentlandita, calcopirita e pirita) está associada a dunitos, peridotitos, hornblenditos e rochas gabróicas. Já os jazimentos de Niquelândia e Barro Alto (GO) são devidos a concentrações residuais sobre a zona ultrabásica, produzindo lateritos de ferro e níquel, onde estão presentes garnierita, talco ou antigorita. Ao Paleoproterozóico estão reportados os cinturões móveis Araguaia-Tocantins e Uruaçu, que balizaram o Maciço Goiano, sendo que no Eoproterozóico desenvolveram-se os cinturões móveis Paraguai e Brasília, aquele estendendo-se por cerca de 1 500 km. No início do Paleozóico, após a estruturação do cinturão Paraguai, desenvolveu-se um intenso vulcanoplutonismo pontilhado pelos granitos Coxim, Lajinha, Piranhas, Rio Negro, São Vicente e Taboco. Ao final do Terciário, reativações de antigos falhamentos, em ambiente distensivo, edificaram as bacias ou fossas do Guaporé, Alto Paraguai, Pantanal, Araguaia e Tocantins.

A Província Costeira e Margem Continental estendendo-se desde o litoral norte ao litoral sul, margeando toda a costa brasileira, engloba além de uma porção emersa, a parte imersa entre o continente e o fundo oceânico. Nas bordas entre a plataforma e o talude marcam presença *canyons* e canais, provenientes de drenagens pretéritas causadas pela regressão marinha que ocorreu nos períodos glaciais do Quaternário. Na margem continental as feições estruturais mais marcantes estão relacionadas aos lineamentos, zonas de fratura e falhas normais sendo que as duas primeiras representam faixas alinhadas segundo a direção E-O e alternando altos e baixos estruturais.

As bacias marginas brasileiras, cuja origem e evolução estão intimamente relacionadas com a tectônica que envolveu os efeitos da abertura do Atlântico onde a geração de *riftes* deveu-se a processo de estiramento e afinamento crustal, ocupam aproximadamente 1 000 000 km^2, dos quais 800.000 km^2 no mar até a isóbota de 200m. De norte para sul são denominadas: Foz do Amazonas, Bragança-Vizeu, São Luiz, Ilha Nova, Barreirinhas, Potiguar, Pernambuco-Paraíba, Sergipe-Alagoas, Recôncavo/ Tucano-Jatobá, Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Espírito Santo, Campos, Santos e Pelotas. Entre todas, merece destaque especial a Bacia de Campos, a mais prolífera do País, com os principais campos produtores denominados: Garoupa, Enxova, Bicudo, Namorado, Bonito, Pampo, Badejo e Linguado.

Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1994-1996

(continua)

SUBSTÂNCIAS MINERAIS	QUANTIDADE (1 000 t)								
	Medida			Indicada			Inferida		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
MINERAIS METÁLICOS									
Alumínio (bauxita)	1 275 923	1 263 981	1 198 439	545 422	545 508	542 728	588 654	588 150	588 604
Berílio (berilo)	1 183	1 181	65	190	190	128	810	810	211
Cádmio	12 797	12 797	12 381	-	-	-	-	-	-
Chumbo	28 225	27 905	28 312	28 891	28 891	29 077	13 007	13 007	13 099
Cobalto	39 104	36 251	36 250	2 374	2 374	2 374	1 498	1 498	1 498
Cobre	721 953	717 607	823 643	702 846	702 846	682 557	337 024	337 024	290 975
Cromo (cromita)	20 253	19 892	19 030	3 942	3 942	3 942	2 139	2 139	2 136
Estanho (cassiterita) (1)	241 712	231 475	223 070	123 994	142 473	137 330	189 482	208 177	208 169
Ferro	10 282 997	10 018 287	9 749 146	10 191 786	10 308 747	10 533 448	36 167 371	36 287 498	36 454 598
Lítio (ambligonita)	1 370	1 370	1 370	1	1	1	...	...	...
Lítio (espodumênio)	193	101	5	1 033	1 033	1 033	2 772	2 772	2 772
Lítio (lepidolita)	6	6	6	2	2	3	...	...	...
Manganês	75 317	109 834	106 915	88 528	74 335	73 969	88 601	45 270	45 718
Monazita	1 087	1 087	1 087	21	19	20	4	6	4
Nióbio (columbita-tantalita)	1 530	854	23 541	791	240	368	614	102	1 191
Nióbio (pirocloro)	156 440	154 799	156 961	245 968	245 968	245 722	291 276	293 560	293 377
Níquel	295 141	307 418	306 253	95 306	95 306	94 836	88 749	88 749	88 749
Ouro	1 257 813	1 456 892	897 255	442 528	438 227	399 423	919 987	881 342	787 548
Prata	63 762	59 929	58 699	36 127	36 176	35 679	27 501	27 501	19 106
Terra-raras	6 049	6 049	6 049	...	...	...	...	...	...
Titânio (anatásio)	217 975	215 581	311 103	182 703	182 703	187 217	405 409	405 409	478 929
Titânio (ilmenita)	9 610	8 341	63 571	2 034	1 336	4 352	358	289	8 670
Titânio (rutilo)	167	119	163	65	38	45	7	5	7
Tungstênio	1 692	1 681	1 679	890	890	862	3 305	3 190	3 305
Vanádio	12 211	12 211	12 222	496	496	496	381	381	381
Zinco	39 234	37 757	36 433	33 986	33 986	33 986	34 587	34 587	34 587
Zircônio	3 463	3 210	2 210	1 051	904	382	98	84	92
MINERAIS NÃO-METÁLICOS									
Agalmatolito	14 712	14 572	15 238	32 624	32 611	32 846	8 258	8 258	7 833
Amianto	118 040	114 337	110 326	44 636	44636	44 636	12 507	12 507	12 507
Ardósia	25 845	25 796	27 708	21 725	21 720	27 612	18 260	18 260	23 196
Areia e cascalho (1)	290 336	287 849	392 404	256 356	259	261	62 090	62 062	70 623
Areia Industrial	1 477 774	1 474 357	1 568 483	562 441	562 052	596 153	288 012	287 942	297 570
Argilas comuns e plásticas	1 407 157	1 401 964	1 450 215	556 193	555 264	564 479	516 532	515 454	544 514
Argilas refratárias	450 620	451 405	470 028	170 415	170 768	279 927	44 456	44 513	170 641
Bário (Barita)	31 477	31 085	55 270	19 339	19 469	39 395	315 025	315 025	457 332
Bauxita refratária	320 647	320 226	331 354	243 383	244 972	241 537	68 234	68 343	68 255
Bentonita e argila descorantes	28 779	28 623	42 287	5 029	5 029	40 856	745	745	25 843
Calcário	49 293 788	49 299 867	48 874 214	27 713 587	27 681 390	27 394 638	22 574 614	22 351 382	21 646 712
Calcita	122 938	122 914	87 261	90 274	90 274	46 355	17 383	17 360	17 360

Tabela 1.15 - Reservas de substâncias de minerais metálicos e não-metálicos - 1994-1996

(conclusão)

SUBSTÂNCIAS MINERAIS	QUANTIDADE (1 000 t)								
	Medida			Indicada			Inferida		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
MINERAIS NÃO-METÁLICOS									
Caulim	676 488	676 518	2 229 117	479 854	479 651	1 478 100	371 965	371 965	37 859
Cianita e outros materiais refratários	3 544	3 543	3 542	465	465	454	532	532	532
Conchas calcárias	314 959	314 484	380 193	233 345	233 345	234 050	28	28	1 378
Diamante (2)	538 860	529 624	529 917	(3) 70 025	(3) 70 036	(3) 69 915	125 772	125 772	126 447
Diatomita	3 541	3 521	3 540	287	287	287	100	100	112
Dolomita	1 304 207	1 286 231	1 310 871	611 783	514 740	572 944	362 743	272 734	368 253
Enxofre	2 024	15 341	15 341	1 799	2 614	2 614	788	4 840	4 840
Feldspato	27 830	27 666	35 926	25 718	25 770	43 427	18 138	18 137	216 712
Filito	101 190	105 347	102 428	30 498	31 061	28 199	21 910	21 622	16 646
Fluorita e Criolita	19 841	19 654	20 788	158 102	158 010	158 243	2 967	2 967	3 305
Gipsita	797 274	791 593	906 381	290 184	290 184	387 393	276 310	276 310	445 977
Gnaisse (1)	24 666	40 387	116 423	17 272	33 766	34 156	15 980	69 119	68 881
Grafita	58 772	58 637	85 433	38 035	38 035	36 850	29 669	29 669	29 669
Granito (1)	1 415 222	1 418 454	1 911 360	248 007	251 157	316 029	189 297	195 529	220 114
Leucita e nefelina-sienito	16 537	16 515	377 687	16 721	16 721	16 054	42 521	42 521	42 521
Magnesita	350 092	348 879	401 091	371 144	371 144	374 802	373 315	373 315	362 681
Mármore (1)	411 683	424 543	436 885	345 124	356 428	345 859	180 702	172 223	175 131
Mica	221	221	221	125	125	125	51	51	51
Ocre	1 511	1 510	1 508	9 591	9 591	9 591	2 739	2 739	2 739
Outras pedras naturais (1)	13 157	13 157	23 389	14 709	14 709	14 719	11 145	11 145	11 145
Pedras britadas (1)	3 695 034	3 878 417	4 422 329	1 362 533	1 364 237	1 511 924	1 081 604	1 131 372	1 357 029
Pirofilita	15 493	15 725	15 696	1 630	1 630	1 630	705	705	705
Potássio	9 118 782	9 116 812	9 116 694	63 090	63 090	63 090	150 290	150 290	150 290
Quartzito	82 083	82 064	155 244	145 045	145 045	145 667	279 892	279 892	279 892
Quartzito Industrial	1 149 967	1 148 243	863 686	871 477	871 477	928 723	490 636	490 629	517 821
Quartzo	39 393	39 354	45 141	16 246	16 246	24 036	13 548	13 548	28 829
Quartzo (cristal)	196	196	254	272	272	435	137	137	150
Rocha fosfática	1 528 045	1 711 882	1 690 927	1 005 716	1 000 180	1 062 410	561 645	746 205	746 828
Sal-gema	9 836 678	9 835 338	9 833 824	14 548043	14 548 043	14 548 043	2 984 000	2 984 000	2 984 000
Serpentinito industrial	36 450	62 983	15 823	36 983	70 505	3 093	59 663	73 516	32 623
Sílex	3 959	3 753	5 561	11 093	10 956	12 132	4 019	3 989	4 577
Sodalita (1)	16 977	16 976	16 975	2 002	2 002	2 002	-	-	-
Talco	45 629	49 457	53 938	11 027	14 561	10 644	7 685	12 564	7 709
Turfa	21 288	24 658	64 657	3 870	3 860	29 575	126	126	2 673
Vermiculita e Perlita	10 831	10 631	10 515	5 924	5 924	5 923	2 214	2 214	2 214
ENERGÉTICOS									
Carvão	6 006 030	6 496 376	6 822 189	7 459 001	7 920 201	10 213 144	2 795 092	4 451 028	6 456 336
Urânio e outros materiais radioativos	99 248	23 400	99 248	21 867	-	21 867	66 958	-	66 958
Xisto e outras rochas betuminosas	81 256	233 021	233 021	73 777	343 649	343 649	40 965	160 460	160 460

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Quantidade expressa em 1000 m³. (2) Quantidade expressa em 1 000 m³ de minério, não representando o teor do diamante contido. (3) Quantidade expressa em quilates (0,02 gr).

Clima

O espaço brasileiro com sua ampla extensão territorial, tanto em latitude como em longitude, o posicionamento na borda ocidental do Oceano Atlântico e a diversidade topográfica de seu relevo, condicionam diferentes características aos macrossistemas atmosféricos, continental e oceânico. As interações entre eles imprimem uma diversidade climática que abrange vários domínios, do equatorial ao subtropical, com vasta gama de tipos e subtipos de climas impostos pelas implicações geoecológicas.

Esses espaços climáticos são caracterizados por conjuntos de tipos de tempo atmosférico, os quais, algumas vezes, sofrem alterações extremas impostas por razões diversas, e uma dessas forças impulsionadoras é o fenômeno de escala zonal denominado El Niño.

O El Niño é caracterizado pelo aquecimento anômalo das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial central e oriental, em uma faixa que se estende da costa ocidental da América do Sul, altura do litoral do Peru, até as proximidades do litoral da Austrália. A amplitude espacial de seus efeitos, em escala planetária, é devida às interações complexas do sistema oceano-atmosfera, as quais provocam variações na circulação geral da atmosfera. Tais variações induzem a ocorrência das teleconexões que são conexões entre fenômenos atmosféricos distantes.

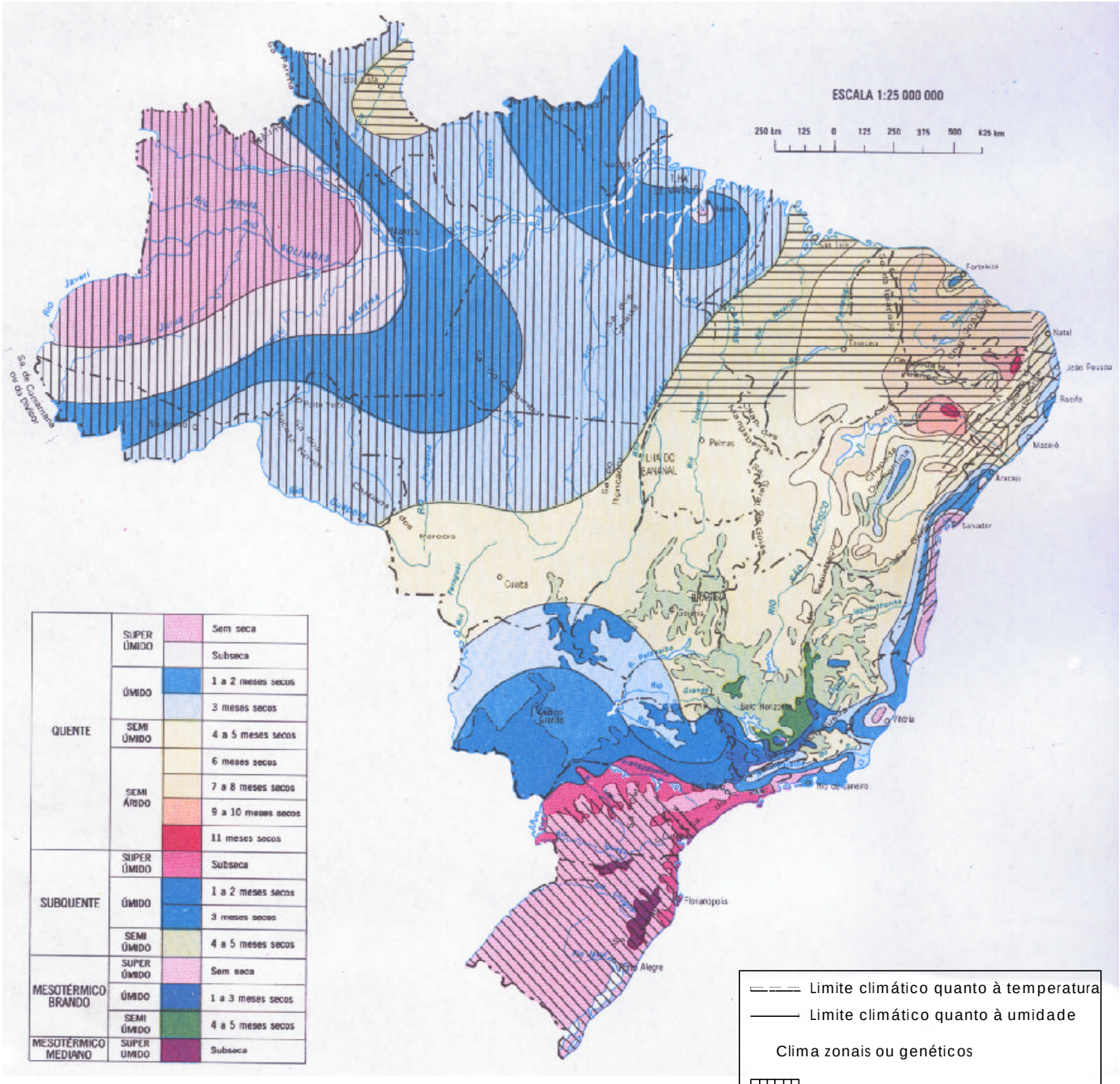
Inúmeros estudos e pesquisas indicam que em condições normais as águas do Pacífico Equatorial são mais aquecidas no setor ocidental, região da Indonésia e norte/nordeste da Austrália, onde atua um sistema de baixa pressão atmosférica em superfície, ao passo que no setor centro-oriental as águas são mais frias, especialmente nas proximidades da costa da América do Sul, região da corrente fria de Humboldt e área de influência da alta subtropical do Pacífico sudeste.

Em tais condições os ventos de superfície que convergem para o Equador, no sentido leste/oeste, alísios, transportam águas superficiais quentes para a costa ocidental. O acréscimo das águas e as temperaturas mais elevadas na região da Indonésia favorecem a atividade convectiva e, conseqüentemente, as chuvas no setor ocidental. Por outro lado, no setor oriental o transporte das águas varridas pelos alísios para oeste propiciam a ressurgência, afloramento de águas frias, que associada à subsidência, descida de ar seco e frio, das correntes de ar superior que sopram de oeste para leste imprimem condições atmosféricas mais secas para aquela porção do Pacífico. No entanto, quando surgem anomalias da temperatura da superfície do mar associadas às diferenças de pressão ao nível do mar todo o sistema entra em desequilíbrio provocando mudanças nas condições climáticas em escala global.

Assim, quando ocorre o enfraquecimento do sistema de alta pressão do Pacífico oriental em relação ao sistema de baixa pressão do Pacífico ocidental, os ventos alísios diminuem drasticamente sua intensidade podendo ocorrer, em algumas áreas, a inversão na direção de tais ventos, que passam a soprar de oeste para leste.

Mapa 1.14

Unidades climáticas



Fonte: Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

A acentuada queda na velocidade dos ventos superficiais diminui o transporte das águas superficiais para oeste, o que favorece o aumento do nível do mar no setor centro-oriental e o aquecimento dessas águas. Tal situação provoca movimentos ascendentes do ar, propiciando índices elevados de chuvas no Pacífico centro-oriental, enquanto o setor ocidental, normalmente chuvoso, com o sistema de baixa pressão enfraquecido experimenta período de estiagem acentuada provocada pelos movimentos subsidentes do ar. Este mecanismo é denominado El Niño.

Pesquisas indicam que no Brasil as anomalias decorrentes do El Niño são mais acentuadas no semi-árido nordestino; no norte e leste amazônico e nas Regiões Sul e Sudeste, as demais regiões são passíveis de influências variadas, proporcionais à intensidade do fenômeno.

O contrário da situação descrita acima, ou seja, o resfriamento anômalo das águas superficiais do Pacífico centro-oriental, caracteriza o fenômeno denominado La Niña. Em tais condições há intensificação na alta subtropical do Pacífico sudeste e enfraquecimento do sistema de baixa pressão do setor ocidental, e nessas circunstâncias os ventos alísios, leste/oeste, tornam-se mais intensos que a média climática, este fato aliado a outros processos marinhos acentua a ressurgência no setor oriental. O resfriamento superficial das águas do Pacífico centro-oriental e o fortalecimento das correntes de alto nível da atmosfera inibem as chuvas nesta região do Pacífico, enquanto no setor ocidental a intensificação dos alísios no transporte de águas quentes e os fortes movimentos ascendentes aumentam o estoque de vapor d'água na atmosfera, acarretando intensas chuvas naquela região.

No Brasil, segundo os principais centros de pesquisas e aplicações meteorológicas do País, seus efeitos podem provocar decréscimo de chuvas na Região Sul; tendência de chuvas abundantes no norte e leste da Amazônia; aumento das chuvas no litoral oriental da Região Nordeste; possibilidades de chuvas acima da média no semi-árido nordestino e temperaturas ligeiramente abaixo da média durante o inverno na Região Sudeste.

Os fenômenos El Niño e La Niña são manifestações da natureza que apresentam caráter cíclico, ainda que irregular. Em relação ao El Niño sabe-se que sua periodicidade se dá entre três e cinco anos, além de ser um fenômeno que se repete a milhares de anos. Pesquisas recentes sobre análise de sedimentos em ambientes lacustres das ilhas Galápagos sugerem que as manifestações dos El Niño datam de 6 000 anos atrás (Kunnan et al., 1997 apud Alerta meteorológico especial, 1998). São conhecidos registros sobre relatos de viajantes do Século XVI que fazem referências a anomalias semelhantes ao fenômeno. Contudo, somente a partir do Século XIX foi que passou a ser observado com maior acuidade, inclusive data dessa época o conhecimento do termo El Niño ou Menino Jesus atribuído pelos pescadores da costa oeste da América do Sul às anomalias das águas do oceano, observadas em alguns anos na época do Natal. Porém um melhor entendimento sobre os mecanismos relacionados aos eventos El Niño só foi possível a partir dos anos 80, após o forte episódio El Niño 82/83, quando as autoridades de países como Estados Unidos, Japão, França, Korea e Tailândia sentiram a necessidade premente de incentivar as pesquisas para melhor monitorar o fenômeno e, assim, tentar minimizar os impactos decorrentes. Dessa forma, foi implantado em 1985 um sistema de observação oceânica e atmosférica sobre a Bacia do Pacífico Tropical, o Projeto Tropical Atmosphere-Ocean Array - TAO -patrocinado pelo Programa Internacional Tropical Ocean Global Atmosphere - TOGA - (Boletim de monitoramento do El niño de 1997).

Um típico episódio de El Niño dura em média de 12 a 18 meses, e sua evolução processa-se da seguinte maneira: inicia-se nos primeiros meses de um ano, torna-se intenso a partir do quarto trimestre do ano e do primeiro trimestre do ano seguinte, e dissipa-se no decorrer do segundo trimestre do segundo ano.

O El Niño 1997 caracterizou-se pela rápida evolução a partir de sua constatação durante os meses de março/abril e já em maio encontrava-se bem definido, com a temperatura da superfície do oceano Pacífico equatorial, em seu setor centro-leste, cerca de 1,5 graus centígrados acima da média da região que se situa em torno de 25 graus centígrados. A intensidade da evolução ocorrida no mês de maio, e não durante o segundo semestre como normalmente ocorre, somada aos elevados desvios positivos da temperatura da superfície do mar, superiores a 4 graus centígrados, verificados nos meses subseqüentes, induziram a comunidade científica a emitir sinais de alerta para aquele que poderia ser um dos eventos mais graves do século, comparado em intensidade ao episódio ocorrido em 1982/83 que foi a mais violenta manifestação do fenômeno deste século, cujas conseqüências foram catastróficas em várias partes do planeta, devido às grandes inundações, secas e às

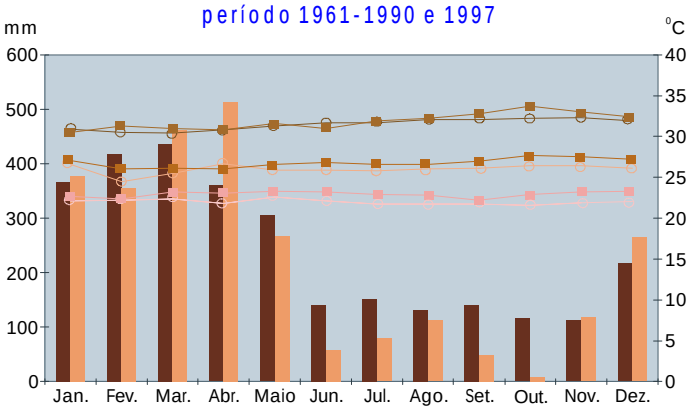
intensas anomalias da temperatura do ar, o que ocasionou elevados custos sociais, econômicos e ambientais.

No Brasil, durante o ano de 1997, os efeitos do El Niño se fizeram sentir a partir do inverno, quando as temperaturas elevadíssimas, em grande parte do território brasileiro, descaracterizaram totalmente a estação nas Regiões Sul e Sudeste com os termômetros registrando máximas surpreendentes para o inverno, caso do Rio de Janeiro que em setembro registrou 42 graus centígrados na estação do Instituto Nacional de Meteorologia localizada em Bangu, zona oeste da cidade, a mais elevada de inverno dos últimos 75 anos. A cidade de Belo Horizonte registrou uma temperatura de 34,6 graus centígrados, a mais elevada do inverno para aquela localidade desde o ano 1993.

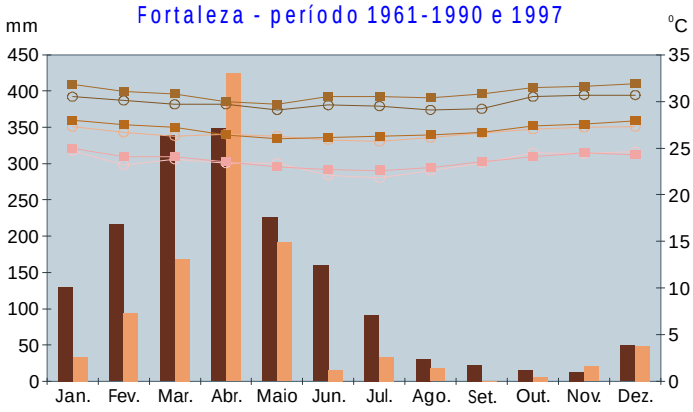
As temperaturas que no inverno ficaram muito acima da normal climatológica, atingiram máximas elevadíssimas durante a primavera e início de verão, época da intensificação do El Niño, atingindo o Brasil de norte a sul, sobretudo nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste em seu setor sul. As chuvas sofreram desvios positivos significativos na Região Sul, principalmente na parte oeste onde ocorreram intensas tempestades com vendavais, fortes chuvas, granizos e inundações, como as verificadas no oeste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Por outro lado, desvios negativos das chuvas provocaram estiagens no Sudeste, em algumas áreas da Amazônia, normalmente úmidas, e acentuaram o déficit de chuva da estação seca do Nordeste.

Os gráficos ombrotérmicos de algumas localidades representativas das diversas variedades climáticas do Brasil demonstram o comportamento das precipitações pluviométricas e das temperaturas do ar, ao longo do ano de 1997, comparadas às normais climatológicas referentes ao período 1961-1990. Chama-se a atenção para os desvios positivos e negativos das chuvas e temperaturas, principalmente a partir do mês de julho, quando teve início os efeitos do El Niño sobre o Brasil.

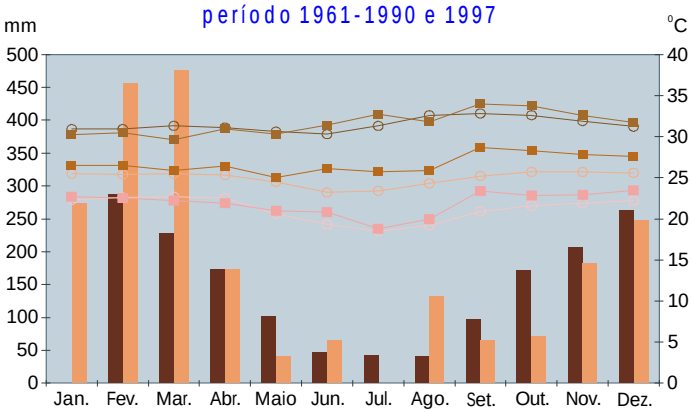
Clima equatorial quente superúmido - Belém período 1961-1990 e 1997



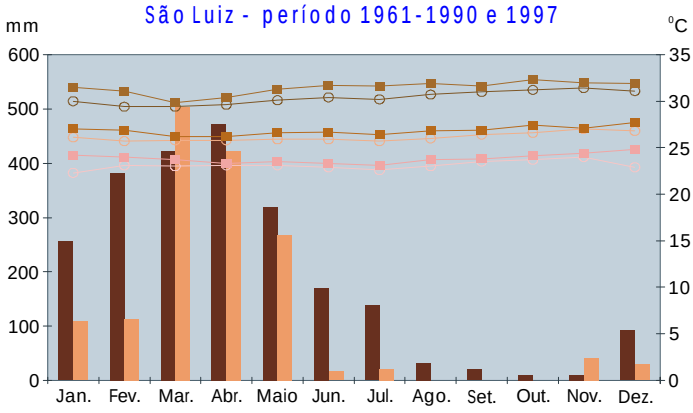
Clima tropical da zona equatorial quente semi-árido Fortaleza - período 1961-1990 e 1997



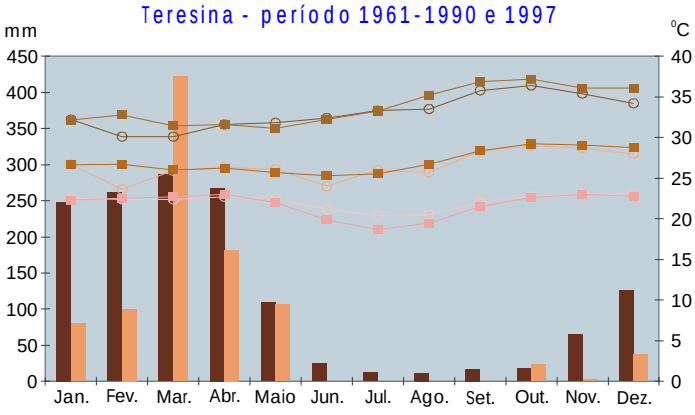
Clima equatorial quente úmido - Rio Branco período 1961-1990 e 1997



Clima tropical da zona equatorial quente semi-úmido São Luiz - período 1961-1990 e 1997



Clima tropical da zona equatorial quente semi-árido Teresina - período 1961-1990 e 1997



Período 1961-1990

- Precipitação total - normais
- Temperatura média compensada - normais
- Temperatura máxima - normais
- Temperatura mínima - normais

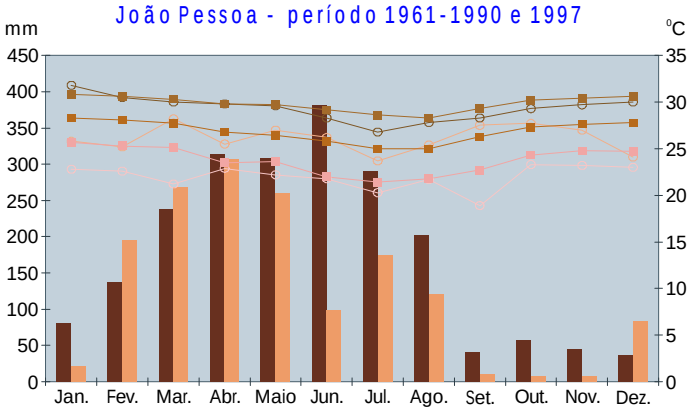
1997

- Precipitação total
- Temperatura média compensada
- Temperatura máxima
- Temperatura mínima

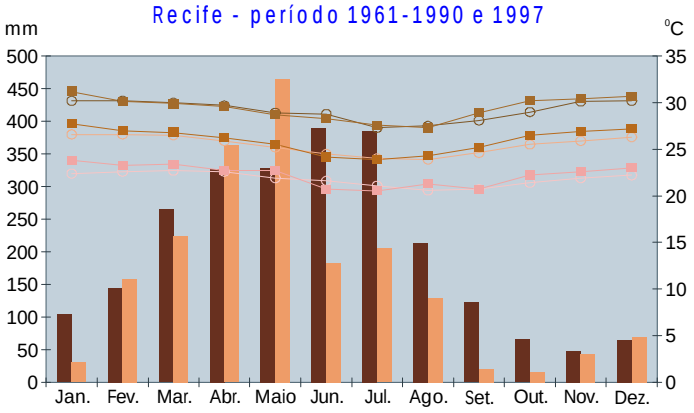
Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Instituto Nacional de Metereologia - INMET.

Nota: Dados comparados às normais climatológicas referentes ao período 1961-1990.

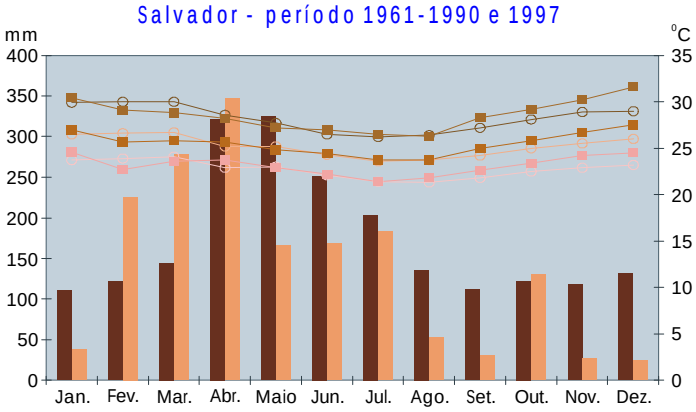
Clima tropical do nordeste oriental quente úmido
João Pessoa - período 1961-1990 e 1997



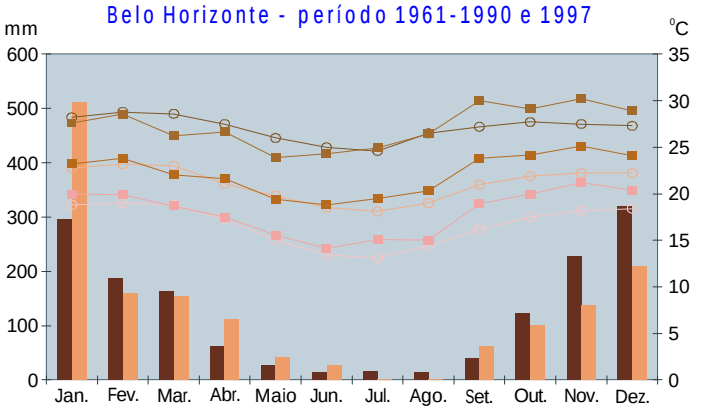
Clima tropical do nordeste oriental quente úmido
Recife - período 1961-1990 e 1997



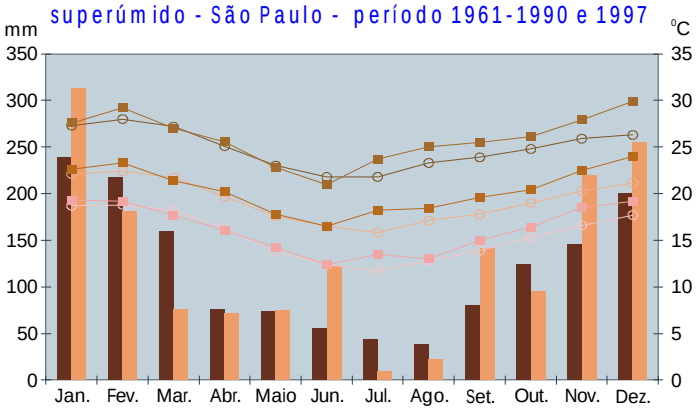
Clima tropical do nordeste oriental quente superúmido
Salvador - período 1961-1990 e 1997



Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido
Belo Horizonte - período 1961-1990 e 1997



Clima tropical do Brasil central mesotérmico brando superúmido - São Paulo - período 1961-1990 e 1997



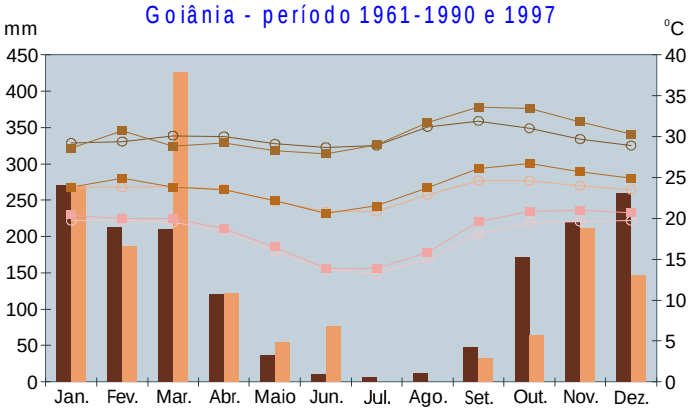
Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Instituto Nacional de Metereologia - INMET.

Nota: Dados comparados às normais climatológicas referentes ao período 1961-1990.

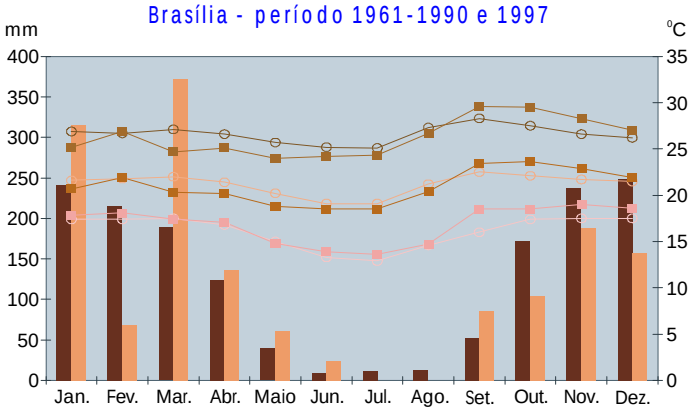
Período 1961-1990
- Precipitação total - normais
- Temperatura média compensada - normais
- Temperatura máxima - normais
- Temperatura mínima - normais

1997
- Precipitação total
- Temperatura média compensada
- Temperatura máxima
- Temperatura mínima

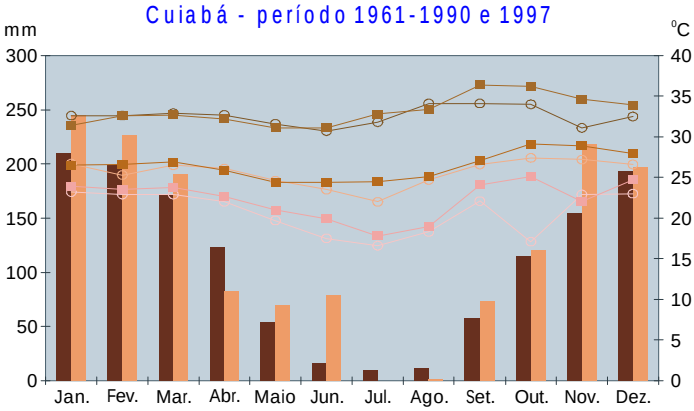
Clima tropical do Brasil central quente semi-úmido
Goiânia - período 1961-1990 e 1997



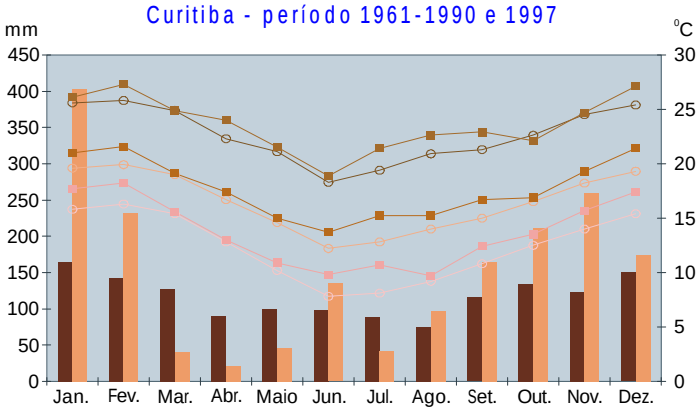
Clima tropical do Brasil central subquente semi-úmido
Brasília - período 1961-1990 e 1997



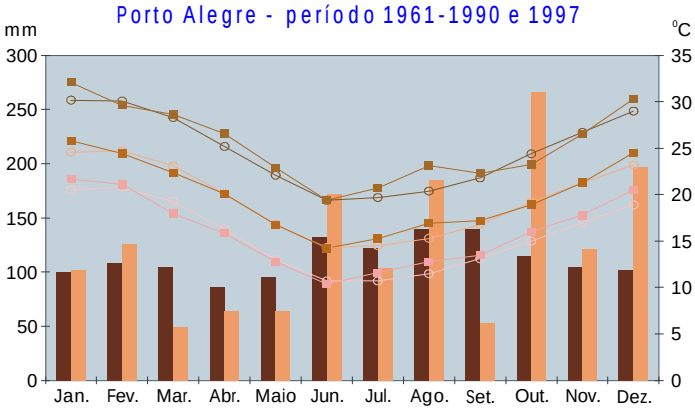
Clima tropical do Brasil central quente semi-úmido
Cuiabá - período 1961-1990 e 1997



Clima temperado mesotérmico superúmido
Curitiba - período 1961-1990 e 1997



Clima temperado mesotérmico superúmido
Porto Alegre - período 1961-1990 e 1997



Período 1961-1990

- Precipitação total - normais
- Temperatura média compensada - normais
- Temperatura máxima - normais
- Temperatura mínima - normais

1997

- Precipitação total
- Temperatura média compensada
- Temperatura máxima
- Temperatura mínima

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Instituto Nacional de Metereologia - INMET.

Nota: Dados comparados às normais climatológicas referentes ao período 1961-1990.

Relevo

O Mapa de Unidades de Relevo representa uma síntese dos principais compartimentos classificados segundo os critérios de similitude de formas, altimetria relativa e gênese, ordenados em Domínios Morfoestruturais, sob efeito de processos climáticos subatuais e atuais. Resultam do englobamento de unidades geomorfológicas mapeadas pelo Projeto RADAMBRASIL (Mapa Unidades de Relevo).

Depósitos Sedimentares Inconsolidados Quaternários

Engloba conjuntos de áreas sedimentares de idade quaternária, de origem continental e marinha.

Planícies Costeiras (1)

• Litoral Norte - Compreende toda a faixa costeira da foz do rio Oiapoque (Estado do Amapá), à costa leste do Pará, dividida nos trechos de Planícies de Vasa ou Lamosas; Planícies do Estuário em Delta do Amazonas; e Planícies de Rias.

A parte norte do Amapá representa uma costa baixa, entre os rios Oiapoque e Flechal, de planícies fluviomarinhas areno-silto-argilosas, com cordões arenosos e ocorrências de mangues. Terraços fluviomarinhos se posicionam mais para o interior. No setor meridional, do rio Flechal a Macapá, a planície costeira tem evolução relacionada aos processos fluviais dominantes do sistema Foz do Amazonas, que dão origem aos cordões de vasa argilosa, paleocanais entulhados, planícies de diques, restingas, lagos residuais e ilhas. À retaguarda das planícies lamosas há ocorrência de terraços fluviomarinhos, limitados pelas costas abruptas em falésias e paleofalésias, talhadas em terrenos da Formação Barreiras.

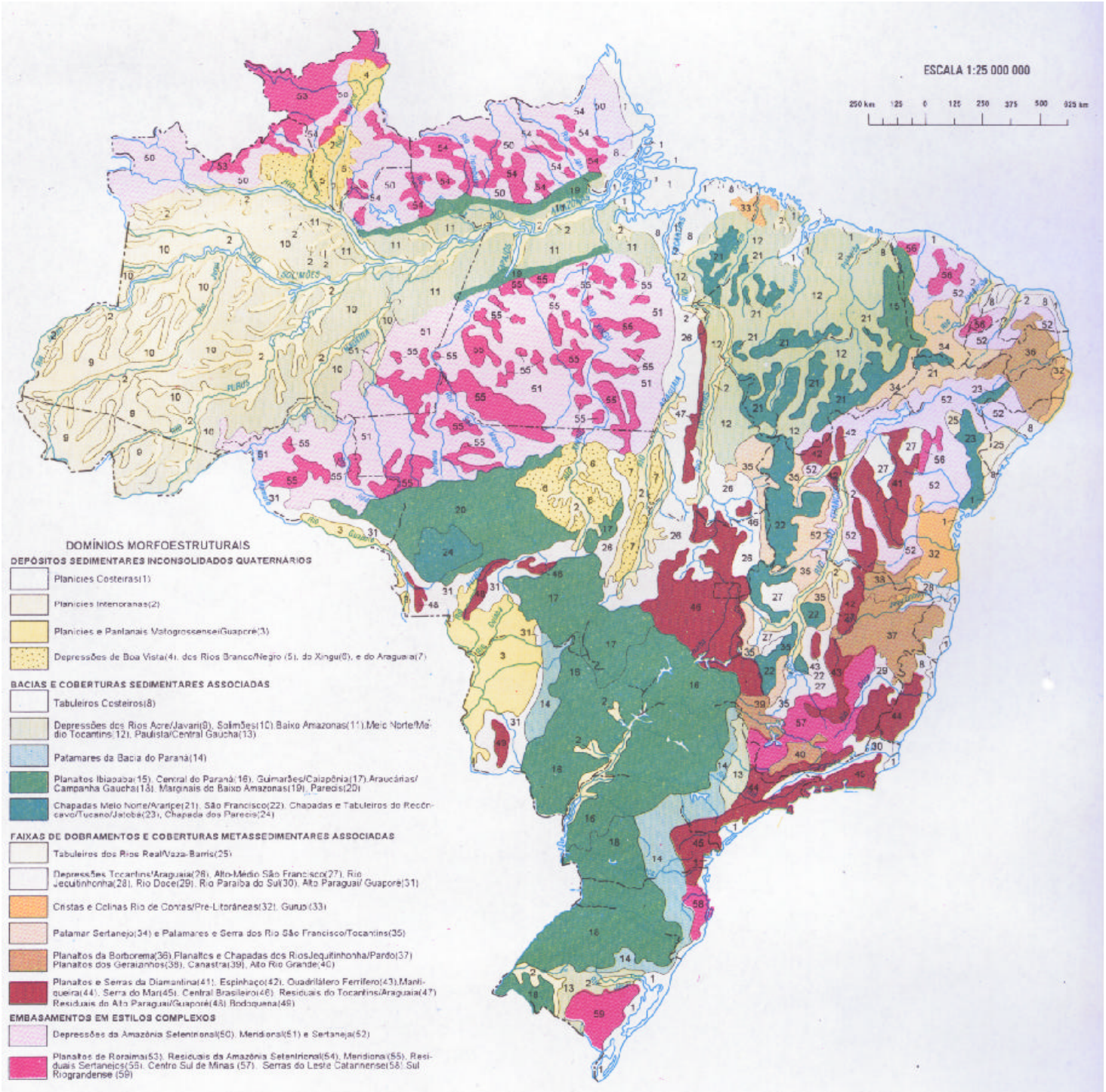
No estuário deltaico do Amazonas, inserem-se faixas de aluviões quaternárias pluviofluviais e fluviomarinhas, sujeitas a inundações periódicas de marés, com presença de manguezais, associados a canais recentes, diques marginais e lagos de várzea, furos, igarapés e paranás, além de terraços (tesos).

Planícies em litoral de rias aparecem por ocasião das marés baixas, na costa leste do Estado do Pará. A costa de ria é alta e escarpada caracterizada por estuários - vales afogados pelas transgressões marinhas -, formando litoral recortado, com ilhas.

• Litoral Nordeste - Estende-se do Estado do Maranhão à Bahia. No noroeste maranhense predomina ainda um prolongamento do litoral de rias, como costa de submersão associada às escarpas de falésias, integrantes dos Tabuleiros Costeiros. Na área costeira do Ceará predominam cordões arenosos associados às dunas, em continuidade ao ambiente dos Lençóis Maranhenses. Destacam-se as planícies costeiras, componentes dos complexos deltaicos dos rios Parnaíba (entre o Maranhão e o Piauí) e Jaguaribe (Ceará).

Do litoral do Rio Grande do Norte até a Bahia, destacam-se as planícies nas embocaduras de rios afogados; os cordões arenosos e praias no interior de

Mapa 1.15
Unidades de relevo



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

baías; os ambientes fluviomarinhos nos complexos deltaicos dos rios São Francisco e Jequitinhonha; cordões arenosos associados a dunas fixas e móveis na costa baixa do Rio Grande do Norte e, na sua costa alta sul, associadas às falésias nos Tabuleiros Costeiros.

• Litoral Sudeste - Compreende planícies no interior de enseadas e baías, associadas a Baixadas. Prolongam-se ao longo da costa de alta energia como praias oceânicas; nas planícies costeiras dos complexos deltaicos dos rios Paraíba do Sul e Doce, e nas costas lagunares do Estado do Rio de Janeiro. De forma descontínua, as planícies litorâneas inserem-se na costa escarpada da Serra do Mar.

• Litoral Sul - O litoral do Estado do Paraná é recortado, com saliências em pontais, ilhas e baixadas exíguas que acompanham as direções estruturais N-NE da borda cristalina oriental da Serra do Mar. Em Santa Catarina, o litoral toma as direções N-S e NE-SO, alargando-se e evidenciando o recuo da escarpa da Serra do Mar, fragmentada em colinas junto à costa onde limitam-se com as planícies litorâneas. No Rio Grande do Sul, houve a formação de litoral amplo, baixo e retilinizado, com extensas restingas que barram as lagunas costeiras dos Patos, Mirim e Mangueira. Neste amplo ambiente lagunar, inserem-se a planície marinha, a planície lagunar e a planície alúvio-coluviar na porção mais interior, limitada por áreas planálticas.

Planícies Interioranas (2)

As Planícies Interioranas ou várzeas representam formas de relevo de acumulação alúvio-coluvial, sujeitas a inundações, irregularmente distribuídas ao longo da drenagem, com topografia plana a suave ondulada, na sua maioria compondo níveis de base locais, em altitudes variadas. Estas áreas podem englobar níveis de terraços e outras feições de gênese fluvial/lacustre.

Ocorrem com maior abrangência nas bacias hidrográficas dos rios Solimões/ Amazonas, Tocantins/ Araguaia, São Francisco, Paraná/Uruguai, e em menores extensões nas bacias do Atlântico Sul brasileiro.

• As Planícies ou Várzeas Amazônicas compreendem áreas periodicamente inundáveis e, quando altas e florestadas, refletem níveis de terraços fluviais, contendo, ainda, furos, paranás, lagos de várzea e de barragens, paleomeandros, diques marginais, canais e paleocanais. As planícies amazônicas se alargam no sentido oeste-leste, seguindo o padrão da rede de drenagem, fortemente influenciada pela tectônica regional.

• As Planícies do Rio Paraná e de seus afluentes desenvolvem-se ao longo da drenagem que corta a Bacia Sedimentar do Paraná (litologias cretácicas). Compõem-se de aluviões cenozóicos (areias, cascalhos e argilas), que se distribuem em faixas marginais do rio Paraná e numerosas ilhas, associadas as planícies a diques, lagoas e canais abandonados, delimitadas por feições de terraços fluviais.

• O Rio São Francisco apresenta planícies e terraços aluviais, podendo conter diques aluviais, bancos de areias laterais, canais de enchentes e lagoas. As planícies são inundadas nos períodos de cheias (novembro a março) e os terraços podem apresentar mais de um nível, separados por ressaltos que indicam retomadas de erosão. Os barrancos do rio São Francisco são elaborados em colúvios, que compõem rampas convergentes para o rio.

• As Planícies dos Rios Tocantins, Araguaia e Xingu refletem fenômenos de natureza tectônica e climática que delinearam, desde o Terciário, os traços predominantes de instalação da drenagem dos rios. O padrão de drenagem do Araguaia é anastomótico, apresentando marcas de paleodrenagem, lagoas circulares e semicirculares, bancos de areia nas vazantes e ilhas menores dispersas.

A Planície do Bananal é a área de maior expressão dos depósitos quaternários que abrangem a ilha do Bananal, formada pelos rios Araguaia e Javaes ou Braço Menor do Araguaia.

• As Planícies do Rio Paraíba do Sul englobam níveis de terraços fluviais dissecados em colinas amplas e quase tabuliformes. Ao longo do seu curso o rio tem padrão de meandros, principalmente na área das bacias terciárias de Taubaté, Resende e Volta Redonda.

Planícies e Pantanais Mato-Grossense/Guaporé (3)

A região do Pantanal Mato-Grossense abrange parte dos Estados de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, drenada pela bacia do Alto Paraguai (Platina), enquanto que o Pantanal do Guaporé ocupa parte do Estado de Rondônia, drenado pelo Médio/Alto Guaporé (bacia Amazônica). Estas áreas de pantanais encontram-se inseridas nas Depressões coalescentes do Paraguai e do Guaporé, posicionadas em extenso corredor topográfico plano e rebaixado com relação aos relevos adjacentes, ao longo da fronteira Brasil/Bolívia e Paraguai.

As características do meio natural sugerem serem os Pantanais do Guaporé uma área de transição para os

Mato-Grossenses (Kux, Brasil e Franco, 1979). Características de dimensões e forma geométrica dos dois pantanais, aliadas à complexidade de dinâmica fluvial, oferecem algumas peculiaridades a cada um destes ambientes.

A área pantaneira do Guaporé se distribui ao longo do rio homônimo, onde são freqüentes lagoas sem articulação superficial com a drenagem principal, nos regimes de estiagem, em sedimentos pleistocênicos, com coberturas detríticas e lateríticas.

- A Região do Pantanal Mato-Grossense abrange cerca de 140 000 km^2, inserida na Depressão Paraguaia. Constitui uma ampla superfície de acumulação de topografia plana e rebaixada, sujeita a inundações periódicas. O regime hidrológico com inundações é o fator ecológico fundamental, que determina a diversidade dos principais processos abióticos e bióticos desta região.

Planícies e terraços fluviais, planícies fluviolacustres, lagos e lagoas de várzea e áreas interfluviais com diferentes padrões sazonais de alagamento caracterizam algumas das feições pantaneiras mato-grossenses: Depressões de Boa Vista (4), dos Rios Branco/Negro(5), do Xingu (6) e do Araguaia (7).

A Depressão de Boa Vista (4)

Localiza-se na porção nordeste do Estado de Roraima, e faz limites com a Depressão da Amazônia Setentrional e com o Planalto de Roraima. Constitui extensa superfície de aplainamento com áreas conservadas e dissecadas em sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária a pleistocênica (cascalhos, areias, silte, argilas, lateritos, arenitos e lentes de turfa) e sedimentos conglomeráticos arenosos e argilosos pouco consolidados. Abrange a bacia dos rios Branco, Tacutu, Surumu, partes do médio e baixo Uraricoera e Mucajá e os rios que drenam para a margem esquerda do rio Negro. Igarapés geralmente intermitentes constituem a drenagem, marcados por alinhamentos de palmeiras (buritis), do tipo vereda, além de lagoas de forma circular. Destacam-se elevações residuais do tipo *inselberg*, constituídas na maioria por granitos e/ou gnaisses pré-cambrianos, com altitudes em torno de 400 e 500 m, denominadas serras da Bolota, Lua da Prata e Grande.

A Depressão dos Rios Branco/Negro (5)

Estende-se entre os rios Padauari e Jauaperi, limitada ao sul pela unidade de Planícies Interioranas ao longo do rio Negro e a norte, leste e oeste pela Depressão da Amazônia Setentrional. Integra extensa superfície de aplanamento, anteriormente denominada Pediplano Rio Branco-Rio Negro, que apresenta áreas conservadas e dissecadas em sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária e quaternária (cascalhos, areias, silte-argilas, lateritos, arenitos, siltitos, argilitos e lentes de turfa), com eventuais exposições de migmatitos, gnaisses e granitos pré-cambrianos.

A drenagem na Depressão é incipiente, utilizando-se de canais indefinidos. A transição entre as áreas aplanadas e o relevo dissecado é feita através de formas colinosas, cristas erodidas e pontões residuais.

Depressão do Xingu (6)

Apresenta-se como um amplo anfiteatro limitado pelas serras do Roncador a leste, Formoso a oeste, e ao sul pelos planaltos e *cuestas* divisoras da drenagem dos rios Araguaia (rio das Mortes) e Xingu (rios Culuene-Teles Pires), e ao norte pelas cachoeiras Von Martins e das Pedras. Com altitudes que variam entre 200 e 500 m, esta área apresenta um relevo dissecado em interflúvios tabulares conservados por crostas lateríticas, além de amplas planícies aluviais formadas pela sedimentação holocênica dos rios Xingu e Suiá-Missu.

Depressão do Araguaia (7)

Compreende uma vasta superfície rebaixada em altimetrias que variam de 200 a 300 m, com relevo dissecado em formas convexas e tabulares, destacando-se cristas, pontões e mesas. Esta superfície foi elaborada em litologias detrítico-lateríticas sedimentares terciárias e depósitos alúvio-coluvionares pleistocênicos, recobrindo rochas do embasamento pré-cambriano (sobretudo dos Complexos Goiano e Xingu). A rede de drenagem pertence às bacias dos rios Araguaia, das Mortes e Formoso, e deu origem a planícies e terraços, bem como aos extensos depósitos da Ilha do Bananal.

Bacias e Coberturas Sedimentares Associadas

Correspondem ao arcabouço geológico constituído do preenchimento de bacias cratônicas e intracratônicas, compostas de litologias mesozóicas e/ou paleozóicas, na maioria concordantes, com ou sem capeamento sedimentar terciário relacionado ao Cretáceo, total ou parcialmente removidas ou desmanteladas, em função da combinação de fatores geotectônicos/litoestruturais e fases de pediplanação (pleistocênica e pliopleistocênica). Configuram as Bacias

Sedimentares do Baixo Amazonas, do Parnaíba, dos Parecis, do São Francisco, de Tucano/Jatobá, do Paraná, e dos Tabuleiros Costeiros.

Tabuleiros Costeiros (8)

Os Tabuleiros Costeiros têm distribuição irregular ao longo da costa terciária brasileira, dos Estados do Amapá ao Rio de Janeiro, ora em faixas largas, ora estreitas, em posição continental e insular. Esta topografia foi desenvolvida, na sua maioria, em depósitos de coberturas sedimentares cenozóicas pleistocênicas da Formação Barreiras.

As feições de colinas baixas e topos suavizados, vertentes convexas a retilíneas, apresentam-se cortadas por vales de rios assoreados. O material que origina a Formação Barreiras é suscetível à erosão, apresentando fácies arenosas, ricas em caulim e lateritas.

Feições de falésias e paleofalésias delimitam as superfícies dos Tabuleiros Costeiros, e evoluíram por ação da dinâmica de morfogênese continental e processos marinhos. Representam uma topografia costeira caracterizada por escarpas, esculpidas pelo solapamento da base por abrasão.

Depressões dos Rios Acre/Javari (9)

Corresponde a uma superfície esculpida na Bacia do Acre, que representa uma feição geotectônica subandina que tem continuidade a oeste e noroeste, através da bacia de Pastaza (Peru). Esta bacia faz limite a leste pelo Arco de Iquitos, que a separa da Bacia do Alto Amazonas onde se desenvolveu a Depressão de Solimões. A Bacia do Acre reflete uma bacia do tipo marginal pericratônica. Deve ter sido bloqueada pelo surgimento da Cordilheira Oriental Andina durante todo o Cretáceo e Terciário Inferior, transformando-se em bacia intracontinental. Em conseqüência disto, houve uma inversão topográfica e no sentido da rede de drenagem, que passou a fluir para leste, criando assim um ambiente deposicional, tipicamente fluvial, que proporcionou a sedimentação de espessos pacotes argilo-arenosos que passaram a assorear a Bacia do Acre, constituindo a unidade litoestratigráfica da Formação Solimões.

A Depressão dos Rios Acre / Javari compreende a maior parte do Estado do Acre e o sudoeste do Amazonas até Benjamin Constant, no rio Solimões. As drenagens das bacias do Alto Purus, Alto Juruá e Alto Javari atuam no processo de dissecação de interflúvios colinosos e vertentes em sedimentos fluviolacustres da Formação Solimões.

Depressão do Solimões (10)

Existem denominações referentes à separação do Baixo e Médio Amazonas, decorrente da divisão pela Sinéclise do Amazonas que se localiza nas proximidades do Arco Estrutural de Monte Alegre, a 55° WGr.

As feições geomorfológicas predominantes são extensas superfícies dissecadas em interflúvios tabulares de média a fraca intensidade de aprofundamento da drenagem, paralela à rede de drenagem dos rios Juruá, Purus, Tefé, Madeira, Jutaí, entre outros. Ocorrem faixas rebaixadas de interflúvios com características colinosas nas proximidades das Planícies Amazônicas. A Depressão do Solimões se compõe de argilitos, siltitos e arenitos de idade pliopleistocênica, pertencentes à Formação Solimões.

A rede de drenagem dos rios principais tem padrões meândricos e direção geral sudoeste-nordeste (margem direita do eixo Solimões-Amazonas) e noroeste-sudeste (margem esquerda deste eixo), contendo largas faixas de planície com extensos níveis de terraços, componentes da unidade Planícies Amazônicas.

Depressão do Baixo Amazonas (11)

Corresponde ao Planalto Rebaixado da Amazônia, abrangendo extensa superfície do Pediplano Pleistocênico. A superfície apresenta uma dissecação colinosa na margem esquerda da Planície Amazônica e mais conservada na margem direita, englobados os relevos residuais tabulares elevados correspondentes a serras.

Os afluentes da margem direita do Amazonas mostram marcas da transgressão marinha Flandriana, como na foz do rio Xingu e dos tributários, com vales alargados e colmatados, rebordos erosivos em falésias nos limites das várzeas e lagos de barragem fluvial que formam baías interligadas por “furos”.

Depressões do Meio-Norte/Médio Tocantins (12)

As Depressões do Meio-Norte e do Médio Tocantins apresentam relevos elaborados em uma superfície rebaixada trabalhada em litologias da Bacia Sedimentar do Parnaíba, caracterizada sobretudo pelos arenitos Itapecuru. Nesta superfície ocorre a coalescência das depressões dos rios Tocantins, Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Pindaré, Grajaú e a Superfície de Bacabal no entorno do Gólfão Maranhense. Abrangem a área de transição do domínio morfoclimático semi-árido nordestino para o da Amazônia Oriental e o bioma do Cerrado do Brasil Central.

Depressões Paulista/Central Gaúcha (13)

A Depressão Periférica Paulista e a Depressão Central Gaúcha localizam-se, respectivamente, nas bordas leste e sul de patamares do extenso domínio morfoestrutural da Bacia Sedimentar do Paraná.

A Depressão Periférica Paulista compreende área rebaixada e dissecada em relevos tabulares com vertentes convexas elaboradas em litologias permocarboníferas do Grupo Itararé e metamórficas dos Complexos Varginha e Paraisópolis.

A Depressão Central Gaúcha se posiciona nas terminações sul e sudeste do domínio da Bacia de Coberturas Sedimentares do Paraná. Representa uma superfície de coalescência das depressões do rio Jacuí e dos rios Ibicuí-Negro, formada de relevos convexos (coxilhas), por vezes planos, rampeados em colúvios e relevos residuais, com a ocorrência generalizada de linhas de pedra compostas de couraça ferruginosa, arenitos e quartzos leitosos semi-angulosos, recobertas por gerações de colúvios. As áreas de drenagem indecisa, porém encharcadas, formam os banhados a sul e sudeste da depressão dos rios Ibicuí-Negro.

Patamares da Bacia do Paraná (14)

Os patamares ocorrem na porção ocidental, mas principalmente ao longo da borda oriental da Bacia Sedimentar do Paraná.

A borda oriental representa testemunhos do recuo da linha de *cuestas* e escarpas, que se desenvolvem nas seqüências vulcânicas e sedimentares de cobertura da Província Paraná, em rochas efusivas básicas da Formação Serra Geral e arenitos da Formação Botucatu nos contatos com áreas mais rebaixadas, além de afloramentos de rochas paleozóicas da Formação Rio do Rasto e rochas do Subgrupo Estrada Nova. Engloba formas colinosas e planas. Nos trechos de escarpamentos dos Aparados da Serra, compreende níveis profundos de dissecação e entalhamento da drenagem em linhas estruturais, com formas mais rebaixadas no contato com a Depressão do Jacuí (Sul-Rio-Grandense).

Na borda ocidental da Bacia Sedimentar do Paraná ocorrem linhas de cristas e escarpas, que delimitam seqüências de patamares e depressões interpatamares de direção norte-sul, no Estado do Mato Grosso do Sul, em arenitos das Formações Pirambóia, Botucatu, Serra Geral e Aquidauana, e *cuestas* festonadas exteriores nos limites com a Depressão Paraguaia. A drenagem na borda ocidental da Bacia Sedimentar parte em direção à Depressão Paraguaia (rios São Lourenço, Taquari, Itiquira e Aquidauana). Chapadões Residuais ocorrem próximo aos patamares da borda ocidental alçada da Bacia Sedimentar do Paraná, esculpidos em associações arenítico-basálticas e coberturas detrítico-lateríticas distribuídas nos seus topos, como o Chapadão de São Gabriel (cerca de 740 m de altitude).

Planalto da Ibiapaba (15)

Conhecido também por Planalto da Bacia Sedimentar do Piauí-Maranhão, o Planalto da Ibiapaba se localiza na porção oriental da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Caracteriza-se por escarpamento abrupto para leste e diminuição de altitudes para oeste. O relevo cuestiforme se desdobra em depressões monoclinais para o interior da bacia sedimentar, apresentando feições pediplanadas a leste e aguçadas e tabulares nos fundos dos vales estruturais, a norte.

Planalto Central do Paraná (16)

O Planalto Central do Paraná abrange parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e a maioria da Região Sul brasileira. Este planalto ocupa as superfícies internas da Bacia Sedimentar do Paraná, cujas bordas decaem em direção à calha do rio Paraná.

A drenagem do rio Paraná tem padrão centrípeto subparalelo, conseqüente ao reverso do planalto, tais como os rios Paranaíba, Verde, Pardo e Iguatemi (afluente da margem direita). O caimento topográfico está relacionado ao mergulho das camadas em direção à calha do rio Paraná, caracterizando um planalto tipicamente monoclinal.

Planalto dos Guimarães/Caiapônia (17)

Ocorre na área setentrional ou norte da Bacia Sedimentar do Paraná. Na Região Centro-Oeste, as áreas elevadas recebem denominações mais locais de Chapada dos Guimarães-Alcantilados, em Mato Grosso, e Planalto Setentrional propriamente dito, no Estado de Goiás.

Estes planaltos representam as bordas periféricas alçadas da Bacia Sedimentar do Paraná, caracterizando o aplainamento de cimeira, com caimento de superfície em direção à calha do rio Paraná e áreas circunjacentes. As linhas de *cuestas* se distribuem por toda a orla da Bacia Sedimentar e também no seu interior, como a *Cuesta* de Caiapó.

Planaltos das Araucárias/Campanha Gaúcha (18)

Ocorrem nas porções meridionais da Bacia Sedimentar do Paraná.

O Planalto das Araucárias ocupa parte dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Seu limite com a Depressão do Sudeste Catarinense e a Planície Costeira se faz através de escarpamentos abruptos e com a Depressão Central Gaúcha, através de escarpamento conhecido por Região Serrana. O relevo mais dissecado ocorre em rochas efusivas básicas e os relevos mais conservados em rochas efusivas ácidas da Formação Serra Geral.

O Planalto da Campanha Gaúcha, de relevo relativamente plano, foi esculpido em rochas efusivas básicas da Formação Serra Geral e secundariamente em arenitos da Formação Botucatu, pertencentes ao Grupo São Bento.

Planaltos Marginais do Baixo Amazonas (19)

Os Planaltos Marginais do Baixo Amazonas representam as bordas alçadas da Depressão do Baixo Amazonas. Este conjunto de relevos foi esculpido em litologias da Bacia Sedimentar do Amazonas de idade paleozóica.

Os planaltos apresentam-se localizados em posição marginal norte e sul, ao longo da calha do rio Amazonas. As bordas dos planaltos são escarpas talhadas em arenitos, com topos cortados por aplainamentos. Os rios Jari e Paru cortam o planalto norte em direção NW-SE, através de profundas gargantas de superimposição.

Planalto dos Parecis (20)

O Planalto dos Parecis ocupa posição de divisor de águas entre as bacias Amazônica e do Alto Rio Paraguai (Platina). Os altos cursos de parte das bacias dos rios Jauru e do Sepotuba ou Tenente Lira (afluentes do rio Paraguai) cortam litologias pré-cambrianas do Complexo Xingu e Grupos Aguapeí e Rio Branco, que originaram formas dissecadas de topos convexos.

A maior parte das bacias citadas ocorre em litologias cretácicas das Formações Tapirapuã e Salto das Nuvens (Grupo Parecis). Compõe-se de basaltos e diabásios intercalados com arenitos e outros tipos de rochas, formando patamar rebaixado limitado por escarpas estruturais (serra de Tapirapuã).

Chapadas do Meio-Norte/Araripe (21)

Compõem as Chapadas do Alto Parnaíba, do Itapecuru e dos Rios Pindaré e Grajaú, e também a Chapada do Araripe. São formas subtabulares elevadas, localizadas nas bordas da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Na divisa dos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco dispõem-se em semicírculo, configurando frentes de *cuestas* desdobradas. Amplos chapadões de topos suborizontalizados estendem-se na divisa do Piauí, Bahia e Maranhão. Para oeste, fragmentam-se em feições tabulares menores nos divisores de drenagem maranhenses.

A Chapada do Araripe localiza-se entre os Planaltos de Ibiapaba (a oeste) e da Borborema (a leste). Trata-se de uma superfície estrutural conservada, elaborada em rochas sedimentares cretácicas, como topo nivelado em altimetrias a cerca de 800 m.

Chapadas do São Francisco (22)

Incluídas no domínio morfoestrutural das Bacias e Coberturas Sedimentares Associadas, as Chapadas do São Francisco representam superfícies de cimeira, elaboradas por processos de pediplanação, dispostas no sentido norte-sul, desde a Chapada das Mangabeiras (na divisa dos Estados do Piauí e da Bahia) até as chapadas que orlam o vale do rio Paracatu, em Minas Gerais, incluindo os amplos chapadões do oeste baiano.

Funcionam como divisor de drenagem das bacias dos rios Tocantins, Parnaíba e São Francisco. As altimetrias variam de 500 a 900 m. Os níveis mais elevados correspondem às camadas de arenitos da Formação Urucuia, de idade cretácica. No chapadão ocidental baiano, a rede de drenagem apresenta padrão subparalelo, de orientação SO-NE, refletindo uma adaptação a diáclases e fraturas do substrato.

Chapadas e Tabuleiros do Recôncavo/Tucano/Jatobá (23)

Este conjunto de topografias variadas tem forma estreita e alongada estendendo-se desde o Recôncavo Baiano até a bacia do rio Moxotó, no Estado de Pernambuco. As condições litoestruturais e climáticas interferem na drenagem, cujos tributários das principais bacias são predominantemente intermitentes. As altitudes variam entre 800 m (nas chapadas) e 300 m nos tabuleiros. Predominam feições tabulares, limitadas por escarpas erosivas, a exemplo dos topos residuais representados pelas serras de Tonã e Negra.

O setor dos Tabuleiros do Recôncavo é uma área dissecada em arenitos, folhelhos, siltitos, calcários, areias e argilas. É drenada por pequenos rios independentes que a atravessam, de modo geral, no sentido NO-SE. Os vales são largos e têm fundo chato, colmatados.

Chapadas dos Parecis (24)

Esta unidade insere-se nas cotas mais elevadas do Planalto dos Parecis, apresentando distribuição espacial fragmentada no conjunto planáltico. As chapadas foram esculpidas em litologias mesozóicas (Formação Utiariti, do Cretáceo) recobertas por sedimentos detrítico-lateríticos cenozóicos, que funcionam como camada conservadora do pediplano que nivelou os topos. A atuação da erosão descaracterizou a superfície aplanada, resultando em amplos interflúvios tabulares.

Faixas de Dobramentos e Coberturas Metassedimentares Associadas

Engloba dois conjuntos de superfícies sob forte controle estrutural. Um com basculamento de blocos e falhamentos transversais, coincidindo com os dobramentos originais e/ou falhamentos mais recentes, que, por sua vez, atuaram sobre antigas falhas (faixas de remobilização de paleoestruturas). O outro conjunto também reflete o controle estrutural em modelados e compartimentos topográficos, resultantes da exumação de estruturas dobradas e coberturas metassedimentares associadas, com exposição eventual do embasamento.

Tabuleiros dos Rios Real/Vaza-Barris (25)

Apresentam-se em áreas descontínuas posicionadas a oeste e leste das Chapadas e Tabuleiros do Recôncavo Tucano/Jatobá.

O setor dos Tabuleiros do Rio Real é aplanado com altitudes médias em torno de 300 m e elevações referentes à serra das Aguilhadas. Predominam as superfícies pediplanadas com poucas declividades, apresentando cobertura detrítica arenosa e pouco espessa. Nas elevações residuais ocorrem modelados resultantes do truncamento de rocha, sem cobertura de alteração, ocasionando a exposição das lineações.

O setor de Tabuleiros do Rio Vaza-Barris apresenta modelados de dissecação, com áreas restritas compondo um pediplano parcialmente dissecado e inumado. A erosão se manifesta sob a forma de terracetes e localmente através de ravinamentos.

Afloramentos de calcário constituem cristas residuais simétricas ou assimétricas. Nas áreas pediplanadas inumadas distinguem-se dois níveis aplanados: um, posicionado no sopé dos blocos residuais, recoberto de material arenoso; o outro, mais baixo, formado por pedimentos com cobertura detrítica pouco espessa, arenosa e areno-argilosa, localmente pedregosa.

Depressão do Tocantins/Araguaia (26)

Este compartimento se insere em extenso corredor topográfico em direção norte-sul. Englobando as Depressões do Alto Tocantins/Araguaia e Goiano-Paraense, coalesce com a Depressão da Amazônia Meridional. Os processos de erosão modelaram rochas pré-cambrianas do Complexo Xingu, rochas devonianas da Formação Pimenteiras e permianas da Formação Pedra de Fogo.

O aprofundamento do rio Tocantins se deu no limite do Plioceno-Pleistoceno, superimpondo-se a estruturas pré-cambrianas do Grupo Santo Antônio, Intrusivas Ipueiras e camadas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, adaptando-se ao lineamento Tocantins-Araguaia e dissecando o Pediplano Pleistocênico do Tocantins, que chega às bordas de patamares do Planalto Central e das Depressões Intermontanas Neopleistocênicas.

Depressões do Alto-Médio São Francisco (27)

Estes compartimentos geomorfológicos se desenvolvem ao longo do vale do rio São Francisco, cujos afluentes contribuem na dissecação geral da área sob padrão de drenagem subparalelo a subdendrítico. As litologias principais incluem argilitos, siltitos, conglomerados e calcários.

O arranjo espacial das feições características da área é resultante da dissecação, aplanamento, dissolução e acumulação fluvial desenvolvidos sob climas pretéritos e atuais.

Ao longo do curso do rio São Francisco sobressaem aplanamentos pleistocênicos que sofreram sucessivas fases de erosão/sedimentação e que se apresentam atualmente com uma fraca incisão de drenagem, resultando na formação de lombas com topos planos e vertentes alongadas. As Depressões do São Francisco são resultantes de atuação de uma morfogênese recente que apresenta como fator principal a instalação da rede de drenagem do rio São Francisco.

Depressões dos Rios Jequitinhonha(28)/Doce (29)/ Paraíba do Sul (30)

O setor correspondente ao trecho da média bacia do rio Jequitinhonha(28) inclui feições aplanadas identificadas como pediplanos retocados inumados, evidenciando retoques sucessivos e remanejamentos de material coluvial escorregado das encostas dos relevos circunjacentes. Em alguns setores ocorrem vales largos colmatados e estreitamentos, onde o rio Jequitinhonha tem o leito pedregoso e encachoeirado.

O segundo setor, correspondente ao trecho do Alto-Médio rio Doce(29), apresenta uma configuração irregular através dos vales dos principais rios. Trata-se de um setor deprimido onde a ação fluvial orientou o entalhe dos vales por erosão remontante ocasionando o recuo da frente escarpada e formando anfiteatros. O vale compreende feições colinosas, ressaltadas localmente por núcleos maciços formando pontões, cristas e linhas de cumeadas.

A Depressão do Paraíba do Sul(30) apresenta formas de relevo condicionadas a um controle geológico, desenvolvidas sobre litologias cristalinas, compostas principalmente por gnaisses, migmatitos e rochas graníticas diversas. As formas de relevo caracterizam-se, em sua maior parte, por colinas convexas com profundo manto de alteração coluvial. Este conjunto forma paisagens características de "mares de morros". O vale do Paraíba do Sul se divide, de montante para jusante, na Depressão do Médio Vale, nos alinhamentos de Cristas e na Depressão dos Rios Pomba/Muriaé, que coalesce com o Complexo Deltaico, já na área costeira.

Depressão do Alto Paraguai/Guaporé (31)

As Depressões do Alto Paraguai/Guaporé coalescem entre si, embora drenadas pelas diferentes bacias hidrográficas do Médio e Alto Guaporé (Amazônica) e do Alto Paraguai (Platina). Constituem o piso regional, onde os processos de erosão truncaram, indistintamente, litologias do Pré-Cambriano ao Carbonífero.

A Depressão do Alto Paraguai é o prolongamento sul da Depressão do Guaporé. Contorna a Província Serrana a norte, prolonga-se por estreitas faixas de piemontes inumados, entre os Pantanais Mato-Grossenses e as frentes de *cuestas* da serra de Maracaju, além de contornar a serra da Bodoquena a sul; é bem restrita no entorno de Corumbá e dos maciços de Urucum-Amolar, na fronteira Brasil/Bolívia (não representada nesta escala).

Cristas e Colinas do Rio de Contas/Pré-Litorâneas (32)/ Gurupi (33)

Compreende três áreas descontínuas drenadas principalmente pelas bacias dos rios de Contas, Capibaribe e Gurupi.

A mais extensa, no sul da Bahia, corresponde à da bacia do rio de Contas, na qual as formas de relevo resultantes constituem interflúvios geralmente convexizados, desde colinas até morros, que assumem feições de serras. É limitada em trechos extensos por escarpas que separam esta área da adjacente, as Planícies Costeiras.

A segunda área, drenada pela bacia do rio Capibaribe, dispõe-se à retaguarda dos Tabuleiros Costeiros e se estende até o sopé da vertente oriental do Planalto da Borborema. Dissecada em pequenos interflúvios tabulares, é limitada com os Tabuleiros Costeiros de forma gradual e sem ruptura de declives.

A área drenada pela bacia do rio Gurupi é formada por um conjunto de colinas suaves, modeladas em rochas cristalinas do embasamento pré-cambriano inumadas por sedimentos das Formações Barreiras e Itapecuru, recobertos por crostas ferruginosas.

Patamar Sertanejo (34)

O Patamar Sertanejo faz limite com o Planalto da Borborema, a Chapada do Araripe e o Planalto de Ibiapaba e é circundado pela Depressão Sertaneja. Apresenta cotas de 350 m e relevo de intensa dissecação em formas convexas e aguçadas, e dispostas segundo as direções SO-NE e S-N, entalhadas em rochas do Complexo Cristalino. Dobramentos e falhamentos se refletem no relevo tipo apalachiano, através de alinhamentos de cristas paralelas entre si, semicirculares e retilíneas intercaladas por áreas colinosas.

A região do Cariri Cearense apresenta condições ambientais atípicas à Chapada do Araripe e ao Patamar Sertanejo, com brejos de pé de serra, onde ocorrem solos espessos, recobertos por mata e monocultura canavieira.

Patamares e Serras dos Rios São Francisco/Tocantins (35)

A diversidade de tipos de modelados, calcada sobre as variedades litológicas, baseou a divisão desta região em duas Unidades Geomorfológicas: Patamares e Serras.

A maior extensão dos patamares encontra-se à margem esquerda do curso médio do rio São Francisco, e apenas uma pequena parte na sua margem direita. Trata-se de um conjunto com altimetria superior a 500 m, com cotas que chegam a 1 200 m na Serra Geral de Goiás.

A unidade é constituída por litologias do Grupo Bambuí e da Formação Urucuia; em áreas restritas afloram rochas atribuídas ao Pré-Cambriano Inferior a Médio. Essas áreas correspondem a estreitas faixas alongadas que bordejam a Serra Geral de Goiás, no contato da Formação Urucuia com o Grupo Bambuí e nos médios cursos dos rios Correntina, Arrojado e Formoso, assim como nas cabeceiras dos afluentes da margem esquerda do rio Pandeiros.

A rede de drenagem é formada por riachos sob controle estrutural.

Planalto da Borborema (36)

Compreende um conjunto estrutural que se estende do Estado de Alagoas ao Rio Grande do Norte, onde as diferenciações geomorfológicas revelam diferentes estágios de evolução do relevo, decorrentes das interferências tectônicas combinadas às modificações climáticas subatuais e atuais. As altimetrias desta área variam de 200 m a mais de 1 000 m. As áreas mais elevadas correspondem às cristas simétricas e assimétricas (*hogbacks*), linhas de cumeadas e blocos serranos. As altitudes intermediárias, em torno de 500 a 600 m, são encontradas sobretudo em compartimentos aplainados. As feições são formadas por rochas pré-cambrianas e paleozóicas representadas por granitos, siltitos e quartzitos, entre outras.

A rede de drenagem, de caráter intermitente, apresenta um padrão radial centrífugo, adaptado à tectônica dominante, ressaltando os rios Ipojuca, Jacuípe, Una e Paraíba, dirigidos para o Atlântico, Ipanema e Moxotó, que correm em direção ao São Francisco, e outros que se dirigem para o norte.

Planaltos e Chapadas dos Rios Jequitinhonha/Pardo (37)

Esses compartimentos geomorfológicos abrangem parte dos Estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. O rio Jequitinhonha, o mais importante curso fluvial da área, representa o nível de base geral e o principal responsável pela dissecação, caracterizada por modelado diferencial, e interflúvios convexos entremeados por extensas chapadas. As litologias compõem-se de micaxistos, anfibolitos e gnaisses do Proterozóico, metamorfizados, intrudidos por granitos e rochas granitóides do Complexo Medina, localmente capeadas por coberturas detríticas do Cenozóico. Essas coberturas conferem ao modelado um aspecto distinto dos Maciços Plutônicos ao ressaltarem feições tabulares, situadas nos topos dos planaltos.

As chapadas apresentam nos topos cobertura areno-argilosa e síltica acinzentada, sustentada por uma crosta ferruginizada, indicada por cornijas, garantindo a verticalidade das encostas e a manutenção da tabularidade nos topos.

Planalto dos Geraizinhos (38)

O Planalto dos Geraizinhos faz limite a oeste e noroeste com os contrafortes das Serras do Espinhaço e seus patamares, a norte com os Patamares do Médio Rio de Contas, e a sul com as Chapadas do Jequitinhonha e Planaltos dos Rios Jequitinhonha/Pardo.

A área é drenada pela bacia do rio Pardo, que escoa para leste. Situa-se entre cotas de 600 a 1 000 m, contendo relevos planos conservados e retocados, além de cristas isoladas, desenvolvidos em litologias do Grupo Macaúbas.

Planaltos da Canastra (39)/Alto Rio Grande (40)

As unidades são cortadas pela drenagem do rio Grande, onde foram construídos o Complexo Hidrelétrico de Furnas e as Represas de Jaguari, Peixoto e Furnas. O relevo é dissecado em formas colinosas e interflúvios aplanados, com topos e vertentes convexados e tabulares, intercalados com cristas alongadas. As litologias compõem-se por rochas dos Complexos do Amparo e Paraisópolis e dos Grupos São João del Rei, Carrancas, Andrelândia, Itapira e Canastra.

O Planalto da Canastra é formado de serras e patamares que atingem até 1 500 m de altitude, no Estado de Minas Gerais e parte restrita de São Paulo. Constitui divisor de águas das bacias do São Francisco e do Paraná, com padrão de drenagem dendrítico. Nele está localizado o Parque Nacional da Canastra.

Planaltos e Serras da Diamantina (41)/Espinhaço (42)/ Quadrilátero Ferrífero (43)

Conjuntos de relevos elevados, elaborados em rochas metassedimentares dobradas e falhadas, dispõem-se no sentido norte-sul, estendendo-se do extremo norte do Estado da Bahia até as proximidades da cidade de Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais. As características morfológicas distintas retratam estilos tectônicos diferenciados.

A Chapada Diamantina, na Bahia, é um bloco planáltico posicionado entre 750 e mais de 1 900 m, esculpido em dobras amplas quebradas por falhas. Trata-se de um relevo invertido, pseudo-apalachiano, com sinclinais suspensas e anticlinais esvaziadas. O setor mais expressivo, a serra do Sincorá, apresenta um dorso entalhado por vales adaptados a falhas, definindo *canyons* profundos delimitados por *chevrons*; a frente da serra é uma escarpa de falha desnivelada em relação com um setor rebaixado e aplanado (localmente denominado de Gerais). A oeste, cristas residuais marcam as bordas das dobras erodidas. A serra do rio das Contas, a sul, encerra os pontos mais elevados do estado (Pico das Almas, 1 958 m).

A serra do Espinhaço apresenta dobras mais apertadas que resultaram em cristas longas separadas por vales adaptados a falha. No Espinhaço Central, entre a Bahia e Minas Gerais, superfícies estruturais desnudadas mostram os planos de acamadamento das rochas dobradas.

O Espinhaço Meridional é um conjunto de cristas íngremes encimadas por estreitos planos estruturais, que guardam restos dos aplanamentos mais antigos, rompidos e desnivelados pelos acidentes tectônicos. A sul de Belo Horizonte liga-se à estrutura conhecida como Quadrilátero Ferrífero. Famoso pelos seus depósitos de minério de ferro, o Quadrilátero é limitado pelas serras da Moeda, do Curral, do Caraça e do Ouro Branco. Aqui, as cristas atingem os pontos culminantes de toda a unidade (mais de 2 000 m) e enquadram uma área central deprimida modelada em colinas.

Planaltos da Serra da Mantiqueira (44)

Configuram um conjunto topográfico alçado (*horst*), ao longo do Vale do Paraíba do Sul (*graben*). O relevo de dissecação diferencial apresenta-se intensamente influenciado pela tectônica, com falhamentos refletidos em vales longos retilinizados e cristas, alinhados na direção NE-SO, assim como escarpas erosivas, de falhas e adaptadas a falhas, voltadas para o Vale do Paraíba do Sul.

A compartimentação engloba os Planaltos da Mantiqueira e o de Amparo. O Planalto da Mantiqueira, propriamente dito, se divide nos setores setentrional e meridional, separados pelo médio curso inferior do Paraíba do Sul (Depressão dos Rios Pomba/Muriaé). O setor setentrional representa o divisor das bacias dos rios Doce, Paraíba do Sul e bacias menores. Compreende os Patamares Escalonados e os Maciços do Caparaó (Pico da Bandeira, 2 897 m, na serra do Caparaó).

O setor meridional da Mantiqueira (parte de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) serve como divisor de águas das bacias do Paraná, Doce e Paraíba do Sul. Compreende os Planaltos de Campos do Jordão (vales estruturais e dissecação em cristas e escarpas longas) e de Itatiaia (feições circulares interiormente erodidas em maciços intrusivos alcalinos, entre outras feições).

As formas de relevo destes dois setores da Mantiqueira foram esculpidas em rochas proterozóicas dos Complexos Amparo e Paraisópolis, granitizadas no Ciclo Brasiliano, assim como intrusões de granitos e intrusivas alcalinas.

Planaltos da Serra do Mar (45)

Engloba o Planalto da Serra do Mar, propriamente dito, e os Planaltos da Bocaina e de Paranapiacaba, posionados ao longo da costa. O Planalto de Paranapiacaba atinge os 1 100 m e é esculpido em bloco dissecado, com direções estruturais SO-NE. Configura divisor de águas das bacias pequenas voltadas para a costa do Paraíba do Sul e do Paraná, esta para o interior. A dissecação fina, cristas quartzíticas e vales estruturais estão adaptados a linhas de fraturas e falhas, predominando relevo de colinas (tipo mares de morros).

O Planalto da Serra do Mar, com orientação geral SO-NE, abrange o norte fluminense até São Paulo. Áreas de escarpas definem os limites a leste com o compartimento rebaixado à sua frente, as colinas e maciços costeiros, várzeas e planícies costeiras. Neste setor com escarpas festonadas destacam-se serras elevadas, com picos como o Morro da Bandeira (2 059 m), a Pedra do Sino (2 218 m) e o Dedo de Deus (1 675 m).

O setor de reverso apresenta caimento topográfico em direção ao Vale do Paraíba do Sul com dissecação diferencial nos blocos alçados. O relevo da serra dos Órgãos no Estado do Rio de Janeiro é marcado por cristas assimétricas, linhas de cumeadas e de falhas, e vales estruturais em gnaisses, granitóides e migmatitos.

O clima tropical úmido influencia a decomposição química e a alteração profunda das rochas, originando espessos mantos de regolito, propensos a movimentos de massa como deslizamentos e desmoronamentos.

O Planalto da Bocaina é um bloco montanhoso que apresenta dissecação diferencial, com aprofundamentos de até 312 m.

Planalto Central Brasileiro (46)

O Planalto Central Brasileiro ou Goiano abrange parte dos planaltos divisores das bacias dos rios São Francisco, Tocantins e

Paraná. Compreende uma superfície aplainada bastante fragmentada, entremeada por depressões intermontanas esculpidas pelo Tocantins e tributários. A heterogeneidade litológica resultou na esculturação de formas de relevo bem diversificadas, representadas por alinhamento de cristas assimétricas, escarpas de falhas e vales adaptados a antigas linhas de fraturas, em rochas do Complexo Goiano e do Grupo Araxá.

Planaltos Residuais do Tocantins/Araguaia (47)

Os Planaltos Residuais do Interflúvio Tocantins-Araguaia representam um conjunto alongado de relevos com topografias entre 360 e 600 m na direção sul-norte, representado pelas serras do Estrondo, Lajeado, do Carmo, Malhada Alta, Maria Antônia e do Paraíso, no Estado do Tocantins.

Escarpas abruptas, sob a forma de frentes de *cuestas*, e superfícies estruturais com patamares caracterizam resumidamente o relevo. Os rios abrem *canyons* ao transpor as escarpas elaboradas em rochas do Pré-Cambriano e do Devoniano.

Planaltos Residuais do Alto Paraguai/Guaporé (48)

Compreende o conjunto da Província Serrana, situado no Estado de Mato Grosso, onde nasce o rio Paraguai. Caracteriza-se por extensa área de relevos dobrados, em sucessão de anticlinais escavadas e sinclinais alçadas alongadas, posicionadas entre a borda sul da Província Tapajós e a extremidade noroeste da Bacia Sedimentar do Paraná, estendendo-se sob a forma de amplo arco nos sentidos SO-NE e O-E. A rede de drenagem reflete forte controle estrutural representado por profundos boqueirões.

Na porção noroeste do Estado de Mato Grosso situam-se as serras Santa Bárbara, São Vicente e Ricardo Franco, configurando relevos residuais cujas superfícies em patamares escalonados foram esculpidas em rochas do Grupo Aguapeí, sobrepostas ao Complexo Xingu. No Estado do Mato Grosso do Sul destacam-se a oeste as Morrarias de Urucum e Amolar e outros residuais (não cartografadas nesta escala).

Planaltos e Serra da Bodoquena (49)

Na porção sul ou meridional do Estado do Mato Grosso do Sul encontra-se o Planalto da Bodoquena, com serras residuais distribuídas entre a Depressão Paraguaia e os prolongamentos da região do Pantanal Mato-Grossense.

Representa longa topografia elevada na direção N-S, esculpida em bloco de falha. O relevo é representado por duas feições predominantes, dissecadas em colinas e superfícies em rampas conservadas elaboradas em rochas do Complexo Rio Apa e do Grupo Corumbá (Formações Bocaina, Cerradinho e porção da Puga).

A drenagem neste compartimento é representada pelos rios Perdido (sentido norte-sul), afluente do rio Apa, e o rio Salobra (sentido sul-norte), afluente do rio Miranda. Sumidouros, ressurgências, grutas e cavernas se multiplicam neste compartimento em feições pseudocársticas dolomíticas, tal como a Gruta Azul.

Embasamentos em Estilos Complexos

Compreende o domínio do escudo exposto, pelas características morfoestruturais de relativa estabilidade, sob maiores deformações nos setores de contato com domínios adjacentes, com exposição de rochas cristalinas integrantes de um *craton*, envolvida por faixas geotectônicas.

Depressões da Amazônia Setentrional (50) e Meridional (51)

As Depressões Setentrional e Meridional da Amazônia configuram partes do piso regional da extensa faixa de circundesnudação nas periferias norte e sul da Bacia Paleozóica do Amazonas, resultantes de processos erosivos/deposicionais pós-pliocênicos.

A Depressão Setentrional apresenta dissecação em dois níveis de colinas elaboradas em rochas pré-cambrianas. A drenagem encaixa-se em cristas sob orientação NW-SE com topos e vertentes seccionados por gargantas de superimposição, com corredeiras e cachoeiras.

A Depressão Meridional caracteriza-se por áreas do Pediplano Pleistocênico mais conservadas, com caimento topográfico em direção à drenagem, apresentando, em vales encaixados, interflúvios aplainados e *inselbergs*, geralmente esculpidos em rochas pré-cambrianas, que se estendem até a frente de *cuestas* do Planalto Sedimentar do Baixo Amazonas.

Depressão Sertaneja (52)

Esta unidade estende-se por áreas descontínuas: uma ao norte, em parte dos Estados do Ceará e Paraíba; outra ao sul, nos Estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas. É identificada, em grande parte, com a área do chamado sertão nordestino, com totais pluviométricos baixos, estação seca acentuada e

cobertura vegetal de caatinga. O posicionamento geográfico dos vários setores revela o caráter periférico e interplanáltico dos mesmos.

Trata-se de grandes extensões de topografia quase plana em que os interflúvios constituem pediplanos mais ou menos conservados. Aplanamentos truncam diversas litologias do Pré-Cambriano Indiferenciado e Inferior, constituídas principalmente por gnaisses e migmatitos. Compõem parte desta unidade relevos residuais (cristas e *inselbergs*), formando tálus e caos de blocos no sopé das encostas íngremes.

A rede de drenagem apresenta rios intermitentes, às vezes com cursos retilíneos, refletindo um controle estrutural de falhas e fraturas, e leitos rasos e rochosos, preenchidos com material arenoso e estreitas faixas de acumulação fluvial.

Planalto de Roraima (53)

Localiza-se ao norte dos Estados de Roraima e do Amazonas. Apresenta altitudes elevadas como os pontos culminantes do Brasil - o Pico da Neblina, a 3 014 m de altitude, e o Monte Roraima, a 2 875 m. Representa grande divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Orenoco e Amazonas.

Configura relevos tabulares, esculpidos em rochas sedimentares e metassedimentares do Grupo Roraima, em altitudes variáveis entre 1 000 e 3 014 m, com mesas de topos horizontalizados, limitados por escarpas abruptas, em parte desnudas, deixando aflorar o pacote sedimentar. Pedimentos ravinados coalescem com as formas dissecadas das colinas e cristas dos planos inferiores. Esses níveis inferiores correspondem a patamares elaborados principalmente nas rochas metamórficas do Complexo Guianense e nas seqüências vulcanossedimentares arqueanas e granitos intrusivos. As serras do Imeri, Parima e Pacaraima apresentam colinas de encostas pedimentadas e ravinadas.

Planaltos Residuais da Amazônia Setentrional (54) e Meridional (55)

Inseridos nas Depressões Periféricas da Amazônia, estes compartimentos referem-se a relevos residuais de uma superfície de aplainamento. Configuram topos planos conservados em interflúvios tabulares de rebordos erosivos e abaulados, em altitudes acima de 400 m, e serras talhadas em rochas pré-cambrianas de origem vulcânica, subvulcânica e metamórfica, representadas por granitos, riolitos, granodioritos, gnaisses, migmatitos e arenitos arcoseanos.

Os rios Paru do Oeste ou Erepecuru, Curuá, Trombetas, Mapuera, Nhamundá e Uatumã são exemplos da drenagem responsável pela dissecação na região periférica da Bacia Paleozóica do Amazonas (Depressão do Amazonas).

Planaltos Residuais Sertanejos (56)

Esta unidade apresenta-se descontínua, destacando-se sobre a topografia plana da Depressão Sertaneja como elevações residuais, que constituem *inselbergs* ou maciços isolados. Evidenciam-se como conjunto de relevos montanhosos compartimentados em blocos isolados pelas depressões. Esculpidos em rochas do embasamento cristalino estão submetidos, de forma generalizada, aos processos de dissecação.

O Maciço de Baturité configura-se como o mais expressivo entre os planaltos residuais. Esculpido em gnaisse, está a uma média de 600 m, dissecado em colinas formando um plano cimeiro, ladeado por cristas.

Planaltos do Centro-Sul de Minas (57)

Engloba a Depressão de Belo Horizonte e parte da Depressão do Alto Rio Doce, o Planalto do Centro-Sul de Minas (ou Campo das Vertentes), propriamente dito, e o Planalto de Poços de Caldas-Varginha.

O Planalto do Centro-Sul de Minas apresenta relevos elaborados em litologias pré-cambrianas dos Complexos Barbacena, Campos Gerais, Varginha, Amparo, Divinópolis e Gnaisse Piedade, encerrando intrusivas ácidas e básicas do Pré-Cambriano, indiferenciados, que resultaram em blocos de relevos alçados, posteriormente atingidos por estágios sucessivos de erosão. Apresenta-se drenado pelas bacias dos rios Paraná, São Francisco, Doce e Paraíba do Sul.

O Planalto de Poços de Caldas representa uma estrutura elevada internamente erodida, caracterizada por altimetrias entre 950 e 1 600 m, modelados em dissecação diferencial e dissecação homogênea no interior da estrutura circular. O Planalto de Varginha é marcado por linhas de cumeadas e cristas. Apresenta altimetrias de até 1 200 m, com modelados de colinas e morros de topos aguçados e várzeas com níveis de terraços.

Serras do Leste Catarinense (58) e Planalto Sul-Rio-Grandense (59)

As Serras do Leste Catarinense (58) constituem agrupamento de elevações orientadas preferencialmente para NE e separadas por vales profundos. As elevações mais expressivas compõem

serras como as de Jaraguá do Itajaí e do Tabuleiro. Para o interior, essa unidade apresenta cotas altimétricas que ultrapassam 1 200 m e diminuem à medida que se aproximam do litoral, onde as elevações passam a constituir pontais, penínsulas ou ilhas.

A profundidade de alguns vales atinge 400 m. As vertentes acentuadas são separadas por cristas com movimentos de massa. Nas áreas dos médios e baixos cursos dos rios as vertentes são suavizadas, dissecadas em formas mamelonares e colinosas.

O Planalto Sul-Rio-Grandense (59) localiza-se na porção centro-meridional do Estado do Rio Grande do Sul e corresponde à área de ocorrência do Escudo Sul-Rio-Grandense. A complexidade da estrutura geológica, moldada em rochas pré-cambrianas, caracteriza uma paisagem de relevos intensamente dissecados e áreas de topo fracamente dissecadas. Os relevos mais elevados, com altitudes em torno de 400 m, apresentam-se dissecados em colinas, ocorrendo áreas de topo plano, constituindo remanescentes de antiga superfície de aplanamento. Os setores intensamente dissecados entre as cotas 100 e 200 m balizam toda a unidade e isolam os relevos elevados. Ocorrem relevos residuais tipo pontões e morros testemunhos.

Tabela 1.16 - Pontos mais altos do Brasil - 1996

TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ALTITUDE (m) (1)	LATITUDE	LONGITUDE
Pico da Neblina	Serra Imeri	Amazonas	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
Pico 31 de Março	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 992,4	+ 006°48'10"	- 66°00'15"
Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	Minas Gerais/Espírito Santo	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
Pico do Cristal	Serra do Caparaó	Minas Gerais	2 780,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais/São Paulo	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
Monte Roraima	Serra do Pacaraima	Roraima (2) (3)	2 739,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
Morro do Couto	Serra das Prateleiras	Rio de Janeiro	2 680,0	- 22°23'04"	- 44°41'49"
Pedra do Sino de Itatiaia	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais	2 670,0	- 22°22'13"	- 44°39'42"
Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
Pedra do Altar	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°22'24"	- 44°40'22"
Morro da Cruz do Negro	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 658,0	- 20°24'52"	- 41°48'10"
Pedra Roxa	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 649,0	- 20°25'46"	- 41°47'14"
Pico do Tesouro	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 620,0	- 20°23'05"	- 41°47'21"
Pico da Maromba	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 619,0	- 22°22'17"	- 44°37'32"
Morro do Massena	Serra do Itatiaia	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
Pico da Cabeça de Touro	Serra Fina	Rio de Janeiro	2 600,0	- 22°25'07"	- 44°48'04"
Pico do Cadorna	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
Morro do Tartarugão	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 595,0	- 22°26'04"	- 44°51'18"
Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
Pico do Tesourinho	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 584,0	- 20°23'54"	- 41°47'38"
Pico Serra Negra	Serra Negra	Minas Gerais	2 572,0	- 22°20'07"	- 44°39'53"
Pedra Cabeça de Leoa	Serra do Alambari	Rio de Janeiro	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
Pedra Assentada	Serra Prateleiras	Rio de Janeiro	2 453,0	- 22°23'57"	- 44°39'39"
Pedra Cabeça de Leão	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 420,0	- 22°23'15"	- 44°37'39"
Pico dos Marins	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
Alto Capim Amarelo	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
Arabapo	Serra Arai	Roraima (2)	2 370,0	+ 05°00'00"	- 60°36'00"
Pico do Garrafão	Serra Santo Agostinho	Minas Gerais	2 359,0	- 22°12'03"	- 44°45'58"
Pico Médio de Friburgo	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 310,0	- 22°20'34"	- 42°43'36"
Pico Itaguaré	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
Pico da Cara de Gorila	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 281,0	- 22°23'00"	- 44°36'27"
Pedra do Sino	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 275,0	- 22°27'42"	- 43°01'52"
Morro do Urubu	Serra Prateleiras	Rio de Janeiro	2 270,0	- 22°24'38"	- 44°39'54"
Morro da Luva	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 263,0	- 22°28'15"	- 43°03'21"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de pontos mais altos do Brasil.

(1) As altitudes ao decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas. (2) Fronteira com a Venezuela. (3) Fronteira com a Guiana.

Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	**Pico da Neblina**	**Serra Imeri**	**3 014,1**	**+ 00°47'49"**	**- 66°00'22"**
Rondônia	...	Serra dos Pacaás	1 126,0	- 10°49'54"	- 63°34'36"
	...	Serra dos Pacaás	1 090,0	- 10°50'55"	- 63°34'15"
	...	Serra dos Pacaás	1 005,0	- 10°51'33"	- 63°37'10"
	...	Serra dos Pacaás	950,0	- 10°53'49"	- 63°39'54"
	...	Serra dos Pacaás	810,0	- 10°53'35"	- 63°54'10"
Acre	...	Serra do Divisor ou de Contamana	609,0	- 07°10'27"	- 73°45'33"
	...	Serra Juruá-Mirim	505,0	- 08°03'24"	- 73°38'00"
	...	Serra do Rio Branco	495,0	- 08°28'35"	- 73°19'56"
Amazonas	Pico da Neblina	Serra Imeri	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
	Pico 31 de Março	Serra Imeri (1)	2 992,4	+ 00°48'10"	- 66°00'15"
	Pico do Cadorna	Serra Imeri (1)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
	...	Serra Imeri	2 399,0	+ 00°51'50"	- 65°56'21"
	MF BVBB/4	Serra Imeri	2 371,0	+ 00°48'27"	- 65°59'57"
	Pico Guimarães Rosa	Serra Imeri	2 105,0	+ 00°44'38"	- 65°34'40"
	Pico Mascarenhas de Moraes	Serra Imeri	1 818,0	+ 00°43'32"	- 65°35'35"
	Pico Braz de Aguiar	Serra Imeri	1 773,0	+ 00°42'15"	- 65°34'32"
Roraima	Monte Roraima	Serra do Pacaraima (1) (2)	2 739,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
	Arabapo	Serra Araí	2 370,0	+ 05°00'00"	- 60°36'00"
	MF BV2-19	Serra Araí	2 078,0	+ 05°00'38"	- 60°36'46"
	MF BV2-18	Serra Araí	2 069,0	+ 05°00'30"	- 60°36'47"
Pará	...	Serra do Acari	906,0	+ 01°45'00"	- 57°30'00"
	...	Serra dos Carajás	898,0	- 06°24'07"	- 50°19'56"
	...	Serra do Trairão	829,0	- 07°26'05"	- 50°41'03"
	...	Serra do Trairão	786,0	- 07°27'37"	- 50°40'07"
	...	Serra da Seringa	775,0	- 07°06'20"	- 50°30'53"
	...	Serra dos Carajás	770,0	- 06°19'19"	- 50°07'49"
Amapá	...	Serra Tumucumaque	701,0	+ 01°50'30"	- 53°07'45"
	MF BS-53	Serra Tumucumaque	656,0	+ 02°26'10"	- 54°52'16"
	...	Serra Tumucumaque	607,0	+ 01°45'15"	- 52°42'00"
	MF BS-1	Serra Tumucumaque	592,0	+ 02°12'37"	- 54°26'10"
	...	Serra Uassipein	562,0	+ 02°01'15"	- 53°13'00"
Tocantins	...	Serra Traíras	1 340,0	- 13°19'43"	- 47°46'23"
	...	Serra das Caldas	1 152,0	- 12°59'39"	- 47°58'56"
	...	Serra das Caldas	1 139,0	- 12°51'41"	- 47°58'57"
	...	Serra Dourada	1 100,0	- 12°55'04"	- 48°29'43"
	...	Serra Dourada	1 005,0	- 12°50'20"	- 48°27'16"
NORDESTE	**Serra do Barbado**	**Serra do Barbado**	**2 033,0**	**- 13°17'47"**	**- 41°54'26"**
Maranhão	...	Chapada das Mangabeiras	804,0	- 10°15'45"	- 46°00'15"
	...	Chapada das Mangabeiras	801,0	- 10°12'48"	- 46°05'56"
	...	Serra Tabatinga	795,0	- 10°15'02"	- 45°59'44"
	...	Chapada das Mangabeiras	788,0	- 10°05'04"	- 46°01'14"
	...	Serra Tabatinga	780,0	- 10°13'12"	- 45°58'34"
	...	Serra dos Porcos	726,0	- 09°57'16"	- 46°13'30"
Piauí	...	Serra Grande	865,0	- 05°42'02"	- 40°55'40"
	...	Serra Grande	859,0	- 05°43'34"	- 40°54'45"
	...	Serra Grande	844,0	- 05°40'18"	- 40°56'16"
	...	Serra dos Cariris	843,0	- 06°14'56"	- 40°49'44"
	...	Serra dos Matões	841,0	- 04°19'58"	- 41°25'45"
Ceará	Pico Serra Branca	Serra do Olho d'água	1 154,0	- 04°46'55"	- 40°07'55"
	...	Serra do Olho d'água	1 130,0	- 04°45'58"	- 40°07'57"
	...	Serra Baturité	1 112,0	- 04°12'31"	- 38°58'28"
	...	Serra do Céu	1 085,0	- 04°32'39"	- 39°44'51"
Rio Grande do Norte	...	Serra do Coqueiro	868,0	- 06°23'36"	- 38°35'59"
	...	Serra Poço Dantas	852,0	- 06°22'48"	- 38°28'59"
	...	Serra de São José	831,0	- 06°19'44"	- 38°27'34"
	...	Serra de São José	818,0	- 06°18'26"	- 38°25'42"
	...	Serra das Queimadas	807,0	- 06°51'52"	- 36°30'19"

Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
NORDESTE					
Paraíba	Pico do Jabre	Serra do Teixeira	1 197,0	- 07°15'09"	- 37°23'02"
	...	Serra da Paula	1 147,0	- 08°05'41"	- 36°41'18"
	...	Serra do Tabaquino	1 120,0	- 07°14'19"	- 36°43'38"
	...	Serra do Pesa	1 084,0	- 08°06'02"	- 36°44'37"
	...	Serra Cariris Velho	1 070,0	- 07°57'58"	- 37°21'01"
Pernambuco	...	Serra da Boa Vista	1 195,0	- 08°09'37"	- 36°23'31"
	...	Serra Pelada	1 185,0	- 07°49'22"	- 38°03'20"
	...	Serra dos Caboclos	1 180,0	- 08°12'47"	- 36°23'40"
	...	Serra Campos	1 170,0	- 08°09'05"	- 36°43'22"
	...	Serra Serraria	1 168,0	- 08°09'10"	- 36°41'13"
	...	Serra Pelada	1 167,0	- 07°48'43"	- 38°03'41"
Alagoas	...	Serra Santa Cruz	844,0	- 09°07'50"	- 37°46'01"
	...	Serra da Caiçara	839,0	- 09°14'36"	- 37°20'20"
	...	Serra do Sabonete	811,0	- 09°07'51"	- 37°43'14"
	...	Serra do Parafuso	809,0	- 08°57'11"	- 37°43'41"
	...	Serra da Onça	806,0	- 09°06'33"	- 37°43'46"
Sergipe	...	Serra Negra	742,0	- 09°58'55"	- 37°52'05"
	...	Serra Itabaiana	659,0	- 10°44'18"	- 37°21'42"
	...	Serra da Guia	646,0	- 09°56'21"	- 37°53'08"
	...	Serra Agulhinhas	607,0	- 10°49'08"	- 37°56'59"
	...	Serra Agulhinhas	595,0	- 10°53'27"	- 37°56'06"
Bahia	Serra do Barbado	Serra do Barbado	2 033,3	- 13°17'47"	- 41°54'26"
	Pico das Almas	Serra das Almas	1 836,0	- 13°31'38"	- 41°57'51"
	Três Morros	Serra do Gentio	1 816,0	- 13°02'21"	- 41°53'50"
	...	Serra Itubira	1 782,0	- 13°12'00"	- 42°00'00"
	Barro Vermelho	Serra da Mesa	1 771,0	- 13°27'51"	- 41°48'35"
	...	Serra do Cobre	1 710,0	- 13°21'27"	- 42°02'27"
SUDESTE	**Pico da Bandeira**	**Serra do Caparaó**	**2 889,8**	**- 20°26'01"**	**- 41°47'52"**
Minas Gerais	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
	Pico do Cristal	Serra do Caparaó	2 780,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
	Pedra do Sino de Itatiaia	Serra da Mantiqueira	2 670,0	- 22°22'13"	- 44°39'42"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Morro do Massena	Serra do Itatiaia	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
	Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
Espírito Santo	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
	Morro da Cruz do Negro	Serra do Caparaó	2 658,0	- 20°24'52"	- 41°48'10"
	Pedra Roxa	Serra do Caparaó	2 649,0	- 20°25'46"	- 41°47'14"
	Pico do Tesouro	Serra do Caparaó	2 620,0	- 20°23'05"	- 41°47'21"
	Pico do Tesourinho	Serra do Caparaó	2 584,0	- 20°23'54"	- 41°47'38"
Rio de Janeiro	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
	Morro do Couto	Serra das Prateleiras	2 680,0	- 22°23'04"	- 44°41'49"
	Pedra do Altar	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°22'24"	- 44°40'22"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Pico da Maromba	Serra da Mantiqueira	2 619,0	- 22°22'17"	- 44°37'32"
	Morro do Massena	Serra do Itatiaia	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
	Pico da Cabeça de Touro	Serra Fina	2 600,0	- 22°25'07"	- 44°48'04"
	Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
	Pedra Cabeça de Leoa	Serra do Alambari	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
	Pedra Assentada	Serra das Prateleiras	2 453,0	- 22°23'57"	- 44°39'39"
São Paulo	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Morro do Tartarugão	Serra da Mantiqueira	2 595,0	- 22°26'04"	- 44°51'18"
	Pico dos Marins	Serra da Mantiqueira	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
	Alto Capim Amarelo	Serra da Mantiqueira	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
	Pico Itaguaré	Serra da Mantiqueira	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
	Pedra Alta	Serra da Bocaina	2 095,0	- 22°42'29"	- 44°35'00"
	Morro Tira Chapéu	Serra Pedra Azul	2 088,0	- 22°46'13"	- 44°39'35"
	Pedra do Selado	Serra da Mantiqueira	2 082,0	- 22°53'47"	- 46°03'01"

Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOPÔNIMO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)	LATITUDE	LONGITUDE
SUL	**Pico Paraná**	**Serra do Mar**	**1 922,0**	**- 25°15'00"**	**- 48°48'00"**
Paraná	Pico Paraná	Serra do Mar	1 922,0	- 25°15'00"	- 48°48'00"
	...	Serra do Mar	1 876,0	- 25°15'09"	- 48°48'27"
	Pico Caratuva	Serra dos Órgãos	1 856,0	- 25°14'26"	- 48°49'51"
	Pico Siririca	Serra do Mar	1 740,0	- 25°16'59"	- 48°49'53"
	...	Serra Grande	1 665,0	- 25°54'05"	- 48°59'37"
	Pico do Marumbi	Serra do Marumbi	1 551,0	- 25°27'51"	- 48°55'53"
Santa Catarina	Morro da Boa Vista	Serra da Anta Gorda	1 827,0	- 28°07'28"	- 49°28'28"
	Morro da Igreja	Serra da Anta Gorda	1 822,0	- 28°08'18"	- 49°31'08"
	Morro Bela Vista do Guizoni	Serra Geral	1 810,0	- 27°53'02"	- 49°18'36"
	Morro Convento dos Padres	Serra da Boa Vista	1 790,0	- 28°06'48"	- 49°34'00"
	Morro Alegre	Serra Geral	1 755,0	- 28°03'00"	- 49°45'00"
	...	Serra Geral	1 755,0	- 28°06'33"	- 49°34'57"
Rio Grande do Sul	...	Serra Geral	1 398,0	- 28°37'06"	- 49°48'02"
	...	Serra Geral	1 344,0	- 28°37'03"	- 49°44'26"
	...	Serra Geral	1 336,0	- 28°38'54"	- 49°51'58"
	...	Serra Geral	1 303,0	- 28°41'52"	- 49°59'11"
	...	Serra Geral	1 290,0	- 28°34'37"	- 50°01'39"
CENTRO-OESTE	**...**	**Chapada dos Veadeiros**	**1 691,0**	**- 13°59'30"**	**- 47°29'13"**
Mato Grosso do Sul	Morro Grande	Morro de Santa Cruz	1 065,4	- 19°12'03"	- 57°35'32"
	...	Serra do Amolar	976,0	- 17°55'23"	- 57°33'53"
	...	Serra do Urucum	971,0	- 19°11'09"	- 57°36'26"
	...	Serra Morro Vermelho	898,0	- 18°00'22"	- 53°16'02"
	...	Serra do Burro	879,0	- 17°21'37"	- 53°34'32"
Mato Grosso	...	Serra Monte Cristo	1 118,0	- 16°03'48"	- 59°27'32"
	...	Serra Ricardo Franco	1 078,0	- 15°02'30"	- 60°05'59"
	...	Serra Santa Bárbara	1 070,0	- 16°04'02"	- 59°24'27"
	...	Serra Monte Cristo	1 021,0	- 16°03'58"	- 59°31'28"
	...	Serra do Pântano	1 010,0	- 16°53'39"	- 51°57'16"
Goiás	...	Chapada dos Veadeiros	1 691,0	- 13°59'30"	- 47°29'13"
	...	Serra Pouso Alto	1 675,9	- 14°01'08"	- 47°30'32"
	...	Serra Santana	1 646,0	- 13°58'28"	- 47°34'35"
	Morro do Salto	Serra do Buracão	1 575,8	- 14°08'06"	- 47°41'31"
	...	Serra da Baliza	1 518,0	- 14°08'30"	- 47°27'27"
Distrito Federal	Pico do Roncador	Serra do Sobradinho	1 341,0	- 15°35'13"	- 48°06'50"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de pontos mais altos do Brasil.

Nota: As altitudes em decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas.
(1) Fronteira com a Venezuela. (2) Fronteira com a Guiana.

Solos e sua Potencialidade Agrícola

A utilização agrícola dos solos compreende as diferentes formas com que estes poderão ser explorados, destacando-se: agricultura, pecuária e silvicultura.

O solo constitui o recurso natural mais intensamente utilizado para atender às necessidades de produção contínua de alimentos nas quantidades e variedades exigidas pela humanidade. Seu uso, de maneira racional e adequada, constitui fator imprescindível para a obtenção de resultados satisfatórios nos empreendimentos agrícolas. Para efetivação desses objetivos, torna-se necessário conhecer as características do solo - intrínsecas e extrínsecas - que fornecerão subsídios para a avaliação do comportamento do solo quando submetido a diferentes tipos de exploração.

A potencialidade agrícola dos solos exprime o nível de respostas que deles poderá advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização.

Os resultados advindos da utilização do solo estarão sempre limitados pelas características com maior grau de limitação neles presentes. Assim, solos que possuam elevados níveis de fertilidade natural apresentarão restrições para uso agrícola, caso alguma de suas outras características ou do meio ambiente mostre-se desfavorável.

A abordagem aqui efetuada é de elevado grau de generalização. Os dados referentes aos solos identificados na região provêm de levantamentos pedológicos em que as unidades de mapeamento são, em sua maioria, constituídas por associações de solos. A potencialidade agrícola retratada neste estudo reflete avaliações interpretativas das características dos solos que ocupam maiores extensões (solos predominantes) nas unidades de mapeamento. Para esta avaliação, consideraram-se, também, parâmetros inerentes à topografia predominante na área cartografada.

Procedimentos Metodológicos e Conceituações Gerais

Os resultados inerentes à potencialidade agrícola aqui enfatizados são resultantes de avaliações interpretativas de estudos pedológicos. Fundamentaram-se, sobretudo, nos dados de solos contidos na seguinte bibliografia: *Geografia do Brasil* (Regiões Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul) e *Atlas Nacional do Brasil*, estudos estes provenientes de avaliações interpretativas dos Levantamentos Exploratórios de Solos executados em folhas ao milionésimo do Corte Cartográfico Internacional, compreendendo toda a superfície do Território Nacional.

Para avaliação da potencialidade agrícola, foram consideradas informações de mapas e relatórios, compreendendo, principalmente: polígonos de unidades de mapeamento; descrições morfológicas e dados analíticos - físicos e químicos - de perfis e amostras extras de solos. As principais características do solo utilizadas para esta avaliação foram: profundidade efetiva, estrutura, textura, consistência, drenagem, salinidade, sodicidade (alcalinidade), pedregosidade e rochosidade. Além desses parâmetros,

aspectos relacionados à topografia, sobretudo declividade média predominante na superfície de ocorrência do solo, forneceram subsídios imprescindíveis para o diagnóstico proposto. A partir da avaliação e interpretação destes dados, resultaram informações referentes à fertilidade dos solos, impedimentos à mecanização e outras características, favoráveis ou restritivas à utilização agrícola.

Os mapas utilizados como fonte para as informações aqui apresentadas foram submetidos a reduções fotográficas, resultando em mapa na escala 1:22 000 000, onde estão cartografadas áreas com dimensões compatíveis com esse nível. Assim, deve ser enfatizado que as informações esboçadas são representativas de solos que ocupam extensões expressivas. Logo, em função desta particularidade, poderão ocorrer áreas com solos de potencialidade diferente - superior ou inferior -, em proporções menores e não cartografáveis nesta escala.

Objetivando auxiliar a compreensão do texto, serão conceituados os principais termos técnicos nele utilizados ou a ele relacionados, destacando-se:

• Solo - constitui o meio natural para o desenvolvimento dos vegetais. Suas características são decorrentes da ação combinada dos fatores genéticos: rocha matriz (material de origem), relevo, clima, seres vivos e tempo, acrescidos dos efeitos de uso pelo homem. O solo é uma parcela dinâmica e tridimensional da superfície terrestre, que suporta e mantém as plantas. Seu limite superior é a superfície terrestre, sua superfície inferior está definida pelos limites da ação dos agentes biológicos e climáticos, enquanto os extremos laterais limitam-se com outros tipos de solos, onde se verifica a mudança de uma ou mais das características diferenciais.

• Terra - compreende todo o meio ambiente natural e cultural que sustenta os vegetais. É um termo mais abrangente do que solo. Além do solo, inclui vários atributos do meio físico, destacando-se: propriedades do substrato, clima, topografia, cobertura vegetal e uso atual.

• Horizonte - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, resultante da atuação de processos pedogenéticos.

• Camada - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, pouco diferenciada e pouco ou nada influenciada pelos processos pedogenéticos.

• Perfil de solo - definido como um corte vertical na superfície da terra, que inclui todos os horizontes pedogeneticamente inter-relacionados e também as camadas mais profundas, ou mesmo próximas à superfície, que tenham sido pouco influenciadas pelos processos pedogenéticos.

• Unidade de mapeamento - constitui um conjunto de áreas de solos com posições e relações definidas na paisagem. Com o estabelecimento da unidade de mapeamento, torna-se possível a representação em bases cartográficas, evidenciando a distribuição espacial dos diversos tipos de solo.

• Associação de solos - é um agrupamento de classes de solos associadas, geográfica e regularmente, num padrão de arranjamento definido. É constituída por classes de solos distintos, com limites nítidos ou pouco nítidos entre si.

• Profundidade efetiva - consiste na espessura de solo até a camada impeditiva ao desenvolvimento de raízes das plantas, tendo-se as seguintes especificações (Quadro 1.2):

Quadro 1.2 - Tipos de solos, com indicação da profundidade

SOLO	PROFUNDIDADE
Raso	menor ou igual a 50 cm
Pouco profundo	maior que 50 cm e menor que 100 cm
Profundo	maior que 100 cm e menor que 200 cm
Muito profundo	maior que 200 cm

• Drenagem - refere-se à drenagem interna do solo, tendo-se as seguintes classes de drenagem:

- excessivamente drenado - a água é removida do solo muito rapidamente;

- fortemente drenado - a água é removida rapidamente do solo. É comum em solos de textura média e arenosa;

- acentuadamente drenado - a água é removida rapidamente do solo. Normalmente os solos têm textura argilosa à média;

- bem drenado - a água é removida do solo com facilidade, porém não rapidamente;

- moderadamente drenado - a água é removida do solo um tanto lentamente, de modo que o perfil permanece molhado por pequena, mas significativa, parte de tempo;

- imperfeitamente drenado - a água é removida lentamente do solo, de tal modo que ele permanece molhado por período

significativo, mas não durante a maior parte do ano;

- mal drenado - a água é removida do perfil tão lentamente que o solo permanece molhado por grande parte do tempo; e

- muito mal drenado - a água é removida do solo tão lentamente que o lençol freático permanece à superfície ou próximo dela durante a maior parte do ano.

• Textura - característica relacionada à composição granulométrica do solo (teores de argila, silte e areia). De acordo com os conteúdos destas partículas, têm-se as seguintes classes de textura: areia, silte, argila, areia franca, franco, franco-argilo-arenoso, franco-argiloso, franco-arenoso, argila arenosa, muito argilosa, argila siltosa, franco-argilo-siltoso e franco-siltoso. Na classificação da textura do solo, são considerados os seguintes grupamentos de classes texturais:

- textura arenosa - compreende as classes texturais areia e areia franca;

- textura média - compreende classes texturais ou parte delas tendo menos de 35% de argila e mais de 15% de areia, excluídas as classes texturais areia e areia franca;

- textura argilosa - compreende classes texturais ou parte delas que tenham de 35 a 60% de argila;

- textura muito argilosa - compreende a classe textural com mais de 60% de argila; e

- textura siltosa - compreende parte de classes texturais que tenham silte maior que 50%, areia menor que 15% e argila menor que 35%.

• Mudança (relação) textural abrupta - consiste em um considerável aumento no conteúdo de argila dentro de uma pequena distância na zona de transição entre o horizonte A e o horizonte B.

• Cerosidade - identificada como filmes muito finos de material inorgânico, orientados ou não, constituindo revestimentos ou superfícies brilhantes nas faces de elementos estruturais, poros ou canais.

• Determinações analíticas - compreendem análises laboratoriais executadas em amostras de solos, com o objetivo de serem obtidos subsídios para auxiliar na caracterização do solo, envolvendo sua classificação, avaliação da fertilidade, disponibilidade e capacidade de retenção de umidade, etc. Estas determinações são constituídas por análises físicas, químicas e mineralógicas.

• Soma de bases trocáveis - obtida a partir dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio e sódio.

• Capacidade de troca de cátions - obtida pelo somatório dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio, sódio, hidrogênio e alumínio.

• Saturação por bases trocáveis - dada pela proporção (percentagem) de bases trocáveis em relação à capacidade de troca de cátions.

• Saturação por alumínio trocável - dada pela proporção (percentagem) de alumínio trocável em relação à soma de bases e alumínio trocáveis.

• Solos álicos - possuem saturação por alumínio igual ou superior a 50%.

• Solos distróficos - possuem saturação por bases e saturação por alumínio inferiores a 50%.

• Solos eutróficos - possuem saturação por bases igual ou superior a 50%.

• Fertilidade do solo - está relacionada, sobretudo, à disponibilidade de elementos nutritivos para as plantas. A fertilidade é vital para a produtividade, mas um solo fértil não é, necessariamente, um solo produtivo. A má drenagem, os insetos, a seca e outros fatores podem limitar a produção, mesmo quando a fertilidade é adequada. Para melhor compreensão da fertilidade do solo, torna-se necessário conhecer também os outros fatores que favorecem, ou limitam, a produtividade.

• Atividade das argilas - refere-se à capacidade de troca de cátions da fração mineral do solo. Atividade alta designa valor igual ou superior a 24 meq/100 g de argila e atividade baixa indica valor inferior a 24 meq/100 g de argila, após correção referente ao carbono, ou seja, após dedução da capacidade de troca de cátions da matéria orgânica.

• Saturação por sódio trocável - dada pela proporção (percentagem) de sódio trocável em relação à capacidade de troca de cátions.

• Caráter sódico - indica saturação por sódio igual ou superior a 20%, nos horizontes B ou C, dentro de 2 m de profundidade a partir da superfície do solo.

• Caráter solódico - indica saturação por sódio entre 8% e 20% pelo menos na parte inferior do horizonte B, admitindo-se valores pouco inferiores a 8% na base do B se o topo do C tiver valor igual ou superior a 8%. Na ausência de horizonte B, deve haver teores de 8% ou mais pelo menos na parte superior do horizonte C.

• Caráter salino - atributo referente à presença de sais mais solúveis, em água fria, que o sulfato de cálcio (gesso), em quantidade que interfira, desfavoravelmente, no desenvolvimento

da maioria das culturas. É expresso por condutividade elétrica do extrato de saturação igual ou maior que 4 mmhos/cm a 25°C.

- Plintita - é uma formação constituída por mistura de argila, pobre em húmus e rica em ferro, com quartzo e outros minerais.

- Relevo - refere-se à topografia predominante na superfície de ocorrência do solo. De acordo com a declividade do terreno, têm-se as seguintes classes de relevo (Quadro 1.3):

Quadro 1.3 - Classes de relevo, com indicação da declividade

CLASSES DE RELEVO	DECLIVIDADE
Plano	menor que 3%
Suave ondulado	de 3 a 8%
Ondulado	de 8 a 20%
Forte ondulado	de 20 a 45%
Montanhoso	de 45 a 75%
Escarpado	maior que 75%

- Pedregosidade - refere-se à proporção relativa de calhaus (frações com 2 a 20 cm de diâmetro) e matacões (frações com 20 a 100 cm de diâmetro) sobre a superfície e/ou na massa de solo.

- Rochosidade - refere-se à proporção relativa de exposições de rochas, quer se trate de afloramentos rochosos, camadas delgadas de solos sobre rochas ou ocorrência significativa de matacões com mais de 100 cm de diâmetro.

Caracterização Sucinta dos Solos e Tipos de Terrenos

Esta caracterização compreenderá a abordagem de algumas particularidades constantes nos diferentes tipos de solos e de terrenos. Serão considerados dois níveis (categorias) do Sistema de Classificação, compreendendo as "Ordens" e os "Grandes Grupos" (Classes) de Solos.

O nível categórico caracterizado como "Ordem" é, em geral, identificado pelo tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial. Na Ordem de Solos pouco Desenvolvidos, ocorrem, normalmente, Grandes Grupos (Classes) de Solos sem horizonte diagnóstico subsuperficial.

No Mapa Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos estão representadas as ocorrências mais expressivas das Ordens de Solos e dos Tipos de Terrenos.

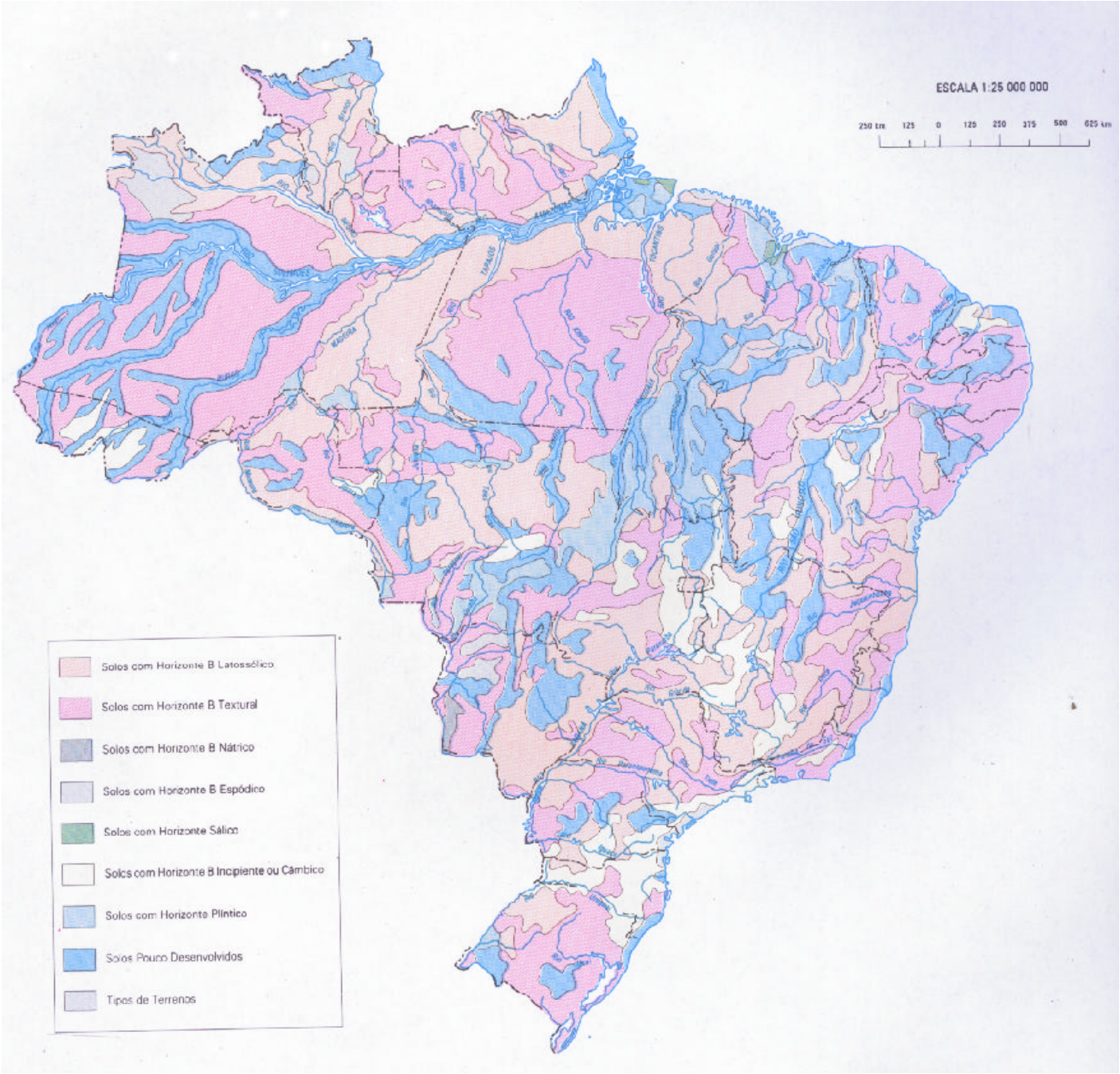
A distribuição geográfica das Ordens de Solos por região, bem como dos principais Grandes Grupos (Classes) de Solos e Tipos de Terrenos, está sintetizada no Quadro 1.4, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solos, tendo algumas de suas principais características descritas a seguir.

Solos com Horizonte B Latossólico

Os solos pertencentes a este nível categórico são, em geral, profundos a muito profundos, bem a excessivamente drenados (a água percola com facilidade no perfil do solo, não havendo encharcamento), com boa porosidade e baixa relação textural, refletida pelo pequeno acréscimo de argila nos horizontes subsuperficiais. Neles, verifica-se pouca diferenciação entre os horizontes. São solos minerais, não hidromórficos, com seqüência de horizontes A, B e C ao longo do perfil. Devido ao avançado estágio de intemperismo e ao intensivo processo de lixiviação comuns a estes solos, resultam as seguintes características: predominância de minerais de argila do grupo 1:1 e sesquióxidos na composição da fração coloidal; capacidade de troca de cátions inferior a 13 meq/100 g de argila (após correção para carbono); baixos teores de minerais pouco resistentes ao intemperismo e baixa reserva de elementos nutritivos para as plantas. Em geral, são fortemente ácidos, têm baixa soma e saturação por bases, predominando solos com caráter distrófico, tendo também ocorrências expressivas de solos álicos e, em menores extensões, solos eutróficos. Deverão apresentar, além das características citadas, as seguintes propriedades: composição granulométrica em que a classe textural seja mais fina do que areia franca (textura média a muito argilosa); em geral a massa do solo tem aspecto maciço poroso, com forte agregação das partículas em grânulos, ocorrendo, com menor freqüência, solos com estrutura em blocos subangulares. Trata-se, em geral, de solos pouco suscetíveis aos processos erosivos.

Normalmente, estes solos apresentam boas propriedades físicas, sem impedimentos ao desenvolvimento das raízes das plantas. Ocorrem em áreas com topografias diversas, encontrando-se desde relevo plano até montanhoso, havendo predomínio de ocorrências desses solos em áreas com relevo plano e suave ondulado, situações que são favoráveis ao emprego de diversos implementos e práticas de manejo agrícola. Têm boa capacidade de retenção de umidade. Em geral, a correção da deficiência de fertilidade e da acidez, com aplicações de adubos e calcário, torna esses solos amplamente favoráveis ao uso agrícola, podendo ser

Mapa 1.16
Principais ordens de solos e tipos de terrenos



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

utilizados por culturas tanto de ciclo curto como de ciclo longo, que sejam climaticamente adaptáveis.

As principais diferenciações entre os solos com horizonte B latossólico consistem nos teores de óxido de ferro (Fe_2O_3) e na coloração. Dentre eles destacam-se, com extensões expressivas, os seguintes Grandes Grupos (Classes): Latossolo Amarelo (LA), Latossolo Vermelho-Amarelo (LV), Latossolo Vermelho-Escuro (LE), Latossolo Roxo (LR), Latossolo Bruno Húmico (LBH) e Latossolo Bruno intermediário para Latossolo Roxo (LBR).

Solos com Horizonte B Textural

Neste nível categórico estão compreendidos solos minerais, hidromórficos ou não, em geral profundos a pouco profundos, com ocorrências, em menor expressão, de solos rasos a pouco profundos. São bem a mal drenados, apresentando uma considerável iluviação de argila que é evidenciada por alta relação textural (maior incremento nos teores de argila em profundidade em relação aos solos com horizonte B latossólico) e/ou por recobrimento de filmes de material coloidal nas superfícies de contato das unidades estruturais. O horizonte B textural geralmente possui cerosidade. Os solos hidromórficos apresentam feições relacionadas à umidade temporária, como presença de mosqueados, plintita e cores que evidenciam redução de ferro. Estes solos geralmente apresentam maior distinção de cor entre os horizontes A e B, tendo normalmente estrutura em blocos ou prismática. Têm seqüência de horizontes A, Bt e C.

São solos com grandes variações em suas características físicas, químicas e morfológicas, verificando-se ocorrências de solos com propriedades favoráveis ao desenvolvimento das plantas em alguns locais, enquanto em outras regiões poderão estar presentes solos com limitações para uso agrícola. Nesta categoria estão compreendidos solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa. Quando estes solos possuem grandes diferenças de textura entre os horizontes superficiais e subsuperficiais, tornam-se mais suscetíveis aos processos erosivos. Os solos com horizonte B textural ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

Para distinção entre os Grandes Grupos (Classes) de solos com este tipo de horizonte diagnóstico são utilizados, principalmente, os seguintes critérios: atividade de argila, saturação por bases, teor de óxido de ferro (Fe_2O_3), diferenciação de horizontes, mudança textural abrupta do horizonte A para o Bt, tipo de horizonte diagnóstico superficial e cor (deve indicar características hidromórficas nos solos hidromórficos).

Os principais Grandes Grupos (Classes) de solos caracterizados com este tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial são: Terra Bruna Estruturada (TB), Terra Bruna Estruturada Húmica (TBH), Terra Bruna Estruturada intermediária para Terra Roxa Estruturada (TBR), Terra Vermelho-Brunada (TVB), Terra Roxa Estruturada (TR), Podzólico Vermelho-Amarelo (PV), Podzólico Amarelo (PA), Podzólico Bruno-Acinzentado (PB), Podzólico Bruno-Acinzentado Planossólico (PBP), Podzólico Vermelho-Escuro (PE), Podzólico Vermelho-Amarelo Latossólico (PVL), Brunizém Avermelhado (BV), Brunizém Vértico (BT), Bruno Não Cálcico (NC), Planossolo (PL), Planossolo Solódico (PLS) e Planossolo Vértico (PLV).

Solos com Horizonte B Nátrico

Compreendem solos minerais, alcalinos, rasos a pouco profundos, imperfeitamente a mal drenados, que apresentam, em adição às características dos solos com horizonte B textural e mudança textural abrupta, as seguintes propriedades: estrutura colunar ou prismática em alguma parte do horizonte Bt; saturação por sódio trocável igual ou maior que 20% em qualquer suborizonte dentro dos primeiros 40 cm do horizonte Bt, ou que tenha magnésio + sódio trocável maior que cálcio trocável + hidrogênio extraível nestes 40 cm superiores, desde que haja saturação por sódio igual ou maior que 20% em algum suborizonte dentro de 2 m de profundidade, contados da superfície do solo.

Nesta ordem de solos destaca-se, com ocorrências expressivas, o grande grupo de solos caracterizado como Solonietz Solodizado (SS), ocorrendo, normalmente, em relevo plano e suave ondulado. Elevados teores de sódio, má drenagem, reduzida profundidade e condições físicas desfavoráveis constituem fortes limitações ao uso agrícola destes solos.

Solos com Horizonte B Espódico

São solos minerais, hidromórficos ou não, pouco profundos a profundos, imperfeitamente drenados a mal drenados. Possuem horizonte E arenoso, de coloração esbranquiçada, transicionando de forma abrupta para o horizonte B, que é de acumulação de húmus e sesquióxidos de ferro e/ou alumínio e apresenta-se, geralmente, duro, quebradiço e com baixa permeabilidade. Têm seqüência de horizontes A, E, Bh ou Bhir e C, com nítida diferenciação entre eles. Têm muito baixa fertilidade natural, sendo, em geral, solos álicos. Suas características físicas e

químicas são extremamente desfavoráveis ao desenvolvimento da maioria das plantas. Nas áreas com estes solos, verifica-se predominância de relevo plano e suave ondulado.

Compreendem os Grandes Grupos identificados como Podzol (P) e Podzol Hidromórfico (HP).

Solos com Horizonte Sálico

Nesta categoria estão compreendidos solos halomórficos, minerais, mal drenados, que possuem um horizonte de acumulação secundária de sais mais solúveis, em água fria, do que o sulfato de cálcio (gesso). Este horizonte deve ter pelo menos 15 cm de espessura e, no mínimo, 2% de sais, sendo que o produto da espessura (em centímetros) pela concentração de sais (em porcentagem por peso) deve ser igual ou maior do que 60. Estes sais interferem, prejudicialmente, no desenvolvimento da maioria das culturas. Sua concentração pode ser expressa pela condutividade elétrica do extrato de saturação, cujo valor acima de 4 mmhos/cm a 25°C é considerado nocivo para as plantas cultivadas.

Pertencendo a esta ordem foram caracterizados os seguintes Grandes Grupos de Solos: Solonchak (SK) e Solonchak Solonétzico (SKS). Estes solos têm perfis pouco diferenciados, tendo horizonte A sobrejacente à camada C. Ocorrem em áreas com relevo plano.

Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico

Compreendem solos minerais, não-hidromórficos, em geral moderadamente drenados e bem drenados, pouco profundos ou rasos, mais raramente profundos, com desenvolvimento pedogenético pouco pronunciado. Teores superiores a 4% de minerais primários facilmente intemperizáveis e presença de fragmentos da rocha matriz semi-intemperizados são algumas características do horizonte B incipiente. São solos com seqüência de horizontes A, Bi e C. Neles, a distribuição de argila ao longo do perfil é praticamente uniforme. Têm, em partes da área, características físicas restritivas ao uso agrícola. Quanto às características químicas, verificam-se grandes variações, ocorrendo solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa.

Foram mapeados em áreas com topografias diversas, verificando-se desde relevo plano até escarpado, tendo-se os seguintes Grandes Grupos: Cambissolo (C), Cambissolo Bruno (CB), Cambissolo Bruno Húmico (CBH) e Cambissolo Húmico (CH).

Solos com Horizonte Plíntico

Estes solos caracterizam-se, fundamentalmente, pela presença de horizonte com plintita em quantidade igual ou superior a 15% e espessura de pelo menos 15 cm. Compreendem os solos caracterizados como Plintossolo (PT) e Solos Petroplínticos (SP).

Os Plintossolos são solos minerais, formados sob condições de restrição à percolação da água e sujeitos, portanto, ao efeito temporário de excesso de umidade, sendo, em geral, imperfeitamente drenados a mal drenados. Em parte da área estes solos apresentam mudança textural abrupta. Têm, normalmente, seqüência de horizontes A, Bf e C. São, em sua maioria, de baixa fertilidade - solos álicos ou distróficos, com argila de atividade baixa. Em proporções menos expressivas, ocorrem solos eutróficos. São predominantes em áreas com relevo plano e suave ondulado.

Os Solos Petroplínticos compreendem os anteriormente denominados Solos Concrecionários, sendo caracterizados por terem, em sua constituição, mais de 50% em volume de concreções ferruginosas, de tamanho e forma variados. Trata-se de solos minerais, rasos a medianamente profundos, bem a moderadamente drenados. Possuem seqüência de horizontes A (ou Ac), Bc e C ou A (ou Ac) e C, sendo mais comum a presença de horizonte B latossólico, B textural ou B câmbico. Têm, geralmente, argila de atividade baixa e podem ser álicos ou distróficos, muito raramente eutróficos.

Os elevados conteúdos de concreções constituem a maior limitação ao uso agrícola destes solos, posto que reduzem o volume útil de terra e, conseqüentemente, a disponibilidade de nutrientes, a reserva de água e o espaço necessário ao desenvolvimento normal das raízes. Ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

Solos pouco Desenvolvidos

Nesta categoria estão compreendidos solos minerais e orgânicos, tanto hidromórficos quanto não-hidromórficos, com horizonte A sobrejacente a camadas, a rochas ou a horizonte C. Sua principal característica é a pouca evolução dos perfis. Excetuando-se os Gleissolos, que apresentam horizontes glei como diagnóstico, os demais solos pouco desenvolvidos não possuem horizonte diagnóstico subsuperficial.

Neste nível de classificação estão englobados solos com profundidades diversas, desde rasos a muito profundos. Em geral, possuem características físicas

desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. Quanto à fertilidade natural, ocorrem solos álicos, distróficos e eutróficos. Poderão ter argila de atividade alta ou baixa.

Os solos assim caracterizados foram identificados em todas as classes de relevo. Os solos pouco desenvolvidos não-hidromórficos são, geralmente, solos bem drenados a excessivamente drenados. Os hidromórficos compreendem solos mal drenados a muito mal drenados.

Dentre os solos hidromórficos deste nível ocorrem Solos Orgânicos, identificados pela presença de horizontes superficiais orgânicos ou horizonte A turfoso, sobrejacentes a camadas minerais.

As ocorrências mais expressivas destes solos são constituídas pelos seguintes Grandes Grupos: Areias Quartzosas (AQ), Solos Aluviais (A), Vertissolo (V), Solos Litólicos (R), Regossolo (RE), Areias Quartzosas Marinhas (AM) e Rendzina (RZ), todos não-hidromórficos; e Gleissolos (G), Areias Quartzosas Hidromórficas (HAQ), Solos Orgânicos (HO), Solos Orgânicos Tiomórficos (HOT) e Areias Quartzosas Hidromórficas Húmicas (HAQH), todos hidromórficos.

Tipos de Terrenos

São assim caracterizadas unidades que não apresentam desenvolvimento pedogenético. Constituem áreas com características extremamente desfavoráveis ao uso agrícola. As áreas ocupadas pelos diferentes tipos de terrenos são, normalmente, de extensão pouco expressiva, destacando-se:

- Afloramentos de Rocha (AR) - são tipos de terrenos representados por exposições de diferentes tipos de rochas brandas ou duras, desprovidas ou com reduzidas porções de materiais detríticos grosseiros não consolidados, formados por mistura de material terroso e grandes proporções de fragmentos provenientes da degradação das rochas, ou ainda ocorrência significativa de matacões, em geral com mais de 100 cm de diâmetro.

- Dunas (DN) - originam-se quase que exclusivamente de deposições de material areno-quartzoso, de origem eólica, sem cobertura vegetal que as tornem fixas.

- Solos Indiscriminados de Mangue (SM) - são predominantemente halomórficos, alagados, ocorrendo, principalmente, nas partes baixas do litoral, localizadas nas proximidades das desembocaduras dos rios, nas reentrâncias da costa e margens das lagoas, diretamente influenciadas pelo movimento das marés. Em geral, estes solos não apresentam diferenciação de horizontes, com exceção das áreas marginais em que se verifica o desenvolvimento de um horizonte A sobre camadas indiferenciadas.

Classes de Potencialidade Agrícola

O potencial agrícola está estreitamente relacionado a vários fatores intrínsecos e extrínsecos do solo, que viabilizam ou limitam a utilização da terra.

A terra ideal é aquela que possui as melhores condições possíveis de potencialidade para o crescimento das mais exigentes formas organizadas de associações vegetais. Em geral, apresenta elevada fertilidade natural, sem deficiência de água e de oxigênio; não é suscetível à erosão; e não possui impedimentos ao uso de implementos agrícolas. Partindo-se do conceito dessa terra ideal, quaisquer outras variações apresentadas, que não preencherem as exigências atribuídas, serão consideradas desvios, constituindo limitações ao uso agrícola, portanto subsidiando a caracterização de diferentes classes de potencialidade agrícola.

De acordo com as características dos solos que ocorrem em maior proporção, bem como da topografia (relevo) da área por eles ocupada, foram avaliados seus aspectos favoráveis ou desfavoráveis, possibilitando a identificação das classes de potencialidade agrícola descritas a seguir. Nesta abordagem não foram levados em consideração os aspectos climáticos da região. Quanto às limitações, é dada ênfase àquelas que têm maior significado.

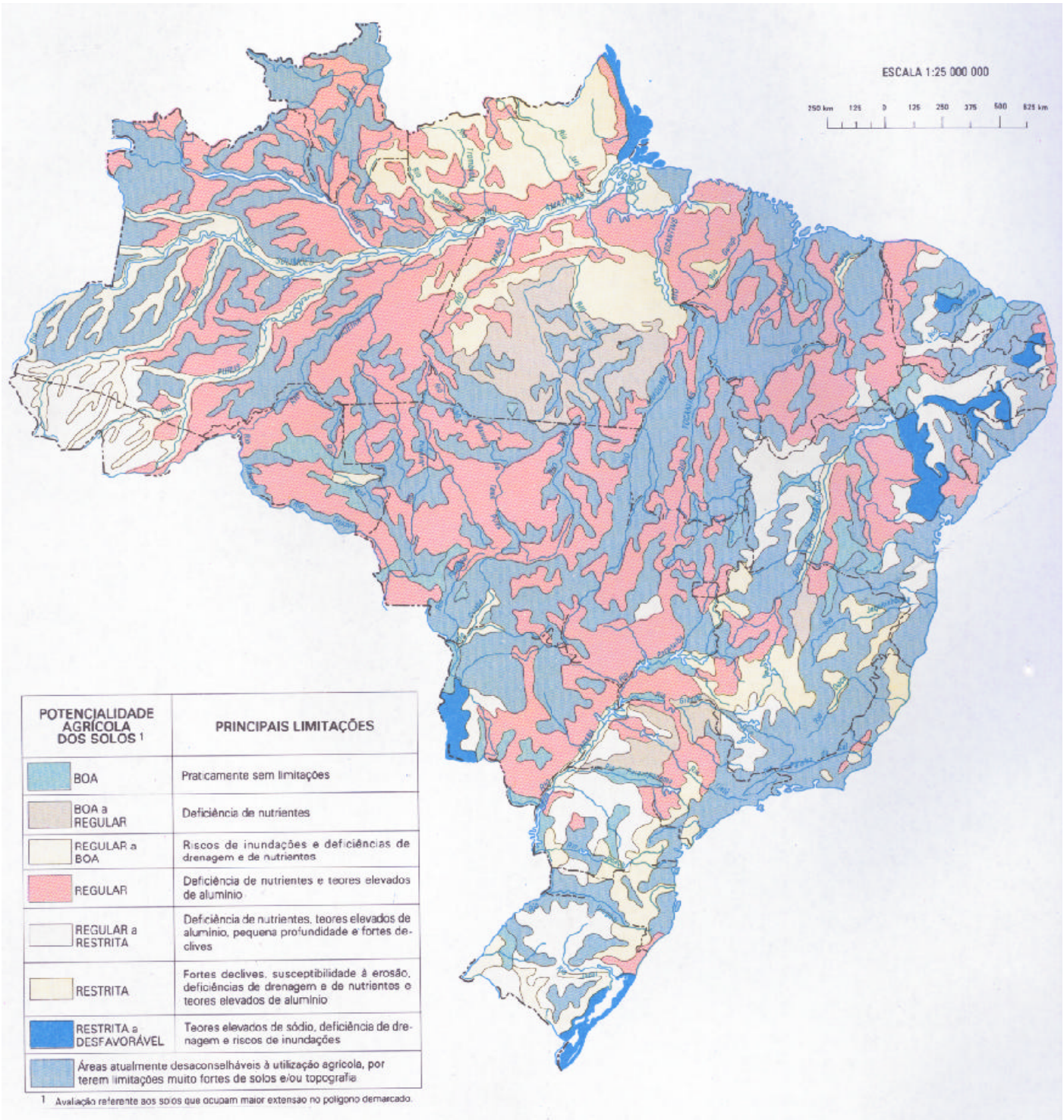
No Mapa Potencialidade Agrícola dos Solos consta a distribuição geográfica das classes de potencialidade agrícola dos solos. Estas classes serão conceituadas, tendo suas características sintetizadas no Quadro 1.5.

Boa

Esta classe de potencialidade compreende predominância de solos com características favoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos profundos a muito profundos, bem drenados, predominantemente de textura média ou argilosa, com fertilidade natural variando de alta a média. Ocorrem, em sua maioria, em áreas com topografia plana e suave ondulada.

Nestas áreas, as plantas climaticamente adaptadas encontram, geralmente, condições de solos favoráveis ao pleno e satisfatório desenvolvimento, podendo proporcionar bons índices de

Mapa 1.17
Potencialidade agrícola dos solos



POTENCIALIDADE AGRÍCOLA DOS SOLOS [1]	PRINCIPAIS LIMITAÇÕES
BOA	Praticamente sem limitações
BOA a REGULAR	Deficiência de nutrientes
REGULAR a BOA	Riscos de inundações e deficiências de drenagem e de nutrientes
REGULAR	Deficiência de nutrientes e teores elevados de alumínio
REGULAR a RESTRITA	Deficiência de nutrientes, teores elevados de alumínio, pequena profundidade e fortes declives
RESTRITA	Fortes declives, susceptibilidade à erosão, deficiências de drenagem e de nutrientes e teores elevados de alumínio
RESTRITA a DESFAVORÁVEL	Teores elevados de sódio, deficiência de drenagem e riscos de inundações
Áreas atualmente desaconselháveis à utilização agrícola, por terem limitações muito fortes de solos e/ou topografia	

1 Avaliação referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

produtividade, praticamente sem limitações. A topografia, aliada às características do solo, proporciona a estas áreas condições propícias ao uso de mecanização agrícola. Nas regiões em que forem cotejadas implantações de agricultura irrigada, as condições de solo e topografia constituem aspectos favoráveis para estes empreendimentos.

Verifica-se que em cerca de 4,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Boa a Regular

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Compreendem, em sua maioria, solos bem drenados, medianamente profundos a muito profundos, de textura média ou argilosa. Ocorrem, predominantemente, em superfícies planas e suave onduladas. Devido à pouca disponibilidade de nutrientes, estes solos apresentam limitações de fertilidade natural que constituem restrições ao pleno e satisfatório desenvolvimento de culturas climaticamente adaptadas. Entretanto, poderão responder satisfatoriamente às práticas de adubações (correções das deficiências de nutrientes).

Constituem áreas com bom potencial para implantação de cultivos intensivos, adaptando-se a práticas de mecanização e de irrigação.

Verifica-se que em cerca de 4,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular a Boa

Nesta classe estão compreendidas áreas com predominância de solos com fertilidade natural variando de baixa a alta, profundos a medianamente profundos, com textura bastante variável, podendo ocorrer desde solos com textura média até argilosa, mal a moderadamente drenados. As deficiências de drenagem e os altos teores de areia, em parte da área, constituem características físicas desfavoráveis destes solos. As principais limitações para utilização agrícola destas áreas advêm das deficiências de drenagem dos solos, dos riscos de inundações a que grande parte delas está sujeita, bem como das baixas disponibilidades de nutrientes que ocorrem em partes da área. Nas áreas em que foi identificada esta classe de potencialidade, predomina topografia plana e suave ondulada.

Verifica-se que em cerca de 5,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular

Nas áreas identificadas com esta classe de potencialidade agrícola predominam solos medianamente profundos a muito profundos, bem a moderadamente drenados, de textura média a muito argilosa. As limitações presentes nestas áreas, que constituem restrições a um bom desenvolvimento das plantas, são oriundas, predominantemente, da baixa fertilidade natural dos solos, devido à baixa disponibilidade de nutrientes e aos teores elevados de alumínio trocável, ocorrendo também, em parte da área, limitações por excesso de água. Nestas áreas a topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Constituem, em sua maioria, áreas com potencial para serem exploradas com culturas climaticamente adaptadas, necessitando, entretanto, de práticas de adubação (correções das deficiências de nutrientes) e de calagem - aplicação de corretivos (diminuição da acidez e dos teores de alumínio trocável).

Verifica-se que em cerca de 30,5% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular a Restrita

Classe de potencialidade agrícola compreendida por predominância de solos pouco profundos a profundos, moderadamente a excessivamente drenados, arenosos a argilosos, com fertilidade natural baixa a alta. Ocorrem, geralmente, em áreas com topografia variando de plana a ondulada. Nestas áreas poderão estar presentes uma ou mais das seguintes limitações: baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio trocável, textura arenosa, pequena profundidade efetiva, pedregosidade, deficiência de drenagem e fortes declives. Nas regiões com topografia mais movimentada, poderão ocorrer restrições por suscetibilidade à erosão. Partes destas áreas poderão ser potencialmente utilizadas, desde que sejam corrigidas ou minimizadas as restrições detectadas.

Verifica-se que em cerca de 9,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Restrita

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, com textura média a muito argilosa, imperfeitamente drenados a bem drenados, com fertilidade natural baixa a alta. Nas áreas em que os solos possuem

baixa fertilidade natural verificam-se, além das limitações devidas às características físicas, adversidades resultantes da deficiência de nutrientes e dos altos teores de alumínio trocável.

A topografia das áreas em que foi caracterizada esta classe de potencialidade é, em geral, ondulada e forte ondulada.

O baixo potencial destas áreas é resultante de limitações devidas a uma ou mais das seguintes características: fortes declives, alta suscetibilidade à erosão, deficiência de drenagem, baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio, pequena profundidade efetiva e pedregosidade.

Verifica-se que em cerca de 9,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Restrita a Desfavorável

Classe de potencialidade compreendida por dominância de solos com fortes limitações devido a características físicas e químicas desfavoráveis. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, moderadamente drenados a imperfeitamente drenados, com baixa fertilidade natural, de textura média ou argilosa, com elevada saturação por sódio trocável. A topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Nas áreas com esta classe de potencialidade agrícola, as possibilidades de êxitos com explorações agrícolas são escassas. Nelas, as principais limitações resultam dos elevados teores de sódio trocável, da deficiência de drenagem e dos riscos de inundações a que poderão estar sujeitas.

Verifica-se que em cerca de 2,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Áreas Atualmente Desaconselháveis à Utilização Agrícola

Em aproximadamente 35,3% do Território Nacional foram cartografadas unidades em que predominam solos com limitações muito fortes ou áreas com topografia muito movimentada, que as tornam atualmente desaconselháveis à utilização agrícola. São áreas praticamente sem potencial para práticas agrícolas, por apresentarem, em geral, uma ou mais das seguintes restrições: fertilidade natural muito baixa, teores elevados de sais solúveis, solos rasos, pedregosidade, rochosidade, textura arenosa, topografia montanhosa e escarpada, riscos de inundações e deficiência de drenagem.

Quadro 1.4 - Principais classes de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo - 1995

ORDENS DE SOLOS	PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS E TIPOS DE TERRENOS				
	Grandes Regiões				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Classes de solos (1)					
Solos com Horizonte B Latossólico	LA, LV	LA, LV, LE	LA, LAH, LV, LE, LR	LBH, LBR, LE, LR, LV	LA, LV, LE, LR
Solos com Horizonte B Textural	TR, PV, PL	PA, PV, PVL, BV, NC, PLS	PA, PV, PVL, PE, PL	TB, TBH, TR, TBR, TVB, PLV, PB, PBP, PE, PV, PVL, BV, BT, PL, PLS	TR, BV, PV, PVL, PE, PL
Solos com Horizonte B Nátrico	(2)	SS	(2)	(2)	SS
Solos com Horizonte B Espódico	HP	P, HP	P, HP	P	HP
Solos com Horizonte Sálico	SK	SK	(2)	(2)	(2)
Solos com Horizonte B Incipiente ou Câmbico	C	C	C	CB, CBH, CH, C	C
Solos com Horizonte Plíntico	PT, SP	PT, SP	(2)	PT	PT, SP
Solos Pouco Desenvolvidos	AQ, A, R, G, HAQ	V, AQ, RE, A, R, RZ	G, HOT, AQ, AM, A, R	G, HO, AQ, HAQH, A, V, R	V, AQ, A, R, G
	Tipos de terrenos (1)				
	SM, AR	SM, DN, AR	AR	SM, DN	AR

Fonte: Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1973-1987. 34 v.

(1) Símbolos identificados no texto. (2) Informações não apresentadas em virtude das ocorrências das Classes de Solos serem, em geral, pouco expressivas.

Quadro 1.5 - Síntese da potencialidade agrícola dos solos - 1995

CLASSES DE POTENCIALIDADE AGRÍCOLA	FERTILIDADE NATURAL (1)	CARAC-TERÍSTICAS FÍSICAS E/OU MORFOLÓGICAS (2)	TOPOGRAFIA (3)	PRINCIPAIS LIMITAÇÕES (4)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO À ÁREA DO TERRITÓRIO NACIONAL
Boa	Alta a média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Praticamente sem limitações.	4,2
Boa a Regular	Média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Média a baixa disponibilidade de nutrientes.	4,0
Regular a Boa	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Riscos de inundações; deficiência de drenagem, baixa a média disponibilidade de nutrientes.	5,0
Regular	Baixa	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; excesso de água.	30,5
Regular a Restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana a ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; textura arenosa; pequena profundidade; fortes declives; pedregosidade; deficiência de drenagem.	9,2
Restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Ondulada e forte ondulada	Fortes declives; susceptibilidade à erosão; deficiência de drenagem; baixa disponibilidade de nutrientes; teores elevados de alumínio; pequena profundidade; pedregosidade.	9,4
Restrita a Desfavorável	Baixa	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Teores elevados de sódio trocável; deficiência de drenagem; riscos de inundações.	2,4
Áreas atualmente desaconselháveis à utilização agrícola	Muito baixa a alta	Acentuadamente desfavoráveis	Plana a escarpada	Limitações muito fortes, devido à presença de uma ou mais das seguintes características: teores elevados de sais solúveis; solos rasos; pedregosidade; rochosidade; textura arenosa; riscos de inundações; deficiência de drenagem; fortes declives; fertilidade natural muito baixa.	35,3

Fonte: Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1973-1987. 34 v.

Nota: A avaliação da potencialidade agrícola é referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.
(1) Relaciona-se à disponibilidade de nutrientes e à presença de alumínio trocável no solo. (2) Destaca-se: textura (conteúdos de areia, silte e argila), profundidade efetiva, estrutura, consistência, drenagem, pedregosidade e rochosidade. (3) Refere-se à declividade média do terreno, predominante no polígono demarcado . (4) Poderão estar presentes uma ou mais das licitações citadas.

Recursos Hídricos

A água é um recurso natural renovável e sua importância para o homem pode ser avaliada pelos múltiplos usos a que se destina. Indispensável como garantia de sua sobrevivência através do consumo direto, constitui um suporte básico para o desenvolvimento econômico e social.

Os recursos hídricos disponíveis no País são abundantes, mas nem sempre bem distribuídos ou bem utilizados. Deve-se, portanto, melhor utilizá-los através do planejamento com projetos que otimizem os sistemas de aproveitamento, bem como adotando técnicas que visem a sua preservação. Assim, o planejamento e a gestão dos recursos hídricos não constituem, por si só, um fim, mas um instrumento que possibilita o aproveitamento racional e integrado do recurso natural água, com o objetivo de satisfazer as necessidades humanas.

Nesse sentido, 1997 foi um ano marcante pela sanção da Lei nº 9.433 de 08 de janeiro de1997 que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Seus fundamentos são considerar a água um bem de domínio público, um recurso natural limitado dotado de valor econômico que em situações de escassez tem por uso prioritário o consumo humano e a dessedentação de animais, e a sua gestão deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas. A bacia hidrográfica é a unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e a Gestão dos Recursos Hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.

Seus objetivos são assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos; a utilização racional e integrada dos recursos hídricos, incluindo o transporte aquaviário, com vistas ao desenvolvimento sustentável; e a prevenção e a defesa contra eventos hidrológicos críticos de origem natural ou decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais.

Como instrumentos desta Política tem-se a utilização de Planos de Recursos Hídricos; o enquadramento dos corpos de água em classes de uso; a outorga dos direitos de uso de recursos hídricos; a cobrança pelo uso; a compensação aos municípios; e, o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos.

Os Planos Diretores de Recursos Hídricos são planos de longo prazo, que têm por conteúdo mínimo o diagnóstico da situação atual dos recursos, bem como a análise de alternativas de crescimento demográfico, de evolução de atividades produtivas e de modificações dos padrões de ocupação do solo; as avaliações entre disponibilidades e demandas futuras dos recursos hídricos, em qualidade e quantidade com identificação de conflitos potenciais; a definição de metas de racionalização de uso, aumento da quantidade e melhoria da qualidade dos recursos hídricos disponíveis, bem como as medidas, programas e projetos a serem tomados, desenvolvidos e implantados

com vistas ao atendimento das metas previstas; a definição das prioridades para outorga de direitos de uso dos recursos hídricos; as diretrizes e os critérios para a sua cobrança; e constar as propostas para a criação de áreas sujeitas a restrição de uso, com vistas à proteção dos recursos hídricos.

Fica definido que os Planos de Recursos Hídricos serão elaborados por bacia hidrográfica, por estado e para o País; os corpos d'água devem ser enquadrados nas respectivas classes, segundo o uso preponderante da água, sendo essas classes estabelecidas pela Legislação Ambiental; e que estão sujeitos a outorga pelo Poder Público os direitos dos seguintes usos de recursos hídricos:

- a derivação ou captação de parcela da água existente em um corpo d'água para consumo final, inclusive abastecimento público ou insumo de processo produtivo; e

- a extração de água de aqüífero subterrâneo para consumo final ou insumo de processo produtivo; lançamento em corpo d'água de esgotos e demais resíduos líquidos ou gasosos, tratados ou não, com o fim de sua diluição, transporte ou disposição final; aproveitamento de potenciais hidrelétricos; e outros usos que alterem o regime, a quantidade ou a qualidade da água existente em um corpo d'água.

A outorga e a utilização de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica estará subordinada ao Plano Nacional de Recursos Hídricos, obedecida à disciplina da legislação setorial específica.

A cobrança pelo uso dos recursos hídricos objetiva reconhecer a água como bem econômico e dar ao usuário uma indicação de seu real valor; incentivar a racionalização do uso da água; e, obter recursos para o financiamento dos programas e intervenções contemplados nos Planos de Recursos Hídricos.

O Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos é um sistema de coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes em sua gestão.

Os seus objetivos são reunir, dar consistência e divulgar os dados e informações sobre a situação qualitativa e quantitativa dos recursos hídricos no Brasil; atualizar permanentemente as informações sobre disponibilidade e demanda de recursos hídricos em todo Território Nacional; e subsidiar a elaboração dos Planos de Recursos Hídricos.

Entre outras ações, na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, os Poderes Executivos do Distrito Federal e dos Municípios promoverão a integração das políticas locais de saneamento básico, de uso, ocupação e conservação do solo e de meio ambiente com as políticas federal e estadual de recursos hídricos.

O Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos tem por objetivos a coordenação da gestão integrada das águas, arbitrando administrativamente os conflitos relacionados com os recursos hídricos; implantar a Política Nacional de Recursos Hídricos; planejar, regular e controlar o uso, a preservação e a recuperação dos recursos hídricos; e promover a cobrança pelo uso de recursos hídricos.

O Conselho Nacional de Recursos Hídricos tem por competência promover a articulação do planejamento de recursos hídricos com os planejamentos nacional, regional, estadual e dos setores usuários; arbitrar os conflitos existentes entre Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos; deliberar sobre os projetos de aproveitamento de recursos hídricos cujas repercussões extrapolem o âmbito dos estados em que serão implantados; deliberar sobre as questões que lhe tenham sido encaminhadas pelos Conselhos Estaduais ou pelos Comitês de Bacia Hidrográfica; analisar propostas de alteração da legislação pertinentes a recursos hídricos e à Política Nacional de Recursos Hídricos; estabelecer diretrizes complementares para a implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos, e aplicação de seus instrumentos; atuar no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos; aprovar propostas de instituição dos Comitês de Bacia Hidrográfica e estabelecer critérios gerais para a elaboração de seus regimentos; acompanhar a execução do Plano Nacional de Recursos Hídricos e determinar as providências necessárias ao cumprimento de suas metas; e estabelecer critérios gerais para a outorga de direitos de uso de recursos hídricos e para a cobrança por seu uso.

Aos Comitês da Bacia Hidrográfica compete promover o debate das questões relacionadas a recursos hídricos e articular a atuação das entidades intervenientes; arbitrar, em primeira instância administrativa, os conflitos relacionados aos recursos hídricos; aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia; acompanhar a execução do Plano de Recursos Hídricos da Bacia e sugerir as providências necessárias ao cumprimento de suas metas; estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e

sugerir os valores a serem cobrados; e estabelecer critérios e promover o rateio de custo das obras de uso múltiplo, de interesse comum ou coletivo.

As Agências de Água têm a função de secretaria executiva do respectivo ou respectivos Comitês de Bacia Hidrográfica.

A Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Recursos Hídricos será exercida pelo Órgão integrante do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, responsável pela Gestão dos recursos hídricos.

Fenômenos Hidrológicos

O comportamento natural da água quanto às suas ocorrências, transformações e relações com a vida humana é bem caracterizado através do conceito de ciclo hidrológico. Este é um meio conveniente de apresentar os fenômenos hidrológicos, servindo também para dar ênfase às quatro fases básicas: precipitação, evaporação e transpiração, escoamento superficial e escoamento subterrâneo.

O ciclo hidrológico, embora possa parecer um mecanismo contínuo, com a água se movendo de uma forma permanente e com uma taxa constante, é na realidade bastante diferente, pois o movimento da água em cada uma das fases do ciclo é feita de um modo bastante aleatório, variando tanto no espaço como no tempo.

A água constitui-se em um recurso natural renovável através dos processos físicos do ciclo hidrológico. Movida pela ação da energia solar, evapora-se dos oceanos, dos lagos, dos rios e da superfície terrestre. Precipita-se sob a forma de chuva, neve e granizo. Corre pela superfície; infiltra-se no subsolo; escoa pelos cursos de água superficiais e pelos aqüíferos. É absorvida pelas plantas que a transpiram para a atmosfera, da qual torna a precipitar-se, e assim sucessivamente.

Para a maioria da população mundial, o problema fundamental é a escassez de água. A distribuição irregular das chuvas, aliada à possibilidade de grande intervalo de tempo entre elas, responde pelo caráter intermitente de muitos rios como ocorre na Região Nordeste do Brasil. Em virtude dessa especificidade climática nela, a açudagem vem sendo utilizada como forma de estocar e distribuir a água desde 1856, tanto para consumo doméstico como para desenvolvimento da agricultura irrigada. Os açudes fazem-se presentes desde o Piauí até o norte de Minas Gerais, constituindo esta área o espaço geográfico definido como o Polígono da Secas, onde a irregularidade pluviométrica é uma constante (Tabela 1.21).

Em determinadas ocasiões, a natureza parece trabalhar em excesso, quando chuvas torrenciais que ultrapassam a capacidade dos cursos d'água provocam inundações que assolam aglomerações populacionais urbanas e rurais inteiras e arrastam colheitas, casas, etc. Muitos desses problemas resultam do fato de o homem não ter ainda um conhecimento pleno da forma como a água se desloca através do planeta, recupera o seu volume mediante a chuva e desaparece na atmosfera por evaporação.

As inundações urbanas podem ser devidas aos grandes rios, nas margens dos quais as cidades podem estar localizadas; à deficiência na macrodrenagem, representada pelos riachos principais; e à insuficiência da microdrenagem, que são problemas mais localizados de escoamento (entupimento provocado pelo lixo urbano, assoreamento, obras mal planejadas e executadas, etc.).

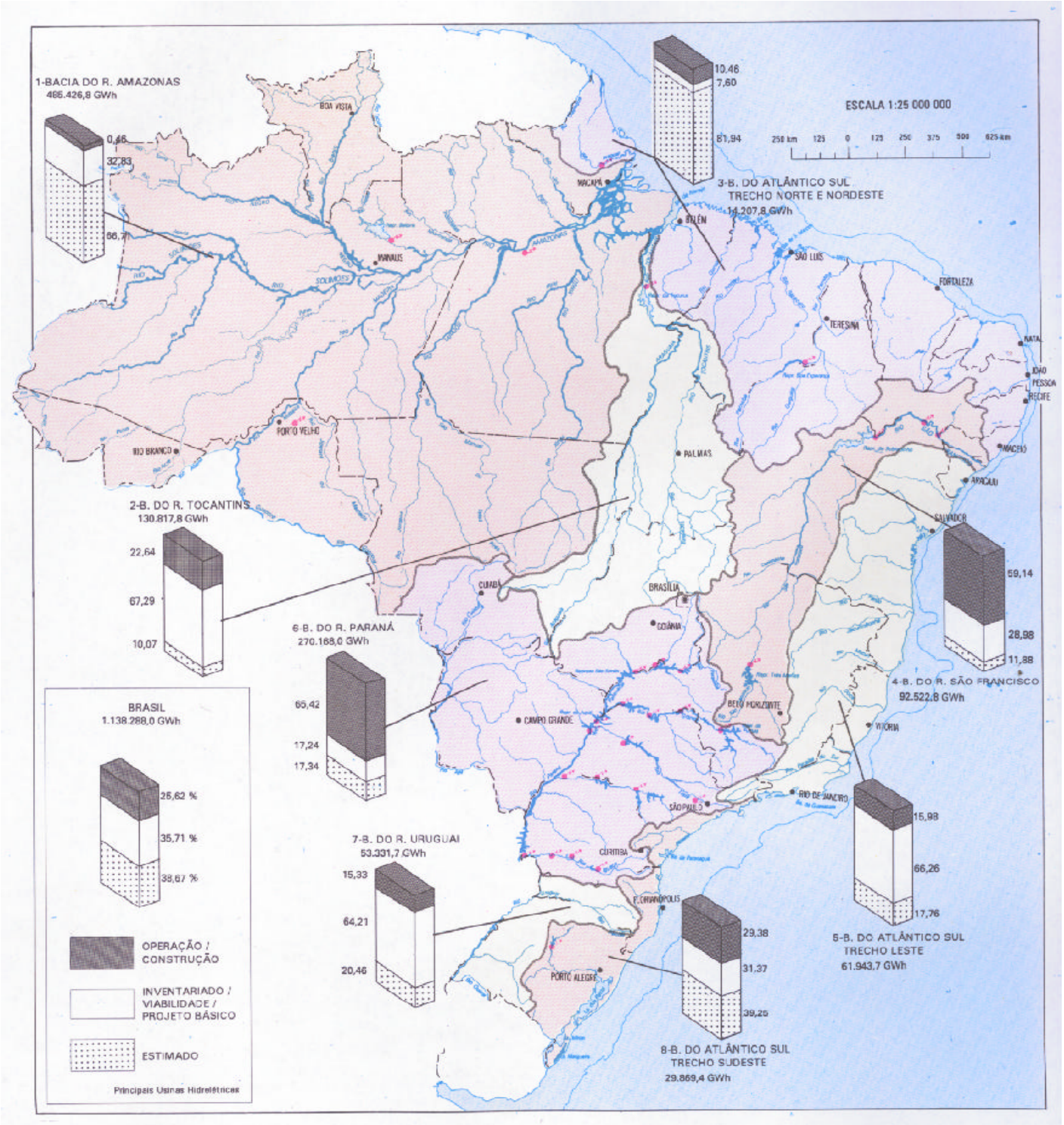
A erosão hídrica pluvial é o processo de desagregação, transporte e deposição do solo, subsolo e rocha pelas águas da chuva. A erosão dos solos está diretamente ligada a quatro fatores intervenientes: intensidade da chuva, topografia, geologia, tipo do solo, seu uso e cobertura, cobertura vegetal, entre outros.

A qualidade da água dos rios e reservatórios é degradada pelos poluentes nela lançados. Estes poluentes podem provir de fontes pontuais, como o lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais, ou de fontes dispersas, decorrentes do transporte de contaminantes pela água da chuva que escoa pela superfície do solo.

Certos tipos de contaminantes orgânicos degradáveis, como os esgotos domésticos, são assimilados por bactérias. Quando a carga dos esgotos lançados excede a capacidade de autodepuração do corpo de água, o rio ou lago fica sem oxigênio, provocando problemas como liberação de odores e impedindo a existência de peixes e outros organismos aquáticos.

Para uma caracterização mais detalhada do regime dos rios pode-se utilizar diversas informações, dentre elas a análise dos valores de vazão e cota. Esses dados são obtidos diariamente em estações fluviométricas, posteriormente, passam por um processo de consistência. Tomando-se os valores fornecidos pela ANEEL, em diferentes séries históricas, para os valores médios de vazão máxima e mínima e, também, para as cotas médias

Mapa 1.18
Potencial hidrelétrico - bacias hidrográficas



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional de Energia Elétrica-ANEEL, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS.

(máximas e mínimas), obtivemos: para o rio São Francisco ,em Juazeiro (no período entre 1929/96), 6 531m³/s e 1150 m³/s de vazões máximas e mínimas, respectivamente, e, entre 1914/96, os valores médios de cotas máximas e mínimas de 547 cm e 145 cm; no rio Pindaré, em Pindaré-Mirim (1972/95), 844 m³/s e 21m³/s de máxima e mínima vazão, e de 796 cm e 158 cm de médias de cota máxima e mínima; o rio Paraíba do Sul, em Campos - Ponte Municipal (1934/92), apresentou 3 357 m³/s e 331m³/s de vazões, e valores de cotas (1923/96) de 1 011cm e 599 cm; já no rio Iguaçu, em Salto Cataratas (1920/96), obtivemos 9 475 m³/s e 338 m³/s para valores de vazão com 242 cm de cotas máximas e 46 cm de mínimas, no período de 1982/96.

Bacias Hidrográficas

O Brasil é dotado de uma vasta e densa rede hidrográfica, sendo que muitos de seus rios destacam-se por sua extensão, largura e/ou profundidade. Por outro lado, em decorrência da natureza do relevo, predominam os rios de planalto, que apresentam em seus leitos rupturas de declive, vales encaixados, entre outras características, que lhes conferem um alto potencial para a geração de energia elétrica. As condições de navegabilidade desses rios, contudo, são prejudicadas devido aos seus perfis não regularizados.

Dentre os grandes rios nacionais, o Amazonas e o Paraguai são predominantemente de planície e largamente utilizados para a navegação. O São Francisco e o Paraná são os principais rios de planalto.

De maneira geral os rios nascem em regiões não muito elevadas, exceção feita ao Amazonas e alguns afluentes que nascem na cordilheira andina.

Os principais centros dispersores de água são: o Planalto Brasileiro (rios Paraná, Paraguai, Uruguai, São Francisco e vários costeiros) e o Planalto das Guianas (rios tributários do Amazonas).

Segundo a classificação da ANEEL, são oito as grandes bacias hidrográficas do Território Nacional: a do rio Amazonas, a do rio Tocantins, a do Atlântico Sul - trechos norte e nordeste, a do rio São Francisco, a do Atlântico Sul - trecho leste, a do rio Paraná, a do rio Uruguai e a do Atlântico Sul - trecho sudeste (Tabela 1.18).

Nas bacias localizadas na Amazônia os canais mais difusos e de maior penetrabilidade são utilizados tradicionalmente como hidrovias. O fato de a grande artéria Amazonas-Solimões ser possuidora de vasta rede de afluentes e de atravessar a região no sentido leste-oeste, vinculando a Amazônia brasileira a outros países, principalmente ao Peru e à Bolívia, muito contribuiu para a dominância dessas vias.

A navegação fluvial se estende, ainda, aos rios Tocantins, Araguaia e Guaporé, como também ao Paraguai, ao Paraná e a alguns afluentes, constituindo as mais eficientes vias de transporte.

O rio Tocantins é navegável em cerca de 1 900 km, desde a cidade de Belém (Pará) até Peixe (Goiás), no Planalto Goiano. Todavia, considerando-se os perigosos obstáculos oriundos das corredeiras e bancos de areia durante as secas, só pode ser considerado utilizável, por todo o ano, de Miracema do Norte (Tocantins) para jusante. Já o rio Araguaia é navegável cerca de 1162 km, entre São João do Araguaia e Beleza, não contando no seu percurso com nenhum centro urbano de grande destaque. Apesar de ser na maior parte de seu percurso um rio de planície, não apresentando entraves à navegação, não é plenamente utilizado. O rio São Francisco, por sua vez, para ser navegável em qualquer época do ano, a jusante de Pirapora (Minas Gerais), depende da regularização de sua vazão, possível através da construção de reservatórios.

A Região Sul, por sua vez, caracteriza-se pela existência de uma densa rede de drenagem constituída por duas grandes bacias hidrográficas: a do Paraná e a do Uruguai, que, ao unirem suas águas no baixo curso, dão origem ao rio da Prata, constituindo a Bacia Platina; e, por pequenas e médias bacias hidrográficas, na vertente litorânea, as bacias de sudeste.

Nessa região predominam rios de planalto, com elevados gradientes, o que lhes confere um alto potencial energético. Essas características, por outro lado, permitem apenas uma precária utilização hidroviária, sendo a navegação restrita a pequenos trechos dos rios. A navegação fluvial apresenta maior importância em alguns rios da Bacia Platina, especialmente o Paraguai, típico rio de planície, que possui satisfatório nível de água durante todo ano. Importante eixo hidroviário vem sendo implantado com o Sistema Tietê-Paraná, denominado Engenheiro Catullo Branco, com uma área de influência de aproximadamente 70 milhões de hectares, abrangendo cinco estados: São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

Potencial Hidrelétrico

A utilização de energia hidrelétrica no Brasil teve início em 1883, com a instalação da usina de Ribeirão do Inferno, em Diamantina (MG). Marmelos - Zero foi

a primeira usina instalada no Brasil, em 1889, tendo por finalidade a geração de energia elétrica para uso público, localizada no rio Paraibuna, a 7 km de Juiz de Fora (MG).

Nas décadas seguintes os estudos do potencial hidrelétrico e a implantação de empreendimentos foram realizados em função da proximidade e dimensões dos centros urbanos.

Na década de 70, foram estabelecidas as primeiras interligações elétricas no Brasil com os países vizinhos (Paraguai e Uruguai). O processo de integração elétrica do Brasil com os países limítrofes iniciou-se com a implantação de projetos hidrelétricos binacionais.

A geração de energia elétrica, por sua especificidade, apresenta dois problemas principais a equacionar no seu aproveitamento: a transmissão a grande distância e as questões ambientais. Distâncias cada vez maiores entre os locais dos aproveitamentos nos diversos rios do País e os centros consumidores exigem o transporte de grandes blocos de energia por uma rede de transmissão extensa e complexa. A construção de grandes reservatórios de água vem, nos últimos dez anos, sendo questionada, em face dos aspectos negativos provocados pelos impactos ambientais causados pela inundação de terras e alterações nos regimes dos rios. Isso afeta as populações vizinhas, os meios físico e biológico. Estes reservatórios, assim como os açudes, permitem uma multiplicidade de usos, tais como: o controle de cheias, a navegação, o abastecimento de água e a irrigação.

Por outro lado, entre os aspectos positivos destacam-se os fatos de a hidreletricidade basear-se em uma fonte energética renovável e a existência de uma enorme experiência acumulada, para a construção de centrais elétricas, como também de sistemas de transmissão a elas associados.

No Brasil, a energia elétrica de origem hidráulica é a mais amplamente utilizada, representando 95% do total produzido no País, destacando-se essa importante fonte primária pelo montante do potencial disponível e por sua atratividade econômica. Diferente dos outros grandes sistemas elétricos do mundo, baseados na utilização de fontes térmicas, no Brasil esta corresponde a apenas 5% da oferta para geração de energia elétrica. As centrais térmicas têm sido utilizadas somente com o objetivo de suprir as localidades isoladas ou para complementação dos sistemas interligados nos períodos secos e nas horas de maior demanda.

A capacidade potencial de geração de energia elétrica nacional, segundo dados da ELETROBRÁS - SIPOT (Sistema de Informação do Potencial Brasileiro), é da ordem de 1 138 288,0 Gwh, contudo a potência em operação/construção, no ano de referência (julho/97), é de 291 640,4 Gwh (25,62%) (Mapa Potencial hidrelétrico - bacias hidrográficas).

Ao ser analisada a capacidade geradora de energia, em nível de bacias hidrográficas, temos o seguinte quadro (Tabela 1.19):

- a bacia Amazônica apresenta o menor percentual de usinas em operação/ construção, 0,46% de um potencial de 485 426,8 Gwh, quantitativo aquém das necessidades regionais. Pelas características de dispersão geográfica dos centros urbanos, principais núcleos de demanda, a construção de maior número de unidades geradoras se faz necessário. Por outro lado, a topografia plana dominante na região, que leva a inundação de áreas enormes para a construção de reservatórios, vem se contrapor às idéias de se preservar a cobertura vegetal atual da Amazônia;

- a bacia do Tocantins tem 67,29% do seu potencial inventariado (88 033,6 Gwh), estando 22,64% em operação/construção (29 614,4 Gwh);

- as bacias do Atlântico Sul - trecho norte/nordeste - apresentam o maior potencial estimado (81,94%), de um total de geração da ordem de 14 207,8 Gwh, dos quais 10,46% se encontram em operação/construção (1 486,6 Gwh);

- as bacias do São Francisco e Paraná respondem atualmente pelos maiores percentuais de usinas em operação/ construção, 59,14% e 65,42%, respectivamente (54 713,8 Gwh e 176 740,7 Gwh);

- as bacias do Atlântico Sul - trecho leste - e a do Uruguai respondem por 66,26% e 64,21% (41 044,7 Gwh e 34 241,8 Gwh) do potencial em inventário/ viabilidade, com percentuais em operação/construção de 15,98% e 15,33% (9 900,1 Gwh e 8 176,7 Gwh); e

- as bacias do Atlântico Sul - trecho sudeste - apresentam 29,38% de seu potencial em operação/construção, de 39,25% do potencial estimado (8 774,1 Gwh e 11 725,1 Gwh).

Em função da ocupação predominante do nosso território ser litorânea e concentrada principalmente no Sul e Sudeste, com demandas crescentes de energia, observa-se que as maiores instalações, mesmo localizadas extra-regionalmente, visam a atendê-las (Tabela 1.20).

Tabela 1.18 - Área das bacias hidrográficas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS (km²)								
	Total	1 Amazônica	2 Tocantins	Atlântico Sul			4 São Francisco	6 Paraná	7 Uruguai
				3 Trecho Norte e Nordeste	5 Trecho Leste	8 Trecho Sudeste			
BRASIL	**8 547 374,7**	**3 904 392,8**	**813 674,1**	**990 229,1**	**572 295,8**	**223 810,2**	**645 067,2**	**1 220 411,7**	**177 493,8**
NORTE	**3 869 637,9**	**3 289 372,7**	**447 424,2**	**132 841,0**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Rondônia	238 512,8	238 512,8	-	-	-	-	-	-	-
Acre	153 149,9	153 149,9	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1 577 820,2	1 577 820,2	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	225 116,1	225 116,1	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1 253 164,5	1 049 903,5	169 003,5	34 257,5	-	-	-	-	-
Amapá	143 453,7	44 870,2	-	98 583,5	-	-	-	-	-
Tocantins	278 420,7	-	278 420,7	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**1 561 177,8**	**-**	**31 177,4**	**857 388,1**	**277 697,8**	**-**	**394 914,5**	**-**	**-**
Maranhão	333 365,6	-	31 177,4	302 188,2	-	-	-	-	-
Piauí	252 378,5	-	-	252 378,5	-	-	-	-	-
Região em litígio - PI/CE	2 977,4	-	-	2 977,4	-	-	-	-	-
Ceará	146 348,3	-	-	146 348,3	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	53 306,8	-	-	53 306,8	-	-	-	-	-
Paraíba	56 584,6	-	-	56 584,6	-	-	-	-	-
Pernambuco	98 919,4	-	-	30 383,2	-	-	68 536,2	-	-
Alagoas	27 933,1	-	-	13 221,1	-	-	14 712,0	-	-
Sergipe	22 050,4	-	-	-	14 823,9	-	7 226,5	-	-
Bahia	567 295,3	-	-	-	262 873,9	-	304 421,4	-	-
SUDESTE	**927 286,2**	**-**	**-**	**-**	**294 598,0**	**20 817,6**	**246 083,7**	**365 786,9**	**-**
Minas Gerais	588 383,6	-	-	-	190 792,4	-	246 083,7	151 507,5	-
Espírito Santo	46 184,1	-	-	-	46 184,1	-	-	-	-
Rio de Janeiro	43 909,7	-	-	-	43 909,7	-	-	-	-
São Paulo	248 808,8	-	-	-	13 711,8	20 817,6	-	214 279,4	-
SUL	**577 214,0**	**-**	**-**	**-**	**-**	**202 992,6**	**-**	**196 727,6**	**177 493,8**
Paraná	199 709,1	-	-	-	-	15 909,1	-	183 800,0	-
Santa Catarina	95 442,9	-	-	-	-	36 097,5	-	12 927,6	46 417,8
Rio Grande do Sul	282 062,0	-	-	-	-	150 986,0	-	-	131 076,0
CENTRO-OESTE	**1 612 077,2**	**615 020,1**	**335 072,5**	**-**	**-**	**-**	**4 087,4**	**657 897,2**	**-**
Mato Grosso do Sul	358 158,7	-	-	-	-	-	-	358 158,7	-
Mato Grosso	906 806,9	615 020,1	116 486,5	-	-	-	-	175 300,3	-
Goiás	341 289,5	-	217 814,8	-	-	-	2 779,0	120 695,7	-
Distrito Federal	5 822,1	-	771,2	-	-	-	1 308,4	3 742,5	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Notas: 1. Exclusive as áreas de 18,4 km², 10,1 km² e 0,3 km², referentes às ilhas oceânicas de Fernando de Noronha, da Trindade e Martin Vaz, respectivamente.
2. Dados sujeitos a retificação.
3. A numeração apresentada junto aos nomes das bacias hidrográficas se refere ao Mapa do Potencial Hidrelétrico - Bacias.

Tabela 1.19 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 1997

BACIAS HIDROGRÁFICAS	POTENCIAL HIDRELÉTRICO (Energia firme - GWh)			
	Total	Em operação e/ou construção (1)	Inventário da viabilidade do potencial básico	Estimado
TOTAL	**1 138 288,0**	**291 640,4**	**406 527,5**	**440 120,1**
Amazônica	485 426,8	2 234,0	159 366,3	323 826,5
Tocantins	130 817,8	29 614,4	88 033,6	13 169,8
Atlântico Sul				
Trecho Norte e Nordeste (2)	14 207,8	1 486,6	1 079,2	11 642,0
Trecho Leste (3)	61 943,7	9 900,1	41 044,7	10 998,9
Trecho Sudeste (4)	29 869,4	8 774,1	9 370,2	11 725,1
São Francisco	92 522,8	54 713,8	26 811,2	10 997,8
Paraná	270 168,0	176 740,7	46 580,5	46 846,8
Uruguai	53 331,7	8 176,7	34 241,8	10 913,2

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Notas: 1. Energia firme é a produção anual garantida.
2. Dados referentes ao mês de junho de 1997.
(1) O total de energia firme no estágio desativado é 33,08 GWh. (2) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao norte da bacia Amazônica e entre a foz do rio Tocantins e a do rio São Francisco. (3) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, entre a foz do rio São Francisco e a divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. (4) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao sul da divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Tabela 1.20 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

(continua)

PRINCIPAIS USINAS	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO DA CASA DE FORÇA DA USINA	CURSO D'ÁGUA	ÁREA INUNDADA (km²)	POTÊNCIA (MW)		COORDENADAS DO CENTRO DA BARRAGEM	
					Nominal atual	Final	Latitude	Longitude
RONDÔNIA								
Samuel	ELETRONORTE	Porto Velho	Rio Jamari	584,6	216,0	216,0	- 08° 45'	- 63° 28'
AMAZONAS								
Balbina	ELETRONORTE	Presidente Figueiredo	Rio Uatumã	2 360,0	249,7	249,7	- 01° 55'	- 59° 28'
PARÁ								
Curuá-Una	CELPA	Santarém	Rio Curuá-Una	70,0	30,0	30,0	- 02° 47'	- 54° 17'
Tucuruí	ELETRONORTE	Tucuruí	Rio Tocantins	2 430,0	4 245,0	7 745,0	- 03° 45'	- 49° 40'
AMAPÁ								
Coaracy Nunes (Paredão)	ELETRONORTE	Macapá	Rio Araguari	23,1	42,0	72,0	01° 55'	- 51° 03'
PIAUÍ								
Boa Esperança (Pres.Castelo Branco)	CHESF	Guadalupe	Rio Parnaíba	352,2	235,4	235,4	- 06° 50'	- 43° 30'
PERNAMBUCO								
Itaparica (Luiz Gonzaga)	CHESF	Petrolândia	Rio São Francisco	629,6	1 500,0	2 500,0	- 09° 08'	- 38° 19'
ALAGOAS								
Moxotó (Apolonio Sales)	CHESF	Delmiro Gouveia	Rio São Francisco	98,0	440,0	440,0	- 09° 18'	- 38° 15'
BAHIA								
Paulo Afonso IV	CHESF	Paulo Afonso	Rio São Francisco	16,0	2 460,0	2 460,0	- 09° 23'	- 38° 13'
Sobradinho	CHESF	Juazeiro	Rio São Francisco	3 970,6	1 050,0	1 050,0	- 09° 25'	- 40° 50'
Pedra	CHESF	Jequié	Rio de Contas	105,0	23,0	23,0	- 13° 53'	- 40° 16'
MINAS GERAIS								
Camargos	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	76,0	45,0	45,0	- 21° 17'	- 44° 38'
Emborcação (Theodomiro Sampaio)	CEMIG	Cascalho Rico	Rio Paranaíba	455,3	1 191,7	1 191,7	- 18° 27'	- 47° 59'
Furnas	FURNAS	Alpinópolis	Rio Grande	1 459,5	1 216,0	1 216,0	- 20° 40'	- 46° 19'
Itumbiara	FURNAS	Tupaciguara	Rio Paranaíba	798,0	2 082,2	2 082,2	- 18° 25'	- 49° 06'
Itutinga	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	1,6	48,6	48,6	- 21° 16'	- 44° 40'
Jaguara	CEMIG	Sacramento	Rio Grande	36,0	425,6	638,4	- 20° 00'	- 47° 26'
Marimbondo	FURNAS	Fronteira	Rio Grande	438,0	1 440,2	1 440,2	- 20° 18'	- 49° 11'
Mascarenhas de Moraes (Peixoto)	FURNAS	Ibiraci	Rio Grande	256,3	476,1	476,1	- 20° 17'	- 47° 06'
Porto Colômbia	FURNAS	Planura	Rio Grande	143,9	320,0	320,0	- 20° 08'	- 48° 33'
Salto Grande(Americo Renee Gianetti)	CEMIG	Braúnas	Rio Ganhães	6,2	104,0	104,0	- 19° 08'	- 43° 18
São Simão	CEMIG	Santa Vitória	Rio Paranaíba	722,3	1 613,1	2 688,5	- 18° 58'	- 50° 31'
Três Marias (Bernardo Mascarenhas)	CEMIG	Três Marias	Rio São Francisco	1 142,0	387,6	516,8	- 18° 10'	- 45° 16'
Volta Grande	CEMIG	Conceição das Alagoas	Rio Grande	221,7	380,0	380,0	- 20° 22'	- 48° 13'
ESPIRÍTO SANTO								
Mascarenhas	ESCELSA	Baixo Guandu	Rio Doce	3,9	103,9	103,9	- 19° 30'	- 40° 54'
RIO DE JANEIRO								
Fontes Nova	LIGHT	Piraí	Ribeirão das Lages	54,1	132,4	132,4	- 22° 42'	- 43° 52'
Funil	FURNAS	Itatiaia	Rio Paraíba do Sul	39,7	216,0	216,0	- 22° 32'	- 44° 34'
Ilha dos Pombos	LIGHT	Carmo	Rio Paraíba do Sul	3,6	163,8	163,8	- 22° 51'	- 42° 35'
Nilo Peçanha I	LIGHT	Piraí	Ribeirão das Lages	3,6	379,9	379,9	- 22° 41'	- 43° 52'
Ponte Coberta (Pereira Passos)	LIGHT	Piraí	Ribeirão das Lages	1,3	100,0	100,0	- 22° 41'	- 43° 49'

Tabela 1.20 - Principais usinas hidrelétricas, por Unidades da Federação - 1997

(conclusão)

PRINCIPAIS USINAS	CONCESSIONÁRIA	MUNICÍPIO DA CASA DE FORÇA DA USINA	CURSO D'ÁGUA	ÁREA INUNDADA (km²)	POTÊNCIA (MW)		COORDENADAS DO CENTRO DA BARRAGEM	
					Nominal atual	Final	Latitude	Longitude
SÃO PAULO								
Água Vermelha(José Ermirio de Moraes)	CESP	Indiaporã	Foz Grande	549,6	1 380,0	1 380,0	- 19° 52'	- 50° 21'
Min. Alvaro de Souza Lima	CESP	Bariri	Foz Tietê	54,3	143,1	143,1	- 22° 08'	- 48° 43'
Armando A. Laydner	CESP	Cerqueira Cesar	Rio Paranapanema	572,0	97,7	97,7	- 23° 12'	- 49° 14'
Armando Salles de Oliveira	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	2,7	32,2	32,2	- 21° 37'	- 47° 00'
Barra Bonita	CESP	Barra Bonita	Rio Tietê	329,7	140,7	140,7	- 22° 31'	- 48° 32'
Caconde	CESP	Caconde	Rio Pardo	33,3	80,4	80,4	- 21° 34'	- 46° 37'
Capivara	CESP	Taciba	Rio Paranapanema	642,3	640,0	640,0	- 22° 39'	- 51° 21'
Estreito (Luis C.B. Carvalho)	FURNAS	Pedregulho	Rio Grande	46,5	1 049,7	1 049,7	- 20° 09'	- 47° 17'
Euclides da Cunha	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	1,2	108,8	108,8	- 21° 36'	- 46° 57'
Taquaruçu	CESP	Sandovalina	Rio Paranapanema	105,5	504,0	504,0	- 18° 58'	- 50°31'
Henry Borden	ELETROPAULO	Cubatão	Rio das Pedras	127,0	879,5	879,5	- 23° 53'	- 46° 27'
Ibitinga	CESP	Ibitinga	Rio Tietê	122,2	131,5	131,5	- 21° 45'	- 48° 59'
Ilha Solteira	CESP	Pereira Barreto	Rio Paraná	1 055,3	3444,0	3444,0	- 20° 23'	- 51° 22'
Jaguari	CESP	Jacareí	Rio Jaguari	70,0	27,6	27,6	- 23° 12'	- 46° 02'
Jupiá (Eng.Souza Dias-Repot.)	CESP	Castilho	Rio Paraná	123,7	1551,2	1551,2	- 20° 46'	- 51° 37'
Salto Grande (Lucas Nogueira Garcez)	CESP	Salto Grande	Rio Paranapanema	8,4	70,4	70,4	- 22° 54'	- 50° 00'
Nova Avanhandava	CESP	Buritama	Rio Tietê	214,5	302,4	302,4	- 21° 06'	- 50° 12'
Paraibuna	CESP	Paraibuna	Rio Paraibuna	212,7	85,0	85,0	- 23° 24'	- 45° 36'
Promissão (Mario Lopes Leão)	CESP	Promissão	Rio Tietê	586,3	264,0	264,0	- 21° 18'	- 49° 47'
Rosana	CESP	Teodoro Sampaio	Rio Paranapanema	220,0	320,0	320,0	- 22° 38'	- 53° 05'
Chavantes	CESP	Chavantes	Rio Paranapanema	453,2	414,0	414,0	- 23° 07'	- 49° 43'
PARANÁ								
Foz do Areia (Gov.Bento M.R.Neto)	COPEL	Pinhão	Rio Iguaçu	146,5	1 674,0	2 511,0	- 26° 00'	- 51° 36'
Itaipu (1)	ITAIPU	Paraguai	Rio Paraná	658,3	12 600,0	12 600,0	- 25° 30'	- 54° 30'
Gov.Parigot de Souza	COPEL	Antonina	Rio Capivari	12,0	247,0	247,0	- 25° 07'	- 48° 44'
Salto Osório	ELETROSUL	Quedas do Iguaçu	Rio Iguaçu	40,3	1 050,0	1 050,0	- 25° 32'	- 53° 03'
Salto Santiago	ELETROSUL	Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu	175,4	1 332,0	1 998,0	- 25° 36'	- 52° 37'
Segredo	COPEL	Mangueirinha	Rio Iguaçu	81,7	1 260,0	1 260,0	- 25° 40'	- 52° 10'
RIO GRANDE DO SUL								
Itaúba	CEEE	Arroio do Tigre	Rio Jacuí	30,0	500,4	500,4	- 29° 01'	- 53° 12'
Jacuí	CEEE	Salto do Jacuí	Rio Jacuí	5,3	150,0	150,0	- 29° 03'	- 53° 14'
Passo Fundo	ELETROSUL	São Valetim	Rio Erexim	13,3	220,0	220,0	- 27° 42'	- 52° 45'
Passo Real	CEEE	Espumoso	Rio Jacuí	235,0	124,1	248,2	- 29° 01'	- 53° 11'
MATO GROSSO DO SUL								
Salto Mimoso (Assis Chateaubriand-MS)	ENERSUL	Ribas do Rio Pardo	Rio Pardo	17,5	27,8	27,8	- 20° 45'	- 53° 28'
GOIÁS								
Cachoeira Dourada	CELG	Itumbiara	Rio Paranaíba	40,5	635,0	730,0	- 18° 30'	- 49° 30'
DISTRITO FEDERAL								
Paranoá	CEB	Brasilia	Rio Paranoá	43,0	26,1	26,1	- 15° 47'	- 47° 46'

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

(1) A área inundada não inclui a parte relativa ao Paraguai.

Tabela 1.21 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1996

PRINCIPAIS AÇUDES	ANO DE CONCLUSÃO	CAPACIDADE TOTAL (1 000 m³)	MUNICÍPIO ABRANGIDO	RIO BARRADO
CEARÁ				
Paulo Sarasate (Araras)	1958	1 000 000	Pires Ferreira	Rio Acaraú
Arrojado Lisboa (Banabuiú)	1966	1 000 000	Banabuiú	Rio Banabuiú
Caxitoré	1962	202 000	Pentecoste	Rio Caxitoré
Cedro	1906	125 694	Quixadá	Rio Sitiá
Pompeu Sobrinho (Choró Limão)	1934	143 000	Quixadá	Rio Choró
General Sampaio	1935	322 200	General Sampaio	Rio Curu
Ayres de Souza (Jaibara)	1936	104 400	Sobral	Rio Jaibara
Orós	1962	2 100 000	Orós	Rio Jaguaribe
Patu	1987	71 829	Senador Pompeu	Rio Patu
Vinícius Berredo (Pedras Brancas)	1978	434 049	Quixadá	Rio Sitiá
Pereira de Miranda (Pentecoste)	1957	395 638	Pentecoste	Rio Canindé
Edson Queiroz (Serrote)	1987	250 500	Santa Quitéria	Rio Groaíras
RIO GRANDE DO NORTE				
Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves (Açu)	1983	2 400 000	Açu	Rio Piranhas
Itans	1935	81 000	Caicó	Rio Barra Nova
Mendubim	1972	76 349	Açu	Rio Paraú
PARAÍBA				
Epitácio Pessoa (Boqueirão Cabaceiras)	1956	535 680	Boqueirão	Rio Paraíba
Estevam Marinho (Curema)	1942	720 000	Coremas	Rio Piancó
Lagoa do Arroz	1987	94 481	Cajazeiras	Riacho Cacaré
Mãe d'Água	1956	640 000	Coremas	Rio Aguiar
Engenheiro Ávidos (Piranhas)	1936	255 000	Cajazeiras	Rio Piranhas
PERNAMBUCO				
Barra do Juá	1982	71 474	Floresta	Riacho do Navio
Entremontes	1982	339 334	Parnamirim	Rio São Pedro
Poço da Cruz	1957	504 000	Ibimirim	Rio Moxotó
Saco II	1970	123 500	Santa Maria da Boa Vista	Rio das Garças
BAHIA				
Engenheiro Luís Vieira (Brumado)	1982	105 000	Rio de Contas	Rio Brumado
Cocorobó	1970	243 000	Chorrochó	Rio Vaza Barris
Rômulo Campos (Jacurici)	1956	146 819	Itiúba	Rio Jacurici
Anagé	1988	261 545	Anagé	Rio de Contas
MINAS GERAIS				
Estreito II	1961	75 864	Espinosa	Rio Verde Pequeno

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia; Ministério do Meio Ambiente, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS.

Vegetação e Recursos Florísticos

A vegetação do Brasil, compreendida quase que inteiramente dentro da Zona Neotropical, para fins geográficos, pode ser dividida em dois territórios: o amazônico e o extra-amazônico. No território amazônico (área equatorial ombrófila), o sistema ecológico vegetal responde a um clima de temperatura média em torno de 25ºC, com chuvas torrenciais bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual. No território extra-amazônico (área intertropical), o sistema ecológico vegetal responde a dois climas: o tropical, de temperaturas médias em torno de 22ºC e precipitação estacional marcada por um período com déficit hídrico de mais de 60 dias no balanço ombrotérmico anual, e o subtropical, de temperaturas suaves no inverno, que ameniza a média anual, em torno de 18º C, com chuvas moderadas bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual, mas com uma estacionalidade térmica provocada pelos dias mais frios do ano.

A Flora de uma área, isto é, o conjunto de todas as espécies aí encontradas, constitui um recurso em sentido amplo. Isto significa que cada planta tem uma importância fundamental na biocenose, participando com maior ou menor intensidade de diferentes cadeias tróficas. Todavia, tradicionalmente, o termo recurso, atribuído aos vegetais, lhes é dado em razão de seu valor econômico ou utilitário. Entende-se que o termo florístico, além de significar a composição em termos de espécies, tem também o sentido de cobertura vegetal e de unidades de vegetação, tão importantes na função de formadoras e protetoras do solo, de reguladoras hidrológicas, de formadoras de pastagens, controladoras micro e mesoclimáticas, etc.

Convém salientar que o homem do Neolítico já utilizava os vegetais de maneira racional, aproveitando aqueles de maior utilidade, dando início à Revolução Agrícola, tão importante na fixação dos grupos humanos. Nos dias atuais, contam-se aos milhares as espécies utilizadas pelo homem na alimentação, na medicina, no vestuário, na habitação e em diferentes indústrias.

O Brasil apresenta uma grande diversidade de espécies vegetais que podem ser aproveitadas comercialmente. Sua imensa superfície, associada às características de tropicalidade, confere ao nosso País uma extraordinária riqueza florística. As espécies nativas e exóticas de importância econômica conhecidas e descritas em trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosas, representam apenas uma pequena parcela das provavelmente existentes.

Considerando a grande quantidade dessas espécies e a sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, sua ocorrência e potencial, poderá servir para uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face dessa necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria

de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente, tendo como objetivo coletar, analisar e sistematizar dados e informações sobre as espécies vegetais que apresentam potencialidade econômica. Trata-se do Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica - EVIE.

Justifica-se ainda essa preocupação visto o crescente e indiscriminado desmatamento de nossas florestas e o uso predatório de nossas áreas campestres naturais, fatos esses que poderão acarretar em breve o extermínio de muitas espécies valiosas ainda não devidamente estudadas.

A ação do homem no tocante à devastação da cobertura vegetal primitiva, que teve início com a colonização do Brasil, é marcante nas Regiões Sul, Sudeste, Nordeste e parte da Centro-Oeste do País; já na Região Norte, esta ação devastadora é mais recente (década de 60, com maior incremento nos anos 70/80) e, por esta razão, mantém a maior parte da sua vegetação primitiva conservada, porém algumas áreas já são motivo de preocupação, como, por exemplo, Rondônia, oeste do Tocantins e sul do Pará.

No Mapa Vegetação Nativa e Áreas Antrópicas estão delineados os prováveis limites dos tipos de vegetação que revestiam o território brasileiro na época do seu descobrimento, e sobre estes foi utilizado um ornamento para representar a ação antrópica. A provável extensão de cada um deles, classificados em Regiões Fitoecológicas (quatro campestres e cinco florestais), Áreas de Vegetação (duas das formações pioneiras e uma de tensão ecológica) e Refúgio Ecológico, foi estimada com base na bibliografia reconhecida como a mais autêntica e confiável, no levantamento dos remanescentes da vegetação nativa e nos trabalhos de campo.

A Região Fitoecológica pode ser considerada como o espaço definido por uma florística de gêneros típicos e de formas biológicas, características que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada, mas com relevo bem marcado. As Áreas de Vegetação, que não devem ser confundidas com uma Região Fitoecológica, de significado restrito ao conceito fitogeográfico, têm sentido tão amplo que podem às vezes abranger vários ambientes e integrar mais de um sistema trófico. Os Refúgios Ecológicos são áreas geralmente isoladas e relíquias de possíveis paleoclimas que permaneceram intactos, ou quase, situando-se nas partes mais elevadas dos planaltos.

Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação

Região da Savana (Cerrado)

É uma vegetação que ocorre predominantemente no Centro-Oeste, mas suas disjunções aparecem na Amazônia Setentrional desde o vale do rio Tacutu, em Roraima, até os tabuleiros do Amapá; no litoral e no interior do Nordeste; no planalto sedimentar da bacia do rio Paraná, na Região Sudeste; e no Sul do País, em partes do Planalto Meridional. Devido à intensa ação antrópica a que foi submetida, grande parte de sua vegetação nativa foi substituída por agricultura, pastagens e reflorestamento.

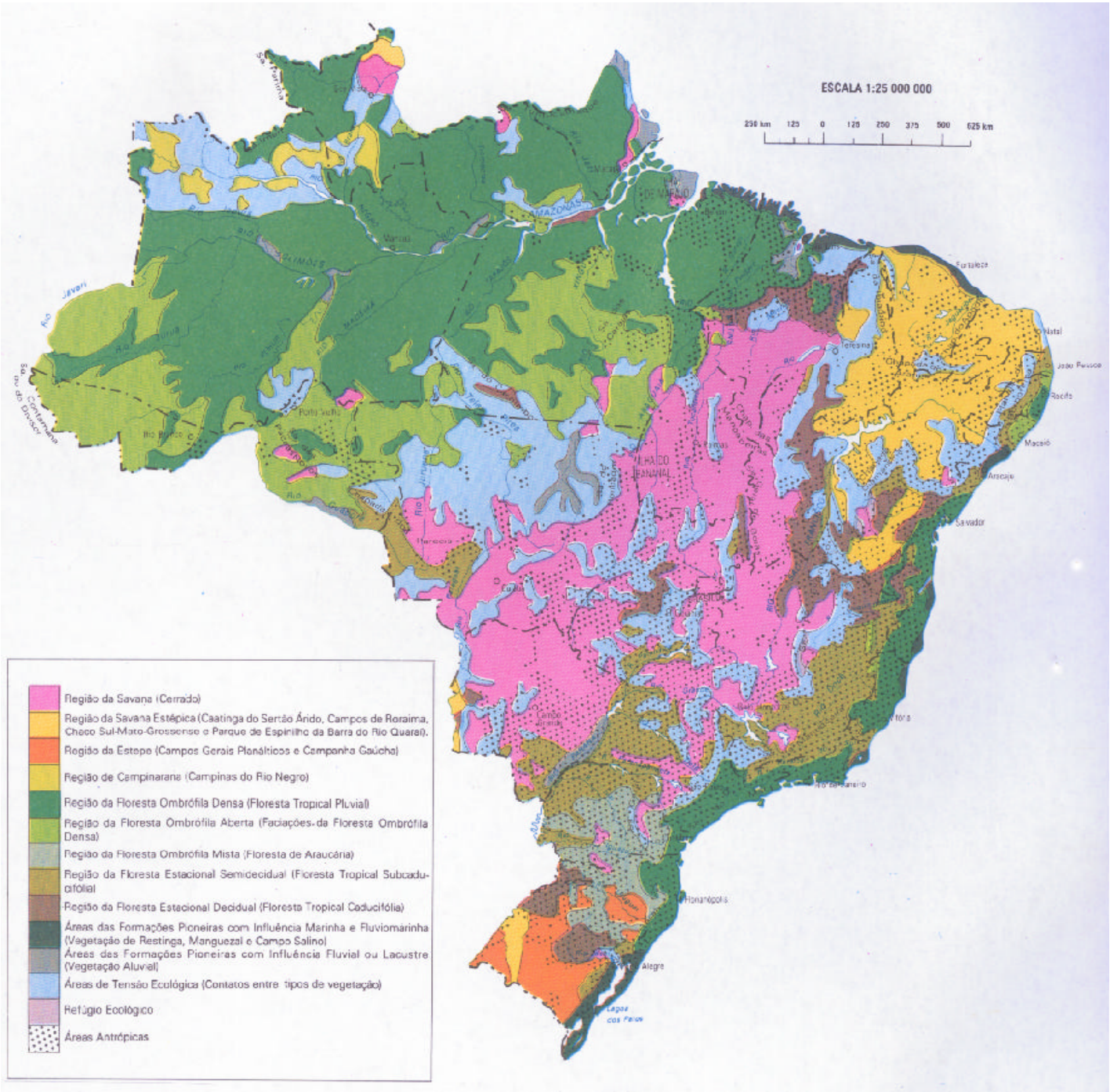
Ela apresenta formações distintas, da florestada à gramíneo-lenhosa, em geral serpenteadas por florestas-de-galeria, revestindo solos lixiviados aluminizados.

Caracteriza-se por apresentar uma estrutura composta por árvores baixas e tortuosas, isoladas ou agrupadas sobre um contínuo tapete graminoso. No estrato arbóreo constituído de micro e macrofanerófitos, predominam os gêneros *Qualea*, *Vochysia*, *Caryocar*, *Salvertia*, *Callisthene*, *Kielmeyera*, *Bauhinia* e *Styrax*, entre outros. No gramíneo-lenhoso predominam caméfitas pertencentes às famílias Myrtaceae e Leguminosae e hemicriptófitas pertencentes às Gramineae. Os indivíduos lenhosos que compõem a Savana apresentam brotos foliares bem protegidos, casca grossa e rugosa, esgalhamento profuso, grandes folhas coriáceas e perenes, e órgãos de reserva subterrâneos (xilopódios) geralmente profundos, constituindo formas biológicas adaptadas a solos ácidos, deficientes e aluminizados.

Região da Savana Estépica (Caatinga do sertão árido, Campos de Roraima, Chaco Sul-Mato-Grossense e Parque de Espinilho da Barra do Rio Quaraí)

A denominação Savana Estépica foi proposta por Trochain, em 1957, para designar um tipo de vegetação situado entre as áreas úmida e subúmida da África, predominantemente graminosa, hemicriptofítica, entremeada por fanerófitas e caméfitas espinhosas. Um mesmo tipo de vegetação neotropical, em geral de cobertura arbórea composta de elementos fanerofíticos, camefíticos espinhosos e várias cactáceas, cobrindo um estrato graminoso hemicriptofítico, entremeado por algumas terófitas, foi considerado homólogo daquele definido por Trochain, sendo representado no Brasil em quatro áreas geograficamente distintas

Mapa 1.19
Vegetação nativa e áreas antrópicas



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

- na Caatinga do sertão árido nordestino, no Pantanal Mato-Grossense, nos Campos de Roraima e na Campanha Gaúcha.

A Savana Estépica Nordestina (Caatinga) abrange as várias formações que constituem um "tipo de vegetação" estacional-decidual, portanto com os estratos arbóreo e gramíneo-lenhoso periódicos e com numerosas plantas suculentas, sobretudo cactáceas. As árvores são baixas, raquíticas, de troncos delgados e com esgalhamento profuso. Muitas espécies são microfoliadas e outras são providas de acúleos ou espinhos. A maioria dessas espécies demonstra que possui adaptações fisiológicas bastante especializadas à economia de água. Apresenta gêneros com o *Zizyphus* e *Acacia*, de origem australásica; *Erythrina* e *Bauhinia*, de origem paleotropical, além de numerosas espécies dos gêneros *Cassia*, *Mimosa* e *Erythroxilum*, de origem pantropical. A dominância, entretanto, é de gêneros neotropicais das famílias Cactaceae (*Cereus*, *Pilocereus* e outros) e Bromeliaceae (*Bromelia* e *Neoglaziovia*). É claro que esse endemismo se acentua no nível de espécies, o que dá à região um caráter de Domínio Florístico ímpar no Brasil. Sua economia é a tradicional da pecuária extensiva - gado bovino e caprino - e a de uma agricultura de sobrevivência ao longo dos rios intermitentes, possibilitando o uso da terra em suas largas calhas. Atualmente a irrigação vem modificando este tipo de uso.

Em Roraima, na fronteira com a Venezuela, esse tipo de vegetação é encontrado entre o relevo dissecado do monte Roraima e a planície do rio Branco. Este posicionamento contribui para a ocorrência de um período seco prolongado (estimado em cinco a seis meses secos), que se altera com um período de chuvas torrenciais. As temperaturas médias são sempre superiores aos 15ºC.

Um número expressivo de gêneros vicariantes áridos da Caatinga e do Chaco, inclusive plantas espinhosas, compõe a florística dessa área: *Aspidosperma*, *Tabebuia, Schinopsis, Cassia, Mimosa*, *Piptadenia, Astronium* e *Spondias*. O estrato campestre é dominado pelas gramíneas hemicripofíticas comuns à Savana, como *Andropogon* e *Trachypogon*, abundância de *Aristida* e ervas terófitas.

Entre a serra da Bodoquena (MS) e o rio Paraguai, a partir do rio Apa, encontra-se a segunda maior área de ocorrência da Savana Estépica no Brasil. Daí expande-se margeando aquele rio até o paralelo 19ºS e, com algumas disjunções, sob a forma de contatos, chega mais para o norte, até as proximidades do paralelo 15ºS. Nesta situação, seu período seco oscila entre três e cinco meses, com altas temperaturas no verão - médias em torno de 25ºC - e com baixas térmicas no inverno, em face das massas polares que penetram através da Depressão do Rio Paraguai.

A sua vegetação é caracterizada por dois estratos com fisiologias divergentes; enquanto o lenhoso é estacional e estépico, com os gêneros *Copernicia*, *Astronium*, *Piptadenia, Aspidosperma*, *Acacia*, *Mimosa, Zizyphus* e *Celtis*, o graminoso é savanícola, com *Andropogon*, *Aristida*, *Axonopus* e *Panicum*, entre muitos outros que formam um tapete contínuo, que serve de proteção, com a própria serrapilheira, aos brotos regenerativos no nível do solo.

No Sul do País, a disjunção chaquenha do "Parque de Espinilho" ocorre na planície alagável situada no extremo sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul. Encontra-se ainda bastante preservada e seus ecótipos naturais revestem terrenos de deposição recente, localizados entre os rios Quaraí e Uruguai. Compõem a Florística dessa área os gêneros *Prosopis, Acacia, Aspidosperma, Scutia, Celtis*, *Parkinsonia* e *Acanthosyris*, entre outros.

Região da Estepe (Campos Gerais planálticos e Campanha Gaúcha)

O termo Estepe, de procedência russa (cmenne), foi empregado originalmente na Zona Holártica e extrapolado para outras áreas mundiais, inclusive a Neotropical Sul-Brasileira, por apresentar homologia ecológica.

Esta área subtropical brasileira, onde as plantas são submetidas à dupla estacionalidade - uma fisiológica, provocada pelo frio das frentes polares, e outra seca, mais curta, com déficit hídrico - , apresenta uma homologia fitofisionômica, embora floristicamente seja diferente da área original holártica.

O *core* da Estepe brasileira é a Campanha Gaúcha, com disjunções em Uruguaiana e no Brasil meridional (Campos Gerais).

A Campanha Gaúcha, homóloga da vegetação campestre dos climas temperados, tal como o Pampa Argentino, é caracterizada por uma vegetação essencialmente campestre, que cobre as superfícies conservadas do Planalto da Campanha e da Depressão do Rio Ibucuí-Rio Negro, com solos eutróficos, geralmente cálcicos, às vezes solódicos, reflexos de um clima pretérito mais frio e árido. Dominam as gramíneas cespitosas (hemicriptófitos) dos gêneros *Stipa* e *Agrostis*; gramíneas rizomatosas (geófitas) dos gêneros *Paspalum* e *Axonopus*; raras

gramíneas anuais e oxalidáceas (terófitas); além de leguminosas e compostas (caméfitas). As fanerófitas são representadas por espécies espinhosas e deciduais dos gêneros *Acacia*, *Prosopis*, *Acanthosyris* e outros. Nas áreas do Planalto Meridional (Campos Gerais) a *Araucaria angustifolia*, de origem *australásica*, mas de distribuição afro-brasileira, ocorre nas florestas-de-galeria, imprimindo caráter diferencial com a Campanha Gaúcha, pois a florística campestre da Estepe do Rio Grande do Sul e a das áreas situadas no Planalto Meridional são muito semelhantes e atualmente foram igualadas pelo fogo anual e pelo intenso pastoreio.

Região da Campinarana (Campinas do Rio Negro)

É um tipo de vegetação restrito às áreas do alto rio Negro e adjacências dos seus afluentes, penetrando na Colômbia e na Venezuela, onde ocorre em áreas semelhantes. Reveste as áreas deprimidas, quase sempre encharcadas, sendo caracterizada por agrupamentos de uma vegetação arbórea fina e alta do tipo "riparia", que é resultante da pobreza de nutrientes minerais do solo (oligotrofia). Na "Campinarana" brasileira ocorre o "domínio" monoespecífico da palmeirinha *Barcella odora* (piaçabarana), além de várias espécies dos gêneros *Aldina*, *Henriquezia*, *Leopoldina* e outros.

Região da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial)

Ocorre sob um clima ombrófilo sem período biologicamente seco durante o ano e, excepcionalmente, com dois meses de umidade escassa. Assim mesmo, quando isso acontece, há uma grande umidade concentrada nos ambientes dissecados das serras. As temperaturas médias oscilam entre 22ºC e 25ºC. Esta Região Fitoecológica ocupa parte do espaço amazônico e estende-se pela costa atlântica, desde o sul de Natal, no Rio Grande do Norte, até o Espírito Santo, então em "bolsões" contidos entre o litoral e as serras pré-cambrianas marginais ao oceano, ampliando a sua área de ocorrência sobre as encostas das mesmas até Osório, no Rio Grande do Sul. Os solos são de baixa fertilidade, ora álicos, ora distróficos.

É constituída por grandes árvores nos terraços aluviais e nos tabuleiros terciários e árvores de porte médio nas encostas marítimas. As duas áreas deste tipo de vegetação apresentam gêneros típicos que as caracterizam muito bem: na Amazônia, os gêneros *Hevea*, *Bertholletia* e *Dinizia*; na encosta atlântica, até o rio Doce, os gêneros *Parkia*, *Manilkara* e *Attalea*; daí até Osório, os gêneros *Ocotea*, *Euterpe* e *Talauma*. Neste tipo florestal é comum a presença de trepadeiras lenhosas, palmeiras e epífitas em abundância.

Região da Floresta Ombrófila Aberta (Faciações da Floresta Ombrófila Densa)

Este tipo de vegetação, situado entre a Amazônia e o espaço extra-amazônico, foi conhecido até recentemente como "área de transição". A fisionomia florestal é composta de árvores mais espaçadas, com estrato arbustivo pouco denso e caracterizada ora pelas fanerófitas rosuladas, ora pelas lianas lenhosas. Esta Região Fitoecológica ocorre com quatro tipos florísticos que alteram a fisionomia ecológica da Floresta Ombrófila Densa, imprimindo-lhe claros, advindo daí o nome adotado: floresta-de-palmeiras (cocal), onde a *Orbignya phalerata* (babaçu) e a *Maximiliana regia* (inajá) são as Palmae mais importantes; a floresta-de-bambu (bambuzal), dominada pelos gêneros *Bambusa* e *Chusquea*; a floresta-de-cipó (cipoal), assim denominada em função da enorme quantidade de lianas que envolve as suas poucas e espaçadas árvores; e a floresta-de-sororoca (sororocal), caracterizada pelos agrupamentos da *Musaceae Phenakospermum guyanense* (sororoca).

Região da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária)

Este tipo de vegetação, também conhecido como "mata-de-araucária" ou "pinheiral", é exclusivo do Planalto Meridional Brasileiro, apresentando contudo disjunções (áreas isoladas) nas partes elevadas das Serras do Mar e da Mantiqueira. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Araucaria*, *Podocarpus*, *Drymis* e *Ocotea*, entre outros.

Região da Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia)

Este tipo de vegetação está condicionado à dupla estacionalidade climática, uma tropical com época de intensas chuvas de verão, seguida por estiagem acentuada, e outra subtropical, sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio do inverno. Estes climas determinam uma estacionalidade foliar dos elementos arbóreos dominantes, os quais têm adaptação ora à deficiência hídrica, ora à queda da temperatura nos meses frios. A percentagem das árvores caducifólias, no conjunto florestal e não das espécies que perdem as folhas individualmente, situa-se entre 20% e 50% na época desfavorável.

Nesta região florestal predominam os gêneros *Tabebuia*, *Cariniana*, *Parapiptadenia*, *Lecythis*, *Astronium*, *Peltophorum* e *Copaifera*.

Região da Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia)

Este tipo de vegetação, caracterizado por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa, seguida de longo período biologicamente seco, apresenta o estrato arbóreo predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos desprovidos de folhagem na época desfavorável. Ocorre no território brasileiro de modo disperso e descontínuo. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Apuleia*, *Tabebuia*, *Anadenanthera*, *Chorisia*, *Piptadenia*, *Cedrela* e *Copaifera*.

Áreas das Formações Pioneiras com Influência Marinha e Fluviomarinha (Vegetação de Restinga, Manguezal e Campo Salino)

As áreas com Influência Marinha (Restinga) constituem os cordões litorâneos e dunas que ocorrem ao longo de todo o litoral, formados pela constante deposição de areias por influência direta da ação do mar, onde são encontradas as fisionomias desde herbácea até a arbórea. Na restinga herbácea dominam os gêneros *Remirea*, *Paspalum*, *Hydrocotyle*, *Ipomoea*, *Canavalia*, *Spartina*, além de outros de menor importância, e na restinga arbórea, os gêneros *Schinus*, *Lithraea*, *Erythroxylum*, *Myrcia*, *Eugenia*, entre outros. Já as com Influência Fluviomarinha (Manguezal e Campo Salino) constituem os ambientes salobros da desembocadura dos cursos de água no mar, onde se desenvolve uma vegetação que pode apresentar fisionomia arbórea ou herbácea. Na fisionomia arbórea são comuns os gêneros *Rhizophora*, *Avicennia* e *Laguncularia* e, na herbácea, os gêneros *Spartina* e *Salicornia*.

Área das Formações Pioneiras com Influência Fluvial ou Lacustre (Vegetação Aluvial)

Trata-se das áreas de acumulação dos cursos de água, lagoas e assemelhados, que constituem os terrenos aluviais sujeitos ou não a inundações periódicas. A vegetação que se instala nestes ambientes varia de acordo com a intensidade e duração da inundação, apresentando fisionomia arbustiva ou herbácea. Na fisionomia arbustiva dominam os gêneros *Acacia* e *Mimosa*, além das famílias Solanaceae, Compositae e Myrtaceae, e, na herbácea, *Typha*, *Cyperus*, *Juncus*, *Panicum*, *Paspalum* e *Thalia*.

Áreas de Tensão Ecológica (Contatos entre tipos de vegetação)

São assim denominados os contatos entre dois ou mais tipos de vegetação. Quando há a mistura de espécies formam-se os ecótonos e, quando cada tipo de vegetação guarda sua identidade ecológica, sem se misturar, formam-se os encraves.

Refúgio Ecológico (relíquia)

Toda e qualquer vegetação floristicamente diferente do contexto geral da flora da região foi considerada como um "refúgio ecológico". Este refúgio muitas vezes constitui uma "vegetação relíquia" que persiste em situações especialíssimas, como é o caso de comunidades localizadas em altitudes acima de 1 800 m. Dentre as famílias mais freqüentes nessas comunidades podemos destacar: Melastomataceae, Velloziaceae, Cyperaceae, Gramineae, Compositae, Orchidaceae, entre outras.

Espécies Vegetais de Importância Econômica (EVIE)

São inúmeras as aplicações dos vegetais na alimentação, medicina, vestuário, habitação e nos mais variados tipos de indústrias, evidenciando assim sua importância na vida do homem. Porém, o potencial de utilização da rica flora brasileira ainda não está totalmente conhecido. Os resultados apresentados nos trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosos, encontram-se dispersos, dificultando ainda mais o seu conhecimento.

De um modo geral, os vegetais apresentam potencialidades enquanto fornecedores de produtos. Estes produtos, quando obtidos e utilizados racionalmente pelo homem, satisfazem suas necessidades básicas de sobrevivência, viabilizando, portanto, sua exploração econômica. Madeira, fibra e óleo essencial, que são alguns exemplos de produtos obtidos dos vegetais, podem ser utilizados sob as mais variadas aplicações, como, por exemplo, na fabricação de móveis, cordas e perfumes, respectivamente. O uso medicinal é também considerado um produto, pois os princípios terapêuticos obtidos combatem um grande número de doenças.

Considerando a grande quantidade de espécies de importância econômica conhecidas e sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, verifica-se a necessidade de um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, que permita uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face desta necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais da Diretoria de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente intitulada Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica, cujo objetivo é coletar, analisar e sistematizar, a partir de bibliografia específica, dados e informações sobre as espécies vegetais, nativas ou naturalizadas, sua utilização, ocorrência e potencialidade econômica. Nele são encontradas informações sobre a nomenclatura científica e popular, sinonímia científica, distribuição geográfica, formação vegetal, ambiente, *habitus*, substâncias químicas obtidas, bem como a utilização dos vegetais nos campos da medicina, alimentação, exploração e extrativismo, indústria e comércio, entre outros.

Atualmente o Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica consta, em seu banco de dados, de 3 512 espécies da flora brasileira distribuídas em 202 famílias botânicas, 1 111 gêneros, 54 variedades, três subespécies, 8 446 nomes populares, 1 343 aplicações, 2 219 substâncias químicas e 210 bibliografias consultadas.

Os principais produtos obtidos a partir dos vegetais e utilizados como exemplos nos Quadros de 1 a 9 são:

Fármaco

São os vegetais usados como medicamento. Qualquer parte da planta pode conter uma substância ou um grupo de substâncias de ação medicinal, que, além de combater uma infinidade de doenças, podem produzir efeitos, causando nos indivíduos melhoria em seu estado de saúde física e mental. Alguns vegetais, por exemplo, estimulam o desejo sexual, atuando como afrodisíacos. Outros, como os anorexígenos, provocam a perda do apetite. Já os febricitantes elevam a temperatura corpórea.

Madeira

Trata-se de importante produto florestal. Obtida a partir do tronco das gimnospermas e dicotiledôneas, apresenta diversas aplicações na construção civil, em obras externas, internas e imersas; construção naval, na fabricação de embarcações em geral; carpintaria, na produção de mobiliários, embalagens, torneados, cabos de ferramentas, entre outros; e na marcenaria, na confecção de materiais esportivos, instrumentos musicais e para decoração em geral.

Alimento Humano

Cada vez mais os vegetais vêm contribuindo na alimentação humana, quer na agricultura sistemática, quer no aproveitamento recente de espécies até então de utilização restrita a determinadas regiões.

Alimento Animal

A maioria dos vegetais serve de alimento a animais. Entretanto, consideram-se como produto aqueles que apresentam alto valor nutritivo. Podem ser utilizados de maneira natural ou industrializada, como forragem e em forma de grãos, farelos e tortas.

Tóxico

Consideram-se como tóxicos os vegetais que possuem alguma substância que envenena. São utilizados no combate a diversos animais, sob a forma de inseticidas, moluscidas, raticidas e carrapaticidas, entre outros. Podem também ser utilizados como ictiotóxicos e repelentes. Alguns apresentam toxidez ao homem e a outros animais, podendo inclusive serem letais. Quanto à toxidade, podem ser tóxicos somente em alta dose ou de efeito cumulativo.

Óleos Essenciais

Também conhecidos como óleos voláteis, são obtidos de plantas aromáticas. Apresentam sabor e/ou aroma agradáveis, sendo por isso utilizados como matéria-prima na produção de perfumes e cosméticos. São também empregados como aromatizantes nas indústrias Bromatológica, Farmacológica e do Fumo.

Celulose

É o principal formador de fibra, sendo obtido principalmente da polpa da madeira. Sua importância está intimamente ligada à indústria de papel.

Fibra

É encontrada em diferentes partes do vegetal. Pode ser utilizada, de maneira artesanal, na confecção de cestos, chapéus, peneiras e como enchimento ou forração, e industrializada, na manufatura de tecidos, redes, cordoaria e tapeçaria em geral.

Objetivando mostrar o potencial de algumas famílias e espécies que ocorrem no Brasil, foram elaborados quadros, cujos dados foram obtidos a partir do Banco de Dados sobre as Espécies Vegetais de Importância Econômica do IBGE.

No Quadro 1.6, foram selecionadas, dentre as 202 famílias que constam do Banco de Dados, as dez mais expressivas quanto ao número de espécies, principais produtos obtidos e número de aplicações em cada produto.

Os Quadros de 1.7 a 1.14 listam por produto as espécies mais representativas das famílias do Quadro 1.6. Nelas são fornecidos o nome vulgar e o número de aplicações em cada produto.

Quadro 1.6 - Número de aplicações de cada produto, por família - 1998

FAMÍLIAS	PRODUTOS								
	Quantidade de espécies	Fármaco	Madeira	Alimento humano	Alimento animal	Tóxico	Óleos essenciais	Celulose	Fibra
Leguminosae Pap	223	117	136	8	4	6	5	4	2
Graminaeae	179	45	10	5	4	3	3	4	14
Leguminosae Caes.	144	113	91	4	3	2	-	2	3
Palmae	130	50	38	12	5	2	2	2	38
Euphorbiaceae	104	110	57	7	4	8	4	3	-
Leguminosae Mim.	102	80	54	3	3	4	-	3	1
Lauraceae	95	88	47	2	1	1	6	2	-
Apocynaceae	95	86	43	6	2	6	-	2	1
Bignoniaceae	92	74	78	-	2	1	2	2	4
Anacardiaceae	31	124	41	10	3	2	3	1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.7 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fármaco - 1998

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	*Miroxylon balsamum (L.) Harms*	cabreúva	17
Graminaeae	*Coix lacryma L.*	lágrima-de-jó	12
Leguminosae Caes.	*Hymenaea courbaril L.*	jatobá	30
Palmae	*Cocos nucifera L.*	coqueiro-da-baía	13
Euphorbiaceae	*Phyllanthus niruri Muell. Arg.*	erva-pombinha	20
Leguminosae Mim.	*Piptadenia colubrina Bth.*	angico-branco	19
Lauraceae	*Persea americana Mill.*	abacate	34
Apocynaceae	*Plumeria lancifolia Muell. Arg.*	agoniada	14
Bignoniaceae	*Jacaranda brasiliana Pers.*	jacarandá	16
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale L.*	caju	54

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.8 - Total de aplicações, por espécie, para o produto madeira - 1998

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	*Taralea oppositifolia Aubl.*	camarurana	76
Graminaeae	*Gynerium sagitatum Beauv.*	cana-brava	4
Leguminosae Caes.	*Hymenaea courbaril L.*	jatobá	27
Palmae	*Copernicia cerifera Mart.*	carnaúba	17
Euphorbiaceae	*Hyeronima alchorneoides Fr. All.*	quina-vermelha	20
Leguminosae Mim.	*Piptadenia peregrina Bth.*	angico	17
Lauraceae	*Ocotea porosa (Nees) L. Barroso*	canela-imbuia	16
Apocynaceae	*Aspidosperma olivaceum Muell. Arg.*	peroba-vermelha	17
Bignoniaceae	*Tabebuia serratifolia (G. Don) Nichols*	ipê-amarelo	29
Anacardiaceae	*Astronium urundeuva (Fr. All.) Engl.*	aroeira	14

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.9 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento humano - 1998

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	*Arachis hipogaea L.*	amendoim	3
Graminaeae	*Zea mays L.*	milho	3
Leguminosae Caes.	*Tamarindus indica L.*	tamarindo	3
Palmae	*Orbignya martiana B.R.*	babaçu	5
Euphorbiaceae	*Manihot dulcis Pax*	macaxeira	3
Leguminosae Mim.	*Inga affinis DC.*	ingá	1
Lauraceae	*Persea americana Mill.*	abacate	1
Apocynaceae	*Hancornia speciosa Gomez*	mangaba	4
Bignoniaceae	-	-	-
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale L.*	caju	7

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.10 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento animal - 1998

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	*Arachis hipogaea L.*	amendoim	3
Graminaeae	*Zea mays L.*	milho	2
Leguminosae Caes.	*Hymenaea courbaril L.*	jatobá	1
Palmae	*Syagrus coronata (Mart.) Becc.*	ouricuri	4
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus phyllacanthus Pax et K. Hoffm.*	faveleiro	3
Leguminosae Mim.	*Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong.*	timbaúba	2
Lauraceae	*Persea americana Mill.*	abacate	1
Apocynaceae	*Raulwolfia pentaphylla (Hub.) Ducke*	muirajuçara	1
Bignoniaceae	*Zeyhera montana Mart.*	bolsa-de-pastor	1
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale L.*	caju	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.11 - Total de aplicações, por espécie, para o produto tóxico - 1998

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	*Indigofera anil L.*	anil	2
Graminaeae	*Oryza sativa L.*	arroz	1
Leguminosae Caes.	*Cassia occidentalis L.*	fedegoso	1
Palmae	*Acrocomia glaucophylla Dr.*	coco-de-bacaiúba	1
Euphorbiaceae	*Ophthalmoblapton macrophyllum Fr. All.*	santa-luzia	3
Leguminosae Mim.	*Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong.*	timbaúba	2
Lauraceae	*Ocotea pretiosa (Nees) Mez.*	canela	1
Apocynaceae	*Nerium oleander L.*	espirradeira	4
Bignoniaceae	*Zeyhera montana Mart.*	bolsa-de-pastor	1
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale L.*	caju	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.12 - Total de aplicações, por espécie, para o produto óleos essenciais - 1998

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	*Amburana cearensis (Fr. All.) A. C. Smith*	amburana	5
Graminaeae	*Cymbopogon citratus Stapf*	capim-limão	2
Leguminosae Caes.	-	-	-
Palmae	*Orbignya martiana B. R.*	babaçu	2
Euphorbiaceae	*Croton zehntneri var. eugenol*	canela-silvestre	2
Leguminosae Mim.	-	-	-
Lauraceae	*Aniba duckei Kosterm*	pau-rosa	3
Apocynaceae	-	-	-
Bignoniaceae	*Tanaecium nocturnum (B. R.) Ber. Et Schum.*	corimbó-da-mata	2
Anacardiaceae	*Anacardium occidentale L.*	caju	2

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.13 - Total de aplicações, por espécie, para o produto celulose - 1998

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	*Arachis hipogaea L.*	amendoim	1
Graminaeae	*Oryza sativa L.*	arroz	1
Leguminosae Caes.	*Schizolobium parahybum Blake.*	pau-de-vintém	1
Palmae	*Copernicia cerifera Mart.*	carnaúba	1
Euphorbiaceae	*Joannesia princeps Vell.*	fruta-de-cutia	1
Leguminosae Mim.	*Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong.*	timbaúba	1
Lauraceae	*Persea racemosa Hoehn.*	canela-rosa	1
Apocynaceae	*Tabernaemontana laeta Mart.*	leiteira	1
Bignoniaceae	*Tabebuia caraiba (Mart.) Bur.*	ipê-amarela	1
Anacardiaceae	*Spondias tuberosa Arr. Cam.*	umbu	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Quadro 1.14 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fibra - 1998

FAMÍLIAS	ESPÉCIES	NOME VULGAR	TOTAL DE APLICAÇÕES
Leguminosae Pap.	*Mucuna urens DC.*	olho-de-boi	1
Graminaeae	*Andropogon bicornis L.*	capim-amargoso	6
Leguminosae Caes.	*Hymenaea courbaril Mart.*	jatobá	2
Palmae	*Copernicia cerifera Mart.*	carnaúba	18
Euphorbiaceae	-	-	-
Leguminosae Mim.	*Entada polystachya DC.*	cipó-da-beira-mar	1
Lauraceae	-	-	-
Apocynaceae	*Echites peltata Vell.*	capa-homem	1
Bignoniaceae	*Adenocalymma foveolatum Bur.*	cipó-de-canoa	2
Anacardiaceae	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de espécies vegetais de importância econômica.

Potencial Florestal da Amazônia

O IBGE, através de inventários florestais, realizados pelo Projeto RADAMBRASIL e publicados nos seus relatórios, fornece dados sobre a potencialidade florestal e, na medida do possível, uma orientação prática da utilização desses recursos.

Apresenta também uma classificação do potencial florestal de cada estrato estudado, bem como estima a média de toda a população. Com esses resultados podem-se estabelecer as variações da disponibilidade de áreas e volumes.

Comparando-se os resultados dos inventários realizados na Amazônia, comprova-se que, estatisticamente, tendem a igualdades volumétricas as Regiões Fitoecológicas da Floresta Ombrófila Densa e da Floresta Ombrófila Aberta.

Verifica-se que essas florestas, embora heterogêneas sob múltiplos aspectos, apresentam características homogêneas em relação a certas variáveis. Entretanto, a mesma Região Fitoecológica pode apresentar variações significativas quanto aos aspectos qualitativo e comercial. Estas variações são bem acentuadas pelo posicionamento geográfico das populações em vista da diferença de resultados dos inventários nas partes setentrionais e meridionais, ocidentais e orientais da Amazônia.

Observa-se que em uma mesma área ou meio fisionomicamente homogêneo ocorrem variações bastante acentuadas na composição volumétrica, quando são individualizadas as parcelas amostradas. Essas variações ocorrem dentro de cada estrato, quando se procura qualificar o potencial volumétrico, tanto no aspecto de sanidade aparente dos indivíduos que compõem os parâmetros estimados, quanto no comercial. O potencial bruto dos estratos mostra que a floresta, sendo um sistema natural, tende a manter o equilíbrio entre as unidades morfoestruturais que a compõem.

Distribuição e Ocorrência de Espécies

Um estudo com essa finalidade é de suma importância, tanto no aspecto econômico como para caracterizar a estrutura distributiva das espécies.

Sabe-se que, embora essas florestas sejam extremamente heterogêneas na sua composição florística, sempre há uma afinidade em termos de distribuição de grupos de espécies. Logicamente essa associação está numa razão direta com outras variáveis que proporcionam o desenvolvimento de cada espécie.

A distribuição descontínua de espécie é uma característica natural nas Florestas Ombrófilas Densa e Aberta. Cita-se ainda que o caso das espécies com tendência a gregarismos não é um problema de simples multiplicidade, porém a dominância desta ou daquela espécie, em áreas limitadas, está condicionada a fatores físicos e biológicos. A tendência de algumas delas é discrepante na estrutura clássica duma floresta heterogênea e influi bastante no seu aproveitamento racional e ordenado.

Quanto ao seu aspecto comercial, se os agrupamentos ocorrem próximo às áreas de fácil acessibilidade, a exploração será mais acentuada e haverá quebra de equilíbrio, afetando desta forma a sua estrutura.

O comportamento específico deve ser analisado, pois, às vezes, a ocorrência de certas espécies é bem generalizada, mas nem sempre o seu comportamento é o mesmo. Existem algumas que aparentemente não estão biologicamente bem adaptadas, como, por exemplo, as que ocorrem com indivíduos adultos nem sempre em boas condições de porte e sanidade, não apresentando plântulas nem espécimes em estágios de desenvolvimento ou então em número muito reduzido.

A alternância de ocorrência das espécies ou grupos de espécies, condicionada aos fatores físico-biológicos, é bem caracterizada quando se estuda uma área com diferentes fisionomias. Essa desuniformidade distributiva gera, automaticamente, uma diferença volumétrica quando se correlacionam os volumes em função das classes de ocorrência.

A relação interespecífica de vários tipos com sucessão, fluxo energético, ciclagem de nutrientes e outros mecanismos de controle, que influenciam no ajuste da espécie ao meio, reflete na produtividade de uma área em relação aos grupos de espécies. A própria diferenciação climática ou pedológica provoca uma variação na sua distribuição geográfica, originando, assim, uma zonação latitudinal e longitudinal.

Saindo-se do estudo em nível de espécies e agrupando-as em termos de uma classificação comercial, observar-se-á que a zonação propiciada pela distribuição geográfica é muito importante no sentido de planejamento racional da floresta. Obtendo-se a estimativa quantitativa e qualitativa da cobertura florestal, e associando-as a outras variáveis necessárias à caracterização duma área florestal, poder-se-ão criar núcleos produtivos, o que facilitará a explotação e a ordenação da mesma.

Fauna

Fauna Silvestre Ameaçada de Extermínio

A Fauna Brasileira: Características

A fauna brasileira é bastante rica em espécies exuberantes, que comportam um número de indivíduos relativamente pequeno e muitos deles são endêmicos. Esses fatos indicam que se trata de uma fauna frágil. Dada a influência preponderante da vegetação sobre a fauna, esta se distribui pelas províncias zoogeográficas, conforme a fitofisionomia e composição florística dominante nos respectivos territórios. Assim, distinguem-se, no Brasil, tipos de fauna adaptados às florestas densas, às formações florestais abertas, aos campos, aos manguezais, enfim, às diferentes formas de cobertura vegetal que, por sua vez, correspondem às variadas condições de pluviosidade, temperatura, relevo e outros fatores mesológicos.

Segundo Coimbra (1978), ocorrem na América do Sul 12 ordens de mamíferos, totalizando 50 famílias, com aproximadamente 750 espécies. Dentre essas famílias, 27 são endêmicas. Das 12 ordens de mamíferos neotrópicos, 11 estão bem representadas no Brasil, com mais de 600 espécies. Sick (1978) afirma ser o Brasil um dos países mais ricos do mundo em aves, contando com cerca de 1 580 espécies. Consideradas, porém, as raças geográficas, esse número ultrapassa 2 500 formas diferentes. No tocante a répteis, Narchi (1978)[1] calcula para o Brasil aproximadamente 40 espécies de quelônios, 120 de lagartos, 230 de ofídios e cinco espécies endêmicas de jacarés e caimãs. Bokermann (1978) cita um total de 331 espécies de anfíbios, o que faz do Brasil um dos países mais dotados quanto à fauna desta ordem. No que se refere aos peixes de água doce, Britski e Figueiredo (1972) calcularam mais de 1 500 espécies, das quais mais de 1 000 ocorrem na Bacia Amazônica. Quanto à fauna de invertebrados, o quadro fornecido por Narchi (1978)[2] resume um total de mais de 100 000 espécies, sendo que destas cerca de 70 000 são insetos.

O Extermínio: Causas e Conseqüências

Para qualquer país, a fauna é parte importante dos recursos naturais. No Brasil, no entanto, não se dá a consideração devida a esse valioso recurso, alvo fácil de destruição.

A diversidade da fauna brasileira sugere a idéia falsa de abundância, que conduz à dilapidação. O desenvolvimento do País, com a expansão do sistema viário que criou facilidades de acesso até a áreas remotas, tem provocado a dizimação da fauna ao ponto de levar várias espécies a desaparecerem de algumas regiões, quando não ao limiar do extermínio total. Isso se deve, principalmente, à derrubada de florestas e ao uso abusivo do fogo na conquista de novas áreas para a produção agrícola e pecuária e à perseguição insensata que se move à fauna silvestre brasileira, também devastada pela caça predatória. Torna-se impossível conservar a fauna oferecendo-se aos animais apenas sobra de hábitats. A propósito, Pires (1978)

[1] NARCHI, Walter. Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. p. 67-75.

[2] id., Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*, p. 109-115.

adverte que "não devemos esquecer que espécies ameaçadas de extinção constituem, na verdade, indicadores da desorganização de ecossistemas e são as unidades mínimas de conservação".

As causas do processo de desaparecimento (extinção acelerada) são várias:

• Destruição do hábitat - o processo de extermínio de uma espécie animal é acelerado principalmente pela destruição do hábitat e, na maioria das vezes, é promovido por ações antrópicas. No Brasil esta situação é preocupante porque os diferentes ambientes vêm sendo modificados e destruídos de forma acelerada e em curtos espaços de tempo;

• Caça predatória clandestina - apesar de ser proibido no Brasil o exercício da caça profissional e do comércio de espécimes da fauna silvestre, seus produtos e subprodutos, pela "Lei de Proteção à Fauna Silvestre" (Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967), continua-se a praticá-la clandestinamente. O processo de extermínio é hoje mais intenso em áreas onde ainda subsistem faunas de excepcional riqueza de formas, como o Pantanal, no Estado do Mato Grosso do Sul, e a Amazônia brasileira. São áreas fronteiriças, facilitando as saídas clandestinas de peles e animais vivos para os países vizinhos. Tais fatos estão provocando reações e clamores;

• Caça e pesca esportiva e de subsistência - com o aperfeiçoamento dos métodos, armas e armadilhas da era tecnológica, a caça esportiva por vezes ultrapassa os padrões racionais. Praticada sem critério, tem contribuído para que certas espécies desapareçam de regiões onde eram abundantes. Perdura até hoje o hábito de consumo de carne de caça silvestre. A pesca intensiva e desordenada também tem causado grande efeito negativo sobre algumas espécies, tanto de água doce quanto marinhas, cujas populações se tornaram rarefeitas; e

• Poluição - o uso inadequado dos defensivos agrícolas e o envenenamento dos rios pelas indústrias continuam causando grandes desastres, principalmente com relação às aves, insetos, microfauna do solo e peixes, causando, inclusive, prejuízos para a saúde humana.

Os Estudos no IBGE

Com base nas recomendações da Conferência de 1972, em Estocolmo, e atenta para a situação em que já se encontravam os recursos faunísticos do País, e considerando, ainda, a necessidade de reunir informações sobre o tema, uma equipe de técnicos lotada no Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais - DERNA -, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, vem desenvolvendo estudos sobre a fauna brasileira, desde 1973, na extinta Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente -SUPREN. A partir de então concentraram-se as reflexões sobre o assunto e em 1981 foi concebido um Sistema de Informação para onde convergiriam, entre outros, dados sobre Fauna.

Apoiado na Portaria nº 3.481, de 31-05-1973, do antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF -, além de bibliografia específica, foi desenvolvido no IBGE um estudo sobre a questão do extermínio das espécies animais. Elaborou-se, então, um mapa que compõe, com outros temas, o Atlas Nacional do Brasil - obra tradicional publicada pelo IBGE. Por ocasião da realização desse estudo, concluiu-se que seriam consideradas como ameaçadas de extermínio um total de 205 espécies/subespécies animais. Posteriormente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis - IBAMA - divulgou uma lista de 207 animais em extinção, publicada através da Portaria nº 1.522 (Diário Oficial da União de 22-12-1989). Em 1997 esta lista já constava com mais 11 inclusões registrando 218 espécies.

Foi realizado no IBGE um estudo sobre o tema em questão, que resultou na confecção do mapa-mural "Fauna Ameaçada de Extermínio", na escala 1:5 000 000. O referido mapa, elaborado a partir da relação oficial do IBAMA, bibliografia e informações obtidas junto a pesquisadores de outras instituições brasileiras, encerra 303 espécies/subespécies da fauna brasileira em perigo de extermínio. Destas 303 espécies/subespécies foram selecionadas 24, que vêm sendo apontadas como animais em estado avançado de desaparecimento ou praticamente extintos. Especialistas e estudiosos do assunto referem-se a elas como animais "cujas populações estão diminuindo consideravelmente", "que nunca mais foram vistos" ou "que só ocorrem atualmente em determinado local". No Mapa 1.20, as 24 referidas espécies/subespécies estão localizadas aleatoriamente em um ponto de sua área de ocorrência; na legenda, os animais configuram-se por um símbolo representativo da família em que estão inseridos e são identificados por um dos seus nomes vulgares. São elas:

Insetos

Família Papilionidae

1 - *Eurytides iphitas* (Hübner, 1821) - borboleta

Mapa 1.20
Fauna em extermínio



Fonte: Fauna ameaçada de extermínio. Escala 1: 5 000 000. Projeção policônica. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

Peixes

Família Aplocheilidae

2 - *Cynolebias* spp.

Répteis

Família Dermochelyidae

3 - *Dermochelys coriacea* (Linnaeus, 1758) - tartaruga-de-couro

Aves

Família Columbidae

4 - *Columbina cyanopis* (Pelzeln, 1870) - rolinha, pombinha, rolinha-do-planalto, rolinha-olho-azul

Família Cracidae

5 - *Crax blumenbachii* (Spix, 1825) - mutum-de-bico-vermelho

6 - *Crax fasciolata pinima* (Pelzeln, 1870) - mutum-pinima, mutum-penacho, mutum-de-bico-amarelo

7 - *Mitu mitu mitu* (Linnaeus, 1766) - mutum-cavalo

Família Cotingidae

8 - *Calyptura cristata* (Vieillot, 1818) - tiê-coroa

Família Formicariidae

9 - *Myrmotherula erythronota* (Hartlaub, 1852) - choquinha

10 - *Pyriglena atra* (Swainson, 1825) - papa-toca-da-bahia

Família Rhynocryptidae

11 - *Merulaxis stresemanni* (Sick, 1960) - entufado-grande

Família Thraupidae

12 - *Nemosia rourei* (Cabanis, 1870) - saíra-apunhalada

Família Picidae

13 - *Dryocopus galeatus* (Temminck, 1822) - pica-pau-de-cara-amarela

Família Psittacidae

14 - *Anodorhynchus glaucus* (Vieillot, 1816) - arara-cinza-azulada

15 - *Cyanopsitta spixii* (Wagler, 1832) - ararinha-azul

Família Tinamidae

16 - *Tinamus solitarius pernambucensis* (Berla, 1946) - macuco-do-nordeste

Mamíferos

Família Cervidae

17 - *Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815) - cervo-do-pantanal, guaçupucu, veado-galheiro

Família Felidae

18 - *Panthera onça palustris* (Ameghino, 1888) - onça-pintada, jaguar, otorongo, onça-canguçu

Família Callithricidae

19 - *Callithrix jacchus geoffroy* (Humboldt, 1812) - sagüi, sauim-caratinga

20 - *Leontopithecus rosalia chrysomelas* (Kuhl, 1820) - mico-leão-de-cara-dourada

21 - *Leontopithecus rosalia chrysopygus* (Mikan, 1823) - mico-leão-preto

22 - *Leontopithecus rosalia rosalia* (Linnaeus, 1766) - mico-leão-dourado

Família Cebidae

23 - *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy, 1806) - muriqui, muri-quina, mono-carvoeiro

Família Erethizontidae

24 - *Chaetomys subspinosus* (Olfers, 1818) - ouriço-preto, ouriço-preto-de-espinho-mole

As informações concernentes a vertebrados terrestres do Brasil, com ênfase na área da Amazônia Legal Brasileira, poderão ser consultadas pelos usuários através de um banco de dados específico, implantado no IBGE. Faz parte do Projeto Sistematização das Informações sobre Recursos Naturais, do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria de Geociências.

Considerações e Perspectivas de Recuperação do Recurso

A situação em que se encontra a fauna brasileira é de franco decréscimo das populações de suas espécies. A afirmativa é válida mesmo quando se reconhece a escassez de estudos pertinentes. Falta a catalogação de espécies ainda desconhecidas pela ciência e as informações de natureza bioecológica se limitam a poucos grupos zoológicos ou, quando muito, a um número reduzido de espécies.

A existência da fauna está diretamente relacionada a fatores que condicionam o meio ambiente. Dentre eles destaca-se a vegetação que é considerada a determinante mais notória do hábitat da fauna terrestre. As derrubadas de matas e o uso abusivo do fogo visando, por exemplo, à abertura de estradas implicam destruição de hábitats, ao ponto de levar muitas espécies a desaparecerem em algumas regiões do País ou quando não ao seu extermínio. As caçadas, embora ilegais, contribuem para colocar certas espécies em risco. Exemplo disso acontece com a ariranha, certos jacarés e onças (pelo valor das peles/couros) e com alguns peixes amazônicos, explorados para fins ornamentais. O uso de defensivos

agrícolas e de adubos químicos também têm contribuído para alterar a fauna silvestre e aquática. Questões como estas podem explicar a lista de animais em extinção, sem considerar, no entanto, o número de espécies que, embora não figurando oficialmente na lista de animais em extinção, estão se tornando a cada dia mais raras ou vulneráveis em muitos biomas brasileiros.

É oportuno salientar que, ao contrário do que se imagina, a Amazônia é a área que abriga uma quantidade de animais em processo de extermínio proporcionalmente pequena. Concentrações mais altas verificam-se na Mata Atlântica (formação florestal ao longo da costa oriental brasileira, hoje reduzida a apenas 3% da sua área primitiva), especialmente na Região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). É justamente aí a coincidência entre o maior número de espécies que estão desaparecendo e elevadas taxas de densidades populacionais humanas e grandes indústrias, por exemplo. Como conciliar desenvolvimento e o propósito de preservar o patrimônio faunístico brasileiro? A resposta tem sido oferecida pelos estudiosos do assunto e, embora contida em legislação ampla, não há no Brasil uma política voltada para a visão prática do valor das medidas preservacionistas. Procura-se criar unidades de conservação onde se envolvem três ordens de providências sucessivas e complementares: a criação em si, a implantação e a manutenção das referidas unidades. A primeira é a mais simples - basta um decreto governamental. No entanto, em nada significará se não houver continuidade, provendo-se os recursos necessários (humanos e financeiros) para as medidas efetivas de proteção e manutenção dos parques e reservas equivalentes criados, sem o que estará comprometido todo o esforço anterior. Será necessário ainda, enquanto restam áreas naturais livres da intervenção humana, selecionar algumas que se destinariam à preservação permanente, para garantir bancos genéticos em representações de ecossistemas típicos e, conseqüentemente, assegurar a biodiversidade na área brasileira dos trópicos.

Fauna Ictiológica do Brasil

Uma pesquisa de caráter permanente, no IBGE, vem reunindo informações taxonômicas, bioecológicas, zoogeográficas e sobre o potencial econômico de peixes ósseos e cartilaginosos do Território Nacional. Os dados obtidos sobre os tubarões, raias e quimeras revelam que há cerca de 136 espécies que freqüentam ou residem em nossas águas continentais e marinhas.

A Classe Chondrichthyes compreende os peixes que possuem esqueleto cartilaginoso e o corpo coberto por uma pele áspera ao toque, decorrente da presença de escamas especiais que recebem o nome de placóides ou dentículos dérmicos. Há espécies de formas cilíndricas e alongadas como os tubarões, como as raias que possuem as nadadeiras peitorais bem desenvolvidas, dando-lhes a forma de um disco, borboleta ou guitarra e como as quimeras que têm o corpo semelhante ao dos cações, mas o focinho em forma de uma pequena tromba. Daí o nome popular de peixe-elefante.

O tamanho dos representantes desta classe varia muito. Os cações podem atingir desde 30 centímetros (*Squaliolus laticaudus*) até 18 metros de comprimento máximo *(Rhincodon typus* = tubarão-baleia). As raias alcançam de 15 centímetros até cerca de sete metros de largura em seu diâmetro (*Manta birostris* = jamanta). Habitam profundidades variadas e são marinhos em sua grande maioria. Há espécies, no entanto, exclusivas de água doce como as raias da Família Potamotrygonidae. Os peixes-serra (*Pristis sp*.) freqüentam tanto os rios quanto os estuários e mares. São raias que possuem o rostro desenvolvido em forma de serra, alguns exemplares atingem comprimento superior a cinco metros.

O Projeto Fauna Ictiológica reúne, entre outras, informações referentes às diferentes formas de aproveitamento potencial das espécies, que são adotadas atualmente ou que são passíveis de implementação futura. O consumo de cações é mais difundido que o de raias, algumas não são muito apreciadas. O desperdício em pescarias ainda é grande, bem como o subaproveitamento das capturas. Para demonstrar a diversificação de aproveitamentos econômicos que estes peixes podem potencialmente oferecer, foram selecionadas 41 espécies representadas no quadro 1.15, onde constam, também, os nomes científicos e a ocorrência ou distribuição em nossas águas por Grande Região.

Quadro 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilaginosos, por nome vulgar - 1995

(continua)

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA, POR GRANDES REGIÕES	PRODUTOS
Anequim	Carcharodon carcharias	Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; dente; carne fresca; cartilagem
Arraia	Dasyatis americana	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carne fresca; cartilagem
Arraia-chita	Raja castelnaui	Sudeste; Sul	Carcaça; víscera
Cabeça-chata	Carcharhinus leucas	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação	Cetorhinus maximus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; dente; carne fresca; cartilagem
	Isogomphodon oxyrhimcus	Norte; Nordeste	Barbatana; carne fresca
	Negaprion brevirostris	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; cartilagem
	Carcharhinus falsiformis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Carcharhinus perezi	Norte; Nordeste	Carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
	Carcharhinus signatus	Norte; Nordeste; Sul	Carcaça; víscera
	Lamna nasus	Sul	Óleo/gordura; carcaça; barbatana; carne fresca
Cação-atum	Isurus oxyrhinchus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; animal vivo; barbatana; pele; dente; carne fresca
Cação-bagre	Squalus acanthias	Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
Cação-bico-doce	Mustelus canis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Cação-branco	Mustelus schmitti	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
	Carcharhinus porosus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado; animal inteiro
Cação-bruxa	Hexanchus griseus	Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; carne fresca
Cação-bruxo	Notorhinchus cepedianus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
Cação-frango	Rhzoprionodon porosus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Carne fresca; animal inteiro; carne congelada
	Galeorhinus galeus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; carne fresca; óleo de fígado
Cação-galha-preta	Carcharhinus brevipinna	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado

Quadro 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilaginosos, por nome vulgar - 1995

(conclusão)

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA, POR GRANDES REGIÕES	PRODUTOS
Cação-galhudo	Carcharhinus plumbeus	Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação-lixa	Ginglymostoma cirratum	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Cação-mangona	Carcharias taurus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; carne fresca
Cação-martelo	Sphyrna lewini	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Sphyrna mokarran	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Sphyrna zygaena	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação-raposa	Alopias vulpinus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Focinhudo	Prionace glauca	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; barbatana; pele; carne fresca; cartilagem; óleo de fígado; animal inteiro; carne salgada
Galha-branca	Carcharhinus maou	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Peixe-serra	Pristis perotteti	Norte; Nordeste; Sudeste	Carne fresca; ova
Raia	Rhinoptera brasiliensis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça
Raia-borboleta	Gymnura altavela	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Raia-elétrica	Narcine brasiliensis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça
Raia-grande	Potamotrygon motoro	Norte; Sul; Centro-Oeste	Animal vivo; carne fresca
Raia-prego	Dasyatis centroura	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo
Raia-santa	Raja cyclophora	Sudeste; Sul	Carcaça; víscera
Raia-venenosa	Myliobatis goodei	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Raia-viola	Rhinobatos horkelii	Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; carne fresca
Serra-garoupa	Carcharhinus limbatus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; pele; dente; carne fresca; óleo de fígado
Tintureira	Galeocerdo cuvier	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro da fauna ictiológica do Brasil.

Unidades de Conservação e Terras Indígenas

Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação compõem espaços territoriais, em sua maioria, formados por áreas contínuas onde se objetiva a preservação da flora, fauna e belezas naturais e ainda o meio ambiente como um todo, através de legislação específica visando à perpetuação do referido espaço (Une e Louro).

Na legislação que dispõe sobre a proteção dos aspectos bióticos e abióticos do Território Nacional, destacam-se como norteadoras de criação de Unidades de Conservação:

Lei Federal nº 4.771 de 15 de setembro 1965 que institui o Código Florestal;

Lei Federal nº 5.197 de 03 de janeiro 1967 que dispõe sobre a fauna e a proteção à fauna silvestre;

Lei Federal nº 6.902 de 24 de abril de 1981 que dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental;

Lei Federal nº 6.938 de 31de agosto de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente; e

Resolução CONAMA nº 011/87 de 03 de dezembro de 1987.

Estas áreas são criadas através dos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal em seu âmbito administrativo, além de instituições particulares, que na grande maioria das situações respondem pela sua manutenção e administração. Assim, as Unidades de Conservação, de acordo com Bruck (1995), têm a finalidade de:

a) preservar bancos genéticos, de fauna e flora, de modo a permitir pesquisas que os levem à utilização racional pelo homem. O estudo das espécies florísticas e faunísticas nos seus hábitats naturais conduz ao manejo adequado da fauna. A partir das pesquisas adequadas podem-se estabelecer, por exemplo, criatório de jacarés, capivaras e outros. O mesmo procedimento é aplicável à flora, com significativos trabalhos no campo da genética para aperfeiçoamento, dentre outros, de variedades comerciáveis e estudos farmacológicos;

b) acompanhar , no entorno e nas áreas protegidas, através de monitoramento ambiental, as alterações que ocorram, tanto provocadas por uma ação antrópica quanto natural, correlacionando as mudanças externas, que ocorrem de maneira mais impactante, com as mudanças internas, estabelecendo-se parâmetros para melhor conduzir o uso do solo ou reabilitar áreas que já estejam degradadas;

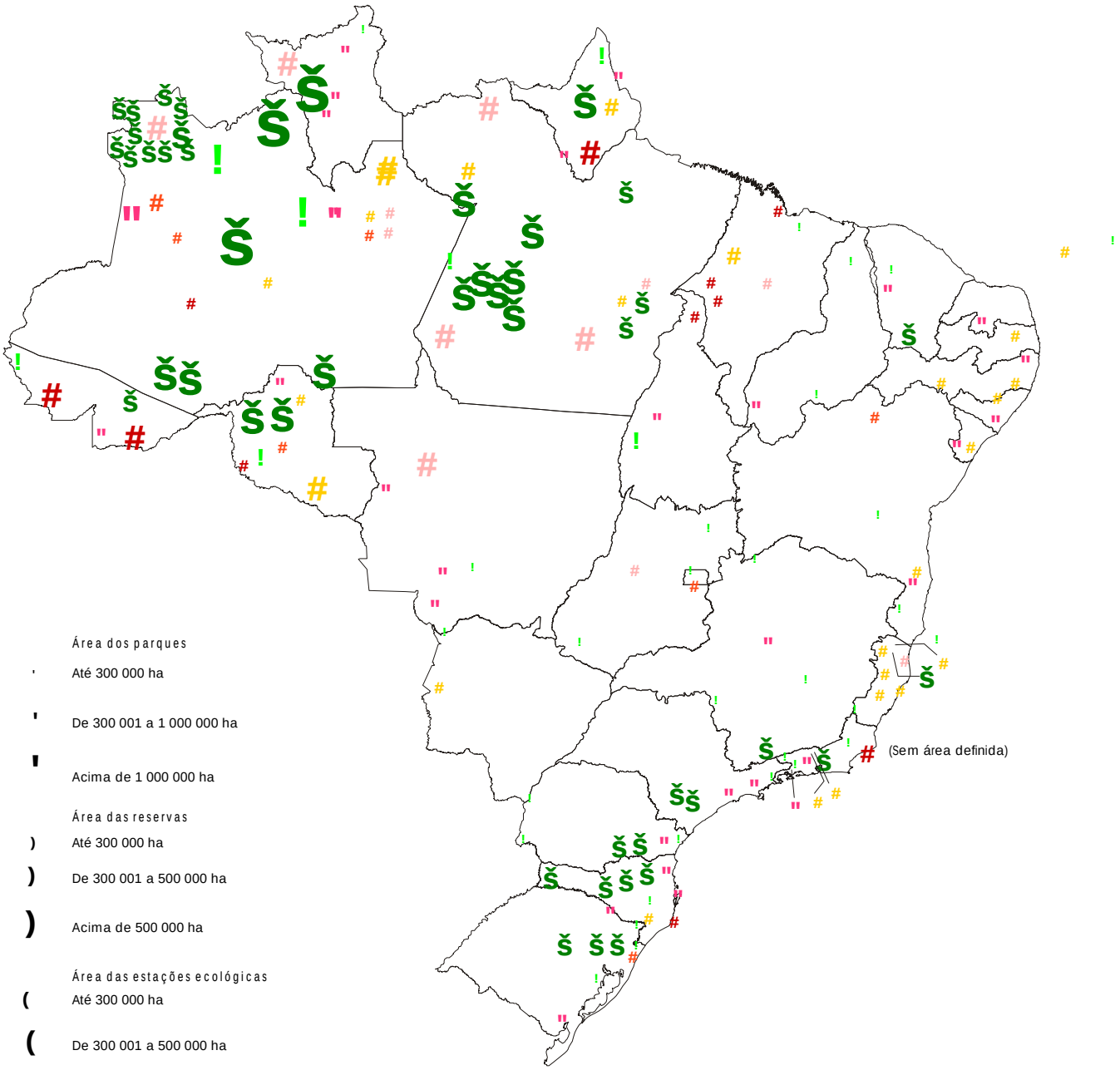
c) proteger os recursos hídricos, em especial as cabeceiras de rios e áreas, ao longo das bacias hidrográficas, que apresentam pressão demográfica;

d) proteger paisagens de relativa beleza cênica, bem como aquelas que contenham valores culturais, históricos e arqueológicos com finalidade de estudos e turismo;

e) conduzir de maneira apropriada a educação ambiental, tanto de cunho turístico quanto ligada às atividades escolares e, em especial, às comunidades;

Mapa 1.21

Unidades de conservação Federais



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

f) proporcionar condições para o desenvolvimento de pesquisas que poderão ir de observações, que não danifiquem os ecossistemas, até alterações nos mesmos. Os produtos das pesquisas têm a finalidade de atender às regiões do entorno das Unidades de Conservação, que contenham ecossistemas similares ou estudos, permitindo uma melhor apropriação dos recursos naturais pelo homem;

g) proteger áreas de particulares que tenham relevante interesses faunísticos e/ ou florísticos; e

h) proteger áreas que venham a ter, no futuro, uma utilização racional do uso do solo.

A diversificação e combinação das finalidades das Unidades de Conservação respondem pela diversidade de tipos de áreas e, conforme IBAMA, têm-se :

- Parques Nacionais - comportam as visitações públicas com fins recreativos e criativos, educacionais, regulamentadas pelo plano de manejo da Unidade, de acordo com as normas estabelecidas pelo IBAMA. Permite também as pesquisas científicas, quando autorizadas pelo órgão responsável pela sua administração, sujeitas às condições e restrições determinadas por este;

- Florestas Nacionais - são áreas de domínio público, providas de cobertura vegetal nativa ou plantada, estabelecidas com objetivos de promover o manejo dos recursos naturais, com ênfase na produção de madeira e outros produtos vegetais, garantir a proteção dos recursos hídricos, das belezas cênicas e dos sítios históricos e arqueológicos, assim como fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo;

- Áreas de Preservação Permanente - são aquelas "reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do país". Consideram-se de preservação permanente a vegetação ao longo de qualquer curso d'água, ao redor das lagoas, lagos e reservatórios naturais ou artificiais, ao redor das nascentes, no topo dos morros, montanhas, e serras, nas encostas com declividade superior a 45°, nas restingas e bordas de tabuleiros ou chapadas e em altitudes superiores a 1800 m;

- Estações Ecológicas - destinam-se à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites e à realização de pesquisas científicas. A visitação pública para fins recreativos não é admitida, permitindo-se, no entanto, de acordo com regulamento específico, a sua realização com objetivo educacional;

- Áreas de Relevante Interesse Ecológico -possuem características naturais extraordinárias ou abrigam exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do poder público. Sendo de extensão inferior a 5 000 ha e com pequena ou nenhuma ocupação humana;

- Reservas Biológicas - são unidades de conservação destinadas à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biótica e os processos ecológicos naturais;

- Áreas de Proteção Ambiental - são constituídas por áreas públicas e/ou privadas, têm o objetivo de disciplinar o processo de ocupação das terras e promover a proteção dos recursos abióticos e bióticos dentro de seus limites, de modo a assegurar o bem-estar das populações humanas que aí vivem, resguardar ou incrementar as condições ecológicas locais e manter paisagens e atributos culturais relevantes;

- Reservas Extrativistas - são áreas naturais ou parcialmente alteradas, habitadas por populações tradicionalmente extrativistas, que as utilizam como fonte de subsistência para a coleta de produtos da biota nativa;

- Reservas Ecológicas - são públicas ou particulares, de acordo com a sua situação dominial, a serem instituídas pelo CONAMA;

- As Reservas Florestais - pelo Decreto Federal nº 23.793 de 23 de janeiro de 1934 , são aquelas florestas existentes no Território Nacional, consideradas em conjunto, que constituem bem de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade, com as limitações das leis em geral.

À medida que são definidas as Unidades de Conservação, e estas são criadas sob administração federal, observa-se uma tendência de elas se difundirem, sendo recriadas e vinculadas às administrações estaduais, municipais e particulares. Após esse passo, seria desejável que se adotasse para todas as Unidades de Conservação o mesmo procedimento normativo de criação utilizado para as Terras Indígenas: delimitação, demarcação e registro, além de outras específicas como a elaboração e implementação de planos diretores condizentes com objetivos da área e da adoção de medidas no seu entorno. Só

assim, tais áreas estariam resguardadas e, conseqüentemente , cumpririam os objetivos para os quais foram criadas.

Terras Indígenas

Terra Indígena corresponde ao espaço físico reconhecido oficialmente pela União como sendo de posse permanente de grupos tribais que a ocupam. Tal ocupação se dá com o intuito de preservar o hábitat e garantir a sobrevivência físico-cultural dos grupos indígenas, reproduzindo, dessa forma, condições para a continuidade econômica e sociocultural da comunidade.

Pelo Código Civil, o índio não tem a propriedade da terra, que é da União, mas tem a posse e o usufruto de tudo o que a terra contém : fauna, flora, água, jazidas, etc. Contudo, observa-se haver, no conjunto das terras indígenas, uma diversidade de ofertas tanto do meio ambiente quanto de recursos naturais. Com isso há uma diversificação de recursos capazes de garantir a sobrevivência física do índio. Aferir o grau de dependência da população indígena às condições ambientais em cada terra - notadamente de flora e fauna predominantes na área para prover o sustento e obtenção de matéria-prima para confecção dos apetrechos de caça e pesca, adornos e remédios - constitui tarefa árdua e complexa, que implica conhecer os hábitos locais. Antropólogos, estudiosos e a imprensa vêm enviando esforços para conscientizar a comunidade nacional para o fato de que a questão indígena transcende a da terra. Ela envolve também medidas especiais para assegurar o respeito ao patrimônio cultural e a livre escolha dos meios de vida e subsistência desses povos. Para tanto, a posse e o domínio sobre a terra, densidade demográfica compatível com a capacidade de sustento da terra e assistência aos índios constituem fatores capazes de permitir a perpetuação desse segmento social.

As “Terras Indígenas” dentro da legislação que trata da questão indígena nunca foram abordadas de forma específica. Essa situação muda a partir de 1936, quando as “Terras Indígenas” passaram a ser definidas pelo Decreto Executivo nº 736, de 06 de abril de 1936. Desde então, a legislação vem sendo alterada visando a adequar-se à realidade do entendimento da questão indígena quanto às suas necessidades de terra, segundo aspectos étnico-culturais dos diferentes povos indígenas:

- no texto Constitucional de 1967, as terras indígenas foram redefinidas e consideradas como bens da União, porém estavam de posse as comunidades indígenas que nelas habitavam. Estas tinham o direito ao usufruto de todas as riquezas naturais aí existentes;
- a Lei Federal nº 6.001,de 19 de dezembro 1973, define Reserva Indígena como “uma área destinada a servir de hábitat a grupo indígena com os meios suficientes à sua subsistência”; Parque Indígena “é a área contida em terra de posse dos índios, cujo grau de integração permite assistência econômica, educacional e sanitária dos órgãos da União em que se preservem as reservas de flora e fauna e as belezas naturais da região”; e Colônia Indígena “é a área destinada à exploração agropecuária administrada pelo órgão de assistência ao índio onde convivam tribos aculturadas e membros da comunidade nacional”.
- o Decreto nº 94.946, de 23 de setembro de 1987, classifica as terras ocupadas ou habitadas pelos índios em Áreas Indígenas, se ocupadas ou habitadas por índios não aculturados, ou em incipiente processo de aculturação; e Colônia Indígena, se ocupada ou habitada por índios aculturados ou em adiantado processo de aculturação.
- A Constituição de 1988.
- com o Decreto nº 22, de 04 de fevereiro de 1991, as terras designadas como áreas indígenas e colônias indígenas passam à categoria de Terra Indígena. Fica também estabelecida neste Decreto, a possibilidade de ser realizada uma revisão dos limites caso a Terra Indígena seja insuficiente para a sobrevivência física e cultural dos grupos indígenas.
- o Decreto nº 608, de 20 de julho de 1992, altera o Decreto nº 22 de 04 de fevereiro de 1991; que dispõe sobre o processo de demarcação das terras indígenas.
- o Decreto nº 1.775, de 08 de janeiro de 1996, dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. Este mesmo Decreto revoga os Decretos nº 22 e nº 608 de 04 de fevereiro 1991 e 20 de julho de 1992, respectivamente.

Quando a União através da Fundação Nacional do Índio - FUNAI - promove o reconhecimento oficial de um espaço como sendo território indígena, esse passa a ter legislação própria no que se refere à utilização de recursos naturais e à limitação ao uso exclusivo pelos índios para habitação e ocupação. É no contexto dessa singularidade que as terras indígenas se destacam, pois, por força de legislação vigente, elas passam a constituir uma nova forma de compartimentação territorial do País.

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continua)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RONDÔNIA				
Arikem (Cachoeira Estivado)	...	...	Não-Demarcada	Ariquemes
Igarapé Lage	107 321	268	Demarcada	Guajará-Mirim e Vila Nova do Mamoré
Igarapé Lourdes	185 534	500	Demarcada	Ji-Paraná
Rio Omere	51 100	...	Não-Demarcada	Colorado do Oeste
Igarapé Ribeirão	47 863	193	Demarcada	Guajará-Mirim
Jabuti (Quitão)	...	...	Não-Demarcada	Costa Marques
Karipuna	153 350	30	Não-Demarcada	Porto Velho e Vila Nova do Mamoré
Karipuna do Rio Formoso	...	...	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Karitiana	89 682	130	Demarcada	Porto Velho
Kwara do Rio São Pedro	16 400	18	Não-Demarcada	Parecis
Kaxarari (1)	145 890	160	Demarcada	Porto Velho
Makurap	...	390	Não-Demarcada	Rolim de Moura
Massaco	420 000	...	Demarcada	Costa Marques e Alta Floresta D'Oeste
Mata Cora	...	...	Não-Demarcada	Costa Marques
Miquelenhos (Rio São Miguel)	...	...	Não-Demarcada	Costa Marques
Pacaás Novas	279 906	778	Demarcada	Guajará-Mirim
Parque Aripuanã (1)	1 603 246	360	Demarcada	Vilhena
Paumelenhos	...	...	Não-Demarcada	Pimenta Bueno
Rio Branco	236 137	320	Demarcada	Alta Floresta D'Oeste, Costa Marques e São Miguel do Guaporé
Rio Candeias	...	...	Não-Demarcada	Porto Velho
Rio Cautario	...	...	Não-Demarcada	Costa Marques e Guajará-Mirim
Rio Guaporé	115 796	337	Demarcada	Guajará-Mirim
Rio Madeira	...	...	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Rio Mequens	105 250	70	Demarcada	Cerejeiras
Rio Muqui	52 800	...	Não-Demarcada	Alvorada D'Oeste e Urupa
Rio Negro Ocaia	104 064	362	Demarcada	Guajará-Mirim
Roosevelt (1)	230 826	253	Demarcada	Espigão D'Oeste e Pimenta Bueno
Sagarana	18 120	203	Demarcada	Guajará-Mirim
Sete de Setembro (1)	248 147	394	Demarcada	Cacoal e Espigão D'Oeste
Tubarão Latundê	116 613	160	Demarcada	Vilhena
Uru Eu Wau Wau	1 867 118	1 200	Demarcada	Costa Marques, Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, São Miguel do Guaporé, Caucalândia, Alvorada D'Oeste e Campo Novo de Rondônia
ACRE				
Alto Rio Purus	263 130	1 206	Demarcada	Manoel Urbano e Santa Rosa dos Purus
Alto Tarauacá	...	1 400	Não-Demarcada	Jordão
Arara / Igarapé Humaitá	...	200	Não-Demarcada	Porto Walter
Cabeceira do Rio Acre	76 680	123	Não-Demarcada	Assis Brasil
Campinas / Katukina (1)	32 624	123	Demarcada	Tarauacá
Igarapé Anjo	...	...	Não-Demarcada	Tarauacá
Igarapé do Caucho	12 318	356	Demarcada	Tarauacá
Jaminawá Arara do Rio Bagé	28 650	150	Não-Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Jaminawá do Igarapé Preto	26 000	90	Não-Demarcada	Rodrigues Alves
Jaminawá/Envira	...	...	Não-Demarcada	Tarauacá
Kampa do Igarapé Primavera	21 800	19	Não-Demarcada	Tarauacá
Kampa do Rio Amônea	87 205	450	Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Kampa do Rio Envira	247 200	198	Não-Demarcada	Feijó
Katukina / Kaxinawá (1)	23 474	576	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu	23 840	350	Não-Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Kaxinawá da Colônia Vinte e Sete	105	57	Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	7 700	136	Não-demarcada	Jordão
Kaxinawá do Rio Humaitá	127 383	217	Demarcada	Feijó
Kaxinawá do Rio Jordão	87 293	1 200	Demarcada	Jordão
Kaxinawá Nova Olinda	27 533	150	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Praia do Carapanã	...	196	Não-Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá Seringal Independência	...	...	Não-Demarcada	Jordão
Kulina do Igarapé do Pau	44 050	169	Não-Demarcada	Tarauacá
Kulina do Rio Envira	84 364	245	Demarcada	Feijó
Mamoadate	313 647	407	Demarcada	Assis Brasil e Sena Madureira
Nukini	27 264	407	Demarcada	Mâncio Lima
Poyanawá	20 081	385	Não-Demarcada	Mâncio Lima
Rio Gregório	92 859	430	Demarcada	Tarauacá
Xinane	...	...	Não-Demarcada	Feijó e Santa Rosa

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAZONAS				
Acimã	40 686	70	Não-Demarcada	Lábrea
Água Preta / Inari	139 764	120	Não-Demarcada	Pauini
Alto Rio Negro (2) (3)	7 999 381	12 526	Não-Demarcada	Japurá e São Gabriel da Cachoeira
Alto Sepatini	26 096	70	Demarcada	Lábrea
Andira Marau (1)	788 528	5 825	Demarcada	Barreirinha, Maués e Parintins
Apurinã - BR 317 km 124	42 198	150	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Apurinã do Igarapé São João	...	53	Não-Demarcada	Tapauá
Apurinã do Igarapé Tauamirim	96 457	119	Demarcada	Tapauá
Ariramba	10 762	73	Não-Demarcada	Manicoré
Arary	...	221	Não-Demarcada	Borba e Novo Aripuana
Balaio	...	...	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira
Balbina/Adelina	...	330	Não-Demarcada	Borba
Banawá - Yafi do Rio Piranhas	79 680	200	Não-Demarcada	Tapauá
Barreira da Missão	1 772	480	Demarcada	Tefé
Barro Alto	...		Não-Demarcada	Tonantins
Betânia	122 769	2 085	Demarcada	Santo Antônio do Içá
Boa Vista	230	30	Demarcada	Careiro
Boca do Acre	26 240	110	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Boca do Tapuna	...	...	Não-Demarcada	Borba
Bom Intento	1 613	120	Demarcada	Benjamin Constant
Cacau do Tarauacá	28 367	82	Demarcada	Envira
Caititu	308 062	264	Demarcada	Lábrea
Cajuhiri Atravessado	...	...	Não-Demarcada	Coari
Camadeni	151 200	65	Não-Demarcada	Pauini
Camicuã	58 520	450	Demarcada	Boca do Acre
Campinas/ Katurina (1)	32 624	123	Demarcada	Ipixuna
Capana do Aracu	...	...	Não-Demarcada	Borba
Capitão	...	...	Não-Demarcada	Autazes
Capivara	...	140	Não-Demarcada	Autazes
Capoeira Grande	...	...	Não-Demarcada	Manicoré
Caracarai	...	...	Não-Demarcada	Manicoré
Catipari - Mamoriá	117 000	115	Demarcada	Pauini
Ciriquiqui	...	...	Não-Demarcada	Lábrea
Colônia São João	...	...	Não-Demarcada	Manicoré
Coatá - Laranjal	...	2 196	Não-Demarcada	Borba
Cuia	1 322	40	Demarcada	Autazes
Cuiu-Cuiu	...	320	Não-Demarcada	Maraã
Cunha/Sapucaia	...	140	Não-Demarcada	Borba
Deni	998 400	361	Não-Demarcada	Itamarati, Camarua
Espírito Santo	...	140	Não-Demarcada	Jutaí
Estação	...	...	Não Demarcada	Jutaí
Estrela da Paz	12 876	326	Demarcada	Jutaí
Evaré I	548 177	13 023	Demarcada	São Paulo de Olivença e Tabatinga
Evaré II	176 206	2 200	Demarcada	São Paulo de Olivença
Fé em Deus	...	...	Não-Demarcada	Borba
Fortaleza do Castanho	...	...	Não-Demarcada	Careiro
Fortaleza do Patauá	760	50	Não-Demarcada	Manacapuru
Gavião	8 612	45	Demarcada	Careiro
Guajahã	5 037	100	Demarcada	Pauini
Guanabara	...	...	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Guapenu	...	180	Não-Demarcada	Autazes
Hi-Merima	365 000	60	Não-Demarcada	Tapauá
Igarapé Acapari de Cima	...	120	Não-Demarcada	Fonte Boa
Igarapé Açu	...	226	Não-Demarcada	Borba
Igarapé Capanã	127 650	...	Não-Demarcada	Boca do Acre
Igarapé Grande	...	65	Não-Demarcada	Alvarães
Igapapé Itaboca	...	95	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé Joari	...	24	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé São Salvador	...	...	Não-Demarcada	Santo Antônio do Içá
Igarapé Paiol	...	...	Não-Demarcada	Manaquiri
Igarapé Sepoti	...	...	Não-Demarcada	Humaitá
Ilha Camaleão	237	120	Demarcada	Anama
Ilha Jacaré Xipaca	...	...	Não-Demarcada	Novo Airão
Inajazinho	...	...	Não-Demarcada	Manicoré
Inauini / Teuini	450 000	450	Não-Demarcada	Boca do Acre e Pauini
Ipixuna	215 362	54	Demarcada	Humaitá

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAZONAS				
Itaitinga	160	25	Não Demarcada	Autazes
Jacareúba / Katawixi	...	...	Não-Demarcada	Canutama e Lábrea
Jaquiri	1 820	75	Demarcada	Maraã
Jarawara / Jamamadi / Kanamati	383 757	262	Não-Demarcada	Lábrea
Jatuarana	5 252	45	Demarcada	Manacapuru
Jauary	...	25	Não-Demarcada	Autazes
João Pedro	...	...	Não-Demarcada	Careiro
Juma	38 700	8	Não-Demarcada	Canutama
Jumas	...	...	Não-Demarcada	Canutama e Lábrea
Juruá	...	140	Não-Demarcada	Juruá
Jutaí / Igapoaçu	...	40	Não-Demarcada	Borba
Kanamari do Rio Juruá	607 563	496	Não-Demarcada	Eirunepé, Itamarati e Pauini
Katukina / Kaxinawá (1)	23 474	576	Demarcada	Envira
Kaxarari (1)	145 890	160	Demarcada	Lábrea
Kulina do Médio Juruá	770 300	915	Não-Demarcada	Eirunepé, Envira e Ipixuna
Kulina do Médio Jutaí	...	30	Não-Demarcada	Jutaí
Kulina do Rio Akurawa	...	...	Não-Demarcada	Envira
Kumaru do Lago Uala	...	155	Não-Demarcada	Juruá
Lago Aiapuá	24 866	420	Demarcada	Beruri
Lago do Beruri	4 080	120	Demarcada	Beruri
Lago do Barrigudo	...	...	Não-Demarcada	Beruri
Lago Capana	...	...	Não-Demarcada	Manicoré
Lago do Limão	...	36	Não-Demarcada	Autazes
Lago do Marinheiro	...	39	Não-Demarcada	Careiro
Lago Jauari	15 180	145	Não-Demarcada	Manicoré
Lameirão	...	80	Não-Demarcada	Atalaia do Norte
Macarrão	44 268	450	Demarcada	Jutaí
Mapari	...	...	Não-Demarcada	Jutaí
Maraã Urubaxi	80 000	88	Não-Demarcada	Maraã
Maraita	...	...	Não-Demarcada	Amatura
Marima	86 800	...	Não-Demarcada	Tapauá
Marajaí	1 196	267	Demarcada	Alvarães
Matintin	...	...	Não-Demarcada	Santo Antônio do Içá e Tocantins
Médio Rio Negro I	1 827 900	...	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro
Médio Rio Negro II	305 600		Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro
Méria	585	75	Demarcada	Alvarães
Miguel/Josefa	...	...	Não-Demarcada	Careiro
Miratu	13 199	293	Demarcada	Uarini
Muratuba	...	...	Não-Demarcada	Autazes
Murutinga	...	316	Não-Demarcada	Autazes
Natal / Felicidade	313	60	Demarcada	Autazes
Nhamundá/Mapuera (1)	1 049 520	1 116	Demarcada	Nhamundá
Nova Esperança	...	...	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Nove de Janeiro	228 777	141	Demarcada	Humaitá
Novo Retiro	...	...	Não-Demarcada	Manicoré
Onça	...	...	Não-Demarcada	Borba
Onça II	...	...	Não-Demarcada	Manicoré
Pacovão	...	...	Não-Demarcada	Borba
Padre	391	45	Demarcada	Autazes
Pantaleão	...	...	Não-Demarcada	Autazes
Paracuhuba	927	35	Demarcada	Barcelos
Paraná do Arauato	...	...	Não-Demarcada	Itacoatiara
Paraná do Boá-Boá	243 500	56	Não-Demarcada	Japurá
Paraná do Maquira	...	...	Não-Demarcada	Itacoatiara
Paraná do Paricá	8 220	15	Não-Demarcada	Maraã
Patauá	...	...	Não-Demarcada	Autazes
Paumari do Cuniuá	42 828	53	Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Marahã	79 141	270	Demarcada	Lábrea
Paumari do Lago Manissuã	11 230	140	Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Paricá	15 792	30	Demarcada	Tapauá
Paumari do Rio Ituxi	7 572	38	Demarcada	Lábrea
Peneri Tacaquiri	189 871	700	Demarcada	Pauini
Pinatuba	29 900	458	Não-Demarcada	Manicoré
Pirahã	346 911	179	Demarcada	Humaitá e Manicoré
Piranhas	...	130	Não-Demarcada	Canuma

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAZONAS				
Ponciano	...	...	Não-Demarcada	Autazes
Porto Novo	...	...	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Porto Praia	...	120	Não-Demarcada	Uarini
Prosperidade	...	...	Não-Demarcada	Tonantins
Recreio São Félix	251	130	Demarcada	Autazes
Rio Apaporis	106 960	141	Demarcada	Japurá
Rio Biá	1 185 792	400	Demarcada	Carauari e Jutaí
Rio Branco	...	...	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Rio Jumas	...	46	Não-Demarcada	Careiro
Rio Manicoré	19 300	52	Não-Demarcada	Manicoré
Rio Tea	411 865	295	Demarcada	Santa Isabel do Rio Negro
Rio Urubu	27 500	374	Não-Demarcada	Itacoatiara
Riozinho	...	...	Não-Demarcada	Jutaí
Santa Cruz de Nova Aliança	...	...	Não-Demarcada	Tonantins
Samauma	...	...	Não-Demarcada	Barcelos
Santo Antonio do Apipica	...	...	Não-Demarcada	Borba
São Domingos	...	...	Não-Demarcada	Tonantins
São Francisco	...	...	Não-Demarcada	Manacapuru
São Joaquim	...	...	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
São Leopoldo	69 271	400	Demarcada	Benjamin Constant
São Pedro	726	20	Demarcada	Autazes
São Pedro do Sepatini	27 644	40	Demarcada	Lábrea
São Sebastião	...	160	Não-Demarcada	Tonantins
São Tomé	...	...	Não-Demarcada	Novo Airão
Sapotal	...	110	Não-Demarcada	Tabatinga
Seruini Marienê	144 971	150	Demarcada	Lábrea e Pauini
Setema	...	250	Não-Demarcada	Borba
Sururuá	...	...	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tabocal	...	20	Não-Demarcada	Autazes e Borba
Tapauá	...	290	Não-Demarcada	Canutama
Tenharin do Igarapé Preto	...	62	Não-Demarcada	Manicoré
Tenharim Marmelos	497 521	250	Demarcada	Humaitá e Manicoré
Terra Preta	...	...	Não-Demarcada	Manicoré
Terra Vermelha	6 928	100	Demarcada	Beruri
Tikuna de Feijoal	40 948	2 830	Demarcada	São Paulo de Olivenca
Tukuna do Rio Ica	...	420	Não-Demarcada	Santo Antônio do Içá
Tukuna Lauro Sodre	...	200	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Porto Espiritual	2 839	160	Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Santo Antonio	1 065	1 095	Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Umariacu	4 855	4 300	Demarcada	Tabatinga
Torá	...	97	Não-Demarcada	Manicoré
Tres Unidas	...	...	Não-Demarcada	Novo Airão
Trincheira	1 625	200	Demarcada	Autazes
Trombetas/Mapuera (1)	...	...	Não-Demarcada	Nhamundá e Urucará
Tumiã	124 357	110	Demarcada	Lábrea
Tupa Suge	...	27	Não-Demarcada	Alvarães
Uati-Paraná	127 199	330	Demarcada	Fonte Boa, Tonantins e Alvarães
Uneiuxi	405 000	340	Não-Demarcada	Santa Isabel do Rio Negro
Vale do Javari	8 519 800	3 027	Não-Demarcada	Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Jutaí e Estirão do Equador
Vista Alegre	...	...	Não-Demarcada	Careiro
Vui-Uata-In	121 199	1 262	Demarcada	Amaturá
Waimiri-Atroari (1)	2 585 911	1 154	Demarcada	Novo Airão, Presidente Figueiredo
Yanomami (1) (4)	9 664 975	6 706	Demarcada	Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro
Zuruahã	239 070	130	Demarcada	Tapauá
RORAIMA				
Ananás	1 769	54	Demarcada	Boa Vista
Anaro	...	48	Não-Demarcada	Boa Vista
Aningal	7 627	153	Demarcada	Alto Alegre
Anta	3 174	114	Demarcada	Alto Alegre
Araça	50 018	253	Demarcada	Boa Vista
Barata - Livramento	...	...	Não-Demarcada	Alto Alegre
Bom Jesus	859	200	Demarcada	Bonfim
Boqueirão	...	400	Não-Demarcada	Alto Alegre

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RORAIMA				
Cajueiro	4 304	90	Demarcada	Boa Vista
Canauanin	11 182	287	Demarcada	Bonfim
Jabuti	14 210	78	Demarcada	Bonfim
Jacamim	189 500	255	Não-Demarcada	Bonfim e Caracaraí
Malacacheta	28 632	250	Demarcada	Bonfim
Mangueira	4 064	240	Demarcada	Alto Alegre
Manoá - Pium	43 337	599	Demarcada	Bonfim
Muriruh	...	20	Não-Demarcada	Bonfim
Moskow	...	175	Não-Demarcada	Bonfim
Ouro	13 573	105	Demarcada	Boa Vista
Pium	4 608	182	Demarcada	Alto Alegre
Ponta da Serra	15 597	312	Demarcada	Boa Vista
Raimundão	4 306	150	Não-Demarcada	Alto Alegre
Raposa Serra do Sol	1 678 800	9 688	Não-Demarcada	Normandia e Boa Vista
Santa Inês	29 698	152	Demarcada	Boa Vista
São Marcos	654 110	1 934	Demarcada	Boa Vista
Serra da Moça	11 626	440	Demarcada	Boa Vista e Alto Alegre
Sucuba	5 983	177	Demarcada	Alto Alegre
Tabalascada	...	220	Não-Demarcada	Bonfim
Trombetas / Mapuera (1)	...	...	Não-Demarcada	São João da Baliza
Truaru	5 653	182	Demarcada	Boa Vista
Wai - Wai	...	350	Não-Demarcada	Caracaraí e São João da Baliza
Waimiri - Atroari (1)	2 585 911	380	Demarcada	São Luiz e São João da Baliza
Yanomami (1) (4)	9 664 975	6 706	Demarcada	Alto Alegre, Boa Vista, Caracaraí e Mucajaí
PARÁ				
Alto Rio Guamá	279 897	...	Demarcada	Santa Luzia do Pará, Paragominas e Nova Esperança do Piri
Amanaye	...	...	Não-Demarcada	São Domingos do Capim
Anambé	7 883	32	Demarcada	Moju
Andira Marau (1)	788 528	5 825	Demarcada	Aveiro e Itaituba
Apyterewa	980 000	142	Não-Demarcada	Altamira e São Félix do Xingu
Arara	274 010	78	Demarcada	Uruara, Medicilândia e Brasil Novo
Arawete Igarapé Ipixuna	940 901	184	Demarcada	Altamira, Senador José Porfírio e São Félix do Xingu
Bau	1 850 000	65	Não-Demarcada	Altamira
Cachoeira Seca	760 000	33	Não-Demarcada	Altamira, Uruara e Rurópolis
Cuminapanema/Urucuriana	...	...	Não-Demarcada	Óbidos e Alenquer
(Gleba Sul) Cayabi	...	...	Não-Demarcada	Jacareacanga
Karajá Santana do Araguaia	1 486	39	Demarcada	Santa Maria das Barreiras
Kararahó	330 000	42	Não-Demarcada	Altamira
Kayabi	117 247	233	Demarcada	Jacareacanga
Kayapó	3 284 005	1 743	Demarcada	Ourilândia do Norte, São Félix do Xingu, Cumoru do Norte e Tucomã
Koatinemo	387 834	60	Demarcada	Altamira e Senador José Porfírio
Mãe Maria	62 488	207	Demarcada	Bom Jesus do Tocantins e São João do Araguaia
Māramanduba	...	...	Não-Demarcada	Santana do Araguaia
Menkragnoti (1)	4 914 255	470	Demarcada	Altamira, São Félix do Xingu, Peixoto de Azevedo e Matupa
Munduruku	2 340 360	2 384	Demarcada	Jacareacanga
Munduruku II	...	...	Não-Demarcada	Itaituba e Jacareacanga
Nhamundá/Mapuera (1)	1 049 520	1 163	Demarcada	Faro, Oriximiná
Pacajá	...	...	Não-Demarcada	Portel
Panara (1)	495 000	...	Não-Demarcada	Altamira
Paquiçamba	4 355	24	Demarcada	Vitória do Xingu
Parakanã	351 697	253	Demarcada	Itupiranga e Novo Repartimento
Praia do Índio	28	69	Demarcada	Itaituba
Praia do Mangue	30	97	Demarcada	Itaituba
Rio Curuá	19 450	64	Não-Demarcada	Altamira
Rio Paru de Este	1 195 786	134	Demarcada	Alenquer, Almeirim e Monte Alegre
Sai Cinza	125 552	873	Demarcada	Jacareacanga
Sororó	26 257	190	Demarcada	Brejo Grande do Araguaia
Tembé	1 075	41	Demarcada	Tomé-Açu
Trincheira-Bacajá	1 650 939	308	Demarcada	Senador José Porfírio, Pacajá e São Félix do Xingu
Trocará	21 723	160	Demarcada	Tucuruí
Trombetas / Mapuera (1)	...	...	Não-Demarcada	Oriximiná e Faro
Parque Tumucumaque	3 071 068	1 017	Demarcada	Alenquer, Almeirim, Óbidos e Oriximiná
Ture / Mariquita	147	20	Demarcada	Tomé - Açu
Xicrin do Rio Cateté	439 151	355	Demarcada	Parauapebas e Água Azul do Norte
Xipaya/Curuaya	...	...	Não-Demarcada	Altamira

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
AMAPÁ				
Galibi	6 689	168	Demarcada	Oiapoque
Juminá	41 601	129	Demarcada	Oiapoque
Parque Tumucumaque (1)	3 071 068	1 017	Demarcada	Laranjal do Jari
Uaçã (5)	470 164	3 665	Demarcada	Oiapoque
Waiãpi	607 017	495	Demarcada	Laranjal do Jari e Amapari
TOCANTINS				
Apinayé	141 904	964	Demarcada	Itaguatins e Tocantinópolis
Boto Velho	...	95	Não-Demarcada	Cristalândia e Pium
Funil	15 704	190	Demarcada	Tocantínia
Kraolândia	302 533	1 402	Demarcada	Goiatins e Itacajá
Parque do Araguaia	1 395 000	1 801	Demarcada	Cristalândia, Formoso do Araguaia e Pium
Xambioá	3 265	226	Demarcada	Araguaiana
Xerente	167 542	1 095	Demarcada	Tocantínia e Aparecida do Rio Negro
MARANHÃO				
Alto Turiaçu	530 525	881	Demarcada	Cândido Mendes, Carutapera, Monção e Turiaçu
Araribóia	413 288	4 174	Demarcada	Amarante, Bom Jesus da Selva Buriticupu, Arame e Santa Luzia
Awá	118 000	198	Não-Demarcada	Bom Jardim, Carutapera e Zé Doca
Bacurizinho	82 432	1 976	Demarcada	Grajaú
Cana Brava Guajajara	137 329	3 924	Demarcada	Barra do Corda e Grajaú
Caru	172 667	136	Demarcada	Bom Jardim
Geralda / Toco Preto	18 506	104	Demarcada	Grajaú
Governador	41 644	655	Demarcada	Amarante do Maranhão
Kanela - Buritivelho	125 212	1 265	Demarcada	Barra do Corda
Krikati	146 000	538	Não-Demarcada	Amarante do Maranhão, Montes Altos e Sítio Novo
Lagoa Comprida	13 198	470	Demarcada	Grajaú
Morro Branco	49	136	Demarcada	Grajaú
Porquinhos - Aldeia Chinela	79 520	411	Demarcada	Barra do Corda
Rio Pindaré	15 003	556	Demarcada	Bom Jardim
Rodeador	2 319	76	Demarcada	Barra do Corda
Urucu / Juruá	12 697	416	Demarcada	Grajaú
CEARÁ				
Calapassa	...	...	Não-Demarcada	Poranga
Lagoa Encantada	...	...	Não-Demarcada	Aquiraz
Montenebo	...	...	Não-Demarcada	Crateús
Pitaguary	...	...	Não-Demarcada	Maracanau
São José do Buriti	...	...	Não-Demarcada	Mandau
Tabajara	...	...	Não-Demarcada	Viçosa
Tapeba	4 658	1 350	Não-Demarcada	Caucaia
Tremembé de Almofala	4 900	2 662	Não-Demarcada	Itarema
Tremembé do Capim-Açu	...	3 300	Não-Demarcada	Itarema
PARAÍBA				
Jacaré de São Domingos	5 032	212	Demarcada	Rio Tinto
Potiguara Monte-Mor	5 300	1 082	Não-Demarcada	Rio Tinto
Potiguara	21 238	6 920	Demarcada	Baía da Traição, Mamanguape e Rio Tinto
PERNAMBUCO				
Aldeia Foklassa	...	...	Não-Demarcada	Águas Belas
Atikum	16 290	2 799	Demarcada	Carnaubeira da Penha
Fazenda Funil	...	...	Demarcada	Inajá
Entre Serras	...	...	Não-Demarcada	Tacaratu, Petrolândia e Jatobá
Fulni-ô	...	2 800	Não-Demarcada	Águas Belas
Kambiwa	27 100	1 255	Demarcada	Ibimirim, Inajá e Floresta
Kapinawá	12 260	500	Demarcada	Buíque, Ibimirim e Ipanatinga
Pankararu	8 337	3 676	Demarcada	Petrolândia, Tacaratu e Jatobá
Truka	1 593	909	Demarcada	Cabrobó
Xukuru	27 555	4 700	Demarcada	Pesqueira

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
ALAGOAS				
Fazenda Canto	277	1 000	Demarcada	Palmeira dos Índios
Jeripancó	...	584	Não-Demarcada	Pariconha
Karapoto	1 810	1 050	Não-Demarcada	São Sebastião
Kariri - Xocó	699	1 500	Demarcada	Porto Real do Colégio
Mata da Cafurna	118	455	Demarcada	Palmeira dos Índios
Tingui - Botó	122	209	Demarcada	Feira Grande
Wassu - Cocal	2 758	1 220	Demarcada	Joaquim Gomes
Xucuru - Kariri	...	890	Não-Demarcada	Palmeira dos Índios
SERGIPE				
Caiçara/Ilha de São Pedro (6)	4 317	230	Demarcada	Porto da Folha
BAHIA				
Águas Belas	1 189	86	Demarcada	Prado
Barra	38	32	Demarcada	Barra
Barra Velha	8 627	1 082	Demarcada	Porto Seguro
Brejo do Burgo	17 700	793	Não-Demarcada	Nova Glória
Caramuru - Paraguaçu	36 000	1 449	Não-Demarcada	Itabuna, Itaju do Colônia e Pau Brasil
Coroa Vermelha	1 492	872	Não-Demarcada	Santa Cruz Cabrália
Fazenda Bahiana ou Nova Vida	308	...	Demarcada	Camamu
Ibotirama	2 020	550	Demarcada	Ibotirama
Imbiriba	398	120	Demarcada	Porto Seguro
Kantarure	1 695	260	Não-Demarcada	Nova Glória
Kiriri	12 300	1 726	Demarcada	Ribeira do Pombal e Banzae
Massacará	8 020	1 200	Demarcada	Euclides da Cunha
Mata Medonha	550	155	Demarcada	Santa Cruz Cabrália
Nova Rodelas	4 032	708	Demarcada	Rodelas
Pankararé	29 597	1 400	Demarcada	Glória
Quixabá	...	126	Não-Demarcada	Glória
Rodelas (Área Urbana)	104	750	Demarcada	Rodelas
Santo Amaro	...	...	Não-Demarcada	Porto Seguro
Vargem Alegre	981	87	Demarcada	Bom Jesus da Lapa
MINAS GERAIS				
Fazenda Guarani	3 270	115	Demarcada	Carmésia, Dores de Guanhães e Senhora do Porto
Krenak	3 983	99	Demarcada	Resplendor
Luiza do Vale	1	3	Demarcada	Rio Pardo de Minas
Maxacali	5 305	854	Demarcada	Bertópolis
Xacriaba	46 415	4 952	Demarcada	Itacarambi
Xacuaba Rancharia	...	600	Não-Demarcada	Itacarambi
ESPÍRITO SANTO				
Caieiras Velhas	1 519	350	Demarcada	Aracruz
Camboios	2 546	285	Demarcada	Aracruz
Pau Brasil	427	249	Demarcada	Aracruz
RIO DE JANEIRO				
Araponga	213	7	Demarcada	Parati
Guarari de Bracuí	2 128	15	Demarcada	Angra dos Reis
Parati-Mirim	79	...	Demarcada	Parati
SÃO PAULO				
Aldeia Itaoca	...	...	Não-Demarcada	Mongagua
Arariba	1 930	380	Demarcada	Avaí
Boa Vista do Sertão do Promirim	921	53	Demarcada	Ubatuba
Guarani do Águapeu	4 398	...	Não-Demarcada	Mongagua
Guarani da Barragem	26	136	Demarcada	São Paulo
Guarani do Rio Branco II	...	...	Não Demarcada	Cananéia
Icatu	301	85	Demarcada	Braúna

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
SÃO PAULO				
Ilha Cardoso	...	...	Não-Demarcada	Cananéia
Serra dos Itatins (Itariri)	1 212	63	Demarcada	Itariri
Jaraguá	2	12	Demarcada	São Paulo
Krukutu	26	36	Demarcada	São Paulo
Peruíbe	480	517	Demarcada	Peruíbe
Ribeirão Silveira	948	240	Demarcada	São Sebastião e Santos
Rio Branco - Itanhaem	2 856	47	Demarcada	Itanhaém, São Paulo e São Vicente
Vanuíre	708	189	Demarcada	Tupã
PARANÁ				
Apucarana	5 574	509	Demarcada	Londrina
Ava Guarani - Ocoi	232	215	Demarcada	São Miguel do Iguaçu
Barão de Antonina	3 751	359	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Boa Vista	...	...	Não-Demarcada	Laranjeiras do Sul
Cerco grande	...	27	Não-Demarcada	Guaraqueçaba
Faxinal	2 043	183	Demarcada	Cândido de Abreu
Ilha da Cotinga	1 701	165	Demarcada	Paranaguá
Ilha Superagui	...	...	Não-Demarcada	Paranaguá
Ivaí	7 306	707	Demarcada	Manoel Ribas e Pitanga
Laranjinha	284	207	Demarcada	Abatiá e Santa Amélia
Mangueirinha	16 375	1 280	Demarcada	Mangueirinha, Chopinzinho e Coronel Vivida
Marrecas	16 839	517	Demarcada	Guarapuava e Turvo
Palmas (1)	2 944	542	Não-Demarcada	Palmas
Pinhalzinho	593	80	Demarcada	Tomazina
Queimadas	3 078	320	Demarcada	Ortigueira
Rio Areia	402	72	Demarcada	Inácio Martins
Rio Areia I e II	879	...	Não-Demarcada	Inácio Martins
Rio das Cobras	18 682	1 596	Demarcada	Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu
São Jerônimo	1 339	173	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Tekoha Anetete	...	163	Não-Demarcada	São Miguel do Iguaçu
Tibagy Mococa	860	78	Demarcada	Ortigueira
SANTA CATARINA				
Ibirama	14 085	1 200	Demarcada	Ibirama e Itaiópolis
Manguaçu	...	...	Não-Demarcada	Biguaçu
Massiambú	...	36	Não-Demarcada	Palhoça
Palmas	...	542	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Morro dos Cavalos	...	...	Não-Demarcada	Palhoça
Palmas (1)	...	535	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Pinhal	893	...	Não-Demarcada	Seara
Porto Velho	...	...	Não-Demarcada	Ibirama e Itaiópolis
Rio dos Pardos	828	34	Não-Demarcada	Porto União
Toldo Chimbangue	988	162	Demarcada	Chapecó
Toldo Imbu	...	...	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Xapecó	15 623	2 614	Demarcada	Ipuaçu e Entre Rios
RIO GRANDE DO SUL				
Borboleta	...	...	Não-Demarcada	Espumoso
Cacique Doble	4 426	442	Demarcada	Cacique Doble
Canta Galo	...	110	Não-Demarcada	Viamão
Capivari	...	...	Não-Demarcada	Palmares do Sul
Carreteiro	603	202	Demarcada	Tapejara
Guarani Barra do Ouro	2 285	100	Não-Demarcada	Maquine, Riozinho S. A. da Patrulha
Guarani de Águas Brancas	230	...	Não-Demarcada	Arambaré
Guarani Votouro	280	94	Não-Demarcada	São Valentim
Guarita	23 406	4 700	Demarcada	Tenente Portela e Miraguaí
Ibicuí	...	...	Não-Demarcada	Itaqui
Imbaa	...	...	Não-Demarcada	Uruguaiana

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(continuação)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
RIO GRANDE DO SUL				
Inhacorá	2 841	649	Demarcada	São Valério do Sul
Iraporã	...	...	Não-Demarcada	Cachoeira do Sul
Jaguarazinho	...	...	Não-Demarcada	São Francisco de Assis
Kaingang de Iraí	280	430	Demarcada	Iraí
Ligeiro	4 566	920	Demarcada	Charrua
Monte Caseiros	1 112	110	Não-Demarcada	Moliterno e Ibiraiaras
Nonoai	...	3 200	Não-Demarcada	Nonoai
Pacheca	1 780	...	Não-Demarcada	Camacuã
Rio da Várzea	16 100	161	Não-Demarcada	Nonoai
Rio dos Índios	...	...	Não-Demarcada	Vicente Dutra
Salto Grande do Jacuí	238	...	Demarcada	Salto do Jacuí
Serrinha	...	...	Não-Demarcada	Engenho Velho
Toldo São Miguel	...	...	Não-Demarcada	São Miguel das Missões
Varzinha/Três Forquilhas	...	...	Não-Demarcada	Santo Antônio da Patrulha
Ventara	773		Não-Demarcada	Erebango
Votouro	1 865	1 180	Não-Demarcada	São Valentim
MATO GROSSO DO SUL				
Água Limpa	...	69	Não-Demarcada	Rochedo
Aldeia Campestre	9	223	Demarcada	Antônio João
Aldeia Limão Verde	668	380	Demarcada	Amambaí
Aldeinha	...	328	Não-Demarcada	Anastácio
Amambaí	2 429	4 621	Demarcada	Amambaí
Buriti	2 090	1 065	Demarcada	Dois Irmãos do Buriti e Sidrolândia
Buritizinho	10	...	Demarcada	Sidrolândia
Caarapó	3 594	2 377	Demarcada	Caarapó
Cachoeirinha	...	1 197	Não-Demarcada	Miranda
Camba	...	...	Não-Demarcada	Corumbá
Cerro Marangatu	...	...	Não-Demarcada	Antônio João
Cerrito	1 951	180	Demarcada	Eldorado
Dourados	3 475	9 146	Demarcada	Dourados
Guaimbé	717	295	Demarcada	Ponta Porã
Guasuti	959	155	Demarcada	Aral Moreira
Jaguapiré	2 349	200	Demarcada	Tacuru
Jaguari	405	150	Demarcada	Amambaí
Jarara	479	260	Demarcada	Juti
Kadiweu	538 536	1 070	Demarcada	Porto Murtinho
Lalima	3 000	808	Demarcada	Miranda
Lima Campos	...	...	Não-Demarcada	Ponta Porã
Limão Verde	1 973	1 356	Demarcada	Aquidauana
Nioaque	3 029	853	Demarcada	Nioaque
Ofayé - Xavante	1 937	87	Não-Demarcada	Brasilândia
Panambi	...	493	Não-Demarcada	Douradina
Panambizinho	1 240	200	Não-Demarcada	Dourados
Pilad Rebuá	208	1 262	Demarcada	Miranda
Pirajuí	2 118	1 550	Demarcada	Sete Quedas
Pirakuá	2 384	272	Demarcada	Bela Vista
Porto Lindo	1 650	1 666	Demarcada	Novo Mundo
Potrero Guaçu	...	...	Não-Demarcada	Paranhos
Rancho Jacaré	778	400	Demarcada	Ponta Porã
Sassoró	1 923	1 548	Demarcada	Tacuru
Sete Cerros	8 584	230	Demarcada	Coronel Sapucaia
Sucuriy	500	100	Demarcada	Maracaju
Takwaraty / Yvykwarusu	2 609	360	Demarcada	Paranhos
Taquaperi	1 886	1 715	Demarcada	Coronel Sapucaia
Taunay - Ipegue	6 461	3 776	Demarcada	Aquidauana
MATO GROSSO				
Apiaká / Kayabi	109 245	204	Demarcada	Juara
Arara do Rio Branco	114 842	150	Demarcada	Aripuanã
Areões	218 515	522	Demarcada	Água Boa
Areões I e II	...	...	Não-Demarcada	Água Boa
Arikem (C. Seringa)	...	...	Não-Demarcada	Aripuanã

Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1998

(conclusão)

TERRAS INDÍGENAS	ÁREA TOTAL (ha)	POPULAÇÃO INDÍGENA ESTIMADA	SITUAÇÃO DA DEMARCAÇÃO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
MATO GROSSO				
Aripuanã	750 649	149	Demarcada	Aripuanã e Juína
Bakairi	61 405	350	Demarcada	Paranatinga
Batelão	...	...	Não-Demarcada	Tabapora
Batovi	5 159	236	Demarcada	Paranatinga
Capoto/Jarina	634 915	127	Demarcada	Peixoto de Azevedo e São José do Xingu
Chão Preto	8 060	56	Não-Demarcada	Campinópolis
Cinta Larga (rio Preto)	...	...	Não-Demarcada	Aripuanã
Enawewnê - Nawê	742 089	300	Demarcada	Campo Novo do Parecis, Comodoro e Juína
Erikpatsa	79 935	550	Demarcada	Brasnorte
Escondido	169 139	45	Demarcada	Cotriguaçu
Estação Parecis	3 620	18	Demarcada	Diamantino e Nova Marilândia
Estivadinho	2 032	19	Demarcada	Tangará da Serra e Barra dos Bugres
Figueiras	9 859	14	Demarcada	Barra do Bugres
Guató	10 900	382	Não-Demarcada	Corumbá
Irantxe	45 555	250	Demarcada	Brasnorte
Irantxe (Rio Cravari e Sangue)	...	...	Não-Demarcada	Brasnorte
Japuira	152 509	640	Demarcada	Juara
Jarudoré	4 706	...	Demarcada	Poxoréo
Juininha	70 538	76	Demarcada	Pontes e Lacerda
Karajá de Aruana II	893	...	Demarcada	Cocalinho
Lagoa dos Brincos	1 845	...	Demarcada	Comodoro
Lagoa Grande	...	...	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Marechal Rondon	98 500	220	Demarcada	Paranatinga
Maraiwatsde	165 241	626	Demarcada	Alto Boa Vista
Menkragnoti (1)	4 913 000	470	Demarcada	Peixoto de Azevedo e Matupá
Menku	47 094	32	Demarcada	Brasnorte
Merure	82 301	524	Demarcada	General Carneiro e Barra do Garças
Nambikwara	1 011 961	209	Demarcada	Comodoro
Naruwoto	...	...	Não-Demarcada	Canarana e Parenatinga
Parabubure	224 447	1 738	Demarcada	Água Boa e Campinópolis
Panara (1)	495 000		Não-Demarcada	Guaranta do Norte
Pareci	563 586	381	Demarcada	Tangará da Serra
Parque Aripuanã (1)	1 603 246	360	Demarcada	Juína
Parque do Xingu	2 642 003	2 778	Demarcada	Canarana, Luciara, Marcelândia, Paranatinga, São Félix do Araguaia e Vera
Pequizal	9 887	...	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade
Perigara	10 740	96	Demarcada	Barão de Melgaço
Picina	...	...	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Pimentel Barbosa	328 966	1 667	Demarcada	Canarana e Ribeira Cascalheira
Pirineus de Souza	28 212	118	Demarcada	Comodoro
Piripicura	...	...	Não-Demarcada	Aripuanã
Rio Formoso	19 749	84	Demarcada	Tangará da Serra
Roosevelt (1)	230 826	253	Demarcada	Aripuanã
São Domingos	5 705	93	Demarcada	Luciara e São Félix do Araguaia
São Marcos	188 478	666	Demarcada	Barra do Garças
Sangradouro / Volta Grande	100 280	542	Demarcada	Novo São Joaquim, General Carneiro e Poxoréo
Santana	35 471	143	Demarcada	Nobres
Sararé	67 420	57	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda
Serra Morena	147 836	97	Demarcada	Juína
Sete de Setembro (1)	248 147	394	Demarcada	Aripuanã
Tadarimana	9 785	90	Demarcada	Rondonópolis e Pedra Preta
Taihantesu	5 362	...	Demarcada	Comodoro
Tapirapé - Karajá	66 166	332	Demarcada	Luciara e Santa Terezinha
Tereza Cristina	26 237	358	Demarcada	Santo Antônio do Leverger
Tirecatinga	130 575	75	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Ubawawe	51 900	349	Não-Demarcada	Novo São Joaquim
Uirapuru (C. Marcus)	...	...	Não-Demarcada	Diamantino
Umutina	28 120	205	Demarcada	Barra do Bugres
Urubu Branco	157 000	...	Não-Demarcada	Santa Terezinha
Utiariti	412 304	257	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Vale do Guaporé	242 593	344	Demarcada	Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade
Wawi	150 329	240	Demarcada	Querência
Zoró	355 789	300	Demarcada	Aripuanã
GOIÁS				
Avá - Canoeiro	38 000	6	Não-Demarcada	Minaçu e Colinas do Sul
Carretão I	1 666	115	Demarcada	Nova América e Rubiataba
Carretão II	78	...	Demarcada	Nova América
Karajá de Aruanã I	11	50	Não-Demarcada	Aruanã
Karajá de Aruanã III	586	...	Não-Demarcada	Aruanã

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de unidades de conservação e terras indígenas; Ministério da Justiça, Fundação Nacional do Índio, Superintendência de Assuntos Fundiários.

(1) Dados abrangendo mais de um Estado. (2) Unificação das áreas indígenas de Cubate, Cuiari, Içana-Aiari, Içana Rio Negro, Kuripaco, Maku, Pari Cachoeira I, Pari Cachoeira II, Taracuá Xié Yauretê I, Yauretê II. (3) Despacho nº 12 de 28.05.92 aprova o relatório de delimitação da área Indígena. Existe uma ação declaratória que solicita revogação de 25 áreas para formação de um único Território, mas não houve ainda sentença. (4) Unificação das áreas indígenas de Ajuricaba, Apuí, Cavabori, Demim, Gurupira, Marari Marauia, Maturacá, Tootobi, Acaparal, Catrimani, Cutaíba, Gurupira, Jundiá, Mucajaí, Palimiu-There, Surucucu, Uiaiaca e Uavaris. (5) Unificação das áreas indígenas de Uaça e Lago Lençol (Uaça II). (6) Unificação das áreas indígenas de Caiçara e Xocó da Ilha de São Pedro.

Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1998

(continua)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
NORTE		
Parques Nacionais		
Pacaás Novos	764 801	Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, Nova Mamoré e Alvorada d'Oeste (RO)
Serra do Divisor	605 000	Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima (AC)
Pico da Neblina	2 200 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Jaú	2 272 000	Novo Airão (AM)
Amazônia	994 000	Maués (AM) e Itaituba (PA)
Monte Roraima	116 000	Normandia (RR)
Serra da Mocidade	350 960	Caracaraí (RR)
Viruá	227 011	Caracaraí (RR)
Cabo Orange	619 000	Calcoene e Oiapoque (AP)
Araguaia	562 312	Cristalândia, Pium e Formoso do Araguaia (TO)
Áreas de Proteção Ambiental		
Igarapé Gelado	21 600	Parauapebas (PA)
Serra da Tabatinga (1)	61 000	Ponte Alta do Tocantins (TO) e Alto Parnaíba (MA)
Meandros do Araguaia (1)	357 126	Araguaçú (TO), Nova Crisxás, São Miguel do Araguaia (GO) e Cocalinho (MT)
Reservas Extrativistas		
Rio Ouro Preto	204 583	Guajará-Mirim e Nova Mamoré (RO)
Alto Juruá	506 186	Cruzeiro do Sul e Tarauaca (AC)
Chico Mendes	970 570	Assis Brasil, Brasiléia, Rio Branco e Xapuri (AC)
Rio Cajari	48 650	Laranjal do Jari, Vitória do Jarí e Mazagão (AP)
Médio Juruá	254	Carauari (AM)
Extremo Norte do Estado de Tocantins	9 280	São Sebastião do Tocantins (TO)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Javari Buriti	15 000	Santo Antônio do Içá (AM)
Proj. Dinâmica Biol. Fragmentos Florestais	3 288	Manaus (AM)
Reservas Biológicas		
Guaporé	600 000	Alta Floresta D'Oeste e Costa Marques (RO)
Jaru	268 150	Ji-Paraná e Machadinho D'Oeste (RO)
Campina (INPA)	900	Manaus (AM)
Abufari	288 000	Tapauá (AM)
Uatumã	560 000	Presidente Figueiredo, Urucara e São Sebastião do Uatuma (AM)
Rio Trombetas	385 000	Oriximina (PA)
Tapirape	103 000	Marabá e São Félix do Xingu (PA)
Lago Piratuba	357 000	Amapá e Tartarugalzinho (AP)
Reservas Ecológicas		
Ouro Preto do Oeste (INPA)	138	Ouro Preto do Oeste (RO)
Juami-Japurá	173 200	Japurá (AM)
Jutai-Solimões	288 187	Jutaí, Amatura e Santo Antônio do Içá (AM)
Sauim Castanheira	109	Manaus (AM)
Reservas Florestais		
Adolfo Ducke (INPA)	10 072	Manaus e Rio Preto da Eva (AM)
Egler (INPA)	760	Manaus (AM)
Rio Negro	3 790 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Parima	1 756 000	Boa Vista (RR)
Gorotire	1 843 000	Ourilândia do Norte e São Félix do Xingu (PA)
Maraba (CVRD)	17 465	Marabá (PA)
Mundurucania	1 377 000	Itaituba (PA)
Tumucumaque	1 793 000	Alenquer, Óbidos e Almeirim (PA)
Estações Ecológicas		
Cunia	104 000	Porto Velho (RO)
Rio Acre	77 500	Assis Brasil (AC)
Anavilhanas	350 018	Manaus e Novo Airão (AM)
Juami-Japurá	572 650	Japurá (AM)
Caracarai	80 560	Caracaraí (RR)
Maraca	10 1312	Boa Vista (RR)
Niquia	286 600	Caracaraí (RR)
Jari	227 126	Almeirim (PA) e Laranjal do Jari (AP)
Maraca-Jipioca	72 000	Amapá (AP)
Coco Javes	37 000	Pium (TO)

Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1998

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
NORTE		
Florestas Nacionais		
Bom Futuro	280 000	Ariquemes e Porto Velho (RO)
Jamari	215 000	Ariquemes e Porto Velho (RO)
Macauã	173 475	Sena Madureira (AC)
Amazônas	1 573 100	Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro (AM)
Cubaté	416 532	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Cuiari	109 518	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Icana	200 561	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Icana-Aiari	491 400	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Mapiá-Inauini	311 000	Boca do Acre e Pauini (AM)
Pari Cachoeira I	18 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Pari Cachoeira I I	654 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Piraiauara	631 436	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Purus	256 000	Boca do Acre e Pauini (AM)
Taracuá I	647 744	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Taracuá II	559 504	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Teffé	1 020 000	Álvares, Carauari, Juruá e Teffé (AM)
Urucu	66 496	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Xiê	407 935	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Humaitá	468 790	Humaitá (AM)
Roraima	2 664 685	Alto Alegre, Boa Vista, Caracaraí e Mucajaí (RR)
Caxiuanã	200 000	Melgaço e Portel (PA)
Saraca Taquera	429 600	Oriximiná (PA)
Tapajós	600 000	Aveiro, Rurópolis e Santarém (PA)
Tapirapé Aquiri	190 000	Marabá (PA)
Altamira	689 012	Altamira (PA)
Carajás	411 948	Paraupebas (PA)
Itacaiunas	141 400	Paraupebas (PA)
Itaituba I	220 034	Itaituba (PA)
Itaituba I I	440 500	Itaituba (PA)
Xingu	252 790	Altamira (PA)
Amapá	412 000	Amapá e Ferreira Gomes (AP)
NORDESTE		
Parques Nacionais		
Lençois Maranhenses	155 000	Barreirinha e Primeira Cruz (MA)
Sete Cidades	7 700	Piripiri e Piracuruca (PI)
Serra da Capivara	97 933	São Raimundo Nonato, Canto do Buriti e São João do Piauí (PI)
Serra das Confusões	502 411	Caracol,Guaribas, Santa Luz e Cristiano Castro (PI)
Ubajara	563	Ubajara (CE)
Marinho de Fernando de Noronha	11 270	Fernando de Noronha (PE)
Chapada da Diamantina	152 000	Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Ibicoara e Mucuge (BA)
Marinho de Abrolhos	91 300	Caravelas (BA)
Monte Pascoal	22 500	Porto Seguro (BA)
Grandes Sertões Veredas (1)	84 000	Cocos (BA), Formoso e Januária (MG)
Áreas de Proteção Ambiental		
Serra da Tabatinga (1)	61 000	Ponte Alta do Tocantins (TO) e Alto Parnaíba (MA)
Delta do Parnaíba	313 800	São Luís Correa, Morro da Mariana e Parnaíba (PI); Araiões e Tutói (MA); Chaval e Barroquinha (CE)
Serra da Ibiapaba	1 592 550	Brasileia, Pedro II, Lagoa do S. Francisco, Conceição e Domingos Mourão (PI); Chaval, Granja, Tianguá, Viçosa do Ceará e Moraujó (CE)
Chapada do Araripe	1 063 000	Missão Velha, Abaiara, Brejo Santo, Porteira, Jardim,Jati, Pena Forte, Barbalha,Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri, Pontengi, Campos Sales, Salitre (CE); Araripina, Trindade, Ouricuri, Ipubi, Exu, Santa Cruz, Bodocó, Cedro, Moreilândia, Granito, Serrita (PE); Fronteira, Padre Marcos, Simões, Paulistana, Pio IX, Caldeirão Grande, Curral Novo (PI).
Jericoacoara	6 800	Cruz (CE)
Barra do Rio Mamanguape	14 600	Rio Tinto e Lucena (PB)
Fernando de Noronha,Rocas,S. Pedro-S. Paulo	2 700	Fernando de Noronha (PE)
Piacabuçu	8 600	Piacabuçu (AL)
Costa dos Corais	413 563	Maceió, Barra de Santo Antônio, São Luis do Quitunde, Passo de Camarajibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga e Maragoji (AL); São José da Coroa Grande, Barreiros, Tamandaré e Rio Formoso (PE)
Reservas Extrativistas		
Ciriaco	7 050	Imperatriz (MA)
Quilombo Flexal	9 542	Mirinzal (MA)
Mata Grande	10 450	Imperatriz e João Lisboa (MA)

Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1998

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
NORDESTE		
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Manguezais Foz do Rio Mamanguape	5 721	Rio tinto (PB)
Áreas de Preservação Permanente		
Mata do Buraquinho	471	João Pessoa (PB)
Serra da Capivara/ Baixão das Andorinhas	8 000	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Serra do Cumbre/ Chapada da Pedra Hume	18 500	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Serra Vermelha/ Angical	8 500	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Reservas Biológicas		
Gurupi	341 650	Carutapera (MA)
Atol das Rocas	36 249	Mar Territorial Brasileiro (RN)
Guaribas	4 322	Mamanguape e Rio Tinto (PB)
Saltinho	548	Rio Formoso (PE)
Serra Negra	1 100	Floresta, Inaja e Tacaratu (PE)
Pedra Talhada	4 469	Quebrangulo (AL) e Lagoa do Ouro (PE)
Santa Isabel	2 766	Pirambu e Pacatuba (SE)
Una	11 400	Una (BA)
Reserva Ecológica		
Raso da Catarina	99 772	Canudos, Jeremoabo, Macururé, Glória e Paulo Afonso (BA)
Reserva Florestal		
Buriticupu	9 454	Santa Luzia (MA)
Estações Ecológicas		
Urucui-Una	135 000	Ribeiro Gonçalves (PI)
Aiuabá	11 525	Aiuabá (CE)
Seridó	1 166	Serra Negra do Norte (RN)
Tapacurá (UFPE)	776	São Lourenço da Mata (PE)
Foz do Rio São Francisco	5 322	Piacabuçu (AL)
Itabaiana	1 100	Areia Branca e Itabaiana (SE)
Pau Brasil (CPLAC)	1 140	Porto Seguro (BA)
Floresta Nacional		
Araripe - Apodi	38 262	Barbalha, Crato, Jardim e Santana do Cariri (CE)
SUDESTE		
Parques Nacionais		
Grandes Sertões Veredas (1)	84 000	Cocos (BA), Formoso, Arinos e Januária (MG)
Serra da Canastra	71 525	Sacramento, São Roque de Minas e Delfinópolis (MG)
Serra do Cipo	33 800	Jaboticatubas, Santana do Riacho, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro (MG)
Caparaó	26 000	Divino de São Lorenço, Dores do Rio Preto,Ibitirama, Iuna, Alegre (ES); Caparão e Espera Feliz (MG)
Itatiaia	30 000	Itatiaia e Resende (RJ), Itamonte, Aiuroca, Bocaina de Minas, Liberdade e Alagoa (MG)
Serra dos Órgãos	11 800	Magé, Teresópolis, Petrópolis e Guarapimirim (RJ)
Tijuca	3 200	Rio de Janeiro (RJ)
Restinga de Jurubatiba	14 860	Macaé, Carapebus e Quissamã (RJ)
Serra da Bocaina	110 000	Parati e Angra dos Reis (RJ); São José do Barreiro, Areias, Cunha e Ubatuba (SP)
Áreas de Proteção Ambiental		
Carste de Lagoa Santa	35 600	Funilândia, Lagoa Santa, Matozinhos e Pedro Leopoldo (MG)
Cavernas do Peruaçú	150 000	Itacarambi e Januária (MG)
Morro da Pedreira	66 200	Conceição do Mato Dentro, Itabira, Jaboticatubas, Itambé do Mato Dentro, Nova União, Morro do Pilar, Santana do Riacho e Taquaraçú de Minas (MG).
Serra da Mantiqueira	402 517	Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Bocaina de Minas, Delfim Moreira, Itamonte, Itanhandú, Liberdade, Marmelópolis, Passa Quatro, Passa Vinte, Piranguaçu, Pouso Alto, Virgínia e Wenceslau Bráz (MG); Itatiaia e Resende (RJ); Campos do Jordão, Cruzeiro,Lavrinha, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí (SP).
Cairuçú	33 800	Parati (RJ)
Guapi-Mirim	14 340	Itaboraí, Magé, São Gonçalo e Guapimirim (RJ)
Petrópolis	59 049	Duque de Caxias, Magé, Petrópolis e Guapimirim (RJ)
Cananeia, Iguape e Peruibe	234 000	Cananeia, Miracatu, Iguape, Peruibe e Itariri (SP)
Reserva Extrativista		
Marinha do Arraial do Cabo	...	Arraial do Cabo (RJ)

Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1998

(continuação)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
SUDESTE		
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Arquipélogo das Ilhas Cagarras	...	Rio de Janeiro (RJ)
Floresta da Cicuta	131	Barra Mansa e Volta Redonda (RJ)
Buriti de Vassununga	150	Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Cerrado Pe-de-Gigante	1 060	Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Ilha do Ameixal	400	Peruibe (SP)
Ilhas Queimada Pequena e Queimada Grande	33	Peruibe (SP)
Matão de Cosmópolis	173	Cosmópolis (SP)
Mata de Santa Genebra	251	Campinas (SP)
Áreas de Preservação Permanente		
Alcobaça	200	Petrópolis (RJ)
Reservas Biológicas		
Augusto Ruschi	4 000	Santa Teresa (ES)
Corrego do Veado	1 854	Pinheiros (ES)
Corrego Grande	1 505	Conceição de Barra (ES)
Comboios	833	Linhares e Aracruz (ES)
Sooretama	24 000	Linhares e Jaguaré (ES)
Poço das Antas	5 000	Silva Jardim (RJ)
Tinguá	26 000	Miguel Pereira, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Petrópolis (RJ)
União (Fazenda)	(2) 3 000	Casimiro de Abreu (RJ)
Parque Ecológico		
Itabiruçu	810	Itabira (MG)
Reserva Florestal		
Linhares (CVRD)	20 787	Linhares (ES)
Estações Ecológicas		
Pirapitanga	1 090	Morada Nova de Minas (MG)
Piraí (Light)	4 000	Piraí (RJ)
Tamoios	70	Angra dos Reis e Parati (RJ)
Tupinambais	28	Ubatuba (SP)
Tupiniquins	43	Cananeia e Peruibe (SP)
Florestas Nacionais		
Passa Quatro	335	Passa Quatro (MG)
Rio Preto	2 830	Conceição da Barra (ES)
Mario Xavier	493	Itaguaí (RJ)
Capão Bonito	4 344	Buri e Capão Bonito (SP)
Ipanema	5 179	Iperó (SP)
SUL		
Parques Nacionais		
Iguaçu	185 262	Foz do Iguaçu, Céu Azul, Matelândia, Medianeira e São Miguel do Iguaçu (PR)
Ilha Grande (1)	78 875	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta e Icaraúna (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquirai (MT)
Superagui	21 400	Guaraqueçaba (PR)
São Joaquim	49 300	Orleans, Bom Retiro, Grão Para, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urubici e Lauro Miller (SC)
Aparatos da Serra	10 250	Praia Grande (SC) e Cambará do Sul (RS)
Serra Geral	17 300	Jacinto Machado e Praia Grande (SC); Cambará do Sul e São Francisco de Paula (RS)
Lagoa do Peixe	34 400	Tavares, Mostardas e São José do Norte (RS)
Áreas de Proteção Ambiental		
Guaraqueçaba	291 500	Antonina, Guaraqueçaba e Paranaguá (PR)
Anhatomirim	3 000	Governador Celso Ramos (SC)
Ibirapuitã	318 000	Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul e Santana do Livramento (RS)
Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (1)	1 003 059	Altônia, São Jorge do Patrocínio,Vila Alta, Icaraima, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina e Diamante do Norte (PR); e Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS). Inclui ilhas e ilhotas situadas no rio Paraná, as águas interiores e as áreas lagunares e lacustres, as várzeas, planícies de inundacão e demais sítios especiais situados em suas margens, desde o Reservatório de Itaipu e a foz do rio Piquiri até a foz dos rios Paranapanema e Ivinheima (PR e MS).

Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1998

(conclusão)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	ÁREA TOTAL (ha)	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
		SUL
Reserva Extrativista		
Marinha do Pirajubaé	1 440	Florianópolis (SC)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Ilhas do Pinheiro e Pinheirinho	109	Guaraqueçaba (PR)
Serra da Abelha / Rio da Prata	4 234	Vitor Meireles (SC)
Reserva Biológica		
Marinha do Arvoredo	17 600	Porto Belo e Tijucas (SC)
Reserva Ecológica		
Ilhas dos Lobos	2	Torres (RS)
Estações Ecológicas		
Guaraqueçaba	13 638	Guaraqueçaba e Paranaguá (PR)
Babitonga	7 833	Joinville (SC)
Carijós	712	Florianópolis (SC)
Aracuri-Esmeranda	272	Esmeranda (RS)
Taim	33 995	Rio Grande e Santa Vitória do Palmar (RS)
Florestas Nacionais		
Acungui	728	Campo Largo (PR)
Irati	3 495	Teixeira Soares (PR)
Caçador	710	Caçador (SC)
Chapecó	1 606	Chapecó (SC)
Ibirama	570	Ibirama (SC)
Três Barras	4 458	Três Barras (SC)
Canela	517	Canela (RS)
Passo Fundo	1 328	Passo Fundo (RS)
São Francisco de Paula	1606	São Francisco de Paula (RS)
		CENTRO-OESTE
Parques Nacionais		
Ilha Grande (1)	78 875	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta e Icaraúna (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS)
Pantanal Matogrossense	135 000	Poconé (MT)
Chapada dos Guimarães	33 000	Chapada dos Guimarães (MT)
Emas	131 868	Mineiros e Aporé (GO)
Chapada dos Veadeiros	60 000	Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás (GO)
Brasília	30 000	Brasília (DF)
Áreas de Proteção Ambiental		
Bacia do Rio Descoberto	39 100	Santo Antônio do Descoberto (GO) e Brasília (DF)
Bacia do Rio São Bartolomeu	84 100	Brasília (DF)
Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (1)	1 003 059	Altônia, São Jorge do Patrocínio,Vila Alta, Icaraíma, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina e Diamante do Norte (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS). Inclui ilhas e ilhotas situadas no rio Paraná, as águas interiores e as áreas lagunares e lacustres, as várzeas, planícies de inundação e demais sítios especiais situados em suas margens, desde o Reservatório de Itaipu e a foz do rio Piquiri até a foz dos rios Paranapanema e Ivinheima (PR e MS).
Meandros do Rio Araguaia (1)	357 126	Nova Crisxás, São Miguel do Araguaia (GO); Cocalinho (MT) e Araguaçu (TO).
Área de Relevante Interesse Ecológico		
Capetinga-Taquara	2 100	Brasília (DF)
Reserva Biológica		
Pantanal Arenoso	600	Corumbá (MS)
Reserva Ecológica		
IBGE (Roncador)	1 360	Brasília (DF)
Reservas Florestais		
Juruena	1 808 000	Brasnorte e São José do Rio Claro (MT)
Serra Dourada	144	Goiás Mossamedes (GO)
Estações Ecológicas		
Iquê	200 000	Juína (MT)
Serra das Araras	28 700	Barras dos Bugres e Cáceres (MT)
Taiamã	11 700	Cáceres (MT)

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de unidades de conservação e terras indígenas; Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

(1) Dados abrangendo mais de uma região. (2) Dado coletado de jornal.

Dinâmica Espacial



Dinâmica Espacial

Aspectos fundamentais da dinâmica espacial, a densidade populacional, o crescimento do número de cidades e os deslocamentos migratórios constituem referências geográficas sintetizadoras do processo geral de mudança pelo qual passam a sociedade e o território brasileiro na atualidade.

O primeiro aspecto a ser destacado nessa edição do AEB - a densidade da população em 1996 - revela que a reestruturação do espaço brasileiro comporta não só o reforço do padrão histórico de concentração populacional próximo à costa, como a expansão do movimento de interiorização radicado em forças modernizadoras do agronacional.

Por um lado, os maiores índices de densidade populacional foram impulsionados pelo dinamismo econômico concentrado no eixo São Paulo - Belo Horizonte - Rio de Janeiro. Por outro lado, a incorporação do interior ao mercado nacional e a descentralização de segmentos industriais a partir da base paulista consolidaram o adensamento populacional em direção a amplos eixos do interior do País.

O segundo aspecto refere-se ao crescimento ao longo dos últimos 50 anos, das sedes urbanas municipais dentro de um movimento de expansão da fronteira de ocupação que assumia rapidamente uma feição urbana em detrimento do caráter agrário original.

Ao lado do processo geral de expansão da ocupação do espaço nacional concorreu, também, para a multiplicação das sedes municipais, a própria distensão ocorrida na legislação relativa à criação de novos municípios, a partir da Constituição Federal de 1988.

Quanto à distribuição espacial desses centros urbanos observa-se, de forma abrangente, que nas áreas onde a estrutura produtiva se concentrou de forma mais acentuada, como no Sudeste, ocorreu um adensamento significativo de sedes municipais ao longo dos anos.

Com a expansão, a partir da década de 60, da infra-estrutura de transporte, energia e comunicação, viabilizada pelo avanço tecnológico, verifica-se, também, o crescimento do número de sedes municipais naquelas áreas de ocupação mais recente do Centro-Oeste e Norte do País.

Nitidamente se delineiam os eixos das Rodovias Belém-Brasília e Cuiabá-Porto Velho, através das quais ocorreu o avanço da ocupação para novas áreas do interior. Pode-se, assim, concluir pela análise dos dados da Contagem da População 1996, que ocorreu um movimento simultâneo de integração das macrorregiões e de fragmentação territorial provocada pelo adensamento e proliferação das sedes municipais.

O terceiro aspecto da dinâmica espacial enfocado será o da migração, analisado aqui a partir dos municípios de destino dos deslocamentos no período de 1991-1996. A razão principal para tratar do processo migratório a partir da base municipal é a importância que alguns núcleos urbanos adquiriram como

poderosos focos de atração de migrantes nesse período. Estes núcleos servem de base para a organização do mercado de trabalho, atuando como ponto de concentração e redistribuição da força de trabalho, dentro de um processo no qual a urbanização constitui o elemento chave da ocupação territorial recente no Brasil.

As principais tendências verificadas da análise dos dados relativos às migrações ocorridas no período de 1991-1996 são as seguintes:

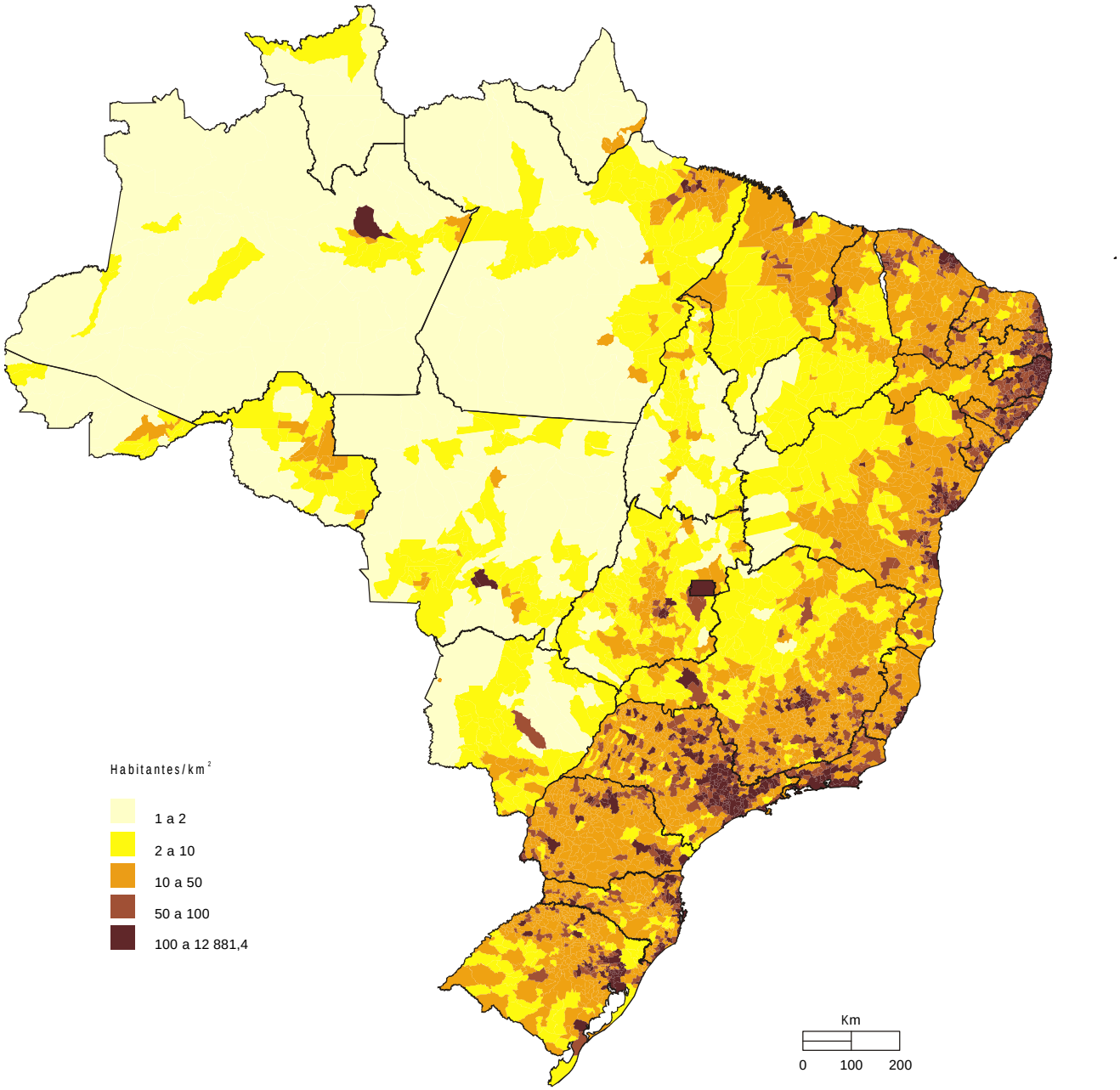
- Os principais fluxos migratórios registrados são de curta distância, ou seja, eles se realizam no interior das respectivas regiões, ou em áreas contíguas às mesmas, exemplificadas, entre outras, na entrada de migrantes nos municípios do sudeste do Pará, provenientes de estados limítrofes como o Maranhão.
- As metrópoles e as capitais, de certa forma, passaram a dividir a função de receptáculo de migrantes com os municípios de porte médio. Nesse sentido, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília confirmam sua força de atração, enquanto em relação aos municípios de porte médio cabe destacar aqueles localizados no interior paulista, seguindo principalmente o eixo Campinas-Ribeirão Preto. Outros segmentos espaciais que apresentam um papel relevante como área de atração de migrantes diz respeito a algumas áreas da fronteira amazônica, como o sudeste do Pará, Mato Grosso e Rondônia.
- O crescimento migratório em direção ao entorno do Distrito Federal, bastante significativo no conjunto nacional, com migrantes provenientes de diversas frentes.

De modo geral essas tendências revelam que a migração tornou-se na década atual um fenômeno de menor expressão nos grandes centros metropolitanos, provocando o surgimento de novos focos de atração, tanto em áreas de ocupação antiga quanto na fronteira de ocupação mais recente.

Concluindo o tema Dinâmica Espacial, considera-se pertinente enfocar a questão relativa à configuração da rede urbana brasileira avaliada, segundo o delineamento atual das áreas de influência do Distrito Federal e das capitais de importância no contexto nacional e regional.

Reflexo e simultaneamente condição de relações econômicas, sociais, políticas e culturais que ocorrem na sociedade e no Território Nacional, a rede urbana define hierarquias e funções entre os diferentes segmentos do espaço nacional, sintetizando, mais do que qualquer outro elemento isolado, a feição contemporânea da dinâmica espacial brasileira.

Mapa 1.22
Densidade da população - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.23

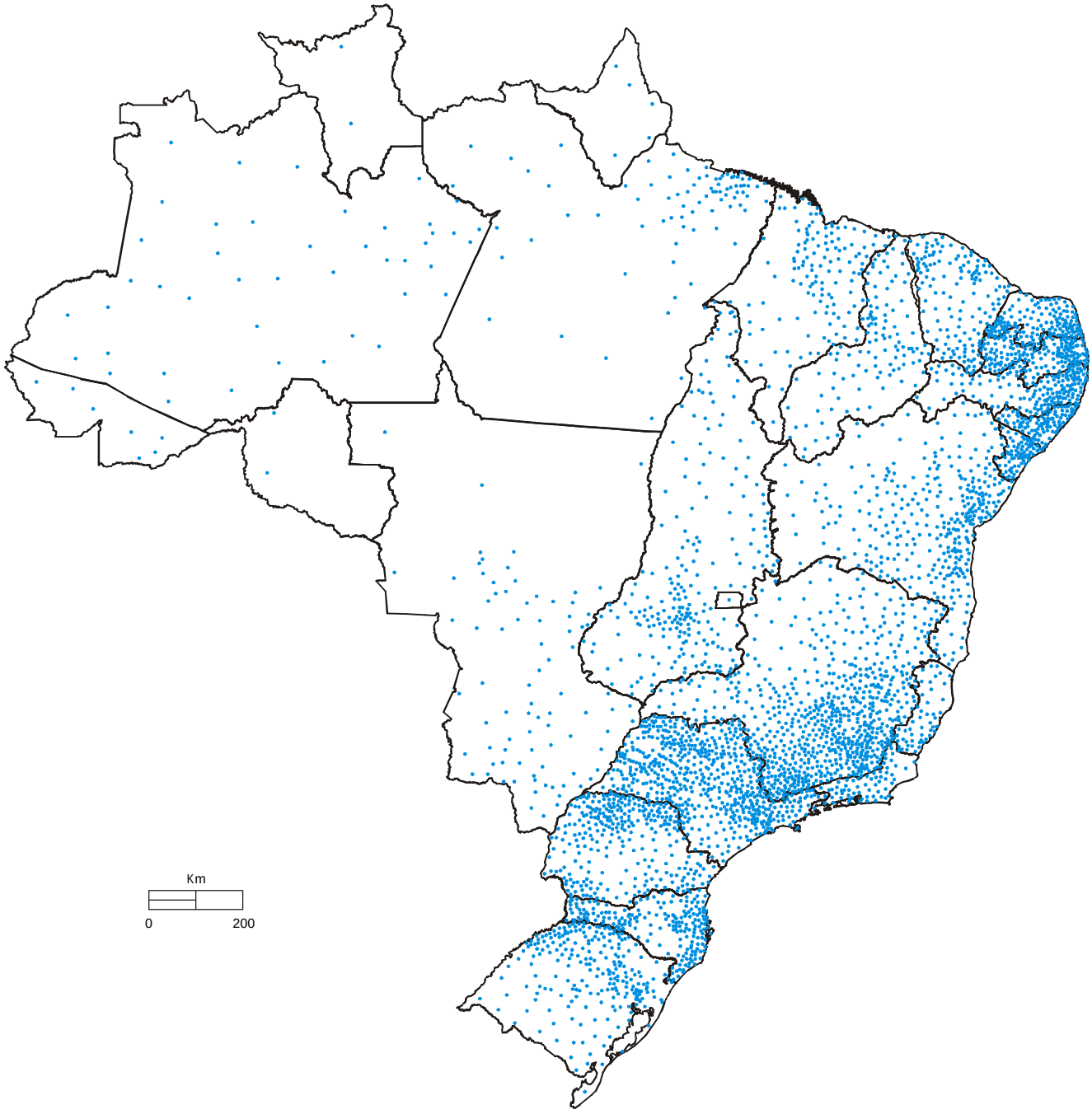
Sedes municipais - 1950



Fonte: Censo demográfico 1950. Rio de Janeiro: IBGE, 1956.

Mapa 1.23

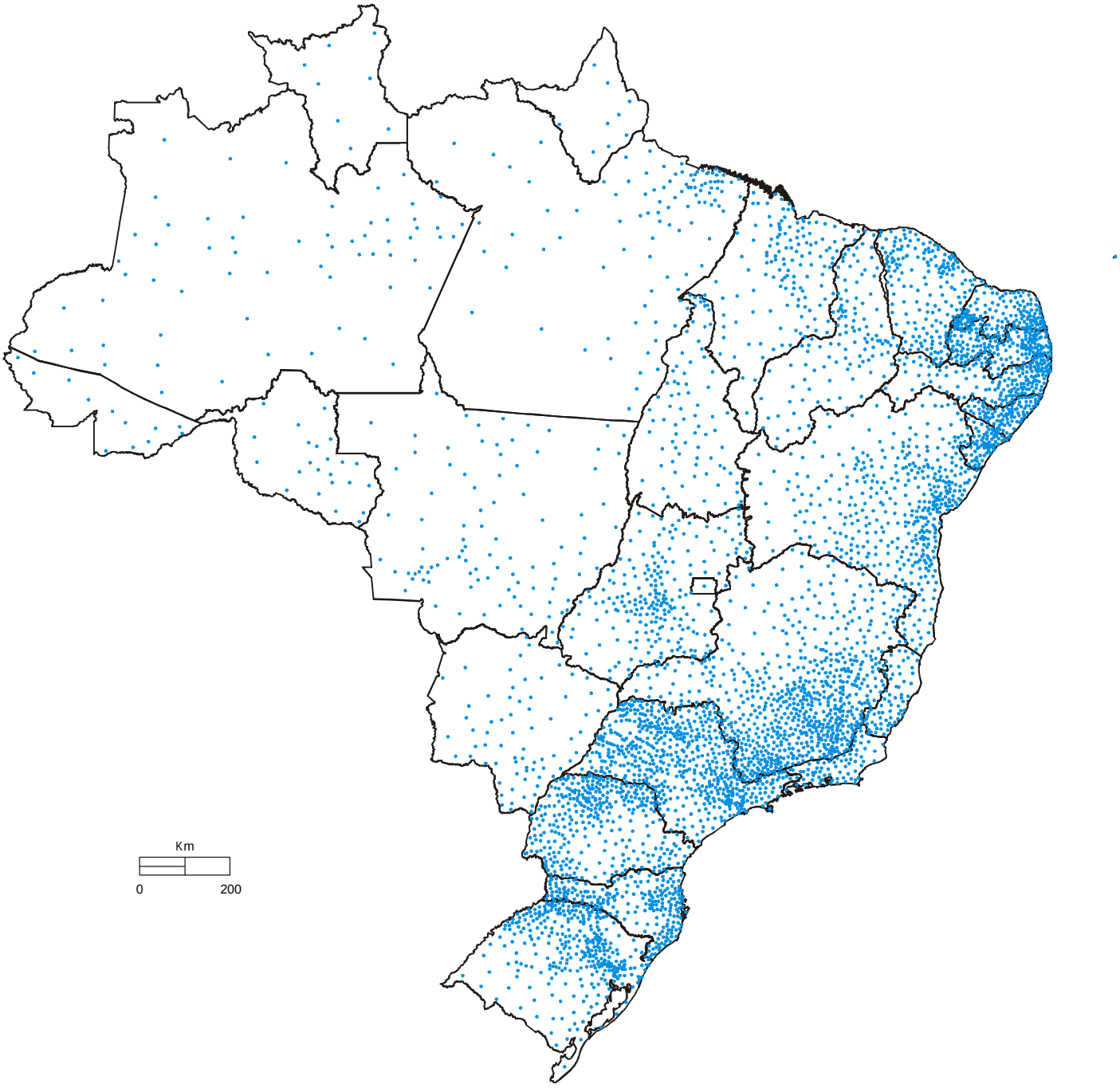
Sedes municipais - 1970



Fonte: Censo demográfico 1970. Rio de Janeiro: IBGE, 1973.

Mapa 1.23

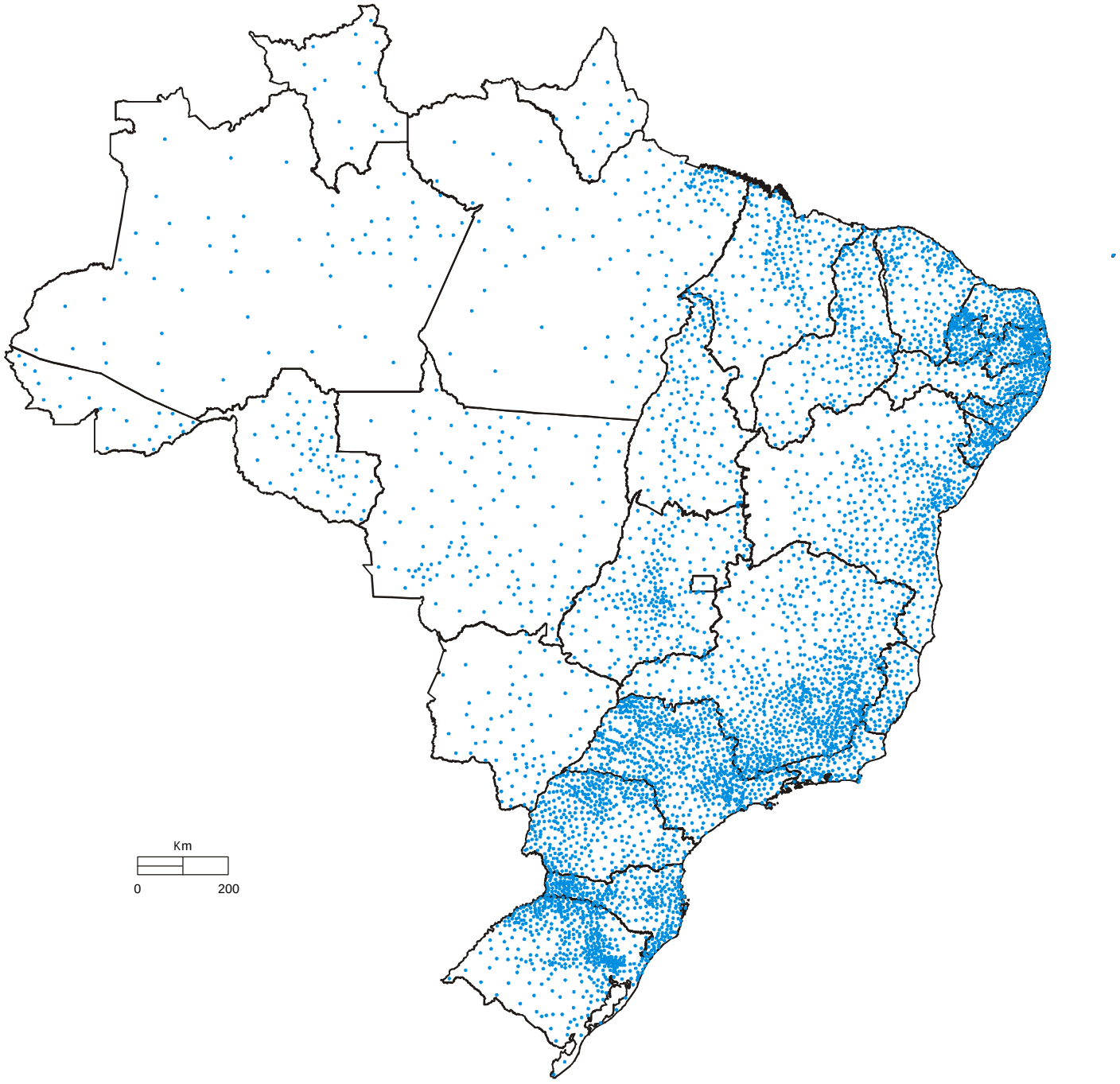
Sedes municipais - 1991



Fonte: Censo demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

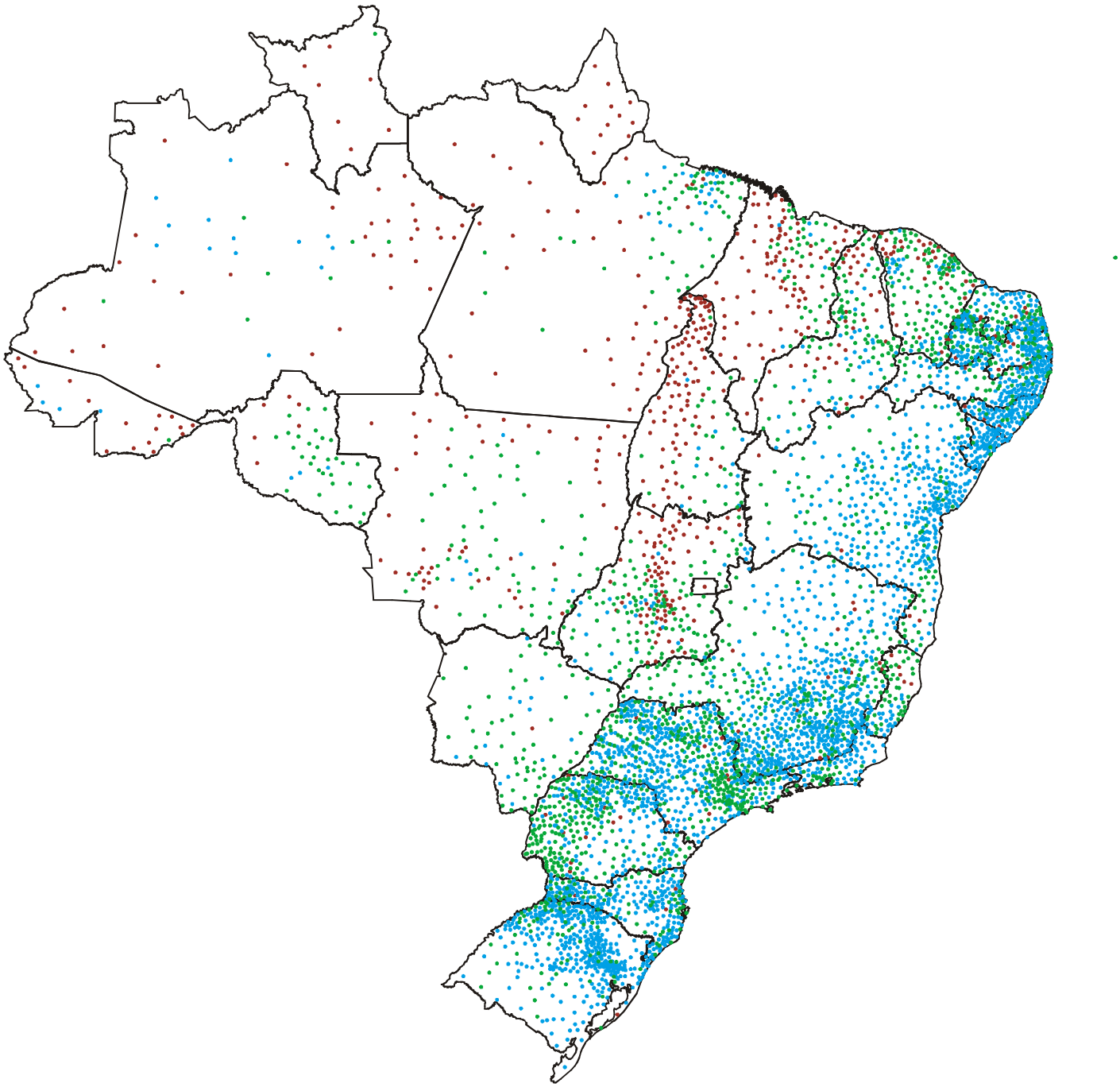
Mapa 1.23

Sedes municipais - 1997



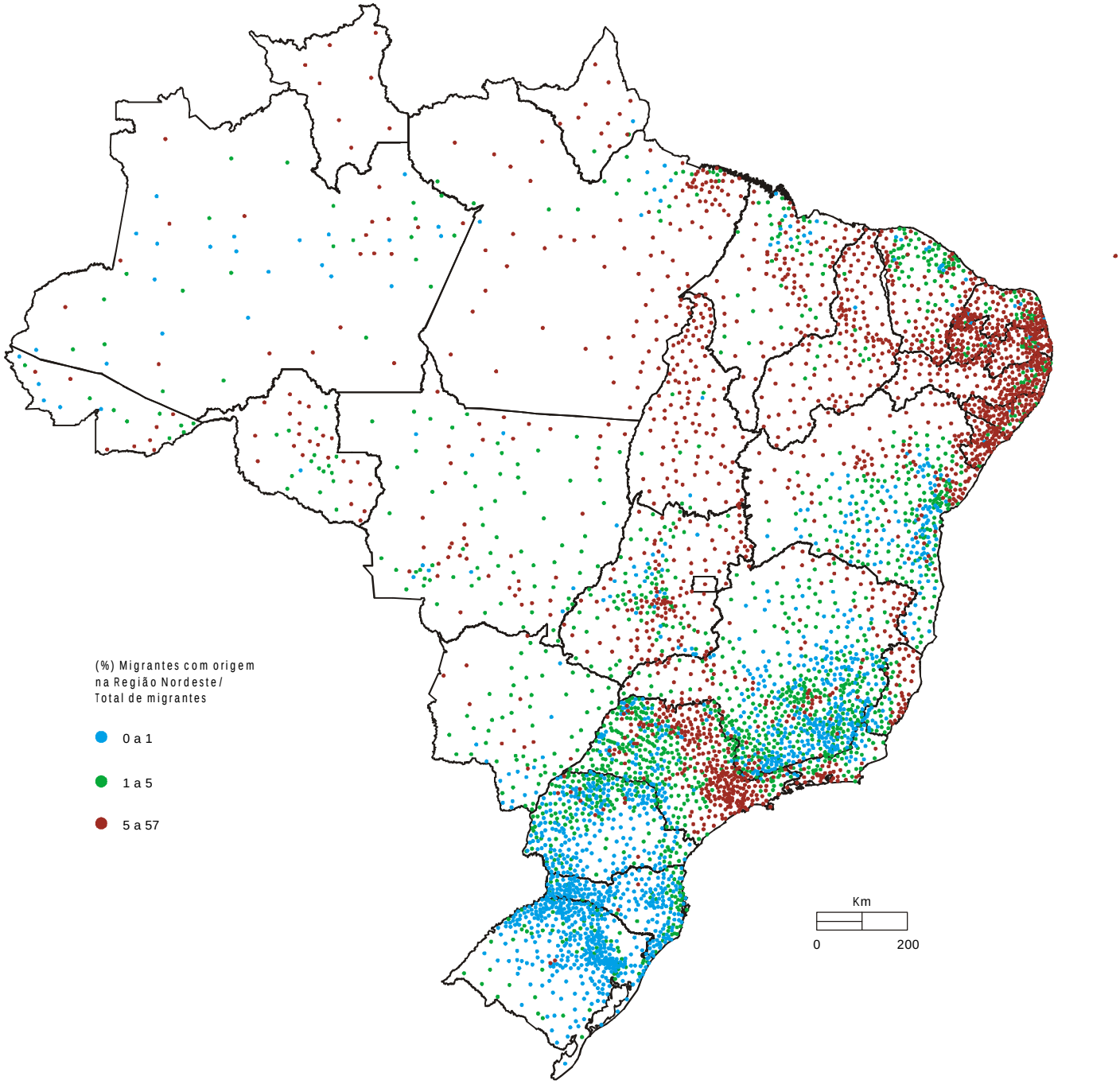
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.24
Migrantes com origem na Região Norte - 1996



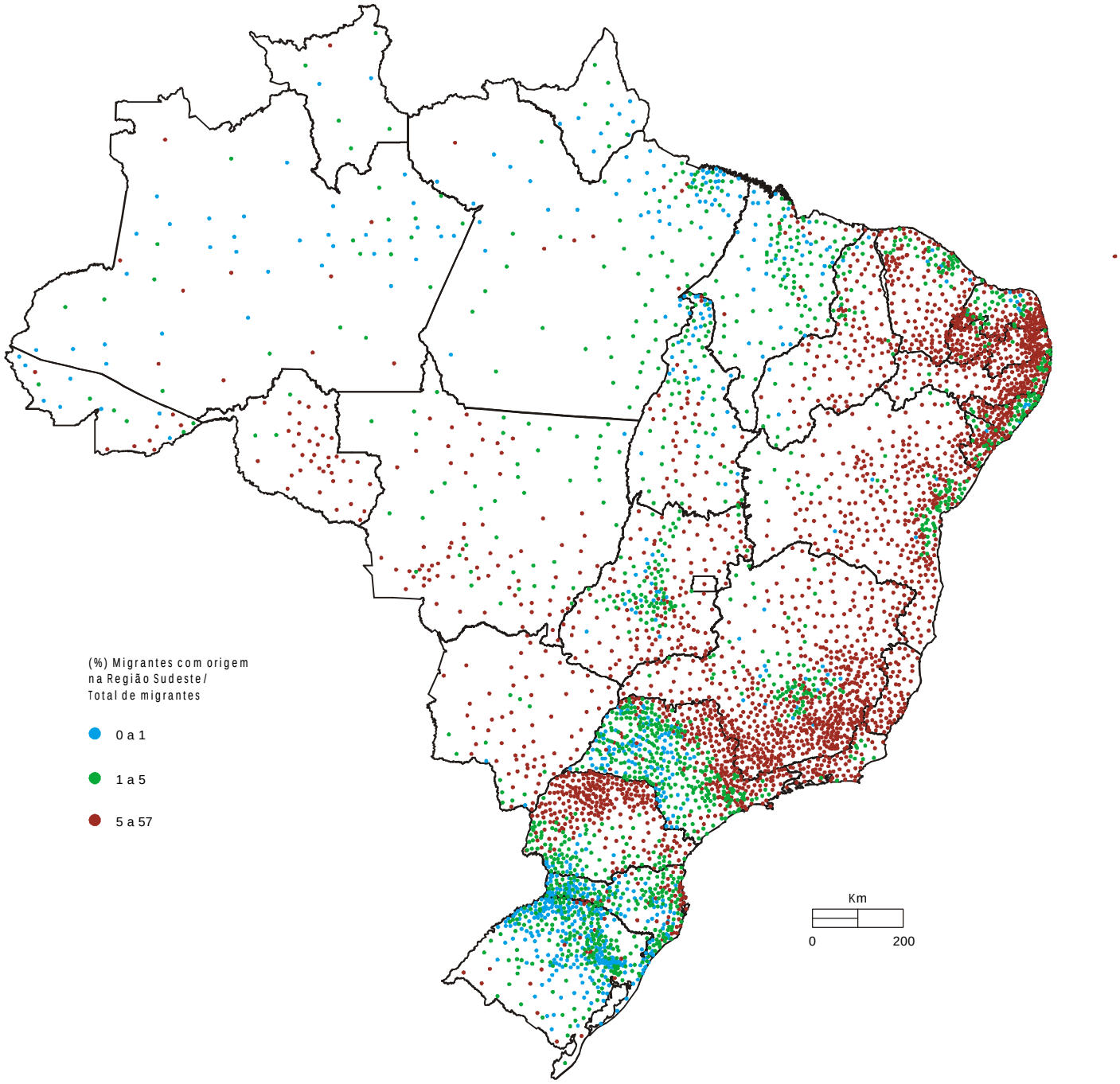
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.24
Migrantes com origem na Região Nordeste - 1996



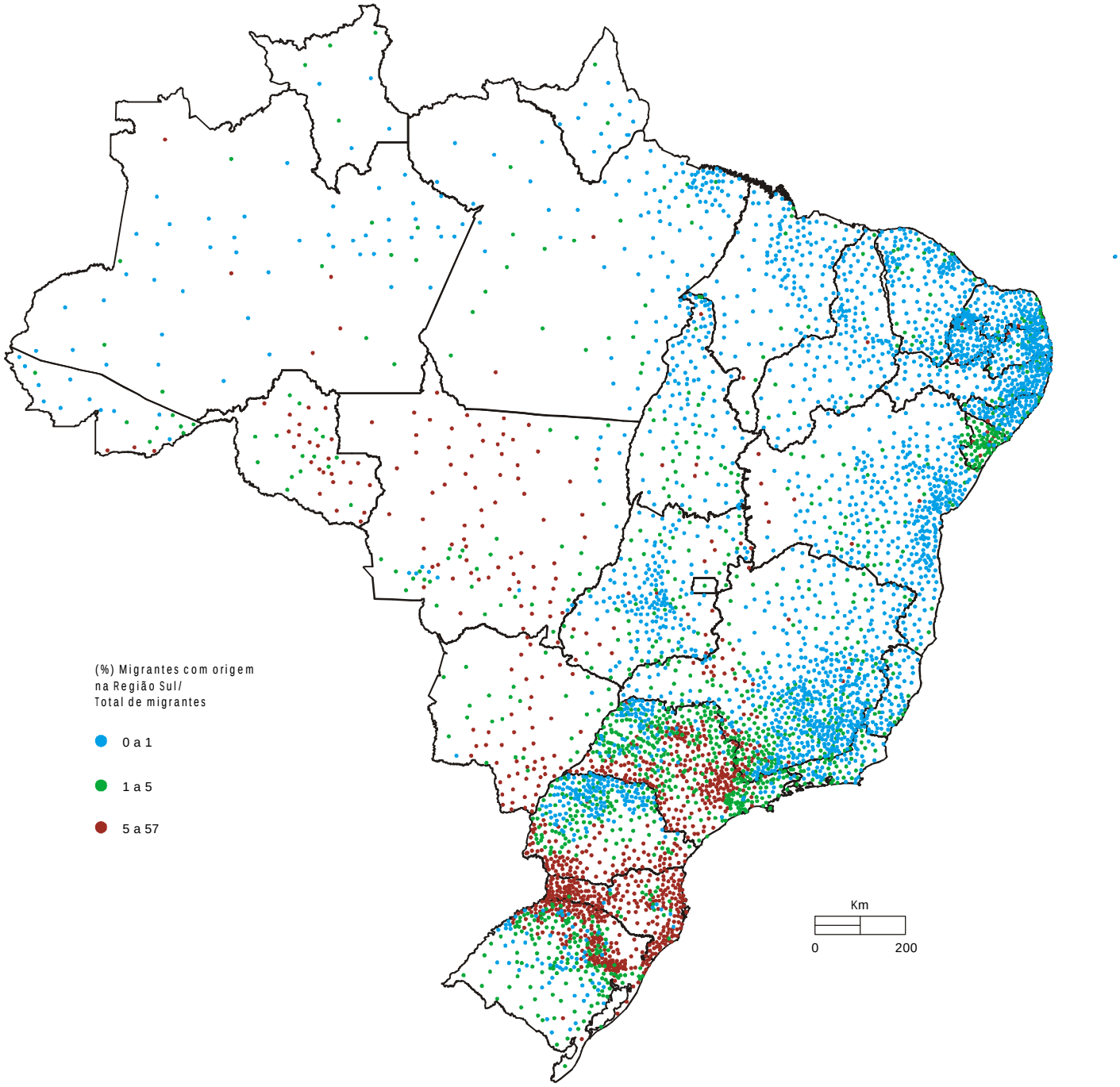
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.24
Migrantes com origem na Região Sudeste - 1996



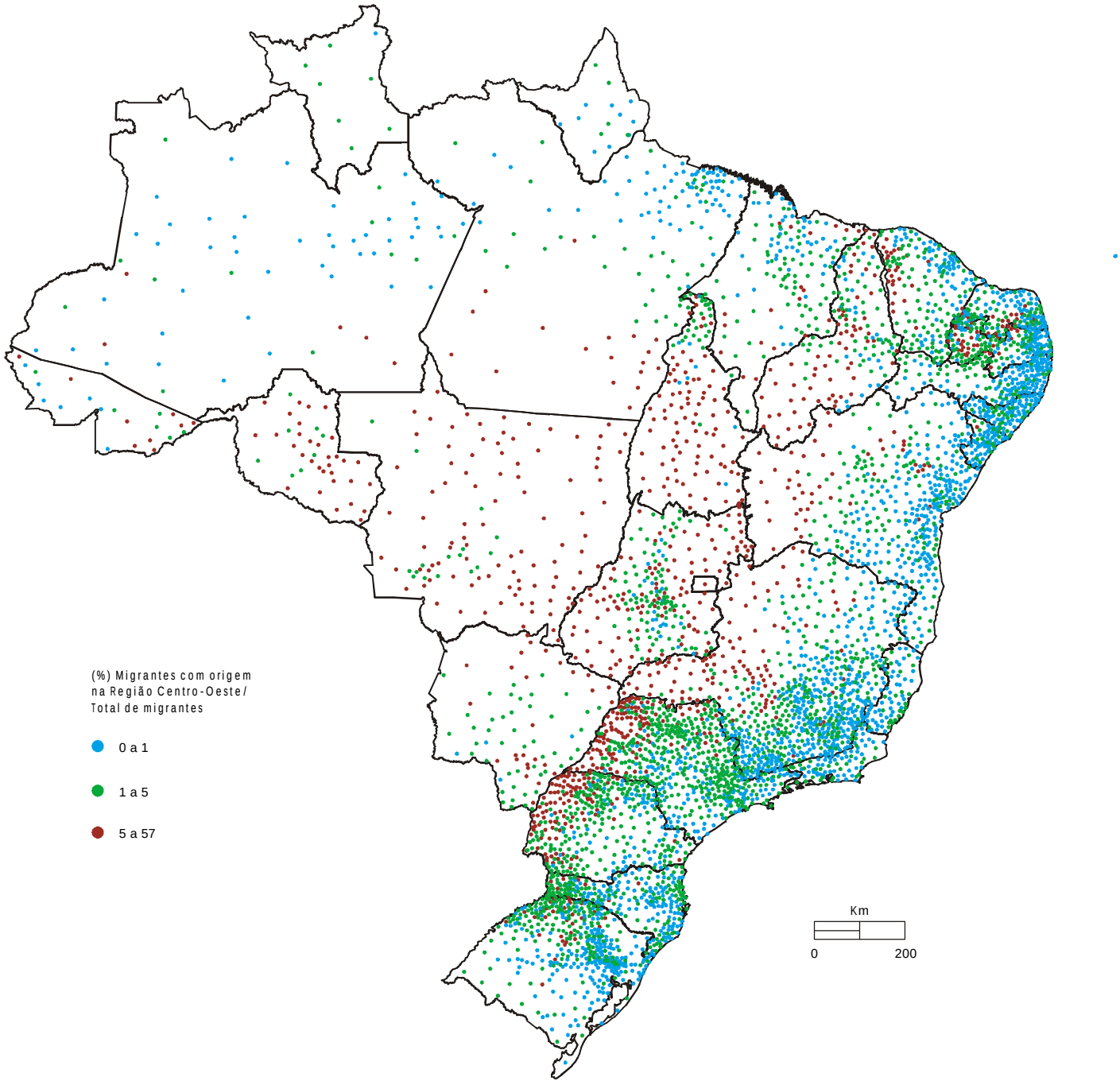
Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.24
Migrantes com origem na Região Sul - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Mapa 1.24
Migrantes com origem na Região Centro-Oeste - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Rede Urbana Brasileira

Muito embora a urbanização brasileira ainda permaneça concentrada ao longo da faixa litorânea, quando se considera a densidade e o tamanho dos centros urbanos, bem como a localização dos principais nós difusores da rede de cidades, enquanto processo organizador do território, se tornou generalizada a partir da década de 70, assumindo feições de macrourbanização e metropolização.

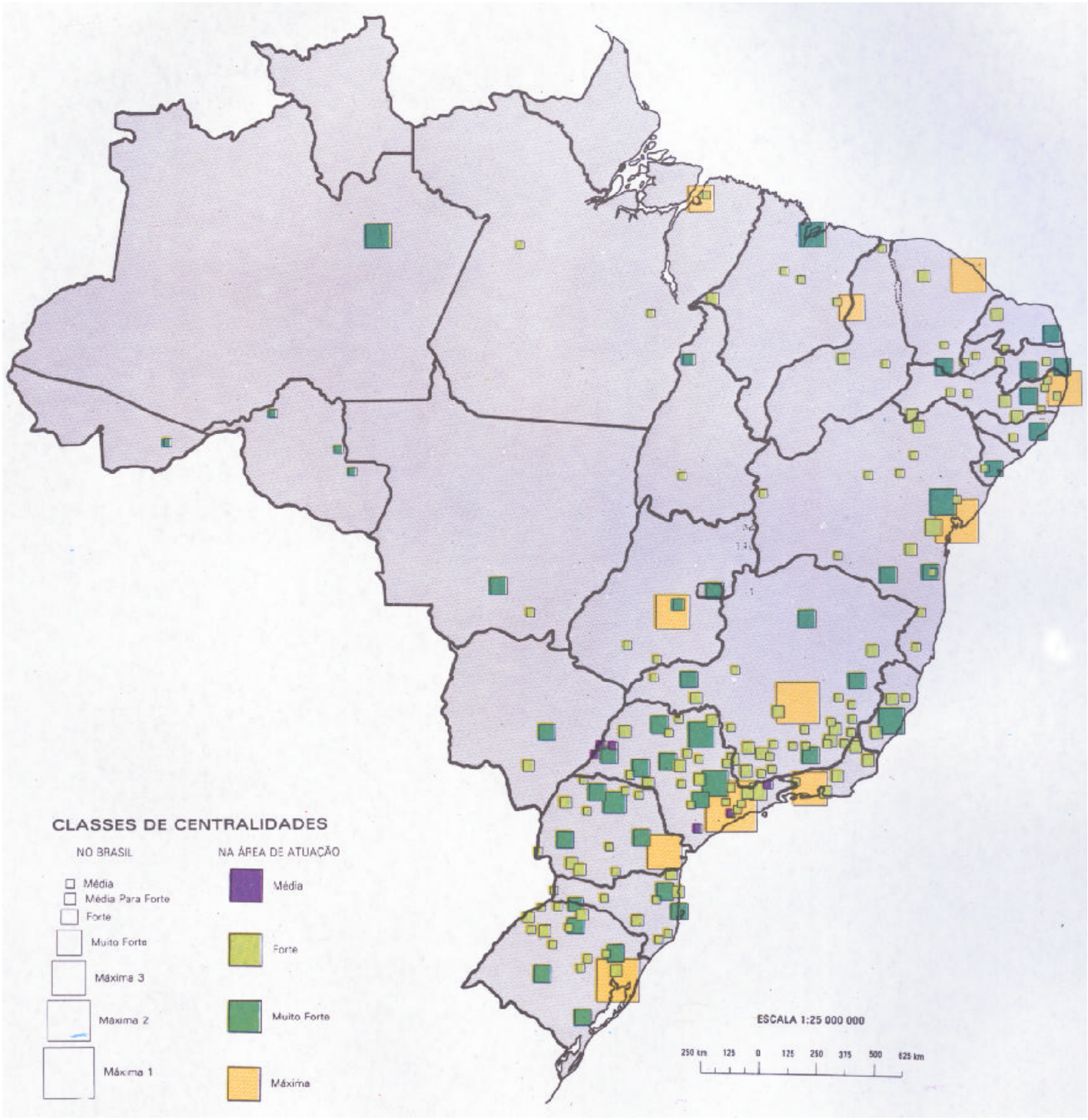
Registra-se, simultaneamente, uma desconcentração urbana com a atenuação relativa das macrocefalias, com as cidades muito grandes e grandes diminuindo seu ritmo de expansão e crescimento, ao mesmo tempo em que centros intermediários, aqueles que detêm um papel regional e local importantes, aumentam de número, representando, em certo sentido, a face nova da reconcentração urbana, só que agora ocorrendo em outros escalões do conjunto de cidades.

A rede urbana brasileira torna-se complexa, com os centros urbanos passando a representar os pontos de convergência de múltiplas redes geográficas que recobrem o território, garantindo a articulação dos movimentos ou fluxos que viabilizam o sistema de produção e reprodução social. Verifica-se a predominância de algumas cidades sobre outras em função de um certo número de critérios multidimensionais, constatando-se a tendência de continuação da onipresença das metrópoles no que tange às modernas redes, com suas novas funções e fluxos, principalmente de comunicação e informacionais, mas que passam a compartilhar e superpor suas áreas de atuação ou influência, quando se trata de funções e fluxos tradicionais de pessoas, bens e serviços. As cidades funcionam como os nódulos dessa rede urbana e o território passa a ser definido pela combinação entre o subsistema de funções e fluxos hegemônicos, aqueles modernos e de maior dinamismo, oriundos das metrópoles e centros nacionais, e os subsistemas de funções e fluxos, predominantemente convencionais, presentes em centros regionais e locais, organizados de forma hierarquizada.

Uma das visualizações desta rede urbana pode ser obtida através da espacialização da estrutura de cidades consideradas enquanto lugares centrais, ou seja, em seu papel de nós ou centros distribuidores de bens e serviços e, identificando as diferentes situações existentes ou níveis de centralidade das cidades, com base na presença de funções urbanas mais ou menos complexas e na intensidade com que estas são demandadas, constituindo, então, o que se chama de Rede de Lugares Centrais no Brasil, conforme mapeado e apresentado no Cartograma Cidades Brasileiras com Centralidades mais Expressivas.

Para tanto, trabalhamos as informações produzidas pela pesquisa Regiões de Influência das Cidades, de 1993, do Departamento de Geografia do IBGE, que, através de levantamento específico, questionário aplicado em municípios selecionados do Território Nacional, registra a intensidade e os direcionamentos - origem e destino - dos fluxos de pessoas para o atendimento de uma gama de bens e serviços investigados. Para a confecção do cartograma, usamos o total

Mapa 1.25
Cidades brasileiras com centralidades mais expressivas



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de influência das cidades 1993, dados não publicados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM]: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

de fluxos existentes para cada cidade, definindo assim os diferentes níveis de centralidade encontrados, ou seja, quanto maior a intensidade dos fluxos ou da demanda, maior a centralidade.

Desta forma, inicialmente, as cidades brasileiras foram classificadas levando-se em conta a intensidade total da procura por bens e serviços para cada centro urbano, para, a partir daí, serem trabalhados dois tipos de centralidade, em nível de Brasil, onde é verificada a situação de cada centro em relação ao conjunto de cidades, e, em nível de sua área de atuação específica, no sentido de melhor captar as diferenciações existentes, relativizando desta forma a situação de cidades que têm um papel mais importante no contexto regional e local e que acabavam sendo subestimadas pela força e disparidade da intensidade dos fluxos dos grandes centros nacionais. Neste sentido, foram definidos dez níveis de centralidade considerando a situação no Brasil e oito níveis na sua área de atuação, sendo registradas no cartograma apenas 199 cidades que apresentaram centralidade de média a máxima no Brasil, registrando-se também o comportamento destas em sua área de atuação.

Assim, na Região Norte aparecem 11 centros que correspondem a 5,5% do total de cidades, destacando-se Belém (PA) e Manaus (AM) com centralidade muito forte no Brasil e com diferenciações em suas respectivas áreas de atuação, ou seja, máxima para a primeira e muito forte para a segunda, e a cidade de Araguaína (TO) com situação um pouco menor no contexto do Brasil (média para forte) e igual à de Manaus (muito forte) na sua área de atuação.

Na Região Nordeste há 55 centros (27,6%) com destaque para Recife (PE), Fortaleza (CE) e Salvador (BA), classificados como máxima para ambos os níveis, e o surgimento de centros intermediários com níveis de centralidade compreendidos entre forte e muito forte para o Brasil e para sua área de atuação, como Teresina (PI), São Luís (MA), Feira de Santana, Itabuna e Vitória da Conquista (BA), Juazeiro do Norte (CE), Natal (RN), Campina Grande e João Pessoa (PB), Caruaru (PE), Maceió (AL) e Aracaju (SE).

Na Região Sudeste, com 77 centros (38,7%), destacam-se São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ) com patamares máximos diferenciados para o Brasil e iguais em suas respectivas áreas de atuação, além das cidades de Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros e Uberlândia (MG), Vitória (ES) e Bauru, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Sorocaba (SP), com centros intermediários compreendidos entre forte e muito forte em ambos os níveis de centralidade para o Brasil e para sua área de atuação.

Na Região Sul, aparecem 47 centros (23,6%), sendo que Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS) possuem níveis máximos diferenciados para o Brasil e igual em suas áreas de atuação, além das cidades de Cascavel, Maringá, Londrina e Ponta Grossa (PR), Blumenau, Chapecó e Florianópolis (SC), Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria (RS), com centralidade variando entre forte e muito forte para o Brasil e para suas respectivas áreas de atuação.

Na Região Centro-Oeste existem nove centros (4,5%), onde Goiânia (GO) apresenta um padrão máximo, enquanto Campo Grande (MS), Cuiabá (MT) e Brasília (DF) são classificadas com níveis de centralidade de forte a muito forte no Brasil e em suas áreas de atuação.

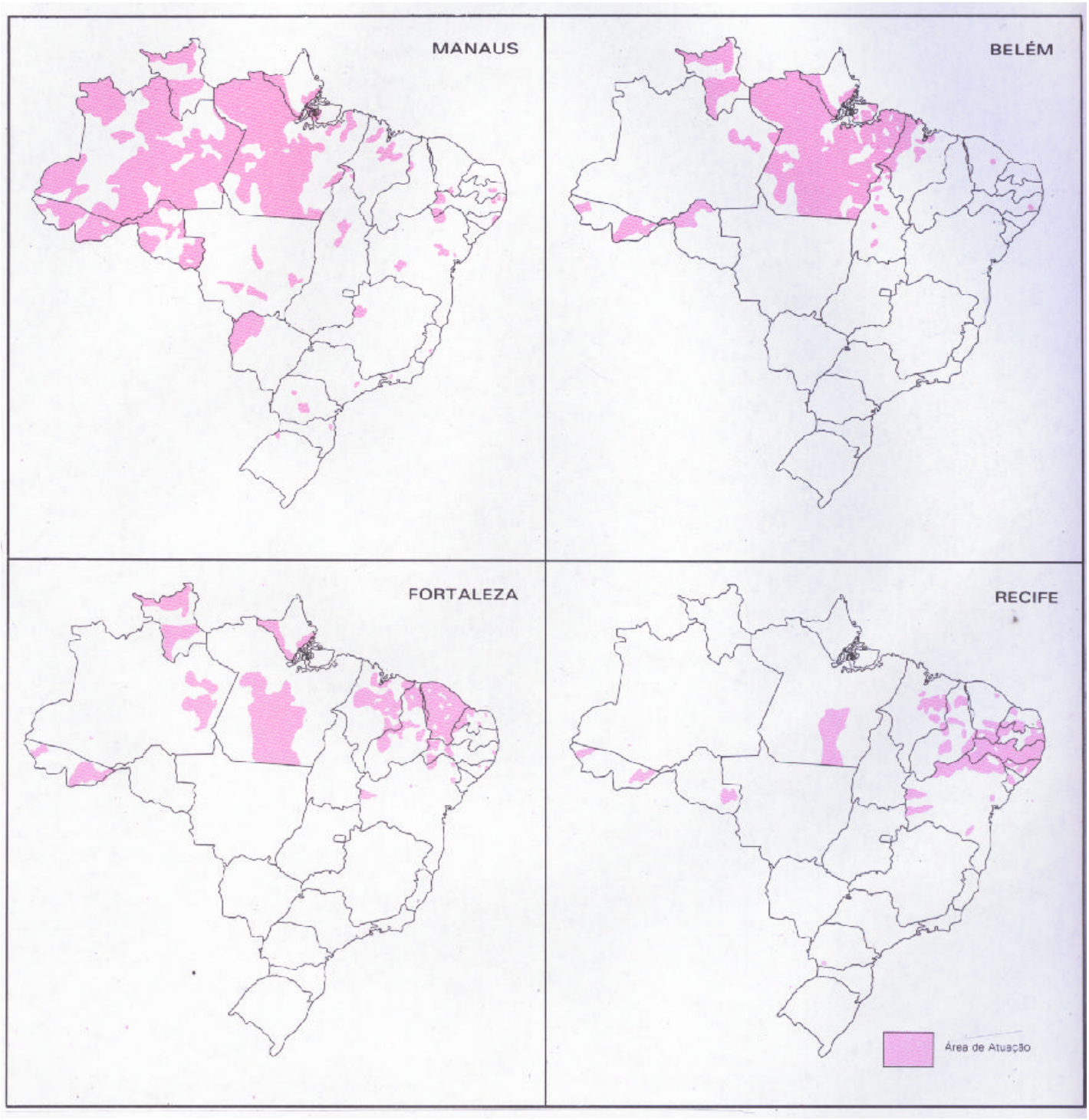
Por último, são apresentados os cartogramas relativos às Áreas de Atuação de Principais Cidades Brasileiras, a saber: Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia e Brasília, no sentido de evidenciar um pouco da complexidade presente na rede de cidades e suas áreas, onde as superposições e compartilhamentos se tornam cada vez mais freqüentes, mostrando a existência de espaços cujos fluxos convergem predominantemente para algumas destas grandes cidades, não excluindo relações menos intensas com os outros centros, demonstrando assim a fluidez existente no território, bem como o padrão de ligações que hoje tende a ser, cada vez mais, o de subordinações não exclusivas, escalonadas pela intensidade e natureza das ligações e também conforme o tipo de rede considerado, se mais moderna ou convencional.

Assim, no que tange à Rede de Lugares Centrais, verifica-se o reforço do papel da cidade de São Paulo como o grande centro de atuação em escala nacional; a perda de espaço do Rio de Janeiro como centro nacional e mesmo regional, uma vez que Belo Horizonte amplia, sensivelmente, sua área e hegemonia em espaços antes compartilhados com o centro carioca; as cidades de Fortaleza, Recife, Salvador, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia têm reforçada sua atuação na região em que se localizam, destacando-se, principalmente, o crescimento da área desta última cidade, que passa a influenciar, também, áreas anteriormente mais relacionadas a Manaus e Belém. No caso de Brasília, verifica-se uma complementaridade de funções e de áreas de atuação com Goiânia.

Mapa 1.26

Áreas de atuação de principais cidades brasileiras

Municípios de procedência das pessoas que procuram a cidade para o atendimento de bens e serviços

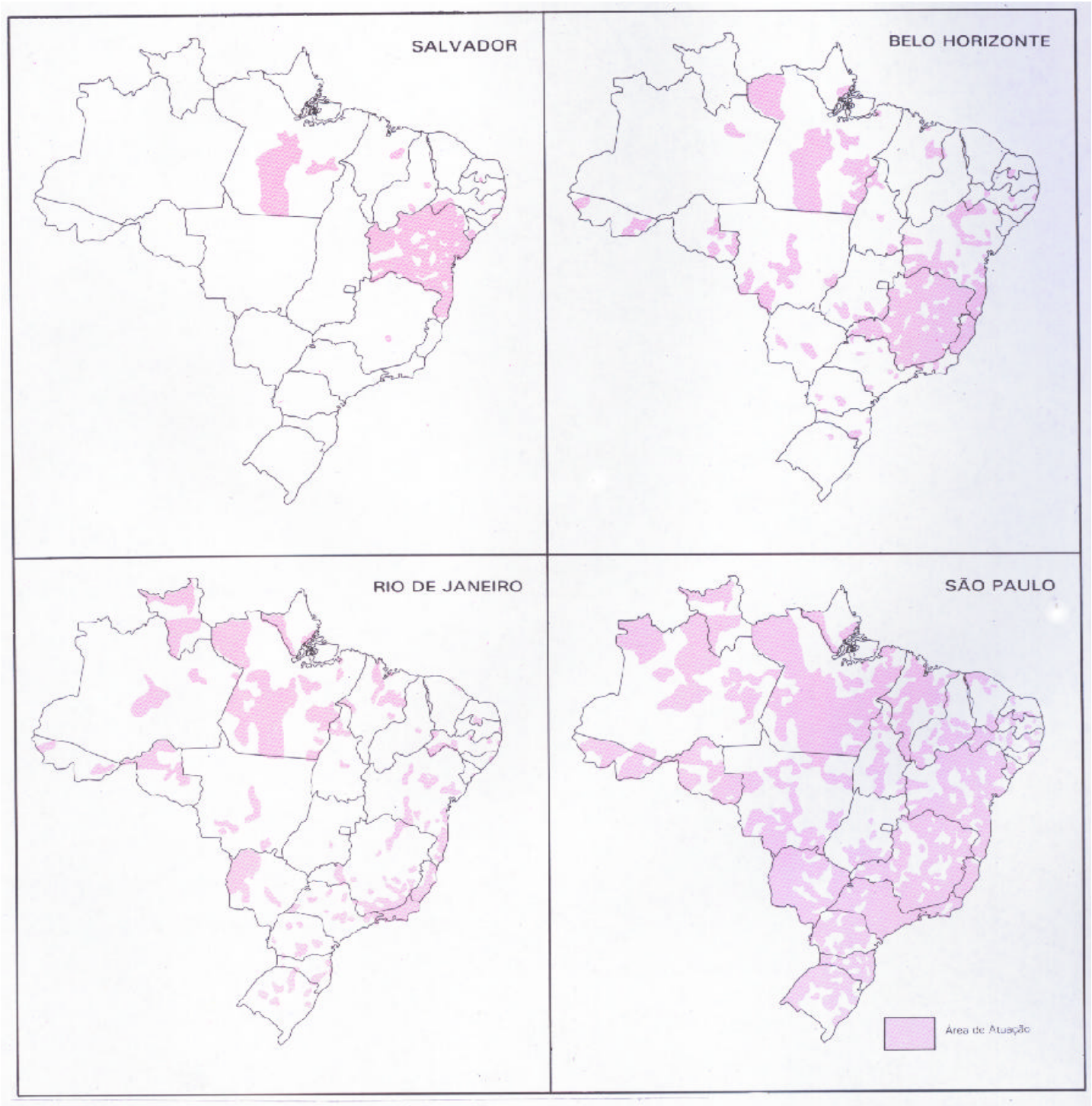


Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de influência das cidades 1993, dados não publicados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM] : situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

Mapa 1.26

Áreas de atuação de principais cidades brasileiras

Municípios de procedência das pessoas que procuram a cidade
para o atendimento de bens e serviços

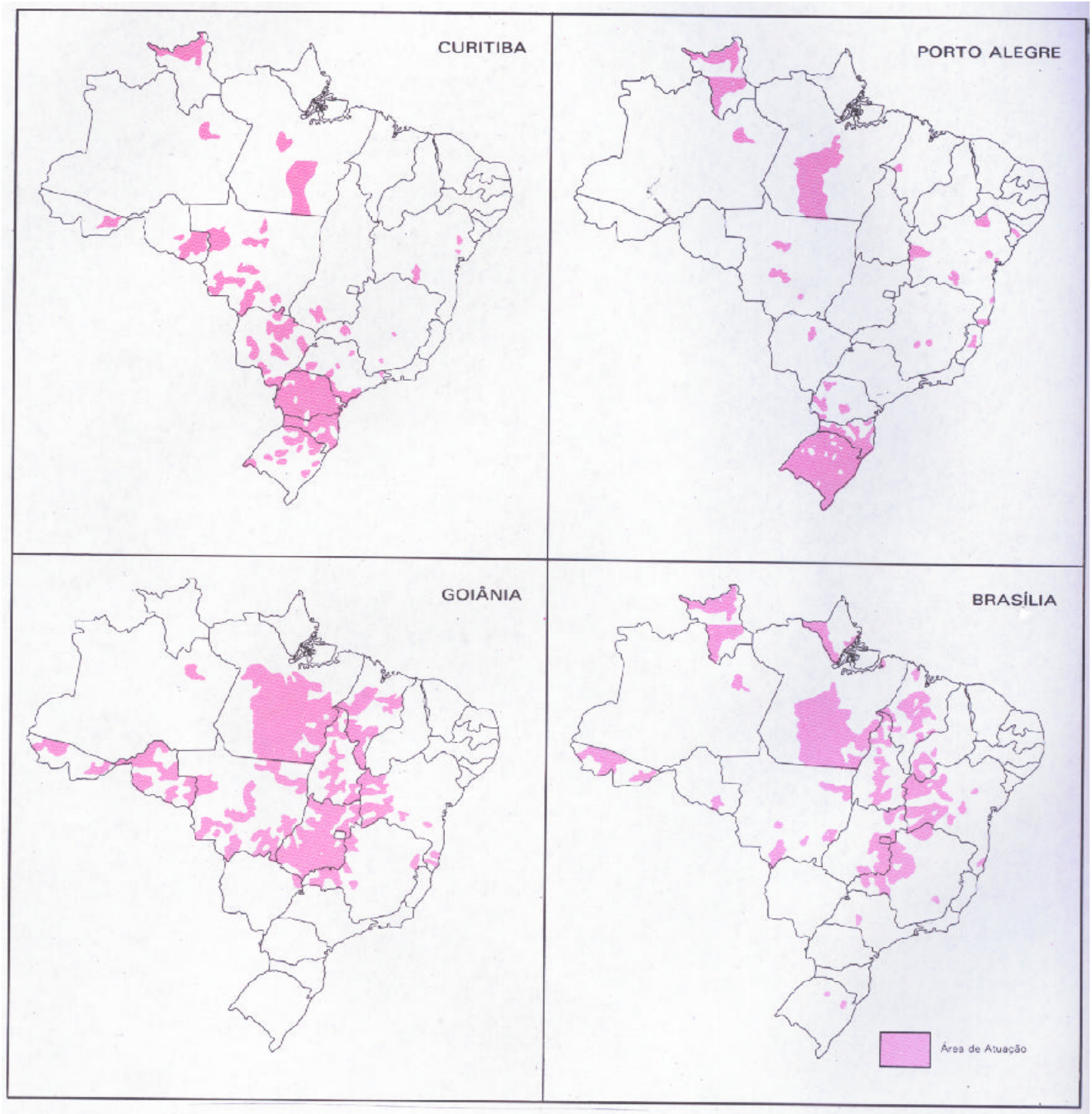


Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de influência das cidades 1993, dados não publicados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM] : situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

Mapa 1.26

Áreas de atuação de principais cidades brasileiras

Municípios de procedência das pessoas que procuram a cidade para o atendimento de bens e serviços



Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de influência das cidades 1993, dados não publicados; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM] : situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

Glossário

ação antrópica Atividade, maléfica ou benéfica, exercida pelo homem sobre o meio ambiente.

aceleração da gravidade Força resultante da atração gravitacional da massa da Terra e da força centrífuga de sua rotação, exercida sobre um elemento de massa. Varia de acordo com a posição na superfície, devido à rotação, à topografia e às variações da densidade interna da Terra.

açude Pequeno reservatório de água natural ou artificial.

aerofotogrametria *Ver* fotogrametria

água potável Água com teores minerais restritos que atende aos padrões de potabilidade e apta ao consumo humano.

altimetria Conjunto de processos que objetivam a determinação da altitude de uma dada estação geodésica.

altitude Distância vertical a partir de um referencial, geralmente o nível médio dos mares, ao ponto considerado. As altitudes obtidas pelo rastreio de satélites artificiais têm como referência um elipsóide, sendo, por isso, geométricas.

altura Distância vertical entre um ponto e um plano de referência que, em geral, é a superfície terrestre.

altura geoidal Afastamento entre o elipsóide de referência e o geóide, contado sobre a normal ao elipsóide que passa pelo ponto.

aluvião Denominação genérica para englobar depósitos detríticos recentes, de natureza fluvial ou lacustre, constituídos por cascalhos, areias, siltes e argilas, transportados e depositados por correntes, sobre planícies de inundação e no sopé de muitas escarpas.

animal inteiro Termo utilizado para caracterizar o aproveitamento completo do corpo do peixe em processos de industrialização.

animal vivo Expressão que define a condição de uso potencial do peixe para ornamento, pesca esportiva ou pesquisas de comportamento.

anticiclone Tipo de circulação atmosférica caracterizada por pressão alta no seu centro. Os ventos sopram para fora e ao redor desse centro, onde se dá o valor máximo de pressão. No hemisfério sul a circulação é realizada no sentido anti-horário e no hemisfério norte no sentido horário. Normalmente um anticiclone caracteriza uma área de bom tempo.

anticlinal Dobra que mostra fechamento para cima, apresentando as rochas mais antigas em seu núcleo.

antiforme Dobra que converge para cima, sendo desconhecidas as relações estratigráficas de suas rochas.

aqüífero Unidade geológica que contém e veicula água em quantidades econômicas, de modo a servir como fonte de abastecimento.

área Quantidade projetada em um plano horizontal dentro dos limites de um polígono. É todo agregado de espaços planos a serem considerados num estudo ou pesquisa.

ariranha Mamífero carnívoro da família dos Mustelídeos, encontrado atualmente em áreas pouco conhecidas pelo homem. Sua pele é muito procurada por ser semelhante à da lontra.

autodepuração Processo natural de redução bacteriana numa corrente ou corpo de água, com recuperação da demanda bioquímica de oxigênio (DBO), estabilização dos constituintes orgânicos, renovação do oxigênio dissolvido (OD) consumido e retorno às características (biota) normais do corpo de água.

bacia sedimentar Entidade geológica que se refere ao conjunto de rochas sedimentares que guardam relação geométrica e/ou história mútua, e cuja superfície atual não necessariamente se comporta como uma bacia de sedimentação.

banco de areia Acúmulo de sedimentos (areia e cascalho) depositados no leito de um rio, constituindo obstáculo ao escoamento e à navegação.

biocenose Comunidade de seres vivos num ecossistema.

biodiversidade Diversidade florística e faunística, ou a propriedade de diferenciação dos seres vivos entre si, que faz com que o gene, a célula, o indivíduo, a espécie, a comunidade ou o ecossistema sejam variáveis.

bioecologia Estudo da espécie em seu habitat, considerando o conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos necessários à sua sobrevivência.

caça predatória Caça em que a proporção de indivíduos abatidos é superior à capacidade de recomposição populacional através da reprodução. É praticada clandestinamente, com fins lucrativos, provocando a aceleração do processo de extermínio de várias espécies de valor econômico.

cadeia trófica Via pela qual os seres vivos obtêm, consomem e transferem energia.

caducifólio Vegetal que perde as folhas durante o período desfavorável.

caimã Nome vulgar dado aos jacarés de porte médio pertencentes ao gênero Caiman. Este gênero é constituído por quatro espécies, sendo que três delas ocorrem nos rios brasileiros.

caméfita Planta sublenhosa e/ou herbácea, com gemas e brotos de crescimento situados acima do solo, atingindo até um metro de altura.

canyon Vales de paredes abruptas, isto é, vales encaixados.

carta Representação de uma porção da superfície terrestre no plano, geralmente em escala média ou grande, oferecendo-se a diversas usos, como avaliação precisa de distâncias, direção e localização geográfica dos aspectos naturais e artificiais, entre outros, podendo ser sub-dividida em folhas, de forma sistemática, em consonância a um plano nacional ou internacional.

cartografia Conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo como base os resultados de observações diretas ou a análise de documentação já existente, visa a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão gráfica ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como sua utilização.

cartograma Esquema representativo de uma superfície ou parte dela, sobre a qual são apresentadas informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos.

cespitosa Vegetação que cresce formando tufo ou touceira (palmeira cespitosa).

clima mesotérmico Tipo climático que define áreas com temperaturas médias inferiores a 18º C e superiores a -3º C e estações bem marcadas.

continentalidade Efeito que os continentes exercem sobre as temperaturas, acentuando as amplitudes térmicas.

coordenadas geográficas Valores numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da Terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o meridiano de *Greenwich* para a origem das longitudes.

core Centro da área de uma determinada região fitoecológica.

corredeira Escoamento em trecho pouco profundo de um rio cujo leito é ondulado em conseqüência de obstruções total ou parcialmente submersas.

cráton Porção da crosta terrestre que permaneceu estável e sofreu pouca deformação por longos períodos em relação a uma determinada época geológica. Em seu aspecto atual, restringe-se às áreas continentalizadas e suas adjacências

crista Forma constituída por uma linha determinada pelos pontos mais altos, a partir da qual divergem os dois declives das vertentes.

crosta laterítica Camada de espessura variável formada por silicato aluminoso hidratado, rico em ferro e alumina, de coloração alaranjada ou avermelhada, muito comum nos trópicos úmidos.

cuesta Forma de relevo dissimétrico constituído por uma sucessão alternada das camadas com diferentes resistências ao desgaste e que se inclinam numa direção, formando um declive suave no reverso e um corte abrupto ou íngreme na chamada frente de *cuesta*.

datum Sistema de referência para as coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade. No caso da planimetria o *datum* do Sistema Geodésico Brasileiro é *South American Datum - SAD*-69; para a altimetria, Imbituba; para a gravimetria, Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira.

depuração natural *Ver* autodepuração

desnudação periférica Arrasamento das formas de relevo em zonas de contato entre terrenos sedimentares e o embasamento cristalino.

disjunção Comunidade isolada da sua região fitoecológica natural, ocupando espaços intermediários entre os locais do seu presente core.

distrófico Solo de baixa fertilidade.

ecótipo Conjunto de indivíduos de uma comunidade com um mesmo padrão genotípico.

ecótono Área de união ou cinturão de tensão entre duas ou mais comunidades diferentes que concentra grande diversidade florística e faunística das composições bióticas envolvidas.

efluente Qualquer tipo de água ou líquido de rejeito que flui a partir de um sistema de coleta, como tubulações e canais para estações de tratamento e/ou corpos de água.

EG *Ver* estação gravimétrica

elipsóide Figura matemática mais adequada à representação da forma da Terra em função da simplificação dos cálculos e da boa aproximação relativa à sua forma real. *Ver também* geóide

elipsóide de revolução Superfície gerada por uma elipse que gira em torno de um dos seus eixos.

endemismo Ocorrência restrita de uma determinada espécie, grupo de espécies ou população em espaço terrestre.

EP *Ver* estação de poligonal

epífita Vegetal não parasita que vive apoiado em outra planta, sem ter ligações com o solo.

epigenia Afundamento de vales que corta indistintamente rochas tenras e duras, depois de atravessar uma cobertura sedimentar.

escala Relação entre as dimensões dos elementos representados em um mapa, carta, fotografia ou imagem e as correspondentes dimensões no terreno.

escala cartográfica Relação matemática entre as dimensões dos elementos no desenho e no terreno.

escala gráfica Representação gráfica da escala numérica sob a forma de uma linha graduada, na qual a relação entre as distâncias reais e as representadas nos mapas, cartas ou outros documentos cartográficos é dada por um segmento de reta em que uma unidade medida na reta corresponde a uma determinada medida real.

escala numérica Escala de um documento cartográfico, como mapa, carta ou planta, expressa por uma fração ou proporção que correlaciona a unidade de distância do documento à distância medida na mesma unidade no terreno.

escoamento subterrâneo Parte do escoamento que, infiltrado no solo, atinge o lençol freático e vai alimentar um rio, como água de fonte ou de percolação.

escoamento superficial Parte da precipitação que se escoa na superfície do solo.

espécie Conjunto de indivíduos com determinadas características genéticas que os fazem semelhantes entre si. Formam uma unidade biológica fundamental para o entrecruzamento e perpetuação do grupo.

espécie exótica Espécie introduzida em determinada área ou região.

espécie nativa Espécie natural de uma região.

espécime Tipo ou amostragem de um ou mais indivíduos pertencentes a uma mesma espécie.

estação a satélite Estação geodésica tridimensional determinada através de técnicas de rastreamento de satélites artificiais.

estação de poligonal Estação geodésica planimétrica determinada através do método de poligonação geodésica.

estação geodésica Ponto da superfície terrestre, materialmente definido por um marco, chapa ou pino, implantado em terreno sólido e estável, cujas coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade foram determinadas através de levantamentos geodésicos adequados. Devido a sua importância e elevado custo de determinação, as estações geodésicas são protegidas por lei.

estação gravimétrica Estação geodésica cuja principal determinação é a aceleração da gravidade.

estação maregráfica Conjunto de instrumentos e instalações destinados à observação do nível do mar. A geodésia utiliza as estações maregráficas para a determinação do nível médio do mar.

estereoscopia Ilusão de ótica produzida na observação de documentos que, dentro de uma determinada condição de superposição de áreas e através de lentes apropriadas, fornece a sensação de tridimensionalidade.

estereoscópio Instrumento destinado ao exame de pares de fotografias ou imagens vistas de pontos diferentes, resultando numa impressão mental de uma visão tridimensional. Na sua construção são utilizados lentes, espelhos e prismas.

estrato Situação vertical em que se dispõem as plantas dentro da comunidade, avaliada em metros.

eutrófico Solo fértil.

extermínio Processo de desaparecimento de uma ou mais espécies, induzido de forma direta ou indireta pela ação do homem.

extinção Processo natural que leva ao desaparecimento de uma ou mais espécies.

falha Fratura ou cisalhamento em blocos de rochas, que se deslocaram um em relação ao outro, ao longo de planos.

fanerófita Vegetal com brotos terminais situados acima do solo, sem nenhuma proteção.

fauna Conjunto de animais que caracterizam uma região.

fitocenose Comunidade de plantas verdes.

fotogrametria Ciência da elaboração de cartas topográficas que congrega diversos processos e métodos matemáticos e físicos a partir de fotografias ou imagens aéreas ou orbitais, utilizando-se instrumentos óticos-mecânicos sofisticados.

frente Superfície de descontinuidade denominada superfície frontal, que se forma entre duas massas de ar de temperaturas diferentes.

friagem Denominação regional para queda brusca de temperatura ocasionada pela invasão vigorosa do anticiclone polar no centro-sul da Região Centro-Oeste e sudoeste da Região Norte, durante o período de outono-inverno.

furo sazonal Denominação regional amazônica para os braços de água que ligam um curso de água a outro, ou a um lago, formando um verdadeiro labirinto de canais anastomosados.

fuso horário Convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

geófita Planta com órgãos de crescimento localizados no subsolo.

geóide Figura definida como a superfície eqüipotencial do campo de gravidade da Terra que melhor se aproxima do nível médio dos mares, supostos homogêneos e em repouso. Embora melhor descreva a forma física da Terra, o geóide se caracteriza por grande complexidade em função da distribuição irregular de massas no interior da Terra e, conseqüentemente, por difícil representação matemática, o que leva à adoção do elipsóide como forma matemática da Terra, devido à simplificação decorrente de seu uso.

Gondwana Supercontinente que até pelo menos o final da Era Paleozóica reunia a América, Índia, Austrália e Antártida, constituindo uma única massa de terra.

gravimetria Conjunto de processos destinados à determinação da aceleração da gravidade em uma dada estação geodésica.

greenstone belt Seqüência vulcano-sedimentar de idade arqueana, representando os cinturões mais antigos da crosta terrestre e possuindo evidências diretas das condições crustais reinantes no início da formação da crosta. Geralmente pertence a fácies xistos verdes, de onde provém sua denominação em razão da elevada incidência de minerais verdes. Compõe-se de três seqüências: a basal, máfica-ultramáfica de composição komatiítica e apresentando uma textura típica denominada spinifex; a seqüência intermediária com vulcânicas ácidas e a de topo, de natureza sedimentar.

Greenwich Nome da cidade inglesa, situada à leste de Londres, onde foi construído o Observatório Real, e que desde 1884 é o meridiano origem para a definição das longitudes.

habitat Local que reúne condições ecológicas próprias à sobrevivência de uma ou mais espécies.

hemicriptófita Planta com gemas situadas ao nível do solo, protegida pela folhagem morta durante o período desfavorável.

hidrovia Trecho navegável de um curso de água ou canal.

hogback Relevo formado por uma estrutura inclinada semelhante à de uma cuesta, mas na qual o mergulho é geralmente superior a 30 ° C.

holártica Região zoogeográfica que compreende a Europa, o norte da África, o norte da Ásia até o Himalaia, e a América do Norte até o norte do México.

IGSN-71 *Ver International Gravity Standardization Net, 1971*

Imbituba *Datum* vertical do Sistema Geodésico Brasileiro, definido pelo nível médio do mar no Porto de Imbituba (SC). *Ver também* Estação maregráfica

inselberg Elevação isolada cuja evolução se fez em função de um sistema de erosão em clima semi-árido.

International Gravity Standardization Net,1971 Rede gravimética mundial de referência, cujo objetivo é garantir a homogeneidade das determinações gravimétricas em toda a Terra.

jusante Trecho de um curso de água, situado abaixo de um ponto de referência.

Laplace Estação geodésica planimétrica determinada através de observações astronômicas de alta precisão.

latitude Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a Terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0º a 90º N ou 0º a +90º e 0º a 90º S ou 0º a -90º .

leste Ponto cardeal situado à direita do observador voltado para o norte, oriente, nascente ou levante.

levantamento aerofotogramétrico Método de levantamento fotográfico que utiliza como sensor uma câmera fotogramétrica instalada em aeronaves, para fotografar a área de interesse de forma sistemática, compondo faixas de fotos aéreas com especificações que permitam a construção de modelos estereoscópicos.

levantamentos geodésicos determinação de pontos na superfície da terra visando definir sua forma, dimensões e campo gravitacional.

liana Planta lenhosa e/ou herbácea que necessita de um suporte.

limite Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

linha de limite Linha divisória entre unidades territoriais.

longitude Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de *Greenwich* e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

macrofanerófita Planta cuja altura varia entre 30 e 50 metros.

mapa Representação no plano, normalmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de toda a superfície (planisfério ou mapa mundi), de uma parte (mapas dos continentes) ou de uma superfície definida por uma dada divisão político-administrativa (mapa do Brasil, dos estados, dos municípios) ou por uma dada divisão operacional ou setorial (bacias hidrográficas, áreas de proteção ambiental, setores censitários).

mapa geoidal Meio através do qual se pode obter, aproximadamente, a altura ou ondulação geoidal em dada estação geodésica.

mapa índice Cartograma que contém informações sobre o recobrimento cartográfico do país nas diversas escalas do mapeamento sistemático.

mapeamento Conjunto de operações geodésicas, fotogramétricas, cartográficas e de sensoriamento remoto, visando à edição de um ou de vários tipos de cartas e mapas de qualquer natureza, como cartas básicas ou derivadas, cadastrais, topográficas, geográficas, especiais, temáticas etc.

mapeamento básico ou sistemático Conjunto de operações de mapeamento regular que se destina à edição de cartas para a cobertura sistemática de um país ou região, e das quais outras cartas ou mapas podem derivar-se.

maritimidade Efeito regulador térmico que os oceanos exercem sobre terras adjacentes, minimizando as amplitudes térmicas.

meridiano Linha de referência norte - sul, em particular o círculo máximo através dos pólos geográficos da Terra, de onde as longitudes e os azimutes são determinados. São círculos máximos que cortam a Terra em duas partes iguais de pólo a pólo, fazendo que todos os meridianos se cruzem entre si, em ambos os pólos. O meridiano origem é o de Greenwich (0°).

meridional Relativo ao sul, o mesmo que austral.

mesoproterozóico Intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 1900 e 1100 milhões de anos.

metassedimentos rochas que foram submetidos a metamorfismo, que ainda permite identificar sua origem sedimentar.

microclima Conjunto de características climáticas de uma área muito pequena e intimamente ligada às condições de superfície, como vegetação, topografia, corpo de água etc.

microfanerófita Planta cuja altura varia entre 5 e 20 metros.

microfauna Conjunto de microrganismos do reino animal que atuam na reciclagem energética a partir da decomposição de elementos orgânicos.

minério Agregado natural de mineral - minério e ganga, que, no estado atual da tecnologia, pode ser normalmente utilizado para a extração econômica de um ou mais metais.

morfologia Estudo da forma que a matéria pode tomar.

neolítico Período do Holoceno em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizam pela presença de artefatos de pedra polida e pelo aparecimento da agricultura (período da pedra polida).

neoproterozóico Intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 1100 e 570 milhões de anos.

nível médio do mar Média das alturas horárias do mar, durante um determinado período de observação.

norte direção do ponto de vista do observador para o pólo norte geográfico. Direção norte de qualquer meridiano geográfico.

ocidental Relativo ao ocidente.

ocidente Lado oeste de referência.

oeste Ponto cardeal situado à esquerda do observador voltado para o Norte.

ofídio Designação científica dada aos répteis que rastejam, vulgarmente conhecidos por cobras ou serpentes, peçonhentas ou não.

oligotrofia Pobreza de nutrientes minerais em qualquer meio.

ondulação geoidal *Ver* altura geoidal

oriental Relativo ao oriente.

oriente Lado onde nasce o sol, nascente, levante.

paleoclima Clima primitivo, antigo, pré-histórico.

paleoproterozóico Intervalo de tempo do Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 2500 e 1900 milhões de anos.

paralelos Círculos da superfície da Terra paralelos ao plano do Equador, os quais unem todos os pontos de mesma latitude. Apenas um é o círculo máximo, o Equador (0°); os outros, tanto no hemisfério norte quanto no hemisfério sul, vão diminuindo de tamanho à proporção que se afastam do Equador, até se transformarem, em cada pólo, num ponto (90°).

pedimento Formação que aparece nos países de clima árido quente ou semi-árido, cujo material é trazido pelos rios que fazem um lençol à semelhança de um grande leque, logo à saída da montanha.

planimetria Conjunto de processos que visam à determinação de coordenadas geodésicas horizontais de uma dada estação geodésica.

plântula Planta pequena, recém-nascida.

plataforma Parte dos continentes cobertos por rochas sedimentares, suborizontalizadas ou suavemente basculadas, que se sobrepõem a rochas do embasamento, consolidadas no decorrer de deformações pretéritas.

província estrutural Região caracterizada por feições estruturais distintas das regiões vizinhas.

quelônio Designação científica dada aos répteis possuidores de carapaça dorsal e ventral, vulgarmente conhecidos por tartarugas, cágados e jabutis.

raça geográfica *Ver* subespécie

recursos hídricos Águas superficiais ou subterrâneas de uma região ou bacia, disponíveis para qualquer uso.

rede gravimétrica fundamental brasileira *Datum* gravimétrico do sistema geodésico brasileiro conectado à *International Gravity Standardization Net,1971* e a estações gravimétricas absolutas no território nacional.

referência de nível Estação geodésica altimétrica determinada através de nivelamento geométrico de alta precisão.

refúgio ecológico Vegetação fisionômico-ecológica e floristicamente diferente do contexto geral da flora dominante.

regime hidrológico Conjunto de variações do escoamento de um rio durante um certo período.

representação cartográfica Representação gráfica de uma superfície, que obedece convenções e normas cartográficas pré-estabelecidas, geral ou parcial, em duas ou três dimensões.

reserva indicada Reserva cuja tonelagem e teor de minério são computados, parcialmente, de medidas e amostras específicas ou de produção e, parcialmente, por extrapolações até distâncias razoáveis com base em evidências geológicas.

reserva inferida Reserva cuja tonelagem e teor de minério são estimados com base no conhecimento dos caracteres geológicos do depósito mineral, havendo pouco ou nenhum trabalho de pesquisa.

reserva medida Reserva cuja tonelagem de minério é computada pelas dimensões reveladas em afloramentos, trincheiras, galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens, e na qual o teor é determinado pelos resultados de amostragens pormenorizadas, devendo os pontos de inspeções, amostragem e medida estar aproximadamente espacejados e o caráter geológico tão bem definido que as dimensões, a forma e o teor da substância mineral possam ser perfeitamente estabelecidos.

RGFB *Ver* rede gravimétrica fundamental brasileira

rift Fossa longa e estreita, bordejada por falhas normais

ripária Vegetação que cresce ou vive nas margens dos rios.

RN *Ver* referência de nível

SAD-69 *Ver South American Datum, 1969*

SAT *Ver* estação a satélite

serrapilheira Camada de folhas e galhos mortos que cobrem o solo da mata.

setentrional Relativo ao norte, boreal.

sinclinal Dobra que se fecha para baixo, mostrando as rochas mais novas em seu núcleo.

sinclinório Sinclinal complexa, constituída de diversas sinclinais subsidiárias.

sinéclise Grande porção deprimida monometricamente ou alongada, das plataformas cratônicas, cobertas por seqüências expressivas de rochas sedimentares cratônicas.

sistema cartográfico Conjunto de especificações que normatizam a organização de um grupo coerente de cartas de um país ou região.

Sistema Cartográfico Nacional Conjunto constituído por entidades nacionais, públicas e privadas. Congrega as atividades cartográficas em todo o território nacional, previstas pelo Decreto-lei nº 243.

sistema geodésico brasileiro Conjunto de pontos geodésicos implantados na porção da superfície terrestre delimitada pelas fronteiras do país, que são determinados por procedimentos operacionais e coordenadas calculadas, segundo modelos geodésicos de precisão.

South American Datum, 1969 *Datum* horizontal do sistema geodésico brasileiro, definido no vértice de triangulação Chuá (MG), com orientação para o vértice de triangulação Uberaba (MG), tendo como superfície de referência o elipsóide recomendado pela União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967.

subcaducifólia Vegetação que perde parcialmente as folhas durante o período desfavorável.

subespécie Conjunto de indivíduos pertencentes à mesma espécie, diferenciados e isolados regionalmente.

superfície pediplanada Superfície de topografia plana, levemente inclinada, formada pela coalescência de pedimentos.

sul Ponto cardeal situado atrás do observador que dá a direita para o lado de onde nasce o sol.

tectônica Ramo da geotectônica voltado à investigação da morfologia e da associação espacial das estruturas.

tensão ecológica Encontro entre duas ou mais regiões ecológicas, ou entre tipos de vegetação; existem, na maioria das vezes, comunidades indiferenciadas onde as floras se interpenetram.

terófita Planta anual reproduzida por sementes que sobrevivem à estação desfavorável.

UGGI-67 *Ver* União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967

União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967 Elipsóide usado no *datum South American Datum, 1969*, recomendado na Assembléia Geral da União Geodésica e Geofísica Internacional de 1967.

vegetação relíquia Comunidade que persiste em situações especialíssimas, em altitudes acima de 1 800 metros.

vicariantes Denominação utilizada para indicar duas espécies intimamente aparentadas sob o aspecto morfológico, que habitam áreas ecologicamente distintas.

zona Área caracterizada por famílias endêmicas, como a zona neotropical: território compreendido entre o México e a Patagônia, na Argentina, incluindo o Brasil; zona paleotropical: África e Ásia; zona holártica: norte da África, Ásia e Europa.

zona de cisalhamento Zona planar ou curviplanar de alta deformação, que é relativamente longa em relação a sua largura e circundada por rochas que apresentam um estado inferior de deformação finita.

Bibliografia

ADAMOLI, J. Zoneamento ecológico do Pantanal baseado no regime de inundações. In: ENCONTRO SOBRE SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO A ESTUDOS NO PANTANAL, Corumbá. *Resumos.* Corumbá : INPE : EMBRAPA, 1995. p. 177.

ALERTA meteorológico especial [online]. Rio de Janeiro : INMET, 1998. Disponível: http://www.inmet.gov.br/port/elnino2.htm [capturado em 6 fev. 1998].

ALMEIDA, F. F. M. de. Geochronological division of the precambrian of South-American. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 13-21, 1971.

____et al. Origem e evolução da plataforma brasileira. *Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia*, Rio de Janeiro, n. 241, p. 1-36, 1967.

____ et al. Províncias estruturais brasileiras. In: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE, 6., 1977, Campina Grande. *Atas*... Campina Grande : Sociedade Brasileira de Geologia, 1977. (Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo do Nordeste, 6). p. 363-391.

ALVARENGA, S. M. et al. *Estudo geomorfológico aplicado à bacia do Alto Rio Paraguai e pantanais matogrossenses*. Salvador : Projeto RADAMBRASIL, 1984. 187 p. (Boletim técnico do Projeto RADAMBRASIL. Série geomorfologia, n. 1). p. 89-183.

ARAÚJO, J. A. (Coord.). *Barragens no nordeste do Brasil* : experiência do DNOCS em barragens na região semi-árida. 2. ed. Fortaleza : Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, 1990. 328 p.

ATLAS nacional do Brasil. Escala varia. 2. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. 198 p.

BARROS, A. M. et al. Geologia. In: FOLHAS SB./SC.18 - Javari/Contamana. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1977. 413 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 13). p. 25-103.

BARTH, F. T. et al. *Modelos para gerenciamento de recursos hídricos*. São Paulo : Nobel : Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1987.

BEZERRA, P. E. L. Geologia. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 5 v. v. 3: Região Norte, p. 27-46.

____ et al. Geologia. In: PERES, R. N. (Coord.). *Projeto zoneamento das potencialidades dos recursos naturais da Amazônia Legal*. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. p. 91-164.

BOKERMANN, W. C. A. Anfíbios. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 77-83.

BOLETIM DE MONITORAMENTO DO EL NIÑO DE 1997 [online]. Fortaleza : Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, 1997. Disponível: http://www.pmel.noaa.gov/toga-tao/el-nino/portuguese.html [capturado em 18 mar. 1998].

BRANCO, S. M. Recursos hídricos e meio ambiente. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 50-53, 1988.

BRASIL. Lei n. 4771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. In: FARAH, V. A. (Org.). *Legislação florestal* : leis, decretos e regulamentos federais. Rio de Janeiro : Serviço de Informação Agrícola, 1967. 186 p. p. 3-13. (Série documentária, n. 26).

____ . Lei n. 5197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. *Lex* : legislação federal, São Paulo, v. 31, p. 67-71, 5 jan. 1967.

____ . Decreto n. 76999, de 8 de janeiro de 1976. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Lex* : legislação federal, São Paulo, v. 40, p. 50-51, jan./mar. 1976.

____ . Lei n. 6902, de 27 de abril de 1981. Dispõe sobre a criação de estações ecológicas e áreas de proteção ambiental. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil],* Brasília, v. 99, n. 78, p. 7557-7558, 28 abr. 1981. Seção 1.

BRASIL. Decreto n. 88985, de 10 de novembro de 1983. Regulamenta os artigos 44 e 45 da Lei n. 6001, de 19 de dezembro de 1973, e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, p. 19175-19176, 11 nov. 1983. Seção 1.

____ . Decreto n. 94946, de 23 de setembro de 1987. Regulamenta o item I, do art. 17, da Lei n. 6001, de 19 de dezembro de 1973. *Lex* : legislação federal, São Paulo, v. 51, p. 647, jul./set. 1987.

____ . Decreto n. 22, de 04 de fevereiro de 1991. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil*], Brasília, v. 79, n. 25, p. 2485-2486, 5 fev. 1991. Seção 1.

____. Decreto n. 608, de 20 de julho de 1992. Altera o decreto n. 22 de 4 de fevereiro de 1991, que dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas. *Coleção de leis da República Federativa do Brasil*. Brasília, v. 184, n. 7, p. 1897-1898, jul. 1992.

____. Decreto n. 175, de 08 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e da outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, n. 6, p. 265, 9 jan. 1996.

BRITSKI, H. A., FIGUEIREDO, J. L. Peixes brasileiros que necessitam de proteção. In: ESPÉCIES da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Ciências, 1972. p. 159-163.

CADASTRO de cidades e vilas do Brasil [Disquete]. Rio de Janeiro : IBGE, 1995. 1 disquete ; 3 ½ pol.

CALDERON, C. E., SODERSTROM, T. R. The genera of Bambusoideae (Poaceae) of the American Continent. *Smithsonian Contribution to Botany*, Washington, D.C., v. 44, p. 1-27, 1980.

CAPUTO, M. V., SILVA, O. B. de. Sedimentação e tectônica da bacia do Solimões. In: GABAGLIA, G. B. de R., MILANI, E. J. (Coord.). *Origem e evolução das bacias sedimentares.* Rio de Janeiro : PETROBRAS, 1990. p. 169-193.

CARVALHO, A. L. de, PODESTÁ FILHO, J. A. de. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. 5 v. v. 1: Região Centro-Oeste, p. 91-105.

CAVALCANTI, I. F. A. Episódios El Niño/oscilação sul durante a década de 1986 a 1996 e suas influências sobre o Brasil. *Climanálise* [on line] : boletim de monitoramento e análise climática. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, out. 1997. Edição especial comemorativa de 10 anos. Disponível: http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/cliesp10a/nino.html [capturado em 24 mar. 1998].

CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1997.

CETESB : qualidade das águas no Estado de São Paulo. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 11-12, 1988.

CLIMANÁLISE [online]: boletim de monitoramento e análise climática. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, v. 12, n. 6, 1-46 p., jun. 1997. Disponível: http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/capa 1.html [capturado em 24 fev. 1998].

COIMBRA FILHO, A. F. Mamíferos. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 23-39.

CONCRETO massa no Brasil. Memória técnica : Centrais Elétricas Brasileiras, Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, Instituto Brasileiro do Concreto. Rio de Janeiro : ELETROBRÁS, 1989. 551 p.

CONTAGEM da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

DIAGNÓSTICO Brasil : a ocupação do território e o meio ambiente. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 170 p.

DIVISÃO do Brasil em micro-regiões homogêneas 1968. Rio de Janeiro : IBGE, 1970. 564 p.

DIVISÃO regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 2 v. v. 1: [Brasil].

ELETROBRÁS. *Plano diretor do meio ambiente do setor elétrico 1991/1993*. Rio de Janeiro, 1991. 2 v.

____. *Plano 2015* : estudos de transmissão. Projeto 5. Rio de Janeiro, jul. 1993.

____. *Plano nacional de energia elétrica 1987/2010* : plano 2010, relatório geral. Rio de Janeiro, dez. 1987. 269 p.

ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais* ... Brasília : IBDF ; Rio de Janeiro : FBCN, 1978.

FAUNA ameaçada de extermínio. Escala 1:5 000 000. Projeção policônica. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. 1 mapa : color.

FENDRICH, R. Catástrofe, enchentes e planejamento urbano. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 6, jan./fev. 1989.

FERREIRA, H. de C. et al. *Recursos florestais da Amazônia*. [S.l. : s.n., [19- -]. Mimeogr.

FUNAI. *Etapas do processo administrativo de regularização fundiária 1995/1996.* Brasília : Ministério da Justiça, [1997?].

GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v.

IBANA. Portaria nº 1522, de 19 de dezembro de 1989. Reconhece a lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, p. 24156-24159, 22 dez. 1989. Seção 1.

INFOCLIMA [online] : boletim de informações climáticas. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, ano 3, 06 de junho de 1997. Número especial. Disponível: http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/infoclima/especial/nino.html [capturado em 25 mar. 1998.].

____. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, ano 3, 27 de junho de 1997. Número especial. Disponível: http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/infoclima/especial2/nino2.html [capturado em 25 de mar. 1998].

____. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, ano 4, n. 9, 15 de setembro de 1998. Número especial. Disponível: http://www.cptec.inpe.br/climanalise/infoclima [capturado em 30 set. 1998].

INFORMAÇÕES sobre El Niño [online]. Santa Catarina : Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina, 1998. Disponível: http://www.pmel.noaa.gov/toga-tao/el-nino/portuguese.html [capturado em 06 de fev. 1998].

JUSTUS, J. de O., MACHADO, M. C. de A., FRANCO, M. do S. M. Geomorfologia. In: FOLHA SH.22 - Porto Alegre e parte das FOLHAS SH.21 - Uruguaiana e SI.22 - Lagoa Mirim. Rio de Janeiro : IBGE, 1986. 791 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 33). p. 313-404.

KUX, H. J. H., BRASIL, A. E., FRANCO, M. do S. M. Geomorfologia. In: FOLHA SD.20 - Guaporé. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1979. 364 p. (Levantamento de recursos naturais. v. 19). p 125-164.

LEVANTAMENTO de recursos naturais. Rio de Janeiro : IBGE, 1973-1987. 34 v.

LIMA, M. I. C. de. *Metodologia de interpretação radargeológica* : exemplo da sinéclise do Parnaíba e de seu embasamento. Belém, 1995, 426 p. Tese (Doutorado) - Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, 1995.

____. Província estrutural da Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 38., 1994, Camboriú. *Resumos expandidos*. Camboriú : Sociedade Brasileira de Geologia, 1994. (Boletim, v. 2). p. 410-411.

MALHA municipal digital do Brasil [CD-ROM] : situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 1 disco a laser ; 4 ¾ pol.

MANUAL técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 92 p. (Manuais técnicos em geociências, n.1).

MAPA de vegetação do Brasil. Escala 1:5 000 000. Projeção policônica. Rio de Janeiro : IBGE, 1993. 1 mapa : color.

MAPEAMENTO geral do Brasil -1991: mapa índice. Escala varia. Projeção policônica. 3. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 1 mapa : color.

MAURO, C. A. de, DANTAS, M., ROSO, F. A. Geomorfologia. In: FOLHA SD.23 - Brasília. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1982. 655 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 29). p. 205-296.

MOLION, L. C. B., MOAES, J. C. de. Oscilações sul e descarga de rios na América do Sul tropical. *Revista Brasileira de Engenharia*, v. 5, n. 1, p. 53-63, 1987.

MOSER, J. M. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 5 v. v. 2: Região Sul, p. 85-111.

MOTA, S. *Preservação de recursos hídricos*. Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1988. 222 p.

MUEHE, D. Geomorfologia costeira. In: GUERRA, A. J. T., CUNHA, S. B. da (Coord.). *Geomorfologia* : uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro : Bertrand, 1984. p. 253-308.

NARCHI, W. Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 109-115.

____ . Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 67-75.

NASCIMENTO, D. A., MAURO, C. A, GARCIA, M. G. L. Geomorfologia. In: FOLHA SA.21 - Santarém. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1976. 522 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 10). p. 131-198.

NIMER, E. Clima. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v. v. 1: Região Norte, p. 39-58.

____. ____. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v. v. 2: Região Nordeste, p. 47-84.

____ . ____. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v. v. 3: Região Sudeste, p. 51-89.

____. ____. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. 5 v. v. 1: Região Centro-Oeste, p. 23-35.

____. ____. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 5 v. v. 2 : Região Sul, p. 151-187.

____. *Climatologia do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. 421 p.

____. Um modelo metodológico da classificação de climas. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4. p. 59-89, out./dez. 1979.

LA NIÑA [online] : relatório elaborado pelo CPTEC/INPE em 05 de agosto de 1998. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, 1998. Disponível: http://www.cptec.inpe.br/products/laninha/laninha3p.html [capturado em 19 out. 1998].

O EL NIÑO : conseqüências do fenômeno sobre o território brasileiro e perspectivas para 1998 : relatório elaborado pelo CPTEC-INPE em 15 de janeiro de 1998. Cachoeira Paulista : INPE : CPTEC, 1998. Disponível: http://www.cptec.inpe.br/products/elninho/elninho3p.html [capturado em 13 out. 1998].

NOÇÕES básicas de cartografia. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. 124 p.

OLIVEIRA, C. de. *Dicionário cartográfico*. 4. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1993. 646 p.

PESSOA, M. L. de. Água potável, o que estamos fazendo com ela! *Boletim Informativo ABRH,* São Paulo, n. 36, p. 3-4, jan./fev. 1989.

PIRES, F. D. de A. Exame da situação atual dos componentes dos ecossistemas e atividades humanas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais* ... Brasília : IBDF ; Rio de Janeiro : FBCN, 1978. p. 16-27.

POLÍTICA nacional do meio ambiente. Brasília : Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1984. 40 p.

____. Brasília : Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1986. 42 p.

POMPEU, C. T. Recursos hídricos na Constituição de 1988. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 42-49, 1988.

PRATTES, M., GATTO, L. C. S., COSTA, M. I. P. Geomorfologia. In: FOLHAS SB.24/25 - Jaguaribe/Natal. Rio de Janeiro : Projeto RADAMBRASIL, 1981. 740 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 23). p. 301-348.

PROGRAMA de estações ecológicas. Brasília : Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1977. 39 p.

REGIS, W. D. E. Unidades de relevo. In: CALDEIRON, S. S. (Coord.). *Recursos naturais e meio ambiente* : uma visão do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1993. 154 p. p. 39-46.

REVISTA MONITOR CLIMÁTICO [online]. Fortaleza : Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, n. 1, jun. 1997. Edição Especial. Disponível: http://www.fuceme.br/met/tempclim/doc/mc0197/pag.1.html [capturado em 18 mar. 1998].

ROBERTO, S., ABREU, R. M. de. Utilidade dos indicadores de qualidades das águas. *Ambiente*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 47-51, 1991.

SCHOBBENHAUS, C. (Coord.). *Geologia do Brasil* : texto explicativo do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Escala 1:2 500 000. Brasília : DNPM, 1984. 902 p.

____. *Principais depósitos minerais do Brasil*. Brasília : DNPM : Companhia Vale do Rio Doce, 1985. v. 1: Recursos energéticos, 187 p.

____.___. Brasília : DNPM : Companhia Vale do Rio Doce, 1988. v. 3: Metais básicos não ferrosos, ouro e alumínio.

____. *Geologia do Brasil*. Brasília : DNPM : CPRM, 1991. 461 p. v. 4 A: Gemas e rochas ornamentais.

____, CAMPOS, D. A. A evolução da plataforma sul americana no Brasil e suas principais concentrações minerais. In: SCHOBBENHAUS, C., CAMPOS, D. A. (Coord.). *Geologia do Brasil* : textos explicativos do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Escala 1: 2.500 000. Brasília : DNPM, 1984. 501 p. p. 9-53.

____, COELHO, C. E. S. (Coord.). *Geologia do Brasil*. Brasília : DNPM : Companhia Vale do Rio Doce, 1986. v. 2 : Ferro e metais da indústria do aço.

SICK, H. Aves. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro : Melhoramentos ; Brasília : IBDF, 1978. 127 p. p. 41-65.

SILVA, M. M. D. da et al. *Áreas de proteção ambiental* : abordagem histórica e técnica. Brasília : Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1987. 45 p.

SOARES, L. de C. Hidrografia. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. 5 v. v. 1 : Região Norte.

SOUZA, C. G. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 5 v. v. 3: Região Norte, p. 123-136.

SUGUIO, K. Roteiro de excursão geológica à região do complexo deltaico do rio Paraíba do Sul (Rio de Janeiro). In: SIMPÓSIO DO QUATERNÁRIO NO BRASIL, 4., 1981, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Geologia, 1981. 88 p. (Publicação especial, n. 2).

TERRAS indígenas no Brasil. Rio de Janeiro : Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1987. 148 p.

TEXTO explicativo dos referentes níveis de conhecimento do potencial hidrelétrico. Rio de Janeiro : ELETROBRÁS, 1991. 4 p. Mimeogr.

TSUZUKI, G. Sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos. *Boletim Informativo ABRH,* São Paulo, n. 36, p. 16, jan./fev. 1989.

TUCCI, C. E. M. Crescimento urbano e as enchentes. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 5, jan./fev. 1989.

UNE, M .Y., RICCIARDI, C. F, LOURO, Z. C. L. *Participação do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais no X Recenseamento Geral do Brasil* : cadastramento das áreas especiais. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. 47 p. Mimeogr.

VELOSO, H. P., GÓES-FILHO, L. *Fitogeografia brasileira* : classificação fisionômica ecológica da vegetação neotropical. Salvador : Projeto RADAMBRASIL, 1982. 80 p. (Boletim técnico do Projeto RADAMBRASIL. Série vegetação, n. 1).

VILLELA, S. M., MATTOS A. *Hidrologia aplicada*. São Paulo : McGraw-Hill, 1975. 245 p.

Sumário da Seção 2

Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Demografia

Estatísticas Populacionais

2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996

2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/1996

2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1997

2.6 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1980/2020

2.7 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1980/2020

2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980-1995

Indicadores Demográficos

2.9 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

2.10 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

2.11 - População residente, taxa média geométrica de incremento anual, participação relativa da população e variação absoluta e relativa, segundo as Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1991/1996

2.12 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

2.13 - população residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade e taxa de crescimento anual - 1980/2020

2.14 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa global de fecundidade - 1980/2020

2.15 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

2.16 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

2.17 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1980/1990

Família

2.18 - Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo algumas características da pessoa de referência da família - 1997

2.19 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1997

Cor

2.20 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e o sexo - 1997

Migração

2.21 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

2.22 - Pessoas que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

2.23 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

Trabalho e Rendimento

População em Idade Ativa

2.24 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

2.25 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1997

2.26 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1997

2.27 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1997

2.28 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1997

2.29 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1997-1998

População Ocupada

2.30 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1997

2.31 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1997

2.32 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1997

2.33 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1997

2.34 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1997

2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1997

2.37 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1997-1998

2.38 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1997-1998

População Empregada

2.39 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

2.40 - Remuneração média, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1996

2.41 - Números de emprego, por faixa salarial, segundo as Unidades da Federação - 1996

2.42 - Números de emprego e remuneração média, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 1996

2.43 - Números de emprego, por setor de atividade, segundo as Unidades da Federação - 1996

2.44 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

2.45 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade - 1997-1998

2.46 - Valor do rendimento médio por hora no trabalho principal, por sexo, cor, região de residência e situação do domicílio, segundo os anos de estudo - período março 1996-março 1997

2.47 - Distribuição dos empregados, por sexo, cor, região de residência, situação do domicílio e setor de atividade, segundo os direitos sociais e benefícios recebidos - período março 1996-março 1997

2.48 - Tempo médio gasto para ir ao trabalho nas Regiões Nordeste e Sudeste, por situação do domicílio, segundo algumas regiões metropolitanas - período março 1996-março 1997

Economia Informal

2.49 - Empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo características selecionadas - 1997

2.50 - Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por sexo, segundo características selecionadas - 1997

2.51 - Empresas do setor informal, por Grandes Regiões, segundo características selecionadas - 1997

2.52- Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por Grandes Regiões, segundo características selecionadas - 1997

Saúde e Previdência Social

Saúde

2.53 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1997

2.54- Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e a natureza do prestador - 1997

2.55 - Número de estabelecimentos hospitalares e de leitos existentes, por natureza do prestador, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

2.56 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1996

2.57 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1996

2.58 - Vacinação em menores de 1 ano de idade, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

2.59- Casos notificados de coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria, raiva humana, hanseníase, cólera, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

2.60 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

2.61 - Casos notificados de sarampo, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue e tuberculose, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

2.62 - Casos notificados de AIDS, segundo categoria de exposição - 1990-1997

2.63 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo masculino, segundo o tipo de exposição - 1990-1996

2.64 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo feminino, segundo o tipo de exposição - 1990-1997

2.65 - Casos notificados de AIDS, segundo as Unidades da Federação de residência - 1990-1997

2.66 - Casos notificados de AIDS, segundo o município de residência - 1990-1997

2.67 - Distribuição de mulheres de 15 a 49 anos de idade, residentes nas Regiões Nordeste e Sudeste, por atitudes em face da contracepção, segundo os grupos de idade, os quintos de renda mensal domiciliar per capita e anos de estudo período março 1996-março 1997

2.68 - Distribuição da altura mediana das pessoas de 1 a 25 anos de idade residentes nas Regiões Nordeste e Sudeste, por sexo, segundo a idade pontual - 1989 e período março 1996-março 1997

Previdência Social

2.69 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipo de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1997

2.70 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

2.71 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

2.72- Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

2.73 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1997

2.74 - Benefícios cessados, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1997

2.75 - Benefícios cessados do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

Educação

Características de Instrução da População

2.76 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991

2.77- Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

2.78 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

2.79 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1997

2.80 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam - 1997

2.81- Taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas- 1997

2.82- Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

2.83 - Taxas de escolarização das pessoas de 4 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

2.84 - Taxas de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade, por quintos de renda domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

2.85 - Proporção de estudantes, por região de residência e tipo de rede de ensino, segundo as modalidades de ensino - período março 1996-março 1997

2.86 - Tempo médio de permanência dos estudantes na escola, por região de residência e tipo de rede de ensino freqüentada, segundo os graus de ensino - período março 1996-março 1997

2.87 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

2.88 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

Ensino

2.89 - Estabelecimentos que ministram educação infantil, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.90 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação infantil, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.91 - Matrícula inicial em educação infantil, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.92 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.93 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.94 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.95 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.96 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.97 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

2.98 - Despesa média mensal familiar com educação, por classes de recebimento mensal das famílias, segundo as Regiões Metropolitanas, Município de Goiânia, Distrito Federal e tipos de despesas educacionais - período outubro 1995-setembro 1996

2.99 - Custo médio aluno/ano no ensino público fundamental, com recursos do FUNDEF e valores das transferências intergovernamentais no âmbito do FUNDEF, segundo as Unidades da Federação - 1998

2.100 - Taxas de promoção escolar, por nível e série de ensino - 1987-1996

2.101 - Taxas de evasão escolar total, nível e série de ensino - 1987-1996

2.102 - Taxas de repetência escolar, nível e série de ensino - 1987-1996

2.103 - Taxas agregadas de repetência, promoção e evasão escolar, por nível de ensino - 1987-1996

2.104 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

2.105 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

2.106 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

2.107 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

2.108 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa e natureza da instituição - 1995

2.109 - Cursos de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1995

2.110 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1995

2.111 - Alunos dos cursos de pós-graduação, por dependência administrativa, segundo as áreas de conhecimento - 1995

Habitação

Características do Domicílio

2.112 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

2.113 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios - 1997

2.114- Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo alguns bens duráveis existentes nos domicílios - 1997

2.115 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

2.116 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

Consumo Domiciliar

2.117 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por faixas de renda, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

2.118 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por área pesquisada, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

Justiça e Segurança Pública

Justiça

2.119- Processos distribuídos e julgados pelo Superior Tribunal de Justiça - 1996-1998

2.120- Embargos de declaração e agravos regimentais do Supremo Tribunal Federal - 1996-1998

2.121- Movimento processual do Superior Tribunal de Justiça - 1996-1998

2.122- Processos entrados e julgados nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1995-1997

2.123 - Movimento Forense Nacional - 1995-1997

2.124 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1997

2.125 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 2º grau - 1997

2.126 - Movimento processual do Tribunal Superior do Trabalho - 1995-1997

2.127 - Movimento processual do Superior Tribunal Militar - 1995-1997

Segurança Pública

2.128- Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1995-1997

2.129 - Acidentes de trânsito com vítimas, por vários aspectos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1997

2.130 - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais-1997

2.131 - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação da situação e dos grupos de idade do condutor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais- 1997

Movimento Eleitoral

2.132 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998

2.133 - Número de zonas e seções eleitorais, municípios existentes e eleitores existentes, por Municípios das Capitais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

Gráficos

Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade e sexo - 1997

Distribuição dos homens de 10 anos ou mais de idade, ocupados, por grupos de anos de estudo - Brasil 1992/1997

Distribuição das mulheres de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo - Brasil 1992/1997

Tempo de permanência dos alunos em escola pública, por nível de ensino - 1996-1997

Proporção de estudantes da rede pública, por modalidade e nível de ensino - 1996-1997

Evolução do índice de acidentes com vítimas - 1993-1997

Quantidade de eleitores, por idade e sexo - 1998

Glossário

Bibliografia

Anexo

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Seção 2















Seção 2

Características Demográficas e Socioeconômicas da População

No sentido de dar uma visão da situação demográfica e socioeconômica da população brasileira, esta seção subdivide-se em oito temas: Demografia, Grupos Populacionais Específicos, Trabalho e Rendimento, Saúde, Educação, Habitação, Justiça e Segurança Pública e Movimento Eleitoral.

Com base nesta classificação inicial, foram selecionados pesquisas e levantamentos realizados no âmbito dos órgãos produtores de estatísticas nacionais, dos quais foram retiradas informações-sínteses dos referidos temas.

Assim, no que diz respeito à Demografia, divulgam-se estatísticas que permitem conhecer o quantitativo e a estrutura socioeconômica da população, a sua composição, segundo a cor ou raça, e os movimentos migratórios, revelando a dinâmica demográfica interna existente no País. Para as famílias residentes em domicílios particulares, mostram-se o número de famílias e a sua composição em função de características destacadas da pessoa de referência, sua distribuição, segundo os rendimentos e as suas despesas médias, por tipo e características das famílias.

Trabalho e Rendimento objetiva, através de um conjunto selecionado de indicadores, delinear a composição da população em idade ativa por condição de atividade, o perfil da população ocupada e a distribuição dos rendimentos das populações em idade ativa e ocupada e, ainda, as principais características do setor informal urbano.

No que concerne à Saúde, divulgaram-se as informações relativas à Anticoncepção e Antropometria, além dos que vêm sendo divulgados nos anos anteriores.

No que tange à Educação, a seleção de tabelas visou a captar informações sobre o sistema educacional brasileiro, obtidas junto aos estabelecimentos de ensino e, sobre outra ótica, as estatísticas sobre o nível de instrução da população como um todo, coletadas a partir de pesquisas domiciliares.

Habitação divulga resultados sobre o quantitativo dos domicílios particulares permanentes, as características das moradias e os bens duráveis existentes. Mostra ainda, informações sobre consumo alimentar domiciliar per capita anual, segundo os produtos, por área pesquisada e por faixa de renda.

Justiça e Segurança Pública contém dados que permitem quantificar os processos que tramitaram no Supremo Tribunal Federal e acidentes de trânsito.

Visando a captar as diferentes dimensões da participação político-social da população brasileira, apresentam-se, por último, as informações relativas ao tema Movimento Eleitoral. A partir das estatísticas divulgadas, é possível se obter uma síntese do atual quadro geral do eleitorado.

Anu. estat. Brasil,
Rio de Janeiro, v.58,
p. 2-1 - 2-236, 1998

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Censo Demográfico	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Internet e disquete	IBGE
Censo Educacional	Obter informações sobre educação pré-escolar, ensino regular de 1º e 2º graus, ensino superior e pós-graduação	Estabelecimento de ensino	Anual	Brasil	Publicação, Sistema Integrado de Informações Educacionais	Ministério da Educação e do Desporto
Contagem da População	Enumerar o universo da população e dos domicílios do País para balizamento e atualização das estimativas municipais de população, subsidiando as estimativas das diversas pesquisas amostrais do IBGE que se utilizam das projeções de população para criar seus fatores de expansão e para atendimento a dispositios legais, bem como gerar informações para criação da base cadastral do Censo Demográfico 2000	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Internet CD-ROM	IBGE
Economia Informal Urbana	Obter informações sobre o peso da economia informal na geração de oportunidades de trabalho e rendimentos	Domicílio urbano	Qüinqüenal	Brasil	Publicação e disquete	IBGE
Pesquisa de Orçamentos Familiares	Obter informações gerais sobre domicílios, famílias e pessoas, hábitos de consumo, despesas e recebimentos das famílias pesquisadas. Atualiza a cesta básica de consumo e obtém novas estruturas de ponderação para os índices de preços que compõem o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor do IBGE e de outras instituições	Domicílio	Irregular	Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, Brasília e Município de Goiânia	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Pesquisa do Ministério da Justiça	Obter informações sobre acidentes de trânsito com vítimas, fatais e não-fatais e características dos condutores e veículos envolvidos	Instituição de segurança pública	Anual	Brasil	Publicação e Sistema Nacional de Estatística de Trânsito	Ministério da Justiça
Pesquisa Mensal de Emprego	Fornecer indicadores do mercado de trabalho, acompanhando a dinâmica conjuntural de emprego e desemprego	Domicílio	Mensal	Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre	Publicação, Internet e disquete	IBGE
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Anual	Brasil, exceto a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá	Publicação, Internet, disquete e CD-ROM	IBGE
Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde	Obter informações sobre fecundidade, mortalidade infantil e materna, anticoncepção, saúde da mulher e da criança e conhecimento e atitudes relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis	Domicílio	Realizada em 1996	Rio de Janeiro, São Paulo, Regiões Sul, Centro-Leste (Espírito Santo e Minas Gerais), Nordeste, Norte (áreas urbanas) e Centro-Oeste	Publicação	Sociedade Civil do Bem-Estar Familiar no Brasil
Pesquisa sobre Padrões de Vida	Obter informações sobre características demográficas, integrando um conjunto de temas como fecundidade, saúde, antropometria, despesas, consumo alimentar, mercado de trabalho, empreendimento, educação , habitação, percepção da qualidade de vida, entre outos	Domicílio	Realizada em 1996-1997	Regiões Nordeste e Sudeste	Publicação e CD-ROM	IBGE
Registros Administrativos do Centro Nacional de Epidemiologia	Fornecer informações sobre casos de algumas doenças de caráter epidemiológico e outras doenças sob controle do Ministério da Saúde	Notificação ao programa de controle de doenças do Ministério da Saúde	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia
Registros Administrativos do Ministério do Trabalho	Fornecer informações sobre número de emprego, remuneração média e carteiras de trabalho e previdência social emitidas	Estabelecimento	Anual	Brasil	CD-ROM	Ministério do Trabalho
Registros Administrativos do Tribunal Superior Eleitoral	Fornecer informações sobre o número de zonas e seções eleitorais e municípios existentes, de eleitores inscritos e declaração de voto	Zona eleitoral	Irregular	Brasil	Sistema Canelew Informatizado	Tribunal Superior Eleitoral
Registros Administrativos sobre Morbidade Hospitalar	Fornecer informações sobre o número de internações, gastos, coeficiente de letalidade, taxa de mortalidade e média de permanência das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde	Formulário de Autorização de Internação Hospitalar	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Mortalidade	Fornecer informações sobre o número de óbitos ocorridos e suas causas	Declaração de óbito, cemitério não oficial, instituto de medicina legal, igreja, etc.	Anual	Brasil	Publicação e Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Previdência Social	Fornecer informações sobre benefícios em manutenção, emitidos e cessados, [pagos aos segurados] e receita arrecadada do Instituto Nacional do Seguro Social	Instituto Nacional do Seguro Social	Anual	Brasil	Publicação	Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social

Demografia



Demografia

As análises e estimativas demográficas se baseiam em três fontes básicas de informação: o Censo Demográfico, a Contagem da População 1996 e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. O Censo Demográfico fornece um levantamento completo da população do País, sendo realizado decenalmente. Esta fonte de informações visa ao conhecimento das características dos indivíduos, famílias e domicílios, bem como do perfil socioeconômico da população. A Contagem da População 1996 fornece informações relativas às características gerais da população e um perfil do quadro educacional e dos movimentos migratórios do País. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - baseia-se numa amostra de domicílios do País e é realizada com periodicidade anual. A PNAD é feita nos intervalos intercensitários desde 1967e tem como propósito o acompanhamento das tendências da força de trabalho, além de levantar, também, características das habitações e outros aspectos socioeconômicos e demográficos.

Os dados divulgados, no presente Anuário, contemplam, entre outras características, a estrutura por sexo e idade da população do País, a composição por cor ou raça da população urbana e rural nas Grandes Regiões e no País, a matriz do movimento migratório por Unidade da Federação e a composição etária das populações naturais e não-naturais do município e da Unidade da Federação de residência.

Foram também incorporados, nesta publicação, projeções preliminares de população para o período de 1980 - 2020 e os indicadores de fecundidade e mortalidade implícitos nessas projeções.

Apresenta, também, informações sobre o número e a composição das famílias, segundo um conjunto de características destacadas da pessoa de referência da família e, também, a distribuição das famílias segundo os rendimentos.

Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE				
	01.08.1872 (1)	31.12.1890	31.12.1900	01.09.1920	01.09.1940 (2)
TOTAL	**9 930 478**	**14 333 915**	**17 438 434**	**30 635 605**	**41 236 315**
Sexo					
Homens	5 123 869	7 237 932	8 900 526	15 443 818	20 614 088
Mulheres	4 806 609	7 095 983	8 537 908	15 191 787	20 622 227
Grupos de idade (5)					
0 a 4 anos	1 045 044	2 121 790	3 001 523	4 593 163	6 439 650
5 a 9 anos	1 400 073	2 068 685	2 622 485	4 575 530	5 758 816
10 a 14 anos	1 046 655	1 709 800	2 062 315	3 909 630	5 328 080
15 a 19 anos	1 049 797	1 399 778	1 862 761	(6) 4 217 917	4 443 923
20 a 24 anos	1 056 686	1 351 702	1 573 072	(7) 2 139 364	3 813 355
25 a 29 anos	1 058 148	1 181 548	1 453 300	2 487 431	3 356 370
30 a 39 anos	1 154 197	1 802 272	2 040 009	3 560 225	4 901 682
40 a 49 anos	838 462	1 233 137	1 350 029	2 401 200	3 441 727
50 a 59 anos	574 627	733 361	771 330	1 451 319	2 044 907
60 a 69 anos	355 431	429 554	355 235	800 866	1 076 139
70 anos ou mais	340 299	243 711	203 164	433 310	599 395
Idade ignorada	11 059	58 577	143 211	65 650	32 271
Estado conjugal (8)					
Solteiros	7 062 701	9 987 013	4 316 727	21 317 387	9 659 144
Casados	2 422 961	3 746 869	4 611 067	7 883 827	12 231 079
Separados	...	...	...	...	...
Desquitados e divorciados	...	(11) 21 313	(11) 46 328	...	(12) 67 156
Viúvos	444 816	578 720	761 697	1 373 210	1 721 896
Sem declaração	...	...	16 292	61 181	30 494
Religião (13)					
Católica	9 902 712	14 179 615	...	...	39 177 880
Evangélica	...	143 743	...	...	1 074 857
Espírita	...	...	...	...	463 400
Outras	27 766	3 300	...	...	330 874
Sem religião e sem declaração	...	7 257	...	...	189 304
Nacionalidade (14)					
Brasileiros natos	9 547 149	13 982 603	16 159 371	29 045 227	39 822 487
Naturalizados brasileiros	1 288	351 312	1 074 511	52 326	122 735
Estrangeiros	382 041			1 513 635	1 283 833
Sem declaração	-	-	204 552	24 417	7 260
Alfabetização (16)					
Sabem ler e escrever	1 564 481	2 120 559	3 380 451	6 155 567	10 379 990
Não sabem ler e escrever	8 365 997	12 213 356	6 348 869	11 401 715	13 269 381
Sem declaração	-	-	22 791	-	60 398

Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/1996

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE					
	01.07.1950 (3)	01.09.1960	01.09.1970 (4)	01.09.1980 (4)	01.09.1991 (4)	01.08.1996 (4)
TOTAL	**51 944 397**	**70 191 370**	**93 139 037**	**119 002 706**	**146 825 475**	**157 070 163**
Sexo						
Homens	25 885 001	35 059 546	46 331 343	59 123 361	72 485 122	77 442 865
Mulheres	26 059 396	35 131 824	46 807 694	59 879 345	74 340 353	79 627 298
Grupos de idade (5)						
0 a 4 anos	8 370 880	11 193 389	13 811 806	16 423 700	16 521 114	15 623 784
5 a 9 anos	7 015 527	10 158 423	13 459 508	14 773 741	17 420 159	16 395 934
10 a 14 anos	6 308 567	8 560 956	11 859 119	14 263 322	17 047 159	17 515 836
15 a 19 anos	5 502 315	7 174 811	10 253 283	13 575 971	15 017 472	16 678 519
20 a 24 anos	4 991 139	6 237 920	8 285 805	11 513 220	13 564 878	14 408 060
25 a 29 anos	4 132 271	5 245 848	6 504 069	9 442 217	12 638 078	12 967 361
30 a 39 anos	6 286 052	8 486 378	10 754 252	14 039 109	20 527 256	23 275 104
40 a 49 anos	4 365 359	5 950 688	8 082 277	10 377 274	13 959 402	16 684 063
50 a 59 anos	2 650 314	3 752 967	5 228 732	7 250 094	9 407 252	10 711 401
60 a 69 anos	1 451 468	2 190 638	3 007 637	4 474 511	6 412 918	7 223 346
70 anos ou mais	753 873	1 140 358	1 708 571	2 741 506	4 309 787	5 175 332
Idade ignorada	116 632	98 994	183 978	128 041	-	411 423
Estado conjugal (8)						
Solteiros	11 777 572	(9) 13 713 228	(9) 19 771 284	(9) 25 146 484	(16) 30 529 239	-
Casados	16 371 303	(10) 23 242 795	(10) 29 895 410	(10) 41 974 865	(10)(16) 55 753 267	-
Separados	...	931 280	12 658 146	1 461 813	(16) 2 987 922	-
Desquitados e divorciados	40 164	49 671	116 889	354 233	(16) 1 185 910	-
Viúvos	1 992 312	2 287 230	2 904 012	3 616 046	(16) 4 714 577	-
Sem declaração	68 072	54 398	60 238	1 005 234	(16) 639 672	-
Religião (13)						
Católica	48 558 854	65 329 520	85 472 022	105 861 113	122 366 692	-
Evangélica	1 741 430	2 824 775	4 814 728	7 885 846	13 189 284	-
Espírita	824 553	977 561	1 178 293	1 538 230	2 292 819	-
Outras	407 518	671 388	954 747	1 473 081	1 424 758	-
Sem religião e sem declaração	412 042	388 126	715 056	2 252 782	7 542 246	-
Nacionalidade (14)						
Brasileiros natos	50 727 113	68 790 890	91 909 909	117 900 142	(16) 146 048 027	-
Naturalizados brasileiros	128 897	148 013	146 383	198 062	(16) 161 155	-
Estrangeiros	1 085 287	1 252 467	1 082 745	912 848	(16) 606 625	-
Sem declaração	3 100	-	-	-	-	-
Alfabetização (15)						
Sabem ler e escrever	14 916 779	24 259 284	35 586 771	54 793 268	76 603 804	-
Não sabem ler e escrever	15 272 632	15 964 852	18 146 977	18 716 847	19 233 239	-
Sem declaração	60 012	54 466	274 856	31 828	-	-

Fontes: Recenseamento do Brazil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) Os resultados não incluem 181 583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada. (2) Exclusive 16 713 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) Exclusive 31 960 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (4) População residente. (5) Idades em anos completos; no Censo de 1972, o grupo de 5 a 9 anos inclui as pessoas de 10 anos e, nos grupos subseqüentes, as idades extremas excedem de uma unidade às especificadas para cada grupo. (6) Inclusive as pessoas de 20 anos. (7) Exclusive as pessoas de 20 anos. (8) Pessoas de 15 anos e mais; nos Censos de 1872, 1890 e 1920, foram consideradas as pessoas de todas as idades. Em 1970, 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (9) Exclusive as pessoas solteiras vivendo em união consensual estável. (10) Apuração preliminar do Censo Demográfico de 1991. (11) Inclusive 1 498 693 pessoas, em 1960, 2 076 746, em 1970, 4 939 528, em 1980 e 10 198 762 em 1991, vivendo em união consensual estável. O número de pessoas que contraíram matrimônio civil e/ou religioso e ainda viviam em companhia do cônjuge atingiu 21 744 102, em 1960, 27 818 664, em 1970, 37 035 337, em 1980 e 32 232 709, em 1991. (12) Somente divorciados. (13) Inclusive separados. (14) Em 1970,1980 e 1991 dados obtido por processo de amostragem. (15) Em 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (16) Pessoas de 15 anos e mais. Nos Censos de 1872 e 1890, foram considerados as pessoas de todas as idades.

Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	01.08.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	01.09.1920 (1)	01.09.1940 (1)
BRASIL	**9 930 478**	**14 333 915**	**17 438 434**	**30 635 605**	**41 236 315**
NORTE	**332 847**	**476 370**	**695 112**	**1 439 052**	**1 462 420**
Rondônia	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	92 379	79 768
Amazonas	57 610	147 915	249 756	363 166	(2) 438 008
Roraima	-	-	-	-	-
Pará	275 237	328 455	445 356	983 507	944 644
Amapá	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-
NORDESTE	**4 638 560**	**6 002 047**	**6 749 507**	**11 245 921**	**14 434 080**
Maranhão	359 040	430 854	499 308	874 337	1 235 169
Piauí	202 222	267 609	334 328	609 003	817 601
Ceará	721 686	805 687	849 127	1 319 228	2 091 032
Rio Grande do Norte	233 979	268 273	274 317	537 135	768 018
Paraíba	376 226	457 232	490 784	961 106	1 422 282
Pernambuco	841 539	1 030 224	1 178 150	2 154 835	2 688 240
Alagoas	348 009	511 440	649 273	978 748	951 300
Fernando de Noronha	-	-	-	-	-
Sergipe	176 243	310 926	356 264	477 064	542 326
Bahia	1 379 616	1 919 802	2 117 956	3 334 465	3 918 112
SUDESTE	**4 016 922**	**6 104 384**	**7 824 011**	**13 654 934**	**18 345 831**
Minas Gerais	2 039 735	3 184 099	3 594 471	5 888 174	6 763 368
Espírito Santo	82 137	135 997	209 783	457 328	790 149
Rio de Janeiro	782 724	876 884	926 035	1 559 371	1 847 857
Guanabara	274 972	522 651	(6) 811 443	1 157 873	1 764 141
São Paulo	837 354	1 384 753	2 282 279	4 592 188	(7) 7 180 316
SUL	**721 337**	**1 430 715**	**1 796 495**	**3 537 167**	**5 735 305**
Paraná	126 722	249 491	327 136	685 711	1 236 276
Santa Catarina	159 802	283 769	320 289	668 743	1 178 340
Rio Grande do Sul	434 813	897 455	1 149 070	2 182 713	3 320 689
CENTRO-OESTE	**220 812**	**320 399**	**373 309**	**758 531**	**1 258 679**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-
Mato Grosso	60 417	92 827	118 025	246 612	432 265
Goiás	160 395	227 572	255 284	511 919	826 414
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL	**51 944 397**	**70 070 457**	**93 139 037**	**119 002 706**	**146 825 475**	**157 070 163**
NORTE	**1 844 655**	**2 561 782**	**3 603 860**	**5 880 268**	**10 030 556**	**11 288 259**
Rondônia	36 935	69 792	111 064	491 069	1 132 692	1 229 306
Acre	114 755	158 184	215 299	301 303	417 718	483 593
Amazonas	514 099	708 459	955 235	1 430 089	2 103 243	2 389 279
Roraima	18 116	28 304	40 885	79 159	217 583	247 131
Pará	1 123 273	1 529 293	2 167 018	3 403 391	4 950 060	5 510 849
Amapá	37 477	67 750	114 359	175 257	289 397	379 459
Tocantins	-	-	-	-	919 863	1 048 642
NORDESTE	**17 973 413**	**22 181 880**	**28 111 927**	**34 812 356**	**42 497 540**	**44 766 851**
Maranhão	1 583 248	2 469 447	2 992 686	3 996 404	4 930 253	5 222 183
Piauí	1 045 696	1 242 136	1 680 573	2 139 021	2 582 137	2 673 085
Ceará	2 695 450	3 296 366	4 361 603	5 288 253	6 366 647	6 809 290
Rio Grande do Norte	967 921	1 145 502	1 550 244	1 898 172	2 415 567	2 558 660
Paraíba	1 713 259	2 000 851	2 382 617	2 770 176	3 201 114	3 305 616
Pernambuco	3 395 185	4 095 379	5 160 640	6 141 993	7 127 855	7 399 071
Alagoas	1 093 137	1 258 107	1 588 109	1 982 591	2 514 100	2 633 251
Fernando de Noronha	581	1 389	1 241	1 279	(3) ...	(3) ...
Sergipe	644 361	752 256	900 744	1 140 121	1 491 876	1 624 020
Bahia	4 834 575	5 920 447	7 493 470	9 454 346	11 867 991	12 541 675
SUDESTE	**22 548 494**	**(4) 30 630 728**	**39 853 498**	**51 734 125**	**62 740 401**	**67 000 738**
Minas Gerais	(5) 7 782 188	9 657 738	11 487 415	13 378 553	15 743 152	16 672 613
Espírito Santo	957 238	1 170 858	1 599 333	2 023 340	2 600 618	2 802 707
Rio de Janeiro	2 297 194	3 363 038	4 742 884	11 291 520	12 807 706	13 406 308
Guanabara	2 377 451	3 247 710	4 251 918	-	-	-
São Paulo	(8) 9 134 423	12 809 231	17 771 948	25 040 712	31 588 925	34 119 110
SUL	**7 840 870**	**11 753 075**	**16 496 493**	**19 031 162**	**22 129 377**	**23 513 736**
Paraná	(9) 2 115 547	4 268 239	6 929 868	7 629 392	8 448 713	9 003 804
Santa Catarina	1 560 502	2 118 116	2 901 734	3 627 933	4 541 994	4 875 244
Rio Grande do Sul	4 164 821	5 366 720	6 664 891	7 773 837	9 138 670	9 634 688
CENTRO-OESTE	**1 736 965**	**2 942 992**	**5 073 259**	**7 544 795**	**9 427 601**	**10 500 579**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	1 369 567	1 780 373	1 927 834
Mato Grosso	522 044	889 539	1 597 090	1 138 691	2 027 231	2 235 832
Goiás	1 214 921	1 913 289	2 938 677	3 859 602	4 018 903	4 514 967
Distrito Federal	-	140 164	537 492	1 176 935	1 601 094	1 821 946

Fontes: Recenseamento do Brazil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente. (2) Exclusive 7 469 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (4) Inclusive a Serra dos Aimorés, território em litígio, até 1963, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (5) Exclusive 10 461 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (6) Os dados do então Distrito Federal se referem ao Censo efetuado em 20.09.1906, em virtude de terem sido cancelados os resultados de 1 900 referentes a esta Unidade da Federação. (7) Exclusive 9 244 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (8) Exclusive 7 588 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (9) Exclusive 13 911 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.

Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Urbana						
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL	**12 880 182**	**18 782 891**	**31 303 034**	**52 084 984**	**80 436 409**	**110 990 990**	**123 076 831**
NORTE	**405 792**	**580 867**	**957 718**	**1 626 600**	**3 037 150**	**5 922 574**	**7 039 085**
Rondônia	-	13 816	30 186	59 564	228 539	659 327	762 755
Acre	14 138	21 272	32 700	59 307	132 169	258 520	315 271
Amazonas	104 789	137 736	232 917	405 831	856 617	1 502 754	1 766 166
Roraima	-	5 132	12 148	17 481	48 734	140 818	174 277
Pará	286 865	389 011	614 973	1 021 966	1 667 356	2 596 388	2 949 017
Amapá	-	13 900	34 794	62 451	103 735	234 131	330 590
Tocantins	-	-	-	-	-	530 636	741 009
NORDESTE	**3 381 173**	**4 744 808**	**7 516 500**	**11 752 977**	**17 566 842**	**25 776 279**	**29 191 749**
Maranhão	185 552	274 288	436 624	752 027	1 255 156	1 972 421	2 711 175
Piauí	124 197	170 584	285 566	536 612	897 994	1 367 184	1 556 115
Ceará	475 028	679 604	1 098 901	1 780 093	2 810 351	4 162 007	4 713 049
Rio Grande do Norte	164 248	253 765	428 113	737 368	1 115 158	1 669 267	1 843 486
Paraíba	311 402	456 716	697 336	1 002 156	1 449 004	2 052 066	2 261 986
Pernambuco	787 808	1 167 400	1 825 284	2 810 843	3 783 264	5 051 654	5 476 855
Alagoas	229 126	286 379	420 436	631 739	976 536	1 482 033	1 661 826
Fernando de Noronha (2)	-	581	1 389	1 241	1 279	...	...
Sergipe	166 241	204 984	289 929	415 415	617 796	1 002 877	1 140 414
Bahia	937 571	1 250 507	2 032 922	3 085 483	4 660 304	7 016 770	7 826 843
SUDESTE	**7 231 905**	**10 720 734**	**17 460 897**	**28 964 601**	**42 840 081**	**55 225 983**	**59 823 964**
Minas Gerais (3)	1 694 063	2 324 795	3 847 601	6 060 300	8 982 134	11 786 893	13 073 852
Espírito Santo (3)	157 520	197 306	378 744	721 916	1 293 378	1 924 588	2 176 006
Rio de Janeiro	2 212 211	3 394 422	5 214 809	7 906 146	10 368 191	12 199 641	12 806 488
São Paulo	3 168 111	4 804 211	8 019 743	14 276 239	22 196 378	29 314 861	31 767 618
SUL	**1 590 475**	**2 312 985**	**4 360 691**	**7 303 427**	**11 877 739**	**16 403 032**	**18 157 097**
Paraná	302 272	528 288	1 305 927	2 504 378	4 472 561	6 197 953	7 011 990
Santa Catarina	253 717	362 717	673 981	1 246 043	2 154 238	3 208 537	3 565 130
Rio Grande do Sul	1 034 486	1 421 980	2 380 783	3 553 006	5 250 940	6 996 542	7 579 977
CENTRO-OESTE	**270 837**	**423 497**	**1 007 228**	**2 437 379**	**5 114 597**	**7 663 122**	**8 864 936**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	919 123	1 414 447	1 604 318
Mato Grosso	128 727	177 830	343 569	684 189	654 952	1 485 110	1 695 548
Goiás	142 110	245 667	575 325	1 237 108	2 401 491	3 247 676	3 872 822
Distrito Federal	-	-	88 334	516 082	1 139 031	1 515 889	1 692 248

Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Rural						
	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL	**28 356 133**	**33 161 506**	**38 767 423**	**41 054 053**	**38 566 297**	**35 834 485**	**33 993 332**
NORTE	**1 056 628**	**1 263 788**	**1 604 064**	**1 977 260**	**2 843 118**	**4 107 982**	**4 249 174**
Rondônia	-	23 119	39 606	51 500	262 530	473 365	466 551
Acre	65 630	93 483	125 484	155 992	169 134	159 198	168 322
Amazonas	333 219	376 363	475 542	549 404	573 472	600 489	623 113
Roraima	-	12 984	16 156	23 404	30 425	76 765	72 854
Pará	657 779	734 262	914 320	1 145 052	1 736 035	2 353 672	2 561 832
Amapá	-	23 577	32 956	51 908	71 522	55 266	48 869
Tocantins	-	-	-	-	-	389 227	307 633
NORDESTE	**11 052 907**	**13 228 605**	**14 665 380**	**16 358 950**	**17 245 514**	**16 721 261**	**15 575 102**
Maranhão	1 049 617	1 308 960	2 032 823	2 240 659	2 741 248	2 957 832	2 511 008
Piauí	693 404	875 112	956 570	1 143 961	1 241 027	1 214 953	1 116 970
Ceará	1 616 004	2 015 846	2 197 465	2 581 510	2 477 902	2 204 640	2 096 241
Rio Grande do Norte	603 770	714 156	717 389	812 876	783 014	746 300	715 174
Paraíba	1 110 880	1 256 543	1 303 515	1 380 461	1 321 172	1 149 048	1 043 630
Pernambuco	1 900 432	2 227 785	2 270 095	2 349 797	2 358 729	2 076 201	1 922 216
Alagoas	722 174	806 758	837 671	956 370	1 006 055	1 032 067	971 425
Fernando de Noronha (2)	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	376 085	439 377	462 327	485 329	522 325	488 999	483 606
Bahia	2 980 541	3 584 068	3 887 525	4 407 987	4 794 042	4 851 221	4 714 832
SUDESTE	**11 113 926**	**11 827 760**	**13 169 831**	**10 888 897**	**8 894 044**	**7 514 418**	**7 176 774**
Minas Gerais (3)	5 087 015	5 499 712	6 064 906	5 427 115	4 396 419	3 956 259	3 598 761
Espírito Santo (3)	614 919	717 613	919 498	877 417	729 962	676 030	626 701
Rio de Janeiro	1 399 787	1 280 223	1 395 939	1 088 656	923 329	608 065	599 820
São Paulo	4 012 205	4 330 212	4 789 488	3 495 709	2 844 334	2 274 064	2 351 492
SUL	**4 144 830**	**5 527 885**	**7 392 384**	**9 193 066**	**7 153 423**	**5 726 345**	**5 356 639**
Paraná	934 004	1 587 259	2 962 312	4 425 490	3 156 831	2 250 760	1 991 814
Santa Catarina	924 623	1 197 785	1 444 135	1 655 691	1 473 695	1 333 457	1 310 114
Rio Grande do Sul	2 286 203	2 742 841	2 985 937	3 111 885	2 522 897	2 142 128	2 054 711
CENTRO-OESTE	**987 842**	**1 313 468**	**1 935 764**	**2 635 880**	**2 430 198**	**1 764 479**	**1 635 643**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	450 444	365 926	323 516
Mato Grosso	303 538	344 214	545 970	912 901	483 739	542 121	540 284
Goiás	684 304	969 254	1 337 964	1 701 569	1 458 111	771 227	642 145
Distrito Federal	-	-	51 830	21 410	37 904	85 205	129 698

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente. (2) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (3) Inclusive a parte proporcional da população da Serra dos Aimorés que, após a solução do litígio entre Minas Gerais e Espírito Santo, coube a cada um dos Estados.

Tabela 2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/1996

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE										
	01.09.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	01.09.1920 (1)	01.09.1940 (1)	01.07.1950 (1)	01.09.1960 (1)	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
Porto Velho	-	-	-	-	-	27 244	50 695	84 048	133 898	287 534	294 227
Rio Branco	-	-	-	19 930	16 038	28 246	47 437	83 977	117 103	197 376	228 857
Manaus	29 334	38 720	50 300	75 704	106 399	139 620	173 703	311 622	633 392	1 011 501	1 157 357
Boa Vista	-	-	-	-	-	17 247	25 705	36 464	67 047	144 249	165 518
Belém	61 997	50 064	96 560	236 402	206 331	254 949	399 222	633 374	933 287	1 244 689	1 144 312
Macapá	-	-	-	-	-	20 549	46 777	86 097	137 451	179 777	220 962
Palmas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24 334	86 116
São Luís	31 664	29 308	36 798	52 929	85 583	119 785	158 292	265 486	449 432	696 371	780 833
Teresina	21 692	31 523	45 316	57 500	67 641	90 723	142 691	220 487	377 774	599 272	655 473
Fortaleza	42 458	40 902	48 369	78 536	180 185	270 169	507 108	857 980	1 307 611	1 768 637	1 965 513
Natal	20 392	13 725	16 056	30 696	54 836	103 215	160 253	264 379	416 898	606 887	656 037
João Pessoa	24 714	18 645	28 793	52 990	94 333	119 326	153 175	221 546	329 942	497 600	549 363
Recife	116 671	111 556	113 106	238 843	348 424	524 682	788 336	1 060 701	1 203 899	1 298 229	1 346 045
Maceió	27 703	31 498	36 427	74 166	90 253	120 980	168 055	263 670	399 298	629 041	723 142
Aracaju	9 559	16 336	21 132	37 440	59 031	78 364	114 162	183 670	293 131	402 341	428 194
Salvador	129 109	174 412	205 813	283 422	290 443	417 235	649 453	1 007 195	1 501 981	2 075 273	2 211 539
Belo Horizonte	-	-	13 472	55 563	211 377	352 724	683 908	1 235 030	1 780 855	2 020 161	2 091 371
Vitória	16 157	16 887	11 850	21 866	45 212	50 922	83 351	133 019	207 747	258 777	265 874
Rio de Janeiro	274 972	522 651	811 443	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 281 908	4 251 918	5 090 700	5 480 768	5 551 538
São Paulo	31 385	64 934	239 820	579 033	1 326 261	2 198 096	3 781 446	5 924 615	8 493 226	9 646 185	9 839 066
Curitiba	12 651	24 553	49 755	78 986	140 656	180 575	356 830	609 026	1 024 975	1 315 035	1 476 253
Florianópolis	25 709	30 687	32 229	41 338	46 771	67 630	97 827	138 337	187 871	255 390	271 281
Porto Alegre	43 998	52 421	73 647	179 263	272 232	394 151	635 125	885 545	1 125 477	1 263 403	1 288 879
Campo Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	291 777	526 126	600 069
Cuiabá	35 987	17 815	34 393	33 678	54 394	56 204	56 828	100 860	212 984	402 813	433 355
Goiânia	-	-	-	-	48 166	53 389	151 013	380 773	717 526	922 222	1 003 477
Brasília	-	-	-	-	-	-	139 796	537 492	1 176 935	1 601 094	1 821 946

Fontes: Recenseamento do Brazil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) População presente.

Tabela 2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL	**156 128 003**	**76 439 645**	**79 688 358**	**124 336 219**	**59 968 894**	**64 367 325**	**31 791 784**	**16 470 751**	**15 321 033**
0 a 4 anos	15 118 158	7 707 584	7 410 574	11 513 043	5 856 253	5 656 790	3 605 115	1 851 331	1 753 784
5 a 9 anos	15 927 921	8 060 989	7 866 932	12 060 356	6 101 117	5 959 239	3 867 565	1 959 872	1 907 693
10 a 14 anos	17 048 297	8 623 953	8 424 344	13 081 271	6 533 634	6 547 637	3 967 026	2 090 319	1 876 707
15 a 19 anos	16 580 383	8 312 899	8 267 484	13 159 144	6 479 737	6 679 407	3 421 239	1 833 162	1 588 077
15 a 17 anos	10 399 484	5 218 872	5 180 612	8 195 865	4 028 227	4 167 638	2 203 619	1 190 645	1 012 974
18 e 19 anos	6 180 899	3 094 027	3 086 872	4 963 279	2 451 510	2 511 769	1 217 620	642 517	575 103
20 a 24 anos	13 454 058	6 667 807	6 786 251	10 953 391	5 366 635	5 586 756	2 500 667	1 301 172	1 199 495
25 a 29 anos	12 303 375	5 955 295	6 348 080	10 083 779	4 810 854	5 272 925	2 219 596	1 144 441	1 075 155
30 a 34 anos	12 287 711	5 915 005	6 372 706	10 137 641	4 807 171	5 330 470	2 150 070	1 107 834	1 042 236
35 a 39 anos	10 957 678	5 282 189	5 675 489	9 076 634	4 295 017	4 781 617	1 881 044	987 172	893 872
40 a 44 anos	9 696 742	4 657 688	5 039 054	8 063 965	3 834 235	4 229 730	1 632 777	823 453	809 324
45 a 49 anos	7 904 901	3 763 968	4 140 933	6 474 003	3 038 161	3 435 842	1 430 898	725 807	705 091
50 a 54 anos	6 184 668	2 988 744	3 195 924	4 991 933	2 356 611	2 635 322	1 192 735	632 133	560 602
55 a 59 anos	5 154 304	2 418 947	2 735 357	4 026 483	1 842 601	2 183 882	1 127 821	576 346	551 475
60 a 64 anos	4 256 930	1 984 464	2 272 466	3 404 072	1 541 378	1 862 694	852 858	443 086	409 772
65 a 69 anos	3 585 535	1 641 986	1 943 549	2 843 741	1 247 397	1 596 344	741 794	394 589	347 205
70 anos ou mais	5 659 365	2 454 992	3 204 373	4 460 290	1 855 905	2 604 385	1 199 075	599 087	599 988
Idade ignorada	7 977	3 135	4 842	6 473	2 188	4 285	1 504	947	557
NORTE	**7 357 494**	**3 595 790**	**3 761 704**	**7 357 494**	**3 595 790**	**3 761 704**	**...**	**...**	**...**
0 a 4 anos	882 371	449 919	432 452	882 371	449 919	432 452	...	...	...
5 a 9 anos	860 074	435 315	424 759	860 074	435 315	424 759	...	...	...
10 a 14 anos	943 194	461 805	481 389	943 194	461 805	481 389	...	...	...
15 a 19 anos	913 362	450 205	463 157	913 362	450 205	463 157	...	...	...
15 a 17 anos	566 329	282 055	284 274	566 329	282 055	284 274	...	...	...
18 e 19 anos	347 033	168 150	178 883	347 033	168 150	178 883	...	...	...
20 a 24 anos	714 267	343 493	370 774	714 267	343 493	370 774	...	...	...
25 a 29 anos	582 067	279 289	302 778	582 067	279 289	302 778	...	...	...
30 a 34 anos	511 198	242 919	268 279	511 198	242 919	268 279	...	...	...
35 a 39 anos	443 045	210 349	232 696	443 045	210 349	232 696	...	...	...
40 a 44 anos	388 672	192 857	195 815	388 672	192 857	195 815	...	...	...
45 a 49 anos	288 706	143 639	145 067	288 706	143 639	145 067	...	...	...
50 a 54 anos	227 258	110 548	116 710	227 258	110 548	116 710	...	...	...
55 a 59 anos	177 482	81 633	95 849	177 482	81 633	95 849	...	...	...
60 a 64 anos	131 360	60 850	70 510	131 360	60 850	70 510	...	...	...
65 a 69 anos	107 282	49 293	57 989	107 282	49 293	57 989	...	...	...
70 anos ou mais	187 156	83 676	103 480	187 156	83 676	103 480	...	...	...
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	...	...	...
NORDESTE	**45 448 490**	**22 153 739**	**23 294 751**	**28 971 110**	**13 720 174**	**15 250 936**	**16 477 380**	**8 433 565**	**8 043 815**
0 a 4 anos	4 879 830	2 493 497	2 386 333	2 899 760	1 469 850	1 429 910	1 980 070	1 023 647	956 423
5 a 9 anos	5 272 294	2 644 964	2 627 330	3 134 091	1 564 714	1 569 377	2 138 203	1 080 250	1 057 953
10 a 14 anos	5 714 747	2 881 245	2 833 502	3 449 023	1 698 318	1 750 705	2 265 724	1 182 927	1 082 797
15 a 19 anos	5 218 839	2 631 999	2 586 840	3 328 167	1 615 354	1 712 813	1 890 672	1 016 645	874 027
15 a 17 anos	3 317 745	1 676 127	1 641 618	2 108 864	1 021 924	1 086 940	1 208 881	654 203	554 678
18 e 19 anos	1 901 094	955 872	945 222	1 219 303	593 430	625 873	681 791	362 442	319 349
20 a 24 anos	3 924 961	1 924 740	2 000 221	2 620 040	1 251 652	1 368 388	1 304 921	673 088	631 833
25 a 29 anos	3 389 680	1 611 662	1 778 018	2 335 249	1 066 961	1 268 288	1 054 431	544 701	509 730
30 a 34 anos	3 180 407	1 530 170	1 650 237	2 229 283	1 052 319	1 176 964	951 124	477 851	473 273
35 a 39 anos	2 689 954	1 282 673	1 407 281	1 842 152	851 500	990 652	847 802	431 173	416 629
40 a 44 anos	2 321 878	1 077 873	1 244 005	1 588 945	719 612	869 333	732 933	358 261	374 672
45 a 49 anos	2 021 636	929 415	1 092 221	1 326 662	596 512	730 150	694 974	332 903	362 071
50 a 54 anos	1 600 784	768 573	832 211	1 005 499	465 803	539 696	595 285	302 770	292 515
55 a 59 anos	1 405 343	638 523	766 820	830 270	353 701	476 569	575 073	284 822	290 251
60 a 64 anos	1 098 235	513 101	585 134	698 417	315 025	383 392	399 818	198 076	201 742
65 a 69 anos	933 745	421 143	512 602	581 339	239 459	341 880	352 406	181 684	170 722
70 anos ou mais	1 794 682	804 161	990 521	1 101 295	459 394	641 901	693 387	344 767	348 620
Idade ignorada	1 475	-	1 475	918	-	918	557	-	557

Tabela 2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SUDESTE	**68 280 153**	**33 362 701**	**34 917 452**	**60 559 145**	**29 326 432**	**31 232 713**	**7 721 008**	**4 036 269**	**3 684 739**
0 a 4 anos	5 933 822	3 024 532	2 909 290	5 104 436	2 612 099	2 492 337	829 386	412 433	416 953
5 a 9 anos	6 225 869	3 176 430	3 049 439	5 341 772	2 722 665	2 619 107	884 097	453 765	430 332
10 a 14 anos	6 746 508	3 434 597	3 311 911	5 864 742	2 968 862	2 895 880	881 766	465 735	416 031
15 a 19 anos	6 921 141	3 451 647	3 469 494	6 118 819	3 020 049	3 098 770	802 322	431 598	370 724
15 a 17 anos	4 283 720	2 133 638	2 150 082	3 761 379	1 849 205	1 912 174	522 341	284 433	237 908
18 e 19 anos	2 637 421	1 318 009	1 319 412	2 357 440	1 170 844	1 186 596	279 981	147 165	132 816
20 a 24 anos	5 800 848	2 917 895	2 882 953	5 196 614	2 606 802	2 589 812	604 234	311 093	293 141
25 a 29 anos	5 477 840	2 677 141	2 800 699	4 901 012	2 380 737	2 520 275	576 828	296 404	280 424
30 a 34 anos	5 587 029	2 674 514	2 912 515	4 998 046	2 368 467	2 629 579	588 983	306 047	282 936
35 a 39 anos	5 179 181	2 489 364	2 689 817	4 682 708	2 215 262	2 467 446	496 473	274 102	222 371
40 a 44 anos	4 690 453	2 268 273	2 422 180	4 251 332	2 054 056	2 197 276	439 121	214 217	224 904
45 a 49 anos	3 745 213	1 776 905	1 968 308	3 393 466	1 582 870	1 810 596	351 747	194 035	157 712
50 a 54 anos	2 990 884	1 417 970	1 572 914	2 700 096	1 261 902	1 438 194	290 788	156 068	134 720
55 a 59 anos	2 459 050	1 156 489	1 302 561	2 173 697	1 005 866	1 167 831	285 353	150 623	134 730
60 a 64 anos	2 107 518	975 999	1 131 519	1 886 708	852 371	1 034 337	220 810	123 628	97 182
65 a 69 anos	1 794 940	823 597	971 343	1 588 237	710 569	877 668	206 703	113 028	93 675
70 anos ou mais	2 615 760	1 095 790	1 519 970	2 354 182	963 116	1 391 066	261 578	132 674	128 904
Idade ignorada	4 097	1 558	2 539	3 278	739	2 539	819	819	-
SUL	**23 932 379**	**11 775 637**	**12 156 742**	**18 657 276**	**9 025 683**	**9 631 593**	**5 275 103**	**2 749 954**	**2 525 149**
0 a 4 anos	2 310 946	1 172 002	1 138 944	1 773 852	893 497	880 355	537 094	278 505	258 589
5 a 9 anos	2 376 315	1 202 688	1 173 627	1 814 646	916 418	898 228	561 669	286 270	275 399
10 a 14 anos	2 425 846	1 224 320	1 201 526	1 883 218	934 496	948 722	542 628	289 824	252 804
15 a 19 anos	2 318 380	1 184 064	1 134 316	1 805 352	906 734	898 618	513 028	277 330	235 698
15 a 17 anos	1 483 371	750 679	732 692	1 151 290	567 631	583 659	332 081	183 048	149 033
18 e 19 anos	835 009	433 385	401 624	654 062	339 103	314 959	180 947	94 282	86 665
20 a 24 anos	1 960 999	964 040	996 959	1 569 729	755 329	814 400	391 270	208 711	182 559
25 a 29 anos	1 880 702	909 595	971 107	1 486 127	715 542	770 585	394 575	194 053	200 522
30 a 34 anos	2 077 136	1 019 361	1 057 775	1 655 175	793 686	861 489	421 961	225 675	196 286
35 a 39 anos	1 850 091	909 440	940 651	1 464 405	709 090	755 315	385 686	200 350	185 336
40 a 44 anos	1 614 991	788 195	826 796	1 284 406	610 058	674 348	330 585	178 137	152 448
45 a 49 anos	1 321 480	639 325	682 155	1 038 020	494 783	543 237	283 460	144 542	138 918
50 a 54 anos	954 633	474 709	479 924	737 830	354 430	383 400	216 803	120 279	96 524
55 a 59 anos	792 445	382 071	410 374	598 940	285 233	313 707	193 505	96 838	96 667
60 a 64 anos	679 513	315 017	364 496	503 908	226 953	276 955	175 605	88 064	87 541
65 a 69 anos	560 976	247 155	313 821	421 147	174 448	246 699	139 829	72 707	67 122
70 anos ou mais	805 649	342 206	463 443	618 244	253 537	364 707	187 405	88 669	98 736
Idade ignorada	2 277	1 449	828	2 277	1 449	828	-	-	-
CENTRO-OESTE	**10 823 207**	**5 392 803**	**5 430 404**	**8 920 272**	**4 363 137**	**4 557 135**	**1 902 935**	**1 029 666**	**873 269**
0 a 4 anos	1 067 419	544 207	523 212	867 307	438 606	428 701	200 112	105 601	94 511
5 a 9 anos	1 152 390	580 424	571 966	923 632	468 514	455 118	228 758	111 910	116 848
10 a 14 anos	1 181 836	600 676	581 160	958 959	478 341	480 618	222 877	122 335	100 542
15 a 19 anos	1 184 020	583 467	600 553	1 009 858	495 389	514 469	174 162	88 078	86 084
15 a 17 anos	732 209	368 876	363 333	617 850	311 906	305 944	114 359	56 970	57 389
18 e 19 anos	451 811	214 591	237 220	392 008	183 483	208 525	59 803	31 108	28 695
20 a 24 anos	1 029 430	504 946	524 484	863 726	414 648	449 078	165 704	90 298	75 406
25 a 29 anos	956 291	467 336	488 955	790 374	373 516	416 858	165 917	93 820	72 097
30 a 34 anos	914 306	438 117	476 189	753 103	353 604	399 499	161 203	84 513	76 690
35 a 39 anos	781 137	383 424	397 713	651 798	312 171	339 627	129 339	71 253	58 086
40 a 44 anos	668 497	323 147	345 350	557 089	261 134	295 955	111 408	62 013	49 395
45 a 49 anos	513 022	266 093	246 929	432 939	223 671	209 268	80 083	42 422	37 661
50 a 54 anos	401 306	210 806	190 500	325 489	165 771	159 718	75 817	45 035	30 782
55 a 59 anos	310 462	153 511	156 951	249 192	117 719	131 473	61 270	35 792	25 478
60 a 64 anos	233 501	115 946	117 555	186 186	87 429	98 757	47 315	28 517	18 798
65 a 69 anos	182 960	97 132	85 828	147 791	74 765	73 026	35 169	22 367	12 802
70 anos ou mais	246 630	123 571	123 059	202 829	97 859	104 970	43 801	25 712	18 089
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

Tabela 2.6 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1980/2020

SEXO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)								
	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020
TOTAL	**118 562,5**	**131 639,3**	**144 090,8**	**155 319,9**	**166 112,5**	**177 043,0**	**187 862,1**	**198 105,4**	**207 696,5**
0 a 4 anos	16 379,8	17 358,2	16 850,8	15 908,7	15 739,0	16 143,4	16 307,8	16 039,0	15 743,5
5 a 9 anos	14 734,3	16 169,9	17 208,5	16 738,4	15 813,1	15 654,4	16 068,0	16 243,2	15 986,3
10 a 14 anos	14 225,7	14 676,7	16 119,4	17 163,1	16 698,8	15 780,0	15 625,9	16 043,1	16 222,4
15 a 19 anos	13 540,4	14 120,6	14 581,8	16 030,1	17 080,3	16 632,0	15 732,1	15 588,2	16 011,2
20 a 24 anos	11 482,8	13 323,1	13 916,2	14 393,6	15 856,5	16 934,9	16 532,3	15 662,4	15 531,6
25 a 29 anos	9 417,3	11 248,0	13 085,4	13 691,4	14 193,2	15 680,2	16 797,8	16 435,2	15 590,2
30 a 34 anos	7 666,1	9 235,3	11 053,6	12 881,3	13 504,9	14 030,6	15 537,9	16 678,3	16 345,4
35 a 39 anos	6 336,2	7 499,3	9 054,8	10 855,7	12 678,5	13 320,2	13 870,4	15 394,0	16 555,6
40 a 44 anos	5 709,0	6 165,5	7 317,3	8 852,8	10 639,6	12 456,0	13 117,2	13 691,8	15 232,1
45 a 49 anos	4 641,4	5 502,3	5 963,4	7 095,7	8 611,6	10 381,1	12 189,4	12 873,2	13 477,1
50 a 54 anos	4 098,7	4 412,2	5 249,2	5 707,8	6 819,2	8 309,8	10 057,2	11 855,0	12 567,4
55 a 59 anos	3 132,9	3 817,8	4 128,1	4 927,8	5 387,8	6 471,2	7 928,0	9 645,1	11 427,1
60 a 64 anos	2 439,4	2 831,6	3 471,9	3 772,0	4 533,7	4 993,0	6 039,2	7 451,2	9 127,8
65 a 69 anos	2 023,8	2 099,9	2 463,5	3 041,9	3 338,0	4 050,3	4 505,4	5 502,6	6 855,8
70 a 74 anos	1 313,3	1 603,0	1 697,7	2 016,7	2 523,6	2 807,6	3 451,6	3 893,0	4 819,4
75 a 79 anos	830,4	903,9	1 145,7	1 244,0	1 506,7	1 920,2	2 177,5	2 726,2	3 134,7
80 anos ou mais	591,0	672,0	783,6	999,0	1 188,1	1 478,0	1 924,4	2 384,1	3 069,0
Homens	**58 904,7**	**65 237,8**	**71 237,5**	**76 630,3**	**81 830,7**	**87 136,6**	**92 430,7**	**97 469,1**	**102 201,8**
0 a 4 anos	8 286,9	8 829,4	8 581,1	8 113,0	8 031,5	8 242,8	8 331,8	8 199,4	8 053,4
5 a 9 anos	7 457,6	8 174,2	8 747,0	8 519,1	8 060,2	7 984,7	8 201,1	8 295,9	8 170,1
10 a 14 anos	7 140,4	7 424,7	8 144,9	8 720,6	8 495,8	8 040,5	7 967,5	8 185,8	8 282,8
15 a 19 anos	6 688,6	7 066,7	7 356,5	8 081,0	8 661,7	8 448,8	8 007,4	7 941,5	8 163,5
20 a 24 anos	5 659,1	6 526,8	6 912,2	7 214,9	7 953,1	8 555,4	8 376,3	7 957,3	7 901,0
25 a 29 anos	4 629,2	5 484,2	6 347,8	6 742,5	7 065,8	7 824,0	8 455,5	8 306,0	7 905,7
30 a 34 anos	3 790,7	4 502,2	5 344,4	6 200,5	6 608,3	6 949,0	7 722,8	8 371,6	8 244,1
35 a 39 anos	3 118,3	3 684,2	4 382,5	5 212,0	6 066,1	6 485,1	6 841,2	7 626,4	8 290,8
40 a 44 anos	2 846,5	3 012,2	3 566,6	4 251,8	5 073,5	5 924,6	6 354,9	6 726,4	7 523,9
45 a 49 anos	2 295,1	2 716,3	2 883,9	3 425,6	4 100,5	4 913,0	5 760,4	6 203,9	6 593,8
50 a 54 anos	2 030,6	2 153,0	2 557,4	2 726,1	3 255,2	3 916,8	4 717,1	5 559,0	6 017,7
55 a 59 anos	1 556,6	1 858,5	1 979,7	2 361,6	2 533,7	3 045,4	3 687,8	4 469,8	5 300,9
60 a 64 anos	1 184,9	1 375,8	1 652,7	1 770,0	2 128,4	2 302,0	2 789,8	3 405,6	4 160,9
65 a 69 anos	980,0	990,4	1 163,6	1 408,1	1 524,1	1 851,7	2 023,8	2 479,1	3 058,0
70 a 74 anos	623,6	747,5	772,0	919,4	1 126,5	1 235,7	1 520,9	1 684,3	2 091,3
75 a 79 anos	376,9	411,5	512,0	541,2	655,8	815,5	909,3	1 136,8	1 279,4
80 anos ou mais	239,6	280,4	333,2	422,8	490,5	601,6	763,2	920,3	1 164,3
Mulheres	**59 657,9**	**66 401,4**	**72 853,2**	**78 689,6**	**84 281,8**	**89 906,4**	**95 431,5**	**100 636,3**	**105 494,7**
0 a 4 anos	8 092,9	8 528,8	8 269,7	7 795,7	7 707,5	7 900,6	7 976,0	7 839,5	7 690,1
5 a 9 anos	7 276,7	7 995,8	8 461,5	8 219,3	7 752,9	7 669,7	7 866,9	7 947,3	7 806,2
10 a 14 anos	7 085,3	7 252,0	7 974,4	8 442,5	8 203,0	7 739,5	7 658,4	7 857,3	7 939,6
15 a 19 anos	6 851,8	7 053,9	7 225,3	7 949,1	8 418,6	8 183,2	7 724,7	7 646,7	7 847,7
20 a 24 anos	5 823,7	6 796,3	7 004,0	7 178,7	7 903,4	8 379,5	8 156,0	7 705,1	7 630,5
25 a 29 anos	4 788,0	5 763,9	6 737,6	6 948,9	7 127,5	7 856,2	8 342,3	8 129,2	7 684,5
30 a 34 anos	3 875,4	4 733,1	5 709,2	6 680,8	6 896,6	7 081,6	7 815,1	8 306,7	8 101,2
35 a 39 anos	3 217,9	3 815,1	4 672,2	5 643,7	6 612,4	6 835,1	7 029,2	7 767,5	8 264,9
40 a 44 anos	2 862,5	3 153,3	3 750,7	4 600,9	5 566,1	6 531,5	6 762,3	6 965,3	7 708,2
45 a 49 anos	2 346,3	2 786,1	3 079,5	3 670,1	4 511,1	5 468,1	6 429,0	6 669,3	6 883,3
50 a 54 anos	2 068,1	2 259,3	2 691,8	2 981,7	3 563,9	4 393,1	5 340,2	6 296,0	6 549,7
55 a 59 anos	1 576,3	1 959,2	2 148,4	2 566,1	2 854,1	3 425,8	4 240,1	5 175,3	6 126,2
60 a 64 anos	1 254,5	1 455,8	1 819,1	2 002,0	2 405,3	2 691,1	3 249,4	4 045,6	4 966,8
65 a 69 anos	1 043,8	1 109,6	1 299,9	1 633,8	1 814,0	2 198,6	2 481,6	3 023,6	3 797,7
70 a 74 anos	689,7	855,5	925,8	1 097,3	1 397,0	1 571,9	1 930,8	2 208,7	2 728,0
75 a 79 anos	453,5	492,4	633,6	702,8	850,9	1 104,6	1 268,2	1 589,4	1 855,4
80 anos ou mais	351,3	391,6	450,4	576,3	697,6	876,4	1 161,2	1 463,9	1 904,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Componentes da Dinâmica Demográfica.

Nota: Projeção preliminar de população, pelo método das componentes, para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.7 - Projeção preliminar da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1980/2020

SEXO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)				
	1980	1990	2000	2010	2020
TOTAL	**118 562,5**	**144 090,8**	**166 112,5**	**187 862,1**	**207 696,5**
0 a 14 anos	45 339,9	50 178,6	48 250,9	48 001,7	47 952,3
15 a 64 anos	68 464,2	87 821,7	109 305,3	127 801,5	141 865,4
65 anos e mais	4 758,5	6 090,5	8 556,4	12 059,0	17 878,8
0 a 6 anos	22 376,6	23 746,4	21 998,4	22 781,7	22 096,5
7 a 14 anos	22 963,2	26 432,2	26 252,4	25 219,9	25 855,8
15 a 17 anos	8 302,6	8 854,2	10 285,3	9 381,6	9 657,4
16 anos e mais	70 426,2	90 913,2	114 436,5	136 753,7	156 509,6
55 anos e mais	10 330,8	13 690,5	18 477,9	26 026,2	38 433,7
60 anos e mais	7 197,9	9 562,4	13 090,1	18 098,2	27 006,6
75 anos e mais	1 421,3	1 929,3	2 694,8	4 101,9	6 203,7
80 anos e mais	591,0	783,6	1 188,1	1 924,4	3 069,0
Homens	**58 904,7**	**71 237,5**	**81 830,7**	**92 430,7**	**102 201,8**
0 a 14 anos	22 884,9	25 473,0	24 587,5	24 500,4	24 506,3
15 a 64 anos	33 799,7	42 983,7	53 446,3	62 713,1	70 102,4
65 anos e mais	2 220,1	2 780,8	3 796,9	5 217,2	7 593,0
0 a 6 anos	11 325,7	12 086,3	11 222,9	11 637,0	11 301,2
7 a 14 anos	11 559,2	13 386,7	13 364,6	12 863,4	13 205,2
15 a 17 anos	4 108,4	4 475,3	5 219,4	4 777,7	4 925,8
16 anos e mais	34 631,0	44 247,0	55 503,8	66 347,4	76 045,0
55 anos e mais	4 961,6	6 413,2	8 459,0	11 694,8	17 054,9
60 anos e mais	3 405,0	4 433,5	5 925,3	8 007,0	11 754,0
75 anos e mais	616,5	845,3	1 146,3	1 672,5	2 443,7
80 anos e mais	239,6	333,2	490,5	763,2	1 164,3
Mulheres	**59 657,9**	**72 853,2**	**84 281,8**	**95 431,5**	**105 494,7**
0 a 14 anos	22 454,9	24 705,6	23 663,4	23 501,3	23 445,9
15 a 64 anos	34 664,6	44 838,0	55 859,0	65 088,4	71 763,0
65 anos e mais	2 538,4	3 309,7	4 759,5	6 841,8	10 285,8
0 a 6 anos	11 050,9	11 660,1	10 775,5	11 144,7	10 795,3
7 a 14 anos	11 404,0	13 045,5	12 887,8	12 356,6	12 650,6
15 a 17 anos	4 194,2	4 378,9	5 065,9	4 604,0	4 731,6
16 anos e mais	35 795,1	46 666,2	58 932,7	70 406,3	80 464,6
55 anos e mais	5 369,2	7 277,3	10 018,9	14 331,3	21 378,9
60 anos e mais	3 792,9	5 128,8	7 164,8	10 091,2	15 252,7
75 anos e mais	804,9	1 084,0	1 548,5	2 429,4	3 760,1
80 anos e mais	351,3	450,4	697,6	1 161,2	1 904,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Componentes da Dinâmica Demográfica.

Nota: Projeção preliminar de população, pelo método das componentes, para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980 -1995

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
BRASIL	**118 562,5**	**121 212,5**	**123 885,1**	**126 572,8**	**129 273,4**	**131 978,4**	**134 653,1**	**137 267,6**
NORTE	**6 565,5**	**6 888,6**	**7 214,6**	**7 542,3**	**7 871,7**	**8 201,6**	**8 527,9**	**8 847,2**
Rondônia	480,9	542,1	603,7	665,8	728,1	790,5	852,2	912,6
Acre	299,5	310,6	321,7	333,0	344,3	355,6	366,8	377,8
Amazonas	1 419,4	1 483,6	1 548,3	1 613,4	1 678,8	1 744,3	1 809,0	1 872,3
Roraima	77,0	90,2	103,5	116,9	130,3	143,8	157,1	170,1
Pará	3 378,9	3 526,3	3 675,0	3 824,5	3 974,8	4 125,3	4 274,0	4 419,5
Amapá	173,5	184,3	195,3	206,3	217,4	228,5	239,5	250,2
Tocantins	736,4	751,6	767,0	782,5	798,0	813,7	829,2	844,7
NORDESTE	**34 690,7**	**35 423,2**	**36 162,0**	**36 904,9**	**37 651,5**	**38 399,2**	**39 138,5**	**39 861,1**
Maranhão	3 981,6	4 070,6	4 160,4	4 250,7	4 341,4	4 432,2	4 522,1	4 609,9
Piauí	2 132,0	2 174,2	2 216,8	2 259,7	2 302,7	2 345,8	2 388,5	2 430,1
Ceará	5 271,2	5 374,0	5 477,6	5 581,9	5 686,6	5 791,6	5 895,3	5 996,7
Rio Grande do Norte	1 890,0	1 939,3	1 989,0	2 039,1	2 089,3	2 139,7	2 189,4	2 238,1
Paraíba	2 763,4	2 804,4	2 845,9	2 887,5	2 929,4	2 971,3	3 012,8	3 053,3
Pernambuco	6 127,7	6 221,5	6 316,2	6 411,4	6 507,0	6 602,8	6 697,5	6 790,1
Alagoas	1 974,2	2 024,8	2 075,9	2 127,3	2 178,9	2 230,7	2 281,8	2 331,8
Sergipe	1 134,6	1 168,1	1 201,9	1 235,9	1 270,1	1 304,3	1 338,1	1 371,2
Bahia	9 416,1	9 646,2	9 878,2	10 111,6	10 346,0	10 580,8	10 813,0	11 040,0
SUDESTE	**51 559,9**	**52 609,0**	**53 667,0**	**54 731,0**	**55 800,1**	**56 871,0**	**57 929,7**	**58 964,6**
Minas Gerais	13 341,1	13 566,5	13 793,8	14 022,4	14 252,1	14 482,2	14 709,6	14 932,0
Espírito Santo	2 014,2	2 069,2	2 124,7	2 180,5	2 236,6	2 292,8	2 348,3	2 402,6
Rio de Janeiro	11 267,5	11 412,0	11 557,8	11 704,4	11 851,6	11 999,2	12 145,0	12 287,6
São Paulo	24 937,0	25 561,2	26 190,7	26 823,7	27 459,8	28 096,9	28 726,8	29 342,5
SUL	**18 982,1**	**19 277,4**	**19 575,3**	**19 874,8**	**20 175,7**	**20 477,2**	**20 775,2**	**21 066,5**
Paraná	7 616,4	7 694,5	7 773,3	7 852,5	7 932,1	8 011,8	8 090,6	8 167,6
Santa Catarina	3 613,5	3 700,6	3 788,5	3 876,8	3 965,6	4 054,5	4 142,5	4 228,4
Rio Grande do Sul	7 752,2	7 882,3	8 013,5	8 145,5	8 278,0	8 410,8	8 542,1	8 670,5
CENTRO-OESTE	**6 764,4**	**7 014,3**	**7 266,3**	**7 519,8**	**7 774,4**	**8 029,5**	**8 281,7**	**8 528,2**
Mato Grosso do Sul	1 363,1	1 402,2	1 441,7	1 481,4	1 521,3	1 561,3	1 600,8	1 639,4
Mato Grosso	1 124,6	1 209,3	1 294,7	1 380,6	1 466,9	1 553,4	1 638,9	1 722,4
Goiás	3 106,5	3 192,1	3 278,5	3 365,3	3 452,5	3 539,9	3 626,3	3 710,8
Distrito Federal	1 170,2	1 210,6	1 251,4	1 292,4	1 333,6	1 374,9	1 415,7	1 455,6

Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980 -1995

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)							
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
BRASIL	**139 819,3**	**142 306,6**	**144 723,9**	**147 073,9**	**149 357,5**	**151 571,7**	**153 725,7**	**155 822,4**
NORTE	**9 159,3**	**9 464,8**	**9 764,2**	**10 059,1**	**10 349,0**	**10 629,7**	**10 899,6**	**11 159,0**
Rondônia	971,4	1 028,8	1 084,5	1 138,5	1 190,9	1 241,7	1 291,2	1 339,5
Acre	388,5	398,9	409,0	418,8	428,3	437,5	446,5	455,2
Amazonas	1 934,1	1 994,2	2 052,6	2 109,3	2 164,3	2 217,6	2 269,6	2 320,2
Roraima	182,8	195,2	207,2	218,8	230,1	241,1	251,8	262,2
Pará	4 561,4	4 699,6	4 833,8	4 964,0	5 090,3	5 212,8	5 332,2	5 448,6
Amapá	260,7	270,9	280,8	290,4	299,7	308,8	317,6	326,2
Tocantins	860,4	877,2	896,3	919,3	945,3	970,3	990,8	1 007,0
NORDESTE	**40 566,1**	**41 253,0**	**41 919,8**	**42 566,8**	**43 194,4**	**43 803,1**	**44 396,3**	**44 974,7**
Maranhão	4 695,6	4 779,0	4 860,0	4 938,7	5 014,9	5 088,9	5 161,0	5 231,3
Piauí	2 470,8	2 510,4	2 548,8	2 586,1	2 622,3	2 657,4	2 691,6	2 725,0
Ceará	6 095,6	6 192,0	6 285,6	6 376,4	6 464,4	6 549,8	6 633,1	6 714,2
Rio Grande do Norte	2 285,5	2 331,8	2 376,7	2 420,2	2 462,5	2 503,5	2 543,4	2 582,3
Paraíba	3 092,8	3 131,3	3 168,7	3 205,0	3 240,2	3 274,3	3 307,6	3 340,0
Pernambuco	6 880,4	6 968,4	7 053,8	7 136,7	7 217,1	7 295,1	7 371,1	7 445,2
Alagoas	2 380,5	2 428,0	2 474,1	2 518,9	2 562,3	2 604,4	2 645,4	2 685,4
Sergipe	1 403,5	1 434,9	1 465,4	1 495,0	1 523,8	1 551,6	1 578,8	1 605,3
Bahia	11 261,4	11 477,1	11 686,5	11 889,7	12 086,9	12 278,0	12 464,3	12 646,0
SUDESTE	**59 974,4**	**60 958,1**	**61 913,0**	**62 839,6**	**63 738,5**	**64 610,2**	**65 459,7**	**66 288,1**
Minas Gerais	15 148,9	15 360,2	15 565,4	15 764,5	15 957,6	16 144,9	16 327,4	16 505,3
Espírito Santo	2 455,5	2 507,1	2 557,2	2 605,8	2 653,0	2 698,7	2 743,2	2 786,7
Rio de Janeiro	12 426,7	12 562,2	12 693,7	12 821,4	12 945,2	13 065,3	13 182,3	13 296,4
São Paulo	29 943,3	30 528,5	31 096,6	31 647,9	32 182,7	32 701,4	33 206,8	33 699,6
SUL	**21 350,8**	**21 627,7**	**21 896,5**	**22 157,3**	**22 410,3**	**22 655,7**	**22 894,8**	**23 128,0**
Paraná	8 242,8	8 316,0	8 387,1	8 456,1	8 523,0	8 587,9	8 651,1	8 712,8
Santa Catarina	4 312,3	4 394,0	4 473,3	4 550,2	4 624,9	4 697,3	4 767,8	4 836,6
Rio Grande do Sul	8 795,7	8 917,7	9 036,1	9 151,0	9 262,4	9 370,5	9 475,9	9 578,6
CENTRO-OESTE	**8 768,7**	**9 003,1**	**9 230,5**	**9 451,2**	**9 665,3**	**9 873,0**	**10 075,3**	**10 272,7**
Mato Grosso do Sul	1 677,1	1 713,8	1 749,5	1 784,1	1 817,6	1 850,2	1 881,9	1 912,8
Mato Grosso	1 803,9	1 883,3	1 960,4	2 035,2	2 107,8	2 178,2	2 246,8	2 313,6
Goiás	3 793,2	3 873,5	3 951,4	4 027,0	4 100,4	4 171,5	4 240,8	4 308,4
Distrito Federal	1 494,5	1 532,4	1 569,2	1 604,9	1 639,6	1 673,2	1 705,9	1 737,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Componentes da Dinâmica Demográfica.

Notas: 1. Os valores referentes ao total do País são oriundos da projeção preliminar de população pelo método das componentes para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

2. Os totais populacionais para as Unidades da Federação foram obtidos por decomposição dos primeiros considerando a variação, no período 1980/1991, da participação de cada estado no total do País.

Tabela 2.9 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km²)						
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL	**4,88**	**6,14**	**8,29**	**11,01**	**14,07**	**(1) 17,18**	**(1) 18,38**
NORTE	**0,41**	**0,52**	**0,72**	**1,01**	**1,65**	**2,59**	**2,92**
Rondônia	...	0,15	0,29	0,46	2,02	4,75	5,15
Acre	0,52	0,75	1,04	1,41	1,97	2,73	3,16
Amazonas	0,28	0,33	0,45	0,61	0,92	1,33	1,51
Roraima	...	0,08	0,13	0,18	0,34	0,97	1,10
Pará	0,77	0,92	1,25	1,77	2,77	3,95	4,40
Amapá	...	0,27	0,49	0,82	1,26	2,02	2,65
Tocantins	-	-	-	-	-	3,30	3,77
NORDESTE	**9,36**	**11,65**	**14,38**	**18,23**	**22,57**	**(2) 27,22**	**(2) 28,68**
Maranhão	3,81	4,88	7,61	9,22	12,31	14,79	15,67
Piauí	3,26	4,17	4,95	6,70	8,52	10,23	10,59
Ceará	14,24	18,36	22,45	29,71	36,02	43,50	46,53
Rio Grande do Norte	14,49	18,26	21,61	29,24	35,80	45,31	48,00
Paraíba	25,23	30,39	35,49	42,27	49,14	56,57	58,42
Pernambuco	27,35	34,55	41,67	52,51	62,49	72,04	74,79
Alagoas	34,40	39,53	45,50	57,43	71,70	90,00	94,27
Fernando de Noronha	...	23,24	55,56	49,64	51,16	(3) ...	(3) ...
Sergipe	24,66	29,30	34,20	40,95	51,84	67,66	73,65
Bahia	7,00	8,63	10,57	13,38	16,88	20,92	22,11
SUDESTE	**19,97**	**24,54**	**33,34**	**43,38**	**56,31**	**67,66**	**72,25**
Minas Gerais	11,61	13,36	16,58	19,72	22,96	26,76	28,34
Espírito Santo	17,33	20,99	25,68	35,08	44,37	56,31	60,69
Rio de Janeiro	83,40	107,95	152,66	207,71	260,74	291,68	305,32
São Paulo	29,03	36,93	51,79	71,86	101,25	126,96	137,13
SUL	**10,20**	**13,95**	**20,91**	**29,35**	**33,86**	**38,34**	**40,74**
Paraná	6,21	10,63	21,44	34,81	38,33	42,31	45,08
Santa Catarina	12,34	16,34	22,18	30,38	38,00	47,59	51,08
Rio Grande do Sul	12,41	15,57	20,06	24,91	29,06	32,40	34,16
CENTRO-OESTE	**0,67**	**0,92**	**1,57**	**2,70**	**4,01**	**5,85**	**6,51**
Mato Grosso do Sul	...	...	...	...	3,91	4,97	5,38
Mato Grosso	0,35	0,42	0,72	1,30	1,29	2,24	2,47
Goiás	1,29	1,89	2,98	4,58	6,01	11,78	13,23
Distrito Federal	-	-	24,28	93,14	203,94	275,00	312,94

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

Nota: A densidade foi calculada em relação à área terrestre.

(1) Inclusive as Ilhas da Trindade e Martins Vaz. (2) Inclusive a região em litígio entre Piauí e Ceará. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.

Tabela 2.10 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE (por 100 hab.)								
	1940/1950 (1)			1950/1960 (2)			1960/1970		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
BRASIL	**2,39**	**3,91**	**1,60**	**2,99**	**5,15**	**1,55**	**2,89**	**5,22**	**0,57**
NORTE	**2,29**	**3,71**	**1,84**	**3,34**	**5,04**	**2,37**	**3,47**	**5,44**	**2,11**
Rondônia	10,20	-	-	6,39	7,99	5,44	4,76	7,03	2,66
Acre	3,77	4,24	3,66	3,20	4,32	2,94	3,13	6,13	2,20
Amazonas	1,98	2,82	1,25	3,33	5,30	2,33	3,03	5,71	1,45
Roraima	5,49	-	-	4,65	8,84	2,17	3,75	3,71	3,78
Pará	2,09	3,15	1,12	3,11	4,61	2,18	3,55	5,21	2,28
Amapá	1,83	-	-	6,14	9,44	3,35	5,37	6,02	4,65
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**2,27**	**3,51**	**1,84**	**2,08**	**4,63**	**1,02**	**2,40**	**4,57**	**1,10**
Maranhão	2,55	4,05	2,27	4,50	4,68	4,42	1,94	5,59	0,98
Piauí	2,56	3,28	2,40	1,69	5,20	0,88	3,07	6,51	1,81
Ceará	2,65	3,71	2,27	2,96	4,84	0,85	2,84	4,94	1,62
Rio Grande do Norte	2,43	4,52	1,72	1,65	5,28	0,04	3,07	5,59	1,26
Paraíba	1,93	3,97	1,26	1,52	4,25	0,36	1,76	3,69	0,58
Pernambuco	2,43	4,09	1,63	1,86	4,49	0,19	2,34	4,41	0,35
Alagoas	1,45	2,29	1,13	1,38	3,85	0,37	2,36	4,16	1,33
Fernando de Noronha	5,98	5,98	-	8,12	8,12	-	1,12	1,12	-
Sergipe	1,76	2,15	1,59	1,54	3,47	0,50	1,82	3,66	0,49
Bahia	2,16	2,97	1,89	2,01	4,90	0,80	2,38	4,26	1,26
SUDESTE	**2,14**	**4,08**	**0,64**	**3,06**	**4,91**	**1,06**	**2,67**	**5,19**	**1,88**
Minas Gerais	1,50	3,27	0,76	2,33	5,09	1,04	1,49	4,65	1,10
Espírito Santo	1,73	2,39	1,86	3,51	6,52	1,92	2,11	6,66	0,47
Rio de Janeiro	2,69	4,45	0,90	3,46	4,31	0,85	3,13	4,25	2,46
São Paulo	2,50	4,33	0,78	3,39	5,17	1,00	3,33	5,94	3,10
SUL	**3,25**	**3,88**	**2,97**	**4,07**	**6,44**	**2,90**	**3,45**	**5,29**	**2,20**
Paraná	5,61	5,84	5,54	7,16	9,31	6,33	4,97	6,73	4,10
Santa Catarina	2,92	3,70	2,67	3,04	6,28	1,86	3,20	6,34	1,38
Rio Grande do Sul	2,35	3,29	1,87	2,54	5,20	0,84	2,19	4,08	0,41
CENTRO-OESTE	**3,41**	**4,65**	**2,94**	**5,36**	**8,90**	**3,89**	**5,60**	**9,94**	**3,14**
Mato Grosso do Sul	2,83	-	-	6,23	-	-	5,59	-	-
Mato Grosso	1,29	3,34	1,29	4,29	6,69	4,64	6,12	7,13	5,26
Goiás	3,99	5,72	3,60	4,62	8,73	3,22	4,38	7,96	2,43
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	14,39	19,31	8,46

Tabela 2.10 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE (por 100 hab.)								
	1970/1980			1980/1991			1991/1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
BRASIL	**2,48**	**4,44**	**0,62**	**1,93**	**2,97**	**(-) 0,67**	**1,38**	**2,12**	**(-) 1,07**
NORTE	**5,02**	**6,44**	**3,70**	**3,85**	**5,37**	**2,04**	**2,43**	**3,58**	**0,69**
Rondônia	16,03	14,39	17,69	7,89	10,11	5,51	1,68	3,01	(-) 0,29
Acre	3,42	8,34	0,81	3,01	6,29	(-) 0,55	3,02	4,12	1,14
Amazonas	4,12	7,76	0,43	3,57	5,24	0,42	2,63	3,34	0,76
Roraima	6,83	10,80	2,66	9,63	10,13	8,78	2,62	4,43	(-) 1,06
Pará	4,62	5,02	4,25	3,46	4,11	2,81	2,21	2,62	1,74
Amapá	4,36	5,21	3,26	4,67	7,68	(-) 2,32	5,67	7,27	(-) 2,47
Tocantins	-	-	-	2,01	5,53	(-) 1,22	2,70	7,03	(-) 4,67
NORDESTE	**2,16**	**4,10**	**0,53**	**1,83**	**3,55**	**(-) 0,28**	**1,06**	**2,56**	**(-) 1,43**
Maranhão	2,93	5,26	2,04	1,93	4,19	0,69	1,18	6,68	(-) 3,28
Piauí	2,44	5,28	0,82	1,73	3,90	(-) 0,19	0,71	2,67	(-) 1,70
Ceará	1,95	4,67	0,41	1,70	3,63	(-) 1,06	1,38	2,56	(-) 1,02
Rio Grande do Norte	2,05	4,22	0,37	2,22	3,74	(-) 0,44	1,18	2,04	(-) 0,86
Paraíba	1,52	3,76	0,44	1,32	3,21	(-) 1,26	0,66	2,00	(-) 1,94
Pernambuco	1,76	3,02	0,04	1,36	2,66	(-) 1,15	0,76	1,66	(-) 1,56
Alagoas	2,24	4,45	0,51	2,18	3,87	0,23	0,95	2,36	(-) 1,22
Fernando de Noronha	0,30	0,30	-	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...
Sergipe	2,38	4,05	0,74	2,47	4,50	(-) 0,60	1,74	2,65	(-) 0,23
Bahia	2,35	4,21	0,84	2,09	3,79	0,11	1,13	2,25	(-) 0,58
SUDESTE	**2,64**	**3,99**	**2,00**	**1,77**	**2,34**	**(-) 1,52**	**1,35**	**1,64**	**(-) 0,93**
Minas Gerais	1,54	4,01	2,08	1,49	2,50	(-) 0,95	1,17	2,13	(-) 1,91
Espírito Santo	2,38	6,00	1,82	2,31	3,68	(-) 0,70	1,53	2,53	(-) 1,53
Rio de Janeiro	2,30	2,75	1,63	1,15	1,49	(-) 3,73	0,93	0,99	(-) 0,28
São Paulo	3,49	4,51	2,04	2,13	2,56	(-) 2,01	1,58	1,65	0,68
SUL	**1,44**	**4,98**	**2,48**	**1,38**	**2,98**	**(-) 2,00**	**1,24**	**2,09**	**(-) 1,35**
Paraná	0,97	5,97	3,32	0,93	3,01	(-) 3,03	1,30	2,54	(-) 2,46
Santa Catarina	2,26	5,63	1,16	2,06	3,69	(-) 0,90	1,45	2,17	(-) 0,36
Rio Grande do Sul	1,55	3,99	2,08	1,48	2,64	(-) 1,48	1,08	1,64	(-) 0,84
CENTRO-OESTE	**4,05**	**7,69**	**0,81**	**3,01**	**4,30**	**(-) 1,06**	**2,22**	**3,01**	**(-) 1,53**
Mato Grosso do Sul	3,21	6,13	1,91	2,41	4,00	(-) 1,87	1,63	2,59	(-) 2,47
Mato Grosso	6,64	13,97	2,80	5,38	7,73	1,04	2,01	2,73	(-) 0,07
Goiás	2,76	6,86	1,53	2,33	4,01	(-) 2,45	2,40	3,65	(-) 3,66
Distrito Federal	8,15	8,24	5,88	2,84	2,63	7,64	2,66	2,26	8,92

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) Para o cálculo das taxas foi utilizada a população presente relativa a 1940 e 1950. (2) Para o cálculo das taxas foram utilizadas as populações presente relativa a 1950, e residente relativa a 1960. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.

Tabela 2.11 - População residente, taxa média geométrica de incremento anual, participação relativa da população e variação absoluta e relativa, segundo as Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 1991/1996

REGIÕES METROPOLITANAS E DISTRITO FEDERAL	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Total		Taxa média geométrica de incremento anual (%)	Participação relativa		Variação	
	1991	1996		1991	1996	Absoluta	Relativa (%)
TOTAL	**45 503 464**	**49 117 413**	**1,57**	**100,00**	**100,00**	**3 613 949**	**7,94**
Núcleo	**27 796 736**	**29 002 336**	**0,87**	**61,09**	**59,05**	**1 205 600**	**4,34**
Periferia	**17 706 728**	**20 115 077**	**2,63**	**38,91**	**40,95**	**2 408 349**	**13,60**
Belém	1 332 840	1 485 569	2,23	100,00	100,00	152 729	11,46
Núcleo	1 080 692	1 144 312	1,17	81,08	77,03	63 620	5,89
Periferia	252 148	341 257	6,35	18,92	22,97	89 109	35,34
Fortaleza	2 307 017	2 582 820	2,32	100,00	100,00	275 803	11,95
Núcleo	1 768 637	1 965 513	2,17	76,66	76,10	196 876	11,13
Periferia	538 380	617 307	2,82	23,34	23,90	78 927	14,66
Recife	2 919 979	3 087 907	1,14	100,00	100,00	167 928	5,75
Núcleo	1 298 229	1 346 045	0,74	44,46	43,59	47 816	3,68
Periferia	1 621 750	1 741 862	1,46	55,54	56,41	120 112	7,41
Salvador	2 496 521	2 709 084	1,68	100,00	100,00	212 563	8,51
Núcleo	2 075 273	2 211 539	1,30	83,13	81,63	136 266	6,57
Periferia	421 248	497 545	3,44	16,87	18,37	76 297	18,11
Belo Horizonte	3 436 060	3 803 036	2,09	100,00	100,00	366 976	10,68
Núcleo	2 020 161	2 091 371	0,71	58,79	54,99	71 210	3,52
Periferia	1 415 899	1 711 665	3,93	41,21	45,01	295 766	20,89
Vitória	1 064 919	1 182 354	2,15	100,00	100,00	117 435	11,03
Núcleo	258 777	265 874	0,55	24,30	22,49	7 097	2,74
Periferia	806 142	916 480	2,64	75,70	77,51	110 338	13,69
Rio de Janeiro	9 814 574	10 192 097	0,77	100,00	100,00	377 523	3,85
Núcleo	5 480 768	5 551 538	0,26	55,84	54,47	70 770	1,29
Periferia	4 333 806	4 640 559	1,40	44,16	45,53	306 753	7,08
São Paulo	15 444 941	16 581 933	1,46	100,00	100,00	1 136 992	7,36
Núcleo	9 646 185	9 839 066	0,40	62,46	59,34	192 881	2,00
Periferia	5 798 756	6 742 867	3,12	37,54	40,66	944 111	16,28
Curitiba	2 057 578	2 425 361	3,40	100,00	100,00	367 783	17,87
Núcleo	1 315 035	1 476 253	2,38	63,91	60,87	161 218	12,26
Periferia	742 543	949 108	5,12	36,09	39,13	206 565	27,82
Porto Alegre	3 027 941	3 245 306	1,42	100,00	100,00	217 365	7,18
Núcleo	1 251 885	1 288 879	0,59	41,34	39,72	36 994	2,96
Periferia	1 776 056	1 956 427	1,99	58,66	60,28	180 371	10,16
Distrito Federal	1 601 094	1 821 946	2,66	100,00	100,00	220 852	13,79

Fontes: Censo demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Nota: Compatibilização das estruturas territoriais das Regiões Metropolitanas em relação à extensão de 1996.

Tabela 2.12 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)						
	Total					Urbana	
	1960	1970	1980	1991	1996	1960	1970
BRASIL	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**
NORTE	**3,66**	**3,87**	**4,94**	**6,83**	**7,19**	**3,06**	**3,12**
Rondônia	0,10	0,12	0,41	0,77	0,78	0,10	0,11
Acre	0,23	0,23	0,25	0,28	0,31	0,10	0,11
Amazonas	1,01	1,03	1,20	1,43	1,52	0,74	0,78
Roraima	0,04	0,04	0,07	0,15	0,16	0,04	0,03
Pará	2,18	2,33	2,86	3,37	3,51	1,96	1,96
Amapá	0,10	0,12	0,15	0,20	0,24	0,11	0,12
Tocantins	-	-	-	0,63	0,67	-	-
NORDESTE	**31,66**	**30,18**	**29,25**	**28,94**	**28,50**	**24,01**	**22,57**
Maranhão	3,52	3,21	3,36	3,36	3,32	1,39	1,44
Piauí	1,77	1,80	1,80	1,76	1,70	0,91	1,03
Ceará	4,70	4,68	4,44	4,34	4,34	3,51	3,42
Rio Grande do Norte	1,63	1,66	1,60	1,65	1,63	1,37	1,42
Paraíba	2,86	2,56	2,33	2,18	2,10	2,23	1,92
Pernambuco	5,85	5,54	5,16	4,85	4,71	5,84	5,40
Alagoas	1,80	1,71	1,67	1,71	1,68	1,34	1,21
Sergipe	1,07	0,97	0,96	1,02	1,03	0,93	0,80
Bahia	8,45	8,05	7,94	8,08	7,98	6,49	5,92
SUDESTE	**43,71**	**42,79**	**43,47**	**42,73**	**42,66**	**55,78**	**55,61**
Minas Gerais	13,78	12,33	11,24	10,72	10,61	12,29	11,64
Espírito Santo	1,67	1,72	1,70	1,77	1,78	1,21	1,39
Rio de Janeiro	9,43	9,66	9,49	8,72	8,54	16,66	15,18
São Paulo	18,28	19,08	21,04	21,51	21,72	25,62	27,41
SUL	**16,77**	**17,71**	**15,99**	**15,07**	**14,97**	**13,93**	**14,02**
Paraná	6,09	7,44	6,41	5,75	5,73	4,17	4,81
Santa Catarina	3,02	3,12	3,05	3,09	3,10	4,17	4,81
Rio Grande do Sul	7,66	7,16	6,53	6,22	6,13	4,17	4,81
CENTRO-OESTE	**4,20**	**5,45**	**6,34**	**6,42**	**6,69**	**3,22**	**4,68**
Mato Grosso do Sul	-	-	1,15	1,21	1,23	-	-
Mato Grosso	1,27	1,71	0,96	1,38	1,42	1,10	1,31
Goiás	2,73	3,16	3,24	2,74	2,87	1,84	2,38
Distrito Federal	0,20	0,58	0,99	1,09	1,16	0,28	0,99

Tabela 2.12 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)							
	Urbana			Rural				
	1980	1991	1996	1960	1970	1980	1991	1996
BRASIL	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**
NORTE	**3,78**	**5,34**	**5,72**	**4,14**	**4,82**	**7,37**	**11,47**	**12,50**
Rondônia	0,28	0,59	0,62	0,10	0,13	0,68	1,32	1,37
Acre	0,16	0,23	0,26	0,32	0,38	0,44	0,44	0,50
Amazonas	1,06	1,35	1,44	1,23	1,34	1,49	1,68	1,83
Roraima	0,06	0,13	0,14	0,04	0,06	0,08	0,21	0,21
Pará	2,07	2,34	2,40	2,36	2,79	4,50	6,57	7,54
Amapá	0,13	0,21	0,27	0,09	0,13	0,19	0,15	0,14
Tocantins	-	0,48	0,60	-	-	-	1,09	0,90
NORDESTE	**21,84**	**23,22**	**23,72**	**37,83**	**39,85**	**44,72**	**46,66**	**45,82**
Maranhão	1,56	1,78	2,20	5,24	5,46	7,11	8,25	7,39
Piauí	1,12	1,23	1,26	2,47	2,79	3,22	3,39	3,29
Ceará	3,49	3,75	3,83	5,67	6,29	6,43	6,15	6,17
Rio Grande do Norte	1,39	1,50	1,50	1,85	1,98	2,03	2,08	2,10
Paraíba	1,80	1,85	1,84	3,36	3,36	3,43	3,21	3,07
Pernambuco	4,70	4,55	4,45	5,86	5,72	6,12	5,79	5,65
Alagoas	1,21	1,34	1,35	2,16	2,33	2,61	2,88	2,86
Sergipe	0,77	0,90	0,93	1,19	1,18	1,35	1,36	1,42
Bahia	5,79	6,32	6,36	10,03	10,74	12,43	13,54	13,87
SUDESTE	**53,26**	**49,76**	**48,61**	**33,97**	**26,52**	**23,06**	**20,97**	**21,11**
Minas Gerais	11,17	10,62	10,62	15,64	13,22	11,40	11,04	10,59
Espírito Santo	1,61	1,73	1,77	2,37	2,14	1,89	1,89	1,84
Rio de Janeiro	12,89	10,99	10,41	3,60	2,65	2,39	1,70	1,76
São Paulo	27,59	26,41	25,81	12,35	8,51	7,38	6,35	6,92
SUL	**14,77**	**14,78**	**14,75**	**19,07**	**22,39**	**18,55**	**15,98**	**15,76**
Paraná	5,56	5,58	5,70	7,64	10,78	8,19	6,28	5,86
Santa Catarina	5,56	5,58	2,90	7,64	10,78	8,19	6,28	3,85
Rio Grande do Sul	5,56	5,58	6,16	7,64	10,78	8,19	6,28	6,04
CENTRO-OESTE	**6,36**	**6,90**	**7,20**	**4,99**	**6,42**	**6,30**	**4,92**	**4,81**
Mato Grosso do Sul	1,14	1,27	1,30	-	-	1,17	1,02	0,95
Mato Grosso	0,81	1,34	1,38	1,41	2,22	1,25	1,51	1,59
Goiás	2,99	2,93	3,15	3,45	4,14	3,78	2,15	1,89
Distrito Federal	1,42	1,37	1,37	0,13	0,05	0,10	0,24	0,38

Fontes: Censo demográfico 1960-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.13 - População residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade e taxa de crescimento anual - 1980/2020

ANO	POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA PARA 01.07 (1 000 hab.)	TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE (‰)	TAXAS BRUTAS DE MORTALIDADE (‰)	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)
1980	118 562,5	31,25	9,00	2,162
1981	121 154,2	30,74	8,72	2,140
1982	123 774,2	30,21	8,46	2,102
1983	126 403,4	29,43	8,21	2,053
1984	129 025,6	28,69	7,95	2,005
1985	131 639,3	27,93	7,71	1,948
1986	134 228,5	27,12	7,58	1,884
1987	136 780,7	26,36	7,46	1,811
1988	139 280,1	25,40	7,35	1,733
1989	141 715,0	24,56	7,24	1,663
1990	144 090,8	23,76	7,15	1,595
1991	146 407,9	23,01	7,07	1,543
1992	148 684,1	22,55	7,02	1,501
1993	150 932,6	22,04	6,96	1,454
1994	153 142,8	21,48	6,91	1,412
1995	155 319,9	21,07	6,86	1,382
1996	157 481,7	20,77	6,82	1,359
1997	159 636,4	20,50	6,78	1,340
1998	161 790,3	20,30	6,75	1,325
1999	163 947,6	20,10	6,72	1,312
2000	166 112,5	19,97	6,70	1,302
2005	177 043,0	19,06	6,59	1,228
2010	187 862,1	17,75	6,50	1,113
2015	198 105,4	16,41	6,41	0,989
2020	207 696,5	15,39	6,39	0,709

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Componentes da Dinâmica Demográfica.

Nota: Projeção preliminar de população, pelo método das componentes, para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.14 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa global de fecundidade - 1980/2020

ANO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER			TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰ nascidos vivos)			TAXA GLOBAL DE FECUNDIDADE
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
1980	61,88	58,56	65,36	79,9	89,1	70,3	4,0205
1981	62,23	58,88	65,74	76,7	85,5	67,4	3,9100
1982	62,58	59,21	66,13	73,5	81,9	64,6	3,7250
1983	62,94	59,53	66,52	70,2	78,3	61,8	3,6100
1984	63,30	59,86	66,91	67,0	74,7	58,9	3,4300
1985	63,66	60,19	67,30	63,8	71,1	56,1	3,2975
1986	64,02	60,52	67,70	60,5	67,5	53,2	3,1800
1987	64,39	60,85	68,10	57,3	63,8	50,4	3,0385
1988	64,76	61,19	68,51	54,0	60,2	47,5	2,9500
1989	65,13	61,53	68,92	50,7	56,5	44,6	2,8200
1990	65,51	61,86	69,33	47,4	52,9	41,7	2,7200
1991	65,88	62,21	69,74	44,1	49,2	38,8	2,6075
1992	66,04	62,37	69,89	43,3	48,3	38,1	2,5330
1993	66,20	62,54	70,05	42,5	47,4	37,3	2,4700
1994	66,36	62,71	70,20	41,6	46,5	36,6	2,4100
1995	66,52	62,87	70,35	40,8	45,6	35,8	2,3650
1996	66,63	62,99	70,45	40,5	45,2	35,5	2,3200
1997	66,74	63,11	70,56	40,1	44,8	35,2	2,2800
1998	66,85	63,23	70,66	39,8	44,4	34,9	2,2500
1999	66,97	63,35	70,76	39,4	44,0	34,6	2,2200
2000	67,08	63,47	70,87	39,1	43,6	34,3	2,2000
2005	67,65	64,08	71,40	37,3	41,7	32,8	2,1200
2010	68,24	64,71	71,95	35,6	39,7	31,2	2,0800
2015	68,85	65,36	72,52	33,8	37,8	29,7	2,0700
2020	69,48	66,02	73,10	32,1	35,8	28,2	2,0600

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Componentes da Dinâmica Demográfica.

Nota: Indicadores implícitos na projeção preliminar da população brasileira, pelo método das componentes, para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.15 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

GRANDES REGIÕES	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER					
	1980			1990		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (1)	**61,74**	**58,95**	**64,68**	**65,78**	**62,62**	**69,09**
Norte	61,31	57,92	64,83	67,35	63,82	71,01
Nordeste	58,71	56,03	61,50	64,22	60,84	67,74
Sudeste	64,54	61,20	68,01	67,53	63,56	71,66
Sul	65,34	62,09	68,72	68,68	65,00	72,51
Centro-Oeste	63,47	60,50	66,56	67,80	64,30	71,45

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Componentes da Dinâmica Demográfica.

Nota: Esperanças de vida ao nascer implícitas em tábuas de mortalidade preliminares construídas a partir da conciliação das mortalidades infantis com as mortalidades das demais idades. derivadas das informações dos Censos Demográficos e do Registro Civil.
(1) Esperanças de vida ao nascer implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.16 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1980/1990

GRANDES REGIÕES	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰)					
	1980			1990		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (1)	**69,20**	**76,30**	**61,70**	**47,10**	**51,60**	**42,30**
Norte	62,80	69,90	55,50	53,20	60,30	45,90
Nordeste	106,80	114,60	98,80	88,20	95,60	80,60
Sudeste	47,40	54,40	40,00	30,00	37,00	22,80
Sul	43,70	50,80	36,30	26,70	33,60	19,60
Centro-Oeste	47,90	54,90	40,50	33,00	40,00	25,60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Componentes da Dinâmica Demográfica.

Nota: Estimativas preliminares, conciliando indicadores de mortalidade infantil que utilizaram informações dos Censos Demográficos e das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios.
(1) Taxas de mortalidade infantil implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.17 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1980/1990

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE		
	1980	1985	1990
BRASIL			
15 a 19 anos (1)	0,0602	0,0752	0,0802
20 a 24 anos (1)	0,1881	0,1707	0,1515
25 a 29 anos (1)	0,2105	0,1689	0,1356
30 a 34 anos (1)	0,1649	0,1220	0,0904
35 a 39 anos (1)	0,1131	0,0780	0,0530
40 a 44 anos (1)	0,0541	0,0362	0,0238
45 a 49 anos (1)	0,0132	0,0086	0,0055
NORTE			
15 a 19 anos	0,1096	0,1173	0,1190
20 a 24 anos	0,2568	0,2790	0,2492
25 a 29 anos	0,2664	0,2391	0,2071
30 a 34 anos	0,2128	0,1620	0,1236
35 a 39 anos	0,1604	0,0989	0,0707
40 a 44 anos	0,0805	0,0475	0,0287
45 a 49 anos	0,0233	0,0147	0,0090
NORDESTE			
15 a 19 anos	0,0860	0,0856	0,0909
20 a 24 anos	0,2504	0,2566	0,2274
25 a 29 anos	0,2872	0,2694	0,2103
30 a 34 anos	0,2426	0,1873	0,1404
35 a 39 anos	0,1784	0,1164	0,0858
40 a 44 anos	0,0883	0,0535	0,0403
45 a 49 anos	0,0194	0,0121	0,0101
SUDESTE			
15 a 19 anos	0,0604	0,0625	0,0685
20 a 24 anos	0,1653	0,1539	0,1429
25 a 29 anos	0,1772	0,1512	0,1310
30 a 34 anos	0,1275	0,1005	0,0811
35 a 39 anos	0,0768	0,0520	0,0397
40 a 44 anos	0,0309	0,0184	0,0132
45 a 49 anos	0,0053	0,0032	0,0021
SUL			
15 a 19 anos	0,0675	0,0693	0,0712
20 a 24 anos	0,1753	0,1517	0,1372
25 a 29 anos	0,1797	0,1392	0,1197
30 a 34 anos	0,1295	0,0954	0,0782
35 a 39 anos	0,0825	0,0540	0,0408
40 a 44 anos	0,0373	0,0209	0,0143
45 a 49 anos	0,0069	0,0035	0,0022
CENTRO-OESTE			
15 a 19 anos	0,0932	0,0989	0,1020
20 a 24 anos	0,2313	0,2314	0,1961
25 a 29 anos	0,2193	0,1821	0,1427
30 a 34 anos	0,1494	0,1002	0,0761
35 a 39 anos	0,0976	0,0504	0,0359
40 a 44 anos	0,0457	0,0196	0,0142
45 a 49 anos	0,0120	0,0047	0,0033

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Componentes da Dinâmica Demográfica.

Nota: Estimativas preliminares, conciliando indicadores de fecundidade obtidos por diversos métodos e fontes de dados.
(1) Taxas específicas de fecundidade por grupos de idade implícitas na projeção preliminar da população brasileira pelo método das componentes para o período 1980/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade.e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

Tabela 2.18 - Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo algumas características da pessoa de referência da família - 1997

CARACTERÍSTICAS DA PESSOA DE REFERÊNCIA DA FAMÍLIA	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES	PESSOAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES					
		Total	Condição na família				
			Pessoas de referência	Cônjuges	Filhos	Outros parentes	Sem parentesco
TOTAL	**43 967 037**	**156 046 423**	**43 967 037**	**30 586 833**	**71 821 125**	**8 484 788**	**1 186 640**
Sexo							
Homens	33 038 189	125 937 087	33 038 189	29 788 534	57 277 784	5 047 752	784 828
Mulheres	10 928 848	30 109 336	10 928 848	798 299	14 543 341	3 437 036	401 812
Grupos de idade							
10 a 17 anos	204 625	442 167	204 625	56 885	151 534	25 563	3 560
18 e 19 anos	453 690	1 104 993	453 690	205 584	380 436	57 765	7 518
20 a 24 anos	2 698 838	7 638 926	2 698 838	1 715 464	2 714 446	435 830	74 348
25 a 29 anos	4 465 631	14 568 592	4 465 631	3 355 962	5 984 198	654 369	108 432
30 a 34 anos	5 537 181	20 485 626	5 537 181	4 344 676	9 753 141	697 139	153 489
35 a 39 anos	5 508 645	21 993 226	5 508 645	4 288 051	11 374 975	670 144	151 411
40 a 44 anos	5 222 626	21 756 977	5 222 626	3 963 628	11 721 395	710 689	138 639
45 a 49 anos	4 450 810	18 284 263	4 450 810	3 260 127	9 712 146	753 820	107 360
50 a 54 anos	3 630 223	14 196 120	3 630 223	2 597 411	7 078 883	801 329	88 274
55 a 59 anos	3 145 137	11 156 911	3 145 137	2 062 813	5 020 316	843 601	85 044
60 anos ou mais	8 648 037	24 413 310	8 648 037	4 735 984	7 927 270	2 834 048	267 971
Idade ignorada	1 594	5 312	1 594	248	2 385	491	594
Anos de estudo							
Sem instrução e menos de 1 ano	8 873 557	22 522 978	8 873 557	4 906 076	6 696 148	1 861 893	185 304
1 a 3 anos	7 809 854	33 009 626	7 809 854	5 351 704	17 703 910	1 923 911	220 247
4 a 7 anos	13 458 020	54 387 519	13 458 020	10 278 378	27 467 448	2 759 369	424 304
8 a 10 anos	5 209 648	20 395 983	5 209 648	3 955 456	10 088 765	983 981	158 133
11 a 14 anos	5 873 826	19 270 633	5 873 826	4 496 829	7 978 838	775 174	145 966
15 anos ou mais	2 675 769	6 143 798	2 675 769	1 531 424	1 737 031	156 406	43 168
Não determinado e sem declaração	66 363	315 886	66 363	66 966	148 985	24 054	9 518
Condição de atividade na semana de referência							
Economicamente ativas	34 805 976	129 612 645	34 805 976	26 677 508	61 448 956	5 750 848	929 357
Ocupadas	33 263 683	124 250 937	33 263 683	25 754 388	58 856 778	5 489 757	886 331
Não-economicamente ativas	9 157 612	26 422 540	9 157 612	3 907 160	10 367 167	2 733 524	257 077
Sem declaração	3 449	11 238	3 449	2 165	5 002	416	206
Classes de rendimento mensal de todas as fontes							
Até 1/2 salário mínimo	1 213 507	4 645 471	1 213 507	752 534	2 452 633	211 754	15 043
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	7 287 060	24 294 620	7 287 060	3 887 316	11 127 614	1 889 485	103 145
Mais de 1 a 2 salários mínimos	7 967 681	29 037 253	7 967 681	5 361 524	13 929 756	1 644 516	133 776
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5 951 729	21 643 845	5 951 729	4 387 715	10 072 618	1 113 345	118 438
Mais de 3 a 5 salários mínimos	7 136 653	25 803 930	7 136 653	5 632 860	11 640 788	1 214 924	178 705
Mais de 5 a 10 salários mínimos	5 905 583	20 978 424	5 905 583	4 681 994	9 212 347	956 942	221 558
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2 899 863	10 212 304	2 899 863	2 288 370	4 388 546	477 468	158 057
Mais de 20 salários mínimos	1 882 414	6 617 411	1 882 414	1 535 308	2 790 462	240 070	169 157
Sem rendimento (1)	3 145 595	10 709 882	3 145 595	1 626 422	5 251 917	621 210	64 738
Sem declaração	576 952	2 103 283	576 952	432 790	954 444	115 074	24 023

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, 1998.

Nota: Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
(1) Inclusive as pessoas de referência que receberam somente em benefícios.

Tabela 2.19 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR (1)	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (R$) (1)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
BRASIL	**(2) 43 967 037**	**35 789 529**	**(3) 8 177 508**	**(2) 860**	**971**	**(3) 373**
Até 1 salário mínimo	(2) 5 060 746	3 071 496	(3) 1 989 250	(2) 99	104	(3) 91
Mais de 1 a 2 salários mínimos	(2) 6 617 694	4 461 044	(3) 2 156 650	(2) 194	196	(3) 189
Mais de 2 a 3 salários mínimos	(2) 5 636 972	4 299 423	(3) 1 337 549	(2) 305	306	(3) 301
Mais de 3 a 5 salários mínimos	(2) 7 880 402	6 706 614	(3) 1 173 788	(2) 480	483	(3) 467
Mais de 5 a 10 salários mínimos	(2) 8 482 026	7 769 632	(3) 712 394	(2) 861	864	(3) 829
Mais de 10 a 20 salários mínimos	(2) 4 777 592	4 529 365	(3) 248 227	(2) 1 690	1 692	(3) 1 648
Mais de 20 salários mínimos	(2) 3 103 061	3 005 651	(3) 97 410	(2) 4 648	4 651	(3) 4 566
Sem rendimento (4)	(2) 1 572 870	1 289 349	(3) 283 521	-	-	-
Sem declaração	(2) 835 674	656 955	(3) 178 719	-	-	-
NORTE	**(5) 1 846 033**	**1 846 033**	**...**	**(5) 734**	**734**	**...**
Até 1 salário mínimo	(5) 205 477	205 477	...	(5) 105	105	...
Mais de 1 a 2 salários mínimos	(5) 308 280	308 280	...	(5) 194	194	...
Mais de 2 a 3 salários mínimos	(5) 265 331	265 331	...	(5) 306	306	...
Mais de 3 a 5 salários mínimos	(5) 338 991	338 991	...	(5) 478	478	...
Mais de 5 a 10 salários mínimos	(5) 334 136	334 136	...	(5) 854	854	...
Mais de 10 a 20 salários mínimos	(5) 172 105	172 105	...	(5) 1 684	1 684	...
Mais de 20 salários mínimos	(5) 96 748	96 748	...	(5) 4 557	4 557	...
Sem rendimento (4)	(5) 104 984	104 984	...	-	-	...
Sem declaração	(5) 19 981	19 981	...	-	-	...
NORDESTE	**11 859 217**	**7 833 561**	**4 025 656**	**487**	**604**	**256**
Até 1 salário mínimo	2 733 262	1 365 510	1 367 752	93	99	87
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 868 604	1 668 586	1 200 018	189	192	185
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 752 898	1 150 778	602 120	301	303	298
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 612 845	1 253 020	359 825	469	472	458
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 175 044	1 030 608	144 436	843	847	812
Mais de 10 a 20 salários mínimos	553 902	503 343	50 559	1 692	1 692	1 682
Mais de 20 salários mínimos	355 700	331 383	24 317	4 602	4 600	4 633
Sem rendimento (4)	544 000	388 504	155 496	-	-	-
Sem declaração	262 962	141 829	121 133	-	-	-

Tabela 2.19 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR (1)	FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES (R$) (1)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
SUDESTE	**19 953 680**	**17 918 308**	**2 035 372**	**1 073**	**1 141**	**476**
Até 1 salário mínimo	1 285 508	950 912	334 596	107	109	102
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 995 615	1 529 625	465 990	197	198	194
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 200 461	1 871 241	329 220	306	307	301
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 874 951	3 467 132	407 819	485	487	473
Mais de 5 a 10 salários mínimos	4 795 783	4 520 414	275 369	866	868	842
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2 887 926	2 793 306	94 620	1 692	1 695	1 621
Mais de 20 salários mínimos	1 894 582	1 860 848	33 734	4 677	4 681	4 472
Sem rendimento (4)	623 037	562 644	60 393	-	-	-
Sem declaração	395 817	362 186	33 631	-	-	-
SUL	**7 125 701**	**5 659 484**	**1 466 217**	**897**	**1 004**	**488**
Até 1 salário mínimo	526 595	351 264	175 331	102	106	96
Mais de 1 a 2 salários mínimos	939 665	617 601	322 064	198	201	193
Mais de 2 a 3 salários mínimos	961 116	686 584	274 532	307	307	307
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 433 577	1 132 540	301 037	481	484	471
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 600 766	1 366 588	234 178	861	867	828
Mais de 10 a 20 salários mínimos	851 985	772 798	79 187	1 676	1 681	1 634
Mais de 20 salários mínimos	509 977	488 875	21 102	4 425	4 454	3 756
Sem rendimento (4)	183 388	140 770	42 618	-	-	-
Sem declaração	118 632	102 464	16 168	-	-	-
CENTRO-OESTE	**3 112 112**	**2 565 819**	**546 293**	**915**	**996**	**535**
Até 1 salário mínimo	283 980	203 652	80 328	106	108	102
Mais de 1 a 2 salários mínimos	482 339	343 059	139 280	199	199	198
Mais de 2 a 3 salários mínimos	446 148	331 374	114 774	308	308	307
Mais de 3 a 5 salários mínimos	615 868	520 089	95 779	479	481	466
Mais de 5 a 10 salários mínimos	576 692	523 265	53 427	857	862	810
Mais de 10 a 20 salários mínimos	311 388	289 829	21 559	1 699	1 699	1 705
Mais de 20 salários mínimos	246 073	229 569	16 504	5 000	4 957	5 597
Sem rendimento (4)	111 236	94 089	17 147	-	-	-
Sem declaração	38 388	30 893	7 495	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, 1998.

(1) Exclusive os rendimentos das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Inclusive os dados das famílias cujos componentes receberam somente em benefícios. (5) Exclusive os dados da zona rural.

Tabela 2.20 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e o sexo - 1997

GRANDES REGIÕES, SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem declaração
BRASIL (1)	**156 128 003**	**84 900 699**	**8 133 673**	**62 252 713**	**604 923**	**219 565**	**16 430**
Homens (1)	76 439 645	40 717 352	4 100 098	31 203 026	304 976	106 082	8 111
Mulheres (1)	79 688 358	44 183 347	4 033 575	31 049 687	299 947	113 483	8 319
Urbana	124 336 219	71 197 426	6 769 950	45 693 425	554 544	106 541	14 333
Homens	59 968 894	33 756 501	3 364 454	22 512 653	280 688	47 493	7 105
Mulheres	64 367 325	37 440 925	3 405 496	23 180 772	273 856	59 048	7 228
Rural (2)	31 791 784	13 703 273	1 363 723	16 559 288	50 379	113 024	2 097
Homens (2)	16 470 751	6 960 851	735 644	8 690 373	24 288	58 589	1 006
Mulheres (2)	15 321 033	6 742 422	628 079	7 868 915	26 091	54 435	1 091
NORTE (3)	**7 357 494**	**2 075 363**	**147 228**	**5 110 273**	**13 265**	**10 698**	**667**
Homens (3)	3 595 790	962 731	75 400	2 545 464	5 564	5 964	667
Mulheres (3)	3 761 704	1 112 632	71 828	2 564 809	7 701	4 734	-
Urbana	7 357 494	2 075 363	147 228	5 110 273	13 265	10 698	667
Homens	3 595 790	962 731	75 400	2 545 464	5 564	5 964	667
Mulheres	3 761 704	1 112 632	71 828	2 564 809	7 701	4 734	-
Rural	...	...	...	...	...	...	...
Homens	...	...	...	...	...	...	...
Mulheres	...	...	...	...	...	...	...
NORDESTE	**45 448 490**	**13 255 221**	**2 312 505**	**29 744 761**	**43 685**	**85 484**	**6 834**
Homens	22 153 739	6 093 709	1 170 000	14 822 526	20 433	43 556	3 515
Mulheres	23 294 751	7 161 512	1 142 505	14 922 235	23 252	41 928	3 319
Urbana	28 971 110	9 030 556	1 635 579	18 238 295	30 097	31 313	5 270
Homens	13 720 174	4 050 121	809 960	8 829 283	13 771	14 530	2 509
Mulheres	15 250 936	4 980 435	825 619	9 409 012	16 326	16 783	2 761
Rural	16 477 380	4 224 665	676 926	11 506 466	13 588	54 171	1 564
Homens	8 433 565	2 043 588	360 040	5 993 243	6 662	29 026	1 006
Mulheres	8 043 815	2 181 077	316 886	5 513 223	6 926	25 145	558
SUDESTE	**68 280 153**	**44 302 004**	**4 536 698**	**18 976 565**	**417 839**	**39 700**	**7 347**
Homens	33 362 701	21 324 787	2 271 941	9 538 830	208 530	15 208	3 405
Mulheres	34 917 452	22 977 217	2 264 757	9 437 735	209 309	24 492	3 942
Urbana	60 559 145	40 170 721	4 026 530	15 916 892	399 234	38 954	6 814
Homens	29 326 432	19 192 008	1 995 865	7 920 683	199 512	14 959	3 405
Mulheres	31 232 713	20 978 713	2 030 665	7 996 209	199 722	23 995	3 409
Rural	7 721 008	4 131 283	510 168	3 059 673	18 605	746	533
Homens	4 036 269	2 132 779	276 076	1 618 147	9 018	249	-
Mulheres	3 684 739	1 998 504	234 092	1 441 526	9 587	497	533
SUL	**23 932 379**	**20 058 133**	**784 237**	**2 967 086**	**84 672**	**37 203**	**1 048**
Homens	11 775 637	9 807 292	391 563	1 511 946	47 789	16 523	524
Mulheres	12 156 742	10 250 841	392 674	1 455 140	36 883	20 680	524
Urbana	18 657 276	15 532 638	676 525	2 365 037	72 630	9 398	1 048
Homens	9 025 683	7 459 640	335 077	1 184 700	41 651	4 091	524
Mulheres	9 631 593	8 072 998	341 448	1 180 337	30 979	5 307	524
Rural	5 275 103	4 525 495	107 712	602 049	12 042	27 805	-
Homens	2 749 954	2 347 652	56 486	327 246	6 138	12 432	-
Mulheres	2 525 149	2 177 843	51 226	274 803	5 904	15 373	-
CENTRO-OESTE	**10 823 207**	**5 163 530**	**335 340**	**5 231 672**	**45 498**	**46 633**	**534**
Homens	5 392 803	2 504 686	179 662	2 660 859	22 717	24 879	-
Mulheres	5 430 404	2 658 844	155 678	2 570 813	22 781	21 754	534
Urbana	8 920 272	4 425 402	286 013	4 152 511	39 481	16 331	534
Homens	4 363 137	2 109 223	148 943	2 076 727	20 247	7 997	-
Mulheres	4 557 135	2 316 179	137 070	2 075 784	19 234	8 334	534
Rural	1 902 935	738 128	49 327	1 079 161	6 017	30 302	-
Homens	1 029 666	395 463	30 719	584 132	2 470	16 882	-
Mulheres	873 269	342 665	18 608	495 029	3 547	13 420	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, 1998.

(1) Exclusive a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive a população da zona rural.

Tabela 2.21 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE							
	Total	Naturalidade em relação ao município						Sem declaração
		Naturais		Não-naturais				
		Total	Sempre residiram no município	Total	Naturalidade em relação à Unidade da Federação			
					Naturais		Não-naturais	
					Total	Sempre residiram na Unidade da Federação		
BRASIL (1)	**156 128 003**	**93 819 639**	**81 847 321**	**62 292 647**	**37 688 746**	**33 080 524**	**24 603 901**	**15 717**
0 a 4 anos (1)	15 118 158	13 761 611	13 405 014	1 352 408	911 733	888 993	440 675	4 139
5 a 9 anos (1)	15 927 921	13 312 531	12 578 634	2 610 792	1 746 134	1 663 854	864 658	4 598
10 a 14 anos (1)	17 048 297	13 203 668	12 118 543	3 843 363	2 629 433	2 477 477	1 213 930	1 266
15 a 19 anos (1)	16 580 383	11 722 470	10 383 308	4 855 881	3 156 910	2 917 621	1 698 971	2 032
15 a 17 anos (1)	10 399 484	7 533 988	6 732 707	2 863 464	1 902 922	1 760 023	960 542	2 032
18 e 19 anos (1)	6 180 899	4 188 482	3 650 601	1 992 417	1 253 988	1 157 598	738 429	-
20 a 24 anos (1)	13 454 058	8 178 793	6 935 305	5 274 709	3 234 288	2 871 622	2 040 421	556
25 a 29 anos (1)	12 303 375	6 466 925	5 289 342	5 835 686	3 477 253	3 037 180	2 358 433	764
30 a 34 anos (1)	12 287 711	5 933 732	4 665 797	6 352 920	3 826 625	3 273 312	2 526 295	1 059
35 a 39 anos (1)	10 957 678	4 973 686	3 860 352	5 983 992	3 552 618	3 005 508	2 431 374	-
40 a 44 anos (1)	9 696 742	4 035 111	3 032 618	5 661 631	3 313 829	2 776 165	2 347 802	-
45 a 49 anos (1)	7 904 901	3 081 043	2 340 220	4 823 264	2 747 879	2 291 564	2 075 385	594
50 a 54 anos (1)	6 184 668	2 327 118	1 798 888	3 857 550	2 171 650	1 832 204	1 685 900	-
55 a 59 anos (1)	5 154 304	1 911 425	1 496 394	3 242 879	1 856 504	1 581 960	1 386 375	-
60 a 64 anos (1)	4 256 930	1 535 758	1 226 650	2 721 172	1 604 591	1 399 917	1 116 581	-
65 a 69 anos (1)	3 585 535	1 291 944	1 032 969	2 293 591	1 331 648	1 168 697	961 943	-
70 anos ou mais (1)	5 659 365	2 079 922	1 680 976	3 578 734	2 124 660	1 892 078	1 454 074	709
Idade ignorada (1)	7 977	3 902	2 311	4 075	2 991	2 372	1 084	-
NORTE (2)	**7 357 494**	**4 250 196**	**3 631 330**	**3 107 298**	**1 273 255**	**1 138 450**	**1 834 043**	**-**
0 a 4 anos (2)	882 371	803 349	774 375	79 022	44 760	41 865	34 262	-
5 a 9 anos (2)	860 074	691 591	634 831	168 483	93 777	89 467	74 706	-
10 a 14 anos (2)	943 194	684 381	610 665	258 813	134 244	123 887	124 569	-
15 a 19 anos (2)	913 362	561 644	476 993	351 718	164 817	151 189	186 901	-
15 a 17 anos (2)	566 329	368 758	314 952	197 571	94 266	86 069	103 305	-
18 e 19 anos (2)	347 033	192 886	162 041	154 147	70 551	65 120	83 596	-
20 a 24 anos (2)	714 267	381 171	303 722	333 096	130 978	114 667	202 118	-
25 a 29 anos (2)	582 067	249 177	184 495	332 890	114 407	95 938	218 483	-
30 a 34 anos (2)	511 198	197 789	148 175	313 409	116 501	100 849	196 908	-
35 a 39 anos (2)	443 045	172 210	123 479	270 835	90 283	80 199	180 552	-
40 a 44 anos (2)	388 672	142 961	103 098	245 711	90 686	78 460	155 025	-
45 a 49 anos (2)	288 706	98 377	71 689	190 329	71 144	62 268	119 185	-
50 a 54 anos (2)	227 258	71 375	48 417	155 883	59 908	53 764	95 975	-
55 a 59 anos (2)	177 482	57 724	43 323	119 758	48 043	41 990	71 715	-
60 a 64 anos (2)	131 360	43 037	31 681	88 323	33 019	28 711	55 304	-
65 a 69 anos (2)	107 282	34 998	28 024	72 284	29 107	26 946	43 177	-
70 anos ou mais (2)	187 156	60 412	48 363	126 744	51 581	48 250	75 163	-
Idade ignorada (2)	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.21 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE							
	Total	Naturalidade em relação ao município						
		Naturais		Não-naturais				Sem declaração
		Total	Sempre residiram no município	Total	Naturalidade em relação à Unidade da Federação			
					Naturais		Não-naturais	
					Total	Sempre residiram na Unidade da Federação		
NORDESTE	**45 448 490**	**31 271 978**	**27 123 177**	**14 168 638**	**10 935 351**	**9 446 935**	**3 233 287**	**7 874**
0 a 4 anos	4 879 830	4 513 505	4 407 792	364 162	242 086	234 456	122 076	2 163
5 a 9 anos	5 272 294	4 559 780	4 338 052	709 849	505 681	482 604	204 168	2 665
10 a 14 anos	5 714 747	4 657 702	4 297 864	1 056 336	805 019	762 741	251 317	709
15 a 19 anos	5 218 839	3 979 367	3 549 027	1 238 554	940 503	870 794	298 051	918
15 a 17 anos	3 317 745	2 591 184	2 335 540	725 643	550 077	510 826	175 566	918
18 e 19 anos	1 901 094	1 388 183	1 213 487	512 911	390 426	359 968	122 485	-
20 a 24 anos	3 924 961	2 673 052	2 228 256	1 251 909	968 379	861 796	283 530	-
25 a 29 anos	3 389 680	2 101 274	1 676 133	1 288 198	1 031 226	881 418	256 972	208
30 a 34 anos	3 180 407	1 833 691	1 377 244	1 346 214	1 057 725	889 094	288 489	502
35 a 39 anos	2 689 954	1 455 038	1 075 747	1 234 916	962 586	791 049	272 330	-
40 a 44 anos	2 321 878	1 183 874	854 402	1 138 004	881 482	718 548	256 522	-
45 a 49 anos	2 021 636	1 018 429	743 145	1 003 207	788 435	641 092	214 772	-
50 a 54 anos	1 600 784	791 189	607 748	809 595	623 153	498 381	186 442	-
55 a 59 anos	1 405 343	680 658	515 654	724 685	562 204	466 746	162 481	-
60 a 64 anos	1 098 235	496 397	387 415	601 838	471 692	393 505	130 146	-
65 a 69 anos	933 745	446 804	349 616	486 941	392 109	337 982	94 832	-
70 anos ou mais	1 794 682	879 949	714 319	914 024	702 865	616 523	211 159	709
Idade ignorada	1 475	1 269	763	206	206	206	-	-
SUDESTE	**68 280 153**	**39 729 155**	**35 257 529**	**28 544 011**	**15 760 337**	**13 959 478**	**12 783 674**	**6 987**
0 a 4 anos	5 933 822	5 411 065	5 292 729	520 781	353 228	349 417	167 553	1 976
5 a 9 anos	6 225 869	5 214 448	4 961 723	1 009 750	649 173	622 827	360 577	1 671
10 a 14 anos	6 746 508	5 228 284	4 860 646	1 517 667	1 006 519	953 583	511 148	557
15 a 19 anos	6 921 141	4 941 539	4 455 915	1 978 488	1 228 768	1 143 170	749 720	1 114
15 a 17 anos	4 283 720	3 119 430	2 826 832	1 163 176	743 676	692 098	419 500	1 114
18 e 19 anos	2 637 421	1 822 109	1 629 083	815 312	485 092	451 072	330 220	-
20 a 24 anos	5 800 848	3 567 980	3 133 178	2 232 312	1 198 131	1 086 883	1 034 181	556
25 a 29 anos	5 477 840	2 871 184	2 448 204	2 606 100	1 319 084	1 182 582	1 287 016	556
30 a 34 anos	5 587 029	2 680 040	2 221 046	2 906 432	1 527 378	1 328 915	1 379 054	557
35 a 39 anos	5 179 181	2 401 851	1 960 124	2 777 330	1 484 019	1 272 068	1 293 311	-
40 a 44 anos	4 690 453	1 957 936	1 553 430	2 732 517	1 462 661	1 234 074	1 269 856	-
45 a 49 anos	3 745 213	1 410 182	1 111 083	2 335 031	1 194 862	1 003 104	1 140 169	-
50 a 54 anos	2 990 884	1 055 456	838 190	1 935 428	1 015 840	874 262	919 588	-
55 a 59 anos	2 459 050	849 654	687 828	1 609 396	874 843	741 878	734 553	-
60 a 64 anos	2 107 518	726 801	587 694	1 380 717	782 047	692 990	598 670	-
65 a 69 anos	1 794 940	594 327	485 712	1 200 613	646 822	570 332	553 791	-
70 anos ou mais	2 615 760	816 893	659 003	1 798 867	1 014 871	901 793	783 996	-
Idade ignorada	4 097	1 515	1 024	2 582	2 091	1 600	491	-

Tabela 2.21 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE							
	Total	Naturalidade em relação ao município						
		Naturais		Não-naturais				Sem declaração
		Total	Sempre residiram no município	Total	Naturalidade em relação à Unidade da Federação			
					Naturais		Não-naturais	
					Total	Sempre residiram na Unidade da Federação		
SUL	**23 932 379**	**13 392 034**	**11 487 727**	**10 539 489**	**7 634 788**	**6 746 655**	**2 904 701**	**856**
0 a 4 anos	2 310 946	2 053 054	1 992 078	257 892	199 924	193 663	57 968	-
5 a 9 anos	2 376 315	1 918 699	1 802 748	457 354	343 549	324 896	113 805	262
10 a 14 anos	2 425 846	1 809 086	1 635 450	616 760	492 724	460 041	124 036	-
15 a 19 anos	2 318 380	1 551 702	1 331 683	766 678	611 039	563 933	155 639	-
15 a 17 anos	1 483 371	1 005 523	877 840	477 848	389 460	360 389	88 388	-
18 e 19 anos	835 009	546 179	453 843	288 830	221 579	203 544	67 251	-
20 a 24 anos	1 960 999	1 093 970	907 268	867 029	708 550	616 390	158 479	-
25 a 29 anos	1 880 702	896 254	725 092	984 448	775 662	676 634	208 786	-
30 a 34 anos	2 077 136	935 207	719 866	1 141 929	893 855	764 277	248 074	-
35 a 39 anos	1 850 091	749 614	558 075	1 100 477	828 112	709 783	272 365	-
40 a 44 anos	1 614 991	620 392	437 140	994 599	725 836	623 387	268 763	-
45 a 49 anos	1 321 480	458 172	347 928	862 714	573 274	490 281	289 440	594
50 a 54 anos	954 633	339 544	252 577	615 089	381 639	327 241	233 450	-
55 a 59 anos	792 445	272 518	212 532	519 927	307 882	278 788	212 045	-
60 a 64 anos	679 513	225 664	189 521	453 849	269 936	243 710	183 913	-
65 a 69 anos	560 976	187 957	148 526	373 019	223 134	197 424	149 885	-
70 anos ou mais	805 649	279 083	226 719	526 566	299 106	275 641	227 460	-
Idade ignorada	2 277	1 118	524	1 159	566	566	593	-
CENTRO-OESTE	**10 823 207**	**5 022 905**	**4 199 492**	**5 800 302**	**2 027 558**	**1 736 648**	**3 772 744**	**-**
0 a 4 anos	1 067 419	942 076	898 953	125 343	68 069	65 785	57 274	-
5 a 9 anos	1 152 390	895 687	809 946	256 703	147 263	137 288	109 440	-
10 a 14 anos	1 181 836	798 741	688 902	383 095	184 314	170 739	198 781	-
15 a 19 anos	1 184 020	673 468	555 448	510 552	206 689	183 757	303 863	-
15 a 17 anos	732 209	439 359	367 912	292 850	121 455	106 626	171 395	-
18 e 19 anos	451 811	234 109	187 536	217 702	85 234	77 131	132 468	-
20 a 24 anos	1 029 430	453 259	354 499	576 171	223 123	188 582	353 048	-
25 a 29 anos	956 291	344 361	251 491	611 930	230 720	194 565	381 210	-
30 a 34 anos	914 306	280 003	193 352	634 303	226 922	186 091	407 381	-
35 a 39 anos	781 137	189 640	138 921	591 497	185 381	151 298	406 116	-
40 a 44 anos	668 497	127 361	81 730	541 136	148 863	117 923	392 273	-
45 a 49 anos	513 022	91 772	62 222	421 250	116 479	91 083	304 771	-
50 a 54 anos	401 306	67 160	49 712	334 146	88 837	76 233	245 309	-
55 a 59 anos	310 462	49 157	35 296	261 305	62 276	51 722	199 029	-
60 a 64 anos	233 501	42 102	28 582	191 399	46 573	39 826	144 826	-
65 a 69 anos	182 960	27 172	20 405	155 788	38 574	34 403	117 214	-
70 anos ou mais	246 630	40 946	30 033	205 684	53 475	47 353	152 209	-
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, 1998.

(1) Exclusive a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população da zona rural.

Tabela 2.22 - Pessoas que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL													
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernam-buco	Alagoas
TOTAL	**64 928**	**10 367**	**43 480**	**29 816**	**168 175**	**42 722**	**84 747**	**67 151**	**55 650**	**99 973**	**52 540**	**70 951**	**116 435**	**41 345**
Rondônia		2 666	4 751	825	2 104	248	756	827	269	1 581	547	720	430	160
Acre	3 572		2 554	200	564	38	103	110	24	408	204	117	59	45
Amazonas	4 699	2 895		4 748	7 412	422	198	1 193	527	2 798	952	544	915	155
Roraima	787	148	1 192		594	106	123	347	85	313	208	243	142	42
Pará	2 440	358	15 315	6 889		31 009	17 120	18 792	3 219	6 584	1 536	884	3 012	376
Amapá	65	16	300	123	3 799		51	305	51	322	156	68	70	27
Tocantins	263	10	168	221	13 832	181		4 007	504	381	72	101	137	74
Maranhão	2 611	147	2 766	9 767	74 885	5 946	22 902		20 132	6 383	655	1 023	1 903	339
Piauí	624	63	820	731	5 760	610	4 042	14 727		7 949	631	691	4 472	299
Ceará	2 292	461	2 890	1 462	9 237	1 034	1 884	4 768	6 369		5 750	3 661	7 010	865
Rio Grande do Norte	424	108	564	399	1 389	497	414	532	362	5 655		7 711	2 838	483
Paraíba	847	143	385	434	1 598	202	694	1 337	677	3 608	10 542		14 743	1 060
Pernambuco	1 089	74	1 052	381	3 015	244	1 501	2 359	2 346	8 615	4 403	17 172		15 651
Alagoas	431	17	191	78	1 166	62	709	588	153	1 334	670	1 139	14 961	
Sergipe	319	21	96	43	477	42	214	308	157	546	452	516	1 336	3 629
Bahia	2 800	189	594	271	5 919	172	2 251	1 255	2 230	4 780	1 686	2 941	14 064	4 091
Minas Gerais	5 454	328	812	259	4 239	251	2 582	1 296	373	1 642	976	643	1 583	595
Espírito Santo	5 349	140	210	74	1 759	52	226	291	102	413	197	138	356	154
Rio de Janeiro	1 089	400	3 211	588	5 071	325	643	2 829	1 492	10 740	8 006	12 245	8 449	2 191
São Paulo	5 730	515	1 682	411	4 688	291	3 620	4 071	10 845	26 602	9 801	15 819	33 847	8 958
Paraná	7 791	326	624	265	2 194	165	842	525	148	825	375	348	955	284
Santa Catarina	956	82	238	78	753	44	229	165	50	374	235	161	468	261
Rio Grande do Sul	797	188	1 018	424	1 290	124	824	365	136	1 154	658	369	938	381
Mato Grosso do Sul	2 627	186	468	176	683	57	469	224	86	444	296	221	423	144
Mato Grosso	9 596	549	625	354	5 640	209	1 990	1 312	365	711	322	304	430	257
Goiás	1 840	206	439	391	8 639	306	17 803	2 150	961	1 520	1 088	691	854	274
Distrito Federal	436	131	515	224	1 468	85	2 557	2 468	3 987	4 291	2 122	2 481	2 040	550

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL												
	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Gros-so do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
TOTAL	**36 487**	**163 402**	**315 485**	**116 499**	**200 593**	**1 139 663**	**234 004**	**152 845**	**91 479**	**87 374**	**150 421**	**288 648**	**166 849**
Rondônia	142	930	3 638	3 434	934	8 292	8 913	1 239	813	3 925	15 707	2 680	897
Acre	40	141	397	150	323	916	444	118	155	325	730	482	259
Amazonas	137	639	1 213	380	2 235	3 118	893	336	870	386	692	843	1 004
Roraima	31	125	325	73	221	1 844	1 456	555	402	306	427	304	188
Pará	293	3 063	5 789	2 176	8 455	29 377	2 743	1 291	1 534	1 178	6 585	14 826	4 768
Amapá	13	63	189	50	97	457	84	45	56	46	81	483	164
Tocantins	23	682	1 961	94	198	2 619	452	130	449	170	2 713	22 646	3 813
Maranhão	190	1 321	2 928	713	6 385	21 269	884	375	559	444	4 631	18 053	17 752
Piauí	182	2 709	1 518	292	3 329	42 993	419	171	279	282	884	12 861	20 450
Ceará	452	6 986	5 162	1 423	19 488	69 942	1 841	1 358	1 508	1 099	1 784	7 654	10 663
Rio Grande do Norte	354	1 447	2 702	417	6 896	19 183	887	457	579	603	549	3 960	3 117
Paraíba	528	3 522	1 831	347	23 790	44 540	1 595	350	508	497	952	3 874	5 825
Pernambuco	2 014	19 646	3 849	910	12 849	123 791	2 026	556	756	1 664	1 608	4 686	4 501
Alagoas	7 070	6 924	2 353	729	3 854	52 065	1 210	383	277	1 242	3 880	1 260	945
Sergipe		9 315	1 201	386	2 129	17 905	607	173	173	300	603	613	625
Bahia	12 426		27 766	29 148	17 005	264 474	4 069	1 293	1 621	1 558	4 781	29 725	20 172
Minas Gerais	585	15 272		36 719	31 208	163 056	9 056	2 377	2 271	3 086	6 481	27 121	21 019
Espírito Santo	162	7 650	19 403		12 490	8 092	1 187	525	430	244	794	875	1 024
Rio de Janeiro	2 421	11 789	48 484	24 213		46 168	8 458	5 387	7 359	3 627	1 492	4 356	9 936
São Paulo	5 923	53 875	126 743	8 696	27 069		89 935	18 509	10 878	30 795	16 132	18 614	7 711
Paraná	205	2 149	9 727	941	3 640	126 897		68 064	18 383	14 724	26 057	3 378	1 595
Santa Catarina	2 348	1 233	1 722	299	1 923	10 819	42 662		33 125	2 053	5 969	1 036	763
Rio Grande do Sul	164	2 318	2 696	891	5 288	11 689	19 501	41 875		3 843	6 694	2 606	3 134
Mato Grosso do Sul	96	750	2 079	312	1 733	22 650	12 614	1 824	2 099		19 275	2 959	853
Mato Grosso	123	1 313	6 023	705	1 491	23 564	18 061	3 699	3 503	11 610		15 617	1 653
Goiás	173	5 169	25 359	853	1 821	15 882	2 233	815	1 339	2 644	19 845		24 018
Distrito Federal	392	4 371	10 427	2 148	5 742	8 061	1 774	940	1 553	723	1 075	87 136	

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Tabela 2.23 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL													
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas
Homens	**34 060**	**5 590**	**23 383**	**15 657**	**89 999**	**22 047**	**43 451**	**33 837**	**28 175**	**51 877**	**26 102**	**36 342**	**57 863**	**20 814**
Rondônia		1 479	2 721	439	1 183	130	394	419	145	817	285	358	213	72
Acre	1 783		1 361	103	325	18	54	54	11	206	102	51	31	20
Amazonas	2 286	1 448		2 386	3 771	227	107	645	295	1 514	468	264	465	72
Roraima	423	80	645		346	60	67	196	45	166	96	115	63	21
Pará	1 239	186	7 698	3 600		15 512	8 590	9 471	1 708	3 292	759	417	1 476	182
Amapá	36	9	164	69	1 930		28	162	28	161	72	35	30	11
Tocantins	147	6	95	123	7 458	95		1 950	256	200	33	46	65	34
Maranhão	1 341	80	1 550	5 176	39 233	3 333	11 429		8 823	2 866	306	459	884	168
Piauí	309	37	481	394	3 235	336	2 105	7 131		3 514	289	312	1 975	145
Ceará	1 184	247	1 618	754	4 957	590	983	2 400	3 095		2 745	1 703	3 405	438
Rio Grande do Norte	217	58	312	199	760	294	209	264	194	2 845		3 670	1 365	250
Paraíba	403	77	227	221	873	109	348	680	360	1 783	4 988		6 956	532
Pernambuco	577	46	564	198	1 643	129	813	1 228	1 215	4 228	2 115	8 372		7 661
Alagoas	231	10	97	38	677	39	458	325	74	664	329	569	7 313	
Sergipe	175	14	46	25	249	27	123	161	79	280	206	263	678	1 832
Bahia	1 528	110	332	145	3 244	99	1 194	665	1 148	2 455	835	1 496	6 848	2 113
Minas Gerais	2 985	193	475	158	2 387	137	1 445	714	212	872	511	328	827	302
Espírito Santo	2 884	88	132	40	979	28	120	148	50	210	96	68	176	86
Rio de Janeiro	585	208	1 738	312	2 614	175	322	1 364	794	6 024	4 019	6 573	4 269	1 070
São Paulo	3 014	293	945	230	2 524	160	1 955	2 194	6 717	14 860	5 269	8 893	17 737	4 707
Paraná	4 098	191	337	147	1 228	96	457	283	74	440	187	181	493	147
Santa Catarina	504	43	132	44	410	31	129	81	28	203	124	76	244	124
Rio Grande do Sul	421	99	549	228	708	67	448	204	74	609	329	205	480	196
Mato Grosso do Sul	1 376	97	248	91	388	33	246	134	49	220	155	110	208	78
Mato Grosso	5 080	307	379	190	3 435	113	1 048	721	206	379	161	162	240	138
Goiás	1 021	113	261	223	4 723	169	9 109	1 091	532	814	589	357	440	145
Distrito Federal	213	71	276	124	719	40	1 270	1 152	1 963	2 255	1 034	1 259	982	270

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL												
	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Homens	**17 362**	**83 627**	**161 890**	**58 366**	**100 288**	**588 181**	**117 650**	**77 820**	**46 903**	**45 162**	**81 193**	**145 084**	**76 608**
Rondônia	75	470	1 872	1 732	449	4 139	4 426	609	418	1 984	8 188	1 375	423
Acre	16	80	190	76	157	480	213	52	68	156	344	225	120
Amazonas	66	313	624	200	1 066	1 543	427	155	416	190	364	427	473
Roraima	16	69	162	36	105	960	759	278	210	156	234	145	93
Pará	135	1 512	2 953	1 046	4 126	14 886	1 351	652	738	590	3 570	7 159	2 215
Amapá	4	39	90	26	40	235	47	18	26	21	45	237	76
Tocantins	16	391	991	41	87	1 269	220	61	210	92	1 524	10 747	1 660
Maranhão	96	639	1 432	323	2 607	10 768	426	190	323	213	2 560	8 567	6 951
Piauí	90	1 292	867	127	1 701	23 798	219	89	163	175	524	6 403	8 670
Ceará	209	3 580	2 882	799	10 769	37 094	1 014	784	870	588	1 037	3 958	4 897
Rio Grande do Norte	181	741	1 457	203	3 559	10 170	447	223	280	346	307	2 082	1 454
Paraíba	256	1 781	967	169	12 922	23 567	876	180	252	274	507	2 030	2 776
Pernambuco	964	9 878	2 031	470	6 424	63 429	1 052	282	379	923	944	2 416	2 126
Alagoas	3 389	3 437	1 359	400	1 852	26 780	614	198	131	682	2 274	648	454
Sergipe		4 647	650	201	951	9 364	314	91	85	162	344	324	286
Bahia	5 753		14 486	14 608	7 945	134 761	2 111	678	820	864	2 844	15 430	9 110
Minas Gerais	285	7 808		18 301	15 140	84 398	4 636	1 221	1 237	1 705	3 523	14 199	9 896
Espírito Santo	84	3 987	9 813		6 067	4 125	612	271	197	135	432	439	512
Rio de Janeiro	1 155	5 789	23 929	12 079		23 262	4 295	2 658	3 827	1 813	775	2 218	5 015
São Paulo	3 020	28 384	65 333	4 480	13 529		45 251	9 366	5 582	15 901	8 508	9 693	3 883
Paraná	104	1 091	5 277	487	1 819	65 946		35 167	9 473	7 519	13 747	1 752	872
Santa Catarina	986	629	893	146	948	5 518	21 003		16 921	1 046	3 194	540	378
Rio Grande do Sul	85	1 224	1 446	446	2 701	6 083	9 816	20 877		2 018	3 600	1 356	1 547
Mato Grosso do Sul	49	393	1 085	148	895	11 390	6 363	914	1 058		10 349	1 536	426
Mato Grosso	68	676	3 123	354	746	12 153	9 160	1 917	1 794	5 900		7 880	840
Goiás	74	2 669	12 897	434	911	8 087	1 125	427	671	1 345	10 900		11 455
Distrito Federal	186	2 108	5 081	1 034	2 772	3 976	873	462	754	364	555	43 298	

Tabela 2.23 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 01.09.1991, mas residiam em 01.09.1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL													
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernam-buco	Alagoas
Mulheres	**30 868**	**4 777**	**20 097**	**14 159**	**78 176**	**20 675**	**41 296**	**33 314**	**27 475**	**48 096**	**26 438**	**34 609**	**58 572**	**20 531**
Rondônia		1 187	2 030	386	921	118	362	408	124	764	262	362	217	88
Acre	1 789		1 193	97	239	20	49	56	13	202	102	66	28	25
Amazonas	2 413	1 447		2 362	3 641	195	91	548	232	1 284	484	280	450	83
Roraima	364	68	547		248	46	56	151	40	147	112	128	79	21
Pará	1 201	172	7 617	3 289		15 497	8 530	9 321	1 511	3 292	777	467	1 536	194
Amapá	29	7	136	54	1 869		23	143	23	161	84	33	40	16
Tocantins	116	4	73	98	6 374	86		2 057	248	181	39	55	72	40
Maranhão	1 270	67	1 216	4 591	35 652	2 613	11 473		11 309	3 517	349	564	1 019	171
Piauí	315	26	339	337	2 525	274	1 937	7 596		4 435	342	379	2 497	154
Ceará	1 108	214	1 272	708	4 280	444	901	2 368	3 274		3 005	1 958	3 605	427
Rio Grande do Norte	207	50	252	200	629	203	205	268	168	2 810		4 041	1 473	233
Paraíba	444	66	158	213	725	93	346	657	317	1 825	5 554		7 787	528
Pernambuco	512	28	488	183	1 372	115	688	1 131	1 131	4 387	2 288	8 800		7 990
Alagoas	200	7	94	40	489	23	251	263	79	670	341	570	7 648	
Sergipe	144	7	50	18	228	15	91	147	78	266	246	253	658	1 797
Bahia	1 272	79	262	126	2 675	73	1 057	590	1 082	2 325	851	1 445	7 216	1 978
Minas Gerais	2 469	135	337	101	1 852	114	1 137	582	161	770	465	315	756	293
Espírito Santo	2 465	52	78	34	780	24	106	143	52	203	101	70	180	68
Rio de Janeiro	504	192	1 473	276	2 457	150	321	1 465	698	4 716	3 987	5 672	4 180	1 121
São Paulo	2 716	222	737	181	2 164	131	1 665	1 877	4 128	11 742	4 532	6 926	16 110	4 251
Paraná	3 693	135	287	118	966	69	385	242	74	385	188	167	462	137
Santa Catarina	452	39	106	34	343	13	100	84	22	171	111	85	224	137
Rio Grande do Sul	376	89	469	196	582	57	376	161	62	545	329	164	458	185
Mato Grosso do Sul	1 251	89	220	85	295	24	223	90	37	224	141	111	215	66
Mato Grosso	4 516	242	246	164	2 205	96	942	591	159	332	161	142	190	119
Goiás	819	93	178	168	3 916	137	8 694	1 059	429	706	499	334	414	129
Distrito Federal	223	60	239	100	749	45	1 287	1 316	2 024	2 036	1 088	1 222	1 058	280

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA ATUAL												
	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Gros-so do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Mulheres	**19 125**	**79 775**	**153 595**	**58 133**	**100 305**	**551 482**	**116 354**	**75 025**	**44 576**	**42 212**	**69 228**	**143 564**	**90 241**
Rondônia	67	460	1 766	1 702	485	4 153	4 487	630	395	1 941	7 519	1 305	474
Acre	24	61	207	74	166	436	231	66	87	169	386	257	139
Amazonas	71	326	589	180	1 169	1 575	466	181	454	196	328	416	531
Roraima	15	56	163	37	116	884	697	277	192	150	193	159	95
Pará	158	1 551	2 836	1 130	4 329	14 491	1 392	639	796	588	3 015	7 667	2 553
Amapá	9	24	99	24	57	222	37	27	30	25	36	246	88
Tocantins	7	291	970	53	111	1 350	232	69	239	78	1 189	11 899	2 153
Maranhão	94	682	1 496	390	3 778	10 501	458	185	236	231	2 071	9 486	10 801
Piauí	92	1 417	651	165	1 628	19 195	200	82	116	107	360	6 458	11 780
Ceará	243	3 406	2 280	624	8 719	32 848	827	574	638	511	747	3 696	5 766
Rio Grande do Norte	173	706	1 245	214	3 337	9 013	440	234	299	257	242	1 878	1 663
Paraíba	272	1 741	864	178	10 868	20 973	719	170	256	223	445	1 844	3 049
Pernambuco	1 050	9 768	1 818	440	6 425	60 362	974	274	377	741	664	2 270	2 375
Alagoas	3 681	3 487	994	329	2 002	25 285	596	185	146	560	1 606	612	491
Sergipe		4 668	551	185	1 178	8 541	293	82	88	138	259	289	339
Bahia	6 673		13 280	14 540	9 060	129 713	1 958	615	801	694	1 937	14 295	11 062
Minas Gerais	300	7 464		18 418	16 068	78 658	4 420	1 156	1 034	1 381	2 958	12 922	11 123
Espírito Santo	78	3 663	9 590		6 423	3 967	575	254	233	109	362	436	512
Rio de Janeiro	1 266	6 000	24 555	12 134		22 906	4 163	2 729	3 532	1 814	717	2 138	4 921
São Paulo	2 903	25 491	61 410	4 216	13 540		44 684	9 143	5 296	14 894	7 624	8 921	3 828
Paraná	101	1 058	4 450	454	1 821	60 951		32 897	8 910	7 205	12 310	1 626	723
Santa Catarina	1 362	604	829	153	975	5 301	21 659		16 204	1 007	2 775	496	385
Rio Grande do Sul	79	1 094	1 250	445	2 587	5 606	9 685	20 998		1 825	3 094	1 250	1 587
Mato Grosso do Sul	47	357	994	164	838	11 260	6 251	910	1 041		8 926	1 423	427
Mato Grosso	55	637	2 900	351	745	11 411	8 901	1 782	1 709	5 710		7 737	813
Goiás	99	2 500	12 462	419	910	7 795	1 108	388	668	1 299	8 945		12 563
Distrito Federal	206	2 263	5 346	1 114	2 970	4 085	901	478	799	359	520	43 838	

Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

Trabalho e Rendimento



Trabalho e Rendimento

Com o objetivo de dar uma visão geral dos aspectos conjunturais e estruturais que caracterizam o mercado de trabalho e a distribuição dos rendimentos, em termos nacional, regional e metropolitano, foram selecionadas informações oriundas de pesquisas domiciliares (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD -, Pesquisa Mensal de Emprego - PME -, Economia Informal Urbana - ECINF), Pesquisa sobre Padrões de Vida - PPV - e, ainda, estatísticas de registros administrativos do Ministério do Trabalho. Cabe destacar que as estatísticas da PNAD a partir de 1992 retrataram a ampliação do conceito de trabalho e a separação dos trabalhadores domésticos em uma posição na ocupação específica, como uma das principais resultantes da última revisão efetuada neste sistema de levantamentos.

O conjunto de indicadores apresentados visa, principalmente, a delinear:

- a composição das populações em idade ativa e ocupada por nível de instrução;

- a participação da população em idade ativa na força de trabalho;

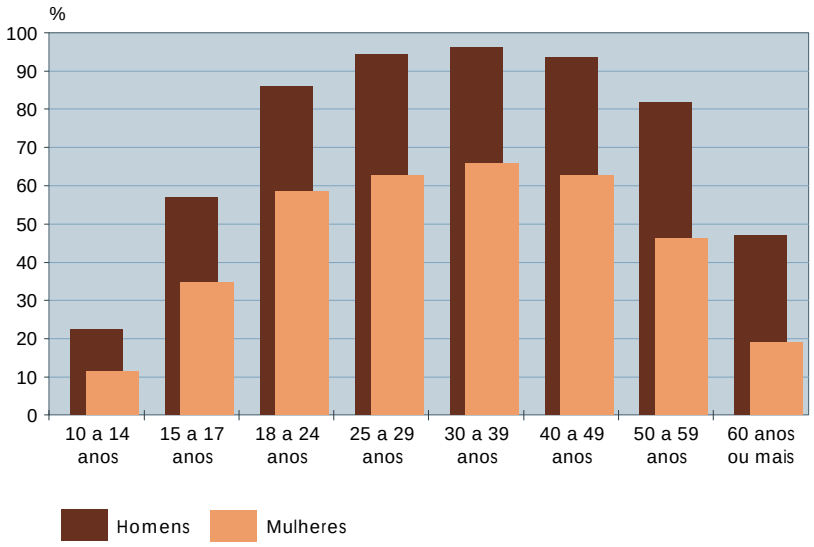
- o perfil da população ocupada, destacando-se a população empregada, retratado através das características demográficas e de trabalho;

- o nível dos rendimentos das populações em idade ativa e ocupada; e

- a composição do setor informal urbano, destacando-se as características das empresas do setor e das pessoas ocupadas nestes empreendimentos.

A Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996/ 1997 - PPV -, apresenta, para as Regiões Nordeste e Sudeste informações sobre o uso do tempo, distribuição de empregados e valor do rendimento médio segundo algumas características das pessoas investigadas pela pesquisa.

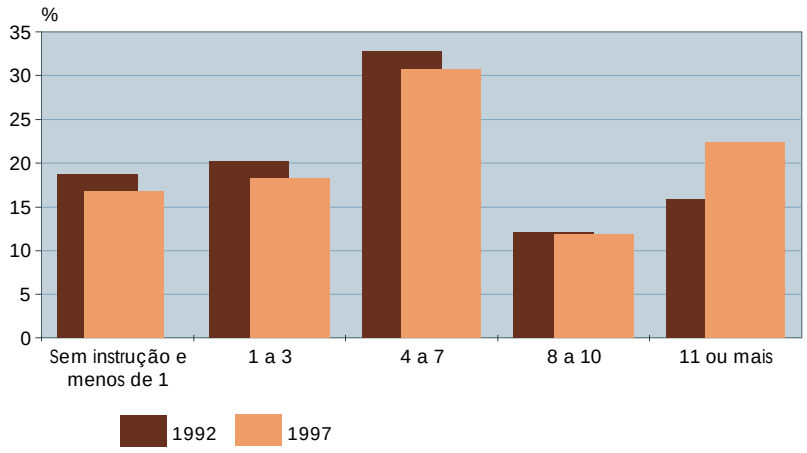
Taxa de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade e sexo - 1997



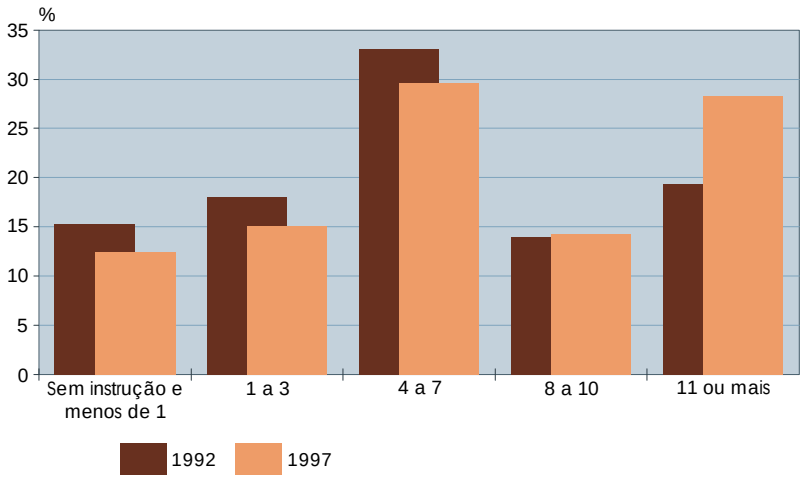
Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, n.1, 1998.

Nota: Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Distribuição dos homens de 10 anos ou mais de idade, ocupados, por grupos de anos de estudo - Brasil 1992/1997



Distribuição das mulheres de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo - Brasil 1992/1997



Fontes: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.15, n.1, 1997; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, n.1, 1998.

Nota: Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.24 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (2)	**125 081 924**	**60 671 072**	**64 410 852**	**75 213 283**	**44 832 163**	**30 381 120**	**49 832 709**	**15 822 199**	**34 010 510**
10 a 14 anos (2)	17 048 297	8 623 953	8 424 344	2 885 676	1 927 283	958 393	14 142 579	6 686 005	7 456 574
15 a 19 anos (2)	16 580 383	8 312 899	8 267 484	8 804 272	5 381 975	3 422 297	7 769 968	2 929 451	4 840 517
15 a 17 anos (2)	10 399 484	5 218 872	5 180 612	4 770 956	2 970 055	1 800 901	5 623 706	2 247 900	3 375 806
18 e 19 anos (2)	6 180 899	3 094 027	3 086 872	4 033 316	2 411 920	1 621 396	2 146 262	681 551	1 464 711
20 a 24 anos (2)	13 454 058	6 667 807	6 786 251	10 150 253	5 979 237	4 171 016	3 302 277	688 308	2 613 969
25 a 29 anos (2)	12 303 375	5 955 295	6 348 080	9 609 049	5 623 034	3 986 015	2 692 786	330 929	2 361 857
30 a 39 anos (2)	23 245 389	11 197 194	12 048 195	18 689 093	10 760 023	7 929 070	4 554 003	436 197	4 117 806
40 a 49 anos (2)	17 601 643	8 421 656	9 179 987	13 635 369	7 874 598	5 760 771	3 965 865	546 850	3 419 015
50 a 59 anos (2)	11 338 972	5 407 691	5 931 281	7 172 760	4 427 293	2 745 467	4 164 625	979 312	3 185 313
60 anos ou mais (2)	13 501 830	6 081 442	7 420 388	4 260 672	2 855 585	1 405 087	9 238 974	3 225 147	6 013 827
Idade ignorada (2)	7 977	3 135	4 842	6 139	3 135	3 004	1 632	-	1 632
NORTE (3)	**5 615 049**	**2 710 556**	**2 904 493**	**3 222 002**	**1 927 435**	**1 294 567**	**2 393 047**	**783 121**	**1 609 926**
10 a 14 anos (3)	943 194	461 805	481 389	136 585	88 259	48 326	806 609	373 546	433 063
15 a 19 anos (3)	913 362	450 205	463 157	427 563	265 337	162 226	485 799	184 868	300 931
15 a 17 anos (3)	566 329	282 055	284 274	226 522	142 944	83 578	339 807	139 111	200 696
18 e 19 anos (3)	347 033	168 150	178 883	201 041	122 393	78 648	145 992	45 757	100 235
20 a 24 anos (3)	714 267	343 493	370 774	498 202	302 797	195 405	216 065	40 696	175 369
25 a 29 anos (3)	582 067	279 289	302 778	456 435	264 756	191 679	125 632	14 533	111 099
30 a 39 anos (3)	954 243	453 268	500 975	769 675	433 960	335 715	184 568	19 308	165 260
40 a 49 anos(3)	677 378	336 496	340 882	535 771	315 795	219 976	141 607	20 701	120 906
50 a 59 anos (3)	404 740	192 181	212 559	264 818	160 089	104 729	139 922	32 092	107 830
60 anos ou mais (3)	425 798	193 819	231 979	132 953	96 442	36 511	292 845	97 377	195 468
Idade ignorada (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**35 296 366**	**17 015 278**	**18 281 088**	**21 170 684**	**12 567 191**	**8 603 493**	**14 106 385**	**4 438 161**	**9 668 224**
10 a 14 anos	5 714 747	2 881 245	2 833 502	1 370 715	918 977	451 738	4 332 605	1 956 134	2 376 471
15 a 19 anos	5 218 839	2 631 999	2 586 840	2 696 127	1 735 319	960 808	2 520 465	895 763	1 624 702
15 a 17 anos	3 317 745	1 676 127	1 641 618	1 528 600	1 008 969	519 631	1 787 106	666 241	1 120 865
18 e 19 anos	1 901 094	955 872	945 222	1 167 527	726 350	441 177	733 359	229 522	503 837
20 a 24 anos	3 924 961	1 924 740	2 000 221	2 836 437	1 698 754	1 137 683	1 087 814	225 986	861 828
25 a 29 anos	3 389 680	1 611 662	1 778 018	2 572 392	1 495 110	1 077 282	815 748	115 220	700 528
30 a 39 anos	5 870 361	2 812 843	3 057 518	4 720 730	2 669 920	2 050 810	1 149 008	142 506	1 006 502
40 a 49 anos	4 343 514	2 007 288	2 336 226	3 428 950	1 874 413	1 554 537	914 356	132 667	781 689
50 a 59 anos	3 006 127	1 407 096	1 599 031	2 067 251	1 228 598	838 653	938 167	178 290	759 877
60 anos ou mais	3 826 662	1 738 405	2 088 257	1 476 813	946 100	530 713	2 348 222	791 595	1 556 627
Idade ignorada	1 475	-	1 475	1 269	-	1 269	-	-	-

Tabela 2.24 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SUDESTE	**56 120 462**	**27 161 739**	**28 958 723**	**32 760 633**	**19 637 964**	**13 122 669**	**23 346 283**	**7 519 879**	**15 826 404**
10 a 14 anos	6 746 508	3 434 597	3 311 911	730 003	479 778	250 225	6 010 195	2 952 593	3 057 602
15 a 19 anos	6 921 141	3 451 647	3 469 494	3 635 650	2 146 275	1 489 375	3 281 595	1 304 816	1 976 779
15 a 17 anos	4 283 720	2 133 638	2 150 082	1 873 022	1 116 200	756 822	2 407 915	1 017 438	1 390 477
18 e 19 anos	2 637 421	1 318 009	1 319 412	1 762 628	1 030 075	732 553	873 680	287 378	586 302
20 a 24 anos	5 800 848	2 917 895	2 882 953	4 447 506	2 610 636	1 836 870	1 352 786	307 259	1 045 527
25 a 29 anos	5 477 840	2 677 141	2 800 699	4 275 616	2 523 419	1 752 197	1 202 224	153 722	1 048 502
30 a 39 anos	10 766 210	5 163 878	5 602 332	8 500 027	4 968 489	3 531 538	2 264 513	194 832	2 069 681
40 a 49 anos	8 435 666	4 045 178	4 390 488	6 315 575	3 746 681	2 568 894	2 120 091	298 497	1 821 594
50 a 59 anos	5 449 934	2 574 459	2 875 475	3 175 934	1 990 243	1 185 691	2 273 443	583 659	1 689 784
60 anos ou mais	6 518 218	2 895 386	3 622 832	1 677 291	1 170 885	506 406	4 840 370	1 724 501	3 115 869
Idade ignorada	4 097	1 558	2 539	3 031	1 558	1 473	1 066	-	1 066
SUL	**19 245 118**	**9 400 947**	**9 844 171**	**12 547 265**	**7 332 428**	**5 214 837**	**6 695 085**	**2 065 952**	**4 629 133**
10 a 14 anos	2 425 846	1 224 320	1 201 526	453 309	299 567	153 742	1 970 232	922 448	1 047 784
15 a 19 anos	2 318 380	1 184 064	1 134 316	1 393 209	836 386	556 823	925 171	347 678	577 493
15 a 17 anos	1 483 371	750 679	732 692	788 522	477 925	310 597	694 849	272 754	422 095
18 e 19 anos	835 009	433 385	401 624	604 687	358 461	246 226	230 322	74 924	155 398
20 a 24 anos	1 960 999	964 040	996 959	1 565 843	892 390	673 453	394 894	71 388	323 506
25 a 29 anos	1 880 702	909 595	971 107	1 529 721	879 423	650 298	350 981	30 172	320 809
30 a 39 anos	3 927 227	1 928 801	1 998 426	3 289 147	1 874 755	1 414 392	638 080	54 046	584 034
40 a 49 anos	2 936 471	1 427 520	1 508 951	2 391 606	1 363 445	1 028 161	544 664	64 075	480 589
50 a 59 anos	1 747 078	856 780	890 298	1 194 480	728 240	466 240	552 598	128 540	424 058
60 anos ou mais	2 046 138	904 378	1 141 760	728 239	456 773	271 466	1 317 899	447 605	870 294
Idade ignorada	2 277	1 449	828	1 711	1 449	262	566	-	566
CENTRO-OESTE	**8 603 398**	**4 268 172**	**4 335 226**	**5 382 185**	**3 273 916**	**2 108 269**	**3 220 892**	**993 935**	**2 226 957**
10 a 14 anos	1 181 836	600 676	581 160	185 535	133 436	52 099	996 301	467 240	529 061
15 a 19 anos	1 184 020	583 467	600 553	637 584	388 725	248 859	546 436	194 742	351 694
15 a 17 anos	732 209	368 876	363 333	346 339	218 066	128 273	385 870	150 810	235 060
18 e 19 anos	451 811	214 591	237 220	291 245	170 659	120 586	160 566	43 932	116 634
20 a 24 anos	1 029 430	504 946	524 484	784 102	462 708	321 394	245 328	42 238	203 090
25 a 29 anos	956 291	467 336	488 955	762 348	450 622	311 726	193 943	16 714	177 229
30 a 39 anos	1 695 443	821 541	873 902	1 386 018	796 898	589 120	309 425	24 643	284 782
40 a 49 anos	1 181 519	589 240	592 279	940 469	557 848	382 621	241 050	31 392	209 658
50 a 59 anos	711 768	364 317	347 451	453 450	307 515	145 935	257 997	56 481	201 516
60 anos ou mais	663 091	336 649	326 442	232 679	176 164	56 515	430 412	160 485	269 927
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.25 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 1997

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (2)	**125 081 924**	**60 671 072**	**64 410 852**	**75 213 283**	**44 832 163**	**30 381 120**	**49 832 709**	**15 822 199**	**34 010 510**
Sem instrução e menos de 1 ano (2)	18 856 710	9 320 981	9 535 729	10 214 439	6 650 130	3 564 309	8 633 739	2 666 629	5 967 110
1 a 3 anos (2)	24 610 907	12 565 072	12 045 835	12 466 596	7 987 388	4 479 208	12 133 656	4 573 536	7 560 120
4 a 7 anos (2)	43 186 511	21 056 500	22 130 011	24 219 373	15 051 705	9 167 668	18 955 534	5 998 399	12 957 135
8 a 10 anos (2)	16 842 512	7 966 498	8 876 014	11 098 336	6 469 531	4 628 805	5 741 185	1 496 202	4 244 983
11 a 14 anos (2)	16 037 966	7 099 012	8 938 954	12 466 790	6 263 549	6 203 241	3 570 413	834 906	2 735 507
15 anos ou mais (2)	5 282 065	2 538 061	2 744 004	4 552 148	2 304 352	2 247 796	729 154	233 503	495 651
Não determinados e sem declaração (2)	265 253	124 948	140 305	195 601	105 508	90 093	69 028	19 024	50 004
NORTE (3)	**5 615 049**	**2 710 556**	**2 904 493**	**3 222 002**	**1 927 435**	**1 294 567**	**2 393 047**	**783 121**	**1 609 926**
Sem instrução e menos de 1 ano (3)	813 051	414 396	398 655	401 199	274 573	126 626	411 852	139 823	272 029
1 a 3 anos (3)	1 207 701	605 808	601 893	546 987	349 230	197 757	660 714	256 578	404 136
4 a 7 anos (3)	1 847 235	903 349	943 886	996 879	633 956	362 923	850 356	269 393	580 963
8 a 10 anos (3)	820 631	384 817	435 814	524 509	305 660	218 849	296 122	79 157	216 965
11 a 14 anos (3)	767 870	327 117	440 753	615 610	295 506	320 104	152 260	31 611	120 649
15 anos ou mais (3)	137 143	66 661	70 482	125 792	63 609	62 183	11 351	3 052	8 299
Não determinados e sem declaração (3)	21 418	8 408	13 010	11 026	4 901	6 125	10 392	3 507	6 885
NORDESTE	**35 296 366**	**17 015 278**	**18 281 088**	**21 170 684**	**12 567 191**	**8 603 493**	**14 106 385**	**4 438 161**	**9 668 224**
Sem instrução e menos de 1 ano	9 827 142	5 233 769	4 593 373	5 992 664	3 969 496	2 023 168	3 827 085	1 260 634	2 566 451
1 a 3 anos	8 984 222	4 583 308	4 400 914	4 905 642	3 112 740	1 792 902	4 071 953	1 467 276	2 604 677
4 a 7 anos	9 334 409	4 182 157	5 152 252	5 073 871	2 965 526	2 108 345	4 256 505	1 214 466	3 042 039
8 a 10 anos	3 000 115	1 311 543	1 688 572	1 885 801	1 022 454	863 347	1 114 106	288 881	825 225
11 a 14 anos	3 286 112	1 326 126	1 959 986	2 568 668	1 157 626	1 411 042	717 238	168 500	548 738
15 anos ou mais	817 050	359 372	457 678	708 586	323 782	384 804	108 258	35 384	72 874
Não determinados e sem declaração	47 316	19 003	28 313	35 452	15 567	19 885	11 240	3 020	8 220
SUDESTE	**56 120 462**	**27 161 739**	**28 958 723**	**32 760 633**	**19 637 964**	**13 122 669**	**23 346 283**	**7 519 879**	**15 826 404**
Sem instrução e menos de 1 ano	5 389 681	2 348 056	3 041 625	2 398 835	1 493 387	905 448	2 990 290	854 669	2 135 621
1 a 3 anos	9 430 402	4 786 584	4 643 818	4 301 402	2 795 615	1 505 787	5 126 029	1 990 969	3 135 060
4 a 7 anos	20 723 112	10 283 597	10 439 515	11 032 306	7 069 931	3 962 375	9 684 684	3 210 884	6 473 800
8 a 10 anos	8 978 971	4 364 636	4 614 335	5 877 272	3 530 056	2 347 216	3 098 916	834 023	2 264 893
11 a 14 anos	8 362 722	3 782 232	4 580 490	6 403 517	3 311 088	3 092 429	1 958 648	470 587	1 488 061
15 anos ou mais	3 129 438	1 543 756	1 585 682	2 665 218	1 390 898	1 274 320	463 663	152 858	310 805
Não determinados e sem declaração	106 136	52 878	53 258	82 083	46 989	35 094	24 053	5 889	18 164
SUL	**19 245 118**	**9 400 947**	**9 844 171**	**12 547 265**	**7 332 428**	**5 214 837**	**6 695 085**	**2 065 952**	**4 629 133**
Sem instrução e menos de 1 ano	1 670 334	725 634	944 700	789 440	477 420	312 020	880 632	247 952	632 680
1 a 3 anos	3 273 149	1 645 710	1 627 439	1 786 980	1 094 055	692 925	1 485 112	550 799	934 313
4 a 7 anos	8 084 394	4 079 199	4 005 195	5 192 795	3 162 576	2 030 219	2 890 150	915 174	1 974 976
8 a 10 anos	2 824 603	1 350 587	1 474 016	2 002 936	1 148 931	854 005	821 667	201 656	620 011
11 a 14 anos	2 479 984	1 166 272	1 313 712	1 980 771	1 049 704	931 067	499 213	116 568	382 645
15 anos ou mais	837 346	396 895	440 451	738 404	368 100	370 304	98 942	28 795	70 147
Não determinados e sem declaração	75 308	36 650	38 658	55 939	31 642	24 297	19 369	5 008	14 361
CENTRO-OESTE	**8 603 398**	**4 268 172**	**4 335 226**	**5 382 185**	**3 273 916**	**2 108 269**	**3 220 892**	**993 935**	**2 226 957**
Sem instrução e menos de 1 ano	1 083 446	553 032	530 414	581 612	397 506	184 106	501 513	155 205	346 308
1 a 3 anos	1 638 830	901 509	737 321	877 397	603 012	274 385	761 433	298 497	462 936
4 a 7 anos	3 145 264	1 581 291	1 563 973	1 889 951	1 196 265	693 686	1 255 313	385 026	870 287
8 a 10 anos	1 214 373	553 952	660 421	806 091	461 668	344 423	408 282	92 284	315 998
11 a 14 anos	1 143 021	497 889	645 132	899 757	449 980	449 777	243 264	47 909	195 355
15 anos ou mais	363 469	172 490	190 979	316 356	159 076	157 280	47 113	13 414	33 699
Não determinados e sem declaração	14 995	8 009	6 986	11 021	6 409	4 612	3 974	1 600	2 374

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.26 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R$)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
BRASIL (1)	**125 081 924**	**60 671 072**	**64 410 852**	**303**	**434**	**181**
Até 1/2 salário mínimo (1)	4 374 512	1 923 816	2 450 696	40	40	40
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (1)	16 514 481	7 339 404	9 175 077	111	110	113
Mais de 1 a 2 salários mínimos (1)	15 281 354	8 739 458	6 541 896	187	187	186
Mais de 2 a 3 salários mínimos (1)	10 817 209	6 726 097	4 091 112	301	302	298
Mais de 3 a 5 salários mínimos (1)	11 164 838	7 672 821	3 492 017	481	483	476
Mais de 5 a 10 salários mínimos (1)	8 548 762	5 835 124	2 713 638	873	874	873
Mais de 10 a 20 salários mínimos (1)	3 947 757	2 741 558	1 206 199	1 691	1 697	1 675
Mais de 20 salários mínimos (1)	2 293 493	1 788 390	505 103	4 377	4 493	3 964
Sem rendimento (1) (2)	51 164 156	17 256 951	33 907 205	-	-	-
Sem declaração (1)	975 362	647 453	327 909	-	-	-
NORTE (3)	**5 615 049**	**2 710 556**	**2 904 493**	**243**	**344**	**149**
Até 1/2 salário mínimo (3)	175 692	81 431	94 261	43	43	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (3)	782 892	327 865	455 027	112	111	112
Mais de 1 a 2 salários mínimos (3)	716 172	441 233	274 939	186	188	184
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3)	425 416	286 240	139 176	302	304	300
Mais de 3 a 5 salários mínimos (3)	416 963	275 959	141 004	477	482	469
Mais de 5 a 10 salários mínimos (3)	306 444	205 183	101 261	880	879	881
Mais de 10 a 20 salários mínimos (3)	138 642	96 943	41 699	1 655	1 668	1 626
Mais de 20 salários mínimos (3)	68 837	52 125	16 712	4 403	4 639	3 667
Sem rendimento (2) (3)	2 563 070	926 303	1 636 767	-	-	-
Sem declaração (3)	20 921	17 274	3 647	-	-	-
NORDESTE	**35 296 366**	**17 015 278**	**18 281 088**	**164**	**228**	**105**
Até 1/2 salário mínimo	2 550 220	1 223 203	1 327 017	39	40	38
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	6 839 224	3 340 521	3 498 703	109	106	111
Mais de 1 a 2 salários mínimos	4 347 985	2 855 545	1 492 440	180	180	180
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 754 455	1 243 101	511 354	298	298	297
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 526 710	1 064 737	461 973	476	475	476
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 039 277	682 984	356 293	873	872	874
Mais de 10 a 20 salários mínimos	479 241	318 397	160 844	1 689	1 690	1 687
Mais de 20 salários mínimos	277 653	210 061	67 592	4 186	4 307	3 813
Sem rendimento (2)	16 195 445	5 866 624	10 328 821	-	-	-
Sem declaração	286 156	210 105	76 051	-	-	-

Tabela 2.26 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R$)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
SUDESTE	**56 120 462**	**27 161 739**	**28 958 723**	**382**	**549**	**227**
Até 1/2 salário mínimo	977 211	341 227	635 984	41	41	42
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	5 609 134	2 286 467	3 322 667	114	113	114
Mais de 1 a 2 salários mínimos	6 358 800	3 255 799	3 103 001	188	190	186
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5 794 973	3 368 233	2 426 740	301	304	298
Mais de 3 a 5 salários mínimos	6 461 317	4 427 684	2 033 633	482	484	477
Mais de 5 a 10 salários mínimos	5 117 725	3 500 298	1 617 427	873	873	873
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2 354 878	1 628 513	726 365	1 696	1 703	1 681
Mais de 20 salários mínimos	1 380 898	1 081 758	299 140	4 409	4 504	4 064
Sem rendimento (2)	21 577 650	6 969 371	14 608 279	-	-	-
Sem declaração	487 876	302 389	185 487	-	-	-
SUL	**19 245 118**	**9 400 947**	**9 844 171**	**335**	**483**	**194**
Até 1/2 salário mínimo	431 838	180 323	251 515	41	41	41
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	2 133 883	869 657	1 264 226	113	112	114
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 548 339	1 380 306	1 168 033	191	191	191
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 057 736	1 287 734	770 002	301	303	298
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 037 866	1 390 233	647 633	480	483	474
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 535 747	1 069 248	466 499	870	872	865
Mais de 10 a 20 salários mínimos	693 063	504 403	188 660	1 682	1 693	1 652
Mais de 20 salários mínimos	368 167	295 249	72 918	4 212	4 329	3 741
Sem rendimento (2)	7 301 162	2 334 977	4 966 185	-	-	-
Sem declaração	137 317	88 817	48 500	-	-	-
CENTRO-OESTE	**8 603 398**	**4 268 172**	**4 335 226**	**333**	**475**	**195**
Até 1/2 salário mínimo	227 002	88 331	138 671	44	45	44
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1 105 123	481 679	623 444	113	113	113
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 282 953	782 764	500 189	190	192	187
Mais de 2 a 3 salários mínimos	777 861	534 754	243 107	304	304	302
Mais de 3 a 5 salários mínimos	723 236	514 421	208 815	481	482	481
Mais de 5 a 10 salários mínimos	550 082	376 875	173 207	883	883	884
Mais de 10 a 20 salários mínimos	282 113	192 811	89 302	1 681	1 683	1 676
Mais de 20 salários mínimos	197 773	148 621	49 152	4 719	4 956	4 002
Sem rendimento (2)	3 414 056	1 118 989	2 295 067	-	-	-
Sem declaração	43 199	28 927	14 272	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Exclusive os dados da zona rural.

Tabela 2.27 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R$)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
BRASIL	**(1) 125 081 924**	**100 762 820**	**(2) 24 319 104**	**(1) 303**	**346**	**(2) 125**
Até 1/2 salário mínimo	(1) 4 374 512	2 716 578	(2) 1 657 934	(1) 40	41	(2) 39
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	(1) 16 514 481	11 908 954	(2) 4 605 527	(1) 111	113	(2) 109
Mais de 1 a 2 salários mínimos	(1) 15 281 354	12 120 579	(2) 3 160 775	(1) 187	188	(2) 181
Mais de 2 a 3 salários mínimos	(1) 10 817 209	9 479 417	(2) 1 337 792	(1) 301	302	(2) 296
Mais de 3 a 5 salários mínimos	(1) 11 164 838	10 254 710	(2) 910 128	(1) 481	482	(2) 469
Mais de 5 a 10 salários mínimos	(1) 8 548 762	8 066 301	(2) 482 461	(1) 873	875	(2) 840
Mais de 10 a 20 salários mínimos	(1) 3 947 757	3 770 968	(2) 176 789	(1) 1 691	1 692	(2) 1 653
Mais de 20 salários mínimos	(1) 2 293 493	2 213 502	(2) 79 991	(1) 4 377	4 373	(2) 4 471
Sem rendimento (3)	(1) 51 164 156	39 444 351	(2) 11 719 805	-	-	-
Sem declaração	(1) 975 362	787 460	(2) 187 902	-	-	-
NORTE	**(4) 5 615 049**	**5 615 049**	**...**	**(4) 243**	**243**	**...**
Até 1/2 salário mínimo	(4) 175 692	175 692	...	(4) 43	43	...
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	(4) 782 892	782 892	...	(4) 112	112	...
Mais de 1 a 2 salários mínimos	(4) 716 172	716 172	...	(4) 186	186	...
Mais de 2 a 3 salários mínimos	(4) 425 416	425 416	...	(4) 302	302	...
Mais de 3 a 5 salários mínimos	(4) 416 963	416 963	...	(4) 477	477	...
Mais de 5 a 10 salários mínimos	(4) 306 444	306 444	...	(4) 880	880	...
Mais de 10 a 20 salários mínimos	(4) 138 642	138 642	...	(4) 1 655	1 655	...
Mais de 20 salários mínimos	(4) 68 837	68 837	...	(4) 4 403	4 403	...
Sem rendimento (3)	(4) 2 563 070	2 563 070	...	-	-	...
Sem declaração	(4) 20 921	20 921	...	-	-	...
NORDESTE	**35 296 366**	**22 937 259**	**12 359 107**	**164**	**208**	**83**
Até 1/2 salário mínimo	2 550 220	1 301 553	1 248 667	39	40	38
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	6 839 224	4 190 374	2 648 850	109	110	107
Mais de 1 a 2 salários mínimos	4 347 985	3 010 538	1 337 447	180	183	175
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 754 455	1 389 212	365 243	298	299	293
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 526 710	1 316 053	210 657	476	478	461
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 039 277	934 311	104 966	873	876	849
Mais de 10 a 20 salários mínimos	479 241	438 413	40 828	1 689	1 694	1 633
Mais de 20 salários mínimos	277 653	257 413	20 240	4 186	4 158	4 555
Sem rendimento (3)	16 195 445	9 939 220	6 256 225	-	-	-
Sem declaração	286 156	160 172	125 984	-	-	-

Tabela 2.27 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE			RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (R$)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
SUDESTE	**56 120 462**	**50 112 937**	**6 007 525**	**382**	**409**	**161**
Até 1/2 salário mínimo	977 211	753 772	223 439	41	41	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	5 609 134	4 519 766	1 089 368	114	114	111
Mais de 1 a 2 salários mínimos	6 358 800	5 467 717	891 083	188	189	183
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5 794 973	5 332 792	462 181	301	302	294
Mais de 3 a 5 salários mínimos	6 461 317	6 120 452	340 865	482	483	474
Mais de 5 a 10 salários mínimos	5 117 725	4 945 035	172 690	873	874	850
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2 354 878	2 289 833	65 045	1 696	1 698	1 654
Mais de 20 salários mínimos	1 380 898	1 354 255	26 643	4 409	4 410	4 343
Sem rendimento (3)	21 577 650	18 878 639	2 699 011	-	-	-
Sem declaração	487 876	450 676	37 200	-	-	-
SUL	**19 245 118**	**15 068 778**	**4 176 340**	**335**	**380**	**171**
Até 1/2 salário mínimo	431 838	313 906	117 932	41	41	41
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	2 133 883	1 535 544	598 339	113	113	112
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 548 339	1 920 434	627 905	191	192	189
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 057 736	1 683 440	374 296	301	301	300
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2 037 866	1 756 226	281 640	480	482	471
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 535 747	1 369 987	165 760	870	875	826
Mais de 10 a 20 salários mínimos	693 063	643 180	49 883	1 682	1 686	1 630
Mais de 20 salários mínimos	368 167	352 462	15 705	4 212	4 232	3 775
Sem rendimento (3)	7 301 162	5 373 213	1 927 949	-	-	-
Sem declaração	137 317	120 386	16 931	-	-	-
CENTRO-OESTE	**8 603 398**	**7 129 333**	**1 474 065**	**333**	**361**	**198**
Até 1/2 salário mínimo	227 002	177 896	49 106	44	43	47
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1 105 123	897 566	207 557	113	114	111
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 282 953	1 018 694	264 259	190	190	191
Mais de 2 a 3 salários mínimos	777 861	655 425	122 436	304	304	302
Mais de 3 a 5 salários mínimos	723 236	650 796	72 440	481	483	469
Mais de 5 a 10 salários mínimos	550 082	514 469	35 613	883	887	835
Mais de 10 a 20 salários mínimos	282 113	262 798	19 315	1 681	1 678	1 724
Mais de 20 salários mínimos	197 773	182 123	15 650	4 719	4 680	5 178
Sem rendimento (3)	3 414 056	2 733 861	680 195	-	-	-
Sem declaração	43 199	35 705	7 494	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (4) Exclusive os dados da zona rural.

Tabela 2.28 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1997

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Taxa de atividade (%)						
Total	60,1	57,4	60,0	58,4	65,2	62,6
Homens	73,9	71,1	73,9	72,3	78,0	76,7
Mulheres	47,2	44,6	47,1	45,3	53,0	48,6
Taxa de desocupação (%)						
Total	7,8	10,2	6,7	9,0	6,5	7,3
Homens	6,4	8,4	5,4	7,4	4,9	6,0
Mulheres	10,0	12,9	8,5	11,3	8,6	9,3
Distribuição das pessoas economicamente ativas (%)						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	59,6	59,8	59,4	59,9	58,4	60,8
Mulheres	40,4	40,2	40,6	40,1	41,6	39,2
Razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas	1,1	1,3	1,1	1,1	0,9	1,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.68.

(1) Exclusive os dados das pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados das pessoas da zona rural.

Tabela 2.29 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1997-1998

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)									
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Taxa de atividade	58,5	58,2	58,2	58,0	58,7	58,5	58,7	58,5	58,4	57,7
Percentual de pessoas ocupadas na população de 15 anos ou mais de idade	55,2	53,8	55,0	53,6	55,2	53,9	55,3	53,9	55,3	53,7
Taxa de desemprego aberto										
Total	5,7	7,6	5,6	7,6	5,9	8,0	5,8	7,8	5,3	6,9
Masculina	5,3	7,1	5,2	7,1	5,5	7,3	5,5	7,3	5,0	6,7
Feminina	6,2	8,3	6,1	8,4	6,6	9,1	6,4	8,6	5,8	7,3
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo na população economicamente ativa (1)	13,8	16,2	13,8	15,7	14,3	16,7	13,8	16,7	13,1	15,6

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

(1) Inclusive os ocupados sem rendimento.

Tabela 2.30 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Grupos de anos de estudo						
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados e sem declaração
BRASIL (1)	**69 331 507**	**9 795 583**	**11 700 275**	**21 983 643**	**9 805 070**	**11 472 310**	**4 406 398**	**168 228**
Até 1/2 salário mínimo (1)	4 343 918	1 433 599	1 171 175	1 332 089	293 057	98 065	7 367	8 566
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (1)	10 352 181	2 386 337	2 280 736	3 644 903	1 261 701	708 798	40 094	29 612
Mais de 1 a 2 salários mínimos (1)	12 938 053	1 975 742	2 475 971	4 786 099	1 991 367	1 562 748	110 521	35 605
Mais de 2 a 3 salários mínimos (1)	9 630 382	795 733	1 334 152	3 573 814	1 800 884	1 883 412	211 342	31 045
Mais de 3 a 5 salários mínimos (1)	9 818 182	472 156	1 032 676	3 202 607	1 955 311	2 612 146	507 633	35 653
Mais de 5 a 10 salários mínimos (1)	6 959 214	151 373	422 954	1 515 614	1 219 539	2 462 055	1 175 170	12 509
Mais de 10 a 20 salários mínimos (1)	3 105 557	36 782	95 506	391 357	375 014	1 122 316	1 084 120	462
Mais de 20 salários mínimos (1)	1 857 294	9 551	40 545	142 672	128 920	460 834	1 074 772	-
Sem rendimento (1)(2)	9 479 979	2 380 986	2 746 625	3 186 007	690 731	402 967	59 209	13 454
Sem declaração (1)	846 747	153 324	99 935	208 481	88 546	158 969	136 170	1 322
NORTE (3)	**2 894 185**	**374 497**	**498 803**	**875 565**	**456 243**	**558 449**	**120 666**	**9 962**
Até 1/2 salário mínimo (3)	172 369	33 095	61 959	58 655	13 783	3 848	327	702
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (3)	536 474	90 787	114 561	205 559	80 984	39 850	1 347	3 386
Mais de 1 a 2 salários mínimos (3)	648 222	104 950	120 110	222 025	107 760	89 038	1 892	2 447
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3)	390 759	42 263	55 641	112 080	77 136	97 683	5 566	390
Mais de 3 a 5 salários mínimos (3)	389 873	31 020	34 895	101 560	79 464	126 663	14 680	1 591
Mais de 5 a 10 salários mínimos (3)	264 530	8 159	14 648	47 961	41 907	115 935	35 296	624
Mais de 10 a 20 salários mínimos (3)	114 350	1 497	5 570	13 563	15 033	49 704	28 983	-
Mais de 20 salários mínimos (3)	59 864	994	2 318	6 517	4 854	15 639	29 542	-
Sem rendimento (2)(3)	299 568	56 796	87 330	103 103	32 309	18 117	1 091	822
Sem declaração (3)	18 176	4 936	1 771	4 542	3 013	1 972	1 942	-
NORDESTE	**19 761 924**	**5 808 068**	**4 663 266**	**4 589 512**	**1 645 192**	**2 341 609**	**684 188**	**30 089**
Até 1/2 salário mínimo	2 677 827	1 128 824	757 714	606 854	129 272	48 496	2 944	3 723
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	4 465 321	1 531 213	1 042 530	1 135 964	395 219	337 985	13 443	8 967
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3 574 624	957 090	734 387	927 487	390 784	514 897	43 101	6 878
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 475 308	230 434	239 522	389 125	213 090	352 443	47 866	2 828
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 309 121	117 391	152 942	298 750	198 455	437 450	101 798	2 335
Mais de 5 a 10 salários mínimos	832 685	37 695	63 235	115 950	104 158	329 568	182 079	-
Mais de 10 a 20 salários mínimos	354 465	9 316	15 020	25 689	27 585	135 524	141 331	-
Mais de 20 salários mínimos	211 749	1 475	5 834	14 498	9 775	59 889	120 278	-
Sem rendimento (2)	4 599 017	1 688 943	1 606 744	1 033 172	162 731	94 058	8 740	4 629
Sem declaração	261 807	105 687	45 338	42 023	14 123	31 299	22 608	729

Tabela 2.30 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Grupos de anos de estudo						
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados e sem declaração
SUDESTE	**29 822 945**	**2 260 903**	**3 981 112**	**9 900 507**	**5 152 536**	**5 881 539**	**2 577 804**	**68 544**
Até 1/2 salário mínimo	859 724	154 832	199 645	377 184	93 357	30 954	2 190	1 562
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	3 288 144	461 789	684 767	1 393 558	503 812	218 007	16 916	9 295
Mais de 1 a 2 salários mínimos	5 309 846	569 773	977 030	2 125 609	957 614	618 641	47 414	13 765
Mais de 2 a 3 salários mínimos	5 150 947	369 631	670 712	1 960 707	1 044 455	981 470	108 475	15 497
Mais de 3 a 5 salários mínimos	5 637 981	239 422	603 605	1 881 052	1 182 650	1 445 256	270 599	15 397
Mais de 5 a 10 salários mínimos	4 117 131	78 518	239 309	942 054	760 592	1 419 747	667 903	9 008
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1 861 211	18 618	52 781	231 616	242 855	648 619	666 722	-
Mais de 20 salários mínimos	1 120 210	5 390	21 430	75 682	78 915	258 356	680 437	-
Sem rendimento (2)	2 044 876	330 670	496 568	785 617	231 974	162 957	33 070	4 020
Sem declaração	432 875	32 260	35 265	127 428	56 312	97 532	84 078	-
SUL	**11 735 449**	**745 791**	**1 689 645**	**4 854 598**	**1 818 943**	**1 857 824**	**719 370**	**49 278**
Até 1/2 salário mínimo	407 131	65 977	95 278	195 477	35 732	10 396	1 692	2 579
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1 262 336	164 052	272 384	571 628	175 695	69 311	5 601	3 665
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 179 646	165 094	392 088	1 032 743	357 303	210 777	12 658	8 983
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 888 369	88 674	249 956	838 367	345 714	321 892	32 411	11 355
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 823 487	49 960	173 146	700 786	361 046	427 940	95 343	15 266
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 258 694	13 818	73 835	316 692	225 254	415 455	210 977	2 663
Mais de 10 a 20 salários mínimos	542 741	3 691	15 254	91 097	62 608	200 524	169 105	462
Mais de 20 salários mínimos	302 011	826	7 457	29 240	24 378	83 740	156 370	-
Sem rendimento (2)	1 972 470	187 110	397 936	1 051 990	220 733	98 650	12 339	3 712
Sem declaração	98 564	6 589	12 311	26 578	10 480	19 139	22 874	593
CENTRO-OESTE	**4 988 359**	**555 960**	**820 415**	**1 730 515**	**730 525**	**834 149**	**306 520**	**10 275**
Até 1/2 salário mínimo	213 030	44 472	52 556	90 613	20 756	4 419	214	-
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	763 383	121 789	154 529	330 248	105 490	44 369	2 787	4 171
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 199 944	168 743	244 560	471 081	177 788	129 076	5 164	3 532
Mais de 2 a 3 salários mínimos	719 240	63 841	115 543	271 167	120 521	130 063	17 130	975
Mais de 3 a 5 salários mínimos	658 181	33 595	68 055	220 503	133 700	175 640	25 624	1 064
Mais de 5 a 10 salários mínimos	487 691	13 083	31 407	93 034	87 706	182 832	79 415	214
Mais de 10 a 20 salários mínimos	233 062	3 660	6 881	28 935	27 143	88 014	78 429	-
Mais de 20 salários mínimos	163 434	866	3 554	16 443	10 860	42 800	88 911	-
Sem rendimento (2)	515 009	101 916	138 033	200 874	41 943	27 851	4 073	319
Sem declaração	35 385	3 995	5 297	7 617	4 618	9 085	4 773	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.31 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
BRASIL (1)	**69 331 507**	**4 344 464**	**15 452 449**	**22 702 073**	**11 915 897**	**14 889 431**	**27 193**
Ocupações não-específicas (1)	13 957 844	368 298	3 485 596	6 221 130	1 630 837	2 246 946	5 037
Técnica, científica, artística e assemelhada (1)	5 426 643	260 373	2 197 179	2 139 193	377 696	451 568	634
Administrativa (1)	8 531 201	107 925	1 288 417	4 081 937	1 253 141	1 795 378	4 403
Ocupações específicas (1)	47 862 217	3 765 001	10 395 731	13 539 860	8 758 001	11 382 804	20 820
Agropecuária e produção vegetal e animal (1)	16 199 567	2 440 154	4 704 995	3 536 317	2 124 369	3 391 775	1 957
Indústria de transformação e construção civil (1)	12 694 974	284 889	1 464 514	5 526 376	3 062 218	2 354 440	2 537
Comércio e atividades auxiliares (1)	8 479 684	432 513	1 915 237	1 996 653	1 544 399	2 580 535	10 347
Transporte e comunicação (1)	2 844 204	35 708	303 955	826 146	604 838	1 070 115	3 442
Prestação de serviços (1)	7 643 788	571 737	2 007 030	1 654 368	1 422 177	1 985 939	2 537
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (1)	7 511 446	211 165	1 571 122	2 941 083	1 527 059	1 259 681	1 336
NORTE (2)	**2 894 185**	**127 338**	**700 879**	**832 873**	**506 545**	**725 022**	**1 528**
Ocupações não-específicas (2)	612 111	7 702	178 576	268 499	66 411	90 781	142
Técnica, científica, artística e assemelhada (2)	253 816	4 649	100 436	114 222	13 272	21 095	142
Administrativa (2)	358 295	3 053	78 140	154 277	53 139	69 686	-
Ocupações específicas (2)	1 844 963	106 997	390 579	435 156	358 793	552 336	1 102
Agropecuária e produção vegetal e animal (2)	351 723	50 262	88 259	57 725	62 138	93 339	-
Indústria de transformação e construção civil (2)	505 350	11 822	72 219	190 381	137 732	93 196	-
Comércio e atividades auxiliares (2)	503 035	25 397	133 405	100 376	67 236	175 660	961
Transporte e comunicação (2)	123 987	2 132	16 263	27 955	19 149	58 347	141
Prestação de serviços (2)	360 868	17 384	80 433	58 719	72 538	131 794	-
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada (2)	437 111	12 639	131 724	129 218	81 341	81 905	284
NORDESTE	**19 761 924**	**1 709 900**	**6 037 300**	**5 489 627**	**3 096 726**	**3 424 440**	**3 931**
Ocupações não-específicas	2 744 533	89 839	933 496	1 061 980	292 989	366 022	207
Técnica, científica, artística e assemelhada	1 245 316	64 422	601 690	429 858	67 924	81 422	-
Administrativa	1 499 217	25 417	331 806	632 122	225 065	284 600	207
Ocupações específicas	15 377 429	1 556 591	4 643 726	3 921 956	2 469 031	2 782 814	3 311
Agropecuária e produção vegetal e animal	8 000 964	1 158 604	2 960 286	2 090 970	954 985	836 119	-
Indústria de transformação e construção civil	2 636 987	81 273	489 288	987 522	692 885	385 606	413
Comércio e atividades auxiliares	2 418 807	172 679	714 475	460 865	386 148	682 987	1 653
Transporte e comunicação	589 624	14 399	83 719	150 085	134 636	206 371	414
Prestação de serviços	1 731 047	129 636	395 958	232 514	300 377	671 731	831
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada	1 639 962	63 470	460 078	505 691	334 706	275 604	413

Tabela 2.31 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação do trabalho principal - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
SUDESTE	**29 822 945**	**1 417 247**	**5 317 368**	**10 830 755**	**5 899 441**	**6 345 393**	**12 741**
Ocupações não-específicas	7 260 657	191 365	1 605 869	3 355 683	942 749	1 161 708	3 283
Técnica, científica, artística e assemelhada	2 746 814	141 460	1 027 918	1 112 720	224 231	239 993	492
Administrativa	4 513 843	49 905	577 951	2 242 963	718 518	921 715	2 791
Ocupações específicas	18 919 280	1 140 617	3 098 972	5 919 977	4 140 702	4 609 554	9 458
Agropecuária e produção vegetal e animal	3 609 772	563 440	671 094	788 792	628 765	956 043	1 638
Indústria de transformação e construção civil	6 304 798	118 665	594 700	2 793 699	1 614 292	1 182 083	1 359
Comércio e atividades auxiliares	3 802 446	169 588	706 252	953 869	810 818	1 157 169	4 750
Transporte e comunicação	1 453 775	13 369	125 642	446 829	342 875	523 906	1 154
Prestação de serviços	3 748 489	275 555	1 001 284	936 788	743 952	790 353	557
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada	3 643 008	85 265	612 527	1 555 095	815 990	574 131	-
SUL	**11 735 449**	**746 375**	**2 383 692**	**4 169 424**	**1 446 887**	**2 983 699**	**5 372**
Ocupações não-específicas	2 240 952	55 930	492 787	1 070 285	201 668	419 518	764
Técnica, científica, artística e assemelhada	772 420	35 892	304 478	315 874	42 610	73 566	-
Administrativa	1 468 532	20 038	188 309	754 411	159 058	345 952	764
Ocupações específicas	8 277 318	654 368	1 652 204	2 538 601	1 061 605	2 365 932	4 608
Agropecuária e produção vegetal e animal	3 066 180	455 884	789 801	468 188	273 505	1 078 802	-
Indústria de transformação e construção civil	2 394 883	54 365	219 633	1 272 713	389 477	457 930	765
Comércio e atividades auxiliares	1 194 997	41 791	246 029	359 238	161 254	384 234	2 451
Transporte e comunicação	473 700	4 028	55 051	145 701	67 474	200 882	564
Prestação de serviços	1 147 558	98 300	341 690	292 761	169 895	244 084	828
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada	1 217 179	36 077	238 701	560 538	183 614	198 249	-
CENTRO-OESTE	**4 988 359**	**325 504**	**981 049**	**1 352 878**	**944 051**	**1 381 256**	**3 621**
Ocupações não-específicas	1 093 858	23 285	272 713	463 091	126 350	207 778	641
Técnica, científica, artística e assemelhada	406 747	14 008	160 820	166 489	29 859	35 571	-
Administrativa	687 111	9 277	111 893	296 602	96 491	172 207	641
Ocupações específicas	3 325 469	288 385	582 800	700 298	706 547	1 045 098	2 341
Agropecuária e produção vegetal e animal	1 061 337	194 332	169 848	106 773	183 829	406 236	319
Indústria de transformação e construção civil	850 517	18 732	89 248	282 152	227 954	232 431	-
Comércio e atividades auxiliares	564 076	23 334	115 435	123 388	120 253	181 134	532
Transporte e comunicação	203 249	1 827	23 375	55 417	40 484	80 977	1 169
Prestação de serviços	646 290	50 160	184 894	132 568	134 027	144 320	321
Outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada	569 032	13 834	125 536	189 489	111 154	128 380	639

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.32 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
BRASIL (1)	**69 331 507**	**4 344 464**	**15 452 449**	**22 702 073**	**11 915 897**	**14 889 431**	**27 193**
Agrícola (1)	16 770 675	2 458 672	4 813 493	3 623 800	2 210 924	3 661 829	1 957
Indústria de transformação (1)	8 506 982	148 423	775 935	4 264 733	1 935 820	1 378 411	3 660
Indústria da construção (1)	4 583 499	50 401	277 909	1 905 673	1 263 383	1 085 045	1 088
Outras atividades industriais (1)	774 308	6 779	97 040	408 796	156 458	105 235	-
Comércio de mercadorias (1)	9 222 789	410 017	1 764 468	2 499 905	1 921 198	2 620 171	7 030
Prestação de serviços (1)	13 481 108	826 997	3 171 702	3 149 388	2 545 517	3 778 166	9 338
Serviços auxiliares da atividade econômica (1)	2 474 225	68 017	464 194	1 227 632	312 677	401 007	698
Transporte e comunicação (1)	2 758 974	51 381	291 956	850 627	568 234	994 024	2 752
Social (1)	6 332 811	269 013	2 652 027	2 480 691	504 735	426 137	208
Administração pública (1)	3 148 225	33 295	782 685	1 696 122	362 673	273 130	320
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (1)	1 277 911	21 469	361 040	594 706	134 278	166 276	142
NORTE (2)	**2 894 185**	**127 338**	**700 879**	**832 873**	**506 545**	**725 022**	**1 528**
Agrícola (2)	364 766	50 589	94 660	56 380	61 339	101 798	-
Indústria de transformação (2)	312 644	7 066	33 594	122 662	75 346	73 976	-
Indústria da construção (2)	181 768	4 710	15 622	68 898	60 554	31 984	-
Outras atividades industriais (2)	39 596	716	5 817	17 093	5 808	10 162	-
Comércio de mercadorias (2)	539 777	25 068	127 839	126 729	86 033	173 429	679
Prestação de serviços (2)	627 510	25 342	149 465	117 825	119 850	214 462	566
Serviços auxiliares da atividade econômica (2)	85 799	1 446	19 022	40 400	10 405	14 526	-
Transporte e comunicação (2)	112 950	1 742	15 702	31 197	15 843	48 325	141
Social (2)	324 400	5 603	137 774	134 131	25 087	21 805	-
Administração pública (2)	249 377	4 106	83 099	102 552	37 593	22 027	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (2)	55 598	950	18 285	15 006	8 687	12 528	142
NORDESTE	**19 761 924**	**1 709 900**	**6 037 300**	**5 489 627**	**3 096 726**	**3 424 440**	**3 931**
Agrícola	8 184 448	1 165 115	3 002 788	2 131 809	985 843	898 893	-
Indústria de transformação	1 342 484	33 240	248 185	497 960	326 215	236 471	413
Indústria da construção	1 023 697	11 491	67 011	452 605	330 626	161 759	205
Outras atividades industriais	178 385	2 539	28 141	89 922	37 517	20 266	-
Comércio de mercadorias	2 430 060	168 007	650 938	525 741	448 665	635 886	823
Prestação de serviços	3 063 937	209 280	732 668	513 391	570 074	1 036 862	1 662
Serviços auxiliares da atividade econômica	356 102	9 046	80 850	155 410	51 308	59 282	206
Transporte e comunicação	580 322	21 820	82 542	153 207	125 748	196 591	414
Social	1 554 829	69 485	759 570	546 222	96 803	82 541	208
Administração pública	817 901	12 983	300 916	336 958	94 186	72 858	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas	229 759	6 894	83 691	86 402	29 741	23 031	-

Tabela 2.32 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade do trabalho principal - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
SUDESTE	**29 822 945**	**1 417 247**	**5 317 368**	**10 830 755**	**5 899 441**	**6 345 393**	**12 741**
Agrícola	3 804 388	569 990	703 543	822 205	662 690	1 044 322	1 638
Indústria de transformação	4 609 507	68 689	318 244	2 372 061	1 147 337	700 757	2 419
Indústria da construção	2 249 553	23 789	132 534	922 183	626 460	544 587	-
Outras atividades industriais	373 522	3 524	34 910	202 771	83 871	48 446	-
Comércio de mercadorias	4 171 893	152 347	639 244	1 173 938	1 007 971	1 194 853	3 540
Prestação de serviços	6 696 625	385 922	1 516 552	1 744 955	1 344 065	1 701 261	3 870
Serviços auxiliares da atividade econômica	1 427 172	42 858	243 097	747 628	182 535	210 562	492
Transporte e comunicação	1 468 425	19 130	122 671	485 197	336 466	504 179	782
Social	3 030 356	129 969	1 195 883	1 208 535	289 620	206 349	-
Administração pública	1 326 801	11 112	251 495	808 274	151 832	104 088	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas	664 703	9 917	159 195	343 008	66 594	85 989	-
SUL	**11 735 449**	**746 375**	**2 383 692**	**4 169 424**	**1 446 887**	**2 983 699**	**5 372**
Agrícola	3 161 656	458 589	807 900	467 854	282 397	1 144 916	-
Indústria de transformação	1 819 261	28 187	128 199	1 136 366	287 778	238 330	401
Indústria da construção	768 927	6 626	45 288	334 611	138 202	243 635	565
Outras atividades industriais	118 942	-	16 442	70 778	15 371	16 351	-
Comércio de mercadorias	1 418 021	40 237	238 055	510 614	220 049	407 078	1 988
Prestação de serviços	2 030 664	142 361	520 978	541 545	292 378	531 548	1 854
Serviços auxiliares da atividade econômica	414 544	10 814	85 195	198 464	38 599	81 472	-
Transporte e comunicação	410 549	4 956	50 053	124 463	58 844	171 669	564
Social	921 289	47 418	342 631	400 589	52 561	78 090	-
Administração pública	441 163	4 500	80 647	275 477	41 208	39 331	-
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas	230 433	2 687	68 304	108 663	19 500	31 279	-
CENTRO-OESTE	**4 988 359**	**325 504**	**981 049**	**1 352 878**	**944 051**	**1 381 256**	**3 621**
Agrícola	1 139 345	196 465	178 210	119 250	196 387	448 714	319
Indústria de transformação	421 920	11 337	47 813	135 188	100 150	127 005	427
Indústria da construção	355 913	3 657	17 876	126 517	106 263	101 282	318
Outras atividades industriais	63 425	-	11 730	28 123	14 034	9 538	-
Comércio de mercadorias	667 020	24 539	109 097	163 936	159 473	209 975	-
Prestação de serviços	1 055 424	63 697	250 601	231 514	218 230	289 996	1 386
Serviços auxiliares da atividade econômica	191 013	3 901	35 820	86 439	30 022	34 831	-
Transporte e comunicação	186 961	3 780	21 177	56 147	31 347	73 659	851
Social	498 107	16 419	212 438	191 721	39 944	37 585	-
Administração pública	311 318	641	64 755	172 306	38 283	35 013	320
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas	97 913	1 068	31 532	41 737	9 918	13 658	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.33 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação do trabalho principal - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADES E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
BRASIL (1) (2)	**69 331 507**	**4 344 464**	**15 452 449**	**22 702 073**	**11 915 897**	**14 889 431**	**27 193**
Empregados (1) (2)	36 148 320	461 817	5 751 563	16 064 130	7 635 049	6 228 516	7 245
Trabalhadores domésticos (1) (2)	5 242 846	373 981	1 292 575	1 120 537	1 006 711	1 446 920	2 122
Conta-própria (1) (2)	15 740 607	898 090	3 805 976	3 699 306	2 343 832	4 980 737	12 666
Empregadores (1) (2)	2 794 804	50 751	320 994	629 887	452 729	1 336 461	3 982
Não remunerados (1) (2)	6 230 992	585 835	3 405 479	1 024 335	396 807	817 358	1 178
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1) (2)	2 982 621	1 947 235	808 320	118 253	53 252	55 561	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1) (2)	186 334	25 917	66 704	44 832	25 003	23 878	-
Sem declaração (1) (2)	4 983	838	838	793	2 514	-	-
Atividade agrícola (1)	16 770 675	2 458 672	4 813 493	3 623 800	2 210 924	3 661 829	1 957
Empregados (1)	4 433 232	33 265	384 042	1 445 920	1 108 954	1 459 094	1 957
Conta-própria (1)	4 434 975	150 635	1 012 952	1 199 762	694 491	1 377 135	-
Empregadores (1)	471 058	16 676	91 672	84 423	67 079	211 208	-
Não remunerados (1)	4 447 996	310 861	2 516 507	774 649	287 148	558 831	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1)	2 982 621	1 947 235	808 320	118 253	53 252	55 561	-
Sem declaração (1)	793	-	-	793	-	-	-
Atividade não-agrícola (1)	52 556 642	1 884 954	10 638 118	19 078 273	9 702 459	11 227 602	25 236
Empregados (1)	31 715 088	428 552	5 367 521	14 618 210	6 526 095	4 769 422	5 288
Trabalhadores domésticos (1)	5 242 846	373 981	1 292 575	1 120 537	1 006 711	1 446 920	2 122
Conta-própria (1)	11 305 632	747 455	2 793 024	2 499 544	1 649 341	3 603 602	12 666
Empregadores (1)	2 323 746	34 075	229 322	545 464	385 650	1 125 253	3 982
Não remunerados (1)	1 782 996	274 974	888 972	249 686	109 659	258 527	1 178
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1)	186 334	25 917	66 704	44 832	25 003	23 878	-
Sem declaração (1)	-	-	-	-	-	-	-
NORTE (2) (3)	**2 894 185**	**127 338**	**700 879**	**832 873**	**506 545**	**725 022**	**1 528**
Empregados (2) (3)	1 512 114	19 270	321 573	590 006	293 728	287 111	426
Trabalhadores domésticos (2) (3)	254 263	9 359	48 695	39 029	55 450	101 730	-
Conta-própria (2) (3)	743 017	31 104	181 079	151 028	119 933	258 771	1 102
Empregadores (2) (3)	94 764	956	12 164	18 793	19 287	43 564	-
Não remunerados (2) (3)	205 174	23 297	104 954	30 552	15 724	30 647	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2) (3)	74 280	41 219	26 319	2 472	1 750	2 520	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2) (3)	10 573	2 133	6 095	993	673	679	-
Sem declaração (2) (3)	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola (3)	364 766	50 589	94 660	56 380	61 339	101 798	-
Empregados (3)	86 511	1 798	6 651	15 196	25 610	37 256	-
Conta-própria (3)	126 435	3 161	25 156	24 882	25 016	48 220	-
Empregadores (3)	11 112	-	2 921	654	1 290	6 247	-
Não remunerados (3)	66 428	4 411	33 613	13 176	7 673	7 555	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (3)	74 280	41 219	26 319	2 472	1 750	2 520	-
Sem declaração (3)	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola (3)	2 529 419	76 749	606 219	776 493	445 206	623 224	1 528
Empregados (3)	1 425 603	17 472	314 922	574 810	268 118	249 855	426
Trabalhadores domésticos (3)	254 263	9 359	48 695	39 029	55 450	101 730	-
Conta-própria (3)	616 582	27 943	155 923	126 146	94 917	210 551	1 102
Empregadores (3)	83 652	956	9 243	18 139	17 997	37 317	-
Não remunerados (3)	138 746	18 886	71 341	17 376	8 051	23 092	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (3)	10 573	2 133	6 095	993	673	679	-
Sem declaração (3)	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.33 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação do trabalho principal - 1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADES E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
NORDESTE (2)	**19 761 924**	**1 709 900**	**6 037 300**	**5 489 627**	**3 096 726**	**3 424 440**	**3 931**
Empregados (2)	7 880 696	135 868	1 722 722	3 079 445	1 679 580	1 261 427	1 654
Trabalhadores domésticos (2)	1 160 666	65 062	185 777	131 302	221 718	556 391	416
Conta-própria (2)	5 618 827	349 576	1 652 194	1 535 702	880 386	1 199 519	1 450
Empregadores (2)	509 714	11 107	81 570	116 723	96 799	203 515	-
Não remunerados (2)	3 116 648	243 608	1 969 224	546 008	177 421	179 976	411
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2)	1 419 282	899 087	409 896	62 714	28 169	19 416	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2)	56 091	5 592	15 917	17 733	12 653	4 196	-
Sem declaração (2)	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola	8 184 448	1 165 115	3 002 788	2 131 809	985 843	898 893	-
Empregados	1 579 471	14 932	209 319	647 425	368 073	339 722	-
Conta-própria	2 563 562	97 335	726 936	921 167	430 139	387 985	-
Empregadores	134 011	4 830	36 559	27 931	20 339	44 352	-
Não remunerados	2 488 122	148 931	1 620 078	472 572	139 123	107 418	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	1 419 282	899 087	409 896	62 714	28 169	19 416	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola	11 577 476	544 785	3 034 512	3 357 818	2 110 883	2 525 547	3 931
Empregados	6 301 225	120 936	1 513 403	2 432 020	1 311 507	921 705	1 654
Trabalhadores domésticos	1 160 666	65 062	185 777	131 302	221 718	556 391	416
Conta-própria	3 055 265	252 241	925 258	614 535	450 247	811 534	1 450
Empregadores	375 703	6 277	45 011	88 792	76 460	159 163	-
Não remunerados	628 526	94 677	349 146	73 436	38 298	72 558	411
Trabalhadores na construção para o próprio uso	56 091	5 592	15 917	17 733	12 653	4 196	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE (2)	**29 822 945**	**1 417 247**	**5 317 368**	**10 830 755**	**5 899 441**	**6 345 393**	**12 741**
Empregados (2)	18 067 571	208 827	2 418 338	8 342 290	4 157 917	2 937 407	2 792
Trabalhadores domésticos (2)	2 557 630	191 528	670 205	654 050	514 677	526 613	557
Conta-própria (2)	5 800 824	352 922	1 281 373	1 289 674	883 052	1 987 202	6 601
Empregadores (2)	1 392 023	22 006	150 206	294 956	234 316	687 748	2 791
Não remunerados (2)	1 208 710	152 997	593 839	196 700	87 107	178 067	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2)	706 918	472 492	172 747	34 451	11 688	15 540	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2)	85 079	15 637	29 822	18 634	8 170	12 816	-
Sem declaração (2)	4 190	838	838	-	2 514	-	-
Atividade agrícola	3 804 388	569 990	703 543	822 205	662 690	1 044 322	1 638
Empregados	1 667 947	9 436	93 895	532 827	456 583	573 568	1 638
Conta-própria	657 683	22 192	110 056	117 784	108 729	298 922	-
Empregadores	171 650	6 363	27 224	33 944	31 817	72 302	-
Não remunerados	600 190	59 507	299 621	103 199	53 873	83 990	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	706 918	472 492	172 747	34 451	11 688	15 540	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola	26 014 367	846 419	4 612 987	10 008 550	5 234 237	5 301 071	11 103
Empregados	16 399 624	199 391	2 324 443	7 809 463	3 701 334	2 363 839	1 154
Trabalhadores domésticos	2 557 630	191 528	670 205	654 050	514 677	526 613	557
Conta-própria	5 143 141	330 730	1 171 317	1 171 890	774 323	1 688 280	6 601
Empregadores	1 220 373	15 643	122 982	261 012	202 499	615 446	2 791
Não remunerados	608 520	93 490	294 218	93 501	33 234	94 077	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso	85 079	15 637	29 822	18 634	8 170	12 816	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.33 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação do trabalho principal - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, ATIVIDADES E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
SUL (2)	**11 735 449**	**746 375**	**2 383 692**	**4 169 424**	**1 446 887**	**2 983 699**	**5 372**
Empregados (2)	5 836 487	68 253	824 767	3 055 871	891 353	995 679	564
Trabalhadores domésticos (2)	809 243	72 429	260 412	197 784	113 952	163 838	828
Conta-própria (2)	2 571 222	113 146	492 875	536 770	280 857	1 145 125	2 449
Empregadores (2)	558 713	9 696	53 072	146 430	65 756	282 995	764
Não remunerados (2)	1 408 657	129 760	594 834	216 133	89 202	377 961	767
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2)	528 595	351 834	148 461	10 056	4 609	13 635	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2)	21 739	1 257	9 271	5 587	1 158	4 466	-
Sem declaração (2)	793	-	-	793	-	-	-
Atividade agrícola	3 161 656	458 589	807 900	467 854	282 397	1 144 916	-
Empregados	590 662	4 297	51 810	182 937	125 154	226 464	-
Conta-própria	830 332	23 370	120 120	98 492	76 630	511 720	-
Empregadores	101 868	3 271	15 217	12 079	7 946	63 355	-
Não remunerados	1 109 406	75 817	472 292	163 497	68 058	329 742	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	528 595	351 834	148 461	10 056	4 609	13 635	-
Sem declaração	793	-	-	793	-	-	-
Atividade não-agrícola	8 573 793	287 786	1 575 792	3 701 570	1 164 490	1 838 783	5 372
Empregados	5 245 825	63 956	772 957	2 872 934	766 199	769 215	564
Trabalhadores domésticos	809 243	72 429	260 412	197 784	113 952	163 838	828
Conta-própria	1 740 890	89 776	372 755	438 278	204 227	633 405	2 449
Empregadores	456 845	6 425	37 855	134 351	57 810	219 640	764
Não remunerados	299 251	53 943	122 542	52 636	21 144	48 219	767
Trabalhadores na construção para o próprio uso	21 739	1 257	9 271	5 587	1 158	4 466	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE (2)	**4 988 359**	**325 504**	**981 049**	**1 352 878**	**944 051**	**1 381 256**	**3 621**
Empregados (2)	2 812 620	29 485	456 915	988 034	602 663	733 714	1 809
Trabalhadores domésticos (2)	456 623	35 720	126 530	98 148	99 268	96 636	321
Conta-própria (2)	972 000	51 138	195 533	175 141	170 292	378 832	1 064
Empregadores (2)	237 071	6 694	23 751	51 176	36 759	118 264	427
Não remunerados (2)	271 884	35 157	128 907	31 908	26 953	48 959	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2)	225 307	166 140	43 756	6 657	5 719	3 035	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2)	12 854	1 170	5 657	1 814	2 397	1 816	-
Sem declaração (2)	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola	1 139 345	196 465	178 210	119 250	196 387	448 714	319
Empregados	475 385	2 802	20 609	57 029	122 408	272 218	319
Conta-própria	223 357	4 577	26 065	27 933	44 742	120 040	-
Empregadores	49 151	1 920	9 310	8 647	5 443	23 831	-
Não remunerados	166 145	21 026	78 470	18 984	18 075	29 590	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	225 307	166 140	43 756	6 657	5 719	3 035	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola	3 849 014	129 039	802 839	1 233 628	747 664	932 542	3 302
Empregados	2 337 235	26 683	436 306	931 005	480 255	461 496	1 490
Trabalhadores domésticos	456 623	35 720	126 530	98 148	99 268	96 636	321
Conta-própria	748 643	46 561	169 468	147 208	125 550	258 792	1 064
Empregadores	187 920	4 774	14 441	42 529	31 316	94 433	427
Não remunerados	105 739	14 131	50 437	12 924	8 878	19 369	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso	12 854	1 170	5 657	1 814	2 397	1 816	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de atividade. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.34 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS								
	Total	Classes de rendimento mensal do trabalho principal (salário mínimo)							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
BRASIL (2)	**69 331 507**	**4 562 857**	**10 547 946**	**12 914 236**	**19 539 261**	**6 796 015**	**4 653 297**	**9 556 785**	**761 110**
Agrícola (2)	16 770 675	1 768 967	2 901 898	2 440 505	1 470 620	302 410	207 214	7 482 582	196 479
Indústria de transformação (2)	8 506 982	282 093	822 401	1 766 890	3 437 095	1 100 830	744 756	267 529	85 388
Indústria da construção (2)	4 583 499	97 065	450 765	1 117 785	2 078 386	395 912	155 123	247 176	41 287
Outras atividades industriais (2)	774 308	21 596	105 669	148 771	242 964	141 124	99 046	6 914	8 224
Comércio de mercadorias (2)	9 222 789	484 722	1 186 227	1 842 900	3 055 926	1 002 534	750 842	788 646	110 992
Prestação de serviços (2)	13 481 108	1 472 816	3 445 873	3 110 558	3 552 233	837 495	403 469	539 202	119 462
Serviços auxiliares da atividade econômica (2)	2 474 225	38 990	192 326	330 496	796 929	430 714	576 049	56 091	52 630
Transporte e comunicação (2)	2 758 974	56 714	152 355	332 249	1 282 703	561 405	313 547	33 303	26 698
Social (2)	6 332 811	204 208	820 181	1 258 234	2 226 379	1 029 148	621 143	115 259	58 259
Administração pública (2)	3 148 225	80 644	352 878	447 786	1 087 170	690 296	451 554	10 550	27 347
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (2)	1 277 911	55 042	117 373	118 062	308 856	304 147	330 554	9 533	34 344
NORTE (3)	**2 894 185**	**174 693**	**552 505**	**659 457**	**778 659**	**257 609**	**155 863**	**299 908**	**15 491**
Agrícola (3)	364 766	21 918	53 610	74 432	50 039	10 730	5 548	141 347	7 142
Indústria de transformação (3)	312 644	12 173	46 042	97 877	104 779	22 162	11 266	17 283	1 062
Indústria da construção (3)	181 768	7 043	23 099	55 469	71 427	8 158	4 244	11 855	473
Outras atividades industriais (3)	39 596	-	9 176	8 824	10 354	6 889	4 013	-	340
Comércio de mercadorias (3)	539 777	34 179	90 288	116 492	146 354	42 451	33 491	74 269	2 253
Prestação de serviços (3)	627 510	76 672	222 535	134 926	113 954	21 572	14 621	41 555	1 675
Serviços auxiliares da atividade econômica (3)	85 799	2 603	9 593	12 521	27 631	14 097	15 862	3 039	453
Transporte e comunicação (3)	112 950	1 886	10 242	19 647	56 150	15 869	7 230	1 643	283
Social (3)	324 400	2 595	51 343	76 636	112 093	52 065	21 503	7 009	1 156
Administração pública (3)	249 377	7 918	26 742	51 835	73 857	56 929	30 188	1 254	654
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas (3)	55 598	7 706	9 835	10 798	12 021	6 687	7 897	654	-
NORDESTE	**19 761 924**	**2 846 800**	**4 561 075**	**3 470 076**	**2 718 130**	**776 639**	**514 492**	**4 651 879**	**222 833**
Agrícola	8 184 448	1 391 782	1 619 441	771 388	264 459	46 391	27 395	3 937 868	125 724
Indústria de transformação	1 342 484	164 390	307 180	382 113	268 994	63 484	45 319	100 165	10 839
Indústria da construção	1 023 697	55 943	198 231	356 839	282 813	33 372	14 414	71 890	10 195
Outras atividades industriais	178 385	9 320	41 243	40 008	38 371	25 722	19 243	2 219	2 259
Comércio de mercadorias	2 430 060	267 877	512 532	571 489	495 943	152 855	92 452	317 952	18 960
Prestação de serviços	3 063 937	665 968	1 078 322	612 671	397 301	72 303	37 046	177 546	22 780
Serviços auxiliares da atividade econômica	356 102	12 753	56 654	67 573	94 251	46 965	60 512	8 825	8 569
Transporte e comunicação	580 322	34 590	74 015	119 958	238 691	64 916	28 890	15 103	4 159
Social	1 554 829	154 745	424 729	364 066	373 866	127 365	82 836	15 563	11 659
Administração pública	817 901	57 391	201 598	152 023	222 735	104 257	74 144	1 702	4 051
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas	229 759	32 041	47 130	31 948	40 706	39 009	32 241	3 046	3 638

Tabela 2.34 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E RAMOS DE ATIVIDADE NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS								
	Total	Classes de rendimento mensal do trabalho principal (salário mínimo)							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
SUDESTE	**29 822 945**	**890 712**	**3 326 471**	**5 348 781**	**10 903 411**	**4 070 362**	**2 817 303**	**2 059 339**	**406 566**
Agrícola	3 804 388	172 614	682 813	814 860	595 609	105 127	76 999	1 317 927	38 439
Indústria de transformação	4 609 507	62 433	283 174	701 336	2 085 909	787 282	538 454	87 264	63 655
Indústria da construção	2 249 553	22 903	142 967	435 222	1 170 136	256 913	94 709	103 502	23 201
Outras atividades industriais	373 522	7 240	33 394	63 088	138 556	73 954	49 188	2 829	5 273
Comércio de mercadorias	4 171 893	122 210	377 505	751 134	1 609 064	552 552	451 415	236 526	71 487
Prestação de serviços	6 696 625	438 912	1 368 724	1 581 569	2 215 478	548 206	262 564	204 349	76 823
Serviços auxiliares da atividade econômica	1 427 172	13 756	76 612	164 157	487 385	268 980	350 890	32 891	32 501
Transporte e comunicação	1 468 425	10 914	44 579	129 782	703 223	347 072	203 301	11 391	18 163
Social	3 030 356	25 071	213 464	521 409	1 201 442	600 613	378 192	55 426	34 739
Administração pública	1 326 801	8 097	69 034	137 596	518 748	349 879	223 375	4 378	15 694
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas	664 703	6 562	34 205	48 628	177 861	179 784	188 216	2 856	26 591
SUL	**11 735 449**	**417 856**	**1 290 371**	**2 198 441**	**3 752 244**	**1 220 878**	**790 173**	**1 980 209**	**85 277**
Agrícola	3 161 656	134 901	354 846	472 581	370 562	106 743	58 865	1 646 395	16 763
Indústria de transformação	1 819 261	28 048	128 816	450 277	838 265	198 055	123 223	43 919	8 658
Indústria da construção	768 927	6 088	53 793	160 543	398 429	74 086	29 718	40 257	6 013
Outras atividades industriais	118 942	2 746	13 334	17 998	38 917	25 549	18 467	1 531	400
Comércio de mercadorias	1 418 021	35 872	126 028	259 207	574 260	177 728	112 531	119 531	12 864
Prestação de serviços	2 030 664	174 774	469 871	494 393	584 712	143 314	64 346	86 091	13 163
Serviços auxiliares da atividade econômica	414 544	5 993	29 559	57 967	124 224	68 077	112 421	7 790	8 513
Transporte e comunicação	410 549	4 901	14 116	35 182	197 941	94 772	57 393	3 323	2 921
Social	921 289	14 023	52 581	173 909	386 535	174 201	84 799	26 808	8 433
Administração pública	441 163	5 529	26 944	57 418	184 375	102 386	57 003	2 579	4 929
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas	230 433	4 981	20 483	18 966	54 024	55 967	71 407	1 985	2 620
CENTRO-OESTE	**4 988 359**	**218 714**	**780 139**	**1 211 425**	**1 382 789**	**471 907**	**375 773**	**516 411**	**31 201**
Agrícola	1 139 345	36 332	161 540	285 312	185 362	32 831	36 993	392 517	8 458
Indústria de transformação	421 920	15 441	57 475	135 010	138 501	29 905	25 664	18 750	1 174
Indústria da construção	355 913	5 442	31 377	109 196	153 470	23 556	12 038	19 429	1 405
Outras atividades industriais	63 425	2 290	8 658	18 110	16 792	9 057	8 183	335	-
Comércio de mercadorias	667 020	24 642	80 470	144 927	231 231	77 407	61 677	41 190	5 476
Prestação de serviços	1 055 424	114 853	303 630	286 543	240 789	52 366	25 315	26 907	5 021
Serviços auxiliares da atividade econômica	191 013	3 747	20 146	28 243	63 827	32 432	36 478	3 546	2 594
Transporte e comunicação	186 961	4 518	9 466	27 721	86 754	38 696	16 791	1 843	1 172
Social	498 107	7 063	75 076	120 368	153 190	75 629	54 244	10 265	2 272
Administração pública	311 318	959	26 382	48 131	88 534	77 164	67 377	637	2 134
Outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas	97 913	3 427	5 919	7 864	24 339	22 864	31 013	992	1 495

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em beneficios. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Contribuição para instituto de previdência					
		No trabalho principal			Em qualquer trabalho		
		Contribuintes	Não-contribuintes	Sem declaração	Contribuintes	Não-contribuintes	Sem declaração
BRASIL (1)	**69 331 507**	**30 189 122**	**39 136 808**	**5 577**	**30 359 968**	**38 965 461**	**6 078**
10 a 14 anos (1)	2 557 588	52 965	2 502 109	2 514	52 965	2 502 109	2 514
15 a 19 anos (1)	7 271 990	1 733 390	5 538 600	-	1 736 847	5 535 143	-
15 a 17 anos (1)	3 920 822	651 377	3 269 445	-	652 416	3 268 406	-
18 e 19 anos (1)	3 351 168	1 082 013	2 269 155	-	1 084 431	2 266 737	-
20 a 24 anos (1)	8 944 725	4 069 614	4 874 273	838	4 083 373	4 860 514	838
25 a 29 anos (1)	8 811 774	4 506 826	4 304 748	200	4 528 581	4 282 993	200
30 a 39 anos (1)	17 580 149	9 306 341	8 273 215	593	9 361 838	8 217 217	1 094
40 a 49 anos (1)	13 057 755	6 792 443	6 264 718	594	6 837 149	6 220 012	594
50 a 59 anos (1)	6 940 105	2 832 805	4 107 300	-	2 858 643	4 081 462	-
60 anos ou mais (1)	4 161 875	892 188	3 268 849	838	898 022	3 263 015	838
Idade ignorada (1)	5 546	2 550	2 996	-	2 550	2 996	-
NORTE (2)	**2 894 185**	**985 359**	**1 908 826**	**-**	**993 290**	**1 900 895**	**-**
10 a 14 anos (2)	118 941	-	118 941	-	-	118 941	-
15 a 19 anos (2)	338 510	37 688	300 822	-	37 688	300 822	-
15 a 17 anos (2)	176 354	11 106	165 248	-	11 106	165 248	-
18 e 19 anos (2)	162 156	26 582	135 574	-	26 582	135 574	-
20 a 24 anos (2)	418 937	140 489	278 448	-	140 815	278 122	-
25 a 29 anos (2)	405 933	167 868	238 065	-	170 761	235 172	-
30 a 39 anos (2)	716 739	310 982	405 757	-	312 774	403 965	-
40 a 49 anos (2)	512 049	216 141	295 908	-	218 735	293 314	-
50 a 59 anos (2)	256 387	87 240	169 147	-	87 566	168 821	-
60 anos ou mais (2)	126 689	24 951	101 738	-	24 951	101 738	-
Idade ignorada (2)	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**19 761 924**	**4 815 549**	**14 946 375**	**-**	**4 872 630**	**14 888 793**	**501**
10 a 14 anos	1 294 578	3 566	1 291 012	-	3 566	1 291 012	-
15 a 19 anos	2 332 359	157 367	2 174 992	-	159 170	2 173 189	-
15 a 17 anos	1 345 393	44 378	1 301 015	-	44 884	1 300 509	-
18 e 19 anos	986 966	112 989	873 977	-	114 286	872 680	-
20 a 24 anos	2 515 563	618 629	1 896 934	-	623 412	1 892 151	-
25 a 29 anos	2 365 056	773 032	1 592 024	-	781 501	1 583 555	-
30 a 39 anos	4 449 076	1 545 861	2 903 215	-	1 563 850	2 884 725	501
40 a 49 anos	3 318 270	1 103 376	2 214 894	-	1 117 492	2 200 778	-
50 a 59 anos	2 021 683	464 403	1 557 280	-	472 546	1 549 137	-
60 anos ou mais	1 464 070	148 603	1 315 467	-	150 381	1 313 689	-
Idade ignorada	1 269	712	557	-	712	557	-

Tabela 2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS						
	Total	Contribuição para instituto de previdência					
		No trabalho principal			Em qualquer trabalho		
		Contribuintes	Não-contribuintes	Sem declaração	Contribuintes	Não-contribuintes	Sem declaração
SUDESTE	**29 822 945**	**16 750 804**	**13 067 951**	**4 190**	**16 814 823**	**13 003 932**	**4 190**
10 a 14 anos	573 679	32 085	539 080	2 514	32 085	539 080	2 514
15 a 19 anos	2 875 232	1 022 473	1 852 759	-	1 023 563	1 851 669	-
15 a 17 anos	1 448 955	381 269	1 067 686	-	381 802	1 067 153	-
18 e 19 anos	1 426 277	641 204	785 073	-	641 761	784 516	-
20 a 24 anos	3 875 058	2 270 819	1 603 401	838	2 277 746	1 596 474	838
25 a 29 anos	3 880 052	2 419 584	1 460 468	-	2 425 554	1 454 498	-
30 a 39 anos	7 950 049	5 019 086	2 930 963	-	5 040 244	2 909 805	-
40 a 49 anos	6 001 293	3 807 781	2 193 512	-	3 825 024	2 176 269	-
50 a 59 anos	3 046 702	1 625 121	1 421 581	-	1 634 821	1 411 881	-
60 anos ou mais	1 617 849	552 873	1 064 138	838	554 804	1 062 207	838
Idade ignorada	3 031	982	2 049	-	982	2 049	-
SUL	**11 735 449**	**5 644 158**	**6 089 904**	**1 387**	**5 673 405**	**6 060 657**	**1 387**
10 a 14 anos	403 428	16 032	387 396	-	16 032	387 396	-
15 a 19 anos	1 187 237	400 695	786 542	-	401 259	785 978	-
15 a 17 anos	657 834	170 427	487 407	-	170 427	487 407	-
18 e 19 anos	529 403	230 268	299 135	-	230 832	298 571	-
20 a 24 anos	1 408 813	759 223	649 590	-	760 350	648 463	-
25 a 29 anos	1 434 724	820 951	613 573	200	823 837	610 687	200
30 a 39 anos	3 127 095	1 799 488	1 327 014	593	1 809 583	1 316 919	593
40 a 49 anos	2 300 375	1 233 061	1 066 720	594	1 239 723	1 060 058	594
50 a 59 anos	1 157 931	495 807	662 124	-	502 129	655 802	-
60 anos ou mais	714 728	118 045	596 683	-	119 636	595 092	-
Idade ignorada	1 118	856	262	-	856	262	-
CENTRO-OESTE	**4 988 359**	**1 986 757**	**3 001 602**	**-**	**1 998 367**	**2 989 992**	**-**
10 a 14 anos	158 221	1 282	156 939	-	1 282	156 939	-
15 a 19 anos	525 006	115 695	409 311	-	115 695	409 311	-
15 a 17 anos	284 695	44 509	240 186	-	44 509	240 186	-
18 e 19 anos	240 311	71 186	169 125	-	71 186	169 125	-
20 a 24 anos	708 589	279 408	429 181	-	280 062	428 527	-
25 a 29 anos	713 479	323 249	390 230	-	324 542	388 937	-
30 a 39 anos	1 314 187	628 589	685 598	-	632 760	681 427	-
40 a 49 anos	902 533	430 483	472 050	-	434 037	468 496	-
50 a 59 anos	440 655	160 285	280 370	-	161 689	278 966	-
60 anos ou mais	225 689	47 766	177 923	-	48 300	177 389	-
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Tempo de permanência no trabalho principal						
		Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Sem declaração
BRASIL (1)	**69 331 507**	**8 476 252**	**5 220 528**	**8 257 764**	**16 557 307**	**11 700 675**	**19 100 619**	**18 362**
Empregados (1)	36 148 320	5 469 085	3 479 414	5 029 701	8 907 485	5 741 576	7 512 524	8 535
Com carteira de trabalho assinada (1)	19 878 252	2 210 875	1 864 294	3 082 461	5 562 648	3 447 462	3 705 838	4 674
Funcionários públicos estatutários e militares (1)	4 499 193	96 304	170 670	223 703	771 161	939 076	2 297 163	1 116
Outros (1)	11 767 069	3 161 051	1 443 435	1 723 274	2 573 414	1 353 627	1 509 523	2 745
Sem declaração (1)	3 806	855	1 015	263	262	1 411	-	-
Trabalhadores domésticos (1)	5 242 846	1 079 156	603 346	889 106	1 388 233	672 227	609 345	1 433
Com carteira de trabalho assinada (1)	1 190 165	104 349	122 041	192 758	369 847	213 441	187 172	557
Sem carteira de trabalho assinada (1)	4 051 490	974 807	481 305	696 348	1 017 195	458 786	422 173	876
Sem declaração (1)	1 191	-	-	-	1 191	-	-	-
Conta-própria (1)	15 740 607	1 120 104	643 773	1 276 943	3 255 944	2 761 091	6 678 641	4 111
Empregadores (1)	2 794 804	102 227	99 188	182 139	531 071	589 040	1 290 629	510
Não remunerados (1)	6 230 992	400 006	265 731	654 898	1 841 431	1 411 059	1 657 554	313
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1)	2 982 621	170 853	112 192	206 599	618 365	522 964	1 348 188	3 460
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1)	186 334	133 983	16 684	15 864	13 940	2 125	3 738	-
Sem declaração (1)	4 983	838	200	2 514	838	593	-	-
NORTE (2)	**2 894 185**	**446 486**	**248 429**	**393 406**	**683 770**	**486 647**	**634 881**	**566**
Empregados (2)	1 512 114	253 729	150 966	218 799	335 968	256 021	296 207	424
Com carteira de trabalho assinada (2)	544 067	73 199	51 526	94 801	144 274	100 553	79 714	-
Funcionários públicos estatutários e militares (2)	339 724	6 476	15 954	17 268	51 977	89 958	158 091	-
Outros (2)	628 323	174 054	83 486	106 730	139 717	65 510	58 402	424
Sem declaração (2)	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos (2)	254 263	80 766	32 139	42 572	63 968	22 281	12 537	-
Com carteira de trabalho assinada (2)	19 469	1 729	951	3 440	6 472	3 724	3 153	-
Sem carteira de trabalho assinada (2)	234 794	79 037	31 188	39 132	57 496	18 557	9 384	-
Sem declaração (2)	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria (2)	743 017	70 943	38 102	79 541	178 092	146 840	229 357	142
Empregadores (2)	94 764	4 519	4 161	7 908	23 117	18 691	36 368	-
Não remunerados (2)	205 174	22 260	19 538	34 590	65 064	35 074	28 648	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2)	74 280	5 084	3 191	9 606	17 420	7 400	31 579	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2)	10 573	9 185	332	390	141	340	185	-
Sem declaração (2)	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**19 761 924**	**2 283 670**	**1 274 157**	**1 894 894**	**4 377 650**	**3 418 763**	**6 505 958**	**6 832**
Empregados	7 880 696	1 322 721	767 282	939 585	1 744 729	1 220 332	1 883 927	2 120
Com carteira de trabalho assinada	3 088 454	350 570	288 184	438 309	787 735	529 890	692 726	1 040
Funcionários públicos estatutários e militares	1 047 857	20 128	38 580	31 677	133 795	194 105	629 012	560
Outros	3 744 385	952 023	440 518	469 599	823 199	496 337	562 189	520
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos	1 160 666	262 353	140 748	180 062	293 461	154 287	129 755	-
Com carteira de trabalho assinada	149 932	14 685	17 412	24 067	39 317	32 361	22 090	-
Sem carteira de trabalho assinada	1 010 734	247 668	123 336	155 995	254 144	121 926	107 665	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria	5 618 827	365 332	190 792	360 494	998 458	945 805	2 755 868	2 078
Empregadores	509 714	16 922	17 994	35 677	96 095	95 174	247 852	-
Não remunerados	3 116 648	193 005	105 875	292 718	968 694	761 981	794 062	313
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	1 419 282	79 559	45 356	83 297	274 304	240 976	693 469	2 321
Trabalhadores na construção para o próprio uso	56 091	43 778	6 110	3 061	1 909	208	1 025	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS							
	Total	Tempo de permanência no trabalho principal						
		Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Sem declaração
SUDESTE	**29 822 945**	**3 733 930**	**2 376 280**	**3 926 312**	**7 478 399**	**4 948 002**	**7 351 108**	**8 914**
Empregados	18 067 571	2 587 219	1 662 082	2 622 880	4 672 268	2 896 561	3 621 718	4 843
Com carteira de trabalho assinada	11 240 758	1 212 664	1 018 416	1 769 407	3 235 815	1 947 972	2 053 432	3 052
Funcionários públicos estatutários e militares	2 030 263	48 610	65 274	120 637	379 050	432 692	983 444	556
Outros	4 795 503	1 325 945	577 901	732 836	1 057 403	515 341	584 842	1 235
Sem declaração	1 047	-	491	-	-	556	-	-
Trabalhadores domésticos	2 557 630	451 286	281 494	450 452	713 118	336 436	323 731	1 113
Com carteira de trabalho assinada	723 037	56 806	74 359	118 831	227 972	128 069	116 443	557
Sem carteira de trabalho assinada	1 833 402	394 480	207 135	331 621	483 955	208 367	207 288	556
Sem declaração	1 191	-	-	-	1 191	-	-	-
Conta-própria	5 800 824	451 081	263 035	536 795	1 339 893	1 038 174	2 169 955	1 891
Empregadores	1 392 023	53 664	53 212	83 541	250 329	305 563	645 466	248
Não remunerados	1 208 710	103 700	77 112	170 918	349 985	242 603	264 392	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	706 918	30 776	31 909	49 561	143 505	127 088	323 260	819
Trabalhadores na construção para o próprio uso	85 079	55 366	7 436	9 651	8 463	1 577	2 586	-
Sem declaração	4 190	838	-	2 514	838	-	-	-
SUL	**11 735 449**	**1 282 895**	**862 298**	**1 372 876**	**2 806 681**	**2 028 666**	**3 380 943**	**1 090**
Empregados	5 836 487	832 465	592 047	839 899	1 485 169	944 204	1 141 875	828
Com carteira de trabalho assinada	3 788 221	422 118	369 912	576 592	1 062 000	670 768	686 569	262
Funcionários públicos estatutários e militares	607 340	9 256	29 709	30 774	113 854	129 057	294 690	-
Outros	1 438 167	400 236	191 902	232 270	309 053	143 524	160 616	566
Sem declaração	2 759	855	524	263	262	855	-	-
Trabalhadores domésticos	809 243	167 122	88 689	130 622	214 217	110 833	97 760	-
Com carteira de trabalho assinada	228 346	22 094	20 743	33 897	75 359	40 724	35 529	-
Sem carteira de trabalho assinada	580 897	145 028	67 946	96 725	138 858	70 109	62 231	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria	2 571 222	157 610	98 451	207 756	508 541	444 331	1 154 533	-
Empregadores	558 713	16 874	14 827	37 909	111 619	117 896	259 326	262
Não remunerados	1 408 657	55 507	46 414	113 785	364 340	309 065	519 546	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	528 595	37 645	19 414	41 880	120 009	101 744	207 903	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso	21 739	15 672	2 256	1 025	2 786	-	-	-
Sem declaração	793	-	200	-	-	593	-	-
CENTRO-OESTE	**4 988 359**	**712 882**	**454 785**	**661 950**	**1 180 714**	**799 083**	**1 177 985**	**960**
Empregados	2 812 620	462 619	302 411	406 296	659 163	420 659	561 152	320
Com carteira de trabalho assinada	1 210 272	151 127	134 094	204 079	330 845	197 909	191 898	320
Funcionários públicos estatutários e militares	473 440	11 600	21 091	23 183	92 357	93 184	232 025	-
Outros	1 128 908	299 892	147 226	179 034	235 961	129 566	137 229	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos	456 623	115 148	60 137	84 784	103 470	47 595	45 169	320
Com carteira de trabalho assinada	69 233	9 035	8 507	12 396	20 727	8 563	10 005	-
Sem carteira de trabalho assinada	387 390	106 113	51 630	72 388	82 743	39 032	35 164	320
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria	972 000	74 298	53 552	91 629	225 794	180 546	346 181	-
Empregadores	237 071	10 110	9 041	17 060	49 920	51 784	99 156	-
Não remunerados	271 884	24 593	17 031	39 639	85 028	58 299	47 294	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	225 307	16 188	12 063	20 805	56 698	40 200	79 033	320
Trabalhadores na construção para o próprio uso	12 854	9 926	550	1 737	641	-	-	-
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Tabela 2.37 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1997-1998

SEXO, GRUPOS DE IDADE, NÍVEL DE INSTRUÇÃO, SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (%)									
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Sexo	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Masculino	60,0	59,5	60,3	59,7	59,9	59,4	59,9	59,7	59,7	59,2
Feminino	40,0	40,5	39,7	40,3	40,1	40,5	40,1	40,3	40,3	40,8
Grupos de idade	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
15 a 17 anos	3,3	3,1	3,3	3,1	3,4	3,1	3,2	3,1	3,2	3,0
18 a 39 anos	60,1	59,9	60,2	60,0	59,9	59,9	60,1	60,2	60,2	59,6
40 a 59 anos	32,5	32,8	32,4	32,6	32,7	32,9	32,6	32,6	32,5	33,2
60 anos ou mais	4,1	4,2	4,1	4,3	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1	4,2
Nível de instrução (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Sem instrução	4,5	4,1	4,6	4,3	4,5	4,2	4,4	4,1	4,3	3,9
Ensino fundamental incompleto	39,8	38,1	40,8	38,5	40,0	38,1	39,3	38,1	39,4	37,9
Ensino fundamental completo	12,6	12,7	12,5	12,6	12,4	12,5	12,7	12,8	12,9	12,9
Ensino médio incompleto	6,2	6,6	5,8	6,6	6,0	6,5	6,2	6,7	6,2	6,7
Ensino médio completo	20,3	21,6	19,8	21,4	20,4	21,7	20,4	21,5	20,6	21,5
Superior incompleto	4,4	4,6	4,2	4,4	4,2	4,7	4,4	4,6	4,4	4,6
Superior completo	12,2	12,3	12,2	12,2	12,5	12,4	12,6	12,3	12,2	12,5
Setor de atividade	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Indústria de transformação	17,5	16,8	17,8	17,2	17,8	17,1	17,4	16,4	17,2	16,4
Construção civil	7,0	7,1	7,0	6,9	7,1	7,2	7,0	7,3	7,2	7,2
Comércio	15,5	15,2	15,6	15,4	15,5	15,0	15,4	15,1	15,4	15,3
Serviços	52,8	53,8	52,2	53,5	52,6	53,9	53,2	54,1	53,0	53,8
Outras atividades	7,2	7,1	7,4	7,0	7,1	6,9	7,1	7,1	7,2	7,2
Posição na ocupação	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Empregados com carteira assinada	46,4	45,8	46,6	46,3	46,4	46,1	46,5	45,8	45,8	45,3
Empregados sem carteira assinada	24,8	25,4	24,8	24,8	24,9	25,5	24,5	25,7	24,8	25,5
Conta-própria	23,3	23,2	23,0	23,4	23,0	22,7	23,4	23,0	24,1	23,8
Empregador	4,5	4,5	4,5	4,6	4,6	4,7	4,6	4,4	4,4	4,5
Não remunerados	1,0	1,0	1,1	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

(1) Inclusive as pessoas com mestrado ou doutorado.

Tabela 2.38 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1997-1998

SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	RENDIMENTO MÉDIO NOMINAL DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS (salários mínimos)									
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
TOTAL	**5,7**	**5,5**	**5,7**	**5,8**	**5,6**	**5,4**	**5,7**	**5,3**	**5,9**	**5,6**
Setor de atividade										
Indústria de transformação	6,5	6,2	6,4	6,5	6,3	6,0	6,4	6,0	6,8	6,4
Construção civil	4,4	4,0	4,5	4,3	4,4	3,8	4,3	3,9	4,5	4,1
Comércio	5,2	4,7	5,1	5,1	5,1	4,7	5,1	4,5	5,3	4,7
Serviços	5,7	5,5	5,7	5,8	5,6	5,4	5,7	5,3	5,8	5,6
Posição na ocupação										
Empregados com carteira	5,7	5,4	5,6	5,6	5,5	5,3	5,6	5,2	5,9	5,6
Empregados sem carteira	4,5	4,3	4,5	4,6	4,4	4,2	4,3	4,2	4,7	4,4
Conta-própria	5,0	4,7	5,0	5,1	5,0	4,5	5,1	4,4	5,1	4,6
Empregadores	18,0	18,0	17,8	18,5	18,2	17,8	17,7	17,6	18,4	18,0

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 2.39 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL				
	Total	Categoria de emprego			
		Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros	Sem declaração
BRASIL (1)	**36 148 320**	**19 878 252**	**4 499 193**	**11 767 069**	**3 806**
10 a 14 anos (1)	504 439	49 389	-	454 788	262
15 a 19 anos (1)	4 067 142	1 618 435	83 300	2 364 654	753
15 a 17 anos (1)	1 955 634	625 463	2 036	1 327 644	491
18 e 19 anos (1)	2 111 508	992 972	81 264	1 037 010	262
20 a 24 anos (1)	6 001 762	3 515 484	352 841	2 132 844	593
25 a 29 anos (1)	5 568 977	3 415 808	549 817	1 601 940	1 412
30 a 39 anos (1)	9 877 450	5 880 115	1 569 141	2 427 408	786
40 a 49 anos (1)	6 521 849	3 668 136	1 327 027	1 526 686	-
50 a 59 anos (1)	2 677 177	1 355 863	490 593	830 721	-
60 anos ou mais (1)	926 270	372 963	126 474	426 833	-
Idade ignorada (1)	3 254	2 059	-	1 195	-
NORTE (2)	**1 512 114**	**544 067**	**339 724**	**628 323**	**-**
10 a 14 anos (2)	32 139	-	-	32 139	-
15 a 19 anos (2)	163 387	33 434	6 065	123 888	-
15 a 17 anos (2)	75 838	10 075	-	65 763	-
18 e 19 anos (2)	87 549	23 359	6 065	58 125	-
20 a 24 anos (2)	271 050	110 956	32 389	127 705	-
25 a 29 anos (2)	259 842	106 872	47 807	105 163	-
30 a 39 anos (2)	388 933	154 557	118 302	116 074	-
40 a 49 anos(2)	259 612	91 397	90 888	77 327	-
50 a 59 anos (2)	106 436	35 428	36 832	34 176	-
60 anos ou mais (2)	30 715	11 423	7 441	11 851	-
Idade ignorada (2)	-	-	-	-	-
NORDESTE	**7 880 696**	**3 088 454**	**1 047 857**	**3 744 385**	**-**
10 a 14 anos	143 272	3 788	-	139 484	-
15 a 19 anos	847 571	138 665	14 570	694 336	-
15 a 17 anos	400 464	42 024	206	358 234	-
18 e 19 anos	447 107	96 641	14 364	336 102	-
20 a 24 anos	1 313 105	523 700	60 713	728 692	-
25 a 29 anos	1 240 742	594 018	103 918	542 806	-
30 a 39 anos	2 151 371	985 019	380 054	786 298	-
40 a 49 anos	1 379 702	571 858	328 824	479 020	-
50 a 59 anos	597 262	215 543	125 849	255 870	-
60 anos ou mais	206 959	55 151	33 929	117 879	-
Idade ignorada	712	712	-	-	-

Tabela 2.39 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, NO TRABALHO PRINCIPAL				
	Total	Categoria de emprego			
		Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros	Sem declaração
SUDESTE	**18 067 571**	**11 240 758**	**2 030 263**	**4 795 503**	**1 047**
10 a 14 anos	202 976	30 579	-	172 397	-
15 a 19 anos	2 029 288	957 153	38 529	1 033 115	491
15 a 17 anos	963 206	365 005	838	596 872	491
18 e 19 anos	1 066 082	592 148	37 691	436 243	-
20 a 24 anos	2 968 438	1 979 061	165 602	823 775	-
25 a 29 anos	2 724 235	1 858 842	261 597	603 240	556
30 a 39 anos	4 867 222	3 229 686	674 349	963 187	-
40 a 49 anos	3 376 617	2 146 271	598 842	631 504	-
50 a 59 anos	1 384 266	792 326	226 659	365 281	-
60 anos ou mais	512 971	246 349	64 685	201 937	-
Idade ignorada	1 558	491	-	1 067	-
SUL	**5 836 487**	**3 788 221**	**607 340**	**1 438 167**	**2 759**
10 a 14 anos	82 184	13 847	-	68 075	262
15 a 19 anos	688 465	382 807	15 602	289 794	262
15 a 17 anos	341 906	166 439	-	175 467	-
18 e 19 anos	346 559	216 368	15 602	114 327	262
20 a 24 anos	949 905	664 162	55 325	229 825	593
25 a 29 anos	881 229	624 930	76 683	178 760	856
30 a 39 anos	1 691 799	1 152 689	222 691	315 633	786
40 a 49 anos	1 030 182	658 597	172 276	199 309	-
50 a 59 anos	401 003	246 058	56 619	98 326	-
60 anos ou mais	110 864	44 275	8 144	58 445	-
Idade ignorada	856	856	-	-	-
CENTRO-OESTE	**2 812 620**	**1 210 272**	**473 440**	**1 128 908**	**-**
10 a 14 anos	42 653	1 175	-	41 478	-
15 a 19 anos	333 853	107 254	8 007	218 592	-
15 a 17 anos	171 719	42 242	992	128 485	-
18 e 19 anos	162 134	65 012	7 015	90 107	-
20 a 24 anos	493 012	235 713	38 966	218 333	-
25 a 29 anos	455 855	229 357	59 418	167 080	-
30 a 39 anos	769 543	357 036	173 034	239 473	-
40 a 49 anos	469 758	198 044	137 163	134 551	-
50 a 59 anos	185 115	66 077	44 577	74 461	-
60 anos ou mais	62 831	15 616	12 275	34 940	-
Idade ignorada	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, 1998.

(1) Exclusive os empregados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os empregados da zona rural.

Tabela 2.40 - Remuneração média, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	REMUNERAÇÃO MÉDIA EM 31.12 (salário mínimo)									
	Total	Grupos de idade								
		De 10 a 14 anos	De 15 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 64 anos	De 65 anos	Ignorada
BRASIL	**5,68**	**1,41**	**1,79**	**3,17**	**4,67**	**6,37**	**7,79**	**6,49**	**6,16**	**2,70**
Rondônia	5,43	1,06	1,36	2,31	4,04	6,33	7,62	6,38	4,92	1,33
Acre	4,48	1,09	1,23	2,28	3,24	4,82	6,03	5,06	4,20	2,68
Amazonas	6,21	1,93	1,74	3,49	5,17	7,09	8,21	6,81	5,96	2,21
Roraima	6,05	1,08	1,29	2,84	5,07	6,83	7,97	6,75	5,31	2,60
Pará	4,48	1,22	1,30	2,18	3,19	4,83	6,11	5,24	4,97	2,19
Amapá	6,19	2,97	1,41	3,71	5,45	6,81	8,01	6,45	4,82	3,93
Tocantins	3,87	1,12	1,18	2,19	3,32	4,47	4,98	4,28	3,40	1,47
Maranhão	3,83	1,29	1,13	1,95	3,00	4,22	4,87	3,73	2,53	1,62
Piauí	3,20	0,93	1,12	1,66	2,30	3,19	4,28	3,42	2,90	1,95
Ceará	3,67	1,15	1,18	1,78	2,52	3,83	5,20	4,66	5,28	1,94
Rio Grande do Norte	3,56	0,90	1,10	1,84	2,59	4,11	4,07	4,15	4,53	1,91
Paraíba	2,94	1,13	1,13	1,84	2,35	3,01	3,75	3,17	3,14	1,45
Pernambuco	4,16	1,06	1,42	2,22	3,21	4,44	5,74	4,80	4,27	2,00
Alagoas	3,05	0,99	1,10	1,71	2,47	3,27	4,03	3,27	3,84	1,56
Sergipe	4,01	1,02	1,10	1,85	2,77	4,23	5,95	4,40	3,94	0,96
Bahia	4,50	1,12	1,17	2,06	3,17	4,81	6,31	5,26	6,22	2,29
Minas Gerais	4,60	1,11	1,29	2,36	3,75	5,25	6,57	5,20	4,66	2,31
Espírito Santo	5,06	1,19	1,38	2,40	3,74	5,58	7,78	5,63	4,98	2,47
Rio de Janeiro	5,90	1,40	1,49	2,84	4,47	6,30	8,09	7,03	6,70	2,95
São Paulo	7,07	1,63	2,11	4,01	6,11	8,20	9,72	8,17	7,24	4,07
Paraná	5,11	1,20	1,58	2,84	4,38	6,02	7,20	5,36	5,31	2,76
Santa Catarina	5,28	1,52	2,14	3,26	4,56	6,04	7,57	6,09	5,98	3,95
Rio Grande do Sul	5,38	1,34	1,77	3,01	4,44	5,96	7,31	6,25	7,01	3,58
Mato Grosso do Sul	4,44	1,37	1,46	2,42	3,45	5,11	6,39	4,64	3,45	2,29
Mato Grosso	4,53	1,25	1,46	2,43	3,72	5,29	6,55	4,97	3,75	2,46
Goiás	4,17	1,07	1,30	2,25	3,41	4,63	5,80	4,82	6,10	2,10
Distrito Federal	9,63	1,43	1,54	4,80	6,77	11,05	15,79	14,14	13,08	3,15
Ignorada	1,97	1,22	1,40	1,70	1,77	1,98	2,26	2,29	2,26	2,28

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.41 - Números de emprego, por faixa salarial, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÂO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12						
	Total	Faixa salarial					
		Até 0,50	De 0,51 a 1,00	De 1,01 a 1,50	De 1,51 a 2,00	De 2,01 a 3,00	De 3,01 a 4,00
BRASIL	**23 830 312**	**130 927**	**1 150 765**	**2 238 954**	**2 490 130**	**4 426 638**	**2 931 401**
Rondônia	112 875	157	5 536	17 777	15 172	20 155	9 900
Acre	54 657	74	6 263	10 710	6 572	8 679	4 771
Amazonas	230 742	407	5 985	15 166	22 933	35 647	36 254
Roraima	21 798	47	1 106	1 700	1 293	3 247	2 588
Pará	396 762	1 148	33 559	71 765	60 891	61 006	37 306
Amapá	38 998	45	1 147	4 117	3 351	5 713	4 040
Tocantins	71 798	320	6 700	16 150	7 997	12 380	9 401
Maranhão	252 161	6 495	31 289	47 338	24 245	42 743	15 184
Piauí	192 766	11 772	24 609	31 926	23 597	25 641	17 492
Ceará	615 039	23 808	72 820	133 075	74 000	86 125	41 547
Rio Grande do Norte	287 614	7 971	46 700	66 027	36 123	42 558	18 862
Paraíba	305 057	11 933	40 716	56 607	52 868	41 160	16 101
Pernambuco	814 707	7 059	67 155	134 434	131 391	152 072	76 162
Alagoas	279 580	6 938	38 266	49 035	29 944	38 608	21 096
Sergipe	183 901	3 817	24 458	38 741	24 449	24 797	16 418
Bahia	963 818	7 547	134 876	145 691	116 342	143 983	94 454
Minas Gerais	2 469 707	8 795	194 390	378 782	357 027	423 708	257 123
Espírito Santo	426 271	1 028	16 066	53 480	72 308	76 941	47 057
Rio de Janeiro	2 712 526	4 091	65 547	284 975	322 250	505 737	334 487
São Paulo	7 658 270	13 076	124 447	203 860	382 503	1 489 872	1 145 962
Paraná	1 445 070	3 817	57 220	116 191	230 062	312 084	175 756
Santa Catarina	909 608	2 570	26 114	50 501	93 386	204 198	141 547
Rio Grande do Sul	1 735 796	5 279	49 045	104 027	205 679	398 550	250 786
Mato Grosso do Sul	256 728	479	10 766	39 989	48 750	52 619	26 915
Mato Grosso	240 401	502	18 341	40 597	31 154	44 330	27 254
Goiás	527 152	963	41 005	107 432	76 788	95 059	58 867
Distrito Federal	619 505	549	5 010	17 323	37 819	77 886	43 674
Ignorada	7 005	240	1 629	1 538	1 236	1 140	397

UNIDADES DA FEDERAÇÂO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12						
	Faixa salarial						
	De 4,01 a 5,00	De 5,01 a 7,00	De 7,01 a 10,00	De 10,1 a 15,00	De 15,01 a 20,00	Mais de 20	Ignorada
BRASIL	**1 964 700**	**2 418 519**	**1 886 584**	**1 393 377**	**666 543**	**1 123 101**	**1 008 673**
Rondônia	8 639	10 292	8 459	6 515	3 501	4 788	1 984
Acre	4 276	4 357	3 334	2 160	959	1 866	636
Amazonas	22 415	28 751	20 550	15 339	6 901	11 308	9 086
Roraima	2 110	2 924	3 617	1 729	533	662	242
Pará	21 421	25 940	22 389	15 784	8 698	14 630	22 225
Amapá	3 251	4 474	5 495	3 805	1 258	1 289	1 013
Tocantins	4 487	3 911	3 300	2 601	1 311	1 244	1 996
Maranhão	12 824	18 947	12 581	8 642	4 675	6 527	20 671
Piauí	9 272	8 094	8 309	4 476	2 269	3 876	21 433
Ceará	28 386	35 136	25 932	21 242	10 003	16 443	46 522
Rio Grande do Norte	11 436	13 792	9 830	8 336	4 552	7 826	13 601
Paraíba	10 253	11 897	8 581	6 967	4 177	5 884	37 913
Pernambuco	52 293	63 338	40 788	28 436	12 733	22 713	26 133
Alagoas	12 581	14 458	9 914	6 880	3 095	5 113	43 652
Sergipe	9 004	12 747	8 723	5 804	2 980	5 923	6 040
Bahia	63 540	72 167	55 843	41 342	20 634	33 166	34 233
Minas Gerais	165 184	197 054	152 210	116 569	54 804	77 762	86 299
Espírito Santo	29 099	33 312	24 980	21 204	10 863	18 229	21 704
Rio de Janeiro	237 119	265 587	201 563	161 552	75 835	142 763	111 020
São Paulo	747 187	1 020 698	832 181	605 970	284 306	487 488	320 720
Paraná	113 327	137 670	100 413	73 874	33 751	52 065	38 840
Santa Catarina	96 205	105 342	68 303	45 541	20 534	30 799	24 568
Rio Grande do Sul	154 611	178 440	134 647	93 317	41 243	66 219	53 953
Mato Grosso do Sul	15 664	15 858	14 248	11 137	4 505	8 153	7 645
Mato Grosso	16 437	20 118	13 205	8 908	4 279	7 840	7 436
Goiás	31 259	35 290	25 681	17 729	8 311	15 203	13 565
Distrito Federal	82 201	77 790	71 423	57 484	39 822	73 308	35 216
Ignorada	219	135	85	34	11	14	327

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.42 - Números de emprego e remuneração média, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12			REMUNERAÇÃO MÉDIA EM 31.12 (salário mínimo)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL	**23 830 312**	**14 826 105**	**9 004 207**	**5,68**	**6,25**	**4,74**
Rondônia	112 875	66 383	46 492	5,43	5,68	5,06
Acre	54 657	27 396	27 261	4,48	4,98	3,97
Amazonas	230 742	136 298	94 444	6,21	6,86	5,26
Roraima	21 798	13 207	8 591	6,05	5,99	6,14
Pará	396 762	240 188	156 574	4,48	4,95	3,77
Amapá	38 998	22 732	16 266	6,19	6,22	6,15
Tocantins	71 798	42 976	28 822	3,87	4,29	3,24
Maranhão	252 161	137 553	114 608	3,83	4,60	2,90
Piauí	192 766	106 411	86 355	3,20	3,62	2,68
Ceará	615 039	328 849	286 190	3,67	4,24	3,01
Rio Grande do Norte	287 614	156 853	130 761	3,56	4,36	2,60
Paraíba	305 057	166 162	138 895	2,94	3,56	2,21
Pernambuco	814 707	517 883	296 824	4,16	4,47	3,63
Alagoas	279 580	171 082	108 498	3,05	3,43	2,44
Sergipe	183 901	106 039	77 862	4,01	4,52	3,32
Bahia	963 818	571 912	391 906	4,50	4,89	3,92
Minas Gerais	2 469 707	1 590 410	879 297	4,60	4,85	4,15
Espírito Santo	426 271	270 971	155 300	5,06	5,60	4,11
Rio de Janeiro	2 712 526	1 705 475	1 007 051	5,90	6,47	4,94
São Paulo	7 658 270	4 854 411	2 803 859	7,07	7,84	5,73
Paraná	1 445 070	906 550	538 520	5,11	5,55	4,36
Santa Catarina	909 608	575 907	333 701	5,28	5,77	4,43
Rio Grande do Sul	1 735 796	1 023 664	712 132	5,38	5,98	4,52
Mato Grosso do Sul	256 728	163 679	93 049	4,44	4,59	4,19
Mato Grosso	240 401	157 870	82 531	4,53	4,68	4,25
Goiás	527 152	321 642	205 510	4,17	4,63	3,46
Distrito Federal	619 505	438 763	180 742	9,63	9,23	10,59
Ignorada	7 005	4 839	2 166	1,97	2,08	1,72

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.43 - Números de emprego, por setor de atividade, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMEROS DE EMPREGO EM 31.12									
	Total	Setor de atividade								
		Extrativa mineral	Indústria da transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Adminis-tração pública	Agrope-cuária	Outro e/ou ignorado
BRASIL	**23 830 312**	**117 148**	**4 797 385**	**357 572**	**1 119 229**	**3 463 649**	**7 422 998**	**5 466 561**	**993 834**	**91 936**
Rondônia	112 875	582	11 920	2 184	2 243	15 909	21 717	55 533	2 149	638
Acre	54 657	19	2 396	686	1 480	5 174	26 426	16 413	1 764	299
Amazonas	230 742	1 192	59 866	3 071	7 935	26 512	58 798	70 870	786	1 712
Roraima	21 798	19	922	565	3 074	3 087	4 237	9 635	179	80
Pará	396 762	3 970	49 890	5 329	13 380	49 264	109 995	149 266	11 170	4 498
Amapá	38 998	362	1 866	8 252	1 320	5 209	10 500	10 746	203	540
Tocantins	71 798	214	3 590	1 620	3 525	8 729	11 221	37 808	3 769	1 322
Maranhão	252 161	207	21 766	5 781	10 251	31 543	66 669	108 069	4 553	3 322
Piauí	192 766	1 930	16 172	3 785	9 393	23 078	36 451	97 139	2 375	2 443
Ceará	615 039	2 935	108 063	9 917	32 466	74 770	218 768	154 193	9 693	4 234
Rio Grande do Norte	287 614	7 031	33 706	3 963	11 133	31 718	55 991	133 178	9 314	1 580
Paraíba	305 057	642	42 789	6 888	11 610	28 646	63 781	137 710	10 476	2 515
Pernambuco	814 707	1 659	141 263	15 549	35 968	106 338	249 766	208 129	50 000	6 035
Alagoas	279 580	325	64 513	3 685	6 277	26 116	55 279	101 643	18 513	3 229
Sergipe	183 901	3 546	17 476	3 264	10 712	24 006	72 007	45 746	6 133	1 011
Bahia	963 818	9 027	83 112	16 923	44 685	149 096	296 636	307 600	49 725	7 014
Minas Gerais	2 469 707	28 761	462 314	37 918	157 475	360 606	714 499	511 858	189 551	6 725
Espírito Santo	426 271	5 668	63 723	5 649	28 740	73 215	137 621	93 476	17 215	964
Rio de Janeiro	2 712 526	15 008	364 857	50 149	127 448	444 876	1 099 460	571 579	27 383	11 766
São Paulo	7 658 270	15 130	1 988 715	95 200	349 321	1 127 073	2 518 965	1 242 530	308 335	13 001
Paraná	1 445 070	4 164	302 879	18 972	69 370	232 317	426 868	311 390	76 571	2 539
Santa Catarina	909 608	4 127	325 762	12 779	34 333	134 079	220 427	147 581	28 838	1 682
Rio Grande do Sul	1 735 796	3 929	477 778	23 691	63 671	262 694	471 754	354 515	73 993	3 771
Mato Grosso do Sul	256 728	709	24 529	3 732	8 967	38 127	64 554	79 609	35 998	503
Mato Grosso	240 401	1 006	39 627	3 961	7 752	41 506	58 005	65 737	20 813	1 994
Goiás	527 152	4 050	71 016	9 466	33 680	81 220	146 217	149 524	28 922	3 057
Distrito Federal	619 505	911	16 773	4 590	32 822	58 498	205 549	295 076	4 224	1 062
Ignorada	7 005	25	102	3	198	243	837	8	1 189	4 400

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.44 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS		UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS	
	1997	1998		1997	1998
BRASIL	**6 137 770**	**6 291 974**	Alagoas	96 585	109 425
Rondônia	46 615	43 236	Sergipe	58 325	76 497
Acre	26 750	27 758	Bahia	414 340	514 705
Amazonas	86 288	102 372	Minas Gerais	675 076	688 338
Roraima	9 495	16 109	Espírito Santo	150 533	140 305
Pará	163 039	191 445	Rio de Janeiro	654 566	632 553
Amapá	16 077	16 972	São Paulo	1 544 824	1 485 931
Tocantins	31 938	45 500	Paraná	307 703	286 310
Maranhão	156 788	182 937	Santa Catarina	149 555	143 980
Piauí	86 324	90 310	Rio Grande do Sul	264 063	230 377
Ceará	261 139	294 983	Mato Grosso do Sul	71 025	68 972
Rio Grande do Norte	77 250	98 747	Mato Grosso	89 591	86 576
Paraíba	120 188	112 309	Goiás	156 916	158 612
Pernambuco	292 170	309 476	Distrito Federal	130 607	137 239

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.45 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade - 1997-1998

MÊS	CARTEIRAS DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL EMITIDAS, POR MODALIDADE							
	Total		1ª via (1)		2ª via (2)		Estrangeiro (3)	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
TOTAL	**6 137 770**	**6 291 974**	**5 220 627**	**5 011 375**	**911 051**	**1 265 717**	**6 092**	**14 882**
Janeiro	615 461	545 586	526 953	468 101	88 141	76 659	367	826
Fevereiro	568 712	519 818	470 840	440 288	97 553	78 871	319	659
Março	544 576	568 131	465 383	445 625	78 882	121 799	311	707
Abril	536 049	514 365	466 302	398 434	69 424	114 612	323	1 319
Maio	487 572	556 741	416 625	480 716	70 501	75 364	446	661
Junho	488 101	511 515	419 869	399 376	67 709	111 423	523	716
Julho	546 314	530 329	465 106	407 403	80 456	120 343	752	2 583
Agosto	520 289	623 979	439 958	481 354	79 435	141 738	896	887
Setembro	496 862	548 984	422 533	436 975	73 746	111 161	583	848
Outubro	496 211	501 381	416 679	379 955	79 127	118 184	405	3 242
Novembro	432 890	446 883	364 416	344 022	67 747	101 724	727	1 137
Dezembro	404 733	424 262	345 963	329 126	58 330	93 839	440	1 297

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

(1) Primeira Carteira de Trabalho e Previdência Social - CPTS. (2) No caso de extravio, furto, roubo, perda, continuação ou danificação. (3) Carteiras emitidas para estrangeiros.

Tabela 2.46 - Valor do rendimento médio por hora no trabalho principal, por sexo, cor, região de residência e situação do domicílio, segundo os anos de estudo - período março 1996-março 1997

ANOS DE ESTUDO	VALOR DO RENDIMENTO MÉDIO POR HORA NO TRABALHO PRINCIPAL (R$)							
	Sexo		Cor		Região de residência		Situação do domicílio	
	Homem	Mulher	Branca	Preta/parda	Nordeste	Sudeste	Urbana	Rural
Menos de 1 ano	0,93	0,96	1,05	0,89	0,62	1,84	1,62	0,46
1 a 3 anos	1,54	1,02	1,89	0,98	0,87	1,93	1,94	0,58
4 a 7 anos	2,82	1,79	2,86	1,93	1,53	2,85	2,78	1,14
8 a 10 anos	3,38	2,51	3,35	2,54	1,94	3,42	3,15	1,58
11 anos	6,21	3,78	5,31	4,37	4,38	5,50	5,26	3,06
12 anos ou mais	18,34	9,64	14,44	11,32	9,87	15,30	14,16	10,85

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Tabela 2.47 - Distribuição dos empregados, por sexo, cor, região de residência, situação do domicílio e setor de atividade, segundo os direitos sociais e benefícios recebidos - período março 1996-março 1997

DIREITOS SOCIAIS E BENEFÍCIOS RECEBIDOS	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS (%)										
	Total	Sexo		Cor		Região de residência		Situação do domicílio		Setor de atividade	
		Homem	Mulher	Branca	Preta/ parda	Nordeste	Sudeste	Urbana	Rural	Público	Privado
Vale-transporte	26,94	20,45	29,90	29,84	11,80	25,01	29,97	25,60	28,66	19,86	28,47
Vale-refeição	29,79	21,69	33,48	31,93	18,64	29,46	30,31	31,79	27,22	35,55	28,55
Auxílio-moradia	6,91	8,10	6,37	3,66	23,92	8,40	4,58	5,60	8,60	1,39	8,11
Férias	63,70	51,68	69,16	68,57	38,26	63,02	64,75	70,75	54,63	89,57	58,11

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Tabela 2.48 - Tempo médio gasto para ir ao trabalho nas Regiões Nordeste e Sudeste, por situação do domicílio, segundo algumas regiões metropolitanas - período março 1996 - março 1997

ESTRATOS GEOGRÁFICOS	TEMPO MÉDIO GASTO PARA IR AO TRABALHO (em minutos)	ESTRATOS GEOGRÁFICOS	TEMPO MÉDIO GASTO PARA IR AO TRABALHO (em minutos)
NORDESTE		**SUDESTE**	
Região Metropolitana de Fortaleza	36	Região Metropolitana de Belo Horizonte	35
Região Metropolitana de Recife	32	Região Metropolitana de Rio de Janeiro	43
Região Metropolitana de Salvador	32	Região Metropolitana de São Paulo	43
Urbano não metropolitana	24	Urbano não metropolitana	24
Rural	28	Rural	21

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Tabela 2.49 - Empresas do setor informal, por grupos de atividade, segundo características selecionadas - 1997

CARACTERÍSTICAS SELECIONADAS	EMPRESAS DO SETOR INFORMAL									
	Total	Grupos de atividade								
		Indústria de transformação e extrativa mineral	Construção civil	Comércio de mercadorias	Serviços de alojamento e alimentação	Serviços de transporte	Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	Serviços técnicos e auxiliares	Outros serviços	Sem declaração
TOTAL	**9 477 973**	**1 126 654**	**1 479 674**	**2 465 993**	**790 644**	**637 952**	**1 882 630**	**1 058 199**	**31 996**	**4 232**
Tipo de empresa										
Empresa de conta-própria	8 151 616	932 931	1 316 370	2 072 926	659 808	591 829	1 700 081	852 985	23 896	788
Empresa de empregador	1 326 357	193 723	163 303	393 067	130 835	46 123	182 549	205 214	8 100	3 443
Constituição jurídica										
Sem constituição jurídica	8 202 279	983 742	1 458 994	1 874 031	602 594	616 975	1 742 821	896 089	22 892	4 141
Com constituição jurídica	1 273 455	142 285	20 469	591 225	187 674	20 947	139 722	162 028	9 104	-
Sem declaração	2 239	627	211	737	376	29	86	83	-	90
Classes de receita (R$)										
1,00 a 100,00	1 154 476	205 861	124 283	240 055	79 374	52 908	385 575	65 311	1 110	-
101,00 a 200,00	1 283 680	163 716	274 565	280 925	73 820	45 665	359 552	84 774	663	-
201,00 a 300,00	944 490	93 993	249 863	221 481	71 094	32 240	217 509	55 423	2 888	-
301,00 a 500,00	1 395 315	153 872	371 972	323 906	105 785	61 401	274 705	98 910	4 616	148
501,00 a 1 000,00	1 686 208	174 058	277 309	441 970	159 740	130 184	310 186	185 067	7 620	74
1 001,00 a 2 000,00	1 283 315	131 326	92 833	362 580	153 807	154 091	176 574	205 837	6 208	59
2 001,00 a 5 000,00	954 613	95 225	24 344	321 182	88 996	112 244	83 445	222 514	6 171	491
5 001,00 ou mais	474 535	48 791	5 882	238 717	40 522	31 849	15 910	87 322	2 171	3 369
Sem receita	236 430	50 056	54 975	24 024	8 207	13 778	43 809	40 939	550	90
Sem declaração	64 912	9 756	3 648	11 152	9 299	3 591	15 364	12 102	-	-
Local de funcionamento (1)	9 450 179	1 126 641	1 478 386	2 463 302	790 644	615 261	1 881 971	1 057 837	31 996	4 141
Só no domicílio	2 698 161	715 176	6 341	478 829	374 357	3 518	831 291	284 203	4 447	-
Só fora do domicílio	6 288 415	364 480	1 465 441	1 762 362	408 067	608 622	943 023	705 486	26 793	4 141
Loja, oficina	2 221 250	224 462	17 349	704 304	325 684	17 532	456 088	459 768	12 129	3 935
Domicílio de cliente	2 543 754	96 174	1 417 505	382 008	16 024	25 145	409 340	184 675	12 884	-
Via pública	846 679	18 587	8 205	598 718	57 231	87 089	50 479	25 441	780	148
Veículo	524 965	3 126	6 486	32 013	1 969	463 847	2 799	13 960	764	-
Outros	151 767	22 132	15 894	45 319	7 158	15 009	24 318	21 642	235	59
No domicílio e fora do domicílio	463 602	46 984	6 604	222 111	8 220	3 122	107 656	68 148	757	-
Loja, oficina	45 938	6 490	466	13 915	2 449	17	10 089	12 513	-	-
Domicílio de cliente	333 599	31 420	5 876	155 343	2 398	-	91 623	46 424	515	-
Via pública	50 565	6 614	-	35 099	2 466	732	2 798	2 613	242	-
Veículo	5 492	288	-	1 472	-	2 372	542	818	-	-
Outros	28 008	2 173	262	16 283	907	-	2 604	5 780	-	-

Fonte: Economia informal urbana 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 1: Brasil e grandes regiões.

(1) Exclusive sem declaração.

Tabela 2.50 - Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por sexo, segundo características selecionadas - 1997

CARACTERÍSTICAS SELECIONADAS	PESSOAS OCUPADAS NAS EMPRESAS DO SETOR INFORMAL		
	Total (1)	Sexo	
		Homens	Mulheres
TOTAL	**12 870 421**	**8 272 918**	**4 597 201**
Posição na ocupação			
Conta-própria	8 589 588	5 531 014	3 058 513
Empregador	1 568 954	1 145 501	423 213
Empregado com carteira assinada	874 043	467 333	406 710
Empregado sem carteira assinada	1 320 682	931 729	388 953
Não remunerado	517 153	197 340	319 813
Nível de instrução			
Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	1 082 462	759 044	323 418
1º grau incompleto	5 745 316	4 003 693	1 741 623
1º grau completo	1 710 546	1 065 754	644 792
2º grau incompleto	1 016 829	597 851	418 978
2º grau completo	1 994 854	1 088 840	906 014
Superior incompleto	301 813	182 340	119 473
Superior completo	855 834	483 002	372 832
Sem declaração	162 766	92 393	70 071
Grupos de atividade			
Indústria de transformação e extrativa mineral	1 735 176	951 942	783 235
Construção civil	1 775 837	1 762 179	13 657
Comércio de mercadorias	3 522 833	1 949 181	1 573 428
Serviços de alojamento e alimentação	1 189 278	634 207	555 071
Serviços de transporte	729 360	707 129	22 231
Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	2 318 915	1 357 222	961 630
Serviços técnicos e auxiliares	1 525 617	863 594	662 007
Outros serviços	58 860	36 942	21 917
Sem declaração	14 546	10 521	4 025

Fonte: Economia informal urbana 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 1: Brasil e grandes regiões.

(1) Inclusive as pessoas ocupadas sem declaração de sexo.

Tabela 2.51 - Empresas do setor informal, por Grandes Regiões, segundo características selecionadas - 1997

CARACTERÍSTICAS SELECIONADAS	EMPRESAS DO SETOR INFORMAL					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
TOTAL	**9 477 973**	**513 714**	**2 484 350**	**4 334 048**	**1 464 910**	**680 952**
Tipo de empresa						
Empresa de conta-própria	8 151 616	454 044	2 192 976	3 696 191	1 248 207	560 198
Empresa de empregador	1 326 357	59 670	291 373	637 857	216 704	120 754
Constituição jurídica						
Sem constituição jurídica	8 202 279	481 975	2 297 769	3 661 884	1 155 826	604 824
Com constituição jurídica	1 273 455	31 738	186 004	671 363	308 655	75 695
Sem declaração	2 239	-	577	800	429	433
Grupos de atividade						
Indústria de transformação e extrativa mineral	1 126 654	61 697	320 400	484 340	168 244	91 973
Construção civil	1 479 674	67 916	302 858	713 073	277 145	118 681
Comércio de mercadorias	2 465 993	175 931	814 885	998 128	317 376	159 673
Serviços de alojamento e alimentação	790 644	42 437	251 531	368 672	72 018	55 986
Serviços de transporte	637 952	35 010	160 466	297 526	98 026	46 923
Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	1 882 630	95 017	456 173	875 349	320 270	135 821
Serviços técnicos e auxiliares	1 058 199	34 841	172 329	572 704	208 412	69 913
Outros serviços	31 996	865	5 708	20 173	3 270	1 981
Sem declaração	4 232	-	-	4 083	149	-
Classes de receita (R$)						
1,00 a 100,00	1 154 476	61 280	527 847	348 716	135 667	80 967
101,00 a 200,00	1 283 680	76 545	451 214	473 667	191 543	90 710
201,00 a 300,00	944 490	66 686	283 163	365 358	142 797	86 485
301,00 a 500,00	1 395 315	85 157	348 092	652 655	204 423	104 988
501,00 a 1 000,00	1 686 208	98 057	351 121	852 909	269 637	114 484
1 001,00 a 2 000,00	1 283 315	59 135	233 760	696 597	209 096	84 726
2 001,00 a 5 000,00	954 613	42 182	156 152	509 024	175 239	72 017
5 001,00 ou mais	474 535	17 333	57 309	273 430	90 231	36 232
Sem receita	236 430	6 552	71 417	108 083	41 512	8 866
Sem declaração	64 912	785	4 275	53 609	4 765	1 478

Fonte: Economia informal urbana 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 1: Brasil e grandes regiões.

Tabela 2.52 - Pessoas ocupadas nas empresas do setor informal, por Grandes Regiões, segundo características selecionadas - 1997

CARACTERÍSTICAS SELECIONADAS	PESSOAS OCUPADAS NAS EMPRESAS DO SETOR INFORMAL					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
TOTAL (1)	**12 870 421**	**661 698**	**3 249 376**	**5 944 577**	**2 048 473**	**966 297**
Homens	8 272 918	431 474	2 024 337	3 821 803	1 352 846	642 458
Mulheres	4 597 201	230 224	1 224 783	2 122 728	695 628	323 839
Posição na ocupação						
Conta-própria	8 589 588	468 689	2 261 360	3 921 640	1 343 875	594 025
Empregador	1 568 954	66 911	316 807	780 695	266 239	138 303
Empregado com carteira assinada	874 043	18 308	99 604	471 424	220 540	64 166
Empregado sem carteira assinada	1 320 682	77 386	349 873	596 292	157 630	139 503
Não remunerado	517 153	30 404	221 732	174 526	60 190	30 301
Nível de instrução						
Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	1 082 462	66 554	534 520	297 666	100 009	83 712
1º grau incompleto	5 745 316	336 314	1 534 018	2 548 495	872 284	454 205
1º grau completo	1 710 546	76 388	322 175	891 979	298 170	121 833
2º grau incompleto	1 016 829	58 424	215 345	469 811	189 630	83 619
2º grau completo	1 994 854	90 531	435 961	996 158	328 439	143 765
Superior incompleto	301 813	9 341	38 652	159 176	74 538	20 106
Superior completo	855 834	14 483	103 135	528 864	161 152	48 200
Sem declaração	162 766	9 663	65 569	52 426	24 251	10 858
Grupos de atividade						
Indústria de transformação e extrativa mineral	1 735 176	80 499	486 361	735 843	280 428	152 045
Construção civil	1 775 837	80 130	345 539	870 736	328 556	150 876
Comércio de mercadorias	3 522 833	226 808	1 081 225	1 479 693	488 985	246 123
Serviços de alojamento e alimentação	1 189 278	59 546	358 544	569 336	117 962	83 891
Serviços de transporte	729 360	42 559	187 771	334 565	110 445	54 019
Serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões	2 318 915	121 194	538 616	1 082 038	406 221	170 845
Serviços técnicos e auxiliares	1 525 617	49 055	242 896	818 043	310 348	105 274
Outros serviços	58 860	1 907	8 424	39 985	5 320	3 225
Sem declaração	14 546	-	-	14 338	208	-

Fonte: Economia informal urbana 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 1: Brasil e grandes regiões.

(1) Inclusive as pessoas ocupadas sem declaração de sexo.

Saúde e Previdência Social



Saúde e Previdência Social

O Sistema Estatístico Nacional dispõe de informações sobre Saúde provenientes não só do próprio IBGE (através das pesquisas contínuas e derivadas), como também do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, além de fontes setoriais com estudos específicos sobre o tema.

As estatísticas apresentadas neste Anuário, com base nos dados produzidos pelo IBGE e realizadas pela Pesquisa sobre Padrões de Vida – PPV -, abrangem os seguintes temas: Anticoncepção e Antropometria. Apresenta, também, estatísticas produzidas pelo Ministério da Saúde quanto a Internações Hospitalares, Mortalidade, Vigilância Epidemiológica, Campanhas de Saúde Pública e Vacinação, construídas a partir de bancos de dados obtidos dos Sistemas de Informação em Saúde utilizados pelo Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI -, e do Departamento de Informática do SUS - DATASUS -, da Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Os dados de morbidade e mortalidade referem- se aos dados notificados aos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde pelas Secretarias de Saúde, ressalvando-se que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos. Os dados relativos às internações referem-se às Autorizações de Internação Hospitalar - AIH - pagas à rede pública, privada e universitária através do Sistema Único de Saúde

Os dados de doença de notificação compulsória que alimentam os Sistemas de Informação do Ministério da Saúde referem-se ao número absoluto de casos ocorridos por agravo e estão apresentados por estado. Os casos de AIDS são discriminados por sexo, grupo etário, por Unidade da Federação e pelos municípios onde a incidência de doença é mais acentuada. As tabelas referentes a outras patologias, como a meningite, são apresentadas segundo as características da doença, tais como: forma, grau de incapacidade, tipo de agente causal, grupo de exposição, etc. É preciso ressalvar, porém, que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos.

Outro dado apresentado é o número de doses aplicadas das vacinas contra sarampo, tríplice, BCG, poliomielite e tuberculose, a partir dos registros do Plano Nacional de Imunização.

Em Previdência Social são apresentadas informações sobre benefícios e arrecadação. É possível observar o número de benefícios em manutenção, ou seja, o estoque de benefícios no sistema previdenciário distribuído por grupos e espécies e Unidade da Federação, e também o número de benefícios concedidos, que representa o fluxo de saída de benefícios do sistema previdenciário através do número de benefícios cessados. Complementando o tema é apresentada a arrecadação mensal da Previdência Social em cada Unidades da Federação.

A fonte destes dados é o Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.

Tabela 2.53 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1997

(continua)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Brasil				Rondônia			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**11 772 367**	**3 205 852 023**	**2,54**	**6,4**	**122 759**	**19 182 210**	**1,39**	**3,3**
Doenças infecciosas e parasitárias	936 842	170 747 919	3,12	6,5	17 576	1 993 999	1,45	3,2
Neoplasmas	349 183	185 513 373	7,20	8,3	758	239 660	6,86	7,4
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	310 461	53 350 365	5,92	7,2	2 411	287 923	3,44	4,9
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	69 127	15 956 059	3,57	6,2	1 606	166 736	0,93	3,7
Transtornos mentais	420 365	377 021 177	0,30	48,6	405	214 117	0,99	23,8
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	283 992	101 431 681	2,32	7,0	2 008	398 896	2,09	5,9
Doenças do aparelho circulatório	1 143 448	522 779 049	7,48	7,2	8 000	1 634 332	4,94	4,2
Doenças do aparelho respiratório	2 038 662	471 298 493	2,57	5,1	26 588	5 297 112	1,05	3,2
Doenças do aparelho digestivo	833 028	201 619 033	2,95	4,8	6 705	1 088 564	1,92	3,8
Doenças do aparelho geniturinário	757 363	153 936 002	1,00	4,1	12 562	1 738 943	0,33	3,1
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	3 110 379	445 728 859	0,03	2,2	30 824	3 982 842	0,06	1,9
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	123 001	24 610 742	0,98	6,1	1 215	174 426	0,25	6,1
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	217 396	58 744 153	0,50	5,7	1 964	247 080	0,25	5,4
Anomalias congênitas	56 343	58 919 844	3,41	6,5	138	34 995	8,70	8,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	154 531	64 776 914	8,04	8,8	1 255	259 452	11,39	5,9
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	223 737	38 382 957	4,13	4,4	1 728	271 834	2,37	3,9
Lesões e envenenamentos	694 973	235 698 429	2,62	5,5	6 677	1 096 920	2,82	4,9
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	49 536	25 336 974	1,94	10,0	339	54 379	0,00	3,1

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Acre				Amazonas			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**36 944**	**5 065 243**	**0,85**	**3,8**	**109 676**	**18 647 545**	**1,63**	**4,3**
Doenças infecciosas e parasitárias	4 324	476 575	1,41	4,8	10 785	1 365 669	2,28	5,9
Neoplasmas	478	112 095	2,30	6,7	1 585	606 985	8,96	9,3
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	995	87 545	2,11	5,2	2 026	271 462	3,41	7,1
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	289	36 356	1,38	5,4	636	99 237	2,20	6,6
Transtornos mentais	426	64 148	0,23	13,0	1 066	524 976	0,56	26,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	497	113 851	0,80	4,2	822	258 074	5,72	10,4
Doenças do aparelho circulatório	992	186 550	5,65	7,0	3 610	1 078 602	9,22	7,3
Doenças do aparelho respiratório	3 746	663 559	1,28	5,0	10 517	1 961 366	2,44	5,5
Doenças do aparelho digestivo	2 038	345 175	2,31	5,7	7 688	1 661 738	2,55	5,5
Doenças do aparelho geniturinário	3 080	463 661	0,16	3,8	5 211	978 709	0,84	4,8
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	14 354	1 588 556	0,01	1,9	52 774	6 780 811	0,02	1,9
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	234	23 431	0,00	5,8	956	174 779	0,73	12,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	634	94 124	0,16	6,0	1 324	343 208	0,38	8,8
Anomalias congênitas	59	12 824	1,69	5,8	428	182 844	6,31	8,4
Algumas afecções originadas no período perinatal	1 711	326 672	0,88	3,2	1 108	212 833	11,10	5,1
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	768	99 547	2,34	3,6	2 230	185 963	2,24	3,6
Lesões e envenenamentos	2 156	353 859	0,83	5,9	6 684	1 892 843	2,92	6,8
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	163	16 715	0,61	2,7	226	67 446	5,31	9,2

Tabela 2.53 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1997

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Roraima (1)				Pará			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**2 682**	**335 448**	**0,82**	**5,2**	**448 614**	**76 063 217**	**1,24**	**3,8**
Doenças infecciosas e parasitárias	464	45 681	0,65	5,1	67 509	8 026 258	1,14	4,4
Neoplasmas	3	290	0,00	2,7	10 849	3 401 363	2,92	5,9
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	77	6 027	1,30	5,8	6 412	870 705	3,87	5,4
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	20	1 815	0,00	9,3	2 366	371 571	1,61	5,0
Transtornos mentais	12	1 525	0,00	8,1	2 191	890 842	0,14	24,3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	32	5 746	0,00	9,9	4 195	1 006 291	2,50	4,9
Doenças do aparelho circulatório	100	18 868	6,00	8,9	20 586	5 561 067	6,21	5,5
Doenças do aparelho respiratório	519	88 618	0,58	5,8	66 122	12 615 699	1,23	4,4
Doenças do aparelho digestivo	200	25 698	4,00	4,7	34 602	6 537 616	1,19	4,2
Doenças do aparelho geniturinário	271	26 691	0,00	4,6	41 139	6 367 369	0,40	3,6
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	593	61 759	0,00	2,1	130 482	17 744 598	0,05	2,1
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	100	12 228	0,00	10,9	4 968	580 799	0,28	4,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	41	5 901	0,00	7,7	11 496	1 609 057	0,19	4,3
Anomalias congênitas	8	1 370	0,00	5,0	1 179	679 702	1,95	7,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	22	4 272	0,00	7,4	4 686	1 427 821	14,77	8,0
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	45	6 405	0,00	6,0	4 570	573 856	3,28	3,6
Lesões e envenenamentos	169	21 841	0,59	7,2	31 908	7 005 818	1,26	4,2
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	6	713	0,00	3,3	3 354	792 785	2,09	2,8

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Amapá				Tocantins			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**18 760**	**2 660 139**	**1,30**	**4,3**	**92 098**	**16 614 389**	**1,04**	**4,4**
Doenças infecciosas e parasitárias	1 923	207 105	1,40	5,4	9 910	1 209 757	0,88	4,4
Neoplasmas	55	6 266	1,82	6,9	546	117 397	2,38	5,0
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	378	38 165	2,12	6,2	1 768	210 045	2,77	5,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	94	11 775	1,06	7,9	598	70 856	0,84	4,7
Transtornos mentais	15	5 686	0,00	17,1	977	1 045 763	0,10	58,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	217	56 673	3,23	6,8	717	146 948	3,49	5,5
Doenças do aparelho circulatório	791	171 056	8,47	7,7	8 068	1 927 655	3,40	4,9
Doenças do aparelho respiratório	1 648	288 419	2,25	6,5	21 715	4 476 007	0,56	4,4
Doenças do aparelho digestivo	1 169	192 447	2,31	5,6	5 734	1 012 279	1,85	4,3
Doenças do aparelho geniturinário	965	171 670	1,66	7,1	6 326	981 975	0,38	4,1
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	8 549	1 052 298	0,04	2,2	25 443	3 386 308	0,05	2,1
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	170	26 045	0,59	7,2	1 043	178 302	0,38	4,5
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	555	106 622	0,90	5,3	1 752	286 894	0,17	4,8
Anomalias congênitas	71	17 289	4,23	7,2	147	38 117	4,08	5,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	325	78 732	1,54	14,2	825	178 754	5,94	9,0
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	644	50 553	3,73	3,8	1 206	152 046	7,30	3,2
Lesões e envenenamentos	1 103	169 823	1,00	4,0	4 983	1 154 664	1,81	5,0
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	88	9 515	0,00	0,8	340	40 622	0,29	3,3

Tabela 2.53 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1997

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Maranhão				Piauí			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**402 930**	**77 262 149**	**0,75**	**5,2**	**231 796**	**49 656 931**	**1,02**	**4,6**
Doenças infecciosas e parasitárias	44 566	5 640 699	0,86	5,1	26 910	3 536 248	1,18	4,6
Neoplasmas	8 100	2 518 001	1,32	5,7	6 854	2 896 101	2,66	8,0
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	7 228	1 162 586	1,81	7,0	3 541	473 805	2,49	5,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	2 318	499 245	1,90	7,4	939	157 973	2,56	5,9
Transtornos mentais	5 669	7 073 498	0,12	68,2	5 237	3 815 194	0,11	32,5
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 636	1 048 231	1,84	3,9	5 732	1 854 405	1,52	4,1
Doenças do aparelho circulatório	26 555	6 725 248	2,92	5,6	17 716	5 990 830	4,06	5,5
Doenças do aparelho respiratório	89 377	17 637 258	0,59	5,1	43 806	8 505 476	0,66	4,5
Doenças do aparelho digestivo	27 071	5 041 755	0,97	4,9	16 714	3 752 205	1,16	3,9
Doenças do aparelho geniturinário	40 801	7 123 640	0,28	4,3	17 225	3 714 012	0,47	3,9
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	116 929	15 451 579	0,03	2,3	68 851	9 936 263	0,01	2,0
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	2 314	331 748	0,39	5,0	1 742	298 713	0,52	4,7
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	7 123	1 098 336	0,18	5,4	3 710	707 559	0,57	5,2
Anomalias congênitas	733	340 164	2,73	5,8	652	517 701	3,83	5,3
Algumas afecções originadas no período perinatal	2 029	1 303 552	11,73	9,6	873	312 711	11,68	9,2
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	3 760	928 975	1,78	5,2	2 503	338 462	2,28	3,5
Lesões e envenenamentos	14 588	3 310 812	1,57	5,8	8 520	2 612 938	1,65	5,1
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	133	26 822	3,76	4,5	271	236 335	1,85	5,2

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Ceará				Rio Grande do Norte			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**523 594**	**119 317 962**	**1,77**	**4,8**	**180 252**	**37 629 549**	**2,05**	**6,0**
Doenças infecciosas e parasitárias	63 623	8 920 833	2,23	4,7	23 472	3 223 272	2,43	5,3
Neoplasmas	11 673	5 044 407	5,92	8,5	5 894	1 840 942	4,92	6,9
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	9 005	1 594 300	3,60	7,7	4 013	474 922	4,11	6,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	2 880	491 008	3,02	5,8	1 231	235 502	2,68	7,3
Transtornos mentais	11 974	8 250 239	0,13	36,5	8 417	5 910 336	0,10	38,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	11 060	3 615 283	1,88	3,8	1 167	368 995	4,54	9,9
Doenças do aparelho circulatório	34 245	14 542 234	6,67	6,6	10 379	3 552 359	9,10	6,8
Doenças do aparelho respiratório	92 196	19 385 236	1,43	4,9	29 690	5 971 521	1,76	5,5
Doenças do aparelho digestivo	31 522	7 046 583	2,13	4,6	11 320	2 369 535	2,45	5,1
Doenças do aparelho geniturinário	27 726	6 067 042	0,65	4,3	10 850	2 096 396	0,97	4,4
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	170 109	23 785 109	0,02	1,7	58 737	8 920 346	0,03	2,0
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	5 779	1 177 912	0,52	5,3	1 595	216 456	0,69	7,1
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	10 067	2 683 486	0,44	5,5	2 343	364 547	0,55	6,8
Anomalias congênitas	1 956	2 355 439	5,01	7,2	368	186 281	4,89	6,1
Algumas afecções originadas no período perinatal	5 819	3 926 298	15,14	9,4	1 014	284 117	10,95	7,7
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	5 802	1 078 299	3,91	4,1	4 228	347 178	7,10	2,7
Lesões e envenenamentos	25 421	8 457 071	2,49	5,2	5 324	1 170 171	4,28	6,4
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	2 737	897 183	4,20	5,1	210	96 673	13,81	15,7

Tabela 2.53 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1997

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Paraíba				Pernambuco			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**248 814**	**64 364 766**	**2,21**	**6,0**	**595 740**	**151 835 106**	**2,45**	**6,4**
Doenças infecciosas e parasitárias	25 846	4 867 141	2,75	5,4	56 560	9 118 590	3,28	5,6
Neoplasmas	6 860	2 360 608	4,01	7,5	12 794	6 568 533	5,88	10,5
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	7 662	1 385 477	4,14	6,6	19 430	2 577 020	5,29	6,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	1 152	229 538	3,30	7,0	3 952	727 776	3,87	6,6
Transtornos mentais	7 166	7 109 912	0,24	53,7	23 583	24 575 770	0,37	56,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 118	1 144 754	3,88	5,6	13 239	4 753 061	3,55	5,6
Doenças do aparelho circulatório	27 879	10 416 442	6,14	5,9	46 229	18 167 921	8,44	6,5
Doenças do aparelho respiratório	52 433	12 999 043	1,58	4,9	95 152	21 325 327	2,23	4,8
Doenças do aparelho digestivo	15 715	3 907 310	2,77	5,1	40 793	10 268 965	3,69	4,7
Doenças do aparelho geniturinário	14 134	2 916 728	0,97	4,4	44 131	9 543 749	0,63	3,7
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	62 796	9 257 629	0,04	2,3	170 774	24 139 729	0,02	1,8
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	2 425	665 147	1,07	6,1	9 670	2 332 301	1,19	5,4
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	4 133	1 019 629	0,44	5,2	8 749	2 839 051	0,77	6,9
Anomalias congênitas	372	334 356	2,96	6,4	2 303	1 893 550	4,99	7,2
Algumas afecções originadas no período perinatal	2 170	926 343	16,41	5,1	6 499	2 805 589	13,86	8,2
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	2 033	467 784	3,25	4,7	15 814	2 191 616	2,41	2,7
Lesões e envenenamentos	12 583	4 267 013	2,91	4,8	24 125	7 654 968	3,37	5,9
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	337	89 912	9,20	10,4	1 943	351 590	0,67	3,1

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Alagoas				Sergipe			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**213 071**	**48 926 649**	**1,95**	**6,0**	**127 694**	**23 679 679**	**2,04**	**4,9**
Doenças infecciosas e parasitárias	28 285	3 704 060	2,36	5,1	9 516	1 237 739	3,54	5,4
Neoplasmas	5 682	1 943 732	1,85	5,5	2 808	870 100	4,99	5,4
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	5 501	802 585	5,51	6,5	3 683	458 704	5,84	6,7
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	1 233	184 858	4,46	5,6	991	133 934	3,83	6,3
Transtornos mentais	6 536	5 372 095	0,15	44,4	2 872	2 226 908	0,24	44,1
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	2 798	845 506	3,32	4,3	1 764	483 362	2,95	5,4
Doenças do aparelho circulatório	11 274	5 830 475	9,23	6,1	7 517	2 560 596	8,37	6,7
Doenças do aparelho respiratório	40 587	8 446 833	1,65	5,1	17 676	3 428 526	1,77	5,8
Doenças do aparelho digestivo	13 146	2 742 938	3,47	4,4	9 229	1 503 239	3,29	4,5
Doenças do aparelho geniturinário	13 090	2 412 264	0,84	3,9	7 109	1 225 081	0,82	4,2
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	63 692	8 405 145	0,02	2,0	45 233	5 635 482	0,03	1,7
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	1 156	147 701	0,69	4,4	1 049	118 636	0,57	4,8
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	3 081	599 803	0,39	5,0	2 457	428 332	0,20	5,1
Anomalias congênitas	562	434 247	1,96	5,5	354	243 338	8,19	6,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	1 400	505 533	16,86	7,3	1 002	274 095	22,46	9,5
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	1 546	329 187	3,49	4,5	4 576	568 449	1,11	2,8
Lesões e envenenamentos	10 331	3 173 401	3,03	5,0	9 661	2 243 705	1,88	4,4
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	3 171	3 046 286	0,19	49,3	197	39 453	0,51	2,2

Tabela 2.53 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1997

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Bahia				Minas Gerais			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**965 917**	**191 928 856**	**1,65**	**4,6**	**1 337 279**	**350 550 610**	**2,94**	**6,1**
Doenças infecciosas e parasitárias	97 585	13 015 479	2,41	4,8	88 445	19 442 464	4,37	8,6
Neoplasmas	25 674	8 380 933	3,71	5,4	31 365	14 770 725	8,06	8,0
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	29 011	4 422 988	4,21	6,0	45 666	6 425 710	5,36	6,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	4 696	727 364	3,49	6,3	8 116	1 725 711	3,84	6,2
Transtornos mentais	16 521	15 293 261	0,09	47,8	39 973	33 818 387	0,32	44,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	19 480	5 840 892	1,97	3,8	33 699	11 367 538	2,30	6,9
Doenças do aparelho circulatório	71 969	20 590 254	6,01	5,3	177 142	66 259 408	7,15	6,5
Doenças do aparelho respiratório	177 412	35 444 906	1,28	4,2	226 170	52 483 392	3,05	5,4
Doenças do aparelho digestivo	67 713	12 981 878	1,96	3,7	99 620	24 561 467	3,41	4,8
Doenças do aparelho geniturinário	83 306	15 962 147	0,52	3,3	81 184	16 621 130	1,13	4,1
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	262 141	32 360 777	0,07	1,9	330 347	48 647 443	0,04	2,0
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	10 367	1 913 182	0,67	4,8	13 798	3 235 873	1,28	6,7
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	19 138	3 348 752	0,24	4,3	20 969	5 537 801	0,62	6,1
Anomalias congênitas	2 330	1 145 555	2,58	5,0	4 401	4 728 686	4,27	6,8
Algumas afecções originadas no período perinatal	9 546	2 152 807	8,22	5,7	21 303	6 369 754	6,20	8,5
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	15 676	6 163 811	3,00	13,6	24 119	3 016 058	4,18	3,0
Lesões e envenenamentos	50 574	11 575 903	1,72	4,4	86 525	29 742 978	2,76	5,3
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	2 778	607 967	0,22	3,2	4 437	1 796 085	2,14	3,9

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Espírito Santo				Rio de Janeiro			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**204 074**	**48 295 327**	**2,41**	**5,8**	**907 381**	**308 988 693**	**3,91**	**11,0**
Doenças infecciosas e parasitárias	14 377	2 453 772	2,99	6,4	52 842	18 632 093	5,14	16,3
Neoplasmas	5 383	2 362 798	7,23	7,4	37 916	22 609 550	9,15	9,2
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	4 624	669 502	5,04	7,1	33 299	7 972 444	11,17	11,8
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	1 176	183 486	3,57	5,7	5 228	2 414 466	6,35	9,4
Transtornos mentais	5 166	4 449 072	0,23	46,3	58 264	62 923 603	0,48	57,9
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	6 481	2 084 308	1,98	5,9	26 652	11 294 300	2,35	12,0
Doenças do aparelho circulatório	19 666	7 133 991	7,54	6,8	103 489	54 491 195	11,09	15,8
Doenças do aparelho respiratório	28 431	6 275 374	2,83	5,6	123 406	31 208 835	4,39	6,0
Doenças do aparelho digestivo	15 889	3 712 360	2,71	5,0	55 009	14 237 294	4,28	6,5
Doenças do aparelho geniturinário	15 816	2 966 957	0,80	3,9	46 397	9 929 127	1,63	5,2
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	58 346	8 267 996	0,03	2,3	252 815	35 039 400	0,03	2,7
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	2 591	457 381	1,27	6,0	12 095	2 314 971	1,06	7,6
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	4 892	941 060	0,35	5,8	12 366	4 085 607	0,78	10,2
Anomalias congênitas	738	527 073	1,90	5,6	4 312	3 092 579	4,24	8,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	2 985	1 579 934	6,47	8,8	12 283	4 264 353	7,15	9,8
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	3 808	392 048	4,44	3,4	16 280	2 994 828	6,32	6,4
Lesões e envenenamentos	13 014	3 557 927	2,96	5,8	50 746	20 027 742	3,83	8,6
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	691	280 288	1,88	2,8	3 982	1 456 306	0,55	5,8

Tabela 2.53 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1997

(continuação)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	São Paulo				Paraná			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**2 205 620**	**777 811 150**	**3,49**	**8,0**	**766 298**	**241 641 567**	**2,48**	**6,5**
Doenças infecciosas e parasitárias	98 627	26 585 500	6,23	8,4	45 389	7 704 471	3,17	5,3
Neoplasmas	90 264	58 913 040	8,34	9,8	22 598	15 574 022	7,47	6,8
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	62 140	11 640 554	7,62	7,0	15 417	2 915 069	5,22	6,3
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	13 540	3 561 513	4,09	5,5	4 125	1 052 046	3,83	5,4
Transtornos mentais	135 418	128 002 336	0,36	52,5	37 801	31 299 165	0,21	44,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	81 197	31 768 911	2,14	7,4	17 545	6 215 901	2,25	4,8
Doenças do aparelho circulatório	226 933	143 301 633	9,17	6,7	92 660	48 326 369	6,27	5,6
Doenças do aparelho respiratório	287 378	73 346 346	5,06	5,5	166 765	39 788 481	2,26	4,9
Doenças do aparelho digestivo	164 479	45 823 825	3,96	4,7	54 166	14 357 285	2,85	4,6
Doenças do aparelho geniturinário	121 842	27 986 566	1,73	3,8	42 826	9 526 246	1,11	4,2
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	541 883	81 213 104	0,03	2,4	173 355	26 466 596	0,03	2,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	25 920	5 348 845	1,36	5,8	5 979	1 300 415	1,14	6,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	47 665	17 165 923	0,57	5,4	13 850	3 829 319	0,48	4,7
Anomalias congênitas	23 303	23 480 562	2,36	5,4	3 693	7 444 854	4,36	7,2
Algumas afecções originadas no período perinatal	38 043	16 470 915	6,47	9,1	10 208	4 602 214	7,57	9,1
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	62 932	9 810 155	4,75	3,5	11 875	1 908 048	5,09	3,4
Lesões e envenenamentos	173 820	67 110 165	2,78	5,1	44 715	18 014 071	2,39	4,7
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	10 236	6 281 257	2,95	3,9	3 331	1 316 995	1,44	11,4

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Santa Catarina				Rio Grande do Sul			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**414 641**	**93 751 475**	**2,48**	**5,6**	**799 210**	**263 462 907**	**3,09**	**6,0**
Doenças infecciosas e parasitárias	30 479	4 472 448	2,80	5,0	59 402	14 979 732	3,85	6,3
Neoplasmas	12 316	4 782 114	9,75	9,1	31 631	21 781 620	10,53	9,5
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	9 310	1 496 994	4,45	7,4	19 575	4 345 365	4,79	8,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	1 933	425 589	3,21	6,1	6 097	1 661 017	2,87	6,3
Transtornos mentais	8 697	5 150 705	0,25	38,5	16 585	11 285 836	0,09	33,5
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	10 914	2 609 863	1,95	5,1	17 665	5 210 389	2,11	5,9
Doenças do aparelho circulatório	46 753	15 092 948	6,37	6,3	97 669	50 861 069	6,82	6,8
Doenças do aparelho respiratório	86 466	20 138 404	2,52	5,6	187 038	51 843 023	3,00	5,7
Doenças do aparelho digestivo	31 890	6 683 074	2,53	5,1	63 243	17 387 133	2,87	5,3
Doenças do aparelho geniturinário	25 643	3 932 672	0,94	4,4	46 276	11 292 550	1,43	5,3
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	94 828	13 751 512	0,03	2,2	155 723	25 947 414	0,03	2,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	3 605	517 327	0,42	5,8	6 209	1 402 093	1,27	6,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	10 680	2 742 733	0,52	5,3	15 349	4 913 200	0,59	5,8
Anomalias congênitas	1 236	808 649	3,72	6,6	3 547	6 001 952	3,07	7,9
Algumas afecções originadas no período perinatal	4 842	2 050 814	6,01	11,0	11 997	9 552 728	6,29	11,4
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	8 836	1 036 995	3,58	3,5	16 032	3 069 733	3,19	3,9
Lesões e envenenamentos	23 794	7 482 487	2,32	5,2	42 194	17 949 626	2,69	5,8
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	2 419	576 147	0,70	7,8	2 978	3 978 427	3,43	10,5

Tabela 2.53 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1997

(conclusão)

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Mato Grosso do Sul				Mato Grosso			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**161 847**	**40 963 783**	**2,22**	**5,1**	**193 540**	**40 312 098**	**1,45**	**5,1**
Doenças infecciosas e parasitárias	15 501	2 551 175	1,90	6,7	19 207	2 754 705	2,30	4,6
Neoplasmas	1 874	909 330	4,43	6,0	2 750	931 278	3,89	5,9
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	4 911	572 011	6,64	5,2	2 965	512 194	3,98	6,4
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	741	131 481	4,59	5,3	982	169 434	2,65	5,2
Transtornos mentais	1 695	691 087	0,59	16,6	4 105	3 048 817	0,07	40,3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	2 838	887 884	3,35	5,2	3 465	778 708	2,19	5,4
Doenças do aparelho circulatório	13 918	8 282 800	7,15	6,1	17 941	4 942 398	4,38	5,2
Doenças do aparelho respiratório	30 162	6 529 741	2,11	5,1	47 085	10 025 700	0,92	4,5
Doenças do aparelho digestivo	12 462	3 227 278	2,72	5,0	13 769	2 697 198	1,68	4,5
Doenças do aparelho geniturinário	10 734	2 093 233	1,13	4,6	16 153	2 561 528	0,51	4,0
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	45 411	7 176 972	0,03	2,2	46 069	6 781 438	0,04	2,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	1 906	518 814	0,84	12,2	1 448	228 181	0,07	5,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	3 263	1 058 078	0,83	6,7	2 911	520 170	0,21	5,4
Anomalias congênitas	434	898 445	9,22	8,3	332	298 192	6,63	6,8
Algumas afecções originadas no período perinatal	1 707	854 529	14,00	10,3	2 387	1 112 916	8,25	7,1
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	2 277	400 704	2,94	4,4	2 430	488 614	3,05	4,5
Lesões e envenenamentos	10 237	3 095 662	2,49	5,8	8 520	1 966 826	2,12	5,9
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	1 776	1 084 559	0,62	26,4	1 021	493 801	0,10	22,8

CAUSAS DAS INTERNAÇÕES	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS							
	Goiás				Distrito Federal			
	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
TOTAL	**315 216**	**94 954 817**	**2,13**	**7,0**	**145 920**	**41 949 750**	**2,51**	**6,3**
Doenças infecciosas e parasitárias	19 662	3 512 781	2,21	5,9	4 057	1 069 673	6,33	10,0
Neoplasmas	7 053	3 631 976	5,30	6,5	5 420	2 339 507	7,86	9,3
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários	6 653	932 003	2,93	5,0	2 760	744 258	6,41	11,4
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos	1 094	230 018	3,38	5,8	1 094	255 753	2,29	9,3
Transtornos mentais	12 960	12 145 303	0,19	51,0	6 634	1 832 598	0,30	14,9
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	8 036	5 326 151	4,09	17,7	5 018	1 946 759	1,51	6,4
Doenças do aparelho circulatório	41 486	18 491 216	5,10	5,8	9 881	6 641 534	10,32	9,9
Doenças do aparelho respiratório	70 579	16 619 850	1,79	5,1	15 998	4 504 442	3,12	7,3
Doenças do aparelho digestivo	20 789	5 010 220	2,61	5,0	10 353	3 443 974	2,56	6,2
Doenças do aparelho geniturinário	15 102	2 972 074	1,03	4,4	7 464	2 263 842	2,22	7,0
Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	75 731	11 180 869	0,03	2,5	53 590	8 766 887	0,02	2,5
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	2 231	484 192	0,85	6,9	2 436	430 843	0,41	6,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	4 885	1 459 405	0,51	6,4	1 999	708 473	0,75	11,3
Anomalias congênitas	1 708	2 241 312	4,80	7,3	979	979 767	7,05	11,3
Algumas afecções originadas no período perinatal	4 058	1 689 932	6,70	6,2	4 434	1 249 242	4,24	9,0
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	4 362	1 001 401	7,36	4,6	3 657	510 406	2,95	3,9
Lesões e envenenamentos	17 134	6 763 361	2,62	5,8	9 467	3 825 833	3,46	8,4
Fatores que exercem influências sobre o estado de saúde e oportunidades de contacto com serviços de saúde	1 693	1 262 753	3,37	25,2	679	435 959	0,00	7,5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Notas: 1. A causa de internação "Sintomas, sinais e afecções mal definidas" inclui diagnósticos não válidos.
2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Dados referentes a janeiro, abril, julho e dezembro de 1997.

Tabela 2.54 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e a natureza do prestador - 1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (R$)	Taxa de mortalidade	Média de permanência
BRASIL	**11 772 367**	**3 205 852 023**	**2,54**	**6,4**
Público	**2 619 348**	**506 665 538**	**2,56**	**6,1**
Privado	**7 666 417**	**1 878 478 246**	**2,11**	**6,4**
Universitário	**1 486 602**	**820 708 239**	**4,73**	**7,0**
Rondônia	122 759	19 182 210	1,39	3,3
Público	105 183	15 950 293	1,58	3,4
Privado	17 576	3 231 917	0,27	3,1
Universitário	-	-	-	-
Acre	36 944	5 065 243	0,85	3,8
Público	29 787	4 024 687	0,92	4,0
Privado	7 157	1 040 556	0,56	3,0
Universitário	-	-	-	-
Amazonas	109 676	18 647 545	1,63	4,3
Público	73 760	10 891 019	1,49	4,5
Privado	29 859	5 005 172	0,76	2,6
Universitário	6 057	2 751 354	7,54	9,8
Roraima (1)	2 682	335 448	0,82	5,2
Público (1)	2 682	335 448	0,82	5,2
Privado (1)	-	-	-	-
Universitário (1)	-	-	-	-
Pará	448 614	76 063 217	1,24	3,8
Público	92 481	13 930 871	2,08	4,2
Privado	334 806	55 277 230	0,71	3,5
Universitário	21 327	6 855 116	6,01	8,2
Amapá	18 760	2 660 139	1,30	4,3
Público	12 843	1 771 749	1,74	4,7
Privado	5 917	888 390	0,34	3,4
Universitário	-	-	-	-
Tocantins	92 098	16 614 389	1,04	4,4
Público	43 507	7 246 901	0,56	3,9
Privado	48 591	9 367 488	1,48	4,9
Universitário	-	-	-	-
Maranhão	402 930	77 262 149	0,75	5,2
Público	118 066	17 583 409	0,87	4,1
Privado	268 055	53 197 627	0,51	5,6
Universitário	16 809	6 481 113	3,75	7,9
Piauí	231 796	49 656 930	1,02	4,6
Público	105 440	15 527 224	0,33	3,6
Privado	88 841	20 483 820	1,11	4,7
Universitário	37 515	13 645 886	2,73	6,9
Ceará	523 594	119 317 962	1,77	4,8
Público	128 676	18 239 048	0,56	3,3
Privado	328 381	66 523 597	1,40	4,7
Universitário	66 537	34 555 317	5,96	8,3
Rio Grande do Norte	180 252	37 629 549	2,05	6,0
Público	78 262	13 349 529	2,84	5,5
Privado	86 634	19 085 992	1,32	6,4
Universitário	15 356	5 194 028	2,14	5,9
Paraíba	248 814	64 364 766	2,21	6,0
Público	77 156	14 299 320	1,25	4,8
Privado	161 925	45 442 046	2,45	6,2
Universitário	9 733	4 623 400	5,77	10,1
Pernambuco	595 740	151 835 106	2,45	6,4
Público	262 381	47 071 910	2,46	4,8
Privado	251 403	68 603 540	1,56	8,1
Universitário	81 956	36 159 656	5,17	6,3

Tabela 2.54 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as causas das internações e a natureza do prestador - 1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NATUREZA DO PRESTADOR	HOSPITALIZAÇÕES PAGAS PELO SUS			
	Número de internações	Gastos (R$)	Taxa de mortalidade	Média de permanência
Alagoas	213 071	48 926 649	1,95	6,0
Público	51 253	8 979 636	3,77	5,5
Privado	157 154	38 556 519	1,30	6,2
Universitário	4 664	1 390 494	4,01	6,4
Sergipe	127 694	23 679 679	2,04	4,9
Público	22 097	4 612 346	6,82	6,0
Privado	104 673	18 839 515	1,04	4,6
Universitário	924	227 818	1,73	8,8
Bahia	965 917	191 928 856	1,65	4,6
Público	272 977	42 350 808	1,37	4,4
Privado	605 989	111 040 786	1,22	4,1
Universitário	86 951	38 537 262	5,50	8,6
Minas Gerais	1 337 279	350 550 610	2,94	6,1
Público	130 580	33 008 967	2,49	9,0
Privado	1 053 058	248 458 266	2,59	5,7
Universitário	153 641	69 083 377	5,79	6,7
Espírito Santo	204 074	48 295 327	2,41	5,8
Público	37 704	11 112 413	4,66	9,6
Privado	147 148	29 566 468	1,61	4,7
Universitário	19 222	7 616 446	4,12	6,5
Rio de Janeiro	907 381	308 988 693	3,91	11,0
Público	273 995	76 313 079	5,77	10,1
Privado	534 650	173 650 729	2,74	11,9
Universitário	98 736	59 024 885	5,11	8,4
São Paulo	2 205 620	777 811 150	3,49	8,0
Público	384 637	93 163 862	4,53	9,0
Privado	1 397 691	416 218 289	2,90	8,3
Universitário	423 292	268 428 999	4,52	6,0
Paraná	766 298	241 641 567	2,48	6,5
Público	78 587	14 675 392	1,23	5,7
Privado	602 099	165 482 903	2,39	6,6
Universitário	85 612	61 483 272	4,31	6,3
Santa Catarina	414 641	93 751 475	2,48	5,6
Público	10 320	2 861 252	3,23	11,2
Privado	378 646	80 397 075	2,40	5,4
Universitário	25 675	10 493 148	3,41	6,3
Rio Grande do Sul	799 210	263 462 907	3,09	6,0
Público	29 483	6 003 378	2,36	6,6
Privado	561 586	118 262 119	2,60	5,3
Universitário	208 141	139 197 410	4,50	8,0
Mato Grosso do Sul	161 847	40 963 783	2,22	5,1
Público	16 797	2 377 572	0,70	3,7
Privado	109 259	18 946 629	1,50	4,6
Universitário	35 791	19 639 582	5,15	7,1
Mato Grosso	193 540	40 312 098	1,45	5,1
Público	47 333	8 392 054	2,17	4,7
Privado	143 392	30 488 183	1,16	5,1
Universitário	2 815	1 431 861	4,05	9,0
Goiás	315 216	94 954 817	2,13	7,0
Público	63 771	10 643 201	0,71	4,1
Privado	240 671	79 136 269	2,47	7,8
Universitário	10 774	5 175 347	2,94	7,7
Distrito Federal	145 920	41 949 750	2,51	6,3
Público	69 590	11 950 169	1,34	5,2
Privado	1 256	1 287 118	0,16	39,5
Universitário	75 074	28 712 463	3,63	6,7

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
(1) Dados referentes a janeiro, abril, setembro e dezembro de 1997.

Tabela 2.55 - Número de estabelecimentos hospitalares e de leitos existentes, por natureza do prestador, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES E LEITOS EXISTENTES							
	Total		Público		Privado		Universitário	
	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos
BRASIL	**6 410**	**496 740**	**2 119**	**115 527**	**4 144**	**335 239**	**147**	**45 974**
NORTE	**498**	**23 553**	**317**	**11 949**	**176**	**10 697**	**5**	**907**
Rondônia	87	3 130	58	2 213	29	917	-	-
Acre	24	1 504	21	1 194	3	310	-	-
Amazonas	81	4 011	68	3 076	11	715	2	220
Roraima	13	810	13	810	-	-	-	-
Pará	188	10 067	88	2 547	98	6 893	2	627
Amapá	17	922	14	584	3	338	-	-
Tocantins	88	3 109	55	1 525	32	1 524	1	60
NORDESTE	**2 133**	**130 986**	**1 014**	**38 142**	**1 078**	**82 718**	**41**	**10 126**
Maranhão	348	24 786	131	5 268	216	19 046	1	472
Piauí	193	8 756	121	2 908	67	4 605	5	1 243
Ceará	312	17 060	148	4 008	155	11 152	9	1 900
Rio Grande do Norte	191	7 393	117	3 350	70	3 456	4	587
Paraíba	194	11 700	77	3 149	115	8 021	2	530
Pernambuco	305	21 944	180	8 222	119	11 653	6	2 069
Alagoas	81	7 702	38	2 374	42	5 231	1	97
Sergipe	53	3 415	11	676	41	2 703	1	36
Bahia	456	28 230	191	8 187	253	16 851	12	3 192
SUDESTE	**1 912**	**226 194**	**426**	**51 904**	**1 425**	**152 006**	**61**	**22 284**
Minas Gerais	691	52 287	95	6 589	580	41 381	16	4 317
Espírito Santo	95	6 999	25	2 025	68	4 147	2	827
Rio de Janeiro	402	60 224	134	21 711	251	34 708	17	3 805
São Paulo	724	106 684	172	21 579	526	71 770	26	13 335
SUL	**1 148**	**76 884**	**151**	**5 688**	**967**	**62 150**	**30**	**9 046**
Paraná	536	30 456	109	3 313	420	25 053	7	2 090
Santa Catarina	225	15 210	15	513	207	14 101	3	596
Rio Grande do Sul	387	31 218	27	1 862	340	22 996	20	6 360
CENTRO-OESTE	**719**	**39 123**	**211**	**7 844**	**498**	**27 668**	**10**	**3 611**
Mato Grosso do Sul	108	5 959	26	633	80	4 355	2	971
Mato Grosso	163	6 596	39	1 167	123	5 341	1	88
Goiás	431	22 548	137	4 564	293	17 692	1	292
Distrito Federal	17	4 020	9	1 480	2	280	6	2 260

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Tabela 2.56 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1996

(continua)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
TOTAL	**908 882**	**75 023**	**12 745**	**5 925**	**7 402**	**18 422**	**52 380**
Masculino	**530 068**	**42 097**	**6 914**	**3 556**	**4 620**	**13 695**	**40 394**
Feminino	**376 502**	**32 325**	**5 796**	**2 357**	**2 764**	**4 711**	**11 918**
Ignorado	**2 312**	**601**	**35**	**12**	**18**	**16**	**68**
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	52 511	8 420	2 212	535	424	727	5 516
Masculino	33 033	4 724	1 163	295	247	428	3 775
Feminino	19 363	3 659	1 041	239	177	299	1 738
Ignorado	115	37	8	1	-	-	3
Neoplasias (tumores)	103 408	158	574	605	632	834	1 984
Masculino	55 888	80	318	346	345	506	1 026
Feminino	47 414	78	256	256	287	326	958
Ignorado	106	-	-	3	-	2	-
Doenças do sangue, dos órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	3 812	356	207	77	84	142	331
Masculino	2 003	201	120	40	40	76	175
Feminino	1 804	155	87	37	44	66	155
Ignorado	5	-	-	-	-	-	1
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	36 590	1 603	466	104	120	179	594
Masculino	16 023	898	243	57	56	73	293
Feminino	20 485	701	222	47	64	106	300
Ignorado	82	4	1	-	-	-	1
Transtornos mentais e comportamentais	4 703	2	3	8	7	38	331
Masculino	3 871	2	1	1	3	31	292
Feminino	827	-	2	7	4	7	39
Ignorado	5	-	-	-	-	-	-
Doenças do sistema nervoso	10 337	1 250	801	328	351	462	840
Masculino	5 909	710	448	191	191	292	514
Feminino	4 403	536	350	137	158	170	322
Ignorado	25	4	3	-	2	-	4
Doenças do olho e anexos	7	2	-	-	-	-	1
Masculino	3	-	-	-	-	-	1
Feminino	4	2	-	-	-	-	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	127	32	12	6	3	9	16
Masculino	76	20	8	4	-	5	10
Feminino	51	12	4	2	3	4	6
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho circulatório	249 613	371	325	218	387	823	2 799
Masculino	130 938	195	172	103	192	458	1 586
Feminino	118 154	175	152	115	193	364	1 205
Ignorado	521	1	1	-	2	1	8

Tabela 2.56 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1996

(continuação)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Doenças do aparelho respiratório	88 435	6 625	2 496	475	480	780	1 991
Masculino	49 646	3 824	1 317	247	268	409	1 222
Feminino	38 603	2 778	1 167	227	210	367	764
Ignorado	186	23	12	1	2	4	5
Doenças do aparelho digestivo	39 035	350	191	106	132	253	1 287
Masculino	25 580	183	95	63	67	144	897
Feminino	13 393	163	94	43	63	109	389
Ignorado	62	4	2	-	2	-	1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1 301	56	21	11	31	23	62
Masculino	578	31	10	5	21	15	36
Feminino	721	25	11	6	10	8	26
Ignorado	2	-	-	-	-	-	-
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	2 125	13	15	24	73	78	198
Masculino	703	5	8	13	39	24	27
Feminino	1 417	8	7	11	34	54	171
Ignorado	5	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho geniturinário	12 792	147	79	84	91	158	447
Masculino	6 979	107	43	50	47	72	212
Feminino	5 792	40	36	34	43	85	234
Ignorado	21	-	-	-	1	1	1
Gravidez, parto e puerpério	1 465	-	-	-	17	189	585
Masculino	-	-	-	-	-	-	-
Feminino	1 465	-	-	-	17	189	585
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal	37 299	37 298	-	-	-	-	-
Masculino	21 135	21 134	-	-	-	-	-
Feminino	15 750	15 750	-	-	-	-	-
Ignorado	414	414	-	-	-	-	-
Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	9 127	7 311	704	176	136	88	172
Masculino	4 754	3 862	344	95	79	44	92
Feminino	4 312	3 398	360	81	57	44	78
Ignorado	61	51	-	-	-	-	2
Sintomas, sinais e achados anormais, exames clínicos e laboratoriais	137 039	9 571	2 272	601	616	1 192	3 735
Masculino	75 046	5 315	1 208	354	354	724	2 461
Feminino	61 439	4 197	1 059	244	256	466	1 260
Ignorado	554	59	5	3	6	2	14
Causas externas de morbidade e mortalidade	119 156	1 458	2 367	2 567	3 818	12 447	31 491
Masculino	97 903	806	1 416	1 692	2 671	10 394	27 775
Feminino	21 105	648	948	871	1 144	2 047	3 688
Ignorado	148	4	3	4	3	6	28

Tabela 2.56 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1996

(continuação)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
TOTAL	**65 770**	**80 820**	**102 738**	**147 894**	**167 365**	**162 506**	**9 892**
Masculino	**47 393**	**53 584**	**63 750**	**86 866**	**90 195**	**70 153**	**6 851**
Feminino	**18 291**	**27 111**	**38 816**	**60 746**	**76 829**	**91 933**	**2 905**
Ignorado	**86**	**125**	**172**	**282**	**341**	**420**	**136**
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	9 034	6 579	5 050	4 978	4 617	3 839	580
Masculino	6 709	4 818	3 342	2 961	2 494	1 715	362
Feminino	2 313	1 750	1 702	2 003	2 115	2 116	211
Ignorado	12	11	6	14	8	8	7
Neoplasias (tumores)	4 840	11 259	18 483	26 505	23 552	13 560	422
Masculino	1 943	5 275	10 040	15 341	13 611	6 835	222
Feminino	2 892	5 981	8 424	11 136	9 917	6 707	196
Ignorado	5	3	19	28	24	18	4
Doenças do sangue, dos órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	341	325	376	439	563	523	48
Masculino	189	178	187	255	288	225	29
Feminino	152	146	188	184	274	297	19
Ignorado	-	1	1	-	1	1	-
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1 255	2 464	4 746	8 166	9 305	7 240	348
Masculino	766	1 370	2 354	3 652	3 668	2 418	175
Feminino	485	1 091	2 384	4 501	5 612	4 803	169
Ignorado	4	3	8	13	25	19	4
Transtornos mentais e comportamentais	1 103	1 258	841	487	297	237	91
Masculino	951	1 098	729	398	203	82	80
Feminino	151	160	111	89	93	155	9
Ignorado	1	-	1	-	1	-	2
Doenças do sistema nervoso	959	909	853	1 134	1 241	1 119	90
Masculino	634	587	506	640	651	493	52
Feminino	322	321	346	494	588	623	36
Ignorado	3	1	1	-	2	3	2
Doenças do olho e anexos	-	-	1	1	-	2	-
Masculino	-	-	-	1	-	1	-
Feminino	-	-	1	-	-	1	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	6	6	13	10	5	8	1
Masculino	1	5	11	8	2	1	1
Feminino	5	1	2	2	3	7	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho circulatório	8 120	19 615	33 560	54 781	65 069	61 944	1 601
Masculino	4 714	11 823	20 335	31 801	33 837	24 809	913
Feminino	3 396	7 754	13 165	22 884	31 105	36 986	660
Ignorado	10	38	60	96	127	149	28

Tabela 2.56 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1996

(conclusão)

CAUSAS DOS ÓBITOS E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Doenças do aparelho respiratório	3 431	4 742	7 410	14 598	20 576	24 022	809
Masculino	2 206	3 033	4 558	8 960	12 012	11 086	504
Feminino	1 223	1 701	2 842	5 614	8 535	12 880	295
Ignorado	2	8	10	24	29	56	10
Doenças do aparelho digestivo	4 170	6 454	6 819	7 241	6 484	5 110	438
Masculino	3262	5088	4987	4678	3601	2209	306
Feminino	905	1 356	1 823	2 554	2 871	2 891	132
Ignorado	3	10	9	9	12	10	-
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	69	92	123	196	241	363	13
Masculino	33	48	58	109	94	113	5
Feminino	36	44	65	86	147	249	8
Ignorado	-	-	-	1	-	1	-
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	214	233	205	281	316	459	16
Masculino	49	74	76	112	123	149	4
Feminino	162	158	129	169	193	309	12
Ignorado	3	1	-	-	-	1	-
Doenças do aparelho geniturinário	686	1 168	1 641	2 422	2 871	2 898	100
Masculino	348	621	919	1 401	1 661	1 443	55
Feminino	336	546	722	1 018	1 206	1 449	43
Ignorado	2	1	-	3	4	6	2
Gravidez, parto e puerpério	522	138	4	-	-	-	10
Masculino	-	-	-	-	-	-	-
Feminino	522	138	4	-	-	-	10
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal	-	-	-	-	-	-	1
Masculino	-	-	-	-	-	-	1
Feminino	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	105	114	88	79	66	40	48
Masculino	43	50	41	39	32	16	17
Feminino	62	64	47	40	34	24	23
Ignorado	-	-	-	-	-	-	8
Sintomas, sinais e achados anormais, exames clínicos e laboratoriais	6 588	9 981	13 611	20 569	28 177	38 147	1 979
Masculino	4 383	6 347	8 293	11 937	15 340	17 039	1 291
Feminino	2 188	3 598	5 270	8 547	12 734	20 966	654
Ignorado	17	36	48	85	103	142	34
Causas externas de morbidade e mortalidade	24 327	15 483	8 914	6 007	3 985	2 995	3 297
Masculino	21 162	13 169	7 314	4 573	2 578	1 519	2 834
Feminino	3 141	2 302	1 591	1 425	1 402	1 470	428
Ignorado	24	12	9	9	5	6	35

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Tabela 2.57 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
BRASIL	**908 882**	**75 023**	**12 745**	**5 925**	**7 402**	**18 422**	**52 380**
Masculino	**530 068**	**42 097**	**6 914**	**3 556**	**4 620**	**13 695**	**40 394**
Feminino	**376 502**	**32 325**	**5 796**	**2 357**	**2 764**	**4 711**	**11 918**
Ignorado	**2 312**	**601**	**35**	**12**	**18**	**16**	**68**
Rondônia	4 606	631	138	61	61	159	409
Masculino	2 928	354	73	37	36	106	310
Feminino	1 656	268	65	23	25	53	99
Ignorado	22	9	-	1	-	-	-
Acre	2 263	421	74	41	35	71	200
Masculino	1 349	226	40	28	22	50	128
Feminino	914	195	34	13	13	21	72
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	8 009	1 566	256	104	127	294	606
Masculino	4 814	862	140	60	85	219	466
Feminino	3 171	683	116	44	42	75	140
Ignorado	24	21	-	-	-	-	-
Roraima	1 029	237	50	15	16	44	97
Masculino	673	137	30	9	9	34	74
Feminino	356	100	20	6	7	10	23
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Pará	17 165	2 196	543	236	219	450	1 132
Masculino	9 941	1 234	280	139	132	314	796
Feminino	7 224	962	263	97	87	136	336
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	1 593	360	57	37	49	66	168
Masculino	977	206	28	24	28	49	127
Feminino	616	154	29	13	21	17	41
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	3 728	578	91	47	42	105	243
Masculino	2 210	310	54	24	17	73	168
Feminino	1 497	255	37	22	24	32	75
Ignorado	21	13	-	1	1	-	-
Maranhão	12 031	1 069	198	123	143	231	772
Masculino	7 246	605	107	68	88	153	557
Feminino	4 631	441	88	54	54	78	211
Ignorado	154	23	3	1	1	-	4
Piauí	6 785	472	84	63	59	137	318
Masculino	3 803	267	46	43	34	88	228
Feminino	2 932	186	38	20	25	49	88
Ignorado	50	19	-	-	-	-	2
Ceará	29 370	4 380	713	287	296	589	1 624
Masculino	16 493	2 408	368	180	184	422	1 233
Feminino	12 609	1 837	340	106	108	165	381
Ignorado	268	135	5	1	4	2	10
Rio Grande do Norte	12 299	1 346	255	115	122	199	594
Masculino	6 927	752	141	57	83	157	459
Feminino	5 297	552	112	57	39	42	134
Ignorado	75	42	2	1	-	-	1
Paraíba	17 39	1 906	388	133	146	319	792
Masculino	9 576	1 056	209	72	84	217	595
Feminino	8 100	838	179	61	60	102	196
Ignorado	63	12	-	-	2	-	1
Pernambuco	48 420	6 048	900	361	367	1 009	2 817
Masculino	27 487	3 423	489	230	229	780	2 239
Feminino	20 760	2 570	409	130	138	228	574
Ignorado	173	55	2	1	-	1	4
Alagoas	13 813	1 785	320	125	121	268	790
Masculino	7 840	1 017	169	81	78	188	605
Feminino	5 963	765	151	44	43	79	185
Ignorado	10	3	-	-	-	1	-

Tabela 2.57 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Sergipe	8 942	1 176	174	81	86	223	491
Masculino	4 930	613	95	47	56	164	389
Feminino	3 918	523	77	34	28	59	102
Ignorado	94	40	2	-	2	-	-
Bahia	54 624	5 092	1 066	449	547	1 115	2 750
Masculino	30 096	2 872	546	281	326	795	2 019
Feminino	24 228	2 220	520	168	221	320	731
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	97 498	8 019	1 264	572	767	1 601	4 562
Masculino	55 302	4 539	690	351	477	1 102	3 275
Feminino	41 451	3 398	561	218	285	492	1 257
Ignorado	745	82	13	3	5	7	30
Espírito Santo	16 748	1 270	244	118	144	429	1 137
Masculino	10 166	707	145	77	96	328	849
Feminino	6 570	562	99	41	48	101	286
Ignorado	12	1	-	-	-	-	2
Rio de Janeiro	118 111	6 946	1 013	524	693	2 363	6 622
Masculino	68 013	3 902	538	296	445	1 897	5 272
Feminino	49 692	2 971	469	227	247	463	1 338
Ignorado	406	73	6	1	1	3	12
São Paulo	235 409	15 710	2 325	1 150	1 654	4 916	15 641
Masculino	142 012	8 778	1 242	693	1 058	3 813	12 607
Feminino	93 393	6 932	1 083	457	596	1 102	3 034
Ignorado	4	-	-	-	-	1	-
Paraná	53 994	4 083	683	344	485	991	2 803
Masculino	31 908	2 314	385	199	302	710	2 119
Feminino	22 086	1 769	298	145	183	281	684
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	27 762	1 763	361	195	272	556	1 414
Masculino	16 393	995	208	117	167	388	1 090
Feminino	11 342	759	153	78	105	168	324
Ignorado	27	9	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	67 596	3 330	579	319	397	990	2 684
Masculino	38 496	1 911	320	186	246	718	1 988
Feminino	29 100	1 419	259	133	151	272	696
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	11 152	1 201	235	84	127	280	782
Masculino	6 949	695	138	52	78	201	602
Feminino	4 175	498	97	31	47	79	180
Ignorado	28	8	-	1	2	-	-
Mato Grosso	8 399	935	251	97	126	260	716
Masculino	5 438	520	138	62	69	180	546
Feminino	2 916	386	111	35	57	80	169
Ignorado	45	29	2	-	-	-	1
Goiás	21 573	1 681	333	169	201	479	1 422
Masculino	12 893	919	210	99	130	337	1 055
Feminino	8 604	738	123	69	71	141	367
Ignorado	76	24	-	1	-	1	-
Distrito Federal	8 224	822	150	75	100	278	794
Masculino	4 908	475	85	44	61	212	598
Feminino	3 301	344	65	31	39	66	195
Ignorado	15	3	-	-	-	-	1

Tabela 2.57 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
BRASIL	**65 770**	**80 820**	**102 738**	**147 894**	**167 365**	**162 506**	**9 892**
Masculino	**47 393**	**53 584**	**63 750**	**86 866**	**90 195**	**70 153**	**6 851**
Feminino	**18 291**	**27 111**	**38 816**	**60 746**	**76 829**	**91 933**	**2 905**
Ignorado	**86**	**125**	**172**	**282**	**341**	**420**	**136**
Rondônia	494	457	493	675	577	386	65
Masculino	364	314	315	410	363	198	48
Feminino	129	140	178	263	212	185	16
Ignorado	1	3	-	2	2	3	1
Acre	159	159	208	251	315	294	35
Masculino	101	116	128	149	187	145	29
Feminino	58	43	80	102	128	149	6
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	582	641	742	998	1 047	964	82
Masculino	432	403	443	594	617	429	64
Feminino	150	238	298	404	430	533	18
Ignorado	-	-	1	-	-	2	-
Roraima	101	95	88	98	114	74	-
Masculino	79	66	54	62	73	46	-
Feminino	22	29	34	36	41	28	-
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1 177	1 372	1 771	2 339	2 607	2 887	236
Masculino	788	870	1 079	1 404	1 478	1 288	139
Feminino	389	502	692	935	1 129	1 599	97
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	125	136	113	154	138	173	17
Masculino	87	86	70	99	88	71	14
Feminino	38	50	43	55	50	102	3
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	225	279	351	484	566	529	188
Masculino	161	184	208	278	358	258	117
Feminino	62	95	143	206	207	270	69
Ignorado	2	-	-	-	1	1	2
Maranhão	929	1 219	1 344	1 841	1 996	1 934	232
Masculino	658	768	831	1 107	1 212	960	132
Feminino	265	436	495	712	758	953	86
Ignorado	6	15	18	22	26	21	14
Piauí	394	492	685	1 105	1 375	1 575	26
Masculino	273	314	371	640	768	714	17
Feminino	119	177	311	461	598	851	9
Ignorado	2	1	3	4	9	10	-
Ceará	1 789	2 076	2 652	3 657	4 971	5 907	429
Masculino	1 260	1 311	1 514	1 990	2 654	2 732	237
Feminino	513	752	1 127	1 645	2 299	3 161	175
Ignorado	16	13	11	22	18	14	17
Rio Grande do Norte	695	827	1 046	1 486	2 227	3 127	260
Masculino	481	509	616	782	1 208	1 542	140
Feminino	214	317	429	699	1 012	1 575	115
Ignorado	-	1	1	5	7	10	5
Paraíba	892	1 156	1 519	2 189	3 499	4 461	339
Masculino	613	704	819	1 140	1 805	2 091	171
Feminino	276	448	697	1 046	1 684	2 355	158
Ignorado	3	4	3	3	10	15	10
Pernambuco	3 263	3 568	4 870	6 776	8 945	9 187	309
Masculino	2 436	2 337	2 764	3 662	4 651	4 065	182
Feminino	825	1 222	2 091	3 103	4 269	5 081	120
Ignorado	2	9	15	11	25	41	7
Alagoas	946	1 174	1 320	1 826	2 286	2 681	171
Masculino	667	736	730	947	1 223	1 283	116
Feminino	279	437	590	879	1 061	1 395	55
Ignorado	-	1	-	-	2	3	-

Tabela 2.57 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEXO	ÓBITOS DE RESIDENTES						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Sergipe	556	555	750	982	1 291	1 744	833
Masculino	393	372	462	494	652	784	409
Feminino	161	181	285	477	630	949	412
Ignorado	2	2	3	11	9	11	12
Bahia	3 427	4 413	5 666	7 747	9 726	11 731	895
Masculino	2 321	2 670	3 285	4 247	5 229	5 186	619
Feminino	1 106	1 743	2 381	3 500	4 497	6 545	276
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	6 879	8 920	11 335	16 345	18 745	17 812	677
Masculino	4 752	5 799	6 970	9 410	9 878	7 671	388
Feminino	2 095	3 078	4 299	6 817	8 727	9 956	268
Ignorado	32	43	66	118	140	185	21
Espírito Santo	1 417	1 600	1 821	2 580	2 936	2 929	123
Masculino	1 079	1 099	1 151	1 545	1 685	1 321	84
Feminino	338	501	669	1 034	1 249	1 605	37
Ignorado	-	-	1	1	2	3	2
Rio de Janeiro	8 713	11 332	14 282	21 194	21 761	19 987	2 681
Masculino	6 283	7 520	8 807	12 350	11 060	7 494	2 149
Feminino	2 414	3 785	5 441	8 779	10 636	12 411	511
Ignorado	16	27	34	65	65	82	21
São Paulo	19 725	22 757	27 598	39 604	43 312	39 897	1 120
Masculino	14 798	15 873	17 862	23 970	23 509	16 848	961
Feminino	4 926	6 884	9 735	15 634	19 802	23 049	159
Ignorado	1	-	1	-	1	-	-
Paraná	3 411	4 710	6 646	9 985	10 911	8 776	166
Masculino	2 403	3 099	4 129	5 990	6 036	4 090	132
Feminino	1 008	1 611	2 517	3 995	4 875	4 686	34
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	1 912	2 437	3 305	4 943	5 699	4 852	53
Masculino	1 365	1 615	2 145	3 003	3 134	2 127	39
Feminino	547	821	1 159	1 935	2 560	2 720	13
Ignorado	-	1	1	5	5	5	1
Rio Grande do Sul	3 760	5 630	8 177	13 048	14 713	13 831	138
Masculino	2 579	3 656	5 255	8 032	7 986	5 517	102
Feminino	1 181	1 974	2 922	5 016	6 727	8 314	36
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	889	1 066	1 268	1 672	1 737	1 655	156
Masculino	653	679	820	1 045	1 039	828	119
Feminino	236	386	448	625	695	825	28
Ignorado	-	1	-	2	3	2	9
Mato Grosso	806	890	1 008	1 164	1 110	893	143
Masculino	598	614	672	752	690	496	101
Feminino	208	276	336	409	418	395	36
Ignorado	-	-	-	3	2	2	6
Goiás	1 685	2 013	2 689	3 585	3 626	3 262	428
Masculino	1 188	1 341	1 678	2 078	2 004	1 582	272
Feminino	496	668	1 000	1 500	1 612	1 670	149
Ignorado	1	4	11	7	10	10	7
Distrito Federal	819	846	991	1 166	1 135	958	90
Masculino	581	529	572	686	608	387	70
Feminino	236	317	416	479	523	571	19
Ignorado	2	-	3	1	4	-	1

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Tabela 2.58 - Vacinação em menores de 1 ano de idade, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VACINAÇÃO EM MENORES DE 1 ANO DE IDADE								
	População alvo	Tipo de vacina							
		Cobertura total				Cobertura percentual			
		Sarampo (1ª dose)	Tríplice (3ª dose)	BCG (ID) (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)	Sarampo (1ª dose)	Tríplice (3ª dose)	BCG (ID) (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)
BRASIL	**3 206 080**	**3 090 178**	**3 001 866**	**3 599 121**	**3 077 088**	**96,38**	**93,63**	**100,00**	**95,97**
NORTE	**307 912**	**224 656**	**218 117**	**305 197**	**271 914**	**72,96**	**70,84**	**99,12**	**88,31**
Rondônia	29 988	31 409	32 082	37 018	31 703	100	100	100,00	100
Acre	13 278	9 049	7 925	13 242	9 521	68,15	59,69	99,73	71,71
Amazonas	67 686	49 018	44 265	73 559	58 704	72,42	65,40	100,00	86,73
Roraima	7 315	6 547	6 946	8 929	7 537	89,50	94,96	100,00	100
Pará	150 655	91 906	91 632	128 708	126 192	61	60,82	85,43	83,76
Amapá	12 117	9 767	9 406	12 649	9 218	80,61	77,63	100,00	76,07
Tocantins	26 873	26 960	25 861	31 092	29 039	100	96,23	100,00	100
NORDESTE	**999 733**	**923 349**	**848 957**	**1 135 597**	**902 941**	**92,36**	**84,92**	**100,00**	**90,32**
Maranhão	130 421	114 069	90 093	155 751	84 862	87,46	69,08	100,00	65,07
Piauí	59 916	51 743	51 641	64 898	49 862	86,36	86,19	100,00	83,22
Ceará	166 160	182 028	175 985	201 771	178 552	100	100	100,00	100,00
Rio Grande do Norte	56 369	42 226	43 762	52 126	41 323	74,91	77,63	92,47	73,31
Paraíba	70 672	58 741	59 117	72 826	61 521	83,12	83,65	100	87,05
Pernambuco	153 053	173 678	153 642	204 655	201 163	100	100	100,00	100,00
Alagoas	67 018	41 328	39 104	65 099	40 546	61,67	58,35	97,14	60,5
Sergipe	38 367	37 000	37 698	47 963	37 673	96,44	98,26	100,00	98,19
Bahia	257 757	222 536	197 915	270 508	207 439	86,34	76,78	100	80,48
SUDESTE	**1 219 064**	**1 315 876**	**1 301 885**	**1 422 018**	**1 256 484**	**100**	**100**	**100,00**	**100**
Minas Gerais	322 658	267 760	269 576	280 525	265 305	82,99	83,55	86,94	82,22
Espírito Santo	54 862	59 045	57 059	63 702	66 015	100,00	100	100	100,00
Rio de Janeiro	228 888	237 235	253 167	284 553	233 775	100	100	100	100,00
São Paulo	612 656	751 836	722 083	793 238	691 389	100	100	100,00	100
SUL	**450 938**	**456 801**	**411 777**	**467 914**	**413 036**	**100**	**91,32**	**100,00**	**91,59**
Paraná	185 102	224 486	176 908	202 587	178 827	100,00	95,57	100,00	96,61
Santa Catarina	94 774	88 469	85 036	90 682	84 974	93,35	89,73	95,68	89,66
Rio Grande do Sul	171 062	143 846	149 833	174 645	149 235	84,09	87,59	100	87,24
CENTRO-OESTE	**228 433**	**169 496**	**221 130**	**268 395**	**232 633**	**74,2**	**96,8**	**100,00**	**95,97**
Mato Grosso do Sul	41 839	37 732	37 149	47 573	39 241	90,18	88,79	100,00	93,79
Mato Grosso	51 150	48 788	48 030	57 271	55 999	95,38	93,90	100	100
Goiás	96 314	82 976	85 359	101 776	87 744	86,15	88,63	100,00	91,1
Distrito Federal (1)	39 130	-	50 592	61 775	49 649	-	100,00	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Programa Nacional de Imunização.

(1) Com a implantação da tríplice viral, a aplicação da vacina contra sarampo foi até junho.

Tabela 2.59 - Casos notificados de coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria, raiva humana, hanseníase, cólera, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS							
	Coqueluche		Tétano				Difteria	
			Acidental		Neonatal			
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**1 245**	**2 107**	**815**	**811**	**83**	**96**	**181**	**179**
Rondônia	-	-	-	16	-	3	-	-
Acre	3	101	4	5	-	1	-	-
Amazonas	12	559	24	35	4	3	6	-
Roraima	11	236	-	1	-	2	-	-
Pará	-	32	47	34	2	4	-	-
Amapá	36	-	2	4	-	1	1	-
Tocantins	33	21	8	17	5	-	1	-
Maranhão	9	...	37	45	3	3	-	...
Piauí	36	14	32	21	2	4	-	-
Ceará	45	37	22	69	9	11	2	-
Rio Grande do Norte	20	35	22	29	3	1	2	-
Paraíba	8	13	5	20	2	2	4	4
Pernambuco	317	33	104	48	6	8	34	5
Alagoas	32	27	38	48	7	12	18	29
Sergipe	4	15	2	1	2	-	-	15
Bahia	174	70	53	85	17	11	3	33
Minas Gerais	189	215	61	53	9	9	2	14
Espírito Santo	17	10	4	7	1	1	2	1
Rio de Janeiro	...	191	37	23	1	1	16	16
São Paulo	...	...	112	97	1	1	34	13
Paraná	40	4	44	11	2	3	19	13
Santa Catarina	20	180	30	44	-	1	5	1
Rio Grande do Sul	76	204	69	40	2	3	17	30
Mato Grosso do Sul	19	28	14	14	2	7	1	3
Mato Grosso	68	47	21	11	2	2	9	2
Goiás	17	-	13	28	1	2	-	...
Distrito Federal	59	35	10	5	-	-	5	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS					
	Raiva humana		Hanseníase		Cólera (1)	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**25**	**25**	**39 928**	**53 161**	**1 017**	**2 927**
Rondônia	-	2	1 640	9 695	-	-
Acre	8	2	372	1 382	26	-
Amazonas	-	-	1 426	367	54	48
Roraima	-	-	147	1 502	-	-
Pará	1	1	4 121	222	1	-
Amapá	-	-	214	4 903	-	-
Tocantins	-	1	1 101	227	-	-
Maranhão	4	4	3 490	4 545	27	-
Piauí	-	-	1 159	1 202	-	-
Ceará	1	4	1 888	2 393	8	-
Rio Grande do Norte	-	-	170	246	28	-
Paraíba	1	2	483	587	104	86
Pernambuco	2	1	2 636	2 872	238	510
Alagoas	2	-	194	190	401	1 606
Sergipe	-	-	480	449	-	295
Bahia	1	1	1 710	1 828	130	382
Minas Gerais	-	3	2 694	2 961	-	-
Espírito Santo	-	-	1 183	1 425	-	-
Rio de Janeiro	-	-	3 099	3 701	-	-
São Paulo	-	1	2 901	2 913	-	-
Paraná	-	-	1 602	1 641	-	-
Santa Catarina	-	-	232	201	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	199	192	-	-
Mato Grosso do Sul	1	-	595	3 160	-	-
Mato Grosso	-	2	3 090	665	-	-
Goiás	4	1	2 833	3 384	-	-
Distrito Federal	-	-	269	308	-	-

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1997, dados sujeitos a retificação.

(1) Inclusive casos importados.

Tabela 2.60 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE MENINGITE					
	Total		Doença meningocócica		Tuberculosa	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**28 271**	**6 423**	**5 493**	**4 089**	**183**	**224**
Rondônia	1	2	-	-	-	-
Acre	49	11	11	3	-	-
Amazonas	193	96	113	66	-	9
Roraima	12	1	2	1	1	-
Pará	588	124	203	81	16	10
Amapá	27	9	2	3	-	-
Tocantins	24	25	4	7	-	-
Maranhão	192	84	18	20	1	3
Piauí	311	161	34	29	2	3
Ceará	809	81	251	61	7	3
Rio Grande do Norte	131	88	25	68	3	9
Paraíba	367	134	109	81	7	5
Pernambuco	1 130	301	242	232	20	31
Alagoas	557	-	39	...	1	...
Sergipe	132	84	94	51	-	-
Bahia	943	-	50	...	14	...
Minas Gerais	2 175	857	389	476	21	17
Espírito Santo	537	-	217	...	4	...
Rio de Janeiro	2 959	158	1 103	134	27	1
São Paulo	10 874	2 121	1 530	1 868	-	74
Paraná	1 149	281	157	80	2	5
Santa Catarina	1 575	429	388	287	13	11
Rio Grande do Sul	1 552	720	236	264	26	26
Mato Grosso do Sul	218	178	12	18	4	7
Mato Grosso	309	193	39	45	1	2
Goiás	854	136	129	106	5	5
Distrito Federal	603	149	96	108	8	3

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS DE MENINGITE			
	Outra etiologia		Não especificados	
	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**17 335**	**-**	**5 260**	**2 110**
Rondônia	-	-	1	2
Acre	9	-	29	8
Amazonas	59	-	21	21
Roraima	1	-	8	-
Pará	297	-	72	33
Amapá	16	-	9	6
Tocantins	10	-	10	18
Maranhão	104	-	69	61
Piauí	218	-	57	129
Ceará	283	-	268	17
Rio Grande do Norte	47	-	56	11
Paraíba	145	-	106	48
Pernambuco	562	-	306	38
Alagoas	24	-	493	...
Sergipe	8	-	30	33
Bahia	93	-	786	...
Minas Gerais	1 398	-	367	364
Espírito Santo	225	-	91	...
Rio de Janeiro	948	-	881	23
São Paulo	9 344	-	-	179
Paraná	479	-	511	196
Santa Catarina	801	-	373	131
Rio Grande do Sul	844	-	446	430
Mato Grosso do Sul	163	-	39	153
Mato Grosso	176	-	93	146
Goiás	650	-	70	25
Distrito Federal	431	-	68	38

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia .

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 2.61 - Casos notificados de sarampo, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue e tuberculose, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS					
	Sarampo		Leishmaniose			
			Tegumentar		Visceral	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**3 818**	**53 355**	**28 993**	**29 225**	**3 255**	**2 570**
Rondônia	16	17	1 738	1 465	-	-
Acre	21	13	490	413	-	-
Amazonas	62	60	988	2 290	-	-
Roraima	14	10	303	308	19	12
Pará	126	52	5 042	5 038	45	43
Amapá	43	22	563	902	-	-
Tocantins	110	60	850	642	69	97
Maranhão	60	48	3 794	4 634	144	116
Piauí	71	139	94	102	239	205
Ceará	239	661	2 793	1 787	220	130
Rio Grande do Norte	62	77	42	50	71	115
Paraíba	42	194	173	233	89	72
Pernambuco	35	290	714	667	208	161
Alagoas	35	30	91	128	103	87
Sergipe	38	98	19	49	210	117
Bahia	455	2 545	3 591	3 524	1648	1 254
Minas Gerais	241	799	1 504	1 172	166	138
Espírito Santo	40	39	244	307	-	1
Rio de Janeiro	206	3 211	285	302	9	1
São Paulo	207	42 076	339	143	-	-
Paraná	930	544	616	428	-	-
Santa Catarina	267	367	1	1	-	-
Rio Grande do Sul	320	648	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	51	88	4 195	3 779	12	18
Mato Grosso	40	54	176	433	-	-
Goiás	51	335	348	414	3	3
Distrito Federal	36	878	-	14	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CASOS NOTIFICADOS					
	Leptospirose		Dengue		Tuberculose	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**5 281**	**3 208**	**180 054**	**180 325**	**85 860**	**83 778**
Rondônia	-	-	29	55	687	597
Acre	14	11	2	-	367	330
Amazonas	29	46	-	-	2 020	1 966
Roraima	-	5	409	380	186	212
Pará	583	240	321	321	3 023	2 952
Amapá	57	80	-	-	204	205
Tocantins	1	2	1 965	1 965	452	494
Maranhão	34	20	6 312	6 312	3 220	3 317
Piauí	-	-	5 777	5 770	1 406	1 343
Ceará	108	97	2 099	2 099	3 961	3 868
Rio Grande do Norte	22	15	6 608	6 608	1 226	1 190
Paraíba	26	35	12 070	12 070	1 330	1 260
Pernambuco	276	283	22 722	22 423	4 310	3 993
Alagoas	45	96	2 596	2 591	1 162	1 105
Sergipe	32	61	3 162	3 163	640	604
Bahia	444	258	64 435	64 435	7 896	7 805
Minas Gerais	33	52	5 250	3 551	6 169	5 548
Espírito Santo	31	21	5 715	5 706	1 479	1 419
Rio de Janeiro	2564	470	16 213	16 213	14 972	15 193
São Paulo	437	401	6 760	6 760	18 534	17 609
Paraná	119	353	5 201	5 052	2 451	2 252
Santa Catarina	225	172	3	3	1 450	1 410
Rio Grande do Sul	165	330	9	9	4 934	4 954
Mato Grosso do Sul	1	4	-	3 363	891	1 001
Mato Grosso	3	2	6 016	6 016	1 073	1 275
Goiás	2	2	6 316	5 396	1 026	1 130
Distrito Federal	30	152	64	64	791	746

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Coordenação de Informação de Saúde.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 2.62 - Casos notificados de AIDS, segundo categoria de exposição - 1990-1997

CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS							
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
MASCULINO								
TOTAL	**7 296**	**9 454**	**11 559**	**12 586**	**13 486**	**13 752**	**13 804**	**12 023**
Sexual	**3 960**	**5 200**	**6 268**	**6 620**	**7 080**	**6 831**	**6 957**	**5 867**
Homossexual	2 411	2 828	3 217	3 116	3 152	2 839	2 850	2 259
Bissexual	1 107	1 527	1 724	1 624	1 729	1 571	1 447	1 259
Heterossexual	442	845	1 327	1 880	2 199	2 421	2 660	2 349
Sangüíneo	**1 981**	**2 683**	**3 096**	**3 350**	**3 226**	**3 225**	**3 154**	**2 440**
Usuário de drogas intravenosas	1 699	2 381	2 813	3 072	2 974	2 944	2 899	2 280
Hemofílico	128	115	71	59	60	64	51	44
Receptor de sangue	154	187	212	219	192	217	204	116
Perinatal	**91**	**118**	**173**	**193**	**254**	**261**	**330**	**268**
Ignorado	**1 264**	**1 453**	**2 022**	**2 423**	**2 926**	**3 435**	**3 363**	**3 448**
FEMININO								
TOTAL	**1 288**	**1 920**	**2 786**	**3 510**	**4 018**	**4 631**	**5 418**	**5 164**
Sexual	**436**	**694**	**1 190**	**1 667**	**1 941**	**2 290**	**2 792**	**2 553**
Homossexual	-	-	-	-	-	-	-	-
Bissexual	-	-	-	-	-	-	-	-
Heterossexual	436	694	1 190	1 667	1 941	2 290	2 792	2 553
Sangüíneo	**497**	**655**	**844**	**881**	**798**	**781**	**898**	**647**
Usuário de drogas intravenosas	385	520	671	717	628	591	686	523
Hemofílico	-	-	-	-	-	-	-	-
Receptor de sangue	112	135	173	164	170	190	212	124
Perinatal	**94**	**129**	**157**	**197**	**251**	**294**	**345**	**307**
Ignorado	**261**	**442**	**595**	**765**	**1 028**	**1 266**	**1 383**	**1 657**

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Nota: De 1990 a 1996, dados retificados.

Tabela 2.63 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo masculino, segundo o tipo de exposição - 1990-1996

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO							
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
TOTAL	**7 296**	**9 454**	**11 559**	**12 586**	**13 486**	**13 752**	**13 804**	**12 023**
Bissexual, drogas	2 125	2 523	2 865	2 770	2 841	2 527	2 580	2 057
Bissexual, drogas, hemofílico	240	259	295	285	255	258	230	179
Bissexual, drogas, transfusão	5	2	5	5	1	1	5	2
Bissexual, hemofílico	33	35	41	44	42	45	31	16
Bissexual, transfusão	3	-	3	3	1	2	2	1
Bissexual	5	9	8	9	12	6	2	4
Drogas	868	1 156	1 334	1 268	1 370	1 257	1 139	1 019
Drogas, hemofílico	213	332	333	311	305	272	261	214
Drogas, transfusão	2	2	5	4	3	3	2	3
Hemofílico	23	27	42	36	47	33	39	17
Heterossexual, drogas	-	4	1	-	-	2	1	-
Heterossexual, drogas, hemofílico	1	6	9	5	4	4	5	6
Heterossexual, drogas, transfusão	442	845	1 327	1 880	2 199	2 421	2 660	2 349
Heterossexual, hemofílico	500	850	1 211	1 454	1 433	1 447	1 481	1 215
Heterossexual, transfusão	7	7	7	10	8	10	6	17
Heterossexual	22	32	62	78	72	91	101	56
Homossexual, drogas	1	3	7	9	3	5	2	3
Homossexual, drogas, hemofílico	8	13	29	32	33	22	30	17
Homossexual, drogas, transfusão	1 160	1 487	1 537	1 549	1 467	1 447	1 366	1 030
Homossexual, hemofílico	7	3	3	6	9	2	2	2
Homossexual, transfusão	23	25	26	22	29	21	18	13
Homossexual	121	108	64	49	52	54	45	27
Ignorado	132	155	150	141	120	126	103	60
Perinatal	91	118	173	193	254	261	330	268
Transfusão	1 264	1 453	2 022	2 423	2 926	3 435	3 363	3 448

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Nota: De 1990 a 1996, dados retificados.

Tabela 2.64 - Casos notificados de AIDS em indivíduos do sexo feminino, segundo o tipo de exposição - 1990-1997

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS EM INDIVÍDUOS DO SEXO FEMININO							
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
TOTAL	**1 288**	**1 920**	**2 786**	**3 510**	**4 018**	**4 631**	**5 418**	**5 164**
Drogas	191	229	259	197	202	183	209	145
Drogas, transfusão	3	5	6	5	6	2	5	3
Heterossexual, drogas	184	277	397	501	407	396	462	371
Heterossexual, drogas, transfusão	7	9	9	14	13	10	10	4
Heterossexual, transfusão	21	35	52	73	66	89	109	74
Heterossexual	436	694	1 190	1 667	1 941	2 290	2 792	2 553
Ignorado	261	442	595	765	1 028	1 266	1 383	1 657
Perinatal	94	129	157	197	251	294	345	307
Transfusão	91	100	121	91	104	101	103	50

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Nota: De 1990 a 1996, dados retificados.

Tabela 2.65 - Casos notificados de AIDS, segundo as Unidades da Federação de residência - 1990-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS							
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
BRASIL	**8 584**	**11 374**	**14 345**	**16 096**	**17 504**	**18 383**	**19 222**	**17 187**
Rondônia	10	4	19	23	33	46	38	41
Acre	7	7	6	8	10		6	14
Amazonas	29	35	58	66	93	95	106	143
Roraima	6	13	7	7	6	7	15	14
Pará	42	68	91	119	154	196	175	35
Amapá	1	3	8	1	6	18	18	30
Tocantins	8	8	6	15	21	20	26	23
Maranhão	53	74	75	98	99	125	155	150
Piauí	22	33	31	28	61	70	67	84
Ceará	91	176	251	208	259	317	314	279
Rio Grande do Norte	28	55	61	75	92	69	93	103
Paraíba	41	41	58	82	87	87	111	107
Pernambuco	160	219	222	290	337	368	406	450
Alagoas	36	36	62	72	70	73	88	93
Sergipe	20	17	37	36	89	72	72	82
Bahia	203	284	328	361	314	293	414	504
Minas Gerais	373	519	858	1 256	1 455	1 304	1 291	1 173
Espírito Santo	56	82	112	161	197	191	180	148
Rio de Janeiro	1 472	1 707	2 077	2 160	2 189	2 201	2 495	2 305
São Paulo	4 797	6 181	7 739	8 282	8 587	9 014	8 949	6 979
Paraná	164	294	428	533	633	752	830	843
Santa Catarina	217	322	407	549	705	904	986	888
Rio Grande do Sul	451	669	694	925	1 105	1 072	1 306	1 504
Mato Grosso do Sul	77	87	120	180	160	193	166	188
Mato Grosso	47	78	99	105	164	198	277	267
Goiás	76	149	246	225	324	432	351	470
Distrito Federal	97	213	245	231	254	266	287	270

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Nota: De 1990 a 1996, dados retificados.

Tabela 2.66 - Casos notificados de AIDS, segundo o município de residência - 1990-1997

(continua)

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS								
	Total	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
TOTAL	**122 695**	**8 584**	**11 374**	**14 345**	**16 096**	**17 504**	**18 383**	**19 222**	**17 187**
São Paulo (SP)	28 705	2 698	3 137	3 889	3 788	3 847	3 950	4 025	3 371
Rio de Janeiro (RJ)	10 855	1 119	1 155	1 401	1 463	1 436	1 252	1 503	1 526
Porto Alegre (RS)	4 170	259	422	414	534	616	547	630	748
Belo Horizonte (MG)	2 742	173	200	294	426	523	468	354	304
Santos (SP)	2 276	191	276	406	307	318	312	348	118
Cutitiba (PR)	2 055	65	128	187	250	261	356	375	433
Ribeirão Preto (SP)	2 010	126	170	219	254	294	304	333	310
Brasília (DF)	1 863	97	213	245	231	254	266	287	270
Salvador (BA)	1 751	148	210	231	207	194	167	274	320
Campinas (SP)	1 642	141	177	172	211	238	291	293	119
Goiânia (GO)	1 391	62	109	159	142	188	283	201	247
Santo André (SP)	1 373	85	121	161	185	181	223	192	225
Recife (PE)	1 364	101	147	159	137	188	232	203	197
Fortaleza (CE)	1 359	71	114	196	168	199	220	203	188
Florianópolis (SC)	1 285	54	72	164	172	197	258	227	141
São José do Rio Preto (SP)	1 109	60	89	154	223	171	157	171	84
Guarulhos (SP)	1 075	95	122	163	171	157	132	129	106
São Vicente (SP)	1 028	80	125	169	151	169	188	116	30
Sorocaba (SP)	965	62	114	120	145	170	165	144	45
São José dos Campos (SP)	933	65	67	92	108	149	188	166	98
Osasco (SP)	846	78	78	108	156	121	125	98	82
Nova Iguaçu (RJ)	818	51	70	110	74	101	138	188	86
Niterói (RJ)	783	75	106	90	100	98	116	116	82
Bauru (SP)	768	31	62	70	106	132	145	135	87
Itajaí (SC)	763	46	91	47	112	108	117	102	140
Campo Grande (MS)	715	56	55	73	118	92	128	96	97
Juiz de Fora (MG)	704	41	65	84	100	103	83	112	116
Cuiabá (MT)	703	43	63	73	64	92	107	135	126
São Bernardo do Campo (SP)	700	54	83	88	99	107	109	102	58
Belém (PA)	651	32	56	74	88	114	149	119	19
Duque de Caxias (RJ)	649	33	44	73	94	95	104	97	109
Manaus (AM)	567	29	34	52	59	86	83	95	129
Taubaté (SP)	554	27	62	67	91	76	105	72	54
São Gonçalo (RJ)	528	19	61	76	87	72	76	77	60
Piracicaba (SP)	520	29	44	68	77	76	69	84	73
Londrina (PR)	507	31	37	62	92	68	73	79	65
Araraquara (SP)	506	20	30	53	84	77	73	73	96
Guarujá (SP)	478	44	52	79	68	76	73	71	15
Uberaba (MG)	432	12	16	36	46	51	63	101	107
São Luís (MA)	416	25	39	43	56	54	63	68	68
Contagem (MG)	410	10	24	30	71	100	61	60	54
Jacareí (SP)	410	21	30	33	55	57	81	81	52
Uberlândia (MG)	394	19	26	39	55	75	57	90	33
Maceió (AL)	393	24	22	41	51	59	62	68	66
Jundiaí (SP)	376	20	39	49	68	81	55	50	14
São João de Meriti (RJ)	366	28	30	35	53	48	64	61	47
Diadema (SP)	361	22	38	41	49	37	76	70	28
Joinville (SC)	358	17	19	35	38	49	71	67	62
Barretos (SP)	357	20	30	27	54	61	63	46	56
Catanduva (SP)	356	29	25	46	51	48	59	54	44
São Caetano do Sul (SP)	334	18	41	46	43	50	50	41	45
Criciúma (SC)	330	11	22	25	28	41	51	82	70
Blumenau (SC)	325	12	18	18	27	39	64	80	67

Tabela 2.66 - Casos notificados de AIDS, segundo o município de residência - 1990-1997

(conclusão)

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CASOS NOTIFICADOS DE AIDS								
	Total	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Araçatuba (SP)	321	13	20	26	21	43	66	73	59
Natal (RN)	320	19	30	30	46	52	46	46	51
Carapicuíba (SP)	320	32	32	44	50	41	48	47	26
São José (SC)	309	10	13	18	14	55	65	65	69
Cubatão (SP)	307	19	26	41	39	31	49	68	34
Presidente Prudente (SP)	306	18	38	45	46	44	41	38	36
Vitória (ES)	303	19	36	30	43	48	40	48	39
Franca (SP)	303	16	26	34	50	53	46	39	39
Passo Fundo (RS)	297	14	18	23	54	58	39	54	37
Praia Grande (SP)	295	20	30	37	33	49	41	50	35
Mauá (SP)	294	14	40	51	49	45	46	22	27
Rio Grande (RS)	289	17	13	27	35	37	31	60	69
Marília (SP)	289	18	32	31	46	41	40	48	33
São Leopoldo (RS)	280	6	7	6	17	23	35	70	116
Taboão da Serra (SP)	280	30	33	39	44	36	31	42	25
Caçapava (SP)	265	11	29	21	42	33	41	44	44
Bebedouro (SP)	262	22	24	34	38	47	34	33	30
Petrópolis (RJ)	261	25	38	38	28	20	50	30	32
Teresina (PI)	254	19	23	19	19	36	46	44	48
Rio Claro (SP)	248	10	12	22	32	30	46	53	43
Aracaju (SE)	244	14	8	26	22	50	44	35	45
Belford Roxo (RJ)	243	10	9	19	14	38	48	56	49
Canoas (RS)	234	22	22	20	36	33	38	23	40
Viamão (RS)	226	10	7	24	27	32	36	39	51
Olinda (PE)	219	12	13	15	30	30	33	37	49
Balneário Camboriú (SC)	215	18	20	18	18	17	40	50	34
Moji das Cruzes (SP)	206	13	17	13	15	24	45	33	46
Limeira (SP)	205	13	18	29	20	25	19	44	37
Jaboatão (PE)	204	11	19	13	18	27	21	43	52
Vila Velha (ES)	204	15	14	20	26	32	41	34	22
Poços de Caldas (MG)	197	6	36	67	44	5	9	12	18
São Carlos (SP)	197	10	14	28	35	26	33	31	20
Maringá (PR)	192	10	14	16	12	35	41	39	25
Alvorada (RS)	190	8	8	17	15	38	42	25	37
Campos dos Goytacazes (RJ)	188	13	17	25	27	17	33	26	30
Itu (SP)	183	7	16	17	23	34	31	34	21
João Pessoa (PB)	180	12	15	19	27	18	33	24	32
Itapevi (SP)	165	19	14	19	23	24	12	33	21
Santa Maria (RS)	163	7	8	9	19	23	36	43	18
Pelotas (RS)	163	4	22	11	22	19	26	29	30
Embu (SP)	161	11	18	17	18	22	29	23	23
Cariacica (ES)	160	6	8	11	27	34	27	22	25
Betim (MG)	158	4	5	9	34	24	23	30	29
Paranaguá (PR)	157	3	15	14	16	18	23	39	29
Ponta Grossa (PR)	148	6	11	10	13	15	30	35	28
Gravataí (RS)	145	9	18	11	12	20	25	28	22
Novo Hamburgo (RS)	145	3	5	6	9	33	29	30	30
Outros	24 471	1 177	1 783	2 340	3 061	3 675	3 883	4 307	4 245

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Nota: De 1990 a 1996, dados retificados.

Tabela 2.67 - Distribuição de mulheres de 15 a 49 anos de idade, residentes nas Regiões Nordeste e Sudeste, por atitudes em face da contracepção, segundo os grupos de idade, os quintos de renda mensal domiciliar per capita e anos de estudo período março 1996-março 1997

GRUPOS DE IDADE, QUINTOS DE RENDA MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA E ANOS DE ESTUDO	DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES DE 15 A 49 ANOS DE IDADE (%)			
	Atitudes em face da contracepção			
	Não usam métodos	Usam métodos	Esterilizadas	Grávidas
Grupos de idade				
15 a 19 anos	87,3	8,8	0,2	3,7
20 a 29 anos	48,1	34,0	11,2	6,7
30 a 39 anos	33,0	27,9	36,6	2,4
40 a 49 anos	43,4	13,3	42,7	0,6
Quintos de renda domiciliar per capita				
1º quinto	51,5	16,9	26,7	4,9
2º quinto	51,0	19,7	26,3	3,0
3º quinto	49,9	24,1	22,6	3,5
4º quinto	48,4	26,3	21,8	3,6
5º quinto	52,3	26,7	18,0	3,0
Anos de estudo				
1 a 3 anos	51,5	16,9	28,7	2,8
4 a 7 anos	46,6	25,2	24,6	3,6
8 a 11 anos	55,7	23,3	16,0	5,0
12 anos ou mais	51,7	25,4	19,7	3,2

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Tabela 2.68 - Distribuição da altura mediana das pessoas de 1 a 25 anos de idade residentes nas Regiões Nordeste e Sudeste, por sexo, segundo a idade pontual - 1989 e período março 1996-março 1997

IDADE	ALTURA MEDIANA (cm)			
	Pesquisa sobre Padrões de Vida		Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (1)	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
1 ano	80,00	78,00	79,69	78,50
2 anos	89,30	90,00	87,80	87,05
3 anos	98,00	96,00	96,39	95,00
4 anos	103,70	104,00	102,19	101,50
5 anos	111,50	110,00	108,80	108,30
6 anos	117,00	116,20	115,30	114,80
7 anos	121,60	123,00	120,19	120,00
8 anos	128,00	127,20	126,00	125,69
9 anos	133,00	133,50	130,00	130,19
10 anos	136,50	140,10	135,50	135,69
11 anos	142,00	147,00	138,09	143,88
12 anos	150,00	151,00	145,00	148,19
13 anos	154,20	155,00	151,19	153,00
14 anos	159,00	158,00	157,19	154,59
15 anos	166,00	160,00	162,50	156,78
16 anos	168,00	161,00	167,00	156,50
17 anos	168,70	160,50	168,28	156,19
18 anos	170,30	160,00	168,38	156,59
19 anos	171,00	160,50	170,19	157,78
20 anos	172,00	161,00	169,50	157,50
21 anos	169,00	161,00	169,50	156,73
22 anos	171,00	157,00	170,00	157,00
23 anos	170,00	158,00	171,19	157,19
24 anos	171,50	158,00	169,88	158,00
25 anos	172,00	159,10	169,00	157,38

Fontes: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998; IBGE, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989, microdados.

(1) Dados referentes a 1989.

Tabela 2.69 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1997

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
TOTAL	**16 176 587**	**16 912 493**	**17 791 587**	**9 773 846**	**10 522 038**	**11 349 923**	**6 402 741**	**6 390 455**	**6 441 664**
Previdenciários	14 268 898	14 738 242	15 364 805	8 527 737	8 974 095	9 513 271	5 741 161	5 764 147	5 851 534
Aposentadorias	9 423 325	9 738 959	10 216 263	5 159 408	5 501 558	5 941 516	4 263 917	4 237 401	4 274 747
Tempo de serviço	2 271 376	2 542 621	2 891 046	2 270 248	2 540 595	2 887 933	1 128	2 026	3 113
Idade	5 101 356	5 144 422	5 242 976	1 314 161	1 374 774	1 432 130	3 787 195	3 769 648	3 810 846
Invalidez	2 050 593	2 051 916	2 082 241	1 574 999	1 586 189	1 621 453	475 594	465 727	460 788
Pensões por morte	4 323 021	4 479 599	4 640 886	2 898 525	3 008 621	3 118 743	1 424 496	1 470 978	1 522 143
Auxílios	494 921	496 136	482 552	444 831	444 678	434 352	50 090	51 458	48 200
Doença	487 466	487 619	472 524	438 258	437 290	425 828	49 208	50 329	46 696
Reclusão	7 414	8 286	9 123	6 536	7 211	7 863	878	1 075	1 260
Acidente	41	231	905	37	177	661	4	54	244
Salário-família (1) (2)	636	6	13	636	6	13	-	-	-
Salário-maternidade (3)	7 792	10 780	15 712	5 135	6 470	9 268	2 657	4 310	6 444
Outros	19 203	12 762	9 379	19 202	12 762	9 379	1	-	-
Assistenciais	1 347 152	1 598 466	1 819 009	702 222	989 422	1 247 388	644 930	609 044	571 621
Rendas mensais vitalícias (4)	1 333 034	1 253 805	1 166 045	688 104	644 761	594 424	644 930	609 044	571 621
Invalidez	742 329	707 639	665 232	437 031	414 709	386 909	305 298	292 930	278 323
Idade	590 705	546 166	500 813	251 073	230 052	207 515	339 632	316 114	293 298
Pensões mensais vitalícias	14 118	15 956	17 924	14 118	15 956	17 924	-	-	-
									-
Amparos assistenciais (5)	-	328 705	635 040	-	328 705	635 040	-	-	-
Portador de deficiência	-	288 443	546 955	-	288 443	546 955	-	-	-
Idoso	-	40 262	88 085	-	40 262	88 085	-	-	-
Acidentários	560 537	575 785	607 773	543 887	558 521	589 264	16 650	17 264	18 509
Auxílios	359 302	368 384	392 288	353 632	362 449	385 618	5 670	5 935	6 670
Doença	58 762	63 301	71 136	54 814	59 667	67 353	3 948	3 634	3 783
Acidente	194 818	206 914	222 161	193 096	204 613	219 274	1 722	2 301	2 887
Suplementar	105 722	98 169	98 991	105 722	98 169	98 991	-	-	-
Aposentadorias	82 804	86 124	91 410	75 708	78 829	83 786	7 096	7 295	7 624
Pensões	118 431	121 277	124 075	114 547	117 243	119 860	3 884	4 034	4 215

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1997. Brasília: DATAPREV, v. 6, p. 249, 1998.

(1) Exclusive o salário-família previdenciário. (2) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerando seu valor irrisório (R$ 0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensão por morte. (3) Consideradas apenas as empregadas domésticas e as trabalhadoras rurais, pois essas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. A Lei nº 8.861/94 estendeu a concessão do salário-maternidade às trabalhadoras rurais. (4) O Decreto nº 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1º de janeiro de 1996. (5) O amparo assitencial foi criado com base na Lei nº 8.742/93, que dispôs sobre a organização da assitência social. Sua concessão teve início no ano de 1996, com a publicação da Orientação Normativa INSS/SSBE nº 14, de 22.12.1995, não possuindo distinção por clientela.

Tabela 2.70 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS EM MANUTENÇÃO EM 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
BRASIL	**16 176 587**	**16 912 493**	**17 791 587**	**9 773 846**	**10 522 038**	**11 349 923**	**6 402 741**	**6 390 455**	**6 441 664**
NORTE	**683 224**	**720 478**	**753 069**	**205 392**	**242 676**	**274 481**	**477 832**	**477 802**	**478 588**
Rondônia	65 983	71 613	76 748	14 191	18 332	20 667	51 792	53 281	56 081
Acre	38 144	42 201	44 658	12 814	16 762	19 856	25 330	25 439	24 802
Amazonas	140 754	139 666	143 699	53 360	57 677	63 133	87 394	81 989	80 566
Roraima (1)	...	8 812	10 442	...	2 869	3 550	...	5 943	6 892
Pará	367 532	369 793	384 399	117 499	131 937	147 897	250 033	237 856	236 502
Amapá (1)	...	15 409	17 567	...	4 833	6 459	...	10 576	11 108
Tocantins	70 811	72 984	75 556	7 528	10 266	12 919	63 283	62 718	62 637
NORDESTE	**4 607 815**	**4 792 976**	**4 996 794**	**1 677 101**	**1 878 536**	**2 063 102**	**2 930 714**	**2 914 440**	**2 933 692**
Maranhão	467 533	487 192	502 171	73 819	91 399	105 429	393 714	395 793	396 742
Piauí	320 941	326 182	327 464	84 861	95 382	99 892	236 080	230 800	227 572
Ceará	697 378	725 640	757 062	274 822	304 406	335 068	422 556	421 234	421 994
Rio Grande do Norte	308 074	326 033	337 265	128 936	143 250	151 325	179 138	182 783	185 940
Paraíba	411 530	426 681	440 290	137 642	153 590	167 380	273 888	273 091	272 910
Pernambuco	814 663	857 758	902 308	389 070	430 408	465 758	425 593	427 350	436 550
Alagoas	269 153	271 110	279 188	117 388	122 803	133 300	151 765	148 307	145 888
Sergipe	159 518	165 673	173 161	66 739	74 725	82 862	92 779	90 948	90 299
Bahia	1 159 025	1 206 707	1 277 885	403 824	462 573	522 088	755 201	744 134	755 797
SUDESTE	**7 413 808**	**7 756 818**	**8 191 531**	**5 957 351**	**6 305 481**	**6 728 308**	**1 456 457**	**1 451 337**	**1 463 223**
Minas Gerais	1 784 040	1 868 138	1 990 150	1 064 182	1 153 138	1 266 435	719 858	715 000	723 715
Espírito Santo	278 440	285 921	298 639	157 331	164 286	175 629	121 109	121 635	123 010
Rio de Janeiro	1 767 821	1 819 072	1 881 726	1 643 807	1 697 415	1 762 474	124 014	121 657	119 252
São Paulo	3 583 507	3 783 687	4 021 016	3 092 031	3 290 642	3 523 770	491 476	493 045	497 246
SUL	**2 748 223**	**2 876 779**	**3 045 727**	**1 577 292**	**1 694 622**	**1 840 672**	**1 170 931**	**1 182 157**	**1 205 055**
Paraná	885 677	921 891	964 422	394 731	432 174	470 296	490 946	489 717	494 126
Santa Catarina	549 462	576 661	617 838	334 818	357 710	392 251	214 644	218 951	225 587
Rio Grande do Sul	1 313 084	1 378 227	1 463 467	847 743	904 738	978 125	465 341	473 489	485 342
CENTRO-OESTE	**723 517**	**765 442**	**804 466**	**356 710**	**400 723**	**443 360**	**366 807**	**364 719**	**361 106**
Mato Grosso do Sul	140 196	147 794	153 816	60 686	68 188	75 040	79 510	79 606	78 776
Mato Grosso	118 896	130 812	140 508	39 683	50 855	59 079	79 213	79 957	81 429
Goiás	322 297	336 865	351 136	161 225	178 584	196 669	161 072	158 281	154 467
Distrito Federal	142 128	149 971	159 006	95 116	103 096	112 572	47 012	46 875	46 434

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1997. Brasília: DATAPREV, v. 6, p. 251, 1998.

Nota: Exclusive o salário-família previdenciário.

(1) Até julho de 1996 as informações referentes a Roraima e Amapá estavam incluídas, respectivamente, em Amazonas e Pará.

Tabela 2.71 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
BRASIL	**1 926 778**	**2 179 875**	**2 356 952**	**1 587 262**	**1 822 004**	**1 904 647**	**339 516**	**357 871**	**452 305**
NORTE	**50 195**	**84 164**	**82 648**	**33 598**	**62 178**	**55 433**	**16 597**	**21 986**	**27 215**
Rondônia	5 934	10 643	11 677	2 603	6 284	4 788	3 331	4 359	6 889
Acre	3 518	8 293	8 692	1 832	5 334	4 673	1 686	2 959	4 019
Amazonas	13 939	16 618	14 357	10 823	13 255	11 997	3 116	3 363	2 360
Roraima (1)	...	511	1 346	...	275	652	...	236	694
Pará	23 487	41 519	38 037	16 926	32 703	27 645	6 561	8 816	10 392
Amapá (1)	...	597	2 616	...	506	2 014	...	91	602
Tocantins	3 317	5 983	5 923	1 414	3 821	3 664	1 903	2 162	2 259
NORDESTE	**319 964**	**498 004**	**510 106**	**221 442**	**379 086**	**346 695**	**98 522**	**118 918**	**163 411**
Maranhão	23 449	41 423	36 628	9 971	26 382	22 303	13 478	15 041	14 325
Piauí	14 707	25 511	21 754	11 850	21 272	15 520	2 857	4 239	6 234
Ceará	43 902	72 845	71 542	28 297	55 812	50 297	15 605	17 033	21 245
Rio Grande do Norte	23 980	41 119	38 414	16 406	28 524	23 078	7 574	12 595	15 336
Paraíba	24 538	43 160	40 721	17 257	30 339	27 206	7 281	12 821	13 515
Pernambuco	70 901	101 266	109 925	49 288	77 710	73 258	21 613	23 556	36 667
Alagoas	19 914	25 380	24 761	16 664	21 487	20 431	3 250	3 893	4 330
Sergipe	10 971	18 226	16 164	8 587	15 774	13 090	2 384	2 452	3 074
Bahia	87 602	129 074	150 197	63 122	101 786	101 512	24 480	27 288	48 685
SUDESTE	**1 058 036**	**1 051 692**	**1 169 224**	**978 412**	**971 115**	**1 066 393**	**79 624**	**80 577**	**102 831**
Minas Gerais	212 480	254 096	289 483	179 645	219 968	239 382	32 835	34 128	50 101
Espírito Santo	34 175	40 562	42 646	25 459	31 011	31 169	8 716	9 551	11 477
Rio de Janeiro	227 659	195 204	213 238	222 802	191 029	209 180	4 857	4 175	4 058
São Paulo	583 722	561 830	623 857	550 506	529 107	586 662	33 216	32 723	37 195
SUL	**418 281**	**437 324**	**485 401**	**288 259**	**315 474**	**342 535**	**130 022**	**121 850**	**142 866**
Paraná	108 785	115 507	131 957	73 931	83 802	89 379	34 854	31 705	42 578
Santa Catarina	99 578	102 049	115 528	66 400	72 107	81 977	33 178	29 942	33 551
Rio Grande do Sul	209 918	219 768	237 916	147 928	159 565	171 179	61 990	60 203	66 737
CENTRO-OESTE	**80 302**	**108 691**	**109 573**	**65 551**	**94 151**	**93 591**	**14 751**	**14 540**	**15 982**
Mato Grosso do Sul	16 774	22 115	21 655	12 390	17 477	16 947	4 384	4 638	4 708
Mato Grosso	13 313	23 600	20 605	9 539	19 354	15 923	3 774	4 246	4 682
Goiás	30 966	40 763	42 307	25 420	36 241	36 910	5 546	4 522	5 397
Distrito Federal	19 249	22 213	25 006	18 202	21 079	23 811	1 047	1 134	1 195

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1997. Brasília: DATAPREV, v. 6, p. 24, 1998.

(1) Até julho de 1996 as informações referentes a Roraima e Amapá estavam incluídas, respectivamente, em Amazonas e Pará.

2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R$)						
		Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
BRASIL	**1995**	**33 080 984**	**2 238 461**	**2 316 316**	**2 623 139**	**2 949 493**	**2 359 506**	**2 612 921**
	1996	**40 713 844**	**3 083 056**	**3 038 501**	**2 808 599**	**2 692 255**	**2 981 241**	**3 127 502**
	(1) 1997	**43 684 339**	**3 455 265**	**3 345 711**	**3 216 981**	**3 469 899**	**3 110 345**	**3 300 641**
NORTE	**1995**	**690 172**	**50 611**	**48 038**	**61 761**	**68 003**	**46 306**	**54 094**
	1996	**841 025**	**70 253**	**64 404**	**56 998**	**52 669**	**64 130**	**69 283**
	1997	**915 382**	**74 079**	**68 275**	**65 320**	**71 398**	**66 170**	**71 001**
Rondônia	1995	63 739	4 592	4 674	5 479	5 392	4 300	5 084
	1996	64 919	5 348	4 498	4 739	4 252	4 618	7 622
	1997	95 519	6 189	6 640	5 833	6 164	7 079	7 692
Acre	1995	27 471	2 190	2 267	3 540	3 567	1 638	1 867
	1996	34 087	3 065	2 483	2 360	2 646	3 444	3 662
	1997	32 448	2 289	2 333	1 980	2 446	2 264	2 128
Amazonas	1995	230 607	18 834	16 366	22 696	24 844	13 966	15 926
	1996	345 555	26 672	26 477	22 215	20 755	24 562	26 634
	1997	349 145	28 866	25 015	25 264	27 640	26 129	26 894
Roraima (2)	1995	...	...	...	...	...	...	...
	1996	3 730	121	148	127	104	208	170
	1997	16 327	1 250	1 462	1 161	1 263	1 039	1 077
Pará	1995	347 415	24 609	24 265	28 252	32 638	24 510	29 239
	1996	364 277	32 848	28 766	25 836	23 311	29 100	29 086
	1997	359 684	29 615	28 072	26 116	28 643	25 423	28 250
Amapá (2)	1995	...	...	...	...	...	...	...
	1996	10	-	-	-	-	-	-
	1997	20 012	2 196	1 771	1 840	1 794	1 287	1 577
Tocantins (1)	1995	20 939	387	466	1 795	1 562	1 892	1 978
	1996	28 446	2 198	2 032	1 722	1 601	2 199	2 109
	1997	42 248	3 673	2 983	3 127	3 448	2 948	3 383
NORDESTE	**1995**	**2 612 649**	**192 731**	**190 969**	**225 991**	**236 781**	**177 618**	**197 323**
	1996	**3 603 590**	**264 494**	**249 989**	**229 069**	**213 129**	**249 329**	**253 160**
	1997	**3 499 286**	**290 146**	**270 479**	**260 894**	**272 863**	**239 789**	**260 492**
Maranhão	1995	141 134	10 227	10 075	11 318	12 459	9 499	10 396
	1996	188 931	13 093	15 330	13 732	12 456	15 501	16 021
	1997	196 094	16 326	14 890	15 273	15 307	13 808	14 906
Piauí	1995	82 524	6 751	6 701	7 628	7 716	5 475	6 064
	1996	101 640	8 962	7 606	7 035	6 519	7 887	8 891
	1997	113 602	8 962	8 061	8 217	8 927	7 086	8 607
Ceará	1995	458 182	26 555	32 012	39 017	34 808	31 890	36 768
	1996	497 272	42 501	36 427	34 034	35 204	40 155	40 250
	1997	591 331	46 397	44 787	42 314	46 896	41 174	44 292
Rio Grande do Norte	1995	173 170	15 012	11 665	14 593	12 884	11 438	13 855
	1996	643 818	16 123	14 514	13 599	12 734	14 962	15 041
	1997	221 395	18 286	16 812	17 681	17 584	15 211	15 694
Paraíba	1995	122 241	11 168	11 198	15 033	16 180	10 056	6 736
	1996	185 746	13 832	14 667	12 795	11 865	15 564	15 752
	1997	198 862	16 862	15 419	15 920	15 966	14 478	14 786
Pernambuco	1995	558 256	46 762	46 808	55 606	62 485	38 582	38 988
	1996	702 531	59 198	56 581	53 040	47 527	53 972	52 595
	1997	789 780	70 998	63 662	60 891	64 133	52 695	57 443
Alagoas	1995	132 160	10 086	9 358	10 191	9 130	8 891	8 990
	1996	179 849	20 251	17 169	15 085	14 730	15 345	15 870
	1997	160 267	13 334	13 504	12 693	13 390	10 724	10 885

2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R$)						
		Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Sergipe	1995	127 519	12 488	10 333	11 402	10 417	9 868	10 490
	1996	130 134	10 866	10 836	8 750	8 594	9 641	10 037
	1997	170 756	13 688	13 184	12 383	13 660	12 035	13 139
Bahia	1995	817 464	53 683	52 816	61 205	70 701	51 920	65 035
	1996	973 670	79 668	76 858	70 997	63 501	76 303	78 703
	1997	1 057 198	85 294	80 160	75 523	76 999	72 578	80 740
SUDESTE	**1995**	**22 018 882**	**1 418 783**	**1 529 121**	**1 733 040**	**2 064 007**	**1 607 569**	**1 762 364**
	1996	**26 525 291**	**2 067 364**	**2 004 013**	**1 851 386**	**1 787 336**	**1 962 800**	**2 053 002**
	1997	**30 082 798**	**2 399 238**	**2 318 147**	**2 215 382**	**2 393 775**	**2 123 008**	**2 258 880**
Minas Gerais	1995	2 661 102	172 590	172 167	199 002	254 253	199 564	206 657
	1996	3 042 164	236 361	232 748	214 177	189 975	253 724	241 525
	1997	3 612 440	289 491	272 475	261 572	291 091	263 154	267 250
Espírito Santo	1995	506 788	27 873	34 048	38 484	49 679	36 687	39 316
	1996	565 342	47 343	46 205	39 715	37 423	40 565	44 458
	1997	665 804	53 526	48 836	47 870	51 030	45 699	49 377
Rio de Janeiro	1995	3 929 882	294 627	309 749	345 577	343 855	269 793	290 322
	1996	4 915 854	389 472	374 838	335 092	320 373	354 598	369 877
	1997	5 462 780	439 781	431 556	419 849	446 320	384 001	394 750
São Paulo	1995	14 921 110	923 694	1 013 158	1 149 977	1 416 221	1 101 526	1 226 069
	1996	18 001 931	1 394 189	1 350 223	1 262 402	1 239 565	1 313 913	1 397 142
	1997	20 341 773	1 616 440	1 565 281	1 486 090	1 605 334	1 430 154	1 547 503
SUL	**1995**	**5 785 330**	**466 069**	**429 378**	**460 518**	**447 597**	**399 804**	**444 802**
	1996	**6 056 210**	**479 063**	**458 618**	**424 067**	**413 100**	**426 023**	**457 536**
	1997	**6 840 019**	**504 986**	**519 314**	**508 750**	**545 341**	**528 467**	**534 637**
Paraná	1995	2 155 181	237 933	187 188	196 469	117 513	143 556	149 458
	1996	2 073 818	164 274	162 398	148 176	147 714	120 438	136 722
	1997	2 397 248	183 550	183 246	179 781	193 973	184 077	185 887
Santa Catarina	1995	1 197 000	77 523	78 546	80 374	91 849	81 922	94 457
	1996	1 327 174	108 186	103 023	93 598	86 584	106 375	103 502
	1997	1 535 774	93 337	121 198	116 269	128 707	119 726	124 253
Rio Grande do Sul	1995	2 433 149	150 612	163 643	183 676	238 235	174 325	200 886
	1996	2 655 217	206 603	193 197	182 293	178 802	199 210	217 312
	1997	2 906 997	228 100	214 870	212 700	222 661	224 664	224 498
CENTRO-OESTE	**1995**	**1 973 951**	**110 266**	**118 811**	**141 828**	**133 106**	**128 208**	**154 338**
	1996	**3 687 728**	**201 882**	**261 477**	**247 079**	**226 021**	**278 958**	**294 521**
	1997	**2 339 773**	**186 366**	**169 129**	**166 342**	**185 413**	**152 420**	**175 631**
Mato Grosso do Sul	1995	175 296	14 807	13 013	15 937	17 920	11 308	11 737
	1996	207 471	15 813	15 715	15 157	13 771	16 760	17 295
	1997	218 329	17 314	15 890	16 411	17 621	16 878	16 482
Mato Grosso	1995	176 721	10 430	10 623	14 152	14 841	12 744	13 981
	1996	213 793	14 956	14 442	14 286	13 593	18 323	22 287
	1997	235 176	18 433	16 667	17 187	20 414	17 989	18 445
Goiás	1995	451 504	33 622	32 667	35 804	31 263	33 377	45 616
	1996	499 431	37 066	35 964	33 000	32 761	39 474	34 545
	1997	606 944	45 216	45 104	44 288	44 722	42 449	46 972
Distrito Federal	1995	1 170 431	51 406	62 508	75 935	69 081	70 779	83 005
	1996	2 767 033	134 047	195 356	184 636	165 896	204 402	220 395
	1997	1 279 324	105 403	91 468	88 457	102 655	75 104	93 732

Tabela 2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	**1995**	**2 755 637**	**2 546 944**	**2 561 115**	**2 792 791**	**2 616 013**	**4 708 648**
	1996	**3 312 047**	**3 631 810**	**3 174 913**	**3 789 899**	**3 206 094**	**5 867 926**
	(1) 1997	**3 366 118**	**3 592 336**	**3 603 801**	**3 688 991**	**3 645 298**	**5 888 952**
NORTE	**1995**	**54 715**	**50 357**	**52 522**	**56 276**	**54 615**	**92 872**
	1996	**65 895**	**81 171**	**64 005**	**67 320**	**59 271**	**125 625**
	1997	**66 684**	**75 154**	**74 823**	**77 943**	**75 273**	**129 262**
Rondônia	1995	5 483	4 913	4 958	5 942	4 531	8 393
	1996	4 316	7 348	3 824	6 232	4 558	7 566
	1997	6 855	7 117	8 212	8 056	7 441	18 241
Acre	1995	1 761	1 600	1 812	2 385	2 152	2 692
	1996	3 269	3 037	2 242	2 565	2 028	3 286
	1997	1 870	3 272	2 556	3 028	3 273	5 008
Amazonas	1995	15 561	15 235	16 077	18 628	18 308	34 165
	1996	25 700	36 777	26 489	25 245	23 232	60 797
	1997	25 609	29 155	28 535	29 962	28 643	47 434
Roraima (2)	1995	...	...	...	...	...	...
	1996	173	152	663	453	380	1 034
	1997	1 132	1 299	1 391	1 571	1 496	2 186
Pará	1995	29 835	26 835	27 941	27 052	27 724	44 516
	1996	30 003	31 503	28 118	30 168	26 757	48 781
	1997	26 634	29 321	29 234	30 094	29 494	48 788
Amapá (2)	1995	...	...	...	...	...	...
	1996	-	-	5	5	1	-
	1997	1 445	1 576	1 317	1 380	1 490	2 339
Tocantins (2)	1995	2 075	1 774	1 735	2 269	1 900	3 106
	1996	2 435	2 354	2 664	2 653	2 316	4 161
	1997	3 138	3 414	3 578	3 853	3 436	5 267
NORDESTE	**1995**	**196 462**	**207 356**	**197 048**	**229 602**	**206 324**	**354 446**
	1996	**257 323**	**259 597**	**236 361**	**717 995**	**235 706**	**437 438**
	1997	**260 257**	**287 995**	**295 772**	**298 254**	**283 656**	**478 687**
Maranhão	1995	11 213	11 482	11 877	12 781	11 398	18 408
	1996	15 265	16 108	15 101	15 369	13 340	27 616
	1997	14 631	14 985	17 733	16 179	13 853	28 203
Piauí	1995	6 042	6 551	6 258	6 903	6 581	9 855
	1996	8 286	8 604	8 191	8 215	7 448	13 996
	1997	8 006	9 927	9 806	10 238	8 993	16 773
Ceará	1995	36 755	36 471	35 728	45 183	38 068	64 927
	1996	43 006	40 912	37 709	40 783	36 720	69 570
	1997	43 595	48 649	49 288	50 646	47 568	85 726
Rio Grande do Norte	1995	14 725	16 071	12 460	16 049	12 975	21 444
	1996	16 166	14 408	13 213	474 929	13 842	24 286
	1997	16 556	18 120	17 294	18 478	17 649	32 029
Paraíba	1995	8 478	8 176	6 742	9 289	7 290	11 894
	1996	15 048	15 246	15 520	15 640	13 290	26 526
	1997	14 759	16 664	16 926	16 712	15 941	24 429
Pernambuco	1995	38 300	40 466	38 546	40 852	40 414	70 447
	1996	55 041	58 895	54 770	57 981	52 851	100 080
	1997	57 538	61 885	64 068	66 225	63 104	107 139
Alagoas	1995	12 084	10 873	9 895	11 842	11 995	18 824
	1996	15 123	15 742	9 106	10 608	10 935	19 886
	1997	11 782	13 704	13 350	13 562	13 009	20 329

Tabela 2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	VALOR MENSAL ARRECADADO (1 000 R$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sergipe	1995	11 169	9 485	7 402	10 152	8 317	15 996
	1996	10 373	10 531	10 899	11 470	9 984	18 153
	1997	13 464	14 166	13 581	14 517	13 570	23 372
Bahia	1995	57 695	67 780	68 141	76 551	69 287	122 651
	1996	79 015	79 149	71 853	83 001	77 296	137 325
	1997	79 927	89 896	93 726	91 698	89 970	140 687
SUDESTE	**1995**	**1 831 212**	**1 695 366**	**1 688 351**	**1 851 278**	**1 719 342**	**3 118 448**
	1996	**2 128 890**	**2 472 468**	**2 081 554**	**2 147 423**	**2 092 634**	**3 876 420**
	1997	**2 330 921**	**2 474 643**	**2 479 049**	**2 508 122**	**2 541 520**	**4 040 114**
Minas Gerais	1995	217 767	214 422	215 463	226 071	197 825	385 321
	1996	256 322	251 657	226 405	239 091	240 324	459 854
	1997	281 484	297 009	294 547	301 916	299 077	493 374
Espírito Santo	1995	45 201	41 532	38 908	47 545	38 180	69 336
	1996	43 388	45 996	43 167	47 810	43 763	85 510
	1997	52 392	56 312	54 307	57 894	56 215	92 347
Rio de Janeiro	1995	298 696	304 394	285 521	339 684	300 315	547 350
	1996	367 959	703 589	344 046	362 260	348 704	645 047
	1997	425 905	435 115	440 819	459 178	442 046	743 461
São Paulo	1995	1 269 548	1 135 018	1 148 458	1 237 977	1 183 023	2 116 441
	1996	1 461 221	1 471 225	1 467 937	1 498 261	1 459 843	2 686 010
	1997	1 571 140	1 686 207	1 689 376	1 689 133	1 744 183	2 710 932
SUL	**1995**	**516 288**	**431 227**	**451 859**	**468 438**	**455 891**	**813 460**
	1996	**547 126**	**511 777**	**455 841**	**513 050**	**515 688**	**854 321**
	1997	**537 086**	**562 625**	**562 876**	**587 139**	**557 919**	**890 878**
Paraná	1995	181 006	150 967	156 415	170 579	154 921	309 175
	1996	220 538	180 115	166 752	179 375	177 078	270 240
	1997	184 920	192 920	195 406	215 933	192 297	305 258
Santa Catarina	1995	98 269	99 817	99 042	107 423	108 442	179 336
	1996	111 386	106 441	100 022	83 635	131 284	193 137
	1997	121 578	129 571	128 648	126 464	129 231	196 794
Rio Grande do Sul	1995	237 013	180 443	196 402	190 435	192 528	324 949
	1996	215 203	225 221	189 067	250 040	207 326	390 944
	1997	230 588	240 134	238 822	244 743	236 391	388 826
CENTRO-OESTE	**1995**	**156 960**	**162 638**	**171 335**	**187 197**	**179 842**	**329 422**
	1996	**312 812**	**306 797**	**337 152**	**344 111**	**302 796**	**574 121**
	1997	**170 591**	**190 705**	**190 631**	**216 761**	**186 178**	**349 605**
Mato Grosso do Sul	1995	15 544	13 485	14 043	14 354	12 159	20 989
	1996	16 973	17 565	16 790	17 410	15 591	28 633
	1997	16 546	17 801	17 886	18 489	17 609	29 402
Mato Grosso	1995	16 053	16 327	15 307	16 615	13 655	21 992
	1996	18 966	17 596	17 002	19 252	14 679	28 409
	1997	19 031	18 757	19 274	20 674	17 565	30 741
Goiás	1995	37 866	35 552	34 432	36 030	35 050	60 225
	1996	48 643	32 749	51 096	43 378	39 524	71 231
	1997	47 744	51 529	50 399	53 033	51 096	84 392
Distrito Federal	1995	87 497	97 274	107 553	120 199	118 978	226 216
	1996	228 230	238 886	252 265	264 071	233 001	445 848
	1997	87 271	102 618	103 072	124 564	99 909	205 070

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1997. Brasília: DATAPREV, v. 6, p. 554-557, 1998.

Nota: A partir de 1997 os dados seguem o conceito de recolhimento e refletem a posição do cadastro em abril de 1998.
(1) Inclui não discriminados por Unidades da Federação. (2) Em 1995 as informações referentes a Roraima e Amapá estão incluídas, respectivamente, em Amazonas e Pará.

Tabela 2.73 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1997

(continua)

GRUPOS DE ESPÉCIES	ANO	BENEFÍCIOS EMITIDOS EM 31.12					
		Quantidade			Valor (R$)		
		Total	Tipos de clientela		Total	Tipos de clientela	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	**1995**	**15 724 774**	**9 918 269**	**5 806 505**	**2 799 610 818**	**2 101 225 391**	**698 385 428**
	1996	**16 518 406**	**10 697 329**	**5 821 077**	**3 274 739 081**	**2 619 133 585**	**655 605 495**
	1997	**17 473 840**	**11 583 680**	**5 890 160**	**3 878 562 590**	**3 163 201 856**	**715 360 734**
Previdenciários	1995	13 934 776	8 657 473	5 277 303	2 558 989 110	1 928 137 273	630 851 837
	1996	14 437 968	9 114 628	5 323 340	3 003 660 030	2 403 716 575	599 943 455
	1997	15 143 502	9 717 623	5 425 879	3 547 726 343	2 888 301 420	659 424 924
Aposentadorias	1995	9 136 704	5 243 331	3 893 373	1 826 879 982	1 373 394 359	453 485 623
	1996	9 469 223	5 586 091	3 883 132	2 168 695 194	1 731 398 520	437 296 674
	1997	9 995 036	6 062 908	3 932 128	2 585 871 251	2 108 643 907	477 227 344
Tempo de serviço	1995	2 319 869	2 318 710	1 159	944 315 518	944 053 310	262 208
	1996	2 591 991	2 589 923	2 068	1 223 453 611	1 222 867 475	586 136
	1997	2 972 022	2 968 874	3 148	1 532 701 383	1 531 690 745	1 010 639
Idade	1995	4 786 846	1 321 063	3 465 783	610 975 730	214 506 769	396 468 961
	1996	4 843 234	1 380 740	3 462 494	647 536 312	257 785 326	389 750 987
	1997	4 952 758	1 439 176	3 513 582	719 048 320	293 321 558	425 726 762
Invalidez	1995	2 029 989	1 603 558	426 431	271 588 735	214 834 280	56 754 454
	1996	2 033 998	1 615 428	418 570	297 705 270	250 745 719	46 959 551
	1997	2 070 256	1 654 858	415 398	334 121 547	283 631 605	50 489 943
Pensões por morte	1995	4 235 420	2 910 228	1 325 192	639 330 824	468 132 094	171 198 730
	1996	4 394 420	3 019 565	1 374 855	722 445 274	567 443 059	155 002 215
	1997	4 585 501	3 157 036	1 428 465	833 631 266	659 888 887	173 742 378
Auxílios	1995	527 517	474 680	52 837	88 478 041	82 796 626	5 681 415
	1996	541 140	484 739	56 401	108 183 960	101 364 471	6 819 489
	1997	526 268	473 052	53 216	123 406 905	116 152 380	7 254 524
Doença	1995	520 018	467 953	52 065	87 379 699	81 783 304	5 596 395
	1996	532 516	477 160	55 356	106 658 223	99 966 033	6 692 190
	1997	516 092	464 309	51 783	121 347 011	114 277 703	7 069 308
Reclusão	1995	7 445	6 679	766	1 091 804	1 007 384	84 420
	1996	8 385	7 393	992	1 495 064	1 371 186	123 877
	1997	9 255	8 073	1 182	1 935 675	1 767 991	167 684
Acidente	1995	54	48	6	6 538	5 938	600
	1996	239	186	53	30 673	27 252	3 421
	1997	921	670	251	124 219	106 687	17 532
Salário-família (1) (2)	1995	639	639	-	503	503	-
	1996	4	4	-	6	6	-
	1997	11	11	-	2	2	-
Salário-maternidade (3)	1995	14 895	8 995	5 900	1 291 761	805 819	485 942
	1996	20 214	11 262	8 952	2 080 675	1 255 598	825 077
	1997	27 094	15 024	12 070	3 039 247	1 838 569	1 200 677
Outros	1995	19 601	19 600	1	3 007 998	3 007 872	127
	1996	12 967	12 967	-	2 254 921	2 254 921	-
	1997	9 592	9 592	-	1 777 673	1 777 673	-

Tabela 2.73 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1997

(conclusão)

GRUPOS DE ESPÉCIES	ANO	BENEFÍCIOS EMITIDOS EM 31.12					
		Quantidade			Valor (R$)		
		Total	Tipos de clientela		Total	Tipos de clientela	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
Assistenciais	1995	1 217 525	705 138	512 387	157 550 747	91 716 538	65 834 209
	1996	1 489 002	1 009 212	479 790	168 528 050	114 899 523	53 628 527
	1997	1 706 542	1 261 490	445 052	207 824 490	154 294 182	53 530 308
Rendas mensais vitalícias (4)	1995	1 203 285	690 898	512 387	154 656 953	88 822 744	65 834 209
	1996	1 126 727	646 937	479 790	126 015 387	72 386 860	53 628 527
	1997	1 042 617	597 565	445 052	125 443 615	71 913 307	53 530 308
Invalidez	1995	701 341	438 797	262 544	90 570 434	56 608 504	33 961 929
	1996	667 281	416 106	251 175	74 582 391	46 533 349	28 049 041
	1997	626 497	388 891	237 606	75 321 931	46 783 206	28 538 725
Idade	1995	501 944	252 101	249 843	64 086 519	32 214 240	31 872 280
	1996	459 446	230 831	228 615	51 432 996	25 853 511	25 579 486
	1997	416 120	208 674	207 446	50 121 684	25 130 101	24 991 583
Pensões mensais vitalícias	1995	14 240	14 240	-	2 893 794	2 893 794	-
	1996	16 056	16 056	-	3 652 813	3 652 813	-
	1997	18 031	18 031	-	4 403 651	4 403 651	-
Amparos assistenciais (5)	1995	-	-	-	-	-	-
	1996	346 219	346 219	-	38 859 850	38 859 850	-
	1997	645 894	645 894	-	77 977 225	77 977 225	-
Portador de deficiência	1995	-	-	-	-	-	-
	1996	304 227	304 227	-	34 141 435	34 141 435	-
	1997	557 088	557 088	-	67 261 683	67 261 683	-
Idoso	1995	-	-	-	-	-	-
	1996	41 992	41 992	-	4 718 414	4 718 414	-
	1997	88 806	88 806	-	10 715 542	10 715 542	-
Acidentários	1995	572 473	555 658	16 815	83 070 962	81 371 580	1 699 382
	1996	591 436	573 489	17 947	102 551 001	100 517 488	2 033 513
	1997	623 796	604 567	19 229	123 011 756	120 606 254	2 405 502
Auxílios	1995	368 743	362 556	6 187	39 399 715	38 786 566	613 149
	1996	381 235	374 295	6 940	50 366 435	49 613 531	752 905
	1997	404 984	397 287	7 697	62 909 310	61 977 814	931 495
Doença	1995	65 101	60 641	4 460	17 587 665	17 047 430	540 235
	1996	72 605	67 988	4 617	23 887 101	23 254 819	632 283
	1997	79 495	74 710	4 785	29 863 467	29 106 906	756 561
Acidente	1995	197 503	195 776	1 727	17 433 456	17 360 542	72 914
	1996	210 110	207 787	2 323	22 109 458	21 988 836	120 622
	1997	225 489	222 577	2 912	27 733 289	27 558 354	174 934
Suplementar	1995	106 139	106 139	-	4 378 594	4 378 594	-
	1996	98 520	98 520	-	4 369 876	4 369 876	-
	1997	100 000	100 000	-	5 312 554	5 312 554	-
Aposentadorias	1995	85 168	78 311	6 857	16 185 025	15 492 958	692 067
	1996	88 748	81 669	7 079	19 690 038	18 879 653	810 385
	1997	94 415	86 990	7 425	23 711 759	22 785 110	926 649
Pensões	1995	118 562	114 791	3 771	27 486 222	27 092 056	394 165
	1996	121 453	117 525	3 928	32 494 527	32 024 304	470 223
	1997	124 397	120 290	4 107	36 390 687	35 843 329	547 357

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1997. Brasília: DATAPREV, v. 6, p. 139, 1998.

(1) Exclusive o salário-família previdenciário. (2) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerando seu valor irrisório (R$ 0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensão por morte. (3) Consideradas apenas as empregadas domésticas e as trabalhadoras rurais, pois essas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. A Lei nº 8.861/94 estendeu a concessão do salário-maternidade às trabalhadoras rurais. (4) O Decreto nº 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1º de janeiro de 1996. (5) O amparo assitencial foi criado com base na Lei nº 8.742/93, que dispôs sobre a organização da assitência social. Sua concessão teve início no ano de 1996, com a publicação da Orientação Normativa INSS/SSBE nº 14, de 22.12.1995, não possuindo distinção por clientela.

Tabela 2.74 - Benefícios cessados, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1995-1997

GRUPOS DE ESPÉCIES	BENEFÍCIOS CESSADOS								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
TOTAL	**1 203 976**	**1 222 405**	**1 276 616**	**942 369**	**937 997**	**977 482**	**261 607**	**284 408**	**299 134**
Previdenciário	973 126	993 940	1 046 306	751 409	751 291	787 910	221 717	242 649	258 396
Aposentadorias	272 042	278 844	263 976	149 143	156 467	149 726	122 899	122 377	114 250
Tempo de serviço	49 576	53 977	52 942	49 560	53 955	52 853	16	22	89
Idade	138 069	139 870	131 865	33 334	35 183	34 037	104 735	104 687	97 828
Invalidez	84 397	84 997	79 169	66 249	67 329	62 836	18 148	17 668	16 333
Pensões por morte	101 009	92 055	93 901	77 618	66 753	69 279	23 391	25 302	24 622
Auxílios	522 575	535 561	584 663	478 642	482 344	516 746	43 933	53 217	67 917
Doença	521 445	534 272	583 407	477 625	481 199	515 673	43 820	53 073	67 734
Reclusão	1 124	1 278	1 246	1 012	1 137	1 068	112	141	178
Acidente	6	11	10	5	8	5	1	3	5
Salário-família (1) (2)	97	1 616	17	97	1 616	17	-	-	-
Salário-maternidade (3)	65 299	80 372	101 191	33 805	38 619	49 584	31 494	41 753	51 607
Outros	12 104	5 492	2 558	12 104	5 492	2 558	-	-	-
Assistenciais	72 264	76 773	75 494	44 794	49 070	51 104	27 470	27 703	24 390
Rendas mensais vitalícias	71 864	70 923	61 142	44 394	43 220	36 752	27 470	27 703	24 390
Invalidez	36 915	36 522	31 882	25 489	24 917	21 448	11 426	11 605	10 434
Idade	34 949	34 401	29 260	18 905	18 303	15 304	16 044	16 098	13 956
Pensões mensais vitalícias	400	544	559	400	544	559	-	-	-
Amparos assistenciais (4)	-	5 306	13 793	-	5 306	13 793	-	-	-
Portador de deficiência	-	4 386	11 319	-	4 386	11 319	-	-	-
Idoso	-	920	2 474	-	920	2 474	-	-	-
Acidentários	158 586	151 692	154 816	146 166	137 636	138 468	12 420	14 056	16 348
Auxílios	154 971	148 355	151 479	142 721	134 492	135 269	12 250	13 863	16 210
Doença	150 580	143 455	147 649	138 351	129 612	131 474	12 229	13 843	16 175
Acidente	2 527	2 761	2 477	2 506	2 741	2 442	21	20	35
Suplementar	1 864	2 139	1 353	1 864	2 139	1 353	-	-	-
Aposentadorias	1 933	2 027	2 056	1 813	1 875	1 943	120	152	113
Pensões	1 682	1 310	1 281	1 632	1 269	1 256	50	41	25

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1997. Brasília: DATAPREV, v. 6, p. 351, 1998.

Notas: 1. Em 1995 e 1996, dados retificados.
2. Em 1997, dados sujeitos a retificação.

(1) Exclusive o salário-família previdenciário. (2) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerando seu valor irrisório (R$ 0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensão por morte. (3) Consideradas apenas as empregadas domésticas e as trabalhadoras rurais, pois essas recebem o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas têm o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. A Lei nº 8.861/94 estendeu a concessão do salário-maternidade às trabalhadoras rurais. (4) O Decreto nº 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1º de janeiro de 1996. (5) O amparo assitencial foi criado com base na Lei nº 8.742/93, que dispôs sobre a organização da assitência social. Sua concessão teve início no ano de 1996, com a publicação da Orientação Normativa INSS/SSBE nº 14, de 22.12.1995, não possuindo distinção por clientela.

Tabela 2.75 - Benefícios cessados do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BENEFÍCIOS CESSADOS								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
BRASIL	**1 203 976**	**1 222 405**	**1 276 616**	**942 369**	**937 997**	**977 482**	**261 607**	**284 408**	**299 134**
NORTE	**31 500**	**32 942**	**39 865**	**18 427**	**18 613**	**22 331**	**13 073**	**14 329**	**17 534**
Rondônia	2 844	3 942	5 520	1 302	1 695	2 338	1 542	2 247	3 182
Acre	2 050	3 136	4 973	622	830	1 081	1 428	2 306	3 892
Amazonas	7 876	7 537	7 576	5 317	5 488	5 720	2 559	2 049	1 856
Roraima	345	371	531	187	208	278	158	163	253
Pará	15 681	15 126	17 924	10 052	9 266	11 290	5 629	5 860	6 634
Amapá	514	520	676	289	307	428	225	213	248
Tocantins	2 190	2 310	2 665	658	819	1 196	1 532	1 491	1 469
NORDESTE	**228 268**	**227 270**	**243 338**	**145 720**	**139 748**	**150 980**	**82 548**	**87 522**	**92 358**
Maranhão	12 065	9 761	11 858	5 879	4 938	6 359	6 186	4 823	5 499
Piauí	18 600	14 726	13 585	12 077	9 413	8 595	6 523	5 313	4 990
Ceará	33 199	34 865	36 503	20 251	19 663	21 049	12 948	15 202	15 454
Rio Grande do Norte	20 153	20 731	23 243	13 599	12 550	14 041	6 554	8 181	9 202
Paraíba	20 929	21 351	22 214	12 009	11 473	12 145	8 920	9 878	10 069
Pernambuco	42 789	45 758	51 735	29 105	28 970	33 290	13 684	16 788	18 445
Alagoas	18 547	17 603	13 759	13 814	13 044	9 293	4 733	4 559	4 466
Sergipe	8 640	9 347	8 690	5 491	6 166	5 933	3 149	3 181	2 757
Bahia	53 346	53 128	61 751	33 495	33 531	40 275	19 851	19 597	21 476
SUDESTE	**626 495**	**628 288**	**641 864**	**560 361**	**555 764**	**568 099**	**66 134**	**72 524**	**73 765**
Minas Gerais	131 026	145 220	148 898	105 860	116 396	120 224	25 166	28 824	28 674
Espírito Santo	22 500	25 162	28 179	15 999	17 213	19 515	6 501	7 949	8 664
Rio de Janeiro	145 080	131 026	126 192	139 310	125 330	120 929	5 770	5 696	5 263
São Paulo	327 889	326 880	338 595	299 192	296 825	307 431	28 697	30 055	31 164
SUL	**266 375**	**278 962**	**290 588**	**178 149**	**181 827**	**188 145**	**88 226**	**97 135**	**102 443**
Paraná	66 691	70 571	78 319	42 092	43 544	49 015	24 599	27 027	29 304
Santa Catarina	67 872	70 539	72 490	45 976	46 381	47 328	21 896	24 158	25 162
Rio Grande do Sul	131 812	137 852	139 779	90 081	91 902	91 802	41 731	45 950	47 977
CENTRO-OESTE	**51 338**	**54 943**	**60 961**	**39 712**	**42 045**	**47 927**	**11 626**	**12 898**	**13 034**
Mato Grosso do Sul	10 854	12 476	13 991	7 661	8 748	9 942	3 193	3 728	4 049
Mato Grosso	7 955	9 059	10 615	5 600	6 303	7 960	2 355	2 756	2 655
Goiás	21 438	21 671	23 653	16 492	16 470	18 479	4 946	5 201	5 174
Distrito Federal	11 091	11 737	12 702	9 959	10 524	11 546	1 132	1 213	1 156

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1997. Brasília: DATAPREV, v. 6, p. 374, 1998.

Notas: 1. Em 1995 e 1996, dados retificados.
2. Em 1997, dados sujeitos a retificação.
3. Exclusive o salário-família previdenciário.

Educação



Educação

As estatísticas aqui divulgadas cobrem duas áreas complementares de informação:

- estatísticas educacionais sobre as características da instrução alcançada pela população, associadas a variáveis demográficas, sociais e econômicas; e

- estatísticas educacionais relativas ao sistema de ensino nos estabelecimentos escolares, nos seus aspectos de matrícula, pessoal docente e rede escolar.

As Características da Instrução da População são retratadas através das seguintes dimensões:

- níveis de alfabetização e analfabetismo;

- escolaridade ou evolução dos níveis de instrução da população, medidos em anos de estudo completos;

- escolarização ou proporção de pessoas freqüentando escola; e

- duração da jornada escolar.

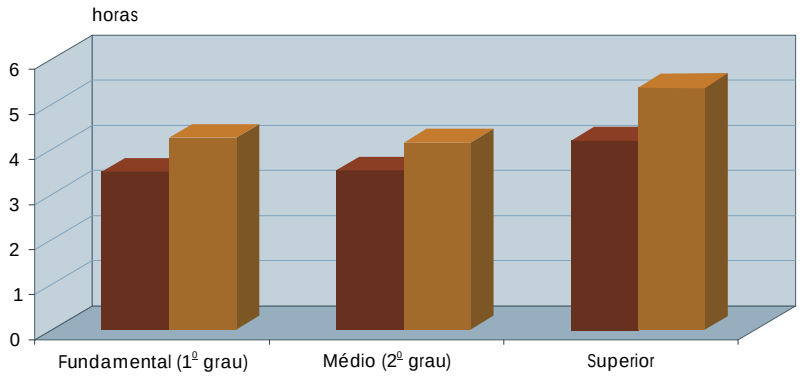
As fontes das estatísticas educacionais apresentadas neste capítulo são o Censo Demográfico, a Contagem da População 1996, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD-, Pesquisa sobre Padrão de Vida - PPV - e Pesquisa de Orçamento Familiar - POF -. Por serem coletadas junto aos domicílios, estas estatísticas apresentam duas vantagens:

- incluem também pessoas que nunca freqüentaram, ou que já não estão mais matriculadas em escolas, dimensionando, assim, a capacidade do País em atender à demanda educacional; e

- captam características demográficas e socioeconômicas que, associadas às informações de instrução, permitem um melhor entendimento do perfil educacional da população.

As tabelas sobre educação pré-escolar, classes de alfabetização, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior descrevem as características dos estabelecimentos escolares, corpo docente e matrículas. Estas estatísticas primárias são complementadas com dados sobre os cursos de pós-graduação, seus docentes, produção científica e alunado, segundo as áreas do conhecimento.

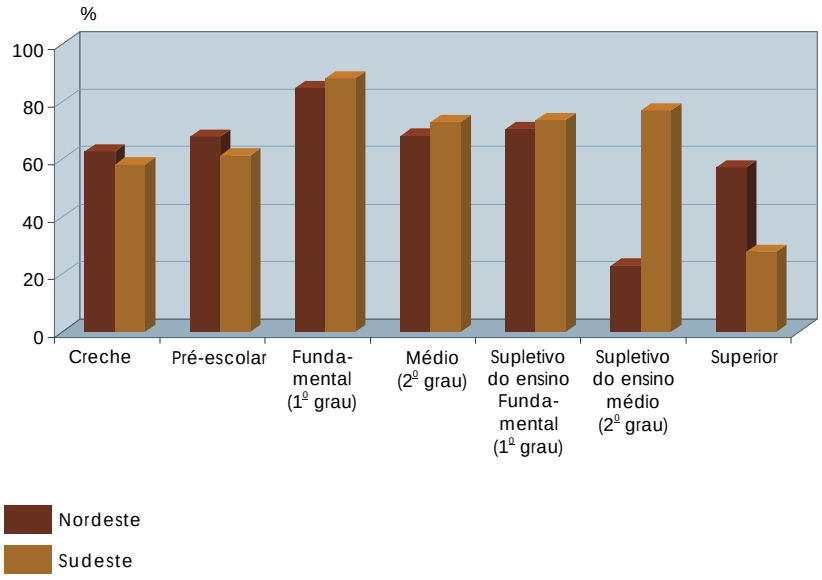
Tempo de permanência dos alunos em escola pública, por nível de ensino - 1996-1997



Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Proporção de estudantes da rede pública, por modalidade e nível de ensino - 1996-1997



Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Complementarmente são divulgadas estatísticas derivadas sobre o fluxo escolar de promoção, repetência e evasão do alunado matriculado no ensino fundamental e médio, segundo revisões conceituais e metodológicas desenvolvidas pelo Modelo PROLUXO/ LNCC/CNPq.

Tabela 2.76 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE						
	1980				1991		
	Total	Condição de alfabetização			Total	Condição de alfabetização	
		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Sem declaração		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever
TOTAL	**102 579 006**	**69 703 993**	**32 731 347**	**143 666**	**130 304 361**	**97 535 783**	**32 768 578**
5 a 9 anos	**14 773 741**	**4 335 579**	**10 338 052**	**100 110**	**17 420 159**	**6 907 149**	**10 513 010**
5 e 6 anos	6 055 258	394 613	5 585 278	75 367	6 855 738	745 171	6 110 567
7 a 9 anos	8 718 483	3 940 966	4 752 774	24 743	10 564 421	6 161 978	4 402 443
10 anos ou mais	**87 805 265**	**65 368 414**	**22 393 295**	**43 556**	**112 884 202**	**90 628 634**	**22 255 568**
10 a 14 anos	14 263 322	10 575 146	3 676 448	11 728	17 047 159	14 024 830	3 022 329
15 a 19 anos	13 575 971	11 336 501	2 235 370	4 100	15 017 472	13 207 236	1 810 236
20 a 24 anos	11 513 220	9 709 924	1 799 071	4 225	13 564 878	11 912 831	1 652 047
25 a 29 anos	9 442 217	7 738 956	1 699 039	4 222	12 638 078	11 033 479	1 604 599
30 a 34 anos	7 686 290	5 999 500	1 683 251	3 539	11 063 493	9 519 075	1 544 418
35 a 39 anos	6 352 819	4 664 199	1 685 783	2 837	9 463 763	7 860 146	1 603 617
40 a 44 anos	5 723 881	4 026 630	1 694 856	2 395	7 834 714	6 124 009	1 710 705
45 a 49 anos	4 653 393	3 153 248	1 498 207	1 938	6 124 688	4 517 269	1 607 419
50 a 54 anos	4 109 260	2 654 231	1 453 185	1 844	5 165 128	3 621 459	1 543 669
55 a 59 anos	3 140 834	1 893 308	1 245 951	1 575	4 242 124	2 827 979	1 414 145
60 a 64 anos	2 445 585	1 354 828	1 089 299	1 458	3 636 858	2 281 616	1 355 242
65 a 69 anos	2 028 926	1 003 359	1 024 476	1 091	2 776 060	1 582 469	1 193 591
70 anos ou mais	2 741 506	1 199 192	1 540 498	1 816	4 309 787	2 116 236	2 193 551
Idade ignorada	128 041	59 392	67 861	788	-	-	-
Urbana	**70 196 370**	**54 422 926**	**15 682 742**	**90 702**	**99 276 941**	**80 849 301**	**18 427 640**
5 a 9 anos	**9 137 402**	**3 435 607**	**5 640 150**	**61 645**	**12 451 064**	**5 838 935**	**6 612 129**
5 e 6 anos	3 701 394	328 055	3 326 950	46 389	4 855 682	655 937	4 199 745
7 a 9 anos	5 436 008	3 107 552	2 313 200	15 256	7 595 382	5 182 998	2 412 384
10 anos ou mais	**61 058 968**	**50 987 319**	**10 042 592**	**29 057**	**86 825 877**	**75 010 366**	**11 815 511**
10 a 14 anos	9 076 859	7 770 938	1 299 216	6 705	12 382 184	11 128 122	1 254 062
15 a 19 anos	9 229 764	8 448 418	779 196	2 150	11 157 641	10 401 083	756 558
20 a 24 anos	8 285 233	7 571 571	710 745	2 917	10 485 477	9 719 211	766 266
25 a 29 anos	6 885 295	6 167 160	714 876	3 259	9 990 122	9 199 737	790 385
30 a 34 anos	5 561 752	4 815 001	744 108	2 643	8 849 876	8 056 182	793 694
35 a 39 anos	4 482 378	3 716 021	764 283	2 074	7 569 934	6 710 948	858 986
40 a 44 anos	4 023 015	3 222 594	798 694	1 727	6 180 512	5 244 563	935 949
45 a 49 anos	3 296 167	2 553 290	741 505	1 372	4 748 445	3 849 510	898 935
50 a 54 anos	2 916 125	2 167 471	747 364	1 290	3 972 620	3 081 939	890 681
55 a 59 anos	2 211 095	1 549 361	660 602	1 132	3 267 297	2 418 027	849 270
60 a 64 anos	1 706 829	1 113 470	592 297	1 062	2 805 779	1 965 106	840 673
65 a 69 anos	1 379 316	826 643	551 861	812	2 116 335	1 370 053	746 282
70 anos ou mais	1 933 503	1 021 914	910 209	1 380	3 299 655	1 865 885	1 433 770
Idade ignorada	71 637	43 467	27 636	534	-	-	-
Rural	**32 382 636**	**15 281 067**	**17 048 605**	**52 964**	**31 027 420**	**16 686 482**	**14 340 938**
5 a 9 anos	**5 636 339**	**899 972**	**4 697 902**	**38 465**	**4 969 095**	**1 068 214**	**3 900 881**
5 e 6 anos	2 353 864	66 558	2 258 328	28 978	2 000 056	89 234	1 910 822
7 a 9 anos	3 282 475	833 414	2 439 574	9 487	2 969 039	978 980	1 990 059
10 anos ou mais	**26 746 297**	**14 381 095**	**12 350 703**	**14 499**	**26 058 325**	**15 618 268**	**10 440 057**
10 a 14 anos	5 186 463	2 804 208	2 377 232	5 023	4 664 975	2 896 708	1 768 267
15 a 19 anos	4 346 207	2 888 083	1 456 174	1 950	3 859 831	2 806 153	1 053 678
20 a 24 anos	3 227 987	2 138 353	1 088 326	1 308	3 079 401	2 193 620	885 781
25 a 29 anos	2 556 922	1 571 796	984 163	963	2 647 956	1 833 742	814 214
30 a 34 anos	2 124 538	1 184 499	939 143	896	2 213 617	1 462 893	750 724
35 a 39 anos	1 870 441	948 178	921 500	763	1 893 829	1 149 198	744 631
40 a 44 anos	1 700 866	804 036	896 162	668	1 654 202	879 446	774 756
45 a 49 anos	1 357 226	599 958	756 702	566	1 376 243	667 759	708 484
50 a 54 anos	1 193 135	486 760	705 821	554	1 192 508	539 520	652 988
55 a 59 anos	929 739	343 947	585 349	443	974 827	409 952	564 875
60 a 64 anos	738 756	241 358	497 002	396	831 079	316 510	514 569
65 a 69 anos	649 610	176 716	472 615	279	659 725	212 416	447 309
70 anos ou mais	808 003	177 278	630 289	436	1 010 132	250 351	759 781
Idade ignorada	56 404	15 925	40 225	254	-	-	-

Fonte: Censo demográfico 1980-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1982-1997.

Tabela 2.77 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (2)	**141 009 845**	**68 732 061**	**72 277 784**	**115 964 167**	**56 203 672**	**59 760 495**	**25 024 310**	**12 519 433**	**12 504 877**
5 e 6 anos (2)	6 112 887	3 082 417	3 030 470	1 154 753	567 124	587 629	4 956 790	2 514 737	2 442 053
7 anos (2)	3 190 255	1 624 435	1 565 820	1 921 559	943 838	977 721	1 267 864	679 974	587 890
8 e 9 anos (2)	6 624 779	3 354 137	3 270 642	5 195 570	2 586 291	2 609 279	1 425 887	766 523	659 364
10 a 14 anos (2)	17 048 297	8 623 953	8 424 344	15 555 676	7 674 473	7 881 203	1 490 397	949 275	541 122
10 e 11 anos (2)	6 712 377	3 411 204	3 301 173	5 890 662	2 920 104	2 970 558	820 810	491 100	329 710
12 anos (2)	3 430 693	1 744 042	1 686 651	3 176 636	1 569 380	1 607 256	253 852	174 457	79 395
13 e 14 anos (2)	6 905 227	3 468 707	3 436 520	6 488 378	3 184 989	3 303 389	415 735	283 718	132 017
15 a 19 anos (2)	16 580 383	8 312 899	8 267 484	15 636 167	7 675 138	7 961 029	941 773	637 555	304 218
15 a 17 anos (2)	10 399 484	5 218 872	5 180 612	9 838 295	4 837 319	5 000 976	560 579	381 347	179 232
18 e 19 anos (2)	6 180 899	3 094 027	3 086 872	5 797 872	2 837 819	2 960 053	381 194	256 208	124 986
20 a 24 anos (2)	13 454 058	6 667 807	6 786 251	12 490 644	6 066 741	6 423 903	960 560	599 186	361 374
25 a 29 anos (2)	12 303 375	5 955 295	6 348 080	11 240 899	5 329 721	5 911 178	1 058 705	623 931	434 774
30 a 39 anos (2)	23 245 389	11 197 194	12 048 195	20 860 240	9 939 611	10 920 629	2 382 562	1 255 761	1 126 801
40 a 49 anos (2)	17 601 643	8 421 656	9 179 987	14 917 659	7 193 856	7 723 803	2 683 390	1 227 800	1 455 590
50 a 59 anos (2)	11 338 972	5 407 691	5 931 281	8 493 811	4 170 213	4 323 598	2 844 178	1 236 986	1 607 192
60 anos ou mais (2)	13 501 830	6 081 442	7 420 388	8 489 212	4 053 531	4 435 681	5 012 204	2 027 705	2 984 499
Idade ignorada (2)	7 977	3 135	4 842	7 977	3 135	4 842	-	-	-
NORTE (3)	**6 475 123**	**3 145 871**	**3 329 252**	**5 349 706**	**2 579 736**	**2 769 970**	**1 124 850**	**565 993**	**558 857**
5 e 6 anos (3)	343 082	166 185	176 897	59 110	28 791	30 319	283 972	137 394	146 578
7 anos (3)	166 217	88 120	78 097	88 300	47 056	41 244	77 917	41 064	36 853
8 e 9 anos (3)	350 775	181 010	169 765	249 076	122 302	126 774	101 699	58 708	42 991
10 a 14 anos (3)	943 194	461 805	481 389	872 533	416 547	455 986	70 378	45 258	25 120
10 e 11 anos (3)	375 639	184 138	191 501	333 964	160 023	173 941	41 392	24 115	17 277
12 anos (3)	178 667	86 777	91 890	165 329	76 147	89 182	13 338	10 630	2 708
13 e 14 anos (3)	388 888	190 890	197 998	373 240	180 377	192 863	15 648	10 513	5 135
15 a 19 anos (3)	913 362	450 205	463 157	881 074	429 489	451 585	32 146	20 716	11 430
15 a 17 anos (3)	566 329	282 055	284 274	546 230	269 458	276 772	19 957	12 597	7 360
18 e 19 anos (3)	347 033	168 150	178 883	334 844	160 031	174 813	12 189	8 119	4 070
20 a 24 anos (3)	714 267	343 493	370 774	673 318	317 359	355 959	40 949	26 134	14 815
25 a 29 anos (3)	582 067	279 289	302 778	547 382	258 787	288 595	34 543	20 360	14 183
30 a 39 anos (3)	954 243	453 268	500 975	867 324	406 557	460 767	86 919	46 711	40 208
40 a 49 anos (3)	677 378	336 496	340 882	563 674	281 236	282 438	113 704	55 260	58 444
50 a 59 anos (3)	404 740	192 181	212 559	291 400	149 622	141 778	113 340	42 559	70 781
60 anos ou mais (3)	425 798	193 819	231 979	256 515	121 990	134 525	169 283	71 829	97 454
Idade ignorada (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**40 568 660**	**19 660 242**	**20 908 418**	**27 196 211**	**12 603 589**	**14 592 622**	**13 366 254**	**7 053 873**	**6 312 381**
5 e 6 anos	2 036 788	1 043 815	992 973	259 827	132 489	127 338	1 776 545	911 326	865 219
7 anos	1 009 152	505 570	503 582	341 925	155 131	186 794	666 395	349 816	316 579
8 e 9 anos	2 226 354	1 095 579	1 130 775	1 202 088	557 423	644 665	1 023 433	537 947	485 486
10 a 14 anos	5 714 747	2 881 245	2 833 502	4 508 883	2 112 637	2 396 246	1 205 037	768 403	436 634
10 e 11 anos	2 284 310	1 177 831	1 106 479	1 614 406	773 510	840 896	669 282	404 321	264 961
12 anos	1 141 363	566 754	574 609	940 064	428 097	511 967	201 094	138 452	62 642
13 e 14 anos	2 289 074	1 136 660	1 152 414	1 954 413	911 030	1 043 383	334 661	225 630	109 031
15 a 19 anos	5 218 839	2 631 999	2 586 840	4 509 483	2 135 962	2 373 521	708 440	495 831	212 609
15 a 17 anos	3 317 745	1 676 127	1 641 618	2 891 616	1 376 621	1 514 995	425 923	299 300	126 623
18 e 19 anos	1 901 094	955 872	945 222	1 617 867	759 341	858 526	282 517	196 531	85 986
20 a 24 anos	3 924 961	1 924 740	2 000 221	3 249 497	1 489 392	1 760 105	674 841	435 142	239 699
25 a 29 anos	3 389 680	1 611 662	1 778 018	2 655 765	1 182 379	1 473 386	733 499	428 867	304 632
30 a 39 anos	5 870 361	2 812 843	3 057 518	4 428 752	2 019 694	2 409 058	1 440 691	792 440	648 251
40 a 49 anos	4 343 514	2 007 288	2 336 226	2 872 357	1 318 973	1 553 384	1 471 157	688 315	782 842
50 a 59 anos	3 006 127	1 407 096	1 599 031	1 608 377	756 621	851 756	1 397 750	650 475	747 275
60 anos ou mais	3 826 662	1 738 405	2 088 257	1 557 782	742 888	814 894	2 268 466	995 311	1 273 155
Idade ignorada	1 475	-	1 475	1 475	-	1 475	-	-	-

Tabela 2.77 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SUDESTE	**62 346 331**	**30 338 169**	**32 008 162**	**55 642 409**	**27 279 347**	**28 363 062**	**6 693 234**	**3 054 498**	**3 638 736**
5 e 6 anos	2 341 213	1 175 124	1 166 089	522 353	258 638	263 715	1 817 932	915 930	902 002
7 anos	1 284 083	669 589	614 494	936 571	477 006	459 565	347 512	192 583	154 929
8 e 9 anos	2 600 573	1 331 717	1 268 856	2 420 191	1 228 019	1 192 172	178 155	102 584	75 571
10 a 14 anos	6 746 508	3 434 597	3 311 911	6 622 282	3 358 066	3 264 216	123 112	76 531	46 581
10 e 11 anos	2 594 323	1 298 839	1 295 484	2 533 550	1 267 263	1 266 287	60 773	31 576	29 197
12 anos	1 380 944	715 728	665 216	1 359 278	701 701	657 577	21 666	14 027	7 639
13 e 14 anos	2 771 241	1 420 030	1 351 211	2 729 454	1 389 102	1 340 352	40 673	30 928	9 745
15 a 19 anos	6 921 141	3 451 647	3 469 494	6 784 823	3 368 206	3 416 617	135 761	83 441	52 320
15 a 17 anos	4 283 720	2 133 638	2 150 082	4 205 737	2 085 157	2 120 580	77 983	48 481	29 502
18 e 19 anos	2 637 421	1 318 009	1 319 412	2 579 086	1 283 049	1 296 037	57 778	34 960	22 818
20 a 24 anos	5 800 848	2 917 895	2 882 953	5 646 254	2 826 199	2 820 055	153 480	91 139	62 341
25 a 29 anos	5 477 840	2 677 141	2 800 699	5 290 992	2 560 409	2 730 583	184 752	116 240	68 512
30 a 39 anos	10 766 210	5 163 878	5 602 332	10 241 339	4 910 183	5 331 156	523 202	252 582	270 620
40 a 49 anos	8 435 666	4 045 178	4 390 488	7 774 229	3 755 807	4 018 422	661 437	289 371	372 066
50 a 59 anos	5 449 934	2 574 459	2 875 475	4 609 765	2 246 632	2 363 133	839 186	327 335	511 851
60 anos ou mais	6 518 218	2 895 386	3 622 832	4 789 513	2 288 624	2 500 889	1 728 705	606 762	1 121 943
Idade ignorada	4 097	1 558	2 539	4 097	1 558	2 539	-	-	-
SUL	**21 621 433**	**10 603 635**	**11 017 798**	**19 315 459**	**9 554 677**	**9 760 782**	**2 302 056**	**1 047 248**	**1 254 808**
5 e 6 anos	950 088	471 775	478 313	213 101	99 300	113 801	736 987	372 475	364 512
7 anos	485 858	240 678	245 180	395 754	191 992	203 762	90 104	48 686	41 418
8 e 9 anos	940 369	490 235	450 134	891 541	464 324	427 217	48 566	25 911	22 655
10 a 14 anos	2 425 846	1 224 320	1 201 526	2 388 825	1 201 097	1 187 728	37 021	23 223	13 798
10 e 11 anos	961 730	491 895	469 835	940 902	479 062	461 840	20 828	12 833	7 995
12 anos	493 026	254 857	238 169	486 824	250 580	236 244	6 202	4 277	1 925
13 e 14 anos	971 090	477 568	493 522	961 099	471 455	489 644	9 991	6 113	3 878
15 a 19 anos	2 318 380	1 184 064	1 134 316	2 285 074	1 166 324	1 118 750	32 478	17 740	14 738
15 a 17 anos	1 483 371	750 679	732 692	1 463 462	740 769	722 693	19 647	9 910	9 737
18 e 19 anos	835 009	433 385	401 624	821 612	425 555	396 057	12 831	7 830	5 001
20 a 24 anos	1 960 999	964 040	996 959	1 911 317	943 126	968 191	48 565	19 797	28 768
25 a 29 anos	1 880 702	909 595	971 107	1 827 976	883 318	944 658	51 609	25 684	25 925
30 a 39 anos	3 927 227	1 928 801	1 998 426	3 746 661	1 846 918	1 899 743	180 566	81 883	98 683
40 a 49 anos	2 936 471	1 427 520	1 508 951	2 679 142	1 321 426	1 357 716	256 735	106 094	150 641
50 a 59 anos	1 747 078	856 780	890 298	1 472 074	744 651	727 423	275 004	112 129	162 875
60 anos ou mais	2 046 138	904 378	1 141 760	1 501 717	690 752	810 965	544 421	213 626	330 795
Idade ignorada	2 277	1 449	828	2 277	1 449	828	-	-	-
CENTRO-OESTE	**9 755 788**	**4 848 596**	**4 907 192**	**8 321 322**	**4 112 565**	**4 208 757**	**1 434 466**	**736 031**	**698 435**
5 e 6 anos	427 131	217 229	209 902	99 375	47 148	52 227	327 756	170 081	157 675
7 anos	237 281	116 774	120 507	157 606	72 567	85 039	79 675	44 207	35 468
8 e 9 anos	487 978	246 421	241 557	426 390	211 429	214 961	61 588	34 992	26 596
10 a 14 anos	1 181 836	600 676	581 160	1 135 158	571 732	563 426	46 678	28 944	17 734
10 e 11 anos	482 692	249 454	233 238	457 955	234 215	223 740	24 737	15 239	9 498
12 anos	227 388	114 561	112 827	218 741	109 731	109 010	8 647	4 830	3 817
13 e 14 anos	471 756	236 661	235 095	458 462	227 786	230 676	13 294	8 875	4 419
15 a 19 anos	1 184 020	583 467	600 553	1 153 682	565 329	588 353	30 338	18 138	12 200
15 a 17 anos	732 209	368 876	363 333	716 693	358 937	357 756	15 516	9 939	5 577
18 e 19 anos	451 811	214 591	237 220	436 989	206 392	230 597	14 822	8 199	6 623
20 a 24 anos	1 029 430	504 946	524 484	992 755	481 842	510 913	36 675	23 104	13 571
25 a 29 anos	956 291	467 336	488 955	906 513	437 517	468 996	49 778	29 819	19 959
30 a 39 anos	1 695 443	821 541	873 902	1 556 169	745 201	810 968	139 274	76 340	62 934
40 a 49 anos	1 181 519	589 240	592 279	1 013 512	508 482	505 030	168 007	80 758	87 249
50 a 59 anos	711 768	364 317	347 451	503 772	266 490	237 282	207 996	97 827	110 169
60 anos ou mais	663 091	336 649	326 442	376 390	204 828	171 562	286 701	131 821	154 880
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, 1998.

(1) Inclusive pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.78 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
BRASIL	**(2) 141 009 845**	**112 823 176**	**(3) 28 186 669**	**(2) 115 964 167**	**97 671 028**	**(3) 18 293 139**	**(2) 25 024 310**	**15 132 383**	**(3) 9 891 927**
5 e 6 anos	(2) 6 112 887	4 591 191	(3) 1 521 696	(2) 1 154 753	1 016 341	(3) 138 412	(2) 4 956 790	3 573 714	(3) 1 383 076
7 anos	(2) 3 190 255	2 447 358	(3) 742 897	(2) 1 921 559	1 643 639	(3) 277 920	(2) 1 267 864	803 096	(3) 464 768
8 e 9 anos	(2) 6 624 779	5 021 807	(3) 1 602 972	(2) 5 195 570	4 282 968	(3) 912 602	(2) 1 425 887	735 517	(3) 690 370
10 a 14 anos	(2) 17 048 297	13 081 271	(3) 3 967 026	(2) 15 555 676	12 424 716	(3) 3 130 960	(2) 1 490 397	654 539	(3) 835 858
10 e 11 anos	(2) 6 712 377	5 102 277	(3) 1 610 100	(2) 5 890 662	4 744 662	(3) 1 146 000	(2) 820 810	356 918	(3) 463 892
12 anos	(2) 3 430 693	2 629 396	(3) 801 297	(2) 3 176 636	2 514 502	(3) 662 134	(2) 253 852	114 689	(3) 139 163
13 e 14 anos	(2) 6 905 227	5 349 598	(3) 1 555 629	(2) 6 488 378	5 165 552	(3) 1 322 826	(2) 415 735	182 932	(3) 232 803
15 a 19 anos	(2) 16 580 383	13 159 144	(3) 3 421 239	(2) 15 636 167	12 714 911	(3) 2 921 256	(2) 941 773	442 562	(3) 499 211
15 a 17 anos	(2) 10 399 484	8 195 865	(3) 2 203 619	(2) 9 838 295	7 937 346	(3) 1 900 949	(2) 560 579	258 115	(3) 302 464
18 e 19 anos	(2) 6 180 899	4 963 279	(3) 1 217 620	(2) 5 797 872	4 777 565	(3) 1 020 307	(2) 381 194	184 447	(3) 196 747
20 a 24 anos	(2) 13 454 058	10 953 391	(3) 2 500 667	(2) 12 490 644	10 460 013	(3) 2 030 631	(2) 960 560	490 730	(3) 469 830
25 a 29 anos	(2) 12 303 375	10 083 779	(3) 2 219 596	(2) 11 240 899	9 537 264	(3) 1 703 635	(2) 1 058 705	542 744	(3) 515 961
30 a 39 anos	(2) 23 245 389	19 214 275	(3) 4 031 114	(2) 20 860 240	17 893 253	(3) 2 966 987	(2) 2 382 562	1 318 435	(3) 1 064 127
40 a 49 anos	(2) 17 601 643	14 537 968	(3) 3 063 675	(2) 14 917 659	12 972 779	(3) 1 944 880	(2) 2 683 390	1 564 595	(3) 1 118 795
50 a 59 anos	(2) 11 338 972	9 018 416	(3) 2 320 556	(2) 8 493 811	7 339 605	(3) 1 154 206	(2) 2 844 178	1 677 828	(3) 1 166 350
60 anos ou mais	(2) 13 501 830	10 708 103	(3) 2 793 727	(2) 8 489 212	7 379 066	(3) 1 110 146	(2) 5 012 204	3 328 623	(3) 1 683 581
Idade ignorada	(2) 7 977	6 473	(3) 1 504	(2) 7 977	6 473	(3) 1 504	-	-	-
NORTE	**(4) 6 475 123**	**6 475 123**	**...**	**(4) 5 349 706**	**5 349 706**	**...**	**(4) 1 124 850**	**1 124 850**	**...**
5 e 6 anos	(4) 343 082	343 082	...	(4) 59 110	59 110	...	(4) 283 972	283 972	...
7 anos	(4) 166 217	166 217	...	(4) 88 300	88 300	...	(4) 77 917	77 917	...
8 e 9 anos	(4) 350 775	350 775	...	(4) 249 076	249 076	...	(4) 101 699	101 699	...
10 a 14 anos	(4) 943 194	943 194	...	(4) 872 533	872 533	...	(4) 70 378	70 378	...
10 e 11 anos	(4) 375 639	375 639	...	(4) 333 964	333 964	...	(4) 41 392	41 392	...
12 anos	(4) 178 667	178 667	...	(4) 165 329	165 329	...	(4) 13 338	13 338	...
13 e 14 anos	(4) 388 888	388 888	...	(4) 373 240	373 240	...	(4) 15 648	15 648	...
15 a 19 anos	(4) 913 362	913 362	...	(4) 881 074	881 074	...	(4) 32 146	32 146	...
15 a 17 anos	(4) 566 329	566 329	...	(4) 546 230	546 230	...	(4) 19 957	19 957	...
18 e 19 anos	(4) 347 033	347 033	...	(4) 334 844	334 844	...	(4) 12 189	12 189	...
20 a 24 anos	(4) 714 267	714 267	...	(4) 673 318	673 318	...	(4) 40 949	40 949	...
25 a 29 anos	(4) 582 067	582 067	...	(4) 547 382	547 382	...	(4) 34 543	34 543	...
30 a 39 anos	(4) 954 243	954 243	...	(4) 867 324	867 324	...	(4) 86 919	86 919	...
40 a 49 anos	(4) 677 378	677 378	...	(4) 563 674	563 674	...	(4) 113 704	113 704	...
50 a 59 anos	(4) 404 740	404 740	...	(4) 291 400	291 400	...	(4) 113 340	113 340	...
60 anos ou mais	(4) 425 798	425 798	...	(4) 256 515	256 515	...	(4) 169 283	169 283	...
Idade ignorada	-	-	...	-	-	...	-	-	...
NORDESTE	**40 568 660**	**26 071 350**	**14 497 310**	**27 196 211**	**19 802 389**	**7 393 822**	**13 366 254**	**6 263 803**	**7 102 451**
5 e 6 anos	2 036 788	1 189 279	847 509	259 827	211 375	48 452	1 776 545	977 696	798 849
7 anos	1 009 152	609 557	399 595	341 925	277 879	64 046	666 395	331 055	335 340
8 e 9 anos	2 226 354	1 335 255	891 099	1 202 088	900 609	301 479	1 023 433	433 813	589 620
10 a 14 anos	5 714 747	3 449 023	2 265 724	4 508 883	2 996 211	1 512 672	1 205 037	452 193	752 844
10 e 11 anos	2 284 310	1 366 434	917 876	1 614 406	1 115 170	499 236	669 282	250 850	418 432
12 anos	1 141 363	684 957	456 406	940 064	610 316	329 748	201 094	74 436	126 658
13 e 14 anos	2 289 074	1 397 632	891 442	1 954 413	1 270 725	683 688	334 661	126 907	207 754
15 a 19 anos	5 218 839	3 328 167	1 890 672	4 509 483	3 055 665	1 453 818	708 440	271 792	436 648
15 a 17 anos	3 317 745	2 108 864	1 208 881	2 891 616	1 945 555	946 061	425 923	163 309	262 614
18 e 19 anos	1 901 094	1 219 303	681 791	1 617 867	1 110 110	507 757	282 517	108 483	174 034
20 a 24 anos	3 924 961	2 620 040	1 304 921	3 249 497	2 336 440	913 057	674 841	283 183	391 658
25 a 29 anos	3 389 680	2 335 249	1 054 431	2 655 765	2 008 118	647 647	733 499	326 715	406 784
30 a 39 anos	5 870 361	4 071 435	1 798 926	4 428 752	3 408 384	1 020 368	1 440 691	662 133	778 558
40 a 49 anos	4 343 514	2 915 607	1 427 907	2 872 357	2 219 492	652 865	1 471 157	696 115	775 042
50 a 59 anos	3 006 127	1 835 769	1 170 358	1 608 377	1 203 995	404 382	1 397 750	631 774	765 976
60 anos ou mais	3 826 662	2 381 051	1 445 611	1 557 782	1 183 303	374 479	2 268 466	1 197 334	1 071 132
Idade ignorada	1 475	918	557	1 475	918	557	-	-	-

Tabela 2.78 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
SUDESTE	**62 346 331**	**55 454 709**	**6 891 622**	**55 642 409**	**50 312 649**	**5 329 760**	**6 693 234**	**5 131 372**	**1 561 862**
5 e 6 anos	2 341 213	1 997 213	344 000	522 353	482 451	39 902	1 817 932	1 513 834	304 098
7 anos	1 284 083	1 116 558	167 525	936 571	838 551	98 020	347 512	278 007	69 505
8 e 9 anos	2 600 573	2 228 001	372 572	2 420 191	2 101 773	318 418	178 155	124 001	54 154
10 a 14 anos	6 746 508	5 864 742	881 766	6 622 282	5 779 456	842 826	123 112	84 172	38 940
10 e 11 anos	2 594 323	2 244 822	349 501	2 533 550	2 204 533	329 017	60 773	40 289	20 484
12 anos	1 380 944	1 196 158	184 786	1 359 278	1 178 884	180 394	21 666	17 274	4 392
13 e 14 anos	2 771 241	2 423 762	347 479	2 729 454	2 396 039	333 415	40 673	26 609	14 064
15 a 19 anos	6 921 141	6 118 819	802 322	6 784 823	6 021 725	763 098	135 761	96 537	39 224
15 a 17 anos	4 283 720	3 761 379	522 341	4 205 737	3 708 779	496 958	77 983	52 600	25 383
18 e 19 anos	2 637 421	2 357 440	279 981	2 579 086	2 312 946	266 140	57 778	43 937	13 841
20 a 24 anos	5 800 848	5 196 614	604 234	5 646 254	5 082 910	563 344	153 480	112 590	40 890
25 a 29 anos	5 477 840	4 901 012	576 828	5 290 992	4 779 088	511 904	184 752	119 828	64 924
30 a 39 anos	10 766 210	9 680 754	1 085 456	10 241 339	9 321 879	919 460	523 202	357 206	165 996
40 a 49 anos	8 435 666	7 644 798	790 868	7 774 229	7 172 152	602 077	661 437	472 646	188 791
50 a 59 anos	5 449 934	4 873 793	576 141	4 609 765	4 267 737	342 028	839 186	605 073	234 113
60 anos ou mais	6 518 218	5 829 127	689 091	4 789 513	4 461 649	327 864	1 728 705	1 367 478	361 227
Idade ignorada	4 097	3 278	819	4 097	3 278	819	-	-	-
SUL	**21 621 433**	**16 883 424**	**4 738 009**	**19 315 459**	**15 243 969**	**4 071 490**	**2 302 056**	**1 636 103**	**665 953**
5 e 6 anos	950 088	726 332	223 756	213 101	177 925	35 176	736 987	548 407	188 580
7 anos	485 858	367 613	118 245	395 754	304 807	90 947	90 104	62 806	27 298
8 e 9 anos	940 369	720 701	219 668	891 541	680 642	210 899	48 566	39 797	8 769
10 a 14 anos	2 425 846	1 883 218	542 628	2 388 825	1 856 973	531 852	37 021	26 245	10 776
10 e 11 anos	961 730	732 865	228 865	940 902	718 596	222 306	20 828	14 269	6 559
12 anos	493 026	389 661	103 365	486 824	384 619	102 205	6 202	5 042	1 160
13 e 14 anos	971 090	760 692	210 398	961 099	753 758	207 341	9 991	6 934	3 057
15 a 19 anos	2 318 380	1 805 352	513 028	2 285 074	1 782 980	502 094	32 478	22 110	10 368
15 a 17 anos	1 483 371	1 151 290	332 081	1 463 462	1 138 275	325 187	19 647	12 753	6 894
18 e 19 anos	835 009	654 062	180 947	821 612	644 705	176 907	12 831	9 357	3 474
20 a 24 anos	1 960 999	1 569 729	391 270	1 911 317	1 534 891	376 426	48 565	33 721	14 844
25 a 29 anos	1 880 702	1 486 127	394 575	1 827 976	1 452 643	375 333	51 609	32 367	19 242
30 a 39 anos	3 927 227	3 119 580	807 647	3 746 661	2 996 435	750 226	180 566	123 145	57 421
40 a 49 anos	2 936 471	2 322 426	614 045	2 679 142	2 148 617	530 525	256 735	173 215	83 520
50 a 59 anos	1 747 078	1 336 770	410 308	1 472 074	1 152 683	319 391	275 004	184 087	90 917
60 anos ou mais	2 046 138	1 543 299	502 839	1 501 717	1 153 096	348 621	544 421	390 203	154 218
Idade ignorada	2 277	2 277	-	2 277	2 277	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	**9 755 788**	**8 052 965**	**1 702 823**	**8 321 322**	**7 053 115**	**1 268 207**	**1 434 466**	**999 850**	**434 616**
5 e 6 anos	427 131	340 818	86 313	99 375	86 082	13 293	327 756	254 736	73 020
7 anos	237 281	190 024	47 257	157 606	135 455	22 151	79 675	54 569	25 106
8 e 9 anos	487 978	392 790	95 188	426 390	355 079	71 311	61 588	37 711	23 877
10 a 14 anos	1 181 836	958 959	222 877	1 135 158	936 016	199 142	46 678	22 943	23 735
10 e 11 anos	482 692	390 024	92 668	457 955	378 942	79 013	24 737	11 082	13 655
12 anos	227 388	182 514	44 874	218 741	177 773	40 968	8 647	4 741	3 906
13 e 14 anos	471 756	386 421	85 335	458 462	379 301	79 161	13 294	7 120	6 174
15 a 19 anos	1 184 020	1 009 858	174 162	1 153 682	989 278	164 404	30 338	20 580	9 758
15 a 17 anos	732 209	617 850	114 359	716 693	608 154	108 539	15 516	9 696	5 820
18 e 19 anos	451 811	392 008	59 803	436 989	381 124	55 865	14 822	10 884	3 938
20 a 24 anos	1 029 430	863 726	165 704	992 755	842 679	150 076	36 675	21 047	15 628
25 a 29 anos	956 291	790 374	165 917	906 513	760 587	145 926	49 778	29 787	19 991
30 a 39 anos	1 695 443	1 404 901	290 542	1 556 169	1 314 159	242 010	139 274	90 742	48 532
40 a 49 anos	1 181 519	990 028	191 491	1 013 512	877 926	135 586	168 007	112 102	55 905
50 a 59 anos	711 768	574 681	137 087	503 772	427 950	75 822	207 996	146 731	61 265
60 anos ou mais	663 091	536 806	126 285	376 390	327 904	48 486	286 701	208 902	77 799
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, 1998.

(1) Inclusive pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive pessoas de Rondônia, zonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.79 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL	**(1) 125 081 924**	**(1) 60 671 072**	**(1) 64 410 852**	**100 762 820**	**48 011 524**	**52 751 296**	**(2) 24 319 104**	**(2) 12 659 548**	**(2) 11 659 566**
Sem instrução e menos de 1 ano	(1) 18 856 710	(1) 9 320 981	(1) 9 535 729	11 390 652	5 169 559	6 221 093	(2) 7 466 058	(2) 4 151 422	(2) 3 314 636
1 ano	(1) 4 785 404	(1) 2 591 730	(1) 2 193 674	3 116 936	1 639 647	1 477 289	(2) 1 668 468	(2) 952 083	(2) 716 385
2 anos	(1) 8 429 483	(1) 4 353 151	(1) 4 076 332	5 888 633	2 990 653	2 897 980	(2) 2 540 850	(2) 1 362 498	(2) 1 178 352
3 anos	(1) 11 396 020	(1) 5 620 191	(1) 5 775 829	8 496 064	4 144 048	4 352 016	(2) 2 899 956	(2) 1 476 143	(2) 1 423 813
4 anos	(1) 19 475 296	(1) 9 508 646	(1) 9 966 650	15 273 626	7 407 879	7 865 747	(2) 4 201 670	(2) 2 100 767	(2) 2 100 903
5 anos	(1) 10 871 152	(1) 5 311 226	(1) 5 559 926	9 133 550	4 487 780	4 645 770	(2) 1 737 602	(2) 823 446	(2) 914 156
6 anos	(1) 6 583 672	(1) 3 234 127	(1) 3 349 545	5 777 871	2 842 495	2 935 376	(2) 805 801	(2) 391 632	(2) 414 169
7 anos	(1) 6 256 391	(1) 3 002 501	(1) 3 253 890	5 573 686	2 683 253	2 890 433	(2) 682 705	(2) 319 248	(2) 363 457
8 anos	(1) 10 335 720	(1) 4 991 126	(1) 5 344 594	9 426 391	4 538 139	4 888 252	(2) 909 329	(2) 452 987	(2) 456 342
9 anos	(1) 3 164 112	(1) 1 462 390	(1) 1 701 722	2 913 345	1 354 282	1 559 063	(2) 250 767	(2) 108 108	(2) 142 659
10 anos	(1) 3 224 755	(1) 1 451 297	(1) 1 773 458	2 998 689	1 343 729	1 654 960	(2) 226 066	(2) 107 568	(2) 118 498
11 anos	(1) 12 737 558	(1) 5 655 990	(1) 7 081 568	12 051 206	5 349 764	6 701 442	(2) 686 352	(2) 306 226	(2) 380 126
12 anos	(1) 1 414 172	(1) 589 439	(1) 824 733	1 346 677	567 420	779 257	(2) 67 495	(2) 22 019	(2) 45 476
13 anos	(1) 874 357	(1) 421 648	(1) 452 709	853 644	410 005	443 639	(2) 20 713	(2) 11 643	(2) 9 070
14 anos	(1) 1 011 879	(1) 431 935	(1) 579 944	989 669	424 435	565 234	(2) 22 210	(2) 7 500	(2) 14 710
15 anos ou mais	(1) 5 282 065	(1) 2 538 061	(1) 2 744 004	5 184 569	2 486 202	2 698 367	(2) 97 496	(2) 51 859	(2) 45 637
Não determinados e sem declaração	(1) 383 178	(1) 186 633	(1) 196 545	347 612	172 234	175 378	(2) 35 566	(2) 14 399	(2) 21 167
NORTE	**(3) 5 615 049**	**(3) 2 710 556**	**(3) 2 904 493**	**5 615 049**	**2 710 556**	**2 904 493**	**...**	**...**	**...**
Sem instrução e menos de 1 ano	(3) 813 051	(3) 414 396	(3) 398 655	813 051	414 396	398 655	...	...	...
1 ano	(3) 259 546	(3) 134 039	(3) 125 507	259 546	134 039	125 507	...	...	...
2 anos	(3) 417 871	(3) 214 892	(3) 202 979	417 871	214 892	202 979	...	...	...
3 anos	(3) 530 284	(3) 256 877	(3) 273 407	530 284	256 877	273 407	...	...	...
4 anos	(3) 666 470	(3) 329 947	(3) 336 523	666 470	329 947	336 523	...	...	...
5 anos	(3) 555 042	(3) 272 168	(3) 282 874	555 042	272 168	282 874	...	...	...
6 anos	(3) 308 818	(3) 154 903	(3) 153 915	308 818	154 903	153 915	...	...	...
7 anos	(3) 316 905	(3) 146 331	(3) 170 574	316 905	146 331	170 574	...	...	...
8 anos	(3) 470 508	(3) 235 498	(3) 235 010	470 508	235 498	235 010	...	...	...
9 anos	(3) 179 996	(3) 78 480	(3) 101 516	179 996	78 480	101 516	...	...	...
10 anos	(3) 162 681	(3) 67 694	(3) 94 987	162 681	67 694	94 987	...	...	...
11 anos	(3) 666 785	(3) 284 668	(3) 382 117	666 785	284 668	382 117	...	...	...
12 anos	(3) 47 722	(3) 17 802	(3) 29 920	47 722	17 802	29 920	...	...	...
13 anos	(3) 26 232	(3) 12 678	(3) 13 554	26 232	12 678	13 554	...	...	...
14 anos	(3) 27 131	(3) 11 969	(3) 15 162	27 131	11 969	15 162	...	...	...
15 anos ou mais	(3) 137 143	(3) 66 661	(3) 70 482	137 143	66 661	70 482	...	...	...
Não determinados e sem declaração	(3) 28 864	(3) 11 553	(3) 17 311	28 864	11 553	17 311	...	...	...
NORDESTE	**35 296 366**	**17 015 278**	**18 281 088**	**22 937 259**	**10 685 610**	**12 251 649**	**12 359 107**	**6 329 668**	**6 029 439**
Sem instrução e menos de 1 ano	9 827 142	5 233 769	4 593 373	4 509 060	2 236 087	2 272 973	5 318 082	2 997 682	2 320 400
1 ano	2 376 299	1 316 174	1 060 125	1 251 511	678 551	572 960	1 124 788	637 623	487 165
2 anos	3 209 012	1 655 531	1 553 481	1 761 541	902 614	858 927	1 447 471	752 917	694 554
3 anos	3 398 911	1 611 603	1 787 308	2 069 005	989 151	1 079 854	1 329 906	622 452	707 454
4 anos	4 034 742	1 825 594	2 209 148	2 720 390	1 251 487	1 468 903	1 314 352	574 107	740 245
5 anos	2 524 563	1 123 588	1 400 975	1 960 825	897 771	1 063 054	563 738	225 817	337 921
6 anos	1 431 530	651 203	780 327	1 174 303	541 677	632 626	257 227	109 526	147 701
7 anos	1 343 574	581 772	761 802	1 103 160	484 694	618 466	240 414	97 078	143 336
8 anos	1 698 397	768 109	930 288	1 449 535	660 139	789 396	248 862	107 970	140 892
9 anos	652 389	276 970	375 419	567 396	247 390	320 006	84 993	29 580	55 413
10 anos	629 203	255 530	373 673	556 958	224 304	332 654	72 245	31 226	41 019
11 anos	2 841 788	1 139 275	1 702 513	2 563 837	1 027 568	1 536 269	277 951	111 707	166 244
12 anos	210 786	74 777	136 009	189 052	71 922	117 130	21 734	2 855	18 879
13 anos	119 985	62 354	57 631	112 749	58 216	54 533	7 236	4 138	3 098
14 anos	113 553	49 720	63 833	107 627	47 723	59 904	5 926	1 997	3 929
15 anos ou mais	817 050	359 372	457 678	783 992	340 575	443 417	33 058	18 797	14 261
Não determinados e sem declaração	67 442	29 937	37 505	56 318	25 741	30 577	11 124	4 196	6 928

Tabela 2.79 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SUDESTE	**56 120 462**	**27 161 739**	**28 958 723**	**50 112 937**	**23 991 668**	**26 121 269**	**6 007 525**	**3 170 071**	**2 837 454**
Sem instrução e menos de 1 ano	5 389 681	2 348 056	3 041 625	4 147 752	1 682 058	2 465 694	1 241 929	665 998	575 931
1 ano	1 351 506	704 810	646 696	1 047 691	533 699	513 992	303 815	171 111	132 704
2 anos	3 187 211	1 641 607	1 545 604	2 591 688	1 309 505	1 282 183	595 523	332 102	263 421
3 anos	4 891 685	2 440 167	2 451 518	4 053 737	1 978 654	2 075 083	837 948	461 513	376 435
4 anos	9 850 546	4 850 901	4 999 645	8 457 446	4 117 076	4 340 370	1 393 100	733 825	659 275
5 anos	4 610 037	2 328 662	2 281 375	4 180 831	2 113 467	2 067 364	429 206	215 195	214 011
6 anos	3 202 455	1 604 467	1 597 988	2 939 047	1 464 107	1 474 940	263 408	140 360	123 048
7 anos	3 060 074	1 499 567	1 560 507	2 853 907	1 411 204	1 442 703	206 167	88 363	117 804
8 anos	5 725 702	2 808 470	2 917 232	5 411 475	2 645 816	2 765 659	314 227	162 654	151 573
9 anos	1 557 154	752 499	804 655	1 476 058	713 780	762 278	81 096	38 719	42 377
10 anos	1 648 365	775 954	872 411	1 576 877	739 967	836 910	71 488	35 987	35 501
11 anos	6 419 210	2 935 527	3 483 683	6 226 779	2 845 353	3 381 426	192 431	90 174	102 257
12 anos	835 271	350 602	484 669	811 581	341 542	470 039	23 690	9 060	14 630
13 anos	495 217	236 555	258 662	486 968	231 054	255 914	8 249	5 501	2 748
14 anos	613 024	259 548	353 476	606 423	257 538	348 885	6 601	2 010	4 591
15 anos ou mais	3 129 438	1 543 756	1 585 682	3 101 014	1 529 743	1 571 271	28 424	14 013	14 411
Não determinados e sem declaração	153 886	80 591	73 295	143 663	77 105	66 558	10 223	3 486	6 737
SUL	**19 245 118**	**9 400 947**	**9 844 171**	**15 068 778**	**7 215 768**	**7 853 010**	**4 176 340**	**2 185 179**	**1 991 161**
Sem instrução e menos de 1 ano	1 670 334	725 634	944 700	1 173 581	481 754	691 827	496 753	243 880	252 873
1 ano	483 227	258 692	224 535	351 030	179 968	171 062	132 197	78 724	53 473
2 anos	1 001 266	501 329	499 937	722 325	348 018	374 307	278 941	153 311	125 630
3 anos	1 788 656	885 689	902 967	1 265 619	608 177	657 442	523 037	277 512	245 525
4 anos	3 564 908	1 793 973	1 770 935	2 407 116	1 184 315	1 222 801	1 157 792	609 658	548 134
5 anos	2 368 285	1 185 376	1 182 909	1 765 212	876 048	889 164	603 073	309 328	293 745
6 anos	1 117 503	566 193	551 310	909 695	460 831	448 864	207 808	105 362	102 446
7 anos	1 033 698	533 657	500 041	867 730	434 973	432 757	165 968	98 684	67 284
8 anos	1 732 034	842 066	889 968	1 464 121	699 635	764 486	267 913	142 431	125 482
9 anos	513 976	237 581	276 395	449 373	207 141	242 232	64 603	30 440	34 163
10 anos	546 063	255 946	290 117	481 482	224 401	257 081	64 581	31 545	33 036
11 anos	1 877 554	886 199	991 355	1 724 158	810 761	913 397	153 396	75 438	77 958
12 anos	245 026	114 757	130 269	227 088	105 422	121 666	17 938	9 335	8 603
13 anos	171 979	83 802	88 177	168 324	82 837	85 487	3 655	965	2 690
14 anos	185 425	81 514	103 911	178 104	78 997	99 107	7 321	2 517	4 804
15 anos ou mais	837 346	396 895	440 451	818 609	386 818	431 791	18 737	10 077	8 660
Não determinados e sem declaração	107 838	51 644	56 194	95 211	45 672	49 539	12 627	5 972	6 655
CENTRO-OESTE	**8 603 398**	**4 268 172**	**4 335 226**	**7 129 333**	**3 456 017**	**3 673 316**	**1 474 065**	**812 155**	**661 910**
Sem instrução e menos de 1 ano	1 083 446	553 032	530 414	763 388	363 519	399 869	320 058	189 513	130 545
1 ano	296 385	166 640	129 745	212 067	115 541	96 526	84 318	51 099	33 219
2 anos	583 356	324 605	258 751	404 844	220 280	184 564	178 512	104 325	74 187
3 anos	759 089	410 264	348 825	588 450	316 900	271 550	170 639	93 364	77 275
4 anos	1 331 022	692 844	638 178	1 034 308	531 102	503 206	296 714	161 742	134 972
5 anos	801 321	395 896	405 425	679 103	331 661	347 442	122 218	64 235	57 983
6 anos	517 391	254 694	262 697	451 624	223 622	228 002	65 767	31 072	34 695
7 anos	495 530	237 857	257 673	437 717	209 051	228 666	57 813	28 806	29 007
8 anos	705 805	336 276	369 529	637 661	300 741	336 920	68 144	35 535	32 609
9 anos	259 616	116 435	143 181	243 356	108 453	134 903	16 260	7 982	8 278
10 anos	239 008	96 342	142 666	223 519	88 536	134 983	15 489	7 806	7 683
11 anos	933 264	410 523	522 741	879 768	385 636	494 132	53 496	24 887	28 609
12 anos	75 012	31 603	43 409	71 883	30 962	40 921	3 129	641	2 488
13 anos	61 291	26 196	35 095	60 010	25 449	34 561	1 281	747	534
14 anos	73 454	29 567	43 887	71 092	28 591	42 501	2 362	976	1 386
15 anos ou mais	363 469	172 490	190 979	346 776	163 810	182 966	16 693	8 680	8 013
Não determinados e sem declaração	24 939	12 908	12 031	23 767	12 163	11 604	1 172	745	427

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, 1998.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.80 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES, GRAU E SÉRIE QUE FREQÜENTAVAM	ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL	**(1) 44 820 343**	**(1) 22 140 588**	**(1) 22 679 755**	**36 304 257**	**17 795 170**	**18 509 087**	**(2) 8 516 086**	**(2) 4 345 418**	**(2) 4 170 668**
Pré-escolar	(1) 4 607 480	(1) 2 372 720	(1) 2 234 760	3 549 119	1 825 705	1 723 414	(2) 1 058 361	(2) 547 015	(2) 511 346
1º grau (3)	(1) 31 947 370	(1) 16 129 019	(1) 15 818 351	25 063 697	12 570 701	12 492 996	(2) 6 883 673	(2) 3 558 318	(2) 3 325 355
Regular	(1) 31 091 613	(1) 15 731 570	(1) 15 360 043	24 346 178	12 246 555	12 099 623	(2) 6 745 435	(2) 3 485 015	(2) 3 260 420
1ª série	(1) 5 277 076	(1) 2 841 262	(1) 2 435 814	3 518 425	1 865 913	1 652 512	(2) 1 758 651	(2) 975 349	(2) 783 302
2ª série	(1) 4 604 560	(1) 2 450 739	(1) 2 153 821	3 406 821	1 802 108	1 604 713	(2) 1 197 739	(2) 648 631	(2) 549 108
3ª série	(1) 4 359 210	(1) 2 250 484	(1) 2 108 726	3 311 389	1 706 212	1 605 177	(2) 1 047 821	(2) 544 272	(2) 503 549
4ª série	(1) 3 939 343	(1) 1 955 361	(1) 1 983 982	3 103 461	1 553 421	1 550 040	(2) 835 882	(2) 401 940	(2) 433 942
5ª série	(1) 4 052 640	(1) 2 048 929	(1) 2 003 711	3 337 762	1 675 869	1 661 893	(2) 714 878	(2) 373 060	(2) 341 818
6ª série	(1) 3 310 303	(1) 1 611 120	(1) 1 699 183	2 813 980	1 382 817	1 431 163	(2) 496 323	(2) 228 303	(2) 268 020
7ª série	(1) 2 838 146	(1) 1 358 861	(1) 1 479 285	2 456 158	1 174 055	1 282 103	(2) 381 988	(2) 184 806	(2) 197 182
8ª série	(1) 2 709 565	(1) 1 214 250	(1) 1 495 315	2 397 412	1 085 596	1 311 816	(2) 312 153	(2) 128 654	(2) 183 499
Sem declaração	(1) 770	(1) 564	(1) 206	770	564	206	-	-	-
Supletivo (4)	(1) 604 395	(1) 285 068	(1) 319 327	545 880	258 701	287 179	(2) 58 515	(2) 26 367	(2) 32 148
2º grau (5)	(1) 6 166 346	(1) 2 666 786	(1) 3 499 560	5 646 580	2 451 474	3 195 106	(2) 519 766	(2) 215 312	(2) 304 454
Regular	(1) 5 626 740	(1) 2 413 179	(1) 3 213 561	5 137 013	2 210 210	2 926 803	(2) 489 727	(2) 202 969	(2) 286 758
Supletivo (4)	(1) 232 357	(1) 118 754	(1) 113 603	218 720	112 800	105 920	(2) 13 637	(2) 5 954	(2) 7 683
Superior (6)	(1) 2 099 147	(1) 972 063	(1) 1 127 084	2 044 861	947 290	1 097 571	(2) 54 286	(2) 24 773	(2) 29 513
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORTE	**(7) 2 574 935**	**(7) 1 235 493**	**(7) 1 339 442**	**2 574 935**	**1 235 493**	**1 339 442**	**...**	**...**	**...**
Pré-escolar	(7) 276 721	(7) 135 926	(7) 140 795	276 721	135 926	140 795	...	...	...
1º grau (3)	(7) 1 849 374	(7) 911 909	(7) 937 465	1 849 374	911 909	937 465	...	...	...
Regular	(7) 1 767 574	(7) 878 701	(7) 888 873	1 767 574	878 701	888 873	...	...	...
1ª série	(7) 312 273	(7) 170 706	(7) 141 567	312 273	170 706	141 567	...	...	...
2ª série	(7) 268 337	(7) 140 779	(7) 127 558	268 337	140 779	127 558	...	...	...
3ª série	(7) 245 683	(7) 128 136	(7) 117 547	245 683	128 136	117 547	...	...	...
4ª série	(7) 221 347	(7) 105 922	(7) 115 425	221 347	105 922	115 425	...	...	...
5ª série	(7) 242 951	(7) 116 135	(7) 126 816	242 951	116 135	126 816	...	...	...
6ª série	(7) 185 680	(7) 87 036	(7) 98 644	185 680	87 036	98 644	...	...	...
7ª série	(7) 142 347	(7) 66 839	(7) 75 508	142 347	66 839	75 508	...	...	...
8ª série	(7) 148 956	(7) 63 148	(7) 85 808	148 956	63 148	85 808	...	...	...
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	...	...	...
Supletivo (4)	(7) 68 619	(7) 28 657	(7) 39 962	68 619	28 657	39 962	...	...	...
2º grau (5)	(7) 363 156	(7) 149 439	(7) 213 717	363 156	149 439	213 717	...	...	...
Regular	(7) 329 048	(7) 136 724	(7) 192 324	329 048	136 724	192 324	...	...	...
Supletivo (4)	(7) 12 641	(7) 3 952	(7) 8 689	12 641	3 952	8 689	...	...	...
Superior (6)	(7) 85 684	(7) 38 219	(7) 47 465	85 684	38 219	47 465	...	...	...
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	...	...	...
NORDESTE	**13 952 856**	**6 774 608**	**7 178 248**	**9 187 737**	**4 372 406**	**4 815 331**	**4 765 119**	**2 402 202**	**2 362 917**
Pré-escolar	1 873 080	978 411	894 669	1 090 240	565 968	524 272	782 840	412 443	370 397
1º grau (3)	10 514 081	5 176 410	5 337 671	6 729 124	3 259 625	3 469 499	3 784 957	1 916 785	1 868 172
Regular	10 315 158	5 082 502	5 232 656	6 602 297	3 209 431	3 392 866	3 712 861	1 873 071	1 839 790
1ª série	2 436 025	1 333 495	1 102 530	1 200 258	641 573	558 685	1 235 767	691 922	543 845
2ª série	1 753 349	927 621	825 728	1 049 546	548 230	501 316	703 803	379 391	324 412
3ª série	1 492 180	739 045	753 135	920 142	451 113	469 029	572 038	287 932	284 106
4ª série	1 303 557	611 358	692 199	868 293	421 217	447 076	435 264	190 141	245 123
5ª série	1 166 187	542 166	624 021	856 818	393 073	463 745	309 369	149 093	160 276
6ª série	853 553	374 065	479 488	647 185	293 871	353 314	206 368	80 194	126 174
7ª série	698 256	310 775	387 481	559 991	251 284	308 707	138 265	59 491	78 774
8ª série	611 845	243 977	367 868	499 858	209 070	290 788	111 987	34 907	77 080
Sem declaração	206	-	206	206	-	206	-	-	-
Supletivo (4)	74 510	30 804	43 706	59 593	24 112	35 481	14 917	6 692	8 225
2º grau (5)	1 242 560	466 449	776 111	1 066 775	404 580	662 195	175 785	61 869	113 916
Regular	1 142 568	424 388	718 180	979 521	367 685	611 836	163 047	56 703	106 344
Supletivo (4)	32 371	15 688	16 683	29 840	15 182	14 658	2 531	506	2 025
Superior (6)	323 135	153 338	169 797	301 598	142 233	159 365	21 537	11 105	10 432
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2.80 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, GRAU E SÉRIE QUE FREQÜENTAVAM	ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
SUDESTE	**18 686 865**	**9 355 922**	**9 330 943**	**16 724 605**	**8 342 875**	**8 381 730**	**1 962 260**	**1 013 047**	**949 213**
Pré-escolar	1 736 879	890 649	846 230	1 583 627	813 683	769 944	153 252	76 966	76 286
1º grau (3)	12 732 024	6 532 368	6 199 656	11 103 581	5 679 968	5 423 613	1 628 443	852 400	776 043
Regular	12 381 033	6 361 470	6 019 563	10 788 318	5 525 317	5 263 001	1 592 715	836 153	756 562
1ª série	1 526 060	815 069	710 991	1 267 161	672 937	594 224	258 899	142 132	116 767
2ª série	1 656 251	901 243	755 008	1 381 490	751 838	629 652	274 761	149 405	125 356
3ª série	1 718 498	905 626	812 872	1 459 958	763 660	696 298	258 540	141 966	116 574
4ª série	1 577 492	800 611	776 881	1 365 097	691 045	674 052	212 395	109 566	102 829
5ª série	1 709 364	886 612	822 752	1 503 888	779 840	724 048	205 476	106 772	98 704
6ª série	1 498 523	768 749	729 774	1 343 510	691 212	652 298	155 013	77 537	77 476
7ª série	1 350 639	661 691	688 948	1 221 519	592 840	628 679	129 120	68 851	60 269
8ª série	1 344 206	621 869	722 337	1 245 695	581 945	663 750	98 511	39 924	58 587
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Supletivo (4)	276 090	141 152	134 938	256 685	132 907	123 778	19 405	8 245	11 160
2º grau (5)	3 069 821	1 399 571	1 670 250	2 904 191	1 322 584	1 581 607	165 630	76 987	88 643
Regular	2 841 676	1 288 182	1 553 494	2 683 410	1 213 634	1 469 776	158 266	74 548	83 718
Supletivo (4)	99 198	56 130	43 068	95 035	53 939	41 096	4 163	2 191	1 972
Superior (6)	1 148 141	533 334	614 807	1 133 206	526 640	606 566	14 935	6 694	8 241
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	**6 360 627**	**3 190 415**	**3 170 212**	**5 141 136**	**2 547 427**	**2 593 709**	**1 219 491**	**642 988**	**576 503**
Pré-escolar	465 799	234 903	230 896	388 597	198 390	190 207	77 202	36 513	40 689
1º grau (3)	4 496 200	2 315 407	2 180 793	3 509 137	1 774 397	1 734 740	987 063	541 010	446 053
Regular	4 329 415	2 240 970	2 088 445	3 366 857	1 709 955	1 656 902	962 558	531 015	431 543
1ª série	648 833	334 516	314 317	490 220	252 624	237 596	158 613	81 892	76 721
2ª série	587 933	310 427	277 506	453 734	232 804	220 930	134 199	77 623	56 576
3ª série	570 995	297 188	273 807	434 889	223 726	211 163	136 106	73 462	62 644
4ª série	543 340	286 536	256 804	413 749	211 828	201 921	129 591	74 708	54 883
5ª série	617 839	336 575	281 264	473 533	250 662	222 871	144 306	85 913	58 393
6ª série	508 151	252 989	255 162	411 582	202 260	209 322	96 569	50 729	45 840
7ª série	441 796	224 291	217 505	354 441	179 723	174 718	87 355	44 568	42 787
8ª série	409 964	197 884	212 080	334 145	155 764	178 381	75 819	42 120	33 699
Sem declaração	564	564	-	564	564	-	-	-	-
Supletivo (4)	145 376	66 657	78 719	123 392	56 863	66 529	21 984	9 794	12 190
2º grau (5)	1 018 104	462 145	555 959	875 333	402 479	472 854	142 771	59 666	83 105
Regular	887 336	395 929	491 407	752 580	340 346	412 234	134 756	55 583	79 173
Supletivo (4)	69 583	35 099	34 484	63 359	31 842	31 517	6 224	3 257	2 967
Superior (6)	380 524	177 960	202 564	368 069	172 161	195 908	12 455	5 799	6 656
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	**3 168 191**	**1 542 885**	**1 625 306**	**2 722 572**	**1 317 640**	**1 404 932**	**445 619**	**225 245**	**220 374**
Pré-escolar	244 880	127 791	117 089	213 409	113 141	100 268	31 471	14 650	16 821
1º grau (3)	2 289 214	1 156 565	1 132 649	1 907 775	961 345	946 430	381 439	195 220	186 219
Regular	2 232 289	1 131 822	1 100 467	1 855 957	939 530	916 427	376 332	192 292	184 040
1ª série	334 538	174 327	160 211	254 105	130 843	123 262	80 433	43 484	36 949
2ª série	327 402	164 722	162 680	259 057	130 781	128 276	68 345	33 941	34 404
3ª série	321 023	176 394	144 629	255 473	142 218	113 255	65 550	34 176	31 374
4ª série	286 230	145 928	140 302	240 212	126 089	114 123	46 018	19 839	26 179
5ª série	307 434	161 980	145 454	265 219	137 801	127 418	42 215	24 179	18 036
6ª série	259 706	127 338	132 368	229 070	109 794	119 276	30 636	17 544	13 092
7ª série	203 635	94 826	108 809	180 694	84 645	96 049	22 941	10 181	12 760
8ª série	192 321	86 307	106 014	172 127	77 359	94 768	20 194	8 948	11 246
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Supletivo (4)	39 793	17 835	21 958	37 966	16 326	21 640	1 827	1 509	318
2º grau (5)	472 089	188 914	283 175	443 571	174 714	268 857	28 518	14 200	14 318
Regular	425 291	167 497	257 794	398 403	153 952	244 451	26 888	13 545	13 343
Supletivo (4)	18 435	7 885	10 550	18 008	7 885	10 123	427	-	427
Superior (6)	162 008	69 615	92 393	157 817	68 440	89 377	4 191	1 175	3 016
Sem declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Rio de Janeiro: IBGE, v.19, 1998.

(1) Exclusive estudantes da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive estudantes de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive estudantes de curso de alfabetização de adultos. (4) Seriado e não-seriado. (5) Inclusive estudantes de curso pré-vestibular. (6) Inclusive estudantes de curso de mestrado ou doutorado. (7) Exclusive estudantes da zona rural.

Tabela 2.81 - Taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
BRASIL (1)	**14,7**	**14,6**	**14,8**
NORTE (2)	**12,7**	**12,6**	**12,7**
Região Metropolitana de Belém	5,3	5,1	5,4
Tocantins	23,6	24,5	22,7
NORDESTE	**29,4**	**31,7**	**27,3**
Maranhão	35,8	39,5	32,2
Piauí	32,7	36,1	29,5
Ceará	30,8	35,8	26,3
Região Metropolitana de Fortaleza	15,6	16,7	14,7
Rio Grande do Norte	27,1	31,1	23,4
Paraíba	29,7	34,8	25,2
Pernambuco	26,4	27,4	25,5
Região Metropolitana de Recife	13,7	12,1	15,0
Alagoas	36,3	38,8	34,0
Sergipe	25,3	27,0	23,8
Bahia	26,9	26,9	26,8
Região Metropolitana de Salvador	8,2	6,7	9,4
SUDESTE	**8,6**	**7,5**	**9,6**
Minas Gerais	13,2	12,3	14,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	6,8	5,2	8,2
Espírito Santo	13,8	13,5	14,1
Rio de Janeiro	6,6	5,4	7,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	5,2	3,8	6,4
São Paulo	6,8	5,5	8,0
Região Metropolitana de São Paulo	5,4	4,5	6,1
SUL	**8,3**	**7,1**	**9,4**
Paraná	10,6	8,4	12,6
Região Metropolitana de Curitiba	5,8	4,7	6,9
Santa Catarina	6,6	5,5	7,7
Rio Grande do Sul	7,0	6,6	7,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	5,5	4,9	6,0
CENTRO-OESTE	**12,4**	**12,5**	**12,3**
Mato Grosso do Sul	12,1	11,6	12,6
Mato Grosso	14,4	14,6	14,1
Goiás	14,2	14,4	14,0
Distrito Federal	6,0	5,9	6,1

Fonte: Síntese de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e social, n.1). p. 59.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.82 - Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ANALFABETISMO FUNCIONAL DAS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
BRASIL (1)	**32,0**	**32,8**	**31,3**
NORTE (2)	**31,1**	**32,1**	**30,1**
Região Metropolitana de Belém	17,6	18,4	16,8
Tocantins	47,9	50,0	45,7
NORDESTE	**49,7**	**53,8**	**46,0**
Maranhão	55,6	60,1	51,3
Piauí	55,1	60,1	50,5
Ceará	51,2	56,5	46,5
Região Metropolitana de Fortaleza	30,5	32,7	28,8
Rio Grande do Norte	43,1	48,2	38,6
Paraíba	48,1	54,3	42,7
Pernambuco	43,0	45,8	40,5
Região Metropolitana de Recife	25,6	25,2	25,9
Alagoas	51,1	56,0	46,7
Sergipe	45,5	48,7	42,5
Bahia	51,7	54,7	48,8
Região Metropolitana de Salvador	21,5	21,1	21,8
SUDESTE	**24,5**	**23,7**	**25,2**
Minas Gerais	32,6	32,9	32,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	20,4	18,9	21,7
Espírito Santo	29,8	30,4	29,2
Rio de Janeiro	22,0	20,5	23,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	19,7	17,7	21,3
São Paulo	21,3	20,0	22,4
Região Metropolitana de São Paulo	18,2	17,6	18,8
SUL	**24,3**	**23,3**	**25,2**
Paraná	29,6	28,3	30,8
Região Metropolitana de Curitiba	19,7	18,5	20,8
Santa Catarina	21,3	19,5	23,1
Rio Grande do Sul	21,0	20,5	21,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	16,5	15,3	17,5
CENTRO-OESTE	**29,0**	**30,9**	**27,1**
Mato Grosso do Sul	32,8	33,5	32,1
Mato Grosso	31,6	33,3	29,9
Goiás	31,5	34,1	29,1
Distrito Federal	16,0	17,2	14,9

Fonte: Síntese de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e social, n.1). p. 62.

Nota: Anafalbetismo funcional refere-se às pessoas com menos de 4 anos de estudo.
(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.83 - Taxas de escolarização das pessoas de 4 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO DAS PESSOAS DE 4 A 24 ANOS DE IDADE, POR GRUPOS DE IDADE (%)					
	4 anos	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos
BRASIL (1)	**36,4**	**66,6**	**93,0**	**73,3**	**45,8**	**21,9**
NORTE (2)	**36,1**	**71,6**	**91,9**	**75,9**	**51,7**	**27,3**
Região Metropolitana de Belém	49,6	80,2	93,7	85,2	60,7	36,2
Tocantins	21,7	56,3	92,6	80,4	46,2	23,9
NORDESTE	**44,5**	**69,8**	**89,4**	**69,3**	**45,4**	**21,1**
Maranhão	46,3	68,0	89,1	68,3	41,2	18,7
Piauí	43,6	78,1	90,6	65,3	42,5	20,9
Ceará	48,6	73,0	92,0	70,6	43,9	19,5
Região Metropolitana de Fortaleza	59,2	82,8	93,6	76,7	48,9	21,5
Rio Grande do Norte	57,9	73,4	89,6	67,6	48,2	23,6
Paraíba	45,5	77,6	91,1	72,3	44,2	24,4
Pernambuco	43,3	69,3	87,4	69,0	44,1	20,3
Região Metropolitana de Recife	58,8	80,9	93,4	76,4	53,4	26,9
Alagoas	38,5	61,6	80,9	64,0	40,9	20,2
Sergipe	60,8	77,9	91,7	65,5	52,6	23,9
Bahia	37,7	64,5	90,0	71,2	48,9	21,9
Região Metropolitana de Salvador	58,9	79,1	93,6	81,2	61,9	31,6
SUDESTE	**35,5**	**67,3**	**95,5**	**77,4**	**47,1**	**22,5**
Minas Gerais	28,4	61,6	94,5	70,5	44,6	22,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	33,3	60,6	95,5	76,6	53,7	26,3
Espírito Santo	40,6	68,6	93,6	69,3	35,3	17,0
Rio de Janeiro	50,5	78,5	95,0	79,2	45,0	20,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	52,3	78,3	95,1	80,2	46,3	21,5
São Paulo	33,1	66,4	96,3	80,9	50,1	23,9
Região Metropolitana de São Paulo	32,8	67,6	96,8	81,7	50,0	25,3
SUL	**26,9**	**60,2**	**94,9**	**70,4**	**40,0**	**19,6**
Paraná	21,7	57,0	93,7	68,3	45,4	21,1
Região Metropolitana de Curitiba	31,3	54,7	93,7	71,7	44,9	22,5
Santa Catarina	38,4	73,3	95,1	67,4	34,9	17,1
Rio Grande do Sul	26,6	55,9	95,9	74,2	37,4	19,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	32,1	56,8	94,9	73,7	39,7	24,8
CENTRO-OESTE	**25,1**	**59,2**	**93,2**	**71,1**	**46,4**	**22,1**
Mato Grosso do Sul	12,5	53,9	91,1	62,4	44,8	16,2
Mato Grosso	21,6	54,5	91,1	69,4	43,0	21,6
Goiás	26,5	59,6	93,4	70,9	43,7	21,0
Distrito Federal	43,3	71,5	97,8	81,4	56,5	30,6

Fonte: Síntese de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e social, n.1). p.66-67.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.84 - Taxas de escolarização das pessoas de 7 a 14 anos de idade, por quintos de renda domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO DAS PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DE IDADE, POR QUINTOS DE RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (%)				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
BRASIL (1)	**87,0**	**89,9**	**93,1**	**96,5**	**98,7**
NORTE (2)	**87,1**	**90,4**	**89,8**	**95,6**	**96,9**
Região Metropolitana de Belém	89,3	91,1	95,1	96,4	96,5
Tocantins	87,4	89,8	95,9	91,0	99,4
NORDESTE	**83,7**	**87,3**	**88,5**	**91,1**	**96,4**
Maranhão	84,5	86,2	89,7	88,6	96,2
Piauí	86,5	90,7	87,0	93,5	98,2
Ceará	87,5	91,9	93,4	91,0	96,2
Região Metropolitana de Fortaleza	90,7	91,8	92,6	94,6	98,3
Rio Grande do Norte	83,6	84,1	88,7	93,9	98,5
Paraíba	86,6	89,5	88,7	92,9	98,3
Pernambuco	82,5	80,2	87,5	89,9	96,0
Região Metropolitana de Recife	88,6	92,8	92,1	94,3	98,7
Alagoas	70,0	79,4	74,6	81,4	98,5
Sergipe	78,1	89,1	95,1	96,2	97,8
Bahia	84,8	87,1	90,9	91,5	96,4
Região Metropolitana de Salvador	86,5	92,9	92,9	97,7	98,2
SUDESTE	**91,3**	**93,5**	**95,7**	**97,8**	**99,1**
Minas Gerais	91,0	91,9	94,6	96,2	98,7
Região Metropolitana de Belo Horizonte	93,2	92,0	95,8	98,3	98,3
Espírito Santo	88,8	95,5	90,4	93,4	99,5
Rio de Janeiro	91,4	92,7	94,6	97,3	99,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	90,7	92,4	96,0	97,3	99,0
São Paulo	92,2	95,3	97,6	97,6	99,1
Região Metropolitana de São Paulo	92,3	95,7	98,7	98,7	98,7
SUL	**90,4**	**92,1**	**95,7**	**96,9**	**99,4**
Paraná	89,0	89,1	95,8	96,0	99,3
Região Metropolitana de Curitiba	87,3	89,8	94,4	97,5	99,7
Santa Catarina	92,0	92,0	94,7	96,6	100,0
Rio Grande do Sul	92,9	93,5	96,0	97,8	99,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	88,6	92,4	95,2	97,7	99,6
CENTRO-OESTE	**86,2**	**90,5**	**93,9**	**96,7**	**98,5**
Mato Grosso do Sul	83,0	89,9	92,2	92,2	97,7
Mato Grosso	84,3	85,9	92,0	94,8	98,0
Goiás	86,5	91,0	93,9	97,3	98,4
Distrito Federal	96,8	95,8	97,9	98,6	100,0

Fonte: Síntese de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e social, n.1). p.72.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.85 - Proporção de estudantes, por região de residência e tipo de rede de ensino, segundo as modalidades de ensino - período março 1996-março 1997

MODALIDADES DE ENSINO	PROPORÇÃO DE ESTUDANTES (%)			
	Nordeste		Sudeste	
	Pública	Particular	Pública	Particular
Creche	62,7	39,3	58,2	41,8
Pré-escolar	67,9	32,1	61,3	38,7
Fundamental (1º grau)	84,8	15,2	88,0	12,0
Médio (2º grau)	68,2	31,8	72,9	27,1
Supletivo do ensino fundamental (1º grau)	70,5	29,5	73,5	26,5
Supletivo do ensino médio (2º grau)	23,0	77,0	76,9	23,1
Superior	57,1	42,9	27,8	72,2

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.86 - Tempo médio de permanência dos estudantes na escola, por região de residência e tipo de rede de ensino freqüentada, segundo os graus de ensino - período março 1996-março 1997

GRAUS DE ENSINO	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA ESCOLA (em horas)			
	Nordeste		Sudeste	
	Pública	Particular	Pública	Particular
Fundamental (1º grau)	3h50min	4h06min	4h26min	4h43min
Médio (2º grau)	3h53min	4h20min	4h16min	5h01min
Superior	4h19min	3h58min	5h40min	4h24min

Fonte: Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2. 87 -Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	População total			População ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
BRASIL (1)	**5,4**	**5,3**	**5,6**	**6,0**	**5,7**	**6,6**
NORTE (2)	**5,4**	**5,2**	**5,5**	**6,1**	**5,7**	**6,8**
Região Metropolitana de Belém	6,9	6,7	7,1	8,0	7,6	8,5
Tocantins	4,1	3,8	4,3	4,4	4,0	5,2
NORDESTE	**4,0**	**3,6**	**4,3**	**4,2**	**3,7**	**5,0**
Maranhão	3,5	3,1	3,9	3,4	3,1	3,9
Piauí	3,6	3,2	4,0	3,8	3,2	4,6
Ceará	3,9	3,4	4,3	4,1	3,5	5,0
Região Metropolitana de Fortaleza	5,6	5,4	5,8	6,4	5,8	7,1
Rio Grande do Norte	4,6	4,1	4,9	5,0	4,5	6,0
Paraíba	4,2	3,7	4,7	4,6	3,8	5,7
Pernambuco	4,4	4,1	4,7	4,8	4,4	5,5
Região Metropolitana de Recife	6,0	5,9	6,1	7,0	6,6	7,6
Alagoas	4,0	3,6	4,3	4,5	3,8	5,8
Sergipe	4,4	4,1	4,6	4,6	4,2	5,2
Bahia	3,9	3,6	4,1	4,1	3,7	4,7
Região Metropolitana de Salvador	6,6	6,5	6,6	7,7	7,4	8,1
SUDESTE	**6,2**	**6,1**	**6,2**	**7,0**	**6,7**	**7,5**
Minas Gerais	5,2	5,0	5,3	5,7	5,3	6,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	6,3	6,3	6,3	7,2	6,9	7,5
Espírito Santo	5,4	5,2	5,6	5,9	5,5	6,6
Rio de Janeiro	6,6	6,7	6,6	7,6	7,3	8,1
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	7,0	7,1	6,9	8,0	7,8	8,4
São Paulo	6,5	6,5	6,5	7,5	7,2	8,1
Região Metropolitana de São Paulo	6,8	6,9	6,8	7,9	7,6	8,4
SUL	**5,9**	**5,9**	**5,9**	**6,5**	**6,3**	**6,8**
Paraná	5,6	5,6	5,6	6,2	6,0	6,6
Região Metropolitana de Curitiba	6,7	6,7	6,6	7,5	7,2	7,8
Santa Catarina	5,9	6,0	5,9	6,5	6,4	6,7
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,3	6,7	6,4	7,0
Região Metropolitana de Porto Alegre	6,9	7,0	6,8	7,8	7,6	8,0
CENTRO-OESTE	**5,7**	**5,4**	**5,9**	**6,2**	**5,8**	**7,0**
Mato Grosso do Sul	5,3	5,2	5,5	5,8	5,5	6,2
Mato Grosso	5,3	5,0	5,5	5,8	5,3	6,5
Goiás	5,3	5,0	5,6	5,8	5,3	6,6
Distrito Federal	7,4	7,2	7,5	8,4	8,0	8,9

Fonte: Síntese de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e social, n.1). p. 75-76.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.88 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E REGIÕES METROPOLITANAS	MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR GRUPOS DE IDADE			
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 anos ou mais
BRASIL (1)	**3,3**	**6,1**	**6,9**	**5,5**
NORTE (2)	**2,9**	**5,8**	**7,1**	**5,6**
Região Metropolitana de Belém	3,2	6,5	8,3	7,6
Tocantins	2,7	5,4	6,2	3,8
NORDESTE	**2,4**	**4,6**	**5,5**	**4,0**
Maranhão	2,0	4,2	5,2	3,4
Piauí	2,1	4,3	5,1	3,6
Ceará	2,3	4,7	5,3	3,9
Região Metropolitana de Fortaleza	3,1	6,0	6,8	5,9
Rio Grande do Norte	2,9	5,1	6,4	4,5
Paraíba	2,4	4,6	5,5	4,4
Pernambuco	2,7	4,9	5,8	4,5
Região Metropolitana de Recife	3,3	6,0	7,1	6,3
Alagoas	2,1	4,0	5,1	4,3
Sergipe	2,5	4,4	5,7	4,6
Bahia	2,4	4,6	5,5	3,8
Região Metropolitana de Salvador	3,2	6,1	7,7	7,2
SUDESTE	**3,9**	**6,9**	**7,7**	**6,2**
Minas Gerais	3,6	6,0	6,6	5,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3,7	6,5	7,6	6,5
Espírito Santo	3,9	6,5	6,8	5,3
Rio de Janeiro	3,7	6,8	7,9	6,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3,8	7,0	8,2	7,3
São Paulo	4,2	7,4	8,3	6,5
Região Metropolitana de São Paulo	4,3	7,4	8,5	6,9
SUL	**4,1**	**6,9**	**7,5**	**5,8**
Paraná	4,0	6,7	7,3	5,4
Região Metropolitana de Curitiba	4,2	7,2	8,0	6,8
Santa Catarina	4,1	6,9	7,4	5,9
Rio Grande do Sul	4,1	7,1	7,8	6,1
Região Metropolitana de Porto Alegre	4,1	7,2	8,5	7,1
CENTRO-OESTE	**3,6**	**6,3**	**7,0**	**5,7**
Mato Grosso do Sul	3,7	6,3	6,5	5,3
Mato Grosso	3,5	6,1	7,0	5,2
Goiás	3,4	6,1	6,8	5,2
Distrito Federal	4,0	7,0	8,2	8,0

Fonte: Síntese de indicadores sociais 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e social, n.1). p.77.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.

Tabela 2.89 - Estabelecimentos que ministram educação infantil, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM EDUCAÇÃO INFANTIL (pré-escolar)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**80 961**	**32 687**	**35**	**19**	**10 703**	**2 168**	**51 323**	**29 981**	**18 900**	**519**
	1998	**78 106**	**31 375**	**16**	**6**	**6 899**	**1 484**	**51 345**	**29 445**	**19 846**	**440**
NORTE	**1997**	**6 399**	**3 111**	**4**	**-**	**1 899**	**673**	**3 579**	**2 411**	**917**	**27**
	1998	**6 016**	**3 050**	**5**	**1**	**1 475**	**542**	**3 647**	**2 478**	**889**	**29**
Rondônia	1997	496	96	-	-	194	33	173	61	129	2
	1998	459	83	-	-	148	23	160	56	151	4
Acre	1997	207	47	1	-	108	28	76	19	22	-
	1998	196	46	1	-	109	37	61	9	25	-
Amazonas	1997	882	441	-	-	145	27	547	406	190	8
	1998	866	471	-	-	99	16	577	440	190	15
Roraima	1997	235	173	1	-	203	168	23	5	8	-
	1998	292	229	1	-	248	213	34	16	9	-
Pará	1997	3 311	1 780	2	-	743	248	2 108	1 516	458	16
	1998	2 946	1 703	2	-	371	97	2 181	1 597	392	9
Amapá	1997	245	111	-	-	165	87	57	24	23	-
	1998	261	112	-	-	151	83	75	29	35	-
Tocantins	1997	1 023	463	-	-	341	82	595	380	87	1
	1998	996	406	1	1	349	73	559	331	87	1
NORDESTE	**1997**	**39 154**	**21 925**	**16**	**10**	**3 994**	**830**	**27 027**	**20 698**	**8 117**	**387**
	1998	**37 119**	**21 615**	**7**	**5**	**1 804**	**370**	**27 071**	**20 922**	**8 237**	**318**
Maranhão	1997	4 502	2 735	-	-	319	30	3 320	2 584	863	121
	1998	4 803	3 161	-	-	287	42	3 747	3 029	769	90
Piauí	1997	2 266	1 036	1	-	495	73	1 304	944	466	19
	1998	2 144	994	2	-	358	22	1 351	966	433	6
Ceará	1997	7 163	3 978	-	-	188	44	5 243	3 832	1 732	102
	1998	6 441	3 684	-	-	30	11	4 685	3 595	1 726	78
Rio Grande do Norte	1997	1 659	862	3	-	116	29	1 226	824	314	9
	1998	1 821	905	-	-	82	24	1 319	867	420	14
Paraíba	1997	3 952	2 171	1	1	484	131	2 738	2 029	729	10
	1998	4 297	2 514	1	1	593	206	2 996	2 298	707	9
Pernambuco	1997	3 928	1 408	1	-	122	47	2 230	1 312	1 575	49
	1998	4 106	1 543	-	-	15		2 417	1 500	1 674	43
Alagoas	1997	1 529	793	1	1	157	28	1 029	732	342	32
	1998	1 268	647	3	3	33	5	888	604	344	35

Tabela 2.89 - Estabelecimentos que ministram educação infantil, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM EDUCAÇÃO INFANTIL (pré-escolar)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	1 400	795	-	-	189	39	997	749	214	7
	1998	1 477	854	.	.	201	44	1 048	805	228	5
Bahia	1997	12 755	8 147	9	8	1 924	409	8 940	7 692	1 882	38
	1998	10 762	7 313	1	1	205	16	8 620	7 258	1 936	38
SUDESTE	**1997**	**19 754**	**4 463**	**1**	**-**	**923**	**153**	**12 352**	**4 245**	**6 478**	**65**
	1998	**19 571**	**3 623**	**2**	**.**	**563**	**116**	**11 852**	**3 457**	**7 154**	**50**
Minas Gerais	1997	6 311	2 723	1	-	141	3	4 699	2 708	1 470	12
	1998	5 655	1 871	1	.	37	1	4 050	1 860	1 567	10
Espírito Santo	1997	1 589	493	-	-	346	58	923	430	320	5
	1998	1 327	378	.	.	105	17	905	355	317	6
Rio de Janeiro	1997	4 856	857	-	-	436	92	2 122	731	2 298	34
	1998	4 912	901	1	.	421	98	2 071	780	2 419	23
São Paulo	1997	6 998	390	-	-	-	-	4 608	376	2 390	14
	1998	7 677	473	.	.	-	.	4 826	462	2 851	11
SUL	**1997**	**11 115**	**2 487**	**13**	**9**	**2 548**	**391**	**6 621**	**2 061**	**1 933**	**26**
	1998	**11 015**	**2 247**	**2**	**.**	**2 155**	**357**	**6 816**	**1 861**	**2 042**	**29**
Paraná	1997	3 442	394	11	9	153	8	2 314	371	964	6
	1998	3 668	371	.	.	95	3	2 518	359	1 055	9
Santa Catarina	1997	3 767	1 290	2	-	843	146	2 457	1 133	465	11
	1998	3 344	1 030	2	.	500	81	2 368	939	474	10
Rio Grande do Sul	1997	3 906	803	-	-	1 552	237	1 850	557	504	9
	1998	4 003	846	.	.	1 560	273	1 930	563	513	10
CENTRO-OESTE	**1997**	**4 539**	**701**	**1**	**-**	**1 339**	**121**	**1 744**	**566**	**1 455**	**14**
	1998	**4 385**	**840**	**.**	**.**	**902**	**99**	**1 959**	**727**	**1 524**	**14**
Mato Grosso do Sul	1997	940	61	-	-	274	5	371	53	295	3
	1998	713	66	-	-	24		392	64	297	2
Mato Grosso	1997	1 107	229	-	-	323	26	522	200	262	3
	1998	885	193	-	-	106	9	503	182	276	2
Goiás	1997	1 994	361	1	-	550	43	851	313	592	5
	1998	2 286	540	-	-	592	52	1 064	481	630	7
Distrito Federal	1997	498	50	-	-	192	47	-	-	306	3
	1998	501	41	-	-	180	38	-	-	321	3

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 64; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 119.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar a educação pré-escolar como educação infantil.

Tabela 2.90 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação infantil, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (pré-escolar)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**223 962**	**40 517**	**140**	**25**	**25 579**	**2 841**	**127 554**	**36 352**	**70 689**	**1 299**
	1998	**219 593**	**38 948**	**129**	**8**	**16 951**	**1 877**	**129 637**	**35 993**	**72 876**	**1 070**
NORTE	**1997**	**14 638**	**4 000**	**25**	**-**	**4 910**	**929**	**6 729**	**3 013**	**2 974**	**58**
	1998	**13 737**	**3 940**	**39**	**2**	**3 498**	**684**	**7 354**	**3 182**	**2 846**	**72**
Rondônia	1997	1 616	138	-	-	575	49	620	85	421	4
	1998	1 572	104	-	-	497	27	587	61	488	16
Acre	1997	662	72	1	-	406	47	182	25	73	-
	1998	635	63	2	-	396	53	154	10	83	-
Amazonas	1997	2 068	572	-	-	345	35	1 085	528	638	9
	1998	2 096	633	-	-	251	21	1 190	578	655	34
Roraima	1997	616	206	3	-	440	199	101	7	72	-
	1998	661	259	1	-	482	237	122	22	56	-
Pará	1997	7 242	2 373	21	-	2 066	391	3 743	1 939	1 412	43
	1998	6 419	2 291	34	-	977	148	4 242	2 124	1 166	19
Amapá	1997	902	149	-	-	633	121	151	28	118	-
	1998	793	150	-	-	439	117	209	33	145	-
Tocantins	1997	1 532	490	-	-	445	87	847	401	240	2
	1998	1 561	440	2	2	456	81	850	354	253	3
NORDESTE	**1997**	**76 272**	**26 820**	**45**	**14**	**9 148**	**1 082**	**43 796**	**24 773**	**23 283**	**951**
	1998	**71 615**	**25 524**	**9**	**6**	**5 202**	**513**	**43 139**	**24 274**	**23 265**	**731**
Maranhão	1997	11 099	4 150	-	-	1 355	82	6 617	3 652	3 127	416
	1998	10 515	4 066	-	-	1 105	85	6 650	3 694	2 760	287
Piauí	1997	4 692	1 250	2	-	1 314	115	2 113	1 068	1 263	67
	1998	4 333	1 110	3	-	1 068	33	2 103	1 047	1 159	30
Ceará	1997	14 452	5 057	-	-	412	60	8 551	4 785	5 489	212
	1998	12 914	4 473	-	-	115	21	7 394	4 302	5 405	150
Rio Grande do Norte	1997	4 303	1 148	17	-	401	32	2 722	1 097	1 163	19
	1998	5 288	1 217	-	-	360	33	3 058	1 155	1 870	29
Paraíba	1997	6 308	2 392	2	2	738	141	3 926	2 233	1 642	16
	1998	6 421	2 720	2	2	985	228	3 878	2 470	1 556	20
Pernambuco	1997	8 355	1 588	10	-	219	48	3 886	1 465	4 240	75
	1998	8 373	1 728	-	-	100		4 185	1 657	4 088	71
Alagoas	1997	3 053	1 015	2	2	279	35	1 824	927	948	51
	1998	2 668	834	3	3	107	6	1 619	763	939	62

Tabela 2.90 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação infantil, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (pré-escolar)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	3 736	1 115	-	-	815	56	2 156	1 040	765	19
	1998	3 773	1 155	-	-	896	73	2 132	1 069	745	13
Bahia	1997	20 274	9 105	12	10	3 615	513	12 001	8 506	4 646	76
	1998	17 330	8 221	1	1	466	34	12 120	8 117	4 743	69
SUDESTE	**1997**	**91 781**	**5 734**	**11**	**-**	**3 810**	**208**	**57 637**	**5 341**	**30 323**	**185**
	1998	**92 834**	**5 715**	**35**	**-**	**2 273**	**171**	**58 222**	**5 390**	**32 304**	**154**
Minas Gerais	1997	23 125	3 070	11	-	1 098	8	15 154	3 036	6 862	26
	1998	22 890	3 063	13	-	439	6	14 989	3 034	7 449	23
Espírito Santo	1997	4 636	645	-	-	1 058	71	2 619	554	959	20
	1998	4 198	507	-	-	340	17	2 960	467	898	23
Rio de Janeiro	1997	17 608	1 302	-	-	1 654	129	6 965	1 094	8 989	79
	1998	17 046	1 346	22	-	1 494	148	6 616	1 140	8 914	58
São Paulo	1997	46 412	717	-	-	-	-	32 899	657	13 513	60
	1998	48 700	799	-	-	-	-	33 657	749	15 043	50
SUL	**1997**	**29 756**	**3 128**	**57**	**11**	**4 720**	**475**	**15 767**	**2 564**	**9 212**	**78**
	1998	**30 261**	**2 777**	**46**	**-**	**3 892**	**392**	**16 824**	**2 302**	**9 499**	**83**
Paraná	1997	10 315	458	18	11	340	9	5 290	420	4 667	18
	1998	10 706	424	-	-	234	3	5 628	401	4 844	20
Santa Catarina	1997	10 499	1 725	39	-	1 493	183	6 446	1 495	2 521	47
	1998	10 226	1 398	46	-	906	90	6 765	1 266	2 509	42
Rio Grande do Sul	1997	8 942	945	-	-	2 887	283	4 031	649	2 024	13
	1998	9 329	955	-	-	2 752	299	4 431	635	2 146	21
CENTRO-OESTE	**1997**	**11 515**	**835**	**2**	**-**	**2 991**	**147**	**3 625**	**661**	**4 897**	**27**
	1998	**11 146**	**992**	**-**	**-**	**2 086**	**117**	**4 098**	**845**	**4 962**	**30**
Mato Grosso do Sul	1997	2 534	113	-	-	541	7	1 013	101	980	5
	1998	2 221	117	-	-	96	-	1 152	115	973	2
Mato Grosso	1997	2 491	268	-	-	698	33	1 053	231	740	4
	1998	2 096	246	-	-	232	18	1 126	225	738	3
Goiás	1997	3 887	386	2	-	871	50	1 559	329	1 455	7
	1998	4 241	573	-	-	926	53	1 820	505	1 495	15
Distrito Federal	1997	2 603	68	-	-	881	57	-	-	1 722	11
	1998	2 588	56	-	-	832	46	-	-	1 756	10

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 50; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 96.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar a educação pré-escolar como educação infantil.

Tabela 2.91 - Matrícula inicial em educação infantil, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO INFANTIL (pré-escolar)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**4 292 208**	**667 693**	**2 025**	**460**	**606 858**	**55 067**	**2 695 893**	**587 738**	**987 432**	**24 428**
	1998	**4 111 120**	**584 761**	**1 380**	**180**	**396 361**	**32 228**	**2 725 755**	**532 557**	**987 624**	**19 796**
NORTE	**1997**	**325 400**	**70 860**	**534**	**-**	**127 159**	**19 074**	**144 782**	**50 626**	**52 925**	**1 160**
	1998	**299 009**	**67 215**	**549**	**40**	**87 716**	**11 275**	**161 642**	**54 789**	**49 102**	**1 111**
Rondônia	1997	33 206	2 069	-	-	13 930	799	12 356	1 170	6 920	100
	1998	31 977	1 901	-	-	12 054	453	11 833	1 052	8 090	396
Acre	1997	14 017	1 231	26	-	9 027	813	3 947	418	1 017	-
	1998	13 890	1 128	26	-	9 127	932	3 475	196	1 262	-
Amazonas	1997	42 046	7 526	-	-	10 214	842	19 299	6 549	12 533	135
	1998	42 814	9 278	-	-	7 786	543	24 395	8 565	10 633	170
Roraima	1997	12 296	2 534	76	-	8 589	2 397	2 460	137	1 171	-
	1998	13 644	2 876	29	-	9 445	2 575	2 726	301	1 444	-
Pará	1997	173 224	49 163	432	-	59 285	10 621	88 388	37 636	25 119	906
	1998	148 324	45 005	454	-	27 714	3 656	98 947	40 823	21 209	526
Amapá	1997	21 456	2 616	-	-	15 447	2 331	3 507	285	2 502	-
	1998	18 551	2 437	-	-	10 439	1 898	5 205	539	2 907	-
Tocantins	1997	29 155	5 721	-	-	10 667	1 271	14 825	4 431	3 663	19
	1998	29 809	4 590	40	40	11 151	1 218	15 061	3 313	3 557	19
NORDESTE	**1997**	**1 407 013**	**430 636**	**641**	**305**	**210 198**	**21 074**	**820 702**	**389 795**	**375 472**	**19 462**
	1998	**1 283 513**	**366 812**	**259**	**140**	**119 510**	**9 127**	**789 499**	**342 204**	**374 245**	**15 341**
Maranhão	1997	247 436	88 992	-	-	31 319	1 853	152 899	77 295	63 218	9 844
	1998	224 642	72 712	-	-	26 847	1 992	142 130	63 435	55 665	7 285
Piauí	1997	89 628	22 131	10	-	29 082	2 496	40 519	18 919	20 017	716
	1998	81 825	16 205	119	-	23 641	663	38 966	15 119	19 099	423
Ceará	1997	271 727	88 091	-	-	9 658	1 354	170 821	83 172	91 248	3 565
	1998	243 795	75 908	-	-	3 065	487	149 155	72 547	91 575	2 874
Rio Grande do Norte	1997	73 414	19 799	173	-	6 847	503	48 282	18 791	18 112	505
	1998	93 273	20 676	-	-	6 967	600	57 386	19 682	28 920	394
Paraíba	1997	88 451	23 188	38	38	13 717	1 598	51 662	21 280	23 034	272
	1998	97 742	26 935	38	38	20 957	2 762	54 966	23 881	21 781	254
Pernambuco	1997	155 129	27 510	140	-	5 096	912	87 751	24 961	62 142	1 637
	1998	152 758	26 658	-	-	2 529		90 251	25 156	59 978	1 502
Alagoas	1997	64 601	21 410	74	74	7 427	825	41 226	19 089	15 874	1 422
	1998	56 272	17 842	75	75	2 843	155	37 980	16 197	15 374	1 415

Tabela 2.91 - Matrícula inicial em educação infantil, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL EM EDUCAÇÃO INFANTIL (pré-escolar)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	79 114	24 899	-	-	19 015	1 397	46 839	23 292	13 260	210
	1998	81 985	25 682	.	.	21 412	1 732	47 970	23 801	12 603	149
Bahia	1997	337 513	114 616	206	193	88 037	10 136	180 703	102 996	68 567	1 291
	1998	251 221	84 194	27	27	11 249	736	170 695	82 386	69 250	1 045
SUDESTE	**1997**	**1 840 383**	**110 260**	**196**	**-**	**86 845**	**3 976**	**1 378 625**	**103 834**	**374 717**	**2 450**
	1998	**1 821 062**	**97 393**	**219**	**.**	**52 017**	**3 131**	**1 389 755**	**92 343**	**379 071**	**1 919**
Minas Gerais	1997	445 283	65 448	196	-	29 121	125	324 531	64 979	91 435	344
	1998	420 490	51 933	171	.	11 722	97	316 569	51 481	92 028	355
Espírito Santo	1997	86 772	11 030	-	-	24 262	1 444	48 627	9 420	13 883	166
	1998	78 222	9 416	.	.	7 537	281	57 396	8 859	13 289	276
Rio de Janeiro	1997	269 203	18 431	-	-	33 462	2 407	120 719	14 756	115 022	1 268
	1998	267 772	18 721	48	.	32 758	2 753	122 093	15 151	112 873	817
São Paulo	1997	1 039 125	15 351	-	-	-	-	884 748	14 679	154 377	672
	1998	1 054 578	17 323	.	.	.	.	893 697	16 852	160 881	471
SUL	**1997**	**493 218**	**45 325**	**614**	**155**	**104 768**	**7 940**	**276 558**	**36 248**	**111 278**	**982**
	1998	**493 268**	**41 502**	**353**	**.**	**83 551**	**6 276**	**296 373**	**34 173**	**112 991**	**1 053**
Paraná	1997	182 030	7 650	202	155	7 519	138	118 272	7 035	56 037	322
	1998	191 049	7 365	.	.	5 267	63	128 306	7 054	57 476	248
Santa Catarina	1997	154 297	25 278	412	-	35 452	3 697	90 086	21 081	28 347	500
	1998	145 882	21 114	353	.	16 639	1 729	99 430	18 847	29 460	538
Rio Grande do Sul	1997	156 891	12 397	-	-	61 797	4 105	68 200	8 132	26 894	160
	1998	156 337	13 023	.	.	61 645	4 484	68 637	8 272	26 055	267
CENTRO-OESTE	**1997**	**226 194**	**10 612**	**40**	**-**	**77 888**	**3 003**	**75 226**	**7 235**	**73 040**	**374**
	1998	**214 268**	**11 839**	**.**	**.**	**53 567**	**2 419**	**88 486**	**9 048**	**72 215**	**372**
Mato Grosso do Sul	1997	48 380	1 761	-	-	13 233	121	21 800	1 527	13 347	113
	1998	38 268	2 044	-	-	1 699	-	24 186	1 999	12 383	45
Mato Grosso	1997	49 025	4 018	-	-	17 097	689	22 087	3 254	9 841	75
	1998	40 701	3 879	-	-	5 170	363	26 472	3 491	9 059	25
Goiás	1997	78 503	3 586	40	-	24 987	1 042	31 339	2 454	22 137	90
	1998	85 809	4 777	-	-	25 773	1 042	37 828	3 558	22 208	177
Distrito Federal	1997	50 286	1 247	-	-	22 571	1 151	-	-	27 715	96
	1998	49 490	1 139	-	-	20 925	1 014	-	-	28 565	125

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 15; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 17.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar a educação pré-escolar como educação infantil.

Tabela 2.92 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade , por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO FUNDAMENTAL (1º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**196 479**	**154 898**	**84**	**44**	**42 361**	**14 556**	**136 688**	**115 870**	**17 346**	**24 428**
	1998	**187 493**	**120 884**	**57**	**18**	**35 953**	**10 194**	**133 939**	**110 134**	**17 544**	**538**
NORTE	**1997**	**26 536**	**22 843**	**6**	**-**	**6 093**	**3 655**	**19 567**	**18 028**	**870**	**1 160**
	1998	**26 280**	**21 577**	**7**	**1**	**5 009**	**2 780**	**20 463**	**18 767**	**801**	**29**
Rondônia	1997	3 224	2 860	-	-	431	168	2 660	2 592	133	100
	1998	2 989	2 521	-	-	434	175	2 421	2 337	134	9
Acre	1997	1 482	1 258	1	-	760	632	693	626	28	-
	1998	1 508	1 282	1	-	732	601	747	681	28	-
Amazonas	1997	4 758	4 065	1	-	478	42	4 095	3 888	184	135
	1998	4 581	3 746	1	-	476	43	3 931	3 700	173	3
Roraima	1997	505	409	2	-	483	402	15	7	5	-
	1998	537	439	2	-	496	415	33	24	6	-
Pará	1997	13 229	11 782	2	-	3 050	2 001	9 771	8 875	406	906
	1998	13 332	11 188	2	-	1 943	1 136	11 038	10 042	349	10
Amapá	1997	515	354	-	-	351	248	143	106	21	-
	1998	581	376	-	-	388	257	163	116	30	3
Tocantins	1997	2 823	2 115	-	-	540	162	2 190	1 934	93	19
	1998	2 752	2 025	1	1	540	153	2 130	1 867	81	4
NORDESTE	**1997**	**92 322**	**87 493**	**31**	**21**	**10 459**	**2 798**	**73 756**	**65 212**	**8 076**	**19 462**
	1998	**89 158**	**65 424**	**26**	**17**	**8 613**	**1 844**	**72 677**	**63 195**	**7 842**	**368**
Maranhão	1997	13 406	20 516	1	-	836	209	11 736	10 463	833	9 844
	1998	13 581	10 966	1	-	850	227	12 056	10 673	674	66
Piauí	1997	8 234	7 257	2	-	913	221	6 800	6 320	519	716
	1998	7 964	6 181	2	1	845	155	6 639	6 016	478	9
Ceará	1997	13 664	13 504	-	-	821	105	11 423	9 834	1 420	3 565
	1998	12 064	8 706	1	-	712	38	9 990	8 628	1 361	40
Rio Grande do Norte	1997	4 229	3 423	2	1	1 031	497	2 890	2 420	306	505
	1998	4 129	2 724	2	1	1 023	470	2 740	2 246	364	7
Paraíba	1997	7 765	5 894	-	-	1 154	511	5 927	5 111	684	272
	1998	7 074	4 924	-	-	1 128	473	5 273	4 441	673	10
Pernambuco	1997	11 126	8 933	12	9	1 147	175	8 233	7 112	1 734	1 637
	1998	10 848	7 134	12	9	1 028	121	8 048	6 878	1 760	126
Alagoas	1997	3 909	4 228	2	2	400	128	3 111	2 676	396	1 422
	1998	3 823	2 772	4	4	392	113	3 070	2 614	357	41

Tabela 2.92 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade , por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO FUNDAMENTAL (1º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	2 211	1 709	1	-	378	113	1 615	1 386	217	210
	1998	2 277	1 534	1	-	391	113	1 654	1 415	231	6
Bahia	1997	27 778	22 029	11	9	3 779	839	22 021	19 890	1 967	1 291
	1998	27 398	20 483	3	2	2 244	134	23 207	20 284	1 944	63
SUDESTE	**1997**	**39 905**	**20 417**	**17**	**-**	**17 057**	**5 926**	**17 143**	**12 041**	**5 688**	**2 450**
	1998	**38 478**	**15 586**	**17**	**-**	**13 693**	**3 480**	**18 650**	**12 025**	**6 118**	**81**
Minas Gerais	1997	16 453	11 057	4	-	5 334	1 551	10 303	9 162	812	344
	1998	14 973	8 901	3	-	3 683	710	10 417	8 179	870	12
Espírito Santo	1997	4 221	3 200	1	-	2 853	2 256	1 045	778	322	166
	1998	3 945	2 766	1	-	1 571	1 080	2 047	1 667	326	19
Rio de Janeiro	1997	7 548	3 221	12	-	1 638	464	3 628	1 489	2 270	1 268
	1998	7 672	1 856	13	-	1 605	390	3 598	1 433	2 456	33
São Paulo	1997	11 683	2 939	-	-	7 232	1 655	2 167	612	2 284	672
	1998	11 888	2 063	-	-	6 834	1 300	2 588	746	2 466	17
SUL	**1997**	**27 009**	**18 136**	**20**	**16**	**6 137**	**1 916**	**19 490**	**15 222**	**1 362**	**982**
	1998	**23 536**	**13 484**	**4**		**6 011**	**1 823**	**16 125**	**11 625**	**1 396**	**36**
Paraná	1997	9 203	5 452	16	15	1 897	344	6 751	4 771	539	322
	1998	8 087	3 902	1	-	1 888	321	5 625	3 570	573	11
Santa Catarina	1997	7 141	5 637	2	1	1 280	408	5 551	4 728	308	500
	1998	5 534	3 455	1	-	1 255	389	3 962	3 061	316	5
Rio Grande do Sul	1997	10 665	7 047	2	-	2 960	1 164	7 188	5 723	515	160
	1998	9 915	6 127	2	-	2 868	1 113	6 538	4 994	507	20
CENTRO-OESTE	**1997**	**10 707**	**6 009**	**10**	**7**	**2 615**	**261**	**6 732**	**5 367**	**1 350**	**374**
	1998	**10 041**	**4 813**	**3**	**-**	**2 627**	**267**	**6 024**	**4 522**	**1 387**	**24**
Mato Grosso do Sul	1997	1 132	321	8	7	353	12	503	189	268	113
	1998	1 087	164	1	-	353	12	470	148	263	4
Mato Grosso	1997	3 549	2 514	-	-	522	45	2 760	2 394	267	75
	1998	3 263	2 091	-	-	535	53	2 443	2 031	285	7
Goiás	1997	5 363	2 976	1	-	1 260	102	3 469	2 784	633	90
	1998	5 004	2 451	1	-	1 243	97	3 111	2 343	649	11
Distrito Federal	1997	663	198	1	-	480	102	-	-	182	96
	1998	687	107	1	-	496	105	-	-	190	2

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 66; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 122.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental.

Tabela 2.93 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**1 413 607**	**279 979**	**2 130**	**124**	**670 049**	**55 081**	**520 161**	**221 199**	**221 267**	**3 575**
	1998	**1 439 064**	**277 871**	**2 142**	**60**	**634 012**	**45 394**	**586 513**	**229 668**	**216 397**	**2 749**
NORTE	**1997**	**105 858**	**33 724**	**381**	**-**	**57 175**	**9 191**	**39 463**	**24 217**	**8 839**	**316**
	1998	**111 513**	**37 102**	**362**	**5**	**52 973**	**7 679**	**49 976**	**29 162**	**8 202**	**256**
Rondônia	1997	11 916	4 151	-	-	6 007	448	4 501	3 643	1 408	60
	1998	13 065	4 544	-	-	6 639	477	5 026	3 950	1 400	117
Acre	1997	6 071	2 112	19	-	3 887	1 260	1 766	852	399	-
	1998	6 185	2 217	21	-	3 868	1 298	1 886	919	410	-
Amazonas	1997	21 014	5 471	41	-	11 002	395	7 983	5 002	1 988	74
	1998	21 951	5 812	50	-	11 077	417	8 943	5 362	1 881	33
Roraima	1997	2 994	921	70	-	2 757	909	101	12	66	-
	1998	3 245	1 008	75	-	2 978	970	132	38	60	-
Pará	1997	46 302	16 892	251	-	22 773	4 891	19 623	11 880	3 655	121
	1998	49 181	19 232	211	-	17 390	3 129	28 249	16 061	3 331	42
Amapá	1997	4 888	920	-	-	3 777	741	788	153	323	26
	1998	5 186	1 091	-	-	3 962	897	829	168	395	26
Tocantins	1997	12 673	3 257	-	-	6 972	547	4 701	2 675	1 000	35
	1998	12 700	3 198	5	5	7 059	491	4 911	2 664	725	38
NORDESTE	**1997**	**431 339**	**140 314**	**243**	**47**	**142 911**	**10 835**	**216 573**	**127 385**	**71 612**	**2 047**
	1998	**437 437**	**139 193**	**359**	**55**	**132 746**	**7 353**	**237 720**	**130 433**	**66 612**	**1 352**
Maranhão	1997	59 253	23 265	38	-	16 278	1 286	35 563	21 456	7 374	523
	1998	58 106	21 983	46	-	14 589	1 144	37 329	20 506	6 142	333
Piauí	1997	31 721	11 554	22	-	11 012	738	15 175	10 669	5 512	147
	1998	32 362	10 507	30	7	10 945	387	16 354	10 056	5 033	57
Ceará	1997	67 204	24 459	-	-	15 918	464	38 572	23 774	12 714	221
	1998	64 997	21 758	46	-	15 015	288	38 150	21 314	11 786	156
Rio Grande do Norte	1997	25 438	6 634	20	17	10 594	1 279	11 119	5 315	3 705	23
	1998	26 447	6 540	28	16	10 842	1 279	11 592	5 213	3 985	32
Paraíba	1997	34 356	10 207	-	-	12 246	1 251	16 050	8 909	6 060	47
	1998	35 936	10 031	-	-	12 894	1 169	17 344	8 843	5 698	19
Pernambuco	1997	62 084	15 305	77	10	22 139	859	27 002	14 048	12 866	388
	1998	62 948	15 947	113	13	21 208	868	28 920	14 762	12 707	304
Alagoas	1997	21 351	7 566	3	3	4 282	554	12 729	6 792	4 337	217
	1998	23 337	7 868	16	16	5 265	494	14 058	7 201	3 998	157

Tabela 2.93 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	15 980	4 112	8	-	7 079	562	6 242	3 504	2 651	46
	1998	16 141	4 096	29	-	6 891	511	6 588	3 554	2 633	31
Bahia	1997	113 952	37 212	75	17	43 363	3 842	54 121	32 918	16 393	435
	1998	117 163	40 463	51	3	35 097	1 213	67 385	39 984	14 630	263
SUDESTE	**1997**	**550 266**	**50 776**	**1 093**	**-**	**305 784**	**20 386**	**144 627**	**29 605**	**98 762**	**785**
	1998	**559 576**	**50 003**	**998**	**-**	**281 252**	**15 373**	**176 843**	**33 902**	**100 483**	**728**
Minas Gerais	1997	167 546	30 445	220	-	103 841	8 582	49 955	21 782	13 530	81
	1998	170 720	29 634	182	-	85 033	5 912	71 683	23 634	13 822	88
Espírito Santo	1997	27 485	5 533	29	-	15 750	3 976	7 059	1 451	4 647	106
	1998	27 324	5 256	29	-	12 784	2 241	9 812	2 860	4 699	155
Rio de Janeiro	1997	109 931	7 316	844	-	26 260	2 096	49 627	4 855	33 200	365
	1998	114 825	7 887	787	-	29 655	2 272	51 059	5 325	33 324	290
São Paulo	1997	245 304	7 482	-	-	159 933	5 732	37 986	1 517	47 385	233
	1998	246 707	7 226	-	-	153 780	4 948	44 289	2 083	48 638	195
SUL	**1997**	**226 256**	**42 329**	**263**	**55**	**109 042**	**12 278**	**91 307**	**29 743**	**25 644**	**253**
	1998	**225 671**	**38 750**	**221**	**-**	**108 676**	**12 055**	**91 563**	**26 430**	**25 211**	**265**
Paraná	1997	82 226	11 563	88	53	37 558	2 883	35 406	8 541	9 174	86
	1998	86 293	10 151	40	-	41 816	3 014	35 063	7 038	9 374	99
Santa Catarina	1997	42 636	9 703	73	2	20 886	2 919	16 628	6 743	5 049	39
	1998	40 949	8 009	72	-	19 342	2 589	16 541	5 397	4 994	23
Rio Grande do Sul	1997	101 394	21 063	102	-	50 598	6 476	39 273	14 459	11 421	128
	1998	98 429	20 590	109	-	47 518	6 452	39 959	13 995	10 843	143
CENTRO-OESTE	**1997**	**99 888**	**12 836**	**150**	**22**	**55 137**	**2 391**	**28 191**	**10 249**	**16 410**	**174**
	1998	**104 867**	**12 823**	**202**	**-**	**58 365**	**2 934**	**30 411**	**9 741**	**15 889**	**148**
Mato Grosso do Sul	1997	18 576	1 854	45	22	8 401	135	6 893	1 652	3 237	45
	1998	19 773	1 758	47	-	9 131	139	7 475	1 581	3 120	38
Mato Grosso	1997	23 012	4 660	-	-	11 261	419	8 435	4 178	3 316	63
	1998	23 400	4 545	-	-	11 438	545	8 869	3 959	3 093	41
Goiás	1997	41 487	5 328	38	-	22 372	847	12 863	4 419	6 214	62
	1998	43 096	5 203	41	-	23 001	938	14 067	4 201	5 987	64
Distrito Federal	1997	16 813	994	67	-	13 103	990	-	-	3 643	4
	1998	18 598	1 317	114	-	14 795	1 312	-	-	3 689	5

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 52; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 100.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental.

Tabela 2.94 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**34 229 388**	**6 067 168**	**30 569**	**2 970**	**18 098 544**	**1 197 688**	**12 436 528**	**4 791 887**	**3 663 747**	**74 623**
	1998	**35 792 554**	**6 663 506**	**29 181**	**1 339**	**17 266 355**	**963 211**	**15 113 669**	**5 644 508**	**3 383 349**	**54 448**
NORTE	**1997**	**3 011 865**	**818 125**	**6 465**	**-**	**1 789 065**	**245 718**	**1 045 998**	**564 916**	**170 337**	**7 491**
	1998	**3 207 880**	**974 716**	**5 734**	**44**	**1 587 153**	**192 757**	**1 466 610**	**776 537**	**148 383**	**5 378**
Rondônia	1997	296 274	77 589	-	-	182 080	9 066	92 923	67 514	21 271	1 009
	1998	308 992	85 331	-	-	181 392	9 212	105 133	73 675	22 467	2 444
Acre	1997	136 126	42 673	269	-	86 527	23 736	42 123	18 937	7 207	-
	1998	140 176	45 472	281	-	88 665	24 518	43 752	20 954	7 478	-
Amazonas	1997	587 041	107 759	660	-	340 400	8 486	203 115	98 408	42 866	865
	1998	638 303	134 758	613	-	346 758	10 545	253 682	123 625	37 250	588
Roraima	1997	64 293	14 412	957	-	59 806	14 212	2 569	200	961	-
	1998	66 609	15 388	724	-	61 827	14 794	2 876	594	1 182	-
Pará	1997	1 475 856	493 226	4 579	-	816 692	164 992	577 333	323 932	77 252	4 302
	1998	1 585 239	605 686	4 072	-	601 452	107 935	916 713	496 803	63 002	948
Amapá	1997	114 466	16 041	-	-	91 477	12 799	16 891	2 968	6 098	274
	1998	122 392	19 020	-	-	93 525	14 458	22 105	4 274	6 762	288
Tocantins	1997	337 809	66 425	-	-	212 083	12 427	111 044	52 957	14 682	1 041
	1998	346 169	69 061	44	44	213 534	11 295	122 349	56 612	10 242	1 110
NORDESTE	**1997**	**11 184 186**	**3 484 427**	**4 659**	**1 064**	**4 233 478**	**291 184**	**5 678 516**	**3 142 822**	**1 267 533**	**49 357**
	1998	**12 210 131**	**3 910 466**	**5 331**	**1 295**	**4 176 746**	**201 790**	**6 931 223**	**3 675 574**	**1 096 831**	**31 807**
Maranhão	1997	1 480 256	580 256	1 181	-	430 731	35 081	907 721	533 388	140 623	11 787
	1998	1 606 227	632 387	1 059	-	423 199	34 086	1 073 278	590 302	108 691	7 999
Piauí	1997	679 590	269 014	326	-	240 717	17 938	361 486	248 167	77 061	2 909
	1998	731 247	276 468	644	117	234 584	10 421	425 596	264 502	70 423	1 428
Ceará	1997	1 746 108	552 223	-	-	535 209	13 105	964 301	534 441	246 598	4 677
	1998	1 842 237	598 124	553	-	521 659	9 132	1 112 462	586 006	207 563	2 986
Rio Grande do Norte	1997	613 503	141 566	325	266	283 249	28 516	260 882	112 295	69 047	489
	1998	650 711	149 082	417	228	288 855	29 133	293 589	119 200	67 850	521
Paraíba	1997	791 079	207 435	-	-	327 043	29 801	364 271	176 545	99 765	1 089
	1998	882 868	241 278	-	-	340 405	28 110	455 237	212 806	87 226	362
Pernambuco	1997	1 754 828	419 267	1 293	259	723 561	24 996	787 901	381 825	242 073	12 187
	1998	1 818 479	464 679	1 321	333	707 728	26 943	885 986	428 828	223 444	8 575
Alagoas	1997	627 597	220 144	102	102	142 065	18 570	388 251	193 889	97 179	7 583
	1998	688 285	242 813	493	493	166 569	14 602	444 594	222 628	76 629	5 090

Tabela 2.94 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	414 424	110 881	263	-	203 740	14 884	168 146	95 018	42 275	979
	1998	436 631	117 648	280	-	210 409	13 815	186 461	103 272	39 481	561
Bahia	1997	3 076 801	983 641	1 169	437	1 347 163	108 293	1 475 557	867 254	252 912	7 657
	1998	3 553 446	1 187 987	564	124	1 283 338	35 548	2 054 020	1 148 030	215 524	4 285
SUDESTE	**1997**	**13 020 903**	**923 602**	**13 240**	**-**	**8 170 569**	**427 564**	**3 271 646**	**484 086**	**1 565 448**	**11 952**
	1998	**13 249 814**	**952 847**	**13 801**	**-**	**7 603 871**	**330 026**	**4 106 815**	**610 729**	**1 525 327**	**12 092**
Minas Gerais	1997	3 672 407	510 171	2 705	-	2 556 432	172 603	912 407	336 640	200 863	928
	1998	3 857 553	532 361	2 251	-	2 161 575	122 876	1 495 983	408 439	197 744	1 046
Espírito Santo	1997	614 265	99 896	401	-	372 466	73 065	161 499	25 235	79 899	1 596
	1998	619 559	97 693	480	-	320 907	41 559	225 473	53 747	72 699	2 387
Rio de Janeiro	1997	2 250 296	132 866	10 134	-	607 111	41 133	1 121 890	86 200	511 161	5 533
	1998	2 377 864	150 305	11 070	-	684 982	45 443	1 190 540	99 852	491 272	5 010
São Paulo	1997	6 483 935	180 669	-	-	4 634 560	140 763	1 075 850	36 011	773 525	3 895
	1998	6 394 838	172 488	-	-	4 436 407	120 148	1 194 819	48 691	763 612	3 649
SUL	**1997**	**4 512 267**	**608 278**	**2 992**	**1 074**	**2 358 716**	**178 955**	**1 759 925**	**425 581**	**390 634**	**2 668**
	1998	**4 558 892**	**577 204**	**1 900**	**-**	**2 347 523**	**175 301**	**1 832 796**	**399 188**	**376 673**	**2 715**
Paraná	1997	1 792 685	190 978	1 437	1 037	870 440	40 323	780 997	148 620	139 811	998
	1998	1 808 149	171 333	440	-	873 881	38 443	797 477	131 835	136 351	1 055
Santa Catarina	1997	971 333	167 227	656	37	553 911	55 848	334 883	111 043	81 883	299
	1998	983 880	149 808	613	-	551 373	53 052	353 917	96 525	77 977	231
Rio Grande do Sul	1997	1 748 249	250 073	899	-	934 365	82 784	644 045	165 918	168 940	1 371
	1998	1 766 863	256 063	847	-	922 269	83 806	681 402	170 828	162 345	1 429
CENTRO-OESTE	**1997**	**2 500 167**	**232 736**	**3 213**	**832**	**1 546 716**	**54 267**	**680 443**	**174 482**	**269 795**	**3 155**
	1998	**2 565 837**	**248 273**	**2 415**	**-**	**1 551 062**	**63 337**	**776 225**	**182 480**	**236 135**	**2 456**
Mato Grosso do Sul	1997	440 754	34 265	1 289	832	224 596	2 227	168 408	30 024	46 461	1 182
	1998	459 876	34 815	511	-	233 167	2 338	184 063	31 545	42 135	932
Mato Grosso	1997	545 638	83 568	-	-	311 742	10 108	181 852	72 488	52 044	972
	1998	557 961	86 537	-	-	298 739	11 420	217 141	74 583	42 081	534
Goiás	1997	1 106 151	91 858	493	-	673 072	18 912	330 183	71 970	102 403	976
	1998	1 135 948	97 633	490	-	674 283	20 326	375 021	76 352	86 154	955
Distrito Federal	1997	407 624	23 045	1 431	-	337 306	23 020	-	-	68 887	25
	1998	412 052	29 288	1 414	-	344 873	29 253	-	-	65 765	35

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 18; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 29.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental.

Tabela 2.95 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO MÉDIO (2º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**16 633**	**542**	**152**	**38**	**9 563**	**257**	**1 306**	**173**	**5 612**	**74**
	1998	**17 602**	**619**	**156**	**42**	**10 375**	**42**	**1 295**	**203**	**5 776**	**59**
NORTE	**1997**	**1 077**	**80**	**14**	**1**	**816**	**46**	**42**	**25**	**205**	**8**
	1998	**1 168**	**102**	**11**	**2**	**913**	**2**	**50**	**33**	**194**	**6**
Rondônia	1997	153	24	1	1	89	3	20	17	43	3
	1998	171	30	1	1	105	1	24	22	41	2
Acre	1997	38	3	1	-	28	3	1	-	8	-
	1998	39	4	1	-	30	-	1	-	7	-
Amazonas	1997	189	5	4	-	146	2	2	1	37	2
	1998	197	5	4	-	151	-	2	1	40	2
Roraima	1997	39	7	3	-	33	7	-	-	3	-
	1998	40	8	2	-	36		-	-	2	-
Pará	1997	397	30	4	-	308	25	11	4	74	1
	1998	415	42	2	-	336		9	5	68	
Amapá	1997	44	2	-	-	35	1	-	-	9	1
	1998	55	3	-	-	41	-	-	-	14	1
Tocantins	1997	217	9	1	-	177	5	8	3	31	1
	1998	251	10	1	1	214	1	14	5	22	1
NORDESTE	**1997**	**4 063**	**188**	**53**	**13**	**1 675**	**45**	**794**	**103**	**1 541**	**27**
	1998	**4 317**	**215**	**54**	**15**	**1 920**	**15**	**804**	**124**	**1 539**	**15**
Maranhão	1997	376	13	5	2	86	4	118	6	167	1
	1998	413	12	5	2	95	2	140	4	173	2
Piauí	1997	237	1	5	-	78	-	13	-	141	1
	1998	267	2	5	1	97	1	19	-	146	1
Ceará	1997	547	16	4	2	186	4	104	8	253	2
	1998	613	14	5	2	286	2	69	6	253	1
Rio Grande do Norte	1997	292	5	3	1	176	2	41	2	72	-
	1998	306	4	4	1	182	1	35	2	85	-
Paraíba	1997	387	4	6	1	225	3	30	-	126	-
	1998	389	7	5	2	223	2	34	1	127	-
Pernambuco	1997	819	55	10	4	385	9	176	39	248	3
	1998	893	67	10	3	456	3	165	47	262	2
Alagoas	1997	215	14	4	-	38	4	53	8	120	2
	1998	223	15	4	1	48	1	44	6	127	3

Tabela 2.95 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	ESTABELECIMENTOS QUE MINISTRAM O ENSINO MÉDIO (2º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	160	3	4	1	72	1	21	-	63	1
	1998	162	3	4	1	92	1	13	-	53	-
Bahia	1997	1 030	77	12	2	429	18	238	40	351	17
	1998	1 051	91	12	2	441	2	285	58	313	6
SUDESTE	**1997**	**7 332**	**134**	**44**	**12**	**4 213**	**82**	**361**	**16**	**2 714**	**24**
	1998	**7 666**	**136**	**49**	**12**	**4 439**	**12**	**341**	**17**	**2 837**	**19**
Minas Gerais	1997	1 920	31	21	9	1 224	12	186	8	489	2
	1998	1 941	36	24	9	1 243	9	174	8	500	2
Espírito Santo	1997	319	17	5	3	190	8	24	-	100	6
	1998	324	20	5	3	196	3	19	-	104	7
Rio de Janeiro	1997	1 414	34	16	-	543	18	69	8	786	8
	1998	1 553	40	17	-	645		64	8	827	6
São Paulo	1997	3 679	52	2	-	2 256	44	82	-	1 339	8
	1998	3 848	40	3	-	2 355		84	1	1 406	4
SUL	**1997**	**2 654**	**76**	**29**	**7**	**1 863**	**52**	**31**	**7**	**731**	**10**
	1998	**2 872**	**84**	**30**	**7**	**2 055**	**7**	**26**	**6**	**761**	**13**
Paraná	1997	1 005	20	8	-	780	14	1	1	216	5
	1998	1 105	22	8	-	867	-	-	-	230	5
Santa Catarina	1997	720	33	8	3	509	27	16	2	187	1
	1998	780	34	9	3	570	3	13	2	188	2
Rio Grande do Sul	1997	929	23	13	4	574	11	14	4	328	4
	1998	987	28	13	4	618	4	13	4	343	6
CENTRO-OESTE	**1997**	**1 507**	**64**	**12**	**5**	**996**	**32**	**78**	**22**	**421**	**5**
	1998	**1 579**	**82**	**12**	**6**	**1 048**	**6**	**74**	**23**	**445**	**6**
Mato Grosso do Sul	1997	354	6	1	-	226	2	21	2	106	2
	1998	360	6	1	-	233		20	2	106	2
Mato Grosso	1997	360	34	3	2	228	14	21	16	108	2
	1998	364	40	3	2	225	2	21	16	115	3
Goiás	1997	662	17	7	3	476	9	36	4	143	1
	1998	714	29	7	4	520	4	33	5	154	1
Distrito Federal	1997	131	7	1	-	66	7	-	-	64	-
	1998	141	7	1	-	70	-	-	-	70	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 71; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 127.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.96 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO MÉDIO (2º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**352 894**	**6 441**	**11 011**	**1 090**	**211 812**	**2 917**	**22 080**	**1 450**	**107 991**	**984**
	1998	**365 874**	**6 892**	**10 735**	**1 173**	**227 919**	**3 273**	**18 645**	**1 613**	**108 575**	**833**
NORTE	**1997**	**19 043**	**544**	**1 043**	**20**	**14 460**	**361**	**295**	**65**	**3 245**	**98**
	1998	**19 240**	**669**	**513**	**51**	**15 225**	**433**	**283**	**86**	**3 219**	**99**
Rondônia	1997	1 993	113	20	20	1 360	30	69	34	544	29
	1998	2 086	113	19	19	1 494	28	57	35	516	31
Acre	1997	1 017	30	14	-	858	30	27	-	118	-
	1998	1 001	45	13	-	857	45	30	-	101	-
Amazonas	1997	3 813	58	408	-	2 868	24	14	8	523	26
	1998	3 636	52	187	-	2 809	21	9	6	631	25
Roraima	1997	597	37	79	-	491	37	-	-	27	-
	1998	605	39	95	-	491	39	-	-	19	-
Pará	1997	8 009	230	497	-	5 891	198	124	15	1 497	17
	1998	7 906	289	167	-	6 239	258	85	31	1 415	
Amapá	1997	1 027	25	-	-	891	8	-	-	136	17
	1998	1 253	34	-	-	1 003	16	-	-	250	18
Tocantins	1997	2 587	51	25	-	2 101	34	61	8	400	9
	1998	2 753	97	32	32	2 332	26	102	14	287	25
NORDESTE	**1997**	**73 545**	**2 175**	**3 468**	**363**	**33 748**	**527**	**11 986**	**975**	**24 343**	**310**
	1998	**75 112**	**2 353**	**3 429**	**370**	**37 595**	**687**	**10 521**	**1 136**	**23 567**	**160**
Maranhão	1997	8 629	282	289	48	3 868	127	1 965	97	2 507	10
	1998	8 741	238	210	45	3 980	141	2 078	40	2 473	12
Piauí	1997	4 219	15	333	-	1 750	-	175	-	1 961	15
	1998	4 603	21	264	7	2 133	-	223	-	1 983	14
Ceará	1997	9 187	179	145	59	3 511	47	1 406	40	4 125	33
	1998	10 224	197	350	56	5 077	54	862	68	3 935	19
Rio Grande do Norte	1997	4 801	64	349	25	2 724	19	550	20	1 178	-
	1998	4 990	50	332	23	2 845	9	436	18	1 377	-
Paraíba	1997	6 473	83	386	31	3 548	52	403		2 136	-
	1998	6 418	124	337	62	3 597	56	412	6	2 072	-
Pernambuco	1997	14 322	559	910	122	6 797	51	2 550	338	4 065	48
	1998	14 940	626	892	76	7 717	125	2 210	390	4 121	35
Alagoas	1997	3 663	136	275	-	657	40	786	73	1 945	23
	1998	3 674	163	289	30	858	41	496	62	2 031	30

Tabela 2.96 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NO ENSINO MÉDIO (2º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	2 969	56	257	34	1 284	9	383	-	1 045	13
	1998	2 853	61	246	48	1 523	13	192	-	892	-
Bahia	1997	19 282	801	524	44	9 609	182	3 768	407	5 381	168
	1998	18 669	873	509	23	9 865	248	3 612	552	4 683	50
SUDESTE	**1997**	**173 260**	**2 043**	**3 344**	**389**	**102 811**	**1 143**	**8 367**	**172**	**58 738**	**339**
	1998	**179 881**	**1 863**	**3 634**	**386**	**110 156**	**1 081**	**6 628**	**143**	**59 463**	**253**
Minas Gerais	1997	36 125	522	1 059	284	21 437	142	3 971	78	9 658	18
	1998	38 180	538	1 397	281	23 964	193	2 870	47	9 949	17
Espírito Santo	1997	6 920	242	369	105	4 057	64	424	-	2 070	73
	1998	7 157	265	416	105	4 462	72	253	-	2 026	88
Rio de Janeiro	1997	34 507	468	1 506	-	14 655	256	1 848	94	16 498	118
	1998	37 524	481	1 494	-	17 233	299	1 493	83	17 304	99
São Paulo	1997	95 708	811	410	-	62 662	681	2 124	-	30 512	130
	1998	97 020	579	327	-	64 497	517	2 012	13	30 184	49
SUL	**1997**	**60 884**	**1 077**	**2 404**	**196**	**42 553**	**653**	**655**	**60**	**15 272**	**168**
	1998	**63 673**	**1 185**	**2 365**	**210**	**45 068**	**665**	**603**	**62**	**15 637**	**248**
Paraná	1997	23 226	263	967	-	18 071	161	10	10	4 178	92
	1998	26 111	251	1 066	-	20 447	167	-	-	4 598	84
Santa Catarina	1997	13 528	433	616	93	9 098	317	258	11	3 556	12
	1998	12 924	420	433	104	8 847	285	158	11	3 486	20
Rio Grande do Sul	1997	24 130	381	821	103	15 384	175	387	39	7 538	64
	1998	24 638	514	866	106	15 774	213	445	51	7 553	144
CENTRO-OESTE	**1997**	**26 162**	**602**	**752**	**122**	**18 240**	**233**	**777**	**178**	**6 393**	**69**
	1998	**27 968**	**822**	**794**	**156**	**19 875**	**407**	**610**	**186**	**6 689**	**73**
Mato Grosso do Sul	1997	5 191	73	23	-	3 456	16	232	22	1 480	35
	1998	5 025	77	35	-	3 359	15	161	26	1 470	36
Mato Grosso	1997	5 256	286	244	61	3 459	80	169	128	1 384	17
	1998	5 048	335	243	56	3 306	123	157	129	1 342	27
Goiás	1997	10 737	166	372	61	7 926	60	376	28	2 063	17
	1998	11 914	312	361	100	8 900	171	292	31	2 361	10
Distrito Federal	1997	4 978	77	113	-	3 399	77	-	-	1 466	-
	1998	5 981	98	155	-	4 310	98	-	-	1 516	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 55; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 105.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.97 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO MÉDIO (2º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
BRASIL	**1997**	**6 405 057**	**72 816**	**131 278**	**14 495**	**4 644 671**	**37 792**	**362 043**	**11 438**	**1 267 065**	**9 091**
	1998	**6 968 531**	**165 601**	**122 927**	**16 113**	**5 301 095**	**46 044**	**317 868**	**16 615**	**1 226 641**	**86 829**
NORTE	**1997**	**435 160**	**6 707**	**13 538**	**264**	**372 968**	**4 678**	**4 674**	**781**	**43 980**	**984**
	1998	**450 787**	**17 144**	**7 290**	**600**	**396 169**	**6 387**	**4 500**	**1 187**	**42 828**	**8 970**
Rondônia	1997	38 589	1 270	264	264	32 736	320	990	390	4 599	296
	1998	40 766	2 964	264	264	34 762	373	1 400	713	4 340	1 614
Acre	1997	17 551	283	102	-	15 450	283	411	-	1 588	-
	1998	20 186	998	128	-	18 034	499	394	-	1 630	499
Amazonas	1997	93 193	380	4 540	-	78 889	145	168	70	9 596	165
	1998	96 391	564	4 076	-	81 921	140	123	66	10 271	358
Roraima	1997	13 781	333	1 280	-	12 321	333	-	-	180	-
	1998	15 995	792	1 144	-	14 700	396	-	-	151	396
Pará	1997	199 759	3 668	7 024	-	168 216	3 278	2 406	213	22 113	177
	1998	192 815	9 662	1 342	-	170 457	4 576	962	255	20 054	4 831
Amapá	1997	22 849	118	-	-	21 458	108	-	-	1 391	10
	1998	27 232	454	-	-	24 064	213	-	-	3 168	241
Tocantins	1997	49 438	655	328		43 898	211	699	108	4 513	336
	1998	57 402	1 710	336	336	52 231	190	1 621	153	3 214	1 031
NORDESTE	**1997**	**1 353 691**	**22 529**	**40 776**	**4 468**	**805 469**	**7 376**	**197 396**	**8 086**	**310 050**	**2 599**
	1998	**1 515 169**	**58 937**	**38 578**	**5 110**	**992 405**	**11 206**	**187 020**	**12 550**	**297 166**	**30 071**
Maranhão	1997	144 667	4 282	3 998	517	76 611	2 532	32 124	1 154	31 934	79
	1998	164 221	8 648	3 933	714	91 573	3 169	36 885	382	31 830	4 383
Piauí	1997	63 518	73	3 794	-	37 131	-	2 515	-	20 078	73
	1998	74 466	308	3 676	112	44 832	-	3 097	-	22 861	196
Ceará	1997	201 820	2 426	3 983	719	107 965	905	29 798	565	60 074	237
	1998	222 638	5 915	4 063	776	146 064	856	19 125	1 268	53 386	3 015
Rio Grande do Norte	1997	89 655	447	3 179	196	62 010	144	8 981	107	15 485	-
	1998	103 259	872	3 696	223	71 861	65	9 443	148	18 259	436
Paraíba	1997	89 262	507	3 028	337	58 122	170	3 916	-	24 196	-
	1998	95 928	1 798	2 889	685	65 123	193	4 631	21	23 285	899
Pernambuco	1997	282 542	5 685	9 585	1 564	171 807	756	44 878	2 949	56 272	416
	1998	302 537	13 391	8 334	1 244	202 101	1 648	38 181	3 678	53 921	6 821
Alagoas	1997	61 169	1 692	4 948	-	14 738	566	11 698	756	29 785	370
	1998	67 733	4 357	4 891	430	24 258	312	8 619	1 263	29 965	2 352

Tabela 2.97 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO MÉDIO (2º grau)									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
				Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal			
		Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural
NORDESTE											
Sergipe	1997	50 802	910	2 373	486	29 835	146	6 484	-	12 110	278
	1998	55 093	1 384	2 068	405	39 930	287	2 999	-	10 096	692
Bahia	1997	370 256	6 507	5 888	649	247 250	2 157	57 002	2 555	60 116	1 146
	1998	429 294	22 264	5 028	521	306 663	4 676	64 040	5 790	53 563	11 277
SUDESTE	**1997**	**3 140 823**	**27 129**	**38 618**	**5 097**	**2 303 181**	**17 517**	**141 628**	**983**	**657 396**	**3 532**
	1998	**3 385 659**	**49 846**	**41 649**	**5 665**	**2 605 917**	**16 724**	**111 803**	**1 136**	**626 290**	**26 321**
Minas Gerais	1997	660 575	6 238	13 078	3 927	468 802	1 749	67 340	382	111 355	180
	1998	728 451	15 433	15 426	4 465	553 172	2 646	50 373	510	109 480	7 812
Espírito Santo	1997	136 166	2 989	5 067	1 170	91 674	931	9 061	-	30 364	888
	1998	151 795	5 666	4 966	1 200	112 248	1 057	5 279	-	29 302	3 409
Rio de Janeiro	1997	525 794	7 520	16 219	-	290 318	6 100	28 151	601	191 106	819
	1998	583 521	13 568	17 632	-	352 780	5 670	22 666	572	190 443	7 326
São Paulo	1997	1 818 288	10 382	4 254	-	1 452 387	8 737	37 076	-	324 571	1 645
	1998	1 921 892	15 179	3 625	-	1 587 717	7 351	33 485	54	297 065	7 774
SUL	**1997**	**1 018 324**	**10 398**	**28 592**	**2 754**	**800 911**	**5 839**	**9 745**	**678**	**179 076**	**1 127**
	1998	**1 115 919**	**22 064**	**26 687**	**2 787**	**896 537**	**6 390**	**8 010**	**648**	**184 685**	**12 239**
Paraná	1997	426 306	2 214	12 463	-	361 270	1 398	69	69	52 504	747
	1998	463 160	3 277	11 091	-	396 745	1 277	-	-	55 324	2 000
Santa Catarina	1997	204 535	4 221	5 436	1 032	153 739	3 060	3 674	92	41 686	37
	1998	221 977	8 853	4 437	1 078	175 125	3 247	1 823	55	40 592	4 473
Rio Grande do Sul	1997	387 483	3 963	10 693	1 722	285 902	1 381	6 002	517	84 886	343
	1998	430 782	9 934	11 159	1 709	324 667	1 866	6 187	593	88 769	5 766
CENTRO-OESTE	**1997**	**457 059**	**6 053**	**9 754**	**1 912**	**362 142**	**2 382**	**8 600**	**910**	**76 563**	**849**
	1998	**500 997**	**17 610**	**8 723**	**1 951**	**410 067**	**5 337**	**6 535**	**1 094**	**75 672**	**9 228**
Mato Grosso do Sul	1997	79 756	754	262	-	60 438	121	3 465	128	15 591	505
	1998	84 364	1 057	326	-	66 655	134	2 044	115	15 339	808
Mato Grosso	1997	80 920	2 130	2 931	731	64 565	667	863	634	12 561	98
	1998	87 113	5 275	2 454	627	71 598	1 201	1 057	758	12 004	2 689
Goiás	1997	193 980	1 973	4 864	1 181	159 824	398	4 272	148	25 020	246
	1998	217 318	8 368	4 176	1 324	184 287	2 547	3 434	221	25 421	4 276
Distrito Federal	1997	102 403	1 196	1 697	-	77 315	1 196	-	-	23 391	-
	1998	112 202	2 910	1 767	-	87 527	1 455	-	-	22 908	1 455

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998. p. 25; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999. p. 47.

Nota: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.98 - Despesa média mensal familiar com educação, por classes de recebimento mensal das famílias, segundo as Regiões Metropolitanas, Município de Goiânia, Distrito Federal e tipos de despesas educacionais - período outubro 1995-setembro 1996

(continua)

REGIÕES METROPOLITANAS, MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, DISTRITO FEDERAL E TIPOS DE DESPESAS EDUCACIONAIS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR COM EDUCAÇÃO										
	Total	Classes de recebimento mensal das famílias (salário mínimo)									
		Até 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 6	Mais de 6 a 8	Mais de 8 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30
TOTAL											
Educação	3,46	1,38	1,51	1,75	2,25	2,05	2,25	3,19	4,06	4,56	3,95
Cursos do ensino regular	2,23	0,65	0,74	0,85	1,25	1,05	1,15	1,18	2,72	3,02	2,71
Outros cursos	0,54	0,25	0,26	0,27	0,33	0,34	0,39	0,65	0,61	0,72	0,58
Livros e revistas técnicas	0,05	0,01	0,01	0,02	0,02	0,01	0,02	0,05	0,05	0,08	0,07
Outras despesas educacionais	0,64	0,48	0,50	0,62	0,65	0,66	0,68	0,69	0,68	0,74	0,60
Região Metropolitana de Belém											
Educação	4,38	1,26	1,48	1,93	3,17	3,60	3,51	3,69	6,01	5,95	5,43
Cursos do ensino regular	2,81	0,56	0,69	0,90	1,85	1,94	2,07	2,44	4,16	4,08	3,59
Outros cursos	0,63	0,00	0,14	0,20	0,46	0,67	0,32	0,55	0,97	0,62	0,89
Livros e revistas técnicas	0,06	0,04	0,01	0,00	0,06	0,00	0,10	0,02	0,17	0,06	0,08
Outras despesas educacionais	0,88	0,67	0,63	0,83	0,80	0,99	1,02	0,69	0,72	1,18	0,88
Região Metropolitana de Fortaleza											
Educação	4,65	1,53	3,20	2,03	4,17	3,13	5,03	4,93	5,97	7,08	5,39
Cursos do ensino regular	3,13	0,76	2,29	1,17	2,08	1,64	3,66	3,58	4,45	4,96	3,63
Outros cursos	0,50	0,12	0,21	0,15	0,46	0,65	0,34	0,29	0,40	0,62	0,75
Livros e revistas técnicas	0,05	0,02	0,00	0,03	0,07	0,06	0,01	0,02	0,07	0,18	0,03
Outras despesas educacionais	0,97	0,63	0,69	0,69	1,56	0,79	1,03	1,03	0,96	1,32	0,99
Região Metropolitana de Recife											
Educação	4,21	2,76	1,69	3,09	4,20	3,38	4,40	4,70	5,85	5,36	4,47
Cursos do ensino regular	2,93	1,41	1,11	1,91	3,02	2,46	2,55	3,49	4,15	3,80	3,24
Outros cursos	0,60	0,79	0,13	0,75	0,67	0,27	0,86	0,49	0,68	9,74	0,59
Livros e revistas técnicas	0,03	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,11	0,05	0,04	0,04	0,03
Outras despesas educacionais	0,65	0,55	0,46	0,42	0,51	0,64	0,88	0,67	0,98	0,79	0,61
Região Metropolitana de Salvador											
Educação	5,75	1,64	2,31	3,11	3,31	3,41	3,81	6,16	4,91	9,26	7,98
Cursos do ensino regular	3,73	1,00	1,18	1,90	1,89	2,08	2,34	4,87	3,20	6,19	5,01
Outros cursos	1,02	0,21	0,36	0,28	0,68	0,49	0,69	0,59	0,74	1,77	1,71
Livros e revistas técnicas	0,08	-	-	0,17	0,01	0,03	0,01	0,05	0,10	0,06	0,14
Outras despesas educacionais	0,91	0,42	0,77	0,75	0,73	0,82	0,76	0,65	0,87	1,25	1,12
Região Metropolitana de Belo Horizonte											
Educação	3,27	0,96	0,79	1,25	1,62	1,86	2,18	2,30	3,79	5,05	3,96
Cursos do ensino regular	1,73	0,34	0,09	0,28	0,25	0,59	1,02	0,77	2,18	2,74	2,39
Outros cursos	0,75	0,04	0,04	0,19	0,56	0,39	0,44	0,63	0,73	1,35	0,87
Livros e revistas técnicas	0,08	0,01	0,11	0,02	0,04	0,03	0,04	0,14	0,06	0,07	0,11
Outras despesas educacionais	0,71	0,57	0,55	0,76	0,76	0,85	0,68	0,76	0,83	0,89	0,59

Tabela 2.98 - Despesa média mensal familiar com educação, por classes de recebimento mensal das famílias, segundo as Regiões Metropolitanas, Município de Goiânia, Distrito Federal e tipos de despesas educacionais - período outubro 1995-setembro 1996

(conclusão)

REGIÕES METROPOLITANAS, MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, DISTRITO FEDERAL E TIPOS DE DESPESAS EDUCACIONAIS	DESPESA MÉDIA MENSAL FAMILIAR COM EDUCAÇÃO										
	Total	Classes de recebimento mensal das famílias (salário mínimo)									
		Até 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 6	Mais de 6 a 8	Mais de 8 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30
Região Metropolitana do Rio de Janeiro											
Educação	3,24	1,16	1,95	2,12	1,80	1,78	2,29	3,67	4,27	4,34	3,54
Cursos do ensino regular	2,24	0,82	1,31	1,01	0,86	0,86	1,52	2,49	3,21	2,93	2,60
Outros cursos	0,43	0,01	0,12	0,42	0,14	0,33	0,24	0,43	0,55	0,63	0,48
Livros e revistas técnicas	0,03	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,03	0,10	0,03	0,02
Outras despesas educacionais	0,55	0,32	0,51	0,68	0,80	0,58	0,51	0,72	0,40	0,75	0,43
Região Metropolitana de São Paulo											
Educação	3,28	0,65	0,74	1,21	1,98	1,84	1,58	2,99	3,81	4,11	3,70
Cursos do ensino regular	2,10	0,03	-	0,53	1,40	0,92	0,55	1,45	2,51	2,78	2,55
Outros cursos	0,49	0,10	0,48	0,11	0,19	0,28	0,38	0,83	0,59	0,58	0,44
Livros e revistas técnicas	0,05	-	-	-	0,04	-	-	0,03	0,01	0,09	0,07
Outras despesas educacionais	0,64	0,52	0,28	0,57	0,35	0,64	0,66	0,68	0,70	0,68	0,63
Região Metropolitana de Curitiba											
Educação	3,50	0,31	0,70	0,99	3,05	2,05	2,51	3,35	3,96	3,98	4,13
Cursos do ensino regular	2,21	-	0,01	0,49	1,50	1,04	0,83	1,67	2,16	2,79	2,94
Outros cursos	0,65	0,01	0,09	0,06	0,55	0,39	0,68	0,92	0,99	0,67	0,64
Livros e revistas técnicas	0,03	-	-	-	0,04	0,02	0,05	0,01	0,02	0,04	0,04
Outras despesas educacionais	0,60	0,30	0,59	0,44	0,96	0,60	0,95	0,75	0,79	0,48	0,51
Região Metropolitana de Porto Alegre											
Educação	3,37	1,30	0,51	0,70	0,85	1,46	1,81	2,05	4,12	4,33	4,58
Cursos do ensino regular	2,16	0,02	0,02	0,11	0,05	0,78	0,83	1,03	2,81	2,81	3,17
Outros cursos	0,53	0,83	0,08	0,21	0,17	0,21	0,27	0,50	0,63	0,70	0,62
Livros e revistas técnicas	0,09	0,05	-	0,03	-	0,01	0,01	0,07	0,14	0,15	0,12
Outras despesas educacionais	0,59	0,40	0,41	0,35	0,63	0,45	0,70	0,45	0,53	0,68	0,67
Município de Goiânia											
Educação	5,13	3,50	2,56	2,83	3,48	3,94	4,24	5,28	5,35	6,53	5,51
Cursos do ensino regular	3,30	1,63	0,90	1,66	1,99	2,47	2,25	3,53	3,70	4,29	3,61
Outros cursos	0,99	1,11	0,46	0,21	0,73	0,50	0,77	0,78	0,37	1,31	1,32
Livros e revistas técnicas	0,07	-	0,00	-	0,01	0,01	0,10	0,05	0,05	0,21	0,06
Outras despesas educacionais	0,76	0,75	1,19	0,96	0,74	0,96	1,13	0,92	1,23	0,73	0,52
Distrito Federal											
Educação	2,32	2,02	1,90	1,04	3,03	1,06	1,31	1,49	2,17	3,90	2,36
Cursos do ensino regular	1,31	1,33	0,36	0,29	1,29	0,04	0,53	0,62	1,10	2,38	1,49
Outros cursos	0,43	0,25	1,05	0,16	0,94	0,26	0,20	0,16	0,31	0,82	0,41
Livros e revistas técnicas	0,04	-	-	0,01	-	0,03	-	0,04	0,04	0,04	0,05
Outras despesas educacionais	0,54	0,44	0,49	0,58	0,80	0,74	0,58	0,67	0,73	0,65	0,42

Fontes: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996: primeiros resultados: regiões metropolitanas, Brasília-DF, município de Goiânia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997; Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v.1: Despesas, recebimento e características das famílias, domicílios, pessoas e locais de compra.

Tabela 2.99 - Custo médio aluno/ano no ensino público fundamental, com recursos do FUNDEF e valores das transferências intergovernamentais no âmbito do FUNDEF, segundo as Unidades da Federação - 1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL DOS RECURSOS DO FUNDEF (1 000 R$)	TOTAL DE ALUNOS NO ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL	CUSTO MÉDIO DO ALUNO/ANO COM RECURSOS DO FUNDEF	TRANSFERÊNCIA ENTRE GORVENOS DOS RECURSOS DO FUNDEF (1 000 R$)		
				Da União para os Fundos Estaduais (1)	Dos Estados para os Municípios	Dos Municípios para os Estados
BRASIL	**13 311 431**	**30 542 637**	**436,00**	**524 219**	**1 039 856**	**579 102**
Rondônia	106 719	275 003	388,06	0	9 255	0
Acre	78 112	128 650	607,17	0	12 778	0
Amazonas	231 070	543 515	425,14	0	21 551	0
Roraima	56 210	62 375	901,15	0	0	5 357
Pará	439 118	1 394 025	315,00	113 687	0	0
Amapá	74 743	108 366	689,73	0	1 593	0
Tocantins	123 736	323 127	382,93	0	8 204	0
Maranhão	421 612	1 338 452	315,00	164 560	30 176	0
Piauí	189 694	602 203	315,00	27 050	29 487	0
Ceará	472 346	1 499 510	315,00	52 498	104 322	0
Rio Grande do Norte	188 366	544 131	346,17	0	26 490	0
Paraíba	224 480	691 314	325,00	5 200	33 071	0
Pernambuco	476 111	1 511 462	315,00	12 526	77 706	0
Alagoas	178 170	530 316	335,18	1 400	70 248	0
Sergipe	146 726	371 886	394,55	0	27 558	0
Bahia	889 157	2 822 720	315,00	147 298	47 536	0
Minas Gerais	1 228 734	3 468 839	354,22	0	0	146 409
Espírito Santo	246 970	533 965	462,52	0	0	5 361
Rio de Janeiro	1 069 667	1 729 001	618,66	0	390 671	0
São Paulo	3 754 144	5 710 410	657,42	0	0	410 119
Paraná	690 707	1 651 437	418,24	0	70 621	0
Santa Catarina	423 596	888 794	476,60	0	5 411	0
Rio Grande do Sul	885 825	1 578 410	561,21	0	55 471	0
Mato Grosso do Sul	143 752	393 004	365,78	0	10 001	0
Mato Grosso	207 811	493 594	421,02	0	7 706	0
Goiás	347 171	1 003 255	346,04	0	0	11 856
Distrito Federal (2)	16 684	344 873	-	0	0	0

Fontes: Boletim FUNDEF 1998 [online]. [Brasília]: Secretaria do Tesouro Nacional, [1999?]. Disponível: http://www.stn.fazenda.gov.br [capturado em abr. 1999]; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 98. Brasília: INEP, 1999.

Nota: O Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, vigente desde 01.01.1998 através da Emenda Constitucional 14, é constituido cumulativamente por 15% do FPE, do FPM, do ICMS, do IPI proporcional às exportações e 15% do ressarcimento pela desoneração de exportações.
(1) Os repasses realizados pela União complementam os Fundos das Unidades da Federação quando o custo aluno/ano é inferior a R$ 315,00. (2) Não há informação sobre distribuição da parcela do ICMS.

Tabela 2.100 - Taxas de promoção escolar, por nível e série de ensino - 1987-1996

ANO	TAXAS DE PROMOÇÃO ESCOLAR										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª serie	3ª serie	4ª serie	5ª serie	6ª serie	7ª serie	8ª serie	1ª serie	2ª serie	3ª serie
1987	0,47	0,57	0,65	0,63	0,49	0,56	0,63	0,75	0,51	0,65	0,85
1988	0,46	0,57	0,64	0,63	0,50	0,57	0,63	0,75	0,49	0,65	0,85
1989	0,49	0,59	0,66	0,66	0,50	0,57	0,64	0,75	0,49	0,63	0,83
1990	0,51	0,60	0,67	0,65	0,50	0,57	0,63	0,74	0,47	0,62	0,82
1991	0,51	0,60	0,68	0,67	0,52	0,59	0,65	0,76	0,51	0,67	0,85
1992	0,51	0,59	0,68	0,68	0,54	0,60	0,66	0,77	0,51	0,66	0,84
1993	0,50	0,61	0,69	0,69	0,56	0,63	0,69	0,80	0,56	0,71	0,87
1994	0,53	0,64	0,71	0,73	0,59	0,65	0,72	0,82	0,56	0,69	0,86
1995	0,53	0,64	0,71	0,72	0,58	0,64	0,70	0,79	0,54	0,67	0,84
1996	0,58	0,70	0,76	0,75	0,61	0,68	0,74	0,82	0,62	0,75	0,90

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.101 - Taxas de evasão escolar total, nível e série de ensino - 1987-1996

ANO	TAXAS DE EVASÃO ESCOLAR										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª serie	3ª serie	4ª serie	5ª serie	6ª serie	7ª serie	8ª serie	1ª serie	2ª serie	3ª serie
1987	0,02	0,06	0,09	0,14	0,12	0,11	0,09	0,03	0,09	0,06	0,02
1988	0,02	0,06	0,09	0,13	0,11	0,11	0,09	0,04	0,11	0,07	0,03
1989	0,02	0,05	0,07	0,12	0,11	0,10	0,08	0,03	0,11	0,08	0,03
1990	0,01	0,05	0,07	0,12	0,11	0,10	0,08	0,03	0,12	0,08	0,03
1991	0,01	0,05	0,07	0,11	0,10	0,10	0,08	0,03	0,08	0,05	0,03
1992	0,01	0,05	0,07	0,11	0,10	0,09	0,08	0,03	0,08	0,04	0,03
1993	0,01	0,04	0,06	0,11	0,09	0,08	0,07	0,02	0,08	0,06	0,02
1994	0,01	0,03	0,05	0,08	0,08	0,07	0,05	0,02	0,10	0,06	0,02
1995	0,01	0,03	0,05	0,09	0,09	0,09	0,07	0,03	0,11	0,08	0,03
1996	0,01	0,03	0,03	0,08	0,08	0,08	0,07	0,02	0,08	0,04	0,01

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.102 - Taxas de repetência escolar, nível e série de ensino - 1987-1996

ANO	TAXAS DE REPETÊNCIA ESCOLAR										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª serie	3ª serie	4ª serie	5ª serie	6ª serie	7ª serie	8ª serie	1ª serie	2ª serie	3ª serie
1987	0,51	0,37	0,27	0,22	0,39	0,33	0,29	0,22	0,40	0,29	0,13
1988	0,52	0,37	0,27	0,24	0,39	0,32	0,28	0,21	0,40	0,28	0,13
1989	0,49	0,35	0,26	0,23	0,39	0,33	0,28	0,22	0,40	0,29	0,14
1990	0,48	0,35	0,26	0,22	0,39	0,33	0,29	0,22	0,41	0,29	0,15
1991	0,48	0,35	0,25	0,21	0,38	0,31	0,27	0,21	0,41	0,28	0,13
1992	0,48	0,36	0,26	0,21	0,37	0,30	0,26	0,20	0,42	0,30	0,14
1993	0,49	0,36	0,26	0,21	0,35	0,29	0,24	0,18	0,36	0,24	0,11
1994	0,46	0,33	0,24	0,19	0,33	0,27	0,23	0,16	0,35	0,25	0,12
1995	0,46	0,32	0,24	0,19	0,34	0,27	0,23	0,18	0,35	0,25	0,13
1996	0,41	0,27	0,21	0,17	0,31	0,24	0,20	0,16	0,31	0,20	0,10

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.103 - Taxas agregadas de repetência, promoção e evasão escolar, por nível de ensino - 1987-1996

ANO	TAXAS DE PROMOÇÃO ESCOLAR					
	Ensino fundamental (1º grau)			Ensino médio (2º grau)		
	Repetência	Promoção	Evasão escolar	Repetência	Promoção	Evasão escolar
1987	0,36	0,56	0,07	0,30	0,63	0,07
1988	0,37	0,56	0,07	0,30	0,62	0,08
1989	0,35	0,58	0,07	0,31	0,61	0,08
1990	0,35	0,59	0,07	0,32	0,60	0,09
1991	0,34	0,60	0,06	0,31	0,63	0,06
1992	0,33	0,61	0,06	0,32	0,63	0,05
1993	0,33	0,62	0,06	0,27	0,67	0,06
1994	0,30	0,65	0,05	0,27	0,67	0,07
1995	0,30	0,65	0,05	0,27	0,65	0,08
1996	0,26	0,69	0,05	0,23	0,72	0,05

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília: INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília: INEP, 1998.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.104 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
		Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
BRASIL	**1995**	**894**	**135**	**39**	**27**	**6**	**63**	**111**	**-**
	1996	**922**	**136**	**39**	**27**	**6**	**64**	**143**	**-**
	1997	**900**	**150**	**39**	**30**	**8**	**73**	**91**	**-**
NORTE	**1995**	**31**	**9**	**6**	**2**	**-**	**1**	**1**	**-**
	1996	**34**	**9**	**6**	**2**	**-**	**1**	**4**	**-**
	1997	**34**	**9**	**6**	**2**	**-**	**1**	**2**	**-**
Rondônia	1995	7	1	1	-	-	-	1	-
	1996	8	1	1	-	-	-	-	-
	1997	8	1	1	-	-	-	1	-
Acre	1995	1	1	1	-	-	-	-	-
	1996	1	1	1	-	-	-	-	-
	1997	1	1	1	-	-	-	-	-
Amazonas	1995	10	1	1	-	-	-	-	-
	1996	11	1	1	-	-	-	3	-
	1997	10	1	1	-	-	-	-	-
Roraima	1995	1	1	1	-	-	-	-	-
	1996	1	1	1	-	-	-	-	-
	1997	1	1	1	-	-	-	-	-
Pará	1995	8	3	1	1	-	1	-	-
	1996	8	3	1	1	-	1	1	-
	1997	9	3	1	1	-	1	1	-
Amapá	1995	2	1	1	-	-	-	-	-
	1996	2	1	1	-	-	-	-	-
	1997	2	1	1	-	-	-	-	-
Tocantins	1995	2	1	-	1	-	-	-	-
	1996	3	1	-	1	-	-	-	-
	1997	3	1	-	1	-	-	-	-
NORDESTE	**1995**	**92**	**26**	**10**	**12**	**-**	**4**	**8**	**-**
	1996	**97**	**26**	**10**	**12**	**-**	**4**	**10**	**-**
	1997	**101**	**28**	**10**	**12**	**-**	**6**	**4**	**-**
Maranhão	1995	4	2	1	1	-	-	1	-
	1996	4	2	1	1	-	-	1	-
	1997	4	2	1	1	-	-	1	-
Piauí	1995	5	2	1	1	-	-	-	-
	1996	6	2	1	1	-	-	-	-
	1997	6	2	1	1	-	-	-	-
Ceará	1995	8	5	1	3	-	1	1	-
	1996	8	5	1	3	-	1	1	-
	1997	8	5	1	3	-	1	-	-
Rio Grande do Norte	1995	5	2	1	1	-	-	2	-
	1996	5	2	1	1	-	-	2	-
	1997	5	3	1	1	-	1	-	-
Paraíba	1995	8	2	1	1	-	-	1	-
	1996	8	2	1	1	-	-	1	-
	1997	10	2	1	1	-	-	1	-
Pernambuco	1995	32	4	2	1	-	1	-	-
	1996	33	4	2	1	-	1	-	-
	1997	33	4	2	1	-	1	1	-
Alagoas	1995	7	1	1	-	-	-	2	-
	1996	8	1	1	-	-	-	4	-
	1997	8	1	1	-	-	-	1	-

Tabela 2.104 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
		Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
NORDESTE									
Sergipe	1995	3	2	1	-	-	1	-	-
	1996	3	2	1	-	-	1	-	-
	1997	3	2	1	-	-	1	-	-
Bahia	1995	20	6	1	4	-	1	1	-
	1996	22	6	1	4	-	1	1	-
	1997	24	7	1	4	-	2	-	-
SUDESTE	**1995**	**561**	**61**	**13**	**6**	**1**	**41**	**72**	**-**
	1996	**575**	**62**	**13**	**6**	**1**	**42**	**103**	**-**
	1997	**553**	**67**	**13**	**7**	**1**	**46**	**63**	**-**
Minas Gerais	1995	132	12	6	2	-	4	6	-
	1996	136	12	6	2	-	4	37	-
	1997	121	14	6	2	-	6	4	-
Espírito Santo	1995	24	1	1	-	-	-	4	-
	1996	25	1	1	-	-	-	3	-
	1997	24	1	1	-	-	-	2	-
Rio de Janeiro	1995	93	15	4	1	-	10	21	-
	1996	95	15	4	1	-	10	21	-
	1997	97	17	4	2	-	11	16	-
São Paulo	1995	312	33	2	3	1	27	41	-
	1996	319	34	2	3	1	28	42	-
	1997	311	35	2	3	1	29	41	-
SUL	**1995**	**120**	**29**	**6**	**5**	**5**	**13**	**8**	**-**
	1996	**122**	**29**	**6**	**5**	**5**	**13**	**10**	**-**
	1997	**120**	**34**	**6**	**6**	**7**	**15**	**7**	**-**
Paraná	1995	56	7	1	4	-	2	3	-
	1996	58	7	1	4	-	2	2	-
	1997	57	10	1	5	-	4	3	-
Santa Catarina	1995	20	7	1	1	5	-	2	-
	1996	21	7	1	1	5	-	2	-
	1997	22	9	1	1	7	-	-	-
Rio Grande do Sul	1995	44	15	4	-	-	11	3	-
	1996	43	15	4	-	-	11	6	-
	1997	41	15	4	-	-	11	4	-
CENTRO-OESTE	**1995**	**90**	**10**	**4**	**2**	**-**	**4**	**22**	**-**
	1996	**94**	**10**	**4**	**2**	**-**	**4**	**16**	**-**
	1997	**92**	**12**	**4**	**3**	**-**	**5**	**15**	**-**
Mato Grosso do Sul	1995	19	2	1	-	-	1	4	-
	1996	22	2	1	-	-	1	4	-
	1997	21	4	1	1	-	2	8	-
Mato Grosso	1995	23	3	1	1	-	1	11	-
	1996	23	3	1	1	-	1	4	-
	1997	22	3	1	1	-	1	3	-
Goiás	1995	35	3	1	1	-	1	5	-
	1996	36	3	1	1	-	1	6	-
	1997	35	3	1	1	-	1	2	-
Distrito Federal	1995	13	2	1	-	-	1	2	-
	1996	13	2	1	-	-	1	2	-
	1997	14	2	1	-	-	1	2	-

Tabela 2.104 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
		Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
		Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
		Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	**1995**	**5**	**5**	**101**	**648**	**18**	**44**	**66**	**520**
	1996	**4**	**7**	**132**	**643**	**18**	**43**	**67**	**515**
	1997	**-**	**1**	**90**	**659**	**17**	**44**	**72**	**526**
NORTE	**1995**	**-**	**-**	**1**	**21**	**2**	**1**	**1**	**17**
	1996	**-**	**-**	**4**	**21**	**2**	**1**	**1**	**17**
	1997	**-**	**-**	**2**	**23**	**1**	**2**	**1**	**19**
Rondônia	1995	-	-	1	5	-	-	-	5
	1996	-	-	-	7	-	-	-	7
	1997	-	-	1	6	-	-	-	6
Acre	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1995	-	-	-	9	1	1	-	7
	1996	-	-	3	7	1	1	-	5
	1997	-	-	-	9	-	1	-	8
Roraima	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1995	-	-	-	5	1	-	-	4
	1996	-	-	1	4	1	-	-	3
	1997	-	-	1	5	1	1	-	3
Amapá	1995	-	-	-	1	-	-	-	1
	1996	-	-	-	1	-	-	-	1
	1997	-	-	-	1	-	-	-	1
Tocantins	1995	-	-	-	1	-	-	1	-
	1996	-	-	-	2	-	-	1	1
	1997	-	-	-	2	-	-	1	1
NORDESTE	**1995**	**2**	**-**	**6**	**58**	**3**	**1**	**10**	**44**
	1996	**3**	**-**	**7**	**61**	**3**	**1**	**11**	**46**
	1997	**-**	**-**	**4**	**69**	**3**	**4**	**14**	**48**
Maranhão	1995	-	-	1	1	1	-	-	-
	1996	-	-	1	1	1	-	-	-
	1997	-	-	1	1	1	-	-	-
Piauí	1995	-	-	-	3	-	-	-	3
	1996	-	-	-	4	-	-	-	4
	1997	-	-	-	4	-	-	-	4
Ceará	1995	-	-	1	2	-	-	-	2
	1996	-	-	1	2	-	-	-	2
	1997	-	-	-	3	-	-	-	3
Rio Grande do Norte	1995	-	-	2	1	1	-	-	-
	1996	-	-	2	1	1	-	-	-
	1997	-	-	-	2	1	-	-	1
Paraíba	1995	-	-	1	5	-	-	-	5
	1996	-	-	1	5	-	-	-	5
	1997	-	-	1	7	-	-	-	7
Pernambuco	1995	-	-	-	28	-	-	10	18
	1996	-	-	-	29	-	-	11	18
	1997	-	-	1	28	-	-	14	14
Alagoas	1995	2	-	-	4	-	1	-	3
	1996	3	-	1	3	-	1	-	2
	1997	-	-	1	6	-	4	-	2

Tabela 2.104 - Instituições de ensino superior, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR							
		Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
		Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
		Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
NORDESTE									
Sergipe	1995	-	-	-	1	-	-	-	1
	1996	-	-	-	1	-	-	-	1
	1997	-	-	-	1	-	-	-	1
Bahia	1995	-	-	1	13	1	-	-	12
	1996	-	-	1	15	1	-	-	14
	1997	-	-	-	17	1	-	-	16
SUDESTE	**1995**	**1**	**-**	**71**	**428**	**10**	**17**	**41**	**360**
	1996	**1**	**1**	**101**	**410**	**10**	**15**	**40**	**345**
	1997	**-**	**1**	**62**	**423**	**10**	**15**	**38**	**360**
Minas Gerais	1995	-	-	6	114	6	8	7	93
	1996	-	1	36	87	6	6	5	70
	1997	-	-	4	103	6	4	5	88
Espírito Santo	1995	1	-	3	19	-	1	3	15
	1996	1	-	2	21	-	1	3	17
	1997	-	-	2	21	-	2	3	16
Rio de Janeiro	1995	-	-	21	57	3	-	1	53
	1996	-	-	21	59	3	-	1	55
	1997	-	-	16	64	3	-	2	59
São Paulo	1995	-	-	41	238	1	8	30	199
	1996	-	-	42	243	1	8	31	203
	1997	-	1	40	235	1	9	28	197
SUL	**1995**	**-**	**1**	**7**	**83**	**3**	**13**	**5**	**62**
	1996	**-**	**2**	**8**	**83**	**3**	**14**	**6**	**60**
	1997	**-**	**-**	**7**	**79**	**3**	**11**	**6**	**59**
Paraná	1995	-	-	3	46	1	13	4	28
	1996	-	-	2	49	1	14	5	29
	1997	-	-	3	44	1	11	4	28
Santa Catarina	1995	-	1	1	11	-	-	1	10
	1996	-	2	-	12	-	-	1	11
	1997	-	-	-	13	-	-	2	11
Rio Grande do Sul	1995	-	-	3	26	2	-	-	24
	1996	-	-	6	22	2	-	-	20
	1997	-	-	4	22	2	-	-	20
CENTRO-OESTE	**1995**	**2**	**4**	**16**	**58**	**-**	**12**	**9**	**37**
	1996	**-**	**4**	**12**	**68**	**-**	**12**	**9**	**47**
	1997	**-**	**-**	**15**	**65**	**-**	**12**	**13**	**40**
Mato Grosso do Sul	1995	-	-	4	13	-	-	-	13
	1996	-	-	4	16	-	-	-	16
	1997	-	-	8	9	-	-	-	9
Mato Grosso	1995	2	-	9	9	-	-	-	9
	1996	-	-	4	16	-	-	1	15
	1997	-	-	3	16	-	-	1	15
Goiás	1995	-	4	1	27	-	12	9	6
	1996	-	4	2	27	-	12	8	7
	1997	-	-	2	30	-	12	12	6
Distrito Federal	1995	-	-	2	9	-	-	-	9
	1996	-	-	2	9	-	-	-	9
	1997	-	-	2	10	-	-	-	10

Fontes: Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1995. Brasília: INEP, 1998. p. 11; Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1996. Brasília: INEP, 1998. p.11; Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1997. Brasília: INEP, 1999. p.11.

Nota: Em 1997, oito (8) Instituições de Ensino Superior foram transformados em Centro Universitário.

Tabela 2.105 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
		Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
BRASIL	**1995**	**145 290**	**101 134**	**42 107**	**22 401**	**2 899**	**33 727**	**12 353**	**-**
	1996	**148 320**	**102 685**	**40 492**	**22 911**	**3 135**	**36 147**	**15 725**	**-**
	1997	**165 964**	**118 578**	**47 214**	**24 381**	**3 659**	**43 324**	**12 317**	**-**
NORTE	**1995**	**5 279**	**4 440**	**3 096**	**988**	**-**	**356**	**20**	**-**
	1996	**5 767**	**4 610**	**3 239**	**977**	**-**	**394**	**179**	**-**
	1997	**7 454**	**5 977**	**4 505**	**1 048**	**-**	**424**	**120**	**-**
Rondônia	1995	326	213	213	-	-	-	20	-
	1996	401	196	196	-	-	-	-	-
	1997	602	334	334	-	-	-	25	-
Acre	1995	300	300	300	-	-	-	-	-
	1996	300	300	300	-	-	-	-	-
	1997	410	410	410	-	-	-	-	-
Amazonas	1995	1 141	751	751	-	-	-	-	-
	1996	1 146	670	670	-	-	-	155	-
	1997	1 498	933	933	-	-	-	-	-
Roraima	1995	164	164	164	-	-	-	-	-
	1996	158	158	158	-	-	-	-	-
	1997	363	363	363	-	-	-	-	-
Pará	1995	2 845	2 601	1 581	664	-	356	-	-
	1996	3 216	2 895	1 806	695	-	394	24	-
	1997	3 956	3 519	2 364	731	-	424	95	-
Amapá	1995	120	87	87	-	-	-	-	-
	1996	145	109	109	-	-	-	-	-
	1997	151	101	101	-	-	-	-	-
Tocantins	1995	383	324	-	324	-	-	-	-
	1996	401	282	-	282	-	-	-	-
	1997	474	317	-	317	-	-	-	-
NORDESTE	**1995**	**24 039**	**20 506**	**13 054**	**5 423**	**-**	**2 029**	**891**	**-**
	1996	**23 744**	**20 134**	**12 109**	**5 804**	**-**	**2 221**	**1 316**	**-**
	1997	**25 525**	**22 071**	**13 589**	**5 845**	**-**	**2 637**	**801**	**-**
Maranhão	1995	1 567	1 426	842	584	-	-	98	-
	1996	1 457	1 267	673	594	-	-	149	-
	1997	1 675	1 487	928	559	-	-	147	-
Piauí	1995	1 174	1 137	902	235	-	-	-	-
	1996	1 154	1 082	843	239	-	-	-	-
	1997	1 280	1 209	931	278	-	-	-	-
Ceará	1995	3 013	3 013	1 259	1 151	-	603	-	-
	1996	3 230	3 190	1 245	1 251	-	694	9	-
	1997	3 343	3 287	1 437	1 189	-	661	-	-
Rio Grande do Norte	1995	2 512	2 231	1 844	387	-	-	215	-
	1996	2 094	1 792	1 482	310	-	-	240	-
	1997	2 505	2 404	1 744	403	-	257	-	-
Paraíba	1995	3 925	3 567	2 982	585	-	-	264	-
	1996	4 043	3 666	2 818	848	-	-	256	-
	1997	4 276	3 763	2 915	848	-	-	292	-
Pernambuco	1995	4 492	3 369	2 018	858	-	493	-	-
	1996	4 488	3 346	2 020	839	-	487	-	-
	1997	4 592	3 356	2 017	790	-	549	118	-
Alagoas	1995	1 377	955	955	-	-	-	55	-
	1996	1 239	751	751	-	-	-	420	-
	1997	1 476	974	974	-	-	-	244	-

Tabela 2.105 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
		Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
NORDESTE									
Sergipe	1995	741	696	499	-	-	197	-	-
	1996	985	925	641	-	-	284	-	-
	1997	891	846	575	-	-	271	-	-
Bahia	1995	5 238	4 112	1 753	1 623	-	736	259	-
	1996	5 054	4 115	1 636	1 723	-	756	242	-
	1997	5 487	4 745	2 068	1 778	-	899	-	-
SUDESTE	**1995**	**77 936**	**47 608**	**13 919**	**11 768**	**793**	**21 128**	**8 690**	**-**
	1996	**78 752**	**47 948**	**13 200**	**11 697**	**825**	**22 226**	**10 921**	**-**
	1997	**88 909**	**56 435**	**15 286**	**12 635**	**878**	**27 636**	**9 262**	**-**
Minas Gerais	1995	13 255	7 143	4 888	605	-	1 650	668	-
	1996	12 774	6 400	4 103	521	-	1 776	2 000	-
	1997	16 027	9 371	6 071	1 292	-	2 008	799	-
Espírito Santo	1995	1 745	896	896	-	-	-	137	-
	1996	1 855	919	919	-	-	-	106	-
	1997	2 229	1 182	1 182	-	-	-	138	-
Rio de Janeiro	1995	20 060	13 181	7 046	1 565	-	4 570	3 115	-
	1996	20 167	13 560	7 091	1 762	-	4 707	3 359	-
	1997	21 473	14 854	6 903	1 929	-	6 022	2 670	-
São Paulo	1995	42 876	26 388	1 089	9 598	793	14 908	4 770	-
	1996	43 956	27 069	1 087	9 414	825	15 743	5 456	-
	1997	49 180	31 028	1 130	9 414	878	19 606	5 655	-
SUL	**1995**	**28 683**	**22 624**	**8 067**	**3 821**	**2 106**	**8 630**	**1 607**	**-**
	1996	**30 176**	**23 739**	**7 899**	**3 952**	**2 310**	**9 578**	**2 029**	**-**
	1997	**32 736**	**26 413**	**9 168**	**4 278**	**2 781**	**10 186**	**808**	**-**
Paraná	1995	9 517	6 181	1 689	3 357	-	1 135	623	-
	1996	10 221	6 652	1 906	3 521	-	1 225	659	-
	1997	11 350	7 632	1 750	3 859	-	2 023	225	-
Santa Catarina	1995	5 230	4 251	1 681	464	2 106	-	535	-
	1996	5 272	4 268	1 527	431	2 310	-	491	-
	1997	6 057	5 425	2 225	419	2 781	-	-	-
Rio Grande do Sul	1995	13 936	12 192	4 697	-	-	7 495	449	-
	1996	14 683	12 819	4 466	-	-	8 353	879	-
	1997	15 329	13 356	5 193	-	-	8 163	583	-
CENTRO-OESTE	**1995**	**9 353**	**5 956**	**3 971**	**401**	**-**	**1 584**	**1 145**	**-**
	1996	**9 881**	**6 254**	**4 045**	**481**	**-**	**1 728**	**1 280**	**-**
	1997	**11 340**	**7 682**	**4 666**	**575**	**-**	**2 441**	**1 326**	**-**
Mato Grosso do Sul	1995	1 589	1 024	813	-	-	211	230	-
	1996	1 743	1 110	856	-	-	254	235	-
	1997	2 148	1 591	808	115	-	668	416	-
Mato Grosso	1995	1 845	1 422	929	248	-	245	219	-
	1996	2 051	1 557	930	323	-	304	154	-
	1997	2 503	1 915	1 202	298	-	415	142	-
Goiás	1995	3 265	2 018	1 165	153	-	700	174	-
	1996	3 231	1 933	1 014	158	-	761	317	-
	1997	3 690	2 299	1 187	162	-	950	221	-
Distrito Federal	1995	2 654	1 492	1 064	-	-	428	522	-
	1996	2 856	1 654	1 245	-	-	409	574	-
	1997	2 999	1 877	1 469	-	-	408	547	-

Tabela 2.105 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
		Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
		Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
		Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	**1995**	**124**	**437**	**11 792**	**31 803**	**2 379**	**3 407**	**2 514**	**23 503**
	1996	**219**	**602**	**14 904**	**29 910**	**1 618**	**2 934**	**2 755**	**22 603**
	1997	**-**	**244**	**12 073**	**35 069**	**2 845**	**3 333**	**2 915**	**25 976**
NORTE	**1995**	**-**	**-**	**20**	**819**	**130**	**176**	**59**	**454**
	1996	**-**	**-**	**179**	**978**	**110**	**139**	**65**	**664**
	1997	**-**	**-**	**120**	**1 357**	**143**	**144**	**67**	**1 003**
Rondônia	1995	-	-	20	93	-	-	-	93
	1996	-	-	-	205	-	-	-	205
	1997	-	-	25	243	-	-	-	243
Acre	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1995	-	-	-	390	23	176	-	191
	1996	-	-	155	321	10	139	-	172
	1997	-	-	-	565	-	121	-	444
Roraima	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1995	-	-	-	244	107	-	-	137
	1996	-	-	24	297	100	-	-	197
	1997	-	-	95	342	143	23	-	176
Amapá	1995	-	-	-	33	-	-	-	33
	1996	-	-	-	36	-	-	-	36
	1997	-	-	-	50	-	-	-	50
Tocantins	1995	-	-	-	59	-	-	59	-
	1996	-	-	-	119	-	-	65	54
	1997	-	-	-	157	-	-	67	90
NORDESTE	**1995**	**55**	**-**	**836**	**2 642**	**414**	**110**	**302**	**1 816**
	1996	**172**	**-**	**1 144**	**2 294**	**176**	**16**	**342**	**1 760**
	1997	**-**	**-**	**801**	**2 653**	**176**	**202**	**495**	**1 780**
Maranhão	1995	-	-	98	43	43	-	-	-
	1996	-	-	149	41	41	-	-	-
	1997	-	-	147	41	41	-	-	-
Piauí	1995	-	-	-	37	-	-	-	37
	1996	-	-	-	72	-	-	-	72
	1997	-	-	-	71	-	-	-	71
Ceará	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	9	31	-	-	-	31
	1997	-	-	-	56	-	-	-	56
Rio Grande do Norte	1995	-	-	215	66	66	-	-	-
	1996	-	-	240	62	62	-	-	-
	1997	-	-	-	101	66	-	-	35
Paraíba	1995	-	-	264	94	-	-	-	94
	1996	-	-	256	121	-	-	-	121
	1997	-	-	292	221	-	-	-	221
Pernambuco	1995	-	-	-	1 123	-	-	302	821
	1996	-	-	-	1 142	-	-	342	800
	1997	-	-	118	1 118	-	-	495	623
Alagoas	1995	55	-	-	367	-	110	-	257
	1996	172	-	248	68	-	16	-	52
	1997	-	-	244	258	-	202	-	56

Tabela 2.105 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	FUNÇÕES DOCENTES DO PESSOAL EM EXERCÍCIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
		Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
		Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
		Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
NORDESTE									
Sergipe	1995	-	-	-	45	-	-	-	45
	1996	-	-	-	60	-	-	-	60
	1997	-	-	-	45	-	-	-	45
Bahia	1995	-	-	259	867	305	-	-	562
	1996	-	-	242	697	73	-	-	624
	1997	-	-	-	742	69	-	-	673
SUDESTE	**1995**	**41**	**-**	**8 649**	**21 638**	**1 431**	**1 751**	**1 619**	**16 837**
	1996	**47**	**40**	**10 834**	**19 883**	**969**	**1 346**	**1 763**	**15 805**
	1997	**-**	**244**	**9 018**	**23 212**	**1 229**	**1 715**	**1 666**	**18 602**
Minas Gerais	1995	-	-	668	5 444	638	222	196	4 388
	1996	-	40	1 960	4 374	601	227	151	3 395
	1997	-	-	799	5 857	793	78	127	4 859
Espírito Santo	1995	41	-	96	712	-	32	106	574
	1996	47	-	59	830	-	29	118	683
	1997	-	-	138	909	-	113	75	721
Rio de Janeiro	1995	-	-	3 115	3 764	667	-	82	3 015
	1996	-	-	3 359	3 248	251	-	97	2 900
	1997	-	-	2 670	3 949	310	-	113	3 526
São Paulo	1995	-	-	4 770	11 718	126	1 497	1 235	8 860
	1996	-	-	5 456	11 431	117	1 090	1 397	8 827
	1997	-	244	5 411	12 497	126	1 524	1 351	9 496
SUL	**1995**	**-**	**366**	**1 241**	**4 452**	**404**	**971**	**318**	**2 759**
	1996	**-**	**491**	**1 538**	**4 408**	**363**	**990**	**349**	**2 706**
	1997	**-**	**-**	**808**	**5 515**	**1 297**	**795**	**333**	**3 090**
Paraná	1995	-	-	623	2 713	215	971	238	1 289
	1996	-	-	659	2 910	188	990	275	1 457
	1997	-	-	225	3 493	1 121	795	144	1 433
Santa Catarina	1995	-	366	169	444	-	-	80	364
	1996	-	491	-	513	-	-	74	439
	1997	-	-	-	632	-	-	189	443
Rio Grande do Sul	1995	-	-	449	1 295	189	-	-	1 106
	1996	-	-	879	985	175	-	-	810
	1997	-	-	583	1 390	176	-	-	1 214
CENTRO-OESTE	**1995**	**28**	**71**	**1 046**	**2 252**	**-**	**399**	**216**	**1 637**
	1996	**-**	**71**	**1 209**	**2 347**	**-**	**443**	**236**	**1 668**
	1997	**-**	**-**	**1 326**	**2 332**	**-**	**477**	**354**	**1 501**
Mato Grosso do Sul	1995	-	-	230	335	-	-	-	335
	1996	-	-	235	398	-	-	-	398
	1997	-	-	416	141	-	-	-	141
Mato Grosso	1995	28	-	191	204	-	-	-	204
	1996	-	-	154	340	-	-	3	337
	1997	-	-	142	446	-	-	12	434
Goiás	1995	-	71	103	1 073	-	399	216	458
	1996	-	71	246	981	-	443	233	305
	1997	-	-	221	1 170	-	477	342	351
Distrito Federal	1995	-	-	522	640	-	-	-	640
	1996	-	-	574	628	-	-	-	628
	1997	-	-	547	575	-	-	-	575

Fontes: Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1995. Brasília: INEP, 1998; Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1996. Brasília: INEP, 1998; Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1997. Brasília: INEP, 1999.

Tabela 2.106 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
		Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
BRASIL	**1995**	**1 759 703**	**1 127 932**	**353 235**	**201 974**	**43 370**	**529 353**	**193 814**	**-**
	1996	**1 868 529**	**1 209 400**	**373 880**	**204 819**	**47 432**	**583 269**	**242 029**	**-**
	1997	**1 947 504**	**1 328 348**	**382 869**	**226 149**	**59 292**	**660 038**	**192 667**	**-**
NORTE	**1995**	**64 192**	**53 232**	**39 141**	**5 931**	**-**	**8 160**	**293**	**-**
	1996	**77 035**	**60 227**	**45 258**	**6 384**	**-**	**8 585**	**3 609**	**-**
	1997	**77 735**	**59 331**	**41 959**	**7 581**	**-**	**9 791**	**1 499**	**-**
Rondônia	1995	5 506	3 596	3 596	-	-	-	293	-
	1996	7 196	3 944	3 944	-	-	-	-	-
	1997	7 945	4 256	4 256	-	-	-	343	-
Acre	1995	2 900	2 900	2 900	-	-	-	-	-
	1996	2 900	2 900	2 900	-	-	-	-	-
	1997	3 669	3 669	3 669	-	-	-	-	-
Amazonas	1995	12 795	7 881	7 881	-	-	-	-	-
	1996	20 210	12 879	12 879	-	-	-	3 376	-
	1997	17 491	9 090	9 090	-	-	-	-	-
Roraima	1995	1 517	1 517	1 517	-	-	-	-	-
	1996	2 594	2 594	2 594	-	-	-	-	-
	1997	2 897	2 897	2 897	-	-	-	-	-
Pará	1995	35 307	32 449	21 121	3 168	-	8 160	-	-
	1996	36 394	32 497	20 804	3 108	-	8 585	233	-
	1997	37 851	33 854	20 211	3 852	-	9 791	1 156	-
Amapá	1995	2 528	2 126	2 126	-	-	-	-	-
	1996	2 593	2 137	2 137	-	-	-	-	-
	1997	2 303	1 836	1 836	-	-	-	-	-
Tocantins	1995	3 639	2 763	-	2 763	-	-	-	-
	1996	5 148	3 276	-	3 276	-	-	-	-
	1997	5 579	3 729	-	3 729	-	-	-	-
NORDESTE	**1995**	**269 454**	**213 476**	**104 916**	**69 668**	**-**	**38 892**	**13 551**	**-**
	1996	**279 428**	**220 771**	**105 852**	**74 148**	**-**	**40 771**	**21 259**	**-**
	1997	**289 625**	**235 699**	**109 517**	**75 449**	**-**	**50 733**	**16 953**	**-**
Maranhão	1995	19 062	16 554	8 911	7 643	-	-	2 351	-
	1996	19 076	15 749	9 027	6 722	-	-	3 111	-
	1997	20 427	16 346	9 126	7 220	-	-	3 888	-
Piauí	1995	11 388	10 888	8 177	2 711	-	-	-	-
	1996	13 743	12 730	8 056	4 674	-	-	-	-
	1997	14 143	12 864	8 226	4 638	-	-	-	-
Ceará	1995	38 005	38 005	10 567	16 840	-	10 598	-	-
	1996	41 238	41 022	10 704	19 374	-	10 944	83	-
	1997	42 377	42 126	11 718	19 047	-	11 361	-	-
Rio Grande do Norte	1995	19 449	14 941	9 942	4 999	-	-	4 073	-
	1996	20 087	14 937	9 820	5 117	-	-	4 698	-
	1997	21 874	21 072	10 510	4 920	-	5 642	-	-
Paraíba	1995	32 454	26 624	17 147	9 477	-	-	3 809	-
	1996	33 984	28 157	17 753	10 404	-	-	3 690	-
	1997	34 391	28 512	18 132	10 380	-	-	3 853	-
Pernambuco	1995	68 973	44 038	20 785	10 642	-	12 611	-	-
	1996	68 302	44 038	20 391	10 322	-	13 325	-	-
	1997	68 159	43 765	20 661	10 407	-	12 697	3 305	-
Alagoas	1995	13 432	6 492	6 492	-	-	-	702	-
	1996	14 668	7 098	7 098	-	-	-	6 815	-
	1997	15 960	7 592	7 592	-	-	-	5 907	-

Tabela 2.106 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
		Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
NORDESTE									
Sergipe	1995	10 964	10 099	6 021	-	-	4 078	-	-
	1996	11 775	10 909	6 253	-	-	4 656	-	-
	1997	13 418	12 518	6 396	-	-	6 122	-	-
Bahia	1995	55 727	45 835	16 874	17 356	-	11 605	2 616	-
	1996	56 555	46 131	16 750	17 535	-	11 846	2 862	-
	1997	58 876	50 904	17 156	18 837	-	14 911	-	-
SUDESTE	**1995**	**973 448**	**541 861**	**103 229**	**88 628**	**10 820**	**339 184**	**140 800**	**-**
	1996	**1 028 431**	**587 496**	**112 579**	**87 392**	**10 808**	**376 717**	**173 322**	**-**
	1997	**1 053 281**	**635 174**	**116 148**	**100 049**	**10 640**	**408 337**	**139 382**	**-**
Minas Gerais	1995	162 349	76 267	41 827	5 124	-	29 316	11 028	-
	1996	172 931	80 273	43 784	4 229	-	32 260	34 710	-
	1997	177 804	98 970	43 638	15 185	-	40 147	14 589	-
Espírito Santo	1995	23 696	9 684	9 684	-	-	-	2 622	-
	1996	25 280	10 174	10 174	-	-	-	1 651	-
	1997	27 832	10 161	10 161	-	-	-	3 396	-
Rio de Janeiro	1995	208 495	129 196	46 424	21 044	-	61 728	38 995	-
	1996	222 135	141 083	53 014	20 553	-	67 516	42 533	-
	1997	231 114	152 674	56 427	23 464	-	72 783	31 804	-
São Paulo	1995	578 908	326 714	5 294	62 460	10 820	248 140	88 155	-
	1996	608 085	355 966	5 607	62 610	10 808	276 941	94 428	-
	1997	616 531	373 369	5 922	61 400	10 640	295 407	89 593	-
SUL	**1995**	**330 056**	**249 989**	**66 443**	**34 188**	**32 550**	**116 808**	**17 182**	**-**
	1996	**349 193**	**264 422**	**68 261**	**33 415**	**36 624**	**126 122**	**22 628**	**-**
	1997	**380 455**	**307 122**	**72 515**	**37 256**	**48 652**	**148 699**	**10 233**	**-**
Paraná	1995	110 714	61 972	15 335	29 762	-	16 875	6 547	-
	1996	115 039	63 502	15 153	28 901	-	19 448	7 523	-
	1997	124 706	80 611	16 762	32 783	-	31 066	2 962	-
Santa Catarina	1995	64 201	52 564	15 588	4 426	32 550	-	5 944	-
	1996	69 772	57 184	16 046	4 514	36 624	-	6 340	-
	1997	77 378	71 509	18 384	4 473	48 652	-	-	-
Rio Grande do Sul	1995	155 141	135 453	35 520	-	-	99 933	4 691	-
	1996	164 382	143 736	37 062	-	-	106 674	8 765	-
	1997	178 371	155 002	37 369	-	-	117 633	7 271	-
CENTRO-OESTE	**1995**	**122 553**	**69 374**	**39 506**	**3 559**	**-**	**26 309**	**21 988**	**-**
	1996	**134 442**	**76 484**	**41 930**	**3 480**	**-**	**31 074**	**24 211**	**-**
	1997	**146 408**	**91 022**	**42 730**	**5 814**	**-**	**42 478**	**24 600**	**-**
Mato Grosso do Sul	1995	23 280	12 508	7 304	-	-	5 204	5 194	-
	1996	25 523	13 597	7 750	-	-	5 847	5 623	-
	1997	29 160	20 158	8 062	1 319	-	10 777	7 459	-
Mato Grosso	1995	19 947	14 810	9 675	1 850	-	3 285	2 529	-
	1996	24 213	17 619	10 455	1 683	-	5 481	2 361	-
	1997	26 873	20 176	10 418	2 641	-	7 117	2 279	-
Goiás	1995	40 640	22 791	9 716	1 709	-	11 366	3 238	-
	1996	43 706	24 744	10 144	1 797	-	12 803	4 608	-
	1997	46 806	28 641	10 080	1 854	-	16 707	3 353	-
Distrito Federal	1995	38 686	19 265	12 811	-	-	6 454	11 027	-
	1996	41 000	20 524	13 581	-	-	6 943	11 619	-
	1997	43 569	22 047	14 170	-	-	7 877	11 509	-

Tabela 2.106 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
		Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
		Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
		Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	**1995**	**1 161**	**4 168**	**188 485**	**437 957**	**14 296**	**36 080**	**46 256**	**341 325**
	1996	**1 592**	**7 089**	**236 348**	**414 100**	**15 107**	**36 690**	**48 818**	**313 485**
	1997	**-**	**1 078**	**191 589**	**426 489**	**14 853**	**27 529**	**49 301**	**334 806**
NORTE	**1995**	**-**	**-**	**293**	**10 667**	**1 261**	**1 177**	**876**	**7 353**
	1996	**-**	**-**	**3 609**	**13 199**	**1 384**	**1 332**	**929**	**9 554**
	1997	**-**	**-**	**1 499**	**16 905**	**1 023**	**1 211**	**893**	**13 778**
Rondônia	1995	-	-	293	1 617	-	-	-	1 617
	1996	-	-	-	3 252	-	-	-	3 252
	1997	-	-	343	3 346	-	-	-	3 346
Acre	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1995	-	-	-	4 914	176	1 177	-	3 561
	1996	-	-	3 376	3 955	201	1 332	-	2 422
	1997	-	-	-	8 401	-	1 190	-	7 211
Roraima	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
	1997	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1995	-	-	-	2 858	1 085	-	-	1 773
	1996	-	-	233	3 664	1 183	-	-	2 481
	1997	-	-	1 156	2 841	1 023	21	-	1 797
Amapá	1995	-	-	-	402	-	-	-	402
	1996	-	-	-	456	-	-	-	456
	1997	-	-	-	467	-	-	-	467
Tocantins	1995	-	-	-	876	-	-	876	-
	1996	-	-	-	1 872	-	-	929	943
	1997	-	-	-	1 850	-	-	893	957
NORDESTE	**1995**	**702**	**-**	**12 849**	**42 427**	**1 730**	**416**	**6 440**	**33 841**
	1996	**1 470**	**-**	**19 789**	**37 398**	**1 818**	**120**	**6 869**	**28 591**
	1997	**-**	**-**	**16 953**	**36 973**	**1 740**	**1 855**	**10 035**	**23 343**
Maranhão	1995	-	-	2 351	157	157	-	-	-
	1996	-	-	3 111	216	216	-	-	-
	1997	-	-	3 888	193	193	-	-	-
Piauí	1995	-	-	-	500	-	-	-	500
	1996	-	-	-	1 013	-	-	-	1 013
	1997	-	-	-	1 279	-	-	-	1 279
Ceará	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	83	133	-	-	-	133
	1997	-	-	-	251	-	-	-	251
Rio Grande do Norte	1995	-	-	4 073	435	435	-	-	-
	1996	-	-	4 698	452	452	-	-	-
	1997	-	-	-	802	504	-	-	298
Paraíba	1995	-	-	3 809	2 021	-	-	-	2 021
	1996	-	-	3 690	2 137	-	-	-	2 137
	1997	-	-	3 853	2 026	-	-	-	2 026
Pernambuco	1995	-	-	-	24 935	-	-	6 440	18 495
	1996	-	-	-	24 264	-	-	6 869	17 395
	1997	-	-	3 305	21 089	-	-	10 035	11 054
Alagoas	1995	702	-	-	6 238	-	416	-	5 822
	1996	1 470	-	5 345	755	-	120	-	635
	1997	-	-	5 907	2 461	-	1 855	-	606

Tabela 2.106 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1995-1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 30 DE ABRIL							
		Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
		Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
		Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
NORDESTE									
Sergipe	1995	-	-	-	865	-	-	-	865
	1996	-	-	-	866	-	-	-	866
	1997	-	-	-	900	-	-	-	900
Bahia	1995	-	-	2 616	7 276	1 138	-	-	6 138
	1996	-	-	2 862	7 562	1 150	-	-	6 412
	1997	-	-	-	7 972	1 043	-	-	6 929
SUDESTE	**1995**	**97**	**-**	**140 703**	**290 787**	**8 539**	**14 051**	**30 398**	**237 799**
	1996	**122**	**384**	**172 816**	**267 613**	**9 026**	**14 146**	**30 596**	**213 845**
	1997	**-**	**1 078**	**138 304**	**278 725**	**8 877**	**6 380**	**29 559**	**233 909**
Minas Gerais	1995	-	-	11 028	75 054	6 612	3 804	2 684	61 954
	1996	-	384	34 326	57 948	6 771	3 431	1 824	45 922
	1997	-	-	14 589	64 245	6 792	820	1 283	55 350
Espírito Santo	1995	97	-	2 525	11 390	-	54	1 405	9 931
	1996	122	-	1 529	13 455	-	54	1 512	11 889
	1997	-	-	3 396	14 275	-	209	1 472	12 594
Rio de Janeiro	1995	-	-	38 995	40 304	1 490	-	646	38 168
	1996	-	-	42 533	38 519	1 804	-	672	36 043
	1997	-	-	31 804	46 636	1 626	-	771	44 239
São Paulo	1995	-	-	88 155	164 039	437	10 193	25 663	127 746
	1996	-	-	94 428	157 691	451	10 661	26 588	119 991
	1997	-	1 078	88 515	153 569	459	5 351	26 033	121 726
SUL	**1995**	**-**	**3 878**	**13 304**	**62 885**	**2 766**	**15 641**	**5 059**	**39 419**
	1996	**-**	**6 340**	**16 288**	**62 143**	**2 879**	**15 897**	**6 400**	**36 967**
	1997	**-**	**-**	**10 233**	**63 100**	**3 213**	**12 996**	**4 391**	**42 500**
Paraná	1995	-	-	6 547	42 195	2 176	15 641	4 297	20 081
	1996	-	-	7 523	44 014	2 265	15 897	5 579	20 273
	1997	-	-	2 962	41 133	2 583	12 996	3 216	22 338
Santa Catarina	1995	-	3 878	2 066	5 693	-	-	762	4 931
	1996	-	6 340	-	6 248	-	-	821	5 427
	1997	-	-	-	5 869	-	-	1 175	4 694
Rio Grande do Sul	1995	-	-	4 691	14 997	590	-	-	14 407
	1996	-	-	8 765	11 881	614	-	-	11 267
	1997	-	-	7 271	16 098	630	-	-	15 468
CENTRO-OESTE	**1995**	**362**	**290**	**21 336**	**31 191**	**-**	**4 795**	**3 483**	**22 913**
	1996	**-**	**365**	**23 846**	**33 747**	**-**	**5 195**	**4 024**	**24 528**
	1997	**-**	**-**	**24 600**	**30 786**	**-**	**5 087**	**4 423**	**21 276**
Mato Grosso do Sul	1995	-	-	5 194	5 578	-	-	-	5 578
	1996	-	-	5 623	6 303	-	-	-	6 303
	1997	-	-	7 459	1 543	-	-	-	1 543
Mato Grosso	1995	362	-	2 167	2 608	-	-	-	2 608
	1996	-	-	2 361	4 233	-	-	120	4 113
	1997	-	-	2 279	4 418	-	-	166	4 252
Goiás	1995	-	290	2 948	14 611	-	4 795	3 483	6 333
	1996	-	365	4 243	14 354	-	5 195	3 904	5 255
	1997	-	-	3 353	14 812	-	5 087	4 257	5 468
Distrito Federal	1995	-	-	11 027	8 394	-	-	-	8 394
	1996	-	-	11 619	8 857	-	-	-	8 857
	1997	-	-	11 509	10 013	-	-	-	10 013

Fontes: Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1995. Brasília: INEP, 1998; Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1996. Brasília: INEP, 1998; Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1997. Brasília: INEP, 1999.

Tabela 2.107 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
		Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
BRASIL	**1994**	**245 887**	**136 492**	**41 047**	**24 886**	**4 896**	**65 663**	**31 607**	**-**
	1995	**254 401**	**146 238**	**44 493**	**27 772**	**5 537**	**68 436**	**39 454**	**-**
	1996	**260 224**	**159 178**	**47 593**	**30 308**	**7 276**	**74 001**	**32 164**	**-**
NORTE	**1994**	**7 267**	**5 875**	**3 884**	**749**	**-**	**1 242**	**119**	**-**
	1995	**8 437**	**6 989**	**4 951**	**763**	**-**	**1 275**	**319**	**-**
	1996	**8 856**	**7 431**	**5 034**	**1 182**	**-**	**1 215**	**283**	**-**
Rondônia	1994	717	356	356	-	-	-	119	-
	1995	753	413	413	-	-	-	-	-
	1996	793	474	474	-	-	-	92	-
Acre	1994	463	463	463	-	-	-	-	-
	1995	463	463	463	-	-	-	-	-
	1996	396	396	396	-	-	-	-	-
Amazonas	1994	1 483	945	945	-	-	-	-	-
	1995	1 382	1 109	1 109	-	-	-	176	-
	1996	1 512	1 186	1 186	-	-	-	-	-
Roraima	1994	88	88	88	-	-	-	-	-
	1995	131	131	131	-	-	-	-	-
	1996	209	209	209	-	-	-	-	-
Pará	1994	4 162	3 772	2 032	498	-	1 242	-	-
	1995	4 982	4 389	2 616	498	-	1 275	143	-
	1996	5 010	4 507	2 554	738	-	1 215	191	-
Amapá	1994	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	267	219	219	-	-	-	-	-
	1996	299	215	215	-	-	-	-	-
Tocantins	1994	354	251	-	251	-	-	-	-
	1995	459	265	-	265	-	-	-	-
	1996	637	444	-	444	-	-	-	-
NORDESTE	**1994**	**32 442**	**24 185**	**11 742**	**7 260**	**-**	**5 183**	**1 639**	**-**
	1995	**34 940**	**27 034**	**12 495**	**9 481**	**-**	**5 058**	**2 420**	**-**
	1996	**34 845**	**26 975**	**12 789**	**8 286**	**-**	**5 900**	**2 132**	**-**
Maranhão	1994	1 668	1 462	1 244	218	-	-	206	-
	1995	1 567	1 402	996	406	-	-	165	-
	1996	1 824	1 599	1 132	467	-	-	210	-
Piauí	1994	992	919	823	96	-	-	-	-
	1995	2 264	2 179	918	1 261	-	-	-	-
	1996	1 409	1 337	992	345	-	-	-	-
Ceará	1994	4 708	4 708	1 459	1 911	-	1 338	-	-
	1995	4 656	4 656	1 434	1 853	-	1 369	-	-
	1996	4 756	4 756	1 399	1 828	-	1 529	-	-
Rio Grande do Norte	1994	2 393	2 007	1 335	672	-	-	345	-
	1995	2 649	2 248	1 370	878	-	-	359	-
	1996	3 028	2 892	1 626	769	-	497	-	-
Paraíba	1994	4 222	3 389	2 231	1 158	-	-	603	-
	1995	4 434	3 612	2 275	1 337	-	-	614	-
	1996	4 618	3 626	2 317	1 309	-	-	675	-
Pernambuco	1994	8 923	4 640	1 573	1 544	-	1 523	-	-
	1995	9 187	5 313	2 125	1 767	-	1 421	-	-
	1996	8 783	4 678	1 826	1 373	-	1 479	501	-
Alagoas	1994	1 839	752	752	-	-	-	166	-
	1995	1 964	857	857	-	-	-	949	-
	1996	2 013	882	882	-	-	-	746	-

Tabela 2.107 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
		Total	Universidades					Federações de escolas e faculdades integradas	
			Total	Dependência administrativa				Total	Dependência administrativa
				Federal	Estadual	Municipal	Particular		Federal
NORDESTE									
Sergipe	1994	1 116	947	570	-	-	377	-	-
	1995	1 154	973	572	-	-	401	-	-
	1996	1 161	940	510	-	-	430	-	-
Bahia	1994	6 581	5 361	1 755	1 661	-	1 945	319	-
	1995	7 065	5 794	1 948	1 979	-	1 867	333	-
	1996	7 253	6 265	2 105	2 195	-	1 965	-	-
SUDESTE	**1994**	**149 583**	**69 964**	**12 833**	**11 538**	**1 661**	**43 932**	**24 265**	**-**
	1995	**151 952**	**73 338**	**13 541**	**11 497**	**1 643**	**46 657**	**30 054**	**-**
	1996	**155 614**	**82 318**	**15 228**	**14 285**	**1 838**	**50 967**	**24 536**	**-**
Minas Gerais	1994	27 059	10 758	5 997	1 177	-	3 584	1 564	-
	1995	27 540	11 186	6 396	910	-	3 880	6 193	-
	1996	28 338	15 053	7 074	3 213	-	4 766	1 595	-
Espírito Santo	1994	3 664	1 133	1 133	-	-	-	602	-
	1995	3 813	1 010	1 010	-	-	-	307	-
	1996	3 946	1 387	1 387	-	-	-	458	-
Rio de Janeiro	1994	28 987	15 036	5 132	1 905	-	7 999	6 780	-
	1995	28 504	15 445	5 412	2 083	-	7 950	6 916	-
	1996	28 979	16 773	5 968	2 628	-	8 177	4 913	-
São Paulo	1994	89 873	43 037	571	8 456	1 661	32 349	15 319	-
	1995	92 095	45 697	723	8 504	1 643	34 827	16 638	-
	1996	94 351	49 105	799	8 444	1 838	38 024	17 570	-
SUL	**1994**	**39 655**	**28 090**	**7 915**	**5 085**	**3 235**	**11 855**	**2 186**	**-**
	1995	**41 352**	**29 589**	**8 215**	**5 496**	**3 894**	**11 984**	**2 743**	**-**
	1996	**42 147**	**31 992**	**8 783**	**5 639**	**5 438**	**12 132**	**1 012**	**-**
Paraná	1994	15 627	8 482	2 058	4 538	-	1 886	813	-
	1995	16 832	9 262	2 019	4 924	-	2 319	752	-
	1996	17 655	10 733	2 343	5 141	-	3 249	319	-
Santa Catarina	1994	7 065	5 397	1 615	547	3 235	-	857	-
	1995	8 144	6 355	1 889	572	3 894	-	982	-
	1996	8 700	7 733	1 797	498	5 438	-	-	-
Rio Grande do Sul	1994	16 963	14 211	4 242	-	-	9 969	516	-
	1995	16 376	13 972	4 307	-	-	9 665	1 009	-
	1996	15 792	13 526	4 643	-	-	8 883	693	-
CENTRO-OESTE	**1994**	**16 940**	**8 378**	**4 673**	**254**	**-**	**3 451**	**3 398**	**-**
	1995	**17 720**	**9 288**	**5 291**	**535**	**-**	**3 462**	**3 918**	**-**
	1996	**18 762**	**10 462**	**5 759**	**916**	**-**	**3 787**	**4 201**	**-**
Mato Grosso do Sul	1994	3 309	1 906	1 174	-	-	732	858	-
	1995	2 997	1 675	953	-	-	722	845	-
	1996	3 406	2 337	1 124	264	-	949	933	-
Mato Grosso	1994	2 233	1 519	980	2	-	537	291	-
	1995	2 673	1 957	1 294	292	-	371	269	-
	1996	2 752	2 020	1 224	355	-	441	268	-
Goiás	1994	5 959	2 824	1 379	252	-	1 193	446	-
	1995	5 932	3 097	1 669	243	-	1 185	725	-
	1996	6 005	3 313	1 689	297	-	1 327	757	-
Distrito Federal	1994	5 439	2 129	1 140	-	-	989	1 803	-
	1995	6 118	2 559	1 375	-	-	1 184	2 079	-
	1996	6 599	2 792	1 722	-	-	1 070	2 243	-

Tabela 2.107 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
		Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
		Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
		Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
BRASIL	**1994**	**249**	**488**	**30 870**	**77 788**	**1 706**	**6 003**	**8 587**	**61 492**
	1995	**208**	**1 068**	**38 178**	**68 709**	**1 694**	**5 734**	**8 445**	**52 836**
	1996	**-**	**278**	**31 886**	**68 882**	**2 074**	**4 385**	**7 906**	**54 517**
NORTE	**1994**	**-**	**-**	**119**	**1 273**	**155**	**93**	**103**	**922**
	1995	**-**	**-**	**319**	**1 129**	**155**	**78**	**194**	**702**
	1996	**-**	**-**	**283**	**1 142**	**118**	**99**	**132**	**793**
Rondônia	1994	-	-	119	242	-	-	-	242
	1995	-	-	-	340	-	-	-	340
	1996	-	-	92	227	-	-	-	227
Acre	1994	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1994	-	-	-	538	37	93	-	408
	1995	-	-	176	97	19	78	-	-
	1996	-	-	-	326	-	99	-	227
Roraima	1994	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1994	-	-	-	390	118	-	-	272
	1995	-	-	143	450	136	-	-	314
	1996	-	-	191	312	118	-	-	194
Amapá	1994	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	48	-	-	-	48
	1996	-	-	-	84	-	-	-	84
Tocantins	1994	-	-	-	103	-	-	103	-
	1995	-	-	-	194	-	-	194	-
	1996	-	-	-	193	-	-	132	61
NORDESTE	**1994**	**166**	**-**	**1 473**	**6 618**	**159**	**52**	**1 217**	**5 190**
	1995	**197**	**-**	**2 223**	**5 486**	**108**	**-**	**1 124**	**4 254**
	1996	**-**	**-**	**2 132**	**5 738**	**162**	**217**	**1 804**	**3 555**
Maranhão	1994	-	-	206	-	-	-	-	-
	1995	-	-	165	-	-	-	-	-
	1996	-	-	210	15	15	-	-	-
Piauí	1994	-	-	-	73	-	-	-	73
	1995	-	-	-	85	-	-	-	85
	1996	-	-	-	72	-	-	-	72
Ceará	1994	-	-	-	-	-	-	-	-
	1995	-	-	-	-	-	-	-	-
	1996	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	1994	-	-	345	41	41	-	-	-
	1995	-	-	359	42	42	-	-	-
	1996	-	-	-	136	43	-	-	93
Paraíba	1994	-	-	603	230	-	-	-	230
	1995	-	-	614	208	-	-	-	208
	1996	-	-	675	317	-	-	-	317
Pernambuco	1994	-	-	-	4 283	-	-	1 217	3 066
	1995	-	-	-	3 874	-	-	1 124	2 750
	1996	-	-	501	3 604	-	-	1 804	1 800
Alagoas	1994	166	-	-	921	-	52	-	869
	1995	197	-	752	158	-	-	-	158
	1996	-	-	746	385	-	217	-	168

Tabela 2.107 - Conclusões nos cursos de graduação, por natureza e dependência administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANO	CONCLUSÕES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO							
		Federações de escolas e faculdades integradas			Estabelecimentos isolados				
		Dependência administrativa			Total	Dependência administrativa			
		Estadual	Municipal	Particular		Federal	Estadual	Municipal	Particular
NORDESTE									
Sergipe	1994	-	-	-	169	-	-	-	169
	1995	-	-	-	181	-	-	-	181
	1996	-	-	-	221	-	-	-	221
Bahia	1994	-	-	319	901	118	-	-	783
	1995	-	-	333	938	66	-	-	872
	1996	-	-	-	988	104	-	-	884
SUDESTE	**1994**	**41**	**-**	**24 224**	**55 354**	**1 098**	**2 483**	**5 871**	**45 902**
	1995	**11**	**52**	**29 991**	**48 560**	**1 150**	**2 057**	**5 660**	**39 693**
	1996	**-**	**278**	**24 258**	**48 760**	**1 168**	**1 005**	**5 190**	**41 397**
Minas Gerais	1994	-	-	1 564	14 737	778	1 100	638	12 221
	1995	-	52	6 141	10 161	874	728	421	8 138
	1996	-	-	1 595	11 690	910	216	270	10 294
Espírito Santo	1994	41	-	561	1 929	-	6	237	1 686
	1995	11	-	296	2 496	-	3	359	2 134
	1996	-	-	458	2 101	-	11	301	1 789
Rio de Janeiro	1994	-	-	6 780	7 171	218	-	120	6 833
	1995	-	-	6 916	6 143	200	-	133	5 810
	1996	-	-	4 913	7 293	183	-	187	6 923
São Paulo	1994	-	-	15 319	31 517	102	1 377	4 876	25 162
	1995	-	-	16 638	29 760	76	1 326	4 747	23 611
	1996	-	278	17 292	27 676	75	778	4 432	22 391
SUL	**1994**	**-**	**447**	**1 739**	**9 379**	**294**	**2 589**	**821**	**5 675**
	1995	**-**	**982**	**1 761**	**9 020**	**281**	**2 872**	**962**	**4 905**
	1996	**-**	**-**	**1 012**	**9 143**	**626**	**2 282**	**489**	**5 746**
Paraná	1994	-	-	813	6 332	196	2 589	745	2 802
	1995	-	-	752	6 818	200	2 872	870	2 876
	1996	-	-	319	6 603	536	2 282	356	3 429
Santa Catarina	1994	-	447	410	811	-	-	76	735
	1995	-	982	-	807	-	-	92	715
	1996	-	-	-	967	-	-	133	834
Rio Grande do Sul	1994	-	-	516	2 236	98	-	-	2 138
	1995	-	-	1 009	1 395	81	-	-	1 314
	1996	-	-	693	1 573	90	-	-	1 483
CENTRO-OESTE	**1994**	**42**	**41**	**3 315**	**5 164**	**-**	**786**	**575**	**3 803**
	1995	**-**	**34**	**3 884**	**4 514**	**-**	**727**	**505**	**3 282**
	1996	**-**	**-**	**4 201**	**4 099**	**-**	**782**	**291**	**3 026**
Mato Grosso do Sul	1994	-	-	858	545	-	-	-	545
	1995	-	-	845	477	-	-	-	477
	1996	-	-	933	136	-	-	-	136
Mato Grosso	1994	42	-	249	423	-	-	-	423
	1995	-	-	269	447	-	-	-	447
	1996	-	-	268	464	-	-	-	464
Goiás	1994	-	41	405	2 689	-	786	575	1 328
	1995	-	34	691	2 110	-	727	505	878
	1996	-	-	757	1 935	-	782	291	862
Distrito Federal	1994	-	-	1 803	1 507	-	-	-	1 507
	1995	-	-	2 079	1 480	-	-	-	1 480
	1996	-	-	2 243	1 564	-	-	-	1 564

Fontes: Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1995. Brasília: INEP, 1998. p. 46; Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1996. Brasília: INEP, 1998. p. 46; Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1997. Brasília: INEP, 1999. p. 50.

Tabela 2.108 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa e natureza da instituição - 1995

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E NATUREZA DA INSTITUIÇÃO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO					
	Total	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias
MESTRADO						
TOTAL	**1 159**	**147**	**123**	**125**	**273**	**140**
Federal	682	99	74	88	140	85
Universidades	640	87	67	77	134	81
Estabelecimentos isolados	42	12	7	11	6	4
Estadual	365	41	47	29	111	55
Universidades	363	41	47	29	109	55
Estabelecimentos isolados	2	-	-	-	2	-
Particular	112	7	2	8	22	-
Universidades	77	7	1	6	6	-
Estabelecimentos isolados	30	-	1	2	15	-
Federações de escolas	5	-	-	-	1	-
DOUTORADO						
TOTAL	**616**	**90**	**81**	**61**	**174**	**55**
Federal	287	54	43	33	66	24
Universidades	264	45	37	28	63	24
Estabelecimentos isolados	23	9	6	5	3	-
Estadual	275	32	37	22	95	31
Universidades	274	32	37	22	94	31
Estabelecimentos isolados	1	-	-	-	1	-
Particular	54	4	1	6	13	-
Universidades	36	4	1	5	3	-
Estabelecimentos isolados	17	-	-	1	10	-
Federações de escolas	1	-	-	-	-	-

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E NATUREZA DA INSTITUIÇÃO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO				
	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Lingüística e Letras	Artes	Multidisciplinar
MESTRADO					
TOTAL	**100**	**167**	**53**	**12**	**19**
Federal	62	91	27	7	9
Universidades	62	91	27	7	7
Estabelecimentos isolados	-	-	-	-	2
Estadual	15	36	21	4	6
Universidades	15	36	21	4	6
Estabelecimentos isolados	-	-	-	-	-
Particular	23	40	5	1	4
Universidades	15	34	5	-	3
Estabelecimentos isolados	6	4	-	1	1
Federações de escolas	2	2	-	-	-
DOUTORADO					
TOTAL	**34**	**76**	**33**	**3**	**9**
Federal	17	31	12	1	6
Universidades	17	31	12	1	6
Estabelecimentos isolados	-	-	-	-	-
Estadual	10	25	18	2	3
Universidades	10	25	18	2	3
Estabelecimentos isolados	-	-	-	-	-
Particular	7	20	3	-	-
Universidades	4	16	3	-	-
Estabelecimentos isolados	3	3	-	-	-
Federações de escolas	-	1	-	-	-

Fonte: Situação da pós-graduação 1995. Brasília: CAPES, 1996. p.14.

Tabela 2.109 - Cursos de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1995

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR GRANDES REGIÕES					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
MESTRADO						
TOTAL	**1 159**	**25**	**164**	**731**	**182**	**57**
Ciências Exatas e da Terra	147	5	26	84	23	9
Ciências Biológicas	123	5	15	78	19	6
Engenharias	125	3	18	77	21	6
Ciências da Saúde	273	1	30	207	30	5
Ciências Agrárias	140	5	18	84	28	5
Ciências Sociais Aplicadas	100	1	21	54	16	8
Ciências Humanas	167	4	25	95	29	14
Lingüística e Letras	53	1	7	34	8	3
Artes	12	-	1	9	2	-
Multidisciplinar	19	-	3	9	6	1
DOUTORADO						
TOTAL	**616**	**8**	**36**	**493**	**64**	**15**
Ciências Exatas e da Terra	90	2	13	63	8	4
Ciências Biológicas	81	5	3	60	10	3
Engenharias	61	-	1	50	9	1
Ciências da Saúde	174	-	7	157	10	-
Ciências Agrárias	55	-	1	47	6	1
Ciências Sociais Aplicadas	34	-	3	27	3	1
Ciências Humanas	76	-	5	55	11	5
Lingüística e Letras	33	-	2	27	4	-
Artes	3	-	-	2	1	-
Multidisciplinar	9	1	1	5	2	-

Fonte: Situação da pós-graduação 1995. Brasília: CAPES, 1996. p.15-17.

Tabela 2.110 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1995

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO					
	Total	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias
Alunos novos						
Mestrado	15 995	2 028	1 289	2 955	2 099	1 487
Doutorado	5 110	798	562	858	839	450
Alunos matriculados em dezembro						
Mestrado	43 121	4 487	3 286	7 197	6 155	3 936
Doutorado	19 492	3 162	2 371	3 278	3 042	1 829
Alunos titulados						
Mestrado	8 982	1 122	808	1 383	1 233	1 154
Doutorado	2 497	420	365	304	489	244
Docentes permanentes	22 384	3 214	2 517	2 413	5 310	2 914
Doutores	19 890	3 104	2 382	2 231	4 362	2 458
Artigos em revistas, capítulos em livros e trabalhos completos em anais						
No país	31 442	2 117	2 395	3 752	9 939	4 024
No exterior	14 197	3 617	2 582	3 100	2 529	913

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR ÁREAS DE CONHECIMENTO				
	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Lingüística e Letras	Artes	Multidisciplinar
Alunos novos					
Mestrado	2 136	2 707	825	174	295
Doutorado	406	857	225	61	54
Alunos matriculados em dezembro					
Mestrado	6 451	8 146	2 607	464	392
Doutorado	1 519	3 136	964	20	171
Alunos titulados					
Mestrado	934	1 792	440	89	27
Doutorado	192	341	128	9	5
Docentes permanentes	1 791	2 762	912	232	319
Doutores	1 487	2 563	868	167	268
Artigos em revistas, capítulos em livros e trabalhos completos em anais					
No país	2 624	4 601	1 500	166	324
No exterior	421	659	229	11	136

Fonte: Situação da pós-graduação 1995. Brasília: CAPES, 1996. p.14.

Tabela 2.111 - Alunos dos cursos de pós-graduação, por dependência administrativa, segundo as áreas de conhecimento - 1995

ÁREAS DE CONHECIMENTO	ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
	Total	Federal	Estadual	Particular
MESTRADO				
TOTAL	**43 121**	**22 679**	**14 674**	**5 768**
Ciências exatas e da terra	4 487	2 863	1 433	191
Ciências biológicas	3 286	1 984	1 225	77
Engenharias	7 197	4 350	2 508	339
Ciências da saúde	6 155	2 996	2 762	397
Ciências agrárias	3 936	2 478	1 458	-
Ciências sociais aplicadas	6 451	2 688	1 621	2 142
Ciências humanas	8 146	3 569	2 381	2 196
Lingüística e letras	2 607	1 304	988	315
Artes	464	287	155	22
Multidisciplinar	392	160	143	89
DOUTORADO				
TOTAL	**19 492**	**7 585**	**10 201**	**1 706**
Ciências exatas e da terra	3 162	1 524	1 499	139
Ciências biológicas	2 371	1 271	1 091	9
Engenharias	3 278	1 523	1 571	184
Ciências da saúde	3 042	1 051	1 899	92
Ciências agrárias	1 829	718	1 111	-
Ciências sociais aplicadas	1 519	364	709	446
Ciências humanas	3 136	701	1 723	712
Lingüística e letras	964	303	537	124
Artes	20	3	17	-
Multidisciplinar	171	127	44	-

Fonte: Situação da pós-graduação 1995. Brasília: CAPES, 1996. p . 87.

Habitação



Habitação

Com o objetivo de dar uma visão mais abrangente deste tema, reuniram-se informações oriundas dos Censos Demográficos, da Contagem da População, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - e da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF.

Os resultados da Contagem da População e os Censos Demográficos mostram a evolução nacional do número de domicílios, segundo a situação urbana e rural, de 1940 a 1996, bem como as características estruturais das moradias e das condições de saneamento básico dos domicílios de 1980 para 1991.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios apresenta, para o Brasil, informações de 1997 sobre as condições de saneamento básico e outros serviços, assim como a existência de bens duráveis importantes para a saúde, bem-estar e informação da população, em termos do número de habitações e de seus moradores.

Com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996 são apresentadas informações sobre consumo alimentar domiciliar per capita anual, segundo os produtos, por área pesquisada e por faixa de renda.

Tabela 2.112 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

ESPECIFICAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	**25 210 639**	**17 770 981**	**7 439 658**	**34 734 715**	**27 157 268**	**7 577 447**
Condição de ocupação						
Próprios	15 546 151	10 694 275	4 851 876	24 261 954	19 088 718	5 173 236
Alugados	5 682 173	5 468 948	213 225	5 689 170	5 536 167	153 003
Cedidos	3 572 004	1 381 635	2 190 369	4 546 025	2 380 296	2 165 729
Outra condição	373 842	202 857	170 985	237 566	152 087	85 479
Sem declaração	36 469	23 266	13 203	-	-	-
Abastecimento de água						
Rede geral	13 842 745	13 523 338	319 407	24 562 013	23 846 914	715 099
Poço ou nascente	7 514 026	2 749 555	4 764 471	6 549 363	2 044 568	4 504 795
Outra forma de abastecimento	3 816 038	1 474 449	2 341 589	3 623 339	1 265 786	2 357 553
Sem declaração	37 830	23 639	14 191	-	-	-
Instalação sanitária						
Rede geral	6 989 916	6 885 018	104 898	12 256 963	12 110 215	146 748
Fossa séptica	3 896 339	3 447 031	449 308	5 941 799	5 366 048	575 751
Fossa rudimentar	7 297 702	5 085 796	2 211 906	8 971 135	6 262 678	2 708 457
Outro escoadouro	1 065 445	704 923	360 522	2 391 157	1 837 259	553 898
Não tem	5 509 899	1 284 676	4 225 223	5 098 394	1 512 962	3 585 432
Sem declaração	451 338	363 537	87 801	75 267	68 106	7 161
Combustível utilizado						
Gás	15 802 638	14 795 623	1 007 015	25 351 797	23 873 169	1 478 628
Lenha	7 734 141	2 030 906	5 703 235	3 539 977	682 054	2 857 923
Carvão	1 376 635	723 461	653 174	840 405	317 207	523 198
Eletricidade	5 298	4 257	1 041	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Outros combustíveis	18 433	15 947	2 486	4 879 120	2 181 133	2 697 987
Não tem	227 718	169 414	58 304	132 133	113 269	18 864
Sem declaração	45 776	31 373	14 403	-	-	-
Aluguel mensal (salário mínimo) (2) (3)						
Até 1/2	3 495 007	3 245 028	249 979	1 929 851	1 820 934	108 917
Mais de 1/2 a 1	1 690 444	1 660 514	29 930	1 665 662	1 640 853	24 809
Mais de 1 a 3	1 650 516	1 634 675	15 841	1 620 794	1 607 425	13 369
Mais de 3	355 465	352 703	2 762	288 724	287 094	1 630
Sem declaração	(4) ...	(4) ...	(4) ...	52 498	50 582	1 916
Existência de						
Iluminação	17 269 475	15 674 731	1 594 744	30 180 139	26 435 326	3 744 813
Rádio	19 203 907	14 053 925	5 149 982	28 729 546	23 385 996	5 343 550
Geladeira	12 697 296	11 683 246	1 014 050	23 910 036	21 645 211	2 264 825
Televisão	14 142 924	12 976 141	1 166 783	27 650 180	25 099 756	2 550 424
Automóvel	5 731 829	5 002 865	728 964	9 892 351	2 382 211	980 140
Telefone	3 182 256	3 118 433	63 823	6 476 057	6 334 492	141 565

Fontes: Censo demográfico 1980. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, t. 6, n. 1, 1983; Censo Demográfico 1991. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, n. 1, 1997.

Nota: Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referente à condição de ocupação, abastecimento de água e instalação sanitária correspondem à pesquisa do universo.
(1) Incluído em outro tipo de combustível. (2) Em 1980, o aluguel mensal incluiu taxa de ocupação. (3) Em 1991, o salário mínimo utilizado: Cr$ 36 161,60. (4) Incluído no total de domicílios particulares permanentes.

Tabela 2.113 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios - 1997

CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total (1)	Situação do domicílio		Total (1)	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural (2)		Urbana	Rural (2)
TOTAL	**40 644 623**	**32 980 372**	**7 664 251**	**155 162 602**	**123 468 414**	**31 694 188**
Abastecimento de água						
Com canalização interna	33 845 972	30 229 708	3 616 264	126 324 387	112 159 045	14 165 342
Rede geral	29 985 383	28 841 009	1 144 374	111 502 674	106 860 556	4 642 118
Outro	3 860 589	1 388 699	2 471 890	14 821 713	5 298 489	9 523 224
Sem declaração	-	-	-	-	-	-
Sem canalização interna	6 796 405	2 748 418	4 047 987	28 828 668	11 299 822	17 528 846
Rede geral	1 597 899	1 245 785	352 114	6 595 541	5 019 422	1 576 119
Outro	5 198 015	1 502 633	3 695 382	22 232 636	6 280 400	15 952 236
Sem declaração	491	-	491	491	-	491
Sem declaração	2 246	2 246	-	9 547	9 547	-
Esgotamento sanitário						
Tinham	36 576 898	31 761 905	4 814 993	138 076 869	118 644 642	19 432 227
Rede coletora	16 563 848	16 296 361	267 487	59 868 374	58 766 741	1 101 633
Fossa séptica	8 825 139	7 952 432	872 707	33 119 067	29 655 418	3 463 649
Outro	11 186 090	7 511 824	3 674 266	45 083 705	30 218 892	14 864 813
Sem declaração	1 821	1 288	533	5 723	3 591	2 132
Não tinham	4 065 479	1 216 221	2 849 258	17 076 186	4 814 225	12 261 961
Sem declaração	2 246	2 246	-	9 547	9 547	-
Banheiro ou sanitário						
Tinham	36 576 898	31 761 905	4 814 993	138 076 869	118 644 642	19 432 227
De uso exclusivo	35 622 103	30 907 446	4 714 657	134 824 295	115 734 846	19 089 449
Comum a mais de um	953 280	853 435	99 845	3 247 984	2 906 189	341 795
Sem declaração	1 515	1 024	491	4 590	3 607	983
Não tinham	4 065 479	1 216 221	2 849 258	17 076 186	4 814 225	12 261 961
Sem declaração	2 246	2 246	-	9 547	9 547	-
Destino do lixo						
Coletado diretamente	27 952 497	27 039 878	912 619	103 055 655	99 397 661	3 657 994
Coletado indiretamente	3 059 604	2 863 068	196 536	11 834 236	11 022 549	811 687
Outros	9 629 719	3 074 623	6 555 096	40 260 936	13 036 429	27 224 507
Sem declaração	2 803	2 803	-	11 775	11 775	-
Iluminação elétrica						
Tinham	37 938 954	32 664 585	5 274 369	143 682 610	122 231 387	21 451 223
Não tinham	2 700 866	310 984	2 389 882	11 463 460	1 220 495	10 242 965
Sem declaração	4 803	4 803	-	16 532	16 532	-
Telefone						
Tinham	11 328 037	10 949 033	379 004	40 680 496	39 215 715	1 464 781
Não tinham	29 311 195	22 025 948	7 285 247	114 461 580	84 232 173	30 229 407
Sem declaração	5 391	5 391	-	20 526	20 526	-
Densidade de moradores por dormitório						
1	6 618 181	5 582 625	1 035 556	10 969 151	9 426 219	1 542 932
Mais de 1 a 2	22 630 587	18 563 447	4 067 140	83 449 057	67 956 558	15 492 499
Mais de 2 a 3	8 036 756	6 193 369	1 843 387	40 883 683	30 877 431	10 006 252
Mais de 3 a 4	2 309 943	1 788 204	521 739	13 106 454	9 784 555	3 321 899
Mais de 4	1 049 156	852 727	196 429	6 754 257	5 423 651	1 330 606
Sem declaração	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, n. 1, 1998.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.114 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo alguns bens duráveis existentes nos domicílios - 1997

BENS DURÁVEIS EXISTENTES NOS DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES			MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total (1)	Situação do domicílio		Total (1)	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural (2)		Urbana	Rural (2)
TOTAL	**40 644 623**	**32 980 372**	**7 664 251**	**155 162 602**	**123 468 414**	**31 694 188**
Fogão						
Tinham	39 431 219	32 449 659	6 981 560	151 018 597	121 931 384	29 087 213
Não tinham	1 210 567	527 876	682 691	4 132 681	1 525 706	2 606 975
Sem declaração	2 837	2 837	-	11 324	11 324	-
Filtro de água						
Tinham	23 255 531	20 013 274	3 242 257	88 473 449	74 938 786	13 534 663
Não tinham	17 385 502	12 963 508	4 421 994	66 673 802	48 514 277	18 159 525
Sem declaração	3 590	3 590	-	15 351	15 351	-
Rádio						
Tinham	36 712 634	30 297 791	6 414 843	140 666 541	113 842 062	26 824 479
Não tinham	3 930 342	2 680 934	1 249 408	14 489 279	9 619 570	4 869 709
Sem declaração	1 647	1 647	-	6 782	6 782	-
Televisão						
Tinham	35 041 042	30 564 408	4 476 634	133 968 701	115 295 107	18 673 594
Em cores	30 123 875	27 199 250	2 924 625	113 886 453	101 906 633	11 979 820
Em preto e branco	4 917 167	3 365 158	1 552 009	20 082 248	13 388 474	6 693 774
Não tinham	5 593 440	2 409 108	3 184 332	21 155 035	8 151 170	13 003 865
Sem declaração	10 141	6 856	3 285	38 866	22 137	16 729
Geladeira						
Tinham	32 623 985	29 053 946	3 570 039	123 119 427	108 635 185	14 484 242
Não tinham	8 016 197	3 923 103	4 093 094	32 021 645	14 818 410	17 203 235
Sem declaração	4 441	3 323	1 118	21 530	14 819	6 711
Freezer						
Tinham	7 630 603	6 632 197	998 406	29 017 525	25 110 185	3 907 340
Não tinham	33 010 147	26 344 302	6 665 845	126 131 615	98 344 767	27 786 848
Sem declaração	3 873	3 873	-	13 462	13 462	-
Máquina de lavar roupa						
Tinham	12 894 505	12 182 444	712 061	48 177 596	45 335 026	2 842 570
Não tinham	27 747 424	20 795 234	6 952 190	106 975 572	78 123 954	28 851 618
Sem declaração	2 694	2 694	-	9 434	9 434	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 19, n. 1, 1998.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2.115 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

ESPECIFICAÇÃO	MORADORES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
TOTAL	**117 348 286**	**79 317 752**	**38 030 534**	**145 657 800**	**110 146 364**	**35 511 436**
Condição de ocupação						
Próprios	75 809 410	50 519 548	25 289 862	105 450 397	80 593 482	24 856 915
Alugados	23 388 074	22 361 596	1 026 478	21 024 567	20 379 225	645 342
Cedidos	16 267 457	5 462 972	10 804 485	18 209 261	8 583 191	9 626 070
Outra condição	1 721 607	878 611	842 996	973 575	590 466	383 109
Sem declaração	161 738	95 025	66 713	-	-	-
Abastecimento de água						
Rede geral	61 114 051	59 466 492	1 647 559	99 110 320	95 803 710	3 306 610
Poço ou nascente	37 183 844	13 091 399	24 092 445	29 481 314	8 933 884	20 547 430
Outra forma de abastecimento	18 881 280	6 663 871	12 217 409	17 066 172	5 408 770	11 657 402
Sem declaração	169 111	95 990	73 121	-	-	-
Instalação sanitária						
Rede geral	29 004 066	28 478 046	526 020	46 774 309	46 119 338	654 971
Fossa séptica	18 029 907	15 791 813	2 238 094	24 431 706	21 948 464	2 483 242
Fossa rudimentar	35 662 919	24 314 625	11 348 294	39 952 749	27 614 556	12 338 193
Outro escoadouro	5 179 227	3 283 186	1 896 041	10 497 087	7 886 054	2 611 033
Não tem	27 346 221	5 778 658	21 567 563	23 699 972	6 309 211	17 390 761
Sem declaração	2 125 946	1 671 424	454 522	301 983	268 741	33 242
Combustível utilizado						
Gás	70 352 944	65 403 627	4 949 317	101 847 112	95 543 902	6 303 210
Lenha	39 512 026	10 056 430	29 455 596	16 908 117	3 045 480	13 862 637
Carvão	6 759 511	3 414 110	3 345 401	4 004 446	1 392 031	2 612 415
Eletricidade	18 123	13 188	4 935	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Outros combustíveis	48 328	38 533	9 795	22 680 268	9 969 828	12 710 440
Não tem	457 734	266 400	191 334	245 592	206 460	39 132
Sem declaração	199 620	125 464	74 156	-	-	-
Aluguel mensal (salário mínimo) (2) (3)						
Até 1/2	14 932 116	13 700 651	1 231 465	7 150 398	6 692 119	458 279
Mais de 1/2 a 1	7 106 250	6 961 104	145 146	6 142 674	6 042 705	99 969
Mais de 1 a 3	6 719 062	6 641 508	77 554	5 942 794	5 887 064	55 730
Mais de 3	1 502 634	1 488 078	14 556	1 054 329	1 047 605	6 724
Sem declaração	(4) ...	(4) ...	(4) ...	190 979	182 718	8 261
Existência de						
Iluminação	77 738 884	69 697 278	8 041 606	123 720 313	106 979 253	16 741 060
Rádio	90 618 599	63 175 076	27 443 523	119 947 934	94 766 650	25 181 284
Geladeira	57 458 014	52 243 304	5 214 710	97 297 911	87 254 534	10 043 377
Televisão	64 740 226	58 664 678	6 075 548	114 123 929	102 593 288	11 530 641
Automóvel	26 578 646	22 643 067	3 935 579	40 197 960	35 821 454	4 376 506
Telefone	13 621 687	13 301 965	319 722	24 623 688	24 010 450	613 238

Fontes: Censo demográfico 1980. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, t. 6, n. 1, 1983; Censo Demográfico 1991. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, n. 1, 1997.

Nota: Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referente a condição de ocupação, abastecimento de água e instalação sanitária correspondem à pesquisa do universo.
(1) Incluído em outro tipo de combustível. (2) Em 1980, o aluguel mensal incluiu taxa de ocupação. (3) Em 1991, o salário mínimo utilizado: Cr$ 36.161,60. (4) Incluído no total de domicílios particulares permanentes.

Tabela 2.116 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS						
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996
BRASIL	**7 897 769**	**10 046 199**	**13 497 823**	**17 628 699**	**25 210 639**	**34 734 715**	**39 599 066**
NORTE	**288 644**	**346 921**	**446 251**	**584 379**	**1 042 998**	**1 954 368**	**2 367 210**
Rondônia	-	10 777	16 726	20 472	93 830	254 704	293 337
Acre	18 817	24 615	29 118	35 790	56 992	88 243	108 708
Amazonas	83 551	96 299	122 704	152 493	248 818	384 634	472 901
Roraima	-	3 251	4 775	6 589	15 471	40 376	54 337
Pará	186 276	205 013	261 544	351 135	598 185	942 241	1 123 033
Amapá	-	6 966	11 384	17 900	29 702	52 946	77 105
Tocantins	-	-	-	-	-	191 224	237 789
NORDESTE	**2 934 215**	**3 569 691**	**4 233 122**	**5 140 868**	**6 750 423**	**9 014 003**	**10 143 851**
Maranhão	266 853	325 459	470 968	570 593	770 557	983 908	1 102 661
Piauí	158 128	194 354	219 026	288 145	386 263	519 130	583 494
Ceará	382 794	483 838	603 390	745 460	999 192	1 344 962	1 537 072
Rio Grande do Norte	148 512	186 478	216 309	272 747	369 685	520 294	586 449
Paraíba	269 757	327 048	375 284	434 189	541 936	693 363	764 642
Pernambuco	544 159	687 566	807 894	972 082	1 240 660	1 586 682	1 750 980
Alagoas	201 169	228 975	254 909	302 745	390 551	525 182	582 099
Fernando de Noronha	-	129	280	211	226	(1) ...	(1) ...
Sergipe	122 205	140 982	155 912	175 330	230 604	328 815	381 998
Bahia	840 638	994 862	1 129 150	1 379 366	1 820 749	2 511 667	2 854 456
SUDESTE	**(2) 3 415 077**	**(2) 4 333 631**	**(2) 6 074 252**	**7 901 143**	**11 684 418**	**15 820 409**	**17 923 721**
Minas Gerais	1 274 284	1 467 765	1 787 888	2 101 739	2 759 968	3 707 237	4 213 423
Espírito Santo	134 256	155 399	205 707	280 102	418 821	618 549	720 397
Rio de Janeiro (3)	614 092	881 614	1 359 386	1 883 164	2 704 812	3 454 962	3 833 967
São Paulo	1 380 013	1 798 735	2 653 189	3 636 138	5 800 817	8 039 661	9 155 934
SUL	**1 040 413**	**1 467 059**	**2 207 299**	**3 085 802**	**4 188 179**	**5 694 400**	**6 460 320**
Paraná	238 699	413 887	807 971	1 272 355	1 603 498	2 083 625	2 399 824
Santa Catarina	210 797	287 936	379 133	505 924	753 439	1 121 521	1 294 529
Rio Grande do Sul	590 917	765 236	1 020 195	1 307 523	1 831 242	2 489 254	2 765 967
CENTRO-OESTE	**219 420**	**328 897**	**536 899**	**916 507**	**1 544 621**	**2 251 535**	**2 703 964**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	281 907	429 790	496 256
Mato Grosso (4)	75 363	97 448	164 154	283 421	218 232	455 893	548 495
Goiás	144 057	231 449	348 534	533 938	791 616	(5) 988 183	1 200 055
Distrito Federal	-	-	24 211	99 148	252 866	377 669	459 158

Fonte: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

(1) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (2) Inclusive os dados relativos à serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (3) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (4) A partir de 1990, os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (5) Os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa.

Tabela 2.117 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por faixas de renda, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(continua)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)										
	Total	Faixas de renda (salário mínimo)									
		Até 2 (1)	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 6	Mais de 6 a 8	Mais de 8 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30
Cereais e leguminosas	38,972	32,188	39,010	43,919	53,077	36,609	37,975	34,554	36,716	39,703	37,988
Cereais	28,486	22,330	26,882	32,006	39,773	26,821	27,425	25,887	29,529	28,131	27,320
Arroz integral	0,284	0,260	0,156	0,293	0,245	0,226	0,337	0,235	0,373	0,367	0,355
Arroz polido	26,483	20,440	25,484	29,728	37,771	25,293	25,724	23,761	27,869	26,200	24,379
Milho seco	1,258	1,255	1,042	1,668	1,380	0,958	0,829	1,513	0,778	0,786	1,726
Outros cereais	0,462	0,376	0,199	0,317	0,377	0,344	0,535	0,377	0,508	0,777	0,860
Leguminosas	10,486	9,858	12,127	11,913	13,305	9,789	10,550	8,667	7,187	11,573	10,668
Feijão-fradinho	0,620	1,400	1,365	0,875	0,825	0,500	0,478	0,257	0,255	0,316	0,228
Feijão-jalo	0,107	0,083	0,131	0,118	0,053	0,091	0,106	0,041	0,079	0,333	0,090
Feijão-manteiga	0,132	0,151	0,138	0,029	0,133	0,133	0,121	0,161	0,158	0,074	0,236
Feijão-mulatinho	0,717	1,319	1,185	0,973	0,675	0,663	0,855	0,434	0,544	0,472	0,252
Feijão-preto	3,815	2,549	3,865	4,267	4,548	3,457	4,463	3,205	2,785	4,022	4,851
Feijão-rajado	4,491	3,974	4,791	5,378	6,750	4,628	4,289	4,152	2,669	4,855	3,556
Feijão-roxo	0,146	0,083	0,291	0,115	0,161	0,119	0,044	0,143	0,092	0,059	0,330
Outros feijões	0,162	0,215	0,221	0,043	0,084	0,119	0,062	0,073	0,128	0,683	0,185
Outras leguminosas	0,297	0,084	0,142	0,115	0,075	0,079	0,131	0,200	0,478	0,760	0,940
Hortaliças	34,419	19,240	28,221	27,276	29,742	33,161	31,981	34,372	36,394	51,566	51,802
Hortaliças folhosas e florais	2,815	0,933	1,271	1,634	1,942	2,845	2,332	2,830	3,536	5,561	5,216
Agrião	0,125	0,026	0,014	0,029	0,052	0,080	0,066	0,157	0,195	0,219	0,373
Alface	0,655	0,299	0,335	0,391	0,474	0,546	0,470	0,695	0,898	1,030	1,350
Cheiro-verde	0,104	0,063	0,095	0,088	0,066	0,095	0,067	0,098	0,109	0,113	0,215
Couve	0,648	0,135	0,137	0,159	0,489	0,635	0,590	0,696	0,922	1,890	1,070
Couve-flor	0,254	0,012	0,095	0,049	0,077	0,323	0,048	0,182	0,237	0,870	0,677
Repolho fresco	0,994	0,396	0,587	0,912	0,780	1,138	1,085	0,977	1,161	1,229	1,468
Outras hortaliças folhosas e florais	0,034	0,003	0,010	0,006	0,004	0,027	0,006	0,026	0,013	0,210	0,062
Hortaliças frutosas	12,303	7,403	10,029	9,643	10,503	11,228	11,101	12,172	12,246	19,118	19,470
Abóbora comum	1,205	0,865	0,846	1,039	1,163	1,289	1,287	1,286	1,362	1,127	1,634
Abobrinha	0,387	0,178	0,185	0,210	0,148	0,246	0,202	0,457	0,454	1,014	0,773
Berinjela	0,195	0,103	0,093	0,119	0,116	0,084	0,110	0,190	0,250	0,348	0,505
Chuchu	1,522	1,178	1,124	1,316	1,521	1,505	1,500	1,507	1,594	1,614	2,244
Jiló	0,382	0,244	0,732	0,307	0,450	0,452	0,223	0,321	0,433	0,435	0,356
Pepino fresco	0,525	0,158	0,283	0,353	0,341	0,469	0,429	0,492	0,376	1,295	1,040
Pimentão	1,042	0,878	0,882	0,783	0,823	0,985	1,122	0,991	1,054	1,346	1,592
Quiabo	0,438	0,218	0,413	0,490	0,335	0,376	0,448	0,402	0,358	0,985	0,393
Tomate	5,630	3,353	4,934	4,569	5,151	4,901	4,880	5,604	5,394	8,999	8,605
Vagem	0,502	0,140	0,355	0,264	0,167	0,474	0,513	0,491	0,534	0,855	1,149
Outras hortaliças frutosas	0,475	0,087	0,184	0,193	0,287	0,448	0,386	0,431	0,436	1,101	1,180
Hortaliças tuberosas e outras	19,301	10,904	16,920	16,000	17,297	19,087	18,548	19,370	20,611	26,886	27,117
Alho	0,337	0,163	0,260	0,343	0,260	0,321	0,303	0,308	0,318	0,509	0,521
Batata-doce	0,647	0,758	1,202	0,627	0,564	0,472	0,440	0,807	0,522	0,597	0,534
Batata-inglesa	9,218	4,835	7,591	7,736	8,770	8,624	9,783	9,476	9,222	13,769	12,467
Beterraba	0,706	0,184	0,367	0,470	0,688	0,658	0,561	0,728	0,755	1,169	1,402
Cebola fresca	4,064	2,874	4,008	3,597	3,679	4,102	3,440	3,831	4,618	5,227	5,320
Cenoura	2,666	1,208	2,421	1,994	2,134	2,752	2,636	2,517	3,257	3,464	4,252
Inhame	0,339	0,373	0,294	0,306	0,268	0,209	0,364	0,337	0,566	0,283	0,423
Mandioca	0,936	0,403	0,629	0,705	0,798	1,551	0,751	1,054	0,856	0,991	1,309
Outras hortaliças tuberosas e outras	0,388	0,106	0,149	0,221	0,135	0,399	0,270	0,312	0,496	0,877	0,888
Frutas	40,397	15,912	25,002	25,583	29,331	33,223	33,805	40,139	46,853	83,517	73,016
Frutas de clima tropical	33,658	14,534	23,020	22,830	25,690	28,099	28,885	32,937	39,887	66,278	57,021
Abacate	0,370	0,188	0,323	0,171	0,386	0,290	0,190	0,416	0,453	0,466	0,809
Abacaxi	1,078	0,160	0,634	0,588	0,904	0,704	1,029	0,881	1,365	3,278	1,747
Banana-d'água	3,325	1,379	2,400	2,349	2,841	2,751	3,462	3,890	3,436	5,583	5,107
Banana-maçã	0,280	0,029	0,209	0,071	0,060	0,286	0,170	0,408	0,401	0,829	0,382
Banana-prata	3,715	2,284	3,418	3,593	2,905	3,262	3,837	3,443	4,182	4,828	5,207
Laranja-baía	0,151	0,030	0,055	0,113	0,187	0,041	0,080	0,158	0,218	0,364	0,292
Laranja-lima	0,692	0,156	0,561	0,374	0,421	0,739	0,616	0,614	0,723	0,912	1,677
Laranja-pêra	11,272	5,881	8,369	7,958	9,556	9,511	10,191	11,641	15,158	17,161	17,825
Laranja-seleta	0,319	0,190	0,037	0,568	0,360	0,365	0,281	0,292	0,341	0,331	0,234
Limão comum	0,825	0,338	0,460	0,699	0,351	0,549	0,675	0,679	0,810	1,445	2,022

Tabela 2.117 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por faixas de renda, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(continuação)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)										
	Total	Faixas de renda (salário mínimo)									
		Até 2 (1)	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 6	Mais de 6 a 8	Mais de 8 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30
Frutas de clima tropical											
Mamão	3,094	0,831	1,291	1,349	2,258	2,210	2,400	2,862	3,700	6,525	7,629
Manga	1,258	0,252	0,620	0,370	0,807	0,945	1,065	1,014	0,693	5,615	2,071
Maracujá	0,960	0,332	0,351	0,475	0,566	0,624	0,395	0,552	0,779	4,716	1,535
Melancia	2,487	0,860	2,015	1,560	1,753	2,840	1,914	1,819	2,517	7,066	3,417
Melão	0,804	0,212	0,331	0,354	0,420	0,658	0,600	0,753	0,892	1,797	1,995
Tangerina	1,184	0,292	0,445	0,566	0,446	0,930	0,803	1,762	1,832	2,091	2,334
Outras bananas	0,518	0,116	0,246	0,307	0,209	0,374	0,323	0,533	0,975	1,160	0,961
Outras laranjas	0,781	0,482	0,816	0,878	0,737	0,635	0,544	0,729	0,830	1,374	0,810
Outras frutas de clima tropical	0,546	0,522	0,438	0,486	0,522	0,385	0,311	0,491	0,583	0,735	0,969
Frutas de clima temperado	6,738	1,378	1,982	2,753	3,641	5,124	4,920	7,202	6,966	17,239	15,995
Caqui	0,149	0,024	0,000	0,107	0,062	0,205	0,052	0,048	0,255	0,236	0,446
Maçã	2,907	0,974	1,307	1,703	2,202	2,598	2,833	3,199	3,402	4,992	5,622
Pêra	1,084	0,146	0,122	0,357	0,588	0,793	0,710	1,043	1,311	2,875	2,898
Uva	1,406	0,211	0,463	0,423	0,402	0,820	0,640	1,645	0,852	4,925	3,670
Outras frutas de clima temperado	1,191	0,023	0,090	0,163	0,388	0,708	0,686	1,267	1,146	4,212	3,359
Cocos, castanhas e nozes	0,641	0,380	0,709	0,685	0,465	0,495	0,430	0,669	0,681	0,736	1,003
Cocos	0,577	0,367	0,689	0,668	0,453	0,484	0,423	0,644	0,569	0,526	0,766
Açaí (emulsão)	0,228	0,233	0,384	0,346	0,245	0,232	0,260	0,216	0,073	0,181	0,080
Coco-da-baía	0,343	0,134	0,302	0,319	0,189	0,250	0,146	0,429	0,477	0,334	0,682
Outros cocos	0,007	-	0,004	0,003	0,019	0,002	0,016	-	0,019	0,010	0,004
Castanhas e nozes	0,065	0,013	0,020	0,017	0,012	0,011	0,007	0,025	0,112	0,210	0,237
Castanhas e nozes	0,065	0,013	0,020	0,017	0,012	0,011	0,007	0,025	0,112	0,210	0,237
Farinhas, féculas e massas	14,690	14,822	18,382	16,272	14,106	13,882	13,291	13,088	12,109	14,379	16,200
Farinhas	7,218	7,683	10,154	8,714	7,591	7,154	6,659	5,823	6,213	6,438	6,137
Farinha de mandioca	3,765	5,991	6,764	5,389	4,325	3,788	3,215	2,334	2,343	2,220	1,860
Farinha de rosca	0,122	0,023	0,006	0,114	0,042	0,095	0,116	0,050	0,062	0,209	0,434
Farinha de trigo	3,102	1,624	3,277	2,955	3,082	3,092	3,203	3,102	3,535	3,550	3,584
Farinha vitaminada	0,157	0,042	0,062	0,110	0,070	0,157	0,114	0,194	0,262	0,345	0,205
Outras farinhas	0,071	0,002	0,045	0,146	0,071	0,021	0,012	0,143	0,012	0,113	0,054
Féculas	2,968	3,872	3,677	3,343	2,679	2,883	2,584	2,593	1,978	2,725	3,213
Amido de milho	0,171	0,156	0,217	0,187	0,068	0,173	0,141	0,151	0,187	0,234	0,187
Creme de milho	0,098	0,129	0,104	0,184	0,141	0,090	0,134	0,073	0,040	0,067	0,010
Fécula de mandioca	0,288	0,353	0,425	0,299	0,263	0,184	0,352	0,209	0,302	0,312	0,283
Flocos de cereal	0,111	0,055	0,099	0,099	0,113	0,066	0,100	0,064	0,113	0,166	0,243
Flocos de milho	0,366	0,211	0,202	0,269	0,126	0,228	0,139	0,149	0,290	0,342	1,490
Fubá de milho	1,740	2,672	2,375	2,150	1,822	1,906	1,582	1,713	0,902	1,420	0,856
Outras féculas	0,192	0,297	0,255	0,155	0,145	0,236	0,138	0,235	0,144	0,185	0,143
Massas	4,503	3,267	4,551	4,215	3,836	3,845	4,047	4,671	3,917	5,216	6,850
Macarrão com ovo	2,454	1,314	2,344	2,285	1,853	1,945	2,412	2,708	2,201	2,818	4,093
Macarrão sem ovo	1,205	1,509	1,778	1,379	1,138	1,337	0,924	0,955	0,980	1,194	0,963
Macarrão não especificado	0,426	0,232	0,341	0,453	0,705	0,244	0,323	0,414	0,332	0,617	0,615
Massa para pizza, pastel, etc.	0,395	0,125	0,088	0,099	0,127	0,261	0,384	0,569	0,405	0,522	1,178
Outras massas	0,024	0,087	-	-	0,013	0,057	0,004	0,026	-	0,065	-
Panificados	25,367	19,759	22,083	22,595	23,243	23,980	24,519	26,366	26,462	30,963	32,739
Pães	21,004	16,892	18,644	19,192	19,906	20,183	20,140	21,988	22,185	25,268	25,097
Pão de forma industrializado	1,061	0,254	0,434	0,535	0,575	0,903	1,087	1,062	1,122	1,818	2,633
Pão doce	0,844	0,496	0,674	0,634	0,723	0,736	0,682	0,947	0,540	1,304	1,556
Pão francês	18,399	15,790	17,157	17,589	18,246	18,046	17,923	19,389	19,838	20,672	19,188
Outros pães	0,700	0,351	0,379	0,434	0,363	0,499	0,449	0,590	0,685	1,474	1,720
Bolos	0,431	0,151	0,215	0,266	0,158	0,265	0,297	0,457	0,715	0,709	1,005
Bolo de trigo	0,387	0,132	0,192	0,240	0,139	0,229	0,219	0,428	0,657	0,638	0,908
Outros bolos	0,045	0,018	0,024	0,026	0,019	0,036	0,077	0,028	0,058	0,071	0,097
Biscoitos, roscas, etc.	3,932	2,717	3,225	3,137	3,178	3,532	4,082	3,923	3,561	4,986	6,637
Biscoito doce	2,176	1,251	1,664	1,584	1,637	1,953	2,477	2,276	1,995	2,891	3,821
Biscoito salgado	1,696	1,424	1,535	1,488	1,509	1,548	1,541	1,593	1,493	2,070	2,662
Rosca doce	0,060	0,041	0,025	0,066	0,032	0,031	0,065	0,051	0,072	0,024	0,155
Rosca salgada	0,001	0,001	-	-	0,001	-	-	0,002	-	-	-

Tabela 2.117 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por faixas de renda, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(continuação)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)										
	Total	Faixas de renda (salário mínimo)									
		Até 2 (1)	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 6	Mais de 6 a 8	Mais de 8 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30
Carnes	28,093	14,564	21,238	21,385	24,987	27,131	27,092	30,553	32,602	46,067	36,504
Carnes bovinas de primeira	11,117	3,476	5,875	6,354	8,208	10,070	10,309	11,961	14,290	22,464	18,851
Alcatra	2,678	0,670	0,997	1,330	1,460	1,909	1,418	3,447	4,140	4,934	5,919
Carne moída de primeira	0,581	0,284	0,239	0,267	0,485	0,523	0,548	0,575	0,877	0,994	1,088
Carne não especificada de primeira	1,628	0,758	1,160	1,384	1,092	1,430	1,770	1,755	2,044	2,630	2,186
Chã-de-dentro	2,176	0,550	1,719	1,275	2,914	2,272	2,595	2,165	2,738	4,168	2,266
Contrafilé	1,325	0,287	0,488	0,726	0,806	1,098	1,116	1,599	1,654	2,769	2,566
Filé e filé mignon	0,591	0,024	0,099	0,082	0,246	0,085	0,188	0,452	0,150	2,503	2,186
Lagarto comum	0,606	0,122	0,152	0,212	0,317	0,706	0,564	0,551	0,441	2,636	0,709
Lagarto redondo	0,164	0,058	0,073	0,148	0,075	0,140	0,166	0,143	0,118	0,188	0,437
Patinho	1,369	0,723	0,950	0,928	0,814	1,907	1,943	1,273	2,127	1,641	1,495
Carnes bovinas de segunda	9,078	6,262	9,564	9,585	9,342	9,038	9,622	10,033	9,464	11,475	6,565
Acém	2,778	1,501	2,405	3,149	3,115	2,724	3,150	2,706	3,717	3,007	2,296
Carne moída de segunda	1,196	0,510	0,885	1,230	1,675	1,278	1,082	1,516	1,041	1,502	1,065
Carne não especificada de segunda	2,003	1,820	3,130	2,303	2,153	2,124	2,493	2,284	2,033	1,035	0,729
Costela bovina	1,625	1,186	1,583	1,360	1,347	1,701	1,639	1,733	1,796	3,587	0,843
Músculo	0,513	0,168	0,625	0,534	0,284	0,295	0,503	0,720	0,195	0,493	1,010
Pá	0,479	0,548	0,505	0,608	0,519	0,440	0,369	0,660	0,400	0,401	0,220
Peito	0,258	0,411	0,389	0,335	0,225	0,361	0,277	0,186	0,166	0,227	0,037
Outras carnes bovinas de segunda	0,226	0,117	0,043	0,067	0,022	0,116	0,109	0,229	0,116	1,224	0,365
Carnes bovinas outras	1,569	1,952	1,652	1,430	1,579	1,392	1,699	1,335	1,428	1,654	1,828
Carne-seca	0,965	1,429	1,269	0,939	1,158	0,927	0,675	0,796	0,919	1,187	0,677
Outras carnes bovinas	0,605	0,523	0,382	0,491	0,422	0,465	1,024	0,539	0,509	0,466	1,151
Carnes suínas com osso e sem osso	1,490	0,851	1,088	0,802	1,280	1,982	1,300	1,829	1,686	1,914	2,069
Carré	0,384	0,178	0,255	0,085	0,390	0,442	0,211	0,561	0,568	0,581	0,593
Costela suína	0,188	0,118	0,055	0,141	0,275	0,195	0,216	0,136	0,219	0,292	0,273
Lombo	0,288	0,115	0,178	0,140	0,193	0,166	0,340	0,366	0,263	0,349	0,705
Pernil	0,306	0,072	0,106	0,232	0,159	0,749	0,258	0,288	0,341	0,353	0,354
Toucinho	0,196	0,166	0,245	0,117	0,189	0,342	0,139	0,343	0,199	0,113	0,072
Outras carnes suínas com e sem osso	0,128	0,201	0,248	0,087	0,074	0,088	0,135	0,135	0,095	0,226	0,072
Carnes suínas outras	2,998	1,457	1,986	1,939	2,521	2,767	2,569	3,307	3,354	5,092	4,965
Mortadela	0,524	0,408	0,480	0,405	0,417	0,667	0,459	0,592	0,742	0,356	0,645
Presunto	0,551	0,057	0,133	0,100	0,178	0,297	0,364	0,514	0,690	1,454	1,728
Salsicha	1,352	0,700	1,009	1,098	1,265	1,279	1,206	1,644	1,207	2,291	1,729
Outras carnes suínas	0,571	0,292	0,365	0,335	0,662	0,525	0,540	0,557	0,716	0,990	0,862
Carnes de outros animais	1,840	0,567	1,071	1,275	2,057	1,882	1,592	2,087	2,381	3,468	2,227
Lingüiça	1,751	0,562	1,021	1,255	2,017	1,837	1,551	1,729	2,358	3,407	2,117
Outras carnes de outros animais	0,089	0,004	0,051	0,020	0,040	0,045	0,041	0,358	0,023	0,061	0,109
Vísceras	1,153	1,046	1,312	1,254	1,028	1,506	1,083	1,149	0,847	1,379	0,841
Vísceras bovinas	1,089	1,037	1,215	1,170	0,996	1,283	1,039	1,131	0,816	1,343	0,812
Fígado	0,691	0,622	0,772	0,660	0,601	0,955	0,739	0,585	0,545	1,052	0,478
Outras vísceras bovinas	0,398	0,414	0,443	0,510	0,395	0,328	0,300	0,546	0,271	0,291	0,334
Vísceras suínas	0,057	0,009	0,097	0,048	0,031	0,219	0,044	0,018	0,027	0,036	0,025
Vísceras suínas	0,057	0,009	0,097	0,048	0,031	0,219	0,044	0,018	0,027	0,036	0,025
Outras vísceras	0,007	-	-	0,036	-	0,004	-	-	0,004	0,000	0,004
Outras vísceras	0,007	-	-	0,036	-	0,004	-	-	0,004	0,000	0,004
Pescados	3,021	2,334	2,783	2,861	1,947	2,326	2,578	2,807	3,113	5,601	4,008
Pescados de água salgada	2,723	2,040	2,304	2,447	1,690	2,113	2,142	2,650	2,933	5,286	3,725
Bacalhau	0,178	0,044	0,115	0,035	0,015	0,013	0,052	0,127	0,223	0,521	0,659
Camarão fresco	0,093	0,000	0,012	0,025	0,021	0,048	0,108	0,044	0,207	0,168	0,304
Corvina fresca	0,332	0,294	0,132	0,328	0,459	0,265	0,210	0,234	0,313	1,266	0,078
Pescada fresca	0,252	0,156	0,241	0,133	0,096	0,328	0,195	0,316	0,433	0,341	0,282
Pescada em filé fresco	0,109	0,085	0,063	0,028	0,088	0,060	0,035	0,116	0,090	0,269	0,273
Pescadinha fresca	0,052	0,024	0,031	0,063	-	0,028	0,061	0,003	0,075	0,228	0,047
Sardinha em conserva	0,124	0,076	0,119	0,144	0,101	0,160	0,101	0,112	0,179	0,084	0,133
Sardinha fresca	0,328	0,458	0,349	0,297	0,207	0,381	0,370	0,245	0,150	0,635	0,271
Outros pescados de água salgada	1,256	0,902	1,243	1,395	0,703	0,828	1,012	1,453	1,262	1,774	1,679
Pescados de água doce	0,298	0,294	0,479	0,414	0,257	0,213	0,436	0,157	0,180	0,316	0,282
Pescados de água doce	0,298	0,294	0,479	0,414	0,257	0,213	0,436	0,157	0,180	0,316	0,282

Tabela 2.117 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por faixas de renda, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(continuação)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)										
	Total	Faixas de renda (salário mínimo)									
		Até 2 (1)	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 6	Mais de 6 a 8	Mais de 8 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30
Aves e ovos	21,816	18,242	19,779	19,996	21,151	22,061	20,119	21,452	21,254	29,994	24,849
Aves	17,499	14,463	15,596	15,973	17,205	17,676	16,778	17,075	17,093	24,295	19,710
Asa de frango	0,315	0,134	0,177	0,194	0,201	0,372	0,670	0,274	0,290	0,635	0,310
Carne não especificada de frango	0,192	0,091	0,061	0,080	0,016	0,206	-	0,204	0,170	0,230	0,704
Coxa de frango	0,904	0,163	0,229	0,455	0,382	0,890	0,828	0,620	1,166	3,121	1,534
Frango abatido (inteiro)	13,635	13,286	14,396	14,189	15,488	14,691	12,871	14,213	12,805	13,649	10,892
Frango vivo	0,244	0,421	0,407	0,211	0,168	0,372	0,211	0,106	0,008	0,700	0,032
Peito de frango	1,551	0,210	0,110	0,292	0,216	0,775	1,260	1,276	1,903	4,912	4,748
Outras carnes de frango	0,467	0,156	0,184	0,391	0,273	0,244	0,849	0,197	0,462	0,950	1,052
Outras aves	0,191	0,003	0,032	0,163	0,460	0,126	0,089	0,185	0,288	0,097	0,439
Ovos	4,316	3,779	4,184	4,023	3,946	4,385	3,341	4,377	4,161	5,700	5,139
Ovo de galinha	4,316	3,779	4,184	4,023	3,946	4,385	3,341	4,377	4,161	5,700	5,139
Laticínios	59,243	28,779	42,158	48,107	54,242	50,981	58,043	63,553	73,369	75,293	93,007
Leite e creme de leite	55,193	27,874	40,587	46,217	52,145	48,298	54,748	59,461	69,165	67,583	81,757
Creme de leite em conserva	0,283	0,036	0,096	0,057	0,134	0,305	0,193	0,248	0,309	0,767	0,719
Leite condensado	0,532	0,100	0,242	0,291	0,387	0,332	0,497	0,536	0,625	1,225	1,123
Leite de vaca fresco	1,126	0,701	1,742	1,552	1,233	1,423	1,497	1,146	0,665	0,563	0,522
Leite de vaca pasteurizado	51,360	25,350	36,480	42,485	49,050	44,794	51,227	55,871	65,996	62,241	76,276
Leite em pó integral	1,389	1,577	1,889	1,562	1,156	1,104	1,070	1,361	0,979	1,907	1,326
Leite em pó não especificado	0,110	0,050	0,047	0,139	0,042	0,156	0,054	0,061	0,127	0,344	0,082
Outros leites e cremes de leite	0,394	0,059	0,090	0,132	0,143	0,184	0,210	0,239	0,464	0,536	1,710
Queijos e requeijão	2,612	0,540	0,948	1,193	1,107	1,538	2,100	2,327	2,919	5,176	7,817
Queijo minas	0,808	0,263	0,417	0,478	0,506	0,616	0,619	0,688	0,796	1,493	2,089
Queijo muzarella	0,510	0,055	0,144	0,093	0,130	0,302	0,465	0,449	0,626	1,066	1,723
Queijo prato	0,706	0,143	0,264	0,390	0,302	0,453	0,630	0,644	0,948	1,065	2,031
Requeijão	0,282	0,057	0,070	0,129	0,080	0,101	0,138	0,291	0,318	0,646	0,906
Outros queijos	0,306	0,022	0,054	0,101	0,090	0,066	0,248	0,255	0,231	0,906	1,068
Outros laticínios	1,438	0,364	0,622	0,697	0,991	1,145	1,195	1,765	1,285	2,533	3,434
Iogurte	0,732	0,221	0,275	0,343	0,511	0,637	0,591	0,785	0,822	1,548	1,571
Manteiga	0,405	0,132	0,318	0,251	0,376	0,302	0,451	0,474	0,361	0,390	0,902
Outros laticínios	0,301	0,011	0,029	0,103	0,103	0,206	0,153	0,508	0,103	0,594	0,960
Açúcares e produtos de confeitaria	22,483	16,498	22,475	22,897	25,065	22,993	21,019	20,809	18,834	28,383	25,807
Açúcares	20,100	15,824	21,623	21,716	23,457	21,368	19,120	18,368	15,875	23,927	19,912
Açúcar cristal	6,865	8,633	9,917	8,041	7,137	6,883	5,971	6,427	5,768	5,548	4,688
Açúcar refinado	13,204	7,112	11,689	13,664	16,298	14,477	13,133	11,923	10,084	18,333	15,147
Outros açúcares	0,031	0,079	0,017	0,011	0,022	0,008	0,017	0,017	0,024	0,046	0,077
Doces e derivados	1,666	0,411	0,508	0,672	1,046	1,093	1,200	1,678	2,288	3,107	4,495
Doce a base de leite	0,133	0,064	0,069	0,087	0,091	0,108	0,148	0,151	0,186	0,197	0,221
Doce de fruta em calda	0,132	0,010	0,025	0,031	0,136	0,047	0,141	0,172	0,154	0,203	0,387
Doce de fruta em pasta	0,307	0,223	0,201	0,258	0,250	0,280	0,246	0,194	0,313	0,537	0,582
Sorvete	0,635	0,031	0,104	0,121	0,238	0,335	0,401	0,717	1,076	1,334	1,923
Outros doces e derivados	0,460	0,082	0,108	0,176	0,331	0,323	0,264	0,445	0,558	0,836	1,381
Outros açúcares e produtos de confeitaria	0,716	0,263	0,344	0,510	0,562	0,532	0,699	0,763	0,671	1,349	1,400
Chocolate em pó	0,578	0,238	0,298	0,447	0,519	0,422	0,511	0,663	0,507	1,016	1,069
Outros açúcares e produtos de confeitaria	0,139	0,025	0,046	0,063	0,043	0,110	0,188	0,100	0,164	0,333	0,331
Sais e condimentos	4,938	3,335	4,421	4,502	4,453	4,740	4,431	4,663	4,409	7,412	6,905
Sais	2,428	1,983	2,858	2,548	2,070	2,579	1,913	2,394	1,974	3,152	2,621
Sal grosso	0,060	0,011	0,010	0,125	0,029	0,028	0,047	0,101	0,024	0,119	0,040
Sal refinado	2,365	1,972	2,842	2,417	2,041	2,551	1,866	2,287	1,950	3,033	2,579
Outros sais	0,002	-	0,006	0,006	-	-	0,001	0,005	-	-	0,001
Condimentos	2,510	1,352	1,563	1,954	2,383	2,161	2,518	2,269	2,435	4,260	4,284
Caldo de carne em tablete	0,020	0,005	0,009	0,014	0,011	0,017	0,024	0,015	0,025	0,036	0,042
Caldo de galinha em tablete	0,046	0,014	0,017	0,037	0,037	0,025	0,040	0,038	0,030	0,163	0,075
Coco ralado	0,028	0,003	0,013	0,014	0,024	0,013	0,039	0,014	0,037	0,090	0,053
Fermento	0,058	0,027	0,038	0,049	0,034	0,051	0,062	0,053	0,057	0,100	0,100
Maionese	0,351	0,134	0,203	0,213	0,409	0,369	0,314	0,353	0,360	0,523	0,630

Tabela 2.117 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por faixas de renda, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(conclusão)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)										
	Total	Faixas de renda (salário mínimo)									
		Até 2 (1)	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 6	Mais de 6 a 8	Mais de 8 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30
Condimentos											
Massa de tomate	0,549	0,264	0,454	0,477	0,584	0,577	0,513	0,532	0,447	0,777	0,828
Molho de tomate	0,368	0,120	0,080	0,130	0,319	0,162	0,298	0,310	0,403	0,934	1,001
Tempero misto	0,096	0,037	0,040	0,121	0,053	0,078	0,114	0,098	0,102	0,181	0,108
Vinagre de álcool	0,255	0,299	0,308	0,257	0,273	0,268	0,308	0,247	0,248	0,189	0,179
Vinagre de vinho	0,476	0,275	0,233	0,435	0,490	0,394	0,535	0,373	0,441	0,906	0,719
Outros condimentos	0,264	0,173	0,167	0,207	0,149	0,208	0,270	0,236	0,287	0,362	0,546
Óleos e gorduras	9,069	6,189	7,686	9,528	9,702	9,239	8,598	8,250	9,784	10,217	10,917
Óleos	7,526	5,024	6,096	8,223	8,144	7,615	7,134	6,868	8,232	8,417	8,833
Azeite de oliva	0,197	0,020	0,037	0,069	0,063	0,079	0,090	0,138	0,231	0,792	0,516
Óleo de milho	0,201	0,028	0,012	0,061	0,023	0,192	0,242	0,156	0,463	0,185	0,602
Óleo de soja	6,940	4,902	5,986	8,028	7,949	7,240	6,769	6,508	7,403	7,030	6,915
Outros óleos	0,188	0,074	0,060	0,065	0,108	0,105	0,033	0,065	0,135	0,410	0,799
Gorduras	1,544	1,165	1,590	1,304	1,559	1,624	1,464	1,382	1,552	1,799	2,085
Margarina vegetal	1,459	1,111	1,310	1,252	1,463	1,480	1,370	1,296	1,496	1,784	2,071
Outras gorduras	0,085	0,055	0,280	0,052	0,096	0,144	0,094	0,086	0,056	0,016	0,013
Bebidas e infusões	32,557	12,155	15,837	17,645	17,831	26,976	29,305	37,104	37,492	53,498	71,685
Bebidas alcoólicas	7,531	1,908	3,118	3,590	3,108	6,402	6,085	9,364	9,448	13,628	16,868
Aguardante de cana	0,278	0,268	0,155	0,221	0,359	0,529	0,161	0,504	0,246	0,085	0,106
Cerveja	6,402	1,496	2,376	2,927	2,195	4,997	5,433	7,798	8,760	12,117	14,621
Vinho	0,580	0,105	0,341	0,345	0,433	0,666	0,367	0,668	0,287	0,912	1,427
Outras bebidas alcoólicas	0,271	0,039	0,246	0,097	0,121	0,210	0,123	0,393	0,155	0,514	0,714
Bebidas não-alcoólicas	22,389	8,316	10,384	11,537	11,930	17,969	20,830	25,194	25,806	36,711	51,164
Água mineral	0,596	0,039	0,119	0,098	0,161	0,328	0,140	0,280	0,469	1,376	2,767
Refrigerante de coca	12,565	5,074	5,485	6,363	6,332	9,779	11,856	15,168	15,550	16,269	30,099
Refrigerante de guaraná	4,280	1,306	2,025	2,746	2,623	3,084	3,683	4,468	4,786	8,617	9,042
Refrigerante de laranja	1,112	0,586	0,654	0,423	0,551	1,482	0,861	1,270	1,066	2,667	1,666
Refrigerante de limão	0,325	0,024	0,036	0,059	0,150	0,152	0,533	0,414	0,311	0,424	1,048
Suco de fruta em pó	0,135	0,061	0,115	0,134	0,132	0,146	0,177	0,166	0,166	0,160	0,089
Suco de fruta envasado	0,716	0,170	0,204	0,231	0,177	0,333	0,395	0,537	0,769	1,732	2,516
Outros refrigerantes	2,554	1,019	1,628	1,429	1,743	2,655	3,155	2,842	2,670	5,421	3,370
Outras bebidas não-alcoólicas	0,106	0,037	0,118	0,054	0,061	0,011	0,029	0,048	0,020	0,044	0,566
Cafés	2,384	1,797	2,090	2,306	2,640	2,281	2,209	2,260	2,011	2,888	3,244
Café moído	2,330	1,754	2,064	2,271	2,604	2,235	2,166	2,206	1,981	2,838	3,087
Café solúvel	0,043	0,032	0,026	0,031	0,032	0,039	0,042	0,045	0,027	0,049	0,094
Outros cafés	0,011	0,011	-	0,004	0,004	0,008	0,000	0,008	0,003	0,001	0,063
Chás	0,253	0,135	0,245	0,213	0,153	0,322	0,181	0,286	0,226	0,271	0,409
Chá-mate	0,238	0,125	0,240	0,193	0,152	0,291	0,175	0,277	0,219	0,261	0,369
Chá preto	0,002	-	-	0,001	-	-	0,003	0,002	-	0,001	0,011
Outros chás	0,013	0,009	0,005	0,018	0,001	0,031	0,003	0,007	0,007	0,008	0,029
Alimentos preparados, misturas industriais e outros	2,881	0,795	0,683	0,876	1,101	1,891	1,548	2,849	5,462	5,423	7,990
Alimentos preparados	2,718	0,751	0,620	0,797	1,021	1,763	1,421	2,697	5,207	5,120	7,606
Frango assado ou defumado	0,930	0,389	0,315	0,435	0,488	1,124	0,747	1,229	2,326	0,958	1,215
Massa	0,769	0,180	0,010	0,149	0,131	0,293	0,125	0,542	1,522	1,401	3,143
Refeição	0,365	0,078	0,040	0,064	0,271	0,041	0,028	0,063	0,275	1,041	1,768
Salgadinho	0,288	0,022	0,206	0,031	0,038	0,198	0,132	0,371	0,221	1,186	0,574
Outros alimentos preparados	0,367	0,082	0,049	0,117	0,093	0,107	0,390	0,491	0,864	0,534	0,907
Misturas industriais	0,162	0,044	0,063	0,079	0,078	0,128	0,126	0,151	0,255	0,303	0,384
Mistura para bolo	0,099	0,027	0,033	0,044	0,037	0,071	0,086	0,038	0,146	0,231	0,292
Outras misturas industriais	0,063	0,017	0,030	0,035	0,041	0,057	0,040	0,113	0,108	0,071	0,093
Outros	0,000	0,000	-	-	0,002	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. v. 2: Consumo alimentar domiciliar per capita.

Nota: Alguns produtos não tiveram o consumo nesta tabela. São produtos sem qualquer informação de quantidade quando de sua (s) aquisições, representando 10,92% da despesa total com alimentação.

(1) Inclusive sem recebimento.

Tabela 2.118 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por área pesquisada, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(continua)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)												
	Total	Área pesquisada											
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília-DF	Município de Goiânia
Cereais e leguminosas	38,972	31,001	46,705	27,958	30,942	43,745	49,069	33,607	39,169	29,035	58,785	43,566
Cereais	28,486	21,100	31,589	15,578	16,679	33,783	35,100	25,845	30,327	22,166	47,370	36,200
Arroz integral	0,284	0,294	0,729	0,392	0,104	0,235	0,368	0,137	0,300	0,349	0,716	-
Arroz polido	26,483	19,174	28,225	13,947	14,455	31,010	33,767	24,602	26,700	17,984	45,049	31,776
Milho seco	1,258	1,555	2,304	1,118	1,733	1,663	0,879	0,623	2,499	3,108	0,823	2,262
Outros cereais	0,462	0,077	0,331	0,121	0,387	0,875	0,087	0,483	0,827	0,725	0,782	2,162
Leguminosas	10,486	9,901	15,116	12,381	14,263	9,963	13,968	7,762	8,842	6,869	11,415	7,366
Feijão-fradinho	0,620	0,246	9,961	0,757	0,252	-	0,054	-	0,035	0,013	-	-
Feijão-jalo	0,107	2,668	0,031	-	-	0,582	-	-	-	0,020	0,081	0,096
Feijão-manteiga	0,132	0,023	-	0,020	0,061	-	0,161	0,024	1,749	-	-	-
Feijão-mulatinho	0,717	0,050	2,083	5,051	2,710	0,251	0,045	0,086	0,162	0,035	1,712	0,212
Feijão-preto	3,815	1,160	0,251	0,281	0,188	0,263	13,557	0,171	5,605	6,219	1,395	0,196
Feijão-rajado	4,491	5,614	2,705	6,152	10,132	7,667	0,021	6,746	1,000	0,066	6,781	3,751
Feijão-roxo	0,146	0,007	0,029	-	-	0,684	-	0,072	-	0,011	0,803	1,764
Outros feijões	0,162	0,080	-	0,035	0,060	0,226	-	0,260	0,073	-	0,530	1,192
Outras leguminosas	0,297	0,055	0,056	0,085	0,861	0,289	0,130	0,403	0,218	0,505	0,113	0,155
Hortaliças	34,419	22,150	20,463	37,212	33,718	48,976	39,375	28,067	34,401	42,948	40,174	38,213
Hortaliças folhosas e florais	2,815	2,135	1,299	1,285	1,996	4,490	2,178	3,213	2,752	3,223	4,103	4,698
Agrião	0,125	0,039	-	-	0,024	0,082	0,130	0,183	0,060	0,067	0,465	0,071
Alface	0,655	0,193	0,110	0,171	0,210	0,736	0,628	0,825	1,126	0,597	0,901	1,042
Cheiro-verde	0,104	0,153	0,385	0,037	0,054	0,003	0,067	0,145	0,022	0,063	0,124	0,024
Couve	0,648	0,421	0,009	0,097	0,109	0,602	0,379	0,935	0,176	1,143	1,693	1,569
Couve-flor	0,254	-	0,075	0,119	-	1,124	-	0,415	-	-	0,235	0,286
Repolho fresco	0,994	1,327	0,718	0,857	1,548	1,926	0,965	0,632	1,366	1,349	0,677	1,690
Outras hortaliças folhosas e florais	0,034	0,002	0,001	0,003	0,051	0,018	0,009	0,078	0,001	0,004	0,008	0,016
Hortaliças frutosas	12,303	7,653	7,434	14,314	16,149	16,023	13,597	10,647	10,700	11,097	14,840	16,183
Abóbora comum	1,205	0,576	0,381	2,247	2,096	2,206	1,896	0,374	0,212	1,436	1,845	1,641
Abobrinha	0,387	-	0,026	0,014	0,029	0,760	0,129	0,636	0,566	0,208	0,694	0,637
Berinjela	0,195	0,046	0,042	-	0,171	0,166	0,252	0,276	0,117	0,087	0,155	0,141
Chuchu	1,522	0,618	1,449	2,315	2,754	1,581	2,647	0,673	0,823	0,661	2,485	1,607
Jiló	0,382	-	-	0,016	0,208	1,164	0,584	0,338	0,064	-	0,498	0,802
Pepino fresco	0,525	0,278	0,107	0,573	0,423	0,564	0,277	0,602	1,164	0,610	0,587	1,299
Pimentão	1,042	0,433	1,170	1,413	2,280	1,241	0,896	1,020	0,730	0,569	0,802	0,667
Quiabo	0,438	0,127	0,027	0,221	1,097	1,135	0,503	0,339	0,083	0,011	0,537	1,060
Tomate	5,630	4,889	3,751	6,600	6,459	6,229	5,417	5,283	5,903	6,498	6,337	7,164
Vagem	0,502	0,027	0,196	0,477	0,138	0,576	0,579	0,560	0,442	0,510	0,462	0,937
Outras hortaliças frutosas	0,475	0,659	0,284	0,437	0,493	0,400	0,418	0,547	0,597	0,508	0,436	0,227
Hortaliças tuberosas e outras	19,301	12,362	11,730	21,613	15,573	28,463	23,600	14,207	20,949	28,628	21,232	17,332
Alho	0,337	0,172	0,259	0,260	0,292	0,404	0,569	0,288	0,267	0,121	0,246	0,185
Batata-doce	0,647	0,136	0,553	2,597	0,914	0,988	0,619	0,168	0,295	1,056	1,117	0,430
Batata-inglesa	9,218	5,907	4,324	6,361	5,444	14,156	12,550	6,922	12,398	14,545	8,247	6,335
Beterraba	0,706	0,210	0,848	0,380	0,489	1,302	0,703	0,483	0,710	1,077	1,416	1,431
Cebola fresca	4,064	4,186	3,263	5,617	5,066	4,096	4,117	3,362	3,978	6,181	4,024	3,062
Cenoura	2,666	1,474	2,329	2,495	2,391	4,279	3,665	1,796	2,008	2,469	4,109	3,555
Inhame	0,339	0,009	0,056	2,277	0,293	0,357	0,638	-	-	-	0,319	-
Mandioca	0,936	0,258	0,087	1,499	0,637	1,002	0,690	0,692	0,833	2,992	1,530	1,859
Outras hortaliças tuberosas e outras	0,388	0,010	0,011	0,128	0,047	1,879	0,047	0,497	0,461	0,187	0,224	0,474
Frutas	40,397	31,415	34,299	34,065	35,546	52,618	31,236	44,581	45,640	40,430	53,796	43,200
Frutas de clima tropical	33,658	28,767	31,415	30,266	32,215	44,923	25,771	36,098	37,953	31,386	45,089	36,331
Abacate	0,370	0,745	0,721	0,241	0,183	0,232	0,207	0,504	0,366	0,262	0,426	0,237
Abacaxi	1,078	0,871	0,742	1,800	-	3,298	1,681	0,743	-	-	1,014	-
Banana-d'água	3,325	-	0,029	0,156	0,160	3,505	1,036	5,378	7,738	6,705	3,884	0,839
Banana-maçã	0,280	-	0,041	-	-	0,089	-	0,507	0,558	0,300	0,415	1,666
Banana-prata	3,715	8,111	9,855	4,417	4,701	5,103	6,057	1,328	0,643	1,716	3,695	1,965
Laranja-baía	0,151	-	0,005	0,027	0,298	0,220	-	-	0,016	1,463	0,505	-
Laranja-lima	0,692	0,080	0,091	-	0,124	0,556	1,176	0,788	0,399	0,916	0,807	0,102
Laranja-pêra	11,272	8,219	10,688	12,074	10,084	18,730	8,135	12,000	16,259	4,817	18,333	6,750
Laranja-seleta	0,319	0,110	-	-	-	0,353	1,181	-	0,249	0,215	-	0,372
Limão comum	0,825	1,713	0,245	0,620	1,629	1,042	0,920	0,797	0,530	0,634	0,600	0,300

Tabela 2.118 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por área pesquisada, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(continuação)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)											
	Total	Área pesquisada										
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília-DF	Município de Goiânia
Frutas de clima tropical												
Mamão	3,094	2,362	2,444	2,642	1,805	3,579	2,508	3,567	3,705	3,631	3,495	3,040
Manga	1,258	0,364	1,178	0,596	0,829	0,551	0,420	2,493	0,835	0,605	1,015	-
Maracujá	0,960	0,722	1,091	1,098	2,096	0,776	0,270	1,499	0,380	0,141	0,895	0,448
Melancia	2,487	1,286	1,345	1,955	3,928	2,727	0,830	2,548	2,502	5,194	5,162	6,285
Melão	0,804	0,328	1,405	1,648	1,211	0,712	0,373	0,699	1,535	0,460	1,429	0,965
Tangerina	1,184	0,247	0,328	0,173	0,499	1,296	0,855	1,517	1,801	2,317	1,534	1,112
Outras bananas	0,518	0,215	-	1,558	1,461	0,527	0,030	0,638	-	0,136	0,642	1,706
Outras laranjas	0,781	2,599	-	0,074	1,411	1,139	-	0,593	0,285	1,736	0,488	9,725
Outras frutas de clima tropical	0,546	0,797	1,207	1,189	1,796	0,492	0,092	0,500	0,154	0,137	0,750	0,815
Frutas de clima temperado	6,738	2,647	2,883	3,799	3,330	7,696	5,465	8,483	7,686	9,043	8,707	6,869
Caqui	0,149	-	-	0,010	-	-	0,114	0,198	0,303	0,517	0,181	0,011
Maçã	2,907	1,506	2,014	1,902	1,856	4,458	2,849	2,530	3,833	4,509	4,469	3,590
Pêra	1,084	0,558	0,245	0,593	0,342	1,408	1,030	1,519	0,746	0,742	1,158	1,216
Uva	1,406	0,524	0,552	1,080	0,922	1,039	0,942	2,171	1,240	1,029	1,727	1,418
Outras frutas de clima temperado	1,191	0,059	0,072	0,214	0,210	0,791	0,529	2,065	1,564	2,246	1,172	0,634
Cocos, castanhas e nozes	0,641	11,599	0,273	0,867	1,666	0,257	0,424	0,246	0,305	0,204	0,418	0,204
Cocos	0,577	11,515	0,265	0,843	1,623	0,251	0,319	0,209	0,116	0,053	0,347	0,148
Açaí (emulsão)	0,228	11,191	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coco-da-baía	0,343	-	0,265	0,843	1,623	0,251	0,319	0,209	0,116	0,053	0,347	0,148
Outros cocos	0,007	0,324	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castanhas e nozes	0,065	0,084	0,007	0,025	0,043	0,006	0,105	0,037	0,189	0,151	0,071	0,056
Castanhas e nozes	0,065	0,084	0,007	0,025	0,043	0,006	0,105	0,037	0,189	0,151	0,071	0,056
Farinhas, féculas e massas	14,690	41,830	18,950	26,859	23,871	12,855	12,949	8,966	25,177	15,094	15,083	8,907
Farinhas	7,218	35,290	9,196	11,321	16,815	4,598	5,619	3,376	14,797	8,916	7,083	3,525
Farinha de mandioca	3,765	33,897	7,411	9,041	14,387	1,204	2,623	1,226	0,887	0,559	3,243	1,240
Farinha de rosca	0,122	-	0,054	0,038	0,020	0,062	0,098	0,223	0,104	0,075	0,080	0,032
Farinha de trigo	3,102	1,199	1,428	1,966	2,094	3,143	2,670	1,715	13,611	8,104	3,375	2,151
Farinha vitaminada	0,157	0,178	0,291	0,247	0,288	0,108	0,209	0,083	0,088	0,114	0,297	0,087
Outras farinhas	0,071	0,017	0,013	0,029	0,027	0,081	0,018	0,128	0,108	0,064	0,088	0,016
Féculas	2,968	2,359	4,464	8,944	3,072	4,116	2,616	1,584	3,961	1,816	4,097	3,037
Amido de milho	0,171	0,087	0,238	0,233	0,191	0,177	0,189	0,135	0,231	0,127	0,195	0,199
Creme de milho	0,098	0,111	0,522	0,235	0,297	0,004	0,119	0,024	0,005	-	0,042	0,026
Fécula de mandioca	0,288	1,609	1,543	0,230	0,303	0,401	0,033	0,079	0,216	0,177	0,763	1,235
Flocos de cereal	0,111	0,095	0,175	0,144	0,127	0,095	0,112	0,107	0,103	0,086	0,097	0,057
Flocos de milho	0,366	-	0,070	1,003	0,792	0,185	0,440	0,306	0,248	0,170	0,340	0,253
Fubá de milho	1,740	0,176	1,503	6,605	1,010	3,067	1,614	0,785	3,024	1,121	2,499	1,065
Outras féculas	0,192	0,281	0,412	0,492	0,352	0,188	0,107	0,149	0,133	0,134	0,161	0,201
Massas	4,503	4,181	5,290	6,594	3,984	4,140	4,714	4,006	6,419	4,363	3,903	2,345
Macarrão com ovo	2,454	0,852	1,254	1,227	2,171	2,026	2,445	2,879	4,025	3,248	2,028	0,917
Macarrão sem ovo	1,205	3,066	3,799	4,857	1,579	1,160	0,768	0,460	1,508	0,332	0,685	0,612
Macarrão não especificado	0,426	0,165	0,057	0,317	-	0,195	1,342	0,148	-	0,038	0,787	0,578
Massa para pizza, pastel, etc.	0,395	0,098	0,180	0,193	0,234	0,759	0,159	0,455	0,847	0,745	0,402	0,238
Outras massas	0,024	-	-	-	-	-	-	0,064	0,040	-	- -	
Panificados	25,367	24,864	22,237	32,203	33,305	22,907	22,375	26,609	24,751	26,154	23,094	14,987
Pães	21,004	21,380	16,885	25,682	27,892	17,579	18,793	23,021	19,239	20,430	18,385	11,841
Pão de forma industrializado	1,061	0,251	0,135	0,309	0,218	0,994	1,414	1,208	0,722	2,393	0,452	0,573
Pão doce	0,844	0,319	0,358	0,824	2,836	1,460	0,521	0,829	0,423	0,941	0,306	0,252
Pão francês	18,399	20,326	15,943	24,056	21,748	14,393	16,686	20,510	17,161	15,444	16,472	10,526
Outros pães	0,700	0,484	0,449	0,494	3,090	0,732	0,172	0,474	0,933	1,652	1,154	0,491
Bolos	0,431	0,017	0,481	0,518	0,055	0,711	0,311	0,405	0,742	0,780	0,513	0,165
Bolo de trigo	0,387	0,017	0,460	0,388	0,055	0,663	0,266	0,391	0,498	0,765	0,405	0,126
Outros bolos	0,045	-	0,021	0,130	-	0,048	0,044	0,014	0,244	0,015	0,108	0,039
Biscoitos, roscas, etc.	3,932	3,467	4,872	6,003	5,359	4,617	3,272	3,183	4,770	4,944	4,196	2,981
Biscoito doce	2,176	1,398	2,367	2,798	2,350	2,337	1,939	1,944	3,234	2,876	2,026	1,423
Biscoito salgado	1,696	1,981	2,504	3,155	2,999	2,042	1,333	1,239	1,492	2,001	1,689	0,966
Rosca doce	0,060	0,086	-	0,050	0,010	0,236	-	-	0,034	0,068	0,480	0,592
Rosca salgada	0,001	0,003	0,001	-	-	0,001	-	-	0,010	-	- -	

Tabela 2.118 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por área pesquisada, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(continuação)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)											
	Total	Área pesquisada										
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília-DF	Município de Goiânia
Carnes	28,093	42,702	21,504	23,922	28,190	26,227	22,573	30,713	32,228	36,326	32,067	22,046
Carnes bovinas de primeira	11,117	16,201	9,744	7,325	7,946	9,687	9,921	12,734	14,176	10,486	14,491	9,957
Alcatra	2,678	4,874	1,429	2,377	1,599	2,850	1,917	3,358	2,292	2,237	4,813	2,258
Carne moída de primeira	0,581	0,928	0,505	0,305	0,156	0,473	0,537	0,411	1,745	1,652	0,307	0,451
Carne não especificada de primeira	1,628	0,410	1,907	2,205	0,140	3,539	3,039	0,201	3,286	1,631	0,929	3,472
Chã-de-dentro	2,176	5,828	1,859	0,970	2,159	0,602	1,421	3,247	1,584	1,328	3,280	1,319
Contrafilé	1,325	1,239	1,147	0,590	1,672	0,981	0,416	1,974	1,041	1,984	1,840	0,884
Filé e filé mignon	0,591	0,653	0,118	0,172	0,365	0,229	0,381	0,961	1,653	0,100	0,521	0,306
Lagarto comum	0,606	0,106	0,357	0,063	0,636	0,303	0,369	1,011	0,645	0,228	1,111	0,478
Lagarto redondo	0,164	1,820	0,080	0,097	0,526	-	0,130	0,073	0,385	0,160	0,093	0,067
Patinho	1,369	0,342	2,343	0,546	0,694	0,709	1,712	1,499	1,547	1,166	1,600	0,722
Carnes bovinas de segunda	9,078	20,191	6,377	7,678	10,519	6,816	6,108	9,473	9,055	17,529	11,258	7,732
Acém	2,778	5,295	2,769	0,586	2,085	0,793	0,625	5,296	1,359	2,546	3,105	0,615
Carne moída de segunda	1,196	2,181	0,588	0,425	0,151	1,385	0,937	1,558	1,245	1,969	0,730	1,232
Carne não especificada de segunda	2,003	8,894	1,281	4,174	0,455	2,950	3,423	0,389	2,961	2,002	0,552	3,349
Costela bovina	1,625	1,506	1,076	0,996	2,788	0,869	0,365	1,169	2,909	7,430	3,075	1,400
Músculo	0,513	0,476	0,177	0,455	0,485	0,692	0,159	0,669	0,367	0,662	1,345	0,562
Pá	0,479	-	0,040	0,220	3,283	0,056	0,056	0,051	0,031	2,631	1,894	0,031
Peito	0,258	1,582	0,416	0,638	1,007	-	0,355	-	0,167	0,240	0,055	0,182
Outras carnes bovinas de segunda	0,226	0,257	0,030	0,183	0,265	0,071	0,189	0,342	0,016	0,049	0,502	0,362
Carnes bovinas outras	1,569	3,960	1,649	5,799	5,324	0,506	1,536	0,837	0,550	0,243	0,852	0,334
Carne-seca	0,965	3,015	0,305	4,444	4,140	0,017	1,028	0,380	0,205	0,066	0,223	0,027
Outras carnes bovinas	0,605	0,945	1,345	1,355	1,184	0,488	0,509	0,457	0,345	0,178	0,629	0,307
Carnes suínas com osso e sem osso	1,490	0,912	1,413	0,541	0,794	4,367	1,021	1,302	2,644	1,568	1,281	1,830
Carré	0,384	-	0,091	0,039	0,095	0,008	0,445	0,592	0,879	0,301	0,254	0,011
Costela suína	0,188	0,200	0,240	0,028	0,118	0,649	0,113	0,093	0,202	0,341	0,404	0,435
Lombo	0,288	0,192	0,220	0,142	0,093	1,607	0,194	0,103	0,302	0,355	0,131	0,721
Pernil	0,306	0,102	0,484	0,176	0,238	0,817	0,173	0,279	0,470	0,289	0,281	0,270
Toucinho	0,196	0,033	0,116	0,005	0,054	1,069	0,052	0,235	0,117	0,011	0,082	0,157
Outras carnes suínas com e sem osso	0,128	0,385	0,262	0,153	0,196	0,217	0,043	-	0,675	0,271	0,128	0,236
Carnes suínas outras	2,998	1,246	1,317	2,240	2,062	2,720	2,439	3,703	3,474	5,383	2,564	1,259
Mortadela	0,524	0,369	0,480	0,640	0,318	0,332	0,529	0,530	0,673	0,855	0,503	0,216
Presunto	0,551	0,233	0,199	0,200	0,252	0,826	0,408	0,712	0,563	0,803	0,594	0,547
Salsicha	1,352	0,241	0,276	1,203	0,415	1,102	0,961	1,849	1,485	2,891	1,109	0,269
Outras carnes suínas	0,571	0,403	0,361	0,196	1,077	0,461	0,540	0,612	0,753	0,834	0,358	0,227
Carnes de outros animais	1,840	0,191	1,005	0,340	1,545	2,131	1,547	2,664	2,328	1,116	1,620	0,934
Lingüiça	1,751	0,191	0,620	0,289	1,416	2,131	1,547	2,538	2,305	0,919	1,620	0,934
Outras carnes de outros animais	0,089	-	0,385	0,051	0,130	-	-	0,126	0,023	0,196	-	-
Vísceras	1,153	2,720	1,129	1,687	2,811	1,052	1,313	0,817	0,722	0,646	1,105	0,534
Vísceras bovinas	1,089	2,688	1,027	1,620	2,696	0,938	1,288	0,733	0,707	0,618	1,105	0,479
Fígado	0,691	1,117	0,537	1,308	1,397	0,608	0,864	0,503	0,331	0,217	0,920	0,444
Outras vísceras bovinas	0,398	1,572	0,490	0,313	1,299	0,330	0,424	0,230	0,376	0,400	0,185	0,034
Vísceras suínas	0,057	0,032	0,089	0,067	0,107	0,114	-	0,084	0,015	0,029	-	0,055
Vísceras suínas	0,057	0,032	0,089	0,067	0,107	0,114	-	0,084	0,015	0,029	-	0,055
Outras vísceras	0,007	-	0,014	-	0,008	-	0,026	-	-	-	-	-
Outras vísceras	0,007	-	0,014	-	0,008	-	0,026	-	-	-	-	-
Pescados	3,021	13,960	4,124	4,254	4,608	1,539	3,432	2,486	1,793	1,455	2,000	1,074
Pescados de água salgada	2,723	7,866	2,588	4,209	4,519	1,234	3,432	2,446	1,774	1,331	1,382	0,391
Bacalhau	0,178	0,141	0,013	0,104	0,313	0,118	0,249	0,219	0,140	0,006	0,133	0,047
Camarão fresco	0,093	0,778	0,077	0,119	0,016	0,035	0,084	0,072	0,217	0,103	-	0,070
Corvina fresca	0,332	0,087	-	0,410	0,936	0,007	0,577	0,322	0,023	0,123	0,203	-
Pescada fresca	0,252	4,106	0,081	0,173	0,108	-	0,083	0,362	0,112	-	-	-
Pescada em filé fresco	0,109	0,102	-	-	-	-	0,004	0,255	0,237	0,031	0,140	0,011
Pescadinha fresca	0,052	0,016	0,007	0,010	-	-	0,230	-	0,018	-	-	-
Sardinha em conserva	0,124	0,168	0,132	0,160	0,084	0,196	0,077	0,106	0,243	0,164	0,188	0,073
Sardinha fresca	0,328	-	0,025	0,157	0,529	0,123	0,604	0,408	0,067	-	0,072	0,048
Outros pescados de água salgada	1,256	2,467	2,253	3,077	2,533	0,756	1,525	0,703	0,716	0,905	0,645	0,143
Pescados de água doce	0,298	6,094	1,536	0,045	0,090	0,305	-	0,040	0,019	0,124	0,618	0,682
Pescados de água doce	0,298	6,094	1,536	0,045	0,090	0,305	-	0,040	0,019	0,124	0,618	0,682

Tabela 2.118 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por área pesquisada, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(continuação)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)											
	Total	Área pesquisada										
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília-DF	Município de Goiânia
Aves e ovos	21,816	32,316	25,371	24,090	27,231	22,431	18,074	20,805	22,205	25,621	25,096	15,664
Aves	17,499	27,842	20,215	19,058	20,451	17,890	14,543	16,597	18,132	19,921	22,659	13,846
Asa de frango	0,315	0,008	0,026	0,087	0,038	0,911	0,475	0,252	0,522	0,162	0,258	0,085
Carne não especificada de frango	0,192	-	-	0,010	0,008	0,058	0,097	0,355	0,728	0,115	0,048	-
Coxa de frango	0,904	0,074	0,037	0,434	1,106	0,875	0,994	1,132	0,789	1,348	0,293	0,192
Frango abatido (inteiro)	13,635	27,006	19,229	16,786	17,501	12,617	10,674	11,748	14,533	16,436	18,374	12,538
Frango vivo	0,244	0,263	0,181	0,776	0,042	0,829	-	-	-	0,378	2,215	0,441
Peito de frango	1,551	0,094	0,362	0,574	1,253	1,648	1,763	2,292	1,046	0,547	1,012	0,382
Outras carnes de frango	0,467	0,039	0,227	0,323	0,202	0,598	0,284	0,711	0,367	0,631	0,261	0,141
Outras aves	0,191	0,358	0,152	0,066	0,302	0,354	0,255	0,107	0,148	0,303	0,197	0,067
Ovos	4,316	4,474	5,156	5,032	6,779	4,540	3,531	4,208	4,073	5,699	2,437	1,818
Ovo de galinha	4,316	4,474	5,156	5,032	6,779	4,540	3,531	4,208	4,073	5,699	2,437	1,818
Laticínios	59,243	12,618	31,695	23,282	23,680	59,391	48,408	77,363	75,218	85,196	70,748	55,448
Leite e creme de leite	55,193	11,188	29,388	18,769	20,278	54,177	44,659	72,782	71,762	81,633	66,185	51,804
Creme de leite em conserva	0,283	0,313	0,269	0,155	0,159	0,298	0,175	0,343	0,560	0,283	0,416	0,243
Leite condensado	0,532	0,547	0,442	0,470	0,369	0,584	0,317	0,671	0,806	0,502	0,690	0,330
Leite de vaca fresco	1,126	0,154	3,388	0,243	1,780	3,459	0,202	-	1,035	4,276	1,488	6,058
Leite de vaca pasteurizado	51,360	5,971	21,637	13,352	14,103	48,997	42,204	70,410	67,842	75,449	62,409	44,824
Leite em pó integral	1,389	4,044	3,127	3,717	3,274	0,349	1,622	0,686	1,091	0,345	0,866	0,110
Leite em pó não especificado	0,110	0,003	-	0,047	0,004	0,093	0,058	0,213	0,020	0,130	0,025	0,154
Outros leites e cremes de leite	0,394	0,155	0,526	0,784	0,589	0,396	0,080	0,460	0,409	0,648	0,290	0,087
Queijos e requeijão	2,612	0,868	1,198	3,100	1,632	3,732	2,662	2,760	2,428	2,477	2,827	2,567
Queijo minas	0,808	0,089	0,717	1,869	0,156	2,001	0,864	0,701	0,317	0,093	0,740	0,597
Queijo muzarella	0,510	0,142	0,266	0,190	0,275	0,658	0,271	0,726	0,561	0,449	0,886	0,925
Queijo prato	0,706	0,497	0,125	0,667	0,806	0,297	1,027	0,564	0,902	1,537	0,495	0,066
Requeijão	0,282	0,046	0,057	0,129	0,204	0,441	0,219	0,360	0,361	0,231	0,440	0,258
Outros queijos	0,306	0,095	0,033	0,245	0,191	0,335	0,280	0,409	0,287	0,167	0,266	0,721
Outros laticínios	1,438	0,562	1,108	1,413	1,771	1,482	1,086	1,821	1,028	1,086	1,735	1,077
Iogurte	0,732	0,262	0,847	0,789	0,784	0,687	0,331	0,957	0,702	0,828	0,953	0,626
Manteiga	0,405	0,300	0,260	0,576	0,651	0,549	0,578	0,291	0,136	0,194	0,572	0,236
Outros laticínios	0,301	-	-	0,048	0,335	0,246	0,177	0,573	0,190	0,064	0,211	0,215
Açúcares e produtos de confeitaria	22,483	18,939	22,698	23,827	23,723	31,664	26,227	16,777	27,758	19,466	33,560	17,443
Açúcares	20,100	18,013	20,738	21,944	21,774	28,376	25,027	14,406	23,739	14,426	30,325	14,391
Açúcar cristal	6,865	0,537	14,826	19,885	19,824	26,691	0,204	0,150	0,998	2,966	28,152	13,741
Açúcar refinado	13,204	17,474	5,906	1,891	1,884	1,660	24,817	14,236	22,695	11,427	2,144	0,637
Outros açúcares	0,031	0,002	0,006	0,169	0,067	0,025	0,006	0,020	0,046	0,033	0,030	0,013
Doces e derivados	1,666	0,520	1,604	1,498	1,478	2,506	0,634	1,624	2,647	3,689	2,357	2,404
Doce a base de leite	0,133	0,017	0,113	0,044	0,052	0,533	0,031	0,068	0,191	0,350	0,261	0,375
Doce de fruta em calda	0,132	0,017	0,014	0,036	0,157	0,191	0,057	0,169	0,313	0,205	0,114	0,128
Doce de fruta em pasta	0,307	0,163	0,564	0,701	0,360	0,261	0,160	0,228	0,414	0,474	0,528	0,272
Sorvete	0,635	0,214	0,428	0,351	0,353	0,907	0,306	0,832	0,709	1,026	0,585	1,046
Outros doces e derivados	0,460	0,110	0,485	0,366	0,556	0,613	0,081	0,326	1,022	1,634	0,869	0,583
Outros açúcares e produtos de confeitaria	0,716	0,406	0,356	0,384	0,471	0,783	0,565	0,747	1,371	1,351	0,878	0,648
Chocolate em pó	0,578	0,402	0,315	0,352	0,412	0,550	0,452	0,597	1,064	1,096	0,806	0,509
Outros açúcares e produtos de confeitaria	0,139	0,004	0,042	0,032	0,059	0,232	0,113	0,151	0,308	0,255	0,072	0,139
Sais e condimentos	4,938	4,905	4,069	6,083	5,096	5,180	4,026	4,949	7,692	5,227	5,189	4,143
Sais	2,428	2,516	2,552	3,090	2,016	2,632	2,324	2,159	3,792	2,316	2,813	2,433
Sal grosso	0,060	0,021	0,010	0,042	-	0,040	0,108	0,003	0,083	0,336	0,068	0,030
Sal refinado	2,365	2,486	2,542	3,048	2,016	2,592	2,216	2,153	3,709	1,967	2,745	2,403
Outros sais	0,002	0,008	-	-	-	-	-	0,004	-	0,013	-	-
Condimentos	2,510	2,390	1,517	2,993	3,079	2,547	1,702	2,789	3,900	2,911	2,376	1,710
Caldo de carne em tablete	0,020	0,007	0,011	0,023	0,036	0,029	0,015	0,024	0,016	0,009	0,015	0,009
Caldo de galinha em tablete	0,046	0,016	0,036	0,033	0,035	0,071	0,018	0,060	0,080	0,061	0,050	0,029
Coco ralado	0,028	0,007	0,004	0,003	0,005	0,033	0,015	0,040	0,060	0,035	0,038	0,056
Fermento	0,058	0,015	0,007	0,028	0,040	0,063	0,021	0,062	0,189	0,137	0,075	0,073
Maionese	0,351	0,241	0,329	0,286	0,298	0,561	0,224	0,317	0,739	0,619	0,348	0,219

Tabela 2.118 - Consumo alimentar domiciliar per capita anual, por área pesquisada, segundo os produtos - período outubro 1995-setembro 1996

(conclusão)

PRODUTOS	CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA ANUAL (kg)											
	Total	Área pesquisada										
		Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília-DF	Município de Goiânia
Condimentos												
Massa de tomate	0,549	0,060	0,033	0,309	0,701	0,615	0,613	0,558	0,811	0,641	0,627	0,604
Molho de tomate	0,368	0,122	0,149	0,229	0,194	0,258	0,107	0,707	0,444	0,237	0,236	0,111
Tempero misto	0,096	0,058	0,083	0,035	0,070	0,203	0,041	0,100	0,176	0,079	0,236	0,158
Vinagre de álcool	0,255	0,648	0,299	1,407	0,693	0,015	0,030	-	1,089	0,516	0,124	-
Vinagre de vinho	0,476	0,461	0,152	0,041	0,373	0,459	0,516	0,697	0,087	0,407	0,313	0,310
Outros condimentos	0,264	0,754	0,413	0,598	0,634	0,244	0,103	0,225	0,211	0,170	0,316	0,142
Óleos e gorduras	9,069	7,158	6,963	7,937	7,508	11,698	9,686	7,968	12,957	8,426	13,704	11,058
Óleos	7,526	4,920	4,808	5,283	5,183	10,221	8,451	6,892	10,677	6,549	11,596	9,824
Azeite de oliva	0,197	0,102	0,053	0,075	0,206	0,086	0,328	0,248	0,053	0,056	0,158	0,045
Óleo de milho	0,201	0,173	0,183	0,275	0,238	0,160	0,040	0,227	0,498	0,275	0,419	0,059
Óleo de soja	6,940	4,568	4,452	4,739	4,105	9,778	8,034	6,275	9,747	5,709	10,861	9,666
Outros óleos	0,188	0,077	0,121	0,195	0,634	0,197	0,049	0,141	0,379	0,509	0,158	0,054
Gorduras	1,544	2,238	2,155	2,654	2,325	1,477	1,235	1,077	2,280	1,878	2,108	1,234
Margarina vegetal	1,459	2,230	2,155	2,631	2,311	1,315	1,108	1,039	2,119	1,593	2,108	1,105
Outras gorduras	0,085	0,008	-	0,023	0,014	0,162	0,127	0,038	0,161	0,285	-	0,129
Bebidas e infusões	32,557	21,001	20,947	21,617	21,642	35,593	25,985	36,849	44,398	50,408	36,094	32,852
Bebidas alcoólicas	7,531	3,087	2,997	5,761	7,703	11,248	5,522	7,996	10,614	10,715	9,547	7,409
Aguardante de cana	0,278	0,170	0,383	0,291	0,322	0,273	0,082	0,348	0,405	0,436	0,245	0,131
Cerveja	6,402	2,610	2,039	4,753	6,403	9,856	5,153	6,797	8,413	8,285	7,969	6,839
Vinho	0,580	0,133	0,393	0,322	0,383	0,854	0,211	0,572	1,350	1,612	0,838	0,297
Outras bebidas alcóolicas	0,271	0,173	0,183	0,394	0,595	0,265	0,076	0,279	0,448	0,383	0,496	0,143
Bebidas não-alcoólicas	22,389	15,688	15,993	13,695	11,650	21,468	17,710	26,625	29,463	34,974	24,195	23,593
Água mineral	0,596	0,710	1,390	0,336	0,427	0,189	-	0,810	0,848	1,437	0,798	0,232
Refrigerante de coca	12,565	9,685	9,910	7,578	5,912	11,164	11,322	13,884	18,639	20,040	13,147	12,847
Refrigerante de guaraná	4,280	1,673	1,617	3,160	1,695	5,416	2,202	5,417	5,001	9,482	4,795	3,720
Refrigerante de laranja	1,112	0,658	0,671	0,981	0,328	1,484	0,241	1,733	1,831	1,515	0,814	0,313
Refrigerante de limão	0,325	0,083	-	0,048	0,076	0,324	0,117	0,549	0,348	0,724	0,156	0,369
Suco de fruta em pó	0,135	0,058	0,083	0,062	0,055	0,281	0,013	0,146	0,411	0,290	0,180	0,147
Suco de fruta envasado	0,716	0,481	0,329	0,250	0,449	0,725	0,529	1,010	0,348	0,835	1,454	0,333
Outros refrigerantes	2,554	1,740	1,963	0,787	2,693	1,776	3,273	2,943	2,037	0,644	2,755	5,632
Outras bebidas não-alcóolicas	0,106	0,601	0,030	0,493	0,014	0,110	0,013	0,133	-	0,006	0,095	-
Cafés	2,384	2,225	1,882	2,123	2,161	2,795	2,711	2,150	3,720	2,238	2,243	1,840
Café moído	2,330	2,186	1,808	2,015	2,108	2,765	2,693	2,101	3,644	2,074	2,200	1,796
Café solúvel	0,043	0,036	0,074	0,106	0,051	0,013	0,013	0,031	0,065	0,139	0,039	0,016
Outros cafés	0,011	0,003	-	0,002	0,001	0,017	0,004	0,018	0,011	0,025	0,004	0,028
Chás	0,253	0,001	0,074	0,038	0,129	0,082	0,043	0,078	0,601	2,482	0,110	0,010
Chá-mate	0,238	-	0,070	0,025	0,106	0,081	0,043	0,051	0,580	2,446	0,100	-
Chá preto	0,002	-	-	0,001	0,002	-	-	0,004	0,002	0,009	-	-
Outros chás	0,013	0,001	0,003	0,012	0,021	0,001	-	0,023	0,019	0,026	0,010	0,010
Alimentos preparados, misturas industriais e outros	2,881	1,185	1,719	0,797	0,367	2,217	0,664	5,500	2,496	3,950	2,565	1,106
Alimentos preparados	2,718	1,124	1,656	0,765	0,270	2,039	0,626	5,273	2,148	3,590	2,327	1,035
Frango assado ou defumado	0,930	0,617	1,215	0,412	0,056	0,684	0,420	1,680	0,680	0,623	0,570	0,454
Massa	0,769	-	0,175	0,130	0,130	0,232	-	1,912	0,437	0,621	0,218	0,105
Refeição	0,365	0,407	-	-	-	-	-	0,609	-	1,619	1,125	-
Salgadinho	0,288	0,052	0,134	0,054	0,033	0,547	0,103	0,510	0,067	0,281	0,208	0,300
Outros alimentos preparados	0,367	0,048	0,132	0,168	0,050	0,577	0,103	0,563	0,964	0,446	0,206	0,175
Misturas industriais	0,162	0,061	0,063	0,032	0,097	0,178	0,038	0,227	0,346	0,360	0,238	0,071
Mistura para bolo	0,099	0,048	0,024	0,009	0,039	0,101	0,029	0,160	0,161	0,128	0,215	0,050
Outras misturas industriais	0,063	0,013	0,039	0,023	0,058	0,077	0,009	0,066	0,185	0,231	0,024	0,022
Outros	0,000	-	-	-	-	-	-	-	0,002	-	-	-

Fonte: Pesquisa de orçamentos familiares 1995-1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. v. 2: Consumo alimentar domiciliar per capita.

Nota: Alguns produtos não tiveram o consumo nesta tabela. São produtos sem qualquer informação de quantidade quando de sua (s) aquisições, representando 10,92% da despesa total com alimentação.

Justiça e Segurança Pública



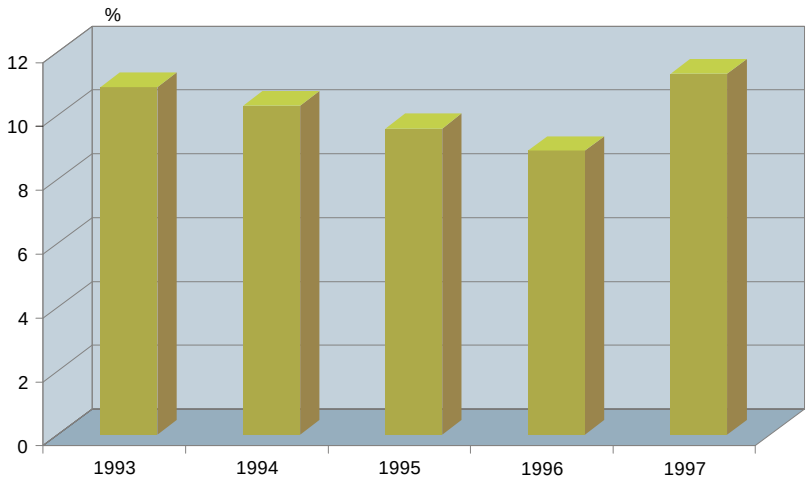
Justiça e Segurança Pública

Este tema, apresentado em dois capítulos, traz informações do Supremo Tribunal Federal extraídas do Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário - BNDPJ - no que concerne à Justiça. Quanto à segurança pública, os dados são oriundos do Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito - SINET - do Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN -, que armazena as informações fornecidas pelos Departamentos Estaduais de Trânsito.

As tabelas sobre Justiça permitem quantificar os processos que tramitaram no Superior Tribunal Federal, com dados sobre processos distribuídos e julgados, e embargos de declaração e agravos regimentais, bem como os processos entrados e julgados na Justiça Comum, Federal e do Trabalho. O movimento forense nacional e o movimento processual dos Tribunais Superior do Trabalho e Superior Militar complementam o capítulo.

Quanto à Segurança Pública, são apresentados dados sobre acidentes de trânsito em vários aspectos: o número de vítimas, fatais ou não, a natureza do acidente, o número de acidentes por espécie de veículo e seus condutores. Para estes últimos é possível observar a faixa etária e a situação quanto à habilitação para a condução de veículos.

Evolução do índice de acidentes com vítimas
1993-1997



Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

Nota: Vítimas por mil veículos.

Tabela 2.119 - Processos distribuídos e julgados pelo Superior Tribunal de Justiça - 1996-1998

PROCESSOS	1996	1997	1998
Distribuídos (1)	77 032	96 376	54 619
Julgados	77 629	102 054	55 968

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Inclusive 3 197, 3 154 e 3 041 provenientes de baixas por atribuição e redistribuição de processos, em 1996, 1997 e 1998, respectivamente.

Tabela 2.120 - Embargos de declaração e agravos regimentais do Supremo Tribunal Federal - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	1996	1997	1998
TOTAL	**6 507**	**10 791**	**7 998**
Embargos de declaração	2 244	3 696	2 916
Agravos regimentais	4 263	7 095	5 082

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Tabela 2.121 - Movimento processual do Superior Tribunal de Justiça - 1996-1998

MOVIMENTO PROCESSUAL	1996	1997	1998
Processos			
Recebidos	28 134	36 490	52 636
Distribuídos	23 677	33 963	50 267
Julgamentos	31 664	40 859	52 471
Acórdãos publicados	9 811	14 661	13 954

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 2.122 - Processos entrados e julgados nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1995-1997

JUSTIÇA	PROCESSOS ENTRADOS E JULGADOS					
	1995 (1)		1996 (2)		1997 (3)	
	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados
TOTAL	**6 731 212**	**5 019 046**	**8 507 599**	**6 344 183**	**8 493 407**	**6 625 136**
Comum	4 266 325	2 970 509	5887556	4 103 618	6 583 944	5 275 502
Federal	641 450	345 606	680 776	377 562	901 489	413 272
Trabalho	1 823 437	1 702 931	1 939 267	1 863 003	(4) 1 007 974	(4) 936 362

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Notas: 1. Processos entrados correspondem a processos distribuídos na justiça federal.
2. Em 1995 e 1996, dados retificados.

(1) Exclusive os dados do Amazonas e Ceará (1º, 2º, 3º e 4º trimestres); Maranhão (3º e 4º trimestres) e Alagoas (4º trimestre). (2) Exclusive os dados do Amazonas, Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas (1º, 2º, 3º e 4º trimestres) e Espírito Santo (1º trimestre). (3) Exclusive os dados do Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte Alagoas e Tocantins (1º, 2º, 3º e 4º trimestres); Bahia e Paraná (3º e 4º trimestres); e Piauí e Santa Catarina (4º trimestre). (4) Dados do 1º trimestre.

Tabela 2.123 - Movimento Forense Nacional - 1995-1997

JUSTIÇA	MOVIMENTO FORENSE NACIONAL					
	1995		1996		1997	
	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados
TOTAL	**1 091 800**	**964 951**	**1 147 722**	**985 564**	**1 051 945**	**922 876**
Tribunais						
De justiça	(1) 240 257	(1) 201 808	(2) 301 195	(2) 224 865	(3) 242 826	(3) 201 994
De alçada	201 234	208 607	(4) 204 216	(4) 198 371	224 000	212 719
Regional federal	286 733	195 704	293 959	203 901	316 899	215 427
Regional do trabalho	363 576	358 832	348 352	358 427	(5) 268 220	(5) 292 736

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Notas: 1. Processos entrados correspondem a processos distribuídos nos tribunais regionais federais.
2. Em 1995 e 1996, dados retificados.
(1) Exclusive os dados do Amazonas (1º, 2º, 3º e 4º trimestres), Maranhão (2º, 3º e 4º trimestres) e Roraima (4º trimestre). (2) Exclusive os dados do Amazonas, Roraima, Maranhão e Ceará (1º, 2º, 3º e 4º trimestres). (3) Exclusive os dados do Amazonas, Roraima, Tocantins, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul (1º, 2º, 3º e 4º trimestres), Bahia (3º e 4º trimestres) e Pernambuco (4º trimestre). (4) Exclusive os dados do Rio de Janeiro (2º, 3º e 4º trimestres). (5) Dados de janeiro a setembro.

Tabela 2.124 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1997

ÓRGÃO	CARGOS PREVISTOS EM LEI	CARGOS PROVIDOS		
		Total	Juízes	Juízas
TOTAL	**11 628**	**9 034**	**6 313**	**2 721**
Justiça				
Comum	8 645	6 625	4 894	1 731
Federal	733	505	381	124
Do trabalho (1) (2)	2 250	1 904	1 038	866

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Notas: 1. Inclui juízes titulares e substitutos.
2. Dados retificados.
(1) Inclui somente cargos de juízes togados (presidentes e substitutos). (2) Exclusive os cargos de juízes classistas, sendo 2 184 cargos previstos em lei, 1801 cargos providos de juízes; e 322 cargos providos de juízas.

Tabela 2.125 - Cargos previstos em lei e cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 2º grau - 1997

ÓRGÃO	CARGOS PREVISTOS EM LEI	CARGOS PROVIDOS		
		Total	Juízes	Juízas
TOTAL	**1 763**	**1 657**	**1 499**	**158**
Tribunais				
De justiça	733	711	683	28
De alçada	466	455	434	21
Regionais federais	101	93	71	22
Regionais do Trabalho (1)	463	398	311	87

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Notas: 1. Justiça Comum posição em abril de 1997.
2. Justiça Federal posição em outubro de 1997.
3. Justiça do Trabalho posição em dezembro de 1997.
4. Dados retificados.
(1) Inclui juízes togados e juízes classistas, sendo 315 cargos previstos em lei de juízes togados e 148 de classistas; 286 cargos providos de juízes togados e 112 de classistas.

Tabela 2.126 - Movimento processual do Tribunal Superior do Trabalho - 1995-1997

MOVIMENTO PROCESSUAL	1995	1996	1997 (1)
Processos			
Autuados	93 484	106 730	63 954
Distribuídos	43 894	55 080	62 020
Solucionados	56 033	57 863	58 922
Acórdãos publicados	45 346	46 805	53 292
Recursos			
Extraordinários	2 912	3 916	3 368
Extraordinários deferidos	8	237	574
Agravos de instrumento encaminhados ao Supremo Tribunal Federal	3 787	2 677	1 590

Fonte: Tribunal Superior do Trabalho, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Dados até setembro.

Tabela 2.127 - Movimento processual do Superior Tribunal Militar - 1995-1997

MOVIMENTO PROCESSUAL	1995	1996	1997
Processos			
Autuados	514	525	573
Julgados	532	523	464
Remetidos ao Supremo Tribunal Federal	11	18	17

Fonte: Tribunal Superior do Trabalho, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Tabela 2.128 - Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1995-1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VÍTIMAS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO								
	Total			Fatais			Não-fatais		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
BRASIL	**346 623**	**350 198**	**351 151**	**25 513**	**26 903**	**24 107**	**321 110**	**323 295**	**327 044**
NORTE	**14 199**	**13 534**	10 753	**1 479**	**1 280**	**1 251**	**12 720**	**12 254**	**9 502**
Rondônia	2 031	(2) 2 096	...	115	(2) 165	...	1 916	1 931	...
Porto Velho	1 641	(2) 1 541	...	89	(2) 96	...	1 552	1 445	...
Acre	(1) 155	135	247	(1) 60	47	70	(1) 95	88	177
Rio Branco	137	121	236	53	43	67	84	78	169
Amazonas	(1) 5 970	5 737	4 666	(1) 368	318	325	(1) 5 602	5 419	4 341
Manaus	5 842	(2) 5 568	4 535	332	(2) 241	244	5 510	5 327	4 291
Roraima	563	847	848	58	65	93	505	782	755
Boa Vista	(3) 382	644	765	(3) 45	58	72	(3) 337	586	693
Pará	3 905	2 855	2 911	702	525	590	3 203	2 330	2 321
Belém	2 172	1 734	1 554	356	376	272	1 816	1 358	1 282
Amapá	449	(2) 976	1 043	40	(2) 84	90	409	892	953
Macapá	373	(2) 559	713	27	(2) 39	49	346	520	664
Tocantins	1 126	888	1 038	136	76	83	990	812	955
Palmas	122	339	298	4	14	9	118	325	289
NORDESTE	**37 363**	**41 850**	**48 976**	**5 329**	**5 735**	**5 364**	**32 034**	**36 115**	**43 612**
Maranhão	2 093	2 688	2 752	457	595	607	1 636	2 093	2 145
São Luís	686	691	755	120	87	105	566	604	650
Piauí	1 627	1 681	1 887	176	207	211	1 451	1 474	1 676
Teresina	860	735	826	61	54	51	799	681	775
Ceará	5 232	6 550	5 867	1 000	1 084	824	4 232	5 466	5 043
Fortaleza	3 661	4 672	3 085	611	708	263	3 050	3 964	2 822
Rio Grande do Norte	2 874	3 674	4 665	405	479	415	2 469	3 195	4 250
Natal	1 516	1 736	2 273	164	137	116	1 352	1 599	2 157
Paraíba	233	1 756	6 692	113	274	342	120	1 482	6 350
João Pessoa	77	1 335	5 375	35	188	142	42	1 147	5 233
Pernambuco (1)	7 235	7 231	7 570	732	703	606	6 503	6 528	6 964
Recife	4 037	4 015	4 186	200	185	218	3 837	3 830	3 968
Alagoas	2 330	2 343	2 457	290	224	251	2 040	2 119	2 206
Maceió	994	910	920	56	55	43	938	855	877
Sergipe	1 246	1 571	1 565	415	433	316	831	1 138	1 249
Aracaju	276	222	310	144	119	153	132	103	157
Bahia	14 493	14 356	15 521	1 741	1 736	1 792	12 752	12 620	13 729
Salvador	5 441	5 232	5 308	582	485	501	4 859	4 747	4 807
SUDESTE	**176 426**	**176 570**	**198 455**	**11 029**	**11 553**	**11 019**	**165 397**	**165 017**	**187 436**
Minas Gerais	35 573	(1) 37 679	61 820	2 597	(1) 1 781	1 400	32 976	(1) 35 898	60 420
Belo Horizonte	12 539	13 059	13 612	512	418	383	12 027	12 641	13 229
Espírito Santo	7 991	9 171	9 789	518	528	509	7 473	8 643	9 280
Vitória	1 042	1 152	1 098	37	35	35	1 005	1 117	1 063
Rio de Janeiro (1)	36 871	29 464	30 845	2 493	1 604	1 794	34 378	27 860	29 051
Rio de Janeiro (3)	21 196	16 205	11 433	1 171	882	442	20 025	15 323	10 991
São Paulo	95 991	(1) 100 256	96 001	5 421	(1) 7 640	7 316	90 570	(1) 92 616	88 685
São Paulo	33 046	43 231	41 396	1 015	2 133	2 042	32 031	41 098	39 354
SUL	**89 814**	**90 810**	**68 778**	**5 428**	**6 076**	**4 625**	**84 386**	**84 734**	**64 153**
Paraná	32 877	(4) 36 412	37 799	2 154	(4) 2 289	2 033	30 723	34 123	35 766
Curitiba	8 310	(2) 8 487	7 962	101	(2) 363	102	8 209	8 124	7 860
Santa Catarina	18 226	15 261	16 235	1 407	1 435	1 439	16 819	13 826	14 796
Florianópolis	1 001	539	888	67	49	48	934	490	840
Rio Grande do Sul	38 711	(2) 39 137	14 744	1 867	(2) 2 352	1 153	36 844	36 785	13 591
Porto Alegre	8 396	(2) 8 316	8 066	288	(2) 219	237	8 108	8 097	7 829
CENTRO-OESTE	**28 821**	**27 434**	**24 189**	**2 248**	**2 259**	**1 848**	**26 573**	**25 175**	**22 341**
Mato Grosso do Sul	5 286	5 840	5 440	361	383	359	4 925	5 457	5 081
Campo Grande	2 207	2 781	2 220	83	84	53	2 124	2 697	2 167
Mato Grosso	2 946	3 435	3 652	204	280	262	2 742	3 155	3 390
Cuiabá	1 635	1 522	1 676	95	49	76	1 540	1 473	1 600
Goiás	9 968	9 377	7 539	1 001	986	762	8 967	8 391	6 777
Goiânia	4 198	4 061	3 786	394	340	127	3 804	3 721	3 659
Distrito Federal	10 621	(2) 8 782	7 558	682	(2) 610	465	9 939	8 172	7 093
Brasília	10 621	(2) 8 782	7 558	682	(2) 610	465	9 939	8 172	7 093

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Inclusive mortes posteriores até 30 dias. (3) Dados estimados. (4) Inclusive mortes posteriores até 30 dias, exclusive rodovias.

Tabela 2.129 - Acidentes de trânsito com vítimas, por vários aspectos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS									
	Total	Período		Situação do domicílio		Natureza				
		Dia	Noite	Urbana	Rural	Colisão e abalroamento	Tombamento e capotagem	Atropelamento	Choque com objeto fixo	Outros
BRASIL	**327 640**	**200 640**	**127 000**	**(1) 209 151**	**(1) 92 684**	**147 593**	**34 044**	**58 168**	**52 401**	**35 434**
NORTE	**6 194**	**3 955**	**2 239**	**4 863**	**1 331**	**2 899**	**259**	**2 470**	**376**	**190**
Rondônia	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Porto Velho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Acre	157	74	83	146	11	100	2	47	-	8
Rio Branco	149	68	81	142	7	95	2	44	-	8
Amazonas	1 536	889	647	1 352	184	837	66	457	147	29
Manaus	1 352	758	594	1 352	-	760	44	399	128	21
Roraima	606	402	204	568	38	486	49	50	21	-
Boa Vista	567	375	192	567	-	469	31	49	18	-
Pará	2 492	1 703	789	1 744	748	672	26	1 669	49	76
Belém	1 211	907	304	1 211	-	328	12	810	21	40
Amapá	636	457	179	437	199	357	25	115	99	40
Macapá	475	357	118	394	81	271	8	106	63	27
Tocantins	767	430	337	616	151	447	91	132	60	37
Palmas	230	132	98	223	7	146	15	38	12	19
NORDESTE	**34 386**	**21 013**	**13 373**	**23 416**	**10 970**	**12 955**	**4 542**	**11 061**	**3 269**	**2 559**
Maranhão	2 127	1 528	599	1 610	517	741	482	705	178	21
São Luís	642	369	273	642	-	213	25	343	40	21
Piauí	1 116	607	509	884	232	690	171	149	71	35
Teresina	603	323	280	562	41	425	21	102	47	8
Ceará	4 521	3 013	1 508	3 160	1 361	2 498	376	1 190	278	179
Fortaleza	2 638	1 767	871	2 638	-	1 767	51	590	176	54
Rio Grande do Norte	3 360	1 895	1 465	2 839	521	1 133	297	1 149	208	573
Natal	1 787	1 038	749	1 787	-	540	62	790	119	276
Paraíba	3 512	2 015	1 497	2 514	998	996	782	922	624	188
João Pessoa	2 625	1 885	740	2 534	91	672	32	45	734	1 142
Pernambuco	6 939	4 021	2 918	3 453	3 486	2 685	647	2 601	676	330
Recife	3 453	1 930	1 523	3 453	-	1 116	215	1 869	185	68
Alagoas	1 424	842	582	1 424	-	737	122	323	164	78
Maceió	608	336	272	608	-	328	14	151	107	8
Sergipe	835	495	340	182	653	396	136	171	74	58
Aracaju	182	112	70	182	-	61	2	97	17	5
Bahia	10 552	6 597	3 955	7 350	3 202	3 079	1 529	3 851	996	1 097
Salvador	4 567	2 886	1 681	4 567	-	922	148	2 582	441	474
SUDESTE	**157 135**	**91 907**	**65 228**	**104 002**	**53 133**	**58 310**	**18 863**	**32 303**	**33 436**	**14 223**
Minas Gerais	50 826	31 235	19 591	47 710	3 116	20 549	3 554	12 241	8 714	5 768
Belo Horizonte	11 152	6 382	4 770	11 152	-	3 774	232	4 515	1 372	1 259
Espírito Santo	6 246	3 492	2 754	4 474	1 772	2 969	677	1 468	922	210
Vitória	849	494	355	849	-	393	15	284	138	19
Rio de Janeiro	20 149	9 714	10 435	15 470	4 679	8 661	1 931	4 627	4 347	583
Rio de Janeiro	8 073	3 985	4 088	8 073	-	3 620	468	2 003	1 732	250
São Paulo	79 914	47 466	32 448	36 348	43 566	26 131	12 701	13 967	19 453	7 662
São Paulo	33 778	20 301	13 477	33 778	-	6 604	5 229	10 824	8 026	3 095
SUL	**73 197**	**46 447**	**26 750**	**(1) 36 316**	**(1) 11 076**	**35 365**	**8 558**	**9 174**	**11 942**	**8 158**
Paraná	25 324	14 892	10 432	19 216	6 108	13 334	2 248	4 249	2 879	2 614
Curitiba	5 942	3 454	2 488	5 942	-	2 776	68	1 500	585	1 013
Santa Catarina	25 805	18 450	7 355	...	...	10 499	4 164	2 284	6 921	1 937
Florianópolis	3 174	2 271	903	...	...	1 269	513	426	793	173
Rio Grande do Sul	22 068	13 105	8 963	17 100	4 968	11 532	2 146	2 641	2 142	3 607
Porto Alegre	6 247	3 584	2 663	6 061	186	2 981	294	1 942	626	404
CENTRO-OESTE	**56 728**	**37 318**	**19 410**	**40 554**	**16 174**	**38 064**	**1 822**	**3 160**	**3 378**	**10 304**
Mato Grosso do Sul	3 620	2 291	1 329	2 423	1 197	857	353	449	306	1 655
Campo Grande	1 620	1 054	566	1 619	1	443	25	219	140	793
Mato Grosso	2 676	1 550	1 126	2 231	445	1 311	226	666	148	325
Cuiabá	1 311	801	510	1 311	-	687	23	379	91	131
Goiás	6 831	4 352	2 479	3 337	3 494	3 913	561	717	787	853
Goiânia	2 902	1 970	932	2 902	-	1 992	57	535	276	42
Distrito Federal	43 601	29 125	14 476	32 563	11 038	31 983	682	1 328	2 137	7 471
Brasília	43 601	29 125	14 476	32 563	11 038	31 983	682	1 328	2 137	7 471

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Exclusive acidentes de trânsito, não discriminados por situação do domicílio.

Tabela 2.130 - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VEÍCULOS ENVOLVIDOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS								
	Total	Espécies de veículos							
		Automóvel	Caminhão	Camioneta	Motocicleta	Ônibus e microônibus	Reboque e semi-reboque	Ignorado	Outros
BRASIL	**532 601**	**327 921**	**63 873**	**27 470**	**40 281**	**28 005**	**1 324**	**17 966**	**25 761**
NORTE	**9 106**	**4 627**	**498**	**837**	**1 228**	**954**	**31**	**508**	**423**
Rondônia	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Porto Velho	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Acre	245	93	8	19	35	4	-	72	14
Rio Branco	233	89	8	17	34	4	-	67	14
Amazonas	2 342	1 074	166	342	247	193	19	256	45
Manaus	2 206	1 063	131	292	221	214	10	160	115
Roraima	1 132	410	53	155	345	29	2	2	136
Boa Vista	1 074	392	46	139	337	26	1	2	131
Pará	3 084	2 004	154	123	125	586	-	92	-
Belém	1 589	1 039	79	51	62	328	-	30	-
Amapá	1 072	571	33	36	165	114	8	51	94
Macapá	810	417	11	18	146	89	-	38	91
Tocantins	1 231	475	84	162	311	28	2	35	134
Palmas	383	155	16	50	80	11	-	16	55
NORDESTE	**49 880**	**24 298**	**4 865**	**3 951**	**5 157**	**3 140**	**292**	**5 132**	**3 045**
Maranhão	2 790	1 182	448	261	349	324	64	3	159
São Luís	981	559	42	24	121	102	-	1	132
Piauí	1 838	824	201	179	290	99	-	66	179
Teresina	1 066	530	56	125	164	66	-	23	102
Ceará	7 455	2 872	619	794	1 338	376	23	684	749
Fortaleza	4 509	1 744	217	588	926	277	18	293	446
Rio Grande do Norte	4 560	2 102	239	170	975	181	10	404	479
Natal	2 331	1 185	74	74	446	121	5	178	248
Paraíba	6 623	4 097	488	1 226	206	497	-	25	84
João Pessoa	5 436	4 066	376	519	162	282	-	-	31
Pernambuco	10 059	5 393	972	363	932	589	27	1 342	441
Recife	4 678	2 299	111	94	513	304	-	1 200	157
Alagoas	2 488	1 401	319	209	174	166	3	4	212
Maceió	1 001	609	44	50	92	86	-	-	120
Sergipe	1 298	675	254	106	46	42	41	52	82
Aracaju	228	118	71	7	7	8	1	-	16
Bahia	12 769	5 752	1 325	643	847	866	124	2 552	660
Salvador	5 527	2 260	127	175	413	592	-	1 901	59
SUDESTE	**262 012**	**160 156**	**35 740**	**10 054**	**17 661**	**15 051**	**248**	**10 019**	**13 083**
Minas Gerais	83 738	50 657	4 696	5 413	7 664	5 764	136	4 097	5 311
Belo Horizonte	15 915	7 674	526	797	2 657	1 922	6	822	1 511
Espírito Santo	9 469	4 769	889	803	1 423	456	93	219	817
Vitória	1 289	734	43	85	186	120	1	11	109
Rio de Janeiro	33 657	21 095	2 228	1 303	2 562	3 064	19	2 392	994
Rio de Janeiro	13 024	9 035	472	547	1 000	1 631	8	217	114
São Paulo	135 148	83 635	27 927	2 535	6 012	5 767	-	3 311	5 961
São Paulo	36 214	18 831	4 707	2 535	3 622	2 173	-	1 811	2 535
SUL	**116 836**	**69 671**	**15 818**	**8 847**	**11 323**	**3 753**	**723**	**692**	**6 009**
Paraná	41 693	22 063	4 585	3 232	6 419	1 408	220	303	3 463
Curitiba	9 567	5 896	384	691	1 350	574	13	-	659
Santa Catarina	41 350	26 810	5 375	3 308	2 481	839	424	202	1 911
Florianópolis	4 258	2 495	409	232	652	175	208	48	39
Rio Grande do Sul	33 793	20 798	5 858	2 307	2 423	1 506	79	187	635
Porto Alegre	7 779	4 689	335	536	1 330	638	42	85	124
CENTRO-OESTE	**94 767**	**69 169**	**6 952**	**3 781**	**4 912**	**5 107**	**30**	**1 615**	**3 201**
Mato Grosso do Sul	6 169	2 928	543	449	1 307	134	24	79	705
Campo Grande	2 932	1 537	100	162	747	83	3	279	21
Mato Grosso	4 136	1 676	378	355	822	230	-	175	500
Cuiabá	2 055	890	113	148	427	149	-	103	225
Goiás	14 116	6 903	3 059	1 047	1 828	593	6	312	368
Goiânia	5 155	2 552	226	330	1 439	325	5	271	7
Distrito Federal	70 346	57 662	2 972	1 930	955	4 150	-	1 049	1 628
Brasília	70 346	57 662	2 972	1 930	955	4 150	-	1 049	1 628

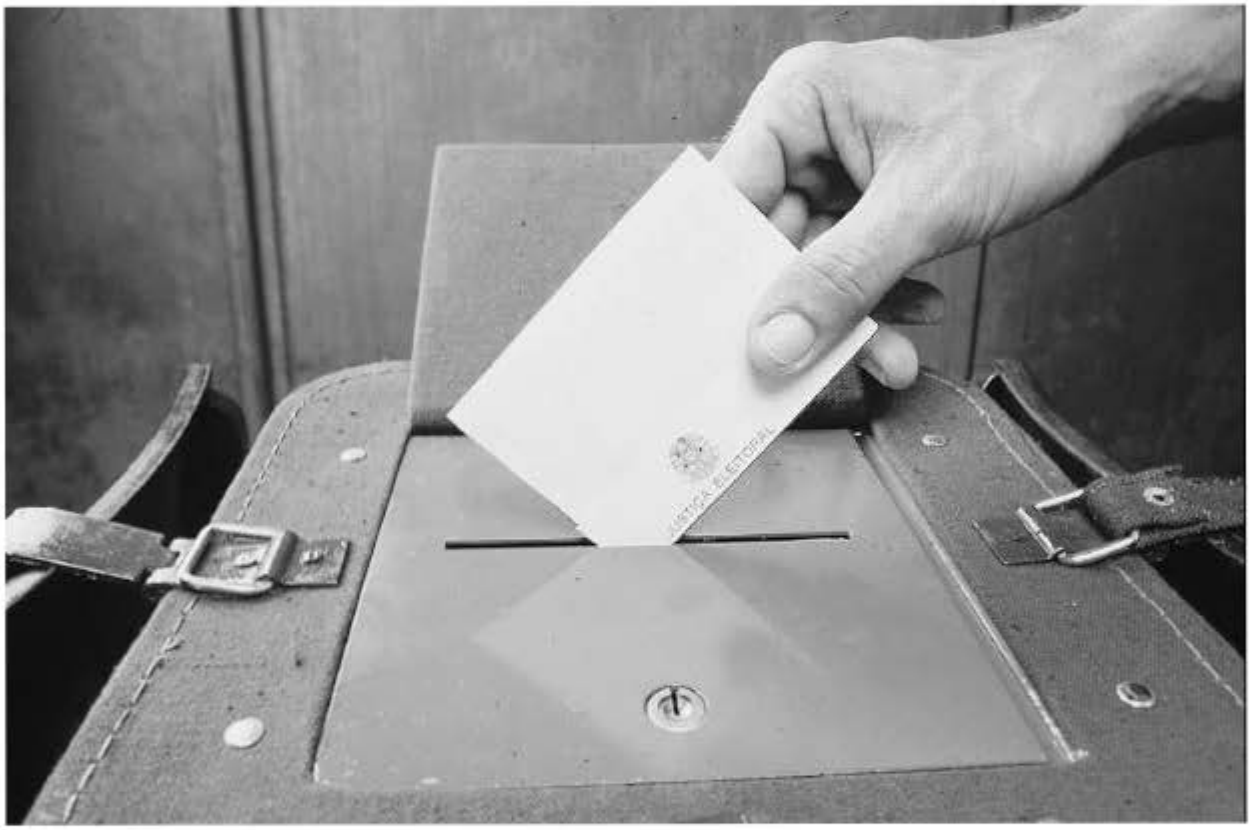
Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

Tabela 2.131 - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação da situação e dos grupos de idade do condutor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	CONDUTORES ENVOLVIDOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO, COM VÍTIMAS										
	Total	Situação			Grupos de idade						
		Habilitado	Inabilitado	Ignorado	Menos de 18	De 18 a 24	De 25 a 34	De 35 a 44	De 45 a 54	55 e mais	Ignorado
BRASIL	**519 998**	**391 980**	**26 779**	**101 239**	**11 004**	**101 104**	**150 435**	**102 130**	**49 547**	**26 374**	**79 404**
NORTE	**9 030**	**5 505**	**879**	**2 646**	**315**	**1 139**	**2 305**	**2 188**	**824**	**321**	**1 938**
Rondônia	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Porto Velho	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Acre	188	121	4	63	-	6	19	11	8	3	141
Rio Branco	180	115	4	61	-	6	19	11	8	3	133
Amazonas	2 342	1 722	326	294	93	329	437	792	312	100	279
Manaus	2 206	1 354	611	241	42	317	578	651	305	95	218
Roraima	1 115	330	161	624	34	173	244	125	56	38	445
Boa Vista	1 060	304	155	601	33	170	232	112	52	35	426
Pará	3 084	1 943	123	1 018	36	257	883	791	279	125	713
Belém	1 589	956	36	597	1	163	375	224	94	23	709
Amapá	1 072	761	105	206	92	106	331	233	77	22	211
Macapá	810	547	85	178	76	64	267	169	34	19	181
Tocantins	1 229	628	160	441	60	268	391	236	92	33	149
Palmas	383	208	37	138	18	95	119	73	27	9	42
NORDESTE	**48 460**	**25 456**	**2 257**	**20 747**	**744**	**6 181**	**10 420**	**8 227**	**3 928**	**1 709**	**17 251**
Maranhão	2 790	1 632	250	908	82	394	770	534	195	44	771
São Luís	981	272	1	708	20	57	83	32	15	5	769
Piauí	1 838	1 136	277	425	52	310	496	362	211	85	322
Teresina	1 066	602	180	284	29	176	266	199	95	44	257
Ceará	7 455	1 258	61	6 136	61	529	941	705	354	201	4 664
Fortaleza	4 509	6	-	4 503	7	176	272	212	101	59	3 682
Rio Grande do Norte	4 553	1 873	204	2 476	84	1 039	1 348	611	278	133	1 060
Natal	2 331	918	50	1 363	38	692	823	260	116	58	344
Paraíba	6 623	5 944	356	323	21	810	2 040	2 117	804	451	380
João Pessoa	5 436	4 927	140	369	11	647	1 563	1 751	706	389	369
Pernambuco	10 059	5 226	474	4 359	203	1 328	1 856	1 296	630	323	4 423
Recife	4 678	1 256	178	3 244	36	306	388	281	125	55	3 487
Alagoas	2 487	1 799	124	564	52	261	491	591	388	87	617
Maceió	1 001	597	51	353	12	135	226	152	85	23	368
Sergipe	1 298	959	80	259	13	242	333	300	167	40	203
Aracaju	228	157	27	44	4	111	49	27	21	5	11
Bahia	11 357	5 629	431	5 297	176	1 268	2 145	1 711	901	345	4 811
Salvador	5 527	1 406	37	4 084	74	389	600	349	152	56	3 907
SUDESTE	**259 893**	**207 124**	**14 561**	**38 208**	**6 255**	**53 997**	**76 202**	**50 317**	**24 583**	**14 314**	**34 225**
Minas Gerais	81 619	63 627	7 113	10 879	1 696	16 330	24 496	17 602	8 929	5 730	6 836
Belo Horizonte	15 373	12 042	917	2 414	515	2 914	4 419	3 035	1 472	637	2 381
Espírito Santo	9 469	7 393	996	1 080	299	1 774	2 982	2 339	1 044	503	528
Vitória	1 289	1 096	115	78	27	275	419	334	135	60	39
Rio de Janeiro	33 657	23 253	2 804	7 600	342	5 201	9 537	7 674	4 070	2 270	4 563
Rio de Janeiro	13 024	11 568	624	832	70	2 318	4 032	3 102	1 618	884	1 000
São Paulo	135 148	112 851	3 648	18 649	3 918	30 692	39 187	22 702	10 540	5 811	22 298
São Paulo	36 213	30 239	977	4 997	1 050	8 224	10 500	6 083	2 824	1 557	5 975
SUL	**111 895**	**93 683**	**6 779**	**11 433**	**2 682**	**22 583**	**35 647**	**23 283**	**11 283**	**5 847**	**10 570**
Paraná	41 318	32 347	3 118	5 853	1 598	9 272	12 594	8 553	4 443	2 435	2 423
Curitiba	9 567	6 572	468	2 527	233	2 114	2 810	1 863	954	405	1 188
Santa Catarina	37 410	32 959	2 169	2 282	523	8 342	14 554	6 995	1 930	689	4 377
Florianópolis	4 031	3 309	305	417	44	830	1 415	687	192	68	795
Rio Grande do Sul	33 167	28 377	1 492	3 298	561	4 969	8 499	7 735	4 910	2 723	3 770
Porto Alegre	7 188	4 996	818	1 374	146	1 400	1 821	1 476	817	462	1 066
CENTRO-OESTE	**90 720**	**60 212**	**2 303**	**28 205**	**1 008**	**17 204**	**25 861**	**18 115**	**8 929**	**4 183**	**15 420**
Mato Grosso do Sul	6 169	4 419	339	1 411	154	1 217	1 685	1 296	668	277	872
Campo Grande	2 932	1 786	130	1 016	75	670	759	499	253	67	609
Mato Grosso	4 109	1 390	276	2 443	169	631	932	597	240	115	1 425
Cuiabá	2 039	802	139	1 098	82	325	458	302	101	44	727
Goiás	14 116	11 071	1 419	1 626	279	2 415	4 181	2 760	1 336	657	2 488
Goiânia	5 155	3 442	918	795	102	882	1 527	1 008	488	240	908
Distrito Federal	66 326	43 332	269	22 725	406	12 941	19 063	13 462	6 685	3 134	10 635
Brasília	66 326	43 332	269	22 725	406	12 941	19 063	13 462	6 685	3 134	10 635

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

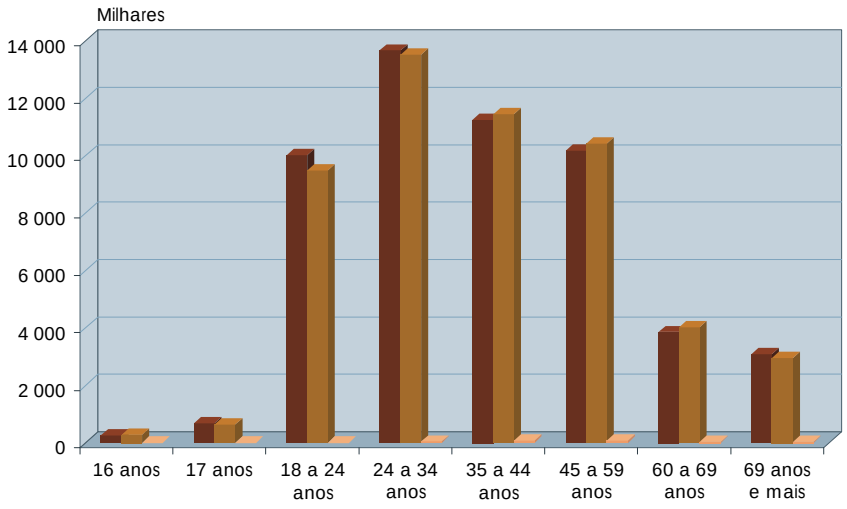
Movimento Eleitoral



Movimento Eleitoral

Este tema visa a dimensionar a participação efetiva da população brasileira nas últimas eleições. As tabelas que compõem o tema Movimento Eleitoral foram elaboradas a partir dos dados do Tribunal Superior Eleitoral e permitem ao leitor uma visão do quadro eleitoral brasileiro, com abordagens desde os dados mais genéricos até os mais detalhados para o total Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Quantidade de eleitores, por idade e sexo - 1998



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, Coordenação de Informática, Estatística do Eleitorado Brasileiro.

Tabela 2.132 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES									
	Total	Masculino								
		Total	Grupos de idade							
			De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
BRASIL (1)	**106 101 067**	**53 033 650**	**294 972**	**673 338**	**10 020 476**	**13 675 708**	**11 247 046**	**10 180 693**	**3 857 104**	**3 084 313**
Rondônia	836 179	455 504	3 640	7 811	90 318	126 155	100 925	79 974	28 780	17 901
Acre	318 955	165 468	2 305	4 260	38 107	44 904	31 067	26 384	9 735	8 706
Amazonas	1 368 084	704 662	6 259	14 535	161 482	198 190	141 813	111 242	39 098	32 043
Roraima	170 620	92 132	1 082	2 134	19 224	26 179	20 442	15 568	4 482	3 021
Pará	3 220 778	1 692 359	8 772	22 404	342 867	466 297	351 918	303 116	109 641	87 344
Amapá	213 289	108 557	1 333	2 659	27 520	32 287	21 625	16 226	4 800	2 107
Tocantins	624 344	325 082	4 487	8 424	65 655	80 643	63 938	60 141	23 336	18 458
Maranhão	2 987 233	1 508 579	14 091	29 262	330 675	372 894	286 796	271 314	108 204	95 343
Piauí	1 781 150	879 953	9 464	18 517	201 478	226 031	157 558	151 493	59 927	55 485
Ceará	4 301 930	2 084 159	17 787	37 605	430 033	548 830	389 483	369 228	148 836	142 357
Rio Grande do Norte	1 728 975	841 170	9 242	17 142	175 830	225 626	157 879	140 426	53 878	61 147
Paraíba	2 223 259	1 075 673	11 042	22 118	232 174	284 517	189 413	181 526	73 928	80 955
Pernambuco	5 119 100	2 515 837	18 243	40 462	515 791	668 831	473 524	436 216	177 201	185 569
Alagoas	1 383 600	683 963	4 398	10 741	156 269	186 982	129 124	120 852	42 254	33 343
Sergipe	1 081 138	532 014	5 336	10 235	118 368	148 349	101 052	87 217	30 089	31 368
Bahia	7 932 228	3 966 781	25 507	56 027	832 584	1 060 518	759 425	688 837	264 821	279 062
Minas Gerais	11 815 183	5 920 426	31 392	71 173	1 097 174	1 503 058	1 270 862	1 134 642	449 737	362 388
Espírito Santo	1 916 884	990 824	4 494	11 441	184 970	257 836	224 426	184 073	69 575	54 009
Rio de Janeiro	9 971 830	4 869 492	9 217	31 003	758 954	1 170 221	1 108 892	1 042 002	425 604	323 599
São Paulo	23 321 034	11 614 710	34 414	101 356	2 097 745	2 951 247	2 638 437	2 375 634	841 914	573 963
Paraná	6 384 210	3 250 277	19 006	41 353	588 556	852 941	684 689	633 466	248 653	181 613
Santa Catarina	3 516 811	1 783 961	13 663	24 786	317 398	469 326	401 338	343 961	122 913	90 576
Rio Grande do Sul	6 846 077	3 400 976	15 326	35 153	538 022	813 211	773 754	735 414	283 199	206 897
Mato Grosso do Sul	1 256 907	640 136	4 915	9 783	121 096	165 886	137 869	122 369	46 309	31 909
Mato Grosso	1 516 451	814 516	5 737	11 716	153 694	224 330	179 131	150 834	52 441	36 633
Goiás	2 948 932	1 500 996	10 276	22 104	295 878	393 053	318 002	286 294	103 983	71 406
Distrito Federal	1 267 925	595 990	3 496	9 034	126 202	171 377	127 641	108 368	32 999	16 873

Tabela 2.132 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES								
	Feminino								
	Total	Grupos de idade							
		De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
BRASIL (1)	**52 794 597**	**283 373**	**631 196**	**9 497 041**	**13 519 007**	**11 450 839**	**10 424 371**	**4 031 552**	**2 957 218**
Rondônia	380 675	3 500	7 148	81 309	113 284	84 838	62 619	19 106	8 871
Acre	153 401	2 468	4 153	36 493	42 857	29 008	24 315	8 160	5 947
Amazonas	662 659	6 144	14 075	155 618	189 730	133 467	103 545	35 598	24 482
Roraima	78 414	1 088	2 164	18 866	23 024	16 700	11 371	3 231	1 970
Pará	1 520 949	8 088	20 270	306 979	432 167	321 745	268 660	94 976	68 064
Amapá	104 538	1 291	2 622	27 292	32 129	20 846	14 709	4 054	1 595
Tocantins	299 262	4 275	7 887	62 760	78 123	60 637	53 299	19 082	13 199
Maranhão	1 469 752	13 294	25 986	305 367	376 377	297 195	273 129	101 394	77 010
Piauí	898 024	8 834	16 372	191 819	232 568	171 151	163 337	63 731	50 212
Ceará	2 202 394	16 782	33 863	415 891	572 928	430 999	421 945	172 065	137 921
Rio Grande do Norte	884 658	8 857	16 256	171 761	230 082	170 788	162 227	64 454	60 233
Paraíba	1 145 646	10 582	20 413	223 015	291 136	210 162	216 099	91 820	82 419
Pernambuco	2 589 101	17 922	37 559	484 798	672 546	507 661	491 816	203 810	172 989
Alagoas	697 695	4 391	9 550	141 485	189 953	142 288	132 750	47 775	29 503
Sergipe	547 843	4 989	9 422	113 485	150 299	106 560	95 128	36 237	31 723
Bahia	3 948 022	24 812	50 848	770 858	1 039 816	779 151	727 722	292 284	262 531
Minas Gerais	5 864 854	29 792	66 349	1 027 798	1 475 710	1 266 772	1 147 927	471 297	379 209
Espírito Santo	921 331	4 386	10 223	169 781	244 259	214 466	173 867	63 658	40 691
Rio de Janeiro	5 066 109	9 322	32 008	734 828	1 171 396	1 161 216	1 128 180	480 631	348 528
São Paulo	11 600 707	32 784	97 750	2 025 509	2 922 646	2 685 358	2 401 094	874 414	561 152
Paraná	3 118 028	17 765	37 333	539 223	824 164	695 296	620 142	234 880	149 225
Santa Catarina	1 732 830	12 737	22 954	297 241	452 683	391 956	337 714	126 658	90 887
Rio Grande do Sul	3 445 101	16 034	36 351	512 456	796 065	779 238	754 155	312 967	237 835
Mato Grosso do Sul	616 771	4 759	9 029	117 552	166 534	138 875	116 148	40 597	23 277
Mato Grosso	699 839	5 028	10 153	140 276	203 588	156 805	121 990	38 427	23 572
Goiás	1 446 665	9 530	20 374	281 960	394 642	319 357	272 159	93 830	54 813
Distrito Federal	670 821	3 854	9 976	140 349	191 501	148 617	122 195	35 295	19 034

Tabela 2.132 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ELEITORES								
	Sexo não informado								
	Total	Grupos de idade							
		De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais
BRASIL (1)	**272 820**	-	-	**1 408**	**46 004**	**81 825**	**81 895**	**33 276**	**28 412**
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	86	-	-	23	19	21	10	5	8
Amazonas	763	-	-	47	233	211	163	63	46
Roraima	74	-	-	6	23	18	15	8	4
Pará	7 470	-	-	-	1 100	2 391	2 268	879	832
Amapá	194	-	-	-	23	62	63	32	14
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	8 902	-	-	29	2 295	2 312	2 427	908	931
Piauí	3 173	-	-	63	673	811	851	365	410
Ceará	15 377	-	-	-	2 396	4 545	4 606	1 853	1 977
Rio Grande do Norte	3 147	-	-	-	454	897	935	393	468
Paraíba	1 940	-	-	-	298	536	581	238	287
Pernambuco	14 162	-	-	-	2 126	4 052	4 131	1 837	2 016
Alagoas	1 942	-	-	91	641	440	480	169	121
Sergipe	1 281	-	-	3	436	384	273	107	78
Bahia	17 425	-	-	506	5 392	4 096	4 056	1 565	1 810
Minas Gerais	29 903	-	-	367	5 244	8 117	8 426	3 946	3 803
Espírito Santo	4 729	-	-	-	643	1 545	1 371	631	539
Rio de Janeiro	36 229	-	-	-	4 450	10 620	11 627	5 390	4 142
São Paulo	105 617	-	-	-	16 003	34 728	33 578	12 421	8 887
Paraná	15 905	-	-	-	2 373	4 859	4 936	2 038	1 699
Santa Catarina	20	-	-	-	2	3	8	3	4
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	2 096	-	-	26	486	587	576	231	190
Goiás	1 271	-	-	243	503	223	180	78	44
Distrito Federal	1 114	-	-	4	191	367	334	116	102

Fonte: Estatística do eleitorado brasileiro 1998 [Disquete]. Brasilia: Tribunal Superior Eleitoral, 1998.

(1) Inclusive eleitores no exterior.

Tabela 2.133- Número de zonas e seções eleitorais, municípios existentes e eleitores existentes, por municípios das capitais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ZONAS	SEÇÕES	ELEITORES EXISTENTES, POR MUNICÍPIOS		
			Total	Das capitais	Do interior
BRASIL (1)	**2 854**	**307 943**	**106 149 028**	**25 829 516**	**80 319 512**
NORTE	**243**	**22 131**	**6 752 249**	**2 187 149**	**4 565 100**
Rondônia	31	2 646	836 179	196 112	640 067
Acre	10	948	318 955	150 424	168 531
Amazonas	67	3 871	1 368 084	744 602	623 482
Roraima	4	542	170 620	109 893	60 727
Pará	86	11 049	3 220 778	796 759	2 424 019
Amapá	11	616	213 289	129 262	84 027
Tocantins	34	2 459	624 344	60 097	564 247
NORDESTE	**877**	**95 711**	**28 538 613**	**5 591 807**	**22 946 806**
Maranhão	91	10 469	2 987 233	467 621	2 519 612
Piauí	97	6 198	1 781 150	369 428	1 411 722
Ceará	111	16 612	4 301 930	1 163 088	3 138 842
Rio Grande do Norte	68	5 591	1 728 975	378 913	1 350 062
Paraíba	76	7 924	2 223 259	321 773	1 901 486
Pernambuco	145	15 079	5 119 100	949 644	4 169 456
Alagoas	53	4 506	1 383 600	340 252	1 043 348
Sergipe	35	3 263	1 081 138	275 673	805 465
Bahia	201	26 069	7 932 228	1 325 415	6 606 813
SUDESTE	**995**	**112 588**	**47 024 931**	**13 250 470**	**33 774 461**
Minas Gerais	316	36 092	11 815 183	1 565 365	10 249 818
Espírito Santo	55	6 028	1 916 884	206 790	1 710 094
Rio de Janeiro	241	25 620	9 971 830	4 346 973	5 624 857
São Paulo	383	44 848	23 321 034	7 131 342	16 189 692
SUL	**481**	**55 797**	**16 747 098**	**2 212 100**	**14 534 998**
Paraná	206	19 950	6 384 210	1 034 818	5 349 392
Santa Catarina	102	12 471	3 516 811	222 577	3 294 234
Rio Grande do Sul	173	23 376	6 846 077	954 705	5 891 372
CENTRO-OESTE	**247**	**21 288**	**6 990 215**	**2 587 990**	**4 402 225**
Mato Grosso do Sul	52	3 918	1 256 907	382 598	874 309
Mato Grosso	58	4 817	1 516 451	283 307	1 233 144
Goiás	123	9 473	2 948 932	654 160	2 294 772
Distrito Federal	14	3 080	1 267 925	1 267 925	-

Fonte: Estatística do eleitorado brasileiro 1998 [Disquete]. Brasilia: Tribunal Superior Eleitoral, 1998.

(1) Inclusive eleitores no exterior.

Glossário

No Censo Demográfico de 1991, as características gerais e de migração foram investigadas para todas as pessoas, e as de instrução para as pessoas de 5 anos ou mais de idade. As características de trabalho e rendimento e nupcialidade foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 10 anos ou mais de idade.

Na Contagem da População de 1996, as características gerais da população foram investigadas para todas as pessoas, e as de instrução e migração para as pessoas com 4 anos ou mais de idade.

Na Economia Informal Urbana de 1997, as características dos empreendimentos foram pesquisadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em atividade não-agrícola, como conta-própria ou empregadoras com até 5 empregados, residentes em área urbana.

Na Pesquisa Mensal de Emprego, as características de instrução, trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e os resultados divulgados para as pessoas de 15 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1997, as características gerais, de migração e de instrução foram pesquisadas para todas as pessoas. As características de trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 15 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa de Orçamentos Familiares de 1995-1996, são retratados o consumo alimentar domiciliar per capita das áreas urbanas, do total das áreas das regiões metropolitanas, Brasília - DF e Município de Goiânia, segundo os produtos e também por faixa de renda mensal familiar (em salários mínimos).

Na Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996-1997, as características gerais, de migração, de educação e saúde foram investigadas para todas as pessoas. As características de trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 5 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 12 a 49 anos de idade.

Os indicadores socioeconômicos e demográficos são constituídos por índices e taxas usuais nos estudos e que podem ser calculados a partir de várias pesquisas.

abastecimento de água (Censo Demográfico) Abastecimento através de rede geral, poço ou nascente ou outra forma (água proveniente de fonte pública, poço, nascente ou bica localizados fora da propriedade, ou de reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.), com ou sem canalização interna.

abastecimento de água (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição, ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

alfabetização *Ver* pessoa alfabetizada

aluguel mensal (Censo Demográfico) Valor do aluguel pago no mês de agosto de 1991, pela ocupação do domicílio particular permanente, exceto taxas de condomínio, impostos, luz, gás, seguro etc.

anos de estudo (Censo Demográfico, Contagem da População) Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado concluído com aprovação, dos moradores de 5 anos ou mais de idade que estavam freqüentando ou que haviam freqüentado escola. A correspondência é feita do seguinte modo: sem Instrução e menos de um ano - não haviam freqüentado a escola ou, se haviam, não concluíram a 1ª série do primário, elementar ou 1º grau; 1 a 3 anos - primário ou elementar e 1º grau (incompletos); 4 a 7 anos - primário ou elementar (completos), 1º grau, ginasial ou médio 1º ciclo (incompletos); 8 a 10 anos - 1º grau, ginasial ou médio 1º ciclo (completos), 2º grau, colegial ou médio 2º ciclo (incompletos); 11 a 14 anos - 2º grau, colegial ou médio 2º ciclo (completos) e superior (incompleto); 15 anos ou mais - superior (completo), mestrado ou doutorado.

anos de estudo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início em 1 ano, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 1º grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de médio 1º ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 2º grau ou de médio 2º ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declaram a série e o grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, foram reunidas no grupo de anos de estudo não determinados ou sem declaração.

anos de estudo (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado concluído com aprovação pela pessoa que estava freqüentando ou que havia freqüentado escola. A contagem dos anos de estudo tem início em 1 ano, a partir da 1ª. série concluída com aprovação de curso de 1º. grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da 1ª. série concluída com aprovação de curso de médio 1º. ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da 1ª. série concluída com aprovação de curso de 2º. grau ou de médio 2º. ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da 1ª. série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não freqüentaram escola e as que freqüentaram mas não concluíram a 1ª. série do primário, elementar ou 1º. grau, foram classificadas como sem instrução e com menos de um ano de estudo.

atividade (Economia Informal Urbana, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha, ou a natureza da atividade exercida pela pessoa que trabalha por conta própria.

banheiro (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo destinado a banho e que também dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejeções.

benefício cessado (Ministério da Previdência e Assistência Social) Benefício de prestação continuada a que o segurado perde o direito de recebimento.

benefício concedido (Ministério da Previdência e Assistência Social) Benefício cujo requerimento apresentado pelo segurado ao posto de benefícios é deferido e liberado para pagamento, dado que o segurado preenche todos os requisitos necessários ao recebimento da espécie solicitada.

benefício emitido (Ministério da Previdência e Assistência Social) Crédito emitido para pagamento do benefício de prestação continuada que está ativo no Cadastro de Benefícios da DATAPREV.

benefícios mantidos (Ministério da Previdência e Assistência Social) Estoque de benefícios no sistema previdenciário. Um benefício de prestação continuada é incorporado ao Cadastro de Benefícios da DATAPREV logo após ser concedido, o que implica em pagamentos mensais até que cesse o direito ao recebimento, por morte ou por cessação da incapacidade.

bens duráveis (Censo Demográfico) Bens duráveis existentes no domicílio particular permanente: rádio; geladeira; televisão em cores ou preto e branco; automóvel (de passageiros ou utilitário, exclusive caminhões ou camionetas de carga) usado para locomoção dos membros do domicílio, mesmo quando destinado principalmente ao trabalho; filtro de água; freezer; máquina de lavar roupa; aspirador de pó e telefone.

bens duráveis (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Bens duráveis existentes no domicílio particular permanente: fogão de duas ou mais bocas, ainda que construído de alvenaria ou portátil; filtro de água ou aparelho para filtrar ou purificar água; rádio, ainda que fazendo parte de conjunto que acople outros aparelhos, como rádio-gravador, rádio toca-fitas etc.; televisão em cores ou preto e branco; geladeira; freezer e máquina de lavar roupa.

brasileiro nato (Censo Demográfico) Pessoa nascida no Brasil ou em país estrangeiro, registrada como brasileiro, segundo as leis do Brasil.

categoria do emprego (Economia Informal Urbana, Pesquisa Mensal de Emprego) Classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

categoria do emprego (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada; militares (militares do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica, inclusive as pessoas prestando serviço militar obrigatório) e funcionários públicos estatutários (empregados regidos pelos Estatutos dos Funcionários Públicos Federais, Estaduais ou Municipais); ou outro. Classificação dos trabalhadores domésticos em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

combustível utilizado (Censo Demográfico) Combustível ou energia utilizado ou disponível para cozinhar no domicílio particular permanente: gás canalizado - fogão alimentado por gás encanado ou gás de rua; só gás de botijão - fogão alimentado por gás liqüefeito (GLP), mesmo quando proveniente de uma central comum a mais de um domicílio; só lenha - fogão alimentado por madeira, serragem, folha ou casca de cereais; gás de botijão e lenha - existência de dois ou mais fogões no domicílio, sendo um deles alimentado por gás liqüefeito e o outro a lenha, independente de maior uso de um ou outro; carvão - fogão alimentado por carvão; outro - fogão alimentado por óleo, querosene, álcool ou eletricidade; não tem fogão ou fogareiro - quando não é preparada alimentação por não existir fogão ou fogareiro.

cômodo (Pesquisa de Orçamentos Familiares, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Compartimento, coberto por um teto e limitado por paredes, desde que constituindo parte integrante do domicílio particular permanente, exclusive corredor, alpendre, varanda aberta, garagem, depósito e outros compartimentos utilizados para fins não-residenciais.

condição de alfabetização *Ver* pessoa alfabetizada

condição de atividade (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação das pessoas em idade ativa em economicamente ativas (pessoas ocupadas e pessoas desocupadas) ou não-economicamente ativas (pessoas que não foram classificadas como ocupadas, nem como desocupadas) na semana de referência.

condição de ocupação (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação das pessoas economicamente ativas em ocupadas ou desocupadas.

condição de ocupação do domicílio (Censo Demográfico) Classificação dos domicílios particulares permanentes em: próprio/a construção e o terreno - quando a família reside em domicílio cujo prédio e terreno são da propriedade de um ou mais de um de seus componentes; próprio/só a construção - quando a família reside em domicílio cujo prédio é de sua propriedade, sem a posse do terreno em que foi construído; alugado - quando o domicílio é alugado, mesmo que pago por não-morador, exclusive empregador de qualquer dos moradores do domicílio, ou quando o empregador de qualquer um dos moradores paga, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para complementação do aluguel; cedido por empregador - quando o aluguel é pago diretamente pelo empregador, ou é cedido, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação; cedido por particular - quando o domicílio é cedido gratuitamente por particular (parente, não-parente ou instituição), exclusive empregador de qualquer um dos moradores; outra condição - quando o domicílio é ocupado de forma diferente das anteriormente citadas como, por exemplo, quando o locatário paga um só aluguel pelo domicílio e pela parte não-residencial (oficina, casa comercial etc.) ou quando a família reside em estabelecimento agropecuário arrendado.

condição na família (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família.

constituição jurídica (Economia Informal Urbana) Classificação do empreendimento quanto à existência ou não de registro em Junta Comercial em: com constituição jurídica e sem constituição jurídica.

consumo alimentar domiciliar (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Quantidade de alimentos e bebidas adquiridos para o consumo domiciliar.

conta-própria (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sem empregados, individualmente ou com sócio, com o auxílio ou não de trabalhador não-remunerado.

conta-própria (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício, sem empregados e auxiliada ou não por trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar.

contribuição para instituto de previdência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contribuição para instituto de previdência federal, estadual ou municipal no trabalho principal ou em pelo menos um dos demais trabalhos da semana de referência.

cor ou raça (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pesquisa sobre Padrões de Vida) Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

data de referência (Censo Demográfico, Contagem da População, Economia informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Data definida para a investigação

das características individuais. Foi o dia 1º de setembro de 1991 para o Censo Demográfico de 1991; o dia 1º de agosto de 1996 para a Contagem da População de 1996; o dia 30 de outubro de 1997 para a Economia Informal Urbana de 1997; o dia 27 de setembro de 1997 para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1997 e o período de março de 1996 a março de 1997 para a Pesquisa sobre Padrões de Vida

defasagem idade/série (Contagem da População) Proporção de pessoas freqüentando uma determinada série escolar com idade superior àquela pedagogicamente recomendada para a referida série.

densidade demográfica (Censo Demográfico, Contagem da População) Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km^2).

densidade de moradores por dormitório (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

dependência doméstica *Ver* Família

destino do lixo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

domicílio (Censo Demográfico, Contagem da População) Local de moradia estruturalmente independente, constituído por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estavam, na data da pesquisa, servindo de moradia. Os domicílios classificam-se em domicílio coletivo e domicílio particular.

domicílio (Pesquisa de Orçamentos Familiares, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em domicílio coletivo e domicílio particular.

domicílio (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Local de moradia de uma ou mais pessoas, mesmo que não construído com esta finalidade, ocupado ou não na data da listagem. O domicílio fica caracterizado quando atende simultaneamente às condições de separação e independência. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar ou sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. A utilização de cozinhas ou instalações sanitárias por moradores de mais de um domicílio, localizado no mesmo terreno ou propriedade, não descaracteriza a condição de independência.

domicílio coletivo (Censo Demográfico) Domicílio ocupado por grupo convivente e/ou família, na qual a relação entre os moradores se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência: hotéis, pensões, recolhimentos, asilos, orfanatos, conventos, penitenciárias, quartéis, postos militares, navios, alojamentos de trabalhadores etc. Classifica-se, também, como coletivo, o domicílio ocupado por um grupo de seis ou mais pessoas sem relação de parentesco e dependência doméstica (grupo convivente) e aquele em que residem seis ou mais famílias conviventes.

domicílio coletivo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Moradia onde prevalece o cumprimento de normas administrativas: conventos, hotéis e similares, quartéis ou postos militares, internatos, asilos, canteiros de obras etc.

domicílio particular (Censo Demográfico, Contagem da População) Moradia de uma, duas, ou no máximo cinco famílias, mesmo que localizado em estabelecimento industrial, comercial etc., inclusive o prédio em construção onde residem até cinco pessoas, embora sem laço de parentesco e/ou dependência doméstica. O domicílio particular é classificado em permanente - construído para fim residencial (casa, apartamento e cômodo) e improvisado - não construído para fim residencial, mas servindo de moradia na data de referência da pesquisa, tal como o localizado em unidade (loja, fábrica etc.) que não possui dependência destinada exclusivamente à moradia, prédios em construção servindo de moradia a pessoal de obra, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc.

domicílio particular (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pesquisa de Orçamentos Familiares) Moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. O domicílio particular é classificado em permanente - localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento ou cômodo) e improvisado - localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial, prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc. que esteja servindo de moradia).

dormitório (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo que está, em caráter permanente, sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

duração do translado casa/trabalho (somente o trajeto de ida) (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Tempo gasto no deslocamento do trabalhador para ida ao trabalho, em minutos. Caso o percurso não tenha sido feito diretamente, considera-se a estimativa do tempo que seria gasto se o percurso fosse feito diretamente. Para a pessoa que se desloca para mais de um local de trabalho (empregada doméstica, diarista, etc.), considera-se o tempo médio que normalmente gastaria no percurso para os locais diferentes.

duração do translado casa/estabelecimento de ensino (somente o trajeto de ida) (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Tempo gasto no deslocamento do estudante para ida ao estabelecimento de ensino, em minutos. Caso o percurso não tenha sido feito diretamente, considera-se a estimativa do tempo que seria gasto se o percurso fosse feito diretamente. Para a pessoa que se desloca para mais de um estabelecimento de ensino, considera-se o tempo médio que normalmente gastaria no percurso para os locais diferentes.

empreendimento (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Empresa, instituição, entidade, firma, negócio ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento desenvolvido com ou sem a ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não-remunerados).

empregado (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha para empregador, geralmente cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregado (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que trabalha para um empregador ou mais, geralmente cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, roupas etc.). Inclui-se nesta categoria a pessoa que presta serviço militar obrigatório e os clérigos.

empregador (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

empregador (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício, com pelo menos um empregado.

empresa do setor informal (Economia Informal Urbana) Empreendimento de atividade não-agrícola, explorado por pessoa ocupada como conta-própria ou empregadora com até 5 empregados, com ou sem sócios e com ou sem trabalhadores não remunerados.

esgotamento sanitário (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente, classificado quanto ao tipo em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; fossa séptica - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, onde passam por um tratamento ou decantação, sendo a parte líquida absorvida no próprio terreno ou canalizada para um desaguadouro geral da área, região ou município; outro - quando os dejetos são esgotados para uma fossa rudimentar ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

espécie do domicílio *Ver* domicílio

esperança de vida ao nascer Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

estado conjugal (Censo Demográfico) Condição das pessoas em relação ao fato de nunca terem vivido, já terem vivido ou viverem em companhia de cônjuge, em decorrência de casamento civil, religioso, civil e religioso ou de união consensual. A noção de estado conjugal não corresponde à de estado civil. De acordo com o critério adotado, as pessoas são classificadas em: solteiro, casado, desquitado, divorciado, separado e viúvo.

estrangeiro (Censo Demográfico) Pessoa nascida fora do Brasil, ou nascida no Brasil e registrada em representação estrangeira, e que não se naturalizou brasileira.

estudante (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que freqüenta curso regular (1º grau, 2º grau ou superior), de mestrado ou doutorado, pré-escolar, de alfabetização de adultos, supletivo ou pré-vestibular. A pessoa que freqüenta somente cursos rápidos de especialização ou de extensão cultural (idiomas, costura, datilografia etc.) ou que assiste às aulas através de rádio ou televisão, com vistas à prestação de exame supletivo de primeiro ou segundo grau, não é considerada estudante.

estudante (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Pessoa que freqüenta creche, pré-escola, ensino fundamental (1º grau), ensino médio (2º grau) e ensino superior (3º grau), alfabetização de adultos, supletivo, pré-vestibular, mestrado ou doutorado, inclusive curso de pós-graduação *stricto sensu* (180 horas) e *lato sensu* (360 horas). A pessoa que freqüenta somente cursos rápidos de especialização ou de extensão cultural (idiomas, costura, datilografia etc.) ou que assiste às aulas através de rádio, TV ou correspondência não é classificada como estudante.

família (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Unidade constituída por um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação, isto é, que utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns.

família (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que more só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo).

famílias conviventes *Ver* família

freqüência à escola *Ver* estudante

grupos de atividade (Economia Informal Urbana) Agrupamento das atividades (excluindo-se as agrícolas e o serviço doméstico remunerado), em: indústria de transformação e extração mineral; construção civil - indústria da construção; comércio - comércio de mercadorias; serviços de alojamento e alimentação; transporte; serviços de reparação, pessoais, domiciliares e de diversões - serviços de reparação e conservação, pessoais, domiciliares, de diversões, radiodifusão e televisão, e atividades não compreendidas nos demais grupos ou mal definidas; serviços técnicos e auxiliares - comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, serviços técnico-profissionais e auxiliares da atividade econômica, assistência e beneficência, culto e atividades auxiliares, entidades desportivas e recreativas, organizações cívicas e políticas, serviços comunitários e sociais não incluídos nos demais grupos ou mal definidos, serviços médicos particulares, serviços odontológicos e veterinários, ensino particular; e outros serviços - serviços industriais de utilidade pública, instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comunicação, previdência social, sindicatos e associações de classe, instituições científicas, tecnológicas, filosóficas e culturais, serviços médicos públicos, ensino público, administração pública, defesa nacional e segurança pública, organizações internacionais e representações estrangeiras ; sem declaração - atividades não declaradas.

grupos de ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Agrupamento das ocupações em: técnica, científica, artística e assemelhada - engenheiros, arquitetos e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da engenharia e arquitetura; químicos, farmacêuticos, físicos e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da química, farmácia e física; agrônomos, biologistas, veterinários e especialistas assemelhados; médicos, dentistas e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da medicina e odontologia; matemáticos, estatísticos e analistas de sistemas; economistas, contadores e técnicos de administração; ocupações auxiliares da contabilidade, estatística e análise de sistemas; cientistas sociais; professores; ocupações auxiliares do ensino; magistrados, advogados e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da justiça; religiosos; escritores e jornalistas; artistas, ocupações afins e auxiliares; e outras ocupações técnicas, científicas e assemelhadas; administrativa - empregadores; diretores e chefes na administração pública; administradores e gerentes de empresas; chefes e encarregados de seção de serviços administrativos de empresas; e funções burocráticas ou de escritório; agropecuária e produção extrativa vegetal e animal - trabalhadores da agropecuária e aqüicultura; caçadores e pescadores; e trabalhadores florestais; indústria de transformação e construção civil - mestres, contramestres e técnicos de indústrias de transformação e construção civil; ocupações das indústrias mecânicas e metalúrgicas; ocupações da indústria têxtil; ocupações da indústria do couro; ocupações da indústria do vestuário; ocupações das indústrias de madeira e móveis; eletricistas; ocupações da indústria da construção civil; trabalhadores de conservação de rodovias; ocupações das indústrias de alimentação e bebidas; ocupações da indústria gráfica; ocupações das indústrias de cerâmica e vidro; e outras ocupações das indústrias de transformação; comércio e atividades auxiliares - lojistas; vendedores ambulantes; vendedores de jornais e revistas; viajantes, representantes e pracistas; e outras ocupações do comércio; transporte e comunicação - ocupações do transporte aéreo; ocupações dos transportes marítimo, fluvial e lacustre; ocupações dos serviços portuários; ocupações dos transportes ferroviários; ocupações dos transportes rodoviário e animal; outras ocupações dos transportes; e ocupações das comunicações; prestação de serviços - ocupações domésticas remuneradas; ocupações dos serviços de alojamento e alimentação; e ocupações dos serviços de higiene pessoal; e outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada - mineiros; canteiros e marroeiros; operadores de máquinas de extração e beneficiamento de minérios e pedras; trabalhadores de extração de petróleo e gás; garimpeiros; salineiros; sondadores de poços (exclusive de petróleo e gás); atletas profissionais e funções afins; porteiros, ascensoristas, vigias e serventes; proprietários nos serviços, conta-própria, não classificados anteriormente; ocupações da defesa nacional e segurança pública; e outras ocupações, ocupações mal definidas ou não declaradas.

horas habitualmente trabalhadas (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

idade (Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

idade (Economia Informal Urbana) Para pessoa que explorava empresa do setor informal - idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a

data de nascimento; para as demais pessoas ocupadas em empresa do setor informal - idade, em anos completos, na data da entrevista, informada pela pessoa que explorava essa empresa.

iluminação elétrica (Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Existência de iluminação elétrica no domicílio particular permanente, independentemente de ser proveniente de uma rede geral ou obtida de outra forma.

índice de massa corpórea (Pesquisa sobre Padrões de Vida) índice obtido dividindo o peso (em quilogramas) pela altura (em metros) ao quadrado.

instalação sanitária (Censo Demográfico) Instalação sanitária para uso dos moradores no domicílio ou no terreno em que ele se encontra, classificada quanto ao uso em só do domicílio ou comum a mais de um domicílio.

local de funcionamento (Economia Informal Urbana) Classificação do local de funcionamento do empreendimento que a pessoa explora em: só no domicílio - quando as atividades do empreendimento são desenvolvidas somente no próprio domicilio em que a pessoa ou sócio reside; só fora do domicílio - quando as atividades do empreendimento são desenvolvidas somente em local fora do domicílio em que a pessoa ou sócio reside; no domicílio e fora do domicílio - quando as atividades do empreendimento são desenvolvidas parte no domicílio em que a pessoa ou sócio reside e parte em outro local. O tipo de local de funcionamento ou estabelecimento do empreendimento que funciona, ainda que parcialmente, fora do domicílio em que a pessoa ou sócio reside classifica-se em: loja, oficina - quando o empreendimento é estabelecido em local apropriado, destinado à administração, gerenciamento ou execução do trabalho (loja, oficina, fábrica, escritório, consultório, escola, galpão etc.), ainda que tenha atividades externas; domicílio de cliente - quando as atividades do empreendimento, que não tem estabelecimento em local apropriado, são desenvolvidas em domicílio de cliente ou freguês ou em local designado por cliente ou freguês, exclusive via ou área pública; via pública - quando as atividades do empreendimento, que não é estabelecido em local apropriado, são desenvolvidas em via ou área pública (ruas praças, praia etc.); outros - quando o tipo de local de funcionamento do empreendimento, que não é estabelecido em local apropriado, não se enquadra nos itens anteriores.

média de anos de estudo Somatório da escolaridade das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas nesta referida idade.

meio de transporte (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Meio de locomoção habitualmente utilizado no percurso casa/trabalho ou no percurso trabalho/casa. Quando o percurso não é feito diretamente considera-se o meio de locomoção que seria utilizado se o percurso casa/trabalho ou trabalho/casa fosse realizado diretamente. Quando o morador utiliza mais de um meio de transporte, considera-se aquele em que ele gasta mais tempo.

mês de referência (Economia Informal Urbana) Mês fixado para a investigação das características das empresas do setor informal urbano. Foi outubro de 1997 para a pesquisa de 1997.

mês de referência (Pesquisa Mensal de Emprego) Mês que antecede ao da realização da pesquisa, definido para a investigação dos rendimentos do trabalho.

mês de referência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Foi setembro de 1997 para a pesquisa de 1997.

morador *Ver* população residente

nacionalidade *Ver* brasileiro nato
estrangeiro
naturalizado brasileiro

não-remunerado (Economia Informal Urbana, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha sem remuneração, pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar, que é conta-própria ou empregador em qualquer atividade, ou empregado em atividade da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário.

não-remunerado (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que trabalha sem remuneração, 15 horas ou mais por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar com atividade econômica ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou ainda como aprendiz, estagiário etc.

nascido vivo (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) Filho que após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco etc.), ainda que tenha falecido em seguida.

naturalidade (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Condição da pessoa em função do município e da unidade da federação de nascimento.

naturalizado brasileiro (Censo Demográfico) Pessoa nascida em país estrangeiro que obteve a nacionalidade brasileira por meio de título de naturalização, ou valendo-se de disposição da legislação brasileira.

nível de instrução (Censo Demográfico, Pesquisa Mensal de Emprego) Classificação do nível de instrução em: sem instrução - para a pessoa que nunca freqüentou escola, ou freqüentou, mas não concluiu a 1ª série do elementar ou do 1º grau; 1º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série do elementar e, no máximo, concluiu o curso; concluiu, no mínimo, a 1ª série do 1º grau, mas não terminou o curso; ou freqüentou, no mínimo, a 1ª série do médio 1º ciclo, mas não terminou o curso; 1º grau completo - para a pessoa que concluiu, no máximo, o 1º grau ou o médio 1º ciclo; ou freqüentou, mas não concluiu a 1ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau incompleto - para a pessoa que

concluiu, no mínimo, a 1ª série, mas não terminou a 3ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau completo - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 3ª série e, no máximo, a 4ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; ou freqüentou, mas não concluiu a 1ª série de curso superior; superior incompleto - para a pessoa que concluiu a 1ª série de curso superior, mas não terminou o curso; ou superior completo - para a pessoa que concluiu o superior, inclusive a pessoa que freqüentou ou concluiu o mestrado ou doutorado.

nível de instrução (Economia Informal Urbana) Classificação do nível de instrução em: sem instrução ou menos de 1 ano de estudo - para a pessoa que nunca freqüentou escola; freqüentou ou concluiu somente curso pré-escolar ou de alfabetização de adultos; freqüentou, mas não concluiu a 1ª série do elementar ou do 1º grau; 1º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série do elementar e, no máximo, concluiu o curso; concluiu, no mínimo, a 1ª série do 1º grau, mas não terminou o curso; ou freqüentou, no mínimo, a 1ª série do médio 1º ciclo, mas não terminou o curso; 1º grau completo - para a pessoa que concluiu, no máximo, o 1º grau ou o médio 1º ciclo; ou freqüentou, mas não concluiu a 1ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série, mas não terminou a 3ª série do médio 2º ciclo ou 2º grau; 2º grau completo - para a pessoa que concluiu, no mínimo a 3ª série e, no máximo, a 4ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; ou freqüentou, no mínimo, a 1ª série de curso superior, mas não terminou o curso; superior incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série de curso superior, mas não terminou o curso; superior completo - para a pessoa que concluiu o superior, inclusive a pessoa que freqüentou ou concluiu o mestrado ou doutorado; ou sem declaração - para a pessoa que não declarou a série e o grau, com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação.

normas de convivência *Ver* família

número de trabalhos (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Número de empreendimentos em que a pessoa teve trabalho na semana de referência. O trabalho na produção para o próprio consumo, ou na construção para o próprio uso, somente foi contado para a pessoa que não teve qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração na semana de referência.

nupcialidade *Ver* estado conjugal

ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

período de referência de 365 dias (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Período que abrange a semana de referência e os 358 dias que a antecedem. Foi o período de 28 de setembro de 1996 a 20 de setembro de 1997 para a pesquisa de 1997.

pessoa alfabetizada (Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece.

pessoa de referência da família *Ver* condição na família

pessoa desocupada (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência da pesquisa.

pessoa economicamente ativa *Ver* condição de atividade

pessoa em idade ativa (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa de 10 anos ou mais de idade. Para efeito de divulgação da Pesquisa Mensal de Emprego, pessoa de 15 anos ou mais de idade.

pessoa não-economicamente ativa *Ver* condição de atividade

pessoa ocupada (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

pessoa ocupada em empresa do setor informal (Economia Informal Urbana) Pessoa com trabalho durante todo ou em qualquer parte do mês de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

população de direito *Ver* população residente

população de fato *Ver* população presente

população economicamente ativa *Ver* condição de atividade

população presente (Censo Demográfico) Pessoas presentes no domicílio, moradoras ou não do domicílio.

população residente (Censo Demográfico, Contagem da População) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

população residente (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

população total (Censo Demográfico) Moradores habituais no domicílio, quer estivessem presentes ou ausentes (período não superior a 12 meses) na data de referência. A população total classifica-se, para o Censo de 1980, em população residente ou população de direito e população presente ou população de fato, e, para o Censo de 1991, em população residente ou população de direito.

posição na ocupação (Economia Informal Urbana, Pesquisa Mensal de Emprego) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, conta-própria, empregador e não-remunerado.

posição na ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta-própria, empregador, não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo, trabalhador na construção para o próprio uso.

procura de trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho: contato estabelecido com empregadores; prestação de concurso; inscrição em concurso; consulta a agência de emprego, sindicato ou órgão similar; resposta a anúncio de emprego; solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou através de anúncio; tomada de medida para iniciar negócio etc.

raça *Ver* cor ou raça

ramo de atividade (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Agrupamento das classes de atividade em: agrícola - agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura; indústria de transformação; indústria da construção; outras atividades industriais - extração mineral e serviços industriais de utilidade pública; comércio de mercadorias; prestação de serviços - alojamento e alimentação, reparação e conservação, pessoais, domiciliares, diversões, radiodifusão e televisão; serviços auxiliares das atividades econômicas - técnico-profissionais e auxiliares das atividades econômicas; transporte e comunicação; social - comunitários e sociais, médicos, odontológicos e veterinários e ensino; administração pública - administração pública, defesa e segurança pública; outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas - instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.

razão de dependência Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade)

razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Resultado da divisão entre a soma das pessoas não-economicamente ativas e as pessoas de menos de 10 anos de idade pelo número de pessoas economicamente ativas.

razão de sexo Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

receita (Economia Informal Urbana) Valor recebido de clientes, no mês de referência, pelas vendas de produção própria ou revendas de mercadorias, ou pelos serviços prestados, sem descontar as despesas do empreendimento.

religião ou culto (Censo Demográfico) Seita, culto ou ramo da religião professada pela pessoa. As declarações, para efeito de apuração, são classificadas em: cristã tradicional, cristã reformada, neocristã, mediúnica, judaica ou israelita, oriental ou outra.

remuneração média mensal em salário mínimo (Ministério do Trabalho) Média aritmética das remunerações individuais no mês de referência, convertidas em salário mínimo.

renda domiciliar *Ver* rendimento domiciliar

rendimento (Pesquisa de Orçamentos Familiares) Ganho em dinheiro que tenha sido auferido durante o período de referência de seis meses anteriores. Quanto à origem, esses rendimentos podem ser de trabalho, transferência ou aluguel.

rendimento domiciliar (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Rendas provenientes dos trabalhos (incluindo rendimentos extras e benefícios), do auto-consumo, renda estimada de aluguel (domicílio próprio ou em aquisição) e de outras fontes.

rendimento mensal (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

rendimento mensal de todas as fontes *Ver* rendimento mensal

rendimento mensal de todos os trabalhos *Ver* rendimento mensal de trabalho

rendimento mensal de trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego) Para empregados - remuneração efetivamente recebida no mês de referência, inclusive parcelas referentes ao 13º, 14º ou 15º salários e à participação nos lucros paga pela empresa, ou outra gratificação, no mês de referência; para empregadores e conta-própria - retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão, tais como salário de empregados, despesas com matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) recebido efetivamente no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos ou mercadorias efetivamente recebido no mês de referência. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

rendimento mensal de trabalho (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para

consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta-própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal familiar (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo as pessoas cuja condição na família é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

salário-mínimo (Censo Demográfico, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos valores em salários-mínimos, considera-se o valor do salário-mínimo em vigor no mês de referência da pesquisa. Para o Censo Demográfico de 1991 foi considerado o valor de Cr$ 36 161,60 (trinta e seis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos), que representava o salário-mínimo de Cr$ 17 000,00 (dezessete mil cruzeiros) vigente em agosto de 1991, acrescido dos abonos de Cr$3 000, 00 (três mil cruzeiros) e de Cr$ 16 161,60 (dezesseis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos) concedidos para aquele mês; e R$ 120,00 (cento e vinte reais) em setembro de 1997, mês de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1997.

sanitário (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo ou local limitado por paredes de qualquer material, coberto, ou não, por um teto e que dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejeções. *Ver também* banheiro

semana de referência (Pesquisa Mensal de Emprego) Semana que antecede à fixada para a entrevista, definida para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho.

semana de referência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a pesquisa de 1997, foi a semana de 21 a 27 de setembro de 1997.

semana de referência (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Semana anterior à data da entrevista.

setor de atividade (Pesquisa Mensal de Emprego) Agrupamento das classes de atividade em: indústria de transformação - extração mineral e indústria de transformação; construção civil - indústria da construção; comércio de mercadorias; prestação de serviços - serviços industriais de utilidade pública, instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, transporte, comunicação, serviço de alojamento e alimentação, de reparação e conservação, pessoais, domiciliares, de diversões, radiodifusão e televisão, técnico-profissionais, auxiliares da atividade econômica, comunitários e sociais, médicos, odontológicos, veterinários e ensino. outras atividades - agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca, piscicultura, administração pública, defesa nacional e segurança pública, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.

situação do domicílio (Censo Demográfico, Contagem da População) Localização do domicílio em áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal vigente na data de referência da pesquisa. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

situação do domicílio (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico de 1991. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

tábuas abreviadas de mortalidade Modo como uma geração fictícia se extinguiria no tempo se ficasse sujeita às taxas de mortalidade observadas em dada população durante dado período. A tábua mostra qual seria a marcha de sobrevivência de uma geração que, em cada ano de sua existência, sofresse uma mortalidade igual à verificada no correspondente ano de idade, na população observada durante o período de observação. O termo abreviada significa que não estão sendo usadas idades individuais, e sim grupos qüinqüenais (mais comum), com exceção do primeiro e do segundo grupo, que são respectivamente menores de 1 ano e de 1 a 4 anos de idade, dada a importância destes grupos. Permite calcular medidas do nível da mortalidade como a esperança de vida ao nascer.

taxa anual de crescimento vegetativo Diferença entre a taxa bruta de natalidade e a de mortalidade.

taxa bruta de mortalidade Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a freqüência com que ocorrem os óbitos em uma população.

taxa bruta de natalidade Quociente entre o número de nascidos vivos em um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a freqüência com que ocorrem os nascimentos em uma população.

taxa de analfabetismo Percentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

taxa de analfabetismo funcional Percentagem da população de uma determinada faixa etária que tenha uma escolaridade de até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas na referida faixa etária.

taxa de atividade Percentagem das pessoas economicamente ativas em relação às pessoas em idade ativa.

taxa de desemprego aberto Percentagem das pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas.

taxa de desocupação *Ver* taxa de desemprego aberto

taxa de escolarização Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola em relação ao total da população da mesma faixa etária.

taxa de fecundidade total Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

taxa de imigração líquida Relação entre o número de não-naturais de uma região e o total de população residente dessa região.

taxa de mortalidade infantil Freqüência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa específica de fecundidade Intensidade de fecundidade a que as mulheres estão sujeitas em cada grupo etário, dentro do período reprodutivo (dos 15 aos 49 anos de idade).

taxa global de fecundidade *Ver* taxa de fecundidade total

Taxa média geométrica de incremento anual da população - taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P_{(t+n)}}{P_{(t)}}} - 1$$

sendo P(t+n) e P(t) populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

tempo de permanência no trabalho (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Tempo decorrido desde o ingresso da pessoa no trabalho principal da semana de referência até a data de referência.

tipo de empresa (Economia Informal Urbana) Classificação das empresas do setor informal urbano de acordo com a posição na ocupação de seus proprietários em: empresa de empregador ou empresa de conta-própria.

trabalhador doméstico (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador na produção para o próprio consumo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego) Exercício de ocupação econômica, remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios, ou sem remuneração, exercida pelo menos durante 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

trabalho (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou em benefícios, como moradia, alimentação, roupas etc., na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios, como moradia, alimentação, roupas etc., no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, exercida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação exercida durante pelo menos uma hora na semana: na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho principal (Pesquisa Mensal de Emprego) Trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, considera-se principal o trabalho remunerado a que a pessoa dedica maior número de horas na semana de referência. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

trabalho principal (Pesquisa sobre Padrões de Vida) Trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa com mais de um trabalho nos sete dias que antecederam a data da entrevista, considera-se principal o trabalho remunerado a que a pessoa dedica maior número de horas. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, nos sete dias que antecederam a data

da entrevista, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

trabalho principal da semana de referência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se principal o trabalho da semana de referência no qual teve maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência a que a pessoa dedica normalmente maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

unidade doméstica *Ver* família

unidade domiciliar (Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

Bibliografia

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL 1997. Brasília : DATAPREV, v. 6, 1998.

ARRIAGA, Eduardo. *Estimating fertility from data on children ever born, by age or mother.* Washington, D.C. : [s.n.], 1983.

BERCOVICH, Alícia, OLIVEIRA, Juarez de Castro, MENDES, Márcia Martins Salgado. *Estimativas preliminares de fecundidade considerando os censos demográficos, pesquisas por amostragem e o registro civil* : (versão preliminar). Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 22 p. (Textos para discussão, n. 67).

BOLETIM FUNDEF 1998 [online]. [Brasília] : Secretaria do Tesouro Nacional, [1999?]. Disponível: http://www.stn.fazenda.gov.br [capturado em abr. 1999].

BRASS, W. *The demography of tropical Africa*. Princeton : Princeton University Press, 1968.

CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1997.

CENSO demográfico 1991: análises preliminares. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. 2 v.

____: resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro : IBGE, 1994.

CONTAGEM da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 2 v. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

ECONOMIA informal urbana 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 6 v. v.1: Brasil e grandes regiões.

ESTATÍSTICA do eleitorado brasileiro 1998 [Disquete]. Brasília : Tribunal Superior Eleitoral, 1998.

FRIAS, Luis Armando de Medeiros, OLIVEIRA, Juarez de Castro. *Um modelo para estimar o nível e o padrão da fecundidade por idade com base em parturições observadas.* Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 39 p. (Textos para discussão, n. 37). Apresentado no 6. Encontro Nacional de Estudos Populacionais - ABEP.

INDICADORES IBGE : pesquisa mensal de emprego 1997-1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-1999.

INDIRECT tecniques for demographic estimation. New York : United Nations, Department of International Economic and Social Affairs, 1993. 304 p. (Population studies. Ser. A, n. 81). Manual 10.

METODOLOGIA da pesquisa mensal de emprego 1980. Rio de Janeiro : IBGE, 1983. 82 p. (Série relatórios metodológicos, v. 2).

MONTEIRO, Carlos Augusto et al. Da desnutrição para a obesidade : a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, Carlos Augusto (Org.). *Velhos e novos males da saúde no Brasil*. São Paulo : Hucites, 1995.

PAIVA, Paulo de Tarso Almeida, SIMÕES, Celso. População economicamente ativa. In: ESTATÍSTICAS históricas do Brasil : séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 642 p. p. 63-80. (Séries estatísticas retrospectivas, v. 3).

PARA compreender a PME : (um texto simplificado). 3. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 32 p.

PESQUISA de orçamentos familiares. Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 3 v. (Série relatórios metodológicos, v.10).

____ 1987/88. Rio de Janeiro : IBGE, 1991-1992. 3 v.

____1995-1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. 3 v. v. 1: Despesas, recebimento e características das famílias, domicílios, pessoas e locais de compra.

____ 1995-1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. 3 v. v. 2: Consumo alimentar domiciliar per capita.

____ 1995-1996 : primeiros resultados : regiões metropolitanas, Brasília-DF, município de Goiânia. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 247 p.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1992. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 15, n. 1, 1997.

____1997. Rio de Janeiro : IBGE, v. 19, 1998.

____ : síntese de indicadores 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. 209 p.

PESQUISA SOBRE PADRÕES DE VIDA 1996-1997 [CD-ROM]. Microdados. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. 1 disco a laser ; 4 ¾ pol.

RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1872-1920. Rio de Janeiro : Directoria Geral de Estatística, [187?]-1930.

SINOPSE estatística da educação básica : censo escolar 97. Brasília : INEP, 1998. 109 p.

____ : censo escolar 98. Brasília : INEP, 1998. 187 p.

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ENSINO REGULAR DE 1. GRAU 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992.

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ENSINO REGULAR DE 2. GRAU 1984-1989. Brasília : INEP, 1986-1992.

SINOPSE estatística do ensino superior : graduação 1995. Brasília : INEP, 1998. 246 p.

____ : graduação 1996. Brasília : INEP, 1998. 246 p.

____ : graduação 1997. Brasília : INEP, 1999. 228 p.

SINOPSE ESTATÍSTICA : educação fundamental 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996.

SINOPSE ESTATÍSTICA : educação média 1991-1994. Brasília : INEP, 1994-1996.

SINOPSE estatística 1996 : Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília : INEP, 1997. 62 p.

SITUAÇÃO da pós-graduação 1995. Brasília : CAPES, 1996. 96 p.

SÍNTESE de indicadores sociais 1998. Rio de janeiro : IBGE, 1999. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e social, n. 1).

TENDÊNCIAS demográficas : uma análise a partir dos resultados do censo demográfico de 1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 49 p.

VETTER, David Michael. A evolução das condições de saneamento básico da população urbana durante a década de 70 : uma análise preliminar. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 173/174, p. 181-198, jan./jun. 1983.

____. Problemas conceituais e operacionais na avaliação da adequação das condições residenciais através de indicadores elaborados com dados dos censos e das PNADs. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n.168, p. 283-314, out./dez. 1981.

____, SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. Acesso à infra-estrutura de saneamento básico e mortalidade. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 165, p. 17-35, jan./mar. 1981.

Anexo

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continua)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rondônia	11	1	Alta Floresta D'Oeste	25 025
Rondônia	11	37	Alto Alegre do Parecis	9 682
Rondônia	11	40	Alto Paraíso	11 966
Rondônia	11	34	Alvorada D'Oeste	18 906
Rondônia	11	2	Ariquemes	73 228
Rondônia	11	45	Buritis	12 013
Rondônia	11	3	Cabixi	7 809
Rondônia	11	60	Cacaulândia	5 011
Rondônia	11	4	Cacoal	75 171
Rondônia	11	70	Campo Novo de Rondônia	8 244
Rondônia	11	80	Candeias do Jamari	13 268
Rondônia	11	90	Castanheiras	4 154
Rondônia	11	5	Cerejeiras	18 839
Rondônia	11	92	Chupinguaia	4 255
Rondônia	11	6	Colorado do Oeste	24 040
Rondônia	11	7	Corumbiara	9 860
Rondônia	11	8	Costa Marques	11 039
Rondônia	11	94	Cujubim	4 308
Rondônia	11	9	Espigão D'Oeste	24 676
Rondônia	11	100	Governador Jorge Teixeira	12 042
Rondônia	11	10	Guajará-Mirim	39 853
Rondônia	11	110	Itapuã do Oeste	5 694
Rondônia	11	11	Jaru	47 126
Rondônia	11	12	Ji-Paraná	93 346
Rondônia	11	13	Machadinho D'Oeste	30 302
Rondônia	11	120	Ministro Andreazza	10 035
Rondônia	11	130	Mirante da Serra	14 100
Rondônia	11	140	Monte Negro	12 213
Rondônia	11	14	Nova Brasilândia D'Oeste	15 178
Rondônia	11	33	Nova Mamoré	17 020
Rondônia	11	143	Nova União	6 381
Rondônia	11	50	Novo Horizonte do Oeste	10 390
Rondônia	11	15	Ouro Preto do Oeste	40 443
Rondônia	11	145	Parecis	4 122
Rondônia	11	18	Pimenta Bueno	31 710
Rondônia	11	146	Pimenteiras do Oeste	2 326
Rondônia	11	20	Porto Velho	309 750
Rondônia	11	25	Presidente Médici	29 127
Rondônia	11	147	Primavera de Rondônia	4 135
Rondônia	11	26	Rio Crespo	3 077
Rondônia	11	28	Rolim de Moura	43 699
Rondônia	11	29	Santa Luzia D'Oeste	10 563
Rondônia	11	148	São Felipe D'Oeste	6 668
Rondônia	11	149	São Francisco do Guaporé	6 799
Rondônia	11	32	São Miguel do Guaporé	24 756
Rondônia	11	150	Seringueiras	10 350
Rondônia	11	155	Teixeirópolis	5 162
Rondônia	11	160	Theobroma	9 677
Rondônia	11	170	Urupá	15 825
Rondônia	11	175	Vale do Anari	7 681
Rondônia	11	180	Vale do Paraíso	9 330
Rondônia	11	30	Vilhena	46 482
Acre	12	1	Acrelândia	6 922
Acre	12	5	Assis Brasil	2 919
Acre	12	10	Brasiléia	13 930
Acre	12	13	Bujari	4 888
Acre	12	17	Capixaba	3 460
Acre	12	20	Cruzeiro do Sul	62 691
Acre	12	25	Epitaciolândia	10 357
Acre	12	30	Feijó	25 086
Acre	12	32	Jordão	3 569
Acre	12	33	Mâncio Lima	9 276
Acre	12	34	Manoel Urbano	6 058
Acre	12	35	Marechal Thaumaturgo	8 586
Acre	12	38	Plácido de Castro	11 911
Acre	12	80	Porto Acre	7 770
Acre	12	39	Porto Walter	4 729
Acre	12	40	Rio Branco	259 537
Acre	12	42	Rodrigues Alves	9 752
Acre	12	43	Santa Rosa do Purus	1 946
Acre	12	50	Sena Madureira	22 595
Acre	12	45	Senador Guiomard	13 830
Acre	12	60	Tarauacá	23 894
Acre	12	70	Xapuri	14 231
Amazonas	13	2	Alvarães	16 657
Amazonas	13	6	Amaturá	7 169
Amazonas	13	8	Anamã	7 567
Amazonas	13	10	Anori	11 106
Amazonas	13	14	Apuí	13 820
Amazonas	13	20	Atalaia do Norte	8 185
Amazonas	13	30	Autazes	30 828
Amazonas	13	40	Barcelos	20 128
Amazonas	13	50	Barreirinha	22 128
Amazonas	13	60	Benjamin Constant	27 211
Amazonas	13	63	Beruri	10 236
Amazonas	13	68	Boa Vista do Ramos	9 509
Amazonas	13	70	Boca do Acre	21 682
Amazonas	13	80	Borba	28 716

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Amazonas	13	83	Caapiranga	5 161
Amazonas	13	90	Canutama	6 507
Amazonas	13	100	Carauari	22 058
Amazonas	13	110	Careiro	14 146
Amazonas	13	115	Careiro da Várzea	13 122
Amazonas	13	120	Coari	63 815
Amazonas	13	130	Codajás	16 016
Amazonas	13	140	Eirunepé	28 910
Amazonas	13	150	Envira	19 193
Amazonas	13	160	Fonte Boa	25 627
Amazonas	13	165	Guajará	9 186
Amazonas	13	170	Humaitá	22 601
Amazonas	13	180	Ipixuna	11 770
Amazonas	13	185	Iranduba	31 846
Amazonas	13	190	Itacoatiara	70 314
Amazonas	13	195	Itamarati	6 254
Amazonas	13	200	Itapiranga	7 242
Amazonas	13	210	Japurá	4 982
Amazonas	13	220	Juruá	3 839
Amazonas	13	230	Jutaí	22 251
Amazonas	13	240	Lábrea	24 392
Amazonas	13	250	Manacapuru	71 007
Amazonas	13	255	Manaquiri	20 999
Amazonas	13	260	Manaus	1 255 049
Amazonas	13	270	Manicoré	33 422
Amazonas	13	280	Maraã	15 622
Amazonas	13	290	Maués	41 082
Amazonas	13	300	Nhamundá	15 225
Amazonas	13	310	Nova Olinda do Norte	21 775
Amazonas	13	320	Novo Airão	15 429
Amazonas	13	330	Novo Aripuanã	15 905
Amazonas	13	340	Parintins	80 277
Amazonas	13	350	Pauini	19 299
Amazonas	13	353	Presidente Figueiredo	12 416
Amazonas	13	356	Rio Preto da Eva	12 281
Amazonas	13	360	Santa Isabel do Rio Negro	10 174
Amazonas	13	370	Santo Antônio do Içá	26 525
Amazonas	13	380	São Gabriel da Cachoeira	29 227
Amazonas	13	390	São Paulo de Olivença	25 010
Amazonas	13	395	São Sebastião do Uatumã	6 443
Amazonas	13	400	Silves	7 657
Amazonas	13	406	Tabatinga	34 659
Amazonas	13	410	Tapauá	13 998
Amazonas	13	420	Tefé	67 800
Amazonas	13	423	Tonantins	17 608
Amazonas	13	426	Uarini	13 175
Amazonas	13	430	Urucará	20 607
Amazonas	13	440	Urucurituba	14 015
Roraima	14	5	Alto Alegre	15 486
Roraima	14	2	Amajari	5 021
Roraima	14	10	Boa Vista	167 185
Roraima	14	15	Bonfim	6 733
Roraima	14	17	Cantá	9 112
Roraima	14	20	Caracaraí	10 267
Roraima	14	23	Caroebe	4 440
Roraima	14	28	Iracema	2 869
Roraima	14	30	Mucajaí	11 089
Roraima	14	40	Normandia	6 378
Roraima	14	45	Pacaraima	6 274
Roraima	14	47	Rorainópolis	8 668
Roraima	14	50	São João da Baliza	3 732
Roraima	14	60	São Luiz	5 144
Roraima	14	70	Uiramutã	4 524
Pará	15	10	Abaetetuba	111 258
Pará	15	13	Abel Figueiredo	5 652
Pará	15	20	Acará	61 100
Pará	15	30	Afuá	26 981
Pará	15	34	Água Azul do Norte	26 765
Pará	15	40	Alenquer	40 926
Pará	15	50	Almeirim	37 660
Pará	15	60	Altamira	85 901
Pará	15	70	Anajás	16 383
Pará	15	80	Ananindeua	400 940
Pará	15	85	Anapu	9 434
Pará	15	90	Augusto Corrêa	27 548
Pará	15	95	Aurora do Pará	17 007
Pará	15	100	Aveiro	16 266
Pará	15	110	Bagre	9 225
Pará	15	120	Baião	20 520
Pará	15	125	Bannach	3 288
Pará	15	130	Barcarena	59 162
Pará	15	140	Belém	1 186 926
Pará	15	145	Belterra	10 342
Pará	15	150	Benevides	33 834
Pará	15	157	Bom Jesus do Tocantins	9 745
Pará	15	160	Bonito	11 193
Pará	15	170	Bragança	87 866
Pará	15	172	Brasil Novo	15 468

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Pará	15	175	Brejo Grande do Araguaia	6 639
Pará	15	178	Breu Branco	25 213
Pará	15	180	Breves	78 007
Pará	15	190	Bujaru	22 466
Pará	15	200	Cachoeira do Arari	21 436
Pará	15	195	Cachoeira do Piriá	8 494
Pará	15	210	Cametá	92 779
Pará	15	215	Canaã dos Carajás	13 398
Pará	15	220	Capanema	55 690
Pará	15	230	Capitão Poço	38 795
Pará	15	240	Castanhal	127 634
Pará	15	250	Chaves	13 180
Pará	15	260	Colares	9 373
Pará	15	270	Conceição do Araguaia	46 709
Pará	15	275	Concórdia do Pará	20 326
Pará	15	276	Cumaru do Norte	3 049
Pará	15	277	Curionópolis	21 744
Pará	15	280	Curralinho	19 399
Pará	15	285	Curuá	7 569
Pará	15	290	Curuçá	25 163
Pará	15	293	Dom Eliseu	45 873
Pará	15	295	Eldorado dos Carajás	22 932
Pará	15	300	Faro	7 539
Pará	15	304	Floresta do Araguaia	14 277
Pará	15	307	Garrafão do Norte	25 211
Pará	15	309	Goianésia do Pará	26 035
Pará	15	310	Gurupá	21 856
Pará	15	320	Igarapé-Açu	33 517
Pará	15	330	Igarapé-Miri	51 184
Pará	15	340	Inhangapi	7 665
Pará	15	345	Ipixuna do Pará	16 611
Pará	15	350	Irituia	26 749
Pará	15	360	Itaituba	101 320
Pará	15	370	Itupiranga	29 539
Pará	15	375	Jacareacanga	22 776
Pará	15	380	Jacundá	47 414
Pará	15	390	Juruti	28 346
Pará	15	400	Limoeiro do Ajuru	18 897
Pará	15	405	Mãe do Rio	17 088
Pará	15	410	Magalhães Barata	8 347
Pará	15	420	Marabá	167 795
Pará	15	430	Maracanã	23 068
Pará	15	440	Marapanim	24 386
Pará	15	442	Marituba	59 224
Pará	15	445	Medicilândia	39 446
Pará	15	450	Melgaço	16 019
Pará	15	460	Mocajuba	18 933
Pará	15	470	Moju	49 417
Pará	15	480	Monte Alegre	51 477
Pará	15	490	Muaná	24 569
Pará	15	495	Nova Esperança do Piriá	19 734
Pará	15	497	Nova Ipixuna	8 835
Pará	15	500	Nova Timboteua	16 345
Pará	15	503	Novo Progresso	19 410
Pará	15	506	Novo Repartimento	31 478
Pará	15	510	Óbidos	46 001
Pará	15	520	Oeiras do Pará	23 597
Pará	15	530	Oriximiná	43 586
Pará	15	540	Ourém	14 557
Pará	15	543	Ourilândia do Norte	14 061
Pará	15	548	Pacajá	20 067
Pará	15	549	Palestina do Pará	6 379
Pará	15	550	Paragominas	68 423
Pará	15	553	Parauapebas	76 452
Pará	15	555	Pau D'Arco	6 222
Pará	15	560	Peixe-Boi	7 788
Pará	15	563	Piçarra	9 133
Pará	15	565	Placas	10 287
Pará	15	570	Ponta de Pedras	18 266
Pará	15	580	Portel	37 291
Pará	15	590	Porto de Moz	30 753
Pará	15	600	Prainha	19 566
Pará	15	610	Primavera	9 213
Pará	15	611	Quatipuru	10 606
Pará	15	613	Redenção	63 273
Pará	15	616	Rio Maria	16 985
Pará	15	618	Rondon do Pará	38 514
Pará	15	619	Rurópolis	26 377
Pará	15	620	Salinópolis	31 051
Pará	15	630	Salvaterra	15 053
Pará	15	635	Santa Bárbara do Pará	13 772
Pará	15	640	Santa Cruz do Arari	4 957
Pará	15	650	Santa Isabel do Pará	42 887
Pará	15	655	Santa Luzia do Pará	15 551
Pará	15	658	Santa Maria das Barreiras	12 359
Pará	15	660	Santa Maria do Pará	21 944
Pará	15	670	Santana do Araguaia	25 988
Pará	15	680	Santarém	241 771

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Pará	15	690	Santarém Novo	3 898
Pará	15	700	Santo Antônio do Tauá	23 475
Pará	15	710	São Caetano de Odivelas	13 116
Pará	15	715	São Domingos do Araguaia	22 433
Pará	15	720	São Domingos do Capim	26 152
Pará	15	730	São Félix do Xingu	49 294
Pará	15	740	São Francisco do Pará	8 903
Pará	15	745	São Geraldo do Araguaia	24 887
Pará	15	746	São João da Ponta	3 251
Pará	15	747	São João de Pirabas	17 654
Pará	15	750	São João do Araguaia	9 678
Pará	15	760	São Miguel do Guamá	37 581
Pará	15	770	São Sebastião da Boa Vista	16 586
Pará	15	775	Sapucaia	4 016
Pará	15	780	Senador José Porfírio	15 196
Pará	15	790	Soure	20 144
Pará	15	795	Tailândia	37 856
Pará	15	796	Terra Alta	8 131
Pará	15	797	Terra Santa	14 421
Pará	15	800	Tomé-Açu	46 769
Pará	15	803	Tracuateua	18 453
Pará	15	805	Trairão	6 336
Pará	15	808	Tucumã	36 191
Pará	15	810	Tucuruí	60 897
Pará	15	812	Ulianópolis	11 566
Pará	15	815	Uruará	44 978
Pará	15	820	Vigia	34 908
Pará	15	830	Viseu	49 169
Pará	15	835	Vitória do Xingu	13 009
Pará	15	840	Xinguara	33 011
Amapá	16	10	Amapá	6 298
Amapá	16	20	Calçoene	6 014
Amapá	16	21	Cutias	2 213
Amapá	16	23	Ferreira Gomes	2 774
Amapá	16	25	Itaubal	2 617
Amapá	16	27	Laranjal do Jari	27 671
Amapá	16	30	Macapá	256 033
Amapá	16	40	Mazagão	12 989
Amapá	16	50	Oiapoque	11 449
Amapá	16	15	Pedra Branca do Amapari	3 864
Amapá	16	53	Porto Grande	8 384
Amapá	16	55	Pracuúba	1 872
Amapá	16	60	Santana	81 949
Amapá	16	5	Serra do Navio	3 522
Amapá	16	70	Tartarugalzinho	4 543
Amapá	16	80	Vitória do Jari	7 589
Tocantins	17	25	Abreulândia	2 005
Tocantins	17	30	Aguiarnópolis	2 947
Tocantins	17	35	Aliança do Tocantins	6 124
Tocantins	17	40	Almas	7 883
Tocantins	17	70	Alvorada	9 308
Tocantins	17	100	Ananás	10 547
Tocantins	17	105	Angico	2 331
Tocantins	17	110	Aparecida do Rio Negro	3 946
Tocantins	17	130	Aragominas	4 009
Tocantins	17	190	Araguacema	4 828
Tocantins	17	200	Araguaçu	9 642
Tocantins	17	210	Araguaína	114 948
Tocantins	17	215	Araguanã	3 530
Tocantins	17	220	Araguatins	24 544
Tocantins	17	230	Arapoema	5 933
Tocantins	17	240	Arraias	11 774
Tocantins	17	255	Augustinópolis	19 712
Tocantins	17	270	Aurora do Tocantins	3 076
Tocantins	17	290	Axixá do Tocantins	9 541
Tocantins	17	300	Babaçulândia	8 633
Tocantins	17	305	Bandeirantes do Tocantins	2 015
Tocantins	17	307	Barra do Ouro	3 150
Tocantins	17	310	Barrolândia	4 474
Tocantins	17	320	Bernardo Sayão	4 425
Tocantins	17	330	Bom Jesus do Tocantins	1 928
Tocantins	17	360	Brasilândia do Tocantins	1 804
Tocantins	17	370	Brejinho de Nazaré	4 681
Tocantins	17	380	Buriti do Tocantins	7 564
Tocantins	17	382	Cachoeirinha	2 154
Tocantins	17	384	Campos Lindos	6 254
Tocantins	17	386	Cariri do Tocantins	2 092
Tocantins	17	388	Carmolândia	1 362
Tocantins	17	389	Carrasco Bonito	3 250
Tocantins	17	390	Caseara	4 169
Tocantins	17	410	Centenário	2 361
Tocantins	17	510	Chapada da Natividade	3 276
Tocantins	17	460	Chapada de Areia	956
Tocantins	17	550	Colinas do Tocantins	26 628
Tocantins	17	1670	Colméia	9 318
Tocantins	17	555	Combinado	5 001
Tocantins	17	560	Conceição do Tocantins	4 754
Tocantins	17	600	Couto de Magalhães	4 108

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Tocantins	17	610	Cristalândia	7 804
Tocantins	17	625	Crixás do Tocantins	1 204
Tocantins	17	650	Darcinópolis	4 226
Tocantins	17	700	Dianópolis	16 192
Tocantins	17	710	Divinópolis do Tocantins	5 449
Tocantins	17	720	Dois Irmãos do Tocantins	6 859
Tocantins	17	730	Dueré	3 950
Tocantins	17	740	Esperantina	6 528
Tocantins	17	755	Fátima	3 266
Tocantins	17	765	Figueirópolis	6 056
Tocantins	17	770	Filadélfia	7 373
Tocantins	17	820	Formoso do Araguaia	20 003
Tocantins	17	825	Fortaleza do Tabocão	2 634
Tocantins	17	830	Goianorte	5 110
Tocantins	17	900	Goiatins	10 827
Tocantins	17	930	Guaraí	19 795
Tocantins	17	950	Gurupi	70 423
Tocantins	17	980	Ipueiras	1 168
Tocantins	17	1050	Itacajá	5 946
Tocantins	17	1070	Itaguatins	7 107
Tocantins	17	1090	Itapiratins	3 671
Tocantins	17	1110	Itaporã do Tocantins	3 030
Tocantins	17	1150	Jaú do Tocantins	3 719
Tocantins	17	1180	Juarina	2 832
Tocantins	17	1190	Lagoa da Confusão	6 075
Tocantins	17	1195	Lagoa do Tocantins	3 120
Tocantins	17	1200	Lajeado	1 665
Tocantins	17	1215	Lavandeira	1 055
Tocantins	17	1240	Lizarda	4 037
Tocantins	17	1245	Luzinópolis	1 712
Tocantins	17	1250	Marianópolis do Tocantins	2 809
Tocantins	17	1270	Mateiros	1 776
Tocantins	17	1280	Maurilândia do Tocantins	3 243
Tocantins	17	1320	Miracema do Tocantins	15 985
Tocantins	17	1330	Miranorte	10 600
Tocantins	17	1360	Monte do Carmo	5 429
Tocantins	17	1370	Monte Santo do Tocantins	1 640
Tocantins	17	1395	Muricilândia	3 289
Tocantins	17	1420	Natividade	9 370
Tocantins	17	1430	Nazaré	5 353
Tocantins	17	1488	Nova Olinda	9 492
Tocantins	17	1500	Nova Rosalândia	3 886
Tocantins	17	1510	Novo Acordo	3 408
Tocantins	17	1515	Novo Alegre	2 029
Tocantins	17	1525	Novo Jardim	2 396
Tocantins	17	1550	Oliveira de Fátima	711
Tocantins	17	2100	Palmas	121 919
Tocantins	17	1570	Palmeirante	3 862
Tocantins	17	1380	Palmeiras do Tocantins	4 063
Tocantins	17	1575	Palmeirópolis	6 714
Tocantins	17	1610	Paraíso do Tocantins	35 884
Tocantins	17	1620	Paranã	8 476
Tocantins	17	1630	Pau D'Arco	5 976
Tocantins	17	1650	Pedro Afonso	7 852
Tocantins	17	1660	Peixe	7 505
Tocantins	17	1665	Pequizeiro	3 868
Tocantins	17	1700	Pindorama do Tocantins	4 446
Tocantins	17	1720	Piraquê	2 127
Tocantins	17	1750	Pium	5 157
Tocantins	17	1780	Ponte Alta do Bom Jesus	4 445
Tocantins	17	1790	Ponte Alta do Tocantins	6 695
Tocantins	17	1800	Porto Alegre do Tocantins	2 656
Tocantins	17	1820	Porto Nacional	43 035
Tocantins	17	1830	Praia Norte	5 637
Tocantins	17	1840	Presidente Kennedy	4 487
Tocantins	17	1845	Pugmil	1 382
Tocantins	17	1850	Recursolândia	3 509
Tocantins	17	1855	Riachinho	3 461
Tocantins	17	1865	Rio da Conceição	1 234
Tocantins	17	1870	Rio dos Bois	2 434
Tocantins	17	1875	Rio Sono	5 930
Tocantins	17	1880	Sampaio	2 394
Tocantins	17	1884	Sandolândia	4 020
Tocantins	17	1886	Santa Fé do Araguaia	4 987
Tocantins	17	1888	Santa Maria do Tocantins	2 359
Tocantins	17	1889	Santa Rita do Tocantins	1 531
Tocantins	17	1890	Santa Rosa do Tocantins	3 720
Tocantins	17	1900	Santa Tereza do Tocantins	2 568
Tocantins	17	2000	Santa Terezinha do Tocantins	2 481
Tocantins	17	2010	São Bento do Tocantins	2 398
Tocantins	17	2015	São Félix do Tocantins	1 377
Tocantins	17	2020	São Miguel do Tocantins	9 091
Tocantins	17	2025	São Salvador do Tocantins	1 886
Tocantins	17	2030	São Sebastião do Tocantins	4 044
Tocantins	17	2049	São Valério da Natividade	5 893
Tocantins	17	2065	Silvanópolis	4 516
Tocantins	17	2080	Sítio Novo do Tocantins	14 318
Tocantins	17	2085	Sucupira	1 102

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Tocantins	17	2090	Taguatinga	14 918
Tocantins	17	2093	Taipas do Tocantins	1 457
Tocantins	17	2097	Talismã	1 595
Tocantins	17	2110	Tocantínia	4 693
Tocantins	17	2120	Tocantinópolis	20 435
Tocantins	17	2125	Tupirama	1 128
Tocantins	17	2130	Tupiratins	1 416
Tocantins	17	2208	Wanderlândia	11 178
Tocantins	17	2210	Xambioá	11 399
Maranhão	21	5	Açailândia	87 871
Maranhão	21	10	Afonso Cunha	4 555
Maranhão	21	15	Água Doce do Maranhão	9 976
Maranhão	21	20	Alcântara	18 167
Maranhão	21	30	Aldeias Altas	18 342
Maranhão	21	40	Altamira do Maranhão	5 904
Maranhão	21	43	Alto Alegre do Maranhão	16 251
Maranhão	21	47	Alto Alegre do Pindaré	24 438
Maranhão	21	50	Alto Parnaíba	10 635
Maranhão	21	55	Amapá do Maranhão	4 512
Maranhão	21	60	Amarante do Maranhão	32 362
Maranhão	21	70	Anajatuba	20 466
Maranhão	21	80	Anapurus	10 413
Maranhão	21	83	Apicum-Açu	11 750
Maranhão	21	87	Araguanã	10 770
Maranhão	21	90	Araioses	36 080
Maranhão	21	95	Arame	26 099
Maranhão	21	100	Arari	25 483
Maranhão	21	110	Axixá	10 107
Maranhão	21	120	Bacabal	93 121
Maranhão	21	125	Bacabeira	9 781
Maranhão	21	130	Bacuri	11 131
Maranhão	21	135	Bacurituba	4 488
Maranhão	21	140	Balsas	52 933
Maranhão	21	150	Barão de Grajaú	14 845
Maranhão	21	160	Barra do Corda	71 478
Maranhão	21	170	Barreirinhas	38 426
Maranhão	21	177	Bela Vista do Maranhão	7 939
Maranhão	21	173	Belágua	6 321
Maranhão	21	180	Benedito Leite	6 180
Maranhão	21	190	Bequimão	20 370
Maranhão	21	193	Bernardo do Mearim	4 217
Maranhão	21	197	Boa Vista do Gurupi	3 846
Maranhão	21	200	Bom Jardim	37 107
Maranhão	21	203	Bom Jesus das Selvas	13 387
Maranhão	21	207	Bom Lugar	9 854
Maranhão	21	210	Brejo	26 346
Maranhão	21	215	Brejo de Areia	10 341
Maranhão	21	220	Buriti	27 217
Maranhão	21	230	Buriti Bravo	22 099
Maranhão	21	232	Buriticupu	32 714
Maranhão	21	235	Buritirana	10 893
Maranhão	21	237	Cachoeira Grande	6 315
Maranhão	21	240	Cajapió	8 700
Maranhão	21	250	Cajari	15 221
Maranhão	21	255	Campestre do Maranhão	9 921
Maranhão	21	260	Cândido Mendes	15 774
Maranhão	21	270	Cantanhede	14 445
Maranhão	21	275	Capinzal do Norte	10 264
Maranhão	21	280	Carolina	29 218
Maranhão	21	290	Carutapera	17 467
Maranhão	21	300	Caxias	133 980
Maranhão	21	310	Cedral	8 535
Maranhão	21	312	Central do Maranhão	5 545
Maranhão	21	315	Centro do Guilherme	5 907
Maranhão	21	317	Centro Novo do Maranhão	13 125
Maranhão	21	320	Chapadinha	61 704
Maranhão	21	325	Cidelândia	10 905
Maranhão	21	330	Codó	103 153
Maranhão	21	340	Coelho Neto	43 026
Maranhão	21	350	Colinas	31 878
Maranhão	21	355	Conceição do Lago-Açu	14 953
Maranhão	21	360	Coroatá	54 925
Maranhão	21	370	Cururupu	24 406
Maranhão	21	375	Davinópolis	12 836
Maranhão	21	380	Dom Pedro	20 208
Maranhão	21	390	Duque Bacelar	9 149
Maranhão	21	400	Esperantinópolis	16 975
Maranhão	21	405	Estreito	21 546
Maranhão	21	407	Feira Nova do Maranhão	7 128
Maranhão	21	408	Fernando Falcão	4 347
Maranhão	21	409	Formosa da Serra Negra	8 528
Maranhão	21	410	Fortaleza dos Nogueiras	10 583
Maranhão	21	420	Fortuna	16 081
Maranhão	21	430	Godofredo Viana	8 826
Maranhão	21	440	Gonçalves Dias	17 092
Maranhão	21	450	Governador Archer	8 997
Maranhão	21	455	Governador Edison Lobão	7 804
Maranhão	21	460	Governador Eugênio Barros	11 952

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Maranhão	21	462	Governador Luiz Rocha	8 277
Maranhão	21	465	Governador Newton Bello	11 080
Maranhão	21	467	Governador Nunes Freire	22 213
Maranhão	21	470	Graça Aranha	6 089
Maranhão	21	480	Grajaú	40 779
Maranhão	21	490	Guimarães	12 878
Maranhão	21	500	Humberto de Campos	18 220
Maranhão	21	510	Icatu	19 053
Maranhão	21	515	Igarapé do Meio	9 069
Maranhão	21	520	Igarapé Grande	10 849
Maranhão	21	530	Imperatriz	224 564
Maranhão	21	535	Itaipava do Grajaú	9 135
Maranhão	21	540	Itapecuru Mirim	52 086
Maranhão	21	542	Itinga do Maranhão	20 662
Maranhão	21	545	Jatobá	6 785
Maranhão	21	547	Jenipapo dos Vieiras	8 900
Maranhão	21	550	João Lisboa	22 510
Maranhão	21	560	Joselândia	14 139
Maranhão	21	565	Junco do Maranhão	5 536
Maranhão	21	570	Lago da Pedra	39 408
Maranhão	21	580	Lago do Junco	8 834
Maranhão	21	594	Lago dos Rodrigues	7 972
Maranhão	21	590	Lago Verde	13 377
Maranhão	21	592	Lagoa do Mato	9 435
Maranhão	21	596	Lagoa Grande do Maranhão	9 519
Maranhão	21	598	Lajeado Novo	4 687
Maranhão	21	600	Lima Campos	11 510
Maranhão	21	610	Loreto	9 678
Maranhão	21	620	Luís Domingues	7 782
Maranhão	21	630	Magalhães de Almeida	13 615
Maranhão	21	632	Maracaçumé	14 389
Maranhão	21	635	Marajá do Sena	7 670
Maranhão	21	637	Maranhãozinho	8 117
Maranhão	21	640	Mata Roma	10 757
Maranhão	21	650	Matinha	17 236
Maranhão	21	660	Matões	23 880
Maranhão	21	663	Matões do Norte	5 463
Maranhão	21	667	Milagres do Maranhão	6 874
Maranhão	21	670	Mirador	19 051
Maranhão	21	675	Miranda do Norte	15 916
Maranhão	21	680	Mirinzal	13 134
Maranhão	21	690	Monção	22 975
Maranhão	21	700	Montes Altos	9 783
Maranhão	21	710	Morros	13 886
Maranhão	21	720	Nina Rodrigues	7 667
Maranhão	21	725	Nova Colinas	3 355
Maranhão	21	730	Nova Iorque	4 521
Maranhão	21	735	Nova Olinda do Maranhão	16 908
Maranhão	21	740	Olho d'Água das Cunhãs	20 248
Maranhão	21	745	Olinda Nova do Maranhão	11 703
Maranhão	21	750	Paço do Lumiar	61 019
Maranhão	21	760	Palmeirândia	15 954
Maranhão	21	770	Paraibano	20 476
Maranhão	21	780	Parnarama	29 113
Maranhão	21	790	Passagem Franca	15 744
Maranhão	21	800	Pastos Bons	14 958
Maranhão	21	805	Paulino Neves	12 850
Maranhão	21	810	Paulo Ramos	20 210
Maranhão	21	820	Pedreiras	41 590
Maranhão	21	825	Pedro do Rosário	10 422
Maranhão	21	830	Penalva	32 685
Maranhão	21	840	Peri Mirim	17 683
Maranhão	21	845	Peritoró	14 806
Maranhão	21	850	Pindaré Mirim	24 748
Maranhão	21	860	Pinheiro	66 675
Maranhão	21	870	Pio XII	22 774
Maranhão	21	880	Pirapemas	21 664
Maranhão	21	890	Poção de Pedras	21 719
Maranhão	21	900	Porto Franco	16 086
Maranhão	21	905	Porto Rico do Maranhão	7 285
Maranhão	21	910	Presidente Dutra	37 503
Maranhão	21	920	Presidente Juscelino	7 961
Maranhão	21	923	Presidente Médici	4 828
Maranhão	21	927	Presidente Sarney	13 559
Maranhão	21	930	Presidente Vargas	9 846
Maranhão	21	940	Primeira Cruz	9 180
Maranhão	21	945	Raposa	16 506
Maranhão	21	950	Riachão	19 206
Maranhão	21	955	Ribamar Fiquene	5 770
Maranhão	21	960	Rosário	33 129
Maranhão	21	970	Sambaíba	6 287
Maranhão	21	975	Santa Filomena do Maranhão	3 524
Maranhão	21	980	Santa Helena	27 465
Maranhão	21	990	Santa Inês	71 471
Maranhão	21	1000	Santa Luzia	54 844
Maranhão	21	1003	Santa Luzia do Paruá	20 078
Maranhão	21	1010	Santa Quitéria do Maranhão	20 127
Maranhão	21	1020	Santa Rita	20 271

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Maranhão	21	1023	Santana do Maranhão	5 826
Maranhão	21	1027	Santo Amaro do Maranhão	9 702
Maranhão	21	1030	Santo Antônio dos Lopes	14 308
Maranhão	21	1040	São Benedito do Rio Preto	13 525
Maranhão	21	1050	São Bento	31 212
Maranhão	21	1060	São Bernardo	22 812
Maranhão	21	1065	São Domingos do Azeitão	5 470
Maranhão	21	1070	São Domingos do Maranhão	33 985
Maranhão	21	1080	São Félix de Balsas	5 244
Maranhão	21	1085	São Francisco do Brejão	7 056
Maranhão	21	1090	São Francisco do Maranhão	12 064
Maranhão	21	1100	São João Batista	18 862
Maranhão	21	1102	São João do Carú	14 397
Maranhão	21	1105	São João do Paraíso	9 059
Maranhão	21	1107	São João do Soter	12 280
Maranhão	21	1110	São João dos Patos	23 734
Maranhão	21	1120	São José de Ribamar	98 318
Maranhão	21	1125	São José dos Basílios	7 443
Maranhão	21	1130	São Luís	837 588
Maranhão	21	1140	São Luís Gonzaga do Maranhão	22 816
Maranhão	21	1150	São Mateus do Maranhão	33 130
Maranhão	21	1153	São Pedro da Água Branca	10 406
Maranhão	21	1157	São Pedro dos Crentes	3 999
Maranhão	21	1160	São Raimundo das Mangabeiras	15 579
Maranhão	21	1163	São Raimundo do Doca Bezerra	5 995
Maranhão	21	1167	São Roberto	3 639
Maranhão	21	1170	São Vicente Ferrer	16 946
Maranhão	21	1172	Satubinha	7 188
Maranhão	21	1174	Senador Alexandre Costa	9 032
Maranhão	21	1176	Senador La Rocque	17 672
Maranhão	21	1178	Serrano do Maranhão	15 549
Maranhão	21	1180	Sítio Novo	19 024
Maranhão	21	1190	Sucupira do Norte	10 635
Maranhão	21	1195	Sucupira do Riachão	3 846
Maranhão	21	1200	Tasso Fragoso	6 334
Maranhão	21	1210	Timbiras	27 334
Maranhão	21	1220	Timon	125 812
Maranhão	21	1223	Trizidela do Vale	18 828
Maranhão	21	1227	Tufilândia	5 296
Maranhão	21	1230	Tuntum	34 295
Maranhão	21	1240	Turiaçu	30 626
Maranhão	21	1245	Turilândia	19 281
Maranhão	21	1250	Tutóia	39 614
Maranhão	21	1260	Urbano Santos	22 998
Maranhão	21	1270	Vargem Grande	30 994
Maranhão	21	1280	Viana	50 470
Maranhão	21	1285	Vila Nova dos Martírios	5 624
Maranhão	21	1290	Vitória do Mearim	27 951
Maranhão	21	1300	Vitorino Freire	29 457
Maranhão	21	1400	Zé Doca	42 270
Piauí	22	5	Acauã	4 568
Piauí	22	10	Agricolândia	5 559
Piauí	22	20	Água Branca	13 665
Piauí	22	25	Alagoinha do Piauí	6 834
Piauí	22	27	Alegrete do Piauí	4 359
Piauí	22	30	Alto Longá	12 498
Piauí	22	40	Altos	40 118
Piauí	22	45	Alvorada do Gurguéia	3 991
Piauí	22	50	Amarante	17 334
Piauí	22	60	Angical do Piauí	7 443
Piauí	22	70	Anísio de Abreu	6 663
Piauí	22	80	Antônio Almeida	2 453
Piauí	22	90	Aroazes	6 182
Piauí	22	100	Arraial	4 640
Piauí	22	105	Assunção do Piauí	6 441
Piauí	22	110	Avelino Lopes	9 402
Piauí	22	115	Baixa Grande do Ribeiro	8 148
Piauí	22	117	Barra D'Alcântara	4 218
Piauí	22	120	Barras	40 699
Piauí	22	130	Barreiras do Piauí	3 022
Piauí	22	140	Barro Duro	6 359
Piauí	22	150	Batalha	23 892
Piauí	22	155	Bela Vista do Piauí	3 102
Piauí	22	157	Belém do Piauí	2 324
Piauí	22	160	Beneditinos	9 717
Piauí	22	170	Bertolínia	5 037
Piauí	22	173	Betânia do Piauí	7 392
Piauí	22	177	Boa Hora	4 264
Piauí	22	180	Bocaina	4 080
Piauí	22	190	Bom Jesus	14 773
Piauí	22	191	Bom Princípio do Piauí	4 407
Piauí	22	192	Bonfim do Piauí	4 510
Piauí	22	194	Boqueirão do Piauí	5 574
Piauí	22	196	Brasileira	8 146
Piauí	22	198	Brejo do Piauí	2 188
Piauí	22	200	Buriti dos Lopes	17 450
Piauí	22	202	Buriti dos Montes	6 057
Piauí	22	205	Cabeceiras do Piauí	8 746

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Piauí	22	207	Cajazeiras do Piauí	2 619
Piauí	22	208	Cajueiro da Praia	6 205
Piauí	22	209	Caldeirão Grande do Piauí	5 494
Piauí	22	210	Campinas do Piauí	4 726
Piauí	22	211	Campo Alegre do Fidalgo	4 241
Piauí	22	213	Campo Grande do Piauí	4 315
Piauí	22	217	Campo Largo do Piauí	5 280
Piauí	22	220	Campo Maior	40 624
Piauí	22	225	Canavieira	3 964
Piauí	22	230	Canto do Buriti	16 577
Piauí	22	240	Capitão de Campos	10 205
Piauí	22	245	Capitão Gervásio Oliveira	4 605
Piauí	22	250	Caracol	7 868
Piauí	22	253	Caraúbas do Piauí	3 530
Piauí	22	255	Caridade do Piauí	3 467
Piauí	22	260	Castelo do Piauí	18 266
Piauí	22	265	Caxingó	2 638
Piauí	22	270	Cocal	24 174
Piauí	22	271	Cocal de Telha	3 900
Piauí	22	272	Cocal dos Alves	4 498
Piauí	22	273	Coivaras	3 098
Piauí	22	275	Colônia do Gurguéia	4 837
Piauí	22	277	Colônia do Piauí	6 997
Piauí	22	280	Conceição do Canindé	4 596
Piauí	22	285	Coronel José Dias	3 603
Piauí	22	290	Corrente	20 515
Piauí	22	300	Cristalândia do Piauí	6 254
Piauí	22	310	Cristino Castro	8 430
Piauí	22	320	Curimatá	8 360
Piauí	22	323	Currais	4 004
Piauí	22	327	Curral Novo do Piauí	4 105
Piauí	22	325	Curralinhos	3 214
Piauí	22	330	Demerval Lobão	12 017
Piauí	22	335	Dirceu Arcoverde	6 435
Piauí	22	340	Dom Expedito Lopes	6 303
Piauí	22	345	Dom Inocêncio	7 549
Piauí	22	342	Domingos Mourão	4 454
Piauí	22	350	Elesbão Veloso	14 653
Piauí	22	360	Eliseu Martins	4 111
Piauí	22	370	Esperantina	33 456
Piauí	22	375	Fartura do Piauí	4 023
Piauí	22	380	Flores do Piauí	4 113
Piauí	22	385	Floresta do Piauí	2 284
Piauí	22	390	Floriano	52 546
Piauí	22	400	Francinópolis	4 662
Piauí	22	410	Francisco Ayres	4 971
Piauí	22	415	Francisco Macedo	2 099
Piauí	22	420	Francisco Santos	6 193
Piauí	22	430	Fronteiras	9 754
Piauí	22	435	Geminiano	4 450
Piauí	22	440	Gilbués	10 637
Piauí	22	450	Guadalupe	10 664
Piauí	22	455	Guaribas	4 677
Piauí	22	460	Hugo Napoleão	3 550
Piauí	22	465	Ilha Grande	7 610
Piauí	22	470	Inhuma	13 960
Piauí	22	480	Ipiranga do Piauí	8 480
Piauí	22	490	Isaías Coelho	7 083
Piauí	22	500	Itainópolis	9 840
Piauí	22	510	Itaueira	9 648
Piauí	22	515	Jacobina do Piauí	4 660
Piauí	22	520	Jaicós	14 858
Piauí	22	525	Jardim do Mulato	4 265
Piauí	22	527	Jatobá do Piauí	3 545
Piauí	22	530	Jerumenha	4 678
Piauí	22	535	João Costa	2 733
Piauí	22	540	Joaquim Pires	13 463
Piauí	22	545	Joca Marques	4 105
Piauí	22	550	José de Freitas	29 198
Piauí	22	551	Juazeiro do Piauí	4 730
Piauí	22	552	Júlio Borges	4 371
Piauí	22	553	Jurema	4 079
Piauí	22	555	Lagoa Alegre	6 940
Piauí	22	557	Lagoa de São Francisco	5 451
Piauí	22	556	Lagoa do Barro do Piauí	5 030
Piauí	22	558	Lagoa do Piauí	3 005
Piauí	22	559	Lagoa do Sítio	3 576
Piauí	22	554	Lagoinha do Piauí	2 351
Piauí	22	560	Landri Sales	5 266
Piauí	22	570	Luís Correia	22 781
Piauí	22	580	Luzilândia	25 814
Piauí	22	585	Madeiro	5 827
Piauí	22	590	Manoel Emídio	4 513
Piauí	22	595	Marcolândia	6 382
Piauí	22	600	Marcos Parente	4 546
Piauí	22	605	Massâpe do Piauí	5 676
Piauí	22	610	Matias Olímpio	9 070
Piauí	22	620	Miguel Alves	28 161

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Piauí	22	630	Miguel Leão	1 646
Piauí	22	635	Milton Brandão	5 535
Piauí	22	640	Monsenhor Gil	10 522
Piauí	22	650	Monsenhor Hipólito	6 706
Piauí	22	660	Monte Alegre do Piauí	9 338
Piauí	22	665	Morro Cabeça no Tempo	4 406
Piauí	22	667	Morro do Chapéu do Piauí	4 833
Piauí	22	669	Murici dos Portelas	5 966
Piauí	22	670	Nazaré do Piauí	8 281
Piauí	22	675	Nossa Senhora de Nazaré	3 303
Piauí	22	680	Nossa Senhora dos Remédios	8 027
Piauí	22	795	Nova Santa Rita	3 550
Piauí	22	690	Novo Oriente do Piauí	6 127
Piauí	22	695	Novo Santo Antônio	3 238
Piauí	22	700	Oeiras	31 902
Piauí	22	710	Olho D'Água do Piauí	2 871
Piauí	22	720	Padre Marcos	6 587
Piauí	22	730	Paes Landim	3 614
Piauí	22	735	Pajeú do Piauí	3 556
Piauí	22	740	Palmeira do Piauí	5 270
Piauí	22	750	Palmeirais	11 983
Piauí	22	755	Paquetá	4 522
Piauí	22	760	Parnaguá	9 616
Piauí	22	770	Parnaíba	129 756
Piauí	22	775	Passagem Franca do Piauí	3 959
Piauí	22	777	Patos do Piauí	5 669
Piauí	22	780	Paulistana	15 655
Piauí	22	785	Pavussu	3 839
Piauí	22	790	Pedro II	35 865
Piauí	22	793	Pedro Laurentino	1 441
Piauí	22	800	Picos	64 369
Piauí	22	810	Pimenteiras	8 817
Piauí	22	820	Pio IX	15 005
Piauí	22	830	Piracuruca	24 689
Piauí	22	840	Piripiri	60 036
Piauí	22	850	Porto	10 443
Piauí	22	855	Porto Alegre do Piauí	1 902
Piauí	22	860	Prata do Piauí	3 151
Piauí	22	865	Queimada Nova	7 948
Piauí	22	870	Redenção do Gurguéia	7 954
Piauí	22	880	Regeneração	16 701
Piauí	22	885	Riacho Frio	4 518
Piauí	22	887	Ribeira do Piauí	3 541
Piauí	22	890	Ribeiro Gonçalves	6 019
Piauí	22	900	Rio Grande do Piauí	5 864
Piauí	22	910	Santa Cruz do Piauí	6 240
Piauí	22	915	Santa Cruz dos Milagres	3 623
Piauí	22	920	Santa Filomena	5 829
Piauí	22	930	Santa Luz	4 375
Piauí	22	937	Santa Rosa do Piauí	5 172
Piauí	22	935	Santana do Piauí	3 399
Piauí	22	940	Santo Antônio de Lisboa	5 015
Piauí	22	945	Santo Antônio dos Milagres	1 660
Piauí	22	950	Santo Inácio do Piauí	3 242
Piauí	22	955	São Braz do Piauí	4 263
Piauí	22	960	São Félix do Piauí	3 201
Piauí	22	965	São Francisco de Assis do Piauí	3 974
Piauí	22	970	São Francisco do Piauí	6 037
Piauí	22	975	São Gonçalo do Gurguéia	2 446
Piauí	22	980	São Gonçalo do Piauí	3 646
Piauí	22	985	São João da Canabrava	4 478
Piauí	22	987	São João da Fronteira	5 228
Piauí	22	990	São João da Serra	6 760
Piauí	22	995	São João da Varjota	4 275
Piauí	22	997	São João do Arraial	4 222
Piauí	22	1000	São João do Piauí	15 460
Piauí	22	1005	São José do Divino	5 243
Piauí	22	1010	São José do Peixe	3 562
Piauí	22	1020	São José do Piauí	5 846
Piauí	22	1030	São Julião	5 551
Piauí	22	1035	São Lourenço do Piauí	4 537
Piauí	22	1037	São Luis do Piauí	2 441
Piauí	22	1038	São Miguel da Baixa Grande	1 450
Piauí	22	1039	São Miguel do Fidalgo	2 802
Piauí	22	1040	São Miguel do Tapuio	19 309
Piauí	22	1050	São Pedro do Piauí	12 239
Piauí	22	1060	São Raimundo Nonato	25 980
Piauí	22	1062	Sebastião Barros	3 881
Piauí	22	1063	Sebastião Leal	3 414
Piauí	22	1065	Sigefredo Pacheco	7 650
Piauí	22	1070	Simões	11 806
Piauí	22	1080	Simplício Mendes	10 382
Piauí	22	1090	Socorro do Piauí	4 258
Piauí	22	1093	Sussuapara	4 373
Piauí	22	1095	Tamboril do Piauí	2 832
Piauí	22	1097	Tanque do Piauí	2 437
Piauí	22	1100	Teresina	691 942
Piauí	22	1110	União	37 654

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Piauí	22	1120	Uruçuí	15 517
Piauí	22	1130	Valença do Piauí	18 940
Piauí	22	1135	Várzea Branca	4 696
Piauí	22	1140	Várzea Grande	4 283
Piauí	22	1150	Vera Mendes	2 560
Piauí	22	1160	Vila Nova do Piauí	2 806
Piauí	22	1170	Wall Ferraz	3 916
Ceará	23	10	Abaiara	7 217
Ceará	23	15	Acarapé	11 380
Ceará	23	20	Acaraú	45 234
Ceará	23	30	Acopiara	46 494
Ceará	23	40	Aiuaba	14 287
Ceará	23	50	Alcântaras	9 516
Ceará	23	60	Altaneira	5 920
Ceará	23	70	Alto Santo	13 143
Ceará	23	75	Amontada	30 756
Ceará	23	80	Antonina do Norte	6 297
Ceará	23	90	Apuiarés	12 067
Ceará	23	100	Aquiraz	56 368
Ceará	23	110	Aracati	61 431
Ceará	23	120	Aracoiaba	24 750
Ceará	23	125	Ararendá	11 137
Ceará	23	130	Araripe	17 798
Ceará	23	140	Aratuba	12 384
Ceará	23	150	Arneiroz	6 869
Ceará	23	160	Assaré	18 459
Ceará	23	170	Aurora	24 813
Ceará	23	180	Baixio	6 557
Ceará	23	185	Banabuiú	15 687
Ceará	23	190	Barbalha	46 680
Ceará	23	195	Barreira	18 220
Ceará	23	200	Barro	19 746
Ceará	23	205	Barroquinha	13 131
Ceará	23	210	Baturité	30 617
Ceará	23	220	Beberibe	38 744
Ceará	23	230	Bela Cruz	28 903
Ceará	23	240	Boa Viagem	47 637
Ceará	23	250	Brejo Santo	35 391
Ceará	23	260	Camocim	52 351
Ceará	23	270	Campos Sales	24 248
Ceará	23	280	Canindé	67 940
Ceará	23	290	Capistrano	15 458
Ceará	23	300	Caridade	14 829
Ceará	23	310	Cariré	18 439
Ceará	23	320	Caririaçu	25 598
Ceará	23	330	Cariús	16 931
Ceará	23	340	Carnaubal	15 356
Ceará	23	350	Cascavel	51 825
Ceará	23	360	Catarina	12 984
Ceará	23	365	Catunda	9 124
Ceará	23	370	Caucaia	238 738
Ceará	23	380	Cedro	23 579
Ceará	23	390	Chaval	11 704
Ceará	23	393	Choró	11 881
Ceará	23	395	Chorozinho	16 183
Ceará	23	400	Coreaú	19 755
Ceará	23	410	Crateús	63 937
Ceará	23	420	Crato	98 965
Ceará	23	423	Croatá	16 419
Ceará	23	425	Cruz	19 376
Ceará	23	426	Deputado Irapuan Pinheiro	7 644
Ceará	23	427	Ererê	5 909
Ceará	23	428	Eusébio	29 757
Ceará	23	430	Farias Brito	21 274
Ceará	23	435	Forquilha	17 833
Ceará	23	440	Fortaleza	2 097 757
Ceará	23	445	Fortim	11 967
Ceará	23	450	Frecheirinha	11 852
Ceará	23	460	General Sampaio	4 664
Ceará	23	465	Graça	14 505
Ceará	23	470	Granja	45 673
Ceará	23	480	Granjeiro	4 957
Ceará	23	490	Groaíras	8 488
Ceará	23	495	Guaiúba	16 525
Ceará	23	500	Guaraciaba do Norte	33 135
Ceará	23	510	Guaramiranga	5 705
Ceará	23	520	Hidrolândia	16 544
Ceará	23	523	Horizonte	27 762
Ceará	23	526	Ibaretama	10 462
Ceará	23	530	Ibiapina	21 721
Ceará	23	533	Ibicuitinga	9 020
Ceará	23	535	Icapuí	16 835
Ceará	23	540	Icó	57 161
Ceará	23	550	Iguatu	79 461
Ceará	23	560	Independência	22 712
Ceará	23	565	Ipaporanga	11 184
Ceará	23	570	Ipaumirim	10 534
Ceará	23	580	Ipu	34 592

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Ceará	23	590	Ipueiras	36 271
Ceará	23	600	Iracema	13 197
Ceará	23	610	Irauçuba	16 621
Ceará	23	620	Itaiçaba	6 840
Ceará	23	625	Itaitinga	28 314
Ceará	23	630	Itapagé	40 569
Ceará	23	640	Itapipoca	83 142
Ceará	23	650	Itapiúna	15 195
Ceará	23	655	Itarema	26 099
Ceará	23	660	Itatira	14 979
Ceará	23	670	Jaguaretama	16 767
Ceará	23	680	Jaguaribara	8 052
Ceará	23	690	Jaguaribe	33 301
Ceará	23	700	Jaguaruana	31 026
Ceará	23	710	Jardim	25 982
Ceará	23	720	Jati	6 509
Ceará	23	725	Jijoca de Jericoacoara	10 622
Ceará	23	730	Juazeiro do Norte	199 636
Ceará	23	740	Jucás	20 074
Ceará	23	750	Lavras da Mangabeira	31 429
Ceará	23	760	Limoeiro do Norte	46 714
Ceará	23	763	Madalena	14 989
Ceará	23	765	Maracanaú	162 022
Ceará	23	770	Maranguape	88 478
Ceará	23	780	Marco	17 887
Ceará	23	790	Martinópole	7 966
Ceará	23	800	Massapê	26 553
Ceará	23	810	Mauriti	38 986
Ceará	23	820	Meruoca	10 943
Ceará	23	830	Milagres	24 105
Ceará	23	835	Milhã	12 222
Ceará	23	837	Miraíma	10 983
Ceará	23	840	Missão Velha	30 008
Ceará	23	850	Mombaça	38 623
Ceará	23	860	Monsenhor Tabosa	15 119
Ceará	23	870	Morada Nova	61 385
Ceará	23	880	Moraújo	6 944
Ceará	23	890	Morrinhos	16 340
Ceará	23	900	Mucambo	12 971
Ceará	23	910	Mulungu	8 510
Ceará	23	920	Nova Olinda	11 270
Ceará	23	930	Nova Russas	29 765
Ceará	23	940	Novo Oriente	25 310
Ceará	23	945	Ocara	20 569
Ceará	23	950	Orós	20 667
Ceará	23	960	Pacajus	39 974
Ceará	23	970	Pacatuba	47 001
Ceará	23	980	Pacoti	11 952
Ceará	23	990	Pacujá	5 557
Ceará	23	1000	Palhano	7 447
Ceará	23	1010	Palmácia	9 514
Ceará	23	1020	Paracuru	25 177
Ceará	23	1025	Paraipaba	21 615
Ceará	23	1030	Parambu	31 439
Ceará	23	1040	Paramoti	11 696
Ceará	23	1050	Pedra Branca	37 074
Ceará	23	1060	Penaforte	6 011
Ceará	23	1070	Pentecoste	27 776
Ceará	23	1080	Pereiro	13 570
Ceará	23	1085	Pindoretama	14 590
Ceará	23	1090	Piquet Carneiro	12 491
Ceará	23	1095	Pires Ferreira	11 391
Ceará	23	1100	Poranga	11 489
Ceará	23	1110	Porteiras	15 298
Ceará	23	1120	Potengi	8 449
Ceará	23	1123	Potiretama	5 910
Ceará	23	1126	Quiterianópolis	17 266
Ceará	23	1130	Quixadá	66 765
Ceará	23	1135	Quixelô	14 743
Ceará	23	1140	Quixeramobim	55 574
Ceará	23	1150	Quixeré	16 414
Ceará	23	1160	Redenção	21 283
Ceará	23	1170	Reriutaba	22 000
Ceará	23	1180	Russas	55 967
Ceará	23	1190	Saboeiro	16 966
Ceará	23	1195	Salitre	12 175
Ceará	23	1220	Santa Quitéria	38 703
Ceará	23	1200	Santana do Acaraú	27 906
Ceará	23	1210	Santana do Cariri	16 921
Ceará	23	1230	São Benedito	38 416
Ceará	23	1240	São Gonçalo do Amarante	35 242
Ceará	23	1250	São João do Jaguaribe	8 682
Ceará	23	1260	São Luís do Curu	11 178
Ceará	23	1270	Senador Pompeu	24 375
Ceará	23	1280	Senador Sá	5 722
Ceará	23	1290	Sobral	146 005
Ceará	23	1300	Solonópole	16 150
Ceará	23	1310	Tabuleiro do Norte	27 734

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Ceará	23	1320	Tamboril	28 329
Ceará	23	1325	Tarrafas	7 593
Ceará	23	1330	Tauá	49 263
Ceará	23	1335	Tejuçuoca	11 043
Ceará	23	1340	Tianguá	53 091
Ceará	23	1350	Trairi	40 818
Ceará	23	1355	Tururu	11 059
Ceará	23	1360	Ubajara	28 618
Ceará	23	1370	Umari	7 314
Ceará	23	1375	Umirim	15 211
Ceará	23	1380	Uruburetama	16 490
Ceará	23	1390	Uruoca	9 747
Ceará	23	1395	Varjota	14 804
Ceará	23	1400	Várzea Alegre	34 084
Ceará	23	1410	Viçosa do Ceará	44 693
Rio Grande do Norte	24	10	Acari	10 875
Rio Grande do Norte	24	20	Açu	46 341
Rio Grande do Norte	24	30	Afonso Bezerra	9 504
Rio Grande do Norte	24	40	Água Nova	2 694
Rio Grande do Norte	24	50	Alexandria	13 127
Rio Grande do Norte	24	60	Almino Afonso	4 855
Rio Grande do Norte	24	70	Alto do Rodrigues	9 849
Rio Grande do Norte	24	80	Angicos	10 845
Rio Grande do Norte	24	90	Antônio Martins	6 438
Rio Grande do Norte	24	100	Apodi	29 390
Rio Grande do Norte	24	110	Areia Branca	19 978
Rio Grande do Norte	24	120	Arês	11 722
Rio Grande do Norte	24	130	Augusto Severo	9 640
Rio Grande do Norte	24	140	Baía Formosa	7 388
Rio Grande do Norte	24	145	Baraúna	19 197
Rio Grande do Norte	24	150	Barcelona	3 975
Rio Grande do Norte	24	160	Bento Fernandes	4 772
Rio Grande do Norte	24	165	Bodó	2 436
Rio Grande do Norte	24	170	Bom Jesus	9 177
Rio Grande do Norte	24	180	Brejinho	10 429
Rio Grande do Norte	24	185	Caiçara do Norte	6 905
Rio Grande do Norte	24	190	Caiçara do Rio do Vento	2 633
Rio Grande do Norte	24	200	Caicó	53 505
Rio Grande do Norte	24	210	Campo Redondo	9 186
Rio Grande do Norte	24	220	Canguaretama	24 817
Rio Grande do Norte	24	230	Caraúbas	20 462
Rio Grande do Norte	24	240	Carnaúba dos Dantas	6 612
Rio Grande do Norte	24	250	Carnaubais	8 112
Rio Grande do Norte	24	260	Ceará-Mirim	64 733
Rio Grande do Norte	24	270	Cerro Corá	9 917
Rio Grande do Norte	24	280	Coronel Ezequiel	4 876
Rio Grande do Norte	24	290	Coronel João Pessoa	4 324
Rio Grande do Norte	24	300	Cruzeta	8 035
Rio Grande do Norte	24	310	Currais Novos	40 775
Rio Grande do Norte	24	320	Doutor Severiano	5 736
Rio Grande do Norte	24	330	Encanto	4 632
Rio Grande do Norte	24	340	Equador	5 810
Rio Grande do Norte	24	350	Espírito Santo	8 834
Rio Grande do Norte	24	360	Extremoz	19 888
Rio Grande do Norte	24	370	Felipe Guerra	5 207
Rio Grande do Norte	24	375	Fernando Pedroza	2 592
Rio Grande do Norte	24	380	Florânia	8 835
Rio Grande do Norte	24	390	Francisco Dantas	2 894
Rio Grande do Norte	24	400	Frutuoso Gomes	4 377
Rio Grande do Norte	24	410	Galinhos	1 541
Rio Grande do Norte	24	420	Goianinha	16 175
Rio Grande do Norte	24	430	Governador Dix-Sept Rosado	11 561
Rio Grande do Norte	24	440	Grossos	7 502
Rio Grande do Norte	24	450	Guamaré	9 342
Rio Grande do Norte	24	460	Ielmo Marinho	9 369
Rio Grande do Norte	24	470	Ipanguaçu	11 897
Rio Grande do Norte	24	480	Ipueira	1 829
Rio Grande do Norte	24	485	Itajá	5 029
Rio Grande do Norte	24	490	Itaú	5 825
Rio Grande do Norte	24	500	Jaçanã	7 052
Rio Grande do Norte	24	510	Jandaíra	6 312
Rio Grande do Norte	24	520	Janduís	6 048
Rio Grande do Norte	24	530	Januário Cicco	7 330
Rio Grande do Norte	24	540	Japi	6 518
Rio Grande do Norte	24	550	Jardim de Angicos	2 575
Rio Grande do Norte	24	560	Jardim de Piranhas	10 831
Rio Grande do Norte	24	570	Jardim do Seridó	11 941
Rio Grande do Norte	24	580	João Câmara	38 087
Rio Grande do Norte	24	590	João Dias	2 290
Rio Grande do Norte	24	600	José da Penha	5 414
Rio Grande do Norte	24	610	Jucurutu	19 028
Rio Grande do Norte	24	620	Lagoa d'Anta	5 127
Rio Grande do Norte	24	630	Lagoa de Pedras	6 678
Rio Grande do Norte	24	640	Lagoa de Velhos	2 324
Rio Grande do Norte	24	650	Lagoa Nova	11 002
Rio Grande do Norte	24	660	Lagoa Salgada	6 731
Rio Grande do Norte	24	670	Lajes	8 947
Rio Grande do Norte	24	680	Lajes Pintadas	4 161

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio Grande do Norte	24	690	Lucrécia	3 137
Rio Grande do Norte	24	700	Luís Gomes	9 142
Rio Grande do Norte	24	710	Macaíba	47 988
Rio Grande do Norte	24	720	Macau	23 557
Rio Grande do Norte	24	725	Major Sales	2 927
Rio Grande do Norte	24	730	Marcelino Vieira	7 758
Rio Grande do Norte	24	740	Martins	7 267
Rio Grande do Norte	24	750	Maxaranguape	7 361
Rio Grande do Norte	24	760	Messias Targino	3 615
Rio Grande do Norte	24	770	Montanhas	10 444
Rio Grande do Norte	24	780	Monte Alegre	16 769
Rio Grande do Norte	24	790	Monte das Gameleiras	2 732
Rio Grande do Norte	24	800	Mossoró	214 901
Rio Grande do Norte	24	810	Natal	688 955
Rio Grande do Norte	24	820	Nísia Floresta	17 658
Rio Grande do Norte	24	830	Nova Cruz	32 906
Rio Grande do Norte	24	840	Olho-d'Água do Borges	4 953
Rio Grande do Norte	24	850	Ouro Branco	4 613
Rio Grande do Norte	24	860	Paraná	3 232
Rio Grande do Norte	24	870	Paraú	4 189
Rio Grande do Norte	24	880	Parazinho	4 183
Rio Grande do Norte	24	890	Parelhas	18 706
Rio Grande do Norte	24	325	Parnamirim	96 210
Rio Grande do Norte	24	910	Passa e Fica	7 273
Rio Grande do Norte	24	920	Passagem	2 315
Rio Grande do Norte	24	930	Patu	10 633
Rio Grande do Norte	24	940	Pau dos Ferros	22 702
Rio Grande do Norte	24	950	Pedra Grande	3 560
Rio Grande do Norte	24	960	Pedra Preta	2 663
Rio Grande do Norte	24	970	Pedro Avelino	6 475
Rio Grande do Norte	24	980	Pedro Velho	13 808
Rio Grande do Norte	24	990	Pendências	10 824
Rio Grande do Norte	24	1000	Pilões	2 741
Rio Grande do Norte	24	1010	Poço Branco	12 356
Rio Grande do Norte	24	1020	Portalegre	6 458
Rio Grande do Norte	24	1025	Porto do Mangue	3 142
Rio Grande do Norte	24	1030	Presidente Juscelino	6 653
Rio Grande do Norte	24	1040	Pureza	5 621
Rio Grande do Norte	24	1050	Rafael Fernandes	4 097
Rio Grande do Norte	24	1060	Rafael Godeiro	2 923
Rio Grande do Norte	24	1070	Riacho da Cruz	2 725
Rio Grande do Norte	24	1080	Riacho de Santana	4 048
Rio Grande do Norte	24	1090	Riachuelo	4 842
Rio Grande do Norte	24	895	Rio do Fogo	9 321
Rio Grande do Norte	24	1100	Rodolfo Fernandes	6 442
Rio Grande do Norte	24	1110	Ruy Barbosa	3 892
Rio Grande do Norte	24	1120	Santa Cruz	30 119
Rio Grande do Norte	24	933	Santa Maria	3 419
Rio Grande do Norte	24	1140	Santana do Matos	12 654
Rio Grande do Norte	24	1142	Santana do Seridó	2 239
Rio Grande do Norte	24	1150	Santo Antônio	20 813
Rio Grande do Norte	24	1160	São Bento do Norte	3 805
Rio Grande do Norte	24	1170	São Bento do Trairí	3 200
Rio Grande do Norte	24	1180	São Fernando	3 480
Rio Grande do Norte	24	1190	São Francisco do Oeste	3 471
Rio Grande do Norte	24	1200	São Gonçalo do Amarante	63 441
Rio Grande do Norte	24	1210	São João do Sabugi	5 418
Rio Grande do Norte	24	1220	São José de Mipibu	35 633
Rio Grande do Norte	24	1230	São José do Campestre	10 845
Rio Grande do Norte	24	1240	São José do Seridó	3 717
Rio Grande do Norte	24	1250	São Miguel	18 675
Rio Grande do Norte	24	1255	São Miguel de Touros	5 870
Rio Grande do Norte	24	1260	São Paulo do Potengi	14 176
Rio Grande do Norte	24	1270	São Pedro	5 892
Rio Grande do Norte	24	1280	São Rafael	8 471
Rio Grande do Norte	24	1290	São Tomé	10 629
Rio Grande do Norte	24	1300	São Vicente	4 940
Rio Grande do Norte	24	1310	Senador Elói de Souza	5 024
Rio Grande do Norte	24	1320	Senador Georgino Avelino	3 184
Rio Grande do Norte	24	1330	Serra de São Bento	4 832
Rio Grande do Norte	24	1335	Serra do Mel	7 229
Rio Grande do Norte	24	1340	Serra Negra do Norte	7 380
Rio Grande do Norte	24	1350	Serrinha	5 741
Rio Grande do Norte	24	1355	Serrinha dos Pintos	3 959
Rio Grande do Norte	24	1360	Severiano Melo	10 278
Rio Grande do Norte	24	1370	Sítio Novo	4 490
Rio Grande do Norte	24	1380	Taboleiro Grande	2 190
Rio Grande do Norte	24	1390	Taipu	10 233
Rio Grande do Norte	24	1400	Tangará	11 135
Rio Grande do Norte	24	1410	Tenente Ananias	8 393
Rio Grande do Norte	24	1415	Tenente Laurentino Cruz	3 303
Rio Grande do Norte	24	1105	Tibau	2 080
Rio Grande do Norte	24	1420	Tibau do Sul	5 912
Rio Grande do Norte	24	1430	Timbaúba dos Batistas	2 320
Rio Grande do Norte	24	1440	Touros	21 390
Rio Grande do Norte	24	1445	Triunfo Potiguar	3 814
Rio Grande do Norte	24	1450	Umarizal	10 405
Rio Grande do Norte	24	1460	Upanema	11 183

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio Grande do Norte	24	1470	Várzea	8 048
Rio Grande do Norte	24	1475	Venha-Ver	2 943
Rio Grande do Norte	24	1480	Vera Cruz	10 203
Rio Grande do Norte	24	1490	Viçosa	1 711
Rio Grande do Norte	24	1500	Vila Flor	2 702
Paraíba	25	10	Água Branca	9 029
Paraíba	25	20	Aguiar	5 859
Paraíba	25	30	Alagoa Grande	29 677
Paraíba	25	40	Alagoa Nova	18 102
Paraíba	25	50	Alagoinha	12 441
Paraíba	25	53	Alcantil	4 353
Paraíba	25	57	Algodão de Jandaíra	1 852
Paraíba	25	60	Alhandra	15 419
Paraíba	25	73	Amparo	1 581
Paraíba	25	77	Aparecida	4 963
Paraíba	25	80	Araçagi	20 491
Paraíba	25	90	Arara	10 784
Paraíba	25	100	Araruna	15 641
Paraíba	25	110	Areia	24 881
Paraíba	25	115	Areia de Baraúnas	1 996
Paraíba	25	120	Areial	6 203
Paraíba	25	130	Aroeiras	19 486
Paraíba	25	135	Assunção	2 371
Paraíba	25	140	Baía da Traição	6 386
Paraíba	25	150	Bananeiras	21 000
Paraíba	25	153	Baraúna	2 428
Paraíba	25	160	Barra de Santa Rosa	12 790
Paraíba	25	157	Barra de Santana	8 287
Paraíba	25	170	Barra de São Miguel	5 550
Paraíba	25	180	Bayeux	88 555
Paraíba	25	190	Belém	17 151
Paraíba	25	200	Belém do Brejo do Cruz	7 249
Paraíba	25	205	Bernardino Batista	2 487
Paraíba	25	210	Boa Ventura	5 778
Paraíba	25	215	Boa Vista	4 572
Paraíba	25	220	Bom Jesus	1 795
Paraíba	25	230	Bom Sucesso	5 475
Paraíba	25	240	Bonito de Santa Fé	7 729
Paraíba	25	250	Boqueirão	16 221
Paraíba	25	270	Borborema	4 121
Paraíba	25	280	Brejo do Cruz	11 711
Paraíba	25	290	Brejo dos Santos	5 228
Paraíba	25	300	Caaporã	17 410
Paraíba	25	310	Cabaceiras	4 240
Paraíba	25	320	Cabedelo	36 498
Paraíba	25	330	Cachoeira dos Índios	8 670
Paraíba	25	340	Cacimba de Areia	2 986
Paraíba	25	350	Cacimba de Dentro	17 061
Paraíba	25	355	Cacimbas	6 829
Paraíba	25	360	Caiçara	7 063
Paraíba	25	370	Cajazeiras	51 878
Paraíba	25	375	Cajazeirinhas	3 040
Paraíba	25	380	Caldas Brandão	4 956
Paraíba	25	390	Camalaú	5 760
Paraíba	25	400	Campina Grande	352 497
Paraíba	25	1640	Campo de Santana	9 568
Paraíba	25	403	Capim	4 166
Paraíba	25	407	Caraúbas	3 386
Paraíba	25	410	Carrapateira	2 094
Paraíba	25	415	Casserengue	6 342
Paraíba	25	420	Catingueira	4 333
Paraíba	25	430	Catolé do Rocha	26 265
Paraíba	25	435	Caturité	3 875
Paraíba	25	440	Conceição	17 263
Paraíba	25	450	Condado	7 186
Paraíba	25	460	Conde	12 914
Paraíba	25	470	Congo	4 847
Paraíba	25	480	Coremas	14 136
Paraíba	25	485	Coxixola	1 243
Paraíba	25	490	Cruz do Espírito Santo	13 099
Paraíba	25	500	Cubati	6 575
Paraíba	25	510	Cuité	20 036
Paraíba	25	523	Cuité de Mamanguape	5 987
Paraíba	25	520	Cuitegi	7 195
Paraíba	25	527	Curral de Cima	5 050
Paraíba	25	530	Curral Velho	2 485
Paraíba	25	535	Damião	3 227
Paraíba	25	540	Desterro	7 497
Paraíba	25	560	Diamante	6 729
Paraíba	25	570	Dona Inês	9 827
Paraíba	25	580	Duas Estradas	4 585
Paraíba	25	590	Emas	2 632
Paraíba	25	600	Esperança	27 863
Paraíba	25	610	Fagundes	12 264
Paraíba	25	620	Frei Martinho	2 922
Paraíba	25	625	Gado Bravo	8 484
Paraíba	25	630	Guarabira	54 408
Paraíba	25	640	Gurinhém	14 543

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Paraíba	25	650	Gurjão	2 685
Paraíba	25	660	Ibiara	6 483
Paraíba	25	260	Igaracy	5 987
Paraíba	25	670	Imaculada	10 015
Paraíba	25	680	Ingá	17 347
Paraíba	25	690	Itabaiana	25 962
Paraíba	25	700	Itaporanga	22 094
Paraíba	25	710	Itapororoca	14 898
Paraíba	25	720	Itatuba	9 534
Paraíba	25	730	Jacaraú	12 692
Paraíba	25	740	Jericó	7 218
Paraíba	25	750	João Pessoa	584 029
Paraíba	25	760	Juarez Távora	7 370
Paraíba	25	770	Juazeirinho	13 447
Paraíba	25	780	Junco do Seridó	5 694
Paraíba	25	790	Juripiranga	10 498
Paraíba	25	800	Juru	10 359
Paraíba	25	810	Lagoa	5 179
Paraíba	25	820	Lagoa de Dentro	7 430
Paraíba	25	830	Lagoa Seca	24 180
Paraíba	25	840	Lastro	3 224
Paraíba	25	850	Livramento	7 202
Paraíba	25	855	Logradouro	3 084
Paraíba	25	860	Lucena	8 872
Paraíba	25	870	Mãe d'Água	3 718
Paraíba	25	880	Malta	5 407
Paraíba	25	890	Mamanguape	36 590
Paraíba	25	900	Manaíra	10 653
Paraíba	25	905	Marcação	5 556
Paraíba	25	910	Mari	20 167
Paraíba	25	915	Marizópolis	5 738
Paraíba	25	920	Massaranduba	11 704
Paraíba	25	930	Mataraca	5 614
Paraíba	25	933	Matinhas	4 610
Paraíba	25	937	Mato Grosso	2 198
Paraíba	25	939	Maturéia	4 864
Paraíba	25	940	Mogeiro	13 469
Paraíba	25	950	Montadas	3 923
Paraíba	25	960	Monte Horebe	4 033
Paraíba	25	970	Monteiro	26 183
Paraíba	25	980	Mulungu	10 268
Paraíba	25	990	Natuba	10 526
Paraíba	25	1000	Nazarezinho	7 259
Paraíba	25	1010	Nova Floresta	9 583
Paraíba	25	1020	Nova Olinda	7 682
Paraíba	25	1030	Nova Palmeira	3 610
Paraíba	25	1040	Olho d'Água	7 607
Paraíba	25	1050	Olivedos	3 353
Paraíba	25	1060	Ouro Velho	2 945
Paraíba	25	1065	Parari	1 156
Paraíba	25	1070	Passagem	1 856
Paraíba	25	1080	Patos	90 519
Paraíba	25	1090	Paulista	11 497
Paraíba	25	1100	Pedra Branca	3 667
Paraíba	25	1110	Pedra Lavrada	5 952
Paraíba	25	1120	Pedras de Fogo	24 694
Paraíba	25	1272	Pedro Régis	4 501
Paraíba	25	1130	Piancó	15 479
Paraíba	25	1140	Picuí	16 114
Paraíba	25	1150	Pilar	9 669
Paraíba	25	1160	Pilões	6 822
Paraíba	25	1170	Pilõezinhos	5 449
Paraíba	25	1180	Pirpirituba	10 672
Paraíba	25	1190	Pitimbu	12 854
Paraíba	25	1200	Pocinhos	14 088
Paraíba	25	1203	Poço Dantas	3 296
Paraíba	25	1207	Poço de José de Moura	3 848
Paraíba	25	1210	Pombal	29 779
Paraíba	25	1220	Prata	3 589
Paraíba	25	1230	Princesa Isabel	17 155
Paraíba	25	1240	Puxinanã	11 224
Paraíba	25	1250	Queimadas	33 775
Paraíba	25	1260	Quixabá	1 412
Paraíba	25	1270	Remígio	14 277
Paraíba	25	1274	Riachão	2 472
Paraíba	25	1275	Riachão do Bacamarte	3 657
Paraíba	25	1276	Riachão do Poço	2 564
Paraíba	25	1278	Riacho de Santo Antônio	1 265
Paraíba	25	1280	Riacho dos Cavalos	8 184
Paraíba	25	1290	Rio Tinto	22 373
Paraíba	25	1300	Salgadinho	2 970
Paraíba	25	1310	Salgado de São Félix	12 805
Paraíba	25	1315	Santa Cecília	6 582
Paraíba	25	1320	Santa Cruz	6 613
Paraíba	25	1330	Santa Helena	5 996
Paraíba	25	1335	Santa Inês	3 646
Paraíba	25	1340	Santa Luzia	13 409
Paraíba	25	1370	Santa Rita	113 135

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Paraíba	25	1380	Santa Teresinha	4 851
Paraíba	25	1350	Santana de Mangueira	5 573
Paraíba	25	1360	Santana dos Garrotes	7 093
Paraíba	25	1365	Santarém	2 454
Paraíba	25	1385	Santo André	2 594
Paraíba	25	1392	São Bentinho	3 136
Paraíba	25	1390	São Bento	25 876
Paraíba	25	1396	São Domingos de Pombal	2 939
Paraíba	25	1394	São Domingos do Cariri	1 798
Paraíba	25	1398	São Francisco	3 185
Paraíba	25	1400	São João do Cariri	4 913
Paraíba	25	70	São João do Rio do Peixe	16 237
Paraíba	25	1410	São João do Tigre	4 210
Paraíba	25	1420	São José da Lagoa Tapada	7 971
Paraíba	25	1430	São José de Caiana	5 533
Paraíba	25	1440	São José de Espinharas	4 835
Paraíba	25	1450	São José de Piranhas	16 277
Paraíba	25	1455	São José de Princesa	5 295
Paraíba	25	1460	São José do Bonfim	2 777
Paraíba	25	1465	São José do Brejo do Cruz	1 426
Paraíba	25	1470	São José do Sabugi	3 877
Paraíba	25	1480	São José dos Cordeiros	3 957
Paraíba	25	1445	São José dos Ramos	4 847
Paraíba	25	1490	São Mamede	8 271
Paraíba	25	1500	São Miguel de Taipu	5 196
Paraíba	25	1510	São Sebastião de Lagoa de Roça	10 135
Paraíba	25	1520	São Sebastião do Umbuzeiro	2 402
Paraíba	25	1530	Sapé	45 848
Paraíba	25	1540	Seridó	8 854
Paraíba	25	1550	Serra Branca	12 667
Paraíba	25	1560	Serra da Raiz	3 597
Paraíba	25	1570	Serra Grande	2 917
Paraíba	25	1580	Serra Redonda	8 192
Paraíba	25	1590	Serraria	8 230
Paraíba	25	1593	Sertãozinho	2 326
Paraíba	25	1597	Sobrado	7 349
Paraíba	25	1600	Solânea	31 081
Paraíba	25	1610	Soledade	10 991
Paraíba	25	1615	Sossêgo	2 308
Paraíba	25	1620	Sousa	58 679
Paraíba	25	1630	Sumé	15 164
Paraíba	25	1650	Taperoá	12 924
Paraíba	25	1660	Tavares	13 406
Paraíba	25	1670	Teixeira	13 034
Paraíba	25	1675	Tenório	2 290
Paraíba	25	1680	Triunfo	9 462
Paraíba	25	1690	Uiraúna	13 882
Paraíba	25	1700	Umbuzeiro	9 539
Paraíba	25	1710	Várzea	1 986
Paraíba	25	1720	Vieirópolis	4 498
Paraíba	25	550	Vista Serrana	3 308
Paraíba	25	1740	Zabelê	2 105
Pernambuco	26	5	Abreu e Lima	82 849
Pernambuco	26	10	Afogados da Ingazeira	33 873
Pernambuco	26	20	Afrânio	14 145
Pernambuco	26	30	Agrestina	18 605
Pernambuco	26	40	Água Preta	25 439
Pernambuco	26	50	Águas Belas	34 793
Pernambuco	26	60	Alagoinha	11 731
Pernambuco	26	70	Aliança	36 577
Pernambuco	26	80	Altinho	20 778
Pernambuco	26	90	Amaraji	20 770
Pernambuco	26	100	Angelim	8 125
Pernambuco	26	105	Araçoiaba	12 845
Pernambuco	26	110	Araripina	65 438
Pernambuco	26	120	Arcoverde	60 191
Pernambuco	26	130	Barra de Guabiraba	11 172
Pernambuco	26	140	Barreiros	37 263
Pernambuco	26	150	Belém de Maria	15 168
Pernambuco	26	160	Belém de São Francisco	20 680
Pernambuco	26	170	Belo Jardim	71 871
Pernambuco	26	180	Betânia	10 386
Pernambuco	26	190	Bezerros	52 558
Pernambuco	26	200	Bodocó	24 753
Pernambuco	26	210	Bom Conselho	40 662
Pernambuco	26	220	Bom Jardim	38 304
Pernambuco	26	230	Bonito	33 876
Pernambuco	26	240	Brejão	7 872
Pernambuco	26	250	Brejinho	6 881
Pernambuco	26	260	Brejo da Madre de Deus	37 123
Pernambuco	26	270	Buenos Aires	12 922
Pernambuco	26	280	Buíque	38 572
Pernambuco	26	290	Cabo de Santo Agostinho	149 964
Pernambuco	26	300	Cabrobó	27 040
Pernambuco	26	310	Cachoeirinha	15 357
Pernambuco	26	320	Caetés	19 217
Pernambuco	26	330	Calçado	11 196
Pernambuco	26	340	Calumbi	7 152

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Pernambuco	26	345	Camaragibe	118 968
Pernambuco	26	350	Camocim de São Félix	14 649
Pernambuco	26	360	Camutanga	7 901
Pernambuco	26	370	Canhotinho	22 503
Pernambuco	26	380	Capoeiras	19 136
Pernambuco	26	390	Carnaíba	17 883
Pernambuco	26	392	Carnaubeira da Penha	11 006
Pernambuco	26	400	Carpina	55 192
Pernambuco	26	410	Caruaru	244 247
Pernambuco	26	415	Casinhas	12 597
Pernambuco	26	420	Catende	30 930
Pernambuco	26	430	Cedro	8 089
Pernambuco	26	440	Chã de Alegria	10 779
Pernambuco	26	450	Chã Grande	16 088
Pernambuco	26	460	Condado	21 316
Pernambuco	26	470	Correntes	18 719
Pernambuco	26	480	Cortês	14 112
Pernambuco	26	490	Cumaru	23 354
Pernambuco	26	500	Cupira	23 287
Pernambuco	26	510	Custódia	26 789
Pernambuco	26	515	Dormentes	13 499
Pernambuco	26	520	Escada	58 809
Pernambuco	26	530	Exu	30 762
Pernambuco	26	540	Feira Nova	18 008
Pernambuco	26	545	Fernando de Noronha	1 997
Pernambuco	26	550	Ferreiros	9 763
Pernambuco	26	560	Flores	20 300
Pernambuco	26	570	Floresta	23 984
Pernambuco	26	580	Frei Miguelinho	12 164
Pernambuco	26	590	Gameleira	22 681
Pernambuco	26	600	Garanhuns	114 603
Pernambuco	26	610	Glória do Goitá	27 804
Pernambuco	26	620	Goiana	68 924
Pernambuco	26	630	Granito	5 883
Pernambuco	26	640	Gravatá	61 779
Pernambuco	26	650	Iati	15 437
Pernambuco	26	660	Ibimirim	24 710
Pernambuco	26	670	Ibirajuba	7 387
Pernambuco	26	680	Igarassu	77 669
Pernambuco	26	690	Iguaraci	11 454
Pernambuco	26	700	Inajá	10 675
Pernambuco	26	710	Ingazeira	4 760
Pernambuco	26	720	Ipojuca	51 630
Pernambuco	26	730	Ipubi	21 602
Pernambuco	26	740	Itacuruba	3 949
Pernambuco	26	750	Itaíba	23 811
Pernambuco	26	760	Itamaracá	14 756
Pernambuco	26	765	Itambé	33 260
Pernambuco	26	770	Itapetim	15 079
Pernambuco	26	775	Itapissuma	20 405
Pernambuco	26	780	Itaquitinga	14 262
Pernambuco	26	790	Jaboatão dos Guararapes	558 680
Pernambuco	26	795	Jaqueira	10 844
Pernambuco	26	800	Jataúba	17 855
Pernambuco	26	805	Jatobá	11 734
Pernambuco	26	810	João Alfredo	24 933
Pernambuco	26	820	Joaquim Nabuco	13 626
Pernambuco	26	825	Jucati	9 285
Pernambuco	26	830	Jupi	11 575
Pernambuco	26	840	Jurema	12 417
Pernambuco	26	845	Lagoa do Carro	11 856
Pernambuco	26	850	Lagoa do Itaenga	18 825
Pernambuco	26	860	Lagoa do Ouro	10 631
Pernambuco	26	870	Lagoa dos Gatos	14 600
Pernambuco	26	875	Lagoa Grande	18 369
Pernambuco	26	880	Lajedo	31 526
Pernambuco	26	890	Limoeiro	57 314
Pernambuco	26	900	Macaparana	23 923
Pernambuco	26	910	Machados	10 294
Pernambuco	26	915	Manari	11 771
Pernambuco	26	920	Maraial	11 727
Pernambuco	26	930	Mirandiba	12 479
Pernambuco	26	1430	Moreilândia	13 520
Pernambuco	26	940	Moreno	40 961
Pernambuco	26	950	Nazaré da Mata	28 538
Pernambuco	26	960	Olinda	354 732
Pernambuco	26	970	Orobó	22 460
Pernambuco	26	980	Orocó	10 651
Pernambuco	26	990	Ouricuri	47 323
Pernambuco	26	1000	Palmares	55 836
Pernambuco	26	1010	Palmeirina	9 606
Pernambuco	26	1020	Panelas	24 736
Pernambuco	26	1030	Paranatama	13 041
Pernambuco	26	1040	Parnamirim	18 501
Pernambuco	26	1050	Passira	26 953
Pernambuco	26	1060	Paudalho	41 790
Pernambuco	26	1070	Paulista	248 473
Pernambuco	26	1080	Pedra	19 107

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Pernambuco	26	1090	Pesqueira	54 131
Pernambuco	26	1100	Petrolândia	22 867
Pernambuco	26	1110	Petrolina	210 540
Pernambuco	26	1120	Poção	11 062
Pernambuco	26	1130	Pombos	22 129
Pernambuco	26	1140	Primavera	10 738
Pernambuco	26	1150	Quipapá	18 728
Pernambuco	26	1153	Quixabá	6 880
Pernambuco	26	1160	Recife	1 378 087
Pernambuco	26	1170	Riacho das Almas	16 276
Pernambuco	26	1180	Ribeirão	39 497
Pernambuco	26	1190	Rio Formoso	20 372
Pernambuco	26	1200	Sairé	14 296
Pernambuco	26	1210	Salgadinho	5 878
Pernambuco	26	1220	Salgueiro	50 510
Pernambuco	26	1230	Saloá	15 506
Pernambuco	26	1240	Sanharó	16 951
Pernambuco	26	1245	Santa Cruz	11 160
Pernambuco	26	1247	Santa Cruz da Baixa Verde	10 736
Pernambuco	26	1250	Santa Cruz do Capibaribe	50 319
Pernambuco	26	1255	Santa Filomena	9 066
Pernambuco	26	1260	Santa Maria da Boa Vista	33 941
Pernambuco	26	1270	Santa Maria do Cambucá	11 596
Pernambuco	26	1280	Santa Terezinha	9 455
Pernambuco	26	1290	São Benedito do Sul	11 801
Pernambuco	26	1300	São Bento do Una	47 916
Pernambuco	26	1310	São Caitano	31 274
Pernambuco	26	1320	São João	18 257
Pernambuco	26	1330	São Joaquim do Monte	19 956
Pernambuco	26	1340	São José da Coroa Grande	14 026
Pernambuco	26	1350	São José do Belmonte	31 252
Pernambuco	26	1360	São José do Egito	28 917
Pernambuco	26	1370	São Lourenço da Mata	91 999
Pernambuco	26	1380	São Vicente Ferrer	16 324
Pernambuco	26	1390	Serra Talhada	68 014
Pernambuco	26	1400	Serrita	15 910
Pernambuco	26	1410	Sertânia	28 539
Pernambuco	26	1420	Sirinhaém	31 055
Pernambuco	26	1440	Solidão	5 236
Pernambuco	26	1450	Surubim	46 565
Pernambuco	26	1460	Tabira	23 620
Pernambuco	26	1470	Tacaimbó	10 832
Pernambuco	26	1480	Tacaratu	15 704
Pernambuco	26	1485	Tamandaré	15 854
Pernambuco	26	1500	Taquaritinga do Norte	19 963
Pernambuco	26	1510	Terezinha	6 117
Pernambuco	26	1520	Terra Nova	7 209
Pernambuco	26	1530	Timbaúba	55 950
Pernambuco	26	1540	Toritama	19 735
Pernambuco	26	1550	Tracunhaém	12 814
Pernambuco	26	1560	Trindade	19 932
Pernambuco	26	1570	Triunfo	14 176
Pernambuco	26	1580	Tupanatinga	19 279
Pernambuco	26	1590	Tuparetama	8 352
Pernambuco	26	1600	Venturosa	13 916
Pernambuco	26	1610	Verdejante	8 580
Pernambuco	26	1618	Vertente do Lério	8 900
Pernambuco	26	1620	Vertentes	12 606
Pernambuco	26	1630	Vicência	25 989
Pernambuco	26	1640	Vitória de Santo Antão	113 595
Pernambuco	26	1650	Xexéu	13 950
Alagoas	27	10	Água Branca	17 581
Alagoas	27	20	Anadia	16 598
Alagoas	27	30	Arapiraca	178 988
Alagoas	27	40	Atalaia	34 741
Alagoas	27	50	Barra de Santo Antônio	10 093
Alagoas	27	60	Barra de São Miguel	6 552
Alagoas	27	70	Batalha	13 800
Alagoas	27	80	Belém	4 813
Alagoas	27	90	Belo Monte	5 846
Alagoas	27	100	Boca da Mata	21 946
Alagoas	27	110	Branquinha	10 699
Alagoas	27	120	Cacimbinhas	7 745
Alagoas	27	130	Cajueiro	16 613
Alagoas	27	135	Campestre	6 156
Alagoas	27	140	Campo Alegre	39 281
Alagoas	27	150	Campo Grande	10 560
Alagoas	27	160	Canapi	15 862
Alagoas	27	170	Capela	20 697
Alagoas	27	180	Carneiros	6 097
Alagoas	27	190	Chã Preta	6 924
Alagoas	27	200	Coité do Nóia	10 456
Alagoas	27	210	Colônia Leopoldina	18 432
Alagoas	27	220	Coqueiro Seco	5 220
Alagoas	27	230	Coruripe	44 727
Alagoas	27	235	Craíbas	19 126
Alagoas	27	240	Delmiro Gouveia	40 140
Alagoas	27	250	Dois Riachos	12 528

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Alagoas	27	255	Estrela de Alagoas	15 111
Alagoas	27	260	Feira Grande	18 774
Alagoas	27	270	Feliz Deserto	3 982
Alagoas	27	280	Flexeiras	12 951
Alagoas	27	290	Girau do Ponciano	27 226
Alagoas	27	300	Ibateguara	13 389
Alagoas	27	310	Igaci	22 992
Alagoas	27	320	Igreja Nova	19 165
Alagoas	27	330	Inhapi	15 623
Alagoas	27	340	Jacaré dos Homens	5 686
Alagoas	27	350	Jacuípe	7 596
Alagoas	27	360	Japaratinga	5 971
Alagoas	27	370	Jaramataia	5 466
Alagoas	27	380	Joaquim Gomes	17 924
Alagoas	27	390	Jundiá	4 152
Alagoas	27	400	Junqueiro	23 339
Alagoas	27	410	Lagoa da Canoa	19 317
Alagoas	27	420	Limoeiro de Anadia	18 951
Alagoas	27	430	Maceió	786 288
Alagoas	27	440	Major Isidoro	17 371
Alagoas	27	490	Mar Vermelho	4 737
Alagoas	27	450	Maragogi	17 391
Alagoas	27	460	Maravilha	15 141
Alagoas	27	470	Marechal Deodoro	29 994
Alagoas	27	480	Maribondo	12 696
Alagoas	27	500	Mata Grande	23 121
Alagoas	27	510	Matriz de Camaragibe	25 059
Alagoas	27	520	Messias	10 697
Alagoas	27	530	Minador do Negrão	4 873
Alagoas	27	540	Monteirópolis	6 626
Alagoas	27	550	Murici	21 842
Alagoas	27	560	Novo Lino	10 055
Alagoas	27	570	Olho d'Água das Flores	18 582
Alagoas	27	580	Olho d'Água do Casado	5 440
Alagoas	27	590	Olho d'Água Grande	4 624
Alagoas	27	600	Olivença	10 256
Alagoas	27	610	Ouro Branco	8 938
Alagoas	27	620	Palestina	4 426
Alagoas	27	630	Palmeira dos Índios	69 520
Alagoas	27	640	Pão de Açúcar	24 860
Alagoas	27	642	Pariconha	8 089
Alagoas	27	644	Paripueira	7 312
Alagoas	27	650	Passo de Camaragibe	13 630
Alagoas	27	660	Paulo Jacinto	9 890
Alagoas	27	670	Penedo	55 862
Alagoas	27	680	Piaçabuçu	14 754
Alagoas	27	690	Pilar	30 995
Alagoas	27	700	Pindoba	2 939
Alagoas	27	710	Piranhas	21 405
Alagoas	27	720	Poço das Trincheiras	9 806
Alagoas	27	730	Porto Calvo	24 803
Alagoas	27	740	Porto de Pedras	11 378
Alagoas	27	750	Porto Real do Colégio	17 149
Alagoas	27	760	Quebrangulo	12 453
Alagoas	27	770	Rio Largo	61 916
Alagoas	27	780	Roteiro	7 227
Alagoas	27	790	Santa Luzia do Norte	6 855
Alagoas	27	800	Santana do Ipanema	39 265
Alagoas	27	810	Santana do Mundaú	12 132
Alagoas	27	820	São Brás	6 181
Alagoas	27	830	São José da Laje	22 232
Alagoas	27	840	São José da Tapera	28 567
Alagoas	27	850	São Luís do Quitunde	30 928
Alagoas	27	860	São Miguel dos Campos	49 019
Alagoas	27	870	São Miguel dos Milagres	5 996
Alagoas	27	880	São Sebastião	28 863
Alagoas	27	890	Satuba	12 065
Alagoas	27	895	Senador Rui Palmeira	7 436
Alagoas	27	900	Tanque d'Arca	6 416
Alagoas	27	910	Taquarana	17 135
Alagoas	27	915	Teotônio Vilela	35 754
Alagoas	27	920	Traipu	24 722
Alagoas	27	930	União dos Palmares	51 955
Alagoas	27	940	Viçosa	25 701
Sergipe	28	10	Amparo de São Francisco	2 084
Sergipe	28	20	Aquidabã	18 097
Sergipe	28	30	Aracaju	445 555
Sergipe	28	40	Arauá	10 707
Sergipe	28	50	Areia Branca	15 504
Sergipe	28	60	Barra dos Coqueiros	17 839
Sergipe	28	67	Boquim	24 456
Sergipe	28	70	Brejo Grande	6 877
Sergipe	28	100	Campo do Brito	16 468
Sergipe	28	110	Canhoba	3 907
Sergipe	28	120	Canindé de São Francisco	16 026
Sergipe	28	130	Capela	26 466
Sergipe	28	140	Carira	17 433
Sergipe	28	150	Carmópolis	8 582

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Sergipe	28	160	Cedro de São João	5 186
Sergipe	28	170	Cristinápolis	14 106
Sergipe	28	190	Cumbe	3 618
Sergipe	28	200	Divina Pastora	2 961
Sergipe	28	210	Estância	58 340
Sergipe	28	220	Feira Nova	4 898
Sergipe	28	230	Frei Paulo	11 874
Sergipe	28	240	Gararu	9 956
Sergipe	28	250	General Maynard	2 458
Sergipe	28	260	Gracho Cardoso	5 245
Sergipe	28	270	Ilha das Flores	7 956
Sergipe	28	280	Indiaroba	12 219
Sergipe	28	290	Itabaiana	78 330
Sergipe	28	300	Itabaianinha	33 449
Sergipe	28	310	Itabi	4 860
Sergipe	28	320	Itaporanga d'Ajuda	19 855
Sergipe	28	330	Japaratuba	14 025
Sergipe	28	340	Japoatã	10 203
Sergipe	28	350	Lagarto	77 427
Sergipe	28	360	Laranjeiras	23 167
Sergipe	28	370	Macambira	5 603
Sergipe	28	380	Malhada dos Bois	3 074
Sergipe	28	390	Malhador	11 282
Sergipe	28	400	Maruim	14 298
Sergipe	28	410	Moita Bonita	10 522
Sergipe	28	420	Monte Alegre de Sergipe	10 325
Sergipe	28	430	Muribeca	6 989
Sergipe	28	440	Neópolis	17 534
Sergipe	28	445	Nossa Senhora Aparecida	7 746
Sergipe	28	450	Nossa Senhora da Glória	25 096
Sergipe	28	460	Nossa Senhora das Dores	20 930
Sergipe	28	470	Nossa Senhora de Lourdes	5 714
Sergipe	28	480	Nossa Senhora do Socorro	131 351
Sergipe	28	490	Pacatuba	10 999
Sergipe	28	500	Pedra Mole	2 427
Sergipe	28	510	Pedrinhas	8 311
Sergipe	28	520	Pinhão	4 942
Sergipe	28	530	Pirambu	6 546
Sergipe	28	540	Poço Redondo	18 452
Sergipe	28	550	Poço Verde	17 333
Sergipe	28	560	Porto da Folha	22 838
Sergipe	28	570	Propriá	26 714
Sergipe	28	580	Riachão do Dantas	18 319
Sergipe	28	590	Riachuelo	7 954
Sergipe	28	600	Ribeirópolis	14 837
Sergipe	28	610	Rosário do Catete	7 233
Sergipe	28	620	Salgado	18 074
Sergipe	28	630	Santa Luzia do Itanhy	12 050
Sergipe	28	650	Santa Rosa de Lima	3 308
Sergipe	28	640	Santana do São Francisco	5 673
Sergipe	28	660	Santo Amaro das Brotas	9 903
Sergipe	28	670	São Cristóvão	62 568
Sergipe	28	680	São Domingos	8 742
Sergipe	28	690	São Francisco	2 668
Sergipe	28	700	São Miguel do Aleixo	3 047
Sergipe	28	710	Simão Dias	34 652
Sergipe	28	720	Siriri	7 135
Sergipe	28	730	Telha	2 627
Sergipe	28	740	Tobias Barreto	42 865
Sergipe	28	750	Tomar do Geru	13 763
Sergipe	28	760	Umbaúba	18 208
Bahia	29	10	Abaíra	14 302
Bahia	29	20	Abaré	12 922
Bahia	29	30	Acajutiba	13 323
Bahia	29	35	Adustina	10 721
Bahia	29	40	Água Fria	14 278
Bahia	29	60	Aiquara	6 785
Bahia	29	70	Alagoinhas	126 820
Bahia	29	80	Alcobaça	16 587
Bahia	29	90	Almadina	7 229
Bahia	29	100	Amargosa	31 737
Bahia	29	110	Amélia Rodrigues	24 239
Bahia	29	115	América Dourada	13 475
Bahia	29	120	Anagé	45 225
Bahia	29	130	Andaraí	18 039
Bahia	29	135	Andorinha	17 631
Bahia	29	140	Angical	13 033
Bahia	29	150	Anguera	8 725
Bahia	29	160	Antas	10 062
Bahia	29	170	Antônio Cardoso	10 988
Bahia	29	180	Antônio Gonçalves	13 792
Bahia	29	190	Aporá	13 500
Bahia	29	195	Apuarema	11 237
Bahia	29	205	Araças	12 632
Bahia	29	200	Aracatu	19 319
Bahia	29	210	Araci	57 649
Bahia	29	220	Aramari	9 812
Bahia	29	225	Arataca	10 895

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Bahia	29	230	Aratuípe	8 576
Bahia	29	240	Aurelino Leal	16 915
Bahia	29	250	Baianópolis	11 352
Bahia	29	260	Baixa Grande	20 986
Bahia	29	265	Banzaê	9 650
Bahia	29	270	Barra	40 460
Bahia	29	280	Barra da Estiva	23 252
Bahia	29	290	Barra do Choça	44 099
Bahia	29	300	Barra do Mendes	11 617
Bahia	29	310	Barra do Rocha	7 896
Bahia	29	320	Barreiras	127 801
Bahia	29	323	Barro Alto	10 215
Bahia	29	330	Barro Preto	6 215
Bahia	29	340	Belmonte	18 404
Bahia	29	350	Belo Campo	15 632
Bahia	29	360	Biritinga	12 539
Bahia	29	370	Boa Nova	19 535
Bahia	29	380	Boa Vista do Tupim	18 655
Bahia	29	390	Bom Jesus da Lapa	54 579
Bahia	29	395	Bom Jesus da Serra	13 372
Bahia	29	400	Boninal	13 845
Bahia	29	405	Bonito	16 257
Bahia	29	410	Boquira	21 552
Bahia	29	420	Botuporã	13 806
Bahia	29	430	Brejões	17 285
Bahia	29	440	Brejolândia	8 436
Bahia	29	450	Brotas de Macaúbas	13 861
Bahia	29	460	Brumado	64 720
Bahia	29	470	Buerarema	17 476
Bahia	29	475	Buritirama	17 264
Bahia	29	480	Caatiba	16 322
Bahia	29	485	Cabaceiras do Paraguaçu	14 920
Bahia	29	490	Cachoeira	31 448
Bahia	29	500	Caculé	23 149
Bahia	29	510	Caém	17 239
Bahia	29	515	Caetanos	12 836
Bahia	29	520	Caetité	45 230
Bahia	29	530	Cafarnaum	14 439
Bahia	29	540	Cairu	7 483
Bahia	29	550	Caldeirão Grande	16 357
Bahia	29	560	Camacan	30 892
Bahia	29	570	Camaçari	149 146
Bahia	29	580	Camamu	28 715
Bahia	29	590	Campo Alegre de Lourdes	25 109
Bahia	29	600	Campo Formoso	55 887
Bahia	29	610	Canápolis	10 259
Bahia	29	620	Canarana	21 241
Bahia	29	630	Canavieiras	35 406
Bahia	29	640	Candeal	8 935
Bahia	29	650	Candeias	70 153
Bahia	29	660	Candiba	12 435
Bahia	29	670	Cândido Sales	26 484
Bahia	29	680	Cansanção	31 272
Bahia	29	682	Canudos	19 469
Bahia	29	685	Capela do Alto Alegre	10 728
Bahia	29	687	Capim Grosso	30 343
Bahia	29	689	Caraíbas	13 164
Bahia	29	690	Caravelas	16 534
Bahia	29	700	Cardeal da Silva	8 013
Bahia	29	710	Carinhanha	26 411
Bahia	29	720	Casa Nova	50 806
Bahia	29	730	Castro Alves	27 081
Bahia	29	740	Catolândia	2 742
Bahia	29	750	Catu	49 108
Bahia	29	755	Caturama	11 712
Bahia	29	760	Central	12 860
Bahia	29	770	Chorrochó	9 276
Bahia	29	780	Cícero Dantas	29 454
Bahia	29	790	Cipó	13 373
Bahia	29	800	Coaraci	24 456
Bahia	29	810	Cocos	17 720
Bahia	29	820	Conceição da Feira	17 809
Bahia	29	830	Conceição do Almeida	20 385
Bahia	29	840	Conceição do Coité	51 405
Bahia	29	850	Conceição do Jacuípe	25 109
Bahia	29	860	Conde	21 092
Bahia	29	870	Condeúba	18 044
Bahia	29	880	Contendas do Sincorá	5 213
Bahia	29	890	Coração de Maria	22 678
Bahia	29	900	Cordeiros	10 788
Bahia	29	910	Coribe	17 573
Bahia	29	920	Coronel João Sá	21 477
Bahia	29	930	Correntina	30 871
Bahia	29	940	Cotegipe	12 244
Bahia	29	950	Cravolândia	4 892
Bahia	29	960	Crisópolis	16 911
Bahia	29	970	Cristópolis	13 001
Bahia	29	980	Cruz das Almas	51 581

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Bahia	29	990	Curaçá	25 455
Bahia	29	1000	Dário Meira	17 039
Bahia	29	1005	Dias d'Ávila	42 603
Bahia	29	1010	Dom Basílio	10 034
Bahia	29	1020	Dom Macedo Costa	3 290
Bahia	29	1030	Elísio Medrado	7 986
Bahia	29	1040	Encruzilhada	34 795
Bahia	29	1050	Entre Rios	36 382
Bahia	29	50	Érico Cardoso	8 844
Bahia	29	1060	Esplanada	28 559
Bahia	29	1070	Euclides da Cunha	47 298
Bahia	29	1072	Eunápolis	96 610
Bahia	29	1075	Fátima	17 941
Bahia	29	1077	Feira da Mata	6 511
Bahia	29	1080	Feira de Santana	479 992
Bahia	29	1085	Filadélfia	18 747
Bahia	29	1090	Firmino Alves	6 048
Bahia	29	1100	Floresta Azul	11 872
Bahia	29	1110	Formosa do Rio Preto	16 638
Bahia	29	1120	Gandu	32 958
Bahia	29	1125	Gavião	4 469
Bahia	29	1130	Gentio do Ouro	8 401
Bahia	29	1140	Glória	13 661
Bahia	29	1150	Gongogi	12 227
Bahia	29	1160	Governador Mangabeira	15 068
Bahia	29	1165	Guajeru	13 864
Bahia	29	1170	Guanambi	71 301
Bahia	29	1180	Guaratinga	21 769
Bahia	29	1185	Heliópolis	12 619
Bahia	29	1190	Iaçu	28 849
Bahia	29	1200	Ibiassucê	9 867
Bahia	29	1210	Ibicaraí	29 882
Bahia	29	1220	Ibicoara	9 480
Bahia	29	1230	Ibicuí	15 279
Bahia	29	1240	Ibipeba	13 053
Bahia	29	1250	Ibipitanga	13 609
Bahia	29	1260	Ibiquera	4 097
Bahia	29	1270	Ibirapitanga	23 131
Bahia	29	1280	Ibirapuã	6 612
Bahia	29	1290	Ibirataia	28 691
Bahia	29	1300	Ibitiara	14 231
Bahia	29	1310	Ibititá	16 883
Bahia	29	1320	Ibotirama	24 764
Bahia	29	1330	Ichu	10 906
Bahia	29	1340	Igaporã	15 305
Bahia	29	1345	Igrapiúna	13 704
Bahia	29	1350	Iguaí	20 472
Bahia	29	1360	Ilhéus	254 970
Bahia	29	1370	Inhambupe	26 191
Bahia	29	1380	Ipecaetá	17 972
Bahia	29	1390	Ipiaú	39 946
Bahia	29	1400	Ipirá	63 299
Bahia	29	1410	Ipupiara	8 691
Bahia	29	1420	Irajuba	6 886
Bahia	29	1430	Iramaia	18 462
Bahia	29	1440	Iraquara	18 775
Bahia	29	1450	Irará	25 531
Bahia	29	1460	Irecê	52 756
Bahia	29	1465	Itabela	30 229
Bahia	29	1470	Itaberaba	58 598
Bahia	29	1480	Itabuna	182 148
Bahia	29	1490	Itacaré	15 161
Bahia	29	1500	Itaeté	14 558
Bahia	29	1510	Itagi	15 710
Bahia	29	1520	Itagibá	14 314
Bahia	29	1530	Itagimirim	6 148
Bahia	29	1535	Itaguaçu da Bahia	11 955
Bahia	29	1540	Itaju do Colônia	7 932
Bahia	29	1550	Itajuípe	27 170
Bahia	29	1560	Itamaraju	61 739
Bahia	29	1570	Itamari	7 070
Bahia	29	1580	Itambé	33 110
Bahia	29	1590	Itanagra	4 054
Bahia	29	1600	Itanhém	22 837
Bahia	29	1610	Itaparica	20 280
Bahia	29	1620	Itapé	13 030
Bahia	29	1630	Itapebi	11 366
Bahia	29	1640	Itapetinga	54 787
Bahia	29	1650	Itapicuru	24 194
Bahia	29	1660	Itapitanga	10 219
Bahia	29	1670	Itaquara	7 437
Bahia	29	1680	Itarantim	14 448
Bahia	29	1685	Itatim	12 798
Bahia	29	1690	Itiruçu	14 269
Bahia	29	1700	Itiúba	35 130
Bahia	29	1710	Itororó	17 261
Bahia	29	1720	Ituaçu	20 963
Bahia	29	1730	Ituberá	20 815

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Bahia	29	1733	Iuiú	11 639
Bahia	29	1735	Jaborandi	8 969
Bahia	29	1740	Jacaraci	13 439
Bahia	29	1750	Jacobina	96 131
Bahia	29	1760	Jaguaquara	43 258
Bahia	29	1770	Jaguarari	41 984
Bahia	29	1780	Jaguaripe	13 390
Bahia	29	1790	Jandaíra	9 162
Bahia	29	1800	Jequié	179 128
Bahia	29	1810	Jeremoabo	31 421
Bahia	29	1820	Jiquiriçá	15 302
Bahia	29	1830	Jitaúna	15 799
Bahia	29	1835	João Dourado	16 394
Bahia	29	1840	Juazeiro	201 073
Bahia	29	1845	Jucuruçu	10 912
Bahia	29	1850	Jussara	11 874
Bahia	29	1855	Jussari	8 637
Bahia	29	1860	Jussiape	12 375
Bahia	29	1870	Lafaiete Coutinho	4 316
Bahia	29	1875	Lagoa Real	12 327
Bahia	29	1880	Laje	20 308
Bahia	29	1890	Lajedão	3 721
Bahia	29	1900	Lajedinho	3 915
Bahia	29	1905	Lajedo do Tabocal	9 954
Bahia	29	1910	Lamarão	10 116
Bahia	29	1915	Lapão	22 284
Bahia	29	1920	Lauro de Freitas	109 236
Bahia	29	1930	Lençóis	10 655
Bahia	29	1940	Licínio de Almeida	11 959
Bahia	29	1950	Livramento do Brumado	35 337
Bahia	29	1960	Macajuba	10 823
Bahia	29	1970	Macarani	19 333
Bahia	29	1980	Macaúbas	43 188
Bahia	29	1990	Macururé	7 280
Bahia	29	1992	Madre de Deus	10 324
Bahia	29	1995	Maetinga	12 654
Bahia	29	2000	Maiquinique	6 481
Bahia	29	2010	Mairi	17 399
Bahia	29	2020	Malhada	14 798
Bahia	29	2030	Malhada de Pedras	7 825
Bahia	29	2040	Manoel Vitorino	14 047
Bahia	29	2045	Mansidão	11 236
Bahia	29	2050	Maracás	33 859
Bahia	29	2060	Maragogipe	33 850
Bahia	29	2070	Maraú	18 004
Bahia	29	2080	Marcionílio Souza	13 273
Bahia	29	2090	Mascote	15 215
Bahia	29	2100	Mata de São João	33 728
Bahia	29	2105	Matina	10 699
Bahia	29	2110	Medeiros Neto	24 879
Bahia	29	2120	Miguel Calmon	36 122
Bahia	29	2130	Milagres	13 564
Bahia	29	2140	Mirangaba	19 215
Bahia	29	2145	Mirante	11 774
Bahia	29	2150	Monte Santo	53 043
Bahia	29	2160	Morpará	9 343
Bahia	29	2170	Morro do Chapéu	32 278
Bahia	29	2180	Mortugaba	12 408
Bahia	29	2190	Mucugê	14 648
Bahia	29	2200	Mucuri	26 177
Bahia	29	2205	Mulungu do Morro	15 081
Bahia	29	2210	Mundo Novo	19 868
Bahia	29	2220	Muniz Ferreira	7 003
Bahia	29	2225	Muquém de São Francisco	10 617
Bahia	29	2230	Muritiba	30 443
Bahia	29	2240	Mutuípe	18 217
Bahia	29	2250	Nazaré	23 649
Bahia	29	2260	Nilo Peçanha	18 865
Bahia	29	2265	Nordestina	11 409
Bahia	29	2270	Nova Canaã	13 953
Bahia	29	2273	Nova Fátima	6 261
Bahia	29	2275	Nova Ibiá	14 038
Bahia	29	2280	Nova Itarana	6 412
Bahia	29	2285	Nova Redenção	14 168
Bahia	29	2290	Nova Soure	21 609
Bahia	29	2300	Nova Viçosa	28 398
Bahia	29	2303	Novo Horizonte	12 308
Bahia	29	2305	Novo Triunfo	14 885
Bahia	29	2310	Olindina	23 424
Bahia	29	2320	Oliveira dos Brejinhos	21 435
Bahia	29	2330	Ouriçangas	7 711
Bahia	29	2335	Ourolândia	15 883
Bahia	29	2340	Palmas de Monte Alto	20 795
Bahia	29	2350	Palmeiras	11 093
Bahia	29	2360	Paramirim	27 427
Bahia	29	2370	Paratinga	23 916
Bahia	29	2380	Paripiranga	26 799
Bahia	29	2390	Pau Brasil	12 560

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Bahia	29	2400	Paulo Afonso	97 291
Bahia	29	2405	Pé de Serra	11 564
Bahia	29	2410	Pedrão	7 312
Bahia	29	2420	Pedro Alexandre	15 307
Bahia	29	2430	Piatã	17 766
Bahia	29	2440	Pilão Arcado	31 097
Bahia	29	2450	Pindaí	13 473
Bahia	29	2460	Pindobaçu	24 781
Bahia	29	2465	Pintadas	10 281
Bahia	29	2467	Piraí do Norte	20 183
Bahia	29	2470	Piripá	16 455
Bahia	29	2480	Piritiba	17 957
Bahia	29	2490	Planaltino	6 838
Bahia	29	2500	Planalto	23 841
Bahia	29	2510	Poções	40 929
Bahia	29	2520	Pojuca	24 363
Bahia	29	2525	Ponto Novo	18 650
Bahia	29	2530	Porto Seguro	72 986
Bahia	29	2540	Potiraguá	16 472
Bahia	29	2550	Prado	25 069
Bahia	29	2560	Presidente Dutra	11 645
Bahia	29	2570	Presidente Jânio Quadros	19 367
Bahia	29	2575	Presidente Tancredo Neves	16 524
Bahia	29	2580	Queimadas	24 648
Bahia	29	2590	Quijingue	23 751
Bahia	29	2593	Quixabeira	15 349
Bahia	29	2595	Rafael Jambeiro	19 973
Bahia	29	2600	Remanso	33 714
Bahia	29	2610	Retirolândia	11 707
Bahia	29	2620	Riachão das Neves	21 991
Bahia	29	2630	Riachão do Jacuípe	28 688
Bahia	29	2640	Riacho de Santana	29 848
Bahia	29	2650	Ribeira do Amparo	11 899
Bahia	29	2660	Ribeira do Pombal	41 825
Bahia	29	2665	Ribeirão do Largo	15 490
Bahia	29	2670	Rio de Contas	12 019
Bahia	29	2680	Rio do Antônio	14 314
Bahia	29	2690	Rio do Pires	9 574
Bahia	29	2700	Rio Real	31 465
Bahia	29	2710	Rodelas	5 933
Bahia	29	2720	Ruy Barbosa	27 132
Bahia	29	2730	Salinas da Margarida	10 796
Bahia	29	2740	Salvador	2 302 832
Bahia	29	2750	Santa Bárbara	17 890
Bahia	29	2760	Santa Brígida	19 280
Bahia	29	2770	Santa Cruz Cabrália	19 557
Bahia	29	2780	Santa Cruz da Vitória	7 329
Bahia	29	2790	Santa Inês	11 206
Bahia	29	2805	Santa Luzia	16 129
Bahia	29	2810	Santa Maria da Vitória	42 489
Bahia	29	2840	Santa Rita de Cássia	22 661
Bahia	29	2850	Santa Teresinha	9 032
Bahia	29	2800	Santaluz	31 184
Bahia	29	2820	Santana	21 991
Bahia	29	2830	Santanópolis	7 636
Bahia	29	2860	Santo Amaro	58 555
Bahia	29	2870	Santo Antônio de Jesus	80 823
Bahia	29	2880	Santo Estêvão	40 857
Bahia	29	2890	São Desidério	18 542
Bahia	29	2895	São Domingos	7 375
Bahia	29	2910	São Felipe	20 289
Bahia	29	2900	São Félix	13 655
Bahia	29	2905	São Félix do Coribe	12 731
Bahia	29	2920	São Francisco do Conde	27 318
Bahia	29	2925	São Gabriel	18 338
Bahia	29	2930	São Gonçalo dos Campos	27 181
Bahia	29	2935	São José da Vitória	5 986
Bahia	29	2937	São José do Jacuípe	17 391
Bahia	29	2940	São Miguel das Matas	10 421
Bahia	29	2950	São Sebastião do Passé	39 933
Bahia	29	2960	Sapeaçu	15 432
Bahia	29	2970	Sátiro Dias	17 281
Bahia	29	2975	Saubara	10 196
Bahia	29	2980	Saúde	19 609
Bahia	29	2990	Seabra	42 398
Bahia	29	3000	Sebastião Laranjeiras	7 255
Bahia	29	3010	Senhor do Bonfim	85 545
Bahia	29	3020	Sento Sé	31 685
Bahia	29	3015	Serra do Ramalho	28 048
Bahia	29	3030	Serra Dourada	19 483
Bahia	29	3040	Serra Preta	15 439
Bahia	29	3050	Serrinha	81 910
Bahia	29	3060	Serrolândia	12 983
Bahia	29	3070	Simões Filho	81 306
Bahia	29	3075	Sítio do Mato	9 787
Bahia	29	3076	Sítio do Quinto	15 488
Bahia	29	3077	Sobradinho	20 735
Bahia	29	3080	Souto Soares	18 816

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Bahia	29	3090	Tabocas do Brejo Velho	12 170
Bahia	29	3100	Tanhaçu	22 869
Bahia	29	3105	Tanque Novo	15 962
Bahia	29	3110	Tanquinho	6 819
Bahia	29	3120	Taperoá	21 020
Bahia	29	3130	Tapiramutá	13 906
Bahia	29	3135	Teixeira de Freitas	108 441
Bahia	29	3140	Teodoro Sampaio	8 062
Bahia	29	3150	Teofilândia	18 825
Bahia	29	3160	Teolândia	10 704
Bahia	29	3170	Terra Nova	13 477
Bahia	29	3180	Tremedal	26 921
Bahia	29	3190	Tucano	41 760
Bahia	29	3200	Uauá	23 841
Bahia	29	3210	Ubaíra	29 852
Bahia	29	3220	Ubaitaba	23 807
Bahia	29	3230	Ubatã	23 548
Bahia	29	3240	Uibaí	13 194
Bahia	29	3245	Umburanas	17 570
Bahia	29	3250	Una	34 960
Bahia	29	3260	Urandi	18 057
Bahia	29	3270	Uruçuca	21 991
Bahia	29	3280	Utinga	18 600
Bahia	29	3290	Valença	83 889
Bahia	29	3300	Valente	17 571
Bahia	29	3305	Várzea da Roça	14 389
Bahia	29	3310	Várzea do Poço	11 860
Bahia	29	3315	Várzea Nova	11 218
Bahia	29	3317	Varzedo	8 839
Bahia	29	3320	Vera Cruz	31 043
Bahia	29	3325	Vereda	6 423
Bahia	29	3330	Vitória da Conquista	253 587
Bahia	29	3340	Wagner	9 651
Bahia	29	3345	Wanderley	13 137
Bahia	29	3350	Wenceslau Guimarães	25 003
Bahia	29	3360	Xique-Xique	41 168
Minas Gerais	31	10	Abadia dos Dourados	6 370
Minas Gerais	31	20	Abaeté	22 775
Minas Gerais	31	30	Abre Campo	12 420
Minas Gerais	31	40	Acaiaca	3 909
Minas Gerais	31	50	Açucena	11 049
Minas Gerais	31	60	Água Boa	16 864
Minas Gerais	31	70	Água Comprida	2 271
Minas Gerais	31	80	Aguanil	3 286
Minas Gerais	31	90	Águas Formosas	17 467
Minas Gerais	31	100	Águas Vermelhas	11 236
Minas Gerais	31	110	Aimorés	23 882
Minas Gerais	31	120	Aiuruoca	6 406
Minas Gerais	31	130	Alagoa	2 809
Minas Gerais	31	140	Albertina	2 888
Minas Gerais	31	150	Além Paraíba	33 066
Minas Gerais	31	160	Alfenas	63 306
Minas Gerais	31	163	Alfredo Vasconcelos	5 063
Minas Gerais	31	170	Almenara	31 444
Minas Gerais	31	180	Alpercata	6 891
Minas Gerais	31	190	Alpinópolis	16 266
Minas Gerais	31	200	Alterosa	12 606
Minas Gerais	31	205	Alto Caparaó	3 993
Minas Gerais	31	5350	Alto Jequitibá	7 590
Minas Gerais	31	210	Alto Rio Doce	12 424
Minas Gerais	31	220	Alvarenga	5 063
Minas Gerais	31	230	Alvinópolis	14 902
Minas Gerais	31	240	Alvorada de Minas	3 428
Minas Gerais	31	250	Amparo do Serra	5 116
Minas Gerais	31	260	Andradas	30 412
Minas Gerais	31	280	Andrelândia	12 648
Minas Gerais	31	285	Angelândia	5 690
Minas Gerais	31	290	Antônio Carlos	10 642
Minas Gerais	31	300	Antônio Dias	9 507
Minas Gerais	31	310	Antônio Prado de Minas	1 720
Minas Gerais	31	320	Araçaí	2 276
Minas Gerais	31	330	Aracitaba	2 462
Minas Gerais	31	340	Araçuaí	35 739
Minas Gerais	31	350	Araguari	98 399
Minas Gerais	31	360	Arantina	2 876
Minas Gerais	31	370	Araponga	7 187
Minas Gerais	31	375	Araporã	5 258
Minas Gerais	31	380	Arapuá	2 646
Minas Gerais	31	390	Araújos	6 386
Minas Gerais	31	400	Araxá	76 536
Minas Gerais	31	410	Arceburgo	7 947
Minas Gerais	31	420	Arcos	31 820
Minas Gerais	31	430	Areado	11 682
Minas Gerais	31	440	Argirita	3 126
Minas Gerais	31	445	Aricanduva	3 828
Minas Gerais	31	450	Arinos	17 284
Minas Gerais	31	460	Astolfo Dutra	11 239
Minas Gerais	31	470	Ataléia	14 761

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	480	Augusto de Lima	4 509
Minas Gerais	31	490	Baependi	16 919
Minas Gerais	31	500	Baldim	7 456
Minas Gerais	31	510	Bambuí	21 852
Minas Gerais	31	520	Bandeira	4 844
Minas Gerais	31	530	Bandeira do Sul	5 037
Minas Gerais	31	540	Barão de Cocais	24 259
Minas Gerais	31	550	Barão de Monte Alto	6 369
Minas Gerais	31	560	Barbacena	113 079
Minas Gerais	31	570	Barra Longa	7 698
Minas Gerais	31	590	Barroso	20 018
Minas Gerais	31	600	Bela Vista de Minas	10 435
Minas Gerais	31	610	Belmiro Braga	3 274
Minas Gerais	31	620	Belo Horizonte	2 139 125
Minas Gerais	31	630	Belo Oriente	19 390
Minas Gerais	31	640	Belo Vale	6 893
Minas Gerais	31	650	Berilo	12 973
Minas Gerais	31	665	Berizal	3 164
Minas Gerais	31	660	Bertópolis	3 933
Minas Gerais	31	670	Betim	302 108
Minas Gerais	31	680	Bias Fortes	4 378
Minas Gerais	31	690	Bicas	12 174
Minas Gerais	31	700	Biquinhas	2 663
Minas Gerais	31	710	Boa Esperança	35 265
Minas Gerais	31	720	Bocaina de Minas	5 245
Minas Gerais	31	730	Bocaiúva	41 580
Minas Gerais	31	740	Bom Despacho	38 883
Minas Gerais	31	750	Bom Jardim de Minas	7 183
Minas Gerais	31	760	Bom Jesus da Penha	3 513
Minas Gerais	31	770	Bom Jesus do Amparo	4 854
Minas Gerais	31	780	Bom Jesus do Galho	15 176
Minas Gerais	31	790	Bom Repouso	11 354
Minas Gerais	31	800	Bom Sucesso	17 483
Minas Gerais	31	810	Bonfim	7 252
Minas Gerais	31	820	Bonfinópolis de Minas	6 172
Minas Gerais	31	825	Bonito de Minas	7 281
Minas Gerais	31	830	Borda da Mata	12 758
Minas Gerais	31	840	Botelhos	15 167
Minas Gerais	31	850	Botumirim	6 384
Minas Gerais	31	870	Brás Pires	5 049
Minas Gerais	31	855	Brasilândia de Minas	10 344
Minas Gerais	31	860	Brasília de Minas	27 642
Minas Gerais	31	890	Brasópolis	15 036
Minas Gerais	31	880	Braúnas	5 355
Minas Gerais	31	900	Brumadinho	26 128
Minas Gerais	31	910	Bueno Brandão	10 481
Minas Gerais	31	920	Buenópolis	9 780
Minas Gerais	31	925	Bugre	3 887
Minas Gerais	31	930	Buritis	21 254
Minas Gerais	31	940	Buritizeiro	22 788
Minas Gerais	31	945	Cabeceira Grande	5 577
Minas Gerais	31	950	Cabo Verde	12 532
Minas Gerais	31	960	Cachoeira da Prata	3 742
Minas Gerais	31	970	Cachoeira de Minas	10 167
Minas Gerais	31	270	Cachoeira de Pajeú	9 462
Minas Gerais	31	980	Cachoeira Dourada	2 259
Minas Gerais	31	990	Caetanópolis	7 796
Minas Gerais	31	1000	Caeté	35 964
Minas Gerais	31	1010	Caiana	3 980
Minas Gerais	31	1020	Cajuri	3 753
Minas Gerais	31	1030	Caldas	13 436
Minas Gerais	31	1040	Camacho	3 245
Minas Gerais	31	1050	Camanducaia	17 365
Minas Gerais	31	1060	Cambuí	22 030
Minas Gerais	31	1070	Cambuquira	12 399
Minas Gerais	31	1080	Campanário	3 645
Minas Gerais	31	1090	Campanha	14 638
Minas Gerais	31	1100	Campestre	18 766
Minas Gerais	31	1110	Campina Verde	18 134
Minas Gerais	31	1115	Campo Azul	3 091
Minas Gerais	31	1120	Campo Belo	48 857
Minas Gerais	31	1130	Campo do Meio	10 992
Minas Gerais	31	1140	Campo Florido	4 785
Minas Gerais	31	1150	Campos Altos	12 091
Minas Gerais	31	1160	Campos Gerais	24 549
Minas Gerais	31	1190	Cana Verde	5 640
Minas Gerais	31	1170	Canaã	4 610
Minas Gerais	31	1180	Canápolis	9 818
Minas Gerais	31	1200	Candeias	14 386
Minas Gerais	31	1205	Cantagalo	3 620
Minas Gerais	31	1210	Caparaó	4 668
Minas Gerais	31	1220	Capela Nova	5 057
Minas Gerais	31	1230	Capelinha	30 448
Minas Gerais	31	1240	Capetinga	7 379
Minas Gerais	31	1250	Capim Branco	7 555
Minas Gerais	31	1260	Capinópolis	14 876
Minas Gerais	31	1265	Capitão Andrade	4 416
Minas Gerais	31	1270	Capitão Enéas	14 094

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	1280	Capitólio	7 827
Minas Gerais	31	1290	Caputira	8 391
Minas Gerais	31	1300	Caraí	18 878
Minas Gerais	31	1310	Caranaíba	3 692
Minas Gerais	31	1320	Carandaí	21 803
Minas Gerais	31	1330	Carangola	31 635
Minas Gerais	31	1340	Caratinga	72 959
Minas Gerais	31	1350	Carbonita	9 822
Minas Gerais	31	1360	Careaçu	5 627
Minas Gerais	31	1370	Carlos Chagas	23 575
Minas Gerais	31	1380	Carmésia	2 169
Minas Gerais	31	1390	Carmo da Cachoeira	11 125
Minas Gerais	31	1400	Carmo da Mata	10 516
Minas Gerais	31	1410	Carmo de Minas	12 130
Minas Gerais	31	1420	Carmo do Cajuru	17 258
Minas Gerais	31	1430	Carmo do Paranaíba	29 376
Minas Gerais	31	1440	Carmo do Rio Claro	19 062
Minas Gerais	31	1450	Carmópolis de Minas	14 688
Minas Gerais	31	1455	Carneirinho	8 641
Minas Gerais	31	1460	Carrancas	3 798
Minas Gerais	31	1470	Carvalhópolis	2 991
Minas Gerais	31	1480	Carvalhos	4 753
Minas Gerais	31	1490	Casa Grande	2 240
Minas Gerais	31	1500	Cascalho Rico	2 117
Minas Gerais	31	1510	Cássia	18 306
Minas Gerais	31	1530	Cataguases	63 931
Minas Gerais	31	1535	Catas Altas	4 108
Minas Gerais	31	1540	Catas Altas da Noruega	3 405
Minas Gerais	31	1545	Catuji	5 854
Minas Gerais	31	1547	Catuti	4 961
Minas Gerais	31	1550	Caxambu	22 591
Minas Gerais	31	1560	Cedro do Abaeté	1 214
Minas Gerais	31	1570	Central de Minas	5 830
Minas Gerais	31	1580	Centralina	9 626
Minas Gerais	31	1590	Chácara	4 737
Minas Gerais	31	1600	Chalé	4 837
Minas Gerais	31	1610	Chapada do Norte	13 521
Minas Gerais	31	1615	Chapada Gaúcha	5 154
Minas Gerais	31	1620	Chiador	3 091
Minas Gerais	31	1630	Cipotânea	6 613
Minas Gerais	31	1640	Claraval	4 079
Minas Gerais	31	1650	Claro dos Poções	6 942
Minas Gerais	31	1660	Cláudio	22 042
Minas Gerais	31	1670	Coimbra	6 521
Minas Gerais	31	1680	Coluna	8 061
Minas Gerais	31	1690	Comendador Gomes	2 677
Minas Gerais	31	1700	Comercinho	10 123
Minas Gerais	31	1710	Conceição da Aparecida	9 306
Minas Gerais	31	1520	Conceição da Barra de Minas	4 148
Minas Gerais	31	1730	Conceição das Alagoas	16 380
Minas Gerais	31	1720	Conceição das Pedras	2 721
Minas Gerais	31	1740	Conceição de Ipanema	4 213
Minas Gerais	31	1750	Conceição do Mato Dentro	19 212
Minas Gerais	31	1760	Conceição do Pará	5 102
Minas Gerais	31	1770	Conceição do Rio Verde	11 452
Minas Gerais	31	1780	Conceição dos Ouros	8 287
Minas Gerais	31	1783	Cônego Marinho	6 440
Minas Gerais	31	1787	Confins	4 581
Minas Gerais	31	1790	Congonhal	8 255
Minas Gerais	31	1800	Congonhas	41 622
Minas Gerais	31	1810	Congonhas do Norte	4 956
Minas Gerais	31	1820	Conquista	6 302
Minas Gerais	31	1830	Conselheiro Lafaiete	97 507
Minas Gerais	31	1840	Conselheiro Pena	21 354
Minas Gerais	31	1850	Consolação	1 830
Minas Gerais	31	1860	Contagem	520 801
Minas Gerais	31	1870	Coqueiral	8 192
Minas Gerais	31	1880	Coração de Jesus	26 889
Minas Gerais	31	1890	Cordisburgo	9 129
Minas Gerais	31	1900	Cordislândia	3 320
Minas Gerais	31	1910	Corinto	24 460
Minas Gerais	31	1920	Coroaci	9 665
Minas Gerais	31	1930	Coromandel	26 948
Minas Gerais	31	1940	Coronel Fabriciano	95 933
Minas Gerais	31	1950	Coronel Murta	9 988
Minas Gerais	31	1960	Coronel Pacheco	2 884
Minas Gerais	31	1970	Coronel Xavier Chaves	3 248
Minas Gerais	31	1980	Córrego Danta	3 467
Minas Gerais	31	1990	Córrego do Bom Jesus	3 960
Minas Gerais	31	1995	Córrego Fundo	4 974
Minas Gerais	31	2000	Córrego Novo	3 444
Minas Gerais	31	2010	Couto de Magalhães de Minas	4 356
Minas Gerais	31	2015	Crisólita	5 235
Minas Gerais	31	2020	Cristais	9 346
Minas Gerais	31	2030	Cristália	5 050
Minas Gerais	31	2040	Cristiano Otoni	4 946
Minas Gerais	31	2050	Cristina	12 479
Minas Gerais	31	2060	Crucilândia	4 019

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	2070	Cruzeiro da Fortaleza	3 340
Minas Gerais	31	2080	Cruzília	14 143
Minas Gerais	31	2083	Cuparaque	4 044
Minas Gerais	31	2087	Curral de Dentro	5 322
Minas Gerais	31	2090	Curvelo	68 141
Minas Gerais	31	2100	Datas	5 410
Minas Gerais	31	2110	Delfim Moreira	7 964
Minas Gerais	31	2120	Delfinópolis	6 097
Minas Gerais	31	2125	Delta	5 383
Minas Gerais	31	2130	Descoberto	4 725
Minas Gerais	31	2140	Desterro de Entre Rios	6 720
Minas Gerais	31	2150	Desterro do Melo	3 124
Minas Gerais	31	2160	Diamantina	43 022
Minas Gerais	31	2170	Diogo de Vasconcelos	3 716
Minas Gerais	31	2180	Dionísio	8 651
Minas Gerais	31	2190	Divinésia	3 241
Minas Gerais	31	2200	Divino	17 802
Minas Gerais	31	2210	Divino das Laranjeiras	4 794
Minas Gerais	31	2220	Divinolândia de Minas	6 899
Minas Gerais	31	2230	Divinópolis	185 047
Minas Gerais	31	2235	Divisa Alegre	4 442
Minas Gerais	31	2240	Divisa Nova	5 393
Minas Gerais	31	2245	Divisópolis	5 914
Minas Gerais	31	2247	Dom Bosco	3 808
Minas Gerais	31	2250	Dom Cavati	5 475
Minas Gerais	31	2260	Dom Joaquim	5 068
Minas Gerais	31	2270	Dom Silvério	5 038
Minas Gerais	31	2280	Dom Viçoso	3 324
Minas Gerais	31	2290	Dona Euzébia	5 503
Minas Gerais	31	2300	Dores de Campos	8 322
Minas Gerais	31	2310	Dores de Guanhães	5 353
Minas Gerais	31	2320	Dores do Indaiá	15 162
Minas Gerais	31	2330	Dores do Turvo	4 492
Minas Gerais	31	2340	Doresópolis	1 461
Minas Gerais	31	2350	Douradoquara	1 726
Minas Gerais	31	2352	Durandé	6 922
Minas Gerais	31	2360	Elói Mendes	20 823
Minas Gerais	31	2370	Engenheiro Caldas	8 562
Minas Gerais	31	2380	Engenheiro Navarro	6 403
Minas Gerais	31	2385	Entre Folhas	4 908
Minas Gerais	31	2390	Entre Rios de Minas	13 221
Minas Gerais	31	2400	Ervália	15 828
Minas Gerais	31	2410	Esmeraldas	36 433
Minas Gerais	31	2420	Espera Feliz	18 107
Minas Gerais	31	2430	Espinosa	32 541
Minas Gerais	31	2440	Espírito Santo do Dourado	4 127
Minas Gerais	31	2450	Estiva	10 275
Minas Gerais	31	2460	Estrela Dalva	2 994
Minas Gerais	31	2470	Estrela do Indaiá	3 592
Minas Gerais	31	2480	Estrela do Sul	6 984
Minas Gerais	31	2490	Eugenópolis	9 585
Minas Gerais	31	2500	Ewbank da Câmara	3 547
Minas Gerais	31	2510	Extrema	20 297
Minas Gerais	31	2520	Fama	2 306
Minas Gerais	31	2530	Faria Lemos	3 763
Minas Gerais	31	2540	Felício dos Santos	5 229
Minas Gerais	31	2560	Felisburgo	7 860
Minas Gerais	31	2570	Felixlândia	12 105
Minas Gerais	31	2580	Fernandes Tourinho	2 730
Minas Gerais	31	2590	Ferros	11 595
Minas Gerais	31	2595	Fervedouro	9 243
Minas Gerais	31	2600	Florestal	5 511
Minas Gerais	31	2610	Formiga	61 502
Minas Gerais	31	2620	Formoso	5 885
Minas Gerais	31	2630	Fortaleza de Minas	3 668
Minas Gerais	31	2640	Fortuna de Minas	2 264
Minas Gerais	31	2650	Francisco Badaró	10 432
Minas Gerais	31	2660	Francisco Dumont	4 354
Minas Gerais	31	2670	Francisco Sá	22 778
Minas Gerais	31	2675	Franciscópolis	6 368
Minas Gerais	31	2680	Frei Gaspar	6 366
Minas Gerais	31	2690	Frei Inocêncio	8 706
Minas Gerais	31	2695	Frei Lagonegro	2 911
Minas Gerais	31	2700	Fronteira	8 624
Minas Gerais	31	2705	Fronteira dos Vales	5 136
Minas Gerais	31	2707	Fruta de Leite	7 112
Minas Gerais	31	2710	Frutal	49 043
Minas Gerais	31	2720	Funilândia	3 034
Minas Gerais	31	2730	Galiléia	6 967
Minas Gerais	31	2733	Gameleiras	4 739
Minas Gerais	31	2735	Glaucilândia	2 537
Minas Gerais	31	2737	Goiabeira	2 481
Minas Gerais	31	2738	Goianá	3 348
Minas Gerais	31	2740	Gonçalves	3 351
Minas Gerais	31	2750	Gonzaga	5 383
Minas Gerais	31	2760	Gouvêa	11 320
Minas Gerais	31	2770	Governador Valadares	231 724
Minas Gerais	31	2780	Grão Mogol	14 253

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	2790	Grupiara	1 567
Minas Gerais	31	2800	Guanhães	27 351
Minas Gerais	31	2810	Guapé	14 228
Minas Gerais	31	2820	Guaraciaba	10 276
Minas Gerais	31	2825	Guaraciama	4 181
Minas Gerais	31	2830	Guaranésia	18 830
Minas Gerais	31	2840	Guarani	8 185
Minas Gerais	31	2850	Guarará	4 369
Minas Gerais	31	2860	Guarda-Mor	6 851
Minas Gerais	31	2870	Guaxupé	46 522
Minas Gerais	31	2880	Guidoval	7 247
Minas Gerais	31	2890	Guimarânia	5 777
Minas Gerais	31	2900	Guiricema	8 923
Minas Gerais	31	2910	Gurinhatã	6 715
Minas Gerais	31	2920	Heliodora	5 630
Minas Gerais	31	2930	Iapu	9 032
Minas Gerais	31	2940	Ibertioga	4 943
Minas Gerais	31	2950	Ibiá	21 216
Minas Gerais	31	2960	Ibiaí	6 982
Minas Gerais	31	2965	Ibiracatu	5 748
Minas Gerais	31	2970	Ibiraci	8 242
Minas Gerais	31	2980	Ibirité	125 982
Minas Gerais	31	2990	Ibitiúra de Minas	2 959
Minas Gerais	31	3000	Ibituruna	2 785
Minas Gerais	31	3005	Icaraí de Minas	7 849
Minas Gerais	31	3010	Igarapé	19 222
Minas Gerais	31	3020	Igaratinga	7 351
Minas Gerais	31	3030	Iguatama	9 035
Minas Gerais	31	3040	Ijaci	5 242
Minas Gerais	31	3050	Ilicínea	10 529
Minas Gerais	31	3055	Imbé de Minas	4 722
Minas Gerais	31	3060	Inconfidentes	6 373
Minas Gerais	31	3065	Indaiabira	6 848
Minas Gerais	31	3070	Indianópolis	5 905
Minas Gerais	31	3080	Ingaí	2 438
Minas Gerais	31	3090	Inhapim	24 916
Minas Gerais	31	3100	Inhaúma	4 648
Minas Gerais	31	3110	Inimutaba	5 305
Minas Gerais	31	3115	Ipaba	14 357
Minas Gerais	31	3120	Ipanema	16 320
Minas Gerais	31	3130	Ipatinga	206 338
Minas Gerais	31	3140	Ipiaçu	3 729
Minas Gerais	31	3150	Ipuiúna	8 990
Minas Gerais	31	3160	Iraí de Minas	5 130
Minas Gerais	31	3170	Itabira	102 217
Minas Gerais	31	3180	Itabirinha de Mantena	9 072
Minas Gerais	31	3190	Itabirito	37 827
Minas Gerais	31	3200	Itacambira	4 526
Minas Gerais	31	3210	Itacarambi	16 132
Minas Gerais	31	3220	Itaguara	11 559
Minas Gerais	31	3230	Itaipé	10 057
Minas Gerais	31	3240	Itajubá	82 566
Minas Gerais	31	3250	Itamarandiba	28 194
Minas Gerais	31	3260	Itamarati de Minas	3 522
Minas Gerais	31	3270	Itambacuri	23 199
Minas Gerais	31	3280	Itambé do Mato Dentro	2 445
Minas Gerais	31	3290	Itamogi	10 146
Minas Gerais	31	3300	Itamonte	12 071
Minas Gerais	31	3310	Itanhandu	13 187
Minas Gerais	31	3320	Itanhomi	11 176
Minas Gerais	31	3330	Itaobim	22 406
Minas Gerais	31	3340	Itapagipe	11 387
Minas Gerais	31	3350	Itapecerica	21 827
Minas Gerais	31	3360	Itapeva	6 954
Minas Gerais	31	3370	Itatiaiuçu	8 913
Minas Gerais	31	3375	Itaú de Minas	13 338
Minas Gerais	31	3380	Itaúna	73 146
Minas Gerais	31	3390	Itaverava	6 761
Minas Gerais	31	3400	Itinga	15 018
Minas Gerais	31	3410	Itueta	5 590
Minas Gerais	31	3420	Ituiutaba	90 507
Minas Gerais	31	3430	Itumirim	6 555
Minas Gerais	31	3440	Iturama	26 844
Minas Gerais	31	3450	Itutinga	4 170
Minas Gerais	31	3460	Jaboticatubas	12 296
Minas Gerais	31	3470	Jacinto	11 742
Minas Gerais	31	3480	Jacuí	7 710
Minas Gerais	31	3490	Jacutinga	15 055
Minas Gerais	31	3500	Jaguaraçu	2 429
Minas Gerais	31	3505	Jaíba	24 985
Minas Gerais	31	3507	Jampruca	5 030
Minas Gerais	31	3510	Janaúba	61 674
Minas Gerais	31	3520	Januária	63 333
Minas Gerais	31	3530	Japaraíba	3 577
Minas Gerais	31	3535	Japonvar	6 292
Minas Gerais	31	3540	Jeceaba	5 689
Minas Gerais	31	3545	Jenipapo de Minas	7 080
Minas Gerais	31	3550	Jequeri	12 861

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	3560	Jequitaí	7 691
Minas Gerais	31	3570	Jequitibá	5 328
Minas Gerais	31	3580	Jequitinhonha	24 194
Minas Gerais	31	3590	Jesuânia	4 742
Minas Gerais	31	3600	Joaíma	15 359
Minas Gerais	31	3610	Joanésia	6 284
Minas Gerais	31	3620	João Monlevade	63 638
Minas Gerais	31	3630	João Pinheiro	38 688
Minas Gerais	31	3640	Joaquim Felício	3 803
Minas Gerais	31	3650	Jordânia	10 413
Minas Gerais	31	3652	José Gonçalves de Minas	4 421
Minas Gerais	31	3655	José Raydan	3 819
Minas Gerais	31	3657	Josenópolis	4 156
Minas Gerais	31	3665	Juatuba	13 306
Minas Gerais	31	3670	Juiz de Fora	450 288
Minas Gerais	31	3680	Juramento	3 750
Minas Gerais	31	3690	Juruaia	7 151
Minas Gerais	31	3695	Juvenília	7 198
Minas Gerais	31	3700	Ladainha	14 526
Minas Gerais	31	3710	Lagamar	7 895
Minas Gerais	31	3720	Lagoa da Prata	36 967
Minas Gerais	31	3730	Lagoa dos Patos	4 823
Minas Gerais	31	3740	Lagoa Dourada	11 744
Minas Gerais	31	3750	Lagoa Formosa	15 756
Minas Gerais	31	3753	Lagoa Grande	7 416
Minas Gerais	31	3760	Lagoa Santa	33 025
Minas Gerais	31	3770	Lajinha	15 337
Minas Gerais	31	3780	Lambari	18 526
Minas Gerais	31	3790	Lamim	3 450
Minas Gerais	31	3800	Laranjal	5 820
Minas Gerais	31	3810	Lassance	5 921
Minas Gerais	31	3820	Lavras	78 320
Minas Gerais	31	3830	Leandro Ferreira	3 159
Minas Gerais	31	3835	Leme do Prado	4 472
Minas Gerais	31	3840	Leopoldina	47 340
Minas Gerais	31	3850	Liberdade	5 937
Minas Gerais	31	3860	Lima Duarte	15 043
Minas Gerais	31	3862	Limeira do Oeste	6 122
Minas Gerais	31	3865	Lontra	7 493
Minas Gerais	31	3867	Luisburgo	5 309
Minas Gerais	31	3868	Luislândia	4 878
Minas Gerais	31	3870	Luminárias	5 598
Minas Gerais	31	3880	Luz	17 479
Minas Gerais	31	3890	Machacalis	6 677
Minas Gerais	31	3900	Machado	33 132
Minas Gerais	31	3910	Madre de Deus de Minas	4 608
Minas Gerais	31	3920	Malacacheta	17 445
Minas Gerais	31	3925	Mamonas	6 113
Minas Gerais	31	3930	Manga	22 210
Minas Gerais	31	3940	Manhuaçu	59 695
Minas Gerais	31	3950	Manhumirim	17 452
Minas Gerais	31	3960	Mantena	26 672
Minas Gerais	31	3980	Mar de Espanha	10 525
Minas Gerais	31	3970	Maravilhas	6 482
Minas Gerais	31	3990	Maria da Fé	14 872
Minas Gerais	31	4000	Mariana	41 480
Minas Gerais	31	4010	Marilac	4 342
Minas Gerais	31	4015	Mário Campos	8 576
Minas Gerais	31	4020	Maripá de Minas	2 689
Minas Gerais	31	4030	Marliéria	4 057
Minas Gerais	31	4040	Marmelópolis	3 430
Minas Gerais	31	4050	Martinho Campos	10 627
Minas Gerais	31	4053	Martins Soares	4 184
Minas Gerais	31	4055	Mata Verde	6 842
Minas Gerais	31	4060	Materlândia	4 957
Minas Gerais	31	4070	Mateus Leme	22 246
Minas Gerais	31	7150	Mathias Lobato	3 752
Minas Gerais	31	4080	Matias Barbosa	13 228
Minas Gerais	31	4085	Matias Cardoso	9 027
Minas Gerais	31	4090	Matipó	14 545
Minas Gerais	31	4100	Mato Verde	12 196
Minas Gerais	31	4110	Matozinhos	28 690
Minas Gerais	31	4120	Matutina	3 985
Minas Gerais	31	4130	Medeiros	2 954
Minas Gerais	31	4140	Medina	20 001
Minas Gerais	31	4150	Mendes Pimentel	6 180
Minas Gerais	31	4160	Mercês	9 972
Minas Gerais	31	4170	Mesquita	6 183
Minas Gerais	31	4180	Minas Novas	28 679
Minas Gerais	31	4190	Minduri	4 078
Minas Gerais	31	4200	Mirabela	10 078
Minas Gerais	31	4210	Miradouro	8 795
Minas Gerais	31	4220	Miraí	14 778
Minas Gerais	31	4225	Miravânia	3 862
Minas Gerais	31	4230	Moeda	4 485
Minas Gerais	31	4240	Moema	6 316
Minas Gerais	31	4250	Monjolos	2 515
Minas Gerais	31	4260	Monsenhor Paulo	6 304

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	4270	Montalvânia	16 148
Minas Gerais	31	4280	Monte Alegre de Minas	18 958
Minas Gerais	31	4290	Monte Azul	22 996
Minas Gerais	31	4300	Monte Belo	12 121
Minas Gerais	31	4310	Monte Carmelo	42 895
Minas Gerais	31	4315	Monte Formoso	4 195
Minas Gerais	31	4320	Monte Santo de Minas	20 416
Minas Gerais	31	4340	Monte Sião	19 896
Minas Gerais	31	4330	Montes Claros	286 058
Minas Gerais	31	4345	Montezuma	6 840
Minas Gerais	31	4350	Morada Nova de Minas	6 808
Minas Gerais	31	4360	Morro da Garça	2 763
Minas Gerais	31	4370	Morro do Pilar	3 954
Minas Gerais	31	4380	Munhoz	6 632
Minas Gerais	31	4390	Muriaé	87 571
Minas Gerais	31	4400	Mutum	24 791
Minas Gerais	31	4410	Muzambinho	19 615
Minas Gerais	31	4420	Nacip Raydan	3 387
Minas Gerais	31	4430	Nanuque	39 651
Minas Gerais	31	4435	Naque	5 130
Minas Gerais	31	4437	Natalândia	2 788
Minas Gerais	31	4440	Natércia	4 457
Minas Gerais	31	4450	Nazareno	7 393
Minas Gerais	31	4460	Nepomuceno	25 549
Minas Gerais	31	4465	Ninheira	8 107
Minas Gerais	31	4467	Nova Belém	4 376
Minas Gerais	31	4470	Nova Era	17 272
Minas Gerais	31	4480	Nova Lima	61 155
Minas Gerais	31	4490	Nova Módica	3 992
Minas Gerais	31	4500	Nova Ponte	7 722
Minas Gerais	31	4505	Nova Porteirinha	6 517
Minas Gerais	31	4510	Nova Resende	13 613
Minas Gerais	31	4520	Nova Serrana	29 510
Minas Gerais	31	3660	Nova União	5 290
Minas Gerais	31	4530	Novo Cruzeiro	25 521
Minas Gerais	31	4535	Novo Oriente de Minas	8 343
Minas Gerais	31	4537	Novorizonte	3 980
Minas Gerais	31	4540	Olaria	2 071
Minas Gerais	31	4545	Olhos-D'Água	3 932
Minas Gerais	31	4550	Olímpio Noronha	2 197
Minas Gerais	31	4560	Oliveira	37 637
Minas Gerais	31	4570	Oliveira Fortes	2 320
Minas Gerais	31	4580	Onça de Pitangui	2 572
Minas Gerais	31	4585	Oratórios	4 411
Minas Gerais	31	4587	Orizânia	5 833
Minas Gerais	31	4590	Ouro Branco	31 977
Minas Gerais	31	4600	Ouro Fino	27 209
Minas Gerais	31	4610	Ouro Preto	61 090
Minas Gerais	31	4620	Ouro Verde de Minas	9 358
Minas Gerais	31	4625	Padre Carvalho	5 037
Minas Gerais	31	4630	Padre Paraíso	17 069
Minas Gerais	31	4655	Pai Pedro	5 105
Minas Gerais	31	4640	Paineiras	4 782
Minas Gerais	31	4650	Pains	9 577
Minas Gerais	31	4660	Paiva	1 659
Minas Gerais	31	4670	Palma	6 976
Minas Gerais	31	4675	Palmópolis	7 553
Minas Gerais	31	4690	Papagaios	13 858
Minas Gerais	31	4710	Pará de Minas	73 636
Minas Gerais	31	4700	Paracatu	73 059
Minas Gerais	31	4720	Paraguaçu	19 129
Minas Gerais	31	4730	Paraisópolis	17 513
Minas Gerais	31	4740	Paraopeba	19 995
Minas Gerais	31	4760	Passa Quatro	14 650
Minas Gerais	31	4770	Passa Tempo	7 986
Minas Gerais	31	4780	Passa Vinte	2 142
Minas Gerais	31	4750	Passabém	2 044
Minas Gerais	31	4790	Passos	98 570
Minas Gerais	31	4795	Patis	4 064
Minas Gerais	31	4800	Patos de Minas	119 262
Minas Gerais	31	4810	Patrocínio	73 522
Minas Gerais	31	4820	Patrocínio do Muriaé	4 765
Minas Gerais	31	4830	Paula Cândido	9 640
Minas Gerais	31	4840	Paulistas	4 851
Minas Gerais	31	4850	Pavão	13 117
Minas Gerais	31	4860	Peçanha	17 624
Minas Gerais	31	4870	Pedra Azul	23 904
Minas Gerais	31	4875	Pedra Bonita	5 160
Minas Gerais	31	4880	Pedra do Anta	3 724
Minas Gerais	31	4890	Pedra do Indaiá	3 583
Minas Gerais	31	4900	Pedra Dourada	1 722
Minas Gerais	31	4910	Pedralva	11 903
Minas Gerais	31	4915	Pedras de Maria da Cruz	7 221
Minas Gerais	31	4920	Pedrinópolis	5 563
Minas Gerais	31	4930	Pedro Leopoldo	50 829
Minas Gerais	31	4940	Pedro Teixeira	1 686
Minas Gerais	31	4950	Pequeri	2 978
Minas Gerais	31	4960	Pequi	3 721

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	4970	Perdigão	5 199
Minas Gerais	31	4980	Perdizes	10 424
Minas Gerais	31	4990	Perdões	19 087
Minas Gerais	31	4995	Periquito	7 001
Minas Gerais	31	5000	Pescador	4 447
Minas Gerais	31	5010	Piau	3 099
Minas Gerais	31	5015	Piedade de Caratinga	4 909
Minas Gerais	31	5020	Piedade de Ponte Nova	3 796
Minas Gerais	31	5030	Piedade do Rio Grande	4 906
Minas Gerais	31	5040	Piedade dos Gerais	3 779
Minas Gerais	31	5050	Pimenta	7 978
Minas Gerais	31	5053	Pingo D'Água	3 500
Minas Gerais	31	5057	Pintópolis	5 737
Minas Gerais	31	5060	Piracema	6 480
Minas Gerais	31	5070	Pirajuba	2 739
Minas Gerais	31	5080	Piranga	17 495
Minas Gerais	31	5090	Piranguçu	4 813
Minas Gerais	31	5100	Piranguinho	6 739
Minas Gerais	31	5110	Pirapetinga	11 461
Minas Gerais	31	5120	Pirapora	50 213
Minas Gerais	31	5130	Piraúba	11 100
Minas Gerais	31	5140	Pitangui	23 799
Minas Gerais	31	5150	Piumhi	28 766
Minas Gerais	31	5160	Planura	8 651
Minas Gerais	31	5170	Poço Fundo	14 211
Minas Gerais	31	5180	Poços de Caldas	129 683
Minas Gerais	31	5190	Pocrane	9 646
Minas Gerais	31	5200	Pompéu	24 962
Minas Gerais	31	5210	Ponte Nova	56 031
Minas Gerais	31	5213	Ponto Chique	2 986
Minas Gerais	31	5217	Ponto dos Volantes	9 804
Minas Gerais	31	5220	Porteirinha	34 083
Minas Gerais	31	5230	Porto Firme	9 562
Minas Gerais	31	5240	Poté	14 879
Minas Gerais	31	5250	Pouso Alegre	100 028
Minas Gerais	31	5260	Pouso Alto	6 899
Minas Gerais	31	5270	Prados	7 568
Minas Gerais	31	5280	Prata	19 985
Minas Gerais	31	5290	Pratápolis	9 305
Minas Gerais	31	5300	Pratinha	2 899
Minas Gerais	31	5310	Presidente Bernardes	5 169
Minas Gerais	31	5320	Presidente Juscelino	4 573
Minas Gerais	31	5330	Presidente Kubitschek	2 391
Minas Gerais	31	5340	Presidente Olegário	17 259
Minas Gerais	31	5360	Prudente de Morais	8 635
Minas Gerais	31	5370	Quartel Geral	3 181
Minas Gerais	31	5380	Queluzita	2 021
Minas Gerais	31	5390	Raposos	15 066
Minas Gerais	31	5400	Raul Soares	24 608
Minas Gerais	31	5410	Recreio	10 688
Minas Gerais	31	5415	Reduto	4 786
Minas Gerais	31	5420	Resende Costa	9 861
Minas Gerais	31	5430	Resplendor	17 305
Minas Gerais	31	5440	Ressaquinha	4 490
Minas Gerais	31	5445	Riachinho	8 487
Minas Gerais	31	5450	Riacho dos Machados	10 898
Minas Gerais	31	5460	Ribeirão das Neves	232 685
Minas Gerais	31	5470	Ribeirão Vermelho	3 552
Minas Gerais	31	5480	Rio Acima	8 074
Minas Gerais	31	5490	Rio Casca	14 804
Minas Gerais	31	5510	Rio do Prado	5 422
Minas Gerais	31	5500	Rio Doce	2 230
Minas Gerais	31	5520	Rio Espera	6 688
Minas Gerais	31	5530	Rio Manso	4 002
Minas Gerais	31	5540	Rio Novo	8 732
Minas Gerais	31	5550	Rio Paranaíba	11 637
Minas Gerais	31	5560	Rio Pardo de Minas	26 101
Minas Gerais	31	5570	Rio Piracicaba	14 566
Minas Gerais	31	5580	Rio Pomba	16 027
Minas Gerais	31	5590	Rio Preto	4 746
Minas Gerais	31	5600	Rio Vermelho	14 325
Minas Gerais	31	5610	Ritápolis	5 575
Minas Gerais	31	5620	Rochedo de Minas	2 063
Minas Gerais	31	5630	Rodeiro	4 601
Minas Gerais	31	5640	Romaria	3 468
Minas Gerais	31	5645	Rosário da Limeira	3 507
Minas Gerais	31	5650	Rubelita	8 335
Minas Gerais	31	5660	Rubim	9 299
Minas Gerais	31	5670	Sabará	107 781
Minas Gerais	31	5680	Sabinópolis	16 522
Minas Gerais	31	5690	Sacramento	20 945
Minas Gerais	31	5700	Salinas	34 256
Minas Gerais	31	5710	Salto da Divisa	6 947
Minas Gerais	31	5720	Santa Bárbara	23 810
Minas Gerais	31	5725	Santa Bárbara do Leste	6 725
Minas Gerais	31	5727	Santa Bárbara do Monte Verde	2 613
Minas Gerais	31	5730	Santa Bárbara do Tugúrio	4 375
Minas Gerais	31	5733	Santa Cruz de Minas	6 987

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	5737	Santa Cruz de Salinas	4 349
Minas Gerais	31	5740	Santa Cruz do Escalvado	5 227
Minas Gerais	31	5750	Santa Efigênia de Minas	4 555
Minas Gerais	31	5760	Santa Fé de Minas	3 760
Minas Gerais	31	5765	Santa Helena de Minas	4 706
Minas Gerais	31	5770	Santa Juliana	11 136
Minas Gerais	31	5780	Santa Luzia	164 704
Minas Gerais	31	5790	Santa Margarida	13 873
Minas Gerais	31	5800	Santa Maria de Itabira	10 226
Minas Gerais	31	5810	Santa Maria do Salto	4 721
Minas Gerais	31	5820	Santa Maria do Suaçuí	14 780
Minas Gerais	31	5920	Santa Rita de Caldas	9 748
Minas Gerais	31	5940	Santa Rita de Ibitipoca	3 529
Minas Gerais	31	5930	Santa Rita de Jacutinga	5 253
Minas Gerais	31	5935	Santa Rita de Minas	4 221
Minas Gerais	31	5950	Santa Rita do Itueto	5 948
Minas Gerais	31	5960	Santa Rita do Sapucaí	31 400
Minas Gerais	31	5970	Santa Rosa da Serra	2 917
Minas Gerais	31	5980	Santa Vitória	17 054
Minas Gerais	31	5830	Santana da Vargem	7 297
Minas Gerais	31	5840	Santana de Cataguases	3 037
Minas Gerais	31	5850	Santana de Pirapama	8 032
Minas Gerais	31	5860	Santana do Deserto	3 017
Minas Gerais	31	5870	Santana do Garambéu	1 922
Minas Gerais	31	5880	Santana do Jacaré	4 602
Minas Gerais	31	5890	Santana do Manhuaçu	7 481
Minas Gerais	31	5895	Santana do Paraíso	16 918
Minas Gerais	31	5900	Santana do Riacho	3 647
Minas Gerais	31	5910	Santana dos Montes	4 009
Minas Gerais	31	5990	Santo Antônio do Amparo	16 749
Minas Gerais	31	6000	Santo Antônio do Aventureiro	3 446
Minas Gerais	31	6010	Santo Antônio do Grama	4 508
Minas Gerais	31	6020	Santo Antônio do Itambé	4 856
Minas Gerais	31	6030	Santo Antônio do Jacinto	10 478
Minas Gerais	31	6040	Santo Antônio do Monte	21 927
Minas Gerais	31	6045	Santo Antônio do Retiro	6 010
Minas Gerais	31	6050	Santo Antônio do Rio Abaixo	1 646
Minas Gerais	31	6060	Santo Hipólito	3 665
Minas Gerais	31	6070	Santos Dumont	46 252
Minas Gerais	31	6080	São Bento Abade	3 224
Minas Gerais	31	6090	São Brás do Suaçuí	3 254
Minas Gerais	31	6095	São Domingos das Dores	4 275
Minas Gerais	31	6100	São Domingos do Prata	17 343
Minas Gerais	31	6105	São Félix de Minas	3 181
Minas Gerais	31	6110	São Francisco	54 146
Minas Gerais	31	6120	São Francisco de Paula	6 272
Minas Gerais	31	6130	São Francisco de Sales	5 312
Minas Gerais	31	6140	São Francisco do Glória	5 211
Minas Gerais	31	6150	São Geraldo	6 956
Minas Gerais	31	6160	São Geraldo da Piedade	4 959
Minas Gerais	31	6165	São Geraldo do Baixio	2 501
Minas Gerais	31	6170	São Gonçalo do Abaeté	4 881
Minas Gerais	31	6180	São Gonçalo do Pará	8 091
Minas Gerais	31	6190	São Gonçalo do Rio Abaixo	8 778
Minas Gerais	31	2550	São Gonçalo do Rio Preto	3 190
Minas Gerais	31	6200	São Gonçalo do Sapucaí	21 308
Minas Gerais	31	6210	São Gotardo	24 100
Minas Gerais	31	6220	São João Batista do Glória	5 289
Minas Gerais	31	6225	São João da Lagoa	4 319
Minas Gerais	31	6230	São João da Mata	2 706
Minas Gerais	31	6240	São João da Ponte	23 145
Minas Gerais	31	6245	São João das Missões	7 054
Minas Gerais	31	6250	São João del Rei	77 542
Minas Gerais	31	6255	São João do Manhuaçu	8 255
Minas Gerais	31	6257	São João do Manteninha	4 427
Minas Gerais	31	6260	São João do Oriente	8 398
Minas Gerais	31	6265	São João do Pacuí	3 798
Minas Gerais	31	6270	São João do Paraíso	18 601
Minas Gerais	31	6280	São João Evangelista	15 085
Minas Gerais	31	6290	São João Nepomuceno	25 101
Minas Gerais	31	6292	São Joaquim de Bicas	14 129
Minas Gerais	31	6294	São José da Barra	5 646
Minas Gerais	31	6295	São José da Lapa	13 192
Minas Gerais	31	6300	São José da Safira	3 650
Minas Gerais	31	6310	São José da Varginha	3 160
Minas Gerais	31	6320	São José do Alegre	3 394
Minas Gerais	31	6330	São José do Divino	3 727
Minas Gerais	31	6340	São José do Goiabal	6 025
Minas Gerais	31	6350	São José do Jacuri	6 219
Minas Gerais	31	6360	São José do Mantimento	2 268
Minas Gerais	31	6370	São Lourenço	36 221
Minas Gerais	31	6380	São Miguel do Anta	6 712
Minas Gerais	31	6390	São Pedro da União	5 119
Minas Gerais	31	6410	São Pedro do Suaçuí	7 249
Minas Gerais	31	6400	São Pedro dos Ferros	8 933
Minas Gerais	31	6420	São Romão	7 410
Minas Gerais	31	6430	São Roque de Minas	6 132
Minas Gerais	31	6440	São Sebastião da Bela Vista	4 501

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	6443	São Sebastião da Vargem Alegre	2 517
Minas Gerais	31	6447	São Sebastião do Anta	3 804
Minas Gerais	31	6450	São Sebastião do Maranhão	11 251
Minas Gerais	31	6460	São Sebastião do Oeste	4 449
Minas Gerais	31	6470	São Sebastião do Paraíso	57 591
Minas Gerais	31	6480	São Sebastião do Rio Preto	1 500
Minas Gerais	31	6490	São Sebastião do Rio Verde	2 057
Minas Gerais	31	6520	São Thomé das Letras	5 769
Minas Gerais	31	6500	São Tiago	9 855
Minas Gerais	31	6510	São Tomás de Aquino	6 177
Minas Gerais	31	6530	São Vicente de Minas	5 929
Minas Gerais	31	6540	Sapucaí-Mirim	5 285
Minas Gerais	31	6550	Sardoá	4 341
Minas Gerais	31	6553	Sarzedo	14 839
Minas Gerais	31	6556	Sem-Peixe	3 274
Minas Gerais	31	6557	Senador Amaral	5 179
Minas Gerais	31	6560	Senador Cortes	1 980
Minas Gerais	31	6570	Senador Firmino	6 567
Minas Gerais	31	6580	Senador José Bento	1 963
Minas Gerais	31	6590	Senador Modestino Gonçalves	5 387
Minas Gerais	31	6600	Senhora de Oliveira	4 914
Minas Gerais	31	6610	Senhora do Porto	3 803
Minas Gerais	31	6620	Senhora dos Remédios	9 863
Minas Gerais	31	6630	Sericita	6 505
Minas Gerais	31	6640	Seritinga	1 753
Minas Gerais	31	6650	Serra Azul de Minas	4 133
Minas Gerais	31	6660	Serra da Saudade	827
Minas Gerais	31	6680	Serra do Salitre	10 900
Minas Gerais	31	6670	Serra dos Aimorés	8 232
Minas Gerais	31	6690	Serrania	7 529
Minas Gerais	31	6695	Serranópolis de Minas	3 978
Minas Gerais	31	6700	Serranos	2 178
Minas Gerais	31	6710	Serro	21 014
Minas Gerais	31	6720	Sete Lagoas	182 984
Minas Gerais	31	6555	Setubinha	8 116
Minas Gerais	31	6730	Silveirânia	1 998
Minas Gerais	31	6740	Silvianópolis	5 303
Minas Gerais	31	6750	Simão Pereira	2 117
Minas Gerais	31	6760	Simonésia	17 143
Minas Gerais	31	6770	Sobrália	6 041
Minas Gerais	31	6780	Soledade de Minas	5 334
Minas Gerais	31	6790	Tabuleiro	4 485
Minas Gerais	31	6800	Taiobeiras	21 612
Minas Gerais	31	6805	Taparuba	3 022
Minas Gerais	31	6810	Tapira	3 404
Minas Gerais	31	6820	Tapiraí	1 810
Minas Gerais	31	6830	Taquaraçu de Minas	3 340
Minas Gerais	31	6840	Tarumirim	15 258
Minas Gerais	31	6850	Teixeiras	11 000
Minas Gerais	31	6860	Teófilo Otoni	124 489
Minas Gerais	31	6870	Timóteo	70 325
Minas Gerais	31	6880	Tiradentes	5 658
Minas Gerais	31	6890	Tiros	11 170
Minas Gerais	31	6900	Tocantins	15 251
Minas Gerais	31	6905	Tocos do Moji	3 775
Minas Gerais	31	6910	Toledo	5 422
Minas Gerais	31	6920	Tombos	10 699
Minas Gerais	31	6930	Três Corações	62 843
Minas Gerais	31	6935	Três Marias	25 888
Minas Gerais	31	6940	Três Pontas	48 768
Minas Gerais	31	6950	Tumiritinga	5 311
Minas Gerais	31	6960	Tupaciguara	20 563
Minas Gerais	31	6970	Turmalina	17 105
Minas Gerais	31	6980	Turvolândia	3 746
Minas Gerais	31	6990	Ubá	82 842
Minas Gerais	31	7000	Ubaí	10 519
Minas Gerais	31	7005	Ubaporanga	11 830
Minas Gerais	31	7010	Uberaba	249 225
Minas Gerais	31	7020	Uberlândia	487 222
Minas Gerais	31	7030	Umburatiba	2 983
Minas Gerais	31	7040	Unaí	67 264
Minas Gerais	31	7043	União de Minas	4 458
Minas Gerais	31	7047	Uruana de Minas	3 136
Minas Gerais	31	7050	Urucânia	8 998
Minas Gerais	31	7052	Urucuia	7 279
Minas Gerais	31	7057	Vargem Alegre	5 590
Minas Gerais	31	7060	Vargem Bonita	2 028
Minas Gerais	31	7065	Vargem Grande do Rio Pardo	3 821
Minas Gerais	31	7070	Varginha	108 314
Minas Gerais	31	7075	Varjão de Minas	3 278
Minas Gerais	31	7080	Várzea da Palma	32 542
Minas Gerais	31	7090	Varzelândia	17 372
Minas Gerais	31	7100	Vazante	19 087
Minas Gerais	31	7103	Verdelândia	7 007
Minas Gerais	31	7107	Veredinha	5 625
Minas Gerais	31	7110	Veríssimo	3 272
Minas Gerais	31	7115	Vermelho Novo	4 172
Minas Gerais	31	7120	Vespasiano	65 441

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Minas Gerais	31	7130	Viçosa	61 681
Minas Gerais	31	7140	Vieiras	4 087
Minas Gerais	31	7160	Virgem da Lapa	13 662
Minas Gerais	31	7170	Virgínia	8 424
Minas Gerais	31	7180	Virginópolis	10 636
Minas Gerais	31	7190	Virgolândia	6 072
Minas Gerais	31	7200	Visconde do Rio Branco	32 684
Minas Gerais	31	7210	Volta Grande	4 791
Minas Gerais	31	7220	Wenceslau Braz	2 210
Espírito Santo	32	10	Afonso Cláudio	30 809
Espírito Santo	32	16	Água Doce do Norte	12 995
Espírito Santo	32	13	Águia Branca	9 611
Espírito Santo	32	20	Alegre	32 378
Espírito Santo	32	30	Alfredo Chaves	13 342
Espírito Santo	32	35	Alto Rio Novo	7 032
Espírito Santo	32	40	Anchieta	18 658
Espírito Santo	32	50	Apiacá	6 742
Espírito Santo	32	60	Aracruz	64 330
Espírito Santo	32	70	Atilio Vivacqua	7 329
Espírito Santo	32	80	Baixo Guandu	26 402
Espírito Santo	32	90	Barra de São Francisco	37 263
Espírito Santo	32	100	Boa Esperança	14 165
Espírito Santo	32	110	Bom Jesus do Norte	8 972
Espírito Santo	32	115	Brejetuba	10 114
Espírito Santo	32	120	Cachoeiro de Itapemirim	155 024
Espírito Santo	32	130	Cariacica	319 033
Espírito Santo	32	140	Castelo	29 325
Espírito Santo	32	150	Colatina	107 354
Espírito Santo	32	160	Conceição da Barra	27 547
Espírito Santo	32	170	Conceição do Castelo	9 957
Espírito Santo	32	180	Divino de São Lourenço	4 570
Espírito Santo	32	190	Domingos Martins	26 167
Espírito Santo	32	200	Dores do Rio Preto	5 888
Espírito Santo	32	210	Ecoporanga	21 348
Espírito Santo	32	220	Fundão	12 330
Espírito Santo	32	230	Guaçuí	25 650
Espírito Santo	32	240	Guarapari	79 628
Espírito Santo	32	245	Ibatiba	17 190
Espírito Santo	32	250	Ibiraçu	9 877
Espírito Santo	32	255	Ibitirama	8 169
Espírito Santo	32	260	Iconha	12 085
Espírito Santo	32	265	Irupi	10 475
Espírito Santo	32	270	Itaguaçu	14 694
Espírito Santo	32	280	Itapemirim	27 192
Espírito Santo	32	290	Itarana	11 081
Espírito Santo	32	300	Iúna	25 495
Espírito Santo	32	305	Jaguaré	18 021
Espírito Santo	32	310	Jerônimo Monteiro	9 964
Espírito Santo	32	313	João Neiva	14 803
Espírito Santo	32	316	Laranja da Terra	10 223
Espírito Santo	32	320	Linhares	106 278
Espírito Santo	32	330	Mantenópolis	11 770
Espírito Santo	32	332	Marataizes	28 155
Espírito Santo	32	334	Marechal Floriano	11 857
Espírito Santo	32	335	Marilândia	9 637
Espírito Santo	32	340	Mimoso do Sul	25 429
Espírito Santo	32	350	Montanha	17 553
Espírito Santo	32	360	Mucurici	6 579
Espírito Santo	32	370	Muniz Freire	19 200
Espírito Santo	32	380	Muqui	12 746
Espírito Santo	32	390	Nova Venécia	42 906
Espírito Santo	32	400	Pancas	19 537
Espírito Santo	32	405	Pedro Canário	23 312
Espírito Santo	32	410	Pinheiros	20 587
Espírito Santo	32	420	Piúma	13 296
Espírito Santo	32	425	Ponto Belo	7 207
Espírito Santo	32	430	Presidente Kennedy	9 763
Espírito Santo	32	435	Rio Bananal	16 335
Espírito Santo	32	440	Rio Novo do Sul	11 101
Espírito Santo	32	450	Santa Leopoldina	12 223
Espírito Santo	32	455	Santa Maria de Jetibá	27 622
Espírito Santo	32	460	Santa Teresa	19 586
Espírito Santo	32	465	São Domingos do Norte	7 452
Espírito Santo	32	470	São Gabriel da Palha	25 148
Espírito Santo	32	480	São José do Calçado	10 634
Espírito Santo	32	490	São Mateus	88 695
Espírito Santo	32	495	São Roque do Canaã	9 387
Espírito Santo	32	500	Serra	302 666
Espírito Santo	32	501	Sooretama	15 295
Espírito Santo	32	503	Vargem Alta	13 909
Espírito Santo	32	506	Venda Nova do Imigrante	15 214
Espírito Santo	32	510	Viana	51 293
Espírito Santo	32	515	Vila Pavão	9 018
Espírito Santo	32	517	Vila Valério	14 056
Espírito Santo	32	520	Vila Velha	318 758
Espírito Santo	32	530	Vitória	270 626
Rio de Janeiro	33	10	Angra dos Reis	96 864
Rio de Janeiro	33	15	Aperibé	7 869

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio de Janeiro	33	20	Araruama	73 191
Rio de Janeiro	33	22	Areal	9 455
Rio de Janeiro	33	23	Armação dos Búzios	16 921
Rio de Janeiro	33	25	Arraial do Cabo	22 544
Rio de Janeiro	33	30	Barra do Piraí	89 388
Rio de Janeiro	33	40	Barra Mansa	168 953
Rio de Janeiro	33	45	Belford Roxo	425 194
Rio de Janeiro	33	50	Bom Jardim	22 813
Rio de Janeiro	33	60	Bom Jesus do Itabapoana	33 721
Rio de Janeiro	33	70	Cabo Frio	119 503
Rio de Janeiro	33	80	Cachoeiras de Macacu	45 518
Rio de Janeiro	33	90	Cambuci	14 790
Rio de Janeiro	33	100	Campos dos Goytacazes	398 418
Rio de Janeiro	33	110	Cantagalo	19 147
Rio de Janeiro	33	93	Carapebus	9 032
Rio de Janeiro	33	115	Cardoso Moreira	11 738
Rio de Janeiro	33	120	Carmo	15 553
Rio de Janeiro	33	130	Casimiro de Abreu	22 427
Rio de Janeiro	33	95	Comendador Levy Gasparian	7 596
Rio de Janeiro	33	140	Conceição de Macabu	19 025
Rio de Janeiro	33	150	Cordeiro	17 941
Rio de Janeiro	33	160	Duas Barras	9 999
Rio de Janeiro	33	170	Duque de Caxias	746 758
Rio de Janeiro	33	180	Engenheiro Paulo de Frontin	12 851
Rio de Janeiro	33	185	Guapimirim	37 175
Rio de Janeiro	33	187	Iguaba Grande	10 749
Rio de Janeiro	33	190	Itaboraí	173 977
Rio de Janeiro	33	200	Itaguaí	74 636
Rio de Janeiro	33	205	Italva	13 523
Rio de Janeiro	33	210	Itaocara	23 555
Rio de Janeiro	33	220	Itaperuna	86 519
Rio de Janeiro	33	225	Itatiaia	24 183
Rio de Janeiro	33	227	Japeri	80 917
Rio de Janeiro	33	230	Laje do Muriaé	7 630
Rio de Janeiro	33	240	Macaé	125 597
Rio de Janeiro	33	245	Macuco	5 888
Rio de Janeiro	33	250	Magé	196 147
Rio de Janeiro	33	260	Mangaratiba	22 077
Rio de Janeiro	33	270	Maricá	66 705
Rio de Janeiro	33	280	Mendes	17 613
Rio de Janeiro	33	290	Miguel Pereira	20 593
Rio de Janeiro	33	300	Miracema	24 217
Rio de Janeiro	33	310	Natividade	15 501
Rio de Janeiro	33	320	Nilópolis	153 383
Rio de Janeiro	33	330	Niterói	459 884
Rio de Janeiro	33	340	Nova Friburgo	170 697
Rio de Janeiro	33	350	Nova Iguaçu	862 225
Rio de Janeiro	33	360	Paracambi	41 287
Rio de Janeiro	33	370	Paraíba do Sul	33 416
Rio de Janeiro	33	380	Parati	30 920
Rio de Janeiro	33	385	Paty do Alferes	23 015
Rio de Janeiro	33	390	Petrópolis	279 183
Rio de Janeiro	33	395	Pinheiral	19 370
Rio de Janeiro	33	400	Piraí	25 141
Rio de Janeiro	33	410	Porciúncula	16 100
Rio de Janeiro	33	411	Porto Real	9 279
Rio de Janeiro	33	412	Quatis	10 781
Rio de Janeiro	33	414	Queimados	115 020
Rio de Janeiro	33	415	Quissamã	13 750
Rio de Janeiro	33	420	Resende	100 627
Rio de Janeiro	33	430	Rio Bonito	47 389
Rio de Janeiro	33	440	Rio Claro	15 099
Rio de Janeiro	33	450	Rio das Flores	6 257
Rio de Janeiro	33	452	Rio das Ostras	32 036
Rio de Janeiro	33	455	Rio de Janeiro	5 598 953
Rio de Janeiro	33	460	Santa Maria Madalena	10 656
Rio de Janeiro	33	470	Santo Antônio de Pádua	34 536
Rio de Janeiro	33	480	São Fidélis	37 729
Rio de Janeiro	33	475	São Francisco de Itabapoana	37 486
Rio de Janeiro	33	490	São Gonçalo	869 254
Rio de Janeiro	33	500	São João da Barra	29 446
Rio de Janeiro	33	510	São João de Meriti	440 052
Rio de Janeiro	33	513	São José de Ubá	5 874
Rio de Janeiro	33	515	São José do Vale do Rio Preto	16 516
Rio de Janeiro	33	520	São Pedro da Aldeia	61 335
Rio de Janeiro	33	530	São Sebastião do Alto	8 311
Rio de Janeiro	33	540	Sapucaia	17 683
Rio de Janeiro	33	550	Saquarema	48 704
Rio de Janeiro	33	555	Seropédica	58 471
Rio de Janeiro	33	560	Silva Jardim	19 500
Rio de Janeiro	33	570	Sumidouro	13 706
Rio de Janeiro	33	575	Tanguá	25 201
Rio de Janeiro	33	580	Teresópolis	128 079
Rio de Janeiro	33	590	Trajano de Morais	10 414
Rio de Janeiro	33	600	Três Rios	66 594
Rio de Janeiro	33	610	Valença	61 956
Rio de Janeiro	33	615	Varre-Sai	7 928
Rio de Janeiro	33	620	Vassouras	29 389

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio de Janeiro	33	630	Volta Redonda	240 315
São Paulo	35	10	Adamantina	33 514
São Paulo	35	20	Adolfo	3 437
São Paulo	35	30	Aguaí	29 217
São Paulo	35	40	Águas da Prata	7 531
São Paulo	35	50	Águas de Lindóia	15 076
São Paulo	35	55	Águas de Santa Bárbara	4 546
São Paulo	35	60	Águas de São Pedro	1 755
São Paulo	35	70	Agudos	32 026
São Paulo	35	75	Alambari	3 515
São Paulo	35	80	Alfredo Marcondes	3 704
São Paulo	35	90	Altair	3 694
São Paulo	35	100	Altinópolis	14 199
São Paulo	35	110	Alto Alegre	4 184
São Paulo	35	115	Alumínio	12 832
São Paulo	35	120	Álvares Florence	4 402
São Paulo	35	130	Álvares Machado	23 858
São Paulo	35	140	Álvaro de Carvalho	2 963
São Paulo	35	150	Alvinlândia	2 716
São Paulo	35	160	Americana	177 409
São Paulo	35	170	Américo Brasiliense	26 593
São Paulo	35	180	Américo de Campos	5 405
São Paulo	35	190	Amparo	58 374
São Paulo	35	200	Analândia	3 805
São Paulo	35	210	Andradina	54 824
São Paulo	35	220	Angatuba	18 315
São Paulo	35	230	Anhembi	4 611
São Paulo	35	240	Anhumas	2 994
São Paulo	35	250	Aparecida	35 102
São Paulo	35	260	Aparecida d'Oeste	4 701
São Paulo	35	270	Apiaí	23 508
São Paulo	35	275	Araçariguama	10 595
São Paulo	35	280	Araçatuba	169 303
São Paulo	35	290	Araçoiaba da Serra	19 064
São Paulo	35	300	Aramina	4 310
São Paulo	35	310	Arandu	5 244
São Paulo	35	315	Arapeí	2 386
São Paulo	35	320	Araraquara	174 381
São Paulo	35	330	Araras	101 046
São Paulo	35	335	Arco-Íris	2 072
São Paulo	35	340	Arealva	6 457
São Paulo	35	350	Areias	3 537
São Paulo	35	360	Areiópolis	10 378
São Paulo	35	370	Ariranha	7 553
São Paulo	35	380	Artur Nogueira	28 839
São Paulo	35	390	Arujá	56 237
São Paulo	35	395	Aspásia	1 971
São Paulo	35	400	Assis	87 505
São Paulo	35	410	Atibaia	100 356
São Paulo	35	420	Auriflama	13 712
São Paulo	35	430	Avaí	4 469
São Paulo	35	440	Avanhandava	8 574
São Paulo	35	450	Avaré	77 120
São Paulo	35	460	Bady Bassitt	9 092
São Paulo	35	470	Balbinos	1 533
São Paulo	35	480	Bálsamo	7 276
São Paulo	35	490	Bananal	8 716
São Paulo	35	500	Barão de Antonina	2 561
São Paulo	35	510	Barbosa	6 118
São Paulo	35	520	Bariri	26 386
São Paulo	35	530	Barra Bonita	34 572
São Paulo	35	535	Barra do Chapéu	5 115
São Paulo	35	540	Barra do Turvo	7 372
São Paulo	35	550	Barretos	104 156
São Paulo	35	560	Barrinha	24 386
São Paulo	35	570	Barueri	208 426
São Paulo	35	580	Bastos	20 378
São Paulo	35	590	Batatais	50 520
São Paulo	35	600	Bauru	313 670
São Paulo	35	610	Bebedouro	76 453
São Paulo	35	620	Bento de Abreu	2 215
São Paulo	35	630	Bernardino de Campos	10 616
São Paulo	35	635	Bertioga	18 928
São Paulo	35	640	Bilac	5 848
São Paulo	35	650	Birigui	94 685
São Paulo	35	660	Biritiba-Mirim	22 357
São Paulo	35	670	Boa Esperança do Sul	12 093
São Paulo	35	680	Bocaina	9 536
São Paulo	35	690	Bofete	7 482
São Paulo	35	700	Boituva	31 655
São Paulo	35	710	Bom Jesus dos Perdões	11 463
São Paulo	35	715	Bom Sucesso de Itararé	3 011
São Paulo	35	720	Borá	784
São Paulo	35	730	Boracéia	3 621
São Paulo	35	740	Borborema	12 748
São Paulo	35	745	Borebi	1 952
São Paulo	35	750	Botucatu	107 663
São Paulo	35	760	Bragança Paulista	116 929

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
São Paulo	35	770	Braúna	4 457
São Paulo	35	775	Brejo Alegre	2 207
São Paulo	35	780	Brodósqui	17 288
São Paulo	35	790	Brotas	18 991
São Paulo	35	800	Buri	18 128
São Paulo	35	810	Buritama	14 209
São Paulo	35	820	Buritizal	3 041
São Paulo	35	830	Cabrália Paulista	5 014
São Paulo	35	840	Cabreúva	26 126
São Paulo	35	850	Caçapava	69 673
São Paulo	35	860	Cachoeira Paulista	26 813
São Paulo	35	870	Caconde	17 877
São Paulo	35	880	Cafelândia	15 363
São Paulo	35	890	Caiabu	3 541
São Paulo	35	900	Caieiras	63 744
São Paulo	35	910	Caiuá	3 121
São Paulo	35	920	Cajamar	47 066
São Paulo	35	925	Cajati	29 641
São Paulo	35	930	Cajobi	11 075
São Paulo	35	940	Cajuru	19 480
São Paulo	35	945	Campina do Monte Alegre	5 065
São Paulo	35	950	Campinas	950 043
São Paulo	35	960	Campo Limpo Paulista	57 961
São Paulo	35	970	Campos do Jordão	35 319
São Paulo	35	980	Campos Novos Paulista	4 262
São Paulo	35	990	Cananéia	9 287
São Paulo	35	995	Canas	3 118
São Paulo	35	1000	Cândido Mota	29 706
São Paulo	35	1010	Cândido Rodrigues	2 600
São Paulo	35	1015	Canitar	3 162
São Paulo	35	1020	Capão Bonito	45 516
São Paulo	35	1030	Capela do Alto	14 030
São Paulo	35	1040	Capivari	40 270
São Paulo	35	1050	Caraguatatuba	74 702
São Paulo	35	1060	Carapicuíba	357 552
São Paulo	35	1070	Cardoso	11 089
São Paulo	35	1080	Casa Branca	24 315
São Paulo	35	1090	Cássia dos Coqueiros	2 809
São Paulo	35	1100	Castilho	15 607
São Paulo	35	1110	Catanduva	107 761
São Paulo	35	1120	Catiguá	7 065
São Paulo	35	1130	Cedral	6 100
São Paulo	35	1140	Cerqueira César	14 696
São Paulo	35	1150	Cerquilho	27 684
São Paulo	35	1160	Cesário Lange	14 200
São Paulo	35	1170	Charqueada	13 996
São Paulo	35	5720	Chavantes	13 085
São Paulo	35	1190	Clementina	5 124
São Paulo	35	1200	Colina	16 757
São Paulo	35	1210	Colômbia	6 726
São Paulo	35	1220	Conchal	25 166
São Paulo	35	1230	Conchas	13 822
São Paulo	35	1240	Cordeirópolis	17 082
São Paulo	35	1250	Coroados	4 499
São Paulo	35	1260	Coronel Macedo	5 477
São Paulo	35	1270	Corumbataí	3 898
São Paulo	35	1280	Cosmópolis	41 977
São Paulo	35	1290	Cosmorama	7 084
São Paulo	35	1300	Cotia	140 042
São Paulo	35	1310	Cravinhos	25 245
São Paulo	35	1320	Cristais Paulista	6 625
São Paulo	35	1330	Cruzália	2 742
São Paulo	35	1340	Cruzeiro	73 803
São Paulo	35	1350	Cubatão	102 372
São Paulo	35	1360	Cunha	20 943
São Paulo	35	1370	Descalvado	27 637
São Paulo	35	1380	Diadema	335 078
São Paulo	35	1385	Dirce Reis	1 592
São Paulo	35	1390	Divinolândia	11 133
São Paulo	35	1400	Dobrada	7 302
São Paulo	35	1410	Dois Córregos	24 089
São Paulo	35	1420	Dolcinópolis	2 181
São Paulo	35	1430	Dourado	8 712
São Paulo	35	1440	Dracena	40 958
São Paulo	35	1450	Duartina	11 408
São Paulo	35	1460	Dumont	5 771
São Paulo	35	1470	Echaporã	6 546
São Paulo	35	1480	Eldorado	14 601
São Paulo	35	1490	Elias Fausto	13 141
São Paulo	35	1492	Elisiário	2 622
São Paulo	35	1495	Embaúba	2 518
São Paulo	35	1500	Embu	222 223
São Paulo	35	1510	Embu-Guaçu	46 841
São Paulo	35	1512	Emilianópolis	2 652
São Paulo	35	1515	Engenheiro Coelho	9 731
São Paulo	35	1518	Espírito Santo do Pinhal	38 961
São Paulo	35	1519	Espírito Santo do Turvo	3 172
São Paulo	35	5730	Estiva Gerbi	8 994

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
São Paulo	35	1520	Estrela d'Oeste	7 755
São Paulo	35	1530	Estrela do Norte	2 791
São Paulo	35	1535	Euclides da Cunha Paulista	10 775
São Paulo	35	1540	Fartura	14 935
São Paulo	35	1560	Fernando Prestes	5 379
São Paulo	35	1550	Fernandópolis	60 374
São Paulo	35	1565	Fernão	1 395
São Paulo	35	1570	Ferraz de Vasconcelos	139 283
São Paulo	35	1580	Flora Rica	2 157
São Paulo	35	1590	Floreal	3 223
São Paulo	35	1600	Flórida Paulista	11 264
São Paulo	35	1610	Florínia	3 378
São Paulo	35	1620	Franca	290 139
São Paulo	35	1630	Francisco Morato	121 197
São Paulo	35	1640	Franco da Rocha	108 964
São Paulo	35	1650	Gabriel Monteiro	2 305
São Paulo	35	1660	Gália	7 266
São Paulo	35	1670	Garça	39 698
São Paulo	35	1680	Gastão Vidigal	3 570
São Paulo	35	1685	Gavião Peixoto	4 614
São Paulo	35	1690	General Salgado	10 788
São Paulo	35	1700	Getulina	8 931
São Paulo	35	1710	Glicério	3 985
São Paulo	35	1720	Guaiçara	9 386
São Paulo	35	1730	Guaimbê	4 748
São Paulo	35	1740	Guaíra	34 856
São Paulo	35	1750	Guapiaçu	13 989
São Paulo	35	1760	Guapiara	19 671
São Paulo	35	1770	Guará	19 173
São Paulo	35	1780	Guaraçaí	9 333
São Paulo	35	1790	Guaraci	9 128
São Paulo	35	1800	Guarani d'Oeste	2 123
São Paulo	35	1810	Guarantã	5 584
São Paulo	35	1820	Guararapes	28 239
São Paulo	35	1830	Guararema	18 033
São Paulo	35	1840	Guaratinguetá	103 433
São Paulo	35	1850	Guareí	9 083
São Paulo	35	1860	Guariba	31 137
São Paulo	35	1870	Guarujá	237 206
São Paulo	35	1880	Guarulhos	1 095 874
São Paulo	35	1885	Guatapará	6 229
São Paulo	35	1890	Guzolândia	4 442
São Paulo	35	1900	Herculândia	7 828
São Paulo	35	1905	Holambra	7 411
São Paulo	35	1907	Hortolândia	135 755
São Paulo	35	1910	Iacanga	8 517
São Paulo	35	1920	Iacri	6 475
São Paulo	35	1925	Iaras	2 889
São Paulo	35	1930	Ibaté	26 044
São Paulo	35	1940	Ibirá	9 780
São Paulo	35	1950	Ibirarema	5 830
São Paulo	35	1960	Ibitinga	44 587
São Paulo	35	1970	Ibiúna	61 980
São Paulo	35	1980	Icém	6 971
São Paulo	35	1990	Iepê	6 928
São Paulo	35	2000	Igaraçu do Tietê	24 290
São Paulo	35	2010	Igarapava	28 554
São Paulo	35	2020	Igaratá	5 875
São Paulo	35	2030	Iguape	26 647
São Paulo	35	2042	Ilha Comprida	3 792
São Paulo	35	2044	Ilha Solteira	22 641
São Paulo	35	2040	Ilhabela	12 678
São Paulo	35	2050	Indaiatuba	135 968
São Paulo	35	2060	Indiana	4 834
São Paulo	35	2070	Indiaporã	4 291
São Paulo	35	2080	Inúbia Paulista	3 034
São Paulo	35	2090	Ipauçu	14 245
São Paulo	35	2100	Iperó	15 901
São Paulo	35	2110	Ipeúna	3 689
São Paulo	35	2115	Ipiguá	2 923
São Paulo	35	2120	Iporanga	4 837
São Paulo	35	2130	Ipuã	11 572
São Paulo	35	2140	Iracemápolis	15 612
São Paulo	35	2150	Irapuã	6 529
São Paulo	35	2160	Irapuru	7 687
São Paulo	35	2170	Itaberá	19 076
São Paulo	35	2180	Itaí	16 904
São Paulo	35	2190	Itajobi	14 079
São Paulo	35	2200	Itaju	2 166
São Paulo	35	2210	Itanhaém	64 304
São Paulo	35	2215	Itaóca	3 249
São Paulo	35	2220	Itapecerica da Serra	126 672
São Paulo	35	2230	Itapetininga	119 391
São Paulo	35	2240	Itapeva	81 857
São Paulo	35	2250	Itapevi	150 664
São Paulo	35	2260	Itapira	63 988
São Paulo	35	2265	Itapirapuã Paulista	3 001
São Paulo	35	2270	Itápolis	38 160

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
São Paulo	35	2280	Itaporanga	14 478
São Paulo	35	2290	Itapuí	10 393
São Paulo	35	2300	Itapura	3 870
São Paulo	35	2310	Itaquaquecetuba	270 874
São Paulo	35	2320	Itararé	47 402
São Paulo	35	2330	Itariri	11 704
São Paulo	35	2340	Itatiba	79 348
São Paulo	35	2350	Itatinga	14 229
São Paulo	35	2360	Itirapina	11 604
São Paulo	35	2370	Itirapuã	5 647
São Paulo	35	2380	Itobi	6 817
São Paulo	35	2390	Itu	132 736
São Paulo	35	2400	Itupeva	22 939
São Paulo	35	2410	Ituverava	34 895
São Paulo	35	2420	Jaborandi	6 544
São Paulo	35	2430	Jaboticabal	66 075
São Paulo	35	2440	Jacareí	170 356
São Paulo	35	2450	Jaci	3 339
São Paulo	35	2460	Jacupiranga	16 475
São Paulo	35	2470	Jaguariúna	28 151
São Paulo	35	2480	Jales	46 087
São Paulo	35	2490	Jambeiro	3 528
São Paulo	35	2500	Jandira	83 518
São Paulo	35	2510	Jardinópolis	25 177
São Paulo	35	2520	Jarinu	13 784
São Paulo	35	2530	Jaú	109 965
São Paulo	35	2540	Jeriquara	3 098
São Paulo	35	2550	Joanópolis	10 256
São Paulo	35	2560	João Ramalho	3 996
São Paulo	35	2570	José Bonifácio	27 106
São Paulo	35	2580	Júlio Mesquita	4 027
São Paulo	35	2585	Jumirim	1 998
São Paulo	35	2590	Jundiaí	296 127
São Paulo	35	2600	Junqueirópolis	15 447
São Paulo	35	2610	Juquiá	19 667
São Paulo	35	2620	Juquitiba	22 999
São Paulo	35	2630	Lagoinha	5 357
São Paulo	35	2640	Laranjal Paulista	21 807
São Paulo	35	2650	Lavínia	5 027
São Paulo	35	2660	Lavrinhas	6 096
São Paulo	35	2670	Leme	86 259
São Paulo	35	2680	Lençóis Paulista	56 377
São Paulo	35	2690	Limeira	245 497
São Paulo	35	2700	Lindóia	5 476
São Paulo	35	2710	Lins	62 176
São Paulo	35	2720	Lorena	74 970
São Paulo	35	2725	Lourdes	2 194
São Paulo	35	2730	Louveira	19 019
São Paulo	35	2740	Lucélia	16 714
São Paulo	35	2750	Lucianópolis	2 186
São Paulo	35	2760	Luís Antônio	7 669
São Paulo	35	2770	Luiziânia	3 874
São Paulo	35	2780	Lupércio	3 791
São Paulo	35	2790	Lutécia	2 738
São Paulo	35	2800	Macatuba	17 839
São Paulo	35	2810	Macaubal	7 012
São Paulo	35	2820	Macedônia	3 448
São Paulo	35	2830	Magda	3 444
São Paulo	35	2840	Mairinque	34 046
São Paulo	35	2850	Mairiporã	55 300
São Paulo	35	2860	Manduri	6 953
São Paulo	35	2870	Marabá Paulista	3 763
São Paulo	35	2880	Maracaí	12 838
São Paulo	35	2885	Marapoama	2 056
São Paulo	35	2890	Mariápolis	3 721
São Paulo	35	2900	Marília	188 691
São Paulo	35	2910	Marinópolis	2 329
São Paulo	35	2920	Martinópolis	22 484
São Paulo	35	2930	Matão	72 109
São Paulo	35	2940	Mauá	375 055
São Paulo	35	2950	Mendonça	3 195
São Paulo	35	2960	Meridiano	3 396
São Paulo	35	2965	Mesópolis	2 016
São Paulo	35	2970	Miguelópolis	19 646
São Paulo	35	2980	Mineiros do Tietê	12 268
São Paulo	35	3000	Mira Estrela	2 517
São Paulo	35	2990	Miracatu	22 123
São Paulo	35	3010	Mirandópolis	25 594
São Paulo	35	3020	Mirante do Paranapanema	16 364
São Paulo	35	3030	Mirassol	46 157
São Paulo	35	3040	Mirassolândia	3 771
São Paulo	35	3050	Mococa	67 167
São Paulo	35	3070	Mogi Guaçu	123 782
São Paulo	35	3060	Moji das Cruzes	339 194
São Paulo	35	3080	Moji-Mirim	83 501
São Paulo	35	3090	Mombuca	2 979
São Paulo	35	3100	Monções	1 928
São Paulo	35	3110	Mongaguá	29 998

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
São Paulo	35	3120	Monte Alegre do Sul	6 307
São Paulo	35	3130	Monte Alto	44 967
São Paulo	35	3140	Monte Aprazível	18 504
São Paulo	35	3150	Monte Azul Paulista	20 112
São Paulo	35	3160	Monte Castelo	4 029
São Paulo	35	3180	Monte Mor	34 192
São Paulo	35	3170	Monteiro Lobato	3 180
São Paulo	35	3190	Morro Agudo	24 500
São Paulo	35	3200	Morungaba	10 757
São Paulo	35	3205	Motuca	3 837
São Paulo	35	3210	Murutinga do Sul	3 477
São Paulo	35	3215	Nantes	2 157
São Paulo	35	3220	Narandiba	4 178
São Paulo	35	3230	Natividade da Serra	6 908
São Paulo	35	3240	Nazaré Paulista	12 183
São Paulo	35	3250	Neves Paulista	8 601
São Paulo	35	3260	Nhandeara	9 643
São Paulo	35	3270	Nipoã	3 539
São Paulo	35	3280	Nova Aliança	4 322
São Paulo	35	3282	Nova Campina	5 955
São Paulo	35	3284	Nova Canaã Paulista	2 346
São Paulo	35	3286	Nova Castilho	972
São Paulo	35	3290	Nova Europa	7 553
São Paulo	35	3300	Nova Granada	17 354
São Paulo	35	3310	Nova Guataporanga	2 138
São Paulo	35	3320	Nova Independência	2 249
São Paulo	35	3330	Nova Luzitânia	2 787
São Paulo	35	3340	Nova Odessa	39 392
São Paulo	35	3325	Novais	3 305
São Paulo	35	3350	Novo Horizonte	31 951
São Paulo	35	3360	Nuporanga	6 426
São Paulo	35	3370	Ocauçu	4 531
São Paulo	35	3380	Óleo	2 882
São Paulo	35	3390	Olímpia	45 904
São Paulo	35	3400	Onda Verde	2 979
São Paulo	35	3410	Oriente	5 586
São Paulo	35	3420	Orindiúva	3 916
São Paulo	35	3430	Orlândia	35 959
São Paulo	35	3440	Osasco	659 604
São Paulo	35	3450	Oscar Bressane	2 388
São Paulo	35	3460	Osvaldo Cruz	30 459
São Paulo	35	3470	Ourinhos	96 291
São Paulo	35	3480	Ouro Verde	6 755
São Paulo	35	3475	Ouroeste	5 716
São Paulo	35	3490	Pacaembu	11 023
São Paulo	35	3500	Palestina	8 585
São Paulo	35	3510	Palmares Paulista	10 426
São Paulo	35	3520	Palmeira d'Oeste	10 126
São Paulo	35	3530	Palmital	20 179
São Paulo	35	3540	Panorama	13 001
São Paulo	35	3550	Paraguaçu Paulista	39 536
São Paulo	35	3560	Paraibuna	13 722
São Paulo	35	3570	Paraíso	6 045
São Paulo	35	3580	Paranapanema	12 059
São Paulo	35	3590	Paranapuã	3 875
São Paulo	35	3600	Parapuã	10 376
São Paulo	35	3610	Pardinho	4 492
São Paulo	35	3620	Pariquera-Açu	17 601
São Paulo	35	3625	Parisi	1 710
São Paulo	35	3630	Patrocínio Paulista	11 037
São Paulo	35	3640	Paulicéia	4 370
São Paulo	35	3650	Paulínia	49 246
São Paulo	35	3657	Paulistânia	1 617
São Paulo	35	3660	Paulo de Faria	8 692
São Paulo	35	3670	Pederneiras	35 705
São Paulo	35	3680	Pedra Bela	5 153
São Paulo	35	3690	Pedranópolis	2 739
São Paulo	35	3700	Pedregulho	15 572
São Paulo	35	3710	Pedreira	35 346
São Paulo	35	3715	Pedrinhas Paulista	2 597
São Paulo	35	3720	Pedro de Toledo	7 449
São Paulo	35	3730	Penápolis	54 133
São Paulo	35	3740	Pereira Barreto	24 868
São Paulo	35	3750	Pereiras	5 860
São Paulo	35	3760	Peruíbe	45 884
São Paulo	35	3770	Piacatu	4 736
São Paulo	35	3780	Piedade	40 434
São Paulo	35	3790	Pilar do Sul	25 788
São Paulo	35	3800	Pindamonhangaba	121 904
São Paulo	35	3810	Pindorama	13 803
São Paulo	35	3820	Pinhalzinho	11 229
São Paulo	35	3830	Piquerobi	3 420
São Paulo	35	3850	Piquete	15 437
São Paulo	35	3860	Piracaia	21 310
São Paulo	35	3870	Piracicaba	319 104
São Paulo	35	3880	Piraju	27 009
São Paulo	35	3890	Pirajuí	17 505
São Paulo	35	3900	Pirangi	10 251

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
São Paulo	35	3910	Pirapora do Bom Jesus	11 688
São Paulo	35	3920	Pirapozinho	22 455
São Paulo	35	3930	Pirassununga	66 015
São Paulo	35	3940	Piratininga	10 227
São Paulo	35	3950	Pitangueiras	31 091
São Paulo	35	3960	Planalto	3 080
São Paulo	35	3970	Platina	3 031
São Paulo	35	3980	Poá	89 236
São Paulo	35	3990	Poloni	4 839
São Paulo	35	4000	Pompéia	16 671
São Paulo	35	4010	Pongaí	3 384
São Paulo	35	4020	Pontal	29 833
São Paulo	35	4025	Pontalinda	3 348
São Paulo	35	4030	Pontes Gestal	2 430
São Paulo	35	4040	Populina	4 300
São Paulo	35	4050	Porangaba	5 890
São Paulo	35	4060	Porto Feliz	47 357
São Paulo	35	4070	Porto Ferreira	48 650
São Paulo	35	4075	Potim	13 874
São Paulo	35	4080	Potirendaba	11 999
São Paulo	35	4085	Pracinha	1 373
São Paulo	35	4090	Pradópolis	13 196
São Paulo	35	4100	Praia Grande	168 434
São Paulo	35	4105	Pratânia	3 771
São Paulo	35	4110	Presidente Alves	3 895
São Paulo	35	4120	Presidente Bernardes	11 816
São Paulo	35	4130	Presidente Epitácio	37 537
São Paulo	35	4140	Presidente Prudente	185 340
São Paulo	35	4150	Presidente Venceslau	35 327
São Paulo	35	4160	Promissão	31 373
São Paulo	35	4165	Quadra	2 384
São Paulo	35	4170	Quatá	12 854
São Paulo	35	4180	Queiroz	2 201
São Paulo	35	4190	Queluz	8 770
São Paulo	35	4200	Quintana	4 946
São Paulo	35	4210	Rafard	8 980
São Paulo	35	4220	Rancharia	28 928
São Paulo	35	4230	Redenção da Serra	3 571
São Paulo	35	4240	Regente Feijó	17 132
São Paulo	35	4250	Reginópolis	5 028
São Paulo	35	4260	Registro	49 337
São Paulo	35	4270	Restinga	5 155
São Paulo	35	4280	Ribeira	3 706
São Paulo	35	4290	Ribeirão Bonito	11 044
São Paulo	35	4300	Ribeirão Branco	18 539
São Paulo	35	4310	Ribeirão Corrente	3 707
São Paulo	35	4320	Ribeirão do Sul	4 446
São Paulo	35	4323	Ribeirão dos Índios	2 217
São Paulo	35	4325	Ribeirão Grande	7 828
São Paulo	35	4330	Ribeirão Pires	108 121
São Paulo	35	4340	Ribeirão Preto	473 276
São Paulo	35	4360	Rifaina	3 589
São Paulo	35	4370	Rincão	10 729
São Paulo	35	4380	Rinópolis	9 836
São Paulo	35	4390	Rio Claro	163 551
São Paulo	35	4400	Rio das Pedras	24 787
São Paulo	35	4410	Rio Grande da Serra	38 500
São Paulo	35	4420	Riolândia	7 402
São Paulo	35	4350	Riversul	8 070
São Paulo	35	4425	Rosana	22 287
São Paulo	35	4430	Roseira	8 223
São Paulo	35	4440	Rubiácea	2 375
São Paulo	35	4450	Rubinéia	2 617
São Paulo	35	4460	Sabino	4 846
São Paulo	35	4470	Sagres	2 334
São Paulo	35	4480	Sales	3 914
São Paulo	35	4490	Sales Oliveira	8 623
São Paulo	35	4500	Salesópolis	14 780
São Paulo	35	4510	Salmourão	4 492
São Paulo	35	4515	Saltinho	5 373
São Paulo	35	4520	Salto	96 348
São Paulo	35	4530	Salto de Pirapora	33 783
São Paulo	35	4540	Salto Grande	6 960
São Paulo	35	4550	Sandovalina	2 821
São Paulo	35	4560	Santa Adélia	12 655
São Paulo	35	4570	Santa Albertina	5 396
São Paulo	35	4580	Santa Bárbara d'Oeste	171 657
São Paulo	35	4600	Santa Branca	22 317
São Paulo	35	4610	Santa Clara d'Oeste	2 248
São Paulo	35	4620	Santa Cruz da Conceição	3 326
São Paulo	35	4625	Santa Cruz da Esperança	1 774
São Paulo	35	4630	Santa Cruz das Palmeiras	25 205
São Paulo	35	4640	Santa Cruz do Rio Pardo	38 920
São Paulo	35	4650	Santa Ernestina	5 411
São Paulo	35	4660	Santa Fé do Sul	26 968
São Paulo	35	4670	Santa Gertrudes	15 146
São Paulo	35	4680	Santa Isabel	43 543
São Paulo	35	4690	Santa Lúcia	8 143

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
São Paulo	35	4700	Santa Maria da Serra	4 586
São Paulo	35	4710	Santa Mercedes	2 527
São Paulo	35	4740	Santa Rita d'Oeste	2 779
São Paulo	35	4750	Santa Rita do Passa Quatro	25 442
São Paulo	35	4760	Santa Rosa de Viterbo	20 660
São Paulo	35	4765	Santa Salete	1 320
São Paulo	35	4720	Santana da Ponte Pensa	1 905
São Paulo	35	4730	Santana de Parnaíba	63 508
São Paulo	35	4770	Santo Anastácio	21 373
São Paulo	35	4780	Santo André	630 073
São Paulo	35	4790	Santo Antônio da Alegria	5 725
São Paulo	35	4800	Santo Antônio de Posse	15 231
São Paulo	35	4805	Santo Antônio do Aracanguá	6 519
São Paulo	35	4810	Santo Antônio do Jardim	6 362
São Paulo	35	4820	Santo Antônio do Pinhal	6 095
São Paulo	35	4830	Santo Expedito	2 359
São Paulo	35	4840	Santópolis do Aguapeí	3 643
São Paulo	35	4850	Santos	408 748
São Paulo	35	4860	São Bento do Sapucaí	9 655
São Paulo	35	4870	São Bernardo do Campo	723 132
São Paulo	35	4880	São Caetano do Sul	133 321
São Paulo	35	4890	São Carlos	187 122
São Paulo	35	4900	São Francisco	2 739
São Paulo	35	4910	São João da Boa Vista	77 613
São Paulo	35	4920	São João das Duas Pontes	2 530
São Paulo	35	4925	São João de Iracema	1 419
São Paulo	35	4930	São João do Pau d'Alho	2 210
São Paulo	35	4940	São Joaquim da Barra	42 198
São Paulo	35	4950	São José da Bela Vista	8 152
São Paulo	35	4960	São José do Barreiro	4 185
São Paulo	35	4970	São José do Rio Pardo	50 167
São Paulo	35	4980	São José do Rio Preto	351 944
São Paulo	35	4990	São José dos Campos	515 553
São Paulo	35	4995	São Lourenço da Serra	11 287
São Paulo	35	5000	São Luís do Paraitinga	10 460
São Paulo	35	5010	São Manuel	36 513
São Paulo	35	5020	São Miguel Arcanjo	28 955
São Paulo	35	5030	São Paulo	9 968 485
São Paulo	35	5040	São Pedro	25 883
São Paulo	35	5050	São Pedro do Turvo	6 498
São Paulo	35	5060	São Roque	64 682
São Paulo	35	5070	São Sebastião	48 596
São Paulo	35	5080	São Sebastião da Grama	11 107
São Paulo	35	5090	São Simão	12 952
São Paulo	35	5100	São Vicente	286 848
São Paulo	35	5110	Sarapuí	7 356
São Paulo	35	5120	Sarutaiá	3 376
São Paulo	35	5130	Sebastianópolis do Sul	2 532
São Paulo	35	5140	Serra Azul	7 720
São Paulo	35	5160	Serra Negra	22 794
São Paulo	35	5150	Serrana	29 462
São Paulo	35	5170	Sertãozinho	98 140
São Paulo	35	5180	Sete Barras	13 488
São Paulo	35	5190	Severínia	14 215
São Paulo	35	5200	Silveiras	5 503
São Paulo	35	5210	Socorro	30 933
São Paulo	35	5220	Sorocaba	466 823
São Paulo	35	5230	Sud Mennucci	8 209
São Paulo	35	5240	Sumaré	186 205
São Paulo	35	5255	Suzanápolis	2 842
São Paulo	35	5250	Suzano	195 434
São Paulo	35	5260	Tabapuã	10 381
São Paulo	35	5270	Tabatinga	13 655
São Paulo	35	5280	Taboão da Serra	197 550
São Paulo	35	5290	Taciba	5 304
São Paulo	35	5300	Taguaí	7 433
São Paulo	35	5310	Taiaçu	5 654
São Paulo	35	5320	Taiúva	5 469
São Paulo	35	5330	Tambaú	22 330
São Paulo	35	5340	Tanabi	24 675
São Paulo	35	5350	Tapiraí	8 020
São Paulo	35	5360	Tapiratiba	13 373
São Paulo	35	5365	Taquaral	2 803
São Paulo	35	5370	Taquaritinga	52 977
São Paulo	35	5380	Taquarituba	21 048
São Paulo	35	5385	Taquarivaí	3 877
São Paulo	35	5390	Tarabai	6 277
São Paulo	35	5395	Tarumã	10 868
São Paulo	35	5400	Tatuí	93 897
São Paulo	35	5410	Taubaté	229 130
São Paulo	35	5420	Tejupá	5 350
São Paulo	35	5430	Teodoro Sampaio	19 940
São Paulo	35	5440	Terra Roxa	8 704
São Paulo	35	5450	Tietê	30 893
São Paulo	35	5460	Timburi	2 591
São Paulo	35	5465	Torre de Pedra	1 741
São Paulo	35	5470	Torrinha	8 593
São Paulo	35	5475	Trabiju	1 427

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
São Paulo	35	5480	Tremembé	35 573
São Paulo	35	5490	Três Fronteiras	4 757
São Paulo	35	5495	Tuiuti	5 143
São Paulo	35	5500	Tupã	62 271
São Paulo	35	5510	Tupi Paulista	13 010
São Paulo	35	5520	Turiúba	1 857
São Paulo	35	5530	Turmalina	2 414
São Paulo	35	5535	Ubarana	4 279
São Paulo	35	5540	Ubatuba	60 997
São Paulo	35	5550	Ubirajara	3 548
São Paulo	35	5560	Uchoa	9 398
São Paulo	35	5570	União Paulista	1 398
São Paulo	35	5580	Urânia	8 341
São Paulo	35	5590	Uru	1 587
São Paulo	35	5600	Urupês	11 462
São Paulo	35	5610	Valentim Gentil	7 591
São Paulo	35	5620	Valinhos	78 532
São Paulo	35	5630	Valparaíso	18 663
São Paulo	35	5635	Vargem	6 807
São Paulo	35	5640	Vargem Grande do Sul	35 918
São Paulo	35	5645	Vargem Grande Paulista	29 581
São Paulo	35	5650	Várzea Paulista	86 626
São Paulo	35	5660	Vera Cruz	11 534
São Paulo	35	5670	Vinhedo	42 811
São Paulo	35	5680	Viradouro	15 177
São Paulo	35	5690	Vista Alegre do Alto	4 622
São Paulo	35	5695	Vitória Brasil	1 609
São Paulo	35	5700	Votorantim	91 777
São Paulo	35	5710	Votuporanga	73 537
São Paulo	35	5715	Zacarias	1 701
Paraná	41	10	Abatiá	10 505
Paraná	41	20	Adrianópolis	6 311
Paraná	41	30	Agudos do Sul	6 847
Paraná	41	40	Almirante Tamandaré	80 262
Paraná	41	45	Altamira do Paraná	6 772
Paraná	41	60	Alto Paraná	12 531
Paraná	41	70	Alto Piquiri	11 168
Paraná	41	50	Altônia	18 412
Paraná	41	80	Alvorada do Sul	8 776
Paraná	41	90	Amaporã	4 677
Paraná	41	100	Ampére	15 734
Paraná	41	105	Anahy	2 686
Paraná	41	110	Andirá	22 850
Paraná	41	115	Ângulo	2 786
Paraná	41	120	Antonina	20 228
Paraná	41	130	Antônio Olinto	7 303
Paraná	41	140	Apucarana	105 114
Paraná	41	150	Arapongas	82 482
Paraná	41	160	Arapoti	24 577
Paraná	41	165	Arapuã	4 124
Paraná	41	170	Araruna	13 057
Paraná	41	180	Araucária	84 292
Paraná	41	185	Ariranha do Ivaí	2 741
Paraná	41	190	Assaí	19 047
Paraná	41	200	Assis Chateaubriand	32 528
Paraná	41	210	Astorga	23 630
Paraná	41	220	Atalaia	3 740
Paraná	41	230	Balsa Nova	9 294
Paraná	41	240	Bandeirantes	31 352
Paraná	41	250	Barbosa Ferraz	12 869
Paraná	41	270	Barra do Jacaré	2 853
Paraná	41	260	Barracão	8 543
Paraná	41	275	Bela Vista da Caroba	4 513
Paraná	41	280	Bela Vista do Paraíso	14 138
Paraná	41	290	Bituruna	15 184
Paraná	41	300	Boa Esperança	7 117
Paraná	41	302	Boa Esperança do Iguaçu	2 968
Paraná	41	304	Boa Ventura de São Roque	6 396
Paraná	41	305	Boa Vista da Aparecida	10 130
Paraná	41	310	Bocaiúva do Sul	9 122
Paraná	41	315	Bom Jesus do Sul	4 070
Paraná	41	320	Bom Sucesso	5 350
Paraná	41	322	Bom Sucesso do Sul	3 402
Paraná	41	330	Borrazópolis	9 164
Paraná	41	335	Braganey	5 702
Paraná	41	337	Brasilândia do Sul	3 454
Paraná	41	340	Cafeara	2 362
Paraná	41	345	Cafelândia	11 279
Paraná	41	347	Cafezal do Sul	4 248
Paraná	41	350	Califórnia	7 712
Paraná	41	360	Cambará	24 611
Paraná	41	370	Cambé	88 890
Paraná	41	380	Cambira	6 233
Paraná	41	390	Campina da Lagoa	16 680
Paraná	41	395	Campina do Simão	5 304
Paraná	41	400	Campina Grande do Sul	34 563
Paraná	41	405	Campo Bonito	4 753
Paraná	41	410	Campo do Tenente	6 081

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Paraná	41	420	Campo Largo	91 203
Paraná	41	425	Campo Magro	18 018
Paraná	41	430	Campo Mourão	80 824
Paraná	41	440	Cândido de Abreu	19 152
Paraná	41	442	Candói	12 989
Paraná	41	445	Cantagalo	12 696
Paraná	41	450	Capanema	17 869
Paraná	41	460	Capitão Leônidas Marques	17 194
Paraná	41	465	Carambeí	13 029
Paraná	41	470	Carlópolis	12 982
Paraná	41	480	Cascavel	237 510
Paraná	41	490	Castro	64 463
Paraná	41	500	Catanduvas	10 347
Paraná	41	510	Centenário do Sul	12 791
Paraná	41	520	Cerro Azul	18 672
Paraná	41	530	Céu Azul	10 356
Paraná	41	540	Chopinzinho	20 654
Paraná	41	550	Cianorte	57 639
Paraná	41	560	Cidade Gaúcha	9 747
Paraná	41	570	Clevelândia	17 868
Paraná	41	580	Colombo	177 764
Paraná	41	590	Colorado	22 131
Paraná	41	600	Congonhinhas	7 579
Paraná	41	610	Conselheiro Mairinck	3 871
Paraná	41	620	Contenda	13 460
Paraná	41	630	Corbélia	15 380
Paraná	41	640	Cornélio Procópio	46 253
Paraná	41	645	Coronel Domingos Soares	6 293
Paraná	41	650	Coronel Vivida	23 271
Paraná	41	655	Corumbataí do Sul	4 388
Paraná	41	680	Cruz Machado	17 181
Paraná	41	657	Cruzeiro do Iguaçu	4 622
Paraná	41	660	Cruzeiro do Oeste	19 314
Paraná	41	670	Cruzeiro do Sul	4 525
Paraná	41	685	Cruzmaltina	3 272
Paraná	41	690	Curitiba	1 584 232
Paraná	41	700	Curiúva	12 670
Paraná	41	715	Diamante D'Oeste	4 160
Paraná	41	710	Diamante do Norte	5 573
Paraná	41	712	Diamante do Sul	3 067
Paraná	41	720	Dois Vizinhos	32 615
Paraná	41	725	Douradina	4 881
Paraná	41	730	Doutor Camargo	5 858
Paraná	41	2863	Doutor Ulysses	6 017
Paraná	41	740	Enéas Marques	5 701
Paraná	41	750	Engenheiro Beltrão	14 431
Paraná	41	753	Entre Rios do Oeste	3 244
Paraná	41	752	Esperança Nova	2 016
Paraná	41	754	Espigão Alto do Iguaçu	5 646
Paraná	41	755	Farol	3 924
Paraná	41	760	Faxinal	17 041
Paraná	41	765	Fazenda Rio Grande	49 793
Paraná	41	770	Fênix	4 487
Paraná	41	773	Fernandes Pinheiro	5 663
Paraná	41	775	Figueira	8 994
Paraná	41	785	Flor da Serra do Sul	5 181
Paraná	41	780	Floraí	5 631
Paraná	41	790	Floresta	5 127
Paraná	41	800	Florestópolis	12 398
Paraná	41	810	Flórida	2 411
Paraná	41	820	Formosa do Oeste	8 377
Paraná	41	830	Foz do Iguaçu	259 425
Paraná	41	845	Foz do Jordão	6 201
Paraná	41	832	Francisco Alves	6 558
Paraná	41	840	Francisco Beltrão	72 251
Paraná	41	850	General Carneiro	14 000
Paraná	41	855	Godoy Moreira	3 509
Paraná	41	860	Goioerê	28 857
Paraná	41	865	Goioxim	7 590
Paraná	41	870	Grandes Rios	6 717
Paraná	41	880	Guaíra	28 348
Paraná	41	890	Guairaçá	5 721
Paraná	41	895	Guamiranga	7 458
Paraná	41	900	Guapirama	4 208
Paraná	41	910	Guaporema	2 080
Paraná	41	920	Guaraci	4 300
Paraná	41	930	Guaraniaçu	17 888
Paraná	41	940	Guarapuava	160 510
Paraná	41	950	Guaraqueçaba	8 157
Paraná	41	960	Guaratuba	34 773
Paraná	41	965	Honório Serpa	7 002
Paraná	41	970	Ibaiti	24 136
Paraná	41	975	Ibema	7 180
Paraná	41	980	Ibiporã	42 647
Paraná	41	990	Icaraíma	9 182
Paraná	41	1000	Iguaraçu	3 443
Paraná	41	1005	Iguatu	2 077
Paraná	41	1007	Imbaú	8 641

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Paraná	41	1010	Imbituva	22 417
Paraná	41	1020	Inácio Martins	9 154
Paraná	41	1030	Inajá	2 757
Paraná	41	1040	Indianópolis	4 319
Paraná	41	1050	Ipiranga	13 070
Paraná	41	1060	Iporã	15 814
Paraná	41	1065	Iracema do Oeste	2 553
Paraná	41	1070	Irati	51 847
Paraná	41	1080	Iretama	10 111
Paraná	41	1090	Itaguajé	3 880
Paraná	41	1095	Itaipulândia	4 941
Paraná	41	1100	Itambaracá	6 048
Paraná	41	1110	Itambé	5 848
Paraná	41	1120	Itapejara d'Oeste	8 845
Paraná	41	1125	Itaperuçu	19 349
Paraná	41	1130	Itaúna do Sul	4 113
Paraná	41	1140	Ivaí	11 763
Paraná	41	1150	Ivaiporã	30 308
Paraná	41	1155	Ivaté	6 595
Paraná	41	1160	Ivatuba	2 779
Paraná	41	1170	Jaboti	4 445
Paraná	41	1180	Jacarezinho	37 287
Paraná	41	1190	Jaguapitã	11 067
Paraná	41	1200	Jaguariaíva	29 020
Paraná	41	1210	Jandaia do Sul	19 496
Paraná	41	1220	Janiópolis	7 830
Paraná	41	1230	Japira	3 763
Paraná	41	1240	Japurá	7 455
Paraná	41	1250	Jardim Alegre	10 113
Paraná	41	1260	Jardim Olinda	1 293
Paraná	41	1270	Jataizinho	13 203
Paraná	41	1275	Jesuítas	9 123
Paraná	41	1280	Joaquim Távora	9 670
Paraná	41	1290	Jundiaí do Sul	3 177
Paraná	41	1295	Juranda	8 180
Paraná	41	1300	Jussara	5 942
Paraná	41	1310	Kaloré	4 673
Paraná	41	1320	Lapa	43 932
Paraná	41	1325	Laranjal	7 922
Paraná	41	1330	Laranjeiras do Sul	43 218
Paraná	41	1340	Leópolis	4 379
Paraná	41	1342	Lidianópolis	4 222
Paraná	41	1345	Lindoeste	7 103
Paraná	41	1350	Loanda	18 533
Paraná	41	1360	Lobato	3 867
Paraná	41	1370	Londrina	432 257
Paraná	41	1373	Luiziana	6 808
Paraná	41	1375	Lunardelli	5 025
Paraná	41	1380	Lupionópolis	4 406
Paraná	41	1390	Mallet	13 481
Paraná	41	1400	Mamborê	14 724
Paraná	41	1410	Mandaguaçu	17 703
Paraná	41	1420	Mandaguari	29 009
Paraná	41	1430	Mandirituba	16 610
Paraná	41	1435	Manfrinópolis	3 675
Paraná	41	1440	Mangueirinha	16 454
Paraná	41	1450	Manoel Ribas	13 996
Paraná	41	1460	Marechal Cândido Rondon	41 339
Paraná	41	1470	Maria Helena	6 093
Paraná	41	1480	Marialva	27 759
Paraná	41	1490	Marilândia do Sul	8 602
Paraná	41	1500	Marilena	6 070
Paraná	41	1510	Mariluz	9 824
Paraná	41	1520	Maringá	286 461
Paraná	41	1530	Mariópolis	6 166
Paraná	41	1535	Maripá	5 993
Paraná	41	1540	Marmeleiro	13 585
Paraná	41	1545	Marquinho	5 861
Paraná	41	1550	Marumbi	4 416
Paraná	41	1560	Matelândia	14 026
Paraná	41	1570	Matinhos	20 578
Paraná	41	1573	Mato Rico	4 364
Paraná	41	1575	Mauá da Serra	5 444
Paraná	41	1580	Medianeira	36 199
Paraná	41	1585	Mercedes	4 735
Paraná	41	1590	Mirador	2 193
Paraná	41	1600	Miraselva	1 594
Paraná	41	1605	Missal	9 683
Paraná	41	1610	Moreira Sales	12 875
Paraná	41	1620	Morretes	16 394
Paraná	41	1630	Munhoz de Melo	3 314
Paraná	41	1640	Nossa Senhora das Graças	3 532
Paraná	41	1650	Nova Aliança do Ivaí	1 270
Paraná	41	1660	Nova América da Colina	3 137
Paraná	41	1670	Nova Aurora	13 889
Paraná	41	1680	Nova Cantu	8 280
Paraná	41	1690	Nova Esperança	28 444
Paraná	41	1695	Nova Esperança do Sudoeste	5 015

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Paraná	41	1700	Nova Fátima	7 973
Paraná	41	1705	Nova Laranjeiras	18 883
Paraná	41	1710	Nova Londrina	13 453
Paraná	41	1720	Nova Olímpia	5 102
Paraná	41	1725	Nova Prata do Iguaçu	10 229
Paraná	41	1721	Nova Santa Bárbara	3 789
Paraná	41	1722	Nova Santa Rosa	7 177
Paraná	41	1727	Nova Tebas	12 514
Paraná	41	1729	Novo Itacolomi	2 578
Paraná	41	1730	Ortigueira	31 581
Paraná	41	1740	Ourizona	3 511
Paraná	41	1745	Ouro Verde do Oeste	5 762
Paraná	41	1750	Paiçandu	29 809
Paraná	41	1760	Palmas	27 002
Paraná	41	1770	Palmeira	30 517
Paraná	41	1780	Palmital	17 234
Paraná	41	1790	Palotina	25 193
Paraná	41	1800	Paraíso do Norte	9 870
Paraná	41	1810	Paranacity	10 001
Paraná	41	1820	Paranaguá	126 076
Paraná	41	1830	Paranapoema	2 507
Paraná	41	1840	Paranavaí	74 180
Paraná	41	1845	Pato Bragado	3 653
Paraná	41	1850	Pato Branco	63 479
Paraná	41	1860	Paula Freitas	4 777
Paraná	41	1870	Paulo Frontin	6 931
Paraná	41	1880	Peabiru	13 013
Paraná	41	1885	Perobal	5 670
Paraná	41	1890	Pérola	9 074
Paraná	41	1900	Pérola d'Oeste	7 682
Paraná	41	1910	Piên	9 322
Paraná	41	1915	Pinhais	98 198
Paraná	41	1925	Pinhal de São Bento	2 549
Paraná	41	1920	Pinhalão	6 015
Paraná	41	1930	Pinhão	26 011
Paraná	41	1940	Piraí do Sul	20 395
Paraná	41	1950	Piraquara	57 693
Paraná	41	1960	Pitanga	35 806
Paraná	41	1965	Pitangueiras	2 164
Paraná	41	1970	Planaltina do Paraná	3 535
Paraná	41	1980	Planalto	13 911
Paraná	41	1990	Ponta Grossa	268 013
Paraná	41	1995	Pontal do Paraná	10 394
Paraná	41	2000	Porecatu	17 567
Paraná	41	2010	Porto Amazonas	3 722
Paraná	41	2015	Porto Barreiro	4 057
Paraná	41	2020	Porto Rico	2 333
Paraná	41	2030	Porto Vitória	3 751
Paraná	41	2033	Prado Ferreira	2 422
Paraná	41	2035	Pranchita	6 406
Paraná	41	2040	Presidente Castelo Branco	4 348
Paraná	41	2050	Primeiro de Maio	10 518
Paraná	41	2060	Prudentópolis	46 148
Paraná	41	2065	Quarto Centenário	5 273
Paraná	41	2070	Quatiguá	6 507
Paraná	41	2080	Quatro Barras	15 173
Paraná	41	2085	Quatro Pontes	3 581
Paraná	41	2090	Quedas do Iguaçu	24 043
Paraná	41	2100	Querência do Norte	10 597
Paraná	41	2110	Quinta do Sol	5 122
Paraná	41	2120	Quitandinha	13 540
Paraná	41	2125	Ramilândia	2 606
Paraná	41	2130	Rancho Alegre	4 088
Paraná	41	2135	Rancho Alegre D'Oeste	2 968
Paraná	41	2140	Realeza	15 508
Paraná	41	2150	Rebouças	14 843
Paraná	41	2160	Renascença	6 958
Paraná	41	2170	Reserva	21 776
Paraná	41	2175	Reserva do Iguaçu	5 354
Paraná	41	2180	Ribeirão Claro	10 208
Paraná	41	2190	Ribeirão do Pinhal	14 306
Paraná	41	2200	Rio Azul	12 768
Paraná	41	2210	Rio Bom	3 288
Paraná	41	2215	Rio Bonito do Iguaçu	11 808
Paraná	41	2217	Rio Branco do Ivaí	3 238
Paraná	41	2220	Rio Branco do Sul	21 174
Paraná	41	2230	Rio Negro	30 584
Paraná	41	2240	Rolândia	48 782
Paraná	41	2250	Roncador	11 607
Paraná	41	2260	Rondon	7 944
Paraná	41	2265	Rosário do Ivaí	6 148
Paraná	41	2270	Sabáudia	5 246
Paraná	41	2280	Salgado Filho	4 729
Paraná	41	2290	Salto do Itararé	4 603
Paraná	41	2300	Salto do Lontra	12 574
Paraná	41	2310	Santa Amélia	4 375
Paraná	41	2320	Santa Cecília do Pavão	3 555
Paraná	41	2330	Santa Cruz de Monte Castelo	7 205

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Paraná	41	2340	Santa Fé	8 261
Paraná	41	2350	Santa Helena	19 808
Paraná	41	2360	Santa Inês	1 917
Paraná	41	2370	Santa Isabel do Ivaí	9 137
Paraná	41	2380	Santa Izabel do Oeste	11 527
Paraná	41	2382	Santa Lúcia	3 810
Paraná	41	2385	Santa Maria do Oeste	14 302
Paraná	41	2390	Santa Mariana	11 480
Paraná	41	2395	Santa Mônica	2 458
Paraná	41	2402	Santa Tereza do Oeste	11 358
Paraná	41	2405	Santa Terezinha de Itaipu	18 217
Paraná	41	2400	Santana do Itararé	5 397
Paraná	41	2410	Santo Antônio da Platina	39 843
Paraná	41	2420	Santo Antônio do Caiuá	2 766
Paraná	41	2430	Santo Antônio do Paraíso	2 596
Paraná	41	2440	Santo Antônio do Sudoeste	18 104
Paraná	41	2450	Santo Inácio	4 880
Paraná	41	2460	São Carlos do Ivaí	5 660
Paraná	41	2470	São Jerônimo da Serra	9 668
Paraná	41	2480	São João	10 698
Paraná	41	2490	São João do Caiuá	6 205
Paraná	41	2500	São João do Ivaí	12 088
Paraná	41	2510	São João do Triunfo	11 628
Paraná	41	2520	São Jorge d'Oeste	9 364
Paraná	41	2530	São Jorge do Ivaí	5 761
Paraná	41	2535	São Jorge do Patrocínio	5 825
Paraná	41	2540	São José da Boa Vista	6 113
Paraná	41	2545	São José das Palmeiras	3 826
Paraná	41	2550	São José dos Pinhais	196 884
Paraná	41	2555	São Manoel do Paraná	1 840
Paraná	41	2560	São Mateus do Sul	38 477
Paraná	41	2570	São Miguel do Iguaçu	25 468
Paraná	41	2575	São Pedro do Iguaçu	6 297
Paraná	41	2580	São Pedro do Ivaí	11 009
Paraná	41	2590	São Pedro do Paraná	2 414
Paraná	41	2600	São Sebastião da Amoreira	8 299
Paraná	41	2610	São Tomé	4 833
Paraná	41	2620	Sapopema	7 409
Paraná	41	2625	Sarandi	66 185
Paraná	41	2627	Saudade do Iguaçu	3 369
Paraná	41	2630	Sengés	18 274
Paraná	41	2635	Serranópolis do Iguaçu	4 612
Paraná	41	2640	Sertaneja	6 536
Paraná	41	2650	Sertanópolis	14 512
Paraná	41	2660	Siqueira Campos	14 585
Paraná	41	2665	Sulina	3 783
Paraná	41	2667	Tamarana	10 012
Paraná	41	2670	Tamboara	4 227
Paraná	41	2680	Tapejara	14 255
Paraná	41	2690	Tapira	5 675
Paraná	41	2700	Teixeira Soares	7 580
Paraná	41	2710	Telêmaco Borba	56 636
Paraná	41	2720	Terra Boa	14 724
Paraná	41	2730	Terra Rica	12 555
Paraná	41	2740	Terra Roxa	14 775
Paraná	41	2750	Tibagi	19 031
Paraná	41	2760	Tijucas do Sul	12 616
Paraná	41	2770	Toledo	99 387
Paraná	41	2780	Tomazina	9 077
Paraná	41	2785	Três Barras do Paraná	11 425
Paraná	41	2788	Tunas do Paraná	3 622
Paraná	41	2790	Tuneiras do Oeste	7 893
Paraná	41	2795	Tupãssi	8 099
Paraná	41	2796	Turvo	13 324
Paraná	41	2800	Ubiratã	21 685
Paraná	41	2810	Umuarama	86 712
Paraná	41	2820	União da Vitória	46 705
Paraná	41	2830	Uniflor	2 483
Paraná	41	2840	Uraí	10 617
Paraná	41	2853	Ventania	7 971
Paraná	41	2855	Vera Cruz do Oeste	9 024
Paraná	41	2860	Verê	7 723
Paraná	41	2862	Vila Alta	3 158
Paraná	41	2865	Virmond	4 110
Paraná	41	2870	Vitorino	6 356
Paraná	41	2850	Wenceslau Braz	18 500
Paraná	41	2880	Xambrê	6 047
Santa Catarina	42	5	Abdon Batista	2 908
Santa Catarina	42	10	Abelardo Luz	13 988
Santa Catarina	42	20	Agrolândia	7 896
Santa Catarina	42	30	Agronômica	4 031
Santa Catarina	42	40	Água Doce	6 127
Santa Catarina	42	50	Águas de Chapecó	6 304
Santa Catarina	42	55	Águas Frias	2 751
Santa Catarina	42	60	Águas Mornas	5 023
Santa Catarina	42	70	Alfredo Wagner	8 592
Santa Catarina	42	75	Alto Bela Vista	2 345
Santa Catarina	42	80	Anchieta	7 260

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Santa Catarina	42	90	Angelina	5 951
Santa Catarina	42	100	Anita Garibaldi	9 347
Santa Catarina	42	110	Anitápolis	3 132
Santa Catarina	42	120	Antônio Carlos	6 235
Santa Catarina	42	125	Apiúna	9 260
Santa Catarina	42	127	Arabutã	4 252
Santa Catarina	42	130	Araquari	19 367
Santa Catarina	42	140	Araranguá	55 842
Santa Catarina	42	150	Armazém	6 706
Santa Catarina	42	160	Arroio Trinta	3 625
Santa Catarina	42	165	Arvoredo	2 295
Santa Catarina	42	170	Ascurra	7 612
Santa Catarina	42	180	Atalanta	3 601
Santa Catarina	42	190	Aurora	5 858
Santa Catarina	42	195	Balneário Arroio do Silva	5 269
Santa Catarina	42	205	Balneário Barra do Sul	4 320
Santa Catarina	42	200	Balneário Camboriú	64 129
Santa Catarina	42	207	Balneário Gaivota	4 803
Santa Catarina	42	208	Bandeirante	3 714
Santa Catarina	42	209	Barra Bonita	2 194
Santa Catarina	42	210	Barra Velha	14 512
Santa Catarina	42	213	Bela Vista do Toldo	5 609
Santa Catarina	42	215	Belmonte	2 669
Santa Catarina	42	220	Benedito Novo	8 929
Santa Catarina	42	230	Biguaçu	44 136
Santa Catarina	42	240	Blumenau	244 379
Santa Catarina	42	243	Bocaina do Sul	2 888
Santa Catarina	42	250	Bom Jardim da Serra	4 244
Santa Catarina	42	253	Bom Jesus	2 286
Santa Catarina	42	257	Bom Jesus do Oeste	2 141
Santa Catarina	42	260	Bom Retiro	8 567
Santa Catarina	42	245	Bombinhas	6 544
Santa Catarina	42	270	Botuverá	3 570
Santa Catarina	42	280	Braço do Norte	22 331
Santa Catarina	42	285	Braço do Trombudo	3 332
Santa Catarina	42	287	Brunópolis	3 500
Santa Catarina	42	290	Brusque	73 559
Santa Catarina	42	300	Caçador	64 605
Santa Catarina	42	310	Caibi	6 661
Santa Catarina	42	315	Calmon	2 174
Santa Catarina	42	320	Camboriú	37 531
Santa Catarina	42	330	Campo Alegre	10 855
Santa Catarina	42	340	Campo Belo do Sul	8 432
Santa Catarina	42	350	Campo Erê	10 172
Santa Catarina	42	360	Campos Novos	28 542
Santa Catarina	42	370	Canelinha	8 271
Santa Catarina	42	380	Canoinhas	48 653
Santa Catarina	42	325	Capão Alto	2 776
Santa Catarina	42	390	Capinzal	17 159
Santa Catarina	42	395	Capivari de Baixo	19 026
Santa Catarina	42	400	Catanduvas	7 123
Santa Catarina	42	410	Caxambu do Sul	5 676
Santa Catarina	42	415	Celso Ramos	2 819
Santa Catarina	42	417	Cerro Negro	4 132
Santa Catarina	42	419	Chapadão do Lageado	2 559
Santa Catarina	42	420	Chapecó	144 158
Santa Catarina	42	425	Cocal do Sul	12 849
Santa Catarina	42	430	Concórdia	55 121
Santa Catarina	42	435	Cordilheira Alta	2 828
Santa Catarina	42	440	Coronel Freitas	10 208
Santa Catarina	42	445	Coronel Martins	2 610
Santa Catarina	42	455	Correia Pinto	12 664
Santa Catarina	42	450	Corupá	11 395
Santa Catarina	42	460	Criciúma	167 661
Santa Catarina	42	470	Cunha Porã	10 464
Santa Catarina	42	475	Cunhataí	1 916
Santa Catarina	42	480	Curitibanos	35 488
Santa Catarina	42	490	Descanso	9 461
Santa Catarina	42	500	Dionísio Cerqueira	13 929
Santa Catarina	42	510	Dona Emma	3 235
Santa Catarina	42	515	Doutor Pedrinho	2 935
Santa Catarina	42	517	Entre Rios	2 597
Santa Catarina	42	519	Ermo	2 166
Santa Catarina	42	520	Erval Velho	4 063
Santa Catarina	42	530	Faxinal dos Guedes	11 206
Santa Catarina	42	535	Flor do Sertão	1 719
Santa Catarina	42	540	Florianópolis	281 928
Santa Catarina	42	543	Formosa do Sul	2 577
Santa Catarina	42	545	Forquilhinha	17 751
Santa Catarina	42	550	Fraiburgo	33 355
Santa Catarina	42	555	Frei Rogério	2 743
Santa Catarina	42	560	Galvão	4 091
Santa Catarina	42	570	Garopaba	12 879
Santa Catarina	42	580	Garuva	11 304
Santa Catarina	42	590	Gaspar	44 728
Santa Catarina	42	600	Governador Celso Ramos	11 940
Santa Catarina	42	610	Grão Pará	6 051
Santa Catarina	42	620	Gravatal	9 108

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Santa Catarina	42	630	Guabiruba	12 682
Santa Catarina	42	640	Guaraciaba	10 757
Santa Catarina	42	650	Guaramirim	22 957
Santa Catarina	42	660	Guarujá do Sul	5 138
Santa Catarina	42	665	Guatambú	4 193
Santa Catarina	42	670	Herval d'Oeste	19 632
Santa Catarina	42	675	Ibiam	1 791
Santa Catarina	42	680	Ibicaré	3 724
Santa Catarina	42	690	Ibirama	13 232
Santa Catarina	42	700	Içara	46 394
Santa Catarina	42	710	Ilhota	10 314
Santa Catarina	42	720	Imaruí	12 637
Santa Catarina	42	730	Imbituba	33 894
Santa Catarina	42	740	Imbuia	5 434
Santa Catarina	42	750	Indaial	38 948
Santa Catarina	42	757	Iomerê	2 829
Santa Catarina	42	760	Ipira	4 316
Santa Catarina	42	765	Iporã do Oeste	8 685
Santa Catarina	42	768	Ipuaçu	5 593
Santa Catarina	42	770	Ipumirim	6 494
Santa Catarina	42	775	Iraceminha	4 886
Santa Catarina	42	780	Irani	8 174
Santa Catarina	42	785	Irati	2 537
Santa Catarina	42	790	Irineópolis	9 577
Santa Catarina	42	800	Itá	6 784
Santa Catarina	42	810	Itaiópolis	19 143
Santa Catarina	42	820	Itajaí	145 197
Santa Catarina	42	830	Itapema	20 083
Santa Catarina	42	840	Itapiranga	14 804
Santa Catarina	42	845	Itapoá	6 492
Santa Catarina	42	850	Ituporanga	18 271
Santa Catarina	42	860	Jaborá	4 168
Santa Catarina	42	870	Jacinto Machado	10 324
Santa Catarina	42	880	Jaguaruna	13 806
Santa Catarina	42	890	Jaraguá do Sul	102 580
Santa Catarina	42	895	Jardinópolis	1 935
Santa Catarina	42	900	Joaçaba	23 108
Santa Catarina	42	910	Joinville	428 011
Santa Catarina	42	915	José Boiteux	4 303
Santa Catarina	42	917	Jupiá	2 082
Santa Catarina	42	920	Lacerdópolis	2 200
Santa Catarina	42	930	Lages	139 570
Santa Catarina	42	940	Laguna	43 310
Santa Catarina	42	945	Lajeado Grande	1 589
Santa Catarina	42	950	Laurentino	4 704
Santa Catarina	42	960	Lauro Muller	12 490
Santa Catarina	42	970	Lebon Régis	11 698
Santa Catarina	42	980	Leoberto Leal	4 056
Santa Catarina	42	985	Lindóia do Sul	4 661
Santa Catarina	42	990	Lontras	8 167
Santa Catarina	42	1000	Luiz Alves	8 021
Santa Catarina	42	1003	Luzerna	5 394
Santa Catarina	42	1005	Macieira	1 996
Santa Catarina	42	1010	Mafra	51 011
Santa Catarina	42	1020	Major Gercino	3 309
Santa Catarina	42	1030	Major Vieira	6 639
Santa Catarina	42	1040	Maracajá	5 959
Santa Catarina	42	1050	Maravilha	19 201
Santa Catarina	42	1055	Marema	2 668
Santa Catarina	42	1060	Massaranduba	12 130
Santa Catarina	42	1070	Matos Costa	3 325
Santa Catarina	42	1080	Meleiro	6 626
Santa Catarina	42	1085	Mirim Doce	2 831
Santa Catarina	42	1090	Modelo	4 035
Santa Catarina	42	1100	Mondaí	9 799
Santa Catarina	42	1105	Monte Carlo	8 351
Santa Catarina	42	1110	Monte Castelo	7 608
Santa Catarina	42	1120	Morro da Fumaça	13 778
Santa Catarina	42	1125	Morro Grande	2 555
Santa Catarina	42	1130	Navegantes	35 667
Santa Catarina	42	1140	Nova Erechim	3 786
Santa Catarina	42	1145	Nova Itaberaba	5 076
Santa Catarina	42	1150	Nova Trento	9 641
Santa Catarina	42	1160	Nova Veneza	10 044
Santa Catarina	42	1165	Novo Horizonte	3 217
Santa Catarina	42	1170	Orleans	21 955
Santa Catarina	42	1175	Otacílio Costa	13 608
Santa Catarina	42	1180	Ouro	6 154
Santa Catarina	42	1185	Ouro Verde	2 661
Santa Catarina	42	1187	Paial	2 224
Santa Catarina	42	1189	Painel	2 174
Santa Catarina	42	1190	Palhoça	89 465
Santa Catarina	42	1200	Palma Sola	8 432
Santa Catarina	42	1205	Palmeira	2 019
Santa Catarina	42	1210	Palmitos	17 053
Santa Catarina	42	1220	Papanduva	15 977
Santa Catarina	42	1223	Paraíso	4 882
Santa Catarina	42	1225	Passo de Torres	4 070

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Santa Catarina	42	1227	Passos Maia	4 665
Santa Catarina	42	1230	Paulo Lopes	5 627
Santa Catarina	42	1240	Pedras Grandes	4 976
Santa Catarina	42	1250	Penha	17 053
Santa Catarina	42	1260	Peritiba	3 129
Santa Catarina	42	1270	Petrolândia	6 258
Santa Catarina	42	1280	Piçarras	10 424
Santa Catarina	42	1290	Pinhalzinho	11 497
Santa Catarina	42	1300	Pinheiro Preto	2 975
Santa Catarina	42	1310	Piratuba	4 065
Santa Catarina	42	1315	Planalto Alegre	2 590
Santa Catarina	42	1320	Pomerode	23 353
Santa Catarina	42	1330	Ponte Alta	5 161
Santa Catarina	42	1335	Ponte Alta do Norte	2 825
Santa Catarina	42	1340	Ponte Serrada	11 439
Santa Catarina	42	1350	Porto Belo	8 469
Santa Catarina	42	1360	Porto União	31 626
Santa Catarina	42	1370	Pouso Redondo	12 068
Santa Catarina	42	1380	Praia Grande	7 369
Santa Catarina	42	1390	Presidente Castelo Branco	1 911
Santa Catarina	42	1400	Presidente Getúlio	11 611
Santa Catarina	42	1410	Presidente Nereu	2 299
Santa Catarina	42	1415	Princesa	2 455
Santa Catarina	42	1420	Quilombo	10 021
Santa Catarina	42	1430	Rancho Queimado	2 516
Santa Catarina	42	1440	Rio das Antas	5 853
Santa Catarina	42	1450	Rio do Campo	6 219
Santa Catarina	42	1460	Rio do Oeste	6 623
Santa Catarina	42	1480	Rio do Sul	49 303
Santa Catarina	42	1470	Rio dos Cedros	9 068
Santa Catarina	42	1490	Rio Fortuna	4 250
Santa Catarina	42	1500	Rio Negrinho	34 839
Santa Catarina	42	1505	Rio Rufino	2 576
Santa Catarina	42	1507	Riqueza	5 314
Santa Catarina	42	1510	Rodeio	9 903
Santa Catarina	42	1520	Romelândia	6 963
Santa Catarina	42	1530	Salete	6 854
Santa Catarina	42	1535	Saltinho	4 401
Santa Catarina	42	1540	Salto Veloso	3 903
Santa Catarina	42	1545	Sangão	7 560
Santa Catarina	42	1550	Santa Cecília	13 190
Santa Catarina	42	1555	Santa Helena	2 595
Santa Catarina	42	1560	Santa Rosa de Lima	1 844
Santa Catarina	42	1565	Santa Rosa do Sul	7 967
Santa Catarina	42	1567	Santa Terezinha	8 337
Santa Catarina	42	1568	Santa Terezinha do Progresso	3 176
Santa Catarina	42	1569	Santiago do Sul	1 643
Santa Catarina	42	1570	Santo Amaro da Imperatriz	16 057
Santa Catarina	42	1580	São Bento do Sul	62 928
Santa Catarina	42	1575	São Bernardino	3 324
Santa Catarina	42	1590	São Bonifácio	2 911
Santa Catarina	42	1600	São Carlos	9 962
Santa Catarina	42	1605	São Cristovão do Sul	3 933
Santa Catarina	42	1610	São Domingos	9 143
Santa Catarina	42	1620	São Francisco do Sul	30 624
Santa Catarina	42	1630	São João Batista	14 033
Santa Catarina	42	1635	São João do Itaperiú	3 432
Santa Catarina	42	1625	São João do Oeste	6 453
Santa Catarina	42	1640	São João do Sul	7 047
Santa Catarina	42	1650	São Joaquim	21 729
Santa Catarina	42	1660	São José	155 105
Santa Catarina	42	1670	São José do Cedro	12 552
Santa Catarina	42	1680	São José do Cerrito	9 611
Santa Catarina	42	1690	São Lourenço do Oeste	19 699
Santa Catarina	42	1700	São Ludgero	8 352
Santa Catarina	42	1710	São Martinho	3 280
Santa Catarina	42	1715	São Miguel da Boa Vista	2 036
Santa Catarina	42	1720	São Miguel do Oeste	31 398
Santa Catarina	42	1725	São Pedro de Alcântara	3 642
Santa Catarina	42	1730	Saudades	7 898
Santa Catarina	42	1740	Schroeder	10 215
Santa Catarina	42	1750	Seara	16 379
Santa Catarina	42	1755	Serra Alta	3 218
Santa Catarina	42	1760	Siderópolis	10 975
Santa Catarina	42	1770	Sombrio	23 336
Santa Catarina	42	1775	Sul Brasil	3 326
Santa Catarina	42	1780	Taió	15 793
Santa Catarina	42	1790	Tangará	8 468
Santa Catarina	42	1795	Tigrinhos	1 938
Santa Catarina	42	1800	Tijucas	20 784
Santa Catarina	42	1810	Timbé do Sul	5 364
Santa Catarina	42	1820	Timbó	29 202
Santa Catarina	42	1825	Timbó Grande	7 955
Santa Catarina	42	1830	Três Barras	17 293
Santa Catarina	42	1835	Treviso	2 718
Santa Catarina	42	1840	Treze de Maio	6 323
Santa Catarina	42	1850	Treze Tílias	5 044
Santa Catarina	42	1860	Trombudo Central	5 935

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Santa Catarina	42	1870	Tubarão	86 321
Santa Catarina	42	1875	Tunápolis	4 949
Santa Catarina	42	1880	Turvo	10 983
Santa Catarina	42	1885	União do Oeste	3 821
Santa Catarina	42	1890	Urubici	10 557
Santa Catarina	42	1895	Urupema	2 360
Santa Catarina	42	1900	Urussanga	18 204
Santa Catarina	42	1910	Vargeão	3 295
Santa Catarina	42	1915	Vargem	3 586
Santa Catarina	42	1917	Vargem Bonita	5 235
Santa Catarina	42	1920	Vidal Ramos	6 066
Santa Catarina	42	1930	Videira	40 527
Santa Catarina	42	1935	Vitor Meireles	5 586
Santa Catarina	42	1940	Witmarsum	3 390
Santa Catarina	42	1950	Xanxerê	39 437
Santa Catarina	42	1960	Xavantina	4 691
Santa Catarina	42	1970	Xaxim	24 992
Santa Catarina	42	1985	Zortéa	2 348
Rio Grande do Sul	43	5	Água Santa	4 480
Rio Grande do Sul	43	10	Agudo	16 070
Rio Grande do Sul	43	20	Ajuricaba	7 791
Rio Grande do Sul	43	30	Alecrim	8 860
Rio Grande do Sul	43	40	Alegrete	84 516
Rio Grande do Sul	43	45	Alegria	5 437
Rio Grande do Sul	43	50	Alpestre	10 512
Rio Grande do Sul	43	55	Alto Alegre	2 047
Rio Grande do Sul	43	57	Alto Feliz	2 404
Rio Grande do Sul	43	60	Alvorada	175 574
Rio Grande do Sul	43	63	Amaral Ferrador	4 934
Rio Grande do Sul	43	64	Ametista do Sul	7 494
Rio Grande do Sul	43	66	André da Rocha	1 131
Rio Grande do Sul	43	70	Anta Gorda	6 333
Rio Grande do Sul	43	80	Antônio Prado	12 821
Rio Grande do Sul	43	85	Arambaré	3 605
Rio Grande do Sul	43	87	Araricá	3 613
Rio Grande do Sul	43	90	Aratiba	7 107
Rio Grande do Sul	43	100	Arroio do Meio	16 837
Rio Grande do Sul	43	105	Arroio do Sal	4 480
Rio Grande do Sul	43	120	Arroio do Tigre	11 922
Rio Grande do Sul	43	110	Arroio dos Ratos	13 699
Rio Grande do Sul	43	130	Arroio Grande	18 984
Rio Grande do Sul	43	140	Arvorezinha	10 400
Rio Grande do Sul	43	150	Augusto Pestana	8 521
Rio Grande do Sul	43	155	Áurea	4 016
Rio Grande do Sul	43	160	Bagé	120 793
Rio Grande do Sul	43	163	Balneário Pinhal	5 414
Rio Grande do Sul	43	165	Barão	5 439
Rio Grande do Sul	43	170	Barão de Cotegipe	6 848
Rio Grande do Sul	43	175	Barão do Triunfo	6 322
Rio Grande do Sul	43	185	Barra do Guarita	3 186
Rio Grande do Sul	43	187	Barra do Quaraí	3 624
Rio Grande do Sul	43	190	Barra do Ribeiro	11 110
Rio Grande do Sul	43	192	Barra do Rio Azul	2 379
Rio Grande do Sul	43	195	Barra Funda	2 248
Rio Grande do Sul	43	180	Barracão	5 249
Rio Grande do Sul	43	200	Barros Cassal	10 928
Rio Grande do Sul	43	205	Benjamin Constant do Sul	2 800
Rio Grande do Sul	43	210	Bento Gonçalves	89 254
Rio Grande do Sul	43	215	Boa Vista das Missões	2 063
Rio Grande do Sul	43	220	Boa Vista do Buricá	6 477
Rio Grande do Sul	43	225	Boa Vista do Sul	3 104
Rio Grande do Sul	43	230	Bom Jesus	11 663
Rio Grande do Sul	43	235	Bom Princípio	9 461
Rio Grande do Sul	43	237	Bom Progresso	2 530
Rio Grande do Sul	43	240	Bom Retiro do Sul	10 977
Rio Grande do Sul	43	245	Boqueirão do Leão	7 820
Rio Grande do Sul	43	250	Bossoroca	7 803
Rio Grande do Sul	43	260	Braga	4 207
Rio Grande do Sul	43	265	Brochier	4 338
Rio Grande do Sul	43	270	Butiá	20 024
Rio Grande do Sul	43	280	Caçapava do Sul	33 567
Rio Grande do Sul	43	290	Cacequi	15 423
Rio Grande do Sul	43	300	Cachoeira do Sul	88 344
Rio Grande do Sul	43	310	Cachoeirinha	103 240
Rio Grande do Sul	43	320	Cacique Doble	5 190
Rio Grande do Sul	43	330	Caibaté	6 987
Rio Grande do Sul	43	340	Caiçara	5 322
Rio Grande do Sul	43	350	Camaquã	58 897
Rio Grande do Sul	43	355	Camargo	2 303
Rio Grande do Sul	43	360	Cambará do Sul	6 857
Rio Grande do Sul	43	367	Campestre da Serra	3 016
Rio Grande do Sul	43	370	Campina das Missões	6 979
Rio Grande do Sul	43	380	Campinas do Sul	8 382
Rio Grande do Sul	43	390	Campo Bom	52 068
Rio Grande do Sul	43	400	Campo Novo	6 588
Rio Grande do Sul	43	410	Campos Borges	3 884
Rio Grande do Sul	43	420	Candelária	29 137
Rio Grande do Sul	43	430	Cândido Godói	7 508

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio Grande do Sul	43	435	Candiota	7 798
Rio Grande do Sul	43	440	Canela	33 017
Rio Grande do Sul	43	450	Canguçu	49 481
Rio Grande do Sul	43	460	Canoas	294 125
Rio Grande do Sul	43	463	Capão da Canoa	27 494
Rio Grande do Sul	43	466	Capão do Leão	22 504
Rio Grande do Sul	43	468	Capela de Santana	9 343
Rio Grande do Sul	43	469	Capitão	2 505
Rio Grande do Sul	43	467	Capivari do Sul	3 076
Rio Grande do Sul	43	471	Caraá	5 907
Rio Grande do Sul	43	470	Carazinho	58 331
Rio Grande do Sul	43	480	Carlos Barbosa	20 334
Rio Grande do Sul	43	485	Carlos Gomes	2 031
Rio Grande do Sul	43	490	Casca	8 536
Rio Grande do Sul	43	495	Caseiros	3 043
Rio Grande do Sul	43	500	Catuípe	10 514
Rio Grande do Sul	43	510	Caxias do Sul	349 581
Rio Grande do Sul	43	511	Centenário	3 409
Rio Grande do Sul	43	512	Cerrito	6 748
Rio Grande do Sul	43	513	Cerro Branco	4 297
Rio Grande do Sul	43	515	Cerro Grande	2 858
Rio Grande do Sul	43	517	Cerro Grande do Sul	7 813
Rio Grande do Sul	43	520	Cerro Largo	12 809
Rio Grande do Sul	43	530	Chapada	9 951
Rio Grande do Sul	43	535	Charqueadas	29 212
Rio Grande do Sul	43	537	Charrua	3 825
Rio Grande do Sul	43	540	Chiapeta	4 206
Rio Grande do Sul	43	543	Chuí	3 148
Rio Grande do Sul	43	544	Chuvisca	4 661
Rio Grande do Sul	43	545	Cidreira	6 925
Rio Grande do Sul	43	550	Ciríaco	4 985
Rio Grande do Sul	43	558	Colinas	2 334
Rio Grande do Sul	43	560	Colorado	3 943
Rio Grande do Sul	43	570	Condor	6 348
Rio Grande do Sul	43	580	Constantina	11 177
Rio Grande do Sul	43	585	Coqueiros do Sul	2 995
Rio Grande do Sul	43	587	Coronel Barros	2 390
Rio Grande do Sul	43	590	Coronel Bicaco	8 301
Rio Grande do Sul	43	595	Cotiporã	4 101
Rio Grande do Sul	43	597	Coxilha	2 995
Rio Grande do Sul	43	600	Crissiumal	15 319
Rio Grande do Sul	43	605	Cristal	6 980
Rio Grande do Sul	43	607	Cristal do Sul	2 656
Rio Grande do Sul	43	610	Cruz Alta	72 849
Rio Grande do Sul	43	620	Cruzeiro do Sul	12 495
Rio Grande do Sul	43	630	David Canabarro	4 607
Rio Grande do Sul	43	632	Derrubadas	3 773
Rio Grande do Sul	43	635	Dezesseis de Novembro	3 331
Rio Grande do Sul	43	637	Dilermando de Aguiar	3 432
Rio Grande do Sul	43	640	Dois Irmãos	19 306
Rio Grande do Sul	43	642	Dois Irmãos das Missões	2 776
Rio Grande do Sul	43	645	Dois Lajeados	3 406
Rio Grande do Sul	43	650	Dom Feliciano	14 375
Rio Grande do Sul	43	660	Dom Pedrito	39 918
Rio Grande do Sul	43	655	Dom Pedro de Alcântara	2 342
Rio Grande do Sul	43	670	Dona Francisca	3 851
Rio Grande do Sul	43	673	Doutor Maurício Cardoso	6 320
Rio Grande do Sul	43	675	Doutor Ricardo	2 273
Rio Grande do Sul	43	676	Eldorado do Sul	24 515
Rio Grande do Sul	43	680	Encantado	18 826
Rio Grande do Sul	43	690	Encruzilhada do Sul	23 367
Rio Grande do Sul	43	692	Engenho Velho	2 149
Rio Grande do Sul	43	695	Entre Rios do Sul	3 550
Rio Grande do Sul	43	693	Entre-Ijuís	10 598
Rio Grande do Sul	43	697	Erebango	3 092
Rio Grande do Sul	43	700	Erechim	87 893
Rio Grande do Sul	43	705	Ernestina	3 776
Rio Grande do Sul	43	720	Erval Grande	5 545
Rio Grande do Sul	43	730	Erval Seco	9 221
Rio Grande do Sul	43	740	Esmeralda	5 160
Rio Grande do Sul	43	745	Esperança do Sul	4 256
Rio Grande do Sul	43	750	Espumoso	15 802
Rio Grande do Sul	43	755	Estação	6 350
Rio Grande do Sul	43	760	Estância Velha	33 657
Rio Grande do Sul	43	770	Esteio	80 707
Rio Grande do Sul	43	780	Estrela	28 348
Rio Grande do Sul	43	781	Estrela Velha	3 747
Rio Grande do Sul	43	783	Eugênio de Castro	3 455
Rio Grande do Sul	43	786	Fagundes Varela	2 436
Rio Grande do Sul	43	790	Farroupilha	56 664
Rio Grande do Sul	43	800	Faxinal do Soturno	6 917
Rio Grande do Sul	43	805	Faxinalzinho	3 094
Rio Grande do Sul	43	807	Fazenda Vilanova	2 780
Rio Grande do Sul	43	810	Feliz	11 089
Rio Grande do Sul	43	820	Flores da Cunha	22 055
Rio Grande do Sul	43	825	Floriano Peixoto	2 482
Rio Grande do Sul	43	830	Fontoura Xavier	11 807
Rio Grande do Sul	43	840	Formigueiro	7 566

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio Grande do Sul	43	845	Fortaleza dos Valos	4 919
Rio Grande do Sul	43	850	Frederico Westphalen	29 286
Rio Grande do Sul	43	860	Garibaldi	28 007
Rio Grande do Sul	43	865	Garruchos	3 617
Rio Grande do Sul	43	870	Gaurama	6 303
Rio Grande do Sul	43	880	General Câmara	8 498
Rio Grande do Sul	43	885	Gentil	1 735
Rio Grande do Sul	43	890	Getúlio Vargas	16 332
Rio Grande do Sul	43	900	Giruá	18 499
Rio Grande do Sul	43	905	Glorinha	4 832
Rio Grande do Sul	43	910	Gramado	26 945
Rio Grande do Sul	43	912	Gramado dos Loureiros	2 418
Rio Grande do Sul	43	915	Gramado Xavier	3 833
Rio Grande do Sul	43	920	Gravataí	223 011
Rio Grande do Sul	43	925	Guabiju	2 044
Rio Grande do Sul	43	930	Guaíba	92 224
Rio Grande do Sul	43	940	Guaporé	20 095
Rio Grande do Sul	43	950	Guarani das Missões	8 774
Rio Grande do Sul	43	955	Harmonia	3 558
Rio Grande do Sul	43	710	Herval	7 701
Rio Grande do Sul	43	957	Herveiras	2 539
Rio Grande do Sul	43	960	Horizontina	16 801
Rio Grande do Sul	43	965	Hulha Negra	4 690
Rio Grande do Sul	43	970	Humaitá	5 244
Rio Grande do Sul	43	975	Ibarama	4 558
Rio Grande do Sul	43	980	Ibiaçá	5 126
Rio Grande do Sul	43	990	Ibiraiaras	7 200
Rio Grande do Sul	43	995	Ibirapuitã	4 974
Rio Grande do Sul	43	1000	Ibirubá	18 923
Rio Grande do Sul	43	1010	Igrejinha	26 286
Rio Grande do Sul	43	1020	Ijuí	77 396
Rio Grande do Sul	43	1030	Ilópolis	4 191
Rio Grande do Sul	43	1033	Imbé	10 362
Rio Grande do Sul	43	1036	Imigrante	3 879
Rio Grande do Sul	43	1040	Independência	7 749
Rio Grande do Sul	43	1041	Inhacorá	2 318
Rio Grande do Sul	43	1043	Ipê	5 492
Rio Grande do Sul	43	1046	Ipiranga do Sul	2 272
Rio Grande do Sul	43	1050	Iraí	8 872
Rio Grande do Sul	43	1053	Itaara	4 257
Rio Grande do Sul	43	1055	Itacurubi	3 662
Rio Grande do Sul	43	1057	Itapuca	2 507
Rio Grande do Sul	43	1060	Itaqui	41 033
Rio Grande do Sul	43	1070	Itatiba do Sul	5 624
Rio Grande do Sul	43	1075	Ivorá	2 655
Rio Grande do Sul	43	1080	Ivoti	14 381
Rio Grande do Sul	43	1085	Jaboticaba	4 436
Rio Grande do Sul	43	1090	Jacutinga	4 473
Rio Grande do Sul	43	1100	Jaguarão	31 989
Rio Grande do Sul	43	1110	Jaguari	12 590
Rio Grande do Sul	43	1112	Jaquirana	4 613
Rio Grande do Sul	43	1113	Jari	3 808
Rio Grande do Sul	43	1115	Jóia	8 029
Rio Grande do Sul	43	1120	Júlio de Castilhos	23 571
Rio Grande do Sul	43	1127	Lagoa dos Três Cantos	1 501
Rio Grande do Sul	43	1130	Lagoa Vermelha	29 738
Rio Grande do Sul	43	1125	Lagoão	5 350
Rio Grande do Sul	43	1140	Lajeado	62 769
Rio Grande do Sul	43	1142	Lajeado do Bugre	2 228
Rio Grande do Sul	43	1150	Lavras do Sul	7 253
Rio Grande do Sul	43	1160	Liberato Salzano	6 970
Rio Grande do Sul	43	1162	Lindolfo Collor	4 071
Rio Grande do Sul	43	1164	Linha Nova	1 542
Rio Grande do Sul	43	1171	Maçambara	5 119
Rio Grande do Sul	43	1170	Machadinho	5 925
Rio Grande do Sul	43	1173	Mampituba	3 129
Rio Grande do Sul	43	1175	Manoel Viana	6 206
Rio Grande do Sul	43	1177	Maquiné	7 268
Rio Grande do Sul	43	1179	Maratá	2 406
Rio Grande do Sul	43	1180	Marau	27 192
Rio Grande do Sul	43	1190	Marcelino Ramos	6 448
Rio Grande do Sul	43	1198	Mariana Pimentel	3 583
Rio Grande do Sul	43	1200	Mariano Moro	2 493
Rio Grande do Sul	43	1205	Marques de Souza	4 620
Rio Grande do Sul	43	1210	Mata	5 839
Rio Grande do Sul	43	1213	Mato Castelhano	2 317
Rio Grande do Sul	43	1215	Mato Leitão	3 185
Rio Grande do Sul	43	1220	Maximiliano de Almeida	5 843
Rio Grande do Sul	43	1225	Minas do Leão	7 332
Rio Grande do Sul	43	1230	Miraguaí	5 159
Rio Grande do Sul	43	1235	Montauri	1 840
Rio Grande do Sul	43	1237	Monte Alegre dos Campos	2 903
Rio Grande do Sul	43	1238	Monte Belo do Sul	2 670
Rio Grande do Sul	43	1240	Montenegro	52 904
Rio Grande do Sul	43	1242	Mormaço	2 343
Rio Grande do Sul	43	1244	Morrinhos do Sul	3 663
Rio Grande do Sul	43	1245	Morro Redondo	5 903
Rio Grande do Sul	43	1247	Morro Reuter	5 058

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio Grande do Sul	43	1250	Mostardas	9 491
Rio Grande do Sul	43	1260	Muçum	5 022
Rio Grande do Sul	43	1261	Muitos Capões	2 746
Rio Grande do Sul	43	1262	Muliterno	1 690
Rio Grande do Sul	43	1265	Não-Me-Toque	14 187
Rio Grande do Sul	43	1267	Nicolau Vergueiro	1 747
Rio Grande do Sul	43	1270	Nonoai	12 679
Rio Grande do Sul	43	1275	Nova Alvorada	2 745
Rio Grande do Sul	43	1280	Nova Araçá	3 345
Rio Grande do Sul	43	1290	Nova Bassano	7 939
Rio Grande do Sul	43	1295	Nova Boa Vista	2 286
Rio Grande do Sul	43	1300	Nova Bréscia	4 656
Rio Grande do Sul	43	1301	Nova Candelária	3 066
Rio Grande do Sul	43	1303	Nova Esperança do Sul	3 869
Rio Grande do Sul	43	1306	Nova Hartz	13 779
Rio Grande do Sul	43	1308	Nova Pádua	2 425
Rio Grande do Sul	43	1310	Nova Palma	6 035
Rio Grande do Sul	43	1320	Nova Petrópolis	16 668
Rio Grande do Sul	43	1330	Nova Prata	17 636
Rio Grande do Sul	43	1333	Nova Ramada	2 845
Rio Grande do Sul	43	1335	Nova Roma do Sul	3 167
Rio Grande do Sul	43	1337	Nova Santa Rita	13 584
Rio Grande do Sul	43	1349	Novo Barreiro	3 596
Rio Grande do Sul	43	1339	Novo Cabrais	3 414
Rio Grande do Sul	43	1340	Novo Hamburgo	239 940
Rio Grande do Sul	43	1342	Novo Machado	4 730
Rio Grande do Sul	43	1344	Novo Tiradentes	2 864
Rio Grande do Sul	43	1350	Osório	36 240
Rio Grande do Sul	43	1360	Paim Filho	4 570
Rio Grande do Sul	43	1365	Palmares do Sul	10 781
Rio Grande do Sul	43	1370	Palmeira das Missões	39 050
Rio Grande do Sul	43	1380	Palmitinho	7 350
Rio Grande do Sul	43	1390	Panambi	33 950
Rio Grande do Sul	43	1395	Pantano Grande	10 612
Rio Grande do Sul	43	1400	Paraí	5 915
Rio Grande do Sul	43	1402	Paraíso do Sul	6 875
Rio Grande do Sul	43	1403	Pareci Novo	3 013
Rio Grande do Sul	43	1405	Parobé	43 425
Rio Grande do Sul	43	1406	Passa Sete	4 792
Rio Grande do Sul	43	1407	Passo do Sobrado	5 385
Rio Grande do Sul	43	1410	Passo Fundo	166 343
Rio Grande do Sul	43	1415	Paverama	7 734
Rio Grande do Sul	43	1420	Pedro Osório	7 746
Rio Grande do Sul	43	1430	Pejuçara	4 315
Rio Grande do Sul	43	1440	Pelotas	315 415
Rio Grande do Sul	43	1442	Picada Café	4 312
Rio Grande do Sul	43	1445	Pinhal	2 475
Rio Grande do Sul	43	1447	Pinhal Grande	4 489
Rio Grande do Sul	43	1449	Pinheirinho do Vale	4 224
Rio Grande do Sul	43	1450	Pinheiro Machado	13 316
Rio Grande do Sul	43	1455	Pirapó	3 368
Rio Grande do Sul	43	1460	Piratini	17 151
Rio Grande do Sul	43	1470	Planalto	10 972
Rio Grande do Sul	43	1475	Poço das Antas	1 850
Rio Grande do Sul	43	1477	Pontão	3 549
Rio Grande do Sul	43	1478	Ponte Preta	2 383
Rio Grande do Sul	43	1480	Portão	24 094
Rio Grande do Sul	43	1490	Porto Alegre	1 314 032
Rio Grande do Sul	43	1500	Porto Lucena	7 376
Rio Grande do Sul	43	1505	Porto Mauá	2 969
Rio Grande do Sul	43	1507	Porto Vera Cruz	2 724
Rio Grande do Sul	43	1510	Porto Xavier	11 475
Rio Grande do Sul	43	1513	Pouso Novo	2 180
Rio Grande do Sul	43	1514	Presidente Lucena	2 092
Rio Grande do Sul	43	1515	Progresso	6 250
Rio Grande do Sul	43	1517	Protásio Alves	2 129
Rio Grande do Sul	43	1520	Putinga	4 673
Rio Grande do Sul	43	1530	Quaraí	23 804
Rio Grande do Sul	43	1532	Quevedos	2 500
Rio Grande do Sul	43	1535	Quinze de Novembro	3 610
Rio Grande do Sul	43	1540	Redentora	8 057
Rio Grande do Sul	43	1545	Relvado	2 258
Rio Grande do Sul	43	1550	Restinga Seca	15 928
Rio Grande do Sul	43	1555	Rio dos Índios	5 100
Rio Grande do Sul	43	1560	Rio Grande	182 222
Rio Grande do Sul	43	1570	Rio Pardo	37 901
Rio Grande do Sul	43	1575	Riozinho	3 934
Rio Grande do Sul	43	1580	Roca Sales	8 875
Rio Grande do Sul	43	1590	Rodeio Bonito	5 312
Rio Grande do Sul	43	1600	Rolante	17 903
Rio Grande do Sul	43	1610	Ronda Alta	9 612
Rio Grande do Sul	43	1620	Rondinha	6 257
Rio Grande do Sul	43	1630	Roque Gonzales	7 718
Rio Grande do Sul	43	1640	Rosário do Sul	41 882
Rio Grande do Sul	43	1642	Sagrada Família	2 771
Rio Grande do Sul	43	1643	Saldanha Marinho	3 217
Rio Grande do Sul	43	1645	Salto do Jacuí	13 346
Rio Grande do Sul	43	1647	Salvador das Missões	2 882

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio Grande do Sul	43	1650	Salvador do Sul	6 678
Rio Grande do Sul	43	1660	Sananduva	15 076
Rio Grande do Sul	43	1670	Santa Bárbara do Sul	10 230
Rio Grande do Sul	43	1675	Santa Clara do Sul	4 814
Rio Grande do Sul	43	1680	Santa Cruz do Sul	106 734
Rio Grande do Sul	43	1690	Santa Maria	238 473
Rio Grande do Sul	43	1695	Santa Maria do Herval	5 854
Rio Grande do Sul	43	1720	Santa Rosa	67 104
Rio Grande do Sul	43	1725	Santa Tereza	1 862
Rio Grande do Sul	43	1730	Santa Vitória do Palmar	30 522
Rio Grande do Sul	43	1700	Santana da Boa Vista	8 703
Rio Grande do Sul	43	1710	Santana do Livramento	91 779
Rio Grande do Sul	43	1740	Santiago	52 301
Rio Grande do Sul	43	1750	Santo Ângelo	77 330
Rio Grande do Sul	43	1760	Santo Antônio da Patrulha	34 177
Rio Grande do Sul	43	1770	Santo Antônio das Missões	13 468
Rio Grande do Sul	43	1755	Santo Antônio do Palma	2 211
Rio Grande do Sul	43	1775	Santo Antônio do Planalto	2 092
Rio Grande do Sul	43	1780	Santo Augusto	14 964
Rio Grande do Sul	43	1790	Santo Cristo	15 353
Rio Grande do Sul	43	1795	Santo Expedito do Sul	2 617
Rio Grande do Sul	43	1800	São Borja	64 731
Rio Grande do Sul	43	1805	São Domingos do Sul	2 919
Rio Grande do Sul	43	1810	São Francisco de Assis	20 447
Rio Grande do Sul	43	1820	São Francisco de Paula	18 421
Rio Grande do Sul	43	1830	São Gabriel	62 065
Rio Grande do Sul	43	1840	São Jerônimo	19 040
Rio Grande do Sul	43	1842	São João da Urtiga	4 667
Rio Grande do Sul	43	1843	São João do Polêsine	2 640
Rio Grande do Sul	43	1844	São Jorge	2 903
Rio Grande do Sul	43	1845	São José das Missões	3 122
Rio Grande do Sul	43	1846	São José do Herval	2 556
Rio Grande do Sul	43	1848	São José do Hortêncio	3 280
Rio Grande do Sul	43	1849	São José do Inhacorá	2 436
Rio Grande do Sul	43	1850	São José do Norte	23 316
Rio Grande do Sul	43	1860	São José do Ouro	6 963
Rio Grande do Sul	43	1862	São José dos Ausentes	3 148
Rio Grande do Sul	43	1870	São Leopoldo	189 258
Rio Grande do Sul	43	1880	São Lourenço do Sul	43 391
Rio Grande do Sul	43	1890	São Luiz Gonzaga	38 862
Rio Grande do Sul	43	1900	São Marcos	18 622
Rio Grande do Sul	43	1910	São Martinho	6 319
Rio Grande do Sul	43	1912	São Martinho da Serra	3 216
Rio Grande do Sul	43	1915	São Miguel das Missões	7 432
Rio Grande do Sul	43	1920	São Nicolau	6 132
Rio Grande do Sul	43	1930	São Paulo das Missões	7 263
Rio Grande do Sul	43	1935	São Pedro da Serra	2 635
Rio Grande do Sul	43	1937	São Pedro do Butiá	3 007
Rio Grande do Sul	43	1940	São Pedro do Sul	16 574
Rio Grande do Sul	43	1950	São Sebastião do Caí	20 557
Rio Grande do Sul	43	1960	São Sepé	24 698
Rio Grande do Sul	43	1970	São Valentim	4 187
Rio Grande do Sul	43	1971	São Valentim do Sul	2 293
Rio Grande do Sul	43	1973	São Valério do Sul	2 422
Rio Grande do Sul	43	1975	São Vendelino	1 727
Rio Grande do Sul	43	1980	São Vicente do Sul	8 058
Rio Grande do Sul	43	1990	Sapiranga	67 386
Rio Grande do Sul	43	2000	Sapucaia do Sul	120 217
Rio Grande do Sul	43	2010	Sarandi	19 153
Rio Grande do Sul	43	2020	Seberi	11 251
Rio Grande do Sul	43	2023	Sede Nova	3 339
Rio Grande do Sul	43	2026	Segredo	6 741
Rio Grande do Sul	43	2030	Selbach	4 618
Rio Grande do Sul	43	2032	Senador Salgado Filho	2 865
Rio Grande do Sul	43	2035	Sentinela do Sul	3 969
Rio Grande do Sul	43	2040	Serafina Corrêa	10 628
Rio Grande do Sul	43	2045	Sério	3 048
Rio Grande do Sul	43	2050	Sertão	7 275
Rio Grande do Sul	43	2055	Sertão Santana	5 267
Rio Grande do Sul	43	2057	Sete de Setembro	2 417
Rio Grande do Sul	43	2060	Severiano de Almeida	4 277
Rio Grande do Sul	43	2065	Silveira Martins	2 581
Rio Grande do Sul	43	2067	Sinimbu	9 739
Rio Grande do Sul	43	2070	Sobradinho	15 470
Rio Grande do Sul	43	2080	Soledade	28 388
Rio Grande do Sul	43	2085	Tabaí	3 072
Rio Grande do Sul	43	2090	Tapejara	14 044
Rio Grande do Sul	43	2100	Tapera	11 604
Rio Grande do Sul	43	2110	Tapes	14 771
Rio Grande do Sul	43	2120	Taquara	51 035
Rio Grande do Sul	43	2130	Taquari	23 884
Rio Grande do Sul	43	2132	Taquaruçu do Sul	3 081
Rio Grande do Sul	43	2135	Tavares	5 021
Rio Grande do Sul	43	2140	Tenente Portela	13 916
Rio Grande do Sul	43	2143	Terra de Areia	10 949
Rio Grande do Sul	43	2145	Teutônia	21 422
Rio Grande do Sul	43	2147	Tiradentes do Sul	8 093
Rio Grande do Sul	43	2149	Toropi	3 131

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Rio Grande do Sul	43	2150	Torres	26 403
Rio Grande do Sul	43	2160	Tramandaí	29 902
Rio Grande do Sul	43	2162	Travesseiro	2 247
Rio Grande do Sul	43	2163	Três Arroios	3 213
Rio Grande do Sul	43	2166	Três Cachoeiras	10 103
Rio Grande do Sul	43	2170	Três Coroas	18 533
Rio Grande do Sul	43	2180	Três de Maio	25 382
Rio Grande do Sul	43	2183	Três Forquilhas	3 171
Rio Grande do Sul	43	2185	Três Palmeiras	4 538
Rio Grande do Sul	43	2190	Três Passos	25 490
Rio Grande do Sul	43	2195	Trindade do Sul	5 860
Rio Grande do Sul	43	2200	Triunfo	20 957
Rio Grande do Sul	43	2210	Tucunduva	6 596
Rio Grande do Sul	43	2215	Tunas	4 427
Rio Grande do Sul	43	2218	Tupanci do Sul	1 705
Rio Grande do Sul	43	2220	Tupanciretã	18 973
Rio Grande do Sul	43	2225	Tupandi	2 835
Rio Grande do Sul	43	2230	Tuparendi	9 526
Rio Grande do Sul	43	2232	Turuçu	3 676
Rio Grande do Sul	43	2234	Ubiretama	2 681
Rio Grande do Sul	43	2235	União da Serra	2 092
Rio Grande do Sul	43	2237	Unistalda	2 696
Rio Grande do Sul	43	2240	Uruguaiana	126 305
Rio Grande do Sul	43	2250	Vacaria	54 689
Rio Grande do Sul	43	2253	Vale do Sol	10 243
Rio Grande do Sul	43	2254	Vale Real	3 917
Rio Grande do Sul	43	2252	Vale Verde	2 628
Rio Grande do Sul	43	2255	Vanini	1 951
Rio Grande do Sul	43	2260	Venâncio Aires	61 223
Rio Grande do Sul	43	2270	Vera Cruz	20 980
Rio Grande do Sul	43	2280	Veranópolis	19 440
Rio Grande do Sul	43	2285	Vespasiano Correa	2 341
Rio Grande do Sul	43	2290	Viadutos	6 434
Rio Grande do Sul	43	2300	Viamão	207 557
Rio Grande do Sul	43	2310	Vicente Dutra	5 910
Rio Grande do Sul	43	2320	Victor Graeff	3 901
Rio Grande do Sul	43	2330	Vila Flores	3 081
Rio Grande do Sul	43	2335	Vila Lângaro	2 419
Rio Grande do Sul	43	2340	Vila Maria	4 206
Rio Grande do Sul	43	2345	Vila Nova do Sul	4 400
Rio Grande do Sul	43	2350	Vista Alegre	3 023
Rio Grande do Sul	43	2360	Vista Alegre do Prata	1 710
Rio Grande do Sul	43	2370	Vista Gaúcha	2 775
Rio Grande do Sul	43	2375	Vitória das Missões	3 878
Rio Grande do Sul	43	2380	Xangri-lá	7 552
Mato Grosso do Sul	50	20	Água Clara	9 567
Mato Grosso do Sul	50	25	Alcinópolis	3 308
Mato Grosso do Sul	50	60	Amambaí	29 276
Mato Grosso do Sul	50	70	Anastácio	22 405
Mato Grosso do Sul	50	80	Anaurilândia	6 981
Mato Grosso do Sul	50	85	Angélica	7 721
Mato Grosso do Sul	50	90	Antônio João	6 259
Mato Grosso do Sul	50	100	Aparecida do Taboado	17 719
Mato Grosso do Sul	50	110	Aquidauana	40 860
Mato Grosso do Sul	50	124	Aral Moreira	6 937
Mato Grosso do Sul	50	150	Bandeirantes	6 260
Mato Grosso do Sul	50	190	Bataguassu	15 070
Mato Grosso do Sul	50	200	Bataiporã	11 482
Mato Grosso do Sul	50	210	Bela Vista	21 418
Mato Grosso do Sul	50	215	Bodoquena	7 270
Mato Grosso do Sul	50	220	Bonito	15 058
Mato Grosso do Sul	50	230	Brasilândia	10 722
Mato Grosso do Sul	50	240	Caarapó	20 357
Mato Grosso do Sul	50	260	Camapuã	17 223
Mato Grosso do Sul	50	270	Campo Grande	649 593
Mato Grosso do Sul	50	280	Caracol	4 573
Mato Grosso do Sul	50	290	Cassilândia	20 510
Mato Grosso do Sul	50	295	Chapadão do Sul	9 881
Mato Grosso do Sul	50	310	Corguinho	3 104
Mato Grosso do Sul	50	315	Coronel Sapucaia	15 810
Mato Grosso do Sul	50	320	Corumbá	90 111
Mato Grosso do Sul	50	325	Costa Rica	15 203
Mato Grosso do Sul	50	330	Coxim	30 275
Mato Grosso do Sul	50	345	Deodápolis	10 837
Mato Grosso do Sul	50	348	Dois Irmãos do Buriti	9 044
Mato Grosso do Sul	50	350	Douradina	4 636
Mato Grosso do Sul	50	370	Dourados	164 716
Mato Grosso do Sul	50	375	Eldorado	9 825
Mato Grosso do Sul	50	380	Fátima do Sul	19 487
Mato Grosso do Sul	50	400	Glória de Dourados	9 968
Mato Grosso do Sul	50	410	Guia Lopes da Laguna	10 787
Mato Grosso do Sul	50	430	Iguatemi	12 709
Mato Grosso do Sul	50	440	Inocência	9 086
Mato Grosso do Sul	50	450	Itaporã	15 244
Mato Grosso do Sul	50	460	Itaquiraí	12 881
Mato Grosso do Sul	50	470	Ivinhema	20 704
Mato Grosso do Sul	50	480	Japorã	4 595
Mato Grosso do Sul	50	490	Jaraguari	4 691

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Mato Grosso do Sul	50	500	Jardim	21 558
Mato Grosso do Sul	50	510	Jateí	4 020
Mato Grosso do Sul	50	515	Juti	5 365
Mato Grosso do Sul	50	520	Ladário	12 569
Mato Grosso do Sul	50	525	Laguna Carapã	6 037
Mato Grosso do Sul	50	540	Maracaju	25 803
Mato Grosso do Sul	50	560	Miranda	21 119
Mato Grosso do Sul	50	568	Mundo Novo	15 124
Mato Grosso do Sul	50	570	Naviraí	37 581
Mato Grosso do Sul	50	580	Nioaque	15 676
Mato Grosso do Sul	50	600	Nova Alvorada do Sul	6 110
Mato Grosso do Sul	50	620	Nova Andradina	37 089
Mato Grosso do Sul	50	625	Novo Horizonte do Sul	5 793
Mato Grosso do Sul	50	630	Paranaíba	38 028
Mato Grosso do Sul	50	635	Paranhos	10 730
Mato Grosso do Sul	50	640	Pedro Gomes	8 140
Mato Grosso do Sul	50	660	Ponta Porã	63 418
Mato Grosso do Sul	50	690	Porto Murtinho	10 660
Mato Grosso do Sul	50	710	Ribas do Rio Pardo	14 594
Mato Grosso do Sul	50	720	Rio Brilhante	20 619
Mato Grosso do Sul	50	730	Rio Negro	4 603
Mato Grosso do Sul	50	740	Rio Verde de Mato Grosso	18 860
Mato Grosso do Sul	50	750	Rochedo	3 925
Mato Grosso do Sul	50	755	Santa Rita do Pardo	6 910
Mato Grosso do Sul	50	769	São Gabriel do Oeste	16 116
Mato Grosso do Sul	50	780	Selvíria	6 903
Mato Grosso do Sul	50	770	Sete Quedas	19 062
Mato Grosso do Sul	50	790	Sidrolândia	20 055
Mato Grosso do Sul	50	793	Sonora	10 244
Mato Grosso do Sul	50	795	Tacuru	7 365
Mato Grosso do Sul	50	797	Taquarussu	3 601
Mato Grosso do Sul	50	800	Terenos	10 880
Mato Grosso do Sul	50	830	Três Lagoas	78 389
Mato Grosso do Sul	50	840	Vicentina	5 491
Mato Grosso	51	10	Acorizal	6 604
Mato Grosso	51	20	Água Boa	13 762
Mato Grosso	51	25	Alta Floresta	38 687
Mato Grosso	51	30	Alto Araguaia	11 255
Mato Grosso	51	35	Alto Boa Vista	6 139
Mato Grosso	51	40	Alto Garças	6 823
Mato Grosso	51	50	Alto Paraguai	10 188
Mato Grosso	51	60	Alto Taquari	3 414
Mato Grosso	51	80	Apiacás	5 836
Mato Grosso	51	100	Araguaiana	3 596
Mato Grosso	51	120	Araguainha	1 371
Mato Grosso	51	125	Araputanga	14 009
Mato Grosso	51	130	Arenápolis	12 786
Mato Grosso	51	140	Aripuanã	18 420
Mato Grosso	51	160	Barão de Melgaço	6 886
Mato Grosso	51	170	Barra do Bugres	22 603
Mato Grosso	51	180	Barra do Garças	47 686
Mato Grosso	51	190	Brasnorte	11 638
Mato Grosso	51	250	Cáceres	74 460
Mato Grosso	51	260	Campinápolis	12 329
Mato Grosso	51	263	Campo Novo do Parecis	17 659
Mato Grosso	51	267	Campo Verde	13 132
Mato Grosso	51	268	Campos de Júlio	1 799
Mato Grosso	51	269	Canabrava do Norte	7 561
Mato Grosso	51	270	Canarana	16 797
Mato Grosso	51	279	Carlinda	13 844
Mato Grosso	51	285	Castanheira	7 274
Mato Grosso	51	300	Chapada dos Guimarães	15 472
Mato Grosso	51	305	Cláudia	12 445
Mato Grosso	51	310	Cocalinho	5 536
Mato Grosso	51	320	Colíder	27 791
Mato Grosso	51	330	Comodoro	15 453
Mato Grosso	51	335	Confresa	22 375
Mato Grosso	51	337	Cotriguaçu	5 953
Mato Grosso	51	340	Cuiabá	453 813
Mato Grosso	51	345	Denise	10 146
Mato Grosso	51	350	Diamantino	15 048
Mato Grosso	51	360	Dom Aquino	8 097
Mato Grosso	51	370	Feliz Natal	4 005
Mato Grosso	51	380	Figueirópolis D'Oeste	4 262
Mato Grosso	51	385	Gaúcha do Norte	3 315
Mato Grosso	51	390	General Carneiro	4 754
Mato Grosso	51	395	Glória D'Oeste	3 428
Mato Grosso	51	410	Guarantã do Norte	26 602
Mato Grosso	51	420	Guiratinga	12 318
Mato Grosso	51	450	Indiavaí	1 652
Mato Grosso	51	455	Itaúba	8 900
Mato Grosso	51	460	Itiquira	7 728
Mato Grosso	51	480	Jaciara	23 023
Mato Grosso	51	490	Jangada	7 306
Mato Grosso	51	500	Jauru	10 818
Mato Grosso	51	510	Juara	28 480
Mato Grosso	51	515	Juína	29 089
Mato Grosso	51	517	Juruena	5 590

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Mato Grosso	51	520	Juscimeira	11 612
Mato Grosso	51	523	Lambari D'Oeste	5 073
Mato Grosso	51	525	Lucas do Rio Verde	15 455
Mato Grosso	51	530	Luciára	2 432
Mato Grosso	51	558	Marcelândia	14 104
Mato Grosso	51	560	Matupá	12 123
Mato Grosso	51	562	Mirassol d'Oeste	23 995
Mato Grosso	51	590	Nobres	16 292
Mato Grosso	51	600	Nortelândia	9 843
Mato Grosso	51	610	Nossa Senhora do Livramento	11 147
Mato Grosso	51	615	Nova Bandeirantes	6 538
Mato Grosso	51	620	Nova Brasilândia	5 292
Mato Grosso	51	621	Nova Canãa do Norte	9 760
Mato Grosso	51	880	Nova Guarita	6 058
Mato Grosso	51	618	Nova Lacerda	3 406
Mato Grosso	51	885	Nova Marilândia	3 141
Mato Grosso	51	890	Nova Maringá	2 794
Mato Grosso	51	895	Nova Monte verde	6 819
Mato Grosso	51	622	Nova Mutum	9 244
Mato Grosso	51	623	Nova Olímpia	14 664
Mato Grosso	51	624	Nova Ubiratã	4 431
Mato Grosso	51	625	Nova Xavantina	19 222
Mato Grosso	51	627	Novo Horizonte do Norte	3 364
Mato Grosso	51	626	Novo Mundo	3 805
Mato Grosso	51	628	Novo São Joaquim	9 052
Mato Grosso	51	629	Paranaíta	7 175
Mato Grosso	51	630	Paranatinga	15 057
Mato Grosso	51	637	Pedra Preta	13 642
Mato Grosso	51	642	Peixoto de Azevedo	26 395
Mato Grosso	51	645	Planalto da Serra	2 576
Mato Grosso	51	650	Poconé	30 954
Mato Grosso	51	665	Pontal do Araguaia	3 471
Mato Grosso	51	670	Ponte Branca	2 555
Mato Grosso	51	675	Pontes e Lacerda	44 795
Mato Grosso	51	677	Porto Alegre do Norte	12 551
Mato Grosso	51	680	Porto dos Gaúchos	7 504
Mato Grosso	51	682	Porto Esperidião	7 048
Mato Grosso	51	685	Porto Estrela	4 200
Mato Grosso	51	700	Poxoréo	19 722
Mato Grosso	51	704	Primavera do Leste	27 302
Mato Grosso	51	706	Querência	5 281
Mato Grosso	51	715	Reserva do Cabaçal	2 465
Mato Grosso	51	718	Ribeirão Cascalheira	8 703
Mato Grosso	51	719	Ribeirãozinho	1 698
Mato Grosso	51	720	Rio Branco	5 626
Mato Grosso	51	760	Rondonópolis	155 115
Mato Grosso	51	770	Rosário Oeste	14 534
Mato Grosso	51	775	Salto do Céu	4 972
Mato Grosso	51	724	Santa Carmem	4 251
Mato Grosso	51	777	Santa Terezinha	6 885
Mato Grosso	51	726	Santo Afonso	2 653
Mato Grosso	51	780	Santo Antônio do Leverger	14 977
Mato Grosso	51	785	São Félix do Araguaia	10 693
Mato Grosso	51	729	São José do Povo	3 313
Mato Grosso	51	730	São José do Rio Claro	12 333
Mato Grosso	51	735	São José do Xingu	5 477
Mato Grosso	51	710	São José dos Quatro Marcos	21 348
Mato Grosso	51	740	São Pedro da Cipa	3 778
Mato Grosso	51	787	Sapezal	4 394
Mato Grosso	51	790	Sinop	70 660
Mato Grosso	51	792	Sorriso	33 014
Mato Grosso	51	794	Tabaporã	6 030
Mato Grosso	51	795	Tangará da Serra	55 956
Mato Grosso	51	800	Tapurah	9 716
Mato Grosso	51	805	Terra Nova do Norte	15 404
Mato Grosso	51	810	Tesouro	3 288
Mato Grosso	51	820	Torixoréu	5 505
Mato Grosso	51	830	União do Sul	3 477
Mato Grosso	51	840	Várzea Grande	214 435
Mato Grosso	51	850	Vera	7 683
Mato Grosso	51	550	Vila Bela da Santíssima Trindade	11 131
Mato Grosso	51	860	Vila Rica	16 184
Goiás	52	5	Abadia de Goiás	3 647
Goiás	52	10	Abadiânia	10 562
Goiás	52	13	Acreúna	15 945
Goiás	52	15	Adelândia	2 990
Goiás	52	17	Água Fria de Goiás	3 524
Goiás	52	20	Água Limpa	2 152
Goiás	52	25	Águas Lindas de Goiás	89 200
Goiás	52	30	Alexânia	21 248
Goiás	52	50	Aloândia	2 050
Goiás	52	55	Alto Horizonte	2 827
Goiás	52	60	Alto Paraíso de Goiás	5 968
Goiás	52	80	Alvorada do Norte	7 715
Goiás	52	82	Amaralina	2 617
Goiás	52	85	Americano do Brasil	5 376
Goiás	52	90	Amorinópolis	4 018
Goiás	52	110	Anápolis	282 197

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Goiás	52	120	Anhanguera	853
Goiás	52	130	Anicuns	17 818
Goiás	52	140	Aparecida de Goiânia	324 662
Goiás	52	145	Aparecida do Rio Doce	2 511
Goiás	52	150	Aporé	3 442
Goiás	52	160	Araçu	3 656
Goiás	52	170	Aragarças	18 205
Goiás	52	180	Aragoiânia	6 284
Goiás	52	215	Araguapaz	8 129
Goiás	52	235	Arenópolis	3 719
Goiás	52	250	Aruanã	5 573
Goiás	52	260	Aurilândia	4 814
Goiás	52	280	Avelinópolis	2 635
Goiás	52	310	Baliza	4 033
Goiás	52	320	Barro Alto	7 947
Goiás	52	330	Bela Vista de Goiás	20 293
Goiás	52	340	Bom Jardim de Goiás	8 170
Goiás	52	350	Bom Jesus de Goiás	15 204
Goiás	52	355	Bonfinópolis	4 744
Goiás	52	357	Bonópolis	2 672
Goiás	52	360	Brazabrantes	2 947
Goiás	52	380	Britânia	5 893
Goiás	52	390	Buriti Alegre	9 194
Goiás	52	393	Buriti de Goiás	2 750
Goiás	52	396	Buritinópolis	3 821
Goiás	52	400	Cabeceiras	5 579
Goiás	52	410	Cachoeira Alta	7 726
Goiás	52	420	Cachoeira de Goiás	1 259
Goiás	52	425	Cachoeira Dourada	7 682
Goiás	52	430	Caçu	9 724
Goiás	52	440	Caiapônia	14 382
Goiás	52	450	Caldas Novas	45 222
Goiás	52	455	Caldazinha	2 980
Goiás	52	460	Campestre de Goiás	2 531
Goiás	52	465	Campinaçu	3 596
Goiás	52	470	Campinorte	9 026
Goiás	52	480	Campo Alegre de Goiás	4 684
Goiás	52	490	Campos Belos	16 009
Goiás	52	495	Campos Verdes	12 193
Goiás	52	500	Carmo do Rio Verde	7 276
Goiás	52	505	Castelândia	4 027
Goiás	52	510	Catalão	60 853
Goiás	52	520	Caturaí	4 080
Goiás	52	530	Cavalcante	10 460
Goiás	52	540	Ceres	20 292
Goiás	52	545	Cezarina	6 493
Goiás	52	547	Chapadão do Céu	2 974
Goiás	52	549	Cidade Ocidental	37 819
Goiás	52	551	Cocalzinho de Goiás	14 057
Goiás	52	552	Colinas do Sul	3 516
Goiás	52	570	Córrego do Ouro	2 939
Goiás	52	580	Corumbá de Goiás	8 072
Goiás	52	590	Corumbaíba	6 216
Goiás	52	620	Cristalina	32 245
Goiás	52	630	Cristianópolis	3 014
Goiás	52	640	Crixás	14 801
Goiás	52	650	Cromínia	3 867
Goiás	52	660	Cumari	3 222
Goiás	52	670	Damianópolis	3 306
Goiás	52	680	Damolândia	2 665
Goiás	52	690	Davinópolis	2 060
Goiás	52	710	Diorama	2 778
Goiás	52	830	Divinópolis de Goiás	4 985
Goiás	52	725	Doverlândia	6 979
Goiás	52	735	Edealina	3 535
Goiás	52	740	Edéia	11 392
Goiás	52	750	Estrela do Norte	3 561
Goiás	52	753	Faina	7 234
Goiás	52	760	Fazenda Nova	7 832
Goiás	52	780	Firminópolis	9 605
Goiás	52	790	Flores de Goiás	5 587
Goiás	52	800	Formosa	78 388
Goiás	52	810	Formoso	5 542
Goiás	52	840	Goianápolis	11 209
Goiás	52	850	Goiandira	4 819
Goiás	52	860	Goianésia	48 165
Goiás	52	870	Goiânia	1 056 330
Goiás	52	880	Goianira	17 336
Goiás	52	890	Goiás	28 170
Goiás	52	910	Goiatuba	30 411
Goiás	52	915	Gouvelândia	3 783
Goiás	52	920	Guapó	12 924
Goiás	52	929	Guaraíta	3 036
Goiás	52	940	Guarani de Goiás	4 418
Goiás	52	945	Guarinos	2 925
Goiás	52	960	Heitoraí	2 936
Goiás	52	970	Hidrolândia	11 660
Goiás	52	980	Hidrolina	4 091

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(continuação)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Goiás	52	990	Iaciara	10 163
Goiás	52	993	Inaciolândia	5 065
Goiás	52	995	Indiara	12 718
Goiás	52	1000	Inhumas	41 726
Goiás	52	1010	Ipameri	22 856
Goiás	52	1020	Iporá	32 537
Goiás	52	1030	Israelândia	3 457
Goiás	52	1040	Itaberaí	27 466
Goiás	52	1056	Itaguari	4 519
Goiás	52	1060	Itaguaru	5 044
Goiás	52	1080	Itajá	5 420
Goiás	52	1090	Itapaci	13 940
Goiás	52	1100	Itapirapuã	9 264
Goiás	52	1120	Itapuranga	27 677
Goiás	52	1130	Itarumã	6 050
Goiás	52	1140	Itauçu	7 925
Goiás	52	1150	Itumbiara	81 823
Goiás	52	1160	Ivolândia	3 184
Goiás	52	1170	Jandaia	6 847
Goiás	52	1180	Jaraguá	30 651
Goiás	52	1190	Jataí	78 945
Goiás	52	1200	Jaupaci	2 643
Goiás	52	1205	Jesúpolis	2 069
Goiás	52	1210	Joviânia	6 732
Goiás	52	1220	Jussara	18 713
Goiás	52	1230	Leopoldo de Bulhões	8 083
Goiás	52	1250	Luziânia	125 597
Goiás	52	1260	Mairipotaba	2 604
Goiás	52	1270	Mambaí	4 983
Goiás	52	1280	Mara Rosa	11 125
Goiás	52	1290	Marzagão	2 097
Goiás	52	1295	Matrinchã	4 801
Goiás	52	1300	Maurilândia	9 706
Goiás	52	1305	Mimoso de Goiás	2 370
Goiás	52	1308	Minaçu	37 044
Goiás	52	1310	Mineiros	35 096
Goiás	52	1340	Moiporá	1 899
Goiás	52	1350	Monte Alegre de Goiás	6 433
Goiás	52	1370	Montes Claros de Goiás	7 655
Goiás	52	1375	Montividiu	6 929
Goiás	52	1377	Montividiu do Norte	2 717
Goiás	52	1380	Morrinhos	33 922
Goiás	52	1385	Morro Agudo de Goiás	2 166
Goiás	52	1390	Mossâmedes	6 023
Goiás	52	1400	Mozarlândia	10 336
Goiás	52	1405	Mundo Novo	5 609
Goiás	52	1410	Mutunópolis	4 538
Goiás	52	1440	Nazário	7 036
Goiás	52	1450	Nerópolis	17 389
Goiás	52	1460	Niquelândia	33 343
Goiás	52	1470	Nova América	2 272
Goiás	52	1480	Nova Aurora	1 924
Goiás	52	1483	Nova Crixás	9 641
Goiás	52	1486	Nova Glória	9 486
Goiás	52	1487	Nova Iguaçu de Goiás	2 601
Goiás	52	1490	Nova Roma	3 733
Goiás	52	1500	Nova Veneza	6 404
Goiás	52	1520	Novo Brasil	4 262
Goiás	52	1523	Novo Gama	71 155
Goiás	52	1525	Novo Planalto	3 494
Goiás	52	1530	Orizona	13 592
Goiás	52	1540	Ouro Verde de Goiás	4 713
Goiás	52	1550	Ouvidor	4 191
Goiás	52	1560	Padre Bernardo	17 068
Goiás	52	1565	Palestina de Goiás	3 495
Goiás	52	1570	Palmeiras de Goiás	18 377
Goiás	52	1580	Palmelo	2 207
Goiás	52	1590	Palminópolis	3 284
Goiás	52	1600	Panamá	2 714
Goiás	52	1630	Paranaiguara	9 148
Goiás	52	1640	Paraúna	12 309
Goiás	52	1645	Perolândia	2 045
Goiás	52	1680	Petrolina de Goiás	9 598
Goiás	52	1690	Pilar de Goiás	3 564
Goiás	52	1710	Piracanjuba	22 951
Goiás	52	1720	Piranhas	11 421
Goiás	52	1730	Pirenópolis	20 808
Goiás	52	1740	Pires do Rio	28 631
Goiás	52	1760	Planaltina	66 832
Goiás	52	1770	Pontalina	16 822
Goiás	52	1800	Porangatu	39 011
Goiás	52	1805	Porteirão	2 653
Goiás	52	1810	Portelândia	3 191
Goiás	52	1830	Posse	25 764
Goiás	52	1839	Professor Jamil	3 723
Goiás	52	1850	Quirinópolis	35 857
Goiás	52	1860	Rialma	10 877
Goiás	52	1870	Rianápolis	4 517

População residente estimada, em 01.07, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 1999

(conclusão)

Unidades da Federação	Código Unidade da Federação	Código Município	Nome do Município	População em 01.07.99
Goiás	52	1878	Rio Quente	2 067
Goiás	52	1880	Rio Verde	107 755
Goiás	52	1890	Rubiataba	17 447
Goiás	52	1900	Sanclerlândia	7 993
Goiás	52	1910	Santa Bárbara de Goiás	4 977
Goiás	52	1920	Santa Cruz de Goiás	2 856
Goiás	52	1925	Santa Fé de Goiás	3 477
Goiás	52	1930	Santa Helena de Goiás	32 740
Goiás	52	1935	Santa Isabel	3 400
Goiás	52	1940	Santa Rita do Araguaia	5 667
Goiás	52	1945	Santa Rita do Novo Destino	3 094
Goiás	52	1950	Santa Rosa de Goiás	3 469
Goiás	52	1960	Santa Tereza de Goiás	5 266
Goiás	52	1970	Santa Terezinha de Goiás	12 208
Goiás	52	1971	Santo Antônio da Barra	4 342
Goiás	52	1973	Santo Antônio de Goiás	2 756
Goiás	52	1975	Santo Antônio do Descoberto	67 024
Goiás	52	1980	São Domingos	8 858
Goiás	52	1990	São Francisco de Goiás	5 878
Goiás	52	2000	São João d'Aliança	6 558
Goiás	52	2005	São João da Paraúna	2 147
Goiás	52	2010	São Luís de Montes Belos	25 684
Goiás	52	2015	São Luíz do Norte	3 566
Goiás	52	2020	São Miguel do Araguaia	21 980
Goiás	52	2026	São Miguel do Passa Quatro	3 102
Goiás	52	2028	São Patrício	1 563
Goiás	52	2040	São Simão	13 482
Goiás	52	2045	Senador Canedo	50 505
Goiás	52	2050	Serranópolis	6 264
Goiás	52	2060	Silvânia	19 513
Goiás	52	2068	Simolândia	6 302
Goiás	52	2070	Sítio d'Abadia	3 011
Goiás	52	2100	Taquaral de Goiás	3 531
Goiás	52	2108	Teresina de Goiás	2 325
Goiás	52	2119	Terezópolis de Goiás	4 875
Goiás	52	2130	Três Ranchos	3 008
Goiás	52	2140	Trindade	78 222
Goiás	52	2145	Trombas	3 365
Goiás	52	2150	Turvânia	5 575
Goiás	52	2155	Turvelândia	3 411
Goiás	52	2157	Uirapuru	3 027
Goiás	52	2160	Uruaçu	33 514
Goiás	52	2170	Uruana	15 420
Goiás	52	2180	Urutaí	2 909
Goiás	52	2185	Valparaíso de Goiás	88 734
Goiás	52	2190	Varjão	3 502
Goiás	52	2200	Vianópolis	9 911
Goiás	52	2205	Vicentinópolis	6 472
Goiás	52	2220	Vila Boa	2 495
Goiás	52	2230	Vila Propício	3 725
Distrito Federal	53	10	Brasília	1 969 868

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Departamento de População e Indicadores Sociais.

Nota: Estimativas municipais de população publicadas no Diário Oficial da União em 30.08.99, em atendimento ao que determina a Lei 8.443, de 16 de julho de 1992.

Sumário da Seção 3

Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Armazenagem e Estocagem

Armazenagem e Estocagem

3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1997

3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1997

3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1997

3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1997

Crédito e Assistência Rural

Crédito e Assistência Rural

3.5 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1988-1997

3.6 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1997

3.7 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1997

3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1997

3.9 - Financiamentos rurais concedidos, segundo a modalidade e finalidade - 1997

3.10 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

3.11 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

Produção Vegetal

Agricultura

3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

3.13 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, segundo as Grandes Regiões - 1995-1998

3.14 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1995-1998

Extração Vegetal e Silvicultura

3.15 - Produção de produtos extrativos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

3.16 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em toras e para papel das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

3.17 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em toras e para papel das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

3.18 - Produção de casca de acásia negra e folhas de eucalipto, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Produção Animal

Abate de Animais

3.19 - Abate de animais, por espécie, segundo os meses - 1997

3.20 - Peso total das carcaças, por espécie, segundo os meses - 1997

Produtos de Origem Animal

3.21 - Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido e industrializado - 1997

3.22 - Quantidade de couro cru de bovino de origem nacional, recebido pelos curtumes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

3.23 - Couros crus inteiros de bovinos de origem nacional adquiridos pelos curtumes, segundo os meses - 1997

3.24 - Produção de ovos de galinha, segundo os meses - 1995-1997

3.25 - Produção de leite de vaca e lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

3.26 - Produção de ovos de galinha e de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

3.27 - Produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Efetivos

Efetivo Pecuário

3.28 - Efetivo dos rebanhos em 31.07, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Efetivo Avícola

3.29 - Efetivo das aves em 31.07, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Gráficos

Estoques dentro dos estabelecimentos em 31.12 - Brasil - 1995-1997

Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas - Brasil - 1997

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosa - Brasil - 1989-1998

Produção de leite de vaca Brasil e Grandes Regiões - 1996

Efetivo de bovinos em 31.07 Brasil e Grandes Regiões - 1996

Glossário

Bibliografia

Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Seção 3











Seção 3

Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

A Seção 3 foi organizada segundo os temas: Armazenagem e Estocagem, Crédito e Assistência Rural, Produção Vegetal, Produção Animal e Efetivos.

Em Armazenagem e Estocagem, são apresentados dados segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, capacidade útil e produtos estocados dentro das unidades armazenadoras.

Em Crédito e Assistência Rural são apresentados dados estatísticos do Crédito Rural relativos aos créditos e financiamentos concedidos pelo Banco Central do Brasil, e é mostrado um panorama da atuação das cooperativas brasileiras através de informações coletadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB.

Em Produção Vegetal são divulgadas estatísticas referentes à agricultura e à extração vegetal: área plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio.

No tema Produção Animal, divulgam-se dados sobre o abate de animais, a produção de leite, de ovos e de couro.

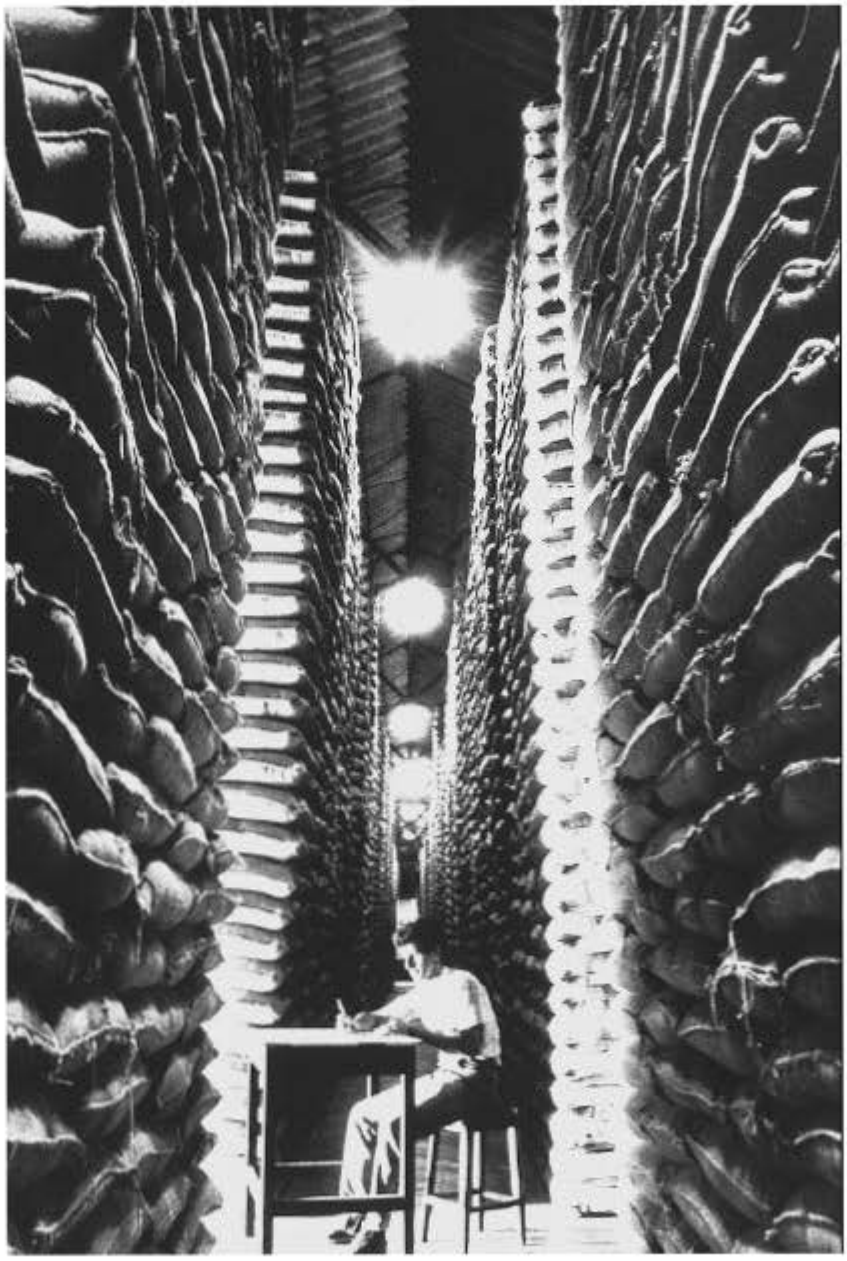
Complementando a seção, o tema Efetivos apresenta dados acerca dos efetivos da pecuária e da avicultura.

Anu. estat. Brasil,
Rio de Janeiro, v.58,
p. 3-1 - 3-62, 1998

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Censo Agropecuário	Obter informações sobre a situação econômico-financeira e sobre as atividades dos estabelecimentos agropecuários relativas à agricultura, pecuária, avicultura, apicultura, cunicultura, sericicultura, horticultura, floricultura, silvicultura, extração de produtos vegetais e transformação ou beneficiamento de produtos agropecuários.	Estabelecimento agropecuário	Qüinqüenal	Brasil	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Levantamento da Soja (em grão)/Indústria	Obter informações sobre a estrutura operacional dos estabelecimentos, a procedência de matéria-prima, estoques de soja (em grão), quantidades processadas e produtos finais obtidos	Unidade processadora de soja	Anual	Brasil	Tabelas não publicadas	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Obter informações mensais sobre previsão e acompanhamento de safras agrícolas, com estimativas de produção, rendimento médio e áreas plantadas e colhidas	Município	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Anual do Couro	Obter informações sobre a quantidade de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes, segundo a procedência, o número de couros inteiros curtidos, segundo os métodos de curtimento, e o estoque de peles em 31/12, segundo as etapas de processamento	Estabelecimento industrial ou não que efetua o curtimento de couros bovinos	Anual	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa de Estoques	Obter informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas prioritários e sobre as unidades onde é feita a sua guarda	Estabelecimento que se dedica à prestação de serviços de armazenagem e estocagem a seco ou que tem a guarda de produtos agrícolas	Semestral	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Abate de Animais	Obter informações sobre o número de cabeças abatidas e o peso total das carcaças dos rebanhos bovino, suíno e frango	Estabelecimento de abate de animais que está sob inspeção federal, estadual ou municipal	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Leite	Obter informações sobre a quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelas indústrias de laticínios e o leite destinado à industrialização	Indústria de laticínios que está sob inspeção federal, estadual ou municipal	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Couro	Obter informações sobre a quantidade de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes, segundo a procedência, o número de couros inteiros curtidos e os métodos de curtimento	Curtume que adquiriu mais de 5 000 unidades de couro cru de bovino no ano	Trimestral com informações mensais	Brasil	Publicação	IBGE
Produção de Ovos de Galinha	Produzir indicadores sobre a variação da produção física de ovos de galinha	Granja avícola que possui 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Registro Comum de Operações Rurais	Fornecer informações sobre as operações de financiamento concedido pelo Sistema Nacional de Crédito Rural	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	Banco Central do Brasil
Registros Administrativos sobre Cooperativas Brasileiras	Manter base de dados sobre as características organizacionais e atividades econômicas das cooperativas brasileiras	Cooperativa filiada à Organização das Cooperativas Brasileiras	Anual	Brasil	Publicação	Organização das Cooperativas Brasileiras

Armazenagem e Estocagem

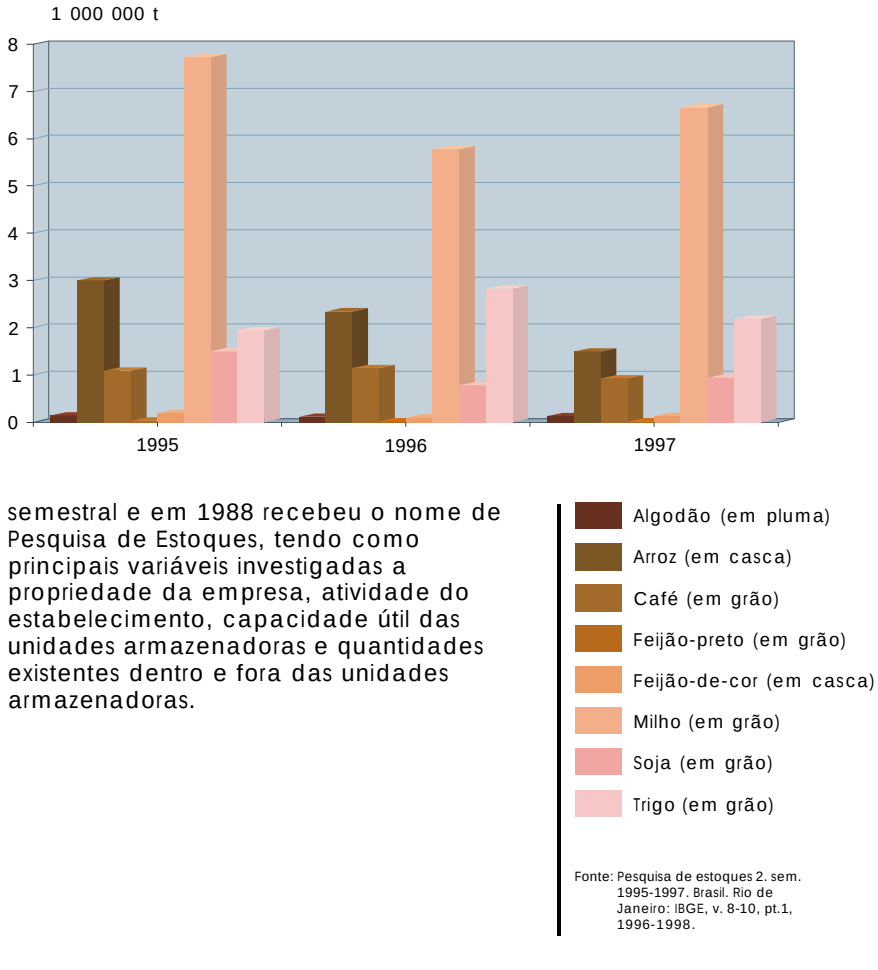


Armazenagem e Estocagem

Sob o tema Armazenagem e Estocagem, são apresentados dados sobre as unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, estoque dentro das unidades armazenadoras com indicação do número de informantes e de quantidade existente para os produtos: algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, arroz (em casca), arroz (beneficiado), semente de arroz, café (em coco), café (em grão), feijão-preto, feijão-de-cor, milho, semente de milho, soja, semente de soja, trigo e semente de trigo.

A Pesquisa de Estoques foi reformulada em 1986; até então, sob a denominação de Armazenagem e Estocagem a Seco, eram levantadas anualmente informações relativas aos aspectos estruturais do sistema de armazenagem, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados. A partir de 1986, com o título de Pesquisa Especial de Armazenagem, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de 17 produtos prioritários. Em 1987 sua periodicidade passou a ser semestral e em 1988 recebeu o nome de Pesquisa de Estoques, tendo como principais variáveis investigadas a propriedade da empresa, atividade do estabelecimento, capacidade útil das unidades armazenadoras e quantidades existentes dentro e fora das unidades armazenadoras.

Estoques dentro dos estabelecimentos em 31.12
Brasil - 1995-1997



Fonte: Pesquisa de estoques 2. sem. 1995-1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8-10, pt.1, 1996-1998.

Tabela 3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1997

GRUPOS DE CAPACIDADE ÚTIL	UNIDADES ARMAZENADORAS							
	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns e silos para produtos a granel					
			Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
	Número de estabele-cimentos	Capacidade útil (t)	Número de estabele-cimentos	Capacidade útil (t)	Número de estabele-cimentos	Capacidade útil (t)	Número de estabele-cimentos	Capacidade útil (t)
1º SEMESTRE								
TOTAL	**8 220**	**89 954 643**	**3 670**	**56 021 440**	**1 568**	**34 139 095**	**2 286**	**21 882 345**
Menos de 1 000	1 268	801 173	534	249 756	159	73 232	391	176 524
1 000 a menos de 5 000	3 467	8 962 816	1 231	3 245 542	364	954 651	935	2 290 891
5 000 a menos de 10 000	1 458	10 138 538	582	4 204 428	240	1 704 251	367	2 500 177
10 000 a menos de 50 000	1 720	36 044 845	1 064	25 439 109	609	14 516 113	527	10 922 996
50 000 a menos de 100 000	210	14 827 157	189	12 674 478	144	9 448 770	47	3 225 708
100 000 a menos de 200 000	70	9 160 658	60	7 644 627	45	5 538 578	16	2 106 049
200 000 ou mais	27	10 019 456	10	2 563 500	7	1 903 500	3	660 000
2º SEMESTRE								
TOTAL	**7 978**	**87 616 766**	**3 639**	**55 932 496**	**1 539**	**33 801 855**	**2 283**	**22 130 641**
Menos de 1 000	1 210	762 708	529	252 233	154	71 119	390	181 114
1 000 a menos de 5 000	3 367	8 760 743	1 213	3 206 960	347	908 024	932	2 298 936
5 000 a menos de 10 000	1 422	9 883 706	583	4 227 589	237	1 685 951	372	2 541 638
10 000 a menos de 50 000	1 682	35 335 007	1 055	25 341 109	606	14 523 913	521	10 817 196
50 000 a menos de 100 000	203	14 449 256	190	12 753 478	145	9 527 770	47	3 225 708
100 000 a menos de 200 000	68	8 869 453	59	7 607 627	44	5 401 578	17	2 206 049
200 000 ou mais	26	9 555 893	10	2 543 500	6	1 683 500	4	860 000

Fonte: Pesquisa de estoques jan./jun. 1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, n.1, pt.1, 1998; Pesquisa de estoques 2. sem. 1997 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.2, pt.1, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/ Estoque [capturado em jan. 1999].

Tabela 3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1997

TIPO DE PROPRIEDADE DA EMPRESA E DE ATIVIDADE DO ESTABELECIMENTO	UNIDADES ARMAZENADORAS						
	Total de estabele-cimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (m³)
1º SEMESTRE							
TOTAL	**9 618**	**8 220**	**89 954 643**	**1 568**	**34 139 095**	**2 286**	**21 882 345**
Propriedade							
Governo	420	386	10 381 044	39	1 624 855	59	859 030
Iniciativa privada	7 510	6 482	60 240 173	1 038	20 611 650	1 643	13 698 478
Cooperativa	1 446	1 158	13 611 411	441	10 237 810	521	5 789 991
Economia mista	242	194	5 722 015	50	1 664 780	63	1 534 846
Atividade							
Comércio	2 924	2 487	15 955 940	564	8 577 668	576	4 553 410
Supermercado	439	434	4 167 397	4	14 154	3	28 000
Indústria	2 822	2 557	26 965 915	238	5 343 880	719	6 888 918
Serviço	2 229	1 707	34 793 616	543	18 425 919	559	7 926 754
Produção agropecuária	607	486	3 991 377	153	855 659	269	1 386 942
Mais de uma atividade	597	549	4 080 398	66	921 815	160	1 098 321
2º SEMESTRE							
TOTAL	**9 378**	**7 978**	**87 616 766**	**1 539**	**33 801 855**	**2 283**	**22 130 641**
Propriedade							
Governo	408	376	10 217 074	38	1 497 630	56	847 924
Iniciativa privada	7 302	6 268	58 625 750	1 019	20 613 027	1 635	13 630 840
Cooperativa	1 437	1 154	13 350 703	429	10 006 088	527	5 898 031
Economia mista	231	180	5 423 239	53	1 685 110	65	1 753 846
Atividade							
Comércio	2 825	2 383	15 224 349	556	8 616 603	574	4 590 514
Supermercado	424	420	4 314 964	3	11 754	3	28 000
Indústria	2 765	2 483	26 455 280	240	6 090 847	717	6 944 183
Serviço	2 177	1 671	34 235 256	519	17 275 959	564	8 209 043
Produção agropecuária	604	485	3 615 942	154	830 395	274	1 350 742
Mais de uma atividade	583	536	3 770 975	67	976 297	151	1 008 159

Fonte: Pesquisa de estoques jan./jun. 1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, n.1, pt.1, 1998; Pesquisa de estoques 2. sem. 1997 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.2, pt.1, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/ Estoque [capturado em jan. 1999].

Tabela 3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1997

(continua)

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS									
	Total		Tipo de propriedade da empresa							
			Governo		Iniciativa privada		Cooperativa		Economia mista	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
1º SEMESTRE										
Algodão (em pluma)	259	119 218	7	3 986	209	90 812	32	16 410	11	8 016
Algodão (em caroço)	83	72 266	2	12	64	63 597	15	5 038	2	3 622
Caroço de algodão	107	57 189	9	1 471	70	49 443	27	5 914	1	365
Semente de algodão	45	6 432	14	2 038	12	3 565	16	748	3	83
Arroz (em casca)	1 879	3 412 823	113	137 074	1 433	2 320 843	211	793 027	122	161 898
Arroz beneficiado	1 475	173 322	82	16 152	1 274	132 613	101	19 887	18	4 689
Semente de arroz	150	64 810	18	1 050	90	24 799	41	38 962	1	0
Café (em coco)	205	12 206	3	22	151	9 475	51	2 712	-	-
Café (em grão)	853	920 596	56	712 673	654	147 207	130	59 862	13	861
Feijão preto (em grão)	829	19 007	11	422	667	12 632	147	5 785	4	174
Feijão de cor (em grão)	1 233	76 341	118	9 010	878	49 492	195	12 878	42	4 984
Milho (em grão)	2 851	9 968 991	136	482 966	1 797	5 703 501	775	3 227 557	143	554 994
Semente de milho	264	103 536	30	2 577	124	92 785	104	5 621	6	2 559
Soja (em grão)	1 441	8 370 344	38	209 494	894	6 093 140	468	1 782 265	41	285 458
Semente de soja	371	579 259	16	4 744	234	320 840	120	251 423	1	2 258
Trigo (em grão)	586	1 505 064	28	151 452	330	748 294	198	421 914	30	183 414
Semente de trigo	209	31 630	8	734	80	18 255	121	12 643	-	-
2º SEMESTRE										
Algodão (em pluma)	206	129 021	6	9 334	166	94 413	27	20 124	7	5 157
Algodão (em caroço)	48	2 837	-	-	37	2 664	10	175	1	1
Caroço de algodão	61	15 623	9	1 069	41	12 573	11	1 983	-	-
Semente de algodão	71	5 935	17	2 058	20	2 518	31	1 289	3	74
Arroz (em casca)	1 531	1 493 851	100	58 374	1 171	1 105 388	161	234 359	99	95 747
Arroz beneficiado	1 396	142 510	79	20 078	1 193	101 223	105	17 409	19	3 819
Semente de arroz	117	4 905	27	832	56	2 621	33	1 451	1	4
Café (em coco)	186	13 505	5	162	139	11 835	42	1 510	-	-
Café (em grão)	825	926 073	58	652 491	625	134 111	129	135 068	13	4 412
Feijão preto (em grão)	827	15 490	16	409	635	12 159	173	2 739	3	190
Feijão de cor (em grão)	1 269	130 103	122	26 209	878	51 474	224	38 998	45	13 444
Milho (em grão)	2 391	6 663 116	122	430 863	1 468	4 419 730	679	1 423 731	122	388 815
Semente de milho	426	53 601	38	2 129	194	48 262	189	2 185	5	1 035
Soja (em grão)	786	939 233	26	15 781	418	825 175	324	75 277	18	23 008
Semente de soja	275	31 124	16	365	121	19 241	137	11 497	1	28
Trigo (em grão)	891	2 192 705	30	114 511	430	873 245	390	1 073 254	41	131 706
Semente de trigo	170	91 523	9	1 016	79	47 703	82	42 807	-	-

Tabela 3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1997

(conclusão)

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS											
	Tipo de atividade do estabelecimento											
	Comércio		Supermercado		Indústria		Serviço		Produção agropecuária		Mais de uma atividade	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
1º SEMESTRE												
Algodão (em pluma)	18	10 811	-	-	189	83 787	41	22 518	1	34	10	2 075
Algodão (em caroço)	18	1 130	-	-	47	63 669	9	5 940	3	1 101	6	433
Caroço de algodão	13	2 548	-	-	65	42 540	16	3 056	3	726	10	8 324
Semente de algodão	10	843	-	-	14	635	20	4 953	-	-	1	4
Arroz (em casca)	178	191 945	8	9 968	694	1 254 728	652	1 382 837	116	151 473	231	421 899
Arroz beneficiado	428	19 721	396	17 385	384	63 872	138	53 323	2	528	127	18 531
Semente de arroz	28	14 301	-	-	35	21 374	34	7 185	31	10 263	22	11 693
Café (em coco)	78	2 761	2	1	58	3 294	29	1 839	7	625	31	3 693
Café (em grão)	242	82 431	20	108	279	42 220	208	783 983	10	863	94	11 009
Feijão preto (em grão)	362	9 132	343	3 276	34	1 147	49	3 245	12	192	29	2 035
Feijão de cor (em grão)	478	12 764	337	2 488	95	2 101	238	53 260	15	2 121	70	3 642
Milho (em grão)	1 046	2 241 970	148	381	447	743 692	875	6 106 283	177	540 776	158	335 925
Semente de milho	141	24 081	1	39	37	41 419	52	14 767	19	7 976	14	15 265
Soja (em grão)	619	1 977 321	9	1	168	2 419 148	460	3 661 659	129	158 780	56	153 452
Semente de soja	139	220 809	-	-	18	56 054	79	127 491	106	132 896	29	42 020
Trigo (em grão)	234	422 031	2	10	161	468 790	125	538 456	30	20 263	34	55 525
Semente de trigo	129	18 313	-	-	8	1 080	31	6 257	31	5 271	10	714
2º SEMESTRE												
Algodão (em pluma)	10	13 097	-	-	156	88 918	30	23 372	2	1 418	8	2 223
Algodão (em caroço)	18	48	-	-	22	2 756	4	21	1	2	3	11
Caroço de algodão	4	629	-	-	36	4 650	15	9 139	2	380	4	829
Semente de algodão	21	1 053	1	1	18	1 208	26	3 661	3	14	2	2
Arroz (em casca)	133	68 868	6	5 020	598	403 039	536	840 530	69	47 158	189	129 261
Arroz beneficiado	397	20 042	380	16 554	363	46 294	130	40 264	4	553	122	18 841
Semente de arroz	28	1 296	-	-	18	713	43	1 519	17	1 032	11	352
Café (em coco)	69	2 976	1	8	43	2 073	32	3 607	7	664	34	4 183
Café (em grão)	228	101 274	21	149	249	40 748	226	763 531	6	1 776	95	18 612
Feijão preto (em grão)	358	7 514	329	2 927	35	1 733	54	2 145	14	120	37	1 072
Feijão de cor (em grão)	484	29 204	334	3 219	98	2 837	263	86 247	15	213	75	8 419
Milho (em grão)	846	826 259	149	437	405	328 508	739	5 089 132	108	276 771	144	142 045
Semente de milho	264	18 025	2	3	42	23 469	80	4 578	13	2 327	25	5 214
Soja (em grão)	389	87 485	10	3	110	525 825	194	307 921	39	6 474	44	11 538
Semente de soja	151	19 782	-	-	14	1 059	52	6 263	40	2 916	18	1 114
Trigo (em grão)	405	1 007 927	2	0	174	492 994	205	563 216	49	22 238	56	106 342
Semente de trigo	96	56 157	-	-	7	7 335	25	15 262	32	6 786	10	5 987

Fonte: Pesquisa de estoques jan./jun. 1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, n.1, pt.1, 1998; Pesquisa de estoques 2. sem. 1997 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.2, pt.1, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/ Estoque [capturado em jan. 1999].

Tabela 3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1997

(continua)

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS					
	Brasil		Grandes Regiões			
			Norte		Nordeste	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
1º SEMESTRE						
Algodão (em pluma)	259	119 218	-	-	57	22 163
Algodão (em caroço)	83	72 266	1	15	30	1 399
Caroço de algodão	107	57 189	-	-	33	7 434
Semente de algodão	45	6 432	-	-	14	632
Arroz (em casca)	1 879	3 412 823	138	282 110	83	21 062
Arroz beneficiado	1 475	173 322	61	3 088	238	20 996
Semente de arroz	150	64 810	3	11	9	173
Café (em coco)	205	12 206	12	216	3	1 011
Café (em grão)	853	920 596	24	5 690	63	7 176
Feijão preto (em grão)	829	19 007	19	17	36	75
Feijão de cor (em grão)	1 233	76 341	59	1 935	145	14 042
Milho (em grão)	2 851	9 968 991	54	10 549	180	54 402
Semente de milho	264	103 536	3	23	11	1 657
Soja (em grão)	1 441	8 370 344	4	767	50	549 178
Semente de soja	371	579 259	-	-	4	8 653
Trigo (em grão)	586	1 505 064	4	22 177	18	143 071
Semente de trigo	209	31 630	-	-	-	-
2º SEMESTRE						
Algodão (em pluma)	206	129 021	1	12	57	31 803
Algodão (em caroço)	48	2 837	-	-	32	2 745
Caroço de algodão	61	15 623	-	-	28	4 158
Semente de algodão	71	5 935	1	1	19	1 202
Arroz (em casca)	1 531	1 493 851	122	192 786	82	16 450
Arroz beneficiado	1 396	142 510	58	3 345	222	24 273
Semente de arroz	117	4 905	6	121	16	821
Café (em coco)	186	13 505	11	622	6	126
Café (em grão)	825	926 073	21	3 189	60	10 301
Feijão preto (em grão)	827	15 490	18	28	36	475
Feijão de cor (em grão)	1 269	130 103	57	8 051	137	13 905
Milho (em grão)	2 391	6 663 116	42	8 961	159	43 878
Semente de milho	426	53 601	4	141	15	1 382
Soja (em grão)	786	939 233	2	198	31	117 956
Semente de soja	275	31 124	1	133	4	556
Trigo (em grão)	891	2 192 705	4	13 556	19	110 102
Semente de trigo	170	91 523	-	-	-	-

Tabela 3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1997

(conclusão)

PRODUTOS ESTOCADOS	ESTOQUES DENTRO DAS UNIDADES ARMAZENADORAS					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
1º SEMESTRE						
Algodão (em pluma)	116	49 698	50	30 645	36	16 710
Algodão (em caroço)	18	59 626	11	644	23	10 580
Caroço de algodão	35	34 323	16	9 069	23	6 361
Semente de algodão	12	4 987	14	765	5	46
Arroz (em casca)	336	63 955	834	2 255 972	488	789 723
Arroz beneficiado	558	37 006	488	103 318	130	8 912
Semente de arroz	20	1 719	102	57 532	16	5 372
Café (em coco)	139	9 782	48	1 130	3	65
Café (em grão)	566	372 960	181	532 489	19	2 280
Feijão preto (em grão)	262	4 417	479	13 928	33	568
Feijão de cor (em grão)	407	21 390	476	21 679	146	17 294
Milho (em grão)	571	1 230 580	1 420	3 333 329	626	5 340 129
Semente de milho	71	48 312	155	38 729	24	14 812
Soja (em grão)	123	939 266	920	3 947 728	344	2 933 402
Semente de soja	28	25 626	278	384 109	61	160 870
Trigo (em grão)	48	292 049	495	1 004 120	21	43 646
Semente de trigo	8	1 543	197	29 259	4	827
2º SEMESTRE						
Algodão (em pluma)	87	47 475	38	35 691	23	14 039
Algodão (em caroço)	5	57	7	9	4	24
Caroço de algodão	17	2 080	9	1 172	7	8 211
Semente de algodão	16	3 563	26	1 074	9	93
Arroz (em casca)	294	39 052	616	754 888	417	490 674
Arroz beneficiado	519	31 122	473	76 259	124	7 508
Semente de arroz	23	550	57	2 512	15	899
Café (em coco)	115	11 376	49	1 080	5	299
Café (em grão)	554	422 410	167	487 954	23	2 217
Feijão preto (em grão)	255	3 693	491	10 089	27	1 202
Feijão de cor (em grão)	402	23 133	513	42 300	160	42 711
Milho (em grão)	522	705 741	1 136	1 253 110	532	4 651 424
Semente de milho	91	23 481	278	19 671	38	8 925
Soja (em grão)	83	136 458	556	425 636	114	258 983
Semente de soja	23	3 482	218	23 831	29	3 121
Trigo (em grão)	52	347 966	787	1 680 869	29	40 211
Semente de trigo	8	1 791	160	89 584	2	147

Fonte: Pesquisa de estoques jan./jun. 1997. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 10, n.1, pt.1, 1998; Pesquisa de estoques 2. sem. 1997 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n.2, pt.1, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/ Estoque [capturado em jan. 1999].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Crédito e Assistência Rural



Crédito e Assistência Rural

Em Crédito e Assistência Rural são apresentados dados estatísticos dos financiamentos do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, e das Cooperativas Brasileiras.

Considera-se Crédito Rural o suprimento de recursos financeiros pelas instituições integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural - MCR.

São objetivos do Crédito Rural: estimular os investimentos rurais, inclusive para armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando efetuados pelo produtor na sua propriedade rural, por suas cooperativas ou por pessoa física ou jurídica equiparada aos produtores; favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários; fortalecer o setor rural, notadamente no que se refere a pequenos e médios produtores; e incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento da produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo.

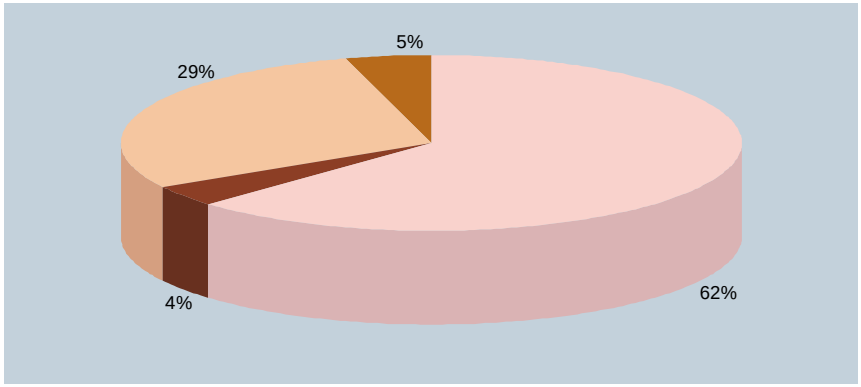
As fontes de recursos para o Crédito Rural dividem-se em:

- Recursos Controlados:destinados a lastrear operações de custeio e empréstimo do Governo Federal sem opção de venda (EGF/SOV), contratadas a encargos financeiros, limites e direcionamentos de aplicação estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional; e

- Recursos Não-controlados:destinados a lastrear operações de custeio, comercialização e investimento livremente pactuadas entre financiado e financiador.

O Crédito Rural pode ser dividido, segundo a atividade, em agrícola e pecuária, e, conforme a finalidade, em crédito de custeio, de investimento e de comercialização.

Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas - Brasil - 1997



Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1997. Brasília: Banco Central do Brasil, [1998].

Tabela 3.5 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1988-1997

ANO	EVOLUÇÃO DOS RECURSOS	
	Valores correntes	Valores constantes (R$) a preços de 1997 (1)
1988	2 648 106 745 503,00	15 362 154 400
1989	34 335 066 599,00	14 026 832 774
1990	557 089 210 701,00	8 014 377 621
1991	2 958 342 825 718,00	8 268 565 086
1992	35 799 339 489 152,01	9 168 040 815
1993	677 434 965 235,00	7 873 320 837
1994	8 921 742 735,00	11 375 042 928
1995	6 481 597 114,00	7 200 406 234
1996	6 293 201 099,00	6 293 201 099
1997	9 839 522 274,82	9 839 522 275

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1997. Brasília: Banco Central do Brasil, [1998].

Notas: 1. A moeda vigente para os períodos: 1988, 1989, 1990 a 1992, 1993 e 1995, era cruzeiro (Cr$), cruzado (Cz$), cruzado novo (NCz$), cruzeiro (Cr$), cruzeiro real (CR$) e real (R$), respectivamente.

2. As diferenças porventura encontradas nos valores constantes em confronto com edições anteriores devem-se às alterações ocorridas na nova base de cálculo dos índices disponibilidade interna, publicada pela "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas, bem como a problemas de arredondamentos.

(1) Com inflator igual à média do Índice Geral de Preços/Disponibilidade Interna.

Tabela 3.6 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1997

FONTES DE RECURSOS E ATIVIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS							
	Total		Custeio		Investimento		Comercialização	
	Contratos	Valor (1 000 R$)	Contratos	Valor (1 000 R$)	Contratos	Valor (1 000 R$)	Contratos	Valor (1 000 R$)
TOTAL	**1 010 173**	**9 839 522**	**724 332**	**6 944 516**	**278 518**	**2 005 592**	**7 323**	**889 415**
Agrícola	743 321	7 336 240	647 885	5 608 003	90 292	866 887	5 144	861 349
Pecuária	266 852	2 503 283	76 447	1 336 512	188 226	1 138 705	2 179	28 065
Recursos do tesouro	**3 059**	**148 056**	**1 392**	**4 540**	**307**	**3 884**	**1 360**	**139 632**
Agrícola	3 040	147 909	1 377	4 442	303	3 835	1 360	139 632
Pecuária	19	147	15	98	4	49	-	-
Recursos obrigatórios	**279 288**	**4 417 418**	**249 126**	**3 226 290**	**28 086**	**531 517**	**2 076**	**659 611**
Agrícola	223 108	2 946 033	209 078	2 143 172	11 955	143 253	2 075	659 607
Pecuária	56 180	1 471 385	40 048	1 083 117	16 131	388 264	1	4
Poupança rural	**22 484**	**828 709**	**22 005**	**813 471**	**479**	**15 238**	**-**	**-**
Agrícola	21 967	812 741	21 963	812 563	4	178	-	-
Pecuária	517	15 968	42	908	475	15 059	-	-
Recursos livres	**24 599**	**591 831**	**10 883**	**442 235**	**10 192**	**93 004**	**3 524**	**56 591**
Agrícola	13 660	449 666	6 979	372 999	5 333	47 875	1 348	28 792
Pecuária	10 939	142 165	3 904	69 237	4 859	45 129	2 176	27 799
Fundos constitucionais	**161 292**	**555 019**	**24 389**	**27 968**	**136 894**	**526 475**	**9**	**576**
Agrícola	52 259	184 575	24 255	27 345	27 996	156 655	8	575
Pecuária	109 033	370 444	134	623	108 898	369 820	1	1
FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador	**432 802**	**1 813 154**	**366 217**	**1 347 762**	**66 505**	**458 147**	**80**	**7 245**
Agrícola	364 817	1 416 803	335 061	1 178 724	29 676	230 834	80	7 245
Pecuária	67 985	396 352	31 156	169 039	36 829	227 313	-	-
Recursos Governos Estaduais	**6 545**	**17 498**	**3 055**	**7 028**	**3 490**	**10 470**	**-**	**-**
Agrícola	5 099	13 800	2 626	6 232	2 473	7 568	-	-
Pecuária	1 446	3 698	429	796	1 017	2 902	-	-
FAE-Fundo Extra Mercado	**21 851**	**655 071**	**21 604**	**637 827**	**-**	**-**	**247**	**17 244**
Agrícola	21 851	655 071	21 604	637 827	-	-	247	17 244
Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras fontes	**58 253**	**812 766**	**25 661**	**437 394**	**32 565**	**366 857**	**27**	**8 515**
Agrícola	37 520	709 642	24 942	424 700	12 552	276 688	26	8 254
Pecuária	20 733	103 124	719	12 695	20 013	90 169	1	261

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1997. Brasília: Banco Central do Brasil, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.7 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1997

TIPO DE INSTITUIÇÃO E ATIVIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS	
	Contratos	Valor (1 000 R$)
TOTAL	**1 010 173**	**9 839 522**
Agrícola	743 321	7 336 239
Pecuária	266 852	2 503 282
Bancos oficiais federais	**712 664**	**6 176 074**
Agrícola	501 165	4 883 411
Pecuária	211 499	1 292 662
Bancos oficiais estaduais	**50 914**	**380 616**
Agrícola	36 464	270 636
Pecuária	14 450	109 979
Bancos privados	**153 989**	**2 836 970**
Agrícola	128 542	1 828 780
Pecuária	25 447	1 008 189
Cooperativas de crédito rural	**92 606**	**445 861**
Agrícola	77 150	353 410
Pecuária	15 456	92 450

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1997. Brasília: Banco Central do Brasil, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1997

TIPO DE INSTITUIÇÃO E FINALIDADES	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS	
	Contratos	Valor (1 000 R$)
TOTAL	**1 010 173**	**9 839 522**
Custeio	724 332	6 944 516
Investimento	278 518	2 005 592
Comercialização	7 323	889 415
Bancos oficiais federais	**712 664**	**6 176 074**
Custeio	469 972	4 441 127
Investimento	240 527	1 454 083
Comercialização	2 165	280 862
Bancos oficiais estaduais	**50 914**	**380 616**
Custeio	40 281	275 644
Investimento	10 458	54 404
Comercialização	175	50 566
Bancos privados	**153 989**	**2 836 970**
Custeio	139 058	1 889 994
Investimento	14 178	436 898
Comercialização	753	510 077
Cooperativas de crédito rural	**92 606**	**445 861**
Custeio	75 021	337 749
Investimento	13 355	60 204
Comercialização	4 230	47 907

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1997. Brasília: Banco Central do Brasil, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.9 - Financiamentos rurais concedidos, segundo a modalidade e finalidade - 1997

MODALIDADE E FINALIDADE	FINANCIAMENTOS RURAIS CONCEDIDOS	
	Contratos	Valor (1 000 R$)
TOTAL	**477 718**	**1 327 990,69**
Custeio agrícola	**387 060**	**846 931,63**
Lavoura	297 099	583 392,76
Algodão	5 362	13 483,64
Arroz	8 375	17 357,30
Batata-inglesa	593	1 658,90
Café	4 968	18 117,32
Cana-de-açúcar	560	1 245,03
Feijão	20 669	23 979,81
Fumo	124 364	179 188,43
Mandioca	14 887	22 038,54
Milho	55 635	109 242,60
Soja	42 688	134 328,71
Trigo	5 452	18 845,62
Outras	13 546	43 906,87
Extração de espécies nativas	2	4,84
Beneficiamento/industrialização	27	29,17
Manutenção familiar	2	1,21
Crédito rotativo agrícola	88 945	263 365,77
Outras aplicações	985	137,87
Custeio pecuário	**24 310**	**86 770,13**
Custeio de animais	5 253	15 178,37
Beneficiamento/industrialização	5	21,0
Manutenção familiar	26	44,07
Crédito rotativo pecuário	18 788	71 065,32
Outras aplicações	238	461,36
Investimento agrícola	**26 863**	**199 105,50**
Melhoramento das explorações	11 091	62 516,56
Máquinas e equipamentos	6 637	63 597,55
Veículos	391	3 545,61
Animais de serviço	160	163,60
Formação de culturas perenes	5 821	47 086,39
Outras aplicações	2 763	22 195,79
Investimento pecuário	**39 485**	**195 183,44**
Aquisição de animais	15 208	99 668,45
Melhoramento das explorações	16 135	72 608,10
Máquinas e equipamentos	2 305	7 169,11
Veículos	381	740,77
Animais de serviço	763	768,68
Outras aplicações	4 693	14 228,33

Fonte: Banco Central do Brasil, Divisão de Recursos Cadastrais, Sistema RECOR - Registro Comum de Operações Rurais.

Nota: De acordo com o art. 1º, Inciso III, da Resolução nº 2.321, de 09.10.1996, as Instituições Financeiras estão dispensadas do registro das operações de investimento no Sistema Registro Comum de Operações Rurais.Os dados de investimentos, portanto, não espelham necessariamente o volume de recursos concedidos para esta finalidade, no âmbito do Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar.

Tabela 3.10 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTORES E COOPERATIVAS					
	Contratos			Valor (1 000 R$)		
	Total	Atividades		Total	Atividades	
		Agrícola	Pecuária		Agrícola	Pecuária
BRASIL	**1 010 173**	**743 321**	**266 852**	**9 839 522**	**7 336 240**	**2 503 283**
NORTE	**39 941**	**24 686**	**15 255**	**210 135**	**114 698**	**95 438**
Rondônia	8 411	5 880	2 531	38 777	20 962	17 815
Acre	3 489	2 352	1 137	5 953	3 678	2 275
Amazonas	7 877	6 533	1 344	23 396	16 890	6 506
Roraima	912	164	748	4 175	1 747	2 427
Pará	11 887	6 752	5 135	52 010	24 198	27 812
Amapá	389	387	2	683	633	51
Tocantins	6 976	2 618	4 358	85 142	46 591	38 551
NORDESTE	**240 811**	**111 283**	**129 528**	**975 104**	**573 794**	**401 310**
Maranhão	17 334	9 105	8 229	73 730	31 645	42 085
Piauí	22 611	8 880	13 731	72 385	31 094	41 291
Ceará	36 305	23 012	13 293	138 327	97 249	41 078
Rio Grande do Norte	18 638	10 328	8 310	45 067	27 720	17 347
Paraíba	16 103	7 125	8 978	41 812	22 910	18 902
Pernambuco	27 318	12 325	14 993	103 944	63 950	39 995
Alagoas	14 232	3 226	11 006	81 838	50 689	31 149
Sergipe	16 376	5 635	10 741	43 218	19 573	23 645
Bahia	71 894	31 647	40 247	374 782	228 965	145 817
SUDESTE	**179 572**	**128 386**	**51 186**	**3 036 022**	**2 416 902**	**619 120**
Minas Gerais	90 950	56 921	34 029	1 216 699	899 064	317 636
Espírito Santo	10 196	9 359	837	71 669	60 263	11 406
Rio de Janeiro	3 153	1 940	1 213	65 535	50 733	14 802
São Paulo	75 273	60 166	15 107	1 682 119	1 406 843	275 276
SUL	**480 993**	**441 474**	**39 519**	**3 733 580**	**2 980 710**	**752 870**
Paraná	126 131	116 019	10 112	1 577 060	1 326 179	250 881
Santa Catarina	130 312	118 124	12 188	773 439	481 534	291 905
Rio Grande do Sul	224 550	207 331	17 219	1 383 081	1 172 996	210 084
CENTRO-OESTE	**68 856**	**37 492**	**31 364**	**1 884 681**	**1 250 136**	**634 545**
Mato Grosso do Sul	22 803	11 721	11 082	497 348	261 798	235 549
Mato Grosso	20 252	12 795	7 457	684 360	519 738	164 622
Goiás	24 865	12 181	12 684	675 313	448 465	226 847
Distrito Federal	936	795	141	27 661	20 134	7 526

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1997. Brasília: Banco Central do Brasil, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.11 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COOPERATIVAS EM ATIVIDADE EM 31.12								
	Total	Tipo							
		Agropecuária e mineral	Consumo	Serviços de eletrificação e telefonia rural	Escola	Escolar	Trabalho (1)	Habitacional	Crédito
BRASIL	**4 851**	**1 468**	**233**	**206**	**187**	**18**	**1 626**	**231**	**882**
NORTE	**152**	**76**	**6**	**1**	**5**	**-**	**42**	**1**	**21**
Rondônia	31	21	1	-	1	-	8	-	-
Acre	7	4	-	-	1	-	1	-	1
Amazonas	21	6	2	-	1	-	9	1	2
Roraima	4	4	-	-	-	-	-	-	-
Pará	56	21	3	1	2	-	14	-	15
Amapá	17	9	-	-	-	-	7	-	1
Tocantins	16	11	-	-	-	-	3	-	2
NORDESTE	**1 064**	**518**	**23**	**75**	**48**	**16**	**299**	**27**	**58**
Maranhão	131	74	6	10	4		34	1	2
Piauí	81	43	-	10	8	1	18	-	1
Ceará	210	90	4	14	7	-	79	4	12
Rio Grande do Norte	54	25	-	8	2	-	15	-	4
Paraíba	81	43	2	8	3	1	14	2	8
Pernambuco	278	132	3	21	6	-	97	13	6
Alagoas	33	13	1	2	2	-	11	1	3
Sergipe	30	11	-	1	2	-	11	3	2
Bahia	166	87	7	1	14	14	20	3	20
SUDESTE	**2 271**	**447**	**125**	**38**	**79**	**2**	**905**	**122**	**553**
Minas Gerais	781	226	54	7	36	1	217	9	231
Espírito Santo	116	28	6	1	12	-	28	6	35
Rio de Janeiro	593	54	17	8	14	1	405	9	85
São Paulo	781	139	48	22	17	-	255	98	202
SUL	**1 002**	**316**	**68**	**67**	**38**	**-**	**302**	**34**	**177**
Paraná	196	72	9	14	10	-	49	2	40
Santa Catarina	234	55	15	34	18	-	66	3	43
Rio Grande do Sul	572	189	44	19	10	-	187	29	94
CENTRO-OESTE	**362**	**111**	**11**	**25**	**17**	**-**	**78**	**47**	**73**
Mato Grosso do Sul	91	38	4	4	-	-	27	2	16
Mato Grosso	75	31	-	1	7	-	8	-	28
Goiás	121	39	6	18	10	-	27	2	19
Distrito Federal	75	3	1	2	-	-	16	43	10

Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras, Departamento Técnico e Econômico.

(1) Inclusive as cooperativas de saúde e produção, segundo a Nova Nomenclatura do Cooperativismo.

Produção Vegetal



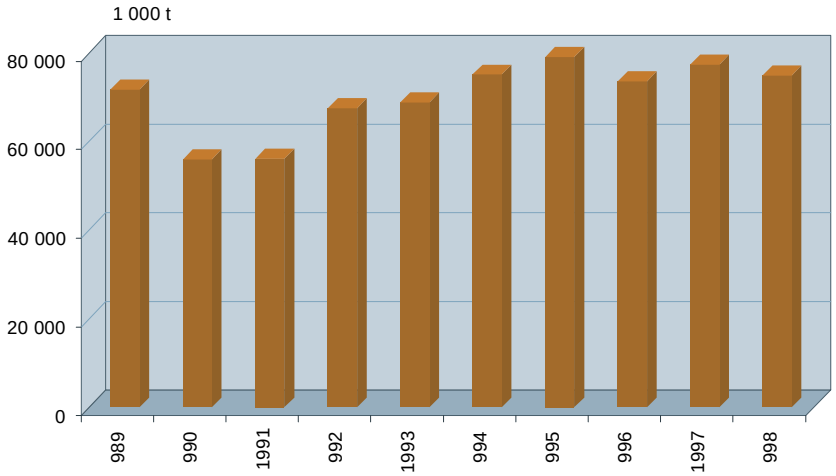
Produção Vegetal

As informações sobre Produção Vegetal são organizadas em dois capítulos, sendo um relativo à Agricultura e outro à Extração Vegetal e Silvicultura.

O capítulo referente à Agricultura apresenta para os anos de 1997 e 1998, dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que contemplam as estimativas de área plantada e colhida, produção e rendimento médio de 23 culturas temporárias e 12 permanentes. Consta, também, deste capítulo informações do Levantamento da soja (em grão)/indústria com as variáveis, quantidade de soja em grão nos estabelecimentos processadores, assim como os rendimentos industriais, quantidade de farelo e óleo bruto obtidos.

No que diz respeito à Extração Vegetal e Silvicultura, as informações apresentadas são do Censo Agropecuário 1995-1996, com destaque para a variável, quantidade das produções obtidas na exploração de recursos florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 1989-1998



Fonte: Levantamento sistemático da produção agrícola1989-1998.Rio de Janeiro: IBGE, v.10, 1990-1999.

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
ABACAXI (1)								
BRASIL	**53 769**	**50 754**	**53 039**	**50 149**	**1 204 641**	**1 071 121**	**22 712**	**21 359**
Roraima	80	155	80	64	400	320	5 000	5 000
Pará	10 975	10 060	10 955	9 842	247 377	219 650	22 581	22 318
Tocantins	1 087	1 452	1 087	1 452	23 630	31 566	21 739	21 740
Maranhão	2 809	2 266	2 809	2 266	55 552	37 236	19 776	16 432
Ceará	6	9	6	9	50	83	8 333	9 222
Rio Grande do Norte	2 792	2 580	2 792	2 580	54 724	49 292	19 600	19 105
Paraíba	7 290	5 758	7 290	5 753	216 750	119 381	29 733	20 751
Pernambuco	1 982	1 258	1 275	991	23 939	15 504	18 776	15 645
Alagoas	855	864	855	864	16 191	16 933	18 937	19 598
Sergipe	458	533	458	509	9 207	9 240	20 103	18 153
Bahia	3 349	3 961	3 349	3 961	70 084	88 655	20 927	22 382
Minas Gerais	12 825	12 752	12 825	12 752	310 248	303 607	24 191	23 809
Espírito Santo	2 781	1 659	2 781	1 659	55 165	33 635	19 836	20 274
Rio de Janeiro	896	895	896	895	26 353	26 968	29 412	30 132
São Paulo	2 283	2 818	2 283	2 818	40 198	50 815	17 608	18 032
Santa Catarina	117	119	117	119	2 139	2 127	18 282	17 874
Rio Grande do Sul	319	321	316	321	3 243	3 320	10 263	10 343
Mato Grosso do Sul	283	234	283	234	5 492	3 930	19 406	16 795
Mato Grosso	691	868	691	868	10 877	15 232	15 741	17 548
Goiás	1 891	2 192	1 891	2 192	33 022	43 627	17 463	19 903
ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)								
BRASIL	**28 692**	**13 822**	**26 224**	**12 010**	**3 806**	**1 234**	**145**	**103**
Piauí	4 644	216	4 249	216	140	24	33	111
Ceará	14 054	6 308	14 054	6 308	1 648	699	117	111
Rio Grande do Norte	3 169	1 407	1 261	274	143	58	113	212
Paraíba	4 974	4 791	4 874	4 212	1 579	165	324	39
Pernambuco	1 851	1 100	1 786	1 000	296	288	166	288
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)								
BRASIL	**641 103**	**861 321**	**635 715**	**823 654**	**831 755**	**1 217 378**	**1 308**	**1 478**
Rondônia	4 021	2 740	4 021	2 740	4 435	3 224	1 103	1 177
Pará	1 820	1 793	1 787	1 793	1 207	1 082	675	603
Maranhão	200	210	200	210	330	345	1 650	1 643
Piauí	28 511	14 383	26 052	14 117	11 402	1 235	438	87
Ceará	22 023	32 042	21 454	21 105	19 223	8 594	896	407
Rio Grande do Norte	21 074	16 988	20 911	3 100	5 575	1 759	267	567
Paraíba	18 691	10 386	18 436	2 798	18 339	2 016	995	721
Pernambuco	6 229	2 785	4 600	845	2 226	1 018	484	1 205
Alagoas	11 616	9 020	11 616	8 170	2 487	2 483	214	304
Sergipe	2 072	1 683	2 072	330	316	39	153	118
Bahia	179 510	109 164	179 510	109 164	82 445	41 532	459	380
Minas Gerais	54 759	75 849	54 759	75 849	91 193	124 458	1 665	1 641
São Paulo	78 500	120 000	78 500	120 000	155 430	217 000	1 980	1 808
Paraná	59 700	116 800	59 700	116 800	113 000	175 490	1 893	1 502
Mato Grosso do Sul	26 884	49 346	26 604	49 151	56 027	93 229	2 106	1 897
Mato Grosso	42 259	110 861	42 259	110 861	78 376	283 812	1 855	2 560
Goiás	83 234	187 271	83 234	186 621	189 744	260 062	2 280	1 394

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
ALHO								
BRASIL	**12 964**	**10 715**	**12 930**	**10 707**	**59 524**	**54 653**	**4 604**	**5 104**
Piauí	26	37	26	37	109	125	4 192	3 378
Ceará	51	42	51	42	166	113	3 255	2 690
Paraíba	14	11	14	8	53	32	3 786	4 000
Pernambuco	11	11	9	9	30	30	3 333	3 333
Bahia	981	635	981	635	3 187	2 199	3 249	3 463
Minas Gerais	2 267	1 607	2 267	1 607	10 448	8 132	4 609	5 060
Espírito Santo	420	367	390	367	2 510	2 361	6 436	6 433
São Paulo	280	150	280	150	1 380	700	4 929	4 667
Paraná	875	731	875	731	3 063	2 559	3 501	3 501
Santa Catarina	2 857	2 179	2 857	2 179	14 588	12 988	5 106	5 961
Rio Grande do Sul	4 003	3 676	4 001	3 674	17 377	18 479	4 343	5 030
Mato Grosso do Sul	13	11	13	10	48	30	3 692	3 000
Goiás	1 042	1 130	1 042	1 130	5 390	5 950	5 173	5 265
Distrito Federal	124	128	124	128	1 175	955	9 476	7 461
AMENDOIM (em casca)								
BRASIL	**87 896**	**96 294**	**87 883**	**96 253**	**140 456**	**186 283**	**1 598**	**1 935**
Ceará	928	974	928	969	1 061	924	1 143	954
Paraíba	982	349	977	318	903	269	924	846
Sergipe	1 257	1 061	1 249	1 061	1 494	1 244	1 196	1 172
Bahia	3 907	3 580	3 907	3 580	3 675	3 408	941	952
Minas Gerais	1 107	1 119	1 107	1 119	1 325	1 590	1 197	1 421
São Paulo	71 700	81 600	71 700	81 600	120 500	167 700	1 681	2 055
Paraná	2 900	2 500	2 900	2 500	5 162	4 500	1 780	1 800
Rio Grande do Sul	5 115	5 111	5 115	5 106	6 336	6 648	1 239	1 302
ARROZ (em casca)								
BRASIL	**3 608 506**	**3 161 714**	**3 571 594**	**3 072 252**	**9 289 966**	**7 795 593**	**2 601**	**2 537**
Rondônia	131 139	98 407	131 139	98 407	229 899	136 017	1 753	1 382
Acre	19 107	18 892	19 101	18 892	19 371	23 662	1 014	1 252
Amazonas	5 024	16 662	4 969	16 652	7 511	30 513	1 512	1 832
Roraima	15 300	15 200	14 100	15 000	39 090	39 073	2 772	2 605
Pará	257 102	285 245	252 506	260 849	367 099	352 239	1 454	1 350
Amapá	890	800	890	800	712	640	800	800
Tocantins	130 451	131 376	108 644	131 376	262 056	347 565	2 412	2 646
Maranhão	707 588	431 210	707 435	423 149	922 116	370 483	1 303	876
Piauí	245 437	144 939	241 976	142 099	206 708	85 319	854	600
Ceará	65 173	52 924	64 817	48 809	178 772	106 853	2 758	2 189
Rio Grande do Norte	1 816	994	1 302	63	1 710	122	1 313	1 937
Paraíba	10 212	8 028	10 207	1 663	15 480	2 591	1 517	1 558
Pernambuco	3 888	3 888	3 846	2 868	15 904	16 022	4 135	5 586
Alagoas	7 832	7 760	7 832	7 760	30 301	30 535	3 869	3 935
Sergipe	6 095	8 525	6 070	8 515	24 170	37 390	3 982	4 391
Bahia	52 767	50 395	52 767	50 395	83 100	79 784	1 575	1 583
Minas Gerais	234 641	181 178	234 641	181 178	428 124	335 931	1 825	1 854
Espírito Santo	15 986	9 925	15 986	9 925	68 289	24 006	4 272	2 419
Rio de Janeiro	7 604	4 518	7 604	4 518	23 870	12 061	3 139	2 670

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
ARROZ (em casca)								
São Paulo	80 000	62 000	80 000	62 000	175 000	170 000	2 188	2 742
Paraná	89 100	83 000	89 100	83 000	180 000	177 500	2 020	2 139
Santa Catarina	151 927	118 548	151 751	118 538	776 480	634 841	5 117	5 356
Rio Grande do Sul	803 052	869 230	800 928	832 958	4 091 580	3 594 856	5 109	4 316
Mato Grosso do Sul	72 480	59 524	70 293	57 647	215 404	196 601	3 064	3 410
Mato Grosso	355 231	364 270	355 231	364 148	694 904	776 502	1 956	2 132
Goiás	138 297	133 790	138 092	130 557	231 874	213 573	1 679	1 636
Distrito Federal	367	486	367	486	442	914	1 204	1 881
AVEIA (em grão)								
BRASIL	**198 503**	**191 200**	**195 036**	**187 710**	**214 544**	**198 175**	**1 100**	**1 056**
Paraná	135 000	115 259	135 000	115 259	147 000	110 471	1 089	958
Santa Catarina	13 040	11 310	11 520	10 710	11 092	9 658	963	902
Rio Grande do Sul	50 463	64 631	48 516	61 741	56 452	78 046	1 164	1 264
BANANA (2)								
BRASIL	**551 471**	**534 329**	**540 278**	**522 870**	**586 036**	**533 730**	**1 085**	**1 021**
Rondônia	25 335	7 787	25 335	7 787	21 188	6 004	836	771
Acre	4 275	5 001	4 275	5 001	4 781	5 415	1 118	1 083
Amazonas	7 419	41 701	6 701	41 701	5 877	45 419	877	1 089
Roraima	2 500	3 500	2 500	2 625	2 185	278	874	106
Pará	40 944	55 072	39 919	51 772	57 685	72 715	1 445	1 405
Tocantins	5 745	5 800	5 745	5 800	3 974	4 060	692	700
Maranhão	12 315	12 672	12 315	12 607	20 456	13 007	1 661	1 032
Piauí	4 802	2 749	4 802	2 689	7 384	3 026	1 538	1 125
Ceará	44 087	44 647	44 087	44 641	31 767	30 442	721	682
Rio Grande do Norte	3 327	3 461	3 326	3 455	4 138	4 904	1 244	1 419
Paraíba	25 839	19 955	24 478	19 135	38 366	15 230	1 567	796
Pernambuco	44 351	37 994	37 590	33 794	50 760	35 181	1 350	1 041
Alagoas	4 032	3 934	4 032	3 934	4 036	3 962	1 001	1 007
Sergipe	3 423	3 599	3 401	3 560	3 686	3 303	1 084	928
Bahia	59 685	52 188	59 474	52 188	62 220	53 548	1 046	1 026
Minas Gerais	38 014	40 420	38 014	40 370	42 382	40 568	1 115	1 005
Espírito Santo	29 626	24 562	29 626	22 837	27 813	21 786	939	954
Rio de Janeiro	29 687	28 859	29 687	28 859	18 039	16 510	608	572
São Paulo	43 106	50 170	42 880	50 170	54 180	63 000	1 264	1 256
Paraná	5 700	5 800	5 700	5 800	9 120	8 990	1 600	1 550
Santa Catarina	32 873	25 522	32 157	25 217	43 666	32 718	1 358	1 297
Rio Grande do Sul	10 229	10 219	10 227	10 219	9 971	10 043	975	983
Mato Grosso do Sul	5 583	4 872	5 433	4 864	7 670	6 550	1 412	1 347
Mato Grosso	56 247	30 807	56 247	30 807	41 882	22 719	745	737
Goiás	12 171	12 897	12 171	12 897	12 600	14 164	1 035	1 098
Distrito Federal	156	141	156	141	210	188	1 346	1 333
BATATA-INGLESA								
BRASIL	**182 413**	**174 528**	**181 560**	**172 966**	**2 757 234**	**2 634 134**	**15 186**	**15 229**
Paraíba	1 400	1 195	1 170	603	4 338	2 049	3 708	3 398
Sergipe	53	42	53	42	494	309	9 321	7 357
Bahia	1 070	1 255	1 070	1 225	24 900	16 500	23 271	13 469
Minas Gerais	36 845	44 258	36 845	44 258	826 690	994 580	22 437	22 472
Espírito Santo	766	571	766	571	11 132	8 136	14 533	14 249
Rio de Janeiro	180	153	180	153	1 719	1 499	9 550	9 797

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
BATATA-INGLESA								
São Paulo	28 970	27 270	28 970	27 270	591 750	590 850	20 426	21 667
Paraná	45 500	41 837	45 500	41 837	654 140	532 000	14 377	12 716
Santa Catarina	16 370	10 577	16 342	10 500	177 597	109 326	10 868	10 412
Rio Grande do Sul	50 624	46 812	50 029	45 949	444 309	361 068	8 881	7 858
Distrito Federal	635	558	635	558	20 165	17 817	31 756	31 930
CACAU (em amêndoa)								
BRASIL	**728 760**	**711 140**	**728 300**	**710 723**	**285 029**	**282 133**	**391**	**397**
Rondônia	26 049	16 296	26 049	16 296	11 892	6 892	457	423
Amazonas	2 180	2 393	2 180	2 369	590	1 058	271	447
Pará	51 403	48 339	50 957	47 948	32 014	31 242	628	652
Bahia	625 869	621 825	625 869	621 825	225 476	237 918	360	383
Espírito Santo	20 915	20 400	20 901	20 398	14 558	4 540	697	223
Mato Grosso	2 344	1 887	2 344	1 887	499	483	213	256
CAFÉ (em coco)								
BRASIL	**2 054 741**	**2 096 059**	**2 050 693**	**2 095 258**	**2 341 229**	**3 380 073**	**1 142**	**1 613**
Rondônia	164 160	122 719	164 160	122 719	187 603	131 242	1 143	1 069
Pará	13 324	14 542	13 313	14 526	31 043	34 007	2 332	2 341
Ceará	9 116	8 592	9 116	8 584	5 784	3 964	634	462
Pernambuco	9 035	6 145	7 529	5 368	4 381	2 003	582	373
Bahia	102 728	106 945	100 202	106 945	77 177	61 778	770	578
Minas Gerais	863 815	920 653	863 815	920 653	1 039 291	1 714 635	1 203	1 862
Espírito Santo	489 792	501 089	489 792	501 089	388 880	664 562	794	1 326
Rio de Janeiro	9 095	9 196	9 095	9 196	12 827	14 018	1 410	1 524
São Paulo	241 530	246 110	241 530	246 110	342 100	470 880	1 416	1 913
Paraná	128 000	130 000	128 000	130 000	228 000	252 000	1 781	1 938
Mato Grosso do Sul	1 319	1 321	1 314	1 321	1 982	2 166	1 508	1 640
Mato Grosso	17 062	23 867	17 062	23 867	16 170	21 987	948	921
Goiás	5 090	3 979	5 090	3 979	4 973	4 800	977	1 206
Distrito Federal	675	901	675	901	1 018	2 031	1 508	2 254
CANA-DE-AÇÚCAR								
BRASIL	**4 946 587**	**4 969 574**	**4 879 996**	**4 944 018**	**337 195 499**	**338 348 410**	**69 097**	**68 436**
Amazonas	3 314	3 305	2 670	2 987	89 520	148 270	33 528	49 638
Pará	7 216	7 607	6 994	7 607	443 060	479 240	63 349	63 000
Tocantins	5 290	5 967	5 290	5 967	249 200	281 000	47 108	47 092
Maranhão	30 296	21 665	30 296	21 651	1 603 938	1 117 851	52 942	51 630
Piauí	14 771	9 168	14 771	9 168	797 804	491 459	54 012	53 606
Ceará	46 191	41 464	46 191	41 463	2 203 085	1 897 908	47 695	45 774
Rio Grande do Norte	55 143	47 051	54 693	47 016	2 378 465	1 935 633	43 488	41 170
Paraíba	136 169	119 239	136 119	114 806	6 370 124	3 451 828	46 798	30 067
Pernambuco	481 207	374 240	420 461	355 615	20 938 481	13 112 325	49 799	36 872
Alagoas	450 470	460 975	450 470	460 975	24 850 102	28 672 266	55 165	62 199
Sergipe	25 597	24 918	23 197	22 928	1 394 156	1 388 874	60 101	60 575
Bahia	86 339	92 642	85 177	92 642	4 542 994	4 819 679	53 336	52 025
Minas Gerais	263 661	277 805	263 661	277 805	16 497 900	16 836 716	62 572	60 606
Espírito Santo	42 636	47 185	42 636	47 045	2 240 728	2 405 616	52 555	51 134
Rio de Janeiro	165 653	167 895	164 798	167 895	7 364 276	7 537 009	44 687	44 891
São Paulo	2 446 300	2 529 500	2 446 300	2 529 500	194 025 000	198 480 000	79 314	78 466
Paraná	305 000	334 000	305 000	334 000	24 400 000	26 720 000	80 000	80 000
Santa Catarina	7 679	16 124	7 679	16 124	332 380	484 327	43 284	30 038

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
CANA-DE-AÇÚCAR								
Rio Grande do Sul	28 068	29 234	28 006	29 234	873 717	936 645	31 197	32 040
Mato Grosso do Sul	82 007	86 921	82 007	86 921	5 390 083	6 387 788	65 727	73 490
Mato Grosso	133 950	145 542	133 950	145 542	9 988 027	10 515 163	74 565	72 248
Goiás	129 630	127 127	129 630	127 127	10 222 459	10 248 813	78 859	80 619
CASTANHA DE CAJU								
BRASIL	**679 921**	**586 847**	**679 921**	**579 288**	**113 153**	**45 478**	**166**	**79**
Piauí	215 175	130 905	215 175	130 905	41 240	6 128	192	47
Ceará	348 051	338 425	348 051	330 866	38 021	13 968	109	42
Rio Grande do Norte	116 695	117 517	116 695	117 517	33 892	25 382	290	216
CEBOLA								
BRASIL	**68 001**	**68 008**	**67 801**	**66 827**	**883 988**	**832 835**	**13 038**	**12 463**
Pernambuco	4 991	4 021	4 791	3 153	76 560	50 130	15 980	15 899
Sergipe	12	11	12	11	60	52	5 000	4 727
Bahia	4 577	4 945	4 577	4 945	61 560	67 168	13 450	13 583
Minas Gerais	1 201	1 018	1 201	1 018	19 520	19 758	16 253	19 409
São Paulo	10 355	10 500	10 355	10 500	245 290	205 790	23 688	19 599
Paraná	5 400	6 300	5 400	6 300	51 050	56 400	9 454	8 952
Santa Catarina	23 564	24 600	23 564	24 525	245 337	272 700	10 412	11 119
Rio Grande do Sul	17 901	16 613	17 901	16 375	184 611	160 837	10 313	9 822
CENTEIO (em grão)								
BRASIL	**9 669**	**10 055**	**8 594**	**10 040**	**7 484**	**7 996**	**871**	**796**
Paraná	2 150	2 380	2 150	2 380	2 100	2 074	977	871
Santa Catarina	50	50	50	50	44	40	880	800
Rio Grande do Sul	7 469	7 625	6 394	7 610	5 340	5 882	835	773
CEVADA (em grão)								
BRASIL	**126 639**	**157 860**	**125 034**	**156 920**	**244 095**	**301 445**	**1 952**	**1 921**
Paraná	34 500	42 987	34 500	42 987	93 500	85 837	2 710	1 997
Santa Catarina	2 110	2 260	2 110	2 210	3 660	4 051	1 735	1 833
Rio Grande do Sul	90 029	112 613	88 424	111 723	146 935	211 557	1 662	1 894
COCO-DA-BAÍA (1)								
BRASIL	**258 406**	**242 668**	**255 751**	**237 210**	**1 015 994**	**998 996**	**3 973**	**4 211**
Pará	15 020	14 597	15 016	14 370	141 064	133 137	9 394	9 265
Maranhão	2 408	1 685	2 408	1 666	8 682	4 532	3 605	2 720
Ceará	42 444	30 640	42 444	30 640	140 577	114 505	3 312	3 737
Rio Grande do Norte	35 547	34 008	35 547	34 008	92 206	88 362	2 594	2 598
Paraíba	16 300	8 846	15 960	8 846	45 199	30 756	2 832	3 477
Pernambuco	13 751	13 018	13 190	12 840	55 513	43 276	4 209	3 370
Alagoas	13 106	13 928	13 106	13 928	49 685	53 106	3 791	3 813
Sergipe	51 970	49 624	50 220	44 590	97 136	97 222	1 934	2 180
Bahia	63 013	70 057	63 013	70 057	320 466	353 755	5 086	5 050
Espírito Santo	3 563	4 733	3 563	4 733	49 401	62 511	13 865	13 207
Rio de Janeiro	1 284	1 532	1 284	1 532	16 065	17 834	12 512	11 641

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
FEIJÃO (em grão)								
BRASIL	**4 942 148**	**3 774 175**	**4 827 660**	**3 329 553**	**2 990 720**	**2 183 767**	**1 933**	**1 879**
Rondônia	132 976	92 607	132 976	92 607	89 670	54 149	674	585
Acre	11 071	11 882	11 071	11 882	5 886	6 502	532	547
Amazonas	3 996	5 205	3 976	5 191	3 356	4 324	844	833
Roraima	2 083	782	1 900	782	559	230	294	294
Pará	77 477	83 554	76 121	78 338	48 270	47 128	634	602
Amapá	135	150	135	150	42	45	311	300
Tocantins	4 544	4 882	4 475	4 882	1 939	1 661	433	340
Maranhão	102 183	67 430	102 183	66 175	44 341	18 057	434	273
Piauí	292 262	193 714	291 667	193 680	57 567	18 242	197	94
Ceará	551 595	465 435	513 295	362 850	149 010	57 607	290	159
Rio Grande do Norte	142 587	67 591	124 849	20 661	42 096	7 241	337	350
Paraíba	265 605	134 765	260 679	19 828	106 741	5 392	409	272
Pernambuco	370 811	154 925	339 472	58 925	128 661	19 102	379	324
Alagoas	142 807	116 133	142 807	88 228	55 553	38 348	389	435
Sergipe	64 769	52 429	64 758	45 084	37 468	29 432	579	653
Bahia	802 948	442 599	802 948	442 599	469 696	221 481	585	500
Minas Gerais	477 376	432 722	476 776	432 722	379 544	339 974	796	786
Espírito Santo	45 568	35 125	45 138	35 125	34 222	28 421	758	809
Rio de Janeiro	9 223	9 129	8 943	9 049	6 741	6 951	754	768
São Paulo	212 990	211 990	212 870	211 990	221 100	239 700	1 039	1 131
Paraná	551 700	577 122	541 700	577 122	456 000	502 960	842	871
Santa Catarina	303 217	241 992	298 509	212 204	273 813	158 284	917	746
Rio Grande do Sul	196 348	189 254	192 635	181 483	143 168	119 949	743	661
Mato Grosso do Sul	32 969	31 547	32 899	30 873	30 354	33 665	923	1 090
Mato Grosso	28 572	25 662	28 572	25 572	19 988	16 288	700	637
Goiás	107 697	112 573	107 667	108 575	168 234	184 246	1 563	1 697
Distrito Federal	8 639	12 976	8 639	12 976	16 701	24 388	1 933	1 879
FUMO (em folha)								
BRASIL	**346 494**	**360 581**	**346 171**	**356 167**	**619 750**	**509 851**	**1 790**	**1 431**
Ceará	154	147	154	147	123	119	799	810
Paraíba	748	448	748	443	623	427	833	964
Alagoas	26 040	27 824	26 040	27 824	29 322	31 270	1 126	1 124
Sergipe	4 270	3 400	4 270	3 400	5 906	5 024	1 383	1 478
Bahia	14 607	13 480	14 607	13 480	9 630	10 442	659	775
Minas Gerais	2 211	1 535	2 211	1 535	1 401	1 240	634	808
São Paulo	195	115	195	115	94	56	482	487
Paraná	41 800	41 300	41 800	41 300	76 115	61 500	1 821	1 489
Santa Catarina	107 457	116 761	107 457	114 286	209 078	163 768	1 946	1 433
Rio Grande do Sul	149 012	155 571	148 689	153 637	287 458	236 005	1 933	1 536
GUARANÁ (semente)								
BRASIL	**8 088**	**10 247**	**8 028**	**10 240**	**1 995**	**2 938**	**249**	**287**
Acre	150	175	150	175	30	35	200	200
Amazonas	4 484	5 791	4 444	5 784	359	769	81	133
Pará	62	50	42	50	25	22	595	440
Bahia	2 931	3 684	2 931	3 684	1 449	1 828	494	496
Mato Grosso	461	547	461	547	132	284	286	519

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
JUTA (fibra)								
BRASIL	**1 701**	**2 125**	**1 537**	**817**	**1 962**	**996**	**1 277**	**1 219**
Amazonas	1 578	1 578	1 457	400	1 906	526	1 308	1 315
Pará	123	547	80	417	56	470	700	1 127
LARANJA (1)								
BRASIL	**981 867**	**1 015 114**	**975 410**	**1 006 592**	**114 804 109**	**114 934 296**	**117 698**	**114 182**
Amazonas	2 596	2 820	2 591	2 820	58 860	112 653	22 717	39 948
Roraima	400	550	400	500	8 759	3 600	21 898	7 200
Pará	15 018	14 423	14 738	14 291	1 466 512	1 373 221	99 505	96 090
Maranhão	2 210	1 580	2 210	1 554	201 813	61 625	91 318	39 656
Piauí	1 178	827	1 178	827	106 245	44 957	90 191	54 362
Ceará	1 306	1 409	1 306	1 409	76 932	74 642	58 907	52 975
Paraíba	1 090	959	1 019	956	52 410	29 413	51 433	30 767
Pernambuco	1 898	1 557	1 752	1 484	86 596	52 739	49 427	35 538
Alagoas	1 220	3 392	1 220	3 392	62 540	170 343	51 262	50 219
Sergipe	48 065	58 554	42 270	50 364	4 354 938	3 798 125	103 027	75 413
Bahia	54 222	54 422	54 150	54 422	4 484 070	4 382 466	82 808	80 527
Minas Gerais	43 776	43 999	43 776	43 999	3 047 517	2 792 547	69 616	63 468
Espírito Santo	3 145	2 679	3 077	2 679	199 832	170 295	64 944	63 567
Rio de Janeiro	13 246	11 496	13 246	11 496	901 908	793 571	68 089	69 030
São Paulo	736 770	758 200	736 770	758 200	94 880 000	96 428 000	128 778	127 180
Paraná	8 800	10 800	8 800	10 800	880 000	1 058 400	100 000	98 000
Santa Catarina	10 011	11 448	9 994	11 409	976 590	863 772	97 718	75 710
Rio Grande do Sul	27 786	27 606	27 783	27 597	2 214 524	2 063 355	79 708	74 767
Mato Grosso do Sul	886	551	886	551	63 974	36 594	72 205	66 414
Mato Grosso	1 040	1 205	1 040	1 205	61 594	66 669	59 225	55 327
Goiás	6 473	5 997	6 473	5 997	576 278	523 456	89 028	87 286
Distrito Federal	731	640	731	640	42 217	33 853	57 752	52 895
MAÇÃ (1)								
BRASIL	**27 474**	**26 233**	**27 463**	**26 209**	**3 868 520**	**3 937 072**	**140 863**	**150 218**
São Paulo	560	366	560	366	70 170	45 200	125 304	123 497
Paraná	1 980	1 402	1 980	1 402	194 040	157 997	98 000	112 694
Santa Catarina	14 543	13 905	14 532	13 885	2 129 970	2 163 936	146 571	155 847
Rio Grande do Sul	10 391	10 560	10 391	10 556	1 474 340	1 569 939	141 886	148 725
MALVA (fibra)								
BRASIL	**5 935**	**6 633**	**5 812**	**5 020**	**9 824**	**7 594**	**1 690**	**1 513**
Amazonas	4 743	4 743	4 646	3 130	8 966	6 050	1 930	1 933
Pará	1 147	1 845	1 121	1 845	842	1 528	751	828
Maranhão	45	45	45	45	16	16	356	356
MAMONA								
BRASIL	**152 343**	**61 049**	**152 227**	**60 898**	**95 860**	**14 146**	**630**	**232**
Piauí	299	183	226	183	188	47	832	257
Ceará	2 101	1 062	2 058	930	1 292	370	628	398
Paraíba	34	24	34	5	25	2	735	400
Pernambuco	5 560	533	5 560	533	3 355	121	603	227
Bahia	143 229	58 477	143 229	58 477	89 737	12 571	627	215
Minas Gerais	90	120	90	120	93	215	1 033	1 792
São Paulo	980	600	980	600	1 100	750	1 122	1 250
Paraná	50	50	50	50	70	70	1 400	1 400

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
MANDIOCA								
BRASIL	**1 994 019**	**1 617 053**	**1 909 831**	**1 586 241**	**24 304 701**	**19 808 688**	**12 726**	**12 488**
Rondônia	40 603	13 354	40 603	13 354	677 675	199 233	16 690	14 919
Acre	13 121	17 838	12 914	17 838	152 800	232 979	11 832	13 061
Amazonas	37 795	90 294	36 980	90 294	473 394	811 111	12 801	8 983
Roraima	4 000	4 500	4 000	4 000	52 744	12 000	13 186	3 000
Pará	288 741	274 484	285 131	264 519	3 865 015	3 610 992	13 555	13 651
Amapá	3 245	3 550	3 245	3 550	31 340	35 500	9 658	10 000
Tocantins	10 505	11 276	10 505	11 276	184 523	198 500	17 565	17 604
Maranhão	308 950	148 188	308 883	139 752	2 556 983	835 223	8 278	5 976
Piauí	118 936	39 383	118 936	39 383	1 454 534	276 651	12 230	7 025
Ceará	112 371	83 216	112 371	79 452	857 339	479 832	7 630	6 039
Rio Grande do Norte	50 491	48 593	50 491	48 492	425 120	406 399	8 420	8 381
Paraíba	46 764	25 599	46 074	23 321	434 360	152 544	9 427	6 541
Pernambuco	157 267	55 557	87 834	52 266	890 225	408 643	10 135	7 819
Alagoas	28 730	30 414	28 730	30 414	333 896	389 193	11 622	12 797
Sergipe	38 476	36 303	38 476	36 303	576 635	536 481	14 987	14 778
Bahia	253 239	245 311	244 463	245 311	3 046 917	2 882 362	12 464	11 750
Minas Gerais	76 648	72 567	76 648	72 567	978 009	868 670	12 760	11 971
Espírito Santo	17 450	17 630	17 450	17 630	289 235	273 514	16 575	15 514
Rio de Janeiro	12 738	13 376	12 738	13 326	201 343	214 036	15 806	16 062
São Paulo	24 485	26 300	24 485	26 300	563 460	605 980	23 012	23 041
Paraná	144 500	156 000	144 500	156 000	3 000 000	3 350 000	20 761	21 474
Santa Catarina	42 673	36 663	42 673	36 563	755 632	592 788	17 707	16 213
Rio Grande do Sul	94 183	93 856	94 033	93 612	1 386 461	1 307 011	14 744	13 962
Mato Grosso do Sul	27 466	28 141	27 026	27 658	522 440	541 597	19 331	19 582
Mato Grosso	18 421	26 660	18 421	25 060	238 269	319 609	12 935	12 754
Goiás	21 698	17 541	21 698	17 541	348 376	258 882	16 056	14 759
Distrito Federal	523	459	523	459	7 976	8 958	15 250	19 516
MILHO (em grão)								
BRASIL	**13 842 854**	**11 090 778**	**13 554 972**	**10 599 213**	**34 600 876**	**29 296 864**	**2 553**	**2 764**
Rondônia	205 735	133 670	205 735	133 670	383 138	200 511	1 862	1 500
Acre	24 337	25 459	24 335	25 459	29 547	34 793	1 214	1 367
Amazonas	6 548	10 327	6 384	10 291	10 436	13 476	1 635	1 309
Roraima	15 000	13 800	13 500	13 500	16 200	13 041	1 200	966
Pará	333 774	358 877	332 575	338 904	491 992	498 163	1 479	1 470
Amapá	910	800	910	800	598	560	657	700
Tocantins	63 610	58 310	60 755	58 310	111 246	102 832	1 831	1 764
Maranhão	584 405	305 208	584 405	300 606	367 634	136 761	629	455
Piauí	436 112	257 588	422 547	256 658	173 058	55 966	410	218
Ceará	524 379	488 854	466 132	355 674	266 019	93 038	571	262
Rio Grande do Norte	125 957	67 527	103 924	13 691	43 170	6 866	415	501
Paraíba	249 773	108 858	242 913	12 046	146 388	3 581	603	297
Pernambuco	342 036	83 882	301 873	27 882	184 279	11 401	610	409
Alagoas	103 817	82 646	103 817	56 226	50 866	21 292	490	379
Sergipe	86 637	75 700	86 637	65 510	92 095	73 877	1 063	1 128
Bahia	691 996	442 765	691 996	442 765	1 067 178	649 639	1 542	1 467
Minas Gerais	1 413 917	1 258 268	1 413 917	1 258 268	4 140 622	3 679 897	2 928	2 925
Espírito Santo	91 503	56 711	84 703	56 411	208 095	128 184	2 457	2 272
Rio de Janeiro	18 694	17 911	18 391	17 830	37 692	35 179	2 049	1 973
São Paulo	1 206 900	1 077 580	1 206 900	1 077 580	3 909 900	3 460 800	3 240	3 212
Paraná	2 494 400	2 227 000	2 409 400	2 227 000	7 722 000	7 733 000	3 205	3 472
Santa Catarina	1 011 397	767 212	1 006 837	765 277	3 674 392	2 580 846	3 649	3 372
Rio Grande do Sul	1 697 773	1 514 311	1 654 325	1 503 001	4 199 654	4 450 856	2 539	2 961
Mato Grosso do Sul	562 500	489 767	561 537	483 017	1 931 933	1 724 753	3 440	3 571

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
MILHO (em grão)								
Mato Grosso	573 276	479 684	573 276	410 934	1 520 695	948 659	2 653	2 309
Goiás	949 971	664 279	949 751	664 119	3 689 761	2 527 162	3 885	3 805
Distrito Federal	27 497	23 784	27 497	23 784	132 288	111 731	4 811	4 698
PIMENTA-DO-REINO								
BRASIL	**12 163**	**11 929**	**11 789**	**11 804**	**21 850**	**24 050**	**1 853**	**2 037**
Pará	9 791	9 593	9 417	9 468	16 638	18 977	1 767	2 004
Maranhão	259	226	259	226	587	294	2 266	1 301
Paraíba	167	134	167	134	70	70	419	522
Bahia	617	683	617	683	1 921	2 179	3 113	3 190
Espírito Santo	1 329	1 293	1 329	1 293	2 634	2 530	1 982	1 957
RAMI (fibra)								
BRASIL	**1 800**	**900**	**1 800**	**900**	**3 600**	**1 900**	**2 000**	**2 111**
Paraná	1 800	900	1 800	900	3 600	1 900	2 000	2 111
SISAL OU AGAVE (fibra)								
BRASIL	**174 787**	**167 019**	**162 467**	**164 519**	**145 049**	**126 508**	**893**	**769**
Ceará	81	81	81	81	65	65	802	802
Rio Grande do Norte	1 780	1 880	1 780	1 880	1 231	1 326	692	705
Paraíba	22 270	21 360	22 270	18 860	15 797	8 364	709	443
Pernambuco	340	165	150	165	99	121	660	733
Bahia	150 316	143 533	138 186	143 533	127 857	116 632	925	813
SOJA (em grão)								
BRASIL	**11 513 980**	**13 265 448**	**11 504 084**	**13 250 996**	**26 430 782**	**31 357 324**	**2 298**	**2 366**
Tocantins	34 704	41 282	26 308	41 282	45 304	92 881	1 722	2 250
Maranhão	129 090	147 436	129 090	147 392	267 801	291 322	2 075	1 977
Piauí	18 445	27 152	18 445	27 152	42 665	49 864	2 313	1 836
Bahia	456 550	553 700	456 550	553 700	1 013 541	1 188 000	2 220	2 146
Minas Gerais	502 108	563 987	502 108	563 987	1 105 262	1 281 695	2 201	2 273
São Paulo	574 900	525 300	574 900	525 300	1 408 500	1 023 300	2 450	1 948
Paraná	2 545 000	2 848 000	2 545 000	2 848 000	6 566 000	7 286 000	2 580	2 558
Santa Catarina	233 360	217 397	233 360	217 297	542 284	511 691	2 324	2 355
Rio Grande do Sul	2 890 665	3 168 952	2 889 275	3 163 429	4 661 189	6 605 743	1 613	2 088
Mato Grosso do Sul	885 596	1 117 609	885 526	1 108 974	2 184 283	2 319 161	2 467	2 091
Mato Grosso	2 192 514	2 643 389	2 192 514	2 643 389	6 063 402	7 228 052	2 766	2 734
Goiás	1 016 428	1 375 616	1 016 388	1 375 466	2 451 163	3 393 240	2 412	2 467
Distrito Federal	34 620	35 628	34 620	35 628	79 388	86 375	2 293	2 424
SORGO GRANÍFERO (em grão)								
BRASIL	**265 754**	**355 032**	**265 634**	**337 455**	**473 514**	**611 493**	**1 783**	**1 812**
Ceará	541	591	541	291	264	169	488	581
Rio Grande do Norte	517	58	517	1	571	1	1 104	1 000
Pernambuco	470	367	420	37	408	19	971	514
Bahia	21 812	22 197	21 812	22 197	32 106	4 950	1 472	223
Minas Gerais	17 782	42 382	17 782	42 382	37 932	97 307	2 133	2 296
São Paulo	33 450	38 400	33 450	38 400	81 000	81 240	2 422	2 116
Paraná	3 000	3 000	3 000	3 000	13 300	13 300	4 433	4 433
Rio Grande do Sul	31 460	27 809	31 420	27 409	66 347	58 127	2 112	2 121

Tabela 3.12 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				PRODUÇÃO OBTIDA (t)		RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)	
	Plantada		Colhida					
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
SORGO GRANÍFERO (em grão)								
Mato Grosso do Sul	8 130	31 060	8 100	30 900	16 420	68 534	2 027	2 218
Mato Grosso	55 544	54 145	55 544	37 875	109 818	63 427	1 977	1 675
Goiás	93 048	135 023	93 048	134 963	115 348	224 419	1 240	1 663
TOMATE								
BRASIL	**61 928**	**60 693**	**60 743**	**60 529**	**2 640 764**	**2 692 015**	**43 474**	**44 475**
Amazonas	279	784	246	780	1 764	2 898	7 171	3 715
Roraima	50	80	50	80	498	560	9 960	7 000
Maranhão	733	667	733	667	21 978	13 187	29 984	19 771
Ceará	2 236	2 065	2 196	2 021	76 211	69 265	34 704	34 273
Rio Grande do Norte	297	126	289	91	8 715	1 923	30 156	21 132
Paraíba	852	385	825	367	24 955	9 208	30 248	25 090
Pernambuco	6 826	3 876	5 792	3 826	219 498	135 354	37 897	35 377
Sergipe	407	352	407	352	6 712	5 906	16 491	16 778
Bahia	8 979	9 147	8 979	9 147	273 183	271 402	30 425	29 671
Minas Gerais	7 610	11 761	7 610	11 761	375 542	541 323	49 348	46 027
Espírito Santo	1 668	1 641	1 668	1 641	100 445	96 468	60 219	58 786
Rio de Janeiro	3 268	3 576	3 243	3 576	192 154	202 699	59 252	56 683
São Paulo	14 280	12 220	14 280	12 220	642 300	654 780	44 979	53 583
Paraná	2 262	2 320	2 262	2 320	91 000	103 493	40 230	44 609
Santa Catarina	2 718	2 860	2 715	2 852	138 104	136 656	50 867	47 916
Rio Grande do Sul	2 707	2 623	2 694	2 623	90 293	86 463	33 516	32 963
Mato Grosso do Sul	174	206	172	201	6 513	7 686	37 866	38 239
Mato Grosso	178	158	178	158	3 905	3 265	21 938	20 665
Goiás	6 185	5 568	6 185	5 568	354 076	331 823	57 248	59 595
Distrito Federal	219	278	219	278	12 918	17 656	58 986	63 511
TRIGO (em grão)								
BRASIL	**1 533 535**	**1 424 164**	**1 505 671**	**1 420 964**	**2 440 863**	**2 222 065**	**1 621**	**1 564**
Minas Gerais	3 154	2 881	3 154	2 881	14 311	13 155	4 537	4 566
São Paulo	14 430	8 500	14 430	8 500	27 420	12 200	1 900	1 435
Paraná	944 000	960 000	944 000	960 000	1 719 000	1 581 452	1 821	1 647
Santa Catarina	36 635	28 775	33 398	27 858	34 227	39 000	1 025	1 400
Rio Grande do Sul	502 836	386 458	478 209	384 201	590 622	515 504	1 235	1 342
Mato Grosso do Sul	29 764	29 577	29 764	29 551	47 087	48 997	1 582	1 658
Goiás	2 716	7 973	2 716	7 973	8 196	11 757	3 018	1 475
UVA								
BRASIL	**57 494**	**57 938**	**56 929**	**57 758**	**900 979**	**738 180**	**15 826**	**12 781**
Pernambuco	2 605	2 610	2 044	2 502	46 596	52 234	22 796	20 877
Bahia	2 324	2 414	2 324	2 414	67 631	70 031	29 101	29 010
Minas Gerais	785	716	785	716	8 928	10 575	11 373	14 770
São Paulo	9 520	11 320	9 520	11 320	227 140	182 460	23 859	16 118
Paraná	4 200	4 150	4 200	4 150	50 400	53 010	12 000	12 773
Santa Catarina	3 649	3 044	3 645	3 044	45 338	35 419	12 438	11 636
Rio Grande do Sul	34 411	33 684	34 411	33 612	454 946	334 451	13 221	9 950

Fonte: Levantamento sistemático da produção agrícola 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9-10, 1998-1999.

Nota: Safra estimada.

(1) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio por hectare. (2) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectare.

Tabela 3.13 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, segundo as Grandes Regiões - 1995-1998

GRANDES REGIÕES	ANO COMERCIAL (1)	QUANTIDADE DE SOJA EM GRÃO PROCESSADA (t)	FARELO (t)	ÓLEO BRUTO (t)
BRASIL	**1995/96**	**20 803 600**	**15 846 420**	**3 875 376**
	1996/97	**19 819 209**	**15 084 598**	**3 640 726**
	1997/98	**18 289 065**	**14 101 669**	**3 347 003**
Nordeste	1995/96	779 773	622 093	148 620
	1996/97	715 859	571 599	139 443
	1997/98	673 237	536 413	133 663
Sudeste	1995/96	2 999 936	2 313 832	552 950
	1996/97	2 800 433	2 239 370	526 806
	1997/98	2 686 711	2 110 326	501 064
Sul	1995/96	12 459 829	9 282 329	2 284 389
	1996/97	11 968 098	8 874 958	2 119 335
	1997/98	10 478 729	7 956 107	1 843 613
Centro-Oeste	1995/96	4 564 062	3 628 166	889 417
	1996/97	4 334 819	3 398 671	855 142
	1997/98	4 450 388	3 498 823	868 663

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento da soja (em grão)/ Indústria 1995-1998.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.

Tabela 3.14 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1995-1998

GRANDES REGIÕES	ANO COMERCIAL (1)	BALANÇO DOS ESTOQUES DE SOJA EM GRÃO DOS ESTABELECIMENTOS PROCESSADORES				
		Inicial	Adquirido	Processado	Vendido, transferido e perdas	Final
		Quantidade (t)				
BRASIL	**1995/96**	**217 890**	**23 581 946**	**20 803 600**	**2 643 569**	**352 667**
	1996/97	**361 896**	**22 240 443**	**19 819 209**	**2 558 330**	**224 800**
	1997/98	**236 649**	**20 974 432**	**18 289 065**	**2 248 933**	**673 083**
Nordeste	1995/96	3 455	805 659	779 773	3 798	25 543
	1996/97	25 507	705 428	715 859	4 979	10 097
	1997/98	55 098	712 363	673 237	77 495	16 729
Sudeste	1995/96	46 012	3 256 739	2 999 936	243 006	59 809
	1996/97	58 741	2 830 116	2 800 433	62 622	25 802
	1997/98	27 283	2 729 852	2 686 711	22 980	47 444
Sul	1995/96	145 546	14 146 149	12 459 829	1 636 170	195 696
	1996/97	202 798	13 777 911	11 968 098	1 849 565	163 046
	1997/98	125 922	12 571 430	10 478 729	1 662 108	556 515
Centro-Oeste	1995/96	22 877	5 373 399	4 564 062	760 595	71 619
	1996/97	74 850	4 926 988	4 334 819	641 164	25 855
	1997/98	28 346	4 960 787	4 450 388	486 350	52 395

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento da soja (em grão)/ Indústria 1995-1998.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.

Tabela 3.15 - Produção de produtos extrativos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)					
	Açaí (fruto)	Açaí (palmito)	Babaçu (amêndoa)	Borracha (líquida)	Borracha (coagulada)	Cajú (castanha)
BRASIL	**151 886**	**86 080**	**126 852**	**321**	**8 405**	**572**
NORTE	**146 524**	**85 576**	**5 135**	**85**	**5 909**	**59**
Rondônia	0	10	9	12	431	-
Acre	69	0	0	38	3 732	-
Amazonas	618	2	1	0	1 573	-
Roraima	2	-	1	-	-	1
Pará	144 412	85 159	482	34	147	58
Amapá	1 422	403	-	-	-	-
Tocantins	1	2	4 642	0	26	-
NORDESTE	**5 362**	**239**	**121 677**	**86**	**1 920**	**513**
Maranhão	5 335	102	114 387	49	114	37
Piauí	18	106	6 828	4	-	64
Ceará	0	-	424	-	-	59
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	62
Paraíba	1	-	21	-	-	15
Pernambuco	-	-	-	26	32	26
Alagoas	-	-	-	-	-	12
Sergipe	-	-	-	-	-	12
Bahia	8	31	17	7	1 774	226
SUDESTE	**-**	**140**	**28**	**140**	**383**	**-**
Minas Gerais	-	137	28	82	184	-
Espírito Santo	-	1	-	-	71	-
Rio de Janeiro	-	0	-	-	-	-
São Paulo	-	2	-	59	127	-
SUL	**0**	**57**	**0**	**0**	**0**	**-**
Paraná	-	1	0	-	-	-
Santa Catarina	-	55	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	0	0	-	0	0	-
CENTRO-OESTE	**-**	**69**	**12**	**10**	**193**	**-**
Mato Grosso do Sul	-	39	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	10	193	-
Goiás	-	30	12	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Tabela 3.15 - Produção de produtos extrativos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE (t)				
	Carnaúba (cera)	Carnaúba (olho de palha)	Castanha-do-pará	Erva-mate	Pinhão
BRASIL	**5 856**	**2 772**	**19 301**	**206 594**	**3 055**
NORTE	**37**	**5**	**19 203**	**11**	**18**
Rondônia	-	-	462	0	0
Acre	4	-	3 858	0	-
Amazonas	3	-	8 126	5	-
Roraima	-	-	64	-	-
Pará	27	5	4 956	6	18
Amapá	-	-	1 738	-	-
Tocantins	3	-	1	-	-
NORDESTE	**5 819**	**2 767**	**26**	**1**	**5**
Maranhão	138	43	18	-	-
Piauí	350	385	-	-	-
Ceará	5 019	2 315	1	-	-
Rio Grande do Norte	304	24	-	-	-
Paraíba	7	0	-	-	3
Pernambuco	0	-	-	-	0
Alagoas	-	-	1	-	-
Sergipe	-	-	0	-	-
Bahia	1	0	6	1	2
SUDESTE	**0**	**-**	**0**	**0**	**222**
Minas Gerais	0	-	0	0	145
Espírito Santo	-	-	0	-	-
Rio de Janeiro	-	-	0	-	1
São Paulo	-	-	-	-	76
SUL	**0**	**-**	**37**	**204 996**	**2 810**
Paraná	0	-	27	115 069	394
Santa Catarina	-	-	10	69 236	1 880
Rio Grande do Sul	-	-	1	20 692	536
CENTRO-OESTE	**-**	**-**	**35**	**1 586**	**-**
Mato Grosso do Sul	-	-	-	1 586	-
Mato Grosso	-	-	35	-	-
Goiás	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Notas: 1. Os dados correspondem ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento

Tabela 3.16 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em toras e para papel das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Carvão vegetal (t)	Lenha (1 000 m³)	Madeira em toras (1 000 m³)	Madeira para papel (1 000 m³)
BRASIL	**1 231 931**	**42 560**	**11 926**	**9**
NORTE	**67 015**	**8 195**	**6 571**	**2**
Rondônia	287	802	381	-
Acre	2 275	307	54	-
Amazonas	6 017	1 720	617	-
Roraima	490	72	29	-
Pará	54 066	4 346	5 375	2
Amapá	397	39	52	-
Tocantins	3 484	908	62	-
NORDESTE	**357 777**	**17 902**	**1 581**	**6**
Maranhão	139 831	2 965	489	-
Piauí	21 318	1 915	117	-
Ceará	11 866	4 253	142	0
Rio Grande do Norte	3 204	920	15	-
Paraíba	5 942	867	39	-
Pernambuco	16 502	1 317	15	-
Alagoas	1 275	146	17	-
Sergipe	570	348	6	-
Bahia	157 268	5 170	740	6
SUDESTE	**621 185**	**5 108**	**308**	**0**
Minas Gerais	547 186	4 662	160	0
Espírito Santo	72 339	156	3	-
Rio de Janeiro	56	25	0	-
São Paulo	1 604	265	145	-
SUL	**54 315**	**9 463**	**1 349**	**0**
Paraná	37 607	3 286	823	-
Santa Catarina	14 799	2 771	413	-
Rio Grande do Sul	1 909	3 405	112	0
CENTRO-OESTE	**131 639**	**1 893**	**2 118**	**-**
Mato Grosso do Sul	63 637	579	35	-
Mato Grosso	3 119	407	2 027	-
Goiás	64 868	906	56	-
Distrito Federal	14	0	-	-

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Notas: 1. Os dados correspondem ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.17 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em toras e para papel das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO			
	Carvão vegetal (t)	Lenha (1 000 m³)	Madeira em toras (1 000 m³)	Madeira para papel (1 000 m³)
BRASIL	**1 807 791**	**25 453**	**25 378**	**27 581**
NORTE	**6 714**	**44**	**55**	**3 009**
Rondônia	-	0	5	-
Acre	0	1	0	-
Amazonas	0	0	0	-
Pará	6 713	33	50	1 600
Amapá	-	10	-	1 408
Tocantins	-	0	0	-
NORDESTE	**93 130**	**258**	**104**	**1 311**
Maranhão	4 547	1	4	43
Piauí	2	1	0	-
Ceará	2 443	62	2	-
Rio Grande do Norte	26	4	4	-
Paraíba	464	29	0	-
Pernambuco	17	3	3	3
Alagoas	56	6	0	-
Sergipe	63	12	1	-
Bahia	85 511	141	88	1 265
SUDESTE	**1 411 554**	**13 211**	**6 474**	**13 986**
Minas Gerais	1 377 594	9 568	1 807	1 193
Espírito Santo	3 002	174	179	4 393
Rio de Janeiro	1 056	306	139	4
São Paulo	29 901	3 163	4 349	8 397
SUL	**48 209**	**10 040**	**18 631**	**9 274**
Paraná	3 485	2 103	5 719	4 242
Santa Catarina	2 944	1 833	4 978	4 040
Rio Grande do Sul	41 781	6 103	7 933	992
CENTRO-OESTE	**248 184**	**1 899**	**114**	**1**
Mato Grosso do Sul	85 959	1 038	29	-
Mato Grosso	-	169	0	1
Goiás	162 226	538	8	-
Distrito Federal	-	155	77	-

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Notas: 1. Os dados correspondem ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.18 - Produção de casca de acácia negra e folhas de eucalipto, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)	
	Casca de acácia negra	Folhas de eucalipto
BRASIL	**66 459**	**36 716**
NORDESTE	**0**	**9**
Piauí	0	0
Ceará	0	0
Paraíba	0	8
Pernambuco	0	1
Bahia	0	0
SUDESTE	**0**	**36 685**
Minas Gerais	0	25 050
Espírito Santo	0	0
São Paulo	0	11 635
SUL	**66 458**	**23**
Paraná	0	1
Santa Catarina	53	0
Rio Grande do Sul	66 406	22

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Notas: 1. Os dados correspondem ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Produção Animal



Produção Animal

No tema Produção Animal são apresentados dados de cinco diferentes pesquisas realizadas pelo IBGE: o Censo Agropecuário 1995-1996, a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa Trimestral do Leite, a Produção de Ovos de Galinha e a Pesquisa Trimestral do Couro.

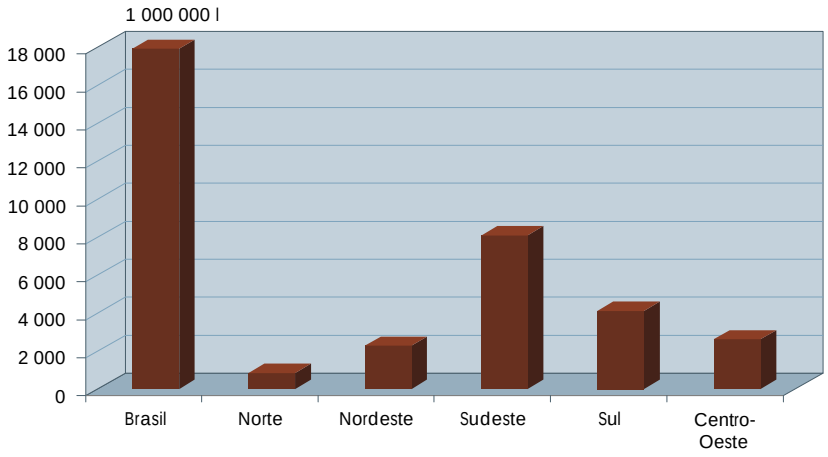
No capítulo Abate de Animais são apresentados, mês a mês e por espécies: bovinos, suínos e frangos; o número de animais abatidos e o peso das carcaças. A pesquisa de abate foi reformulada em 1997, passando a denominar-se “Pesquisa Trimestral do Abate de Animais”. Esta pesquisa abrange somente os estabelecimentos sob inspeção federal, estadual ou municipal.

Quanto ao leite, apresenta-se a quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelas indústrias de laticínios e o leite resfriado destinado à industrialização. A pesquisa do leite também sofreu reformulação em 1997, passando a denominar-se “Pesquisa Trimestral do Leite”. Esta pesquisa abrange somente os estabelecimentos sob inspeção federal, estadual ou municipal.

No que diz respeito à produção de ovos de galinha, também são apresentados dados de duas diferentes fontes. As informações mensais são obtidas na pesquisa Produção de Ovos de Galinha, que investiga somente os estabelecimentos com mais de 10 000 galinhas poedeiras. E também são apresentados dados de produção de ovos de galinha e de ovos de codorna provenientes do Censo Agropecuário 1995-1996. Estas informações referem-se ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.

As informações sobre a produção de couro, apresentadas para os anos de 1994 a1996, são referentes à Pesquisa Anual do Couro. Para o ano de 1997 estas são provenientes da “Pesquisa Trimestral do Couro”. Esta pesquisa é o produto da reformulação efetuada em 1997, onde a atual pesquisa passou a abranger somente os curtumes que adquirem 5 000 ou mais couros no ano.

Produção de leite de vaca
Brasil e Grandes Regiões - 1996



Fonte: Censo Agropecuário 1995-1996.Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1,1998.

Nota: Os dados correspondem ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.

Tabela 3.19 - Abate de animais, por espécie, segundo os meses - 1997

MÊS	CABEÇAS ABATIDAS								
	Bovinos					Suínos			Frangos
	Total	Bois	Vacas	Vitelos	Novilhos (1)	Total	Porcos e porcas	Leitões e leitoas	
TOTAL	**14 886 260**	**7 886 076**	**4 349 968**	**17 147**	**2 633 069**	**13 623 682**	**11 817 031**	**1 806 651**	**2 158 496 686**
Janeiro	1 227 267	609 103	406 609	1 149	210 406	1 192 779	1 004 515	188 264	181 124 496
Fevereiro	1 129 400	545 226	390 094	1 235	192 845	1 026 574	876 060	150 514	162 200 463
Março	1 153 418	567 139	376 843	1 770	207 666	1 066 466	920 287	146 179	166 667 562
Abril	1 252 989	658 463	388 682	1 778	204 066	1 113 504	962 307	151 197	176 028 986
Maio	1 227 069	655 018	367 919	1 753	202 379	1 084 008	938 876	145 132	167 114 142
Junho	1 194 770	646 959	348 153	1 571	198 087	1 145 489	984 750	160 739	171 979 780
Julho	1 248 371	674 585	359 662	1 479	212 645	1 188 661	1 046 771	141 890	187 516 713
Agosto	1 252 319	692 117	334 873	856	224 473	1 083 145	956 944	126 201	176 936 530
Setembro	1 283 419	717 314	318 717	1 116	246 272	1 156 268	1 013 760	142 508	186 434 334
Outubro	1 322 442	728 188	328 911	1 301	264 042	1 223 608	1 072 514	151 094	201 114 765
Novembro	1 212 802	660 446	331 448	1 490	219 418	1 107 990	969 382	138 608	181 843 042
Dezembro	1 381 994	731 518	398 057	1 649	250 770	1 235 190	1 070 865	164 325	199 535 873

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1997.

Nota: Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.
(1) Inclusive novilhos, novilhas, novilhos precoces e novilhas precoces.

Tabela 3.20 - Peso total das carcaças, por espécie, segundo os meses - 1997

MÊS	PESO DAS CARCAÇAS (t)								
	Bovinos					Suínos			Frangos
	Total	Bois	Vacas	Vitelos	Novilhos (1)	Total	Porcos e porcas	Leitões e leitoas	
TOTAL	**3 334 889**	**1 949 641**	**793 012**	**617**	**591 619**	**1 010 359**	**886 441**	**123 918**	**3 891 227**
Janeiro	273 309	150 851	74 158	29	48 270	85 022	72 426	12 597	323 394
Fevereiro	250 777	135 069	71 178	31	44 498	73 878	63 785	10 093	289 981
Março	258 144	141 204	68 903	54	47 983	76 779	66 978	9 802	300 864
Abril	281 557	163 879	71 323	68	46 287	83 319	72 960	10 359	311 955
Maio	276 016	162 749	67 374	69	45 823	81 827	71 617	10 210	303 410
Junho	269 561	161 427	63 768	62	44 304	87 324	75 860	11 464	308 843
Julho	279 181	167 145	65 472	46	46 518	88 591	79 130	9 461	341 125
Agosto	281 403	171 175	60 805	20	49 403	81 351	72 474	8 876	325 855
Setembro	289 548	176 584	57 858	32	55 074	87 231	76 990	10 240	338 293
Outubro	295 879	177 200	59 838	49	58 792	92 078	81 186	10 893	366 562
Novembro	270 653	161 414	60 346	76	48 816	83 225	73 573	9 652	326 232
Dezembro	308 862	180 943	71 989	80	55 849	89 734	79 462	10 272	354 714

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1997.

Notas: 1. Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.
2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive novilhos, novilhas, novilhos precoces e novilhas precoces.

Tabela 3.21 - Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido e industrializado - 1997

MÊS	QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO (1 000 l)	
	Adquirido	Industrializado pelo estabelecimento
TOTAL	**10 688 279**	**10 624 536**
Janeiro	958 143	956 873
Fevereiro	825 194	816 290
Março	863 302	850 680
Abril	801 042	802 787
Maio	809 520	810 143
Junho	789 274	781 066
Julho	880 115	884 165
Agosto	874 358	873 364
Setembro	857 648	856 642
Outubro	983 479	965 899
Novembro	998 306	984 303
Dezembro	1 047 894	1 042 319

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite 1997.

Notas: 1.Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.
2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.22 - Quantidade de couro cru de bovino de origem nacional, recebido pelos curtumes, segundo as Unidades da Federação - 1994-1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO, RECEBIDO PELOS CURTUMES (unidade)		
	1994	1995	1996
BRASIL (1)	**21 029 945**	**21 359 254**	**24 334 111**
Rondônia	...	-	-
Acre	...	...	...
Amazonas	...	...	...
Roraima	-	-	-
Pará	103 761	...	...
Amapá	-	-	-
Tocantins	...	373 118	365 572
Maranhão	151 646	100 063	295 434
Piauí	320 735	415 091	334 955
Ceará	449 530	335 624	155 484
Rio Grande do Norte	147 785	195 684	330 202
Paraíba	123 427	103 529	118 428
Pernambuco	349 426	308 727	381 076
Alagoas	4 277	3 533	2 562
Sergipe	7 688	3 852	167 239
Bahia	455 689	529 932	545 614
Minas Gerais	2 091 068	2 419 426	2 993 763
Espírito Santo	15 325	34 719	189 247
Rio de Janeiro	169 624	...	...
São Paulo	5 041 398	5 805 568	5 873 892
Paraná	3 018 204	3 069 277	2 872 516
Santa Catarina	1 079 957	632 287	705 864
Rio Grande do Sul	5 875 776	5 335 701	6 606 871
Mato Grosso do Sul	299 484	385 671	844 202
Mato Grosso	228 595	285 033	454 443
Goiás	836 838	908 077	989 248
Distrito Federal	-	-	-

Fonte: Pesquisa anual do couro 1994-1996. Rio de Janeiro: IBGE, [1995-1998].

(1) Inclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Tocantins e Mato Grosso.

Tabela 3.23 - Couros crus inteiros de bovinos de origem nacional adquiridos pelos curtumes, segundo os meses - 1997

MÊS	QUANTIDADE DE COURO CRU (unidade)
TOTAL	**23 037 735**
Janeiro	1 897 977
Fevereiro	1 745 860
Março	1 876 317
Abril	2 017 573
Maio	2 057 713
Junho	1 978 152
Julho	2 039 924
Agosto	1 950 209
Setembro	1 953 577
Outubro	1 960 838
Novembro	1 738 560
Dezembro	1 821 035

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro 1997.

Tabela 3.24 - Produção de ovos de galinha, segundo os meses - 1995-1997

MÊS	PRODUÇÃO DE OVOS (1 000 dúzias)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**1 521 023**	**1 480 517**	**1 515 220**
Janeiro	128 119	118 598	125 280
Fevereiro	116 699	114 793	117 457
Março	128 097	121 751	126 662
Abril	126 092	124 540	125 980
Maio	129 654	125 989	126 953
Junho	128 901	123 794	124 686
Julho	129 288	127 343	130 604
Agosto	128 059	127 146	130 614
Setembro	125 182	123 640	127 650
Outubro	128 906	124 795	127 673
Novembro	126 425	123 552	123 824
Dezembro	125 601	124 576	127 837

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha 1995-1997.

Nota: A Pesquisa abrange os estabelecimentos com 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras e com produção de ovos.

Tabela 3.25 - Produção de leite de vaca e lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO	
	Leite de vaca (1 000 l)	Lã (t)
BRASIL	**17 931 249**	**13 724**
NORTE	**846 333**	**2**
Rondônia	343 069	0
Acre	32 538	0
Amazonas	27 005	0
Roraima	9 534	-
Pará	287 217	1
Amapá	2 049	-
Tocantins	144 921	0
NORDESTE	**2 273 994**	**17**
Maranhão	139 451	-
Piauí	73 459	-
Ceará	384 836	-
Rio Grande do Norte	158 815	0
Paraíba	154 923	-
Pernambuco	406 606	1
Alagoas	188 172	-
Sergipe	134 392	2
Bahia	633 339	14
SUDESTE	**8 089 652**	**65**
Minas Gerais	5 499 862	5
Espírito Santo	308 002	0
Rio de Janeiro	434 719	2
São Paulo	1 847 069	59
SUL	**4 110 546**	**13 557**
Paraná	1 355 487	415
Santa Catarina	869 419	185
Rio Grande do Sul	1 885 640	12 957
CENTRO-OESTE	**2 610 725**	**84**
Mato Grosso do Sul	385 526	79
Mato Grosso	375 426	3
Goiás	1 830 057	1
Distrito Federal	19 716	0

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Notas: 1. Os dados correspondem ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.26 - Produção de ovos de galinha e de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (1 000 dúzias)	
	Ovos de galinha	Ovos de codorna
BRASIL	**1 885 415**	**51 761**
NORTE	**43 851**	**606**
Rondônia	7 748	75
Acre	1 872	98
Amazonas	11 543	60
Roraima	1 644	0
Pará	13 446	351
Amapá	337	1
Tocantins	7 261	20
NORDESTE	**295 520**	**7 427**
Maranhão	16 011	73
Piauí	12 136	548
Ceará	71 774	302
Rio Grande do Norte	18 556	642
Paraíba	27 640	1 115
Pernambuco	84 564	1 563
Alagoas	10 335	224
Sergipe	9 434	1 051
Bahia	45 069	1 908
SUDESTE	**869 400**	**30 938**
Minas Gerais	201 539	4 952
Espírito Santo	35 067	743
Rio de Janeiro	18 717	2 226
São Paulo	614 077	23 017
SUL	**535 336**	**9 639**
Paraná	199 378	3 682
Santa Catarina	110 330	3 789
Rio Grande do Sul	225 628	2 168
CENTRO-OESTE	**141 308**	**3 150**
Mato Grosso do Sul	18 810	173
Mato Grosso	17 278	108
Goiás	73 027	2 230
Distrito Federal	32 193	639

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Notas: 1. Os dados correspondem ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.27 - Produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)	
	Mel de abelha	Casulos do bicho-da-seda
BRASIL	**18 450**	**17 651**
NORTE	**174**	**0**
Rondônia	80	-
Acre	1	0
Amazonas	3	-
Roraima	7	-
Pará	52	0
Amapá	8	-
Tocantins	22	-
NORDESTE	**2 831**	**0**
Maranhão	48	-
Piauí	1 471	-
Ceará	632	-
Rio Grande do Norte	149	-
Paraíba	87	-
Pernambuco	146	-
Alagoas	8	0
Sergipe	17	0
Bahia	273	0
SUDESTE	**2 658**	**4 421**
Minas Gerais	1 028	26
Espírito Santo	171	10
Rio de Janeiro	160	0
São Paulo	1 298	4 385
SUL	**12 430**	**12 765**
Paraná	2 679	12 638
Santa Catarina	3 809	113
Rio Grande do Sul	5 942	14
CENTRO-OESTE	**358**	**465**
Mato Grosso do Sul	123	433
Mato Grosso	117	-
Goiás	114	32
Distrito Federal	4	-

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Notas: 1. Os dados correspondem ao período de 01.08.1995 a 31.07.1996.
2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

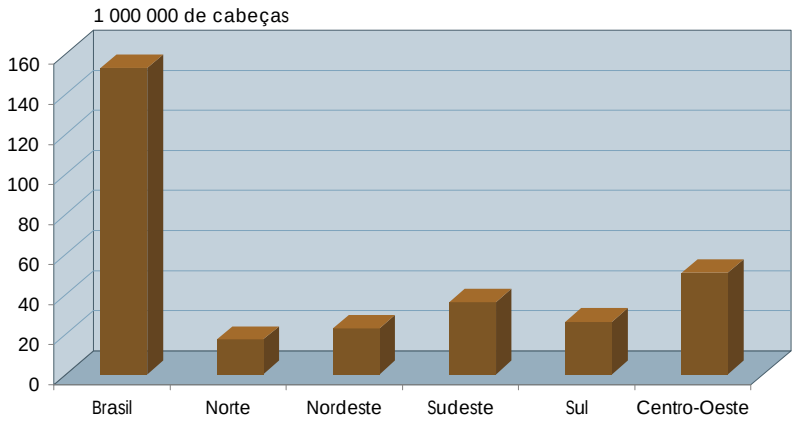
Efetivos



Efetivos

Neste tema são apresentados os efetivos da pecuária e da avicultura. Os dados divulgados são originários do Censo Agropecuário 1995-1996, que tem como unidade de investigação o estabelecimento agropecuário, e como data de referência, para os efetivos, 31.07.1996. São pesquisados os efetivos de bovinos, bubalinos, eqüinos, asininos, muares, suínos, ovinos, caprinos, coelhos e aves. Os dados são divulgados em publicação específica em nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Geográficas e Municípios.

Efetivo de bovinos em 31.07
Brasil e Grandes Regiões - 1996



Fonte: Censo agropecuário 1995-1996.Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1998.

Tabela 3.28 - Efetivo dos rebanhos em 31.07, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (cabeças)								
	Bovinos	Bubalinos	Equinos	Asininos	Muares	Suínos	Ovinos	Caprinos	Coelhos
BRASIL	**153 058 275**	**834 922**	**5 565 697**	**1 105 796**	**1 077 268**	**27 811 244**	**13 954 555**	**6 590 646**	**284 936**
NORTE	**17 276 621**	**498 484**	**506 904**	**31 911**	**129 407**	**2 207 280**	**323 636**	**83 957**	**2 756**
Rondônia	3 937 291	10 530	106 602	1 069	12 711	410 315	61 799	13 505	484
Acre	847 208	919	20 872	328	3 826	161 181	40 258	4 798	44
Amazonas	733 910	37 717	9 098	154	696	230 803	44 578	10 398	906
Roraima	399 939	468	27 950	172	933	56 529	34 682	5 227	95
Pará	6 080 431	312 646	197 908	16 083	59 849	1 116 731	91 541	34 050	905
Amapá	59 700	123 364	2 785	144	367	14 213	2 540	721	215
Tocantins	5 218 142	12 840	141 689	13 961	51 025	217 508	48 238	15 258	107
NORDESTE	**22 841 728**	**80 997**	**1 368 012**	**1 021 384**	**531 375**	**6 357 716**	**6 717 980**	**6 176 457**	**28 356**
Maranhão	3 902 609	56 617	164 282	144 026	118 315	1 936 874	146 187	314 670	1 102
Piauí	1 704 389	565	144 513	194 429	38 099	1 394 406	1 295 805	1 541 536	389
Ceará	2 382 474	943	137 893	193 176	77 266	1 047 451	1 606 093	795 690	4 616
Rio Grande do Norte	954 347	109	31 148	49 677	12 017	97 235	385 560	209 980	1 589
Paraíba	1 327 826	575	49 655	64 071	22 056	119 006	438 430	403 801	3 203
Pernambuco	1 930 672	7 597	97 263	57 158	38 535	378 910	671 177	960 567	6 377
Alagoas	968 462	2 478	43 059	5 791	13 116	93 865	89 933	22 136	780
Sergipe	940 996	285	64 513	9 666	13 389	78 809	77 439	5 704	1 564
Bahia	8 729 953	11 828	635 686	303 390	198 582	1 211 160	2 007 356	1 922 373	8 736
SUDESTE	**35 953 897**	**61 545**	**1 551 653**	**35 266**	**221 114**	**4 496 643**	**434 054**	**120 754**	**99 886**
Minas Gerais	20 044 616	20 207	939 327	28 254	149 769	2 631 321	125 226	61 414	26 422
Espírito Santo	1 788 748	860	66 237	1 753	13 365	266 238	26 913	14 252	4 396
Rio de Janeiro	1 813 743	3 485	74 425	852	10 001	169 338	18 698	13 452	21 142
São Paulo	12 306 790	36 993	471 664	4 407	47 979	1 429 746	263 217	31 636	47 926
SUL	**26 219 533**	**136 391**	**1 114 556**	**5 420**	**68 119**	**12 495 608**	**5 858 833**	**151 296**	**145 636**
Paraná	9 900 885	55 426	492 288	3 592	59 285	4 026 192	574 752	66 692	27 931
Santa Catarina	3 097 351	15 048	127 483	489	2 684	4 535 571	202 694	23 253	32 684
Rio Grande do Sul	13 221 297	65 917	494 785	1 339	6 150	3 933 845	5 081 387	61 351	85 021
CENTRO-OESTE	**50 766 496**	**57 505**	**1 024 572**	**11 815**	**127 253**	**2 253 997**	**620 052**	**58 182**	**8 302**
Mato Grosso do Sul	19 754 356	10 799	318 140	3 319	38 184	508 813	346 431	20 303	1 015
Mato Grosso	14 438 135	24 314	250 528	3 412	50 900	671 789	160 335	20 353	2 120
Goiás	16 488 390	22 360	449 527	4 996	37 978	1 004 074	109 352	15 208	1 795
Distrito Federal	85 615	32	6 377	88	191	69 321	3 934	2 318	3 372

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Tabela 3.29 - Efetivo das aves em 31.07, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EFETIVO DAS AVES	
	Galinhas, galos, frangos, frangas e pintos	Codornas
BRASIL	**718 538 029**	**5 494 332**
NORTE	**27 373 121**	**56 135**
Rondônia	4 896 367	7 694
Acre	1 415 540	6 569
Amazonas	2 130 087	4 215
Roraima	581 565	535
Pará	15 867 419	33 765
Amapá	83 289	120
Tocantins	2 398 854	3 237
NORDESTE	**103 058 191**	**1 036 546**
Maranhão	11 470 153	15 316
Piauí	8 270 626	56 412
Ceará	20 690 339	44 496
Rio Grande do Norte	4 165 411	80 199
Paraíba	6 831 702	96 127
Pernambuco	24 646 045	501 270
Alagoas	4 497 096	49 330
Sergipe	4 217 753	26 366
Bahia	18 269 066	167 030
SUDESTE	**264 904 343**	**2 853 934**
Minas Gerais	67 998 113	338 668
Espírito Santo	7 628 622	69 813
Rio de Janeiro	21 255 940	554 848
São Paulo	168 021 668	1 890 605
SUL	**280 106 832**	**1 348 539**
Paraná	94 465 658	525 251
Santa Catarina	85 567 327	505 582
Rio Grande do Sul	100 073 847	317 706
CENTRO-OESTE	**43 095 542**	**199 178**
Mato Grosso do Sul	10 970 709	9 850
Mato Grosso	13 066 219	23 039
Goiás	13 280 679	104 368
Distrito Federal	5 777 935	61 921

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1998.

Glossário

animais abatidos (Pesquisa Trimestral de Abate de Animais) Quantidade de animais (bovinos, suínos e frangos) abatidos no estabelecimento de abate de animais, durante o trimestre de referência da pesquisa.

área colhida (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) Parcela da área plantada de cada produto agrícola efetivamente colhida, na data de referência da pesquisa. No caso de culturas temporárias de curta e média duração, e não ocorrendo perda de área por fatores adversos de ordem climática, patogênica ou econômica, corresponde à área plantada; para culturas temporárias de longa duração, corresponde à área em que foi colhida a produção; para culturas permanentes, corresponde à área ocupada com pés em produção no ano de referência da pesquisa.

área plantada (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) Área plantada de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa, considerando-se os diferentes tipos de cultivo existentes: simples, associado e intercalado.

armazém convencional (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, em concreto, alvenaria ou outro material próprio para construção, adequada à guarda e proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas etc..

armazém estrutural (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

armazém graneleiro (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora com compartimento de estocagem, em concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, possuindo equipamentos automatizados ou semi-automatizados instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

armazém granelizado (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de fundo plano, resultante da adaptação de armazém convencional, para operar com produtos a granel.

armazém inflável (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada em caráter emergencial, localizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

borracha (Censo Agropecuário) Goma elástica resultante da coleta do látex ou leite de essências florestais.

capacidade útil (Pesquisa de Estoques) Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

carcaça (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) Massa muscular e ossos de animais abatidos, exceto cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras toráxicas e abdominais. No caso de suínos a carcaça pode ou não incluir couro, cabeça e pés, e no caso de aves pode ou não incluir a cabeça e os pés.

carvão vegetal (Censo Agropecuário) Combustível resultante da queima parcial de materiais lenhosos em lugares fechados (fornos, medas, balões ou caieiras) com admissão

controlada de ar. Considera-se de extrativismo o carvão vegetal proveniente de vegetações nativas como cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais, e da silvicultura o carvão vegetal obtido de lenha ou madeira (eucalipto, pinus etc.) proveniente de maciços florestais plantados.

casca seca de acácia negra (Censo Agropecuário) Produto retirado do tronco da acácia negra, logo após o abate, e que, após secar ao sol, destina-se à indústria de produção de tanino.

crédito rural (Banco Central do Brasil S.A.) Crédito concedido a produtores e a cooperativas (agricultura e pecuária), através das instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural.

cultura permanente (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) Cultura de longo ciclo vegetativo, que permite colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

cultura temporária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) Cultura de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

efetivo asinino (Censo Agropecuário) Asininos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo bovino (Censo Agropecuário) Bovinos existentes no município, comum ou de raça em todas as categorias do rebanho, na data de referência da pesquisa.

efetivo bubalino (Censo Agropecuário) Bubalinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo caprino (Censo Agropecuário) Caprinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo de codornas (Censo Agropecuário) Codornas existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo de coelhos (Censo Agropecuário) Coelhos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo eqüino (Censo Agropecuário) Eqüinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (Censo Agropecuário) Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo muar (Censo Agropecuário) Muares existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo ovino (Censo Agropecuário) Ovinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo suíno (Censo Agropecuário) Suínos existentes no município, comum ou de raça em todas as categorias do rebanho, na data de referência da pesquisa.

estabelecimento (Produção de Ovos de Galinha) Local que se dedica à produção de ovos de galinha para qualquer finalidade e possui 10.000 ou mais galinhas poedeiras.

estabelecimento (Pesquisa de Estoques) Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

extrativismo vegetal (Censo Agropecuário) Processo de exploração dos recursos vegetais nativos através da coleta ou apanha de produtos, permitindo a produção sustentada ao longo do tempo, ou de modo primitivo e itinerante possibilitando, geralmente, apenas uma única produção.

lavoura permanente *Ver* cultura permanente

lavoura temporária *Ver* cultura temporária

leite cru (Pesquisa Trimestral do Leite) Leite resfriado ou não, obtido nos estabelecimentos agropecuários, como fazendas, granjas ou estábulos leiteiros.

leite industrializado (Pesquisa Trimestral do Leite) Leite utilizado na fabricação de produtos lácteos.

leite resfriado (Pesquisa Trimestral do Leite) Leite cru submetido ao tratamento pelo frio para conservação.

lenha (Censo Agropecuário) Material obtido do desdobramento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados, utilizado como combustível em fornos, caldeiras, fogões, lareiras etc.. Considera-se de extrativismo a lenha proveniente de vegetações nativas como cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais, e da silvicultura a lenha obtida de espécies florestais plantadas.

madeira em tora (Censo Agropecuário) Como produto do extrativismo vegetal, considera-se o tronco de árvore cortada, proveniente de espécies florestais nativas, inclusive do pinheiro brasileiro, ainda com casca e serrado nas extremidades, que não se destina ao uso como combustível; como produto da silvicultura, considera-se o tronco de árvore abatida, proveniente das espécies florestais plantadas, serrado nas extremidades, que se destina à fabricação de papel e celulose, ou a outros fins, como a fabricação de vigas, postes, caibros, estacas etc..

madeira para papel (Censo Agropecuário) Madeira em tora proveniente do abate de qualquer espécie florestal plantada (eucalipto, pinus, pinheiro, omelina, sabiá etc.) e que se destina à obtenção de polpa ou pasta mecânica utilizada na fabricação de papel.

produção agrícola (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

produção da extração vegetal (Censo Agropecuário) Quantidade de cada produto nativo coletado no período de referência da pesquisa.

produção da silvicultura (Censo Agropecuário) Quantidade de cada produto proveniente da exploração dos maciços florestais plantados no período de referência da pesquisa.

produção de casulos do bicho-da-seda (Censo Agropecuário) Quantidade de casulos do bicho-da-seda produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

produção de lã (Censo Agropecuário) Quantidade de lã bruta obtida de ovinos tosquiados no município, no período de referência da pesquisa. Considera-se a lã, independente de sua classificação: lã de velo, lã de garreio ou lã de cordeiro.

produção de leite (Censo Agropecuário) Quantidade de leite produzido pelas vacas ordenhadas no município, no período de referência da pesquisa.

produção de mel-de-abelha (Censo Agropecuário) Quantidade de mel-de-abelha produzido no município, somente de abelhas criadas em apiários, no período de referência da pesquisa.

produção de ovos de codorna (Censo Agropecuário) Quantidade de ovos de codorna produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

produção de ovos de galinha (Produção de Ovos de Galinha) Quantidade de ovos de galinha produzidos no estabelecimento com 10.000 ou mais galinhas poedeiras, independentemente do tipo e do destino, no trimestre de referência da pesquisa.

produção de ovos de galinha (Censo Agropecuário) Quantidade de ovos de galinha produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

quantidade produzida *Ver* produção

rendimento médio (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) Razão entre a quantidade produzida e a área colhida de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa.

safra (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola) Para produtos com duas safras num mesmo ano civil, considera-se como primeira safra aquela em que todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no primeiro semestre, e como segunda safra quando o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no segundo semestre do ano civil considerado. Se no município o produto só apresenta uma safra, considera-se como de primeira safra se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no primeiro semestre, e como de segunda safra quando todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no segundo semestre do ano civil considerado. Quando os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre, considera-se a ordem em que se verificam as colheitas.

sericicultura *Ver* produção de casulo do bicho-da-seda

silo (Pesquisa de Estoques) Unidade armazenadora de grãos, com um ou mais compartimentos estanques denominados células.

silvicultura (Censo Agropecuário) Processo de exploração dos recursos vegetais dos maciços florestais plantados, para produção de madeira, carvoejamento etc.

unidade armazenadora (Pesquisa de Estoques) Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Bibliografia

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CRÉDITO RURAL 1997. Brasília: Banco Central do Brasil, [1998].

CENSO AGROPECUÁRIO 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n. 1, 1998.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9-10, 1998-1999.

PESQUISA ANUAL DO COURO 1994-1996. Rio de Janeiro : IBGE, [1995-1998].

PESQUISA DE ESTOQUES jan./jun.1997. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v. 10, n.1, pt.1, 1998.

____ 2. sem. 1997 [online]. Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, n. 2, pt.1, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estoque [capturado em jan. 1999].

Sumário da Seção 4

Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

Dados Gerais

4.1 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1995

4.2 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, segundo o controle acionário das empresas - 1994-1995

4.3 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição das empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1995

4.4 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1995

4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1995

4.7 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

4.8 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1995

4.9 - Empresas industriais e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1996

4.10 - Unidades locais industriais e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1996

Produção e Consumo

4.11 - Produção e consumo de carvão-vapor, segundo o fluxo - 1995-1997

4.12 - Produção e consumo de carvão metalúrgico, segundo o fluxo - 1995-1997

4.13 - Produção de cimento “Portland”, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

4.14 - Consumo aparente de cimento “Portland”, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

4.15 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

4.16 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

4.17 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

4.18 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

4.19 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1996-1998

4.20 - Produção de lingotes, blocos e tarugos e placas, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

4.21 - Produção de ferroligas, segundo os tipos - 1995-1997

4.22 - Consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1995-1997

4.23 - Exportação e importação de ferroligas, segundo os tipos - 1995-1997

4.24 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1996-1998

4.25- Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1996-1998

4.26 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1997-1998

4.27 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1996-1997

4.28 - Produção e destino da produção de celulose - 1996-1997

4.29 - Produção, importação, exportação, consumo aparente e consumo per capita do papel, segundo o tipo - 1996-1997

4.30 - Produção de papel e celulose, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

4.31 - Produção, exportação e importação da indústria química e de produtos derivados, segundo grupos de produtos - 1994-1996

4.32 - Produção, consumo e importação de borracha natural - 1995-1997

4.33 - Comercialização da produção de borracha natural, por tipo de seringal, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

4.34 - Reservas provadas de gás natural, segundo a origem - 1995-1997

4.35 - Reservas provadas de petróleo, segundo a origem - 1995-1997

4.36 - Petróleo processado, por origem - 1995-1997

4.37 - Principais produtos derivados do petróleo - 1995-1997

4.38 - Vendas de gasolinas, querosenes, óleos, gás liquefeito e álcool hidratado - 1997

4.39 - Vendas de gás natural veicular, por tipo - 1995-1997

4.40 - Vendas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

4.41 - Vendas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

4.42 - Vendas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

4.43 - Vendas de gás liquefeito de petróleo para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

4.44 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 95/96-Safra 97/98

4.45 - Vendas de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

4.46 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1995-1997

4.47 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1995-1997

4.48 - Consumo aparente de fertilizantes - 1995-1997

4.49 - Consumo de fertilizante, segundo as culturas - 1995-1997

4.50 - Vendas de fertilizantes ao consumidor final, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

4.51 - Capacidade instalada, produção, exportação e importação de soda caústica - 1995-1997

4.52 - Produção, exportação e importação de cloro - 1995-1997

4.53 - Produção e exportação de ácido clorídrico - 1995-1997

4.54 - Produção e exportação de hipoclorito de sódio - 1995-1997

4.55 - Produção e importação de barrilha - 1995-1997

4.56 - Vendas de defensivos agrícolas, segundo as culturas de destinação - 1997

Indústria da Construção

Dados Gerais

4.57 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo grupos e classes da construção - 1996

4.58 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

4.59 - Empresas da construção e pessoal ocupado, segundo as faixas de pessoal ocupado - 1996

Energia

Balanço Energético

4.60 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1995-1997

4.61 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1995-1997

4.62 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1995-1997

4.63 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1995-1997

Eletricidade

4.64 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

4.65 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

4.66 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

Gás

4.67 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

Petróleo

4.68 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1995-1997

4.69 - Petróleo processado, segundo a origem - 1995-1997

4.70 - Distribuição percentual do consumo total de derivados de petróleo , segundo os setores - 1995-1997

4.71 - Distribuição percentual do consumo de eletricidade, segundo os setores - 1995-1997

4.72 - Distribuição percentual do consumo total de carvão-vapor, segundo os setores - 1995-1997

Indicadores Conjunturais da Indústria

Produção Física

4.73 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1995-1998

4.74 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por nível 100 - 1997-1998

4.75 - Taxas anuais de crescimento da produção dos setores industriais vinculados à agropecuária - 1990-1998

4.76 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categorias de uso - 1991-1998

4.77 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo Regiões - 1995-1998

4.78 - Índices de base fixa da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1990-1998

4.79 - Índices de base fixa da produção industrial, por categorias de uso - 1997-1998

4.80 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1998

4.81 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por categorias de uso - 1994-1998

Emprego, Salário e Valor da Produção

4.82 - Indices de base fixa para a industria geral - 1991-1998

4.83 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Nordeste - 1991-1998

4.84 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Sul - 1991-1998

4.85 - Índices de base fixa para indústria geral em Minas Gerais - 1991-1998

4.86 - Índices de base fixa para indústria geral no Rio de Janeiro - 1991-1998

4.87 - Índices de base fixa para indústria geral em São Paulo - 1991-1998

4.88 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, por classes e gêneros de indústria - 1996-1998

4.89 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real,por classes e gêneros de indústria - 1996-1998

4.90 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, por classes e gêneros de indústria - 1996-1998

4.91 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, por Regiões - 1996-1998

4.92 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, por classes e gêneros de indústria - 1994-1998

Propriedade Industrial

Marcas e Patentes

4.93 - Pedidos de patentes depositados - 1996-1998

4.94 - Cartas patentes expedidas, segundo os países de origem - 1996-1998

4.95 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1996-1998

Gráficos

Distribuição do pessoal ocupado total, por Grandes Regiões - 1995

Distribuição da receita líquida de vendas, por Grandes Regiões - 1995

Consumo final de energia, por setor 1970/1997

Produção e emprego industrial - taxa de crescimento - 1991-1998

Crescimento acumulado da produção industrial, por regiões - 1995/1998

Crescimento acumulado da produção industrial, por categorias de uso - 1995/1998

Glossário

Bibliografia

Aspectos da Atividade Indústria

Seção 4











Seção 4

Aspectos da Atividade Indústria

As estatísticas divulgadas nesta seção estão distribuídas segundo quatro temas: Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação, Indústria da Construção, Energia, Indicadores Conjunturais da Indústria e Propriedade Industrial.

Este ano estão sendo apresentadas as estatísticas industriais, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/95.

Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação, compostas dos capítulos Dados Gerais e Produção e Consumo, têm como finalidade mapear a estrutura e acompanhar a evolução do setor industrial. Divulgam estatísticas produzidas pelo IBGE e por fontes externas, discriminadas nos rodapés das tabelas apresentadas.

Indústria da Construção apresenta estatísticas que visam a delinear a configuração estrutural do setor, bem como sua mensuração, subsidiando deste modo o Sistema de Contas Nacionais.

Energia, onde são divulgadas estatísticas produzidas pelo Ministério de Minas e Energia, através de seus órgãos de administração direta e indireta, discriminadas nos rodapés das tabelas, sobre o balanço energético, eletricidade, gás, petróleo e carvão mineral.

No tema Indicadores Conjunturais da Indústria reúnem-se informações de curto prazo sobre a atividade, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e explicação da tendência da produção e as análises prospectivas de comportamento.

Finalizando, apresentam-se no tema Propriedade Industrial informações do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI -, relativas aos pedidos e decisões finais de patentes depositadas, bem como daquelas associadas às cartas patentes expedidas.

Anu. estat. Brasil,
Rio de Janeiro, v.58,
p. 4-1 - 4-103, 1998

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balanço Energético Nacional	Obter informações sobre a produção e o consumo das principais fontes de energia. A partir de 1980 passou a informar também todas as relações entre reservas, produção, transformação e consumo de energia	Diversas fontes produtoras de energia	Anual	Brasil	Publicação	Ministério de Minas e Energia
Cadastro Central de Empresas	Instrumento de referência do universo das unidades econômicas formalmente constiuídas, identificadas através dos seguintes atributos: nome e identidade legal (número de registro no Cadastro Geral de Contribuintes-CGC/Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ; endereço; identidade econômica (código de atividade CNAE); informações sobre o porte (volume do emprego e/ ou receita).	Empresa formalmente, constituída e seus endereços de atuação (unidades locais)	Atualização permanente	Brasil	Publicação, produtos e serviços eletrônicos	IBGE
Pesquisa Anual da Indústria da Construção	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como emprego, salários, custos, valor das obras, das empresas que executaram obras e/ou serviços de construção	Empresa de construção	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Anual	Obter informações sobre a situação econômico-financeira como emprego, salários, produção e consumo intermediário e as atividades de empresas, unidades locais e unidades produtivas da indústria extrativa mineral e de transformação	Empresa. Unidade local, unidade produtiva de expedição da indústria de extração mineral e de transformação	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: emprego, salário e valor da produção	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do emprego, dos salários e do valor da produção industrial	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real da indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Internet	IBGE
Propriedade Industrial	Obter informações sobre os pedidos de marcas e patentes depositados, cartas patentes expedidas e decisões finais dos processos sobre marcas	Ficha de registro	Anual	Brasil	Publicação	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Registros Administrativos sobre Produção e Consumo na Indústria Extrativa Mineral e de Transformação	Fornecer dados de produção e consumo na indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento integrante dos sistemas de informações das entidades consultadas	Anual	Brasil	Publicação	Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados, Associação Brasileira de Celulose e Papel, Associação Brasileira de Indústria Química e de Produtos Derivados, Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, Associação Nacional para Difusão de Adubos, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Departamento Nacional de Combustíveis, Empresa Brasileira de Aeronáutica, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Instituto Brasileiro de Siderurgia, Petróleo Brasileiro S.A., Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica	Obter informações sobre a capacidade nominal instalada, geração bruta e consumo da energia elétrica	Empresa de energia elétrica	Trimestral	Brasil	Publicação	Ministério de Minas e Energia

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação



Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação

As Estatísticas Industriais, cuja principal finalidade é mapear a estrutura e acompanhar a evolução deste setor no País em seus diferentes aspectos, são fundamentais para orientar o planejamento governamental e privado. É a partir desse conjunto de informações que podem ser elaborados estudos sobre a organização da indústria, seus vários segmentos, mercados, inter-relações setoriais; bem como para a mensuração dos movimentos de expansão e retração, avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva e o cálculo do Produto Interno Bruto.

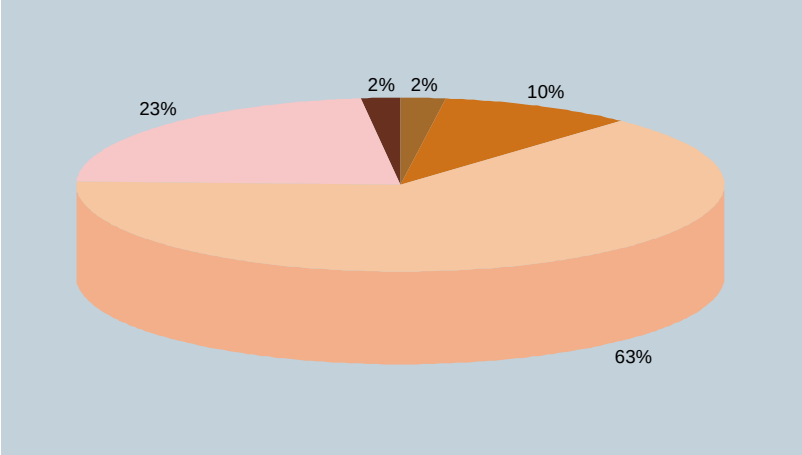
Assim sendo, o presente tema, composto de dois capítulos, Dados Gerais e Produção e Consumo, procura visualizar parte das estatísticas desse importante setor.

No primeiro capítulo são apresentadas estatísticas anuais em nível nacional. Para variáveis selecionadas, consta um grupo de tabelas que apresentam a evolução da atividade industrial permitindo o acompanhamento da alteração na estrutura de determinadas variáveis ao longo dos anos.

No segundo capítulo estão apresentadas informações sobre quantidade produzida e consumida para um conjunto dos principais produtos da indústria brasileira.

As fontes das informações referentes ao primeiro capítulo são Pesquisa Industrial Anual e o Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1996. No segundo capítulo, as informações foram fornecidas por fontes externas ao IBGE.

Distribuição do pessoal ocupado total, por Grandes Regiões
1995



Fonte: Pesquisa industrial. Atividades do setor industrial. Unidade local/ unidade produtiva de expedição 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.14, n.3, 1999.

extrativa mineral e de transformação) tem como objetivo fornecer, para os anos

grandes agregados macroeconômicos da indústria e permitir um acompanhamento

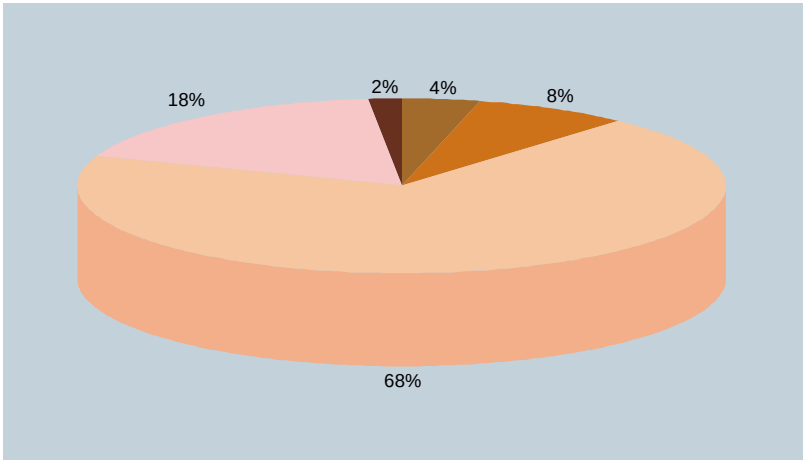
levantamento é feito censitariamente para as 800 maiores empresas do País, e para o

amostragem probabilística cobrindo todo o Território Nacional. A Pesquisa consta de

Unidades Locais.

Constam desse Anuário, em nível de

Distribuição da receita líquida de vendas, por Grandes Regiões 1995



Fonte: Pesquisa industrial. Atividades do setor industrial. Unidade local/ unidade produtiva de expedição 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v.14, n.3, 1999.

maiores empresas e suas atividades, as estimativas para as empresas industriais e as atividades industriais, respeitando-se o âmbito da pesquisa.

É importante destacar que a partir de 1992 a pesquisa passou por uma revisão, o que acarretou a redução de âmbito e a remodelação dos instrumentos de coleta.

Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1995

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/ passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
			1 000 R$				
			1994				
GERAL	**766**	**1 544 991**	**135 092 668**	**98 656 092**	**136 040 352**	**19 411 961**	**200 201 043**
Indústria extrativa mineral	**21**	**32 926**	**4 545 121**	**2 554 378**	**4 560 076**	**575 883**	**14 172 515**
Extração de minerais	21	32 926	4 545 121	2 554 378	4 560 076	575 883	14 172 515
Indústrias de transformação	**745**	**1 512 065**	**130 547 548**	**96 101 714**	**131 480 276**	**18 836 078**	**186 028 528**
Produtos de minerais não-metálicos	39	49 452	5 498 707	2 354 449	4 405 073	504 608	8 168 948
Metalúrgica	80	175 264	15 950 525	10 622 794	18 274 234	2 442 968	36 749 827
Mecânica	58	107 023	7 062 731	5 139 087	6 652 206	1 240 005	7 334 066
Material elétrico e de comunicações	55	101 976	9 694 685	6 973 388	8 577 545	1 454 245	9 497 621
Material de transporte	55	214 208	22 848 429	17 111 411	22 056 464	3 787 154	20 223 316
Madeira	17	17 145	524 776	365 471	512 948	131 846	1 286 743
Mobiliário	5	4 437	130 149	118 930	136 355	29 918	83 903
Papel e papelão	28	45 857	4 174 562	3 150 447	5 502 669	643 254	12 361 292
Borracha	8	24 550	2 295 874	1 770 132	1 903 790	347 541	2 189 459
Couros, peles e produtos similares	7	2 783	72 053	59 394	113 972	14 022	111 811
Química	100	151 171	27 043 472	20 562 617	29 223 687	3 423 879	49 259 223
Produtos farmacêuticos e veterinários	12	11 564	1 207 367	981 409	771 987	213 033	1 074 329
Perfumaria, sabões e velas	9	21 596	2 545 512	2 296 582	2 234 564	406 351	1 995 588
Produtos de matérias plásticas	9	8 401	676 472	429 085	697 128	94 999	977 129
Têxtil	57	95 014	3 534 629	2 566 880	3 346 117	564 295	5 665 794
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	57	138 589	3 256 931	2 695 892	3 040 164	675 320	3 535 630
Produtos alimentares	98	239 596	16 688 083	13 285 056	17 175 226	1 620 150	15 338 475
Bebidas	11	29 762	2 323 742	1 717 966	2 100 899	321 140	4 768 091
Fumo	4	16 702	1 832 458	1 288 986	1 523 280	234 231	2 018 218
Editorial e gráfica	17	29 132	1 593 249	1 368 255	1 875 446	375 321	1 873 481
Diversas	19	27 843	1 593 142	1 243 484	1 356 520	311 798	1 515 583
			1995				
GERAL	**758**	**1 439 071**	**175 630 848**	**155 083 010**	**169 689 685**	**30 485 532**	**257 335 152**
Indústria extrativa mineral	**21**	**29 852**	**5 110 240**	**3 993 133**	**4 708 944**	**922 748**	**18 052 043**
Extração de minerais	21	29 852	5 110 240	3 993 133	4 708 944	922 748	18 052 043
Indústrias de transformação	**737**	**1 409 219**	**170 520 608**	**151 089 877**	**164 980 742**	**29 562 785**	**239 283 109**
Produtos de minerais não-metálicos	40	44 195	4 473 271	3 460 616	3 817 423	812 725	10 169 401
Metalúrgica	79	152 349	19 531 311	16 391 673	19 298 546	3 462 641	46 187 165
Mecânica	56	102 175	8 748 144	7 690 387	8 814 869	2 170 257	9 098 359
Material elétrico e de comunicações	47	96 136	11 877 288	10 638 716	11 229 255	2 238 037	11 953 676
Material de transporte	56	192 570	29 464 025	26 997 008	30 119 246	5 656 978	21 504 943
Madeira	16	16 503	632 117	539 451	768 665	201 147	1 890 171
Mobiliário	6	4 200	213 209	204 109	216 272	41 619	116 199
Papel e papelão	29	45 635	6 911 356	6 069 165	6 062 243	1 059 832	17 864 279
Borracha	8	23 236	2 857 242	2 615 089	2 701 451	579 914	2 286 414
Couros, peles e produtos similares	5	1 830	76 703	63 663	94 174	16 553	117 814
Química	101	138 117	34 034 381	30 753 113	33 631 297	5 248 168	62 340 149
Produtos farmacêuticos e veterinários	12	11 507	1 787 316	1 641 401	1 298 062	340 406	1 324 603
Perfumaria, sabões e velas	12	25 643	4 991 777	4 168 701	4 029 006	602 800	4 530 797
Produtos de matérias plásticas	10	8 226	864 570	699 259	884 792	164 099	1 243 746
Têxtil	56	80 123	3 863 191	3 279 909	4 007 645	928 535	6 592 172
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	58	124 686	4 362 411	3 918 508	4 099 508	1 041 172	4 797 362
Produtos alimentares	94	244 057	23 766 535	21 796 382	22 905 846	2 862 793	21 713 035
Bebidas	12	29 321	4 623 056	3 872 682	3 979 056	519 832	7 855 630
Fumo	4	15 552	2 722 138	2 009 893	2 387 540	367 231	2 959 162
Editorial e gráfica	17	29 540	2 723 202	2 538 775	2 735 124	791 098	2 762 809
Diversas	19	23 618	1 997 364	1 741 377	1 900 719	456 949	1 975 224

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas líderes do setor industrial 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13-14, n. 1, p.4-5, 1997-1999.

Notas: 1. As empresas líderes do setor industrial foram selecionadas a partir do Censo Industrial de 1985.
2. Em 1994, dados retificados.
(1) De produtos e serviços.

Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às empresas líderes do setor industrial, segundo o controle acionário das empresas - 1994-1995

CONTROLE ACIONÁRIO	DADOS GERAIS				
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários, retiradas e outras remunerações	
		Total	Ligado à produção	Total	Pessoal ligado à produção
				1 000 R$	
1994	**766**	**1 544 991**	**1 094 239**	**12 208 585**	**6 862 104**
Nacional	629	1 104 332	798 709	7 110 196	4 160 190
Estrangeira	127	362 844	249 505	3 725 892	2 042 747
Pública	10	77 815	46 025	1 372 496	659 167
1995	**758**	**1 439 071**	**1 033 562**	**19 413 271**	**11 384 112**
Nacional	618	1 131 280	821 374	14 310 391	8 548 426
Estrangeira	131	297 051	206 197	4 970 099	2 771 519
Pública	9	10 740	5 991	132 782	64 168

CONTROLE ACIONÁRIO	DADOS GERAIS						
	Receitas			Despesas (1)		Custos (1)	
	Total líquida	Líquida de vendas (2)	Financeiras	Total	Financeiras	Dos produtos e serviços vendidos e das mercadorias revendidas	Dos produtos e serviços vendidos
	1 000 R$						
1994	**135 092 668**	**98 656 092**	**29 189 967**	**73 105 942**	**47 870 855**	**62 934 410**	**60 506 482**
Nacional	81 283 311	58 853 488	18 226 901	47 082 839	32 565 892	37 701 617	36 552 970
Estrangeira	38 056 996	28 962 184	6 694 708	15 457 592	7 350 839	18 193 521	17 578 991
Pública	15 752 362	10 840 420	4 268 358	10 565 512	7 954 124	7 039 272	6 374 521
1995	**175 630 848**	**155 083 010**	**11 579 873**	**54 225 259**	**17 257 998**	**115 464 426**	**109 250 289**
Nacional	131 832 867	115 895 679	9 147 901	41 748 332	14 770 965	86 589 873	82 719 966
Estrangeira	43 175 346	38 662 708	2 403 788	12 134 266	2 345 572	28 497 153	26 167 220
Pública	622 635	524 623	28 185	342 661	141 462	377 400	363 102

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas líderes do setor industrial 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13-14, n.1, p. 12-13, 1997-1999.

Notas: 1. As empresas líderes do setor industrial foram selecionadas a partir do Censo Industrial de 1985.
2. Em 1994, dados retificados.

(1) Inclui salários e encargos sociais e trabalhistas. (2) De produtos e serviços.

Tabela 4.3 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição das empresas líderes do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1995

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
			1 000 R$				
1994							
GERAL	**5 352**	**1 451 450**	**11 461 510**	**12 246 692**	**105 530 925**	**44 582 876**	**60 948 049**
Indústria extrativa mineral	**149**	**51 081**	**653 192**	**422 020**	**4 433 378**	**1 209 089**	**3 224 289**
Extração de minerais	149	51 081	653 192	422 020	4 433 378	1 209 089	3 224 289
Indústrias de transformação	**5 203**	**1 400 369**	**10 808 318**	**11 824 672**	**101 097 547**	**43 373 786**	**57 723 760**
Produtos de minerais não-metálicos	392	50 517	310 212	332 426	2 529 612	846 942	1 682 670
Metalúrgica	373	178 924	1 652 311	1 401 559	12 532 705	5 704 144	6 828 562
Mecânica	339	94 601	727 149	717 239	4 994 334	2 297 999	2 696 335
Material elétrico e de comunicações	321	97 865	923 733	833 313	7 154 906	2 781 101	4 373 805
Material de transporte	206	213 203	2 122 408	3 451 556	18 339 024	7 961 072	10 377 952
Madeira	92	15 727	73 053	52 781	325 398	129 800	195 599
Mobiliário	17	3 161	10 457	8 546	103 429	51 131	52 298
Papel e papelão	156	44 233	391 462	312 291	3 531 097	1 507 529	2 023 568
Borracha	45	22 791	209 112	119 881	1 536 119	664 397	871 722
Couros, peles e produtos similares	18	4 098	12 926	7 097	113 795	59 044	54 751
Química	598	106 205	1 566 482	1 270 934	19 643 524	8 365 304	11 278 220
Produtos farmacêuticos e veterinários	65	12 092	150 877	200 701	1 323 634	227 878	1 095 756
Perfumaria, sabões e velas	111	15 126	159 413	224 687	2 055 796	641 503	1 414 294
Produtos de matérias plásticas	60	12 563	75 074	91 712	658 014	227 158	430 856
Têxtil	279	101 429	398 466	193 573	3 509 401	1 523 003	1 986 399
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	275	123 107	379 912	337 369	2 554 629	937 373	1 617 256
Produtos alimentares	1 398	205 344	909 085	1 241 440	14 670 077	7 743 058	6 927 019
Bebidas	95	27 151	159 855	183 819	1 542 791	412 386	1 130 405
Fumo	82	15 707	140 580	226 534	1 493 506	657 137	836 369
Editorial e gráfica	173	31 186	261 499	454 034	1 345 732	328 232	1 017 501
Diversas	108	25 339	174 252	163 180	1 140 022	307 597	832 425
1995							
GERAL	**4 775**	**1 357 543**	**18 214 746**	**16 092 066**	**164 910 536**	**76 356 344**	**88 554 192**
Indústria extrativa mineral	**149**	**46 749**	**1 022 871**	**300 097**	**6 327 114**	**1 885 205**	**4 441 909**
Extração de minerais	149	46 749	1 022 871	300 097	6 327 114	1 885 205	4 441 909
Indústrias de transformação	**4 626**	**1 310 794**	**17 191 875**	**15 791 969**	**158 583 422**	**74 471 138**	**84 112 283**
Produtos de minerais não-metálicos	355	45 863	514 859	450 719	3 767 809	1 512 496	2 255 313
Metalúrgica	367	163 569	2 265 126	1 765 963	18 564 437	9 526 117	9 038 319
Mecânica	279	87 300	1 234 930	992 258	7 162 740	3 456 222	3 706 518
Material elétrico e de comunicações	292	93 145	1 399 358	1 525 716	11 155 334	5 473 111	5 682 223
Material de transporte	205	190 727	3 471 044	3 386 114	32 900 106	14 367 659	18 532 446
Madeira	71	14 487	110 095	88 166	457 609	179 511	278 099
Mobiliário	18	2 780	20 025	13 278	195 141	109 100	86 041
Papel e papelão	165	44 022	645 481	533 032	6 791 038	3 096 817	3 694 221
Borracha	46	21 456	338 100	153 736	2 357 531	1 215 350	1 142 181
Couros, peles e produtos similares	19	3 347	20 372	10 529	146 139	84 107	62 032
Química	612	94 889	2 322 789	1 357 337	28 928 732	12 936 061	15 992 670
Produtos farmacêuticos e veterinários	58	14 065	314 727	351 464	2 279 276	528 552	1 750 724
Perfumaria, sabões e velas	106	16 874	241 164	461 933	3 126 751	1 332 719	1 794 032
Produtos de matérias plásticas	48	11 871	114 527	84 862	875 848	396 342	479 506
Têxtil	240	85 646	635 445	379 836	4 620 743	2 335 551	2 285 192
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	238	113 377	598 428	508 633	3 777 922	1 732 272	2 045 650
Produtos alimentares	1 089	209 867	1 526 331	1 605 128	21 935 891	12 533 911	9 401 979
Bebidas	83	28 486	297 297	712 910	3 107 753	1 031 115	2 076 637
Fumo	77	14 588	227 674	349 308	2 360 351	1 320 830	1 039 521
Editorial e gráfica	156	32 338	599 853	745 616	2 495 769	718 110	1 777 659
Diversas	102	22 097	294 249	315 431	1 576 505	585 186	991 319

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas líderes do setor industrial 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13-14, n.1, p. 41, 1997-1999.

Nota: Em 1994, dados retificados.

Tabela 4.4 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1995

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
			1 000 R$				
1994							
GERAL	**24 560**	**3 562 287**	**20 818 167**	**19 795 979**	**180 412 824**	**76 966 216**	**103 446 608**
Indústria extrativa mineral	**508**	**66 337**	**722 020**	**481 212**	**4 859 130**	**1 329 449**	**3 529 681**
Extração de minerais	508	66 337	722 020	481 212	4 859 130	1 329 449	3 529 681
Indústrias de transformação	**24 052**	**3 495 950**	**20 096 147**	**19 314 767**	**175 553 694**	**75 636 767**	**99 916 927**
Produtos de minerais não-metálicos	1 605	140 007	695 859	638 624	5 804 471	1 838 836	3 965 634
Metalúrgica	2 183	369 819	2 624 464	2 092 930	18 488 609	8 123 781	10 364 828
Mecânica	1 868	257 256	1 761 107	1 321 256	10 252 317	4 046 620	6 205 697
Material elétrico e de comunicações	1 211	203 592	1 590 054	1 317 515	11 634 422	4 428 475	7 205 947
Material de transporte	758	302 250	2 649 270	3 710 137	20 788 687	8 891 998	11 896 689
Madeira	797	75 066	200 064	129 751	1 330 674	494 605	836 069
Mobiliário	706	67 831	195 851	148 510	1 529 133	605 690	923 443
Papel e papelão	700	107 063	698 871	474 826	5 639 136	2 452 268	3 186 868
Borracha	418	55 224	335 775	194 555	2 248 840	920 551	1 328 289
Couros, peles e produtos similares	268	29 451	88 461	53 473	969 275	486 758	482 517
Química	1 884	246 918	2 468 585	2 064 825	29 040 662	12 822 979	16 217 682
Produtos farmacêuticos e veterinários	387	52 189	555 492	681 037	3 946 190	926 286	3 019 903
Perfumaria, sabões e velas	265	32 918	230 907	362 580	3 003 269	894 209	2 109 060
Produtos de matérias plásticas	788	115 417	508 467	363 153	3 768 271	1 542 898	2 225 373
Têxtil	1 365	253 355	903 073	461 857	7 740 172	3 336 546	4 403 626
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	1 946	367 700	990 966	740 095	8 490 672	4 004 456	4 486 216
Produtos alimentares	4 795	537 600	1 940 374	2 378 728	29 459 523	16 375 689	13 083 834
Bebidas	478	74 702	362 370	463 871	3 407 193	1 081 005	2 326 188
Fumo	119	20 007	152 794	235 510	1 685 049	737 858	947 191
Editorial e gráfica	821	101 786	670 682	989 882	3 382 570	855 487	2 527 083
Diversas	690	85 799	472 661	491 651	2 944 560	769 771	2 174 789
1995							
GERAL	**22 448**	**3 212 562**	**33 198 161**	**28 461 073**	**272 577 416**	**127 552 813**	**145 024 603**
Indústria extrativa mineral	**464**	**58 689**	**1 114 075**	**367 571**	**6 897 825**	**2 051 376**	**4 846 450**
Extração de minerais	464	58 689	1 114 075	367 571	6 897 825	2 051 376	4 846 450
Indústrias de transformação	**21 984**	**3 153 873**	**32 084 086**	**28 093 502**	**265 679 591**	**125 501 438**	**140 178 153**
Produtos de minerais não-metálicos	1 508	126 925	1 139 003	979 900	8 315 153	3 189 913	5 125 239
Metalúrgica	2 050	325 406	3 781 494	2 674 133	27 392 041	13 578 567	13 813 473
Mecânica	1 694	227 196	2 882 614	2 007 605	14 316 229	6 193 834	8 122 395
Material elétrico e de comunicações	1 081	191 740	2 469 172	2 314 175	18 118 961	8 555 722	9 563 239
Material de transporte	711	262 712	4 213 993	3 772 328	36 335 807	15 901 402	20 434 406
Madeira	731	68 129	332 179	205 267	1 835 748	846 374	989 374
Mobiliário	652	61 020	339 301	268 821	2 373 743	1 141 262	1 232 481
Papel e papelão	676	103 339	1 199 097	825 466	10 860 063	5 193 092	5 666 972
Borracha	407	49 368	559 745	254 649	3 460 425	1 693 635	1 766 790
Couros, peles e produtos similares	245	24 606	139 156	61 977	1 145 929	659 761	486 168
Química	1 817	218 756	3 656 537	2 734 791	41 392 904	19 455 632	21 937 272
Produtos farmacêuticos e veterinários	359	51 953	943 931	1 158 301	7 059 847	2 101 540	4 958 307
Perfumaria, sabões e velas	249	31 143	369 698	599 083	4 442 568	1 889 570	2 552 998
Produtos de matérias plásticas	724	101 971	840 209	618 936	5 810 829	2 699 528	3 111 301
Têxtil	1 192	208 857	1 418 435	814 409	10 171 516	5 264 434	4 907 081
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	1 681	299 193	1 514 615	1 004 350	8 702 838	3 997 307	4 705 531
Produtos alimentares	4 241	527 064	3 248 144	3 574 905	43 989 147	25 872 054	18 117 093
Bebidas	451	76 452	677 401	1 238 535	6 329 993	2 302 828	4 027 165
Fumo	114	18 882	252 417	366 944	2 646 876	1 515 215	1 131 661
Editorial e gráfica	782	105 165	1 413 645	1 898 007	6 884 430	2 077 422	4 807 008
Diversas	619	73 996	693 300	720 920	4 094 545	1 372 346	2 722 199

Fonte: Pesquisa industrial. Atividades do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13-14, n. 3, p. 9, 1999.

Tabela 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
			Receitas		Despesas e custos		
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	Ativo/ passivo
			1 000 R$				
GERAL	**36 769**	**4 133 647**	**223 547 840**	**171 407 857**	**225 063 233**	**34 642 402**	**296 825 842**
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais)	306	45 547	5 099 918	2 953 854	5 153 219	662 939	15 332 407
Extração de minerais metálicos	72	36 805	4 848 787	2 766 756	4 957 728	618 586	14 720 870
Extração de minerais não-metálicos	234	8 742	251 131	187 098	195 491	44 353	611 537
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	17	4 943	98 704	85 630	196 962	33 276	445 395
Extração de petróleo e gás natural	-	-	-	-	-	-	-
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais	17	4 943	98 704	85 630	196 962	33 276	445 395
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2 766	192 355	9 313 872	5 432 217	8 453 338	1 202 120	15 826 816
Fabricação de cimento e clínquer	33	17 973	4 289 419	1 553 620	3 735 336	250 948	8 669 187
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento	516	28 450	1 146 839	872 018	1 015 725	174 083	1 290 604
Fabricação de vidro e artigos de vidro	113	22 898	1 251 189	943 837	877 513	208 733	1 877 342
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	2 104	123 034	2 626 425	2 062 742	2 824 764	568 357	3 989 683
Siderurgia	291	105 215	10 677 117	7 205 402	12 814 002	1 601 396	27 478 144
Siderurgia	291	105 215	10 677 117	7 205 402	12 814 002	1 601 396	27 478 144
Metalurgia dos não-ferrosos	383	61 228	3 841 708	2 981 804	3 745 525	605 066	7 586 911
Metalurgia dos não-ferrosos	383	61 228	3 841 708	2 981 804	3 745 525	605 066	7 586 911
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	3 286	246 472	8 321 665	5 986 846	8 753 005	1 749 601	9 797 872
Fabricação de fundidos e forjados de aço	261	34 522	972 609	794 167	1 487 179	307 088	1 386 090
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	3 025	211 950	7 349 056	5 192 679	7 265 826	1 442 513	8 411 783
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	2 270	240 350	10 748 398	8 330 383	9 788 586	2 470 905	11 349 763
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	2 175	216 351	8 460 871	6 514 935	7 500 090	2 190 218	9 420 706
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios)	95	23 999	2 287 528	1 815 448	2 288 497	280 686	1 929 057
Manutenção, reparação e instalação de máquinas	424	33 752	800 404	623 935	940 077	280 042	795 599
Manutenção, reparação e instalação de máquinas	424	33 752	800 404	623 935	940 077	280 042	795 599
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	786	148 039	7 612 132	5 849 260	6 756 157	1 407 904	7 619 870
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica	201	26 533	1 446 669	1 060 038	1 266 082	294 958	1 486 999
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos)	347	58 673	2 470 973	1 943 785	2 315 509	577 920	2 737 507
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios)	238	62 833	3 694 489	2 845 438	3 174 566	535 025	3 395 364
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações	441	95 526	9 919 810	7 234 519	9 304 660	1 225 724	9 225 263
Fabricação de material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	392	71 330	6 204 624	4 433 036	6 033 853	945 697	5 879 768
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som	49	24 196	3 715 186	2 801 483	3 270 807	280 027	3 345 495

Tabela 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

(continuação)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
			Receitas		Despesas e custos		
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	Ativo/ passivo
			1 000 R$				
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	357	144 251	18 440 817	13 857 575	16 784 808	2 621 066	13 848 746
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	357	144 251	18 440 817	13 857 575	16 784 808	2 621 066	13 848 746
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos	813	181 394	8 649 840	6 684 986	9 237 384	2 172 682	10 519 776
Fabricação de motores e peças para veículos	553	138 201	6 490 045	5 104 686	5 940 931	1 694 204	6 327 371
Indústria naval (inclusive reparação)	144	15 877	671 011	444 499	810 310	150 322	2 092 505
Fabricação e reparação de veículos ferroviários	19	5 109	148 618	126 751	491 568	77 888	338 639
Fabricação de outros veículos	97	22 207	1 340 167	1 009 050	1 994 575	250 268	1 761 262
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário	3 143	205 601	3 824 721	3 227 611	3 763 723	800 099	5 124 897
Indústria da madeira	1 728	121 431	2 258 415	1 829 633	2 265 537	451 760	3 837 854
Indústria do mobiliário	1 410	83 988	1 564 987	1 396 659	1 496 978	348 087	1 286 184
Produção de carvão vegetal	5	182	1 319	1 319	1 208	253	859
Indústria de papel e gráfica	2 917	245 167	11 184 466	9 082 985	13 334 517	2 234 424	20 998 988
Fabricação de celulose e pasta mecânica	22	8 717	1 099 097	697 774	1 920 923	132 385	5 231 506
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel	678	100 845	5 487 025	4 557 234	6 763 484	983 671	10 929 233
Indústria editorial e gráfica	2 217	135 605	4 598 343	3 827 977	4 650 109	1 118 369	4 838 249
Indústria da borracha	539	69 917	3 292 837	2 622 921	2 936 966	624 816	3 247 132
Indústria da borracha	539	69 917	3 292 837	2 622 921	2 936 966	624 816	3 247 132
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	313	120 374	6 538 920	4 801 210	9 305 372	896 213	10 543 225
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	123	20 789	1 694 938	1 277 995	1 606 895	288 674	3 260 714
Destilação de álcool	190	99 585	4 843 982	3 523 215	7 698 478	607 539	7 282 511
Refino de petróleo e indústria petroquímica	214	96 514	21 741 809	16 305 261	23 989 175	2 602 520	41 619 344
Refino de petróleo	62	55 589	12 828 051	9 529 996	14 138 996	1 708 586	24 507 789
Petroquímica básica e intermediária	38	13 179	4 212 556	3 290 281	5 034 948	355 926	10 242 692
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros	114	27 746	4 701 202	3 484 984	4 815 231	538 009	6 868 863
Fabricação de produtos químicos diversos	784	97 574	9 222 068	7 280 073	8 119 902	1 256 210	9 656 543
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo	110	16 001	2 509 179	2 008 804	2 289 188	172 195	2 750 918
Fabricação de produtos químicos diversos	674	81 573	6 712 889	5 271 269	5 830 714	1 084 015	6 905 625
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	580	83 386	7 009 344	5 971 712	5 622 824	1 151 898	6 083 008
Indústria farmacêutica	336	49 282	3 987 932	3 293 123	3 008 387	684 517	3 733 869
Indústria de perfumaria, sabões e velas	244	34 104	3 021 411	2 678 590	2 614 437	467 381	2 349 140
Indústria de transformação de material plástico	1 250	148 960	4 685 930	3 900 661	4 582 628	940 382	4 589 802
Fabricação de laminados plásticos	185	17 644	861 849	731 416	967 143	146 835	769 201
Fabricação de artigos de material plástico	1 065	131 316	3 824 081	3 169 244	3 615 486	793 548	3 820 602
Indústria têxtil	1 674	285 557	8 964 490	6 841 311	8 476 378	1 429 694	11 959 574
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais	498	128 193	4 226 197	3 264 437	4 333 494	596 968	6 346 746
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas	342	54 077	2 166 500	1 489 251	1 739 000	301 813	2 941 310

Tabela 4.5 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
			Receitas		Despesas e custos		
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	Ativo/ passivo
			1 000 R$				
Outras indústrias têxteis	834	103 287	2 571 792	2 087 624	2 403 884	530 913	2 671 517
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	3 272	202 179	3 970 338	3 389 816	3 644 818	781 998	3 429 975
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	3 272	202 179	3 970 338	3 389 816	3 644 818	781 998	3 429 975
Fabricação de calçados e de artigos de couro e pele	1 499	250 157	4 949 760	4 374 829	4 653 936	938 526	4 017 278
Indústria do couro e peles e fabricação de artigos de viagem	391	39 498	1 184 151	1 037 697	1 240 666	190 169	1 036 975
Fabricação de calçados	1 108	210 659	3 765 609	3 337 132	3 413 270	748 356	2 980 303
Indústria do café	636	17 219	1 163 951	952 826	1 142 062	101 023	820 771
Indústria do café	636	17 219	1 163 951	952 826	1 142 062	101 023	820 771
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo)	1 239	122 246	8 351 436	6 614 643	8 505 811	827 312	10 516 125
Beneficiamento de arroz	489	15 173	1 210 692	1 084 390	1 246 689	69 569	829 584
Moagem de trigo	124	13 492	1 379 220	1 052 129	1 358 803	109 319	2 538 563
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos)	281	41 199	2 334 748	1 790 533	2 878 562	249 762	3 700 050
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação	301	32 045	1 404 277	1 269 139	1 286 457	143 834	1 215 773
Indústria do fumo	44	20 337	2 022 499	1 418 452	1 735 300	254 827	2 232 154
Abate e preparação de carnes	433	149 852	7 798 864	6 764 231	7 721 505	738 079	5 123 788
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes	343	97 684	5 696 077	5 039 604	5 528 253	485 959	3 240 610
Abate e preparação de aves	90	52 168	2 102 787	1 724 626	2 193 252	252 120	1 883 178
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	382	66 587	4 829 696	4 352 571	4 629 256	524 218	4 405 183
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	382	66 587	4 829 696	4 352 571	4 629 256	524 218	4 405 183
Indústria do açúcar	95	91 759	2 541 374	1 809 550	3 355 555	338 248	4 945 104
Indústria do açúcar	95	91 759	2 541 374	1 809 550	3 355 555	338 248	4 945 104
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gordura para alimentação	77	28 369	5 359 692	3 890 456	5 788 708	187 612	3 906 787
Fabricação de óleos vegetais em bruto	49	24 569	4 695 626	3 315 788	5 142 642	158 836	3 557 352
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação	28	3 800	664 066	574 668	646 067	28 776	349 435
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas	4 382	248 047	10 696 985	8 814 097	10 002 601	1 519 423	12 553 568
Fabricação de alimentos para animais	152	7 915	456 544	422 537	422 568	53 272	237 609
Outras indústrias alimentares	3 667	149 291	4 701 361	4 080 791	4 497 791	763 519	4 065 229
Indústria de bebidas	563	90 841	5 539 080	4 310 770	5 082 241	702 632	8 250 730
Indústrias diversas	1 200	105 110	3 896 774	3 184 682	3 559 773	716 988	3 458 187
Fabricação de produtos diversos	1 200	105 110	3 896 774	3 184 682	3 559 773	716 988	3 458 187

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas do setor industrial 1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, n. 2, p.4-12, 1997.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Dados retificados.

(1) De produtos e serviços.

Tabela 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1995

(continua)

NÍVEIS DE 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receitas		Despesas e custos		Ativo/ passivo
			Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	
			1 000 R$				
GERAL	**34 857**	**3 757 217**	**297 518 469**	**267 105 724**	**290 954 162**	**55 756 467**	**383 062 448**
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais)	303	39 919	5 707 956	4 547 124	5 254 397	1 041 984	19 387 320
Extração de minerais metálicos	76	32 354	5 376 070	4 251 313	4 967 249	972 394	18 631 674
Extração de minerais não-metálicos	227	7 565	331 886	295 811	287 148	69 589	755 646
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	15	4 308	141 528	130 246	171 078	47 536	484 633
Extração de petróleo e gás natural	-	-	-	-	-	-	-
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais	15	4 308	141 528	130 246	171 078	47 536	484 633
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2 677	181 231	9 862 653	8 241 189	9 171 874	1 994 110	20 591 537
Fabricação de cimento e clínquer	34	15 798	3 095 716	2 263 384	2 802 784	365 291	11 415 649
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento	514	27 982	1 603 551	1 380 420	1 469 440	302 849	1 640 924
Fabricação de vidro e artigos de vidro	111	22 123	1 745 655	1 499 572	1 390 596	376 521	2 218 936
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	2 018	115 328	3 417 731	3 097 813	3 509 053	949 448	5 316 028
Siderurgia	290	94 451	13 052 445	10 853 897	12 897 639	2 175 683	34 018 867
Siderurgia	290	94 451	13 052 445	10 853 897	12 897 639	2 175 683	34 018 867
Metalurgia dos não-ferrosos	373	55 684	5 614 533	4 973 780	5 405 152	956 024	9 815 647
Metalurgia dos não-ferrosos	373	55 684	5 614 533	4 973 780	5 405 152	956 024	9 815 647
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	3 216	219 329	10 131 251	9 127 897	10 493 950	2 795 107	12 810 952
Fabricação de fundidos e forjados de aço	239	27 301	1 232 916	1 088 529	1 463 667	433 958	1 673 019
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	2 977	192 028	8 898 335	8 039 368	9 030 284	2 361 149	11 137 932
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	2 205	223 234	13 644 501	12 370 556	13 947 205	4 241 923	14 145 270
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	2 110	204 021	11 515 895	10 484 783	11 648 072	3 820 177	11 911 142
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios)	95	19 213	2 128 606	1 885 773	2 299 133	421 746	2 234 128
Manutenção, reparação e instalação de máquinas	399	28 673	1 156 486	1 092 642	1 154 171	438 390	973 405
Manutenção, reparação e instalação de máquinas	399	28 673	1 156 486	1 092 642	1 154 171	438 390	973 405
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	706	142 213	10 633 818	9 659 552	10 253 982	2 446 755	9 597 632
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica	187	26 406	1 867 371	1 700 779	1 903 767	503 345	2 030 657
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos)	313	54 248	3 471 386	3 133 093	3 509 266	908 532	3 526 813
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios)	206	61 559	5 295 061	4 825 681	4 840 950	1 034 878	4 040 163
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações	381	83 763	12 047 675	10 668 116	11 330 044	1 907 969	13 243 766
Fabricação de materiais e aparelhos eletrônicos e de comunicações	338	59 784	6 986 515	5 977 804	6 937 236	1 468 603	8 293 176

Tabela 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1995

(continuação)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
			Receitas		Despesas e custos		
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	Ativo/ passivo
			1 000 R$				
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som	43	23 979	5 061 161	4 690 312	4 392 808	439 366	4 950 590
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	323	133 896	23 833 924	22 061 559	23 975 435	3 993 369	14 665 642
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	323	133 896	23 833 924	22 061 559	23 975 435	3 993 369	14 665 642
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos	813	155 894	11 000 969	9 955 606	11 657 314	3 196 684	12 030 925
Fabricação de motores e peças para veículos	559	124 349	8 531 681	7 823 755	8 760 490	2 619 041	7 790 162
Indústria naval (inclusive reparação)	142	11 166	484 526	403 411	760 108	167 740	1 616 756
Fabricação e reparação de veículos ferroviários	16	3 261	188 704	179 996	229 572	67 762	245 929
Fabricação de outros veículos	96	17 118	1 796 059	1 548 444	1 907 144	342 142	2 378 078
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário	3 091	192 533	5 761 737	5 146 712	5 735 339	1 379 563	7 127 990
Indústria da madeira	1 718	110 824	3 053 424	2 720 058	3 246 310	743 410	5 276 721
Indústria do mobiliário	1 368	81 615	2 706 275	2 424 704	2 487 354	635 807	1 849 870
Produção de carvão vegetal	5	94	2 039	1 949	1 674	347	1 400
Indústria de papel e gráfica	2 782	227 059	18 693 539	17 000 621	17 511 304	3 822 995	29 973 237
Fabricação de celulose e pasta mecânica	21	7 287	1 834 321	1 414 821	1 497 613	188 936	7 068 657
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel	678	89 282	8 850 004	8 174 231	8 427 708	1 525 058	15 802 762
Indústria editorial e gráfica	2 083	130 490	8 009 213	7 411 569	7 585 982	2 109 001	7 101 818
Indústria da borracha	548	61 723	4 202 313	3 888 370	4 108 103	996 173	3 546 626
Indústria da borracha	548	61 723	4 202 313	3 888 370	4 108 103	996 173	3 546 626
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	298	119 669	7 949 232	6 905 271	10 069 101	1 425 136	13 143 799
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	112	18 618	2 074 741	1 789 588	2 073 188	451 906	4 080 911
Destilação de álcool	186	101 051	5 874 491	5 115 683	7 995 912	973 230	9 062 888
Refino de petróleo e indústria petroquímica	186	87 244	27 434 449	24 791 273	26 736 646	4 037 147	52 786 265
Refino de petróleo	50	51 120	15 864 323	14 592 694	15 814 939	2 704 387	30 651 776
Petroquímica básica e intermediária	37	11 721	5 806 818	5 116 469	5 332 923	533 480	13 464 657
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros	99	24 403	5 763 308	5 082 110	5 588 784	799 280	8 669 832
Fabricação de produtos químicos diversos	716	84 435	11 390 216	10 496 068	10 712 276	1 937 058	12 747 712
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo	96	12 865	2 660 975	2 428 753	2 713 471	241 653	3 119 069
Fabricação de produtos químicos diversos	620	71 570	8 729 242	8 067 315	7 998 804	1 695 405	9 628 643
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	558	84 548	11 519 392	10 215 766	9 399 445	1 843 525	9 721 801
Indústria farmacêutica	319	48 240	5 868 578	5 455 552	4 822 789	1 140 032	4 719 603
Indústria de perfumaria, sabões e velas	239	36 308	5 650 815	4 760 214	4 576 656	703 493	5 002 198
Indústria de transformação de material plástico	1 183	139 016	7 005 623	6 467 606	6 955 159	1 624 641	6 201 127
Fabricação de laminados plásticos	155	15 982	1 217 968	1 139 139	1 278 882	238 063	1 122 149
Fabricação de artigos de material plástico	1 028	123 034	5 787 655	5 328 468	5 676 276	1 386 578	5 078 978
Indústria têxtil	1 522	228 203	10 154 403	8 926 132	10 278 411	2 302 842	14 197 370
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais	444	101 102	4 526 715	3 953 280	4 616 719	935 214	6 962 913
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas	325	42 812	2 304 884	1 914 608	2 230 857	473 519	3 718 657

Tabela 4.6 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1995

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
			Receitas		Despesas e custos		
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Total líquida	Líquida de vendas (1)	Total	Salários, retiradas e outras remunerações, encargos sociais e trabalhistas e benefícios	Ativo/ passivo
			1 000 R$				
Outras indústrias têxteis	753	84 289	3 322 804	3 058 244	3 430 835	894 109	3 515 800
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	2 895	169 087	5 214 073	4 855 252	4 916 427	1 454 258	4 676 498
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	2 895	169 087	5 214 073	4 855 252	4 916 427	1 454 258	4 676 498
Fabricação de calçados e de artigos de couro e pele	1 437	203 113	6 571 225	6 046 940	6 285 455	1 380 229	5 130 201
Indústria do couro e pele e fabricação de artigos de viagem	357	33 261	1 285 790	1 187 707	1 385 261	243 240	1 168 359
Fabricação de calçados	1 080	169 852	5 285 435	4 859 233	4 900 194	1 136 990	3 961 842
Indústria do café	610	16 337	1 616 418	1 514 957	1 628 363	161 151	1 157 477
Indústria do café	610	16 337	1 616 418	1 514 957	1 628 363	161 151	1 157 477
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo)	1 132	113 149	12 012 684	10 673 175	11 641 982	1 342 862	13 386 586
Beneficiamento de arroz	425	13 257	1 604 021	1 519 993	1 584 308	117 663	1 020 750
Moagem de trigo	113	14 475	2 727 633	2 562 574	2 684 918	261 483	3 444 470
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos)	266	35 523	2 670 929	2 408 637	2 851 697	316 664	4 036 614
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação	292	31 136	2 051 150	1 958 698	1 883 138	244 697	1 616 726
Indústria do fumo	36	18 758	2 958 951	2 223 274	2 637 920	402 354	3 268 025
Abate e preparação de carnes	400	146 222	10 468 501	9 799 971	10 423 769	1 341 391	6 896 128
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes	320	95 252	7 497 108	7 037 781	7 433 619	876 780	4 539 713
Abate e preparação de aves	80	50 970	2 971 393	2 762 190	2 990 150	464 611	2 356 415
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	366	63 830	7 994 389	7 516 668	7 378 369	861 051	5 243 499
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	366	63 830	7 994 389	7 516 668	7 378 369	861 051	5 243 499
Indústria do açúcar	91	90 075	3 774 577	3 224 911	4 175 285	527 359	6 569 682
Indústria do açúcar	91	90 075	3 774 577	3 224 911	4 175 285	527 359	6 569 682
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação	80	33 626	6 306 416	5 519 637	6 390 942	381 973	5 775 258
Fabricação de óleos vegetais em bruto	55	31 117	5 584 145	4 843 771	5 626 271	346 489	5 387 832
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação	25	2 509	722 271	675 865	764 672	35 484	387 426
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas	4 187	243 808	17 123 176	15 463 915	15 731 041	2 544 218	18 020 191
Fabricação de alimentos para animais	128	7 714	707 115	676 804	670 957	95 087	378 318
Outras indústrias alimentares	3 561	139 682	6 948 475	6 592 816	6 455 456	1 234 655	5 242 040
Indústria de bebidas	498	96 412	9 467 585	8 194 295	8 604 628	1 214 477	12 399 833
Indústrias diversas	1 074	90 945	5 498 366	4 970 315	5 164 505	1 157 361	4 995 402
Fabricação de produtos diversos	1 074	90 945	5 498 366	4 970 315	5 164 505	1 157 361	4 995 402

Fonte: Pesquisa industrial. Empresas do setor industrial 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, n. 2, p. 4-12, 1999.

Nota: Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

(1) De produtos e serviços.

Tabela 4.7 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
			1 000 R$				
GERAL	**24 211**	**3 549 296**	**20 712 318**	**19 804 374**	**180 296 092**	**77 233 579**	**103 062 512**
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais)	430	41 299	314 353	310 711	2 948 335	999 341	1 948 994
Extração de minerais metálicos	141	29 585	256 474	271 308	2 584 749	865 682	1 719 067
Extração de minerais não-metálicos	289	11 714	57 879	39 403	363 586	133 659	229 927
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	42	25 293	411 028	176 728	1 917 246	331 279	1 585 967
Extração de petróleo e gás natural	6	19 832	388 297	168 689	1 819 686	305 908	1 513 777
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais	36	5 461	22 731	8 038	97 561	25 371	72 190
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1 648	149 458	711 141	645 410	5 777 347	1 853 745	3 923 602
Fabricação de cimento e clínquer	191	16 141	133 853	162 041	1 646 491	433 433	1 213 058
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento	405	19 692	85 138	67 953	714 538	327 302	387 236
Fabricação de vidro e artigos de vidro	81	20 077	105 746	102 243	880 739	280 906	599 833
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	971	93 548	386 404	313 174	2 535 579	812 104	1 723 475
Siderurgia	292	109 956	1 028 729	1 080 886	8 518 437	3 873 893	4 644 543
Siderurgia	292	109 956	1 028 729	1 080 886	8 518 437	3 873 893	4 644 543
Metalurgia dos não-ferrosos	286	55 074	390 998	330 087	3 348 072	1 556 546	1 791 527
Metalurgia dos não-ferrosos	286	55 074	390 998	330 087	3 348 072	1 556 546	1 791 527
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	1 527	198 246	1 175 399	665 163	6 615 032	2 745 796	3 869 236
Fabricação de fundidos e forjados de aço	201	42 931	257 584	90 239	1 158 397	513 631	644 766
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	1 326	155 315	917 814	574 924	5 456 635	2 232 166	3 224 470
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	1 526	207 687	1 506 566	1 038 319	8 411 304	3 183 570	5 227 734
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	1 458	189 292	1 356 530	771 404	6 750 771	2 295 431	4 455 341
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios)	68	18 395	150 036	266 915	1 660 533	888 139	772 394
Manutenção, reparação e instalação de máquinas	423	26 626	203 628	173 777	643 131	69 934	573 197
Manutenção, reparação e instalação de máquinas	423	26 626	203 628	173 777	643 131	69 934	573 197
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	714	129 518	865 262	701 541	6 061 866	2 549 573	3 512 292
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica	151	21 121	184 446	125 688	1 049 289	334 369	714 919
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos)	366	64 231	411 120	278 084	2 553 988	1 062 049	1 491 939
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios)	197	44 166	269 696	297 769	2 458 588	1 153 155	1 305 433
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações	344	72 637	641 836	665 031	6 298 839	2 478 390	3 820 449
Fabricação de materiais e aparelhos eletrônicos e de comunicações	313	54 193	514 909	380 082	3 665 818	1 251 021	2 414 797
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som	31	18 444	126 928	284 949	2 633 021	1 227 369	1 405 652
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	135	123 227	1 216 861	2 797 701	13 383 286	5 967 544	7 415 743
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	135	123 227	1 216 861	2 797 701	13 383 286	5 967 544	7 415 743
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos	659	202 873	1 611 497	1 017 726	8 383 560	3 311 363	5 072 197
Fabricação de motores e peças para veículos	448	148 081	1 207 988	691 089	6 522 707	2 653 130	3 869 577
Indústria naval (inclusive reparação)	48	15 476	94 927	100 706	453 914	148 849	305 064
Fabricação e reparação de veículos ferroviários	70	15 934	121 171	26 674	351 389	143 292	208 097
Fabricação de outros veículos	93	23 382	187 410	199 257	1 055 550	366 091	689 458
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário	1 535	150 132	417 726	309 180	2 973 087	1 142 922	1 830 164
Indústria da madeira	803	74 408	199 134	128 070	1 315 377	488 506	826 871
Indústria do mobiliário	727	75 205	217 171	180 033	1 649 561	650 272	999 288
Produção de carvão vegetal	5	519	1 421	1 077	8 149	4 144	4 005
Indústria de papel e gráfica	1 550	216 815	1 398 964	1 497 576	9 152 284	3 334 404	5 817 881
Fabricação de celulose e pasta mecânica	51	12 629	108 699	92 737	984 060	416 901	567 159
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel	587	90 842	554 178	354 446	4 447 174	1 965 005	2 482 169
Indústria editorial e gráfica	912	113 344	736 087	1 050 394	3 721 050	952 497	2 768 553

Tabela 4.7 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1994

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
			1 000 R$				
Indústria da borracha	421	56 900	341 127	196 473	2 357 699	970 504	1 387 195
Indústria da borracha	421	56 900	341 127	196 473	2 357 699	970 504	1 387 195
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	532	95 773	527 591	560 219	5 364 145	2 525 717	2 838 428
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	282	27 135	263 173	355 191	2 242 332	889 491	1 352 840
Destilação de álcool	250	68 638	264 418	205 027	3 121 813	1 636 226	1 485 587
Refino de petróleo e indústria petroquímica	396	70 576	1 162 296	924 066	16 605 637	7 183 419	9 422 217
Refino de petróleo	104	26 017	515 869	321 296	9 379 948	3 665 972	5 713 976
Petroquímica básica e intermediária	107	14 642	248 683	209 223	3 503 498	1 824 489	1 679 010
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros	185	29 917	397 744	393 547	3 722 190	1 692 958	2 029 232
Fabricação de produtos químicos diversos	878	68 066	706 005	490 364	6 004 632	2 573 825	3 430 807
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo	189	11 101	88 636	107 834	1 729 656	1 006 615	723 041
Fabricação de produtos químicos diversos	689	56 965	617 369	382 530	4 274 976	1 567 210	2 707 766
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	669	84 760	785 221	1 039 388	6 913 415	1 817 124	5 096 290
Indústria farmacêutica	405	51 943	555 558	677 873	3 927 023	925 590	3 001 433
Indústria de perfumaria, sabões e velas	264	32 817	229 663	361 515	2 986 392	891 535	2 094 857
Indústria de transformação de material plástico	779	116 598	495 323	363 443	3 713 239	1 513 774	2 199 465
Fabricação de laminados plásticos	138	17 819	107 582	73 707	781 317	380 344	400 973
Fabricação de artigos de material plástico	641	98 779	387 741	289 736	2 931 922	1 133 430	1 798 492
Indústria têxtil	1 394	251 672	876 513	494 441	7 684 303	3 269 715	4 414 588
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais	577	119 618	375 001	244 799	3 474 419	1 518 934	1 955 485
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas	232	37 582	149 293	58 002	1 259 439	522 068	737 371
Outras indústrias têxteis	585	94 472	352 220	191 640	2 950 445	1 228 714	1 721 732
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	1 351	208 310	576 760	364 838	6 076 907	3 406 350	2 670 556
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	1 351	208 310	576 760	364 838	6 076 907	3 406 350	2 670 556
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles	769	175 647	478 423	398 418	3 771 667	1 621 361	2 150 306
Indústria do couro e pele e fabricação de artigos de viagem	271	30 544	91 411	55 053	1 019 830	509 747	510 083
Fabricação de calçados	498	145 103	387 013	343 365	2 751 837	1 111 614	1 640 223
Indústria do café	435	15 195	58 258	92 452	997 544	641 016	356 527
Indústria do café	435	15 195	58 258	92 452	997 544	641 016	356 527
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo)	1 123	97 706	450 575	700 696	6 309 294	3 343 282	2 966 012
Beneficiamento de arroz	365	9 364	33 941	50 957	719 486	481 086	238 400
Moagem de trigo	143	10 206	51 351	62 407	867 778	568 416	299 361
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos)	218	30 006	133 175	257 255	1 945 992	1 042 505	903 487
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação	277	28 205	78 495	94 228	1 076 718	513 036	563 682
Indústria do fumo	120	19 925	153 613	235 849	1 699 320	738 240	961 081
Abate e preparação de carnes	555	118 025	332 079	275 440	6 032 073	3 680 469	2 351 605
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes	409	69 697	201 829	181 539	3 992 325	2 662 186	1 330 139
Abate e preparação de aves	146	48 328	130 250	93 901	2 039 748	1 018 282	1 021 466
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	1 348	49 852	267 017	369 755	4 141 467	2 394 918	1 746 549
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	1 348	49 852	267 017	369 755	4 141 467	2 394 918	1 746 549
Indústria do açúcar	197	95 050	258 642	273 249	2 941 129	1 494 766	1 446 363
Indústria do açúcar	197	95 050	258 642	273 249	2 941 129	1 494 766	1 446 363
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação	201	19 819	106 660	171 935	3 722 787	2 472 645	1 250 141
Fabricação de óleos vegetais em bruto	125	10 541	48 376	101 842	2 136 867	1 561 705	575 162
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação	76	9 278	58 285	70 093	1 585 920	910 941	674 979
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas	1 406	235 304	996 387	1 227 839	10 435 138	4 180 105	6 255 033
Fabricação de alimentos para animais	199	11 314	51 304	51 927	1 512 295	934 165	578 131
Outras indústrias alimentares	725	146 131	572 786	699 266	5 423 848	2 124 909	3 298 939
Indústria de bebidas	482	77 859	372 297	476 646	3 498 995	1 121 031	2 377 964
Indústrias diversas	646	81 202	399 452	451 521	2 793 191	746 286	2 046 905
Fabricação de produtos diversos	646	81 202	399 452	451 521	2 793 191	746 286	2 046 905

Fonte: Pesquisa industrial. Atividades do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1994. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, n. 3, p. 3-7, 1999.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

Tabela 4.8 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1995

(continua)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
			1 000 R$				
GERAL	**22 132**	**3 226 525**	**33 106 029**	**28 420 066**	**272 436 043**	**127 166 181**	**145 269 862**
Extração mineral (exclusive combustíveis minerais)	407	36 208	486 008	332 059	4 488 576	1 588 840	2 899 736
Extração de minerais metálicos	139	25 740	411 332	279 277	3 967 416	1 391 627	2 575 789
Extração de minerais não-metálicos	268	10 468	74 676	52 782	521 160	197 213	323 947
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	40	22 772	630 833	34 485	2 416 648	461 654	1 954 993
Extração de petróleo e gás natural	6	18 069	596 953	24 258	2 272 188	418 983	1 853 205
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais	34	4 703	33 880	10 227	144 460	42 671	101 789
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1 568	135 348	1 177 377	978 032	8 372 565	3 243 018	5 129 547
Fabricação de cimento e clínquer	174	14 406	193 533	270 085	2 231 507	857 520	1 373 987
Fabricação de peças e estruturas de cimento, concreto e fibrocimento	367	17 024	140 879	116 233	1 008 083	496 635	511 447
Fabricação de vidro e artigos de vidro	80	20 355	212 000	148 126	1 439 373	558 577	880 796
Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	947	83 563	630 965	443 588	3 693 602	1 330 286	2 363 317
Siderurgia	307	97 476	1 356 690	1 215 747	12 241 431	6 146 128	6 095 303
Siderurgia	307	97 476	1 356 690	1 215 747	12 241 431	6 146 128	6 095 303
Metalurgia dos não-ferrosos	266	43 280	519 224	394 675	5 093 006	2 847 899	2 245 107
Metalurgia dos não-ferrosos	266	43 280	519 224	394 675	5 093 006	2 847 899	2 245 107
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	1 392	175 009	1 815 847	1 044 987	9 815 845	4 577 978	5 237 866
Fabricação de fundidos e forjados de aço	192	35 348	367 228	145 521	1 585 698	733 450	852 248
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	1 200	139 661	1 448 618	899 466	8 230 147	3 844 528	4 385 619
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	1 475	185 365	2 418 963	1 622 974	11 499 034	4 814 492	6 684 543
Fabricação de máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	1 414	170 853	2 180 922	1 324 736	9 929 349	3 875 638	6 053 710
Fabricação de tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios)	61	14 512	238 041	298 237	1 569 686	938 853	630 832
Manutenção, reparação e instalação de máquinas	319	25 694	310 854	270 816	1 154 249	138 376	1 015 873
Manutenção, reparação e instalação de máquinas	319	25 694	310 854	270 816	1 154 249	138 376	1 015 873
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material elétrico	616	121 212	1 438 081	1 151 993	9 226 838	4 618 694	4 608 145
Fabricação de equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica	144	20 625	314 086	193 347	1 378 955	693 834	685 121
Fabricação de condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos)	326	57 736	601 452	439 854	3 936 709	1 945 237	1 991 472
Fabricação de aparelhos e equipamentos elétricos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritórios, peças e acessórios)	146	42 851	522 544	518 792	3 911 175	1 979 622	1 931 552
Fabricação de aparelhos, equipamentos e material eletrônico e de comunicações	323	69 657	971 582	1 157 981	9 884 612	4 763 391	5 121 221
Fabricação de materiais e aparelhos eletrônicos e de comunicações	297	49 410	767 907	695 863	5 564 782	2 362 372	3 202 409
Fabricação de receptores de TV, rádio e equipamentos de som	26	20 247	203 675	462 118	4 319 830	2 401 018	1 918 811
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	147	115 950	2 144 542	2 670 506	25 925 806	10 924 021	15 001 785
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	147	115 950	2 144 542	2 670 506	25 925 806	10 924 021	15 001 785
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios para veículos	587	171 872	2 345 506	1 260 290	11 941 006	5 640 849	6 300 158
Fabricação de motores e peças para veículos	403	131 766	1 841 028	890 169	9 520 891	4 482 005	5 038 886
Indústria naval (inclusive reparação)	36	10 344	107 286	33 855	394 520	231 744	162 776
Fabricação e reparação de veículos ferroviários	64	11 944	157 534	39 071	496 929	158 622	338 306
Fabricação de outros veículos	84	17 818	239 659	297 196	1 528 667	768 478	760 189
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e do mobiliário	1 446	141 469	748 464	553 265	4 606 847	2 141 408	2 465 439
Indústria da madeira	755	70 729	347 052	209 740	1 899 266	877 017	1 022 249
Indústria do mobiliário	686	70 639	401 009	342 391	2 697 482	1 261 787	1 435 695
Produção de carvão vegetal	5	101	403	1 134	10 099	2 603	7 496
Indústria de papel e gráfica	1 481	214 515	2 657 207	2 775 909	17 938 236	7 337 435	10 600 802
Fabricação de celulose e pasta mecânica	40	11 337	164 041	161 705	1 926 080	726 206	1 199 874
Fabricação de papel, papelão e artefatos de papel	565	88 803	971 848	603 344	8 529 551	4 294 595	4 234 956
Indústria editorial e gráfica	876	114 375	1 521 318	2 010 860	7 482 605	2 316 634	5 165 972

Tabela 4.8 - Dados gerais referentes às unidades produtivas de expedição do setor industrial, por níveis 50 e 100 - 1995

(conclusão)

NÍVEIS 50 E 100	DADOS GERAIS						
	Total de unidades	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Despesas gerais	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
			1 000 R$				
Indústria da borracha	417	51 424	572 079	263 628	3 682 412	1 800 651	1 881 762
Indústria da borracha	417	51 424	572 079	263 628	3 682 412	1 800 651	1 881 762
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	519	85 467	842 102	672 419	7 326 440	3 526 715	3 799 725
Produção de elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	275	24 445	427 521	391 252	3 250 215	1 320 495	1 929 720
Destilação de álcool	244	61 022	414 581	281 168	4 076 225	2 206 220	1 870 005
Refino de petróleo e indústria petroquímica	333	58 413	1 614 330	969 547	22 965 598	10 263 404	12 702 194
Refino de petróleo	82	22 922	772 629	187 490	12 980 742	4 814 687	8 166 056
Petroquímica básica e intermediária	87	11 461	308 578	306 076	4 912 200	2 861 678	2 050 522
Fabricação de resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros	164	24 030	533 123	475 981	5 072 656	2 587 039	2 485 616
Fabricação de produtos químicos diversos	877	63 826	1 055 166	890 088	9 584 130	4 921 194	4 662 936
Fabricação de adubos, fertilizantes e corretivos do solo	209	11 148	138 716	148 942	2 336 872	1 698 660	638 212
Fabricação de produtos químicos diversos	668	52 678	916 451	741 146	7 247 258	3 222 534	4 024 724
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	631	83 613	1 316 813	1 761 760	11 526 599	4 002 451	7 524 148
Indústria farmacêutica	378	52 234	946 474	1 162 296	7 073 888	2 106 091	4 967 798
Indústria de perfumaria, sabões e velas	253	31 379	370 339	599 464	4 452 711	1 896 361	2 556 350
Indústria de transformação de material plástico	712	103 829	835 511	630 474	5 821 522	2 682 006	3 139 516
Fabricação de laminados plásticos	119	16 583	165 477	106 020	1 193 209	683 649	509 560
Fabricação de artigos de material plástico	593	87 246	670 033	524 454	4 628 313	1 998 357	2 629 956
Indústria têxtil	1 231	206 406	1 383 327	845 904	10 199 939	5 190 615	5 009 324
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais	489	91 724	552 494	336 278	4 475 325	2 430 062	2 045 263
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas	220	30 804	242 186	121 125	1 670 699	854 423	816 276
Outras indústrias têxteis	522	83 878	588 647	388 501	4 053 915	1 906 131	2 147 784
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	1 164	165 065	951 893	455 127	4 725 154	2 014 134	2 711 020
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	1 164	165 065	951 893	455 127	4 725 154	2 014 134	2 711 020
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles	650	153 572	700 725	504 239	4 661 799	2 301 424	2 360 375
Indústria do couro e pele e fabricação de artigos de viagem	241	24 590	137 753	61 872	1 118 968	642 839	476 130
Fabricação de calçados	409	128 982	562 972	442 368	3 542 830	1 658 585	1 884 245
Indústria do café	393	13 687	93 825	111 429	1 456 672	1 008 302	448 370
Indústria do café	393	13 687	93 825	111 429	1 456 672	1 008 302	448 370
Beneficiamento de produtos de origem vegetal (inclusive fumo)	1 054	95 255	716 328	1 067 097	9 538 421	5 445 855	4 092 566
Beneficiamento de arroz	337	8 896	55 794	85 099	1 144 681	744 178	400 504
Moagem de trigo	147	9 734	93 271	99 662	1 643 053	1 104 650	538 403
Preparação de conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos)	204	30 505	187 424	343 734	2 624 766	1 214 173	1 410 593
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação	250	27 180	121 715	170 897	1 407 212	802 006	605 207
Indústria do fumo	116	18 940	258 124	367 706	2 718 708	1 580 848	1 137 860
Abate e preparação de carnes	527	117 784	587 919	439 965	8 430 730	5 328 101	3 102 628
Abate de animais (exceto aves) e preparação de carnes	371	68 673	344 285	259 871	5 299 292	3 726 457	1 572 835
Abate e preparação de aves	156	49 111	243 634	180 094	3 131 437	1 601 644	1 529 793
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	910	49 927	448 428	587 010	7 649 690	4 439 681	3 210 009
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	910	49 927	448 428	587 010	7 649 690	4 439 681	3 210 009
Indústria do açúcar	182	102 544	419 190	366 549	3 979 497	2 190 537	1 788 960
Indústria do açúcar	182	102 544	419 190	366 549	3 979 497	2 190 537	1 788 960
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação	212	18 747	175 910	242 779	5 296 653	3 862 425	1 434 228
Fabricação de óleos vegetais em bruto	146	9 326	78 956	157 414	2 643 141	1 959 267	683 874
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação	66	9 421	96 954	85 365	2 653 511	1 903 157	750 354
Outras indústrias alimentares e indústria de bebidas	1 384	234 362	1 751 434	2 471 403	17 296 413	7 661 967	9 634 446
Fabricação de alimentos para animais	200	12 763	99 298	92 449	2 164 833	1 439 715	725 118
Outras indústrias alimentares	723	141 622	956 349	1 099 374	8 560 462	3 849 570	4 710 893
Indústria de bebidas	461	79 977	695 787	1 279 581	6 571 118	2 372 682	4 198 436
Indústrias diversas	562	66 777	619 870	676 926	3 689 676	1 282 537	2 407 140
Fabricação de produtos diversos	562	66 777	619 870	676 926	3 689 676	1 282 537	2 407 140

Fonte: Pesquisa industrial. Atividades do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1995. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, n. 3, p. 3-7, 1999.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo-versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

Tabela 4.9 - Empresas industriais e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1996

SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
Empresas industriais	**367 364**	**6 009 756**
Indústrias extrativas	10 033	120 069
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	7 176	12 162
5 a 9	1 185	7 782
10 a 49	1 354	28 265
50 a 99	175	12 262
100 a 499	121	23 178
500 e mais	22	36 420
Indústrias de transformação	356 210	5 600 206
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	242 944	449 232
5 a 9	49 419	324 201
10 a 49	49 348	996 739
50 a 99	6 972	484 055
100 a 499	6 103	1 262 851
500 e mais	1 424	2 083 128
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1 121	289 481
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	470	824
5 a 9	134	914
10 a 49	273	6 358
50 a 99	78	5 637
100 a 499	89	19 009
500 e mais	77	256 739

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1996.

Tabela 4.10 - Unidades locais industriais e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS INDUSTRIAIS	PESSOAL OCUPADO
BRASIL	**404 294**	**6 063 637**
Indústrias extrativas	12 678	138 090
Indústrias de transformação	384 540	5 638 538
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	7 076	287 009
Rondônia	2 111	17 078
Indústrias extrativas	60	661
Indústrias de transformação	2 039	14 572
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	12	1 845
Acre	511	3 785
Indústrias extrativas	8	29
Indústrias de transformação	498	2 978
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	5	778
Amazonas	1 805	56 301
Indústrias extrativas	33	1 203
Indústrias de transformação	1 621	51 312
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	151	3 786
Roraima	348	2 193
Indústrias extrativas	8	12
Indústrias de transformação	336	1 394
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4	787
Pará	3 846	64 092
Indústrias extrativas	123	4 592
Indústrias de transformação	3 502	53 774
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	221	5 726
Amapá	283	3 102
Indústrias extrativas	18	378
Indústrias de transformação	259	2 125
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6	599
Tocantins	1 542	7 356
Indústrias extrativas	58	303
Indústrias de transformação	1 273	5 719
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	211	1 334
Maranhão	2 517	30 890
Indústrias extrativas	48	2 214
Indústrias de transformação	2 318	24 196
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	151	4 480
Piauí	2 005	22 611
Indústrias extrativas	49	184
Indústrias de transformação	1 832	18 689
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	124	3 738
Ceará	11 250	133 497
Indústrias extrativas	169	1 356
Indústrias de transformação	10 882	125 634
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	199	6 507
Rio Grande do Norte	2 865	48 432
Indústrias extrativas	216	6 043
Indústrias de transformação	2 499	38 494
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	150	3 895
Paraíba	3 189	54 244
Indústrias extrativas	88	1 080
Indústrias de transformação	2 980	48 533
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	121	4 631
Pernambuco	8 236	178 840
Indústrias extrativas	121	1 619
Indústrias de transformação	7 853	164 930
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	262	12 291

Tabela 4.10 - Unidades locais industriais e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS INDUSTRIAIS	PESSOAL OCUPADO
Alagoas	1 759	80 710
Indústrias extrativas	26	397
Indústrias de transformação	1 640	77 056
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	93	3 257
Sergipe	1 423	24 274
Indústrias extrativas	30	3 606
Indústrias de transformação	1 313	17 853
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	80	2 815
Bahia	10 830	125 564
Indústrias extrativas	472	10 579
Indústrias de transformação	10 006	101 126
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	352	13 859
Minas Gerais	52 297	621 544
Indústrias extrativas	3 272	35 722
Indústrias de transformação	48 371	551 895
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	654	33 927
Espírito Santo	8 063	90 367
Indústrias extrativas	622	8 675
Indústrias de transformação	7 183	76 972
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	258	4 720
Rio de Janeiro	25 495	452 904
Indústrias extrativas	1 037	15 796
Indústrias de transformação	24 263	408 869
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	195	28 239
São Paulo	130 020	2 337 904
Indústrias extrativas	2 439	19 023
Indústrias de transformação	125 711	2 237 366
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1 870	81 515
Paraná	30 887	376 741
Indústrias extrativas	874	6 291
Indústrias de transformação	29 931	354 235
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	82	16 215
Santa Catarina	28 291	380 841
Indústrias extrativas	549	5 082
Indústrias de transformação	27 331	364 002
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	411	11 757
Rio Grande do Sul	51 224	737 290
Indústrias extrativas	1 584	6 326
Indústrias de transformação	48 687	711 270
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	953	19 694
Mato Grosso do Sul	3 697	35 701
Indústrias extrativas	124	897
Indústrias de transformação	3 403	31 242
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	170	3 562
Mato Grosso	5 965	52 140
Indústrias extrativas	198	1 044
Indústrias de transformação	5 736	47 490
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	31	3 606
Goiás	11 004	98 748
Indústrias extrativas	381	4 109
Indústrias de transformação	10 330	87 215
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	293	7 424
Distrito Federal	2 831	26 488
Indústrias extrativas	71	869
Indústrias de transformação	2 743	19 597
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	17	6 022

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1996.

Tabela 4.11 - Produção e consumo de carvão-vapor, segundo o fluxo - 1995-1997

FLUXO	PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARVÃO-VAPOR (1 000 t)		
	1995	1996	1997
Produção	5 093	4 672	5 557
Exportação/importação	0	0	0
Variação de estoque, perdas e ajustes	(-) 69	(-) 248	282
Consumo total	5 162	4 920	5 275
Termeletricidade	3 699	3 643	4 266
Consumo final	1 463	1 277	1 009
Transporte ferroviário	0	0	0
Industrial	1 463	1 277	1 009
Cimento	546	398	160
Ferro-gusa e aço	17	17	17
Ferroligas	0	0	0
Mineração e pelotização	0	0	0
Não-ferrosos e outros metálicos	0	0	24
Química	358	328	315
Alimentos e bebidas	192	190	154
Têxtil	6	5	4
Papel e celulose	187	195	182
Cerâmica	145	128	148
Outros	12	16	5

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 33, 1998. Ano-base 1997.

Nota: Dados retificados.

Tabela 4.12 - Produção e consumo de carvão metalúrgico, segundo o fluxo - 1995-1997

FLUXO	PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARVÃO METALÚRGICO (1 000 t)		
	1995	1996	1997
Produção	106	133	90
Importação	11 790	12 847	12 256
Variação de estoque, perdas e ajustes	(-) 78	(-) 408	144
Consumo total	11 818	12 572	12 490
Produção de coque metalúrgico	10 984	10 976	10 562
Indústria	834	1 596	1 928

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 33, 1998. Ano-base 1997.

Nota: Dados retificados.

Tabela 4.13 - Produção de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CIMENTO "PORTLAND" (t)							
	Total		CP I		CP II		CP III	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**34 597 049**	**38 096 043**	**1 111 649**	**1 209 448**	**26 674 053**	**29 737 288**	**3 479 331**	**3 599 719**
Amazonas	368 479	431 415	-	-	368 479	431 415	-	-
Pará	332 847	366 891	51 415	43 587	-	221 578	-	-
Maranhão	181 536	269 118	-	-	-	-	-	-
Ceará	750 503	1 147 311	-	-	750 503	1 147 311	-	-
Rio Grande do Norte	201 892	314 355	-	-	192 594	314 355	-	-
Paraíba	996 257	1 463 608	-	-	994 255	1 432 076	-	-
Pernambuco	465 800	440 739	-	-	344 775	415 896	-	-
Alagoas	289 989	366 695	-	-	289 989	366 695	-	-
Sergipe	430 914	996 529	-	-	430 914	996 529	-	-
Bahia	851 272	837 299	-	-	851 272	837 299	-	-
Minas Gerais	9 079 341	9 275 147	-	-	7 435 215	7 428 898	1 265 246	1 398 372
Espírito Santo	1 196 323	1 526 186	-	-	426 716	720 160	769 607	806 026
Rio de Janeiro	2 990 645	3 085 634	-	-	1 875 473	2 002 712	1 083 691	1 054 714
São Paulo	7 639 254	8 077 765	-	-	7 127 147	7 395 885	328 414	327 611
Paraná	3 356 546	3 746 623	721 014	762 178	2 203 252	2 415 297	-	-
Santa Catarina	479 638	458 839	62 358	96 978	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 569 971	1 660 026	276 862	306 705	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	591 697	772 933	-	-	591 697	772 933	-	-
Mato Grosso	540 094	553 947	-	-	540 094	553 947	-	-
Goiás	1 124 885	1 069 841	-	-	1 092 512	1 056 845	32 373	12 996
Distrito Federal	1 159 166	1 235 142	-	-	1 159 166	1 227 457	-	-

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE CIMENTO "PORTLAND" (t)					
	CP IV		CP V		"Porland" branco	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**2 463 878**	**2 396 073**	**836 657**	**1 125 307**	**31 481**	**28 208**
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Pará	281 432	101 726	-	-	-	-
Maranhão	181 536	269 118	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	9 298	-	-	-	-	-
Paraíba	2 002	31 532	-	-	-	-
Pernambuco	121 025	24 843	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	378 880	447 877	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	31 481	28 208
São Paulo	-	-	183 693	354 269	-	-
Paraná	158 196	253 672	274 084	315 476	-	-
Santa Catarina	417 280	361 861	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 293 109	1 353 321	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-
Mato Gosso	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	7 685	-	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

Tabela 4.14 - Consumo aparente de cimento "Portland", segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO APARENTE DE CIMENTO "PORTLAND" (t)							
	Total		CP I		CP II		CP III	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**34 504 734**	**37 920 746**	**1 092 428**	**1 204 527**	**26 639 258**	**29 555 274**	**3 486 432**	**3 621 246**
Rondônia	128 529	157 457	-	-	128 529	157 457	-	-
Acre	38 512	48 488	-	-	38 512	48 483	-	-
Amazonas	202 553	278 735	-	-	201 522	278 203	-	-
Roraima	38 963	47 163	-	-	38 963	47 163	-	-
Pará	497 633	498 273	44 569	43 836	204 726	376 483	-	-
Amapá	54 846	72 476	-	-	26 833	58 970	-	-
Tocantins	175 368	140 493	-	-	141 413	137 728	1 243	261
Maranhão	234 864	442 343	-	-	111 329	202 093	-	-
Piauí	188 833	253 033	-	-	155 929	210 453	-	-
Ceará	614 144	936 444	-	-	612 787	936 444	-	-
Rio Grande do Norte	260 530	436 488	-	-	254 710	436 488	-	-
Paraíba	338 353	452 200	-	-	311 224	452 029	-	-
Pernambuco	798 980	1 110 804	-	-	742 622	1 051 889	-	-
Alagoas	256 823	334 665	-	-	239 239	334 665	-	-
Sergipe	190 197	290 697	-	-	188 664	290 697	-	-
Bahia	1 253 467	1 711 065	390	-	1 222 559	1 700 423	16 467	8 864
Minas Gerais	4 546 329	4 962 559	-	-	3 334 753	3 721 856	1 045 958	1 024 010
Espírito Santo	849 714	947 413	-	-	133 852	331 523	714 165	612 631
Rio de Janeiro	3 883 806	3 800 236	-	-	2 958 706	2 855 751	828 491	850 156
São Paulo	11 704 110	12 126 102	156	1 508	10 506 710	10 491 595	847 429	1 110 573
Paraná	2 393 306	2 417 555	455 916	453 637	1 685 155	1 624 528	-	-
Santa Catarina	1 372 092	1 564 316	305 276	352 337	523 917	716 210	-	-
Rio Grande do Sul	1 766 664	2 019 236	286 046	353 209	197 199	251 153	-	-
Mato Grosso do Sul	399 961	420 672	75	-	396 132	416 490	483	255
Mato Grosso	440 263	480 342	-	-	440 107	480 063	46	102
Goiás	1 187 552	1 269 289	-	-	1 155 828	1 251 893	31 397	14 149
Distrito Federal	688 342	702 202	-	-	687 338	694 544	753	245

UNIDADES DA FEDERAÇÂO	CONSUMO APARENTE DE CIMENTO "PORTLAND" (t)					
	CP IV		CP V		"Porland" branco	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**2 437 934**	**2 403 294**	**817 772**	**1 109 001**	**30 910**	**27 404**
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	5	-	-
Amazonas	-	-	-	-	1 031	532
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	248 338	77 954	-	-	-	-
Amapá	28 013	13 506	-	-	-	-
Tocantins	32 712	2 504	-	-	-	-
Maranhão	123 535	240 250	-	-	-	-
Piauí	32 904	42 580	-	-	-	-
Ceará	1 357	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	5 820	-	-	-	-	-
Paraíba	27 129	171	-	-	-	-
Pernambuco	56 358	58 915	-	-	-	-
Alagoas	17 584	-	-	-	-	-
Sergipe	1 533	-	-	-	-	-
Bahia	12 488	-	313	279	1 250	1 499
Minas Gerais	-	-	162 942	215 078	2 676	1 615
Espírito Santo	-	-	1 697	3 259	-	-
Rio de Janeiro	-	-	87 457	85 791	9 152	8 538
São Paulo	35 604	47 509	302 769	464 825	11 442	10 092
Paraná	111 675	178 266	135 201	155 996	5 359	5 128
Santa Catarina	448 972	391 797	93 927	103 972	-	-
Rio Grande do Sul	1 253 780	1 346 873	29 639	68 001	-	-
Mato Grosso do Sul	132	2 969	3 139	958	-	-
Mato Grosso	-	-	110	177	-	-
Goiás	-	-	327	3 247	-	-
Distrito Federal	-	-	251	7 413	-	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

Tabela 4.15 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO (1 000 t)							
	Total		Processo					
			Oxigênio básico		Forno elétrico		EOF	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
BRASIL	**26 153**	**25 760**	**20 567**	**20 413**	**5 183**	**4 981**	**403**	**366**
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	76	78	-	-	76	78	-	-
Pernambuco	151	163	-	-	151	163	-	-
Bahia	377	396	-	-	377	396	-	-
Minas Gerais	9 620	9 669	8 271	8 388	946	915	403	366
Espírito Santo	3 979	4 056	3 714	3 817	265	239	-	-
Rio de Janeiro	6 222	5 973	4 791	4 704	1 431	1 269	-	-
São Paulo	4 975	4 609	3 791	3 504	1 184	1 105	-	-
Paraná	241	249	-	-	241	249	-	-
Rio Grande do Sul	512	567	-	-	512	567	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: Produção de aço bruto = aço em lingotes + produtos de lingotamento contínuo + aço para fundição.

Tabela 4.16 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE FERRO-GUSA (1 000 t)							
	Total		Processo					
			Alto-forno e coque		Alto-forno e carvão vegetal		Forno elétrico de redução	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
BRASIL	**25 013**	**25 111**	**18 832**	**18 683**	**6 181**	**6 428**	**-**	**-**
Minas Gerais	12 937	13 203	6 756	6 775	6 181	6 428	-	-
Espírito Santo	3 629	3 978	3 629	3 978	-	-	-	-
Rio de Janeiro	4 791	4 561	4 791	4 561	-	-	-	-
São Paulo	3 656	3 369	3 656	3 369	-	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Tabela 4.17 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS PLANOS (1 000 t)											
	Total		Tipo									
			Chapas e bobinas grossas		Chapas finas e quente e bobinas a quente		Chapas finas a frio e bobinas a frio		Chapas galvanizadas		Chapas e bobinas siliciosas	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
BRASIL	**11 267**	**10 386**	**2 804**	**2 497**	**3 260**	**3 090**	**2 724**	**2 364**	**1 086**	**1 063**	**105**	**111**
Minas Gerais	4 156	3 817	1 442	1 354	939	915	1 094	942	333	257	105	111
Rio de Janeiro	4 530	4 145	242	211	1 627	1 374	863	731	753	806	-	-
São Paulo	2 581	2 424	1 120	932	694	801	767	691	-	-	-	-

Tabela 4.17 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS PLANOS (1 000 t)									
	Tipo									
	Folhas-de-flandres		Chapas e bobinas de outros aços ligados		Chapas e bobinas inoxidáveis		Outras chapas para embalagens		Chapas cromadas	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
BRASIL	**750**	**775**	**70**	**61**	**151**	**155**	**76**	**45**	**241**	**225**
Minas Gerais	-	-	70	61	151	155	22	22	-	-
Rio de Janeiro	750	775	-	-	-	-	54	23	241	225
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Tabela 4.18 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE PRODUTOS LONGOS (1 000 t)	
	1997 (1)	1998 (2)
BRASIL	**6 158**	**6 047**
Ceará	70	73
Pernambuco	146	157
Bahia	312	321
Minas Gerais	2 651	2 399
Espírito Santo	-	182
Rio de Janeiro	1 363	1 306
São Paulo	880	874
Paraná	130	124
Rio Grande do Sul	606	611

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

(1) Considerou-se os tipos de produtos longos, não discriminados por Unidades da Federação, sendo 1 053 mil toneladas em barras, 2 317 mil toneladas em vergalhões, 348 mil toneladas em perfilados, 2 097 mil toneladas em fio-máquina e 343 mil toneladas em tubos sem costura. (2) Considerou-se os tipos de produtos longos, não discriminados por Unidades da Federação, sendo 1 002 mil toneladas em barras, 2 284 mil toneladas em vergalhões, 457 mil toneladas em perfilados, 2 011 mil toneladas em fio-máquina e 293 mil toneladas em tubos sem costura.

Tabela 4.19 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1996-1998

PRODUTOS SIDERÚRGICOS	FORMAÇÃO DO CONSUMO APARENTE (1 000 t)								
	Total			Vendas internas (1)			Importação		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
TOTAL	**13 033**	**15 326**	**14 483**	**12 681**	**14 653**	**13 611**	**352**	**673**	**872**
Produtos planos	7 715	9 050	8 267	7 524	8 607	7 775	191	443	492
Produtos longos	5 318	6 276	6 216	5 157	6 046	5 836	161	230	380

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: Para o cálculo do consumo aparente, foram consideradas as importações de produtos transformados, tais como: tubos com costura, tiras e fitas.
(1) Exclui os semi-acabados comercializados para o setor siderúrgico.

Tabela 4.20 - Produção de lingotes, blocos e tarugos e placas, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	1996	1997	1998
TOTAL			
BRASIL	**6 468**	**6 724**	**6 856**
Bahia	43	-	68
Minas Gerais	2 444	2 330	2 302
Espírito Santo	3 316	3 557	3 723
Rio de Janeiro	32	51	43
São Paulo	596	715	704
Paraná	35	61	13
Rio Grande do Sul	2	10	3
LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS (1)			
BRASIL	**2 140**	**2 241**	**1 899**
Bahia	43	-	68
Minas Gerais	1 825	1 957	1 667
Espírito Santo	66	57	54
Rio de Janeiro	32	51	3
São Paulo	137	105	91
Paraná	35	61	13
Rio Grande do Sul	2	10	3
PLACAS (1)			
BRASIL	**4 328**	**4 483**	**4 957**
Minas Gerais	619	373	635
Espírito Santo	3 250	3 500	3 669
Rio de Janeiro	-	-	40
São Paulo	459	610	613

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: A partir de 1996, em virtude de incorporações entre empresas produtoras de produtos longos, passamos a não mais dispor da produção regionalizada de produtos.
(1) Produção destinada à venda.

Tabela 4.21 - Produção de ferroligas, segundo os tipos - 1995-1997

TIPOS	PRODUÇÃO DE FERROLIGAS (t)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**872 381**	**995 488**	**843 084**
Ferroligas à base de manganês	**297 369**	**447 478**	**328 449**
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC	108 053	181 860	124 132
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn	167 162	232 218	175 919
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC	22 154	33 400	28 398
Ferroligas à base de silício	**386 772**	**386 892**	**349 067**
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%	240 066	234 007	210 438
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%	3 758	2 831	1 745
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si	27 192	...	...
Silício-metálico - Si metálico	115 756	150 054	136 884
Ferroligas à base de cromo	**100 969**	**77 231**	**74 485**
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC	87 646	65 324	67 429
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr	5 129	4 622	7 056
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC	8 194	7 285	...
Ferroligas à base de níquel	**30 591**	**29 582**	**32 015**
Ferroníquel alto carbono - Fe Ni AC	1 095	729	600
Ferroníquel baixo carbono - Fe Ni BC	29 496	28 853	31 415
Ferroligas especiais	**56 680**	**54 305**	**59 068**
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg	12 894	13 399	14 076
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr	669	0	1 046
Ferronióbio - Fe Nb	23 185	21 522	25 475
Ferrofósforo e ferroboro - Fe P/Fe B	695	0	0
Inoculantes	19 237	19 384	18 471

Fonte: Anuário da indústria brasileira de ferroligas e de silício metálico 1997. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.22 - Consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1995-1997

TIPOS	CONSUMO APARENTE DE FERROLIGAS (t)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**432 269**	**459 888**	**342 350**
Ferroligas à base de manganês	**226 249**	**286 260**	**194 134**
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC	76 083	98 902	73 573
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn	129 604	167 501	102 326
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC	20 562	19 857	18 235
Ferroligas à base de silício	**102 972**	**80 578**	**63 061**
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%	84 836	60 175	64 814
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%	1 909	2 831	1 745
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si	6 758	(-) 11 492	(-) 13 534
Silício-metálico - Si metálico	9 469	29 064	10 036
Ferroligas à base de cromo	**80 640**	**72 820**	**66 973**
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC	64 425	60 346	57 918
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr	5 129	4 792	7 056
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC	11 086	7 682	1 999
Ferroligas à base de níquel	**16 985**	**14 681**	**13 532**
Ferroníquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC	16 985	14 681	13 532
Ferroligas especiais	**5 423**	**5 549**	**4 650**
Ferronióbio - Fe Nb	2 985	4 226	1 652
Ferromolibdênio - Fe Mo	833	330	1 091
Ferrovanádio - Fe V	613	465	836
Ferrotitânio - Fe Ti	610	333	639
Ferrotungstênio - Fe W	382	195	432

Fonte: Anuário da Indústria Brasileira de Ferroligas e de silício metálico 1997. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.23 - Exportação e importação de ferroligas, segundo os tipos - 1995-1997

TIPOS	FERROLIGAS (t)					
	Exportação			Importação		
	1995	1996	1997	1995 (1)	1996	1997
TOTAL	**461 834**	**562 486**	**527 614**	**24 880**	**27 158**	**23 837**
Ferroligas à base de manganês	**86 224**	**178 911**	**146 676**	**15 104**	**17 693**	**12 361**
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC	44 671	91 408	58 808	12 701	8 450	8 249
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn	38 678	73 727	76 608	1 120	9 010	3 015
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC	2 875	13 776	11 260	1 283	233	1 097
Ferroligas à base de silício	**284 563**	**306 805**	**286 809**	**763**	**491**	**803**
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%	155 921	174 112	145 844	691	280	220
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%	1 849	0	0	-	-	0
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si	0	0	0	4	189	418
Silício-metálico - Si metálico	106 355	121 012	127 013	68	22	165
Outras	20 438	11 681	13 952	-	-	-
Ferroligas à base de cromo	**26 425**	**11 101**	**14 354**	**6 096**	**6 690**	**6 842**
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC	25 900	9 856	14 268	2 679	4 878	4 757
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr	0	0	0	-	170	0
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC	525	1 245	86	3 417	1 642	2 085
Ferroligas à base de níquel	**13 606**	**15 205**	**18 483**	**-**	**304**	**0**
Ferroníquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC	13 606	15 205	18 483	-	304	0
Ferroligas especiais	**51 016**	**50 464**	**61 292**	**2 917**	**1 980**	**3 831**
Ferronióbio - Fe Nb	20 200	17 296	23 823	-	-	0
Ferromolibdênio - Fe Mo	0	0	0	833	330	1 091
Ferrovanádio - Fe V	0	0	17	613	465	853
Ferrotitânio - Fe Ti	0	1	5	610	334	644
Ferrotungstênio - Fe W	18	12	0	382	207	432
Outros	30 798	33 155	37 447	479	644	811

Fonte: Anuário da Indústria Brasileira de Ferroligas e de silício metálico 1997. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
(1) Dados retificados.

Tabela 4.24 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1996-1998

TIPOS	MÁQUINAS AGRÍCOLAS (unidade)		
	1996	1997	1998
Produção	**22 189**	**31 657**	**33 412**
Cultivadores motorizados	926	844	692
Tratores de rodas	15 545	22 464	24 092
Tratores de esteiras	1 543	2 035	2 072
Colheitadeiras	2 531	3 715	4 063
Retroescavadeiras	1 644	2 599	2 493
Vendas para o mercado interno	**13 893**	**21 029**	**24 162**
Cultivadores motorizados	714	707	589
Tratores de rodas	10 291	15 731	18 158
Tratores de esteiras	500	777	768
Colheitadeiras	899	1 662	2 405
Retroescavadeiras	1 489	2 152	2 242
Exportação	**8 359**	**10 064**	**8 846**
Cultivadores motorizados	235	138	101
Tratores de rodas	5 273	6 384	5 469
Tratores de esteiras	985	1 199	1 208
Colheitadeiras	1 689	1 906	1 756
Retroescavadeiras	177	437	312

Fonte: Anuário estatístico da indústria automobilística brasileira 1998. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 1998. Ano-base 1957 - 1997.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.25 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1996-1998

TIPOS	AERONAVES CONSTRUÍDAS (unidade)		
	1996	1997	1998
TOTAL	**60**	**71**	**113**
AMX	3	4	8
Brasília EMB-120	17	10	13
ERJ-145	2	33	60
Ipanema EMB-200	12	16	20
Minuano EMB-720	2	1	-
Sêneca EMB-810	9	7	6
Tucano EMB-312	15	-	6

Fonte: Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. - EMBRAER, Divisão de Planejamento.

Nota: Em 1997, dados retificados.

Tabela 4.26 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1997-1998

TIPOS	VEÍCULOS DE AUTOPROPULSÃO							
	Produção		Vendas para o mercado interno				Exportação	
			De produção nacional		Importação			
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
TOTAL	**2 069 703**	**1 573 129**	**1 640 243**	**1 189 631**	**(1) 303 119**	**(2) 345 036**	**416 872**	**384 673**
Automóveis	**1 677 858**	**1 244 463**	**1 361 106**	**969 674**	**183 441**	**210 014**	**305 647**	**279 388**
De passageiros	253 303	239 627	175 249	162 490	...	...	76 507	76 262
De uso misto	1 424 555	1 004 836	1 185 857	807 184	...	...	229 140	203 126
Comerciais leves	**306 545**	**243 908**	**212 741**	**154 922**	**69 277**	**74 018**	**91 712**	**84 716**
Camionetas uso misto	65 263	39 660	58 916	34 536	...	...	5 293	5 563
Utilitários	320	448	318	443	...	...	3	6
Camionetas de carga	240 962	203 800	153 507	119 943	...	...	86 416	79 147
Comerciais pesados	**85 300**	**84 758**	**66 396**	**65 035**	**3 351**	**2 083**	**19 513**	**20 569**
Caminhões	63 744	63 278	52 305	49 807	2 580	1 550	12 438	14 407
Ônibus	21 556	21 480	14 091	15 228	771	533	7 075	6 162

Fonte: Anuário estatístico da indústria automobilística brasileira 1998. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 1998. Ano-base 1957 - 1997.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

(1) Referem-se a autoveículos das empresas associadas à Anfavea. (2) Inclusive 47 050 autoveículos de empresas não associadas. (3) Inclusive 58 921 autoveículos de empresas não associadas.

Tabela 4.27 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1996-1997

PRINCIPAIS TIPOS	PRODUÇÃO (t)		DESTINO DA PRODUÇÃO (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
TOTAL	**6 175 993**	**6 517 601**	**1 239 195**	**1 328 312**	**3 726 000**	**3 865 772**	**1 181 738**	**1 280 266**
Papel imprensa	277 293	264 970	-	-	243 917	260 196	19 690	14 065
Papéis para impressão	1 669 434	1 847 855	2 186	9 388	973 996	989 082	669 538	828 563
Papéis para escrever	143 361	134 967	18 077	18 299	104 001	98 322	20 600	17 187
Papéis para embalagem	2 799 751	2 910 614	1 192 864	1 288 803	1 247 717	1 290 008	381 248	333 630
Papéis para fins sanitários	549 696	564 713	-	-	516 849	542 985	26 303	25 628
Cartões e cartolinas	596 702	648 036	6 086	7 248	534 306	568 362	51 748	47 805
Papéis especiais	139 756	146 446	19 982	4 574	105 214	116 817	12 611	13 388

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1997. São Paulo, [1998].

Tabela 4.28 - Produção e destino da produção de celulose - 1996-1997

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		DESTINO DA PRODUÇÃO (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
TOTAL	**6 201 435**	**6 331 162**	**3 134 063**	**3 338 622**	**756 486**	**710 486**	**2 294 129**	**2 343 505**
Fibra curta	**4 390 831**	**4 622 047**	**1 547 028**	**1 751 177**	**604 517**	**591 363**	**2 214 959**	**2 331 999**
Branqueada	4 098 038	4 332 950	1 302 946	1 521 234	577 060	564 050	2 196 595	2 302 279
Não-branqueada	292 793	289 097	244 082	229 943	27 457	27 313	18 364	29 720
Fibra longa	**1 345 347**	**1 282 078**	**1 190 479**	**1 225 215**	**88 467**	**59 368**	**73 496**	**6 816**
Branqueada	221 520	122 410	89 968	84 273	64 177	40 015	72 950	6 474
Não-branqueada	1 123 827	1 159 668	1 100 511	1 140 942	24 290	19 353	546	342
Pastas de Alto Rendimento - PAR	**465 257**	**427 037**	**396 556**	**362 230**	**63 502**	**59 755**	**5 674**	**4 690**

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1997. São Paulo, [1998].

Tabela 4.29 - Produção, importação, exportação, consumo aparente e consumo per capita do papel, segundo o tipo - 1996-1997

TIPO	PRODUÇÃO (1 000 t)		IMPORTAÇÃO (1 000 t)		EXPORTAÇÃO (1 000 t)		CONSUMO			
							Aparente (1 000 t)		Per capita (%) (1)	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
TOTAL	**6 176**	**6 518**	**926**	**978**	**1 234**	**1 329**	**5 868**	**6 167**	**37,2**	**38,6**
Papel imprensa	277	265	384	471	20	13	641	723	4,1	4,5
Papéis para impressão e para escrever	1 813	1 983	149	231	707	837	1 255	1 377	7,9	8,6
Papéis para embalagem	2 800	2 911	37	33	324	286	2 513	2 658	16,0	16,7
Papéis para fins sanitários	550	565	5	2	31	29	524	538	3,9	4,1
Cartões e cartolinas	597	648	67	61	49	53	615	656	3,3	3,4
Papéis especiais (outros)	139	146	284	180	103	111	320	215	2,0	1,3

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1997. São Paulo, [1998].

(1) Cálculos sobre os dados estimados da população de 1997 = 159 884 000 habitantes.

Tabela 4.30 - Produção de papel e celulose, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO (t)	
	1996	1997
PAPEL		
BRASIL	**6 175 993**	**6 517 601**
Amazonas	0	13 270
Pará	17 871	17 871
Maranhão	43 839	60 350
Ceará	1 786	330
Rio Grande do Norte	2 357	2 357
Paraíba	10 627	6 522
Pernambuco	87 608	91 599
Alagoas	536	536
Bahia	204 978	257 226
Minas Gerais	249 751	271 013
Rio de Janeiro	241 059	224 500
São Paulo	2 823 326	3 009 415
Paraná	1 301 944	1 313 918
Santa Catarina	1 034 037	1 092 185
Rio Grande do Sul	147 181	147 421
Goiás	9 093	9 088
CELULOSE		
BRASIL	**6 201 435**	**6 331 162**
Pará	270 229	131 102
Maranhão	22 868	36 413
Paraíba	2 536	0
Pernambuco	18 493	21 073
Bahia	524 380	533 072
Minas Gerais	658 774	724 494
Espírito Santo	1 079 676	1 057 964
São Paulo	1 677 460	1 884 185
Paraná	923 949	883 197
Santa Catarina	764 365	785 605
Rio Grande do Sul	258 705	274 057

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1997. São Paulo, [1998].

Tabela 4.31 - Produção, exportação e importação da indústria química e de produtos derivados, segundo grupos de produtos - 1994-1996

GRUPOS DE PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			EXPORTAÇÃO (t)			IMPORTAÇÃO (t)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
TOTAL	**26 102 065**	**26 506 359**	**26 885 552**	**2 304 827**	**2 217 735**	**2 205 205**	**4 799 906**	**5 146 604**	**6 062 588**
Intermediários para									
Fertilizantes	8 657 512	8 838 989	9 250 833	180 457	256 033	219 123	2 888 376	2 473 036	3 027 109
Plásticos	1 725 286	1 800 483	1 686 480	260 984	306 152	232 282	119 117	139 753	234 268
Fibras	475 802	506 693	475 768	68 379	67 882	80 434	48 393	44 036	60 077
Detergentes	201 468	290 844	300 260	25 498	22 465	7 580	18 163	12 938	24 321
Síntese de defensivos agrícolas	23 208	21 018	21 236	3 514	3 325	3 291	494	654	338
Inorgânicos	4 140 053	4 032 763	4 267 384	185 015	186 413	183 285	726 212	1 029 508	1 064 405
Orgânicos básicos	4 697 782	4 702 254	4 668 531	399 514	368 548	422 775	503 733	644 391	613 814
Resinas termoplásticas	2 694 661	2 750 612	2 743 117	699 620	499 845	494 362	195 173	413 398	495 883
Orgânicos diversos	1 939 352	2 076 007	1 940 809	243 844	277 094	318 722	170 893	212 729	330 435
Elastômeros	305 201	316 088	292 605	66 151	91 020	89 676	34 995	39 771	72 904
Termofixos e seus intermediários	547 725	574 398	581 658	16 262	15 427	13 901	28 615	47 517	51 590
Plastificantes e seus intermediários	357 967	294 367	347 994	64 321	50 728	67 915	20 061	36 109	18 249
Corantes e pigmentos orgânicos	24 263	24 464	27 522	4 853	6 289	8 243	8 039	11 631	11 799
Solventes	311 786	277 379	281 353	86 416	66 514	63 617	37 643	41 133	57 395

Fonte: Relatório anual do SDI. Anuário da indústria química brasileira 1997. São Paulo: Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados, 1998.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.32 - Produção, consumo e importação de borracha natural - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)		
	1995	1996	1997 (1)
Produção (2)	**444 355**	**53 437**	**32 959**
Consumo	**156 313**	**150 683**	**121 298**
Nacional	42 330	53 634	38 073
Sólida	39 524	51 023	37 072
Látex	2 806	2 611	1 001
Importada	113 983	97 049	83 225
Sólida	105 739	88 121	75 804
Látex	8 244	8 928	7 421
Importação	**104 106**	**107 330**	**76 737**

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

Nota: Em 1995, dados retificados.

(1) Dados até setembro. (2) Dados sujeitos a retificação.

Tabela 4.33 - Comercialização da produção de borracha natural, por tipo de seringal, segundo as Unidades da Federação - 1996-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL (peso seco) (t)									
	Total		Tipo de seringal							
			Nativo				Cultivado			
			Sólida		Látex		Sólida		Látex	
	1996	1997 (1)	1996	1997 (1)	1996	1997 (1)	1996	1997 (1)	1996	1997 (1)
BRASIL	**53 437**	**32 959**	**5 039**	**1 334**	**2**	**1**	**46 014**	**30 292**	**2 382**	**1 332**
Rondônia	3 821	1 071	3 821	1 017	-	-	-	54	-	-
Acre	886	172	886	120	-	-	-	52	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	522	280	332	197	2	1	111	66	77	16
Maranhão	674	268	-	-	-	-	674	268	-	-
Pernambuco	176	132	-	-	-	-	176	132	-	-
Bahia	9 862	6 629	-	-	-	-	8 098	5 757	1 764	872
Minas Gerais	63	56	-	-	-	-	63	56	-	-
Espírito Santo	1 684	1 503	-	-	-	-	1 572	1 403	112	100
São Paulo	26 910	19 706	-	-	-	-	26 481	19 362	429	344
Mato Grosso	8 731	3 119	-	-	-	-	8 731	3 119	-	-
Goiás	108	23	-	-	-	-	108	23	-	-

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

(1) Dados até setembro.

Tabela 4.34 - Reservas provadas de gás natural, segundo a origem - 1995-1997

ORIGEM	RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL (10^9 m³)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**208,0**	**223,6**	**227,7**
Terra	91,0	101,7	99,4
Mar	116,9	121,8	128,2

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.35 - Reservas provadas de petróleo, segundo a origem - 1995-1997

ORIGEM	RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO (10^3 m³)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**989 385**	**1 062 143**	**1 129 795**
Terra	122 688	122 615	125 235
Mar	866 697	939 528	1 004 560

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Tabela 4.36 - Petróleo processado, por origem - 1995-1997

ANO	PETRÓLEO PROCESSADO (m^3)		
	Total	Origem	
		Nacional	Importado
1995	71 149 794	37 547 517	33 602 277
1996	76 396 357	45 528 657	30 867 700
1997	81 191 781	49 032 160	32 159 621

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: Inclui líquido de gás natural.

Tabela 4.37 - Principais produtos derivados do petróleo - 1995-1997

PRODUTOS	UNIDADE	PRODUÇÃO		
		1995	1996	1997
Asfalto	t	1 169 368	1 358 036	1 453 644
Gás liquefeito do petróleo	t	3 462 282	3 351 182	3 525 968
Gasolina de aviação	m^3	91 000	85 000	76 200
Gasolinas automotivas	m^3	14 443 000	15 991 000	18 348 100
Naftas	m^3	6 635 000	6 382 000	6 976 000
Óleo diesel	m^3	25 827 000	26 728 000	28 209 600
Óleos combustíveis	t	11 849 622	12 180 029	16 614 269
Óleos lubrificantes	m^3	917 000	770 000	795 100
Parafinas	t	132 250	137 540	106 435
Querosene de aviação	m^3	3 136 000	3 462 000	3 458 500
Querosene iluminante	m^3	156 000	135 000	110 800
Solventes	m^3	354 000	391 000	432 200

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Tabela 4.38 - Vendas de gasolinas, querosenes, óleos, gás liquefeito e álcool hidratado - 1997

ESPECIFICAÇÃO	VENDAS							
	Gasolinas (m³)		Querosenes (m³)		Óleos		Outros	
	Automotivas	De aviação	Iluminante	De aviação	Diesel (m³)	Combustível (t)	GLP (t)	Álcool hidratado (m³)
TOTAL	**21 770 766**	**75 645**	**106 933**	**4 496 818**	**31 771 948**	**10 407 653**	**6 341 611**	**7 974 431**
Agropastoril	2 867	373	25	1 024	180 624	120 889	3 527	1 744
Energia elétrica	7 246	3	7	990	1 021 175	746 801	128	6 708
Entidades públicas e particulares	131 901	2 345	617	100 364	175 487	87 737	73 254	54 228
Postos de revenda	21 318 381	-	36 975	-	19 916 104	-	203 080	7 860 878
Transporte	63 684	3 946	1 350	1 668 741	4 096 652	6 132	4 189	7 944
Comercial	73 601	51 918	17 490	452 074	229 738	75 647	39 339	8 027
Doméstico	721	-	130	-	6 170	-	5 317 473	124
Forças armadas	42 433	131	504	21 685	139 380	176 003	38 445	7 950
Industrial	96 536	1 989	35 348	33 407	1 572 260	8 436 814	580 314	11 355
Uso próprio	427	15	111	6	4 469	8 518	588	239
Outros	32 969	14 927	14 377	2 218 527	4 429 888	749 113	81 273	15 234

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: No volume de gasolinas automotivas está incluído o volume de álcool anidro, utilizado na mistura.

Tabela 4.39 - Vendas de gás natural veicular, por tipo - 1995-1997

ANO	VENDAS DE GÁS NATURAL VEICULAR (m³)		
	Total	Tipo	
		Veículos leves	Veículos pesados
1995	42 104 928	33 343 241	8 761 687
1996	33 441 056	25 568 618	7 872 438
1997	47 982 169	41 962 869	6 019 300

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Tabela 4.40 - Vendas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINAS PARA CONSUMO (m^3)					
	Aviação			Automotivas (1)		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997
BRASIL	**63 216**	**66 915**	**75 645**	**17 366 566**	**20 549 832**	**21 770 766**
Rondônia	1 163	1 419	724	86 279	107 989	114 226
Acre	381	606	517	24 534	33 067	43 961
Amazonas	1 507	1 768	1 489	158 230	211 460	232 272
Roraima	102	670	687	21 858	33 524	38 348
Pará	6 179	5 623	6 624	216 501	255 812	287 681
Amapá	122	228	308	30 583	42 551	46 876
Tocantins	1 010	1 143	1 197	50 095	94 201	113 865
Maranhão	143	724	1 105	139 271	168 022	187 997
Piauí	279	587	1 242	69 492	99 914	104 419
Ceará	230	336	418	290 216	371 794	403 570
Rio Grande do Norte	150	202	529	141 516	192 122	201 875
Paraíba	25	0	212	160 447	191 451	207 278
Pernambuco	773	1 302	2 452	426 268	544 452	605 964
Alagoas	281	105	59	120 608	149 034	151 528
Sergipe	12	1	0	102 215	127 401	136 589
Bahia	1 157	1 151	383	577 562	757 148	854 302
Minas Gerais	2 050	1 919	2 672	1 730 596	2 004 362	2 209 960
Espírito Santo	183	35	45	295 084	350 080	375 620
Rio de Janeiro	1 424	1 352	1 738	1 863 257	2 178 594	2 267 334
São Paulo	18 438	24 689	28 232	6 188 098	7 138 301	7 290 337
Paraná	1 885	1 116	1 200	1 105 106	1 310 267	1 391 139
Santa Catarina	734	752	834	761 930	921 781	986 791
Rio Grande do Sul	6 332	5 933	6 108	1 494 126	1 718 424	1 853 237
Mato Grosso do Sul	5 037	2 825	1 960	242 566	275 786	284 213
Mato Grosso	8 183	9 153	10 693	219 165	251 582	277 704
Goiás	4 483	2 611	3 158	464 349	568 591	619 250
Distrito Federal	951	665	1 058	386 614	452 123	484 433

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Energia, Departamento Nacional de Combustíveis, Coordenação-Geral de Planejamento, Sistema Estatístico de Petróleo e Derivados.

(1) No volume de gasolinas automotivas está incluido o volume de álcool anidro, utilizado na mistura.

Tabela 4.41 - Vendas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QUEROSENES PARA CONSUMO (m^3)					
	Iluminante			De aviação		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997
BRASIL	**163 435**	**139 077**	**114 761**	**3 702 672**	**4 020 192**	**4 496 818**
Rondônia	236	275	370	24 769	37 067	41 594
Acre	40	-	-	5 235	13 262	22 685
Amazonas	1 067	1 984	2 872	179 657	164 552	155 447
Roraima	-	-	-	3 466	8 633	6 421
Pará	5 238	4 957	4 606	70 017	74 194	116 687
Amapá	30	10	-	1 986	1 822	2 460
Tocantins	5	-	-	2 029	2 106	5 643
Maranhão	4 962	5 190	5 962	18 392	30 010	46 147
Piauí	3 696	2 858	2 575	11 883	11 330	22 702
Ceará	5 012	5 710	4 502	72 556	78 706	74 739
Rio Grande do Norte	3 744	3 257	857	42 242	34 050	71 028
Paraíba	908	468	431	4 115	3 269	5 309
Pernambuco	5 495	4 598	4 650	174 286	190 553	172 331
Alagoas	340	355	240	18 350	11 229	9 697
Sergipe	129	110	100	22 327	19 505	19 010
Bahia	10 530	11 706	10 685	154 031	160 543	177 028
Minas Gerais	19 916	15 677	12 568	94 050	77 820	99 476
Espírito Santo	2 084	1 673	841	10 691	8 751	7 967
Rio de Janeiro	12 835	12 414	7 732	745 699	750 733	802 044
São Paulo	46 972	36 283	23 026	1 606 478	1 895 145	2 055 860
Paraná	16 007	10 345	10 383	72 416	65 059	91 382
Santa Catarina	8 340	6 922	7 231	27 015	23 315	29 570
Rio Grande do Sul	13 907	12 617	12 755	79 659	80 014	92 975
Mato Grosso do Sul	239	247	262	17 439	23 374	37 158
Mato Grosso	55	50	15	28 906	30 430	49 307
Goiás	1 188	944	1 665	30 585	34 547	51 442
Distrito Federal	460	427	432	184 394	190 174	230 708

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Tabela 4.42 - Vendas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEOS PARA CONSUMO					
	Diesel (m³)			Combustível (t)		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997
BRASIL	**28 324 471**	**30 144 269**	**31 771 948**	**9 476 273**	**10 612 432**	**10 407 653**
Rondônia	453 639	530 824	510 268	-	-	-
Acre	124 626	163 466	200 011	-	-	-
Amazonas	539 464	497 212	680 053	266 324	292 896	265 604
Roraima	109 839	136 614	142 147	49	10	10
Pará	668 077	647 231	859 813	203 147	258 021	230 593
Amapá	71 959	58 564	118 223	28	152	34
Tocantins	244 970	300 236	330 664	696	1 386	1 210
Maranhão	478 550	523 891	523 093	107 389	115 816	112 629
Piauí	154 970	189 172	187 654	6 086	5 570	6 181
Ceará	421 232	488 164	511 743	69 721	82 427	88 112
Rio Grande do Norte	207 947	219 604	234 010	22 157	21 204	24 435
Paraíba	187 245	208 717	225 419	105 572	126 609	110 995
Pernambuco	593 406	702 879	725 105	95 942	109 672	118 777
Alagoas	281 279	255 900	257 870	7 352	8 051	7 324
Sergipe	171 342	203 039	210 531	42 605	59 583	80 332
Bahia	1 384 568	1 549 174	1 595 514	804 025	876 621	768 911
Minas Gerais	3 630 373	3 877 266	4 150 451	1 432 779	1 584 912	1 669 852
Espírito Santo	558 320	604 423	618 018	473 428	387 168	428 606
Rio de Janeiro	1 645 559	1 719 663	1 875 005	616 816	808 665	780 050
São Paulo	6 899 951	7 361 036	7 764 467	3 479 555	3 934 561	3 723 699
Paraná	2 588 592	2 789 260	2 855 066	547 090	695 427	758 429
Santa Catarina	1 137 683	1 221 293	1 251 805	305 375	296 866	292 675
Rio Grande do Sul	2 122 934	2 194 569	2 257 723	395 822	398 368	371 143
Mato Grosso do Sul	842 198	875 100	894 764	57 391	48 104	54 754
Mato Grosso	1 425 707	1 338 078	1 326 185	77 746	73 042	76 897
Goiás	1 155 324	1 231 340	1 203 723	276 769	328 192	317 495
Distrito Federal	224 717	257 554	262 622	82 409	99 109	118 905

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Tabela 4.43 - Vendas de gás liquefeito de petróleo para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO PARA CONSUMO (t)		
	1995	1996	1997
BRASIL	**5 755 267**	**6 134 464**	**6 341 611**
Rondônia	33 961	34 828	36 568
Acre	12 503	13 360	14 845
Amazonas	54 504	57 944	60 484
Roraima	6 495	7 093	7 498
Pará	127 647	134 792	136 048
Amapá	10 344	11 401	12 344
Tocantins	36 451	38 743	38 657
Maranhão	91 069	96 564	100 632
Piauí	61 426	66 621	67 526
Ceará	182 303	194 839	203 102
Rio Grande do Norte	85 615	88 855	91 770
Paraíba	92 499	98 188	100 693
Pernambuco	228 049	242 523	250 484
Alagoas	71 436	75 486	80 161
Sergipe	48 616	51 562	50 739
Bahia	349 065	355 022	363 551
Minas Gerais	581 228	644 472	668 138
Espírito Santo	109 869	116 896	110 113
Rio de Janeiro	506 235	521 595	515 025
São Paulo	1 563 409	1 679 225	1 762 476
Paraná	385 018	406 726	415 615
Santa Catarina	255 904	297 522	336 207
Rio Grande do Sul	405 815	427 232	436 263
Mato Grosso do Sul	81 153	84 062	82 804
Mato Grosso	83 152	85 182	85 683
Goiás	224 176	231 709	240 420
Distrito Federal	67 328	72 020	73 761

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Tabela 4.44 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 95/96-Safra 97/98

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO (m³)		
	Safra 95/96	Safra 96/97	Safra 97/98
COMBUSTÍVEL (1)			
BRASIL	**12 596 737**	**14 252 978**	**14 976 620**
Pará	15 226	16 534	16 238
Tocantins	18 815	10 673	16 675
Maranhão	31 581	38 419	61 437
Piauí	30 802	21 795	25 140
Ceará	16 654	17 047	12 554
Rio Grande do Norte	118 864	127 586	108 286
Paraíba	277 685	323 838	282 968
Pernambuco	489 722	623 612	437 035
Alagoas	615 020	808 861	635 905
Sergipe	50 088	64 799	52 270
Bahia	74 772	90 086	88 355
Minas Gerais	418 556	471 976	649 424
Espírito Santo	93 513	108 742	171 674
Rio de Janeiro	108 434	105 030	134 877
São Paulo	8 123 157	8 974 529	9 488 032
Paraná	1 078 201	1 233 817	1 305 277
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 935	2 588	2 986
Mato Grosso do Sul	292 169	287 798	393 445
Mato Grosso	377 161	468 214	589 702
Goiás	364 382	457 034	504 340
ANIDRO (2)			
BRASIL	**3 000 050**	**4 549 630**	**5 343 985**
Maranhão	3 605	3 030	36 554
Rio Grande do Norte	39 658	57 944	29 150
Paraíba	19 740	33 091	74 946
Pernambuco	144 751	224 197	196 854
Alagoas	203 096	379 034	273 764
Sergipe	-	12 207	17 095

Tabela 4.44 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - Safra 95/96-Safra 97/98

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO (m³)		
	Safra 95/96	Safra 96/97	Safra 97/98
ANIDRO (2)			
Bahia	-	2 199	15 623
Minas Gerais	69 073	117 982	154 276
Espírito Santo	15 674	22 469	85 241
Rio de Janeiro	6 833	1 734	49 189
São Paulo	2 247 943	3 174 556	3 530 766
Paraná	99 015	199 998	413 858
Mato Grosso do Sul	21 182	69 912	61 519
Mato Grosso	91 718	159 814	196 780
Goiás	37 762	91 463	208 370
HIDRATADO			
BRASIL	**9 596 687**	**9 703 348**	**9 632 635**
Pará	15 226	16 534	16 238
Tocantins	18 815	10 673	16 675
Maranhão	27 976	35 389	24 883
Piauí	30 802	21 795	25 140
Ceará	16 654	17 047	12 554
Rio Grande do Norte	79 206	69 642	79 136
Paraíba	257 945	290 747	208 022
Pernambuco	344 971	399 415	240 181
Alagoas	411 924	429 827	362 141
Sergipe	50 088	52 592	35 175
Bahia	74 772	87 887	72 732
Minas Gerais	349 483	353 994	495 148
Espírito Santo	77 839	86 273	86 433
Rio de Janeiro	101 601	103 296	85 688
São Paulo	5 875 214	5 799 973	5 957 266
Paraná	979 186	1 033 819	891 419
Santa Catarina	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 935	2 588	2 986
Mato Grosso do Sul	270 987	217 886	331 926
Mato Grosso	285 443	308 400	392 922
Goiás	326 620	365 571	295 970

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

(1) Álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro. (2) Produto utilizado na mistura da gasolina em cumprimento ao artigo 9º da Lei nº 8.723/93.

Tabela 4.45 - Vendas de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÁLCOOL ETÍLICO COMBUSTÍVEL HIDRATADO (m^3)		
	1995	1996	1997
BRASIL	**9 945 679**	**9 790 270**	**7 974 431**
Rondônia	34 148	34 640	28 059
Acre	10 025	10 488	9 062
Amazonas	45 855	41 192	31 425
Roraima	4 541	4 508	2 651
Pará	101 430	90 570	71 026
Amapá	5 724	5 152	3 564
Tocantins	27 373	31 287	24 262
Maranhão	66 091	57 591	44 689
Piauí	43 922	52 550	44 634
Ceará	174 591	175 311	146 257
Rio Grande do Norte	99 952	109 467	80 677
Paraíba	93 649	89 508	71 566
Pernambuco	292 545	293 773	241 845
Alagoas	82 011	88 222	66 685
Sergipe	56 690	59 601	51 123
Bahia	320 816	299 772	229 644
Minas Gerais	863 695	845 359	738 319
Espírito Santo	168 512	163 260	124 122
Rio de Janeiro	935 139	877 941	714 832
São Paulo	4 085 629	4 073 412	3 323 227
Paraná	676 491	673 760	583 821
Santa Catarina	406 914	404 902	308 785
Rio Grande do Sul	554 836	523 923	385 082
Mato Grosso do Sul	123 951	120 258	93 050
Mato Grosso	114 291	109 468	81 284
Goiás	268 287	276 809	238 960
Distrito Federal	288 571	277 546	235 779

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Tabela 4.46 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	PRODUÇÃO (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997
TOTAL	**6 685 674**	**6 831 512**	**7 411 076**	**2 297 612**	**2 324 885**	**2 443 811**
Nitrogenados	**1 710 430**	**1 695 527**	**1 770 474**	**795 642**	**779 003**	**808 425**
Sulfato de amônio	166 750	196 370	213 092	35 163	41 016	44 551
Nitrocálcio	140 322	114 269	110 344	30 871	25 141	24 275
Nitrato de amônio	295 559	309 510	323 809	100 490	105 234	110 094
Uréia	1 107 799	1 075 378	1 123 229	510 098	495 558	521 268
Fosfato di-amônio (DAP)	(1) ...	(1) ...	(1) ...	6 908	10 525	6 708
Fosfato mono-amônio (MAP)	(1) ...	(1) ...	(1) ...	65 106	65 644	60 675
Granulados complexos	(1) ...	(1) ...	(1) ...	47 006	35 885	40 854
Fosfatados	**4 601 688**	**4 734 820**	**5 171 626**	**1 277 842**	**1 305 187**	**1 354 005**
Solúveis	4 452 865	4 583 432	5 025 530	1 242 125	1 268 854	1 318 941
Superfosfato simples	2 643 953	2 878 817	3 378 933	482 932	528 425	613 733
Superfosfato concentrado	-	-	-	-	-	-
Superfosfato triplo	508 363	519 470	586 220	227 150	234 503	255 442
Termofosfato	99 206	126 752	125 771	16 369	20 913	20 752
Fosfato di-amônio (DAP)	38 380	58 474	37 269	17 655	26 897	17 144
Fosfato mono-amônio (MAP)	631 193	643 357	590 773	339 758	345 490	316 625
Granulados complexos	361 160	267 818	257 570	141 007	102 923	90 210
Fosfato parcialmente acidulado	170 610	88 744	48 994	17 254	9 703	5 035
Tricálcicos	148 823	151 388	146 096	35 717	36 333	35 064
Fosfato natural moído	148 823	151 388	146 096	35 717	36 333	35 064
Potássicos	**373 556**	**401 165**	**468 976**	**224 128**	**240 695**	**281 381**
Cloreto de potássio	373 556	401 165	468 976	224 128	240 695	281 381

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados.

Tabela 4.47 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**6 660 839**	**6 806 535**	**7 238 355**
Rocha fosfatada (em t de P_2O_5)	1 286 756	1 289 355	1 454 963
Amônia anidra (em t de N)	906 093	922 157	1 026 161
Ácido sulfúrico (em t de produto)	2 783 637	2 906 651	3 026 265
Enxofre (em t de produto)	1 076 164	1 059 248	1 110 441
Ácido fosfórico (em t de P_2O_5)	608 189	629 124	620 525
Produção	**5 029 225**	**5 130 672**	**5 399 111**
Rocha fosfatada (em t de P_2O_5)	1 104 227	1 067 066	1 188 454
Amônia anidra (em t de N)	774 231	735 328	833 859
Ácido sulfúrico (em t de produto)	2 651 703	2 810 611	2 870 026
Ácido fosfórico (em t de P_2O_5)	499 064	517 667	506 772
Importação	**1 631 614**	**1 675 863**	**1 839 244**
Rocha fosfatada (em t de P_2O_5)	182 529	222 289	266 509
Amônia anidra (em t de N)	131 862	186 829	192 302
Ácido sulfúrico (em t de produto)	131 934	96 040	156 239
Enxofre (em t de produto)	1 076 164	1 059 248	1 110 441
Ácido fosfórico (em t de P_2O_5)	109 125	111 457	113 753

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

Tabela 4.48 - Consumo aparente de fertilizantes - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997
TOTAL GERAL	**11 368 212**	**12 411 070**	**14 455 360**	**4 603 812**	**5 090 885**	**5 964 087**
TOTAL	**3 015 309**	**3 221 762**	**3 678 930**	**1 221 593**	**1 273 548**	**1 494 145**
Produção	**1 710 430**	**1 695 527**	**1 770 474**	**795 642**	**779 003**	**808 425**
Sulfato de amônio	166 750	196 370	213 092	35 163	41 016	44 551
Nitrocálcio	140 322	114 269	110 344	30 871	25 141	24 275
Nitrato de amônio	295 559	309 510	323 809	100 490	105 234	110 094
Uréia	1 107 799	1 075 378	1 123 229	510 098	495 558	521 268
Fosfato di-amônio (DAP)	(1) ...	(1) ...	(1) ...	6 908	10 525	6 708
Fosfato mono-amônio (MAP)	(1) ...	(1) ...	(1) ...	65 106	65 644	60 675
Granulados complexos	(1) ...	(1) ...	(1) ...	47 006	35 885	40 854
Importação	**1 304 879**	**1 526 235**	**1 908 456**	**425 951**	**494 545**	**685 720**
Sulfato de amônio	914 043	1 043 506	1 122 465	187 380	213 920	230 106
Nitrato de amônio	40 460	68 267	102 199	13 555	22 869	34 237
Uréia	323 962	378 737	636 344	145 784	170 434	286 356
Nitrato de cálcio	20 414	26 502	23 533	3 165	4 107	3 647
Nitrato de cálcio e magnésio	3 000	9 223	23 915	780	2 398	6 218
Sulfnitro	3 000	-	-	1 200	-	-
Fosfato di-amônio (DAP)	(1) ...	(1) ...	(1) ...	10 529	6 679	10 324
Fosfato mono-amônio (MAP)	(1) ...	(1) ...	(1) ...	46 992	61 149	99 591
Salitre potássico	(2) ...	(2) ...	(2) ...	15 240	12 330	15 135
Salitre sódico	-	-	-	-	-	-
Nitrato de potássio	(2) ...	(2) ...	(2) ...	1 326	431	-
Granulados complexos	(1) ...	(1) ...	(1) ...	-	228	106
FOSFATADOS						
TOTAL	**5 326 354**	**5 674 343**	**6 670 762**	**1 619 018**	**1 750 999**	**2 056 610**
Produção	**4 601 688**	**4 734 820**	**5 171 626**	**1 277 842**	**1 305 187**	**1 354 005**
Superfosfato simples	2 643 953	2 878 817	3 378 933	482 932	528 425	613 733
Superfosfato concentrado	-	-	-	-	-	-
Superfosfato triplo	508 363	519 470	586 220	227 150	234 503	255 442
Termofosfato	99 206	126 752	125 771	16 369	20 913	20 752
Fosfato di-amônio (DAP)	38 380	58 474	37 269	17 655	26 897	17 144
Fosfato mono-amônio (MAP)	631 193	643 357	590 773	339 758	345 490	316 625
Granulados complexos	361 160	267 818	257 570	141 007	102 923	90 210
Fosfato parcialmente acidulado	170 610	88 744	48 994	17 254	9 703	5 035
Fosfato natural moído (fosfato tricálcico)	148 823	151 388	146 096	35 717	36 333	35 064
Importação	**724 666**	**939 523**	**1 499 136**	**341 176**	**445 812**	**702 605**
Superfosfato simples	68 478	73 221	150 878	13 696	14 644	30 175
Superfosfato triplo	170 507	271 768	377 132	78 434	125 014	173 481
Fosfato di-amônio (DAP)	58 489	37 106	57 357	26 905	17 069	26 385
Fosfato mono-amônio (MAP)	427 192	555 878	905 358	222 141	289 056	470 784
Granulados complexos	-	1 550	8 411	-	29	1 780
POTÁSSICOS						
TOTAL	**3 026 549**	**3 514 965**	**4 105 668**	**1 763 201**	**2 066 338**	**2 413 332**
Produção	**373 556**	**401 165**	**468 976**	**224 128**	**240 695**	**281 381**
Cloreto de potássio	373 556	401 165	468 976	224 128	240 695	281 381
Importação	**2 652 993**	**3 113 800**	**3 636 692**	**1 539 073**	**1 825 643**	**2 131 951**
Cloreto de potássio	2 495 563	2 978 595	3 479 841	1 497 338	1 787 158	2 087 907
Sulfato de potássio	45 640	49 692	55 951	22 820	24 848	27 976
Sulfato de potássio e magnésio	-	-	-	-	-	-
Nitrato de potássio	10 200	3 313	-	4 692	1 524	-
Salitre potássico	101 590	82 200	100 900	14 223	11 508	14 126
Granulados complexos	(1) ...	(1) ...	(1) ...	-	605	1 942

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados. (2) Quantidade bruta considerada nos adubos potássicos.

Tabela 4.49 - Consumo de fertilizante, segundo as culturas - 1995-1997

CULTURAS	CONSUMO DE FERTILIZANTES (1 000 t)			CULTURAS	CONSUMO DE FERTILIZANTES (1 000 t)		
	1995	1996	1997		1995	1996	1997
TOTAL	**10 839**	**12 248**	**13 845**	Feijão	671	585	407
				Florícolas	7	10	3
Abacaxi	17	19	22	Frutas	69	74	19
Algodão arbóreo	1	1	1	Fumo	228	282	361
Algodão herbáceo	258	187	248	Laranja	349	382	492
Alho	10	10	12	Mamona	7	7	7
Amendoim	11	12	14	Mandioca	66	84	78
Arroz	632	621	474	Milho	2 027	2 528	2 308
Aveia	13	13	6	Olerícolas	144	121	29
Banana	122	126	149	Pastagens	228	353	646
Batata	405	369	418	Pimenta-do-reino	5	5	3
Cacau	58	57	68	Rami	1	1	1
Café	619	827	950	Reflorestamento	66	79	103
Cana-de-açúcar (1)	1 914	2 139	2 302	Soja	2 486	2 796	3 957
Cebola	36	35	38	Sorgo	19	27	48
Centeio	1	1	1	Tomate	106	97	148
Cevada	13	19	10	Trigo	207	311	357
Coco-da-baía	3	4	6	Uva	14	15	15
Dendê	5	6	2	Outras (2)	21	45	142

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

(1) Inclui cana, planta. (2) Inclui castanha, guaraná, juta, malva e seringueira.

Tabela 4.50 - Vendas de fertilizantes ao consumidor final, segundo as Unidades da Federação - 1995-1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE FERTILIZANTES AO CONSUMIDOR FINAL (t)											
	Bruta			Em nutrientes								
				Nitrogênio			Fósforo			Potássio		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
BRASIL	**(1) 10 839 371**	**12 247 600**	**13 844 941**	**(1) 1 134 645**	**1 197 356**	**1 305 598**	**(1) 1 494 953**	**1 707 764**	**1 942 725**	**(1) 1 679 201**	**1 941 318**	**2 242 486**
Rondônia	...	1 909	8 009	...	188	751	...	319	1 254	...	283	1 198
Acre	...	600	156	...	75	5	...	56	21	...	122	33
Amazonas	...	1 532	3 794	...	187	360	...	214	650	...	193	471
Roraima	...	2 813	3 435	...	179	225	...	563	780	...	446	565
Pará	...	28 101	27 707	...	2 278	2 457	...	4 209	4 602	...	5 705	4 823
Amapá	...	486	3 145	...	45	243	...	57	208	...	96	521
Tocantins	17 386	47 010	36 351	1 680	3 369	2 436	3 005	8 350	6 065	2 199	6 742	5 427
Maranhão	49 698	79 981	92 473	2 355	5 128	7 026	9 785	15 320	16 125	9 167	14 624	16 594
Piauí	12 667	21 250	22 718	1 004	1 432	1 633	2 570	4 261	4 317	1 917	3 499	3 799
Ceará	13 223	15 935	23 041	2 679	2 743	3 752	1 152	1 639	2 490	1 670	2 248	3 203
Rio Grande do Norte	34 384	28 828	38 885	4 450	3 832	4 918	3 545	2 989	3 725	5 938	5 182	6 283
Paraíba	37 655	37 103	46 780	4 809	4 762	6 086	2 984	3 345	3 868	6 294	6 002	7 278
Pernambuco	158 164	180 183	189 613	23 661	23 746	24 253	13 859	13 932	15 559	25 668	28 470	30 661
Alagoas	230 508	236 123	210 579	30 664	31 315	29 465	21 836	20 838	14 374	37 612	40 625	35 570
Sergipe	14 895	18 420	18 563	1 967	2 750	2 159	1 952	2 331	2 024	1 774	2 627	2 414
Bahia	465 459	525 718	611 309	48 313	46 076	42 739	71 811	79 361	99 305	67 862	74 037	80 295
Minas Gerais	1 407 099	1 700 579	2 029 070	158 086	192 958	233 903	162 286	197 065	239 109	186 028	235 519	299 272
Espírito Santo	189 206	156 708	215 080	31 657	26 214	37 580	12 876	11 316	15 056	30 514	24 305	34 833
Rio de Janeiro	17 184	60 248	42 291	1 768	8 469	6 526	1 556	4 890	3 273	2 055	8 550	6 133
São Paulo	3 139 892	2 967 686	3 166 238	372 131	350 419	363 159	356 082	323 935	342 301	493 664	477 702	503 738
Paraná	1 457 769	1 778 897	1 957 673	132 279	161 401	167 879	237 426	292 978	317 459	233 556	280 292	322 165
Santa Catarina	310 345	333 311	301 756	47 733	47 963	44 719	46 996	55 404	48 485	39 315	47 255	43 034
Rio Grande do Sul	1 301 025	1 333 177	1 486 092	147 135	134 401	145 499	203 520	209 588	243 347	208 642	241 989	275 157
Mato Grosso do Sul	529 006	451 142	699 112	39 224	29 330	36 865	89 045	74 303	121 297	91 855	74 497	123 438
Mato Grosso	779 932	1 128 022	1 422 180	32 595	41 093	64 738	139 035	193 003	235 369	136 446	195 732	246 524
Goiás	610 381	1 066 886	1 149 012	45 503	73 620	73 447	103 039	180 004	195 176	87 169	159 507	184 343
Distrito Federal	18 541	44 952	39 879	1 691	3 383	2 775	2 786	7 494	6 486	2 293	5 069	4 714

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

(1) Inclui os dados não discriminados por Unidade da Federação.

Tabela 4.51 - Capacidade instalada, produção, exportação e importação de soda cáustica - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE SODA CÁUSTICA (t)		
	1995	1996	1997
Capacidade instalada (31.12)	1 343 000	1 400 000	1 400 000
Produção	1 219 164	1 263 551	1 326 800
Exportação	79 867	75 117	71 500
Importação	94 162	138 560	171 300

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1997. São Paulo, p. 4, [1998].

Tabela 4.52 - Produção, exportação e importação de cloro - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE CLORO (t)		
	1995	1996	1997
Produção	1 102 036	1 147 110	1 194 300
Exportação	4 626	10 611	2 107
Importação	422	-	-

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1997. São Paulo, p. 11, [1998].

Tabela 4.53 - Produção e exportação de ácido clorídrico - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE ÁCIDO CLORÍDRICO (t)		
	1995	1996	1997
Produção	106 044	119 815	115 500
Exportação	537	411	332

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1997. São Paulo, p. 14, [1998].

Tabela 4.54 - Produção e exportação de hipoclorito de sódio - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE HIPOCLORITO DE SÓDIO (t)		
	1995	1996	1997
Produção	52 730	53 577	54 500
Exportação	-	29	39

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1997. São Paulo, p. 17, [1998].

Tabela 4.55 - Produção e importação de barrilha - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE BARRILHA (t)		
	1995	1996	1997
Produção	207 555	209 048	206 400
Importação	391 538	302 807	344 200

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1997. São Paulo, p. 20, [1998].

Tabela 4.56 - Vendas de defensivos agrícolas, segundo as culturas de destinação - 1997

CULTURAS DE DESTINAÇÃO	VENDAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (1 000 US$)					
	Total	Inseticidas	Acaricidas	Fungicidas	Herbicidas	Outros (1)
TOTAL	**2 180 791**	**464 796**	**86 714**	**356 304**	**1 214 818**	**58 159**
Culturas						
Algodão	90 384	60 073	709	8	24 375	5 219
Alho	1 364	565	-	460	324	15
Amendoim	5 961	1 764	-	3 377	820	-
Arroz sequeiro	4 972	225	-	2 025	2 722	-
Arroz irrigado	80 506	2 809	-	3 338	73 915	444
Batata-inglesa	76 094	24 147	1	48 125	3 573	248
Cacau	1 120	4	-	1 116	-	-
Café	156 161	47 585	226	76 128	31 778	444
Cana-de-açúcar	241 417	18 318	-	-	207 280	15 819
Cebola	4 902	1 053	71	1 910	1 847	21
Citros	137 324	18 501	80 974	13 648	22 466	1 735
Feijão	65 104	14 061	54	25 249	24 949	791
Fumo	37 413	21 715	-	1 357	2 651	11 690
Maçã	14 677	2 617	1 222	9 033	361	1 444
Milho	166 171	25 676	-	634	138 515	1 346
Pêssego, nectarina	404	1	-	403	-	-
Soja	726 602	97 092	-	14 155	601 960	13 395
Tomate	51 545	20 452	508	29 380	995	210
Trigo	63 611	3 649	-	36 362	23 296	304
Uva	8 130	378	125	5 781	1 026	820
Frutas tropicais	26 107	4 083	817	17 152	2 746	1 309
Hortaliças (inclusive morango)	58 102	16 799	915	32 098	7 539	751
Áreas não cultivadas	428	-	-	-	416	12
Reflorestamento	8 210	6	-	-	8 137	67
Grãos armazenados	9 824	9 824	-	-	-	-
Formigas	36 241	36 241	-	-	-	-
Tratamento de sementes						
Algodão	4 568	3 567	-	1 001	-	-
Arroz	3 292	2 782	-	510	-	-
Feijão	3 541	2 698	-	843	-	-
Milho	22 027	20 336	-	1 691	-	-
Soja	18 178	-	-	18 178	-	-
Trigo	5 646	286	-	5 360	-	-
Outras	2 027	598	-	1 429	-	-
Outras	48 738	6 891	1 092	5 553	33 127	2 075

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas, Setor de Estatística.

(1) Antibrotantes, reguladores de crescimento, óleo mineral e espalhantes adesivos.

Indústria da Construção



Indústria da Construção

O conjunto das estatísticas da construção é composto por informações que visam a delinear a configuração estrutural do setor subsidiando o cálculo do Produto Interno Bruto - PIB - e dos demais agregados das Contas Nacionais e Regionais. Em conjunto com outros levantamentos econômicos, é, também, objeto de orientação para o planejamento governamental e privado, a partir de estudos sobre a organização da economia, seus setores, inter-relações setoriais, movimentos de expansão e retração e avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva.

O tema Indústria da Construção expõe um conjunto de tabelas que fornecem estatísticas das empresas que atuam nesse ramo de atividade, com nível de detalhamento para Brasil, Regiões e Unidades da Federação por tipo de Construção, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE.

A Pesquisa Anual da Indústria da Construção é uma amostra do tipo painel, selecionada com base no Censo Cadastro 95, com cerca de 3 200 empresas.

O Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1996 fornece dados estatísticos de porte e de regionalização da sede das empresas e unidades locais de construção, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.

Tabela 4.57 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo grupos e classes da construção - 1996

GRUPOS E CLASSES DA CONSTRUÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	CONSTRUÇÕES EXECUTADAS	VALOR ADICIONADO
			1 000 R$		
TOTAL	**2 525**	**397 317**	**2 658 648**	**22 971 562**	**11 027 390**
Preparação do terreno	**208**	**28 297**	**140 679**	**1 791 902**	**740 621**
Demolição e preparação do terreno	37	4 661	22 589	143 604	85 377
Perfurações e execução de fundações	65	6 351	45 136	296 540	143 264
Grandes movimentações de terra	106	17 285	72 954	1 351 758	511 980
Construção de edifícios e obras de engenharia civil	**1 828**	**298 095**	**1 985 095**	**17 606 609**	**8 537 920**
Edificações	1 298	159 519	859 341	7 445 422	3 908 590
Obras viárias	267	69 164	535 815	5 568 471	2 570 908
Grandes estruturas e obras de arte	32	15 092	129 250	1 165 522	470 087
Obras de urbanização e paisagismo	70	11 219	67 668	636 524	222 362
Montagens de estruturas	43	19 068	200 317	954 042	570 095
Obras de outros tipos	118	24 033	192 704	1 836 629	795 879
Obras de infra-estrutura elétrica e de telecomunicações	**136**	**31 237**	**264 232**	**1 967 732**	**924 553**
Barragens e represas para geração de energia	6	8 720	121 415	900 036	494 804
Estações e redes de distribuição de energia elétrica	70	(H)	(X)	(J)	(X)
Estações e redes de telefonia e comunicação	58	12 283	79 120	696 477	271 804
Prevenção e recuperação do meio ambiente	2	(E)	(X)	(F)	(X)
Obras de instalações	**191**	**25 267**	**181 880**	**1 102 227**	**554 609**
Elétricas	128	17 758	121 671	729 697	387 276
Sistemas de ventilação e de refrigeração	27	2 197	13 370	130 000	50 734
Hidráulicas, sanitárias, gás e prevenção de incêndio	22	2 307	12 970	93 700	43 419
Outras	14	3 005	33 871	148 829	73 180
Obras de acabamento e serviços auxiliares da construção	**152**	**13 320**	**78 540**	**455 245**	**243 072**
Alvenaria e reboco	28	2 823	15 316	74 014	46 865
Impermeabilização e serviços de pintura	41	3 188	18 730	117 210	63 465
Outros serviços	83	7 309	44 494	264 021	132 743
Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários	**10**	**1 101**	**8 222**	**47 846**	**26 614**
Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários	10	1 101	8 222	47 846	26 614

Fonte: Pesquisa anual da indústria da construção 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 6, p. 9, 1998.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
2. Pessoal ocupado (E) - 50 a 99.
3. Pessoal ocupado (H) - 500 e mais.
4. Construções executadas (F) - Mais de 11 352 a 22 696.
5. Construções executadas (J) - Mais de 226 631.

Tabela 4.58 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO LIGADO À CONSTRUÇÃO EM 31.12	SALÁRIOS DO PESSOAL LIGADO À CONSTRUÇÃO	CONSTRUÇÕES EXECUTADAS	VALOR ADICIONADO
			1 000 R$		
BRASIL	**2 525**	**397 317**	**2 658 648**	**22 971 562**	**11 027 390**
NORTE	**55**	**8 169**	**37 217**	**336 761**	**139 128**
Rondônia	3	139	982	11 757	2 700
Acre	3	442	2 112	12 754	4 931
Amazonas	12	1 078	6 198	78 791	47 642
Roraima	3	150	809	14 468	10 254
Pará	29	6 094	25 657	212 909	70 639
Amapá	4	(F)	(X)	(E)	(X)
Tocantins	1	(D)	(X)	(A)	(X)
NORDESTE	**434**	**56 308**	**217 275**	**2 105 953**	**1 127 927**
Maranhão	19	2 516	11 134	85 586	36 929
Piauí	33	4 534	9 643	111 117	51 832
Ceará	84	12 153	41 716	360 584	200 658
Rio Grande do Norte	17	3 489	13 237	216 854	90 590
Paraíba	25	2 327	6 675	90 700	50 269
Pernambuco	106	11 936	44 431	370 923	233 091
Alagoas	17	1 793	6 055	41 263	23 795
Sergipe	25	5 438	26 925	155 726	106 131
Bahia	108	12 122	57 458	673 200	334 633
SUDESTE	**1 493**	**269 418**	**2 056 484**	**17 399 106**	**8 332 913**
Minas Gerais	338	58 451	393 077	3 107 040	1 347 721
Espírito Santo	51	4 795	21 890	156 827	83 720
Rio de Janeiro	265	68 522	512 011	4 326 551	2 495 651
São Paulo	839	137 650	1 129 506	9 808 687	4 405 821
SUL	**359**	**36 142**	**190 657**	**1 823 279**	**927 166**
Paraná	137	17 573	95 399	942 137	434 145
Santa Catarina	86	5 923	24 746	263 926	137 457
Rio Grande do Sul	136	12 646	70 512	617 216	355 565
CENTRO-OESTE	**184**	**27 280**	**157 015**	**1 306 463**	**500 256**
Mato Grosso do Sul	35	2 716	14 454	136 268	45 978
Mato Grosso	17	1 583	7 066	100 321	43 762
Goiás	75	11 925	66 894	593 097	229 865
Distrito Federal	57	11 056	68 601	476 776	180 651

Fonte: Pesquisa anual da indústria da construção 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 6, p. 10-11, 1998.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Pessoal ocupado (D) - 20 a 49.

3. Pessoal ocupado (F) - 100 a 249.

4. Construções executadas (A) - Até 513.

5. Construções executadas (E) - Mais de 5 672 a 11 352.

Tabela 4.59 - Empresas da construção e pessoal ocupado, segundo as faixas de pessoal ocupado - 1996

FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
Empresas da construção	**90 668**	**1 134 293**
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	63 618	120 194
5 a 9	11 049	72 460
10 a 49	12 396	259 301
50 a 99	1 933	132 921
100 a 499	1 472	285 649
500 e mais	200	263 768

Fonte: Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1996.

Energia

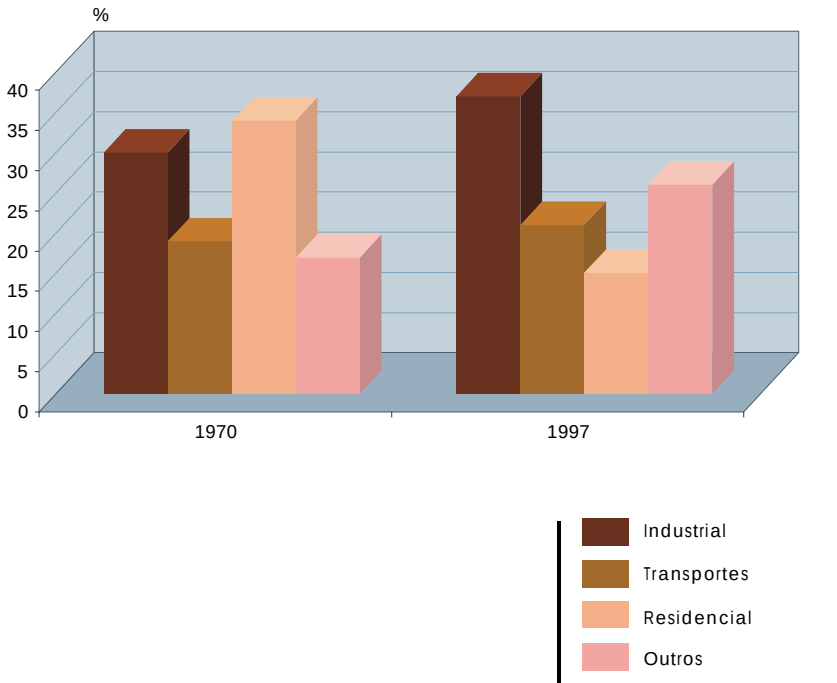


Energia

As informações divulgadas neste tema são apresentadas em quatro capítulos: Balanço Energético, Eletricidade, Gás e Petróleo.

O Balanço Energético permite observar, de forma sintética, os fluxos energéticos das fontes primárias e secundárias de energia, desde a produção até o consumo final, nos principais setores da economia. Os dados de eletricidade dizem respeito à capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, hidráulica e térmica, à energia disponível e ao consumo por Unidade da Federação. O capítulo Petróleo traz a produção nacional por campo produtor e a origem do petróleo processado (nacional e importado). A produção de gás natural e a distribuição do consumo de derivados de petróleo, de eletricidade e de carvão-vapor complementam este tema.

Consumo final de energia, por setor
1970/1997



Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, 1998. Ano-base 1997.

Tabela 4.60 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1995-1997

FONTES DE ENERGIA	PRODUÇÃO DE ENERGIA PRIMÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**165 310**	**175 032**	**185 961**
Não-renováveis	**44 605**	**50 427**	**54 453**
Petróleo	34 907	39 720	42 777
Gás natural	7 700	8 863	9 549
Carvão-vapor	1 931	1 760	2 070
Carvão metalúrgico	67	84	57
Urânio (U_3O_8)	0	0	0
Renováveis	**120 705**	**124 605**	**131 508**
Energia hidráulica	73 632	77 073	80 929
Lenha	22 970	21 694	21 908
Produtos da cana-de-açúcar	21 216	22 790	25 568
Outras fontes	2 887	3 048	3 103

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 15, 1998. Ano-base 1997.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 4.61 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1995-1997

FONTES DE ENERGIA	OFERTA INTERNA DE ENERGIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**218 996**	**230 570**	**242 769**
Não-renováveis	**87 025**	**94 874**	**100 418**
Petróleo e derivados	69 032	75 998	81 441
Gás natural	5 289	5 798	6 376
Carvão mineral e derivados	11 810	12 309	12 315
Urânio (U_3O_8) e derivados	894	769	286
Renováveis	**131 971**	**135 696**	**142 351**
Hidráulica e eletricidade	83 884	87 675	92 665
Lenha e carvão vegetal	22 975	21 701	21 913
Produtos da cana-de-açúcar	22 225	23 272	24 670
Outras fontes	2 887	3 048	3 103

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 16, 1998. Ano-base 1997.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 4.62 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1995-1997

FONTES DE ENERGIA	CONSUMO FINAL DE ENERGIA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**198 825**	**208 977**	**221 778**
Energia primária	**34 156**	**35 815**	**38 142**
Gás natural	3 829	4 422	4 894
Carvão mineral	1 255	1 731	1 839
Lenha	12 882	12 734	12 780
Bagaço de cana	14 083	14 670	16 349
Outras	2 107	2 258	2 280
Energia secundária	**164 669**	**173 162**	**183 636**
Derivados de petróleo	67 512	72 393	77 960
Óleo diesel	24 548	25 526	26 828
Óleo combustível	10 831	11 724	12 460
Gasolina	10 885	12 740	13 872
Gás liquefeito de petróleo	6 321	6 670	6 928
Nafta	5 760	5 581	6 893
Querosene	2 457	2 595	2 868
Gás canalizado	114	108	103
Outros	3 662	4 047	4 471
Não-energéticos de petróleo	2 934	3 402	3 537
Gás de coqueria	1 368	1 368	1 313
Coque de carvão mineral	6 673	6 671	6 639
Eletricidade	76 793	80 529	85 702
Carvão vegetal	4 795	4 443	4 524
Álcool etílico	7 281	7 523	7 218
Outras - Alcatrão	247	235	280

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 18, 1998. Ano-base 1997.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 4.63 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1995-1997

SETORES	CONSUMO FINAL DE ENERGIA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**198 825**	**208 977**	**221 778**
Consumo não-energético	**10 460**	**10 575**	**11 985**
Consumo energético	**188 365**	**198 402**	**209 793**
Setor energético	14 258	15 393	17 258
Setor residencial	30 821	32 500	34 044
Setor comercial	10 023	10 768	11 795
Setor público	7 346	7 453	7 940
Setor agropecuário	8 785	9 155	9 493
Setor de transportes	40 569	43 928	46 440
Rodoviário	36 342	39 320	41 206
Ferroviário	780	729	704
Aéreo	2 372	2 532	2 849
Hidroviário	1 075	1 347	1 681
Setor industrial	76 563	79 205	82 823
Cimento	2 974	3 487	3 681
Ferro-gusa e aço	16 606	16 342	16 930
Ferroligas	2 247	2 637	2 576
Mineração e pelotização	2 814	2 837	2 994
Não-ferrosos e outros metálicos	9 664	9 873	9 911
Química	7 724	8 174	9 021
Alimentos e bebidas	13 684	14 323	15 171
Têxtil	2 397	2 327	2 294
Papel e celulose	6 799	7 057	7 145
Cerâmica	2 891	3 112	3 284
Outros	8 763	9 036	9 816
Não-identificado	0	0	0

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 20, 1998. Ano-base 1997.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 4.64 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL INSTALADA (MW)								
	Total (1)			Hidráulica (1)			Térmica		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
BRASIL	**57 194**	**59 150**	**61 312**	**52 432**	**53 987**	**55 857**	**4 762**	**5 163**	**5 455**
NORTE	**5 847**	**6 048**	**6 353**	**4 826**	**4 846**	**4 851**	**1 021**	**1 202**	**1 502**
Rondônia	396	422	422	219	219	219	177	203	203
Acre	126	122	127	-	-	-	126	122	127
Amazonas	702	810	1 105	250	250	250	452	560	855
Roraima	115	110	110	5	5	5	110	105	105
Pará	4 357	4 368	4 368	4 275	4 275	4 275	82	93	93
Amapá	113	158	158	42	42	42	71	116	116
Tocantins	38	58	63	35	55	60	3	3	3
NORDESTE	**10 352**	**10 731**	**10 731**	**9 791**	**10 290**	**10 290**	**561**	**441**	**441**
Maranhão	126	6	6	-	-	-	126	6	6
Piauí	235	235	235	235	235	235	-	-	-
Ceará	5	5	5	4	4	4	1	1	1
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	4	4	4	4	4	4	-	-	-
Pernambuco	1 644	1 644	1 644	1 500	1 500	1 500	144	144	144
Alagoas	440	440	440	440	440	440	-	-	-
Sergipe	2 501	3 000	3 000	2 501	3 000	3 000	-	-	-
Bahia	5 397	5 397	5 397	5 107	5 107	5 107	290	290	290
SUDESTE	**25 818**	**26 306**	**26 905**	**23 865**	**24 387**	**24 980**	**1 953**	**1 919**	**1 925**
Minas Gerais	10 527	10 767	11 204	10 401	10 641	11 072	126	126	132
Espírito Santo	162	155	155	162	155	155	-	-	-
Rio de Janeiro	2 387	2 348	2 348	1 064	1 061	1 061	1 323	1 287	1 287
São Paulo	12 742	13 036	13 198	12 238	12 530	12 692	504	506	506
SUL	**8 031**	**8 542**	**8 506**	**6 884**	**7 022**	**7 000**	**1 147**	**1 520**	**1 506**
Paraná	5 723	5 862	5 804	5 702	5 841	5 783	21	21	21
Santa Catarina	555	930	930	73	73	73	482	857	857
Rio Grande do Sul	1 753	1 750	1 772	1 109	1 108	1 144	644	642	628
CENTRO-OESTE	**846**	**1 223**	**2 517**	**766**	**1 142**	**2 436**	**80**	**81**	**81**
Mato Grosso do Sul	45	45	45	30	31	31	15	14	14
Mato Grosso	85	91	95	34	34	38	51	57	57
Goiás	681	1 052	2 342	677	1 052	2 342	4	-	-
Distrito Federal	35	35	35	25	25	25	10	10	10

Fonte: Ministério das Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Nota: 1. Exclusive autoprodutores.
2. Em 1996, dados retificados.

(1) Inclusive 6 300 MW do total das unidades em operação provenientes de Itaipu.

Tabela 4.65 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENERGIA DISPONÍVEL (GWh)											
	Total (1)			Recebimento de autoprodutores (2)			Geração bruta de energia elétrica					
							Total (3)			Hidráulica (3)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
BRASIL	**310 853**	**330 358**	**341 826**	**37 553**	**41 512**	**40 630**	**273 300**	**288 846**	**301 198**	**261 445**	**274 586**	**286 391**
NORTE	**28 530**	**26 918**	**26 929**	**58**	**87**	**106**	**28 472**	**26 831**	**26 823**	**25 617**	**23 144**	**22 320**
Rondônia	1 095	1 235	1 396	-	-	-	1 095	1 235	1 396	712	767	608
Acre	329	371	412	-	-	-	329	371	412	-	-	-
Amazonas	3 030	3 304	2 656	-	-	-	3 030	3 304	2 656	1 613	1 306	381
Roraima	313	388	446	58	87	106	255	301	340	-	9	15
Pará	23 043	20 810	21 132	-	-	-	23 043	20 810	21 132	22 785	20 519	20 752
Amapá	545	567	611	-	-	-	545	567	611	338	306	293
Tocantins	175	243	276	-	-	-	175	243	276	169	237	271
NORDESTE	**39 718**	**45 207**	**49 177**	**-**	**-**	**-**	**39 718**	**45 207**	**49 177**	**39 710**	**45 198**	**49 165**
Maranhão	2	1	2	-	-	-	2	1	2	-	-	-
Piauí	1 308	1 326	1 073	-	-	-	1 308	1 326	1 073	1 308	1 326	1 073
Ceará	2	6	4	-	-	-	2	6	4	1	3	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	21	25	-	-	-	-	21	25	-	21	25	-
Pernambuco	6 878	7 423	8 088	-	-	-	6 878	7 423	8 088	6 875	7 420	8 085
Alagoas	1 286	1 501	1 984	-	-	-	1 286	1 501	1 984	1 286	1 501	1 984
Sergipe	13 908	17 085	19 204	-	-	-	13 908	17 085	19 204	13 908	17 085	19 204
Bahia	16 313	17 840	18 822	-	-	-	16 313	17 840	18 822	16 311	17 838	18 819
SUDESTE	**117 982**	**122 605**	**129 756**	**386**	**414**	**517**	**117 596**	**122 191**	**129 239**	**112 961**	**117 169**	**124 022**
Minas Gerais	47 894	47 891	53 967	250	272	225	47 644	47 619	53 742	47 446	47 307	53 510
Espírito Santo	894	1 116	1 124	2	24	145	892	1 092	979	892	1 092	979
Rio de Janeiro	10 541	10 618	10 738	-	-	-	10 541	10 618	10 738	6 996	6 279	6 182
São Paulo	58 653	62 980	63 927	134	118	147	58 519	62 862	63 780	57 627	62 491	63 351
SUL	**43 613**	**40 439**	**44 692**	**37**	**43**	**62**	**43 576**	**40 396**	**44 630**	**39 444**	**35 065**	**39 771**
Paraná	34 349	30 258	32 482	5	11	24	34 344	30 247	32 458	34 317	30 208	32 411
Santa Catarina	2 969	4 170	3 693	32	32	38	2 937	4 138	3 655	430	424	394
Rio Grande do Sul	6 295	6 011	8 517	-	-	-	6 295	6 011	8 517	4 697	4 433	6 966
CENTRO-OESTE	**3 618**	**10 280**	**8 228**	**370**	**490**	**533**	**3 248**	**9 790**	**7 695**	**3 023**	**9 579**	**7 479**
Mato Grosso do Sul	222	209	245	-	-	-	222	209	245	215	201	236
Mato Grosso	782	891	927	370	490	533	412	401	394	194	198	187
Goiás	2 539	9 054	6 954	-	-	-	2 539	9 054	6 954	2 539	9 054	6 954
Distrito Federal	75	126	102	-	-	-	75	126	102	75	126	102

Tabela 4.65 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ENERGIA DISPONÍVEL (GWh)											
	Geração bruta de energia elétrica											
	Térmica											
	Total			Óleo diesel			Óleo combustível			Outros combustíveis		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
BRASIL	**11 855**	**14 260**	**14 807**	**2 403**	**3 246**	**4 156**	**2 971**	**2 576**	**2 751**	**6 481**	**8 438**	**7 900**
NORTE	**2 855**	**3 687**	**4 503**	**2 135**	**2 937**	**3 755**	**720**	**750**	**748**	**-**	**-**	**-**
Rondônia	383	468	788	383	468	788	-	-	-	-	-	-
Acre	329	371	412	329	371	412	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1 417	1 998	2 275	697	1 248	1 527	720	750	748	-	-	-
Roraima	255	292	325	255	292	325	-	-	-	-	-	-
Pará	258	291	380	258	291	380	-	-	-	-	-	-
Amapá	207	261	318	207	261	318	-	-	-	-	-	-
Tocantins	6	6	5	6	6	5	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**8**	**9**	**12**	**7**	**6**	**8**	**-**	**-**	**-**	**1**	**3**	**4**
Maranhão	2	1	2	2	1	2	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	1	3	4	-	-	-	-	-	-	1	3	4
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	3	3	3	3	3	3	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	2	2	3	2	2	3	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	**4 635**	**5 022**	**5 217**	**-**	**62**	**-**	**2 205**	**1 790**	**1 951**	**2 430**	**3 170**	**3 266**
Minas Gerais	198	312	232	-	62	-	197	249	231	1	1	1
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	3 545	4 339	4 556	-	-	-	1 116	1 170	1 291	2 429	3 169	3 265
São Paulo	892	371	429	-	-	-	892	371	429	-	-	-
SUL	**4 132**	**5 331**	**4 859**	**36**	**30**	**177**	**46**	**36**	**52**	**4 050**	**5 265**	**4 630**
Paraná	27	39	47	1	1	2	-	-	-	26	38	45
Santa Catarina	2 507	3 714	3 261	-	-	-	-	-	-	2 507	3 714	3 261
Rio Grande do Sul	1 598	1 578	1 551	35	29	175	46	36	52	1 517	1 513	1 324
CENTRO-OESTE	**225**	**211**	**216**	**225**	**211**	**216**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Mato Grosso do Sul	7	8	9	7	8	9	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	218	203	207	218	203	207	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Notas: 1. Energia disponível = geração bruta de energia elétrica dos concessionários + recebimentos de autoprodutores + recebimento de Itaipu.
2. Em 1996, dados retificados.

(1) Inclusive 77 392 GWh, 84 909 GWh e 83 046 GWh provenientes de Itaipu. em 1996, 1997 e 1998, respectivamente. (2) Inclusive 36 702 GWH, 40 473 GWh e 39 412 GWh provenientes de Itaipu, em 1996, 1997 e 1998, respectivamente (compra do excedente do Paraguai - 5) Hz). (3) Inclusive 40 690 GWh, 44 431 GWh e 43 634 GWh, provenientes de 50% da geração bruta total de Itaipu, em 1996, 1997 e 1998 (parcela brasileira - 60Hz).

Tabela 4.66 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)					
	Total (1) (2)			Residencial		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
BRASIL	**260 111**	**276 186**	**287 864**	**69 047**	**74 071**	**79 379**
NORTE	**13 936**	**14 441**	**14 770**	**2 905**	**3 206**	**3 481**
Rondônia	837	912	985	388	420	453
Acre	260	290	314	133	154	167
Amazonas	2 294	2 489	2 635	782	879	961
Roraima	196	240	262	98	125	139
Pará	9 539	9 633	9 602	1 145	1 230	1 301
Amapá	353	370	392	149	176	203
Tocantins	457	507	580	210	222	257
NORDESTE	**41 299**	**43 627**	**46 823**	**9 749**	**10 532**	**11 691**
Maranhão	7 538	7 669	7 963	766	850	975
Piauí	1 079	1 177	1 298	496	533	596
Ceará	4 471	4 850	5 479	1 482	1 647	1 883
Rio Grande do Norte	2 131	2 272	2 521	658	689	772
Paraíba	1 934	2 141	2 394	682	740	821
Pernambuco	6 215	6 673	7 113	2 121	2 288	2 465
Alagoas	3 072	3 258	3 391	585	615	654
Sergipe	1 646	1 803	1 959	424	453	501
Bahia	13 213	13 784	14 705	2 535	2 717	3 024
SUDESTE	**152 617**	**162 232**	**167 515**	**40 661**	**43 492**	**46 430**
Minas Gerais	34 518	36 212	37 075	6 738	7 268	7 746
Espírito Santo	5 501	5 777	6 181	1 306	1 386	1 477
Rio de Janeiro	27 739	29 743	31 487	8 902	9 770	10 934
São Paulo	84 859	90 500	92 772	23 715	25 068	26 273
SUL	**39 390**	**42 015**	**43 950**	**10 903**	**11 587**	**12 143**
Paraná	13 915	14 758	15 604	3 880	4 064	4 314
Santa Catarina	9 713	10 496	10 962	2 422	2 593	2 708
Rio Grande do Sul	15 762	16 761	17 384	4 601	4 930	5 121
CENTRO-OESTE	**12 869**	**13 871**	**14 806**	**4 829**	**5 254**	**5 634**
Mato Grosso do Sul	2 487	2 652	2 720	886	939	965
Mato Grosso	2 141	2 392	2 735	936	1 054	1 176
Goiás	5 266	5 623	5 909	1 844	2 002	2 159
Distrito Federal	2 975	3 204	3 442	1 163	1 259	1 334

Tabela 4.66 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)					
	Industrial			Comercial		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
BRASIL	**118 994**	**124 645**	**125 144**	**34 781**	**38 180**	**41 586**
NORTE	**8 064**	**8 021**	**7 817**	**1 460**	**1 593**	**1 754**
Rondônia	86	93	109	203	222	240
Acre	12	13	14	63	69	73
Amazonas	706	731	709	382	424	475
Roraima	8	9	10	34	42	45
Pará	7 142	7 079	6 896	645	684	735
Amapá	73	46	29	50	59	69
Tocantins	37	50	50	83	93	117
NORDESTE	**20 400**	**21 107**	**21 752**	**4 822**	**5 223**	**5 843**
Maranhão	5 960	5 903	5 979	369	399	433
Piauí	89	93	98	179	211	239
Ceará	1 418	1 478	1 607	765	834	946
Rio Grande do Norte	694	730	796	293	315	369
Paraíba	536	634	767	256	281	308
Pernambuco	1 801	1 904	1 929	1 064	1 155	1 281
Alagoas	1 842	1 970	1 972	263	284	320
Sergipe	727	823	865	197	212	253
Bahia	7 333	7 572	7 739	1 436	1 532	1 694
SUDESTE	**72 251**	**75 999**	**75 371**	**20 817**	**22 936**	**24 880**
Minas Gerais	21 328	22 055	21 849	2 742	3 038	3 328
Espírito Santo	2 735	2 834	2 989	687	756	806
Rio de Janeiro	9 754	10 025	9 847	5 345	5 936	6 378
São Paulo	38 434	41 085	40 686	12 043	13 206	14 368
SUL	**15 554**	**16 599**	**17 312**	**5 293**	**5 779**	**6 183**
Paraná	5 531	5 876	6 214	1 997	2 171	2 332
Santa Catarina	4 300	4 677	4 833	1 098	1 214	1 305
Rio Grande do Sul	5 723	6 046	6 265	2 198	2 394	2 546
CENTRO-OESTE	**2 725**	**2 919**	**2 892**	**2 389**	**2 649**	**2 926**
Mato Grosso do Sul	501	556	539	428	473	500
Mato Grosso	414	454	534	465	525	592
Goiás	1 560	1 627	1 517	759	836	918
Distrito Federal	250	282	302	737	815	916

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Nota: Em 1996, dados retificados.

(1) Inclusive tarifas especiais. (2) Inclusive o consumo das demais classes.

Tabela 4.67 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (1 000 m³)		
	1996	1997	1998
BRASIL	**9 167 427**	**9 824 719**	**10 787 596**
EM TERRA	**3 288 978**	**3 530 610**	**3 750 209**
Amazonas	369 465	529 726	617 939
Ceará	782	935	1 013
Rio Grande do Norte	249 001	282 910	327 110
Alagoas	630 119	582 206	541 254
Sergipe	63 939	69 997	64 696
Bahia	1 717 175	1 805 225	1 909 921
Espírito Santo	258 497	259 611	288 276
PLATAFORMA CONTINENTAL	**5 878 449**	**6 294 109**	**7 037 387**
Ceará	90 405	103 785	109 226
Rio Grande do Norte	705 343	645 975	671 466
Alagoas	12 775	111 387	140 675
Sergipe	666 149	670 824	742 377
Bahia	27 782	30 639	32 284
Espírito Santo	4 598	4 614	2 633
Rio de Janeiro	3 576 917	3 876 348	4 544 308
São Paulo	643 640	689 884	650 996
Paraná	150 840	160 653	143 422
Santa Catarina	...	...	...

Fonte: Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, Exploração e Produção.

Nota: Em 1996 e 1997, dados retificados.

Tabela 4.68 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1995-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m^3)		
	1995	1996	1997
BRASIL	**40 216 494**	**45 605 631**	**48 831 925**
EM TERRA	**10 489 511**	**11 524 597**	**11 574 721**
Amazonas	**725 634**	**1 095 243**	**1 343 982**
Leste Rio Urucu	288 675	538 667	675 659
Rio Urucu	436 959	556 576	668 323
Ceará	**148 144**	**156 231**	**182 206**
Fazenda Belém	148 144	155 153	180 155
Icapuí	...	1 078	2 051
Rio Grande do Norte	**4 045 711**	**4 660 626**	**4 770 734**
Alto do Rodrigues	445 660	476 913	405 294
Baixa do Algodão	22 408	26 757	34 194
Barrinha	734	459	772
Benfica	...	...	3 053
Boa Esperança	...	...	12 575
Boa Vista	25 329	98 112	169 619
Brejinho	24 255	25 237	28 630
Cachoeirinha	18 672	16 950	15 014
Canto do Amaro	1 737 386	1 870 993	1 796 962
Estreito	663 848	758 041	804 690
Fazenda Canaan	1 178	1 474	1 766
Fazenda Curral	10 415	12 281	12 464
Fazenda Malaquias	30 156	41 317	62 394
Fazenda Pocinho	199 695	206 495	215 022
Guamaré	11 804	19 816	24 161
Juazeiro	12 871	14 016	14 758
Lagoa Aroeira	1 569	1 751	1 721
Livramento	45 518	53 279	44 260
Lorena	29 059	45 417	37 637
Macau	7 897	9 537	11 037
Monte Alegre	18 419	33 225	32 842
Morrinho	2 483	2 185	2 180
Mossoró	39 002	38 194	39 038
Noroeste do Morro do Rosado	902	1 010	1 785
Pajeú	678	11 182	20 111
Pedra Sentada	...	...	551
Poço Verde	703	799	860
Poço Xavier	26 259	25 382	16 564
Ponta do Mel	15 024	11 762	17 285
Porto Carao	5 318	5 069	6 688
Redonda	4 640	5 454	6 360
Redonda Profundo	78 471	138 859	215 478
Riacho Alazão	1 630	2 612	1 208
Riacho da Forquilha	298 017	357 808	288 263
Rio Mossoró	1 911	1 900	1 692
Salina Cristal	123 396	152 786	206 000
São Miguel	19 065	17 469	16 518
Serra do Mel	...	...	670
Serra Vermelha	786	1 255	781
Serraria	41 386	50 642	48 613
Três Marias	8 418	9 827	12 992
Upanema	48 969	67 848	92 919
Várzea Redonda	20 407	45 303	44 637
Outros	1 373	1 209	676
Alagoas	**248 708**	**238 348**	**231 996**
Cidade São Miguel dos Campos	2 175	2 255	2 038
Coqueiro Seco	1 722	1 820	1 710
Fazenda Pau Brasil	2 572	2 428	2 094
Furado	46 730	45 895	44 717
Jequiá	...	293	1 426
Piacabuçu	3 529	3 410	2 290
Pilar	166 079	157 430	152 638
Alagoas			
São Miguel dos Campos	3 845	3 998	4 641
Sul de Coruripe	5 596	5 216	4 674
Tabuleiro do Martins	16 460	15 603	15 768
Sergipe	**1 575 478**	**1 559 950**	**1 492 663**
Aguilhadas	6 360	5 866	4 568
Angelim	2 890	2 115	2 149
Aruari	1 579	1 528	1 769
Atalaia Sul	1 804	2 001	1 519
Brejo Grande	21 970	35 363	27 718
Carmópolis	1 214 154	1 186 307	1 142 561
Castanhal	1 862	1 748	1 825
Ilha Pequena	9 221	9 172	4 917
Mato Grosso	10 010	9 793	9 145
Riachuelo	132 695	129 159	121 243
Siririzinho	172 180	176 369	174 979
Outros	753	529	270
Bahia	**3 086 313**	**3 139 816**	**2 918 095**
Água Grande	268 777	303 144	298 181
Apraiús	2 812	3 523	2 421
Araçás	293 507	286 351	268 238
Biriba	2 170	2 064	2 873
Bom Sucesso	62 875	61 930	44 559
Brejinho	7 047	18 262	8 309
Buracica	391 964	436 708	382 658
Canabrava	6 476	5 866	5 512
Candeias	167 987	190 109	194 759
Canta Galo	...	61	1 179
Cassarongongo	44 322	54 593	48 375
Cexis	142 923	106 124	85 876
Cidade Entre Rios	99 139	111 310	119 428
Conceição	1 980	3 785	2 129
Dom João Terra	26 244	24 258	21 076
Fazenda Alvorada	103 094	90 335	85 643
Fazenda Azevedo	11 468	8 741	4 576
Fazenda Bálsamo	300 893	283 915	262 585
Fazenda Belém	1 509	1 698	945
Fazenda Boa Esperança	85 074	74 388	69 797
Fazenda Imbé	26 193	39 082	41 582
Fazenda Onça	1 356	1 376	949
Fazenda Panelas	10 148	11 797	9 042
Fazenda Rio Branco	16 675	11 410	5 176
Fazenda Santo Estevão	11 773	18 056	18 733
Gomo	2 589	4 133	3 100
Ilha da Caçumba	14 398	11 238	9 252
Jacuípe	1 457	1 099	1 172
Lagoa do Paulo	3 695	1 661	839
Lagoa do Paulo Norte	...	1 892	876
Lamarão	2 582	4 103	1 486
Leodorio	443	864	743
Malombé	18 412	15 663	13 116
Massapê	5 180	2 777	4 025
Mata de São João	14 772	20 197	18 041
Miranga	239 354	237 957	237 904
Miranga Norte	5 344	5 806	4 001
Norte Fazenda Caruaçu	9 277	8 627	7 544
Remanso	51 111	52 270	41 841
Riacho da Barra	95 855	130 755	129 437
Riacho de São Pedro	886	851	547
Riacho Ouricuri	43 087	39 707	32 276
Rio do Bu	185 402	168 561	176 667
Rio dos Ovos	10 102	7 737	6 364
Rio Itarari	22 278	19 876	21 159
Rio Pipiri	1 524	3 849	3 897
Rio Pojuca	81 592	80 136	59 280
Rio Subauma	...	385	4 153
Santana	1 265	2 131	1 349

Tabela 4.68 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1995-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m^3)		
	1995	1996	1997
Bahia			
São Domingos	5 694	4 505	4 195
São Pedro	2 251	3 150	2 141
Sesmaria	36 313	39 669	24 666
Socorro	2 974	1 811	1 272
Taquipe	130 433	115 321	120 334
Outros	11 636	4 201	1 817
Espírito Santo	**461 510**	**473 853**	**450 430**
Barra do Ipiranga	6 071	4 213	4 480
Cacimbas	2 992	2 270	1 040
Campo Grande	3 339	3 064	2 305
Fazenda Alegre	...	70	3 495
Fazenda Cedro	13 586	12 500	11 513
Fazenda Cedro Norte	15 833	13 921	19 994
Fazenda Queimadas	41 544	31 245	31 078
Fazenda Santa Luzia	85 204	109 543	80 090
Fazenda São Jorge	11 127	11 465	12 995
Fazenda São Rafael	...	...	8 502
Guriri	3 272	2 742	2 289
Lagoa Parda	110 071	98 561	88 631
Lagoa Parda Norte	4 267	3 686	3 690
Lagoa Piabinha	4 411	4 120	3 541
Lagoa Suruaca	30 399	35 682	35 196
Mariricu	2 696	2 378	2 272
Rio Doce	...	317	798
Rio Itaúnas	30 470	34 789	33 501
Rio Itaúnas Leste	428	671	985
Rio Mariricu	4 937	4 142	3 328
Rio Preto	16 497	16 563	19 046
Rio Preto Oeste	13 434	12 976	12 952
Rio São Mateus	7 225	8 602	12 880
São Mateus	51 817	57 336	52 548
Outros	1 890	2 998	3 281
Paraná	**198 013**	**200 530**	**184 615**
Six (óleo de xisto)	198 013	200 530	184 615
PLATAFORMA CONTINENTAL	**29 726 983**	**34 081 034**	**37 257 204**
Ceará	**684 459**	**687 810**	**696 998**
Atum	221 835	199 462	184 524
Carauna	...	...	1 462
Curiman	196 081	201 824	207 727
Espada	132 176	134 515	130 693
Xaréu	134 366	152 009	172 593
Rio Grande do Norte	**593 843**	**546 237**	**483 121**
Agulha	79 262	77 884	57 299
Aratum	23 533	24 103	13 619
Serra	...	...	3 321
Ubarana	491 048	444 250	408 883
Alagoas	**...**	**2 940**	**26 675**
Paru	**...**	2 940	26 675
Sergipe	**505 024**	**481 789**	**427 867**
Área SES - 19	...	1 915	4 745
Área SES - 102	12 690	5 980	...
Área SES - 107D	24 046	12 944	12 469
Caioba	40 880	42 405	46 430
Camurim	175 235	121 145	113 255
Dourado	73 015	123 325	114 570

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO (m^3)		
	1995	1996	1997
Sergipe			
Guaricema	168 318	152 345	132 333
Salgo	10 840	20 235	4 065
Outros	...	1 495	...
Bahia	**112 754**	**132 175**	**117 217**
Área do BAS-60	14 184	...	...
Candeias	20 794	34 428	36 989
Dom João	77 776	97 747	80 228
Espírito Santo	**68 961**	**52 554**	**42 466**
Cação	68 961	52 554	42 466
Rio de Janeiro	**27 126 210**	**31 293 809**	**34 661 766**
Albacora	2 806 830	3 899 103	7 305 263
Anequim	99 430	96 360	150 927
Área RJS - 46	8 106	8 871	...
Área RJS - 377	160 096	216 700	...
Área RJS - 403	135 108	185 724	...
Badejo	122 912	145 666	64 295
Bagre	132 099	229 305	207 265
Barracuda	...	...	333 942
Bicudo	692 229	743 009	813 192
Bijupira	588 714	553 751	288 539
Bonito	779 252	628 698	647 722
Carapeba	2 051 570	2 839 270	2 487 595
Caratinga	...	...	43 188
Cherne	1 424 348	1 640 004	1 556 348
Congro	...	...	127 960
Corvina	920 271	967 286	875 894
Enchova	729 328	835 467	756 267
Enchova Oeste	46 763	93 135	39 799
Garoupa	414 321	407 667	379 000
Garoupinha	135 429	143 423	200 930
Leste Malhado	120 891	95 852	...
Linguado	663 414	672 789	536 034
Malhado	216 266	189 275	406 282
Marimbá	3 317 800	3 165 530	2 947 912
Marlim	4 891 648	6 058 312	7 635 962
Marlim Sul	444 018	511 637	533 126
Moréia	231 170	327 334	268 471
Namorado	1 905 922	2 010 711	1 888 056
Nordeste de Namorado	26 548	28 491	57 255
Pampo	1 286 708	1 790 571	1 490 154
Parati	34 379	31 021	28 159
Pargo	368 650	554 189	493 559
Piraúna	645 110	615 362	496 292
Salema	127 786	90 456	33 637
Trilha	39 492	39 128	17 729
Vermelho	1 138 130	1 241 271	1 148 294
Viola	293 380	238 441	266 304
Voador	...	...	136 415
Outros	128 093	...	...
São Paulo	**224 130**	**295 741**	**238 769**
Merluza	224 130	295 741	238 769
Paraná	**410 662**	**587 979**	**562 325**
Caravela	395 778	587 979	562 325
Estrela do Mar	14 884	...	...
Santa Catarina	**940**	**...**	**...**
Caravela Sul	940	...	...

Fonte: Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, Exploração e Produção.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em 1995 e 1996, dados retificados.

Tabela 4.69 - Petróleo processado, segundo a origem - 1995-1997

ORIGEM	PETRÓLEO PROCESSADO (m^3)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**70 164 794**	**74 715 336**	**79 292 701**
Nacional	**40 562 517**	**43 847 636**	**47 904 945**
Terra	2 847 479	3 444 212	3 767 733
Mar	14 181 850	15 531 509	20 154 523
Mistura de petróleo nacional	23 533 188	24 871 915	23 982 689
Importado	**29 602 277**	**30 867 700**	**31 387 756**
Membros da OPEP	**21 114 297**	**21 367 106**	**23 194 220**
Oriente Médio	**12 886 201**	**12 008 795**	**9 804 152**
Arábia Saudita	8 581 426	7 117 466	6 418 607
Emirados Árabes Unidos (1)	1 002	125 548	27 123
Irã	2 302 294	3 164 544	2 040 161
Iêmem do Sul	-	1 601 237	1 318 261
Kuwait	1 766 441	-	-
Qatar	6 386	-	-
Zona neutra (2)	228 652	-	-
Outras áreas	**8 228 096**	**9 358 311**	**13 390 068**
Argélia	1 338 737	3 567 655	3 586 469
Gabão	174 328	-	-
Nigéria	2 633 108	1 658 739	4 234 274
Venezuela	4 081 923	4 131 917	5 569 325
Não-membros da OPEP	**8 487 980**	**9 500 594**	**8 193 536**
Angola	139 885	819 263	277 625
Argentina	5 792 481	7 740 536	7 474 157
Camarões	-	-	-
China	-	-	-
Congo	-	-	-
Colômbia	-	-	75 308
Egito	-	-	144 801
Equador	265 062	191 514	65 140
México	-	-	-
Omã	-	-	-
Outros	2 290 552	749 281	156 505

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

(1) Emirados Árabes Unidos: Abu Dabi, Ras Al Khaimah, Sharjah. (2) A produção da zona neutra é dividida entre Arábia Saudita e Kuwait.

Tabela 4.70 - Distribuição percentual do consumo total de derivados de petróleo, segundo os setores - 1995-1997

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO TOTAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (%)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Consumo na transformação	2,8	3,1	3,2
Centrais elétricas de serviço público	1,8	2,0	2,1
Centrais elétricas autoprodutoras	1,0	1,1	1,1
Consumo final energético	84,3	84,7	83,7
Setor energético	5,2	5,1	5,4
Residencial	8,5	8,2	7,6
Comercial	0,7	0,7	0,6
Público	0,9	0,6	0,6
Agropecuário	6,1	5,9	5,7
Transportes	48,2	49,0	48,9
Industrial	14,7	15,2	14,9
Não identificado	0,0	0,0	0,0
Consumo final não-energético	12,9	12,2	13,1

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 23, 1998. Ano-base 1997.

Notas: 1. Inclusive líquidos de gás natural.
2. Em 1996, dados retificados.

Tabela 4.71 - Distribuição percentual do consumo de eletricidade, segundo os setores - 1995-1997

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO DE ELETRICIDADE (%)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Setor energético	3,1	3,2	3,4
Residencial	24,0	24,9	25,1
Comercial	12,2	12,5	12,9
Público	8,7	8,7	8,7
Agropecuário	3,5	3,5	3,6
Transportes	0,5	0,4	0,4
Industrial	48,0	46,7	45,9

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 23, 1998. Ano-base 1997.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 4.72 - Distribuição percentual do consumo total de carvão-vapor, segundo os setores - 1995-1997

SETORES	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO CONSUMO TOTAL DE CARVÃO-VAPOR (%)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Termeletricidade	66,6	70,0	78,7
Industrial	33,4	30,0	21,3
Cimento	13,2	10,4	3,9
Química	6,6	6,1	5,4
Alimentos e bebidas	4,5	4,4	3,4
Papel e celulose	4,8	5,0	4,3
Outras indústrias	4,3	4,1	4,5
Outros setores	0,0	0,0	0,0

Fonte: Balanço energético nacional 1998. Brasília: Ministério de Minas e Energia, p. 24, 1998. Ano-base 1997.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Indicadores Conjunturais da Indústria



Indicadores Conjunturais da Indústria

O sistema de Indicadores Conjunturais da Indústria cumpre o papel de reunir informações de curto prazo sobre o setor, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e à explicação da tendência, no curto prazo, dos principais aspectos da atividade do setor e das análises prospectivas de seu comportamento.

Nesse sentido, o sistema de indicadores apresenta estas estatísticas em dois grupos:

- Produção Física; e
- Emprego, Salário e Valor da Produção.

Para o primeiro grupo, destaca-se a importância de indicar o comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

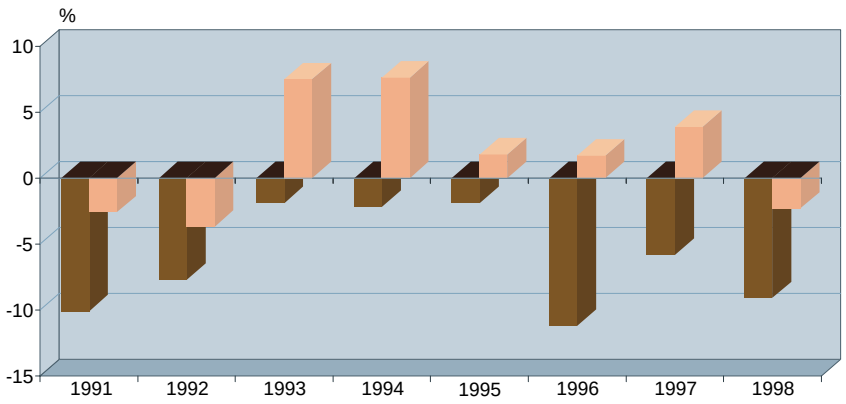
Constituem o segundo grupo informações que indicam a intensidade da utilização da mão-de-obra ocupada na indústria; a intensidade de trabalho, permitindo avaliações sobre o nível de emprego; informações sobre a remuneração do trabalho; e informações sobre o nível de produção, em valores monetários.

Para reunir esses dados tomaram-se como instrumento duas pesquisas integrantes do subsistema de estatísticas industriais, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) e a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais (PIM-DG).

A PIM-PF investiga atualmente, numa amostra intencional de 6 200 empresas, a evolução da produção física de 944 produtos. O painel da pesquisa e a estrutura de ponderação dos índices têm como base os dados do Censo Industrial de 1985. São produzidos índices para 20 gêneros industriais, categorias de uso e 61 subsetores da indústria.

A PIM-DG acompanha a evolução do Emprego, Salário e Valor da Produção junto a cerca de 5 mil estabelecimentos industriais, selecionados segundo técnicas de amostragem probabilística, e levanta diretamente oito variáveis: número de pessoas ocupadas, de admissões, de desligamentos, número de horas pagas, valor das horas extras pagas, valor do salário contratual, valor da folha de pagamento e valor da produção. Calcula, também, indicadores para 16 tipos de relações que são divulgados para o Brasil, Estados e Grandes Regiões, abrangendo 22 gêneros de indústria.

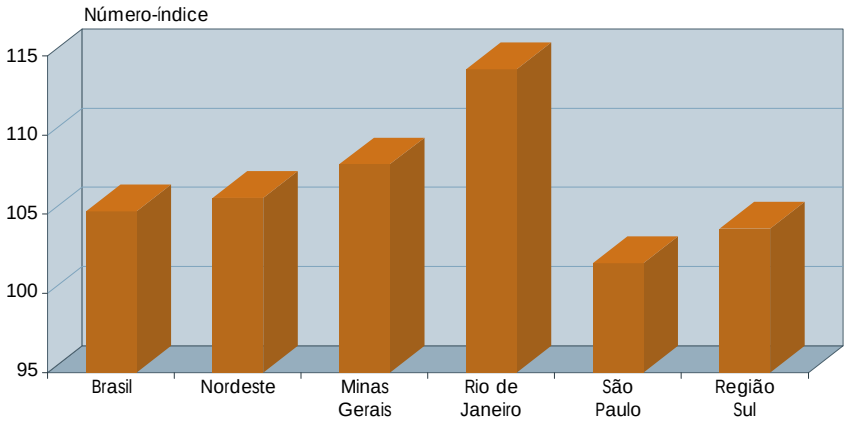
Produção e emprego industrial - taxas de crescimento
1991-1998



Fontes: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999; Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999.

Nota: Base: ano anterior = 100.

Crescimento acumulado da produção industrial, por regiões - 1995/1998

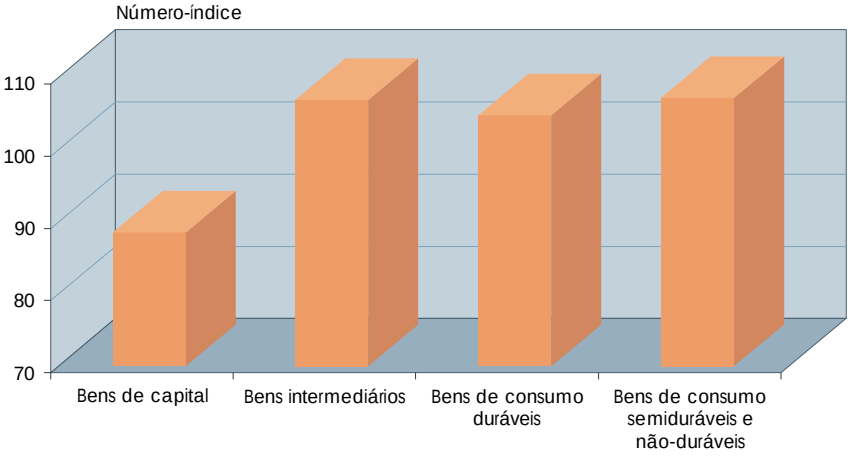


onte:
industrial mensal: produção física Brasil 1995-1998.

1995-1999.

Nota:

Crescimento acumulado da produção industrial, por categorias de uso - 1995/1998



Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1995-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1995-1999.

Nota: Base: 1994 = 100.

Tabela 4.73 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1995-1998

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
	1995	1996	1997	1998
GERAL	**1,83**	**1,73**	**3,89**	**(-) 2,28**
Indústria extrativa mineral	**3,29**	**9,75**	**7,23**	**12,39**
Extração de minerais	3,29	9,75	7,23	12,39
Indústrias de transformação	**1,72**	**1,12**	**3,61**	**(-) 3,52**
Transformação de produtos de minerais não-metálicos	4,09	6,32	7,38	(-) 0,47
Metalúrgica	(-) 1,78	1,60	6,00	(-) 3,83
Mecânica	(-) 4,54	(-) 12,80	7,18	(-) 4,30
Material elétrico e de comunicações	14,60	4,72	(-) 1,77	(-) 10,42
Material de transporte	4,05	(-) 0,34	10,68	(-) 15,18
Madeira	(-) 3,35	2,12	3,87	(-) 7,09
Mobiliário	6,22	13,74	(-) 1,51	(-) 8,17
Papel e papelão	0,43	2,94	2,86	0,50
Borracha	(-) 0,31	(-) 0,48	4,14	(-) 8,09
Couros e peles	(-) 16,69	(-) 1,93	(-) 1,66	(-) 13,60
Química	(-) 0,49	5,01	5,07	3,70
Produtos farmacêuticos e veterinários	18,15	(-) 8,57	11,36	4,16
Perfumaria, sabões e velas	5,31	4,10	5,17	3,05
Produtos de matérias plásticas	9,75	11,33	3,60	(-) 2,60
Têxtil	(-) 5,76	(-) 5,79	(-) 6,53	(-) 6,90
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	(-) 6,87	(-) 2,52	(-) 6,67	(-) 4,77
Produtos alimentares	7,70	5,28	1,00	1,34
Bebidas	17,16	(-) 3,33	(-) 0,32	(-) 2,76
Fumo	(-) 5,10	12,49	22,24	(-) 22,73

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1995-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1995-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.

2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.74 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por nível 100 - 1997-1998

NÍVEL 100	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
	1997	1998
Extração de minerais metálicos	3,36	(-) 0,23
Extração de minerais não-metálicos	28,43	2,19
Extração de petróleo e gás natural	7,29	15,81
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais	9,56	(-) 16,14
Cimento e clínquer	9,76	2,40
Peças e estruturas de concreto, cimento e fibrocimento	3,53	9,05
Vidro e artigos de vidro	13,21	(-) 9,41
Outros produtos de minerais não-metálicos	4,98	(-) 2,05
Siderurgia	4,49	(-) 5,70
Metalurgia dos não-ferrosos	2,37	1,66
Fundidos e forjados de aço	18,56	(-) 7,24
Outros produtos metalúrgicos	5,79	(-) 2,24
Máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios)	5,68	(-) 5,09
Tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios)	46,85	5,28
Equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica	12,18	(-) 1,06
Condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos)	12,80	7,32
Aparelhos e equipamentos eletromecânicos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritório, peças e acessórios)	(-) 5,20	(-) 8,55
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicação	(-) 23,77	(-) 10,49
Aparelhos receptores de TV, rádio e equipamentos de som	(-) 2,41	(-) 34,51
Automóveis e utilitários, caminhões e ônibus	14,87	(-) 20,89
Motores e peças para veículos	10,27	(-) 19,57
Indústria naval (inclusive reparação)	(-) 53,90	(-) 51,98
Indústria ferroviária (inclusive reparação)	(-) 26,28	105,24
Fabricação de outros veículos	20,11	13,88
Indústria da madeira	3,87	(-) 7,09
Indústria do mobiliário	(-) 1,51	(-) 8,17
Celulose e pasta mecânica	(-) 4,02	6,16
Papel, papelão e artefatos de papel	5,79	(-) 0,08
Indústria da borracha	4,14	(-) 8,09
Elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos	3,50	(-) 3,43

NÍVEL 100	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
	1997	1998
Destilação de álcool	0,80	(-) 10,91
Refino de petróleo	4,54	9,16
Petroquímica básica e intermediária	8,11	0,84
Resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros	8,85	(-) 1,64
Adubos, fertilizantes e corretivos do solo	8,49	(-) 2,98
Produtos químicos diversos	5,52	6,37
Indústria farmacêutica	11,36	4,16
Indústria de perfumaria, sabões e velas	5,17	3,05
Laminados plásticos	(-) 0,71	(-) 9,08
Artigos de material plástico	5,35	(-) 0,13
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais	(-) 6,71	(-) 5,70
Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas	(-) 9,54	(-) 6,62
Outras indústrias têxteis	(-) 2,27	(-) 9,69
Artigos do vestuário e acessórios	(-) 6,25	(-) 0,01
Indústria de couro e peles e artigos de viagem	(-) 1,66	(-) 13,60
Calçados	(-) 7,36	(-) 12,30
Indústria do café	(-) 2,11	(-) 6,46
Beneficiamento de arroz	0,01	(-) 8,17
Moagem de trigo	(-) 1,77	6,54
Conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos)	7,78	(-) 9,87
Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação	(-) 1,52	(-) 3,02
Indústria do fumo	22,24	(-) 22,73
Abate de animais (exclusive de aves) e preparação de carnes	(-) 4,75	1,65
Abate e preparação de aves	9,51	5,05
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	(-) 2,43	(-) 3,63
Indústria do açúcar	8,74	4,10
Óleos vegetais em bruto	(-) 8,28	12,14
Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação	2,76	10,54
Alimentos para animais	(-) 1,36	2,21
Outras indústrias alimentares	0,00	8,88
Indústria de bebidas	(-) 0,32	(-) 2,76

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo - versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.75 - Taxas anuais de crescimento da produção dos setores industriais vinculados à agropecuária - 1990-1998

SETORES INDUSTRIAIS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO								
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
TOTAL	**(-) 4,3**	**2,4**	**(-) 1,0**	**1,2**	**3,3**	**(-) 1,8**	**2,9**	**3,6**	**(-) 3,1**
Agricultura	**(-) 4,9**	**1,8**	**(-) 2,2**	**3,2**	**3,9**	**(-) 3,9**	**2,4**	**4,5**	**(-) 4,4**
Derivados da agricultura	(-) 1,5	2,7	(-) 2,4	(-) 0,6	(-) 0,7	1,1	4,4	2,5	(-) 4,7
Máquinas, equipamentos e insumos em geral utilizados pela agricultura	(-) 23,3	(-) 3,9	(-) 1,1	24,5	24,6	(-) 21,9	(-) 6,7	14,9	(-) 3,3
Pecuária	**0,3**	**5,0**	**4,5**	**(-) 4,1**	**1,5**	**6,6**	**3,8**	**(-) 0,4**	**0,9**
Derivados da pecuária	0,5	3,0	5,4	(-) 6,4	(-) 1,0	6,1	3,3	(-) 0,1	0,1
Produtos vitamínicos, soros, vacinas e rações utilizados pela pecuária	(-) 0,4	10,5	0,3	6,9	11,9	8,2	5,5	(-) 1,4	3,8

Fontes: Indicadores da produção agroindustrial 1991-1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n. 4, supl. 1); Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.76 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, por categorias de uso - 1991-1998

CATEGORIAS DE USO	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Bens de capital	**(-) 1,28**	**(-) 6,86**	**9,62**	**18,67**	**0,25**	**(-) 14,06**	**4,81**	**(-) 1,94**
Bens intermediários	**(-) 2,25**	**(-) 2,44**	**5,47**	**6,53**	**0,21**	**2,90**	**4,60**	**(-) 0,91**
Bens de consumo	**2,08**	**(-) 5,40**	**10,18**	**4,35**	**6,24**	**5,29**	**1,15**	**(-) 5,71**
Consumo duráveis	4,66	(-) 13,02	29,11	15,12	14,48	11,22	3,49	(-) 20,50
Consumo não-duráveis	1,82	(-) 3,84	6,69	1,95	4,16	3,65	0,46	(-) 1,17

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.77 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo Regiões - 1995-1998

REGIÕES	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
	1995	1996	1997	1998
BRASIL	**1,83**	**1,73**	**3,89**	**(-) 2,28**
Região Nordeste	0,69	1,00	2,85	1,37
Ceará	7,93	(-) 0,54	2,54	1,24
Pernambuco	6,01	(-) 10,11	2,09	(-) 7,93
Bahia	(-) 0,94	4,14	1,26	5,85
Minas Gerais	3,04	4,86	4,43	(-) 4,15
Rio de Janeiro	0,29	4,20	1,84	7,25
São Paulo	1,71	(-) 1,30	4,79	(-) 3,14
Região Sul	(-) 2,27	2,13	7,02	(-) 2,56
Paraná	(-) 5,58	3,66	5,71	3,21
Santa Catarina	5,66	2,65	6,34	(-) 2,36
Rio Grande do Sul	(-) 7,17	(-) 0,03	8,92	(-) 4,95

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física regional 1995-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1995-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.78 - Índices de base fixa da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1990-1998

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)								
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
GERAL	**102,68**	**100,00**	**96,27**	**103,50**	**111,37**	**113,41**	**115,37**	**119,85**	**117,13**
Indústria extrativa mineral	**99,08**	**100,00**	**100,77**	**101,40**	**106,19**	**109,69**	**120,39**	**129,09**	**145,08**
Extração de minerais	99,08	100,00	100,77	101,40	106,19	109,69	120,39	129,09	145,08
Indústrias de transformação	**102,41**	**100,00**	**95,92**	**103,66**	**111,77**	**113,70**	**114,98**	**119,13**	**114,93**
Minerais não-metálicos	99,36	100,00	92,33	96,85	99,82	103,91	110,48	118,63	118,08
Metalúrgica	106,07	100,00	99,36	107,02	117,91	115,81	117,66	124,72	119,94
Mecânica	111,44	100,00	90,51	106,23	128,61	122,77	107,05	114,74	109,80
Material elétrico e de comunicações	107,03	100,00	87,36	99,80	118,73	136,06	142,48	139,95	125,37
Material de transporte	100,23	100,00	97,84	118,15	134,04	139,47	139,00	153,84	130,49
Madeira	-	100,00	98,80	105,55	102,80	99,35	101,45	105,37	97,91
Mobiliário	-	100,00	88,44	106,48	107,72	114,42	130,14	128,17	117,70
Papel e papelão	93,73	100,00	97,99	102,73	105,59	106,04	109,16	112,28	112,84
Borracha	101,26	100,00	99,92	109,17	113,56	113,21	112,66	117,33	107,84
Couros e peles	-	100,00	96,89	107,09	102,48	85,37	83,72	82,33	71,13
Química	108,30	100,00	99,54	103,81	110,69	110,15	115,67	121,54	126,03
Farmacêutica	102,48	100,00	88,75	99,73	97,28	114,93	105,08	117,02	121,89
Perfumaria, sabões e velas	93,45	100,00	99,40	103,82	106,37	112,01	116,60	122,64	126,38
Produtos de matérias plásticas	100,24	100,00	88,66	95,50	99,44	109,14	121,50	125,87	122,60
Têxtil	97,25	100,00	95,49	95,06	98,67	92,99	87,61	81,89	76,24
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	115,23	100,00	92,35	102,11	99,96	93,09	90,75	84,69	80,65
Produtos alimentares	96,54	100,00	99,92	100,47	102,71	110,62	116,46	117,62	119,20
Bebidas	84,73	100,00	83,35	90,59	100,03	117,19	113,29	112,93	109,81
Fumo	93,19	100,00	117,72	122,91	104,74	99,39	111,80	136,67	105,61

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1990-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1990-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.79 - Índices de base fixa da produção industrial, por categorias de uso - 1997-1998

CATEGORIAS DE USO	ÍNDICES DE BASE FIXA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)	
	1997	1998
Bens de capital	**109,41**	**107,28**
Bens de capital (1)	114,50	110,05
Equipamentos de transporte industrial	88,47	95,92
Bens intermediários	**118,23**	**117,15**
Alimentos e bebidas básicos para a indústria	60,74	55,33
Alimentos e bebidas elaborados para a indústria	113,63	123,19
Insumos industriais básicos	102,53	96,47
Insumos industriais elaborados	115,99	113,66
Combustíveis e lubrificantes básicos	132,40	152,43
Combustíveis e lubrificantes elaborados	115,15	123,65
Peças e acessórios para bens de capital	100,59	86,66
Peças e acessórios para equipamentos de transporte industrial	148,26	122,98
Bens de consumo	**123,08**	**116,05**
Duráveis	170,35	135,42
Duráveis (2)	154,46	122,40
Veículos automotores para passageiros	197,40	147,92
Equipamentos de transporte não industrial	223,48	226,39
Semiduráveis e não-duráveis	113,44	112,10
Semiduráveis	95,70	90,48
Não-duráveis (3)	117,79	118,81
Alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico	84,54	89,72
Alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico	122,12	120,51
Carburantes	125,88	130,56

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999.

Nota: Em 1998, dados preliminares.
(1) Exclusive equipamentos de transporte industrial. (2) Exclusive veículos automotores para passageiros e equipamentos de transporte não industrial. (3) Exclusive alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico; alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico e carburantes.

Tabela 4.80 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1998

(continua)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)										
	Geral	Classes e gêneros de indústria									
		Indústria extrativa mineral	Indústrias de transformação								
			Total	Transformação de produtos de minerais não-metálicos	Metalúrgica	Mecânica	Material elétrico e de comunicações	Material de transporte	Madeira	Mobiliário	Papel e papelão
1994	111,70	106,24	112,15	100,19	118,35	129,62	119,78	135,05	103,38	107,57	105,73
1995	113,84	109,71	114,15	104,26	116,07	123,14	136,43	139,95	99,87	114,96	106,26
1996	114,96	120,39	114,55	110,15	117,39	106,86	141,91	138,63	100,96	129,46	108,89
1997	119,81	129,05	119,06	118,64	124,71	114,74	140,16	153,47	105,27	128,53	112,36
Janeiro	118,67	124,28	118,07	114,13	120,65	107,42	154,35	151,82	101,93	134,97	112,48
Fevereiro	118,83	123,08	118,51	117,93	121,90	112,57	151,96	152,16	101,50	127,92	113,43
Março	117,82	131,04	116,44	115,55	120,85	109,60	141,47	146,86	99,93	127,22	112,14
Abril	121,50	130,73	121,08	116,77	126,38	114,79	148,31	158,86	111,85	142,53	111,45
Maio	118,67	132,17	117,90	116,81	124,28	109,07	132,71	145,73	101,87	131,30	110,99
Junho	121,90	132,71	120,96	118,56	126,90	118,16	142,33	157,44	107,49	133,76	111,35
Julho	119,19	132,16	118,47	119,29	123,52	107,76	132,42	154,26	105,90	131,83	110,52
Agosto	121,01	128,29	120,24	121,21	124,46	118,23	136,51	156,08	106,15	118,82	112,57
Setembro	123,17	131,95	122,66	120,42	127,32	121,38	149,56	164,64	110,40	128,59	113,09
Outubro	123,29	120,22	123,58	123,79	130,91	130,88	139,84	174,91	113,03	129,52	114,55
Novembro	118,60	127,13	117,86	120,38	126,96	120,66	136,00	147,67	105,40	121,75	113,08
Dezembro	115,09	134,87	112,94	118,77	122,33	106,29	116,46	131,16	97,86	114,13	112,63
1998	117,15	145,02	114,95	118,20	119,89	109,66	125,36	129,62	98,10	117,48	112,90
Janeiro	116,51	133,67	114,90	120,57	121,19	114,27	121,15	142,00	100,14	104,63	110,81
Fevereiro	117,83	135,28	116,38	119,22	122,36	110,25	128,93	133,94	99,61	105,51	112,21
Março	119,13	140,60	117,38	120,73	123,55	113,87	132,64	142,37	102,59	118,48	113,68
Abril	117,76	140,16	116,07	121,08	123,41	111,68	129,11	140,41	103,23	120,03	112,44
Maio	121,52	143,66	119,93	118,97	126,07	116,99	137,05	152,10	102,23	121,56	113,61
Junho	119,74	144,43	118,06	118,44	125,00	109,09	132,43	140,27	96,35	117,38	113,13
Julho	119,19	145,61	117,19	119,10	124,43	111,10	129,25	132,37	97,80	117,49	114,40
Agosto	118,83	147,55	116,55	117,09	125,18	111,11	124,19	134,67	95,31	121,14	112,81
Setembro	115,88	147,66	113,66	117,93	119,24	112,09	118,60	133,90	93,46	120,59	112,99
Outubro	114,38	149,44	111,97	114,30	113,27	112,37	117,90	111,12	92,83	116,28	111,72
Novembro	113,87	156,61	110,58	116,53	109,84	102,10	116,06	102,24	95,97	120,69	112,18
Dezembro	111,18	155,56	106,73	114,46	105,07	90,94	117,06	90,07	97,71	125,94	114,79

Tabela 4.80 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1994-1998

(conclusão)

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)										
	Classes e gêneros de indústria										
	Indústrias de transformação										
	Borracha (1)	Couros e peles	Química	Farmacêutica	Perfumaria, sabões e velas (1)	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Vestuário, calçados e artefatos de tecido	Produtos alimentares	Bebidas	Fumo
1994	113,56	102,93	110,85	98,50	106,37	99,88	99,09	100,47	102,55	99,62	103,91
1995	113,21	85,71	110,69	115,04	112,01	109,44	93,02	93,65	110,60	117,59	100,28
1996	112,66	83,41	114,99	105,04	116,60	121,12	87,55	90,21	116,15	112,89	115,01
1997	117,33	82,29	121,60	116,99	122,64	125,85	81,86	84,62	117,40	112,94	136,00
Janeiro	110,25	82,40	121,02	113,74	116,86	124,75	86,69	82,45	113,48	114,59	132,93
Fevereiro	105,59	82,86	120,26	116,07	110,22	125,86	86,05	83,72	113,63	109,80	133,61
Março	112,69	81,54	122,09	115,81	128,99	121,62	81,67	84,47	115,33	104,41	127,89
Abril	117,07	86,13	119,03	120,22	128,63	127,69	84,91	87,75	122,40	129,48	128,14
Maio	120,04	83,79	125,39	107,78	118,62	122,31	81,66	83,84	116,53	109,78	130,18
Junho	122,37	85,61	122,44	117,44	120,66	127,95	85,61	91,98	116,25	113,56	141,44
Julho	126,20	83,74	119,72	112,39	130,31	124,85	85,18	83,62	116,23	111,65	186,01
Agosto	127,58	85,08	124,42	116,16	125,67	126,89	81,64	80,96	118,57	114,29	151,26
Setembro	121,61	84,07	119,76	123,75	130,45	133,20	83,07	85,80	125,27	113,47	134,53
Outubro	128,80	79,55	121,55	121,93	132,57	130,66	78,93	86,90	120,51	112,88	127,38
Novembro	116,98	78,24	119,36	122,25	118,50	124,05	75,58	86,18	115,60	111,24	125,79
Dezembro	98,74	74,45	124,11	116,40	110,15	120,41	71,32	77,73	115,00	110,10	112,88
1998	107,84	71,13	126,54	121,65	126,38	122,76	76,21	80,40	119,14	109,76	101,35
Janeiro	105,05	71,32	128,55	112,85	119,44	121,70	72,80	68,53	113,59	110,37	117,87
Fevereiro	108,57	72,30	133,86	113,61	110,59	119,28	74,51	77,33	118,84	108,10	122,48
Março	124,63	76,90	128,85	109,74	134,23	122,06	72,49	81,22	117,39	127,62	116,20
Abril	107,09	76,08	131,44	108,13	124,65	121,01	69,47	81,62	119,15	100,01	110,89
Maio	110,19	80,30	127,59	121,29	129,74	125,00	76,89	84,01	119,06	109,77	109,67
Junho	117,07	70,86	127,19	121,98	124,42	128,18	76,63	82,93	122,57	108,10	117,92
Julho	121,12	70,90	125,94	127,60	125,17	127,75	74,61	82,85	122,66	110,77	80,99
Agosto	120,50	67,45	123,21	130,86	134,01	127,66	78,04	82,63	120,32	108,06	69,12
Setembro	100,62	69,11	120,06	127,22	128,17	123,82	78,41	83,16	120,32	104,96	89,58
Outubro	108,33	67,90	122,91	132,04	134,68	120,98	80,29	84,23	115,78	108,09	93,29
Novembro	98,62	67,52	125,80	130,12	133,38	118,11	81,01	81,66	123,57	109,31	91,94
Dezembro	72,28	62,88	123,03	124,30	118,06	117,52	79,32	74,59	116,36	112,02	96,28

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1994-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.

2. Em 1998, dados preliminares.

(1) Gênero sem padrão de sazonalidade definido e, portanto, sem ajuste sazonal.

Tabela 4.81 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por categorias de uso - 1994-1998

ANO E MÊS	ÍNDICES DE BASE FIXA, COM AJUSTE SAZONAL, DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Base: média de 1991 = 100)				
	Categorias de uso				
	Bens de capital	Bens inter-mediários	Bens de consumo		
			Total	Duráveis	Semiduráveis e não-duráveis
1994	121,49	109,85	108,84	129,88	104,56
1995	122,00	110,19	115,95	148,43	109,33
1996	104,15	112,68	121,15	163,75	112,51
1997	109,43	118,22	123,08	170,24	113,40
Janeiro	103,94	117,13	122,51	186,50	110,16
Fevereiro	108,96	117,20	123,06	179,05	111,75
Março	102,82	116,53	121,06	171,65	110,67
Abril	109,22	118,56	131,74	184,22	119,70
Maio	99,52	118,45	121,60	166,12	111,69
Junho	115,42	119,40	125,88	179,23	114,97
Julho	107,36	118,86	120,78	168,77	111,46
Agosto	114,31	119,95	121,24	163,31	112,77
Setembro	117,07	120,94	126,71	176,09	116,49
Outubro	118,22	119,86	128,13	177,99	117,81
Novembro	112,28	116,23	120,80	159,55	113,10
Dezembro	104,02	115,56	113,45	130,46	110,20
1998	107,11	117,17	116,14	135,44	112,12
Janeiro	110,43	116,20	110,95	133,50	106,70
Fevereiro	107,85	117,30	117,89	139,81	113,60
Março	112,74	117,97	119,28	146,77	113,86
Abril	112,65	116,84	118,98	144,84	113,10
Maio	118,71	119,71	121,27	153,70	114,16
Junho	112,14	119,03	118,39	145,29	112,92
Julho	114,02	119,20	117,07	134,65	113,42
Agosto	108,79	119,69	116,78	135,89	112,90
Setembro	104,48	116,46	115,07	132,94	111,28
Outubro	101,46	114,68	114,07	123,67	112,01
Novembro	94,32	116,22	112,69	117,60	111,59
Dezembro	87,66	112,80	111,24	116,64	109,94

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física Brasil 1994-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.82 - Índices de base fixa para a indústria geral - 1991-1998

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Pessoal ocupado na produção	93,4	86,2	84,6	82,8	81,2	72,1	68,0	61,7
Horas pagas na produção								
Total	89,9	82,7	81,2	78,8	77,0	68,1	63,9	57,8
Por trabalhador	96,3	96,0	96,0	95,3	94,9	94,5	94,1	93,6
Salário								
Contratual real	76,2	78,7	83,1	86,6	92,9	85,8	82,0	76,0
Contratual médio real	82,3	92,1	99,0	105,6	115,5	120,0	121,7	124,2
Folha de								
Pagamento real	83,8	85,1	92,7	98,7	105,7	102,1	98,9	89,8
Pagamento real por trabalhador	90,6	99,8	110,7	120,5	132,0	143,3	147,3	147,1
Valor real das horas extras pagas	92,0	96,9	127,1	143,4	156,6	140,1	142,4	114,0
Valor real da produção	76,4	68,4	70,4	72,2	79,4	81,5	82,0	79,5

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.83 - Índices de base fixa para a indústria geral na Região Nordeste - 1991-1998

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Pessoal ocupado na produção	93,4	89,2	81,6	74,1	74,7	69,5	66,4	62,0
Horas pagas na produção								
Total	89,3	85,2	76,6	69,7	69,9	64,9	61,9	57,8
Por trabalhador	95,7	95,5	93,9	94,2	93,7	93,4	93,3	93,1
Salário								
Contratual real	62,4	63,5	62,0	59,7	65,1	63,3	62,9	60,0
Contratual médio real	67,7	72,2	77,0	81,9	88,6	92,4	96,1	98,1
Folha de								
Pagamento real	72,8	71,6	74,1	73,8	81,3	78,6	77,1	71,1
Pagamento real por trabalhador	79,2	81,7	92,6	101,3	111,1	115,1	118,4	116,7
Valor real das horas extras pagas	80,4	81,0	69,6	89,2	103,9	93,4	91,0	74,5
Valor real da produção	69,0	62,1	58,4	58,1	62,0	65,0	66,6	66,0

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.84 - Índices de base fixa para a indústria geral na Região Sul - 1991-1998

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Pessoal ocupado na produção	90,8	87,5	86,5	85,8	83,3	76,0	74,2	67,7
Horas pagas na produção								
Total	87,7	83,1	81,7	80,5	77,7	71,3	69,1	62,6
Por trabalhador	96,5	95,0	94,5	93,8	93,4	93,8	93,2	92,6
Salário								
Contratual real	78,8	82,2	88,9	90,6	100,3	94,9	95,4	88,3
Contratual médio real	87,2	94,5	103,3	106,1	121,3	125,5	129,3	131,2
Folha de								
Pagamento real	87,0	87,3	95,7	98,3	108,7	103,2	104,8	94,1
Pagamento real por trabalhador	96,4	100,7	111,5	115,2	131,9	136,8	142,4	140,2
Valor real das horas extras pagas	80,9	90,2	110,9	126,0	143,7	124,4	122,6	95,8
Valor real da produção	71,5	63,5	67,7	73,1	75,2	79,5	82,7	81,7

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.85 - Índices de base fixa para a indústria geral em Minas Gerais - 1991-1998

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Pessoal ocupado na produção	87,7	81,2	78,6	75,8	73,1	67,4	65,5	59,1
Horas pagas na produção								
Total	83,8	77,9	75,7	72,6	68,2	62,6	60,4	54,4
Por trabalhador	95,6	96,0	96,3	95,8	93,4	92,9	92,1	92,1
Salário								
Contratual real	67,8	72,9	77,5	78,8	82,2	78,3	79,4	73,9
Contratual médio real	77,9	90,3	99,2	104,7	113,5	117,0	122,0	125,9
Folha de								
Pagamento real	79,3	80,4	85,8	87,8	93,3	88,2	88,8	82,1
Pagamento real por trabalhador	91,2	99,8	110,2	116,7	129,1	131,9	136,6	140,3
Valor real das horas extras pagas	92,7	98,0	138,7	150,1	156,1	163,6	159,1	123,2
Valor real da produção	83,0	81,7	79,4	82,4	84,9	90,0	98,3	91,9

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.86 - Índices de base fixa para a indústria geral no Rio de Janeiro - 1991-1998

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Pessoal ocupado na produção	98,1	88,0	84,4	80,8	79,2	70,9	63,2	57,7
Horas pagas na produção								
Total	94,4	85,3	82,6	79,6	77,6	70,0	62,1	56,6
Por trabalhador	96,2	97,0	97,9	98,5	97,9	98,7	98,2	98,0
Salário								
Contratual real	70,4	72,0	75,4	74,3	80,7	77,2	71,7	67,4
Contratual médio real	72,2	82,4	89,8	92,5	102,5	109,6	114,0	117,6
Folha de								
Pagamento real	79,1	78,4	82,9	84,2	92,0	91,4	85,8	79,0
Pagamento real por trabalhador	81,1	89,9	99,0	104,9	117,2	130,1	136,6	137,9
Valor real das horas extras pagas	91,6	94,2	107,9	127,0	144,7	135,4	110,9	88,0
Valor real da produção	61,5	53,0	55,9	49,3	52,1	58,2	58,4	56,5

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.87 - Índices de base fixa para a indústria geral em São Paulo - 1991-1998

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DE BASE FIXA (Base: média de 1985 = 100)							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Pessoal ocupado na produção	95,5	86,9	86,9	85,7	84,5	72,9	67,3	60,7
Horas pagas na produção								
Total	92,1	83,8	84,0	82,0	80,6	69,1	63,4	56,8
Por trabalhador	96,5	96,5	96,8	95,7	95,5	94,7	94,3	93,6
Salário								
Contratual real	79,3	82,0	86,9	92,4	98,3	89,0	82,9	76,6
Contratual médio real	83,7	95,3	100,9	108,9	117,6	123,1	124,4	127,5
Folha de								
Pagamento real	85,7	88,5	97,5	106,7	112,7	109,2	104,0	93,8
Pagamento real por trabalhador	90,7	103,2	113,5	125,9	135,5	151,7	156,6	156,6
Valor real das horas extras pagas	97,7	102,7	143,8	162,3	170,4	149,4	159,8	126,9
Valor real da produção	80,1	71,6	73,7	76,7	87,3	86,7	85,2	82,5

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1991-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1999.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.88 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, por classes e gêneros de indústria - 1996-1998

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Pessoal ocupado na produção			Número de horas pagas na produção		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
GERAL	**88,8**	**94,2**	**90,9**	**88,5**	**93,8**	**90,4**
Indústria extrativa mineral	**88,6**	**94,8**	**93,2**	**88,0**	**96,9**	93,7
Extração de minerais	88,6	94,8	93,2	88,0	96,9	93,7
Indústrias de transformação	**88,8**	**94,2**	**90,8**	**88,5**	**93,8**	**90,3**
Produtos de minerais não-metálicos	90,2	98,8	97,6	90,9	98,9	98,2
Metalúrgica	91,9	95,5	92,8	91,0	94,4	92,3
Mecânica	82,7	91,4	88,8	81,1	92,1	87,4
Material elétrico e de comunicações	91,2	95,9	87,6	91,9	94,5	88,0
Material de transporte	85,2	96,4	91,9	83,3	96,7	88,5
Madeira	91,1	100,1	91,8	93,0	98,6	90,6
Mobiliário	96,6	98,1	93,6	96,8	101,5	91,4
Papel e papelão	95,0	97,2	96,0	95,0	94,2	94,2
Borracha	81,2	89,4	88,0	82,6	90,8	87,4
Couros, peles e produtos similares	95,4	93,5	94,9	97,2	93,4	95,2
Química	91,6	97,1	94,7	91,3	96,7	94,1
Produtos farmacêuticos e veterinários	100,2	99,4	98,7	99,7	97,6	99,7
Perfumaria, sabões e velas	97,7	96,5	96,0	97,5	95,0	98,0
Produtos de matérias plásticas	93,7	93,5	87,3	92,1	90,2	85,4
Têxtil	78,6	88,8	80,0	78,3	88,4	80,9
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	81,0	90,6	85,2	82,8	88,8	85,6
Produtos alimentares	97,6	94,7	94,8	96,8	94,8	95,1
Bebidas	96,2	91,8	92,1	95,9	92,0	89,7
Fumo	103,4	105,9	83,5	102,6	105,9	84,1
Editorial e gráfica	97,1	95,0	93,8	99,8	95,1	90,2
Diversas	85,4	89,5	87,0	84,8	88,8	91,1

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-1999.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.89 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, por classes e gêneros de indústria - 1996-1998

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Folha de pagamento real			Salário contratual real		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
GERAL	**96,5**	**96,8**	**90,7**	**92,3**	**95,6**	**92,8**
Indústria extrativa mineral	**98,7**	**99,1**	**94,8**	**96,9**	**100,9**	**96,9**
Extração de minerais	98,7	99,1	94,8	96,9	100,9	96,9
Indústrias de transformação	**96,4**	**96,8**	**90,6**	**92,3**	**95,5**	**92,7**
Produtos de minerais não-metálicos	94,9	102,1	97,2	95,1	102,6	97,3
Metalúrgica	93,9	98,9	91,7	96,3	96,2	93,3
Mecânica	102,6	94,1	91,1	84,5	88,7	93,8
Material elétrico e de comunicações	94,8	98,3	88,3	92,7	96,0	91,2
Material de transporte	86,1	100,4	90,9	88,0	99,6	93,4
Madeira	97,5	101,3	90,1	96,4	102,1	92,7
Mobiliário	98,6	97,1	94,5	98,4	100,6	94,2
Papel e papelão	100,6	99,7	92,2	100,1	98,1	95,9
Borracha	88,6	94,5	94,0	89,1	93,6	91,7
Couros, peles e produtos similares	96,6	97,4	91,7	100,9	95,6	94,6
Química	98,2	95,8	89,6	94,8	98,5	95,9
Produtos farmacêuticos e veterinários	109,2	98,9	107,9	107,4	101,7	103,0
Perfumaria, sabões e velas	105,3	98,1	111,9	106,5	96,6	98,7
Produtos de matérias plásticas	98,6	92,0	88,2	98,4	95,1	88,3
Têxtil	84,1	92,8	77,5	81,3	91,4	78,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	83,5	89,7	77,1	87,5	91,7	83,7
Produtos alimentares	102,1	96,1	92,3	102,7	97,7	94,0
Bebidas	107,9	89,1	88,7	108,6	94,5	93,3
Fumo	101,3	100,4	84,6	101,7	97,1	88,2
Editorial e gráfica	101,7	102,2	96,9	103,9	101,1	98,5
Diversas	94,0	99,3	91,9	94,7	96,0	91,7

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.

2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.90 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, por classes e gêneros de indústria - 1996-1998

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ÍNDICE ACUMULADO (Base: ano anterior = 100)					
	Valor real das horas extras pagas			Valor real da produção		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
GERAL	**89,9**	**101,5**	**80,1**	**102,6**	**100,6**	**97,0**
Indústria extrativa mineral	**91,3**	**96,6**	**93,5**	**122,6**	**102,3**	**111,3**
Extração de minerais	91,3	96,6	93,5	122,6	102,3	111,3
Indústrias de transformação	**89,9**	**101,6**	**79,9**	**102,3**	**100,4**	**96,7**
Produtos de minerais não-metálicos	91,9	110,0	96,9	105,3	100,3	103,6
Metalúrgica	89,8	112,4	64,4	99,6	99,4	100,1
Mecânica	84,1	137,6	72,7	89,3	125,9	95,3
Material elétrico e de comunicações	101,4	81,3	78,7	107,5	105,8	96,2
Material de transporte	84,2	118,6	71,2	101,7	110,5	85,6
Madeira	107,3	99,5	88,5	108,6	103,6	91,4
Mobiliário	140,0	72,9	91,9	113,4	103,6	99,0
Papel e papelão	101,5	93,6	78,4	126,7	60,9	87,8
Borracha	85,5	101,3	51,4	99,0	111,4	101,8
Couros, peles e produtos similares	116,8	86,6	93,7	106,2	94,9	97,8
Química	88,1	89,5	84,7	103,1	100,2	94,2
Produtos farmacêuticos e veterinários	97,1	84,2	113,4	108,6	99,0	97,0
Perfumaria, sabões e velas	111,8	92,3	94,5	109,9	94,4	93,5
Produtos de matérias plásticas	88,7	69,8	83,3	102,3	103,6	92,0
Têxtil	87,2	72,8	69,0	99,0	95,7	92,3
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	91,4	75,6	73,3	90,8	95,5	92,4
Produtos alimentares	86,0	87,9	97,9	104,4	98,3	107,3
Bebidas	101,8	74,9	60,6	95,5	94,5	93,2
Fumo	75,5	101,7	63,5	88,8	102,5	81,2
Editorial e gráfica	94,1	99,5	90,1	107,6	103,1	96,0
Diversas	73,5	77,6	96,5	91,4	100,3	94,8

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.91 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para a indústria geral, por Regiões - 1996-1998

REGIÕES	ANO	TAXAS DE ROTATIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	**1996**	**2,3**	**2,4**	**2,7**	**2,8**	**2,9**	**2,7**	**2,4**	**2,4**	**2,6**	**2,4**	**2,3**	**1,7**
	1997	**2,7**	**2,5**	**2,8**	**2,8**	**2,6**	**2,6**	**2,3**	**2,3**	**2,3**	**2,0**	**1,7**	**0,9**
	1998	**2,0**	**2,2**	**2,4**	**2,2**	**2,4**	**2,3**	**1,8**	**2,2**	**2,0**	**1,9**	**1,6**	**1,0**
Região Nordeste	1996	2,6	2,1	2,8	2,7	3,0	1,8	2,5	2,2	2,5	2,1	2,6	1,7
	1997	2,2	2,5	2,2	2,1	2,3	2,0	2,2	3,0	2,8	2,5	2,6	1,3
	1998	2,2	1,9	2,3	2,3	2,2	2,6	2,3	2,1	2,4	3,1	2,3	1,4
Minas Gerais	1996	3,1	2,7	3,3	3,1	3,1	2,9	2,4	2,8	2,2	2,7	3,3	1,6
	1997	1,9	2,0	2,7	2,9	2,6	2,9	2,4	2,1	2,1	2,0	1,7	0,8
	1998	1,6	1,2	1,9	2,0	1,9	1,6	1,7	1,9	1,5	1,6	1,3	0,9
Rio de Janeiro	1996	2,2	2,3	2,9	2,6	2,6	2,9	2,6	2,5	2,0	1,9	1,8	0,9
	1997	2,1	2,3	2,2	2,4	2,1	3,0	2,2	1,9	1,8	1,7	1,2	1,0
	1998	2,0	1,7	2,4	2,1	2,3	2,0	1,7	1,5	1,5	1,9	1,3	1,1
São Paulo	1996	1,8	1,9	1,7	2,1	2,6	2,4	2,3	2,0	2,3	2,0	1,8	1,8
	1997	2,6	2,0	2,2	2,4	2,4	2,4	2,0	2,2	2,1	1,8	1,4	0,7
	1998	1,6	2,0	2,1	2,1	2,0	2,0	1,6	2,1	1,9	1,7	1,4	0,7
Região Sul	1996	2,9	3,8	3,6	3,2	2,9	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8	1,7
	1997	3,2	3,2	3,0	3,3	2,8	2,8	2,5	2,6	2,7	2,3	1,8	1,1
	1998	2,9	2,9	2,7	2,3	2,2	2,4	2,0	2,6	2,5	1,9	1,9	1,2

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-1999.

Nota: Em 1998, dados preliminares.

Tabela 4.92 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para a indústria geral, por classes e gêneros de indústria - 1994-1998

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TAXAS MÉDIAS MENSAIS DE ROTATIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO				
	1994	1995	1996	1997	1998
GERAL	**2,7**	**2,8**	**2,5**	**2,3**	**2,0**
Indústria extrativa mineral	**1,4**	**1,6**	**0,9**	**1,1**	**0,9**
Extração de minerais	1,4	1,6	0,9	1,1	0,9
Indústrias de transformação	**2,7**	**2,8**	**2,5**	**2,3**	**2,0**
Produtos de minerais não-metálicos	2,9	3,0	2,3	2,2	2,0
Metalúrgica	1,7	2,2	1,7	2,0	1,4
Mecânica	1,7	1,6	1,6	1,7	1,2
Material elétrico e de comunicações	1,6	1,6	2,0	1,4	1,2
Material de transporte	1,5	1,6	1,4	1,6	1,3
Madeira	3,2	3,6	3,6	3,2	2,9
Mobiliário	3,6	3,2	2,7	2,5	1,9
Papel e papelão	2,3	2,3	1,6	1,9	1,8
Borracha	2,6	2,3	1,7	1,9	1,4
Couros, peles e produtos similares	2,9	3,3	3,3	2,5	2,5
Química	1,8	1,9	1,7	1,6	1,4
Produtos farmacêuticos e veterinários	1,6	2,2	1,7	1,7	1,4
Perfumaria, sabões e velas	2,2	3,0	2,2	1,7	1,9
Produtos de matérias plásticas	2,5	2,9	2,8	2,2	1,7
Têxtil	2,3	2,5	2,3	1,9	1,6
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	3,4	3,6	3,2	2,8	2,5
Produtos alimentares	3,7	4,1	3,1	2,5	2,5
Bebidas	2,2	2,5	2,1	2,0	1,6
Fumo	3,4	3,8	2,9	3,7	3,3
Editorial e gráfica	2,3	2,6	1,9	2,0	2,1
Diversas	2,6	3,4	2,3	2,2	1,8

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1994-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1999.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1998, dados preliminares.

Propriedade Industrial



Propriedade Industrial

A Propriedade Industrial é o ramo da Propriedade Intelectual no qual estão compreendidos as marcas, patentes (inclusive de Modelos e Desenhos Industriais), segredos de indústria e indicações geográficas.

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI - é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, que tem por finalidade principal, no âmbito nacional, executar as normas que regulam a Propriedade Industrial (registros de marcas e concessão de patentes).

Tabela 4.93 - Pedidos de patentes depositados - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	PEDIDOS DE PATENTES DEPOSITADOS		
	1996	1997	1998
TOTAL	**12 439**	**12 095**	**11 336**
Patentes de invenção	7 339	4 686	4 376
Modelo de utilidade	2 939	1 813	1 530
Modelo industrial	1 535	4 080	3 873
Desenho industrial	626	1 511	1 534
Certificado de adição	-	5	23

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.

Tabela 4.94 - Cartas patentes expedidas, segundo os países de origem - 1996-1998

PAÍSES DE ORIGEM	CARTAS PATENTES EXPEDIDAS					
	Total			Patente de invenção		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
TOTAL	**2 601**	...	...	**1 488**	**2 156**	**3 201**
Brasil	939	...	...	190	...	...
Estados Unidos	606	...	...	490	...	...
Alemanha	215	...	...	204	...	...
Itália	135	...	...	56	...	...
França	124	...	...	96	...	...
Suíça	89	...	...	65	...	...
Japão	127	...	...	106	...	...
Holanda	163	...	...	111	...	...
Outros	203	...	...	170	...	...

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.

Tabela 4.95 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1996-1998

PROCESSOS	DADOS NUMÉRICOS		
	1996	1997	1998
Pedidos depositados	67 680	78 803	62 257
Pedidos deferidos	31 353	20 107	54 677
Despachos diversos	64 446	29 177	24 329
Decisões sobre recursos	6 878	5 474	7 398

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI.

Glossário

atividade (Pesquisa Industrial Anual) Atividade produtiva e de apoio à produção das indústrias extrativa mineral e de beneficiamento e transformação de matérias-primas e produtos intermediários; de montagem de componentes e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos industriais. Na ótica de atividade, existem duas unidades de investigação: unidade local industrial e unidade produtiva de expedição. A unidade local industrial é o endereço de atuação da empresa, ocupando geralmente área contínua, cuja atividade principal é industrial, identificada através do produto ou do conjunto de produtos por ela fabricados com maior participação no valor total da produção. A produção com maior faturamento dentro da unidade produtiva caracteriza a sua principal atividade. Esta unidade engloba todos os estabelecimentos industriais, comerciais, de serviços, construção e transportes e demais atividades daquele endereço, e pode ser classificada como produtiva - quando existe, ao menos, uma unidade produtiva industrial no endereço. Nos Censos Econômicos de 1985, correspondia à existência de pelo menos um estabelecimento produtivo (modalidade 0); ou de apoio à produção (direto ou indireto) - quando não existe nenhuma unidade produtiva industrial no endereço. Nos Censos de 1985, correspondia à existência de estabelecimentos com códigos de modalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6 e/ou 7, ou seja, utilidades (água tratada, ar comprimido, vapor e frio para fins industriais), controle de qualidade, projetos industriais, tratamento de poluentes, atividades administrativas e auxiliares, departamento de vendas da indústria e sede de empresa. Além do painel intencional das unidades locais pertencentes às empresas líderes, são do âmbito da pesquisa as unidades pertencentes ou não às empresas industriais com receita bruta superior a 100.000 OTNs (Cr$ 2.450 milhões em 1985). A unidade produtiva de expedição, que é uma partição da unidade local industrial para fins de levantamento estatístico, caracteriza-se como uma unidade de operação localizada em área contínua, pertencente a uma única empresa, onde se desenvolvem os seguintes tipos de atividades voltadas para mercado: produção de bens e serviços industriais, na qual são obtidos produtos conexos, com a utilização dos mesmos processos de produção ou de matérias-primas afins; e serviços industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos industriais. Além do painel intencional das unidades locais pertencentes às empresas líderes, são do âmbito da pesquisa as unidades pertencentes ou não às empresas industriais com receita bruta superior a 100.000 OTNs (Cr$ 2.450 milhões em 1985).

ativo/passivo (Pesquisa Industrial Anual) Bens e direitos (ativo) e obrigações (passivo) investigados segundo os grupos contábeis consensualmente adotados pelas empresas, desagregando-se os principais elementos do Balanço Patrimonial.

benefícios *Ver* encargos sociais e trabalhistas

centros de transformação (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Local de processamento onde a energia, primária e/ou secundária, se transforma em uma ou mais formas de energia secundária, com suas correspondentes perdas na transformação.

classes de indústria (Pesquisa Industrial Anual, Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) Classificação da indústria em indústria extrativa mineral e de transformação.

classificação de atividades (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Classificação das atividades da construção em: preparação do terreno, construção de edifícios e obras de engenharia civil, obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e de telecomunicações, obras de instalações, obras de acabamento e serviços auxiliares da construção e aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários.

classificação de atividades nível 100 (Pesquisa Industrial Anual e Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) Classificação adotada nas matrizes das Contas Nacionais, que organiza as atividades socioeconômicas em 46 categorias nível 50, que se desagregam em 92 categorias nível 100. No nível 100, 65 categorias representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subprodutos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censos Econômicos de 1985. O nível 100 está estruturado em quatro dígitos, onde os dois primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

COI *Ver* custos das operações industriais

construções executadas (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor contratual e/ou de venda referente a produção de custos e despesas das construções efetivamente executadas no ano, mesmo que este valor não tenha sido apropriado.

consumo final de energia (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Energia consumida pelos diferentes setores da atividade socioeconômica do País, nas formas primária e secundária, para produção de calor, força motriz, iluminação etc.

consumo final não energético (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Energia contida em produtos que são utilizados em diferentes setores para fins não energéticos.

consumo intermediário (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor dos custos e despesas operacionais (menos) depreciações e amortizações dos ativos (menos) impostos e taxas (menos) terrenos .

custos das operações industriais (Pesquisa Industrial Anual) Valor dos custos diretamente envolvidos na produção, à exceção dos salários e encargos, tais como: consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes; peças e acessórios e pequenas ferramentas; combustíveis consumidos durante o processo industrial; serviços industriais de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção prestados por outras unidades da mesma empresa ou por outras empresas; serviços industriais prestados por pessoas físicas sem vínculo empregatício e consumo de energia elétrica.

custos dos produtos e serviços vendidos (Pesquisa Industrial Anual) Valor dos custos dos produtos e serviços vendidos, tais como: valor dos salários, ordenados, gratificações e retiradas; excesso de retiradas (parte das retiradas que é tributada); encargos sociais e trabalhistas, exceto PIS/PASEP e COFINS; benefícios concedidos aos empregados, como despesas com alimentação, transportes, creche, educação, médicos etc.; aluguéis de imóveis, máquinas, equipamentos e veículos; arrendamento mercantil (leasing) de máquinas, equipamentos e veículos; impostos, taxas e multas (predial, territorial, água e esgoto, incêndio, lixo, contribuição de melhorias e outros impostos que não incidam sobre as vendas, exceto imposto de renda); depreciação, amortização e exaustão; constituição de provisões, exceto para imposto de renda; doações e contribuições; royalties; prêmios de seguro, exceto os de acidentes de trabalho; outros custos; variação de estoques de insumos; variação de estoques de produtos em elaboração e produtos acabados.

custos dos produtos e serviços vendidos e das mercadorias revendidas (Pesquisa Industrial Anual) Valor dos custos dos produtos e serviços vendidos e o custo das mercadorias revendidas.

desenho industrial (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) Forma bidimensional de caráter ornamental, combinação de traços, linhas ou cores aplicadas em qualquer produto.

despesas (Pesquisa Industrial Anual) Valor das despesas operacionais e não-operacionais, acrescidos do resultado negativo de participações societárias e de sociedade em cota de participação.

despesas e custos (Pesquisa Industrial Anual) Valor dos custos dos produtos e serviços vendidos; das mercadorias revendidas; das despesas operacionais, como valor dos salários, ordenados, gratificações e retiradas; excesso de retiradas (parte das retiradas que é tributada); encargos sociais e trabalhistas, exceto PIS/PASEP e COFINS; benefícios concedidos aos empregados, como despesas com alimentação, transportes, creche, educação, médicos etc.; aluguéis de imóveis, máquinas, equipamentos e veículos; arrendamento mercantil (leasing) de máquinas, equipamentos e veículos; impostos, taxas e multas (predial e territorial, água e esgoto, incêndio, lixo, contribuição de melhorias e outros impostos que não incidam sobre as vendas, exceto imposto de renda); depreciação, amortização e exaustão; constituição de provisões, exceto para imposto de renda; doações e contribuições; royalties; prêmios de seguro, exceto os de acidentes de trabalho; outras despesas e as despesas não-operacionais, acrescidos do resultado negativo de participações societárias e de sociedade em cota de participação.

despesas financeiras (Pesquisa Industrial Anual) Valor das despesas operacionais financeiras e as variações monetárias passivas.

despesas gerais (Pesquisa Industrial Anual) Valor das despesas gerais e administrativas realizadas pela unidade, incluindo os custos de outras atividades não industriais, exceto o custo das mercadorias revendidas. Excluem as despesas financeiras.

DI *Ver* desenho industrial

empresa (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Unidade jurídica, caracterizada por uma firma ou razão social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais (endereços) e responde pelo capital investido nestas atividades. A empresa pode ser simples ou mista, caso nela seja realizada uma ou mais classes de atividades.

empresa (Pesquisa Industrial Anual) Unidade jurídica, caracterizada por uma firma ou razão social, que responde pelo capital investido e cuja principal receita provém da atividade industrial. A atividade principal da empresa é definida em função do faturamento, ou seja, através da atividade da unidade local ou do

conjunto de unidades locais com a mesma classificação de maior participação no valor total da receita da empresa. Quanto ao tipo, a empresa industrial se classifica em simples e mista. São do âmbito do cadastro de seleção da pesquisa, no recorte para empresa, as sociedades de economia mista, empresas privadas e empresas estatais cuja atividade principal é industrial, com registro no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC do Ministério da Fazenda e receita bruta superior a 10.000 OTNs (Cr$ 245 milhões em 1985), captadas nos Censos Econômicos de 1985.

empresas líderes (Pesquisa Industrial Anual) Painel intencional da pesquisa composto pelas oitocentas maiores empresas industriais registradas no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC do Ministério da Fazenda, com receita bruta superior a Cr$ 500 bilhões em 1985 e/ou média de pessoal ocupado superior a 1.000 pessoas, captadas nos Censos Econômicos de 1985, com suas respectivas unidades locais industriais e administrativas. Também denominada Coleta Especial, seu principal objetivo é o de garantir tratamento em separado, com acompanhamento mais detalhado das informações obtidas nas grandes empresas industriais do País.

encargos sociais e trabalhistas (Pesquisa Industrial Anual) Valor dos pagamentos pelo empregador à previdência e assistência social; FGTS; indenizações pagas a empregados por dispensa, auxílio-doença etc.; contribuições para a previdência privada; e outros benefícios concedidos aos empregados da unidade (médico, dentista, creche, transporte, alimentação, educação, aperfeiçoamento etc.).

energia primária (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Produtos energéticos providos pela natureza na sua forma direta, como o petróleo, gás natural, carvão mineral, energia solar e eólica etc.

energia secundária (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Produtos energéticos resultantes dos diferentes centros de transformação que têm como destino os diversos setores de consumo e eventualmente outro centro de transformação.

folha de pagamento (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Valor da folha de pagamento do pessoal ocupado na produção, no mês de referência, composta dos seguintes itens: salários contratuais; aviso prévio e indenizações; 13º salário; horas extras pagas; comissões e porcentagens; abonos; ajuda de custo de representação, educação e auxílio funeral; gratificações; prêmios e participação nos lucros distribuídos aos empregados; adicionais de serviços; salário-família; salário-maternidade e enfermidade; abono pecuniário (10 dias de férias em dobro); abono de férias etc.. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

gêneros de indústria (Pesquisa Industrial Anual, Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) Classificação da indústria em: extração de minerais; transformação de produtos minerais não-metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; material de transporte; madeira; mobiliário; papel e papelão; borracha; couros e peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de matérias plásticas; têxtil; vestuário, calçados artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica e diversas.

horas extras pagas (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Valor das horas extras pagas ao pessoal ocupado na produção no mês em que foram realizadas, além da jornada normal de trabalho. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

horas pagas na produção (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Número de horas pagas pela empresa, inclusive as horas extras, durante o mês de referência da pesquisa, ao pessoal ocupado na produção, inclusive as pessoas em férias ou afastadas do serviço ativo por prazo não superior a trinta dias.

índice acumulado (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) Índice que compara a variável acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência, em relação a igual período imediatamente anterior.

índice de base fixa mensal (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física) Índice que compara a variável no mês de referência com a média mensal produzida no ano base da pesquisa.

MI *Ver* modelo industrial

modelo de utilidade (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) Modificação no formato de objetos conhecidos, para melhor utilização.

modelo industrial (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) Forma tridimensional, de caráter ornamental.

MU *Ver* modelo de utilidade

oferta interna de energia (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Energia que se coloca à disposição do País para ser submetida aos processos de transformação e/ou consumo final.

pessoal ocupado (Pesquisa Industrial Anual) Pessoas ocupadas em 31/12 do ano de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa ou pela unidade. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes etc., mesmo que estes afastamentos tenham sido superiores a 30 (trinta) dias, no caso da empresa, ou que não tenham sido superiores a 30 (trinta) dias em se tratando da unidade. Considera-se pessoal ocupado: proprietários, diretores ou sócios com atividade na empresa ou unidade; pessoal não ligado à produção e pessoal ligado à produção.

pessoal ocupado ligado à construção (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Pessoas ocupadas ligadas à construção que, em 31/12 do ano de referência da pesquisa,

exerciam efetivamente ocupação na empresa de acordo com as categorias funcionais descritas no questionário. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, de licenças, seguros por acidentes etc., desde que estes afastamentos não tenham sido superiores a 30 (trinta) dias. Exclui o pessoal sem vínculo empregatício, pessoal dos serviços prestados por terceiros e locação de mão-de-obra. Considera-se pessoal ocupado ligado à construção: pessoal de nível superior (gerentes, chefes e supervisores), mestres e encarregados, operários, armadores, carpinteiros, pedreiros, serventes etc., com atividade na empresa.

pessoal ocupado ligado à produção (Pesquisa Industrial Anual) Pessoas remuneradas diretamente pela empresa, efetivamente ocupadas em 31/12 do ano de referência da pesquisa nas atividades de bens e serviços industrias; de manutenção e reparação de equipamentos industriais; de utilidades (água tratada, ar comprimido, vapor e frio para fins industriais) e de apoio direto à produção industrial (controle de qualidade, projetos industriais e tratamentos de poluentes).

pessoal ocupado na produção (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Pessoas em atividade na produção (horistas e mensalistas), no último dia do mês de referência da pesquisa, que exercem atividades técnico-produtivas, diretamente ligadas ao processo de produção, com vínculo empregatício ou contrato de trabalho temporário na empresa, mesmo nos ramos de atividades em que as unidades só operam em alguns meses do ano.

PI *Ver* privilégio de invenção

privilégio de invenção (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) Solução técnica nova que faça avançar o estado da técnica.

receita líquida de vendas (Pesquisa Industrial Anual) Valor da receita bruta proveniente da venda de produtos e serviços, da revenda de mercadorias mais crédito-prêmio de IPI deduzidos dos impostos incidentes sobre as vendas, ou seja, aqueles que guardam proporcionalidade com o preço de venda (ICMS, PIS/PASEP sobre faturamento, COFINS etc.), IPI, vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita total líquida (Pesquisa Industrial Anual) Valor da receita líquida de venda de produtos e serviços, receitas financeiras e variações monetárias ativas, resultado positivo de participações societárias em cota de participação, outras receitas operacionais e as receitas não operacionais.

receitas financeiras (Pesquisa Industrial Anual) Totalidade das receitas financeiras e variações monetárias ativas.

salário contratual (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Valor, em moeda corrente, do salário contratual do pessoal ocupado na produção (horistas e mensalistas), declarado naquele mês. Considera-se o salário normal ou fixo, isto é, a remuneração básica registrada na carteira profissional em vigor no mês de referência da pesquisa. Inclui, também, as remunerações relativas ao pessoal ocupado na produção que constam nos contratos temporários de trabalho. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

salários do pessoal ligado à construção (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor das importâncias pagas no ano ao pessoal ocupado ligado à construção, a título de salários fixos, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 e venda de parcela de férias etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS). Excluem os pagamentos a trabalhadores em domicílio e, ainda, as participações pagas a profissionais autônomos.

salários do pessoal ligado à produção (Pesquisa Industrial Anual) Valor das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, ajuda de custo, 13º salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultante de cláusula contratual), do pessoal ligado à produção .Os salários são registrados em bruto, sem deduções das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.). Excluem as diárias pagas a empregados em viagem, pagamentos a trabalhadores em domicílio e as participações ou comissões pagas a profissionais autônomos.

salários, retiradas e outras remunerações (Pesquisa Industrial Anual) Valor das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, ajuda de custo, 13º salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultante de cláusula contratual). Os salários são registrados em bruto, sem deduções das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.). Excluem as diárias pagas a empregados em viagem, pagamentos a trabalhadores em domicílio e as participações ou comissões pagas a profissionais autônomos.

setor energético (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Setor que congrega os centros de transformação e os processos de extração e transporte interno de produtos energéticos.

taxa de crescimento da produção industrial (Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) Indicador do comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

taxa de rotatividade (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número médio de pessoas ocupadas neste mesmo mês, multiplicado por 100. Representa a relação entre o número de trabalhadores substituídos e o total médio de trabalhadores.

tonelada equivalente de petróleo (Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Unidade obtida multiplicando-se a quantidade de cada energético em unidade comercial (m^3, t, MWh etc.) por um coeficiente de conversão definido pela relação: poder calorífico do energético/poder calorífico do petróleo.

total de unidades (Pesquisa Industrial Anual) Totalidade das unidades de investigação.

unidade de investigação (Pesquisa Industrial Anual) Na ótica de empresa, a unidade de investigação é a própria empresa industrial onde são levantados os agregados econômico-financeiros que consolidam todas as atividades desenvolvidas pela empresa. Na ótica de atividade, as unidades de investigação são a unidade local industrial e a unidade produtiva de expedição.

unidade local industrial *Ver* atividade

unidade produtiva de expedição *Ver* atividade

valor adicionado (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor bruto da produção (menos) o consumo intermediário.

valor bruto da produção (Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor das obras executadas no ano (mais) as receitas operacionais suplementares (menos) os custos dos terrenos.

valor bruto da produção industrial - (Pesquisa Industrial Anual) Valor das transferências realizadas (mais) as vendas efetuadas pela unidade (mais) as variações dos estoques de produtos fabricados pela unidade, produtos em curso de fabricação e produtos fabricados por outras unidades da mesma. Para o cálculo das variações dos estoques foi considerado o valor do estoque final menos o valor do estoque inicial.

valor da produção (Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção) Valor das vendas (mais) transferências efetuadas (mais) estoque final (menos) estoque inicial (mais) produtos incorporados ao ativo imobilizado do próprio estabelecimento (mais) produtos distribuídos gratuitamente (mais) receita de serviços industriais prestados a outras empresas (mais) receita de serviços industriais prestados a outros estabelecimentos da mesma empresa. As vendas de produtos fabricados e serviços prestados a outras empresas são valoradas a preço de venda, enquanto os demais componentes do valor da produção são usualmente valorados a preço de custo. No caso do estabelecimento fabricar produtos de longa maturação, como navios, vagões, peças e obras de caldeiraria, estruturas metálicas etc., o valor informado corresponde ao valor do custo incorrido no mês. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice de Preço por Atacado - Oferta Global, da Fundação Getúlio Vargas (IPA-OG/FGV).

valor da transformação industrial (Pesquisa Industrial Anual) Diferença entre o valor bruto da produção industrial e o custo das operações industriais.

VBPI *Ver* valor bruto da produção industrial

VTI *Ver* valor da transformação industrial

Bibliografia

ANUÁRIO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FERROLIGAS E DE SILÍCIO METÁLICO 1997. Belo Horizonte : Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1998.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO [da] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ÁLCALIS E CLORO DERIVADOS 1997. São Paulo, [1998].

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA 1998. São Paulo : Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 1998. Ano-base 1957-1997.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO [do] INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA 1997. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL. *Relatório anual 1997*. São Paulo, [1998].

BALANÇO ENERGÉTICO NACIONAL 1998. Brasília : Ministério de Minas e Energia, 1998. Ano-base 1997.

INDICADORES da produção agroindustrial 1991-1995. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 150 p. (Estatísticas básicas : séries retrospectivas, n. 4, supl. 1).

INDICADORES IBGE : pesquisa industrial mensal : produção física Brasil 1990 -1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1991-1999.

____: produção física regional 1995-1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1995-1999.

____: emprego, salário e valor da produção 1991-1998. Rio de Janeiro : IBGE,1991-1999.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 1996. Rio de Janeiro : IBGE, v. 6, 1998.

PESQUISA INDUSTRIAL. Atividades do setor industrial. Unidade local/unidade produtiva de expedição 1994-1995. Rio de Janeiro : IBGE, v. 13-14, n. 3, 1999.

____. Empresas do setor industrial 1994-1995. Rio de Janeiro : IBGE, v. 13-14, n. 2 , 1997- 1999.

PESQUISA INDUSTRIAL. Empresas líderes do setor industrial 1994-1995. Rio de Janeiro : IBGE, v. 13-14, n.1, 1997-1999.

RELATÓRIO anual do SDI. *Anuário da indústria química brasileira 1997*. São Paulo : Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados, 1998.

Sumário da Seção 5

Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Comércio

Aspectos Estruturais do Comércio

5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1996

5.2 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo faixas de pessoal ocupado - 1996

5.3 - Dados gerais das empresas comcerciais, segundo faixa de receita - 1996

5.4 - Empresas comerciais e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1996

5.5 - Unidades locais comerciais e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação - 1996

Indicadores Conjunturais do Comércio

5.6 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1997-1998

5.7 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1997-1998

5.8 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1997-1998

5.9 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1997-1998

5.10 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1997-1998

5.11 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1997-1998

5.12 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1997-1998

5.13 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de salvador -1997-1998

5.14 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1997-1998

5.15 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1996-1998

5.16 - Vendas fisícas do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1996-1998

5.17 - Número de empregados do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1996-1998

5.18 - Salário médio real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1996-1998

5.19 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1996-1998

Transportes

Rodoviário

5.20 - Dados gerais das empresas de transporte rodoviário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e os grupos de transporte - 1996

5.21 - Transporte de passageiros e receita, segundo a natureza das linhas - 1996

5.22 - Transporte de cargas e receita, segundo tipo de cargas - 1996

5.23 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, sob Jurisdição Federal, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

5.24 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, sob Jurisdição Estadual, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

5.25 - Extenção da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, sob Jurisdição Municipal, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

5.26 - Extenção da rede rodoviária do PLano Nacional de Viação, sob Jurisdição Estadual transitória, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

5.27 - Frota de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996-1997

Ferroviário

5.28 - Extensão das linhas e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1995-1997

5.29 - Material rodante em tráfego, transporte realizado, unidade de tráfego, produtividade, consumo de energia, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1995-1997

5.30 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1997

5.31 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1997

5.32 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1997

5.33 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1997

5.34 - Receita, segundo as ferrovias - 1997

5.35 - Despesas, segundo as ferrovias - 1997

Hidroviário

5.36 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1997

5.37 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

5.38 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

5.39 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

5.40 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

5.41 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

5.42 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

5.43 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

Dutoviário

5.44 - Dados gerais do transporte dutoviário - 1995-1997

Aéreo

5.45 - Tráfego aéreo doméstico, internacional e regional - 1996

5.46 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1996-1998

Comunicações

Correios e Telégrafos

5.47 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1996-1998

5.48 - Resumo das atividades do tráfego postal e telemático - 1996-1998

5.49 - Tráfego postal total, segundo as Diretorias Regionais - 1996-1998

5.50 - Serviço Telemático, segundo as Diretorias Regionais - 1996-1998

Telecomunicações

5.51 - Pessoal ocupado nas entidades telefônicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

5.52 - Localidades atendidas pelo serviço urbano e interurbano das empresas telefônicas e terminais telefônicos instalados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

5.53 - Terminais telefônicos em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

5.54 - Chamadas telefônicas completadas no tráfego interurbano, via Sistema Embratel, por tipo de serviço, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

5.55 - Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino - 1996-1998

5.56 - Minutos taxados no tráfego do telex internacional, segundo as rotas de destino - 1996-1998

5.57 - Terminais ativados do serviço telex nacional, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

5.58 - Acessos dedicados ativados na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC -, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

5.59 - Terminações ativadas do Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

Outros Serviços

Dados Gerais

5.60 - Empresas de serviços e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1996

5.61 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1996

Turismo

5.62 - Entrada de turistas estrangeiros, por vias de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1996-1997

5.63 - Agências de viagens e turismo registradas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

5.64 - Transportadoras turísticas e empresas organizadoras de eventos registradas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

5.65 - Dados gerais do turismo receptivo internacional - 1998

Seguros

5.66 - Prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1997-1998

Gráficos

Evolução do emprego no comércio varejista, por Regiões Metropolitanas - 1997-1998

Evolução dos salários e outras remunerações no comércio varejista, por Regiões Metropolitanas - 1997-1998

Evolução do faturamento real do comércio varejista 1996-1998

Principais mercados emissores de turistas para o Brasil - 1997

Glossário

Bibliografia

Aspectos da Atividade Serviços

Seção 5









Seção 5

Aspectos da Atividade Serviços

A prestação de serviços às famílias e aos demais agentes econômicos engloba um conjunto amplo e heterogêneo de atividades. As estatísticas apresentadas nessa seção consistem naquelas para as quais se dispõe de dados mais recentes e encontram-se organizadas em quatro temas: Comércio, Transportes, Comunicações e Outros Serviços.

Este ano estão sendo apresentadas as estatísticas do comércio e dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1996.

O tema Comércio busca proporcionar uma visão da forma de estruturação do setor e do acompanhamento da sua evolução temporal. Para tanto, divulga informações produzidas no IBGE, através da Pesquisa Anual de Comércio e da Pesquisa Mensal de Comércio, na Federação do Comércio do Estado de São Paulo e de Minas Gerais, em sua Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

O tema Transportes apresenta informações sobre todas as suas modalidades, abrangendo os aspectos físicos e econômicos. Em relação aos aspectos físicos, mostra-se a movimentação de cargas e passageiros, bem como as dimensões das vias existentes. Quanto aos aspectos econômicos, relacionam-se variáveis tais como receita e despesa, entre outros, que auxiliam na análise econômico-financeira do subsetor. Para isso, divulga informações produzidas pelo IBGE, através da Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário, pelos Departamentos Nacionais de Estradas de Rodagem – DNER -, de Transportes Ferroviários, de Transportes Aquaviários, de Transportes Dutoviários e de Aviação Civil e pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária. Estas informações são sistematizadas pela Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes - GEIPOT - e apresentadas no seu Anuário Estatístico.

Em Comunicações são apresentadas estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e informações provenientes do Sistema de Telecomunicações Brasileiro.

Por fim, no tema Outros Serviços são apresentados as estatísticas dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95, e os dados sobre o fluxo de turistas, através do registro de saída e chegada de turistas e do serviço de seguros, fornecido pelo Instituto de Resseguros do Brasil.

Anu. estat. Brasil,
Rio de Janeiro, v.58,
p. 5-1 - 5-99, 1998

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Cadastro Central de Empresas	Instrumento de referência do universo das unidades econômicas formalmente constituídas, identificadas através dos seguintes atributos: nome e identidade legal (número de registro no Cadastro Geral de Contribuintes- CGC/Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ; endereço; identidade econômica (código de atividade CNAE); informações sobre o porte (volume do emprego e/ ou receita).	Empresa formalmente, constituída e seus endereços de atuação (unidades locais)	Atualização permanente	Brasil	Publicação, produtos e serviços eletrônicos	IBGE
Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como pessoal ocupado, despesas com salários e despesas diversas, custos, receitas, investimentos e desinvestimentos, entre outras, e as atividades de transporte rodoviário, nacional e internacional, de passageiros e de cargas	Empresa de transporte rodoviário	Anual	Brasil	Publicação	IBGE
Pesquisa Anual de Comércio	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como pessoal ocupado, despesas com salários e despesas diversas,custos, receitas, investimentos e desinvestimentos, vendas líquidas e estoques, e as atividades das empresas comerciais, segundo os itens da classificação de atividades	Empresa comercial	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Produzir indicadores de evolução da receita, do emprego assalariado e das remunerações recebidas pelos empregados no comércio varejista	Empresa de comércio varejista	Mensal	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador	Internet	IBGE
Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Fornecer indicadores conjunturais sobre a atividade comercial das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Estabelecimento do comércio varejista da região	Mensal	Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Publicação	Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais
Registros Administrativos sobre Seguros	Fornecer informações sobre prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País	Empresa seguradora	Anual	Brasil	Publicação	Superintendência de Seguros Privados
Registros Administrativos sobre Serviços Postais e Telegráficos	Fornecer informações sobre o tráfego postal e telemático, assim como a organização destes serviços	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e agência postal	Anual	Brasil	Publicação	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Registros Administrativos sobre Telecomunicações	Fornecer informações sobre os serviços das empresas telefônicas, serviço de telex, Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC e Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados	Empresa componente do Sistema de Telecomunicações Brasileiro	Anual	Brasil	Publicação	Telecomunicações Brasileiras S. A. e Empresa Brasileira de Telecomunicações
Registros Administrativos sobre Transportes	Fornecer informações sobre transportes rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo	Empresa de transporte	Anual	Brasil	Publicação	Departamento de Aviação Civil, Departamento de Portos, Departamento de Transportes Ferroviários, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Departamento Nacional de Trânsito, Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária e Instituto Brasileiro de Turismo

Comércio



Comércio

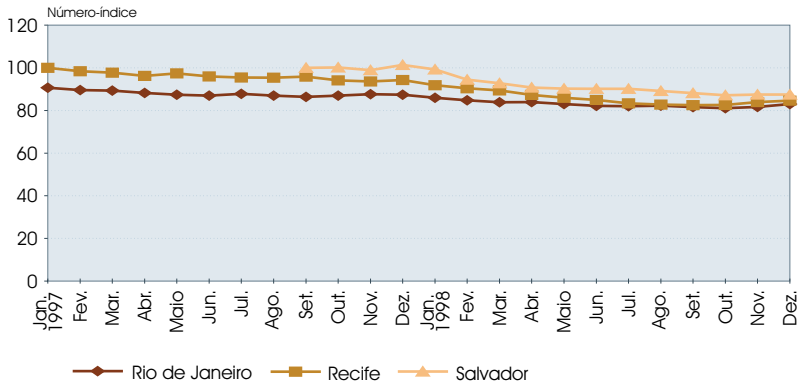
As estatísticas referentes ao Comércio têm como objetivo mapear a estrutura e acompanhar a evolução desta importante atividade econômica. A existência dessas informações permite a elaboração de estudos sobre as formas de organização da produção nas distintas classes e atividades em nível nacional, regional e estadual; sobre as características dos mercados em que operam; e a seguir as flutuações experimentadas ao longo do tempo, bem como a contribuição do setor à geração do Produto Interno Bruto.

Desse modo, o presente tema, buscando sumariar as principais estatísticas existentes, foi organizado em três capítulos, contendo o primeiro resultados anuais, o segundo dados mensais e o terceiro as Estatísticas do Comércio, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-95.

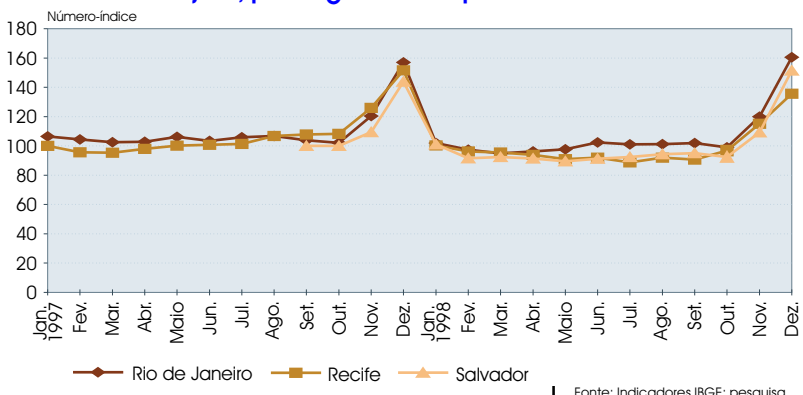
O capítulo Aspectos Estruturais do Comércio divulga informações extraídas da Pesquisa Anual de Comércio relativa ao ano de 1996. As tabelas, construídas a partir de estimativas efetuadas com base numa amostra de cerca de 47 mil empresas, incluem informações das principais variáveis econômico-financeiras levantadas e do número de empresas e estabelecimentos do setor, bem como do pessoal que emprega em sua operação, segundo os níveis de classificação da CNAE.

Além destas esse capítulo apresenta tabelas de Estrutura de Porte das empresas e a Distribuição Regional das unidades locais, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1996.

Evolução do emprego no comércio varejista, por Regiões Metropolitanas - 1997-1998



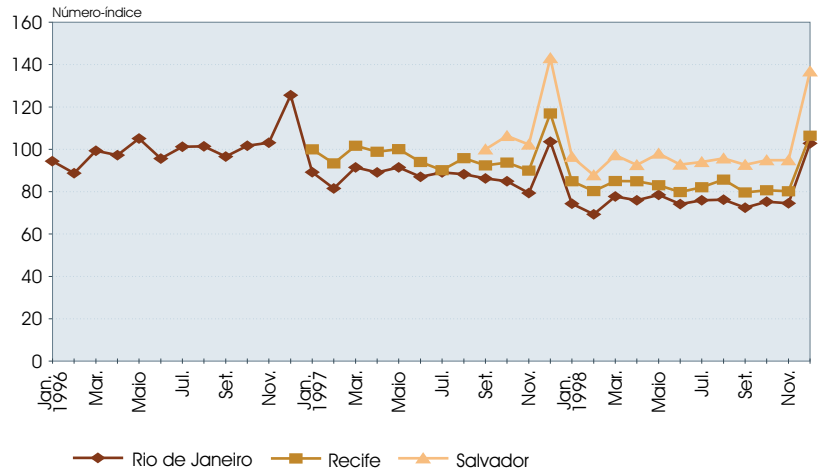
Evolução dos salários e outras remunerações no comércio varejista, por Regiões Metropolitanas - 1997-1998



Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Notas: 1. No Rio de Janeiro, base: janeiro de 1995 = 100.
2. No Recife, base: janeiro de 1997 = 100.
3. Em Salvador, base: setembro de 1997 = 100.

Evolução do faturamento real do comércio varejista 1996-1998



Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Notas: 1. Índices de base fixa.
2. No Rio de Janeiro, base: janeiro de 1995 = 100.
3. No Recife, base: janeiro de 1997 = 100.
4. Em Salvador, base: setembro de 1997 = 100.

O capítulo Indicadores Conjunturais do Comércio apresenta informações relativas à evolução mensal do emprego, salário e faturamento real do Comércio Varejista nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, pesquisa do IBGE, Recife e Salvador, levantadas em pesquisa do IBGE, em conjunto com o Instituto de Planejamento de Pernambuco – CONDEPE – e a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – SEI –, respectivamente. Para as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte, são apresentados os dados da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais.

Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1996

(continua)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRE-SAS	ESTABELE-CIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	MARGEM DE COMERCIA-LIZAÇÃO	RECEITA		GASTOS COM PESSOAL	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remune-rações
				1 000 000 R$				
TOTAL	**1 061 111**	**1 149 861**	**4 893 154**	**64 767**	**325 009**	**306 210**	**27 844**	**19 708**
Comércio de veículos e motocicletas e comércio a varejo de combustíveis	**89 664**	**97 026**	**681 990**	**10 706**	**70 584**	**66 016**	**5 222**	**3 641**
Veículos automotores	9 348	10 704	202 892	3 977	33 903	30 926	2 446	1 658
Peças para veículos	55 534	59 072	252 731	2 581	11 975	10 881	1 361	993
Motocicletas, peças e acessórios	4 393	4 707	16 118	206	1 055	1 010	80	58
Combustíveis	20 388	22 541	210 250	3 942	23 651	23 199	1 336	932
Comércio atacadista	**73 728**	**82 736**	**720 769**	**19 419**	**111 986**	**104 233**	**7 112**	**4 880**
Produtos agropecuários *in natura* e produtos alimentícios para animais	5 306	7 090	56 494	1 093	9 683	8 139	463	326
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	23 781	25 942	268 879	5 580	33 342	31 185	2 138	1 499
Artigos de uso pessoal e doméstico	14 403	15 732	124 900	3 535	16 346	15 510	1 157	798
Fios têxteis, tecidos, artefatos de tecidos e armarinho	1 288	1 690	15 865	277	1 333	1 267	117	83
Artigos do vestuário e complementos	3 518	3 614	14 155	170	617	592	62	45
Calçados	531	569	3 554	115	394	383	65	47
Eletrodomésticos e outros equipamentos de uso pessoal e domésticos	715	773	5 262	193	606	588	46	31
Produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e odontológicos	4 260	4 650	56 754	1 989	9 589	9 210	568	385
Artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais e outras publicações	1 698	1 850	14 520	360	2 263	2 057	166	114
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2 392	2 587	14 790	431	1 543	1 413	133	91
Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas	19 164	21 179	156 603	6 053	38 562	36 707	2 060	1 363
Combustíveis	1 363	2 021	35 329	3 650	26 298	25 233	1 082	668
Produtos extrativos de origem mineral	175	195	1 093	27	151	131	10	7
Madeira, material de construção, ferragens, etc	7 005	7 428	49 758	1 058	5 321	5 127	422	302
Produtos químicos	2 840	3 446	29 075	751	4 616	4 209	318	218
Resíduos e sucatas	4 465	4 530	27 156	303	1 040	1 003	127	97
Outros produtos	3 316	3 559	14 192	264	1 136	1 003	101	71
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos de uso agropecuário, comercial, industrial e profissionais	5 287	6 527	56 066	1 744	6 363	5 521	751	517
Comércio de mercadorias em geral	5 787	6 266	57 828	1 413	7 690	7 170	543	377

Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1996

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS DE COMÉRCIO	NÚMERO DE EMPRE-SAS	ESTABELE-CIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	MARGEM DE COMERCIA-LIZAÇÃO	RECEITA		GASTOS COM PESSOAL	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remune-rações
				1 000 000 R$				
Comércio varejista	**897 720**	**970 100**	**3 490 395**	**34 643**	**142 439**	**135 960**	**15 510**	**11 187**
Comércio não-especializado	212 174	217 896	868 882	9 865	51 753	49 815	4 521	3 146
Hipermercados e supermercados	10 382	14 377	437 452	6 018	37 218	35 766	3 070	2 040
Outros tipos de comércio não-especializados com predominância de produtos alimentícios	196 790	197 780	371 000	2 493	8 747	8 658	840	705
Comércio não-especializado sem predominância de produtos alimentícios	5 002	5 739	60 430	1 354	5 788	5 391	611	402
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	135 672	136 966	378 102	2 024	6 983	6 900	1 046	816
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados	209 827	220 839	733 757	4 946	16 115	15 465	2 709	1 973
Tecidos e artigos de armarinho	56 433	58 193	164 949	1 042	3 669	3 495	615	451
Artigos do vestuário e complementos	128 908	135 974	428 150	3 001	9 415	9 023	1 604	1 163
Calçados, artigos de couro e viagem	24 486	26 673	140 658	904	3 032	2 947	490	360
Comércio de outros produtos em lojas especializadas	335 339	389 499	1 500 034	17 736	67 389	63 590	7 207	5 230
Produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	50 778	55 933	240 633	2 793	9 794	9 658	1 102	806
Máquinas e aparelhos de uso doméstico e pessoal, discos, instrumentos musicais, etc	18 245	22 933	158 755	3 407	16 323	14 855	1 185	811
Móveis, artigos de iluminação e outros artigos de residência	24 899	31 204	150 015	2 277	7 577	7 208	774	559
Material de construção, ferragens, ferramentas manuais e produtos metalúrgicos, espelhos e vitrais; tintas e madeiras	81 303	112 554	386 285	3 364	14 490	14 047	1 671	1 237
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	15 237	15 462	73 770	715	4 008	3 427	382	271
Livros, jornais, revistas e papelaria	29 193	30 405	99 816	893	2 844	2 720	398	287
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	7 421	8 015	32 358	743	2 597	2 554	262	173
Outros produtos	108 263	112 993	358 401	3 543	9 755	9 121	1 433	1 086
Comércio de artigos usados	1 940	1 966	4 736	32	78	73	12	10
Comércio por catálogo, correio e a domicílio	2 767	2 935	4 884	39	121	117	14	11

Fonte: Pesquisa anual de comércio 1996 [online]: resultados preliminares e parciais. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999].

Tabela 5.2 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo faixas de pessoal ocupado - 1996

FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRE-SAS	ESTABELE-CIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	MARGEM DE COMERCIA-LIZAÇÃO	RECEITA		GASTOS COM PESSOAL	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remune-rações
				1 000 000 R$				
TOTAL	**1 061 111**	**1 149 861**	**4 893 154**	**64 767**	**325 009**	**306 210**	**27 844**	**19 708**
De 0 a 5	899 984	938 740	1 895 792	12 733	45 477	44 217	4 629	3 766
De 6 a 10	108 584	112 970	812 236	8 109	36 258	35 181	3 419	2 524
De 11 a 20	31 703	37 153	451 564	6 132	28 398	27 591	2 291	1 632
De 21 a 50	14 018	25 099	438 528	7 288	36 389	34 474	3 150	2 210
De 51 a 100	4 032	11 517	278 681	5 179	29 729	27 607	2 571	1 762
De 101 a 250	2 012	9 088	299 591	6 285	40 456	37 443	3 271	2 203
De 251 a 500	447	4 807	151 585	3 380	20 373	18 713	1 602	1 088
Mais de 500	331	10 488	565 178	15 660	87 928	80 984	6 910	4 524
Comércio de veículos e motocicletas e comércio a varejo de combustíveis	**89 664**	**97 025**	**681 990**	**10 706**	**70 584**	**66 016**	**5 222**	**3 641**
De 0 a 5	58 159	59 767	139 875	986	4 687	4 437	440	362
De 6 a 10	19 470	20 158	157 671	1 732	10 794	10 469	751	528
De 11 a 20	7 182	7 915	99 765	2 123	9 635	9 379	597	425
De 21 a 50	3 123	4 935	97 069	1 586	11 338	10 641	801	554
De 51 a 100	1 058	2 012	73 533	1 357	10 767	9 799	833	567
De 101 a 250	599	1 599	87 469	2 159	18 060	16 530	1 333	891
De 251 a 500	64	469	20 171	632	4 450	4 016	371	252
Mais de 500	8	170	6 435	130	854	746	96	61
Comércio atacadista	**73 728**	**82 736**	**720 769**	**19 419**	**111 986**	**104 233**	**7 112**	**4 880**
De 0 a 5	49 355	50 068	128 608	1 849	8 470	8 130	593	448
De 6 a 10	13 505	13 898	99 527	1 736	7 717	7 530	527	393
De 11 a 20	5 581	6 519	81 583	1 697	8 595	8 265	593	422
De 21 a 50	3 427	5 492	111 329	3 126	13 799	13 088	1 054	734
De 51 a 100	1 101	2 352	76 522	2 140	11 651	10 844	871	588
De 101 a 250	561	1 916	85 936	2 294	14 228	13 140	982	656
De 251 a 500	131	1 034	44 257	1 609	10 384	9 472	551	369
Mais de 500	68	1 458	93 008	4 968	37 142	33 764	1 941	1 270
Comércio varejista	**897 720**	**970 100**	**3 490 395**	**34 643**	**142 439**	**135 960**	**15 510**	**11 187**
De 0 a 5	792 470	828 906	1 627 308	9 898	32 320	31 650	3 596	2 956
De 6 a 10	75 609	78 914	555 038	4 641	17 747	17 181	2 141	1 603
De 11 a 20	18 940	22 719	270 216	2 313	10 168	9 947	1 100	786
De 21 a 50	7 468	14 672	230 130	2 577	11 252	10 746	1 295	921
De 51 a 100	1 872	7 153	128 626	1 683	7 312	6 965	867	607
De 101 a 250	852	5 573	126 186	1 831	8 169	7 773	957	655
De 251 a 500	253	3 304	87 156	1 138	5 539	5 224	680	466
Mais de 500	255	8 859	465 734	10 562	49 932	46 473	4 873	3 192

Fonte: Pesquisa anual de comércio 1996 [online]: resultados preliminares e parciais. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999].

Tabela 5.3 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo faixa de receita - 1996

FAIXA DE RECEITA	NÚMERO DE EMPRE-SAS	ESTABELE-CIMENTOS COM RECEITA DE REVENDA	PESSOAL OCUPADO EM 31.12	MARGEM DE COMERCIA-LIZAÇÃO	RECEITA		GASTOS COM PESSOAL	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remune-rações
				1 000 000 R$				
TOTAL	**1 061 111**	**1 149 861**	**4 893 154**	**64 767**	**325 009**	**306 210**	**27 844**	**19 708**
Até 280	954 348	994 229	2 411 120	12 948	41 644	40 473	5 959	4 734
Mais de 280 a 1 500	85 804	99 672	869 065	11 903	54 413	52 845	4 454	3 250
Mais de 1 500 a 3 500	11 934	19 540	311 336	5 878	26 322	25 269	2 227	1 580
Mais de 3 500 a 6 300	3 883	8 967	190 508	3 660	18 044	17 180	1 575	1 088
Mais de 6 300 a 14 000	2 757	8 302	224 472	4 575	25 447	23 861	2 241	1 536
Mais de 14 000	2 385	19 151	886 653	25 803	159 139	146 583	11 387	7 520
Comércio de veículos e motocicletas e comércio a varejo de combustíveis	**89 664**	**97 025**	**681 990**	**10 706**	**70 584**	**66 016**	**5 222**	**3 641**
Até 280	61 956	63 631	183 476	915	3 259	2 960	525	424
Mais de 280 a 1 500	20 619	21 938	194 260	2 586	15 850	15 417	1 077	762
Mais de 1 500 a 3 500	4 171	5 419	81 683	1 880	9 103	8 722	579	406
Mais de 3 500 a 6 300	1 133	1 886	45 112	777	5 260	4 906	410	284
Mais de 6 300 a 14 000	973	1 899	60 957	1 218	9 009	8 316	683	468
Mais de 14 000	812	2 252	116 502	3 330	28 104	25 695	1 948	1 297
Comércio atacadista	**73 728**	**82 736**	**720 769**	**19 419**	**111 986**	**104 233**	**7 112**	**4 880**
Até 280	49 688	50 236	154 858	1 035	3 864	3 769	516	393
Mais de 280 a 1 500	16 779	18 451	146 960	2 782	11 896	11 555	834	615
Mais de 1 500 a 3 500	3 952	5 043	84 510	2 106	8 637	8 304	739	529
Mais de 3 500 a 6 300	1 328	2 146	52 997	1 501	6 217	5 942	531	364
Mais de 6 300 a 14 000	1 032	2 230	66 104	1 834	9 626	9 044	777	528
Mais de 14 000	949	4 630	215 340	10 161	71 746	65 619	3 715	2 452
Comércio varejista	**897 720**	**970 100**	**3 490 395**	**34 643**	**142 439**	**135 960**	**15 510**	**11 187**
Até 280	842 705	880 362	2 072 786	10 998	34 522	33 743	4 918	3 917
Mais de 280 a 1 500	48 405	59 283	527 845	6 535	26 667	25 873	2 543	1 872
Mais de 1 500 a 3 500	3 811	9 078	145 143	1 893	8 583	8 243	909	645
Mais de 3 500 a 6 300	1 423	4 935	92 399	1 382	6 567	6 332	634	441
Mais de 6 300 a 14 000	752	4 174	97 411	1 523	6 812	6 500	782	541
Mais de 14 000	624	12 269	554 812	12 313	59 288	55 269	5 724	3 771

Fonte: Pesquisa anual de comércio 1996 [online]: resultados preliminares e parciais. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999].

Tabela 5.4- Empresas comerciais e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1996

SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	**1 682 888**	**5 983 310**
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	1 462 729	2 376 388
5 a 9	138 795	884 904
10 a 49	73 326	1 279 674
50 a 99	4 948	339 552
100 a 499	2 732	497 648
500 e mais	358	605 144

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1996.

Tabela 5. 5 - Unidades locais comerciais e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação - 1996

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
BRASIL	**1 790 017**	**6 053 100**
Rondônia	8 695	27 854
Acre	3 378	9 610
Amazonas	10 790	40 095
Roraima	2 553	6 250
Pará	19 649	78 606
Amapá	2 239	8 052
Tocantins	8 853	20 730
Maranhão	21 106	58 401
Piauí	18 279	45 680
Ceará	58 945	147 505
Rio Grande do Norte	18 652	57 806
Paraíba	18 225	52 699
Pernambuco	45 206	167 840
Alagoas	14 297	43 186
Sergipe	9 169	37 469
Bahia	74 158	252 276
Minas Gerais	228 428	687 235
Espírito Santo	36 992	126 429
Rio de Janeiro	123 900	646 707
São Paulo	528 701	1 918 790
Paraná	136 184	444 165
Santa Catarina	80 216	242 335
Rio Grande do Sul	198 243	536 951
Mato Grosso do Sul	24 048	71 211
Mato Grosso	27 864	79 334
Goiás	49 269	153 235
Distrito Federal	21 978	92 649

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1996.

Tabela 5.6 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**90,69**	**89,60**	**89,28**	**88,21**	**87,37**	**86,96**	**87,78**	**86,93**	**86,37**	**86,93**	**87,64**	**87,36**
Super e hipermercados	98,29	95,50	96,16	95,69	96,35	96,66	96,53	94,95	94,55	93,96	94,52	93,35
Mercearias, açougues e assemelhados	90,16	91,98	90,69	89,44	86,49	88,33	89,57	90,11	90,52	90,89	91,78	92,35
Lojas de departamentos	75,12	77,44	78,29	79,97	80,59	80,94	80,74	79,20	78,99	81,22	80,46	89,63
Farmácias, drogarias e perfumarias	69,22	70,83	71,40	70,51	74,81	75,45	75,56	75,50	76,14	75,03	74,13	72,42
Vestuário, calçados e tecidos	87,16	83,94	81,02	79,49	76,81	76,02	77,36	74,04	72,31	74,27	78,14	78,01
Outros artigos de uso pessoal	87,14	86,52	86,30	84,09	82,18	80,38	83,29	81,87	81,57	83,16	82,25	82,79
Móveis e eletrodomésticos	109,80	107,36	107,07	106,75	102,36	99,05	98,54	98,43	95,82	95,64	97,12	94,00
Automóveis e motos, peças e acessórios	96,00	94,60	96,01	97,16	96,35	96,27	95,94	95,67	95,86	95,15	93,92	92,49
Combustíveis e lubrificantes	95,01	95,23	96,31	93,28	93,24	92,85	99,48	103,41	101,70	99,62	101,05	100,36
Material de construção	90,92	89,36	90,51	87,91	90,08	87,55	86,20	86,66	86,75	89,10	87,64	85,89

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**85,91**	**84,77**	**83,83**	**83,90**	**83,01**	**82,17**	**82,03**	**82,25**	**81,57**	**81,09**	**81,68**	**82,97**
Super e hipermercados	91,34	90,22	90,04	91,22	92,23	91,72	91,25	91,95	91,43	93,99	96,02	95,46
Mercearias, açougues e assemelhados	90,25	92,61	91,36	92,94	90,83	92,40	95,25	95,19	93,44	92,10	93,55	96,29
Lojas de departamentos	88,83	86,78	87,93	87,02	86,14	78,40	72,92	72,26	70,44	70,14	71,65	70,99
Farmácias, drogarias e perfumarias	73,65	71,97	71,36	69,80	69,94	69,33	66,17	69,19	68,77	67,33	66,39	65,11
Vestuário, calçados e tecidos	76,20	70,95	69,34	70,58	68,79	68,65	69,52	69,51	67,98	66,63	67,71	72,00
Outros artigos de uso pessoal	83,23	84,80	83,40	80,47	76,88	75,85	73,24	74,11	75,94	76,28	75,60	78,30
Móveis e eletrodomésticos	92,71	88,26	85,95	86,37	84,64	82,55	81,71	80,70	78,98	79,24	77,63	77,36
Automóveis e motos, peças e acessórios	90,50	89,00	87,58	87,85	87,79	86,06	86,99	84,99	83,92	81,68	81,80	79,62
Combustíveis e lubrificantes	97,93	99,38	101,85	101,70	102,51	99,72	100,26	101,31	101,97	99,08	99,15	99,67
Material de construção	83,90	84,77	82,99	80,67	81,08	80,34	80,66	81,00	81,42	79,85	79,33	81,33

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.7 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**106,45**	**104,47**	**102,58**	**102,78**	**106,24**	**103,43**	**105,86**	**106,80**	**103,81**	**102,09**	**120,42**	**157,04**
Super e hipermercados	113,93	109,71	106,40	107,39	115,37	116,18	119,21	116,77	115,54	105,88	115,41	164,31
Mercearias, açougues e assemelhados	97,57	101,66	104,58	106,12	102,10	101,43	103,03	107,32	104,43	105,05	136,28	157,48
Lojas de departamentos	67,59	80,20	70,80	74,07	77,52	76,63	82,58	76,08	80,39	77,72	76,39	119,06
Farmácias, drogarias e perfumarias	84,09	87,70	84,76	83,85	91,17	89,98	89,45	88,75	86,29	85,11	110,61	135,25
Vestuário, calçados e tecidos	99,08	96,27	85,66	87,89	87,89	89,16	90,20	88,73	79,67	81,35	92,99	149,40
Outros artigos de uso pessoal	105,74	105,85	110,27	108,97	104,32	92,90	97,06	100,29	103,82	106,28	117,27	146,12
Móveis e eletrodomésticos	65,81	58,57	58,75	55,74	59,66	50,66	50,06	48,05	45,38	47,75	50,36	71,88
Automóveis e motos, peças e acessórios	126,49	122,80	125,56	126,55	129,25	131,92	129,57	132,08	131,69	127,31	156,30	192,25
Combustíveis e lubrificantes	147,34	149,56	148,51	149,98	176,06	154,99	158,69	169,07	165,42	164,48	194,05	226,17
Material de construção	128,24	117,90	120,87	115,55	118,15	114,41	124,48	130,37	121,96	122,80	166,00	180,21

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**101,90**	**97,45**	**94,86**	**96,19**	**97,62**	**102,37**	**101,11**	**101,26**	**101,92**	**99,08**	**119,89**	**160,78**
Super e hipermercados	109,07	106,00	104,84	108,09	112,71	116,23	120,10	115,19	116,11	115,29	120,51	189,49
Mercearias, açougues e assemelhados	99,34	104,49	105,79	107,00	104,61	106,55	111,25	111,95	113,59	110,80	153,13	186,16
Lojas de departamentos	88,20	80,19	71,50	74,90	70,88	72,05	68,03	65,21	64,39	61,15	72,16	85,76
Farmácias, drogarias e perfumarias	87,50	84,39	83,97	79,48	79,89	82,23	78,13	82,68	83,31	78,05	97,29	125,03
Vestuário, calçados e tecidos	96,11	78,39	73,88	74,94	76,36	89,12	83,26	86,99	83,13	82,72	101,36	148,37
Outros artigos de uso pessoal	98,37	98,24	94,29	94,04	94,81	96,92	97,38	97,87	103,28	98,19	126,59	148,05
Móveis e eletrodomésticos	52,05	44,42	41,55	38,47	40,22	39,87	37,23	37,31	38,53	36,02	50,42	72,43
Automóveis e motos, peças e acessórios	109,94	108,51	103,34	107,73	104,40	109,74	105,55	111,57	107,19	102,79	118,98	144,20
Combustíveis e lubrificantes	158,56	158,10	157,65	158,28	175,16	171,83	164,37	161,22	168,85	160,35	198,60	270,36
Material de construção	113,90	115,89	115,07	117,32	115,81	123,95	124,12	120,87	125,82	122,83	155,40	187,75

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.8 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**89,21**	**81,52**	**91,44**	**89,11**	**91,44**	**87,03**	**89,09**	**88,19**	**86,21**	**84,89**	**79,36**	**103,61**
Super e hipermercados	91,64	89,75	101,31	94,16	100,50	90,63	95,61	95,49	90,46	93,24	91,21	122,02
Mercearias, açougues e assemelhados	85,98	81,52	84,57	81,09	81,63	78,62	81,73	79,58	75,21	77,37	76,13	81,43
Lojas de departamentos	61,58	62,90	97,43	72,06	90,31	84,37	76,04	78,73	72,32	86,44	88,60	165,51
Farmácias, drogarias e perfumarias	53,03	46,52	51,77	52,18	51,83	52,48	54,44	52,57	47,59	49,37	45,02	48,30
Vestuário, calçados e tecidos	71,07	66,83	72,80	73,20	86,56	80,61	79,01	75,46	66,27	68,07	65,65	120,28
Outros artigos de uso pessoal	81,78	83,34	77,90	72,78	63,15	61,76	62,42	59,14	58,45	58,86	53,59	83,51
Móveis e eletrodomésticos	98,94	87,78	99,53	89,10	103,58	87,73	84,43	77,91	73,02	79,01	71,88	108,27
Automóveis e motos, peças e acessórios	113,49	87,23	103,75	121,10	104,13	111,77	113,23	115,89	127,55	98,38	79,48	79,27
Combustíveis e lubrificantes	98,27	93,25	98,26	94,14	96,55	92,37	97,38	101,39	101,26	104,51	98,84	113,57
Material de construção	88,47	73,31	86,17	83,51	79,47	79,91	84,88	81,03	83,75	84,71	77,36	75,10

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**74,36**	**69,31**	**77,70**	**75,95**	**78,44**	**74,10**	**75,89**	**76,24**	**72,41**	**75,28**	**74,51**	**102,77**
Super e hipermercados	89,72	83,86	94,14	97,56	98,14	91,34	96,06	96,26	91,54	98,18	96,03	128,85
Mercearias, açougues e assemelhados	73,73	71,45	73,83	71,40	70,88	70,47	70,62	70,91	68,24	68,63	67,72	76,16
Lojas de departamentos	71,23	64,74	74,52	90,66	80,15	75,17	70,76	67,43	65,17	72,61	66,28	141,90
Farmácias, drogarias e perfumarias	42,08	39,05	44,89	44,23	45,57	44,27	45,60	46,01	44,73	46,26	43,29	53,39
Vestuário, calçados e tecidos	51,11	52,31	57,82	58,18	65,07	63,12	64,48	62,80	58,72	63,93	68,66	136,49
Outros artigos de uso pessoal	60,40	58,05	66,12	56,16	60,93	55,51	57,13	62,41	57,59	53,18	55,87	84,04
Móveis e eletrodomésticos	61,12	52,30	54,76	49,23	64,53	55,13	52,61	50,46	51,43	50,89	55,78	100,09
Automóveis e motos, peças e acessórios	74,70	68,75	84,57	72,12	75,86	72,80	71,89	74,34	62,82	60,28	59,61	68,68
Combustíveis e lubrificantes	98,76	92,19	100,49	99,23	96,81	90,49	95,33	97,09	95,78	105,62	95,78	103,39
Material de construção	70,50	59,52	67,00	62,96	65,01	64,26	66,70	66,43	66,23	65,18	66,35	66,52

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.9 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**100,00**	**98,42**	**97,71**	**96,24**	**97,35**	**95,93**	**95,43**	**95,37**	**95,87**	**94,12**	**93,59**	**94,27**
Super e hipermercados	100,00	97,87	96,62	96,70	96,86	96,08	95,93	96,01	95,70	95,25	94,17	95,05
Mercearias, açougues e assemelhados	100,00	102,62	101,12	98,19	102,65	100,80	98,05	98,08	102,72	102,62	97,45	95,12
Lojas de departamentos	100,00	101,79	104,87	106,82	112,99	110,23	112,18	111,69	111,20	118,51	121,43	123,32
Farmácias, drogarias e perfumarias	100,00	101,16	101,49	100,42	100,94	102,88	104,91	104,42	102,36	101,65	101,95	102,89
Vestuário, calçados e tecidos	100,00	90,90	90,00	86,04	88,00	86,85	85,53	84,07	80,37	73,47	77,27	82,18
Outros artigos de uso pessoal	100,00	98,40	96,08	93,36	90,80	88,86	87,55	88,79	89,23	89,52	88,03	89,65
Móveis e eletrodomésticos	100,00	97,12	96,44	96,28	94,84	91,82	93,36	94,19	94,63	92,90	94,47	90,45
Automóveis e motos, peças e acessórios	100,00	99,00	101,54	103,39	102,15	100,70	101,42	101,03	105,90	103,50	101,97	101,96
Combustíveis e lubrificantes	100,00	100,95	101,20	103,44	107,52	103,71	104,04	105,60	100,74	97,18	97,34	98,47
Material de construção	100,00	101,66	100,36	100,08	96,41	95,39	96,51	97,21	99,66	97,30	96,91	97,46

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**91,81**	**90,43**	**89,38**	**87,28**	**85,97**	**84,97**	**83,35**	**82,76**	**82,49**	**82,55**	**83,92**	**84,53**
Super e hipermercados	92,80	92,08	91,39	89,46	88,79	87,93	88,00	88,32	88,45	88,94	89,89	91,77
Mercearias, açougues e assemelhados	90,84	92,21	93,58	90,63	89,21	84,75	83,58	85,54	87,88	88,29	90,82	90,80
Lojas de departamentos	132,63	121,43	119,81	121,43	121,92	112,66	107,79	108,12	104,06	104,71	102,60	104,37
Farmácias, drogarias e perfumarias	100,82	101,76	100,16	99,33	96,13	98,35	99,81	98,11	95,61	94,68	96,24	92,94
Vestuário, calçados e tecidos	77,23	73,21	69,15	67,84	64,19	66,05	61,76	59,63	59,88	59,93	64,35	66,56
Outros artigos de uso pessoal	90,42	88,22	87,38	78,04	78,04	78,11	76,98	74,20	72,37	72,64	72,28	71,86
Móveis e eletrodomésticos	90,23	90,98	88,27	87,58	88,29	87,62	85,82	84,53	81,37	81,91	82,22	82,93
Automóveis e motos, peças e acessórios	97,93	97,06	97,72	96,71	95,04	94,73	94,07	89,37	88,10	85,09	83,77	83,61
Combustíveis e lubrificantes	96,60	95,13	94,71	91,66	90,44	91,08	90,29	87,20	88,45	89,49	90,24	88,12
Material de construção	95,77	93,21	92,88	94,05	95,36	95,24	93,42	96,16	95,45	95,92	94,12	96,07

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.10 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**100,00**	**95,70**	**95,30**	**98,01**	**100,14**	**100,78**	**101,42**	**106,79**	**107,84**	**108,22**	**126,00**	**151,56**
Super e hipermercados	100,00	92,70	87,60	92,04	100,87	97,76	93,92	94,43	94,56	91,72	96,56	107,57
Mercearias, açougues e assemelhados	100,00	99,76	99,01	101,70	107,73	111,68	109,11	110,23	118,83	118,65	154,77	169,51
Lojas de departamentos	100,00	101,24	99,09	132,74	113,22	93,42	107,11	93,61	111,43	121,00	135,56	159,37
Farmácias, drogarias e perfumarias	100,00	94,65	94,30	93,17	95,07	95,67	96,84	103,93	98,99	102,59	124,61	129,96
Vestuário, calçados e tecidos	100,00	86,74	91,95	91,37	91,67	98,18	96,03	103,29	97,28	105,69	111,84	163,61
Outros artigos de uso pessoal	100,00	100,02	96,88	92,54	88,44	90,14	92,41	95,07	100,23	93,40	108,67	140,77
Móveis e eletrodomésticos	100,00	96,13	91,99	92,15	95,72	85,91	87,79	90,80	88,54	90,11	109,48	127,22
Automóveis e motos, peças e acessórios	100,00	97,36	101,84	101,43	111,06	103,67	129,19	146,02	142,98	138,34	144,55	175,66
Combustíveis e lubrificantes	100,00	99,05	101,88	106,35	106,78	98,69	99,55	101,34	105,70	101,80	127,26	149,24
Material de construção	100,00	100,85	96,20	107,12	98,15	115,95	98,48	117,66	117,79	114,56	143,57	172,70

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**100,36**	**96,22**	**95,46**	**93,88**	**90,93**	**91,95**	**88,77**	**91,93**	**90,65**	**96,76**	**115,14**	**138,16**
Super e hipermercados	90,68	85,37	84,65	93,17	84,24	102,71	83,70	85,50	86,51	89,64	94,81	95,52
Mercearias, açougues e assemelhados	104,39	105,88	106,98	102,99	100,87	96,04	97,43	101,63	101,15	113,01	135,50	175,55
Lojas de departamentos	141,39	106,75	109,79	95,20	92,27	90,65	83,99	92,46	89,09	86,40	95,10	89,67
Farmácias, drogarias e perfumarias	97,46	92,86	90,21	98,62	88,14	89,27	91,42	93,50	92,85	97,29	118,62	125,46
Vestuário, calçados e tecidos	93,43	84,86	82,83	76,92	75,77	72,49	70,47	72,75	71,39	75,82	94,46	130,50
Outros artigos de uso pessoal	95,45	96,20	92,64	95,59	82,82	86,64	82,70	82,26	82,91	98,26	103,00	120,18
Móveis e eletrodomésticos	79,55	76,16	77,24	76,29	75,23	72,36	73,39	74,25	71,56	74,31	96,49	126,20
Automóveis e motos, peças e acessórios	116,50	113,05	110,27	108,55	109,42	111,46	107,77	108,45	107,59	106,86	126,98	133,22
Combustíveis e lubrificantes	100,28	103,28	104,50	97,94	98,85	103,52	98,72	99,58	98,70	105,31	131,97	150,75
Material de construção	115,35	112,26	111,67	115,01	112,44	109,21	112,53	123,33	118,72	126,18	161,09	192,85

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.11 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**100,00**	**93,36**	**101,70**	**98,83**	**100,10**	**94,00**	**90,10**	**95,77**	**92,43**	**93,76**	**89,93**	**116,88**
Super e hipermercados	100,00	97,97	106,39	101,66	105,54	95,03	100,64	104,77	95,06	103,22	95,90	124,55
Mercearias, açougues e assemelhados	100,00	107,90	112,91	109,83	112,79	102,87	104,75	100,32	100,68	106,79	99,40	110,13
Lojas de departamentos	100,00	91,79	148,94	104,09	124,01	117,71	103,49	124,20	107,25	125,72	142,19	255,93
Farmácias, drogarias e perfumarias	100,00	93,62	103,07	104,10	103,15	100,48	98,02	99,54	95,90	96,04	89,62	105,58
Vestuário, calçados e tecidos	100,00	100,60	87,88	92,51	104,67	108,68	68,15	78,76	75,82	78,01	86,65	155,77
Outros artigos de uso pessoal	100,00	93,95	75,36	62,27	55,76	53,55	52,36	57,16	53,37	58,03	51,54	83,90
Móveis e eletrodomésticos	100,00	84,47	86,55	86,45	103,56	92,04	90,73	88,96	83,98	83,09	86,65	132,06
Automóveis e motos, peças e acessórios	100,00	77,75	99,76	106,68	88,80	84,62	84,90	104,96	105,79	93,50	75,45	71,51
Combustíveis e lubrificantes	100,00	89,31	97,39	91,68	92,11	86,78	85,86	88,40	88,44	86,27	85,33	94,19
Material de construção	100,00	84,29	96,94	97,20	91,88	83,89	96,01	91,11	92,68	87,64	88,34	89,76

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**84,94**	**80,25**	**85,05**	**84,92**	**83,01**	**79,83**	**82,08**	**85,64**	**79,65**	**80,71**	**80,17**	**106,40**
Super e hipermercados	92,86	93,48	95,99	98,17	99,37	94,44	98,30	97,09	93,15	101,24	95,51	130,16
Mercearias, açougues e assemelhados	88,15	93,40	92,05	93,04	87,85	89,70	93,19	91,24	85,97	88,30	73,50	87,80
Lojas de departamentos	133,04	112,89	131,65	142,87	130,36	128,89	110,09	124,07	113,96	116,47	122,70	210,98
Farmácias, drogarias e perfumarias	84,43	81,17	92,57	84,36	90,10	84,77	86,63	84,64	84,02	86,03	81,16	91,80
Vestuário, calçados e tecidos	64,97	60,05	62,66	63,76	67,01	66,88	60,91	69,04	64,96	66,93	78,57	126,11
Outros artigos de uso pessoal	100,81	81,96	69,28	49,65	51,77	46,73	47,79	53,59	55,07	52,86	48,18	74,38
Móveis e eletrodomésticos	75,69	65,59	70,65	62,65	72,78	74,19	82,64	80,85	82,64	79,73	89,44	122,18
Automóveis e motos, peças e acessórios	75,75	69,36	79,62	86,83	76,47	64,66	72,39	83,67	59,39	55,68	56,76	67,62
Combustíveis e lubrificantes	86,14	75,57	78,28	73,16	71,50	68,10	72,93	73,97	74,36	74,01	69,56	81,65
Material de construção	79,58	72,84	88,78	82,26	80,04	80,25	84,69	88,74	93,28	88,32	100,47	104,24

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.12 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**100,00**	**100,19**	**98,89**	**101,35**
Super e hipermercados	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	99,94	99,52	105,18
Mercearias, açougues e assemelhados	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	97,68	91,19	91,19
Lojas de departamentos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	104,15	102,60	116,04
Farmácias, drogarias e perfumarias	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	96,74	99,54	100,73
Vestuário, calçados e tecidos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	101,95	100,09	105,45
Outros artigos de uso pessoal	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	99,87	96,09	91,90
Móveis e eletrodomésticos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	98,21	98,13	102,06
Automóveis e motos, peças e acessórios	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	100,91	99,52	98,06
Combustíveis e lubrificantes	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	100,67	100,05	98,26
Material de construção	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	102,76	105,72	105,52

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**99,19**	**94,41**	**92,79**	**90,72**	**90,26**	**90,12**	**90,13**	**89,11**	**88,10**	**87,16**	**87,44**	**87,43**
Super e hipermercados	104,93	103,28	101,09	100,70	100,15	100,99	100,62	97,87	96,11	94,93	96,23	99,21
Mercearias, açougues e assemelhados	88,95	85,52	82,98	82,62	84,30	82,09	84,21	84,07	84,58	83,37	83,43	84,15
Lojas de departamentos	117,70	110,69	104,74	106,77	108,67	101,42	97,61	95,11	90,24	89,41	89,17	88,34
Farmácias, drogarias e perfumarias	100,81	68,27	67,07	55,77	54,80	55,37	53,44	53,52	52,91	53,55	54,36	53,83
Vestuário, calçados e tecidos	95,82	91,07	89,79	86,50	83,50	86,68	87,02	89,75	90,23	87,62	88,79	88,35
Outros artigos de uso pessoal	95,47	93,69	93,95	93,77	91,79	88,20	88,77	91,37	86,11	81,76	81,93	82,03
Móveis e eletrodomésticos	102,81	99,88	98,97	90,26	87,77	85,84	85,87	70,56	69,77	70,33	71,09	70,05
Automóveis e motos, peças e acessórios	96,13	94,79	92,25	90,53	92,47	92,18	89,38	89,56	89,30	88,94	86,96	84,38
Combustíveis e lubrificantes	93,17	89,96	91,45	91,17	93,33	94,08	93,53	93,76	94,68	94,48	95,66	94,35
Material de construção	103,89	103,38	102,32	103,43	104,09	104,29	106,88	106,71	105,78	108,93	106,64	105,58

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.13 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**100,00**	**100,02**	**109,42**	**143,87**
Super e hipermercados	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	96,88	104,43	114,93
Mercearias, açougues e assemelhados	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	97,62	105,96	147,30
Lojas de departamentos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	104,97	113,26	172,03
Farmácias, drogarias e perfumarias	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	96,83	110,31	161,09
Vestuário, calçados e tecidos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	103,67	112,95	158,38
Outros artigos de uso pessoal	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	104,24	115,37	152,83
Móveis e eletrodomésticos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	96,27	95,37	134,98
Automóveis e motos, peças e acessórios	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	95,32	102,23	127,08
Combustíveis e lubrificantes	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	103,42	128,96	150,04
Material de construção	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	104,64	119,99	169,20

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**101,02**	**91,59**	**92,35**	**91,40**	**89,42**	**91,28**	**92,42**	**94,33**	**94,99**	**92,42**	**109,33**	**148,79**
Super e hipermercados	104,20	89,74	98,66	101,56	92,66	97,74	100,41	102,11	102,31	99,42	106,36	144,40
Mercearias, açougues e assemelhados	94,62	90,30	84,33	87,04	87,21	86,44	91,22	91,14	94,21	92,14	115,52	144,29
Lojas de departamentos	118,62	117,46	100,52	99,64	99,83	98,93	86,97	82,35	83,77	80,75	99,23	114,25
Farmácias, drogarias e perfumarias	106,97	79,11	76,59	79,81	77,31	76,14	78,89	82,55	79,84	78,12	85,28	113,19
Vestuário, calçados e tecidos	97,73	86,55	91,47	83,81	84,15	89,23	90,05	94,91	97,72	89,90	109,01	163,57
Outros artigos de uso pessoal	101,38	97,57	94,67	97,78	92,45	87,55	86,71	92,47	94,64	91,97	120,69	154,12
Móveis e eletrodomésticos	108,55	88,27	85,27	83,20	81,49	79,87	79,07	69,95	66,85	69,15	78,44	109,00
Automóveis e motos, peças e acessórios	91,56	89,39	85,13	83,25	85,52	85,55	82,21	84,14	85,28	84,95	97,61	130,08
Combustíveis e lubrificantes	100,72	94,10	97,78	98,53	101,00	104,48	105,16	107,16	107,23	106,91	139,05	174,69
Material de construção	105,43	106,36	104,65	101,45	102,72	105,51	111,13	115,25	111,80	114,13	138,43	194,30

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.14 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1997-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1997											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**	**100,00**	**106,28**	**102,29**	**143,05**
Super e hipermercados	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	105,89	105,36	141,41
Mercearias, açougues e assemelhados	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	97,94	92,55	108,31
Lojas de departamentos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	120,35	130,61	235,14
Farmácias, drogarias e perfumarias	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	92,80	88,65	107,33
Vestuário, calçados e tecidos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	113,65	124,23	256,83
Outros artigos de uso pessoal	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	100,63	87,31	137,57
Móveis e eletrodomésticos	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	103,30	94,38	169,32
Automóveis e motos, peças e acessórios	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	102,49	78,65	72,49
Combustíveis e lubrificantes	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	104,14	101,95	114,89
Material de construção	...	...	...	...	...	...	...	...	100,00	115,36	114,32	136,70

RAMOS DE ATIVIDADES	ÍNDICE DE BASE FIXA (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1998											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista	**96,43**	**87,72**	**97,27**	**92,62**	**97,96**	**92,74**	**93,97**	**95,68**	**92,65**	**94,91**	**94,86**	**136,76**
Super e hipermercados	106,70	103,66	110,89	112,10	113,83	103,28	117,13	113,70	107,16	117,90	105,50	147,95
Mercearias, açougues e assemelhados	95,81	79,81	81,68	74,14	73,38	73,76	73,04	73,12	74,55	77,43	78,78	89,42
Lojas de departamentos	117,31	98,86	113,97	122,61	125,72	123,02	95,74	103,75	108,05	112,16	108,16	207,05
Farmácias, drogarias e perfumarias	86,88	80,17	91,03	89,55	90,93	84,78	92,40	93,14	89,51	93,81	89,61	100,13
Vestuário, calçados e tecidos	91,24	89,16	82,85	75,84	94,96	117,26	80,36	93,10	88,46	82,79	106,70	223,66
Outros artigos de uso pessoal	99,58	88,52	90,48	75,19	77,40	65,95	84,58	74,12	126,95	119,22	149,90	213,96
Móveis e eletrodomésticos	83,80	70,63	89,25	76,68	94,14	73,94	71,88	72,63	68,91	69,91	73,51	136,26
Automóveis e motos, peças e acessórios	70,91	63,37	85,55	77,39	87,61	77,95	77,63	82,98	66,80	61,03	66,22	79,86
Combustíveis e lubrificantes	96,09	86,24	93,98	91,43	92,17	87,22	91,67	94,48	94,49	98,46	92,36	101,72
Material de construção	106,54	85,86	103,02	89,45	89,46	85,80	94,91	99,74	96,16	92,58	91,41	105,47

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999.

Tabela 5.15 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1996-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1996	1997 (3)	1998 (3)	1996	1997 (3)	1998 (3)
Comércio geral	96,33	90,28	86,83	(-) 6,12	(-) 6,28	(-) 3,83
Comércio sem concessionárias	103,41	95,30	97,75	(-) 3,40	(-) 7,84	2,57
Bens de consumo	106,06	97,53	101,30	(-) 2,28	(-) 8,05	3,86
Duráveis	111,16	96,87	97,14	(-) 0,54	(-) 12,85	0,28
Lojas de departamento	112,98	112,63	133,52	(-) 1,21	(-) 0,32	18,56
Lojas de utilidades domésticas	113,56	89,88	76,95	0,18	(-) 20,85	(-) 14,38
Cine-foto-som e óticas	91,33	90,55	87,89	1,46	(-) 0,85	(-) 2,94
Móveis e decorações	97,69	77,24	81,49	(-) 8,69	(-) 20,93	5,49
Semiduráveis	110,51	95,68	78,42	(-) 8,61	(-) 13,42	(-) 18,03
Vestuário	124,53	109,86	88,00	(-) 2,24	(-) 11,78	(-) 19,90
Tecidos	71,72	56,84	51,96	(-) 21,03	(-) 20,75	(-) 8,59
Calçados	90,02	73,85	62,24	(-) 25,77	(-) 17,97	(-) 15,72
Não-duráveis	101,71	99,02	109,33	(-) 3,14	(-) 2,64	10,41
Supermercados	100,45	97,40	108,34	(-) 4,03	(-) 3,03	11,23
Farmácias e perfumarias	117,33	119,74	121,54	7,19	2,06	1,50
Comércio automotivo	74,47	73,82	55,13	(-) 15,79	(-) 0,86	(-) 25,33
Concessionárias de veículos	74,32	74,17	54,59	(-) 15,61	(-) 0,20	(-) 26,39
Autopeças	75,59	67,39	65,79	(-) 18,38	(-) 10,85	(-) 2,37
Materiais de construção	82,61	78,96	67,26	(-) 13,34	(-) 4,42	(-) 14,81

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a dezembro.

Tabela 5.16 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1996-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	VENDAS FÍSICAS DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1996	1997 (3)	1998 (3)	1996	1997 (3)	1998 (3)
Comércio geral	112,57	109,32	98,98	1,40	(-) 2,89	(-) 9,46
Comércio sem concessionárias	114,79	106,91	105,40	4,20	(-) 6,87	(-) 1,41
Bens de consumo	118,30	109,91	109,64	5,65	(-) 7,08	(-) 0,25
Duráveis	128,40	119,16	121,90	13,73	(-) 7,19	2,30
Lojas de departamento	129,35	138,11	166,65	13,50	6,77	20,66
Lojas de utilidades domésticas	134,01	112,86	100,63	14,25	(-) 15,78	(-) 10,84
Cine-foto-som e óticas	127,49	139,65	144,83	5,50	9,53	3,71
Móveis e decorações	77,05	65,80	64,87	14,83	(-) 14,59	(-) 1,42
Semiduráveis	138,72	129,97	107,54	11,13	(-) 6,31	(-) 17,26
Vestuário	156,84	145,63	115,21	18,84	(-) 7,15	(-) 20,88
Tecidos	99,21	90,73	84,93	(-) 2,74	(-) 8,54	(-) 6,40
Calçados	106,97	103,25	92,61	(-) 11,68	(-) 3,48	(-) 10,30
Não-duráveis	104,47	97,17	97,75	(-) 4,92	(-) 6,98	0,59
Supermercados	103,21	96,01	97,26	(-) 5,25	(-) 6,98	1,30
Farmácias e perfumarias	119,82	111,71	103,06	(-) 1,34	(-) 6,77	(-) 7,74
Comércio automotivo	104,44	110,57	82,14	(-) 5,50	5,87	(-) 25,71
Concessionárias de veículos	106,47	113,44	83,77	(-) 4,97	6,55	(-) 26,15
Autopeças	72,31	64,25	58,13	(-) 16,79	(-) 11,14	(-) 9,53
Materiais de construção	90,78	88,21	73,55	(-) 7,99	(-) 2,84	(-) 16,61

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPV-CESP. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a junho.

Tabela 5.17 - Número de empregados do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1996-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	NÚMERO DE EMPREGADOS DO COMÉRCIO VAREJISTA					
	Índice (1)			Variação anual (%)		
	1996	1997 (2)	1998 (2)	1996	1997 (2)	1998 (2)
Comércio geral	96,80	93,79	92,52	(-) 2,93	(-) 3,11	(-) 1,36
Comércio sem concessionárias	96,98	93,57	93,42	(-) 2,79	(-) 3,52	(-) 0,16
Bens de consumo	98,65	95,84	96,60	(-) 1,52	(-) 2,86	0,80
Duráveis	112,77	111,38	104,72	5,82	(-) 1,23	(-) 5,98
Lojas de departamento	91,18	85,37	84,13	(-) 10,02	(-) 6,38	(-) 1,45
Lojas de utilidades domésticas	150,75	156,97	137,36	26,95	4,12	(-) 12,49
Cine-foto-som e óticas	87,83	76,54	67,50	9,03	(-) 12,85	(-) 11,82
Móveis e decorações	117,30	118,97	129,95	(-) 5,64	1,43	9,23
Semiduráveis	93,19	89,67	84,86	(-) 0,59	(-) 3,79	(-) 5,36
Vestuário	97,31	96,63	94,46	3,57	(-) 0,71	(-) 2,24
Tecidos	79,68	73,03	64,68	(-) 14,14	(-) 8,34	(-) 11,44
Calçados	84,46	70,08	54,97	(-) 9,23	(-) 17,03	(-) 21,55
Não-duráveis	90,39	86,83	95,25	(-) 7,79	(-) 3,93	9,69
Supermercados	92,85	88,99	97,26	(-) 7,80	(-) 4,17	9,30
Farmácias e perfumarias	77,41	75,49	84,55	(-) 7,74	(-) 2,48	12,00
Comércio automotivo	91,24	89,75	78,99	(-) 6,65	(-) 1,63	(-) 11,99
Concessionárias de veículos	94,98	95,69	84,24	(-) 4,45	0,75	(-) 11,97
Autopeças	74,09	63,10	55,43	(-) 17,74	(-) 14,82	(-) 12,16
Materiais de construção	87,76	80,98	74,52	(-) 10,92	(-) 7,73	(-) 7,97

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Índice médio anual = 100. (2) Média de janeiro a dezembro.

Tabela 5.18 - Salário médio real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1996-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	SALÁRIO MÉDIO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1996	1997 (3)	1998 (3)	1996	1997 (3)	1998 (3)
Comércio geral	133,94	134,14	131,71	7,48	0,15	(-) 1,81
Comércio sem concessionárias	135,09	132,98	133,79	9,68	(-) 1,76	0,80
Bens de consumo	135,89	132,72	133,78	10,28	(-) 17,83	(-) 4,48
Duráveis	127,71	119,60	124,68	5,46	12,38	(-) 13,41
Lojas de departamento	108,36	111,66	106,66	(-) 5,86	29,20	10,99
Lojas de utilidades domésticas	126,80	108,84	124,41	6,65	9,50	(-) 1,68
Cine-foto-som e óticas	137,34	143,51	124,27	(-) 3,33	2,06	(-) 3,56
Móveis e decorações	124,74	139,99	155,38	15,11	6,08	0,59
Semiduráveis	139,83	138,85	136,53	16,97	(-) 0,84	0,09
Vestuário	143,69	140,17	135,19	20,60	(-) 8,39	(-) 0,68
Tecidos	128,05	132,32	133,11	3,34	47,54	5,29
Calçados	116,51	123,00	133,48	(-) 0,44	24,74	(-) 7,81
Não-duráveis	136,48	138,65	138,78	10,15	24,51	7,74
Supermercados	130,48	131,64	130,74	8,93	(-) 2,13	(-) 2,83
Farmácias e perfumarias	178,04	188,94	198,94	19,11	6,12	5,29
Comércio automotivo	134,57	145,33	133,99	1,46	7,99	(-) 7,81
Concessionárias de veículos	130,17	138,86	126,42	(-) 1,25	6,68	(-) 8,96
Autopeças	154,01	169,92	183,08	19,02	10,33	7,74
Materiais de construção	122,38	127,70	124,08	0,96	4,34	(-) 2,83

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a junho.

Tabela 5.19 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1996-1998

RAMOS DE ATIVIDADES	FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA					
	Índice (1)			Variação anual (%)		
	1996 (2)	1997 (3)	1998 (3)	1996 (2)	1997 (3)	1998 (3)
Comércio geral	157,98	156,56	139,98	5,81	(-) 0,90	(-)10,59
Bens de consumo duráveis						
Concessionárias de veículos	141,43	158,51	113,19	(-) 9,92	12,08	(-)28,59
Lojas de departamento	142,84	117,58	125,35	9,26	(-) 17,68	6,61
Lojas de utilidades domésticas	199,63	211,42	183,68	10,34	5,91	(-)13,12
Cine-foto-som e óticas	249,24	259,20	258,14	21,34	3,99	(-)0,41
Móveis e decorações	137,89	119,35	107,22	(-) 17,21	(-) 13,45	(-)10,16
Autopeças e acessórios	132,76	133,88	127,37	(-) 16,51	0,84	(-)4,86
Bens de consumo semiduráveis						
Vestuário	160,55	176,42	162,50	12,82	9,88	(-)7,89
Tecidos	163,35	139,28	115,49	2,29	(-) 14,73	(-)17,08
Calçados	149,80	132,65	108,48	(-) 4,26	(-) 11,45	(-)18,22
Bens de consumo não-duráveis						
Supermercados	139,41	138,61	135,21	23,31	(-) 0,58	(-)2,45
Farmácias e perfumarias	185,11	184,50	168,40	3,81	(-) 0,33	(-)9,27
Materiais de construção	173,02	157,94	139,46	(-) 2,31	(-) 8,72	(-)11,70

Fonte: Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Índice médio anual (base: média de 1994 = 100). (2) Deflacionado pelo IPCA-IBGE de Belo Horizonte. (3) Deflacionado pelo IPCA-IPEAD de Belo Horizonte.

Transportes



Transportes

As estatísticas relativas à atividade Transportes buscam mensurar a evolução, ao longo do tempo, de suas principais características em termos econômico-financeiros e operacionais nas distintas modalidades em que está organizada. Desta maneira, englobam informações tanto de seu desempenho em termos econômicos quanto da movimentação efetuada de passageiros e cargas. Além disso, importa acompanhar a base física em que se apóiam, em termos de frota, instalação e vias existentes.

Assim sendo, o presente tema está estruturado em cinco capítulos, que procuram sumariar as principais informações existentes sobre esses aspectos, nas distintas modalidades de transporte: Rodoviário, Ferroviário, Hidroviário, Dutoviário e Aéreo.

O primeiro capítulo divulga informações extraídas da Pesquisa Anual de Transporte Rodoviário - PATR -, de 1996, apresentando tabelas com os resultados das principais variáveis econômicas levantadas e também informações sobre a extensão do sistema rodoviário nacional oriundas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER.

A PATR que tinha cobertura censitária desde seu início em 1968, passou, a partir do ano-base de 1991, a abranger apenas os segmentos das médias e grandes empresas, responsáveis por 90% ou mais das principais variáveis da atividade por Unidades da Federação e em nível nacional. Maiores informações sobre as alterações introduzidas na pesquisa podem ser obtidas na publicação específica da Pesquisa, citada na bibliografia.

As informações sobre o transporte Ferroviário, Hidroviário, Dutoviário e Aéreo são o objeto dos capítulos de mesmo nome e têm como fonte o Ministério dos Transportes e o Ministério da Aeronáutica, através de suas unidades responsáveis pela compilação e divulgação dos dados sobre os respectivos assuntos.

Tabela 5.20 - Dados gerais das empresas de transporte rodoviário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e os grupos de transporte - 1996

(continua)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE TRANSPORTE	DADOS GERAIS DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO					
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Custos e despesas		Receita Total
		Total	Ligado à atividade de transporte	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
				1 000 R$		
BRASIL	**5 648**	**721 831**	**607 486**	**22 218 732**	**5 170 875**	**22 791 678**
Transporte rodoviário						
De passageiros	**1 151**	**500 499**	**454 435**	**11 667 867**	**3 475 119**	**11 658 577**
De cargas	**4 497**	**221 332**	**153 051**	**10 550 865**	**1 695 756**	**11 133 102**
NORTE	**122**	**18 261**	**15 656**	**523 918**	**101 505**	**535 479**
Transporte rodoviário						
De passageiros	**62**	**13 946**	**13 052**	**269 378**	**69 843**	**267 436**
De cargas	**60**	**4 315**	**2 604**	**254 540**	**31 662**	**268 043**
Rondônia	17	1 576	1 442	38 644	9 407	38 554
Transporte rodoviário						
De passageiros	10	1 481	1 376	31 890	9 033	30 815
De cargas	7	95	66	6 754	374	7 739
Acre	7	960	896	12 434	3 236	12 944
Transporte rodoviário						
De passageiros	4	924	873	11 830	3 062	11 833
De cargas	3	36	23	604	175	1 110
Amazonas	17	4 408	3 243	236 290	31 603	243 911
Transporte rodoviário						
De passageiros	9	2 026	1 876	52 954	10 762	50 896
De cargas	8	2 382	1 367	183 336	20 841	193 015
Roraima	2	(E)	(D)	(X)	(X)	(B)
Transporte rodoviário						
De passageiros	1	(E)	(D)	(X)	(X)	(B)
De cargas	1	(A)	(A)	(X)	(X)	(A)
Pará	59	9 942	8 857	215 013	52 835	217 773
Transporte rodoviário						
De passageiros	28	8 232	7 768	156 738	43 015	158 156
De cargas	31	1 710	1 089	58 275	9 820	59 618
Amapá	1	(G)	(G)	(X)	(X)	(G)
Transporte rodoviário						
De passageiros	1	(G)	(G)	(X)	(X)	(G)
De cargas						
Tocantins	19	1 059	922	16 226	2 890	16 965
Transporte rodoviário						
De passageiros	9	(H)	(H)	(X)	(X)	(H)
De cargas	10	(E)	(E)	(X)	(X)	(H)
NORDESTE	**429**	**86 763**	**75 532**	**1 941 425**	**479 940**	**1 944 664**
Transporte rodoviário						
De passageiros	**194**	**70 886**	**63 742**	**1 381 807**	**386 764**	**1 346 837**
De cargas	**235**	**15 877**	**11 790**	**559 618**	**93 176**	**597 827**
Maranhão	27	5 954	5 345	100 582	27 663	108 324
Transporte rodoviário						
De passageiros	20	5 773	5 214	94 550	26 656	101 825
De cargas	7	181	131	6 033	1 007	6 499
Piauí	26	3 129	2 731	59 997	12 802	67 324
Transporte rodoviário						
De passageiros	18	2 659	2 404	43 982	11 126	49 603
De cargas	8	470	327	16 015	1 676	17 721

Tabela 5.20 - Dados gerais das empresas de transporte rodoviário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e os grupos de transporte - 1996

(continuação)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE TRANSPORTE	DADOS GERAIS DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO					
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Custos e despesas		Receita Total
		Total	Ligado à atividade de transporte	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
				1 000 R$		
NORDESTE						
Ceará	71	13 916	11 870	362 842	87 166	364 550
Transporte rodoviário						
De passageiros	39	11 045	9 786	257 581	69 695	247 415
De cargas	32	2 871	2 084	105 260	17 471	117 135
Rio Grande do Norte	21	4 237	3 906	90 292	24 168	84 997
Transporte rodoviário						
De passageiros	10	3 983	3 698	81 018	22 624	75 297
De cargas	11	254	208	9 274	1 543	9 700
Paraíba	51	5 703	4 952	101 056	27 746	106 348
Transporte rodoviário						
De passageiros	23	4 527	4 149	70 941	22 315	73 760
De cargas	28	1 176	803	30 115	5 430	32 589
Pernambuco	73	24 462	21 187	548 606	131 577	559 484
Transporte rodoviário						
De passageiros	26	18 361	16 671	322 397	91 412	322 957
De cargas	47	6 101	4 516	226 209	40 165	236 527
Alagoas	32	3 744	3 304	72 008	16 422	77 449
Transporte rodoviário						
De passageiros	12	3 280	2 961	59 350	14 724	63 924
De cargas	20	464	343	12 658	1 698	13 525
Sergipe	19	4 551	4 137	113 760	26 825	94 697
Transporte rodoviário						
De passageiros	9	4 018	3 733	98 430	23 955	80 238
De cargas	10	533	404	15 330	2 870	14 459
Bahia	109	21 067	18 100	492 282	125 572	481 491
Transporte rodoviário						
De passageiros	37	17 240	15 126	353 558	104 257	331 818
De cargas	72	3 827	2 974	138 724	21 315	149 673
SUDESTE	**2 854**	**444 282**	**373 208**	**14 125 222**	**3 381 108**	**14 555 142**
Transporte rodoviário						
De passageiros	**622**	**306 041**	**279 790**	**7 529 423**	**2 260 235**	**7 562 836**
De cargas	**2 232**	**138 241**	**93 418**	**6 595 798**	**1 120 873**	**6 992 306**
Minas Gerais	710	97 053	75 503	2 642 961	582 454	2 745 290
Transporte rodoviário						
De passageiros	171	62 900	56 589	1 263 644	350 223	1 326 633
De cargas	539	34 153	18 914	1 379 316	232 231	1 418 657
Espírito Santo	83	28 295	22 608	731 776	174 325	723 236
Transporte rodoviário						
De passageiros	22	20 214	16 713	519 393	116 642	520 503
De cargas	61	8 081	5 895	212 383	57 683	202 733
Rio de Janeiro	320	94 962	86 116	2 248 370	571 063	2 324 358
Transporte rodoviário						
De passageiros	126	81 083	76 523	1 562 928	463 512	1 594 024
De cargas	194	13 879	9 593	685 443	107 551	730 335
São Paulo	1 741	223 972	188 981	8 502 114	2 053 266	8 762 258
Transporte rodoviário						
De passageiros	303	141 844	129 965	4 183 458	1 329 858	4 121 677
De cargas	1 438	82 128	59 016	4 318 657	723 408	4 640 582

Tabela 5.20 - Dados gerais das empresas de transporte rodoviário, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e os grupos de transporte - 1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E GRUPOS DE TRANSPORTE	DADOS GERAIS DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO					
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Custos e despesas		Receita Total
		Total	Ligado à atividade de transporte	Total	Salários, retiradas e outras remunerações	
				1 000 R$		
SUL	**2 028**	**130 630**	**107 130**	**4 542 119**	**962 845**	**4 660 247**
Transporte rodoviário						
De passageiros	**215**	**75 886**	**67 604**	**1 791 364**	**564 730**	**1 790 716**
De cargas	**1 813**	**54 744**	**39 526**	**2 750 755**	**398 115**	**2 869 531**
Paraná	605	53 195	44 356	1 719 940	369 387	1 749 216
Transporte rodoviário						
De passageiros	63	35 438	31 550	816 075	237 767	791 986
De cargas	542	17 757	12 806	903 866	131 620	957 229
Santa Catarina	715	25 924	20 561	921 360	184 697	972 721
Transporte rodoviário						
De passageiros	43	13 101	11 438	295 373	94 810	295 732
De cargas	672	12 823	9 123	625 986	89 887	676 989
Rio Grande do Sul	708	51 511	42 213	1 900 819	408 761	1 938 310
Transporte rodoviário						
De passageiros	109	27 347	24 616	679 916	232 153	702 997
De cargas	599	24 164	17 597	1 220 903	176 608	1 235 312
CENTRO-OESTE	**215**	**41 895**	**35 960**	**1 086 048**	**245 478**	**1 096 147**
Transporte rodoviário						
De passageiros	**58**	**33 740**	**30 247**	**695 895**	**193 547**	**690 752**
De cargas	**157**	**8 155**	**5 713**	**390 153**	**51 931**	**405 395**
Mato Grosso do Sul	51	4 822	4 215	174 587	28 389	183 198
Transporte rodoviário						
De passageiros	11	3 784	3 450	72 768	22 214	73 784
De cargas	40	1 038	765	101 818	6 175	109 414
Mato Grosso	48	5 509	4 814	139 039	25 473	144 925
Transporte rodoviário						
De passageiros	12	4 511	3 999	86 934	19 353	89 841
De cargas	36	998	815	52 105	6 120	55 084
Goiás	89	18 758	15 771	472 228	98 340	477 458
Transporte rodoviário						
De passageiros	25	14 775	13 249	306 737	70 280	310 198
De cargas	64	3 983	2 522	165 491	28 060	167 260
Distrito Federal	27	12 806	11 160	300 195	93 276	290 567
Transporte rodoviário						
De passageiros	10	10 670	9 549	229 456	81 700	216 930
De cargas	17	2 136	1 611	70 739	11 576	73 637

Fonte: Pesquisa anual do transporte rodoviário 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9, p. 12-21, 1998.

Notas: 1. Pessoal ocupado (A) - 0 a 4.
2. Pessoal ocupado (B) - 5 a 9.
3. Pessoal ocupado (C) - 10 a 19.
4. Pessoal ocupado (E) - 50 a 99.
5. Pessoal ocupado (G) - 250 a 499.
6. Pessoal ocupado (H) - 500 e mais.
7. Receita total (A) - até 280.
8. Receita total (B) - 281 a 900.
9. Receita total (H) - 4 401 e mais.

Tabela 5.21 - Transporte de passageiros e receita, segundo a natureza das linhas - 1996

NATUREZA DAS LINHAS	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E RECEITA				
	Informantes	Total da receita (1 000 R$)	Com declaração de quantidade e valor		
			Informantes	Passageiros transportados (1 000 passageiros)	Receita de transporte de passageiros (1 000 R$) (1)
TOTAL	**...**	**10 625 423**	**...**	**14 450 800**	**10 416 302**
Linhas regulares	1 377	9 940 061	1 377	14 239 124	9 940 061
Intramunicipais	790	6 572 838	790	12 618 033	6 572 838
Intermunicipais	422	2 230 768	422	1 505 335	2 230 768
Interestaduais	153	1 118 629	153	113 972	1 118 629
Internacionais	12	17 826	12	1 784	17 826
Linhas não-regulares	391	685 363	307	211 676	476 242

Fonte: Pesquisa anual do transporte rodoviário 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9, p. 62, 1998.

(1) Receita líquida de transporte de passageiros.

Tabela 5.22 - Transporte de cargas e receita, segundo o tipo de cargas - 1996

TIPOS DE CARGAS	TRANSPORTE DE CARGAS E RECEITA				
	Informantes	Total da receita (1 000 R$)	Com declaração de quantidade e valor		
			Informantes	Cargas transportadas (1 000 passageiros)	Receita de transporte de cargas (1 000 R$) (1)
TOTAL	**...**	**10 566 092**	**...**	**323 503 205**	**9 139 981**
Cargas secas	3 087	6 120 801	2 725	176 038 944	5 627 357
Cargas sólidas a granel	768	818 023	677	51 378 295	749 888
Cargas líquidas ou gasosa a granel	701	1 609 656	643	78 634 397	1 524 178
Cargas frigorificadas	367	347 828	255	5 919 635	302 775
Animais vivos	89	22 205	65	1 083 775	18 654
Veículos	42	525 150	36	2 148 225	519 124
Cargas pesadas ou de grande porte	95	162 240	85	6 090 040	148 626
Cargas leves ou de pequeno porte	257	407 932	191	2 209 894	249 380
Transporte de valores	15	473 329	-	-	-
Transporte de mudanças	73	78 927	-	-	-

Fonte: Pesquisa anual do transporte rodoviário 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 9, p. 66, 1998.

(1) Receita líquida de transporte de cargas.

Tabela 5.23 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, sob Jurisdição Federal, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO, SOB JURISDIÇÃO FEDERAL (km)								
	Total	Planejada	Em obras de implantação	Rede não-pavimentada				Rede pavimentada	
				Leito natural	Implantada	Em obras de pavimentação	Pista simples	Em obras de duplicação	Pista dupla
BRASIL	**97 669**	**21 234**	**261**	**2 315**	**9 877**	**10 547**	**50 500**	**746**	**2 189**
NORTE	**20 808**	**7 283**	**120**	**746**	**7 507**	**442**	**4 661**		**49**
Rondônia	1 942	140	-	-	319	230	1 254	-	-
Acre	1 614	411	-	91	597	58	457	-	-
Amazonas	6 058	3 576	45	-	1 939	-	484	-	15
Roraima	1 297	45	-	-	538	26	688	-	-
Pará	6 423	2 306	-	55	3 217	-	818	-	27
Amapá	1 172	292	18	-	702	-	160	-	-
Tocantins	2 302	514	57	600	195	128	801	-	7
NORDESTE	**25 160**	**5 435**	**127**	**366**	**1 145**	**1 221**	**16 531**	**88**	**247**
Maranhão	3 784	466	-	-	141	803	2 345	17	12
Piauí	3 385	917	-	54	194	81	2 127	-	12
Ceará	2 795	401	81	41	107	100	2 030	16	20
Rio Grande do Norte	1 585	97	7	54	76	45	1 283	-	24
Paraíba	1 259	36	-	2	-	-	1 181	28	12
Pernambuco	2 770	183	-	7	95	8	2 408	27	41
Alagoas	843	72	-	29	20	-	711	-	11
Sergipe	412	93	-	-	-	-	311	-	8
Bahia	8 328	3 170	39	178	514	184	4 137	-	107
SUDESTE	**17 814**	**3 926**	**-**	**306**	**381**	**160**	**11 753**	**279**	**1 010**
Minas Gerais	13 454	3 090	-	297	369	151	9 131	259	158
Espírito Santo	1 114	339	-	-	-	8	723	12	32
Rio de Janeiro	1 803	191	-	9	12	-	1 114	9	469
São Paulo	1 443	307	-	-	-	-	785	-	351
SUL	**13 529**	**2 561**	**-**	**-**	**279**	**453**	**9 284**	**329**	**624**
Paraná	4 475	1 086	-	-	-	248	2 579	110	453
Santa Catarina	2 547	323	-	-	71	45	1 884	219	6
Rio Grande do Sul	6 507	1 152	-	-	209	160	4 821	-	166
CENTRO-OESTE	**20 358**	**2 028**	**14**	**898**	**565**	**8 271**	**8 271**	**50**	**260**
Mato Grosso do Sul	7 337	973	-	41	14	3 126	3 126	-	57
Mato Grosso	6 358	447	14	141	551	2 579	2 579	7	40
Goiás	6 405	609	-	716	-	2 471	2 471	37	103
Distrito Federal	258	-	-	-	-	95	95	7	60

Fonte: Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, Sistemas de Trechos Unitários do Plano Nacional de Viação.

Tabela 5.24 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, sob Jurisdição Estadual, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO, SOB JURISDIÇÃO ESTADUAL (km)								
	Total	Planejada	Em obras de implantação	Rede não-pavimentada				Rede pavimentada	
				Leito natural	Implantada	Em obras de pavimentação	Pista simples	Em obras de duplicação	Pista dupla
BRASIL	**230 625**	**54 336**	**2 223**	**42 055**	**58 352**	**5 502**	**66 882**	**109**	**1 167**
NORTE	**40 590**	**19 163**	**674**	**3 879**	**12 634**	**578**	**3 645**		**18**
Rondônia	5 223	934	-	419	3 703	9	158	-	-
Acre	3 423	3 084	-	70	246	-	23	-	-
Amazonas	3 514	2 478	118	137	344	-	419	-	18
Roraima	3 775	2 098	-	25	1 593	-	59	-	-
Pará	11 134	4 909	-	851	2 915	-	2 459	-	-
Amapá	4 393	3 788	127	16	423	-	40	-	-
Tocantins	9 129	1 872	429	2 362	3 410	569	487	-	-
NORDESTE	**62 330**	**16 265**	**495**	**5 716**	**17 645**	**932**	**21 131**	**16**	**129**
Maranhão	7 613	2 582	232	-	2 793	172	1 808	-	26
Piauí	8 347	3 162	-	336	3 785	-	1 064	-	-
Ceará	8 164	1 527	126	1 282	1 865	94	3 243	-	27
Rio Grande do Norte	3 938	70	18	945	655	32	2 188	-	29
Paraíba	4 095	113	18	866	1 587	40	1 471	-	-
Pernambuco	5 186	425	77	885	1 160	16	2 587	16	21
Alagoas	2 832	605	-	667	10	114	1 437	-	-
Sergipe	3 949	1 282	-	282	738	247	1 384	-	17
Bahia	18 206	6 499	23	454	5 052	217	5 950	-	10
SUDESTE	**44 284**	**5 499**	**282**	**8 332**	**6 768**	**796**	**21 850**	**30**	**728**
Minas Gerais	16 490	-	226	4 497	4 922	432	6 385	-	28
Espírito Santo	5 349	895	56	2 042	130	363	1 842	-	20
Rio de Janeiro	5 430	1 220	-	1 793	423	-	1 896	-	98
São Paulo	17 016	3 384	-	-	1 294	-	11 727	30	582
SUL	**26 246**	**4 024**	**135**	**2 175**	**5 242**	**1 082**	**13 367**	**63**	**159**
Paraná	12 713	2 579	-	237	1 515	117	8 141	-	123
Santa Catarina	4 961	83	37	1 863	541	100	2 337	-	-
Rio Grande do Sul	8 572	1 362	98	75	3 186	865	2 888	63	36
CENTRO-OESTE	**57 175**	**9 385**	**637**	**21 953**	**16 064**	**2 114**	**6 889**		**133**
Mato Grosso do Sul	13 763	2 672	-	4 177	5 112	392	1 410	-	-
Mato Grosso	24 952	5 885	637	7 272	9 254	605	1 299	-	-
Goiás	17 216	726	-	9 851	1 634	1 117	3 889	-	
Distrito Federal	1 244	102	-	653	65	-	292	-	133

Fonte: Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, Sistemas de Trechos Unitários do Plano Nacional de Viação.

Tabela 5.25 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, sob Jurisdição Municipal, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO, SOB JURISDIÇÃO MUNICIPAL (km)								
	Total	Planejada	Em obras de implantação	Rede não-pavimentada				Rede pavimentada	
				Leito natural	Implantada	Em obras de pavimentação	Pista simples	Em obras de duplicação	Pista dupla
BRASIL	**1 478 792**	**87 553**	**-**	**1 259 943**	**116 427**	**-**	**14 770**	**-**	**99**
NORTE	**76 014**	**14 328**	**-**	**42 910**	**17 906**	**-**	**869**	**-**	**-**
Rondônia	20 057	3 715	-	7 059	9 278	-	5	-	-
Acre	903	200	-	696	7	-	-	-	-
Amazonas	5 178	2 622	-	312	1 517	-	729	-	-
Roraima	1 940	-	-	-	1 940	-	-	-	-
Pará	23 676	-	-	18 948	4 615	-	113	-	-
Amapá	1 627	956	-	132	516	-	23	-	-
Tocantins	22 634	6 835	-	15 764	35	-	-	-	-
NORDESTE	**337 627**	**11 475**	**-**	**292 430**	**32 592**	**-**	**1 129**	**-**	**-**
Maranhão	44 376	-	-	34 891	9 485	-	-	-	-
Piauí	46 594	2 434	-	41 338	2 770	-	53	-	-
Ceará	38 889	336	-	34 796	3 384	-	373	-	-
Rio Grande do Norte	21 705	299	-	20 937	352	-	117	-	-
Paraíba	28 991	1 368	-	27 429	144	-	50	-	-
Pernambuco	33 934	-	-	32 630	1 046	-	259	-	-
Alagoas	11 163	1 194	-	9 919	-	-	49	-	-
Sergipe	7 206	682	-	-	6 524	-	-	-	-
Bahia	104 769	5 163	-	90 490	8 888	-	228	-	-
SUDESTE	**427 014**	**9 707**	**-**	**406 927**	**677**	**-**	**9 610**	**-**	**93**
Minas Gerais	210 260	8 234	-	201 179	-	-	754	-	93
Espírito Santo	24 398	-	-	24 305	-	-	93	-	-
Rio de Janeiro	17 121	1 474	-	13 816	677	-	1 155	-	-
São Paulo	175 235	-	-	167 627	-	-	7 608	-	-
SUL	**468 427**	**45 785**	**-**	**357 020**	**62 537**	**-**	**3 079**	**-**	**6**
Paraná	245 622	2	-	192 440	50 732	-	2 448	-	-
Santa Catarina	97 197	43 903	-	52 980	-	-	315	-	-
Rio Grande do Sul	125 608	1 880	-	111 600	11 805	-	317	-	6
CENTRO-OESTE	**169 712**	**6 259**	**-**	**160 656**	**2 714**	**-**	**83**	**-**	**-**
Mato Grosso do Sul	38 762	-	-	38 285	454	-	23	-	-
Mato Grosso	60 000	-	-	60 000	-	-	-	-	-
Goiás	70 950	6 259	-	62 371	2 260	-	60	-	
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, Sistemas de Trechos Unitários do Plano Nacional de Viação.

Tabela 5.26 - Extensão da rede rodoviária do Plano Nacional de Viação, sob Jurisdição Estadual transitória, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DO PLANO NACIONAL DE VIAÇÃO, SOB JURISDIÇÃO ESTADUAL TRANSITÓRIA (km)								
	Total	Planejada	Em obras de implantação	Rede não-pavimentada				Rede pavimentada	
				Leito natural	Implantada	Em obras de pavimentação	Pista simples	Em obras de duplicação	Pista dupla
BRASIL	**1 279 080**	**-**	**113**	**1 259 943**	**3 688**	**985**	**12 923**	**130**	**1 299**
NORTE	**43 323**	**-**	**-**	**42 910**	**113**	**72**	**228**	**-**	**-**
Rondônia	7 059	-	-	7 059	-	-	-	-	-
Acre	718	-	-	696	22	-	-	-	-
Amazonas	345	-	-	312	-	-	33	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	18 948	-	-	18 948	-	-	-	-	-
Amapá	132	-	-	132	-	-	-	-	-
Tocantins	16 122	-	-	15 764	91	72	195	-	-
NORDESTE	**296 030**	**-**	**-**	**292 430**	**990**	**118**	**2 477**	**-**	**15**
Maranhão	34 894	-	-	34 891	-	-	3	-	-
Piauí	41 660	-	-	41 338	-	-	322	-	-
Ceará	35 409	-	-	34 796	-	51	547	-	15
Rio Grande do Norte	21 097	-	-	20 937	47	-	112	-	-
Paraíba	27 744	-	-	27 429	48	31	236	-	-
Pernambuco	32 677	-	-	32 630	-	-	47	-	-
Alagoas	9 941	-	-	9 919	-	-	21	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	92 609	-	-	90 490	895	36	1 188	-	-
SUDESTE	**415 703**	**-**	**68**	**406 927**	**1 440**	**46**	**5 856**	**127**	**1 239**
Minas Gerais	204 013	-	25	201 179	495	46	2 268	-	-
Espírito Santo	24 735	-	43	24 305	93	-	293	-	-
Rio de Janeiro	14 393	-	-	13 816	131	-	447	-	-
São Paulo	172 562	-	-	167 627	722	-	2 848	127	1 239
SUL	**360 856**	**-**	**-**	**357 020**	**479**	**447**	**2 886**	**3**	**22**
Paraná	193 948	-	-	192 440	196	-	1 309	-	3
Santa Catarina	53 981	-	-	52 980	283	81	631	-	6
Rio Grande do Sul	112 928	-	-	111 600	-	367	945	3	13
CENTRO-OESTE	**163 169**	**-**	**45**	**160 656**	**666**	**302**	**1 476**	**-**	**25**
Mato Grosso do Sul	38 418	-	-	38 285	82	16	24	-	11
Mato Grosso	60 564	-	45	60 000	272	176	71	-	-
Goiás	64 051	-	-	62 371	312	110	1 245	-	14
Distrito Federal	136	-	-	-	-	-	136	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, Sistemas de Trechos Unitários do Plano Nacional de Viação.

Tabela 5.27 - Frota de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996-1997

GRANDES REGIÕES, UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	FROTA DE VEÍCULOS	
	1996	1997
BRASIL	**27 519 278**	**28 886 385**
NORTE	**639 530**	**764 136**
Rondônia	140 009	159 000
Porto Velho	58 833	60 000
Acre	28 854	35 113
Rio Branco	25 615	30 242
Amazonas	151 696	207 130
Manaus	142 349	162 096
Roraima	28 787	32 204
Boa Vista	25 862	28 182
Pará	222 059	248 936
Belém	133 238	137 729
Amapá	31 946	25 896
Macapá	29 713	32 952
Tocantins	36 179	55 857
Palmas	6 247	10 522
NORDESTE	**2 915 777**	**3 168 819**
Maranhão	174 826	195 760
São Luís	109 426	117 205
Piauí	131 844	93 667
Teresina	85 351	57 780
Ceará	493 649	539 983
Fortaleza	306 880	328 272
Rio Grande do Norte	204 321	231 169
Natal	126 961	141 562
Paraíba	209 167	232 431
João Pessoa	97 883	107 831
Pernambuco	695 135	766 753
Recife	327 727	339 447
Alagoas	177 331	192 539
Maceió	112 903	120 115
Sergipe	140 820	154 993
Aracaju	93 668	102 022
Bahia	688 684	761 524
Salvador	325 353	356 199
SUDESTE	**16 586 239**	**16 862 552**
Minas Gerais	2 949 576	3 137 180
Belo Horizonte	795 340	812 822
Espírito Santo	505 078	513 257
Vitória	110 931	99 548
Rio de Janeiro	2 448 862	2 442 427
Rio de Janeiro	1 405 524	1 007 000
São Paulo	10 682 723	10 769 688
São Paulo	4 705 921	4 735 229
SUL	**5 435 807**	**5 924 056**
Paraná	1 871 347	2 058 263
Curitiba	566 967	619 237
Santa Catarina	1 111 277	1 234 758
Florianópolis	125 377	134 409
Rio Grande do Sul	2 453 183	2 631 035
Porto Alegre	587 463	615 348
CENTRO-OESTE	**1 941 925**	**2 166 822**
Mato Grosso do Sul	273 710	304 457
Campo Grande	126 668	140 507
Mato Grosso	280 784	320 517
Cuiabá	106 944	118 902
Goiás	743 775	834 665
Goiânia	471 004	508 810
Distrito Federal	643 656	707 183
Brasília	643 656	707 183

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

Tabela 5.28 - Extensão das linhas e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO (km)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**30 261**	**29 980**	**29 706**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	249	249	252
Companhia do Metropolitano de São Paulo - METRÔ/SP	44	50	50
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro S.A - METRÔ/RJ	27	29	42
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	264	264	271
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	270	270	286
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	27	27	31
Estrada de Ferro Campos do Jordão	47	47	47
Estrada de Ferro Carajás	1 080	1 089	892
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO (1)	4	4	4
Estrada de Ferro do Amapá	194	194	194
Estrada de Ferro Jari	68	68	68
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	-	249	-
Estrada de Ferro Perus-Pirapora (2)	33	33	33
Estrada de Ferro Trombetas	35	35	35
Estrada de Ferro Vitória a Minas - EFVM	898	898	898
Estrada de Ferro Votorantim	20	20	20
Ferrovia Tereza Cristina (3)	-	-	164
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (4)	-	7 080	7 080
Ferrovia Norte-Sul (5)	95	95	92
Ferrovia Novoeste S.A. (6)	-	1 621	1 622
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR (7)	-	-	249
Ferrovia Paulista S.A. - FEPASA	4 651	4 625	4 493
Ferrovia Sul Atlântico S.A. (8)	-	-	6 349
MRS Logística S.A. (9)	-	1 674	1 674
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (10)	22 255	11 359	4 860
Bitola			
De 0,60 m (11)	33	33	33
De 0,76 m (12)	13	13	13
De 1,00 m	24 425	24 198	24 063
De 1,44 m	205	205	205
De 1,60 m	5 585	5 531	4 783
De 1,00 + 1,60 m (bitola mista)	...	...	609
Natureza da Tração			
Eletrificadas	**2 112**	**2 099**	**2 037**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	53	53	56
Companhia do Metropolitano de São Paulo - METRÔ/SP	44	50	50
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro S.A. - METRÔ/RJ	27	29	36
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	163	163	172
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	270	270	270
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	27	27	31
Estrada de Ferro Campos do Jordão	47	47	47
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO	4	4	4
Ferrovia Paulista S.A. - FEPASA	1 375	1 354	1 363
MRS Logística S.A.	-	102	8
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	102	-	-
Não-eletrificadas	**28 149**	**27 881**	**27 669**

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 30-31, [1998].

(1) Tração por cremalheira. (2) Encontra-se com o tráfego suspenso. (3) Concessão da RFFSA em 01.03.1997. (4) Concessão da RFFSA em 01.09.1996. (5) Operada pela Estrada de Ferro Carajás. (6) Concessão da RFFSA em 01.07.1996. (7) Subconcessionária da FERROESTE. (8) Concessão em 01.03.1997. (9) Concessão da RFFSA em 01.12.1996. (10) Inclusive 295 km dos trechos Altos-Parnaíba que está sendo operado pela Companhia Metropolitana de Transportes Públicos do Piauí, através de convênio de cooperação. (11) Estrada de Ferro Perus-Pirapora com tráfego suspenso. (12) Corresponde ao trecho entre Tiradentes (MG) e São João del Rey (MG) da RFFSA.

Tabela 5.29 - Material rodante em tráfego, transporte realizado, unidade de tráfego, produtividade, consumo de energia, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1995	1996	1997
Material rodante em tráfego			
Locomotivas	1 546	1 379	1 486
Vapor	2	-	-
Diesel	1 466	1 317	1 416
Elétricas	78	62	70
Automotrizes	44	32	30
Trens unidade	620	525	494
Carros (todos os tipos)	3 109	2 659	2 032
Vagões (todos os tipos) (1)	57 182	54 078	55 993
Transporte realizado			
Quantidade transportada			
Passageiros (milhares)	1 265 329	1 256 639	1 221 237
Longo percurso	3 744	4 282	2 948
Urbano	1 261 585	1 252 357	1 218 289
Animais (milhares de toneladas úteis)	0	0	0
Bagagens e encomendas (milhares de toneladas úteis)	3	3	2
Mercadorias (milhares de toneladas úteis)	259 124	248 871	268 335
Trabalho útil			
Passageiros x km (milhões)	14 506	13 999	12 650
Longo percurso	767	717	614
Urbano	13 739	13 282	12 036
Animais (milhões de toneladas x km úteis)	39	19	-
Bagagens e encomendas (milhões de toneladas x km úteis)	989	837	411
Mercadorias (milhões de toneladas x km úteis)	136 058 666	128 087 510	138 866 260
Unidade de tráfego (milhões)	**98 658**	**95 089**	**104 369**
Produtividade			
Material de tração (milhões de unidades de tráfego por unidade motriz) (2)	454	406	424
Carros (milhões de passageiros x km por carro) (3)	37	35	37
Vagões (milhares de toneladas úteis x km por vagão)	(4) 2 379	2 369	2 479
Energética (milhares de unidades de tráfego por tonelada equivalente de petróleo)	108	110	123
Pessoal (milhares de unidades de tráfego por empregado) (6)	1 150	1 503	2 027
Consumo de energia			
Energia elétrica (MWh)	999 043	791 266	796 477
Óleo combustível (t)	175	-	-
Óleo diesel (t)	628 950	634 739	623 980
Carvão (t)	-	-	-
Tonelada equivalente de petróleo - tep	915 871	861 222	851 004
Pessoal empregado em 31.12	**85 756**	**63 281**	**51 478**
Movimento financeiro (1 000 R$)			
Receita total	7 955 515	4 190 745	4 377 022
Despesa total	11 131 563	7 266 717	6 901 975
Investimento realizado (1 000 R$)	**206 024**	**959 316**	**1 832 342**

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 37, 41, [1998].

(1) Exclusive os vagões de propriedade particular. (2) Locomotivas, automotrizes e carros motores de trens unidade. (3) Automotrizes, carros motores e carros reboques de trem unidade, carros de 1ª e 2ª classes.

Tabela 5.30 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1997

(continua)

FERROVIAS	MATERIAL RODANTE EM TRÁFEGO (1)										
	Locomotivas				Trens unidade	Auto-motrizes	Carros				
	Total	Vapor	Diesel	Elétricas			Total	Passageiros (2)	Dormi-tórios	Correios e bagagens	Outros
TOTAL	**1 486**	**-**	**1 416**	**70**	**494**	**30**	**2 032**	**1 983**	**4**	**12**	**33**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	15	-	15	-	45	-	212	212	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP	-	-	-	-	96	13	576	576	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ	-	-	-	-	28	-	124	124	-	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	22	-	22	-	74	-	283	283	-	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	15	-	15	-	205	-	535	535	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	-	-	-	-	25	-	100	100	-	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão	...	...	...	...	17	10	10	10	-	-	-
Estrada de Ferro Carajás	85	-	85	-	-	-	37	30	-	3	4
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO	-	-	-	-	4	4	3	3	-	-	-
Estrada de Ferro do Amapá	5	-	5	-	-	3	6	6	-	-	-
Estrada de Ferro Jari	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Trombetas	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas	218	-	218	-	-	-	64	51	-	3	10
Estrada de Ferro Votorantim (4)	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Tereza Cristina	10	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (5)	231	-	231	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Novoeste S.A. (5)	54	-	54	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Paulista S.A.	303	-	240	63	(6) -	...	82	53	4	6	19
Ferrovia Sul Atlântico S.A.	200	-	200	-	-	-	-	-	-	-	-
MRS Logística S.A. (5)	268	-	261	7	-	-	-	-	-	-	-
Rede Ferroviária Federal S.A.	53	-	53	-	...	...	-	-	-	-	-

Tabela 5.30 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1997

(conclusão)

FERROVIAS	MATERIAL RODANTE EM TRÁFEGO (1)						
	Vagões						
	Total	Plataformas	Fechados	Gôndolas	"Hoppers"	Tanques	Outros (3)
TOTAL	**55 993**	**6 878**	**13 206**	**21 973**	**8 439**	**5 139**	**360**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	-	-	-	-	-	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP	-	-	-	-	-	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	-	-	-	-	-	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	-	-	-	-	-	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão	1	1	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Carajás	3 764	260	43	3 090	314	61	-
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro do Amapá	104	5	2	1	79	3	12
Estrada de Ferro Jari	92	82	-	10	-	-	-
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	-	-	-	-	-	-	-
Estrada de Ferro Trombetas	88	-	-	88	-	-	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas	13 147	1 555	329	9 239	1 877	99	48
Estrada de Ferro Votorantim (4)	116	-	-	81	-	35	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (5)	5 920	588	1 303	1 944	1 096	989	-
Ferrovia Novoeste S.A. (5)	3 157	252	1 463	534	133	645	130
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR	-	-	-	-	-	-	-
Ferrovia Paulista S.A. - FEPASA	8 724	974	4 355	1 293	742	1 350	10
Ferrovia Sul Atlântico S.A.	9 235	825	3 567	1 085	2 345	1 261	152
Ferrovia Tereza Cristina	449	24	-	409	10	-	6
MRS Logística S.A. (5)	10 218	2 248	1 937	4 150	1 482	401	-
Rede Ferroviária Federal S.A.	978	64	207	49	361	295	2

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 46-47, 49, 52-53, [1998].

(1) Quantidade média anual. (2) Inclusive carros motores e reboques de trens unidade. (3) Inclusive vagões gaiolas, isotérmicos e outros não discriminados. (4) Material rodante arrendado da FEPASA. (5) Material rodante arrendado da RFFSA. (6) Transferidos para a CPTM.

Tabela 5.31 - Transporte realizado, por quantidade transportada e trabalho útil, segundo as ferrovias - 1997

FERROVIAS	TRANSPORTE REALIZADO					
	Quantidade transportada			Trabalho útil		
	Passageiros (milhares)	Bagagens e encomendas	Mercadorias	Passageiros x km (milhões)	Bagagens e encomendas	Mercadorias
		Milhares de toneladas			Milhares de toneladas úteis x km	
TOTAL	**1 221 237**	**2**	**268 335**	**12 650**	**411**	**138 866 260**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU (1)	70 168	-	-	717	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP (1)	689 535	-	-	4 381	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ (1)	83 400	-	-	431	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS (1)	71 080	-	-	1 531	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM (1)	272 151	-	-	4 510	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB (1)	31 479	-	-	362	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão	233	-	-	...	-	-
Estrada de Ferro Carajás (2)	703	1	49 466	239	193	41 879 017
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO (1)	243	-	-	2	-	-
Estrada de Ferro do Amapá (2)	84	-	996	16	-	192 224
Estrada de Ferro Jari	-	-	1 104	-	-	31 717
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE (3)	-	-	3	-	-	744
Estrada de Ferro Trombetas	-	-	9 600	-	-	288 000
Estrada de Ferro Vitória a Minas (2)	1 488	1	106 860	359	218	56 598 844
Estrada de Ferro Votorantim	-	-	218	-	-	2 834
Ferrovia Tereza Cristina	-	-	2 070	-	-	148 369
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	-	-	16 927	-	-	5 340 143
Ferrovia Novoeste S.A.	-	-	2 542	-	-	1 487 906
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR	-	-	400	-	-	74 000
Ferrovia Paulista S.A.	673	-	13 079	102	-	5 032 101
Ferrovia Sul Atlântico S.A.	-	-	11 444	-	-	6 190 990
MRS Logística S.A.	-	-	51 018	-	-	20 362 825
Rede Ferroviária Federal S.A.	-	-	2 608	-	-	1 236 546

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 57-58, [1998].

(1) Transporte urbano de passageiros. (2) Transporte de passageiros de longo percurso. (3) Mantém como a RFFSA convênio de transporte ferroviário de cargas com alocação de locomotivas, vagões, equipamentos e pessoal.

Tabela 5.32 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1997

FERROVIAS	CONSUMO DE COMBUSTÍVEL		
	Natureza		Em tonelada equivalente de petróleo (tep)
	Energia elétrica (10^3 kwh)	Óleo diesel (t)	
TOTAL	**796 477**	**623 980**	**851 004**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	60 470	3 099	20 620
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP	244 455	-	70 892
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ	...	-	...
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	123 864	1 277	37 192
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	232 855	-	67 528
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	28 870	-	8 372
Estrada de Ferro Campos do Jordão	...	-	...
Estrada de Ferro Carajás	-	99 344	98 877
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO	857	-	249
Estrada de Ferro do Amapá	-	620	617
Estrada de Ferro Jari	-	646	643
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	-	-	-
Estrada de Ferro Trombetas	-	1 385	1 378
Estrada de Ferro Vitória a Minas	-	175 146	176 431
Estrada de Ferro Votorantim	-	...	...
Ferrovia Tereza Cristina	-	1 184	1 179
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	-	73 883	73 536
Ferrovia Novoeste S.A.	-	11 926	11 870
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR	-	-	...
Ferrovia Paulista S.A.	85 585	45 990	69 434
Ferrovia Sul Atlântico S.A.	-	72 758	72 416
MRS Logística S.A.	19 521	122 357	127 443
Rede Ferroviária Federal S.A.	-	14 365	12 327

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 83, [1998].

Nota: Para transformação em tonelada equivalente de petróleo médio, foi considerado o fator de conversão: eletricidade 0,290 tep; óleo diesel 0,9953 - Balanço Energético Nacional.

Tabela 5.33 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1997

FERROVIAS	PESSOAL EMPREGADO EM 31.12				
	Total	Administração (1)	Via permanente	Manutenção dos equipamentos de transportes	Tração, tráfego e movimento
TOTAL	**51 612**	**9 816**	**3 987**	**12 608**	**13 137**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	3 137	1 042	-	877	1 306
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP	8 069	1 282	-	2 020	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ	2 406	830	-	1 367	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	4 602	442	-	944	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	5 592	692	273	667	2 347
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	1 057	227	58	77	510
Estrada de Ferro Campos do Jordão	134	31	29	30	25
Estrada de Ferro Carajás	1 241	140	238	374	489
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO	61	13	7	6	22
Estrada de Ferro do Amapá	40	2	11	10	17
Estrada de Ferro Jari	34	2	-	7	25
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE (2)	24	-	-	-	-
Estrada de Ferro Trombetas (3)	60	3	16	10	29
Estrada de Ferro Vitória a Minas	3 032	123	475	537	1 525
Estrada de Ferro Votorantim	27	1	11	-	15
Ferrovia Tereza Cristina	165	15	15	42	77
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	3 249	311	451	794	1 438
Ferrovia Novoeste S.A.	779	48	162	139	409
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR	46	7	23	-	-
Ferrovia Paulista S.A.	8 434	1 792	997	1 828	3 108
Ferrovia Sul Atlântico S.A.	3 110	2	731	2 034	-
MRS Logística S.A.	3 928	426	490	845	1 795
Rede Ferroviária Federal S.A.	2 385	2 385	...	...	...

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p.77, [1998].

(1) Inclusive outros. (2) Mantém com a RFFSA convênio de transporte de cargas com alocação de locomotivas, vagões, equipamentos e pessoal. (3) Serviço terceirizado.

Tabela 5.34 - Receita, segundo as ferrovias - 1997

(continua)

FERROVIAS	RECEITA (1 000 R$)				
	Total	Operacionais			
		Total	Passageiros	Bagagens e encomendas	Mercadorias
TOTAL	**4 377 658**	**2 942 343**	**826 070**	**409**	**1 937 447**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	24 855	23 390	23 390	-	-
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP	565 848	547 990	487 744	-	-
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ	155 264	65 243	64 026	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	36 148	29 785	29 785	-	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	346 222	199 101	189 698	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	55 621	12 278	12 278	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão	636	636	636	-	-
Estrada de Ferro Carajás	453 953	451 032	4 024	193	446 815
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO	4 013	3 600	3 600	-	-
Estrada de Ferro do Amapá	510	510	258	122	-
Estrada de Ferro Jari	396	390	-	-	390
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	6 587	620	-	-	620
Estrada de Ferro Trombetas	2 348	1 170	-	-	1 170
Estrada de Ferro Vitória a Minas	520 536	496 560	6 242	94	448 872
Estrada de Ferro Votorantim	437	437	-	-	437
Ferrovia Tereza Cristina	13 715	13 534	-	-	13 510
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	176 062	177 806	-	-	177 806
Ferrovia Novoeste S.A.	35 600	35 597	-	-	33 122
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR	956	951	-	-	951
Ferrovia Paulista S.A.	707 659	154 354	4 389	-	149 127
Ferrovia Sul Atlântico S.A.	176 940	172 630	-	-	171 911
MRS Logística S.A.	376 361	360 159	-	-	333 418
Rede Ferroviária Federal S.A.	716 991	194 570	-	-	159 298

Tabela 5.34 - Receita, segundo as ferrovias - 1997

(conclusão)

FERROVIAS	RECEITA (1 000 R$)			
	Operacionais			Não-operacionais
	Outras	Transportes não ferroviários	Acessórias dos transportes	
TOTAL	**98 629**	**833**	**78 599**	**1 435 315**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	-	-	-	1 465
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP	60 246	-	-	17 858
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ	1 217	-	-	90 021
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	-	-	-	6 363
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	9 043	-	-	147 121
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	-	-	-	43 343
Estrada de Ferro Campos do Jordão	-	...	...	-
Estrada de Ferro Carajás	-	-	4	2 921
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO	-	-	-	413
Estrada de Ferro do Amapá	130	-	-	-
Estrada de Ferro Jari	-	-	-	6
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE	-	-	-	5 967
Estrada de Ferro Trombetas	-	-	-	1 178
Estrada de Ferro Vitória a Minas	-	-	41 352	23 976
Estrada de Ferro Votorantim	-	-	-	-
Ferrovia Tereza Cristina	24	-	-	181
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	-	-	-	(-) 1 744
Ferrovia Novoeste S.A.	1 039	-	1 436	3
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR	-	-	-	5
Ferrovia Paulista S.A.	-	-	838	553 305
Ferrovia Sul Atlântico S.A.	-	697	22	4 310
MRS Logística S.A.	26 741	-	-	16 202
Rede Ferroviária Federal S.A.	189	136	34 947	522 421

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 93-95, [1998].

Tabela 5.35 - Despesas, segundo as ferrovias - 1997

FERROVIAS	DESPESAS (1 000 R$)						
	Total	Operacional					Não-operacional
		Total	Pessoal	Material	Financeira	Diversas	
TOTAL	**6 904 618**	**6 009 535**	**1 576 688**	**426 242**	**2 050 061**	**1 747 931**	**899 507**
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	217 599	125 436	86 425	8 859	-	30 152	96 587
Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô/SP	865 729	718 457	246 010	16 897	267 233	188 317	147 272
Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - Metrô/RJ	207 004	159 419	46 206	14 294	20 278	78 641	47 585
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS	208 359	152 000	70 371	7 157	51 988	22 483	56 358
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM	558 676	558 676	204 094	13 893	173 054	167 635	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB	63 547	40 045	24 573	2 913	-	12 559	23 502
Estrada de Ferro Campos do Jordão	2 643	970	260	270	-	440	1 673
Estrada de Ferro Carajás	289 334	283 912	59 536	103 545	35	120 796	5 422
Estrada de Ferro Corcovado - ESFECO	3 656	3 607	1 822	109	-	1 676	49
Estrada de Ferro do Amapá	2 064	2 064	774	739	-	551	-
Estrada de Ferro Jari	2 169	1 624	966	658	-	-	545
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE (2)	5 082	1 623	-	-	-	1 623	3 459
Estrada de Ferro Trombetas (3)	2 348	1 170	677	449	26	18	1 178
Estrada de Ferro Vitória a Minas	339 781	242 485	107 182	107 815	-	27 488	97 296
Estrada de Ferro Votorantim	593	593	498	61	-	34	-
Ferrovia Tereza Cristina	10 814	10 814	3 851	2 103	461	4 399	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	209 746	208 612	-	...	...	...	1 134
Ferrovia Novoeste S.A.	48 380	47 693	16 250	6 497	13 209	11 737	687
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR	4 310	4 232	508	22	-	3 702	78
Ferrovia Paulista S.A.	2 182 574	1 911 035	342 115	31 007	1 107 989	429 924	271 539
Ferrovia Sul Atlântico S.A.	238 725	135 999	65 212	15 467	-	55 320	102 727
MRS Logística S.A.	383 572	383 572	155 162	68 213	44 704	115 493	-
Rede Ferroviária Federal S.A.	1 057 913	1 015 497	144 196	25 274	371 084	474 943	42 416

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1998. Brasília: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, p. 96-97, [1998].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento de dados.

Tabela 5.36 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1997

(continua)

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES							
	Total		Embarque					
			Total		Cheio		Vazio	
	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
TOTAL	**1 356 358**	**18 823 592**	**742 343**	**10 546 459**	**505 797**	**9 781 306**	**236 546**	**765 153**
Porto Velho - RO	17 536	202 922	9 799	170 921	9 799	170 921	-	-
Manaus - AM	35 845	371 163	18 150	117 480	5 469	71 465	12 681	46 015
Belém - PA	17 478	237 958	12 411	208 116	9 838	199 401	2 573	8 715
Santarém - PA	18	177	-	-	-	-	-	-
Vila do Conde - PA	11	185	6	15	-	-	6	15
Macapá - AP	1 185	10 167	521	1 751	6	76	515	1 675
Fortaleza -CE	30 674	438 971	15 338	156 598	7 355	132 256	7 983	24 342
Natal - RN	142	676	36	159	-	-	36	159
Cabedelo - PB	7 650	90 907	3 744	16 203	399	6 253	3 345	9 950
Recife - PE	18 614	208 846	9 489	32 817	1 223	14 155	8 266	18 662
Suape - PE	23 792	285 712	10 912	64 959	2 879	45 071	8 033	19 888
Maceió - AL	3 777	62 001	1 879	38 554	1 748	38 186	131	368
Ilhéus - BA	1 844	22 762	953	19 776	900	19 589	53	187
Salvador - BA	44 414	654 264	22 177	390 971	18 576	379 530	3 601	11 441
Barra do Riacho - ES	17	198	2	14	2	14	-	-
Praia Mole - ES	242	3 412	21	111	5	64	16	47
Vitória - ES	49 400	610 578	24 354	343 065	17 485	320 609	6 869	22 456
Rio de Janeiro - RJ	154 144	1 936 531	77 162	960 382	46 901	860 723	30 261	99 659
Santos - SP	580 592	8 284 892	333 815	4 415 662	203 763	3 980 328	130 052	435 334
São Sebastião - SP	236	4 813	-	-	-	-	-	-
Paranaguá - PR	88 448	1 388 585	42 974	763 094	31 819	726 607	11 155	36 487
Imbituba - SC	4 839	81 415	2 754	60 997	2 645	60 635	109	362
Itajaí - SC	79 877	1 160 457	39 443	732 800	32 969	715 163	6 474	17 637
São Francisco do Sul - SC	64 888	982 249	35 686	712 633	33 896	706 925	1 790	5 708
Porto Alegre - RS	1 802	32 186	1 018	21 119	944	20 877	74	242
Rio Grande - RS	128 893	1 751 565	79 699	1 318 262	77 176	1 312 458	2 523	5 804

Tabela 5.36 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1997

(conclusão)

PRINCIPAIS PORTOS ORGANIZADOS	MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES					
	Desembarque					
	Total		Cheio		Vazio	
	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
TOTAL	**614 015**	**8 277 133**	**468 566**	**7 819 959**	**145 449**	**457 174**
Porto Velho - RO	7 737	32 001	1 022	16 021	6 715	15 980
Manaus - AM	17 695	253 683	17 370	252 525	325	1 158
Belém - PA	5 067	29 842	900	16 216	4 167	13 626
Santarém - PA	18	177	18	177	-	-
Vila do Conde - PA	5	170	5	170	-	-
Macapá - AP	664	8 416	664	8 416	-	-
Fortaleza -CE	15 336	282 373	13 023	275 829	2 313	6 544
Natal - RN	106	517	-	-	106	517
Cabedelo - PB	3 906	74 704	3 845	74 450	61	254
Recife - PE	9 125	176 029	8 742	175 165	383	864
Suape - PE	12 880	220 753	12 126	218 662	754	2 091
Maceió - AL	1 898	23 447	911	21 103	987	2 344
Ilhéus - BA	891	2 986	15	273	876	2 713
Salvador - BA	22 237	263 293	11 858	236 797	10 379	26 496
Barra do Riacho - ES	15	184	15	184	-	-
Praia Mole - ES	221	3 301	221	3 301	-	-
Vitória - ES	25 046	267 513	19 240	253 310	5 806	14 203
Rio de Janeiro - RJ	76 982	976 149	66 783	951 026	10 199	25 123
Santos - SP	246 777	3 869 230	225 951	3 798 434	20 826	70 796
São Sebastião - SP	236	4 813	230	4 797	6	16
Paranaguá - PR	45 474	625 491	33 015	579 572	12 459	45 919
Imbituba - SC	2 085	20 418	823	16 886	1 262	3 532
Itajaí - SC	40 434	427 657	20 634	364 037	19 800	63 620
São Francisco do Sul - SC	29 202	269 616	11 136	213 614	18 066	56 002
Porto Alegre - RS	784	11 067	734	10 958	50	109
Rio Grande - RS	49 194	433 303	19 285	328 036	29 909	105 267

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.37 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES							
	Total		Tipo de navegação					
			Longo curso		Cabotagem		Outros	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**26 387**	**28 973**	**13 330**	**15 034**	**3 552**	**3 709**	**9 505**	**10 230**
Rondônia	**846**	**733**	**-**	**-**	**-**	**-**	**846**	**733**
Porto Velho	846	733	-	-	-	-	846	733
Amazonas	**211**	**137**	**191**	**123**	**20**	**14**	**-**	**-**
Manaus	211	137	191	123	20	14	-	-
Pará	**3 601**	**4 633**	**403**	**418**	**207**	**256**	**2 991**	**3 959**
Belém	2 256	2 703	275	275	121	141	1 860	2 287
Santarém	1 144	1 572	32	49	-	-	1 112	1 523
Vila do Conde	201	358	96	94	86	115	19	149
Amapá	**276**	**164**	**29**	**44**	**-**	**-**	**247**	**120**
Macapá	276	164	29	44	-	-	247	120
Maranhão	**577**	**469**	**388**	**266**	**189**	**203**	**-**	**-**
Itaqui (São Luís)	577	469	388	266	189	203	-	-
Ceará	**680**	**710**	**421**	**514**	**156**	**196**	**103**	**-**
Fortaleza	680	710	421	514	156	196	103	-
Rio Grande do Norte	**1 961**	**1 826**	**46**	**65**	**109**	**114**	**1 806**	**1 647**
Areia Branca (Termisa)	1 844	1 705	8	13	70	58	1 766	1 634
Natal	117	121	38	52	39	56	40	13
Paraíba	**197**	**209**	**131**	**100**	**66**	**109**	**-**	**-**
Cabedelo	197	209	131	100	66	109	-	-
Pernambuco	**864**	**977**	**494**	**476**	**369**	**417**	**1**	**84**
Recife	430	453	322	215	108	159	-	79
Suape	434	524	172	261	261	258	1	5
Alagoas	**229**	**358**	**134**	**149**	**95**	**178**	**-**	**31**
Maceió	229	358	134	149	95	178	-	31
Sergipe	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Aracaju	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	**1 094**	**1 253**	**778**	**827**	**316**	**426**	**-**	**-**
Aratu	488	510	278	307	210	203	-	-
Ilhéus	72	92	42	69	30	23	-	-
Salvador	534	651	458	451	76	200	-	-
Minas Gerais	**266**	**106**	**-**	**-**	**-**	**-**	**266**	**106**
Pirapora	266	106	-	-	-	-	266	106

Tabela 5.37 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES							
	Total		Tipo de navegação					
			Longo curso		Cabotagem		Outros	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
Espírito Santo	**2 385**	**2 487**	**2 065**	**2 161**	**320**	**326**	**-**	**-**
Barra do Riacho	151	153	148	147	3	6	-	-
Ponta do Ubu	132	139	131	136	1	3	-	-
Praia Mole	474	467	462	459	12	8	-	-
Regência	24	27	-	-	24	27	-	-
Tubarão	752	806	558	625	194	181	-	-
Vitória	852	895	766	794	86	101	-	-
Rio de Janeiro	**2 213**	**2 136**	**1 515**	**1 640**	**698**	**496**	**-**	**-**
Angra dos Reis	260	254	95	68	165	186	-	-
Forno	185	46	-	2	185	44	-	-
Niterói	17	17	17	17	-	-	-	-
Rio de Janeiro	1 671	1 729	1 340	1 475	331	254	-	-
Sepetiba	80	90	63	78	17	12	-	-
São Paulo	**4 020**	**4 049**	**2 966**	**3 117**	**423**	**367**	**631**	**565**
Panorama	225	287	-	-	-	-	225	287
Presidente Epitácio	320	278	-	-	-	-	320	278
Santos	3 331	3 435	2 946	3 068	385	367	-	-
São Sebastião	144	49	20	49	38	-	86	-
Paraná	**1 476**	**1 505**	**1 288**	**1 380**	**188**	**125**	**-**	**-**
Antonina	60	58	49	53	11	5	-	-
Paranaguá	1 416	1 447	1 239	1 327	177	120	-	-
Santa Catarina	**1 261**	**1 303**	**1 035**	**1 126**	**225**	**177**	**1**	**-**
Imbituba	76	138	52	111	24	27	-	-
Itajaí	559	553	445	498	113	55	1	-
São Francisco do Sul	626	612	538	517	88	95	-	-
Rio Grande do Sul	**3 809**	**5 548**	**1 446**	**2 628**	**171**	**305**	**2 192**	**2 615**
Charqueadas	205	134	-	-	-	-	205	134
Estrela	744	706	-	-	-	-	744	706
Pelotas	234	127	-	-	-	-	234	127
Porto Alegre	461	385	265	279	107	82	89	24
Rio Grande	2 165	4 196	1 181	2 349	64	223	920	1 624
Mato Grosso do Sul	**364**	**243**	**-**	**-**	**-**	**-**	**364**	**243**
Corumbá/Ladário	364	243	-	-	-	-	364	243
Mato Grosso	**57**	**127**	**-**	**-**	**-**	**-**	**57**	**127**
Cáceres	57	127	-	-	-	-	57	127

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.38 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
			Longo curso		Cabotagem		Outros	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**386 384 031**	**414 239 805**	**275 482 121**	**296 050 514**	**100 216 395**	**105 850 266**	**10 685 515**	**12 339 025**
Rondônia	**1 365 294**	**1 657 466**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1 365 294**	**1 657 466**
Porto Velho	1 365 294	1 657 466	-	-	-	-	1 365 294	1 657 466
Amazonas	**4 364 630**	**4 803 584**	**2 261 370**	**2 254 077**	**1 550 356**	**1 034 986**	**552 904**	**1 514 521**
Manaus	4 364 630	4 803 584	2 261 370	2 254 077	1 550 356	1 034 986	552 904	1 514 521
Pará	**15 758 915**	**17 878 271**	**6 632 078**	**6 566 238**	**7 908 975**	**9 894 413**	**1 217 862**	**1 417 620**
Belém	12 219 881	12 413 207	5 610 940	5 055 438	5 758 906	6 690 862	850 035	666 907
Santarém	268 824	328 454	59 500	95 761	-	-	209 324	232 693
Vila do Conde	3 270 210	5 136 610	961 638	1 415 039	2 150 069	3 203 551	158 503	518 020
Amapá	**1 456 094**	**1 331 909**	**1 239 147**	**1 212 078**	**83 579**	**55 488**	**133 368**	**64 343**
Macapá	1 456 094	1 331 909	1 239 147	1 212 078	83 579	55 488	133 368	64 343
Maranhão	**49 468 789**	**51 270 822**	**44 599 044**	**46 196 917**	**4 869 745**	**5 073 905**	**-**	**-**
Itaqui (São Luís)	49 468 789	51 270 822	44 599 044	46 196 917	4 869 745	5 073 905	-	-
Ceará	**3 091 278**	**3 139 876**	**2 047 932**	**2 087 565**	**1 043 346**	**1 052 311**	**-**	**-**
Fortaleza	3 091 278	3 139 876	2 047 932	2 087 565	1 043 346	1 052 311	-	-
Rio Grande do Norte	**9 260 028**	**9 614 159**	**310 883**	**457 289**	**6 761 671**	**7 052 595**	**2 187 474**	**2 104 275**
Areia Branca (Termisa)	4 151 285	3 893 205	230 700	334 832	1 743 950	1 467 471	2 176 635	2 090 902
Natal	5 108 743	5 720 954	80 183	122 457	5 017 721	5 585 124	10 839	13 373
Paraíba	**1 013 977**	**992 921**	**532 467**	**522 965**	**481 510**	**469 956**	**-**	**-**
Cabedelo	1 013 977	992 921	532 467	522 965	481 510	469 956	-	-
Pernambuco	**5 455 052**	**5 912 450**	**3 235 065**	**3 616 293**	**2 219 987**	**2 296 157**	**-**	**-**
Recife	2 231 220	2 139 066	1 563 819	1 801 997	667 401	337 069	-	-
Suape	3 223 832	3 773 384	1 671 246	1 814 296	1 552 586	1 959 088	-	-
Alagoas	**3 526 208**	**3 338 478**	**1 613 516**	**1 678 666**	**1 912 692**	**1 659 812**	**-**	**-**
Maceió	3 526 208	3 338 478	1 613 516	1 678 666	1 912 692	1 659 812	-	-
Sergipe	**2 370 535**	**2 616 161**	**246 568**	**692 663**	**2 046 429**	**1 829 823**	**77 538**	**93 675**
Aracaju	2 370 535	...	246 568	...	2 046 429	...	77 538	...
Bahia	**16 929 798**	**17 901 664**	**8 164 726**	**8 849 733**	**8 765 072**	**9 051 931**	**-**	**-**
Aratu	14 872 863	15 894 568	6 303 340	6 905 878	8 569 523	8 988 690	-	-
Ilhéus	422 423	434 587	237 655	417 938	184 768	16 649	-	-
Salvador	1 634 512	1 572 509	1 623 731	1 525 917	10 781	46 592	-	-
Minas Gerais	**47 748**	**20 564**	**-**	**-**	**-**	**-**	**47 748**	**20 564**
Pirapora	47 748	20 564	-	-	-	-	47 748	20 564

Tabela 5.38 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
			Longo curso		Cabotagem		Outros	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
Espírito Santo	**97 553 157**	**106 430 790**	**90 480 494**	**99 638 267**	**7 072 663**	**6 792 523**	**-**	**-**
Barra do Riacho	1 859 624	2 060 218	1 781 569	1 928 066	78 055	132 152	-	-
Ponta do Ubu	9 785 474	9 740 245	9 757 294	9 650 504	28 180	89 741	-	-
Praia Mole	16 350 976	16 301 938	15 160 059	15 385 253	1 190 917	916 685	-	-
Regência	397 840	402 069	-	-	397 840	402 069	-	-
Tubarão	64 202 808	72 712 647	59 034 074	67 687 000	5 168 734	5 025 647	-	-
Vitória	4 956 435	5 213 673	4 747 498	4 987 444	208 937	226 229	-	-
Rio de Janeiro	**50 768 244**	**53 046 984**	**37 197 580**	**37 402 874**	**13 570 664**	**15 644 110**	**-**	**-**
Angra dos Reis	12 479 440	12 898 270	7 667 004	4 941 805	4 812 436	7 956 465	-	-
Forno	763 908	628 751	30 246	87 029	733 662	541 722	-	-
Niterói	127 460	135 565	127 460	135 565	-	-	-	-
Rio de Janeiro	13 487 309	12 808 968	5 960 530	6 514 030	7 526 779	6 294 938	-	-
Sepetiba	23 910 127	26 575 430	23 412 340	25 724 445	497 787	850 985	-	-
São Paulo	**73 657 387**	**80 709 458**	**43 181 825**	**47 266 281**	**30 293 516**	**33 190 602**	**182 046**	**252 575**
Panorama	76 207	111 436	-	-	-	-	76 207	111 436
Presidente Epitácio	101 518	135 997	-	-	-	-	101 518	135 997
Santos	36 339 360	38 472 130	27 726 327	29 189 156	8 613 033	9 282 974	-	-
São Sebastião	37 140 302	41 989 895	15 455 498	18 077 125	21 680 483	23 907 628	4 321	5 142
Paraná	**18 355 801**	**19 690 349**	**16 062 240**	**18 096 459**	**2 293 561**	**1 593 890**	**-**	**-**
Antonina	720 646	755 412	618 198	730 180	102 448	25 232	-	-
Paranaguá	17 635 155	18 934 937	15 444 042	17 366 279	2 191 113	1 568 658	-	-
Santa Catarina	**13 737 839**	**14 116 095**	**6 996 932**	**8 185 767**	**6 740 907**	**5 930 328**	**-**	**-**
Imbituba	384 618	575 658	306 179	454 440	78 439	121 218	-	-
Itajaí	2 209 029	1 855 537	1 479 573	1 705 778	729 456	149 759	-	-
São Francisco do Sul	11 144 192	11 684 900	5 211 180	6 025 549	5 933 012	5 659 351	-	-
Rio Grande do Sul	**16 769 587**	**17 783 092**	**10 680 254**	**11 326 382**	**2 601 722**	**3 227 436**	**3 487 611**	**3 229 274**
Charqueadas	371 366	324 291	-	-	-	-	371 366	324 291
Estrela	625 645	495 877	-	-	-	-	625 645	495 877
Pelotas	293 367	211 754	-	-	-	-	293 367	211 754
Porto Alegre	5 795 718	5 315 702	3 680 879	2 970 843	1 806 352	2 224 293	308 487	120 566
Rio Grande	9 683 491	11 435 468	6 999 375	8 355 539	795 370	1 003 143	1 888 746	2 076 786
Mato Grosso do Sul	**1 410 846**	**1 914 616**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1 410 846**	**1 914 616**
Corumbá/Ladário	1 410 846	1 914 616	-	-	-	-	1 410 846	1 914 616
Mato Grosso	**22 824**	**70 096**	**-**	**-**	**-**	**-**	**22 824**	**70 096**
Cáceres	22 824	70 096	-	-	-	-	22 824	70 096

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.39 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
			Longo curso		Cabotagem		Outros	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**239 932 387**	**259 210 101**	**192 888 982**	**209 302 568**	**41 956 525**	**43 522 796**	**5 086 880**	**6 384 737**
Rondônia	**827 337**	**987 402**	**-**	**-**	**-**	**-**	**827 337**	**987 402**
Porto Velho	827 337	987 402	-	-	-	-	827 337	987 402
Amazonas	**1 405 111**	**2 218 954**	**73 455**	**388 904**	**844 292**	**698 353**	**487 364**	**1 131 697**
Manaus	1 405 111	2 218 954	73 455	388 904	844 292	698 353	487 364	1 131 697
Pará	**11 396 158**	**12 288 946**	**5 850 993**	**5 879 573**	**4 843 632**	**5 714 338**	**701 533**	**695 035**
Belém	10 531 167	10 793 045	5 143 536	4 717 897	4 798 030	5 584 044	589 601	491 104
Santarém	115 959	134 980	59 466	95 500	-	-	56 493	39 480
Vila do Conde	749 032	1 360 921	647 991	1 066 176	45 602	130 294	55 439	164 451
Amapá	**1 408 925**	**1 306 524**	**1 191 982**	**1 186 693**	**83 579**	**55 488**	**133 364**	**64 343**
Macapá	1 408 925	1 306 524	1 191 982	1 186 693	83 579	55 488	133 364	64 343
Maranhão	**43 501 108**	**45 166 800**	**42 157 119**	**43 390 312**	**1 343 989**	**1 776 488**	**-**	**-**
Itaqui (São Luís)	43 501 108	45 166 800	42 157 119	43 390 312	1 343 989	1 776 488	-	-
Ceará	**180 309**	**235 515**	**140 489**	**146 062**	**39 820**	**89 453**	**-**	**-**
Fortaleza	180 309	235 515	140 489	146 062	39 820	89 453	-	-
Rio Grande do Norte	**6 811 147**	**7 169 619**	**304 911**	**439 371**	**6 495 476**	**6 716 930**	**10 760**	**13 318**
Areia Branca (Termisa)	1 974 650	1 802 303	230 700	334 832	1 743 950	1 467 471	-	-
Natal	4 836 497	5 367 316	74 211	104 539	4 751 526	5 249 459	10 760	13 318
Paraíba	**239 791**	**197 435**	**159 322**	**121 080**	**80 469**	**76 355**	**-**	**-**
Cabedelo	239 791	197 435	159 322	121 080	80 469	76 355	-	-
Pernambuco	**1 678 652**	**1 899 415**	**807 880**	**854 386**	**870 772**	**1 045 029**	**-**	**-**
Recife	693 820	732 216	686 053	726 062	7 767	6 154	-	-
Suape	984 832	1 167 199	121 827	128 324	863 005	1 038 875	-	-
Alagoas	**2 518 088**	**2 433 399**	**920 579**	**1 138 346**	**1 597 509**	**1 295 053**	**-**	**-**
Maceió	2 518 088	2 433 399	920 579	1 138 346	1 597 509	1 295 053	-	-
Sergipe	**2 138 273**	**2 364 202**	**133 543**	**465 474**	**1 934 676**	**1 815 842**	**70 054**	**82 886**
Aracaju	2 138 273	...	133 543	...	1 934 676	...	70 054	...
Bahia	**6 228 290**	**6 489 343**	**3 094 890**	**3 138 602**	**3 133 400**	**3 350 741**	**-**	**-**
Aratu	4 989 310	5 168 326	1 863 639	1 823 032	3 125 671	3 345 294	-	-
Ilhéus	151 511	339 285	151 471	337 900	40	1 385	-	-
Salvador	1 087 469	981 732	1 079 780	977 670	7 689	4 062	-	-
Minas Gerais	**23 515**	**6 521**	**-**	**-**	**-**	**-**	**23 515**	**6 521**
Pirapora	23 515	6 521	-	-	-	-	23 515	6 521

Tabela 5.39 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
			Longo curso		Cabotagem		Outros	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
Espírito Santo	**84 647 619**	**92 246 389**	**80 358 866**	**88 114 324**	**4 288 753**	**4 132 065**	**-**	**-**
Barra do Riacho	1 751 125	1 887 511	1 751 125	1 887 482	-	29	-	-
Ponta do Ubu	9 785 474	9 547 394	9 757 294	9 490 832	28 180	56 562	-	-
Praia Mole	6 445 389	5 643 981	6 442 310	5 643 981	3 079	-	-	-
Regência	397 840	402 069	-	-	397 840	402 069	-	-
Tubarão	62 856 811	71 335 830	59 018 702	67 687 000	3 838 109	3 648 830	-	-
Vitória	3 410 980	3 429 604	3 389 435	3 405 029	21 545	24 575	-	-
Rio de Janeiro	**33 369 790**	**35 892 216**	**23 288 315**	**25 682 606**	**10 081 475**	**10 209 610**	**-**	**-**
Angra dos Reis	4 255 473	5 059 914	440 205	528 942	3 815 268	4 530 972	-	-
Forno	11 516	5 073	13	4 005	11 503	1 068	-	-
Niterói	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	8 466 965	8 049 710	2 561 071	3 054 473	5 905 894	4 995 237	-	-
Sepetiba	20 635 836	22 777 519	20 287 026	22 095 186	348 810	682 333	-	-
São Paulo	**17 435 779**	**20 086 703**	**13 409 141**	**15 247 414**	**4 023 068**	**4 835 448**	**3 570**	**3 841**
Santos	15 617 118	17 791 815	13 290 731	14 371 142	2 326 387	3 420 673	-	
São Sebastião	1 818 661	2 294 888	118 410	876 272	1 696 681	1 414 775	3 570	3 841
Paraná	**14 290 344**	**14 670 561**	**12 435 013**	**13 635 756**	**1 855 331**	**1 034 805**	**-**	**-**
Antonina	12 935	112 559	12 935	112 559	-	-	-	-
Paranaguá	14 277 409	14 558 002	12 422 078	13 523 197	1 855 331	1 034 805	-	-
Santa Catarina	**3 779 623**	**4 034 059**	**3 762 083**	**3 983 749**	**17 540**	**50 310**	**-**	**-**
Imbituba	160 228	206 529	157 298	206 498	2 930	31	-	-
Itajaí	1 162 127	1 267 986	1 149 422	1 226 857	12 705	41 129	-	-
São Francisco do Sul	2 457 268	2 559 544	2 455 363	2 550 394	1 905	9 150	-	-
Rio Grande do Sul	**6 624 430**	**7 567 241**	**4 800 401**	**5 489 916**	**422 744**	**626 488**	**1 401 285**	**1 450 837**
Charqueadas	371 366	324 291	-		-	-	371 366	324 291
Estrela	217 253	107 232	-		-	-	217 253	107 232
Pelotas	282 466	203 761	-		-	-	282 466	203 761
Porto Alegre	337 625	255 250	63 841	45 745	205 900	122 859	67 884	86 646
Rio Grande	5 415 720	6 676 707	4 736 560	5 444 171	216 844	503 629	462 316	728 907
Mato Grosso do Sul	**1 405 274**	**1 878 761**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1 405 274**	**1 878 761**
Corumbá/Ladário	1 405 274	1 878 761	-	-	-	-	1 405 274	1 878 761
Mato Grosso	**22 824**	**70 096**	**-**	**-**	**-**	**-**	**22 824**	**70 096**
Cáceres	22 824	70 096	-	-	-	-	22 824	70 096

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.40 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
			Longo curso		Cabotagem		Outros	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**146 451 644**	**155 029 704**	**82 593 139**	**86 747 946**	**58 259 870**	**62 327 470**	**5 598 635**	**5 954 288**
Rondônia	**537 957**	**670 064**	**-**	**-**	**-**	**-**	**537 957**	**670 064**
Porto Velho	537 957	670 064	-	-	-	-	537 957	670 064
Amazonas	**2 959 519**	**2 584 630**	**2 187 915**	**1 865 173**	**706 064**	**336 633**	**65 540**	**382 824**
Manaus	2 959 519	2 584 630	2 187 915	1 865 173	706 064	336 633	65 540	382 824
Pará	**4 362 757**	**5 589 325**	**781 085**	**686 665**	**3 065 343**	**4 180 075**	**516 329**	**722 585**
Belém	1 688 714	1 620 162	467 404	337 541	960 876	1 106 818	260 434	175 803
Santarém	152 865	193 474	34	261	-	-	152 831	193 213
Vila do Conde	2 521 178	3 775 689	313 647	348 863	2 104 467	3 073 257	103 064	353 569
Amapá	**47 169**	**25 385**	**47 165**	**25 385**	**-**	**-**	**4**	**-**
Macapá	47 169	25 385	47 165	25 385	-	-	4	-
Maranhão	**5 967 681**	**6 104 022**	**2 441 925**	**2 806 605**	**3 525 756**	**3 297 417**	**-**	**-**
Itaqui (São Luís)	5 967 681	6 104 022	2 441 925	2 806 605	3 525 756	3 297 417	-	-
Ceará	**2 910 969**	**2 904 361**	**1 907 443**	**1 941 503**	**1 003 526**	**962 858**	**-**	**-**
Fortaleza	2 910 969	2 904 361	1 907 443	1 941 503	1 003 526	962 858	-	-
Rio Grande do Norte	**2 448 881**	**2 444 540**	**5 972**	**17 918**	**266 195**	**335 665**	**2 176 714**	**2 090 957**
Areia Branca (Termisa)	2 176 635	2 090 902	-	-	-	-	2 176 635	2 090 902
Natal	272 246	353 638	5 972	17 918	266 195	335 665	79	55
Paraíba	**774 186**	**795 486**	**373 145**	**401 885**	**401 041**	**393 601**	**-**	**-**
Cabedelo	774 186	795 486	373 145	401 885	401 041	393 601	-	-
Pernambuco	**3 776 400**	**4 013 035**	**2 427 185**	**2 761 907**	**1 349 215**	**1 251 128**	**-**	**-**
Recife	1 537 400	1 406 850	877 766	1 075 935	659 634	330 915	-	-
Suape	2 239 000	2 606 185	1 549 419	1 685 972	689 581	920 213	-	-
Alagoas	**1 008 120**	**905 079**	**692 937**	**540 320**	**315 183**	**364 759**	**-**	**-**
Maceió	1 008 120	905 079	692 937	540 320	315 183	364 759	-	-
Sergipe	**232 262**	**251 959**	**113 025**	**227 189**	**111 753**	**13 981**	**7 484**	**10 789**
Aracaju	232 262	...	113 025	...	111 753	...	7 484	...
Bahia	**10 701 508**	**11 412 321**	**5 069 836**	**5 711 131**	**5 631 672**	**5 701 190**	**-**	**-**
Aratu	9 883 553	10 726 242	4 439 701	5 082 846	5 443 852	5 643 396	-	-
Ilhéus	270 912	95 302	86 184	80 038	184 728	15 264	-	-
Salvador	547 043	590 777	543 951	548 247	3 092	42 530	-	-
Minas Gerais	**24 233**	**14 043**	**-**	**-**	**-**	**-**	**24 233**	**14 043**
Pirapora	24 233	14 043	-	-	-	-	24 233	14 043

Tabela 5.40 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de navegação					
			Longo curso		Cabotagem		Outros	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
Espírito Santo	**12 905 538**	**14 184 401**	**10 121 628**	**11 523 943**	**2 783 910**	**2 660 458**	**-**	**-**
Barra do Riacho	108 499	172 707	30 444	40 584	78 055	132 123	-	-
Ponta do Ubu	-	192 851	-	159 672	-	33 179	-	-
Praia Mole	9 905 587	10 657 957	8 717 749	9 741 272	1 187 838	916 685	-	-
Regência	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão	1 345 997	1 376 817	15 372	-	1 330 625	1 376 817	-	-
Vitória	1 545 455	1 784 069	1 358 063	1 582 415	187 392	201 654	-	-
Rio de Janeiro	**17 398 454**	**17 154 768**	**13 909 265**	**11 720 268**	**3 489 189**	**5 434 500**	**-**	**-**
Angra dos Reis	8 223 967	7 838 356	7 226 799	4 412 863	997 168	3 425 493	-	-
Forno	752 392	623 678	30 233	83 024	722 159	540 654	-	-
Niterói	127 460	135 565	127 460	135 565	-	-	-	-
Rio de Janeiro	5 020 344	4 759 258	3 399 459	3 459 557	1 620 885	1 299 701	-	-
Sepetiba	3 274 291	3 797 911	3 125 314	3 629 259	148 977	168 652	-	-
São Paulo	**56 221 608**	**60 622 755**	**29 772 684**	**32 018 867**	**26 270 448**	**28 355 154**	**178 476**	**248 734**
Panorama	76 207	111 436	-	-	-	-	76 207	111 436
Presidente Epitácio	101 518	135 997	-	-	-	-	101 518	135 997
Santos	20 722 242	20 680 315	14 435 596	14 818 014	6 286 646	5 862 301	-	
São Sebastião	35 321 641	39 695 007	15 337 088	17 200 853	19 983 802	22 492 853	751	1 301
Paraná	**4 065 457**	**5 019 788**	**3 627 227**	**4 460 703**	**438 230**	**559 085**	**-**	**-**
Antonina	707 711	642 853	605 263	617 621	102 448	25 232	-	-
Paranaguá	3 357 746	4 376 935	3 021 964	3 843 082	335 782	533 853	-	-
							-	-
Santa Catarina	**9 958 216**	**10 082 036**	**3 234 849**	**4 202 018**	**6 723 367**	**5 880 018**	**-**	**-**
Imbituba	224 390	369 129	148 881	247 942	75 509	121 187	-	-
Itajaí	1 046 902	587 551	330 151	478 921	716 751	108 630	-	-
São Francisco do Sul	8 686 924	9 125 356	2 755 817	3 475 155	5 931 107	5 650 201	-	-
Rio Grande do Sul	**10 145 157**	**10 215 851**	**5 879 853**	**5 836 466**	**2 178 978**	**2 600 948**	**2 086 326**	**1 778 437**
Charqueadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela	408 392	388 645	-	-	-	-	408 392	388 645
Pelotas	10 901	7 993	-	-	-	-	10 901	7 993
Porto Alegre	5 458 093	5 060 452	3 617 038	2 925 098	1 600 452	2 101 434	240 603	33 920
Rio Grande	4 267 771	4 758 761	2 262 815	2 911 368	578 526	499 514	1 426 430	1 347 879
Mato Grosso do Sul	**5 572**	**35 855**	**-**	**-**	**-**	**-**	**5 572**	**35 855**
Corumbá/Ladário	5 572	35 855	-	-	-	-	5 572	35 855
Mato Grosso	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Cáceres	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.41 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
			Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**386 384 031**	**414 239 805**	**124 509 678**	**131 194 156**	**221 089 725**	**240 805 864**	**40 784 628**	**42 239 785**
Rondônia	**1 365 294**	**1 657 466**	**52 693**	**599 088**	**-**	**-**	**1 312 601**	**1 058 378**
Porto Velho	1 365 294	1 657 466	52 693	599 088	-	-	1 312 601	1 058 378
Amazonas	**4 364 630**	**4 803 584**	**3 487 709**	**3 271 972**	**-**	**709 289**	**876 921**	**822 323**
Manaus	4 364 630	4 803 584	3 487 709	3 271 972	-	709 289	876 921	822 323
Pará	**15 758 915**	**17 878 271**	**1 967 333**	**2 189 087**	**11 952 171**	**13 991 581**	**1 839 411**	**1 697 603**
Belém	12 219 881	12 413 207	1 513 066	1 523 120	9 500 389	9 891 511	1 206 426	998 576
Santarém	268 824	328 454	87 355	84 565	-	-	181 469	243 889
Vila do Conde	3 270 210	5 136 610	366 912	581 402	2 451 782	4 100 070	451 516	455 138
Amapá	**1 456 094**	**1 331 909**	**327**	**30**	**1 448 201**	**1 320 300**	**7 566**	**11 579**
Macapá	1 456 094	1 331 909	327	30	1 448 201	1 320 300	7 566	11 579
Maranhão	**49 468 789**	**51 270 822**	**3 830 902**	**4 303 334**	**45 298 052**	**46 631 669**	**339 835**	**335 819**
Itaqui (São Luís)	49 468 789	51 270 822	3 830 902	4 303 334	45 298 052	46 631 669	339 835	335 819
Ceará	**3 091 278**	**3 139 876**	**1 812 705**	**1 835 870**	**795 747**	**736 218**	**482 826**	**567 788**
Fortaleza	3 091 278	3 139 876	1 812 705	1 835 870	795 747	736 218	482 826	567 788
Rio Grande do Norte	**9 260 028**	**9 614 159**	**5 017 358**	**5 585 124**	**4 151 285**	**3 893 205**	**91 385**	**135 830**
Areia Branca (Termisa)	4 151 285	3 893 205	-	-	4 151 285	3 893 205	-	-
Natal	5 108 743	5 720 954	5 017 358	5 585 124	-	-	91 385	135 830
Paraíba	**1 013 977**	**992 921**	**837 698**	**632 019**	**107 434**	**166 183**	**68 845**	**194 719**
Cabedelo	1 013 977	992 921	837 698	632 019	107 434	166 183	68 845	194 719
Pernambuco	**5 455 052**	**5 912 450**	**3 279 939**	**3 716 537**	**1 403 609**	**1 353 845**	**771 504**	**842 068**
Recife	2 231 220	2 139 066	239 557	256 845	1 401 111	1 353 845	590 552	528 376
Suape	3 223 832	3 773 384	3 040 382	3 459 692	2 498	-	180 952	313 692
Alagoas	**3 526 208**	**3 338 478**	**2 266 190**	**1 829 380**	**1 115 174**	**1 355 695**	**144 844**	**153 403**
Maceió	3 526 208	3 338 478	2 266 190	1 829 380	1 115 174	1 355 695	144 844	153 403
Sergipe	**2 370 535**	**2 616 161**	**2 023 330**	**1 903 176**	**186 134**	**299 475**	**161 071**	**413 510**
Aracaju	2 370 535	...	2 023 330	...	186 134	...	161 071	...
Bahia	**16 929 798**	**17 901 664**	**12 913 202**	**13 236 188**	**2 745 886**	**3 045 117**	**1 270 710**	**1 620 359**
Aratu	14 872 863	15 894 568	12 728 502	13 236 188	2 144 361	2 257 841	-	400 539
Ilhéus	422 423	434 587	184 700	-	123 778	370 389	113 945	64 198
Salvador	1 634 512	1 572 509	-	-	477 747	416 887	1 156 765	1 155 622
Minas Gerais	**47 748**	**20 564**	**-**	**-**	**47 748**	**20 564**	**-**	**-**
Pirapora	47 748	20 564	-	-	47 748	20 564	-	-

Tabela 5.41 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
			Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
Espírito Santo	**97 553 157**	**106 430 790**	**1 907 085**	**2 018 735**	**85 531 846**	**94 425 496**	**10 114 226**	**9 986 559**
Barra do Riacho	1 859 624	2 060 218	23 144	38 901	78 055	132 097	1 758 425	1 889 220
Ponta do Ubu	9 785 474	9 740 245	-	24 109	9 785 474	9 716 136	-	-
Praia Mole	16 350 976	16 301 938	10 011	10 582	10 106 850	10 555 155	6 234 115	5 736 201
Regência	397 840	402 069	397 840	402 069	-	-	-	-
Tubarão	64 202 808	72 712 647	1 345 997	1 376 817	62 856 811	71 335 830	-	-
Vitória	4 956 435	5 213 673	130 093	166 257	2 704 656	2 686 278	2 121 686	2 361 138
Rio de Janeiro	**50 768 244**	**53 046 984**	**21 235 148**	**20 884 611**	**25 762 627**	**27 994 485**	**3 770 469**	**4 167 888**
Angra dos Reis	12 479 440	12 898 270	11 910 781	12 507 798	100 157	77 551	468 502	312 921
Forno	763 908	628 751	3 660	95	758 237	623 638	2 011	5 018
Niterói	127 460	135 565	-	-	127 460	135 559	-	6
Rio de Janeiro	13 487 309	12 808 968	9 320 707	8 376 718	868 699	584 658	3 297 903	3 847 592
Sepetiba	23 910 127	26 575 430	-	-	23 908 074	26 573 079	2 053	2 351
São Paulo	**73 657 387**	**80 709 458**	**44 619 030**	**50 692 332**	**17 131 370**	**18 577 255**	**11 906 987**	**11 439 871**
Panorama	76 207	111 436	-	-	76 207	111 436	-	-
Presidente Epitácio	101 518	135 997	-	-	101 518	135 997	-	-
Santos	36 339 360	38 472 130	7 821 486	9 078 159	16 678 102	18 053 696	11 839 772	11 340 275
São Sebastião	37 140 302	41 989 895	36 797 544	41 614 173	275 543	276 126	67 215	99 596
Paraná	**18 355 801**	**19 690 349**	**3 172 875**	**2 770 402**	**12 148 301**	**13 552 118**	**3 034 625**	**3 367 829**
Antonina	720 646	755 412	-	-	672 710	642 818	47 936	112 594
Paranaguá	17 635 155	18 934 937	3 172 875	2 770 402	11 475 591	12 909 300	2 986 689	3 255 235
Santa Catarina	**13 737 839**	**14 116 095**	**8 884 565**	**8 607 558**	**2 023 001**	**2 406 495**	**2 830 273**	**3 102 042**
Imbituba	384 618	575 658	58 204	75 905	134 036	241 057	192 378	258 696
Itajaí	2 209 029	1 855 537	675 390	72 921	62 110	63 492	1 471 529	1 719 124
São Francisco do Sul	11 144 192	11 684 900	8 150 971	8 458 732	1 826 855	2 101 946	1 166 366	1 124 222
Rio Grande do Sul	**16 769 587**	**17 783 092**	**7 201 589**	**7 118 713**	**7 825 051**	**8 425 344**	**1 742 947**	**2 239 035**
Charqueadas	371 366	324 291	-	-	371 366	324 291	-	-
Estrela	625 645	495 877	35 018	21 734	590 627	474 143	-	-
Pelotas	293 367	211 754	-	-	293 367	211 754	-	-
Porto Alegre	5 795 718	5 315 702	4 725 908	4 518 006	1 004 828	702 772	64 982	94 924
Rio Grande	9 683 491	11 435 468	2 440 663	2 578 973	5 564 863	6 712 384	1 677 965	2 144 111
Mato Grosso do Sul	**1 410 846**	**1 914 616**	**-**	**-**	**1 393 704**	**1 831 434**	**17 142**	**83 182**
Corumbá/Ladário	1 410 846	1 914 616	-	-	1 393 704	1 831 434	17 142	83 182
Mato Grosso	**22 824**	**70 096**	**-**	**-**	**22 384**	**70 096**	**440**	**-**
Cáceres	22 824	70 096	-	-	22 384	70 096	440	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.42 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
			Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**239 932 387**	**259 210 101**	**37 519 040**	**39 920 187**	**172 402 396**	**189 057 833**	**30 010 951**	**30 232 081**
Rondônia	**827 337**	**987 402**	**5**	**315 850**	**-**	**-**	**827 332**	**671 552**
Porto Velho	827 337	987 402	5	315 850	-	-	827 332	671 552
Amazonas	**1 405 111**	**2 218 954**	**1 263 675**	**1 690 233**	**-**	**317 274**	**141 436**	**211 447**
Manaus	1 405 111	2 218 954	1 263 675	1 690 233	-	317 274	141 436	211 447
Pará	**11 396 158**	**12 288 946**	**450 260**	**525 784**	**9 461 516**	**10 426 604**	**1 484 382**	**1 336 558**
Belém	10 531 167	10 793 045	369 881	317 057	9 203 267	9 684 116	958 019	791 872
Santarém	115 959	134 980	24 940	28 048	-	-	91 019	106 932
Vila do Conde	749 032	1 360 921	55 439	180 679	258 249	742 488	435 344	437 754
Amapá	**1 408 925**	**1 306 524**	**327**	**30**	**1 408 593**	**1 303 450**	**5**	**3 044**
Macapá	1 408 925	1 306 524	327	30	1 408 593	1 303 450	5	3 044
Maranhão	**43 501 108**	**45 166 800**	**1 196 143**	**1 412 612**	**41 999 302**	**43 468 988**	**305 663**	**285 200**
Itaqui (São Luís)	43 501 108	45 166 800	1 196 143	1 412 612	41 999 302	43 468 988	305 663	285 200
Ceará	**180 309**	**235 515**	**62 859**	**110 490**	**-**	**-**	**117 450**	**125 025**
Fortaleza	180 309	235 515	62 859	110 490	-	-	117 450	125 025
Rio Grande do Norte	**6 811 147**	**7 169 619**	**4 751 483**	**5 249 459**	**1 974 650**	**1 802 303**	**85 014**	**117 857**
Areia Branca (Termisa)	1 974 650	1 802 303	-	-	1 974 650	1 802 303	-	-
Natal	4 836 497	5 367 316	4 751 483	5 249 459	-	-	85 014	117 857
Paraíba	**239 791**	**197 435**	**212 620**	**114 909**	**-**	**5 753**	**27 171**	**76 773**
Cabedelo	239 791	197 435	212 620	114 909	-	5 753	27 171	76 773
Pernambuco	**1 678 652**	**1 899 415**	**931 395**	**1 074 868**	**316 117**	**445 865**	**431 140**	**378 682**
Recife	693 820	732 216	-	-	316 117	445 865	377 703	286 351
Suape	984 832	1 167 199	931 395	1 074 868	-	-	53 437	92 331
Alagoas	**2 518 088**	**2 433 399**	**1 784 749**	**1 437 131**	**607 257**	**870 239**	**126 082**	**126 029**
Maceió	2 518 088	2 433 399	1 784 749	1 437 131	607 257	870 239	126 082	126 029
Sergipe	**2 138 273**	**2 364 202**	**1 932 536**	**1 889 195**	**53 261**	**72 286**	**152 476**	**402 721**
Aracaju	2 138 273	...	1 932 536	...	53 261	...	152 476	...
Bahia	**6 228 290**	**6 489 343**	**4 862 580**	**4 627 090**	**312 220**	**568 639**	**1 053 490**	**1 293 614**
Aratu	4 989 310	5 168 326	4 862 580	4 627 090	126 730	151 327	-	389 909
Ilhéus	151 511	339 285	-	-	40 317	298 550	111 194	40 735
Salvador	1 087 469	981 732	-	-	145 173	118 762	942 296	862 970
Minas Gerais	**23 515**	**6 521**	**-**	**-**	**23 515**	**6 521**	**-**	**-**
Pirapora	23 515	6 521	-	-	23 515	6 521	-	-

Tabela 5.42 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE EMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
			Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
Espírito Santo	**84 647 619**	**92 246 389**	**407 851**	**412 651**	**74 714 970**	**82 732 405**	**9 524 798**	**9 101 333**
Barra do Riacho	1 751 125	1 887 511	-	-	-	-	1 751 125	1 887 511
Ponta do Ubu	9 785 474	9 547 394	-	-	9 785 474	9 547 394	-	-
Praia Mole	6 445 389	5 643 981	10 011	10 582	206 135	15 859	6 229 243	5 617 540
Regência	397 840	402 069	397 840	402 069	-	-	-	-
Tubarão	62 856 811	71 335 830	-	-	62 856 811	71 335 830	-	-
Vitória	3 410 980	3 429 604	-	-	1 866 550	1 833 322	1 544 430	1 596 282
Rio de Janeiro	**33 369 790**	**35 892 216**	**9 913 080**	**10 320 193**	**20 692 526**	**22 797 543**	**2 764 184**	**2 774 480**
Angra dos Reis	4 255 473	5 059 914	3 815 268	4 786 003	-	-	440 205	273 911
Forno	11 516	5 073	3 660	95	5 845	-	2 011	4 978
Niterói	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	8 466 965	8 049 710	6 094 152	5 534 095	52 706	22 183	2 320 107	2 493 432
Sepetiba	20 635 836	22 777 519	-	-	20 633 975	22 775 360	1 861	2 159
São Paulo	**17 435 779**	**20 086 703**	**5 825 185**	**7 512 047**	**4 070 437**	**5 301 843**	**7 540 157**	**7 272 813**
Panorama	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente Epitácio	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos	15 617 118	17 791 815	4 033 275	5 227 043	4 070 437	5 301 843	7 513 406	7 262 929
São Sebastião	1 818 661	2 294 888	1 791 910	2 285 004	-	-	26 751	9 884
Paraná	**14 290 344**	**14 670 561**	**2 630 877**	**2 014 620**	**9 638 128**	**10 459 646**	**2 021 339**	**2 196 295**
Antonina	12 935	112 559	-	-	-	-	12 935	112 559
Paranaguá	14 277 409	14 558 002	2 630 877	2 014 620	9 638 128	10 459 646	2 008 404	2 083 736
Santa Catarina	**3 779 623**	**4 034 059**	**124 250**	**90 000**	**1 437 511**	**1 627 608**	**2 217 862**	**2 316 451**
Imbituba	160 228	206 529	-	-	-	-	160 228	206 529
Itajaí	1 162 127	1 267 986	-	-	1 959	2 840	1 160 168	1 265 146
São Francisco do Sul	2 457 268	2 559 544	124 250	90 000	1 435 552	1 624 768	897 466	844 776
Rio Grande do Sul	**6 624 430**	**7 567 241**	**1 169 165**	**1 123 025**	**4 276 305**	**4 978 111**	**1 178 960**	**1 466 105**
Charqueadas	371 366	324 291	-	-	371 366	324 291	-	-
Estrela	217 253	107 232	35 018	21 734	182 235	85 498	-	-
Pelotas	282 466	203 761	-	-	282 466	203 761	-	-
Porto Alegre	337 625	255 250	244 797	145 145	70 603	73 321	22 225	36 784
Rio Grande	5 415 720	6 676 707	889 350	956 146	3 369 635	4 291 240	1 156 735	1 429 321
Mato Grosso do Sul	**1 405 274**	**1 878 761**	**-**	**-**	**1 393 704**	**1 802 659**	**11 570**	**76 102**
Corumbá/Ladário	1 405 274	1 878 761	-	-	1 393 704	1 802 659	11 570	76 102
Mato Grosso	**22 824**	**70 096**	**-**	**-**	**22 384**	**70 096**	**440**	
Cáceres	22 824	70 096	-	-	22 384	70 096	440	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.43 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
			Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**146 451 644**	**155 029 704**	**86 990 638**	**91 273 969**	**48 687 329**	**51 748 031**	**10 773 677**	**12 007 704**
Rondônia	**537 957**	**670 064**	**52 688**	**283 238**	**-**	**-**	**485 269**	**386 826**
Porto Velho	537 957	670 064	52 688	283 238	-	-	485 269	386 826
Amazonas	**2 959 519**	**2 584 630**	**2 224 034**	**1 581 739**	**-**	**392 015**	**735 485**	**610 876**
Manaus	2 959 519	2 584 630	2 224 034	1 581 739	-	392 015	735 485	610 876
Pará	**4 362 757**	**5 589 325**	**1 517 073**	**1 663 303**	**2 490 655**	**3 564 977**	**355 029**	**361 045**
Belém	1 688 714	1 620 162	1 143 185	1 206 063	297 122	207 395	248 407	206 704
Santarém	152 865	193 474	62 415	56 517	-	-	90 450	136 957
Vila do Conde	2 521 178	3 775 689	311 473	400 723	2 193 533	3 357 582	16 172	17 384
Amapá	**47 169**	**25 385**	**-**	**-**	**39 608**	**16 850**	**7 561**	**8 535**
Macapá	47 169	25 385	-	-	39 608	16 850	7 561	8 535
Maranhão	**5 967 681**	**6 104 022**	**2 634 759**	**2 890 722**	**3 298 750**	**3 162 681**	**34 172**	**50 619**
Itaqui (São Luís)	5 967 681	6 104 022	2 634 759	2 890 722	3 298 750	3 162 681	34 172	50 619
Ceará	**2 910 969**	**2 904 361**	**1 749 846**	**1 725 380**	**795 747**	**736 218**	**365 376**	**442 763**
Fortaleza	2 910 969	2 904 361	1 749 846	1 725 380	795 747	736 218	365 376	442 763
Rio Grande do Norte	**2 448 881**	**2 444 540**	**265 875**	**335 665**	**2 176 635**	**2 090 902**	**6 371**	**17 973**
Areia Branca (Termisa)	2 176 635	2 090 902	-	-	2 176 635	2 090 902	-	-
Natal	272 246	353 638	265 875	335 665	-	-	6 371	17 973
Paraíba	**774 186**	**795 486**	**625 078**	**517 110**	**107 434**	**160 430**	**41 674**	**117 946**
Cabedelo	774 186	795 486	625 078	517 110	107 434	160 430	41 674	117 946
Pernambuco	**3 776 400**	**4 013 035**	**2 348 544**	**2 641 669**	**1 087 492**	**907 980**	**340 364**	**463 386**
Recife	1 537 400	1 406 850	239 557	256 845	1 084 994	907 980	212 849	242 025
Suape	2 239 000	2 606 185	2 108 987	2 384 824	2 498	-	127 515	221 361
Alagoas	**1 008 120**	**905 079**	**481 441**	**392 249**	**507 917**	**485 456**	**18 762**	**27 374**
Maceió	1 008 120	905 079	481 441	392 249	507 917	485 456	18 762	27 374
Sergipe	**232 262**	**251 959**	**90 794**	**13 981**	**132 873**	**227 189**	**8 595**	**10 789**
Aracaju	232 262	...	90 794	...	132 873	...	8 595	...
Bahia	**10 701 508**	**11 412 321**	**8 050 622**	**8 609 098**	**2 433 666**	**2 476 478**	**217 220**	**326 745**
Aratu	9 883 553	10 726 242	7 865 922	8 609 098	2 017 631	2 106 514	-	10 630
Ilhéus	270 912	95 302	184 700	-	83 461	71 839	2 751	23 463
Salvador	547 043	590 777	-	-	332 574	298 125	214 469	292 652
Minas Gerais	**24 233**	**14 043**	**-**	**-**	**24 233**	**14 043**	**-**	**-**
Pirapora	24 233	14 043	-	-	24 233	14 043	-	-

Tabela 5.43 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1996-1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PORTOS	MOVIMENTO DE DESEMBARQUE DE MERCADORIAS (t)							
	Total		Tipo de carga					
			Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
Espírito Santo	**12 905 538**	**14 184 401**	**1 499 234**	**1 606 084**	**10 816 876**	**11 693 091**	**589 428**	**885 226**
Barra do Riacho	108 499	172 707	23 144	38 901	78 055	132 097	7 300	1 709
Ponta do Ubu	-	192 851	-	24 109	-	168 742	-	-
Praia Mole	9 905 587	10 657 957	-	-	9 900 715	10 539 296	4 872	118 661
Regência	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão	1 345 997	1 376 817	1 345 997	1 376 817	-	-	-	-
Vitória	1 545 455	1 784 069	130 093	166 257	838 106	852 956	577 256	764 856
Rio de Janeiro	**17 398 454**	**17 154 768**	**11 322 068**	**10 564 418**	**5 070 101**	**5 196 942**	**1 006 285**	**1 393 408**
Angra dos Reis	8 223 967	7 838 356	8 095 513	7 721 795	100 157	77 551	28 297	39 010
Forno	752 392	623 678	-	-	752 392	623 638	-	40
Niterói	127 460	135 565	-	-	127 460	135 559	-	6
Rio de Janeiro	5 020 344	4 759 258	3 226 555	2 842 623	815 993	562 475	977 796	1 354 160
Sepetiba	3 274 291	3 797 911	-	-	3 274 099	3 797 719	192	192
São Paulo	**56 221 608**	**60 622 755**	**38 793 845**	**43 180 285**	**13 060 933**	**13 275 412**	**4 366 830**	**4 167 058**
Panorama	76 207	111 436	-	-	76 207	111 436	-	-
Presidente Epitácio	101 518	135 997	-	-	101 518	135 997	-	-
Santos	20 722 242	20 680 315	3 788 211	3 851 116	12 607 665	12 751 853	4 326 366	4 077 346
São Sebastião	35 321 641	39 695 007	35 005 634	39 329 169	275 543	276 126	40 464	89 712
Paraná	**4 065 457**	**5 019 788**	**541 998**	**755 782**	**2 510 173**	**3 092 472**	**1 013 286**	**1 171 534**
Antonina	707 711	642 853	-	-	672 710	642 818	35 001	35
Paranaguá	3 357 746	4 376 935	541 998	755 782	1 837 463	2 449 654	978 285	1 171 499
Santa Catarina	**9 958 216**	**10 082 036**	**8 760 315**	**8 517 558**	**585 490**	**778 887**	**612 411**	**785 591**
Imbituba	224 390	369 129	58 204	75 905	134 036	241 057	32 150	52 167
Itajaí	1 046 902	587 551	675 390	72 921	60 151	60 652	311 361	453 978
São Francisco do Sul	8 686 924	9 125 356	8 026 721	8 368 732	391 303	477 178	268 900	279 446
Rio Grande do Sul	**10 145 157**	**10 215 851**	**6 032 424**	**5 995 688**	**3 548 746**	**3 447 233**	**563 987**	**772 930**
Charqueadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela	408 392	388 645	-	-	408 392	388 645	-	-
Pelotas	10 901	7 993	-	-	10 901	7 993	-	-
Porto Alegre	5 458 093	5 060 452	4 481 111	4 372 861	934 225	629 451	42 757	58 140
Rio Grande	4 267 771	4 758 761	1 551 313	1 622 827	2 195 228	2 421 144	521 230	714 790
Mato Grosso do Sul	**5 572**	**35 855**	**-**	**-**	**-**	**28 775**	**5 572**	**7 080**
Corumbá/Ladário	5 572	35 855	-	-	-	28 775	5 572	7 080
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-
Cáceres	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

Tabela 5.44 - Dados gerais do transporte dutoviário - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	DADOS GERAIS DO TRANSPORTE DUTOVIÁRIO		
	1995	1996	1997
Extenção da rede (km)			
Gasodutos	4 124	4 641	4 641
Oleodutos	4 908	5 960	5 960
Minerodutos	567	567	567
Quantidade de carga transportada			
Em toneladas (milhares)			
Gasodutos	14 735	14 609	15 555
Oleodutos	153 978	146 307	260 535
Minerodutos	11 505	11 240	11 613
Em milhares de toneladas x km			
Gasodutos	1 002 873	1 051 072	1 198 374
Oleodutos	19 245 101	18 750 514	25 205 757
Minerodutos	3 930 621	3 803 061	3 966 027

Fonte: Transporte dutoviário. Anuário estatístico dos transportes 1998 [online]. Brasília: GEIPOT, 1999. Disponível: http://www.geipot.gov.br/anuario98/dutoviario/duto.html [capturado em abr. 1999].

Tabela 5.45 - Tráfego aéreo doméstico, internacional e regional - 1996

ESPECIFICAÇÃO	TRÁFEGO AÉREO		
	Doméstico	Internacional	Regional
Horas voadas	255 679	238 280	294 857
Quilômetros voados	167 675 789	189 264 377	119 427 757
Velocidade média (km/h)	656	794	405
Assentos/quilômetros			
Oferecidos (1 000 assentos)	20 457 737	39 524 409	7 283 970
Utilizados (1 000 assentos)	12 538 911	24 883 369	3 785 566
Aproveitamento (%)	61	63	52
Utilizados pagos (1 000 assentos)	12 322 779	24 227 066	3 709 130
Aproveitamento pago (%)	60	61	51
Toneladas/quilômetros			
Oferecidas	2 883 790 428	7 154 497 022	772 206 089
Utilizadas	1 509 106 788	3 853 051 053	346 901 823
Aproveitamento (%)	52	54	45
Utilizadas pagas	1 490 761 823	3 773 471 593	308 759 072
Aproveitamento pago (%)	52	53	40
De bagagem transportada	179 694 040	590 541 190	32 470 078
De bagagem transportada paga	5 140 966	11 134 485	328 675
De carga transportada	390 386 435	1 490 461 015	23 769 479
De carga transportada paga	387 169 766	1 456 819 150	23 546 272
De correio	61 303 843	30 212 823	6 666 937
Passageiros embarcados			
Total	11 533 478	4 357 420	5 661 262
Pago	11 334 366	4 242 917	5 554 515
Etapas realizadas	215 653	71 447	273 050
Etapa média de vôo	778	2 649	437
Etapa média de PAX	1 087	5 711	669
Consumo de combustível (litro)	1 016 075 582	1 944 869 023	352 780 326

Fonte: Anuário do transporte aéreo 1996 [Disquete]. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, 1998.

Tabela 5.46 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1996-1998

(continua)

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO COMERCIAL											
	Aeronaves, pousos e decolagens			Passageiros								
				Embarcados			Desembarcados			Em trânsito		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM)	36 640	39 336	41 712	525 244	551 071	600 995	563 209	604 040	663 267	55 367	82 191	109 047
Val-de-Cans (Belém - PA)	24 376	29 227	35 158	446 018	456 209	513 883	460 732	470 326	516 543	143 524	161 391	184 812
Marechal Cunha Machado (São Luís - AM)	13 629	14 322	16 333	158 414	165 121	213 454	158 953	162 739	223 828	179 441	145 810	149 499
Teresina (Teresina - PI)	7 741	9 513	8 896	85 476	96 120	116 892	83 845	93 445	115 178	61 786	94 946	110 711
Pinto Martins (Fortaleza - CE)	27 428	27 710	29 785	670 689	708 432	857 251	657 731	727 503	894 428	190 845	209 524	199 439
Augusto Severo (Natal - RN)	12 620	13 423	17 126	271 108	301 917	401 997	267 632	298 271	367 193	167 840	161 200	165 764
Guararapes (Recife - PE)	42 316	41 839	50 029	856 029	921 729	1 163 559	939 546	1 039 196	1 355 038	465 046	447 683	543 265
Campo dos Palmares (Maceió - AL)	12 344	13 275	12 400	214 970	209 699	253 105	207 756	201 742	250 877	152 840	156 832	149 581
Santa Maria (Aracaju - SE)	13 882	14 295	14 502	110 323	118 793	147 658	111 254	119 981	145 586	157 244	155 086	135 671
Dois de Julho (Salvador - BA)	48 732	53 020	64 714	1 016 872	1 081 729	1 333 623	1 063 731	1 225 243	1 525 072	454 994	550 917	682 572
Eduardo Gomes (Ilhéus - BA)	4 166	6 458	7 152	68 444	78 851	104 471	63 897	74 793	101 412	33 510	44 572	86 640
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG)	20 797	21 258	22 777	529 790	548 654	496 185	534 365	538 721	548 399	176 936	184 717	197 921
Pampulha (Belo Horizonte - MG)	47 379	49 540	61 107	524 130	616 771	850 064	501 568	591 812	818 914	41 059	43 713	50 457
Eurico Sales (Vitória - ES)	16 292	17 088	20 959	284 977	304 210	414 840	280 149	302 070	412 981	40 333	51 245	44 055
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ)	79 213	80 638	102 812	2 717 047	3 154 388	3 588 084	2 771 340	3 224 667	3 518 812	840 578	791 431	753 861
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ)	43 241	60 369	59 846	1 213 702	1 318 065	1 046 045	1 209 676	1 320 406	1 078 161	9 813	7 796	4 359
Congonhas (São Paulo - SP)	130 196	138 179	168 131	2 628 111	2 915 685	3 698 487	2 815 683	3 189 128	4 059 027	4 889	3 709	13 565
Guarulhos (Guarulhos - SP)	141 633	157 406	180 477	6 672 286	7 339 624	7 038 230	6 245 620	7 072 016	7 658 938	1 013 063	1 276 226	1 709 068
Viracopos (Campinas - SP)	28 524	29 704	39 171	125 721	160 336	235 691	124 915	159 845	231 540	257 742	307 708	281 244
Afonso Pena (Curitiba - PR)	36 032	41 401	59 623	704 208	797 970	1 067 788	734 151	838 302	1 068 226	317 213	338 808	436 376
Londrina (Londrina - PR)	15 389	15 583	18 958	112 435	120 999	174 525	111 648	121 099	177 661	108 747	110 320	169 537
Hercílio Luz (Florianópolis - SC)	13 103	19 861	24 638	327 741	344 813	419 110	319 831	343 736	421 845	71 251	105 382	118 347
Salgado Filho (Porto Alegre - RS)	42 037	44 605	58 088	989 030	974 882	1 315 920	982 644	989 063	1 313 976	86 191	114 737	197 869
Campo Grande (Campo Grande - MS)	11 904	12 685	16 030	123 242	137 826	186 394	123 571	137 749	180 774	128 430	117 480	148 661
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT)	19 628	21 928	24 287	219 710	229 534	262 708	226 368	238 313	259 055	93 650	59 231	67 990
Santa Genoveva (Goiânia - GO)	15 298	20 526	23 470	238 429	284 126	383 253	227 439	283 512	377 617	138 794	173 209	183 302
Brasília (Brasília - DF)	82 525	85 410	102 250	1 629 234	1 823 787	2 170 536	1 586 114	1 983 265	2 523 073	456 703	567 832	705 837

Tabela 5.46 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1996-1998

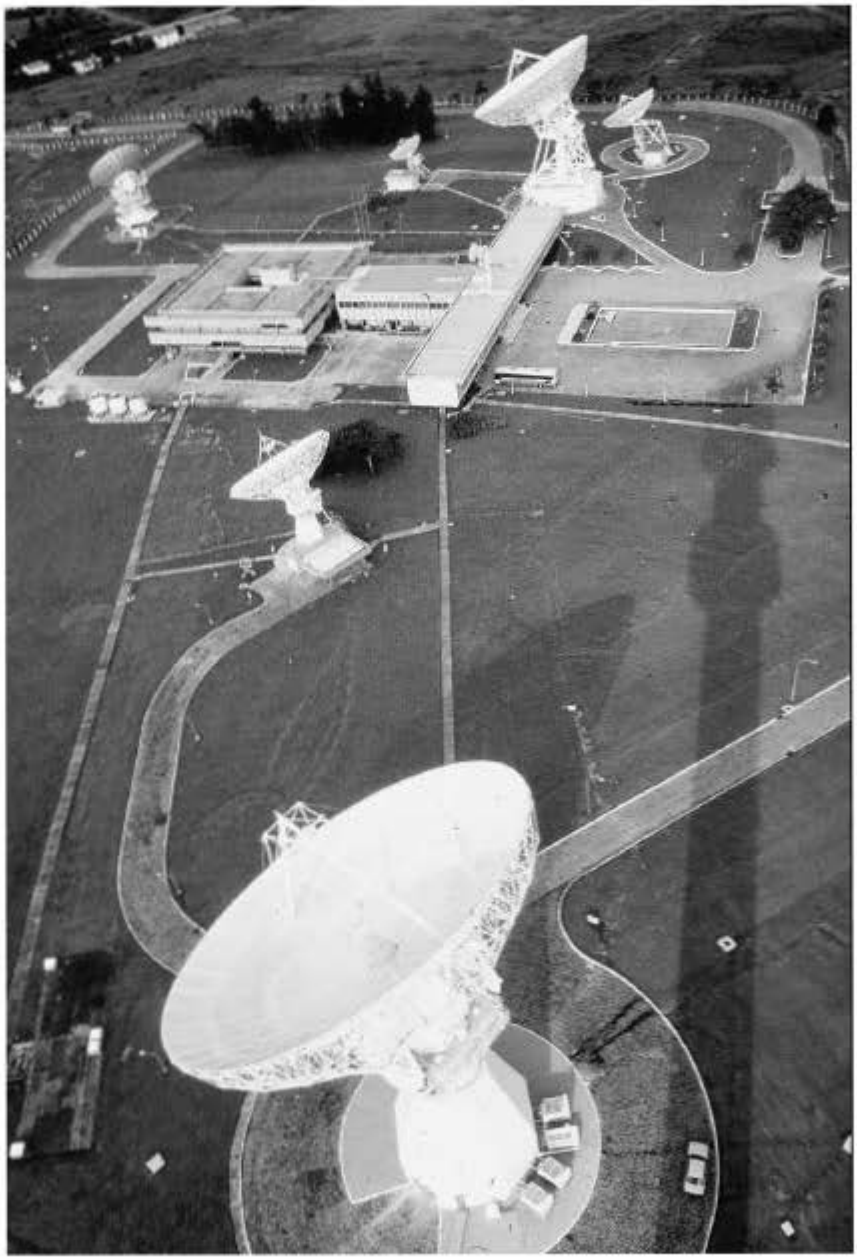
(conclusão)

PRINCIPAIS AEROPORTOS	MOVIMENTO AÉREO COMERCIAL											
	Correio (t)						Carga (t)					
	Carregado			Descarregado			Carregada			Descarregada		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM)	53 266	38 233	36 885	45 966	30 450	50 248	1 521	858	928	192	37	37
Val-de-Cans (Belém - PA)	7 572	9 668	8 298	7 212	8 889	7 495	777	597	649	1 854	746	1 926
Marechal Cunha Machado (São Luís - AM)	1 116	1 228	1 314	3 598	3 333	3 285	412	396	380	1 270	1 184	1 152
Teresina (Teresina - PI)	1 070	992	716	1 800	1 967	2 098	276	290	272	745	699	674
Pinto Martins (Fortaleza - CE)	16 594	14 135	13 552	17 572	14 444	13 116	1 347	1 368	1 361	1 317	1 983	1 928
Augusto Severo (Natal - RN)	1 588	1 980	2 729	3 015	2 934	2 887	359	367	340	722	702	758
Guararapes (Recife - PE)	13 755	12 898	16 401	22 643	20 693	21 773	2 927	2 135	2 178	5 080	4 483	4 205
Campo dos Palmares (Maceió - AL)	292	293	282	2 519	2 357	1 974	389	356	330	739	796	829
Santa Maria (Aracaju - SE)	320	405	411	1 913	2 005	1 793	298	300	279	619	577	633
Dois de Julho (Salvador - BA)	6 842	9 402	8 587	12 142	16 671	15 496	7 639	8 433	9 327	6 017	7 352	8 700
Eduardo Gomes (Ilhéus - BA)	424	340	446	519	588	580	0	0	0	0	0	0
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG)	5 124	5 419	4 192	4 939	6 169	11 571	4 228	3 016	2 723	3 285	3 116	2 976
Pampulha (Belo Horizonte - MG)	1 768	1 870	1 905	3 170	4 150	3 760	489	1 113	1 176	449	1 132	1 376
Eurico Sales (Vitória - ES)	845	978	1 095	2 268	2 341	2 535	536	702	723	1 189	1 158	1 171
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ)	76 108	81 983	74 245	59 954	60 924	54 324	13 162	10 781	10 521	8 307	7 999	8 275
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ)	2 687	3 187	1 646	2 569	3 647	1 448	0	10	0	0	0	0
Congonhas (São Paulo - SP)	18 520	22 013	22 851	2 929	6 051	8 015	0	0	0	0	0	0
Guarulhos (Guarulhos - SP)	191 316	183 724	171 064	189 616	176 523	142 837	24 295	26 084	33 309	14 286	18 150	19 712
Viracopos (Campinas - SP)	65 106	70 170	76 767	105 592	127 736	129 686	20	29	55	16	8	3
Afonso Pena (Curitiba - PR)	3 669	4 088	4 956	5 090	7 436	10 284	1 942	1 938	1 651	1 802	1 705	1 700
Londrina (Londrina - PR)	486	490	514	441	526	676	683	683	713	888	712	914
Hercílio Luz (Florianópolis - SC)	823	1 020	960	1 763	2 446	2 571	1 098	1 311	1 258	2 850	2 809	2 738
Salgado Filho (Porto Alegre - RS)	22 200	26 567	27 567	18 893	23 206	22 725	3 011	1 759	1 335	4 938	2 484	3 543
Campo Grande (Campo Grande - MS)	423	428	464	1 373	1 471	1 628	671	536	517	1 301	1 307	1 197
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT)	1 439	1 255	1 561	2 709	2 816	2 940	575	469	594	1 427	1 448	1 434
Santa Genoveva (Goiânia - GO)	2 238	2 512	2 268	2 652	2 851	3 420	862	903	910	1 124	1 296	1 418
Brasília (Brasília - DF)	19 177	19 966	19 199	15 618	17 369	15 544	10 906	10 626	10 043	8 124	6 298	6 603

Fonte: Ministério da Aeronáutica, Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO, Departamento de Operações.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Comunicações



Comunicações

O tema está estruturado em dois capítulos: Correios e Telégrafos e Telecomunicações.

O capítulo Correios e Telégrafos apresenta estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, abrangendo o tráfego postal e telegráfico, bem como a organização destes serviços.

O capítulo referente a Telecomunicações divulga informações fornecidas pela Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL - e dizem respeito ao tráfego telefônico internacional e interurbano. Para chamadas interurbanas, os dados estão discriminados para as Unidades da Federação e para as internacionais, os países de destino. São apresentadas também informações sobre uso de telex e da Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC.

Tabela 5.47 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31.12		
	1996	1997	1998
Diretorias regionais	23	23	23
Unidades de atendimento	23 188	26 083	23 394
Agências de correio	5 373	5 344	5 299
Agências de correio franqueadas	1 630	1 618	1 576
Agências de correio satélite	2 440	2 142	2 224
Agências filatélicas	37	37	33
Posto de Correio	1 715	2 219	2 581
Cabine pública de telex	6	3	-
Postos de venda de produtos	11 987	14 720	11 681
Caixas de coleta	24 068	24 650	25 138
Unidades operacionais	694	711	752
Centros de triagem	45	46	46
Centros de distribuição domiciliária	555	571	611
Centros operacionais	55	55	56
Centro de Serviços Telemáticos	23	23	23
Centro de Operações Integradas	16	16	16
Pessoal	77 620	77 577	82 564
Finanças (R$)			
Receita total	2 627 176	2 924 257 943	3 344 500 404
Despesa total	2 495 137	2 808 589 282	3 100 674 025
Índice de cobertura - R/D (%)	1,05	1,04	1,08
Infra-estrutura de transportes (t)			
Transporte de superfície (carga transportada)	443 000	497 198	508 221
Transporte aéreo (carga transportada)	133 635	117 186	119 708

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Tabela 5.48 - Resumo das atividades do tráfego postal e telemático - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS EM 31.12		
	1996	1997	1998
TOTAL	**6 009 791 111**	**6 046 918 804**	**5 846 478 288**
Serviço Telemático (1)	19 961 503	19 041 397	19 220 888
Serviço de Correspondência Agrupada - SERCA	29 886 784	29 033 360	28 648 219
Serviço de Encomendas (2)	84 091 028	83 965 860	78 510 867
Serviço Especial de Entrega de Documentos - SEED	373 746 699	395 840 555	529 727 408
Serviço Postal Convencional (3)	5 502 105 097	5 519 037 632	5 190 370 906

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

(1) Abrange a postagem de Carta Eletrônica, Fax Post, Telegrama e Telex. (2) Abrange a postagem de Colis Postaux, SEM, Encomenda Normal, Reembolso Postal e SEDEX. (3) Abrange a postagem de Carta, Impresso, Registrados, Envelope/Encomenda Resposta, Cartão-Postal, Petit Paquet, Vale Postal, Vale Postal Emitido e Carta Resposta Comercial.

Tabela 5.49 - Tráfego postal total, segundo as Diretorias Regionais - 1996-1998

DIRETORIAS REGIONAIS	TRÁFEGO POSTAL (objetos)		
	1996	1997	1998
TOTAL	**5 989 829 608**	**6 027 677 405**	**5 827 257 400**
São Paulo	3 230 119 412	3 281 808 842	3 197 730 112
Rio de Janeiro	830 578 560	881 523 311	786 602 749
Minas Gerais	410 893 692	385 621 366	405 057 803
Rio Grande do Sul	306 567 885	289 670 492	287 980 451
Paraná	259 903 468	251 673 110	243 482 212
Brasília (DF)	212 477 503	226 530 065	201 924 429
Santa Catarina	148 832 221	152 991 813	141 025 901
Bahia	120 032 229	108 427 547	107 089 668
Pernambuco	88 088 659	80 452 311	88 514 340
Goiás e Tocantins (GO e TO)	62 197 289	67 864 990	71 328 997
Ceará	55 776 657	60 736 132	59 696 046
Espírito Santo	49 481 499	43 610 165	42 292 999
Pará e Amapá (PA e AP)	38 329 895	33 978 732	35 891 278
Mato Grosso do Sul	27 144 036	30 655 178	27 655 121
Mato Grosso	22 187 082	21 932 128	22 323 848
Rio Grande do Norte	19 850 015	15 536 972	17 726 321
Paraíba	19 346 778	16 830 718	17 074 313
Amazonas (AM e RR)	18 584 548	15 898 284	15 393 809
Maranhão	19 110 731	14 998 863	13 937 561
Sergipe	11 421 017	12 362 595	13 641 525
Piauí	14 629 245	12 702 206	11 310 551
Noroeste (RO e AC)	9 854 447	10 663 268	10 473 894
Alagoas	14 422 740	11 408 317	9 103 472

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Nota: Abrange a postagem de Colis Postaux, EMS, Encomenda Normal, Reembolso Postal, Sedex, Carta, Impresso, Registrados, Envelope/Encomenda Resposta, Cartão Postal, Petit Paquet, Vale Postal Emitido e Carta Resposta Comercial.

Tabela 5.50 - Serviço Telemático, segundo as Diretorias Regionais - 1996-1998

DIRETORIAS REGIONAIS	SERVIÇO TELEMÁTICO (objetos)		
	1996	1997	1998
TOTAL	**19 961 503**	**19 041 397**	**19 220 888**
São Paulo	6 819 191	7 046 722	6 921 019
Rio de Janeiro	3 591 215	3 476 752	3 137 754
Goiás e Tocantins (GO e TO)	296 982	292 647	1 926 792
Minas Gerais	2 226 129	1 952 808	1 820 669
Rio Grande do Sul	1 337 856	1 249 082	1 019 777
Brasília (DF)	900 460	960 222	772 973
Pernambuco	654 150	590 978	586 288
Paraná	680 614	560 753	410 899
Bahia	584 029	477 597	368 634
Espírito Santo	338 917	301 061	322 482
Ceará	347 121	292 649	269 417
Santa Catarina	357 499	310 486	260 357
Pará e Amapá (PA e AP)	325 726	259 831	196 885
Mato Grosso do Sul	173 498	148 800	141 574
Paraíba	163 938	156 210	141 337
Rio Grande do Norte	191 998	156 591	135 578
Alagoas	156 282	123 822	131 008
Maranhão	136 689	126 601	126 877
Sergipe	146 172	128 089	124 800
Mato Grosso	161 247	113 560	115 159
Piauí	137 698	118 352	108 563
Amazonas (AM e RR)	117 244	103 702	101 380
Noroeste (RO e AC)	116 848	94 082	80 666

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Nota: Abrange os serviços de Carta Eletrônica, Fax Post, Telegrama e Telex.

Tabela 5.51 - Pessoal ocupado nas entidades telefônicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL OCUPADO											
	Total			De nível básico			De nível médio			De nível superior		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL	**105 071**	**101 644**	**96 394**	**26 063**	**31 200**	**26 547**	**63 625**	**52 276**	**51 865**	**15 383**	**18 168**	**17 982**
NORTE	**3 696**	**3 668**	**3 737**	**1 360**	**1 361**	**1 439**	**1 868**	**1 684**	**1 682**	**468**	**623**	**616**
Rondônia	453	447	432	182	161	161	228	203	196	43	83	75
Acre	195	190	199	101	82	85	75	89	96	19	19	18
Amazonas	914	900	1 035	292	300	408	469	448	471	153	152	156
Roraima	164	164	171	87	90	89	65	62	68	12	12	14
Pará	1 638	1 620	1 567	590	603	572	841	702	683	207	315	312
Amapá	168	156	160	49	63	63	100	70	69	19	23	28
Tocantins	164	191	173	59	62	61	90	110	99	15	19	13
NORDESTE	**13 263**	**12 930**	**13 206**	**5 394**	**4 628**	**4 611**	**6 187**	**5 914**	**6 171**	**1 682**	**2 388**	**2 424**
Maranhão	962	924	945	447	347	339	415	482	505	100	95	101
Piauí	630	618	615	363	239	238	194	307	304	73	72	73
Ceará	2 222	2 165	2 056	1 108	836	780	885	680	665	229	649	611
Rio Grande do Norte	804	807	833	369	323	316	329	330	342	106	154	175
Paraíba	1 121	1 105	1 116	504	387	331	480	583	644	137	135	141
Pernambuco	2 100	1 965	2 236	574	445	642	1 147	1 147	1 224	379	373	370
Alagoas	788	778	794	211	322	314	457	319	338	120	137	142
Sergipe	626	611	608	81	205	201	464	295	302	81	111	105
Bahia	4 010	3 957	4 003	1 737	1 524	1 450	1 816	1 771	1 847	457	662	706
SUDESTE	**64 087**	**62 118**	**58 677**	**11 601**	**17 774**	**14 200**	**43 603**	**34 112**	**34 058**	**8 883**	**10 232**	**10 419**
Minas Gerais	9 034	8 897	8 923	2 675	2 740	2 208	4 799	4 616	5 015	1 560	1 541	1 700
Espírito Santo	1 501	1 468	1 455	230	559	542	1 061	708	716	210	201	197
Rio de Janeiro	26 361	25 358	23 017	6 673	7 281	6 233	15 636	14 081	13 150	4 052	3 996	3 634
São Paulo	27 191	26 395	25 282	2 023	7 194	5 217	22 107	14 707	15 177	3 061	4 494	4 888
SUL	**15 607**	**14 836**	**12 591**	**4 743**	**4 985**	**3 891**	**8 734**	**7 085**	**6 330**	**2 130**	**2 766**	**2 370**
Paraná	6 559	6 270	5 356	1 535	1 615	1 398	3 871	3 244	2 925	1 153	1 411	1 033
Santa Catarina	2 429	2 307	2 359	57	444	468	1 930	1 086	1 075	442	777	816
Rio Grande do Sul	6 619	6 259	4 876	3 151	2 926	2 025	2 933	2 755	2 330	535	578	521
CENTRO-OESTE	**8 418**	**8 092**	**8 183**	**2 965**	**2 452**	**2 406**	**3 233**	**3 481**	**3 624**	**2 220**	**2 159**	**2 153**
Mato Grosso do Sul	1 059	1 005	1 001	397	366	360	380	371	379	282	268	262
Mato Grosso	882	852	867	334	307	315	411	389	394	137	156	158
Goiás	1 731	1 669	1 658	615	596	587	872	846	845	244	227	226
Distrito Federal	4 746	4 566	4 657	1 619	1 183	1 144	1 570	1 875	2 006	1 557	1 508	1 507

Fonte: Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS, Departamento de Planejamento e Controle Empresarial.

Tabela 5.52 - Localidades atendidas pelo serviço urbano e interurbano das empresas telefônicas e terminais telefônicos instalados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIDADES ATENDIDAS			TERMINAIS TELEFÔNICOS INSTALADOS		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL	**19 089**	**20 579**	**22 249**	**14 220 566**	**16 883 601**	**19 552 481**
NORTE	**988**	**1 027**	**1 120**	**501 107**	**653 523**	**780 669**
Rondônia	72	78	84	66 648	73 305	83 534
Acre	37	38	38	30 230	32 047	41 039
Amazonas	324	324	324	132 763	161 205	216 017
Roraima	44	44	53	21 843	24 843	32 541
Pará	273	281	320	196 143	280 660	304 524
Amapá	49	67	71	25 974	41 185	47 208
Tocantins	189	195	230	27 506	40 278	55 806
NORDESTE	**5 956**	**6 401**	**7 188**	**1 972 528**	**2 529 217**	**3 070 607**
Maranhão	369	403	512	132 353	183 186	224 375
Piauí	360	379	392	104 025	123 085	156 833
Ceará	801	874	1 055	330 580	463 080	607 510
Rio Grande do Norte	364	431	511	111 439	148 641	195 283
Paraíba	1 013	1 035	1 056	164 904	189 874	242 721
Pernambuco	791	831	911	285 389	320 029	443 949
Alagoas	254	279	373	94 636	129 920	167 899
Sergipe	278	313	390	76 814	99 891	131 828
Bahia	1 726	1 856	1 988	672 388	871 511	900 209
SUDESTE	**6 060**	**6 731**	**7 235**	**8 472 942**	**9 436 691**	**10 804 060**
Minas Gerais	2 508	2 893	3 196	1 490 240	1 689 210	2 123 431
Espírito Santo	400	418	427	263 044	290 730	307 245
Rio de Janeiro	698	702	723	1 817 208	1 864 632	2 016 920
São Paulo	2 454	2 718	2 889	4 902 450	5 592 119	6 356 464
SUL	**4 879**	**5 125**	**5 254**	**2 136 626**	**2 792 634**	**3 084 701**
Paraná	2 132	2 200	2 245	899 451	1 198 501	1 030 288
Santa Catarina	1 400	1 509	1 566	427 875	529 126	714 637
Rio Grande do Sul	1 347	1 416	1 443	809 300	1 065 007	1 339 776
CENTRO-OESTE	**1 206**	**1 295**	**1 452**	**1 137 363**	**1 471 536**	**1 812 444**
Mato Grosso do Sul	215	218	252	158 360	201 111	273 266
Mato Grosso	301	319	351	145 457	184 247	249 464
Goiás	423	461	519	290 359	439 605	520 701
Distrito Federal	267	297	330	543 187	646 573	769 013

Fonte: Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A.- TELEBRÁS, Departamento de Planejamento e Controle Empresarial.

Tabela 5.53 - Terminais telefônicos em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO								
	Total			Residenciais			Não-residenciais		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
BRASIL	**13 055 046**	**14 874 569**	**17 728 701**	**8 344 503**	**8 927 581**	**10 013 688**	**2 761 991**	**3 048 573**	**3 453 557**
NORTE	**460 346**	**549 510**	**679 319**	**302 600**	**352 840**	**388 944**	**105 451**	**96 076**	**106 233**
Rondônia	58 241	65 392	70 188	35 441	38 081	41 189	17 908	18 312	18 202
Acre	27 443	30 086	36 352	20 241	22 017	23 311	4 527	4 579	5 518
Amazonas	127 989	145 911	191 676	88 398	91 483	98 995	21 804	25 053	28 012
Roraima	18 792	22 893	27 716	12 500	13 507	14 647	4 138	4 981	5 245
Pará	180 563	219 490	278 306	119 665	152 011	167 063	42 221	25 694	31 615
Amapá	23 673	29 844	36 579	15 855	19 721	24 214	5 451	5 628	5 296
Tocantins	23 645	35 894	38 502	10 500	16 020	19 525	9 402	11 829	12 345
NORDESTE	**1 693 672**	**2 079 476**	**2 628 698**	**1 098 998**	**1 220 691**	**1 407 096**	**343 619**	**378 922**	**449 901**
Maranhão	114 510	153 027	172 482	78 954	91 075	101 134	22 853	24 396	26 817
Piauí	90 220	110 712	128 359	65 267	76 523	84 251	15 608	17 347	18 917
Ceará	299 929	382 223	503 816	185 422	204 009	252 702	63 472	72 084	79 892
Rio Grande do Norte	104 336	124 709	165 262	65 822	75 138	87 351	21 608	23 308	26 098
Paraíba	136 546	161 632	206 945	97 575	104 889	117 782	23 914	26 149	28 614
Pernambuco	262 524	285 732	374 712	163 623	171 392	184 623	59 700	65 494	81 198
Alagoas	87 343	115 520	151 377	59 267	66 504	79 719	18 202	19 093	23 678
Sergipe	72 384	83 176	105 327	50 179	50 567	58 377	15 955	17 132	18 923
Bahia	525 880	662 745	820 418	332 889	380 594	441 157	102 307	113 919	145 764
SUDESTE	**7 873 888**	**8 721 489**	**10 249 778**	**5 102 448**	**5 327 766**	**5 917 091**	**1 626 741**	**1 771 345**	**2 006 448**
Minas Gerais	1 401 592	1 582 527	1 952 286	940 509	990 463	1 149 517	280 507	314 196	338 781
Espírito Santo	223 693	254 024	297 625	145 353	152 137	161 354	42 163	44 935	47 769
Rio de Janeiro	1 639 324	1 723 101	1 851 699	1 098 077	1 103 796	1 101 135	350 112	376 370	429 176
São Paulo	4 609 279	5 161 837	6 148 168	2 918 509	3 081 370	3 505 085	953 959	1 035 844	1 190 722
SUL	**2 001 147**	**2 255 061**	**2 768 191**	**1 214 682**	**1 283 011**	**1 450 980**	**456 246**	**536 810**	**596 576**
Paraná	829 858	968 030	1 095 867	511 318	584 793	628 720	159 504	205 445	223 501
Santa Catarina	401 991	468 099	648 249	243 573	257 009	309 391	92 773	104 018	112 715
Rio Grande do Sul	769 298	818 932	1 024 075	459 791	441 209	512 869	203 969	227 347	260 360
CENTRO-OESTE	**1 025 993**	**1 269 033**	**1 562 225**	**625 775**	**743 273**	**849 577**	**229 934**	**265 420**	**294 399**
Mato Grosso do Sul	149 517	174 182	216 062	93 317	109 517	118 922	39 924	41 028	45 044
Mato Grosso	126 123	151 618	202 999	76 538	86 352	100 120	31 893	36 337	41 734
Goiás	260 097	361 847	452 994	139 090	195 128	246 046	67 017	80 213	88 371
Distrito Federal	490 256	581 386	690 170	316 830	352 276	384 489	91 100	107 842	119 250

Tabela 5.53 - Terminais telefônicos em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1994-1996

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO											
	Troncos (PABX)			Telefones de uso público			Móvel			Outros		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994 (1)	1995 (1)	1996
BRASIL	**931 504**	**1 020 161**	**1 133 434**	**278 856**	**277 383**	**337 281**	**645 949**	**1 441 361**	**2 790 741**	**92 243**	**159 510**	**...**
NORTE	**24 012**	**24 174**	**23 018**	**11 034**	**12 046**	**13 518**	**15 842**	**61 444**	**144 676**	**1 407**	**2 930**	**...**
Rondônia	2 471	2 786	2 837	1 134	1 207	1 589	1 287	5 006	6 371	-	-	...
Acre	813	1 032	1 113	600	615	628	1 262	1 843	5 782	-	-	...
Amazonas	8 468	8 657	9 071	2 939	3 049	3 267	6 380	17 669	52 331	-	-	...
Roraima	852	837	817	368	402	515	934	3 166	6 492	-	-	...
Pará	9 186	8 835	8 010	4 441	5 058	5 744	3 651	25 021	63 003	1 399	2 871	...
Amapá	659	214	1 170	446	539	520	1 254	3 683	5 320	8	59	...
Tocantins	1 563	1 813		1 106	1 176	1 255	1 074	5 056	5 377	-	-	...
NORDESTE	**97 714**	**106 550**	**112 236**	**41 591**	**46 392**	**58 502**	**80 309**	**281 021**	**555 063**	**31 441**	**45 900**	**...**
Maranhão	4 470	4 888	5 636	2 753	3 291	5 103	5 480	29 377	33 792	-	-	...
Piauí	3 396	3 788	4 211	2 203	2 456	2 793	2 678	10 598	18 187	1 068	-	...
Ceará	20 187	22 955	25 070	8 736	10 553	13 842	16 627	64 154	123 842	5 485	8 468	...
Rio Grande do Norte	5 729	6 367	8 314	3 195	2 958	3 841	4 128	15 321	38 041	3 854	1 617	...
Paraíba	6 444	6 462	6 559	3 144	3 621	4 063	5 469	15 934	45 350	-	4 577	...
Pernambuco	22 309	23 070	23 431	6 055	6 513	7 836	8 014	15 093	73 454	2 823	4 170	...
Alagoas	3 829	4 017	3 992	2 188	2 377	2 660	3 857	23 028	40 827	-	501	...
Sergipe	1 778	1 886	1 809	1 531	1 713	1 955	2 307	11 260	23 645	634	618	...
Bahia	29 572	33 117	33 214	11 786	12 910	16 409	31 749	96 256	157 925	17 577	25 949	...
SUDESTE	**594 266**	**662 034**	**752 381**	**146 408**	**160 134**	**191 849**	**368 732**	**719 108**	**1 300 907**	**35 293**	**81 102**	**...**
Minas Gerais	99 442	113 708	128 672	21 623	25 618	29 275	52 365	126 588	294 087	7 146	11 954	...
Espírito Santo	15 548	18 149	21 514	5 277	5 614	6 268	12 111	28 502	56 033	3 241	4 687	...
Rio de Janeiro	79 265	95 601	119 013	23 751	24 488	31 445	84 476	118 803	166 887	3 643	4 043	...
São Paulo	400 011	434 576	483 182	95 757	104 414	124 861	219 780	445 215	783 900	21 263	60 418	...
SUL	**141 359**	**148 998**	**153 064**	**60 689**	**40 023**	**48 106**	**108 560**	**224 873**	**498 119**	**19 611**	**21 346**	**...**
Paraná	62 954	64 588	63 890	38 756	(2) 17 406	22 226	41 922	74 707	136 439	15 404	21 091	...
Santa Catarina	32 922	36 522	39 820	8 341	7 485	12 666	20 210	62 844	173 436	4 172	221	...
Rio Grande do Sul	45 483	47 888	49 354	13 592	15 132	13 214	46 428	87 322	188 244	35	34	...
CENTRO-OESTE	**74 153**	**78 405**	**92 735**	**19 134**	**18 788**	**25 306**	**72 506**	**154 915**	**291 976**	**4 491**	**8 232**	**...**
Mato Grosso do Sul	10 675	11 192	10 726	2 489	2 734	3 607	3 002	8 455	36 507	110	1 256	...
Mato Grosso	10 799	12 095	12 779	3 286	3 701	4 462	3 351	11 661	42 432	256	1 472	...
Goiás	23 116	25 873	32 305	8 098	6 346	10 256	18 651	48 783	70 512	4 125	5 504	...
Distrito Federal	29 563	29 245	36 925	5 261	6 007	6 981	47 502	86 016	142 525	-	-	...

Fonte: Ministério das Comunicações, Telecomunicações Brasileiras S.A.- TELEBRÁS, Departamento de Planejamento e Controle Empresarial.

(1) Inclui terminal telefônico comunitário e terminal telefônico virtual. (2) Queda motivada por ajuste conceitual.

Tabela 5.54 - Chamadas telefônicas completadas no tráfego interurbano, via Sistema Embratel, por tipo de serviço, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CHAMADAS TELEFÔNICAS COMPLETADAS ATÉ 31.12								
	Total			Tipo de serviço					
				Discagem Direta à Distância (DDD)			Mesa interurbana		
	1996	1997	1998 (1)	1996	1997	1998	1996	1997	1998 (2)
BRASIL	**2 603 978 578**	**2 994 770 345**	**3 235 614 505**	**2 597 476 001**	**2 990 280 382**	**3 231 882 788**	**6 502 577**	**4 489 963**	**3 731 717**
Rondônia	16 742 984	18 074 190	22 688 559	16 725 138	18 062 555	22 687 651	17 846	11 635	909
Acre	4 667 775	4 769 824	5 965 284	4 642 395	4 763 780	5 965 284	25 380	6 044	...
Amazonas	21 745 383	23 845 996	27 344 087	21 708 953	23 828 281	27 344 087	36 430	17 715	...
Roraima	4 325 771	4 572 439	7 455 383	4 315 575	4 571 564	7 455 383	10 196	875	...
Pará	40 936 187	45 545 592	55 486 218	39 923 175	44 521 929	54 682 385	1 013 012	1 023 663	803 834
Amapá	6 970 058	7 324 356	9 188 728	6 956 980	7 320 782	9 169 977	13 078	3 574	18 751
Maranhão	28 215 290	31 179 704	37 623 353	26 681 513	29 910 895	36 328 961	1 533 777	1 268 809	1 294 392
Piauí	18 610 851	21 990 605	26 735 616	18 517 109	21 949 245	26 707 478	93 742	41 360	28 138
Ceará	47 989 199	55 840 555	66 552 673	47 959 013	55 805 864	66 386 257	30 186	34 691	166 416
Rio Grande do Norte	24 064 564	27 012 107	32 724 543	24 025 551	26 987 759	32 698 565	39 013	24 348	25 978
Paraíba	28 606 310	32 020 795	37 221 017	28 516 617	31 985 215	37 210 934	89 693	35 580	10 083
Pernambuco	74 379 171	87 023 958	97 508 915	74 219 349	87 014 131	97 508 915	159 822	9 827	...
Alagoas	19 736 956	21 953 661	26 502 792	19 721 811	21 946 261	26 502 792	15 145	7 400	...
Sergipe	16 835 709	18 936 909	21 652 236	16 811 012	18 930 515	21 636 423	24 697	6 394	15 813
Bahia	108 902 662	124 367 371	137 038 230	108 822 620	124 332 141	137 029 453	80 042	35 230	8 777
Minas Gerais	282 466 168	323 888 303	326 983 844	281 789 058	323 363 570	326 726 410	677 110	524 733	257 434
Espírito Santo	48 340 055	54 477 455	60 954 738	48 327 699	54 472 021	60 954 208	12 356	5 434	530
Rio de Janeiro	263 521 693	310 862 384	342 164 631	263 289 076	310 660 274	342 003 236	232 617	202 110	161 395
São Paulo	856 507 557	1 003 144 612	1 045 681 837	855 202 540	1 002 537 906	1 045 156 308	1 305 017	606 706	525 530
Paraná	214 158 150	237 449 019	229 953 448	213 630 105	237 079 409	229 684 587	528 045	369 610	268 862
Santa Catarina	94 906 701	105 793 222	117 340 467	94 874 781	105 781 058	117 325 968	31 920	12 164	14 499
Rio Grande do Sul	120 081 511	133 463 134	141 096 261	119 848 221	133 378 623	141 044 545	233 290	84 511	51 717
Mato Grosso do Sul	36 682 670	39 515 797	47 349 342	36 633 732	39 489 680	47 321 962	48 938	26 117	27 381
Mato Grosso	36 731 690	42 168 967	52 427 524	36 718 093	42 166 883	52 427 524	13 597	2 084	...
Goiás (3)	78 602 996	90 584 009	103 528 612	78 531 131	90 564 457	103 528 612	71 865	19 552	...
Distrito Federal	109 250 517	128 965 381	156 446 165	109 084 754	128 855 584	156 394 886	165 763	109 797	51 279

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Dados estimados a partir dos minutos faturados de agosto a dezembro. (2) Dados estimados a partir de julho. (3) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.55 - Chamadas completadas no tráfego telefônico internacional, segundo as rotas de destino - 1996-1998

ROTAS DE DESTINO	CHAMADAS COMPLETADAS		
	1996	1997	1998
TOTAL	**88 909 072**	**106 693 425**	**120 598 053**
Estados Unidos	30 578 216	35 923 622	38 826 494
Argentina	7 093 173	9 608 896	11 154 266
Itália	4 014 391	4 941 310	5 942 006
Alemanha	4 505 077	5 026 261	5 773 598
França	2 918 523	3 580 004	4 633 019
Reino Unido	3 369 683	4 086 836	4 631 890
Portugal	2 880 198	3 408 021	4 355 173
Espanha	2 028 525	2 664 347	3 472 330
Paraguai	2 334 261	2 801 094	3 360 127
Uruguai	2 565 918	2 977 508	3 331 134
Japão	2 145 966	2 781 986	3 006 226
Chile	1 635 136	2 036 756	2 242 283
Bolívia	1 281 487	1 788 533	1 992 028
Suíça	1 468 800	1 690 033	1 916 592
Canadá	1 205 516	1 469 417	1 699 224
Venezuela	856 991	1 186 375	1 638 365
México	1 153 204	1 373 572	1 502 640
Holanda	899 408	994 021	1 142 069
Colômbia	737 507	850 667	1 014 293
Peru	688 329	828 700	978 814
Israel	854 180	689 017	872 076
Bélgica	558 743	632 613	692 846
Suécia	391 370	447 574	549 091
Coréia do Sul	407 701	496 113	503 678
Austrália	330 361	377 086	419 041
Áustria	297 909	351 364	414 508
Equador	307 533	342 492	412 228
Formosa	389 500	387 195	363 009
Grécia	244 010	276 381	319 723
Demais países	10 767 456	12 675 631	13 439 282

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL , Departamento de Planejamento Empresarial.

Nota: Em 1994, foi descontinuado o sistema que gerava as informações referentes às localidades de origem.

Tabela 5.56 - Minutos taxados no tráfego do telex internacional, segundo as rotas de destino - 1996-1998

ROTAS DE DESTINO	MINUTOS TAXADOS		
	1996	1997	1998
TOTAL	**2 167 895**	**1 516 903**	**1 045 938**
Estados Unidos	607 549	472 995	354 439
Argentina	182 428	126 629	90 258
Reino Unido	174 211	114 251	83 928
França	100 949	68 298	59 197
Alemanha Ocidental	126 949	72 725	45 875
Holanda	75 718	71 276	44 830
Grécia	59 140	43 410	39 092
Itália	69 082	50 075	33 322
Uruguai	70 880	36 483	25 884
Suíça	48 072	36 528	24 560
Dinamarca	30 815	21 629	20 634
Japão	61 621	41 154	20 112
Paraguai	50 996	26 650	16 540
Noruega	25 378	18 577	14 859
Espanha	40 621	26 361	14 595
Hong-Kong	29 735	22 018	10 361
Bélgica	23 914	22 085	9 311
Suécia	16 275	12 334	8 098
Chile	33 905	16 287	7 911
Cingapura	13 700	13 835	7 177
Portugal	15 873	8 961	6 263
Canadá	11 788	8 549	4 247
Venezuela	9 906	6 678	3 319
Áustria	6 088	4 715	3 062
Austrália	8 035	5 734	2 519
Bolívia	9 780	7 259	2 498
Colômbia	5 677	3 266	2 148
Peru	10 937	4 159	1 816
China-Formosa	9 988	8 106	1 760
Equador	4 521	2 440	1 751
Coréia República	21 047	17 208	1 129
Demais países	212 317	126 228	84 443

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL , Departamento de Planejamento Empresarial.

Tabela 5.57 - Terminais ativados do serviço telex nacional, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAIS ATIVADOS DO SERVIÇO TELEX NACIONAL		
	1996	1997	1998
BRASIL	**29 462**	**16 662**	**10 312**
Rondônia	182	69	38
Acre	84	35	4
Amazonas	308	181	129
Roraima	43	30	21
Pará	540	315	179
Amapá	37	20	12
Maranhão	447	274	191
Piauí	168	73	41
Ceará	683	364	174
Rio Grande do Norte	287	146	66
Paraíba	258	83	80
Pernambuco	1 292	1 041	436
Alagoas	246	116	55
Sergipe	166	68	64
Bahia	1 987	1 487	475
Minas Gerais	1 858	869	466
Espírito Santo	496	203	134
Rio de Janeiro	4 009	2 202	1 568
São Paulo	9 980	5 187	3 697
Paraná	1 904	1 163	736
Santa Catarina	952	560	326
Rio Grande do Sul	2 071	1 004	673
Mato Grosso do Sul	264	151	71
Mato Grosso	353	134	56
Goiás (1)	94	434	274
Distrito Federal	753	453	346

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL , Departamento de Planejamento Empresarial.
(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.58 - Acessos dedicados ativados na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC -, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ACESSOS DEDICADOS ATIVADOS NA REDE NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DE DADOS POR COMUTAÇÃO DE PACOTES		
	1996	1997	1998
BRASIL	**19 022**	**21 868**	**22 014**
Rondônia	150	167	174
Acre	58	64	72
Amazonas	258	294	247
Roraima	36	43	54
Pará	337	396	459
Amapá	46	58	62
Maranhão	195	234	249
Piauí	137	138	156
Ceará	400	479	461
Rio Grande do Norte	199	219	243
Paraíba	225	326	373
Pernambuco	665	849	779
Alagoas	202	245	249
Sergipe	147	190	195
Bahia	407	589	661
Minas Gerais	1 193	1 342	1 420
Espírito Santo	336	425	421
Rio de Janeiro	2 119	2 282	2 129
São Paulo	6 733	7 508	7 542
Paraná	1 257	1 396	1 350
Santa Catarina	677	763	800
Rio Grande do Sul	1 717	2 120	2 132
Mato Grosso do Sul	246	271	287
Mato Grosso	225	286	281
Goiás (1)	416	478	514
Distrito Federal	641	706	704

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL , Departamento de Planejamento Empresarial.
(1) Inclusive Tocantins.

Tabela 5.59 - Terminações ativadas do Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TERMINAÇÕES ATIVADAS DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO DE DADOS NÃO-COMUTADOS		
	1996	1997	1998
BRASIL	**11404**	**9 610**	**8 638**
Rondônia	319	386	372
Acre	183	207	235
Amazonas	875	193	152
Roraima	151	153	180
Pará	189	165	164
Amapá	149	216	241
Maranhão	111	103	103
Piauí	64	61	60
Ceará	195	171	158
Rio Grande do Norte	75	62	58
Paraíba	84	76	73
Pernambuco	322	304	245
Alagoas	64	53	53
Sergipe	52	45	47
Bahia	271	227	189
Minas Gerais	831	730	576
Espírito Santo	155	132	110
Rio de Janeiro	2086	1 563	1 278
São Paulo	2468	2 164	1 924
Paraná	447	429	361
Santa Catarina	320	310	300
Rio Grande do Sul	397	341	322
Mato Grosso do Sul	109	98	88
Mato Grosso	465	407	394
Goiás (1)	283	252	237
Distrito Federal	739	762	

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL , Departamento de Planejamento Empresarial.

(1) Inclusive Tocantins.

Outros Serviços



Outros Serviços

Esse tema está estruturado em três capítulos: Dados Gerais, Turismo e Seguros.

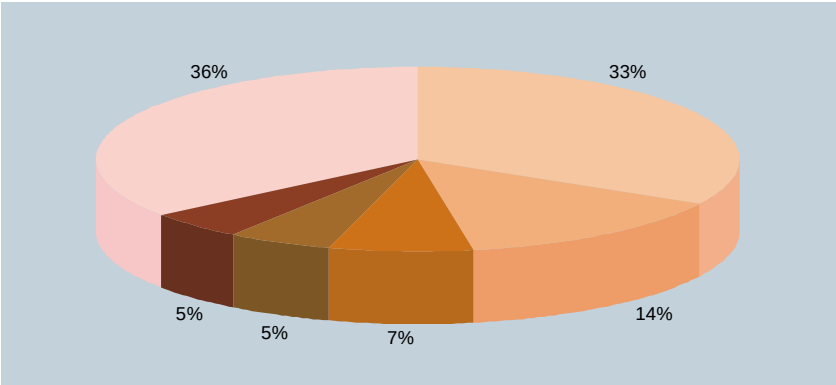
Em Dados Gerais são apresentadas as estatísticas dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – 1995 -, através de tabelas de estrutura de porte das empresas e tabelas com a distribuição regional das unidades locais, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1996.

Destaca-se que na atividade de serviços estão englobados os serviços agropecuários, alojamento e alimentação, transportes, armazenagem e comunicações, intermediação financeira (exclusive as instituições componentes do sistema financeiro nacional), atividades imobiliárias, educação, saúde e serviços sociais e outros serviços coletivos sociais e pessoais.

Os outros dois capítulos abrangem serviços que não foram contemplados anteriormente.

Em Turismo são apresentados resultados oriundos do Sistema Nacional de Turismo fornecidos pela Embratur, com estatísticas de entrada de turistas no Brasil e agências de viagem e turismo registradas na Embratur. O capítulo Seguros trata da atividade de seguros no País, contendo informações de prêmios arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras.

Principais mercados emissores de turistas para o Brasil - 1997



Fonte: Anuário estatístico EMBRATUR 1998. Brasília, v. 25, 1999.

Tabela 5.60 - Empresas de serviços e pessoal ocupado, segundo a seção de classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1996

SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E FAIXAS DE PESSOAL OCUPADO	NÚMERO DE EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 31.12
TOTAL DOS SERVIÇOS	**952 917**	**12 910 249**
Alojamento e alimentação	246 965	1 005 707
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	204 493	318 529
5 a 9	24 308	158 031
10 a 49	16 585	301 159
50 a 99	1 014	67 617
100 a 499	503	91 292
500 e mais	62	69 079
Intermediação financeira	29 237	759 387
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	23 126	42 151
5 a 9	3 240	20 528
10 a 49	2 109	42 437
50 a 99	347	24 143
100 a 499	306	60 933
500 e mais	109	569 195
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	366 448	2 710 135
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	282 157	540 395
5 a 9	50 220	317 097
10 a 49	28 152	536 868
50 a 99	3 277	222 138
100 a 499	2 135	433 501
500 e mais	507	660 136
Administração pública, defesa e seguridade social	11 026	5 275 398
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	3 560	4 945
5 a 9	886	5 794
10 a 49	1 229	28 248
50 a 99	966	73 550
100 a 499	3 100	721 826
500 e mais	1 285	4 441 035
Educação	49 119	910 946
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	30 267	49 918
5 a 9	7 583	50 197
10 a 49	8 854	185 812
50 a 99	1 382	94 929
100 a 499	849	160 860
500 e mais	184	369 230
Saúde e serviços sociais	57 892	1 065 744
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	35 295	74 633
5 a 9	11 078	71 904
10 a 49	8 890	176 934
50 a 99	1 197	82 940
100 a 499	1 195	245 571
500 e mais	237	413 762
Outros serviços coletivos sociais e pessoais	192 230	1 182 932
Faixas de pessoal ocupado		
0 a 4	159 605	181 825
5 a 9	16 181	104 464
10 a 49	13 460	262 829
50 a 99	1 743	120 099
100 a 499	1 045	202 674
500 e mais	196	311 041

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1996.

Tabela 5.61 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1996

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
BRASIL	**1 035 287**	**12 747 197**
Alojamento e alimentação	253 523	1 015 484
Intermediação financeira	51 468	740 684
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	380 069	2 704 779
Administração pública, defesa e seguridade social	14 718	5 226 342
Educação	54 893	910 417
Saúde e serviços sociais	63 288	1 028 754
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	217 328	1 120 737
Rondônia	3 456	74 485
Alojamento e alimentação	759	2 391
Intermediação financeira	139	1 244
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	861	6 362
Administração pública, defesa e seguridade social	106	54 898
Educação	181	2 035
Saúde e serviços sociais	279	3 408
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 131	4 147
Acre	1 177	42 995
Alojamento e alimentação	260	1 033
Intermediação financeira	74	1 134
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	242	2 577
Administração pública, defesa e seguridade social	90	34 271
Educação	77	741
Saúde e serviços sociais	63	1 073
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	371	2 166
Amazonas	4 191	103 505
Alojamento e alimentação	870	5 946
Intermediação financeira	225	3 663
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1 411	15 568
Administração pública, defesa e seguridade social	180	61 047
Educação	250	4 855
Saúde e serviços sociais	299	5 814
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	956	6 612
Roraima	894	13 626
Alojamento e alimentação	299	766
Intermediação financeira	50	471
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	250	1 487
Administração pública, defesa e seguridade social	29	8 790
Educação	35	575
Saúde e serviços sociais	31	695
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	200	842
Pará	8 525	255 333
Alojamento e alimentação	1 357	9 380
Intermediação financeira	598	8 581
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	2 733	30 637
Administração pública, defesa e seguridade social	303	159 154
Educação	602	15 488
Saúde e serviços sociais	758	15 194
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2 174	16 899
Amapá	771	28 346
Alojamento e alimentação	160	792
Intermediação financeira	34	509
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	254	4 192
Administração pública, defesa e seguridade social	51	20 354
Educação	49	661
Saúde e serviços sociais	47	609
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	176	1 229

Tabela 5.61 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
Tocantins	2 406	23 529
Alojamento e alimentação	572	1 790
Intermediação financeira	96	1 029
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	622	2 284
Administração pública, defesa e seguridade social	136	12 599
Educação	145	1 795
Saúde e serviços sociais	300	1 875
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	535	2 157
Maranhão	7 900	176 750
Alojamento e alimentação	962	4 856
Intermediação financeira	436	5 228
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1 915	18 740
Administração pública, defesa e seguridade social	179	108 865
Educação	558	11 235
Saúde e serviços sociais	941	10 736
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2 909	17 090
Piauí	5 579	133 091
Alojamento e alimentação	927	3 388
Intermediação financeira	263	3 545
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1 141	9 136
Administração pública, defesa e seguridade social	258	91 813
Educação	610	8 743
Saúde e serviços sociais	542	5 259
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 838	11 207
Ceará	20 012	379 073
Alojamento e alimentação	3 950	16 475
Intermediação financeira	944	13 744
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6 315	55 360
Administração pública, defesa e seguridade social	389	193 280
Educação	1 442	32 116
Saúde e serviços sociais	1 449	28 033
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	5 523	40 065
Rio Grande do Norte	7 302	189 756
Alojamento e alimentação	1 509	9 082
Intermediação financeira	379	5 081
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1 961	17 133
Administração pública, defesa e seguridade social	332	128 001
Educação	604	9 579
Saúde e serviços sociais	683	9 392
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 834	11 488
Paraíba	8 242	204 225
Alojamento e alimentação	1 082	5 189
Intermediação financeira	390	4 902
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	2 482	19 986
Administração pública, defesa e seguridade social	292	135 469
Educação	780	15 965
Saúde e serviços sociais	722	10 223
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2 494	12 491
Pernambuco	22 491	443 718
Alojamento e alimentação	4 569	26 195
Intermediação financeira	1 204	15 186
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	7 946	90 539
Administração pública, defesa e seguridade social	445	212 258
Educação	1 881	27 309
Saúde e serviços sociais	1 976	42 518
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4 470	29 713

Tabela 5.61 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1996

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
Alagoas	5 953	154 608
Alojamento e alimentação	1 453	7 673
Intermediação financeira	316	4 195
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1 699	15 498
Administração pública, defesa e seguridade social	201	97 685
Educação	589	10 529
Saúde e serviços sociais	387	10 698
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 308	8 330
Sergipe	4 797	120 254
Alojamento e alimentação	752	4 903
Intermediação financeira	252	8 384
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1 467	17 964
Administração pública, defesa e seguridade social	148	67 742
Educação	522	8 351
Saúde e serviços sociais	414	7 359
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 242	5 551
Bahia	36 080	602 036
Alojamento e alimentação	7 580	39 280
Intermediação financeira	1 769	25 994
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	12 108	114 894
Administração pública, defesa e seguridade social	662	295 384
Educação	3 226	41 844
Saúde e serviços sociais	3 766	46 326
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	6 969	38 314
Minas Gerais	119 274	1 218 543
Alojamento e alimentação	32 132	107 673
Intermediação financeira	4 789	58 258
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	39 411	250 401
Administração pública, defesa e seguridade social	1 923	486 932
Educação	7 216	76 081
Saúde e serviços sociais	7 205	131 717
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	26 598	107 481
Espírito Santo	19 652	216 867
Alojamento e alimentação	5 515	18 793
Intermediação financeira	882	11 068
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6 802	44 840
Administração pública, defesa e seguridade social	251	85 097
Educação	972	15 223
Saúde e serviços sociais	1 287	23 167
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3 943	18 679
Rio de Janeiro	113 414	1 631 462
Alojamento e alimentação	23 617	163 095
Intermediação financeira	5 925	89 907
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	45 958	398 690
Administração pública, defesa e seguridade social	791	552 453
Educação	6 454	137 693
Saúde e serviços sociais	7 454	129 910
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	23 215	159 714
São Paulo	353 602	3 808 262
Alojamento e alimentação	94 464	354 661
Intermediação financeira	18 753	266 482
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	143 660	1 039 649
Administração pública, defesa e seguridade social	3 512	1 207 286
Educação	15 235	290 348
Saúde e serviços sociais	18 138	312 027
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	59 840	337 809

Tabela 5.61 - Unidades locais de serviços e pessoal ocupado, segundo as Unidades da Federação e a seção de classificação de atividades - 1996

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO E SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS DE SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
Paraná	76 904	783 016
Alojamento e alimentação	19 368	63 311
Intermediação financeira	4 441	86 277
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	26 927	145 709
Administração pública, defesa e seguridade social	1 221	300 211
Educação	3 380	55 114
Saúde e serviços sociais	4 183	50 238
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	17 384	82 156
Santa Catarina	53 480	378 078
Alojamento e alimentação	14 326	41 181
Intermediação financeira	2 070	21 777
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	18 379	81 019
Administração pública, defesa e seguridade social	635	138 544
Educação	2 339	28 884
Saúde e serviços sociais	2 398	27 822
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	13 333	38 851
Rio Grande do Sul	94 857	704 940
Alojamento e alimentação	23 702	71 069
Intermediação financeira	4 327	52 422
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	33 420	155 590
Administração pública, defesa e seguridade social	1 203	198 635
Educação	3 429	61 150
Saúde e serviços sociais	4 808	81 996
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	23 968	84 078
Mato Grosso do Sul	10 479	142 274
Alojamento e alimentação	2 290	7 783
Intermediação financeira	535	4 929
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3 310	22 329
Administração pública, defesa e seguridade social	239	76 499
Educação	580	8 557
Saúde e serviços sociais	713	9 315
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2 812	12 862
Mato Grosso	11 511	127 098
Alojamento e alimentação	2 930	8 276
Intermediação financeira	538	7 335
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3 428	18 820
Administração pública, defesa e seguridade social	314	63 648
Educação	719	9 616
Saúde e serviços sociais	870	7 964
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2 712	11 439
Goiás	21 984	288 665
Alojamento e alimentação	4 094	16 845
Intermediação financeira	1 177	15 204
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	7 708	46 162
Administração pública, defesa e seguridade social	544	140 592
Educação	1 950	19 152
Saúde e serviços sociais	1 613	22 853
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4 898	27 857
Distrito Federal	20 354	502 662
Alojamento e alimentação	4 024	23 658
Intermediação financeira	862	24 135
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	7 659	79 213
Administração pública, defesa e seguridade social	284	294 835
Educação	1 068	16 778
Saúde e serviços sociais	1 962	32 533
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4 495	31 510

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1996.

Tabela 5.62 - Entrada de turistas estrangeiros, por vias de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1996-1997

CONTINENTES E PAÍSES DE RESIDÊNCIA PERMANENTE	ENTRADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS									
	Total		Vias de acesso							
			Aérea		Marítima		Terrestre		Fluvial	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
TOTAL	**2 665 508**	**2 849 750**	**1 894 415**	**2 004 890**	**31 414**	**43 214**	**717 837**	**774 824**	**21 842**	**26 822**
África	**23 187**	**23 747**	**22 097**	**22 943**	**568**	**379**	**481**	**412**	**41**	**13**
África do Sul	10 481	8 661	9 811	8 216	412	208	256	233	2	4
Angola	4 891	7 399	4 838	7 350	7	-	46	48	-	1
Nigéria	1 120	945	1 061	924	17	8	11	13	31	-
Outros	6 695	6 742	6 387	6 453	132	163	168	118	8	8
América Central	**18 571**	**19 047**	**17 380**	**17 721**	**480**	**486**	**699**	**697**	**12**	**143**
Costa Rica	3 802	3 194	3 552	3 011	57	48	193	132	-	3
Panamá	2 897	3 326	2 787	3 229	7	4	103	90	-	3
Porto Rico	1 237	1 050	1 138	1 030	4	-	95	20	-	-
Outros	10 635	11 477	9 903	10 451	412	434	308	455	12	137
América do Norte	**406 265**	**459 553**	**393 494**	**441 403**	**6 075**	**8 586**	**6 068**	**7 735**	**628**	**1 829**
Canadá	26 306	29 278	24 992	27 190	521	912	772	1 004	21	172
Estados Unidos	356 000	402 200	345 312	387 112	5 421	7 563	4 663	5 881	604	1 644
México	23 959	28 075	23 190	27 101	133	111	633	850	3	13
América do Sul	**1 405 583**	**1 520 367**	**699 963**	**757 545**	**8 108**	**9 039**	**677 802**	**730 550**	**19 710**	**23 233**
Argentina	858 189	938 973	485 468	523 431	5 638	6 388	349 941	388 768	17 142	20 386
Bolívia	37 085	41 923	14 379	18 078	-	3	22 685	23 829	21	13
Chile	87 153	92 233	57 336	62 335	330	301	29 375	29 444	112	153
Colômbia	19 286	22 561	15 977	19 360	819	765	2 429	2 398	61	38
Equador	7 728	9 087	7 258	8 704	12	47	448	336	10	-
Guiana Francesa	2 189	2 686	2 124	2 318	2	1	50	33	13	334
Guiana, República	5 014	1 913	104	230	1	-	4 909	1 683	-	-
Paraguai	118 563	146 581	23 882	29 376	117	64	92 427	114 928	2 137	2 213
Peru	21 308	28 834	12 867	18 123	761	971	7 624	9 721	56	19
Suriname	2 274	1 288	1 476	1 257	-	2	791	23	7	6
Uruguai	209 333	206 468	60 719	57 236	418	471	148 053	148 705	143	56
Venezuela	37 461	27 820	18 373	17 097	10	26	19 070	10 682	8	15
Ásia	**98 771**	**83 906**	**91 899**	**73 884**	**2 622**	**4 186**	**3 962**	**5 552**	**288**	**284**
China	13 143	12 014	12 228	11 085	171	368	720	550	24	11
Coréia	19 379	14 615	18 636	12 983	39	73	704	1 558	-	1
Japão	48 474	39 194	46 344	35 952	36	267	2 087	2 959	7	16
Outros	17 775	18 083	14 691	13 864	2 376	3 478	451	485	257	256
Europa	**671 152**	**701 684**	**633 991**	**656 673**	**11 895**	**18 994**	**24 175**	**24 926**	**1 091**	**1 091**
Alemanha	141 562	140 578	130 616	126 063	3 439	5 931	7 118	8 400	389	184
Áustria	15 081	13 729	13 515	12 463	195	357	1 348	860	23	49
Bélgica	14 472	13 721	13 978	13 159	63	145	423	401	8	16
Dinamarca	8 891	7 562	7 956	6 867	239	173	680	468	16	54
Espanha	65 140	63 809	62 775	61 046	245	565	2 098	2 148	22	50
França	75 277	84 552	73 077	81 394	468	1 021	1 711	1 851	21	286
Grécia	5 687	6 378	4 402	4 880	1 175	1 174	68	308	42	16
Holanda	30 114	31 322	28 812	29 963	299	396	987	896	16	67
Inglaterra	58 201	62 308	53 589	56 269	1 718	3 335	2 564	2 666	330	38
Itália	109 834	123 114	106 030	118 833	1 402	2 449	2 381	1 805	21	27
Noruega	5 238	6 940	4 613	6 104	388	595	228	207	9	34
Portugal	62 642	63 315	61 781	62 412	166	301	667	566	28	36
Suécia	10 524	13 742	9 868	13 134	154	207	474	350	28	51
Suíça	48 595	46 542	45 642	43 420	303	366	2 632	2 736	18	20
Outros	19 894	24 072	17 337	20 666	1 641	1 979	796	1 264	120	163
Oceania	**10 867**	**11 322**	**9 268**	**9 671**	**135**	**139**	**1 463**	**1 495**	**1**	**17**
Austrália	8 593	9 199	7 456	7 926	106	128	1 031	1 133	-	12
Nova Zelândia	2 274	2 123	1 812	1 745	29	11	432	362	1	5
Oriente Médio	**17 532**	**19 049**	**14 222**	**15 560**	**306**	**272**	**2 951**	**3 183**	**53**	**34**
Arábia Saudita	508	356	508	340	-	6	-	10	-	-
Iraque	94	90	79	79	6	11	9	-	-	-
Israel	10 188	11 375	7 615	8 440	42	51	2 531	2 882	-	2
Outros	6 742	7 228	6 020	6 701	258	204	411	291	53	32
Não especificados	**13 580**	**11 075**	**12 101**	**9 490**	**1 225**	**1 133**	**236**	**274**	**18**	**178**

Fonte: Anuário estatístico EMBRATUR 1997-1998. Brasília, v. 24-25, 1998-1999.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 5.63 - Agências de viagens e turismo registradas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996-1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO REGISTRADAS									
	Total		Matriz				Filial			
			Capital		Interior		Capital		Interior	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997	1996	1997
BRASIL	**11 869**	**12 618**	**6 984**	**7 410**	**3 871**	**4 164**	**670**	**688**	**344**	**356**
NORTE	**419**	**451**	**300**	**327**	**70**	**71**	**38**	**40**	**11**	**13**
Rondônia	56	64	23	30	22	22	5	6	6	6
Acre	18	19	14	15	1	1	3	3	-	-
Amazonas	175	178	150	152	14	14	11	11	-	1
Roraima	16	18	13	15	-	-	3	3	-	-
Pará	129	140	87	98	26	26	12	12	4	4
Amapá	12	15	9	10	-	-	2	3	1	2
Tocantins	13	17	4	7	7	8	2	2	-	-
NORDESTE	**1 335**	**1 437**	**1 024**	**1 099**	**190**	**211**	**103**	**106**	**18**	**21**
Maranhão	67	71	47	50	9	10	10	10	1	1
Piauí	48	49	32	33	7	7	8	8	1	1
Ceará	202	209	180	187	6	6	16	16	-	-
Rio Grande do Norte	143	157	119	128	11	14	12	12	1	3
Paraíba	72	78	53	56	12	14	6	7	1	1
Pernambuco	325	347	231	249	68	71	18	19	8	8
Alagoas	93	99	81	86	7	8	2	2	3	3
Sergipe	46	54	45	53	1	1	-	-	-	-
Bahia	339	373	236	257	69	80	31	32	3	4
SUDESTE	**7 132**	**7 479**	**4 359**	**4 565**	**2 163**	**2 295**	**431**	**438**	**179**	**181**
Minas Gerais	844	914	377	405	414	455	28	28	25	26
Espírito Santo	207	220	102	111	81	85	14	14	10	10
Rio de Janeiro	1 815	1 883	1 350	1 410	271	277	157	159	37	37
São Paulo	4 266	4 462	2 530	2 639	1 397	1 478	232	237	107	108
SUL	**2 261**	**2 467**	**779**	**852**	**1 301**	**1 425**	**57**	**61**	**124**	**129**
Paraná	665	737	256	289	370	405	6	8	33	35
Santa Catarina	577	639	145	164	366	406	21	22	45	47
Rio Grande do Sul	1 019	1 091	378	399	565	614	30	31	46	47
CENTRO-OESTE	**722**	**784**	**522**	**567**	**147**	**162**	**41**	**43**	**12**	**12**
Mato Grosso do Sul	112	125	67	72	36	44	4	4	5	5
Mato Grosso	169	179	88	94	70	73	7	8	4	4
Goiás	151	165	96	106	40	44	12	12	3	3
Distrito Federal	290	315	271	295	1	1	18	19	-	-

Fonte: Anuário estatístico EMBRATUR 1997-1998. Brasília, v. 24-25, 1998-1999.

Tabela 5.64 - Transportadoras turísticas e empresas organizadoras de eventos registradas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TRANSPORTADORAS TURÍSTICAS REGISTRADAS					EMPRESAS ORGANIZADORAS DE EVENTOS REGISTRADAS				
	Total	Matriz		Filial		Total	Matriz		Filial	
		Capital	Interior	Capital	Interior		Capital	Interior	Capital	Interior
BRASIL	**1 283**	**332**	**938**	**5**	**8**	**301**	**256**	**43**	**2**	**-**
NORTE	**29**	**12**	**17**	**-**	**-**	**9**	**9**	**-**	**-**	**-**
Rondônia	6	1	5	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	6	6	-	-	-	5	5	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	12	5	7	-	-	4	4			
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	**104**	**58**	**45**	**1**	**-**	**38**	**34**	**4**	**-**	**-**
Maranhão	9	4	5	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	12	10	2	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	10	6	4	-	-	8	8	-	-	-
Rio Grande do Norte	7	4	3	-	-	4	4	-	-	-
Paraíba	16	6	10	-	-	3	-	3	-	-
Pernambuco	7	4	3	-	-	8	8	-	-	-
Alagoas	6	3	3	-	-	4	4	-	-	-
Sergipe	8	4	4	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	29	17	11	1	-	11	10	1	-	-
SUDESTE	**955**	**209**	**738**	**2**	**6**	**162**	**142**	**18**	**2**	**-**
Minas Gerais	177	18	158	-	1	16	13	2	1	-
Espírito Santo	6	1	5	-	-	4	3	1	-	-
Rio de Janeiro	120	40	79	-	1	67	64	3	-	-
São Paulo	652	150	496	2	4	75	62	12	1	-
SUL	**159**	**33**	**125**	**-**	**1**	**64**	**44**	**20**	**-**	**-**
Paraná	58	14	44	-	-	26	18	8	-	-
Santa Catarina	19	3	16	-	-	18	13	5	-	-
Rio Grande do Sul	82	16	65	-	1	20	13	7	-	-
CENTRO-OESTE	**36**	**20**	**13**	**2**	**1**	**28**	**27**	**1**	**-**	**-**
Mato Grosso do Sul	6	4	2	-	-	1	1	-	-	-
Mato Grosso	10	4	5	-	1	-	-	-	-	-
Goiás	13	7	6	-	-	1	1	-	-	-
Distrito Federal	7	5	-	2	-	26	25	1	-	-

Fonte: Anuário estatístico EMBRATUR 1998. Brasília, v. 25, 1999.

Tabela 5.65 - Dados gerais do turismo receptivo internacional - 1998

ESPECIFICAÇÃO	DADOS GERAIS
Motivo da viagem (%)	
Turismo	71,8
Negócio	22,7
Congresso/Convenção	4,0
Outros	1,6
Forma de organização da viagem (%)	
Não-organizada por agência	72,0
Organizada por agência	28,0
Tipo de serviço utilizado na agência (%)	
Pacote	55,6
Pacote completo	31,4
"Tailored" - personalizado	13,0
Fator decisório da visita (%)	
Atrativos turísticos	69,2
Informações de amigos e parentes	26,0
Custos da viagem	1,6
Outros	3,2
O que influenciou na decisão da visita (%)	
Amigos	41,4
Televisão	29,2
Folder agência	8,1
Revista	7,3
Jornal	4,6
Livros	2,8
Internet	2,0
Rádio	1,1
Cinema	1,0
Nenhum meio de comunicação	19,6
Cidades mais visitadas (%)	
Rio de Janeiro	30,2
São Paulo	18,4
Florianópolis	14,0
Salvador	10,9
Foz do Iguaçu	8,9
Porto Alegre	7,9
Recife	7,2
Búzios	5,4
Camboriú	5,1
Fortaleza	4,6
Manaus	3,3
Curitiba	3,0
Torres	3,0
Brasília	2,5

ESPECIFICAÇÃO	DADOS GERAIS
Profissões (%)	
Engenheiro	10,3
Comerciante	10,0
Professor	7,1
Administrador	4,6
Advogado	3,8
Médico	3,7
Pensionista	3,2
Estudante	3,1
Empresário	2,9
Permanência média na cidade (em dias)	13
Gasto médio per capita/dia na cidade (US$)	67,57
Em geral	
Veio por agência	99,90
Não veio por agência	60,81
Renda média anual individual (US$)	38 440,07
Turistas cuja visita ao Brasil (%)	
Não era a primeira	63,7
Era a primeira	36,3
Turistas que (%)	
Pretendem voltar ao Brasil	88,0
Estavam indecisos quanto a isto	9,8
Não pretendem voltar ao Brasil	2,2
Meios de hospedagem utilizado (%) (1)	
Hotel	80,0
Casa de amigos e parentes	16,0
Apartamento de aluguel	3,4
Outros	0,6
Turistas que acharam ruim (%)	
Limpeza urbana	14,4
Sinalização turística	12,3
Segurança pública	9,8
Comunicações	9,5
Táxis	6,4
Informações turísticas	5,9
Transporte urbano	5,6
Aeroportos	5,4
Comércio	3,5
Guias de turismo	3,1
Diversões noturnas	3,0
Restaurantes	2,3
Hotelaria	1,9

Fonte: Estudo da demanda turística internacional 1998. Brasília: EMBRATUR, 1999.

(1) Somente os que vieram por agência e no portão onde se realizou a pesquisa.

Tabela 5.66 - Prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País, segundo os ramos de seguro - 1997-1998

RAMOS DE SEGUROS	PRÊMIOS DE SEGUROS DIRETOS ARRECADADOS		INDENIZAÇÕES PAGAS (sinistros)	
	1997	1998	1997	1998
	1 000 R$			
BRASIL	**18 394 786**	**19 395 279**	**10 907 235**	**9 426 523**
Acidentes pessoais - coletivo	54 550	50 586	12 486	10 275
Acidentes pessoais - individual	457 861	503 754	93 821	90 323
Aeronáutico	98 526	78 672	18 193	9 826
Aeronáutico - bilhete	3	-	13	6
Animais	1 033	718	427	155
Automóveis	4 722 283	5 065 419	3 184 099	2 830 969
Cascos	33 325	33 037	18 165	19 896
Compreensivo de floresta	240	(-) 3	30	140
Crédito à exportação	0	647	136	307
Crédito interno	86 485	89 789	18 328	24 616
Danos pessoais causados por embarcações ou por suas cargas	3 664	3 382	316	(-) 74
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT	686 233	763 448	413 839	371 361
Fiança locatícia	21 260	20 609	23 799	15 112
Fidelidade	814	1 158	176	(-) 153
Garantia	53 635	56 950	17 460	11 807
Global de bancos	17 749	15 431	21 964	9 704
Habitacional - do Sistema Financeiro de Habitação	807 629	858 482	437 873	356 361
Habitacional - fora do Sistema Financeiro de Habitação	117 494	211 387	46 527	55 002
Incêndio	780 819	925 563	342 636	328 530
Incêndio - bilhete	1 939	1 571	586	206
Lucros cessantes	6 738	5 857	4 468	1 555
Lucros cessantes - cobertura simples	127	83	0	0
Penhor rural - Banco do Brasil	24 102	22 061	697	674
Penhor rural - outras instituições financeiras	3 692	4 586	755	1 679
Perda de certificado de habilitação de vôo	78	-	128	3
Renda de eventos aleatórios	-	27 656	-	19 490
Responsabilidade civil do armador	1 315	1 021	266	479
Responsabilidade civil do desvio de carga	102 284	97 808	84 859	69 510
Responsabilidade civil do transportador aéreo - carga	849	874	281	69 510
Responsabilidade civil do transportador rodoviário - carga	188 507	169 147	101 620	290
Responsabilidade civil do transportador viagens internacionais	517	1 030	38	217
Responsabilidade civil facultativo - veículos	1 066 532	1 532 707	667 652	670 430
Responsabilidade civil geral	86 156	106 362	42 855	25 736
Responsabilidade civil hangar	-	-	-	1
Riscos de engenharia	84 768	77 618	39 716	14 174
Riscos de petróleo	17 588	14 898	3 651	3 120
Riscos diversos	1 136 431	471 792	695 724	186 173
Riscos diversos - planos conjugados	558	(-) 97	41	77
Riscos no exterior	1 161	637	1 058	2 098
Riscos nucleares	2 920	2 283	2	17
Riscos rurais	8 152	12 955	2 571	5 856
Roubo	15 349	14 704	4 084	5 621
Seguro satélites	-	-	28	-
Seguro saúde	3 975 502	1 045 303	2 950 330	92 333
Seguro saúde grupal	-	1 650 021	-	1 444 250
Seguro saúde individual	-	1 594 532	-	1 208 521
Sucursais no exterior	1 050	684	875	491
Transporte intermodal	1 289	2 497	431	286
Transporte internacional	202 675	195 358	68 855	46 951
Transporte nacional	182 510	179 366	118 511	102 162
Tumultos	162	65	109	188
Turístico	6 206	7 747	2 172	2 102
Vida em grupo	2 938 938	3 071 175	1 384 434	1 253 763
Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos	190 372	205 959	63 286	54 639
Vida individual	202 458	197 832	16 835	9 726
Vidros	256	160	28	32

Fonte: Ministério da Fazenda, Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

Glossário

comércio automotivo (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) Grupo que engloba as atividades de autopeças e concessionárias de veículos.

custos operacionais (Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Gastos efetuados pela empresa no ano, relacionados diretamente à atividade de transporte rodoviário.

despesas operacionais (Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Despesas comerciais, administrativas e financeiras efetuadas no ano para o desempenho da atividade.

empresa (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Unidade juridicamente caracterizada por uma firma ou razão social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em um ou mais endereços e responde pelo capital investido nestas atividades.

encargos sociais e trabalhistas (Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Valores pagos e/ou creditados no ano, pelo empregador, à previdência e assistência social, FGTS, indenizações por dispensa etc., contribuições para previdência privada e outros benefícios concedidos aos empregados (médicos, creche, transporte, educação etc.).

estabelecimento com receita de revenda (Pesquisa Anual de Comércio) Endereço de atuação da empresa que se dedica à revenda de mercadorias. Exclui os endereços que atuam como unidades administrativas.

índice de preços no varejo (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) Índice que mede as oscilações dos preços em doze segmentos do comércio varejista.

IPV *Ver* índice de preços no varejo

gastos com pessoal (Pesquisa Anual de Comércio) Salários e outras remunerações, retiradas, contribuições a previdência e assistência social, FGTS, contribuições a previdência privada, indenizações por dispensa e benefícios concedidos aos empregados (transporte, alimentação, auxílio-educação, planos de saúde, auxílio doença, seguro de vida em grupo etc.).

margem de comercialização (Pesquisa Anual de Comércio) Valor que a empresa adiciona ao custo da mercadoria para revenda, isto é, diferença entre a receita líquida de revenda e o custo das mercadorias revendidas.

passageiros desembarcados (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO) Passageiros com destino na cidade somados aos passageiros em conexão.

passageiros embarcados (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO) Passageiros com origem na cidade somados aos passageiros em conexão.

passageiros em trânsito (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO) Passageiros que chegam e partem em vôos de mesmo número sem sair da aeronave.

pessoal ocupado (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Pessoas efetivamente ocupadas em 31-12 do ano de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa, inclusive as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes etc., desde que estes afastamentos não sejam superiores a trinta dias, os membros da família do proprietário ou sócios, sem remuneração, com atividade na empresa.

receita bruta do transporte rodoviário (Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Receita proveniente dos serviços de transporte executados pela empresa, não deduzidos os impostos, abatimentos e descontos incondicionais.

receita líquida de revenda (Pesquisa Anual de Comércio) Receita proveniente da revenda de mercadorias, deduzidas as vendas canceladas, abatimentos, ICMS e outros impostos e contribuições incidentes sobre as vendas (IPI, ISS, PIS etc.).

receita total (Pesquisa Anual de Comércio) Total das receitas auferidas pela empresa no ano, abrangendo a receita da atividade principal (comércio) e secundária (serviços, indústria etc.), bem como outras receitas operacionais (aluguéis de imóveis, receitas financeiras etc.) e receitas não-operacionais.

salário médio real (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) Relação entre a massa real de salários e o número de empregados.

salários, retiradas e outras remunerações (Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário) Despesas realizadas no ano, com salários fixos, pró-labore, honorários, comissões, ajudas de custo, décimo terceiro salário, abono financeiro de 1/3 de férias etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas etc.), despesas com gratificações e participações no lucros pagas aos empregados. Excluem diárias pagas a profissionais autônomos.

transporte de passageiros e de cargas no ano (Pesquisa Anual de Transporte Rodoviário) Quantidade transportada e respectivas receitas de transporte de passageiros e de cargas. O transporte de passageiros é pesquisado segundo a natureza das linhas, e o de cargas em geral é discriminado por tipo de carga. São pesquisados em separado os transportes de valores e de mudanças.

vendas físicas (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) Faturamento das empresas em unidades comercializadas.

Bibliografia

ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO 1996 [Disquete]. Rio de Janeiro : Departamento de Aviação Civil, 1998. 4 disquetes ; 3 ½ pol.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DAS FERROVIAS DO BRASIL 1998. Brasília : Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, [1998]. 138 p.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO EMBRATUR 1997-1998. Brasília, v. 24-25, 1998-1999.

BASE de informações municipais [CD-ROM]. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. 1 disco a laser ; 4 ¾ pol.

ESTUDO da demanda turística internacional 1998. Brasília : EMBRATUR, 1999.

INDICADORES IBGE : pesquisa mensal de comércio 1997-1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-1999.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 1996 [online] : resultados preliminares e parciais. Rio de Janeiro : IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999].

PESQUISA ANUAL DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO 1996. Rio de Janeiro : IBGE, v. 9, p. 1-71, 1998.

TRANSPORTE dutoviário. *Anuário estatístico dos transportes 1998* [online]. Brasília : GEIPOT, [1999]. Disponível: http://www.geipot.gov.br/anuário98/dutoviário/duto.html [capturado em abr. 1999].

Sumário da Seção 6

Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Índices

Índices de Preços

6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1998

6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1998

6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1998

6.4 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1996-1998

6.5 - Número-índice dos indicadores econômicos, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1996-1998

6.6 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1996-1998

6.7 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1996-1998

6.8 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1996-1998

6.9 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1996-1998

6.10 - Índices de preços por atacado - 1995-1997

Índices da Construção

6.11 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

6.12 - Índice nacional de custo da construção - 1995-1997

6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1995-1997

6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1995-1997

Índices na Fonte da Produção Agrícola

6.15 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1997-1998

6.16 - Índices dos preços pagos pelos agricultores - 1997-1998

6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

Preços, Custos e Salários

Preços e Custos

6.18 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

Salários

6.20 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1996-1998

Gráficos

Variação mensal - INPC - 1996-1998

Variação mensal - IPCA - 1996-1998

Variação mensal - SINAPI - 1996-1998

Variação mensal - INPC/SINAPI - 1998

Quadros

6.1 - Índices que compõem tradicionalmente o sistema

6.2 - Índices criados a partir do sistema - em produção

6.3 - Índices criados a partir do sistema - fora de produção

6.4 - Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil - SINAPI

Glossário

Bibliografia

Índices, Preços, Custos e Salários

Seção 6





Seção 6

Índices, Preços, Custos e Salários

A seção está estruturada segundo os temas: Índices, Preços, Custos e Salários nos quais se divulgam estatísticas socioeconômicas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - e pela Fundação Getúlio Vargas - FGV.

O tema Índices apresenta resultados para alguns dos principais indicadores produzidos no País, que expressam as variações de preços ocorridas nos mercados atacadista e varejista, no setor da construção e na fonte da produção agrícola. Tais índices atendem a múltiplos objetivos, principalmente nas áreas econômico-financeiras, observadas as respectivas metodologias adotadas no cálculo, sendo possível conhecê-las sucintamente ainda nesta seção.

Preços, Custos e Salários divulgam o valor da remuneração da mão-de-obra no setor agrícola e os salários mínimos instituídos no País.

Anu. estat. Brasil,
Rio de Janeiro, v.58,
p. 6-1 - 6-58, 1998

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA / LEVANTAMENTO		OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Índices de Preços na Fonte da Produção	Índices de Preços de Arrendamento, da Venda de Terras, Salários e Empreitadas nos Estabelecimentos	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes para as transações de arrendamento, venda de	Município	Semestral	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Recebidos pelos Agricultores	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes na venda dos produtos *in natura* em sua primeira	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Pagos pelos Agricultores	Levantar preços e construir índices representativos de um conjunto de insumos usados nas	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Índices de Preços por Atacado - IPA		Produzir índices que permitem incluir preços em diversos estágios do processo produtivo, abrangendo tanto a utilização final como a utilização intermediária dos bens (caso das matérias-primas, produtos semi-elaborados, peças e	Entidade pública e privada com elevada representatividade no mercado atacadista nacional em termos de	Mensal	Brasil	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas	Fundação Getúlio Vargas
Índice Nacional de Custo da Construção - INCC		Medir a evolução dos custos de construções habitacionais e de obras públicas	Empresa de engenharia civil	Mensal	Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas	Fundação Getúlio Vargas
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor -	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC	Constituir uma aproximação da variação do custo de vida, fornecendo a evolução	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e	Mensal	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA	Constituir uma aproximação do movimento geral dos preços ao nível de consumo pessoal, fornecendo a evolução	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e	Mensal	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E	Fornecer a evolução dos preços ao nível de consumo, do dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência. Reajustar a Unidade Fiscal de	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e	Trimestral	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI		Produzir índices e custos da construção civil	Fornecedor de materiais de construção e empresa construtora do setor de edificações	Mensal	Unidades da Federação	Internet e disquete	IBGE

Índices



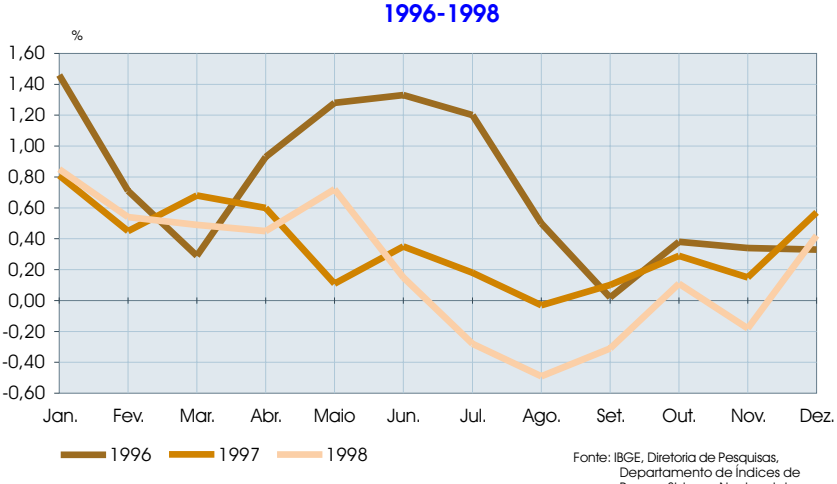
Índices

O tema Índices está dividido em três capítulos assim organizados:

Índices de Preços - Apresenta um conjunto de tabelas de resultados referentes aos seguintes índices de preços: Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC -, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E -, produzidos pelo IBGE; e Índices de Preços por Atacado - IPA -, da FGV. As tabelas divulgam resultados anuais relativos a anos anteriores, variação geral no ano e variações mensais em relação ao ano de referência do Anuário, apresentados em diferentes níveis de agregação e para determinadas regiões brasileiras.

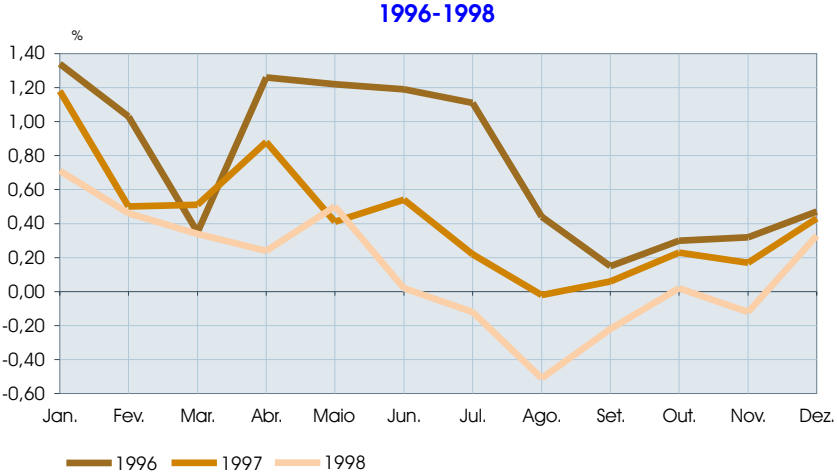
Índices da Construção Civil - Divulga os resultados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI -, do IBGE, que expressam as variações mensais do custo médio do metro quadrado, dos projetos residenciais nas Grandes Regiões e Unidades da Federação; e do Índice Nacional de Custo da Construção - INCC -, da FGV, apresentando as médias anuais dos índices de preços de materiais e mão-de- obra na construção civil para 16 municípios das capitais, bem como os índices específicos para a construção civil e obras públicas com destaque para as obras hidrelétricas, ferroviárias, portuárias, rodoviárias e edificações.

Variação mensal - INPC
1996-1998



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Variação mensal - IPCA
1996-1998



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Índices na Fonte da Produção Agrícola – Apresenta resultados dos Índices de Preços recebidos pelos agricultores, Índices de Preços pagos pelos produtores rurais, Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração média do trabalhador e de pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas e Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. Estes índices são produzidos pela Fundação Getúlio Vargas.

Quadro 6.1- Índices que compõem tradicionalmente o sistema

(continua)

		ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Sal No Id Pal Cd	Id No Pd Cd	Regiõesd Metropolitanasd do Rio ded Janeiro,d Porto Alegre,d Belo Horizonte,d Recife,d São Paulo,d Belém,d Fortaleza,d Salvador,d Curitiba,d além ded Brasília d e o Municípiod de Goiâniad	Famíliasd com chefesd assalariadosd e rendimentod mensald entre 1 e 8d salários-d mínimosd	Dia 1 a 30 do d mês de d referênciad	Dia 15 dod mês seguinted ao ded referênciad	Produzido pelo IBGE desde março de 1979, como medida de correção do poder de compra dos salários. Foi utilizado para reajuste salarial, através da Lei nº 6.708, de 30-10-1979, e para correção dos aluguéis, através da Lei nº 7.069, de 20-12-1982. Deixou de ser indexador oficial de salários e aluguéis em 11-85. Foi utilizado pelo governo para diversos fins, destacando-se as Leis: 8.222, de 05-09-91, e nº 8.419, de 07-05-92, que identificam a utilização do INPC na política nacional de salários até agosto de 1992; nº 8.200, de 28-06-91, que dispõe sobre a correção monetária das demonstrações financeiras para efeitos fiscais e societários (revogada pela Medida Provisória nº 312,de 11-02-93); e nº 8.212 e nº 8.213, de 24-07-91, que dispõem sobre o Plano de Benefícios da Previdência Social - ajuste dos salários-de-contribuição (em vigor até 12-92). Atualmente, o INPC é utilizado para reajustar os valores do depósito recursal (art. 899 da CLT), de acordo com parágrafo 4º, art. 8º , da Lei nº 8.542, de 23-12-92.A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que o INPC substitui o IPC-r para os fins previstos na Lei nº-8.880, de 27-05-94, parágrafo 6º, art.20 (correção dos valores dos benefícios pagos com atraso pela Previdência Social); e parágrafo 2º , art. 21(correção dos salários-de-contribuição computados no cálculo do salário-de-benefício). O Decreto nº 1.544, de 30-06-95, estabele que, na hipótese de não existir previsão de índice de preços substituto, e caso não haja acordo entre as partes, a média dos índices de preços de abrangência nacional a ser utilizada nas obrigações e contratos anteriormente estipulados com reajustamento pelo IPC-r, a partir de 1º de julho de 1995, será a média aritmética simples do INPC e do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI. A Medida Provisória nº 1.415, de 29-04-96, estabelece que, a partir da referência maio de 1996, o IGP-DI substitui o INPC para os fins previstos no parágrafo 6º, art. 20, e no parágrafo 2º, art. 21, ambos da Lei nº 8.880, de 27-05-94.

Quadro 6.1- Índices que compõem tradicionalmente o sistema

(conclusão)

		ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Sa Na Id Pd C	I Pd C Ad	Regiõesd Metropolitanasd do Rio ded Janeiro,d Porto Alegre,d Belo Horizonte,d Recife,d São Paulo,d Belém,d Fortaleza,d Salvador,d Curitiba,d além ded Brasília d e o Município de Goiânia	Famíliasd com d rendimentod mensald entre 1 e 40d salariosd mínimosd	Dia 1 a 30 do d mês de d referênciad	Dia 15 dod mês seguinted ao ded referênciad	Produzido pelo IBGE desde dezembro de 1979, como medida de inflação da economia. Foi utilizado como indexador oficial do País, corrigindo salários, aluguéis, taxa de câmbio, além de todos os demais ativos monetários, de acordo com Decreto nº 91.990, de 27-11-85. Deixou de ser indexador oficial em 10-03-86. Utilizado para reajuste dos contratos de locação residencial (anteriormente vinculados ao Índice de Salários Nominais Médios - ISN - extinto em 01-08-92), de acordo com o proposto na Lei nº 8.494, de 23-11-92, do Ministério da Fazenda.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

Quadro 6.2- Índices criados a partir do sistema - em produção

(continua)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índiced Nacional ded Preços aod Consumidord Amplod Especial - d IPCA-Ed	Regiõesd Metropolitanasd do Rio ded Janeiro,d Porto Alegre,d Belo Horizonte,d Recife,d São Paulo,d Belém,d Fortaleza,d Salvador,d Curitiba,d além ded Brasília d e o Município d de Goiâniad	Famíliasd com d rendimentod mensald entre 1 e 40d salariosd mínimosd	Dia 16 do d mês anterior d a 15 do mêsd de referênciad	Até o d penúltimod dia útil dod trimestred	Criado a partir da Lei nº 8.383, de 30-12-91, com o objetivo de reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR. O Decreto nº 1.066, de 27-02-94, indica a utilização do IPCA-E como uma das bases no cálculo da Unidade Real de Valores - URV. A Lei nº 8.880, de 27-05-94, ratifica a utilização do IPCA-E para reajustar a UFIR. A Medida Provisória nº 812, de 30-12-94, convertida na Lei nº 8.981, de 20-01-95, estabelece que, a partir de janeiro de 1995, o IPCA-E será divulgado trimestralmente, conforme a UFIR, que passa a ser fixa por períodos trimestrais. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que, a partir de 1º de janeiro de 1996, a UFIR, criada pela Lei nº 8.383, de 30-12-91, será reajustada semestralmente, sem contudo alterar a periodicidade de divulgação do IPCA-E.

Quadro 6.2- Índices criados a partir do sistema - em produção

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índiced Nacionald de Preçosd aod Consumidord Especiald (INPC-E)d	Regiões d Metropolitanasd do Rio de d Janeiro,d Porto Alegre,d Belo Horizonte,d Recife, d São Paulo,d Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famíliasd com chefesd assalariados ed rendimentod mensald entre 1 e 8d sálariosd mínimos	Dia 16 do d mês anterior d a 15 do mêsd de referênciad	Até od penúltimod dia útil dod mês ded referênciad	Fornecer a evolução mensal de preços ao nível do consumo com abrangência nacional. Passou a ser divulgado em 11-92, com a série iniciada em 01-92. Deixou de ser divulgado em 07-94, após a implantação do Real.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(continua)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice ded Preços aod Consumidord (IPC)	Regiões d Metropolitanasd do Rio de d Janeiro,d Porto Alegre,d Belo Horizonte,d Recife, d São Paulo,d Belém, d Fortaleza,d Salvador,d Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famíliasd com chefesd assalariadosd e rendimentod mensald entre 1 e 8d salariosd mínimosd	Dia 16 do d mês anterior d a 15 do mêsd de referênciad	Último diad útil dod mês ded referênciad	Regulamentado em 13-05-86, através da Portaria nº 64, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, considerando o disposto no Decreto-Lei nº 2.284, de 10-03-86, para ser o indexador oficial da economia. Foi utilizado como tal até março de 1990, sendo calculado até fevereiro de 1991, e posteriormente extinto, por orientação ministerial em março de 1991.
Índice ded Reajuste ded Valoresd Fiscais (IRVF)	Regiões d Metropolitanasd do Rio de d Janeiro,d Belo Horizonted e São Paulod	Famíliasd com chefesd assalariadosd e rendimentod mensald entre 1 e 8d salariosd mínimosd	Dia 23 do d mês anterior d a 22 do mêsd de referênciad	Último diad útil dod mês ded referênciad	Regulamentado em 26-06-90, através da Portaria nº 368, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 1 º, da Medida Provisória, nº 189, de 30-05-90, para correção do Bônus do Tesouro Nacional-BTN . Foi utilizado até Janeiro de1991,sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177, em 01-03-91.

Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(continuação)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice da Cesta Básica (ICB)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 13-07-90, através da Portaria nº 416, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no art. 5º, da Lei nº 8.030, de 12-04-90 (cesta básica) ,com o objetivo de corrigir o salário mínimo. Foi utilizado até 01-91, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177, em 01-03-91.
Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM/1991)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Até o oitavo dia do mês seguinte ao de referência	Regulamentado em 09-05-91, através da Portaria nº 359, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no parágrafo 2º, do artigo 9º, da Lei nº 8.178, de 01-03-91 (política salarial/cesta básica) , com o objetivo de reajustar os abonos concedidos no período de 01-03-91 a 31-08-91. A Lei nº 8.222, de 05-09-91, instituiu uma nova política nacional de salários, inclusive para o salário mínimo com reajustes através do INPC.
Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM/1992)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Regulamentado em 16-06-92, através da Portaria nº 478, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 2º, da Lei nº 8.419, de 07-05-92, com o objetivo de basear o cálculo do Fator de Atualização Salarial-FAS, que garantiu o reajuste quadrimestral da parcela salarial até três salários mínimos. A Lei nº 8.542, de 23-12-92, do Ministério do Trabalho, ratificou a manutenção do cálculo do IRSM, pelo IBGE, observada a mesma metodologia. Assegurou aos trabalhadores reajuste quadrimestral da parcela salarial até seis salários mínimos, pela aplicação do FAS. A partir da referência jan./93, o IRSM substituiu o INPC para todos os fins previstos nas Leis nº 8.212 e nº 8.213, ambas de 24-07-91. A Lei nº 8.880, de 27-05-94 - Programa de Estabilização Econômica - no art.17, parágrafo 2º , determinou que o cálculo do IRSM, nos meses de março a junho/94, fosse feito exclusivamente para os efeitos de revisão salarial, inclusive para reposição das perdas decorrentes da conversão dos salários para URV. E o parágrafo 3º estabeleceu que, a partir de 01-07-94, o IRSM deixava de ser calculado e divulgado.

Quadro 6.3- Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
IPC-RJ e IPC-SP (faixa restrita)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	1º quadrissemana: dia 8 do mês anterior a 7 do mês de referência 2ª quadrissemana: dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência 3ª quadrissemana: dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência 4ª quadrissemana: dia 01 a 30 do mês de referência	De quatro a cinco dias úteis após o término da coleta do período de referência	Fornecer a evolução a cada semana dos preços ao nível do consumo nas duas principais metrópoles brasileiras. Seguem integralmente a metodologia do SNIPC. Passaram a ser divulgados em 11-92. Deixaram de ser divulgados em 07-94, após a implantação do Real.
IPC-RJ e IPC-SP (faixa ampla)		Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos			
Índice de Preços ao Consumidor, série r (IPC-r)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 sálarios mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a variação mensal do custo de vida em Real. Regulamentado em 29-06-94, através da Portaria nº 389, do Ministério da Fazenda e Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, visando ao disposto no art. 17, da Lei nº8.880, de 27-05-94. Através da Lei nº 8.880 fica estabelecido a aplicação do IPC-r, em Política Salarial, para reajuste dos sálarios dos trabalhadores em geral;do salário mínimo; e das tabelas de vencimentos, soldos e salários e de funções de confiança e gratificadas dos servidores públicos, civis e militares da União. E também para correção dos benefícios da Previdência Social e dos proventos da inatividade e das pensões decorrentes do falecimento do servidor público civil e militar. No art. 27, da Medida Provisória nº 542, de 30-06-94, fica estabelecido o uso do IPC-r, para correção, por disposição legal ou estipulação de negócio jurídico, da expressão monetária de obrigação pecuniária, contraída a partir de 01-07-94, exceto para alguns tipos de contrato. E no art. 28 tem-se como opção o uso do IPC-r para amortização de saldo devedor nos contratos com prazo superior a um ano. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que o IBGE, a partir de 01-07-95, deixa de calcular e divulgar o IPC-r.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

Tabela 6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1998

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIAÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
INPC												
No ano	**0,85**	**1,39**	**1,89**	**2,35**	**3,09**	**3,24**	**2,95**	**2,45**	**2,13**	**2,24**	**2,06**	**2,49**
Mensal	**0,85**	**0,54**	**0,49**	**0,45**	**0,72**	**0,15**	**(-)0,28**	**(-)0,49**	**(-)0,31**	**0,11**	**(-)0,18**	**0,42**
Alimentação e bebidas	**1,61**	**0,76**	**1,01**	**0,98**	**2,11**	**0,31**	**(-)1,18**	**(-)1,44**	**(-)0,79**	**0,14**	**(-)0,63**	**0,24**
Alimentação no domicílio	2,05	0,97	1,26	1,10	2,72	0,34	(-)1,44	(-)1,73	(-)0,95	0,23	(-)0,83	0,25
Cereais, leguminosas e oleaginosas	4,06	2,94	1,67	5,47	29,58	8,95	(-)5,74	(-)5,67	(-)5,17	5,15	(-)4,68	0,83
Farinhas, féculas e massas	1,28	1,83	(-)0,17	(-)0,43	1,30	0,58	(-)0,01	(-)0,61	(-)0,32	0,43	(-)0,75	1,11
Tubérculos, raízes e legumes	9,51	(-)2,69	4,36	4,60	(-)2,14	(-)7,18	(-)7,41	(-)9,52	(-)3,00	1,47	1,10	(-)0,37
Açúcares e derivados	1,67	1,56	1,41	1,02	0,30	(-)1,38	(-)1,64	(-)1,62	(-)1,50	(-)1,47	(-)2,09	(-)0,50
Hortaliças e verduras	8,12	5,63	7,24	(-)6,07	(-)2,18	(-)6,94	(-)6,40	(-)7,01	0,06	(-)0,01	(-)1,29	2,16
Frutas	7,90	4,75	3,57	(-)0,20	(-)2,77	(-)2,39	(-)4,26	(-)1,07	1,32	0,81	0,60	(-)1,45
Carnes frescas e vísceras	0,61	(-)0,79	0,00	0,01	0,14	(-)0,19	0,84	0,85	1,58	0,80	0,46	1,52
Pescado	6,00	0,20	5,50	2,02	(-)6,00	(-)1,72	(-)3,24	(-)1,72	(-)0,29	0,11	1,96	2,12
Carnes e peixes industrializados	1,61	(-)0,75	(-)0,07	1,31	1,49	0,97	(-)0,60	(-)1,74	(-)1,15	1,21	0,46	1,79
Aves e ovos	1,53	2,34	4,57	1,20	(-)0,80	(-)1,92	(-)1,17	(-)1,54	(-)1,82	(-)1,33	0,36	(-)0,08
Leite e derivados	(-)0,64	0,59	1,78	2,99	1,86	1,03	0,05	(-)0,98	(-)1,86	(-)2,08	(-)2,05	(-)1,15
Panificados	0,60	(-)0,03	(-)0,61	0,49	0,32	(-)0,22	0,55	(-)0,67	0,14	(-)0,47	0,02	0,74
Óleos e gorduras	6,99	1,96	(-)1,87	(-)2,60	(-)1,05	1,90	(-)1,22	(-)1,70	(-)0,41	0,29	(-)0,16	(-)0,51
Bebidas e infusões	2,06	2,37	0,58	(-)0,87	(-)0,68	(-)1,64	(-)2,41	(-)2,22	(-)0,75	(-)1,08	(-)0,11	(-)1,01
Enlatados e conservas	0,56	0,09	1,26	(-)0,04	0,81	(-)0,77	1,05	(-)0,07	0,80	0,06	0,90	(-)0,84
Sal e condimentos	(-)0,72	(-)1,12	(-)0,75	0,33	0,78	(-)1,50	4,04	2,98	2,19	0,22	(-)0,63	0,10
Alimentação fora do domicílio	(-)0,01	(-)0,04	0,06	0,53	(-)0,22	0,20	(-)0,14	(-)0,31	(-)0,16	(-)0,20	0,13	0,20
Habitação	**0,30**	**0,23**	**0,39**	**0,48**	**0,19**	**0,17**	**0,14**	**0,09**	**0,11**	**0,01**	**(-)0,21**	**0,60**
Encargos e manutenção	0,19	0,27	0,20	(-)0,14	0,00	0,04	(-)0,09	(-)0,05	(-)0,11	(-)0,22	(-)0,32	(-)0,11
Habitação	0,17	0,16	0,18	(-)0,20	(-)0,08	(-)0,01	(-)0,07	(-)0,06	(-)0,17	(-)0,29	(-)0,39	(-)0,14
Reparos	0,20	1,08	0,64	(-)0,06	0,43	(-)0,10	0,22	(-)0,63	0,13	(-)0,34	(-)0,17	0,10
Artigos de limpeza	0,47	1,07	0,18	0,59	0,75	0,82	(-)0,49	0,41	0,53	0,70	0,47	0,14
Combustíveis e energia	1,04	0,01	1,71	4,67	1,41	0,94	1,57	0,98	1,47	1,41	0,41	4,73
Combustíveis para uso doméstico	0,83	(-)0,04	4,48	8,19	(-)0,92	0,35	0,78	(-)0,62	1,23	1,17	0,44	12,10
Energia elétrica	1,17	0,04	0,00	2,40	3,00	1,32	2,07	2,00	1,62	1,56	0,40	0,16
Artigos de residência	**0,47**	**0,49**	**1,38**	**0,01**	**0,09**	**0,33**	**(-)0,54**	**(-)0,31**	**(-)0,53**	**(-)0,15**	**(-)0,55**	**(-)0,87**
Móveis e utensílios	0,61	(-)0,26	0,97	(-)0,39	(-)0,16	(-)0,94	(-)0,50	(-)0,18	(-)0,39	0,25	(-)0,17	(-)0,31
Mobiliário	0,03	0,47	0,54	(-)0,43	(-)0,36	(-)0,34	(-)0,95	(-)0,24	0,09	0,43	(-)0,36	(-)0,45
Utensílios e enfeites	1,23	(-)0,89	0,78	(-)0,05	0,06	(-)0,86	(-)0,29	(-)0,04	(-)0,55	0,01	(-)0,30	0,08
Cama, mesa e banho	0,23	(-)0,18	2,41	(-)1,22	(-)0,28	(-)2,46	(-)0,08	(-)0,44	(-)1,00	0,49	0,63	(-)1,03
Aparelhos elétricos	0,27	1,63	1,98	0,59	0,45	2,17	(-)0,59	(-)0,49	(-)0,73	(-)0,72	(-)1,11	(-)1,68
Eletrodomésticos e equipamentos	0,68	1,76	1,58	(-)0,04	0,61	2,88	(-)0,85	(-)0,31	(-)0,14	(-)0,47	(-)0,77	(-)0,72
TV e som	(-)0,27	1,45	2,51	1,42	0,25	1,24	(-)0,24	(-)0,72	(-)1,50	(-)1,05	(-)1,57	(-)2,98
Vestuário	**(-)0,68**	**(-)0,56**	**(-)0,68**	**(-)0,22**	**0,53**	**0,31**	**(-)0,14**	**(-)0,77**	**(-)0,07**	**0,73**	**0,15**	**0,29**
Roupas	(-)0,90	(-)0,58	(-)1,00	(-)0,25	0,95	0,23	(-)0,14	(-)1,00	0,19	0,87	0,30	0,36
Roupas de homem	(-)1,34	(-)0,60	(-)0,87	(-)0,40	1,28	(-)0,06	(-)0,32	(-)1,23	0,48	0,89	0,38	0,61
Roupas de mulher	(-)0,93	(-)0,54	(-)1,05	(-)0,20	0,75	0,20	(-)0,03	(-)0,94	0,06	1,05	0,23	0,43
Roupas de criança	(-)0,14	(-)0,60	(-)1,13	(-)0,07	0,77	0,72	(-)0,05	(-)0,75	(-)0,07	0,58	0,28	(-)0,15
Calçados e acessórios	(-)0,66	(-)0,96	(-)0,10	(-)0,44	(-)0,25	0,43	(-)0,27	(-)0,85	(-)0,47	0,49	(-)0,17	0,07
Jóias, relógio de pulso	0,10	1,15	(-)0,38	0,68	(-)0,90	0,93	0,80	0,96	(-)1,20	0,75	(-)0,40	0,23
Tecidos e armarinho	0,94	(-)0,28	0,18	0,21	0,57	0,01	(-)0,58	0,47	(-)0,05	0,07	0,38	0,59
Transporte e Comunicação	**0,45**	**1,19**	**0,05**	**0,12**	**0,16**	**0,03**	**0,43**	**(-)0,15**	**(-)0,05**	**(-)0,09**	**0,17**	**1,65**
Transporte	0,38	1,28	0,05	0,13	0,18	0,03	0,47	(-)0,16	(-)0,06	(-)0,09	0,18	1,79
Transporte público	0,48	1,88	(-)0,07	0,17	0,38	0,13	0,53	0,19	(-)0,02	0,02	0,48	2,05
Veículo próprio	(-)0,21	0,20	0,64	0,09	(-)0,40	0,23	0,51	0,05	0,04	(-)0,01	(-)0,33	(-)0,80
Combustíveis	0,77	(-)0,22	(-)0,14	(-)0,03	(-)0,03	(-)0,78	0,05	(-)2,43	(-)0,46	(-)0,84	(-)0,75	4,42
Comunicações	1,29	0,00	(-)0,01	0,02	(-)0,09	0,02	(-)0,03	(-)0,11	0,07	(-)0,05	0,05	(-)0,11
Saúde e Cuidados pessoais	**0,69**	**0,47**	**0,57**	**0,56**	**0,64**	**0,18**	**0,58**	**0,31**	**0,29**	**0,24**	**0,32**	**0,61**
Produtos farmacêuticos, óculos e lentes	1,43	0,81	0,95	1,05	1,09	0,47	0,86	0,64	0,25	0,90	0,80	1,40
Produtos farmacêuticos	1,58	0,89	0,96	1,16	1,20	0,46	0,89	0,67	0,25	0,82	1,04	1,70
Óculos e lentes	0,17	0,14	0,85	0,09	0,18	0,53	0,58	0,45	0,21	1,64	(-)1,32	(-)1,26
Atendimento e serviços	0,27	0,17	0,51	0,14	0,23	(-)0,34	0,34	0,09	0,19	(-)0,04	(-)0,11	0,14
Atendimento	0,31	0,15	0,47	0,14	0,06	(-)0,46	0,37	0,06	0,02	(-)0,09	(-)0,16	0,06
Serviços médicos	0,18	0,23	0,63	0,14	0,62	(-)0,07	0,29	0,17	0,59	0,08	0,01	0,33
Cuidados pessoais	0,08	0,36	0,04	0,35	0,49	0,46	0,45	0,04	0,52	(-)0,48	0,10	(-)0,10
Despesas pessoais	**1,80**	**0,70**	**0,10**	**0,02**	**(-)0,89**	**(-)0,42**	**0,11**	**0,22**	**(-)0,50**	**(-)0,01**	**0,33**	**(-)0,08**
Serviços	(-)0,24	0,08	(-)0,09	0,06	1,72	0,01	0,04	0,00	(-)0,52	(-)0,02	0,36	(-)0,03
Recreação e fumo	3,69	0,27	0,37	(-)0,09	(-)2,99	(-)0,89	(-)0,05	0,62	(-)0,65	(-)0,18	0,43	(-)0,40
Recreação	1,75	1,37	0,65	(-)0,15	0,26	(-)1,51	(-)0,09	1,06	(-)1,11	(-)0,31	0,74	(-)0,68
Fumo	6,29	(-)1,14	0,00	0,00	(-)7,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Educação e leitura	0,67	2,37	(-)0,19	0,17	0,07	(-)0,06	0,50	(-)0,27	(-)0,19	0,36	0,11	0,48
Educação	0,72	2,67	(-)0,34	0,13	0,04	(-)0,14	0,59	(-)0,29	0,01	0,30	0,19	0,62
Leitura	0,44	0,81	0,63	0,37	0,21	0,35	0,04	(-)0,20	(-)1,23	0,68	(-)0,35	(-)0,28

Fontes: Indicadores IBGE [online]: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999]; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1998

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIAÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
IPCA												
No ano	**0,71**	**1,17**	**1,52**	**1,76**	**2,27**	**2,29**	**2,17**	**1,65**	**1,42**	**1,44**	**1,32**	**1,65**
Mensal	**0,71**	**0,46**	**0,34**	**0,24**	**0,50**	**0,02**	**(-)0,12**	**(-)0,51**	**(-)0,22**	**0,02**	**(-)0,12**	**0,33**
Alimentação e bebidas	**1,24**	**0,62**	**0,79**	**0,85**	**1,38**	**0,13**	**(-)0,99**	**(-)1,20**	**(-)0,47**	**(-)0,02**	**(-)0,46**	**0,10**
Alimentação no domicílio	1,81	0,76	1,11	0,97	2,03	0,17	(-)1,29	(-)1,57	(-)0,60	0,03	(-)0,76	0,13
Cereais, leguminosas e oleaginosas	3,34	3,10	1,90	5,17	28,57	8,71	(-)6,14	(-)5,42	(-)4,41	5,38	(-)4,66	1,08
Farinhas, féculas e massas	1,00	1,30	(-)0,20	(-)0,41	0,89	0,33	(-)0,10	(-)0,66	(-)0,20	0,51	(-)0,73	1,16
Tubérculos, raízes e legumes	10,27	(-)4,03	3,65	5,78	(-)2,31	(-)6,91	(-)7,63	(-)9,12	(-)2,22	1,31	(-)0,17	(-)1,17
Açúcares e derivados	1,30	1,53	1,07	0,85	0,18	(-)1,34	(-)0,99	(-)1,14	(-)1,23	(-)1,39	(-)1,37	(-)0,89
Hortaliças e verduras	7,06	5,67	9,49	(-)9,31	(-)4,90	(-)6,44	(-)7,78	(-)7,34	2,16	(-)0,52	(-)2,11	1,57
Frutas	6,94	3,15	0,74	(-)2,31	(-)3,75	(-)1,85	(-)3,04	(-)0,12	1,45	0,50	0,89	(-)1,50
Carnes frescas e vísceras	0,77	(-)0,77	(-)0,30	(-)0,04	0,07	(-)0,48	0,63	0,65	2,05	0,66	0,53	1,46
Pescado	5,57	0,80	5,99	1,51	(-)7,82	(-)1,43	(-)3,29	(-)1,05	0,18	(-)0,02	1,79	1,18
Carnes e peixes industrializados	1,33	(-)0,41	(-)0,07	1,29	1,71	1,13	(-)0,73	(-)1,69	(-)1,62	0,86	0,35	1,57
Aves e ovos	0,68	2,19	4,54	1,70	(-)0,85	(-)2,09	(-)1,07	(-)1,79	(-)1,63	(-)1,52	0,12	(-)0,02
Leite e derivados	(-)0,99	0,66	2,17	3,35	2,27	1,78	0,20	(-)1,27	(-)2,00	(-)2,38	(-)1,92	(-)1,32
Panificados	0,48	(-)0,01	(-)0,75	0,54	0,55	(-)0,25	0,67	(-)0,66	0,11	(-)0,36	(-)0,25	0,62
Óleos e gorduras	6,54	1,97	(-)1,91	(-)2,42	(-)0,98	1,81	(-)1,06	(-)1,65	(-)0,42	0,32	(-)0,21	(-)0,63
Bebidas e infusões	2,15	2,02	0,29	(-)0,73	(-)0,56	(-)1,83	(-)2,32	(-)2,22	(-)0,57	(-)1,14	(-)0,05	(-)0,81
Enlatados e conservas	0,67	(-)0,49	0,68	(-)0,38	0,31	(-)0,84	1,00	(-)0,29	0,80	0,09	1,17	(-)0,72
Sal e condimentos	(-)0,63	(-)1,38	(-)0,71	0,45	0,82	(-)1,46	3,99	3,13	1,99	0,17	(-)1,05	0,33
Alimentação fora do domicílio	(-)0,16	0,26	(-)0,04	0,55	(-)0,29	0,03	(-)0,21	(-)0,22	(-)0,12	(-)0,13	0,32	0,03
Habitação	**0,30**	**0,26**	**0,38**	**0,29**	**0,13**	**0,05**	**0,00**	**(-)0,06**	**(-)0,02**	**(-)0,09**	**(-)0,20**	**0,44**
Encargos e manutenção	0,21	0,29	0,26	(-)0,05	0,07	0,05	(-)0,03	(-)0,04	(-)0,07	(-)0,18	(-)0,29	(-)0,08
Habitação	0,19	0,17	0,24	(-)0,09	(-)0,01	0,01	(-)0,03	(-)0,05	(-)0,11	(-)0,26	(-)0,35	(-)0,08
Reparos	0,48	1,35	0,63	(-)0,07	0,50	(-)0,13	0,50	(-)0,75	(-)0,09	(-)0,12	(-)0,07	(-)0,17
Artigos de limpeza	0,26	0,93	0,20	0,58	0,72	0,72	(-)0,39	0,61	0,37	0,86	0,28	0,04
Combustíveis e energia	0,89	0,02	1,17	2,52	0,49	0,05	0,19	(-)0,15	0,34	0,47	0,40	3,71
Combustíveis para uso doméstico	0,54	(-)0,07	4,30	8,35	(-)0,40	0,17	0,63	(-)0,50	1,16	1,57	0,57	12,06
Energia elétrica	1,02	0,06	0,00	0,25	0,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33	0,13
Artigos de residência	**0,35**	**0,36**	**1,15**	**(-)0,20**	**(-)0,06**	**0,37**	**(-)0,52**	**(-)0,36**	**(-)0,37**	**0,05**	**(-)0,55**	**(-)0,90**
Móveis e utensílios	0,38	(-)0,09	0,72	(-)0,44	(-)0,32	(-)0,79	(-)0,38	(-)0,40	(-)0,29	0,46	(-)0,16	(-)0,42
Mobiliário	(-)0,10	0,21	0,74	(-)0,56	(-)0,66	(-)0,25	(-)1,21	(-)0,22	0,30	0,63	(-)0,17	(-)0,68
Utensílios e enfeites	0,98	(-)0,48	0,07	(-)0,04	0,04	(-)0,70	0,09	(-)0,52	(-)0,49	0,32	(-)0,40	(-)0,02
Cama, mesa e banho	(-)0,20	0,35	2,87	(-)1,40	(-)0,48	(-)2,69	0,53	(-)0,55	(-)1,39	0,47	0,67	(-)0,99
Aparelhos elétricos	0,31	1,11	1,86	0,19	0,35	2,25	(-)0,73	(-)0,30	(-)0,50	(-)0,62	(-)1,17	(-)1,68
Eletrodomésticos e equipamentos	0,62	1,42	1,44	(-)0,26	0,50	2,94	(-)0,65	(-)0,19	0,06	(-)0,40	(-)0,54	(-)0,55
TV e som	(-)0,16	0,65	2,49	0,88	0,12	1,23	(-)0,87	(-)0,47	(-)1,36	(-)0,95	(-)2,14	(-)3,46
Vestuário	**(-)0,79**	**(-)0,64**	**(-)0,68**	**(-)0,24**	**0,58**	**0,38**	**(-)0,15**	**(-)0,81**	**(-)0,07**	**0,80**	**0,17**	**0,35**
Roupas	(-)0,97	(-)0,65	(-)1,05	(-)0,30	1,07	0,33	(-)0,18	(-)0,99	0,18	0,96	0,40	0,43
Roupas de homem	(-)1,20	(-)0,82	(-)0,87	(-)0,45	1,39	0,17	(-)0,28	(-)1,11	0,43	0,99	0,44	0,71
Roupas de mulher	(-)1,13	(-)0,56	(-)1,15	(-)0,27	0,84	0,26	(-)0,07	(-)0,97	0,10	1,18	0,37	0,45
Roupas de criança	(-)0,19	(-)0,54	(-)1,18	(-)0,11	0,96	0,74	(-)0,23	(-)0,82	(-)0,13	0,47	0,37	(-)0,15
Calçados e acessórios	(-)0,97	(-)1,14	0,03	(-)0,39	(-)0,42	0,62	(-)0,21	(-)1,08	(-)0,51	0,52	(-)0,35	0,05
Jóias, relógio de pulso	0,21	1,15	0,12	0,54	(-)0,84	0,72	0,97	1,15	(-)1,21	0,49	(-)0,32	0,48
Tecidos e armarinho	1,10	(-)0,27	0,06	0,33	0,45	(-)0,28	(-)0,70	0,38	0,08	0,25	0,16	0,43
Transporte e Comunicação	**0,62**	**0,57**	**0,13**	**(-)0,08**	**(-)0,06**	**(-)0,10**	**0,32**	**(-)0,80**	**(-)0,12**	**(-)0,23**	**(-)0,22**	**0,86**
Transporte	0,47	0,64	0,15	(-)0,09	(-)0,07	(-)0,11	0,36	(-)0,90	(-)0,13	(-)0,26	(-)0,24	0,97
Transporte público	0,59	1,97	(-)0,25	0,18	0,44	0,32	0,57	0,20	(-)0,05	0,06	0,35	1,88
Veículo próprio	0,09	0,19	0,54	(-)0,27	(-)0,40	0,07	0,50	(-)0,39	0,12	(-)0,05	(-)0,29	(-)0,65
Combustíveis	0,94	(-)0,29	(-)0,01	(-)0,12	(-)0,16	(-)0,96	(-)0,18	(-)3,21	(-)0,69	(-)1,07	(-)0,97	2,60
Comunicações	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saúde e Cuidados pessoais	**0,57**	**0,39**	**0,57**	**0,45**	**0,50**	**0,03**	**0,52**	**0,25**	**0,26**	**0,23**	**0,16**	**0,47**
Produtos farmacêuticos, óculos e lentes	1,48	0,78	0,91	1,00	1,02	0,40	0,85	0,69	0,22	0,97	0,64	1,39
Produtos farmacêuticos	1,62	0,90	0,93	1,22	1,19	0,30	0,84	0,69	0,27	0,93	1,06	1,87
Óculos e lentes	0,69	0,15	0,83	(-)0,18	0,06	0,92	0,88	0,72	(-)0,05	1,21	(-)1,63	(-)1,26
Atendimento e serviços	0,36	0,20	0,48	0,16	0,21	(-)0,25	0,34	0,04	0,29	0,01	(-)0,05	0,11
Atendimento	0,39	0,12	0,49	0,15	0,08	(-)0,43	0,37	0,04	0,08	(-)0,09	(-)0,18	0,03
Serviços médicos	0,28	0,38	0,47	0,17	0,50	0,12	0,28	0,04	0,72	0,23	0,21	0,30
Cuidados pessoais	(-)0,24	0,31	0,29	0,41	0,54	0,27	0,48	0,14	0,27	(-)0,36	(-)0,02	(-)0,04
Despesas pessoais	**1,59**	**1,02**	**(-)0,04**	**(-)0,05**	**0,40**	**(-)0,41**	**0,35**	**0,11**	**(-)0,55**	**(-)0,09**	**0,43**	**0,31**
Serviços	(-)0,30	0,13	(-)0,15	0,01	3,15	(-)0,08	0,02	0,04	(-)0,47	(-)0,02	0,34	0,01
Recreação e fumo	3,33	0,50	0,38	(-)0,24	(-)1,75	(-)1,10	0,64	0,46	(-)0,90	(-)0,37	0,73	(-)0,11
Recreação	2,15	1,14	0,52	(-)0,33	0,38	(-)1,48	0,86	0,61	(-)1,21	(-)0,50	0,99	(-)0,14
Fumo	6,57	(-)1,18	0,00	0,00	(-)7,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Educação e leitura	1,59	2,75	(-)0,45	0,14	0,02	0,07	0,38	(-)0,23	(-)0,19	0,20	0,15	1,18
Educação	1,75	3,20	(-)0,67	0,12	(-)0,02	0,01	0,47	(-)0,23	0,02	0,21	0,26	1,33
Leitura	0,86	0,66	0,62	0,27	0,23	0,34	(-)0,02	(-)0,24	(-)1,20	0,15	(-)0,39	0,46

Fonte: Indicadores IBGE [online]: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar.1999]; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 1998

GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS	VARIAÇÃO MENSAL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
IPCA-E												
No ano	**0,54**	**1,18**	**1,58**	**1,80**	**2,22**	**2,57**	**2,45**	**2,07**	**1,63**	**1,64**	**1,52**	**1,66**
Mensal	**0,54**	**0,64**	**0,39**	**0,22**	**0,41**	**0,34**	**(-)0,11**	**(-)0,37**	**(-)0,44**	**0,01**	**(-)0,11**	**0,13**
Alimentação e bebidas	**1,04**	**0,93**	**0,82**	**0,77**	**1,03**	**1,07**	**(-)0,58**	**(-)1,28**	**(-)1,05**	**0,01**	**(-)0,28**	**(-)0,29**
Alimentação no domicílio	1,48	1,26	1,03	1,01	1,32	1,68	(-)0,85	(-)1,69	(-)1,32	(-)0,04	(-)0,36	(-)0,55
Cereais, leguminosas e oleaginosas	2,96	3,76	2,26	2,89	16,32	24,60	(-)2,74	(-)6,16	(-)5,65	1,79	(-)0,11	(-)4,00
Farinhas, féculas e massas	0,61	0,51	1,72	(-)1,15	0,42	0,60	(-)0,07	(-)0,32	(-)0,02	(-)0,09	(-)0,09	0,15
Tubérculos, raízes e legumes	7,27	7,10	(-)2,19	4,56	1,65	(-)5,96	(-)4,98	(-)11,07	(-)5,82	(-)1,41	3,49	(-)3,76
Açúcares e derivados	0,15	2,14	0,52	1,26	0,72	(-)0,79	(-)1,23	(-)1,20	(-)1,30	(-)1,16	(-)1,73	(-)0,76
Hortaliças e verduras	8,66	5,39	10,07	(-)1,26	(-)7,91	(-)4,20	(-)8,57	(-)7,86	(-)2,79	0,03	0,26	(-)2,03
Frutas	2,37	3,56	4,67	(-)2,00	(-)3,95	(-)1,90	(-)2,90	(-)2,03	0,44	(-)0,19	1,84	(-)1,00
Carnes frescas e vísceras	1,07	(-)0,25	(-)0,49	0,06	(-)0,39	0,03	(-)0,05	0,79	0,53	2,59	(-)0,15	1,10
Pescado	6,61	0,60	5,43	4,64	(-)6,29	(-)4,44	(-)1,08	(-)2,72	0,37	0,12	0,34	1,52
Carnes e peixes industrializados	0,44	0,93	(-)0,73	0,60	2,07	1,16	(-)0,09	(-)1,65	(-)1,27	(-)0,19	0,05	1,64
Aves e ovos	1,95	0,00	3,45	4,13	(-)0,03	(-)1,47	(-)1,73	(-)1,13	(-)1,93	(-)1,02	(-)1,10	(-)0,49
Leite e derivados	(-)1,22	(-)0,36	1,53	2,80	2,93	1,65	1,60	(-)0,58	(-)1,54	(-)2,67	(-)1,75	(-)1,04
Panificados	0,23	(-)0,07	(-)0,39	(-)0,28	0,85	0,25	0,21	(-)0,13	(-)0,28	(-)0,30	(-)0,36	0,80
Oleos e gorduras	8,57	4,15	(-)0,17	(-)2,60	(-)2,20	1,06	0,56	(-)1,44	(-)1,80	0,53	0,05	(-)0,02
Bebidas e infusões	1,23	2,67	1,12	(-)0,32	(-)0,54	(-)1,17	(-)1,73	(-)2,85	(-)1,31	(-)0,44	(-)0,68	(-)0,67
Enlatados e conservas	0,40	(-)0,80	0,91	(-)0,39	0,67	(-)0,50	(-)0,12	0,57	0,38	0,62	0,50	(-)0,04
Sal e condimentos	0,39	(-)0,93	(-)1,54	0,04	0,82	(-)0,41	0,67	4,65	2,10	0,65	0,03	(-)1,26
Alimentação fora do domicílio	(-)0,04	0,12	0,28	0,17	0,28	(-)0,49	0,14	(-)0,21	(-)0,35	0,16	(-)0,06	0,35
Habitação	**0,25**	**0,26**	**0,24**	**0,33**	**0,22**	**0,02**	**0,07**	**(-)0,05**	**(-)0,07**	**(-)0,09**	**(-)0,19**	**0,11**
Encargos e manutenção	0,23	0,23	0,28	(-)0,04	0,07	0,01	0,03	(-)0,05	(-)0,09	(-)0,17	(-)0,29	(-)0,09
Habitação	0,21	0,17	0,24	(-)0,09	(-)0,01	(-)0,01	(-)0,03	(-)0,03	(-)0,11	(-)0,26	(-)0,35	(-)0,09
Reparos	0,56	0,77	1,05	0,25	0,39	(-)0,02	0,39	(-)0,41	(-)0,24	0,12	(-)0,39	0,14
Artigos de limpeza	0,21	0,58	0,20	0,45	0,92	0,39	0,57	(-)0,04	0,26	0,91	0,60	(-)0,22
Combustíveis e energia	0,45	0,46	0,00	2,83	1,21	0,04	0,27	(-)0,04	0,04	0,45	0,47	1,42
Combustíveis para uso doméstico	0,74	0,12	(-)0,02	10,41	2,37	(-)0,65	0,92	(-)0,13	0,13	1,52	1,32	3,91
Energia elétrica	0,34	0,58	0,00	0,00	0,74	0,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,11	0,35
Artigos de residência	**0,24**	**0,39**	**0,76**	**0,43**	**(-)0,06**	**(-)0,11**	**(-)0,07**	**(-)0,53**	**(-)0,20**	**(-)0,05**	**(-)0,31**	**(-)0,69**
Móveis e utensílios	0,46	0,35	0,41	(-)0,14	(-)0,05	(-)0,84	(-)0,48	(-)0,54	0,02	0,08	0,22	(-)0,4
Mobiliário	(-)0,02	0,31	0,97	(-)0,61	(-)0,13	(-)0,64	(-)0,63	(-)0,95	0,68	0,17	0,41	(-)0,59
Utensílios e enfeites	0,30	0,52	(-)0,62	0,25	0,25	(-)0,81	0,02	(-)0,17	(-)0,53	(-)0,04	0,14	(-)0,39
Cama, mesa e banho	2,48	(-)0,13	2,32	(-)0,09	(-)0,86	(-)1,53	(-)1,77	(-)0,59	(-)0,04	0,22	(-)0,09	0,17
Aparelhos elétricos	(-)0,14	0,46	1,38	1,42	(-)0,07	1,11	0,62	(-)0,52	(-)0,55	(-)0,26	(-)1,18	(-)1,17
Eletrodomésticos e equipamentos	0,55	0,93	1,20	1,04	(-)0,45	2,03	1,26	(-)0,60	(-)0,26	0,15	(-)0,56	(-)0,49
TV e som	(-)1,16	(-)0,26	1,66	1,99	0,49	(-)0,27	(-)0,35	(-)0,39	(-)1,00	(-)0,91	(-)2,14	(-)2,26
Vestuário	**(-)0,01**	**(-)1,16**	**(-)0,30**	**(-)0,65**	**0,23**	**0,27**	**0,07**	**(-)0,29**	**(-)0,55**	**0,21**	**0,58**	**0,49**
Roupas	(-)0,16	(-)1,61	(-)0,36	(-)0,65	0,54	0,34	0,02	(-)0,35	(-)0,48	0,41	0,79	0,63
Roupas de homem	0,07	(-)1,59	(-)0,18	(-)0,91	0,61	0,78	(-)0,19	(-)0,59	(-)0,23	0,48	1,01	1,01
Roupas de mulher	(-)0,55	(-)1,68	(-)0,47	(-)0,58	0,64	(-)0,17	0,10	(-)0,15	(-)0,72	0,43	0,73	0,49
Roupas de criança	0,20	(-)1,52	(-)0,45	(-)0,33	0,18	0,58	0,27	(-)0,30	(-)0,47	0,23	0,49	0,21
Calçados e acessórios	0,20	(-)0,71	(-)0,71	(-)0,93	(-)0,29	(-)0,02	0,06	(-)0,22	(-)1,34	0,01	0,14	0,08
Jóias, relógio de pulso	0,80	0,57	1,44	0,11	(-)1,31	0,79	1,03	0,07	0,86	(-)1,10	0,25	0,94
Tecidos e armarinho	0,05	0,62	0,23	(-)0,23	0,40	0,15	(-)0,45	(-)0,21	0,45	0,09	0,26	(-)0,03
Transporte e Comunicação	**0,01**	**0,94**	**0,48**	**(-)0,23**	**0,09**	**0,02**	**0,06**	**(-)0,24**	**(-)0,72**	**(-)0,03**	**(-)0,33**	**0,48**
Transporte	0,01	0,83	0,53	(-)0,26	0,10	0,03	0,07	(-)0,27	(-)0,80	(-)0,03	(-)0,36	0,53
Transporte público	0,44	1,60	0,62	(-)0,24	0,70	0,56	0,26	0,37	(-)0,06	0,08	(-)0,04	1,88
Veículo próprio	(-)0,47	0,49	0,83	(-)0,25	(-)0,38	(-)0,07	0,39	(-)0,13	(-)0,38	(-)0,02	(-)0,29	(-)0,22
Combustíveis	0,29	0,40	(-)0,12	(-)0,31	0,12	(-)0,55	(-)0,77	(-)1,42	(-)2,62	(-)0,20	(-)0,97	(-)0,06
Comunicações	0,00	1,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saúde e Cuidados pessoais	**0,46**	**0,48**	**0,45**	**0,44**	**0,60**	**0,39**	**0,25**	**0,25**	**0,33**	**0,20**	**0,19**	**0,31**
Produtos farmacêuticos, óculos e lentes	1,13	1,07	0,90	0,88	1,13	0,63	0,80	0,77	0,05	0,73	0,73	0,91
Produtos farmacêuticos	1,27	1,27	1,01	0,88	1,34	0,66	0,77	0,83	0,23	0,58	0,98	1,16
Oculos e lentes	0,43	0,02	0,30	0,90	(-)0,01	0,45	0,96	0,49	(-)0,93	1,54	(-)0,63	(-)0,49
Atendimento e serviços	0,10	0,34	0,30	0,32	0,17	0,30	(-)0,08	(-)0,04	0,48	0,05	(-)0,08	0,11
Atendimento	0,23	0,33	0,36	0,23	0,12	0,20	(-)0,17	(-)0,02	0,34	(-)0,10	(-)0,18	(-)0,01
Serviços médicos	(-)0,18	0,34	0,17	0,52	0,28	0,50	0,10	(-)0,09	0,78	0,36	0,13	0,36
Cuidados pessoais	0,49	(-)0,04	0,16	0,05	1,05	0,26	0,34	0,25	0,33	(-)0,24	0,08	(-)0,10
Despesas pessoais	**1,26**	**1,45**	**(-)0,04**	**0,07**	**0,26**	**0,16**	**(-)0,12**	**0,18**	**(-)0,07**	**(-)0,06**	**0,05**	**0,38**
Serviços	(-)0,13	0,35	(-)0,21	(-)0,12	1,81	1,60	0,07	(-)0,33	0,09	(-)0,14	0,03	0,16
Recreação e fumo	2,24	1,46	0,43	0,25	(-)1,10	(-)1,20	(-)0,54	0,78	(-)0,05	(-)0,05	(-)0,16	0,04
Recreação	2,03	0,76	0,97	0,34	(-)0,13	(-)0,25	(-)0,72	1,05	(-)0,07	(-)0,07	(-)0,21	0,06
Fumo	2,83	3,38	(-)1,00	0,00	(-)3,72	(-)3,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Educação e leitura	1,72	2,78	(-)0,43	0,08	0,14	0,13	0,17	0,06	(-)0,29	0,04	0,33	1,09
Educação	2,03	3,26	(-)0,71	(-)0,02	0,11	0,09	0,21	0,02	(-)0,13	0,24	0,31	1,37
Leitura	0,33	0,55	0,92	0,52	0,27	0,32	0,00	0,24	(-)1,05	(-)0,88	0,42	(-)0,26

Fonte: Indicadores IBGE [online]: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999]; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.4 - Número-índice dos indicadores econômicos, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1996-1998

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)							
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e Comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
1996								
Janeiro	1 273,92	1 208,22	1 832,33	1 117,65	984,07	1 235,30	1 242,33	1 415,34
Fevereiro	1 282,96	1 209,43	1 874,65	1 119,32	954,45	1 269,89	1 256,00	1 438,13
Março	1 286,68	1 209,79	1 914,02	1 117,87	932,02	1 281,19	1 268,93	1 434,68
Abril	1 298,65	1 217,90	1 951,73	1 120,77	936,31	1 306,18	1 277,31	1 437,40
Maio	1 315,27	1 228,01	1 992,71	1 119,43	949,79	1 318,85	1 285,74	1 477,36
Junho	1 332,76	1 237,58	2 039,14	1 115,85	958,15	1 375,03	1 296,15	1 483,57
Julho	1 348,75	1 242,53	2 080,13	1 115,18	960,64	1 429,20	1 327,65	1 488,17
Agosto	1 355,49	1 233,84	2 130,68	1 114,62	955,55	1 448,78	1 344,78	1 496,95
Setembro	1 355,76	1 223,72	2 163,92	1 111,72	950,58	1 450,23	1 349,75	1 499,04
Outubro	1 360,91	1 227,02	2 195,08	1 110,05	956,95	1 450,96	1 353,94	1 490,95
Novembro	1 365,54	1 223,10	2 225,59	1 115,71	960,78	1 458,07	1 359,76	1 491,40
Dezembro	1 370,05	1 216,12	2 251,85	1 125,09	969,23	1 465,94	1 372,27	1 491,10
1997								
Janeiro	1 381,15	1 226,22	2 275,04	1 132,51	971,56	1 484,27	1 388,73	1 495,42
Fevereiro	1 387,37	1 234,68	2 296,66	1 135,23	963,30	1 492,13	1 397,76	1 494,67
Março	1 396,80	1 251,22	2 323,07	1 128,99	959,06	1 507,35	1 402,51	1 489,74
Abril	1 405,18	1 252,60	2 359,77	1 125,37	958,77	1 534,79	1 409,95	1 492,13
Maio	1 406,73	1 240,70	2 380,07	1 115,92	970,18	1 551,67	1 423,20	1 490,33
Junho	1 411,65	1 234,75	2 393,39	1 109,34	968,63	1 598,99	1 431,17	1 493,61
Julho	1 414,19	1 227,71	2 402,49	1 104,79	968,82	1 623,46	1 438,04	1 504,52
Agosto	1 413,77	1 218,99	2 413,06	1 101,47	959,04	1 644,89	1 442,79	1 507,68
Setembro	1 415,18	1 216,43	2 418,61	1 096,85	959,04	1 650,81	1 448,12	1 517,33
Outubro	1 419,28	1 220,57	2 426,35	1 091,25	963,55	1 653,45	1 450,73	1 528,25
Novembro	1 421,41	1 222,89	2 433,87	1 087,11	960,56	1 665,03	1 452,04	1 525,81
Dezembro	1 429,51	1 232,42	2 442,15	1 090,80	964,59	1 681,51	1 458,72	1 529,92
1998								
Janeiro	1 441,66	1 252,27	2 449,47	1 095,93	958,03	1 689,08	1 468,78	1 557,46
Fevereiro	1 449,44	1 261,78	2 455,11	1 101,30	952,67	1 709,18	1 475,68	1 568,37
Março	1 456,54	1 274,53	2 464,68	1 116,50	946,19	1 710,03	1 484,10	1 569,93
Abril	1 463,09	1 287,02	2 476,51	1 116,61	944,11	1 712,08	1 492,41	1 570,25
Maio	1 473,62	1 314,17	2 481,22	1 117,62	949,11	1 714,82	1 501,96	1 556,27
Junho	1 475,83	1 318,25	2 485,44	1 121,30	952,06	1 715,34	1 504,66	1 549,74
Julho	1 471,70	1 302,69	2 488,92	1 115,25	950,72	1 722,71	1 513,39	1 551,44
Agosto	1 464,49	1 283,93	2 491,16	1 111,79	943,40	1 720,13	1 518,08	1 554,85
Setembro	1 459,95	1 273,79	2 493,90	1 105,90	942,74	1 719,27	1 522,48	1 547,08
Outubro	1 461,56	1 275,57	2 494,14	1 104,24	949,62	1 717,72	1 526,14	1 546,93
Novembro	1 458,93	1 267,54	2 488,91	1 098,17	951,05	1 720,64	1 531,02	1 552,03
Dezembro	1 465,06	1 270,58	2 503,84	1 088,61	953,81	1 749,03	1 540,36	1 550,79

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.5 - Número-índice dos indicadores econômicos, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação e artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1996-1998

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)							
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e Comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
1996								
Janeiro	1 260,90	1 234,11	1 758,20	1 121,82	980,79	1 151,75	1 331,32	1 383,23
Fevereiro	1 273,89	1 235,46	1 793,01	1 124,96	948,62	1 192,75	1 348,49	1 411,86
Março	1 278,35	1 235,22	1 828,15	1 124,96	924,90	1 203,01	1 364,54	1 416,52
Abril	1 294,46	1 241,39	1 861,24	1 127,89	933,23	1 245,72	1 375,73	1 422,61
Maio	1 310,25	1 249,71	1 897,35	1 128,23	946,48	1 254,81	1 389,90	1 459,17
Junho	1 325,84	1 258,08	1 938,90	1 125,18	956,80	1 284,05	1 406,72	1 466,47
Julho	1 340,56	1 264,62	1 975,55	1 124,95	959,57	1 313,71	1 436,54	1 470,87
Agosto	1 346,46	1 256,03	2 019,80	1 124,50	953,24	1 324,61	1 453,49	1 477,93
Setembro	1 348,48	1 248,74	2 050,90	1 123,04	948,66	1 326,86	1 461,63	1 479,85
Outubro	1 352,53	1 250,11	2 081,05	1 122,03	956,44	1 328,59	1 465,58	1 471,86
Novembro	1 356,86	1 245,49	2 109,35	1 126,74	959,02	1 334,57	1 472,61	1 473,48
Dezembro	1 363,24	1 239,51	2 135,09	1 136,77	967,46	1 347,91	1 484,39	1 472,89
1997								
Janeiro	1 379,33	1 251,53	2 157,72	1 145,07	969,50	1 382,82	1 500,42	1 484,97
Fevereiro	1 386,23	1 260,54	2 178,00	1 147,13	961,45	1 389,32	1 509,42	1 493,58
Março	1 393,30	1 275,92	2 202,61	1 139,10	956,64	1 399,05	1 514,71	1 489,25
Abril	1 405,56	1 273,88	2 237,86	1 134,66	957,60	1 443,96	1 522,58	1 492,23
Maio	1 411,32	1 262,16	2 258,44	1 125,01	969,86	1 464,32	1 534,61	1 500,88
Junho	1 418,94	1 257,87	2 271,99	1 120,51	968,89	1 498,88	1 543,82	1 506,28
Julho	1 422,06	1 251,33	2 281,31	1 116,14	969,66	1 511,47	1 551,69	1 514,57
Agosto	1 421,78	1 244,20	2 290,89	1 113,91	960,16	1 518,27	1 557,59	1 516,69
Setembro	1 422,63	1 241,58	2 296,62	1 109,23	960,64	1 521,00	1 563,98	1 518,81
Outubro	1 425,90	1 244,94	2 302,82	1 103,35	966,02	1 522,83	1 566,79	1 525,49
Novembro	1 428,32	1 247,05	2 309,50	1 100,27	962,73	1 534,55	1 567,10	1 522,90
Dezembro	1 434,46	1 254,41	2 316,66	1 104,12	966,39	1 542,99	1 572,43	1 527,62
1998								
Janeiro	1 444,64	1 269,97	2 323,61	1 107,98	958,76	1 552,56	1 581,40	1 551,91
Fevereiro	1 451,29	1 277,84	2 329,65	1 111,97	952,62	1 561,41	1 587,56	1 567,74
Março	1 456,22	1 287,93	2 338,50	1 124,76	946,14	1 563,44	1 596,61	1 567,11
Abril	1 459,71	1 298,88	2 345,28	1 122,51	943,87	1 562,19	1 603,80	1 566,33
Maio	1 467,01	1 316,81	2 348,33	1 121,83	949,35	1 561,25	1 611,82	1 572,60
Junho	1 467,30	1 318,52	2 349,51	1 125,99	952,95	1 559,69	1 612,30	1 566,15
Julho	1 465,54	1 305,46	2 349,51	1 120,13	951,52	1 564,68	1 620,68	1 571,63
Agosto	1 458,07	1 289,80	2 348,10	1 116,10	943,82	1 552,16	1 624,74	1 573,36
Setembro	1 454,86	1 283,74	2 347,63	1 111,97	943,16	1 550,30	1 628,96	1 564,70
Outubro	1 455,15	1 283,48	2 345,51	1 112,52	950,70	1 546,73	1 632,71	1 563,30
Novembro	1 453,40	1 277,58	2 340,82	1 106,41	952,32	1 543,33	1 635,32	1 570,02
Dezembro	1 458,20	1 278,85	2 351,12	1 096,45	955,65	1 556,60	1 643,00	1 574,89

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.6 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte e comunicação, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais - 1996-1998

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)							
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e Comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
1996								
Janeiro	1 233,33	1 207,03	1 738,53	1 113,59	954,44	1 117,72	1 275,12	1 365,50
Fevereiro	1 248,13	1 213,31	1 771,73	1 118,05	937,54	1 147,33	1 290,80	1 399,09
Março	1 255,87	1 216,46	1 808,23	1 117,82	903,89	1 173,84	1 309,52	1 406,51
Abril	1 264,66	1 214,28	1 842,23	1 121,29	903,79	1 196,38	1 321,96	1 409,18
Maio	1 281,35	1 226,42	1 877,60	1 118,82	913,38	1 222,58	1 333,85	1 429,47
Junho	1 295,57	1 232,55	1 915,90	1 122,18	924,24	1 234,56	1 350,66	1 452,77
Julho	1 313,32	1 241,67	1 955,75	1 119,48	930,62	1 275,30	1 372,14	1 460,91
Agosto	1 322,51	1 240,80	1 996,43	1 118,59	929,41	1 289,45	1 398,21	1 463,83
Setembro	1 323,96	1 229,26	2 031,57	1 117,36	924,76	1 293,45	1 406,18	1 464,85
Outubro	1 325,81	1 225,57	2 061,23	1 112,66	924,49	1 296,04	1 411,52	1 459,58
Novembro	1 331,25	1 228,76	2 088,02	1 113,55	929,76	1 299,54	1 416,88	1 459,29
Dezembro	1 333,91	1 218,81	2 113,71	1 121,13	934,78	1 303,96	1 423,54	1 459,14
1997								
Janeiro	1 348,98	1 221,61	2 138,01	1 129,98	942,82	1 340,34	1 440,63	1 472,28
Fevereiro	1 358,56	1 230,41	2 157,47	1 133,60	939,14	1 352,40	1 451,86	1 487,29
Março	1 366,58	1 246,89	2 179,91	1 132,92	931,72	1 363,22	1 459,99	1 484,32
Abril	1 375,87	1 257,99	2 209,55	1 128,39	927,90	1 383,53	1 465,98	1 482,54
Maio	1 382,75	1 245,66	2 235,41	1 118,57	933,93	1 413,83	1 474,48	1 492,03
Junho	1 390,36	1 237,69	2 249,71	1 112,31	940,56	1 444,79	1 488,05	1 499,78
Julho	1 394,67	1 232,49	2 259,39	1 109,97	943,48	1 465,16	1 492,36	1 502,93
Agosto	1 397,04	1 225,96	2 268,88	1 108,31	936,40	1 479,52	1 501,32	1 508,64
Setembro	1 396,34	1 219,59	2 276,82	1 103,10	932,56	1 485,00	1 507,77	1 505,93
Outubro	1 399,83	1 221,54	2 283,42	1 098,68	936,39	1 486,63	1 512,75	1 516,47
Novembro	1 400,81	1 223,12	2 287,99	1 092,42	938,54	1 487,97	1 515,17	1 515,11
Dezembro	1 407,67	1 229,73	2 295,31	1 097,45	935,91	1 509,54	1 517,29	1 515,86
1998								
Janeiro	1 415,27	1 242,52	2 301,05	1 100,08	935,82	1 509,69	1 524,27	1 534,96
Fevereiro	1 424,33	1 254,07	2 307,03	1 104,37	924,96	1 523,89	1 531,59	1 557,22
Março	1 429,88	1 264,36	2 312,57	1 112,76	922,19	1 531,20	1 538,48	1 556,60
Abril	1 433,03	1 274,09	2 320,20	1 117,55	916,19	1 527,68	1 545,25	1 557,69
Maio	1 438,91	1 287,22	2 325,30	1 116,88	918,30	1 529,05	1 554,52	1 561,74
Junho	1 443,80	1 300,99	2 325,77	1 115,65	920,78	1 529,36	1 560,58	1 564,24
Julho	1 442,21	1 293,44	2 327,39	1 114,87	921,43	1 530,28	1 564,48	1 562,36
Agosto	1 436,87	1 276,89	2 326,23	1 108,96	918,75	1 526,60	1 568,39	1 565,17
Setembro	1 430,55	1 263,48	2 324,60	1 106,74	913,70	1 515,61	1 573,57	1 564,07
Outubro	1 430,69	1 263,61	2 322,51	1 106,19	915,62	1 515,16	1 576,72	1 563,14
Novembro	1 429,12	1 260,07	2 318,10	1 102,76	920,93	1 510,16	1 579,71	1 563,92
Dezembro	1 430,98	1 256,41	2 320,65	1 095,15	925,44	1 517,41	1 584,61	1 569,86

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.7 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1996-1998

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1996											
Janeiro	1 309,52	1 216,77	1 246,50	1 257,55	1 262,47	1 249,09	1 347,09	1 235,31	1 184,86	1 257,15	1 258,86
Fevereiro	1 319,86	1 220,18	1 250,74	1 271,64	1 279,64	1 257,71	1 355,98	1 242,97	1 188,06	1 274,87	1 262,51
Março	1 322,76	1 218,11	1 251,49	1 272,02	1 288,35	1 260,60	1 361,54	1 248,81	1 194,12	1 276,53	1 259,99
Abril	1 317,47	1 225,17	1 263,88	1 276,60	1 299,55	1 267,79	1 384,28	1 258,80	1 207,13	1 290,32	1 267,42
Maio	1 324,19	1 251,51	1 279,42	1 289,62	1 315,28	1 285,92	1 401,58	1 277,56	1 223,31	1 308,64	1 282,00
Junho	1 318,10	1 269,66	1 286,46	1 305,23	1 337,77	1 300,83	1 429,76	1 288,93	1 237,74	1 322,12	1 298,92
Julho	1 326,80	1 274,74	1 304,34	1 325,85	1 352,35	1 316,70	1 453,63	1 298,34	1 245,54	1 329,79	1 312,43
Agosto	1 353,07	1 274,48	1 315,04	1 328,23	1 355,19	1 317,76	1 461,19	1 304,57	1 249,53	1 333,24	1 334,08
Setembro	1 349,28	1 273,72	1 311,09	1 321,73	1 353,43	1 315,65	1 465,28	1 307,05	1 254,65	1 337,24	1 337,69
Outubro	1 354,01	1 276,65	1 315,29	1 323,97	1 361,96	1 315,25	1 475,83	1 309,66	1 259,29	1 338,85	1 337,69
Novembro	1 353,60	1 279,84	1 317,78	1 328,08	1 363,86	1 321,57	1 483,80	1 316,34	1 261,06	1 340,59	1 341,56
Dezembro	1 350,35	1 282,78	1 329,51	1 328,48	1 367,82	1 332,01	1 489,44	1 320,42	1 261,81	1 341,39	1 344,78
1997											
Janeiro	1 351,16	1 290,22	1 331,91	1 340,30	1 382,32	1 348,26	1 506,27	1 330,59	1 266,99	1 348,37	1 348,42
Fevereiro	1 350,62	1 292,80	1 336,57	1 343,11	1 397,11	1 354,73	1 517,72	1 333,78	1 268,89	1 352,14	1 343,70
Março	1 355,48	1 296,17	1 340,04	1 348,75	1 407,03	1 367,46	1 530,47	1 340,59	1 281,83	1 360,39	1 354,85
Abril	1 359,28	1 298,63	1 337,90	1 351,99	1 416,59	1 374,99	1 542,41	1 358,55	1 293,36	1 369,10	1 364,60
Maio	1 355,20	1 303,30	1 338,17	1 352,94	1 415,89	1 375,12	1 545,95	1 361,95	1 297,24	1 374,44	1 362,15
Junho	1 346,53	1 297,96	1 336,56	1 349,15	1 420,70	1 382,69	1 561,41	1 365,08	1 302,17	1 380,48	1 366,37
Julho	1 344,10	1 294,59	1 331,62	1 354,41	1 419,56	1 389,05	1 565,32	1 367,81	1 305,17	1 382,42	1 380,58
Agosto	1 343,03	1 294,33	1 329,75	1 358,34	1 416,30	1 387,94	1 563,75	1 365,07	1 309,08	1 382,14	1 383,89
Setembro	1 345,18	1 295,88	1 329,75	1 355,49	1 415,02	1 391,96	1 565,63	1 368,76	1 312,88	1 379,10	1 387,22
Outubro	1 351,63	1 294,84	1 330,68	1 354,94	1 422,38	1 400,73	1 569,39	1 371,77	1 318,00	1 382,00	1 395,12
Novembro	1 350,55	1 291,86	1 329,48	1 357,38	1 426,37	1 406,05	1 569,39	1 381,78	1 320,64	1 384,76	1 397,49
Dezembro	1 353,39	1 300,13	1 356,47	1 360,78	1 434,64	1 415,75	1 574,56	1 392,98	1 326,71	1 390,44	1 401,27
1998											
Janeiro	1 363,27	1 316,90	1 375,19	1 369,76	1 454,01	1 440,10	1 581,65	1 400,36	1 330,56	1 399,34	1 409,39
Fevereiro	1 373,90	1 325,20	1 383,31	1 378,66	1 462,00	1 444,71	1 593,51	1 404,14	1 330,16	1 406,05	1 416,44
Março	1 375,14	1 333,68	1 397,55	1 383,49	1 469,17	1 455,55	1 597,02	1 416,08	1 340,40	1 408,16	1 421,68
Abril	1 380,36	1 337,15	1 409,15	1 390,96	1 475,48	1 465,45	1 601,17	1 413,24	1 349,25	1 417,46	1 437,04
Maio	1 390,30	1 350,92	1 429,73	1 415,16	1 480,21	1 465,45	1 612,38	1 413,53	1 357,21	1 433,76	1 450,26
Junho	1 392,53	1 354,43	1 430,30	1 425,77	1 483,02	1 470,28	1 609,96	1 417,91	1 360,74	1 431,03	1 449,10
Julho	1 383,34	1 357,69	1 414,71	1 420,36	1 474,12	1 469,11	1 605,13	1 415,21	1 371,49	1 419,58	1 443,74
Agosto	1 372,13	1 350,63	1 407,64	1 406,72	1 465,28	1 459,85	1 599,83	1 407,29	1 372,45	1 417,74	1 437,38
Setembro	1 373,78	1 340,90	1 399,33	1 392,65	1 459,56	1 459,70	1 595,83	1 410,67	1 367,92	1 415,90	1 437,24
Outubro	1 377,07	1 338,89	1 401,57	1 399,20	1 461,60	1 456,64	1 597,11	1 416,03	1 365,87	1 415,75	1 442,27
Novembro	1 376,66	1 334,74	1 397,36	1 395,70	1 462,19	1 458,10	1 591,68	1 417,16	1 362,18	1 414,48	1 437,37
Dezembro	1 402,68	1 340,35	1 405,75	1 392,63	1 473,45	1 470,93	1 594,86	1 417,44	1 363,54	1 423,25	1 439,67

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.8 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1996-1998

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1996											
Janeiro	1 314,20	1 198,20	1 227,47	1 249,35	1 262,17	1 238,13	1 300,66	1 217,87	1 195,04	1 230,08	1 239,46
Fevereiro	1 334,44	1 208,74	1 240,97	1 269,09	1 282,87	1 252,00	1 311,46	1 229,56	1 202,21	1 249,02	1 244,67
Março	1 339,65	1 207,77	1 244,69	1 268,46	1 291,08	1 256,00	1 316,57	1 233,37	1 209,91	1 250,39	1 244,92
Abril	1 339,24	1 218,77	1 258,38	1 276,96	1 305,80	1 265,55	1 339,87	1 247,56	1 227,21	1 266,15	1 256,99
Maio	1 348,08	1 242,04	1 272,35	1 290,87	1 321,86	1 283,39	1 355,69	1 265,27	1 240,71	1 282,10	1 271,45
Junho	1 345,93	1 256,70	1 277,82	1 300,43	1 340,63	1 297,77	1 377,38	1 276,15	1 253,61	1 295,05	1 283,78
Julho	1 354,67	1 263,86	1 295,97	1 317,85	1 356,05	1 311,39	1 396,38	1 285,09	1 260,38	1 303,47	1 297,26
Agosto	1 375,94	1 263,36	1 305,17	1 321,41	1 360,39	1 313,23	1 402,53	1 290,74	1 263,28	1 306,60	1 317,24
Setembro	1 372,64	1 262,85	1 301,91	1 318,24	1 360,25	1 312,84	1 407,02	1 293,19	1 268,84	1 311,69	1 318,42
Outubro	1 376,07	1 264,37	1 306,20	1 319,82	1 367,87	1 312,70	1 413,63	1 295,00	1 271,38	1 314,32	1 319,08
Novembro	1 377,31	1 267,65	1 310,38	1 324,57	1 371,01	1 319,40	1 418,72	1 298,76	1 273,54	1 316,03	1 324,36
Dezembro	1 376,48	1 272,22	1 322,05	1 327,75	1 375,81	1 332,46	1 424,96	1 305,12	1 276,98	1 320,76	1 329,26
1997											
Janeiro	1 380,06	1 283,16	1 328,92	1 342,36	1 391,77	1 352,58	1 446,33	1 319,48	1 287,06	1 331,99	1 334,58
Fevereiro	1 382,00	1 288,04	1 335,43	1 348,26	1 404,72	1 358,80	1 455,01	1 323,31	1 292,34	1 337,18	1 332,71
Março	1 383,52	1 291,13	1 338,24	1 352,71	1 410,62	1 369,13	1 463,16	1 328,20	1 300,48	1 344,14	1 340,97
Abril	1 393,34	1 300,42	1 342,25	1 359,21	1 425,85	1 380,36	1 475,45	1 347,59	1 314,40	1 358,52	1 352,64
Maio	1 392,50	1 306,92	1 346,95	1 364,23	1 429,27	1 385,88	1 482,68	1 354,33	1 321,23	1 366,67	1 354,40
Junho	1 389,16	1 303,53	1 348,83	1 361,64	1 435,99	1 394,75	1 496,03	1 358,94	1 328,10	1 373,50	1 359,14
Julho	1 388,33	1 300,66	1 346,54	1 366,27	1 436,42	1 399,07	1 499,62	1 361,93	1 330,36	1 375,98	1 372,32
Agosto	1 388,60	1 300,92	1 345,46	1 368,59	1 434,27	1 398,09	1 498,87	1 359,61	1 331,96	1 377,22	1 376,02
Setembro	1 389,58	1 302,48	1 342,50	1 367,09	1 433,98	1 401,31	1 499,77	1 361,79	1 332,76	1 374,87	1 379,60
Outubro	1 392,36	1 302,22	1 342,64	1 366,95	1 439,14	1 408,17	1 502,46	1 362,74	1 336,62	1 376,52	1 387,74
Novembro	1 390,82	1 301,57	1 342,91	1 371,05	1 443,31	1 412,40	1 503,67	1 369,01	1 340,10	1 378,45	1 387,74
Dezembro	1 394,44	1 309,25	1 365,47	1 375,30	1 450,39	1 420,03	1 506,97	1 381,74	1 344,65	1 384,65	1 390,93
1998											
Janeiro	1 400,99	1 323,91	1 381,44	1 381,22	1 463,73	1 445,44	1 513,45	1 387,40	1 349,23	1 391,72	1 398,45
Fevereiro	1 409,40	1 331,06	1 389,46	1 389,78	1 471,63	1 449,78	1 522,38	1 389,90	1 350,71	1 397,14	1 401,66
Março	1 410,11	1 338,65	1 400,71	1 392,70	1 476,49	1 459,20	1 523,91	1 400,88	1 359,62	1 398,68	1 405,17
Abril	1 414,48	1 341,73	1 408,41	1 397,43	1 480,92	1 466,21	1 525,28	1 398,92	1 366,01	1 406,51	1 406,71
Maio	1 422,96	1 351,92	1 418,13	1 414,76	1 485,96	1 468,55	1 532,29	1 400,32	1 374,35	1 418,47	1 417,97
Junho	1 424,67	1 354,09	1 415,86	1 422,54	1 488,04	1 471,20	1 529,23	1 404,52	1 376,27	1 416,77	1 415,70
Julho	1 421,39	1 354,90	1 405,67	1 421,83	1 484,76	1 470,90	1 527,24	1 402,13	1 380,95	1 409,26	1 413,15
Agosto	1 413,58	1 348,80	1 399,48	1 412,31	1 476,15	1 461,05	1 520,06	1 394,14	1 374,87	1 408,83	1 407,21
Setembro	1 413,44	1 339,90	1 392,63	1 401,71	1 472,02	1 461,05	1 517,02	1 391,49	1 371,44	1 408,13	1 406,79
Outubro	1 413,86	1 340,97	1 394,86	1 406,48	1 471,28	1 456,96	1 517,93	1 390,66	1 370,61	1 407,85	1 411,71
Novembro	1 413,72	1 338,42	1 391,23	1 403,81	1 471,28	1 458,41	1 514,75	1 391,35	1 368,28	1 407,14	1 405,50
Dezembro	1 434,50	1 344,18	1 400,83	1 401,28	1 479,08	1 465,12	1 518,23	1 392,47	1 370,47	1 415,59	1 407,19

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC/IPCA 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.9 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1996-1998

ANO E MÊS	NÚMERO-ÍNDICE (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1996											
Janeiro	1 302,10	1 155,44	1 206,11	1 210,34	1 248,17	1 221,90	1 266,69	1 197,08	1 165,27	1 207,20	1 203,20
Fevereiro	1 318,38	1 167,00	1 228,06	1 234,18	1 265,39	1 239,99	1 280,88	1 210,37	1 172,03	1 219,52	1 208,13
Março	1 329,85	1 171,90	1 234,57	1 234,06	1 286,40	1 246,68	1 287,92	1 215,33	1 179,88	1 225,49	1 214,77
Abril	1 327,72	1 175,88	1 240,99	1 238,75	1 293,60	1 250,92	1 300,29	1 225,30	1 194,87	1 234,44	1 218,42
Maio	1 336,35	1 192,23	1 257,12	1 248,29	1 309,77	1 267,43	1 320,31	1 240,00	1 208,01	1 254,81	1 233,89
Junho	1 335,81	1 216,67	1 268,18	1 261,65	1 326,80	1 284,67	1 334,31	1 255,13	1 221,30	1 268,99	1 247,09
Julho	1 337,15	1 223,36	1 277,70	1 276,79	1 343,92	1 298,54	1 362,86	1 264,67	1 229,97	1 277,36	1 262,06
Agosto	1 355,87	1 225,56	1 291,88	1 286,49	1 353,73	1 306,33	1 371,72	1 273,65	1 236,98	1 285,28	1 271,90
Setembro	1 363,19	1 224,70	1 292,78	1 287,52	1 351,29	1 305,16	1 375,15	1 273,90	1 236,73	1 286,44	1 276,36
Outubro	1 362,51	1 227,27	1 295,24	1 283,91	1 356,02	1 305,29	1 378,45	1 273,01	1 241,06	1 287,21	1 276,10
Novembro	1 366,46	1 226,91	1 299,64	1 290,59	1 359,82	1 311,29	1 385,89	1 277,85	1 244,91	1 289,91	1 278,91
Dezembro	1 363,73	1 227,15	1 300,16	1 290,59	1 363,08	1 317,06	1 389,08	1 278,74	1 247,65	1 292,49	1 281,72
1997											
Janeiro	1 369,18	1 238,07	1 309,39	1 302,46	1 377,94	1 339,98	1 407,14	1 291,78	1 255,13	1 303,09	1 292,36
Fevereiro	1 369,05	1 245,63	1 316,46	1 314,58	1 394,06	1 349,63	1 416,71	1 297,73	1 265,30	1 311,95	1 300,76
Março	1 369,73	1 251,60	1 322,39	1 316,55	1 407,02	1 356,65	1 428,18	1 304,47	1 269,10	1 315,23	1 308,56
Abril	1 377,67	1 256,61	1 324,90	1 323,66	1 414,20	1 369,81	1 438,04	1 313,21	1 279,00	1 325,49	1 316,68
Maio	1 379,88	1 262,27	1 330,60	1 328,03	1 423,53	1 374,46	1 444,94	1 323,85	1 288,84	1 334,90	1 321,42
Junho	1 379,33	1 265,55	1 333,39	1 326,03	1 428,09	1 383,53	1 455,63	1 334,57	1 297,87	1 345,18	1 324,19
Julho	1 375,88	1 262,26	1 332,86	1 325,90	1 430,80	1 390,59	1 463,93	1 334,57	1 301,63	1 346,53	1 325,91
Agosto	1 374,78	1 261,12	1 332,59	1 331,60	1 429,51	1 389,06	1 468,32	1 335,38	1 303,19	1 351,10	1 336,92
Setembro	1 381,79	1 260,24	1 328,06	1 330,27	1 427,37	1 388,37	1 467,44	1 334,57	1 304,36	1 348,81	1 338,26
Outubro	1 381,10	1 261,37	1 328,73	1 330,00	1 432,37	1 397,39	1 470,52	1 335,78	1 308,15	1 350,43	1 344,55
Novembro	1 384,14	1 258,98	1 328,99	1 329,74	1 435,23	1 400,19	1 470,08	1 340,18	1 308,80	1 351,51	1 345,35
Dezembro	1 386,35	1 265,02	1 341,22	1 336,79	1 441,26	1 408,31	1 475,96	1 353,99	1 314,43	1 355,56	1 351,00
1998											
Janeiro	1 388,71	1 277,16	1 358,12	1 341,46	1 452,21	1 421,83	1 480,98	1 360,22	1 320,48	1 362,20	1 356,27
Fevereiro	1 398,71	1 285,98	1 369,80	1 349,78	1 465,28	1 440,17	1 489,12	1 360,62	1 322,46	1 368,74	1 363,19
Março	1 405,56	1 295,49	1 379,11	1 354,51	1 471,14	1 446,65	1 494,19	1 369,33	1 325,89	1 369,84	1 366,32
Abril	1 407,39	1 297,95	1 387,25	1 357,49	1 474,23	1 454,17	1 494,04	1 372,75	1 333,45	1 374,36	1 370,29
Maio	1 412,17	1 302,76	1 395,71	1 370,52	1 482,34	1 463,19	1 497,62	1 372,89	1 339,59	1 382,74	1 376,59
Junho	1 422,91	1 313,18	1 403,67	1 382,99	1 485,90	1 462,75	1 502,27	1 373,72	1 343,74	1 392,01	1 384,16
Julho	1 417,93	1 314,89	1 397,77	1 386,72	1 481,59	1 463,04	1 498,81	1 376,46	1 347,50	1 385,88	1 381,12
Agosto	1 410,41	1 308,97	1 387,71	1 378,82	1 474,33	1 457,77	1 492,97	1 370,41	1 348,18	1 385,19	1 378,08
Setembro	1 406,46	1 302,42	1 382,57	1 366,69	1 469,32	1 452,53	1 485,95	1 363,01	1 342,92	1 379,23	1 375,32
Outubro	1 407,59	1 298,91	1 379,25	1 366,55	1 469,32	1 451,36	1 487,88	1 363,42	1 339,56	1 378,54	1 376,97
Novembro	1 410,82	1 297,22	1 379,39	1 365,87	1 466,08	1 450,64	1 484,76	1 364,64	1 338,35	1 379,64	1 375,32
Dezembro	1 414,21	1 297,74	1 378,15	1 364,09	1 477,37	1 454,12	1 485,94	1 364,10	1 338,62	1 382,27	1 371,88

Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1995-1997

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1997				
	1995	1996	1997	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Disponibilidade interna	**110,018**	**119,004**	**128,673**	**125,104**	**125,527**	**127,519**	**128,195**	**128,369**
Bens de consumo	**119,553**	**125,105**	**137,315**	**136,100**	**135,610**	**137,841**	**137,051**	**136,216**
Duráveis	114,084	120,066	120,022	121,616	121,604	121,484	120,349	120,288
Utilidades domésticas	115,871	122,250	121,149	123,894	123,550	123,360	121,905	121,700
Outros	110,160	115,327	117,291	116,691	117,310	117,324	116,803	117,015
Não-duráveis	120,168	125,969	140,268	138,538	137,960	140,621	139,898	138,921
Gêneros alimentícios	125,580	132,164	153,313	150,870	149,435	154,818	152,696	150,765
Outros	111,580	119,240	126,126	125,188	125,457	125,377	126,023	126,000
Bens de produção	**107,817**	**115,882**	**124,264**	**119,692**	**120,510**	**122,388**	**123,695**	**124,309**
Matérias-primas	105,330	113,816	125,780	118,811	120,080	123,176	125,134	126,150
Brutas	102,589	113,720	127,694	119,673	120,889	125,149	127,529	128,515
Semi-elaboradas	113,259	114,572	121,452	117,062	118,468	118,691	119,612	120,705
Materiais de construção	113,349	119,120	124,367	121,294	122,255	122,809	123,132	123,915
Máquinas, veículos e equipamentos	113,550	120,400	123,026	121,464	121,653	121,919	122,358	122,758
Veículos pesados para transporte	106,210	102,201	100,635	100,113	99,025	99,059	99,059	99,059
Máquinas e equipamentos	115,502	122,794	125,943	124,551	124,801	125,085	125,415	125,891
Componentes para veículos	112,399	121,223	124,086	121,943	122,391	122,691	123,439	123,822
Outros	108,666	117,851	120,789	120,962	120,714	120,596	121,001	120,247
Oferta global	**111,924**	**116,889**	**126,386**	**122,881**	**123,296**	**125,253**	**125,917**	**126,088**
Produtos agrícolas	**109,796**	**116,299**	**134,981**	**127,762**	**128,166**	**133,997**	**135,060**	**135,165**
Legumes e frutas	151,920	151,657	239,002	247,474	234,688	258,320	236,302	222,189
Cereais e grãos	109,159	133,833	126,024	126,819	120,952	122,350	125,622	128,891
Fibras vegetais	110,786	116,259	125,288	129,142	136,724	136,724	136,724	133,857
Oleaginosas	67,100	61,693	73,889	67,334	69,540	71,099	83,758	83,798
Raízes e tubérculos	155,861	153,301	156,842	163,565	147,107	148,346	159,924	158,528
Animais e derivados	108,525	114,344	126,778	121,468	123,580	126,634	126,774	124,681
Lavouras para exportação	81,135	88,583	124,931	99,085	108,070	124,088	127,944	132,777
Outros	108,389	128,794	149,717	137,378	141,131	145,641	147,025	148,221
Produtos industriais	**110,125**	**117,014**	**122,167**	**120,367**	**120,786**	**120,972**	**121,455**	**121,655**
Extrativa mineral	103,071	107,446	116,986	114,333	113,843	114,442	115,984	116,358
Indústrias de transformação	111,337	118,449	123,301	121,553	122,042	122,199	122,606	122,795
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos)	107,763	113,114	123,726	119,766	120,900	121,678	122,736	123,141
Metalúrgica	115,145	120,525	127,450	123,512	124,406	124,815	125,377	126,407
Ferro, aço e derivados	113,618	119,818	126,272	122,374	123,221	123,275	123,785	124,763
Metais não-ferrosos	119,087	121,900	130,135	126,099	127,125	128,595	129,309	130,488
Mecânica	115,681	123,852	125,413	124,469	124,944	125,178	125,871	125,155
Máquinas agrícolas	107,121	113,497	117,775	114,164	115,139	115,587	117,085	117,815
Máquinas e equipamentos industriais	123,642	125,813	130,901	128,203	129,081	129,997	130,531	131,338
Outros	112,901	126,890	123,300	125,820	125,569	124,990	125,312	122,169
Material elétrico	108,894	112,301	110,433	111,398	110,976	111,005	110,047	110,046
Eletrodomésticos	103,682	101,646	96,992	101,591	101,053	99,950	96,652	96,352
Motores e geradores	117,725	135,504	137,801	140,191	140,177	139,968	136,249	136,378
Outros	109,247	112,393	111,123	110,338	109,916	110,458	110,877	110,985
Material de transporte	112,411	118,823	120,968	119,273	119,485	119,724	119,715	120,008
Veículos a motor	105,553	107,780	108,837	107,484	107,339	107,388	107,572	107,564
Outros	113,493	121,440	124,327	122,445	122,936	123,317	123,151	123,673

Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1995-1997

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1997				
	1995	1996	1997	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Oferta global								
Produtos industriais								
Madeira	113,925	115,678	120,921	117,655	120,380	120,252	120,286	120,629
Mobiliário	130,078	140,982	142,649	144,833	144,508	145,237	145,460	144,573
Móveis de madeira	131,098	141,177	142,769	145,557	145,243	146,051	146,905	146,380
Móveis de aço	140,721	154,400	158,778	161,598	162,972	162,000	157,729	155,897
Outros	123,338	136,399	137,002	136,579	135,361	136,642	136,657	134,823
Papel e papelão	136,448	127,784	122,693	123,514	125,111	122,999	122,226	122,062
Borracha	108,395	116,999	120,165	117,915	118,196	118,196	120,677	120,688
Couros e peles	100,559	100,640	108,056	104,117	104,841	105,599	105,729	108,153
Química	106,038	116,293	126,679	124,560	124,735	124,928	125,651	126,280
Combustíveis e lubrificantes	102,870	113,886	127,216	126,056	126,038	126,094	126,069	126,070
Tintas e vernizes	114,499	133,893	145,126	141,014	142,885	142,885	143,213	146,686
Matérias plásticas	110,448	112,257	117,621	113,299	113,299	114,481	116,062	119,103
Fertilizantes	110,366	133,418	138,414	137,679	136,443	135,663	138,237	138,667
Outros	107,876	112,876	120,111	116,944	117,670	118,083	119,361	119,980
Tecidos, vestuário e calçados	112,223	115,126	114,800	115,318	114,961	114,701	115,467	115,325
Tecidos e fios naturais	112,597	115,982	119,510	119,419	120,257	119,544	119,780	119,725
Tecidos e fios artificiais/sintéticos	114,712	123,452	123,586	122,622	122,712	122,787	122,891	123,049
Malharia	116,819	125,702	121,644	126,256	125,843	124,608	124,547	125,238
Vestuário (exclusive malharia)	108,401	106,851	104,309	104,258	103,060	103,391	105,233	104,619
Calçados	112,571	114,501	111,604	114,570	113,502	112,589	112,886	112,892
Outros	110,851	117,503	123,950	121,604	121,604	122,769	123,592	123,886
Bebidas	111,713	131,677	145,190	140,381	142,476	142,728	143,489	144,999
Alcoólicas	112,339	130,161	140,641	135,675	138,073	138,121	139,287	140,281
Não-alcoólicas	110,328	135,317	156,759	152,433	153,657	154,481	154,095	157,045
Fumo	109,867	118,372	120,276	119,160	119,160	119,160	119,160	119,215
Produtos alimentares	106,587	119,278	125,278	122,134	123,032	123,651	123,680	123,204
Origem vegetal	104,487	116,864	123,078	119,558	121,355	121,503	120,996	120,825
Farinhas e derivados	112,964	144,446	142,543	142,573	142,111	141,588	141,521	142,369
Açúcar	100,275	112,304	113,948	113,581	115,556	116,027	114,219	111,454
Óleos e gorduras	104,518	101,264	110,338	105,947	107,215	107,036	107,036	105,339
Café e estimulantes	101,770	103,901	113,735	101,108	107,643	110,532	114,082	113,963
Outros	105,319	121,129	132,202	128,688	129,790	129,020	127,241	128,617
Origem animal	112,970	122,557	128,632	125,749	125,356	127,255	128,389	127,016
Carnes e pescados	111,717	116,185	122,453	119,652	119,056	121,462	122,681	120,803
Leite e derivados	115,190	134,025	139,793	136,772	136,774	137,674	138,634	138,253
Sal, rações e outros	102,414	127,266	131,291	129,903	128,980	128,310	128,187	128,787
Produtos farmacêuticos	107,298	129,392	151,095	143,661	145,543	146,095	148,586	150,086
Perfumaria, sabões e velas	108,425	119,883	126,487	125,170	125,560	126,013	126,713	126,669
Produtos de matérias plásticas	113,190	115,450	115,877	115,424	117,381	117,664	117,725	116,682

Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1995-1997

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1997						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Disponibilidade interna	**128,679**	**128,560**	**128,367**	**129,549**	**130,086**	**131,488**	**132,631**
Bens de consumo	**136,429**	**135,909**	**133,877**	**135,058**	**137,647**	**142,036**	**144,011**
Duráveis	119,749	119,682	118,913	118,852	118,891	119,100	119,731
Utilidades domésticas	120,968	120,950	119,480	119,537	119,380	119,174	119,888
Outros	116,845	116,685	117,251	116,967	117,379	118,376	118,847
Não-duráveis	139,272	138,670	136,411	137,814	140,860	146,010	148,235
Gêneros alimentícios	151,855	150,332	146,123	148,386	153,958	163,272	167,241
Outros	125,606	125,934	125,673	126,169	126,574	127,489	128,018
Bens de produção	**124,660**	**124,717**	**125,338**	**126,515**	**126,134**	**126,216**	**126,996**
Matérias-primas	126,414	126,228	127,271	129,267	128,690	128,496	129,644
Brutas	128,724	127,676	128,841	131,493	130,709	130,614	132,511
Semi-elaboradas	121,106	123,054	123,799	124,178	124,110	123,670	122,965
Materiais de construção	125,199	125,186	125,207	125,506	125,544	126,065	126,293
Máquinas, veículos e equipamentos	122,926	123,548	123,636	124,055	124,139	123,969	123,891
Veículos pesados para transporte	99,103	101,817	102,068	102,068	102,082	102,082	102,082
Máquinas e equipamentos	126,281	126,646	126,626	126,524	126,720	126,569	126,205
Componentes para veículos	123,649	124,109	124,333	125,758	125,670	125,419	125,807
Outros	120,606	120,978	120,956	120,409	119,996	121,160	121,847
Oferta global	**126,392**	**126,275**	**126,086**	**127,247**	**127,775**	**129,152**	**130,274**
Produtos agrícolas	**135,316**	**133,514**	**132,843**	**136,023**	**137,153**	**140,711**	**144,057**
Legumes e frutas	223,418	219,700	205,018	214,488	228,318	280,968	297,137
Cereais e grãos	123,215	119,025	120,371	126,439	130,338	133,482	134,785
Fibras vegetais	132,737	124,825	117,518	112,854	112,854	114,749	114,749
Oleaginosas	80,466	79,056	76,613	76,376	68,898	65,266	64,470
Raízes e tubérculos	149,299	147,467	139,475	146,281	166,020	175,879	180,211
Animais e derivados	125,788	130,730	130,099	128,517	128,478	127,369	127,222
Lavouras para exportação	138,055	119,885	121,851	133,647	128,146	126,864	138,756
Outros	151,512	154,327	154,655	153,311	151,473	154,572	157,363
Produtos industriais	**122,029**	**122,682**	**122,714**	**122,932**	**123,179**	**123,555**	**123,682**
Extrativa mineral	117,836	118,228	117,886	117,924	119,068	118,917	119,017
Indústrias de transformação	123,089	123,765	123,825	124,058	124,240	124,657	124,787
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos)	123,647	123,854	124,855	125,287	125,189	126,325	127,335
Metalúrgica	126,559	129,049	130,180	130,542	130,253	129,311	128,995
Ferro, aço e derivados	124,982	128,273	128,853	128,786	129,148	129,104	128,699
Metais não-ferrosos	130,441	130,519	133,292	134,934	132,703	129,080	129,033
Mecânica	125,556	125,888	125,389	125,293	125,619	125,726	125,865
Máquinas agrícolas	118,961	118,852	118,844	119,018	119,238	119,281	119,312
Máquinas e equipamentos industriais	131,406	131,913	131,789	131,333	131,595	131,848	131,773
Outros	122,411	122,851	121,670	121,757	122,210	122,212	122,630
Material elétrico	111,138	111,125	110,440	110,195	110,058	109,571	109,203
Eletrodomésticos	96,784	96,757	95,659	95,380	95,269	94,727	93,734
Motores e geradores	136,450	136,849	136,415	137,268	137,681	138,260	137,730
Outros	112,481	112,420	111,886	111,512	111,293	110,693	110,617
Material de transporte	119,895	120,856	121,340	122,508	122,626	122,885	123,305
Veículos a motor	107,634	109,051	109,796	109,756	110,012	111,074	111,378
Outros	123,417	123,956	124,201	126,288	126,287	125,878	126,370

Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1995-1997

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1997						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Oferta global							
Produtos industriais							
Madeira	120,886	121,020	121,969	122,046	121,859	122,162	121,902
Mobiliário	141,214	141,141	140,931	141,246	141,017	140,834	140,796
Móveis de madeira	141,703	141,457	140,842	140,250	139,678	139,678	139,481
Móveis de aço	155,897	157,561	158,462	157,552	159,510	157,521	158,643
Outros	134,830	134,564	135,365	139,795	139,801	139,801	139,801
Papel e papelão	121,108	121,922	123,109	122,775	123,052	122,735	121,700
Borracha	120,644	120,854	120,816	121,207	120,897	120,779	121,106
Couros e peles	108,714	109,054	109,343	110,384	109,914	110,141	110,688
Química	126,744	127,071	126,809	127,329	127,191	128,926	129,926
Combustíveis e lubrificantes	126,197	126,355	126,242	127,162	127,248	130,538	132,520
Tintas e vernizes	147,579	148,089	142,199	146,048	146,543	147,185	147,185
Matérias plásticas	119,714	119,862	119,295	119,203	118,880	119,089	119,170
Fertilizantes	139,562	140,780	140,276	138,921	137,971	138,122	138,652
Outros	120,799	121,198	121,611	121,687	121,358	121,409	121,228
Tecidos, vestuário e calçados	115,289	115,565	114,683	113,922	114,218	114,270	113,877
Tecidos e fios naturais	119,411	120,226	119,265	119,191	118,795	119,225	119,277
Tecidos e fios artificiais/sintéticos	123,119	123,059	123,096	123,038	125,754	125,584	125,324
Malharia	123,823	121,809	117,831	117,713	117,741	117,734	116,588
Vestuário (exclusive malharia)	105,227	106,434	105,789	103,618	103,630	103,632	102,816
Calçados	112,442	110,927	110,013	109,956	109,862	109,870	109,739
Outros	123,886	124,869	124,869	125,327	125,859	124,527	124,602
Bebidas	144,916	147,018	146,364	146,789	147,136	148,530	147,452
Alcoólicas	140,121	142,377	142,035	142,402	142,265	144,258	142,794
Não-alcoólicas	157,180	158,831	157,303	157,887	159,596	159,292	159,309
Fumo	119,221	119,226	119,227	119,650	123,368	123,373	123,392
Produtos alimentares	124,707	125,385	125,703	126,240	128,022	128,775	128,809
Origem vegetal	122,095	122,547	122,702	123,309	126,281	127,775	127,988
Farinhas e derivados	143,981	144,670	143,469	142,980	142,109	141,721	141,422
Açúcar	112,584	112,752	112,599	113,585	113,665	116,217	115,138
Óleos e gorduras	105,170	104,471	107,848	109,132	116,127	123,020	125,714
Café e estimulantes	116,565	117,451	116,983	116,798	116,994	116,314	116,385
Outros	129,697	130,368	130,809	131,923	139,002	140,286	140,987
Origem animal	129,257	130,280	130,272	130,433	129,943	129,964	129,676
Carnes e pescados	121,931	123,510	124,059	124,293	123,865	124,055	124,067
Leite e derivados	142,643	142,577	141,486	141,503	140,897	140,589	139,719
Sal, rações e outros	129,286	130,355	133,109	134,541	136,033	134,046	133,955
Produtos farmacêuticos	150,701	151,983	152,427	153,782	154,424	157,630	158,228
Perfumaria, sabões e velas	126,322	126,882	126,713	126,520	127,092	127,169	127,015
Produtos de matérias plásticas	115,503	114,023	114,241	114,574	114,314	116,451	116,546

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

Tabela 6.11 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÃO MENSAL DO CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1997												
BRASIL												
No ano	**0,54**	**1,17**	**1,52**	**2,06**	**2,45**	**3,55**	**3,59**	**3,79**	**3,56**	**3,66**	**3,88**	**4,22**
Mensal	**0,54**	**0,62**	**0,34**	**0,53**	**0,39**	**1,07**	**0,04**	**0,19**	**(-)0,21**	**0,11**	**0,21**	**0,33**
NORTE	**1,18**	**0,35**	**0,05**	**0,03**	**(-)0,34**	**0,42**	**0,86**	**0,10**	**(-)0,67**	**(-)0,09**	**0,04**	**0,53**
Rondônia	0,09	0,08	0,26	(-)0,16	(-)0,05	0,06	0,43	(-)0,05	(-)0,89	0,32	1,05	0,05
Acre	0,93	0,09	(-)0,13	(-)0,26	(-)0,27	0,45	0,11	0,16	(-)0,28	0,16	0,95	1,89
Amazonas	1,37	0,04	0,03	0,15	(-)0,33	0,29	2,46	(-)0,25	(-)0,55	(-)0,24	(-)0,03	1,02
Roraima	0,69	(-)0,03	(-)0,15	(-)0,23	(-)0,73	0,90	(-)0,17	0,40	0,35	(-)0,15	0,04	(-)0,75
Pará	2,10	0,71	0,09	0,19	(-)0,61	0,19	0,35	0,44	(-)0,82	(-)0,30	(-)0,24	0,52
Amapá	(-)0,26	0,72	(-)0,61	(-)0,17	0,78	(-)0,29	0,30	0,97	(-)0,35	(-)0,24	(-)0,89	(-)0,26
Tocantins	(-)0,02	0,36	0,06	(-)0,28	(-)0,17	2,50	0,21	(-)0,52	(-)0,89	0,48	(-)0,36	0,32
NORDESTE	**0,44**	**0,19**	**0,04**	**0,64**	**0,78**	**(-)0,03**	**0,13**	**(-)0,27**	**(-)0,39**	**(-)0,17**	**0,14**	**0,22**
Maranhão	0,60	0,70	(-)0,14	1,13	0,68	(-)1,09	(-)0,05	0,00	(-)0,04	(-)0,83	0,98	0,14
Piauí	(-)0,02	0,63	0,23	0,44	0,20	0,40	0,78	(-)0,30	(-)0,70	(-)0,13	(-)0,01	2,01
Ceará	0,30	0,24	0,45	(-)0,82	1,71	(-)0,58	0,07	(-)0,64	0,19	(-)0,92	(-)0,20	(-)0,37
Rio Grande do Norte	(-)0,02	0,09	0,06	(-)0,21	0,77	0,50	0,23	(-)0,29	(-)0,02	(-)0,37	(-)0,18	1,84
Paraíba	0,93	0,20	(-)0,04	(-)0,56	0,10	1,97	0,60	(-)0,66	(-)0,43	0,40	(-)1,17	(-)0,38
Pernambuco	0,75	0,31	0,19	(-)0,61	(-)0,20	(-)0,37	(-)0,94	(-)0,03	(-)0,88	0,08	1,77	0,73
Alagoas	0,63	0,11	(-)0,08	(-)0,40	(-)0,27	2,90	0,18	(-)0,78	(-)0,89	0,47	0,05	0,02
Sergipe	1,95	1,84	1,00	(-)0,07	0,11	0,25	(-)0,16	(-)0,40	(-)0,05	(-)0,45	(-)1,07	(-)0,11
Bahia	0,10	(-)0,36	(-)0,37	3,00	1,40	(-)0,65	0,49	0,00	(-)0,56	0,15	(-)0,06	(-)0,16
SUDESTE	**0,60**	**0,86**	**0,59**	**0,71**	**0,31**	**2,27**	**(-)0,44**	**0,34**	**(-)0,25**	**0,35**	**0,39**	**0,31**
Minas Gerais	0,14	0,34	0,85	(-)0,38	0,11	0,45	0,48	(-)0,84	0,85	(-)0,10	1,68	(-)0,02
Espírito Santo	1,26	3,32	0,75	0,17	0,52	(-)0,29	0,20	0,16	(-)0,16	0,08	0,16	0,39
Rio de Janeiro	1,53	0,78	(-)0,48	3,80	0,03	(-)0,07	0,13	0,37	(-)0,70	0,56	0,06	0,42
São Paulo	0,47	0,89	0,76	0,34	0,42	3,54	(-)0,88	0,69	(-)0,46	0,44	0,12	0,38
SUL	**0,16**	**1,24**	**0,24**	**0,06**	**0,30**	**0,21**	**0,60**	**0,73**	**0,11**	**0,04**	**(-)0,35**	**0,43**
Paraná	0,14	2,37	0,18	0,25	0,97	0,15	(-)0,49	2,37	(-)0,92	1,04	(-)0,45	(-)0,60
Santa Catarina	0,44	0,74	(-)0,01	(-)0,59	0,28	0,07	0,14	0,13	0,50	(-)0,88	(-)0,06	2,12
Rio Grande do Sul	0,01	0,49	0,44	0,26	(-)0,33	0,33	1,90	(-)0,46	0,86	(-)0,36	(-)0,42	0,44
CENTRO-OESTE	**0,53**	**(-)0,04**	**0,60**	**0,80**	**0,58**	**0,76**	**0,26**	**(-)0,05**	**0,39**	**0,09**	**0,65**	**0,31**
Mato Grosso do Sul	0,58	0,38	0,63	2,89	(-)0,12	(-)0,08	0,10	(-)0,52	0,49	0,10	1,07	(-)0,04
Mato Grosso	0,50	0,21	1,12	(-)0,08	0,22	0,46	0,57	(-)0,35	1,19	1,24	0,49	0,98
Goiás	0,66	(-)0,71	0,48	0,68	0,43	1,58	0,20	0,48	(-)0,23	(-)0,84	0,90	0,00
Distrito Federal	0,20	0,65	(-)0,16	0,19	2,60	0,31	0,04	(-)0,22	0,30	0,26	(-)0,22	0,22
1998												
BRASIL												
No ano	**(-)0,11**	**(-)0,13**	**0,04**	**0,54**	**1,07**	**1,18**	**1,44**	**1,45**	**1,39**	**1,53**	**1,39**	**1,56**
Mensal	**(-)0,11**	**(-)0,01**	**0,16**	**0,51**	**0,53**	**0,11**	**0,25**	**0,01**	**(-)0,05**	**0,14**	**(-)0,14**	**0,17**
NORTE	**(-)0,22**	**0,26**	**0,04**	**0,26**	**0,03**	**0,04**	**0,54**	**0,20**	**0,03**	**0,17**	**(-)0,26**	**0,02**
Rondônia	0,09	0,08	(-)0,11	(-)0,53	(-)0,11	0,50	0,66	0,66	0,04	(-)0,24	(-)0,57	(-)0,09
Acre	(-)0,97	0,47	0,55	0,61	0,70	(-)0,14	0,14	(-)0,08	0,86	0,05	(-)0,12	0,10
Amazonas	(-)0,49	0,02	0,12	0,23	0,10	(-)0,54	1,91	0,03	0,25	(-)0,10	(-)0,50	(-)0,27
Roraima	(-)1,41	0,54	0,25	0,15	0,34	0,01	(-)0,18	0,29	(-)0,28	(-)0,52	(-)0,25	(-)0,03
Pará	0,11	0,38	(-)0,07	0,62	(-)0,14	(-)0,11	(-)0,18	0,23	(-)0,22	0,77	0,00	0,06
Amapá	0,14	0,99	0,24	(-)0,13	(-)0,05	1,50	(-)0,17	(-)0,41	(-)0,21	(-)0,79	(-)0,51	1,23
Tocantins	(-)0,50	0,14	0,06	0,30	0,28	1,00	0,19	0,15	0,15	0,13	(-)0,03	0,19

Tabela 6.11 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÃO MENSAL DO CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
						1998						
NORDESTE	**(-)0,02**	**(-)0,59**	**0,75**	**0,55**	**(-)0,05**	**0,02**	**0,41**	**(-)0,08**	**(-)0,25**	**(-)0,04**	**(-)0,08**	**0,21**
Maranhão	1,69	(-)1,57	0,08	(-)0,36	0,00	0,03	0,89	(-)0,60	(-)0,81	(-)0,62	1,04	0,11
Piauí	0,05	0,02	0,51	0,09	0,40	(-)0,08	(-)0,11	(-)0,12	0,01	(-)0,16	(-)0,56	0,27
Ceará	(-)0,77	(-)0,68	0,58	2,90	0,28	(-)0,27	(-)0,08	(-)0,06	(-)0,35	0,11	0,63	0,26
Rio Grande do Norte	(-)0,14	(-)0,6	0,33	0,32	(-)0,19	0,13	(-)0,06	(-)0,14	(-)0,05	(-)0,01	(-)0,52	0,71
Paraíba	0,11	(-)1,03	(-)0,18	(-)0,10	(-)0,34	0,11	0,26	(-)0,14	0,72	0,21	(-)0,69	0,62
Pernambuco	(-)1,31	0,49	(-)0,01	1,05	(-)0,45	(-)0,66	0,57	0,02	(-)0,10	0,09	(-)0,54	0,37
Alagoas	0,51	(-)1,01	0,89	(-)0,86	0,42	0,01	1,62	0,25	(-)0,61	(-)0,56	(-)0,17	(-)0,01
Sergipe	(-)0,32	0,12	(-)0,12	(-)0,32	0,24	1,37	0,05	(-)0,37	0,05	(-)0,51	(-)0,33	0,14
Bahia	0,38	(-)0,72	1,96	0,04	(-)0,19	0,30	0,49	0,07	(-)0,40	0,15	(-)0,20	(-)0,05
SUDESTE	**(-)0,11**	**0,07**	**0,01**	**0,70**	**1,05**	**0,12**	**(-)0,11**	**(-)0,09**	**0,14**	**0,21**	**(-)0,25**	**0,22**
Minas Gerais	1,07	0,43	(-)0,19	0,47	(-)0,16	(-)0,29	0,06	(-)0,06	(-)0,10	0,27	(-)0,33	0,01
Espírito Santo	(-)0,61	0,03	1,11	0,08	0,40	(-)0,06	0,03	(-)0,35	(-)0,39	0,21	0,03	0,20
Rio de Janeiro	(-)0,73	0,45	0,13	2,16	0,40	0,24	(-)0,55	0,00	(-)0,39	0,42	0,27	(-)0,04
São Paulo	(-)0,27	(-)0,11	(-)0,03	0,45	1,61	0,22	(-)0,06	(-)0,11	0,36	0,14	(-)0,36	0,34
SUL	**(-)0,19**	**0,36**	**(-)0,09**	**0,41**	**0,36**	**(-)0,14**	**1,11**	**0,03**	**(-)0,37**	**0,31**	**0,02**	**0,06**
Paraná	(-)0,07	0,97	0,00	0,95	0,06	0,28	1,08	0,74	(-)0,27	0,20	0,55	(-)0,21
Santa Catarina	(-)0,02	(-)0,45	0,06	0,17	(-)0,10	0,12	0,35	(-)0,55	0,09	(-)0,15	(-)0,50	0,10
Rio Grande do Sul	(-)0,40	0,27	(-)0,26	0,05	0,91	(-)0,68	1,59	(-)0,31	(-)0,74	0,69	(-)0,19	0,30
CENTRO-OESTE	**(-)0,15**	**0,23**	**(-)0,19**	**(-)0,07**	**0,50**	**0,84**	**(-)0,26**	**0,45**	**0,06**	**(-)0,03**	**0,02**	**0,20**
Mato Grosso do Sul	(-)0,18	(-)0,29	(-)0,18	(-)0,17	1,32	(-)0,80	(-)0,54	0,45	(-)0,54	0,12	0,39	0,24
Mato Grosso	(-)0,24	0,76	0,26	(-)0,17	0,38	0,07	(-)0,76	0,77	0,90	(-)0,24	(-)0,26	0,03
Goiás	(-)0,14	(-)0,21	(-)0,73	(-)0,06	0,57	2,11	0,26	0,29	(-)0,14	0,09	0,04	0,31
Distrito Federal	0,07	0,95	0,26	0,19	(-)0,43	1,26	(-)0,25	0,19	(-)0,29	(-)0,15	0,12	0,18

Fontes: Indicadores IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1997-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-1999; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.12 - Índice nacional de custo da construção - 1995-1997

ANO E MÊS	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)		
	Média	Mão-de-obra	Materiais de construção
1995	127,462	139,642	117,663
1996	146,818	172,482	127,414
1997	157,740	191,342	133,036
Janeiro	152,408	181,853	130,447
Fevereiro	153,147	182,109	131,491
Março	154,260	184,194	131,992
Abril	154,616	185,150	131,956
Maio	155,953	187,774	132,438
Junho	157,687	191,145	133,084
Julho	158,485	192,875	133,265
Agosto	160,352	197,051	133,609
Setembro	160,780	197,666	133,908
Outubro	161,024	197,933	134,132
Novembro	161,897	198,999	134,865
Dezembro	162,271	199,355	135,244

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

Tabela 6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1995-1997

(continua)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E OS GRUPOS MATERIAIS E MÃO-DE-OBRA	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1997				
	1995	1996	1997	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Manaus	128,500	147,099	156,807	152,850	152,705	154,021	155,201	154,515
Materiais	121,156	136,254	142,273	139,703	139,493	141,411	143,022	142,084
Mão-de-obra	138,945	165,441	184,722	177,206	177,206	177,206	177,206	177,206
Belém	118,030	133,776	139,902	138,385	138,749	139,024	138,636	139,171
Materiais	116,815	127,830	132,005	130,772	131,082	131,525	130,871	131,487
Mão-de-obra	119,818	142,543	153,614	151,578	152,031	152,031	152,118	152,509
Fortaleza	128,158	151,955	161,518	157,078	156,976	157,062	161,629	162,208
Materiais	121,116	133,131	133,653	134,360	134,180	134,330	134,219	133,979
Mão-de-obra	134,938	177,207	200,986	189,139	189,139	189,139	200,442	202,200
João Pessoa	121,100	138,970	144,915	144,573	144,764	144,851	144,954	144,858
Materiais	115,696	123,851	124,551	124,960	125,261	125,416	125,573	125,405
Mão-de-obra	129,504	163,903	180,828	179,410	179,476	179,476	179,512	179,512
Recife	131,148	160,116	170,243	169,068	169,453	169,517	168,335	168,561
Materiais	123,313	137,045	139,423	140,274	140,977	141,090	139,058	139,446
Mão-de-obra	137,583	180,126	205,721	201,810	201,810	201,810	201,810	201,810
Maceió	121,255	136,974	146,879	141,996	142,105	142,433	142,768	148,647
Materiais	115,739	124,014	128,573	127,564	127,732	128,233	128,732	129,090
Mão-de-obra	132,019	163,183	185,066	172,200	172,200	172,200	172,200	189,408
Aracaju	127,405	141,993	149,972	149,806	149,828	150,343	150,206	149,982
Materiais	124,554	135,554	137,028	137,867	137,912	138,949	138,540	138,115
Mão-de-obra	134,025	157,236	178,800	177,350	177,350	177,350	177,527	177,527
Salvador	129,243	151,791	160,310	153,845	153,825	158,880	160,385	160,239
Materiais	114,980	126,553	129,181	129,262	129,235	129,557	129,089	128,809
Mão-de-obra	142,748	182,235	201,628	183,076	183,076	198,940	202,762	202,762
Belo Horizonte	128,101	147,569	157,684	152,975	154,947	155,407	155,196	155,929
Materiais	118,738	125,262	131,747	127,331	130,502	130,903	130,590	131,358
Mão-de-obra	138,447	173,402	190,922	185,490	185,705	186,232	186,232	186,828
Vitória	133,587	153,137	149,967	142,498	143,185	143,951	143,263	150,168
Materiais	124,399	136,856	128,001	124,653	125,895	126,305	125,031	126,016
Mão-de-obra	142,917	173,014	179,324	166,711	166,786	168,014	168,014	182,159
Rio de Janeiro	122,592	142,902	156,526	147,939	148,426	154,915	156,288	156,716
Materiais	116,584	129,179	138,004	134,265	135,079	137,373	137,251	137,174
Mão-de-obra	128,643	159,170	179,412	164,410	164,410	177,270	179,995	180,879
São Paulo	129,591	148,467	159,616	153,658	154,749	155,038	155,128	155,624
Materiais	118,962	126,601	132,975	129,273	131,034	131,423	131,531	131,997
Mão-de-obra	141,903	174,562	192,453	183,050	183,257	183,380	183,435	183,950
Curitiba	124,346	141,475	153,527	149,110	149,659	150,081	150,557	150,661
Materiais	115,247	126,068	133,183	131,649	131,874	132,148	132,696	132,849
Mão-de-obra	134,131	159,487	180,171	170,451	171,608	172,279	172,570	172,570
Florianópolis	141,749	165,680	176,882	172,275	172,838	172,994	172,693	173,746
Materiais	121,625	132,062	137,664	134,220	135,087	135,296	134,783	136,376
Mão-de-obra	182,063	234,142	256,841	249,683	249,688	249,720	249,915	249,688
Porto Alegre	126,548	145,904	155,444	150,238	150,923	151,186	151,567	152,122
Materiais	113,016	127,068	132,868	129,803	130,827	131,183	131,646	132,436
Mão-de-obra	143,778	169,945	186,261	176,955	177,001	177,061	177,229	177,229
Campo Grande	124,181	134,762	144,063	135,940	137,257	141,007	141,185	142,864
Materiais	118,208	125,046	131,649	124,561	126,502	126,892	126,058	129,265
Mão-de-obra	133,135	150,701	169,000	156,364	156,364	168,327	169,711	169,711
Goiânia	126,177	141,837	156,466	150,448	151,065	150,961	151,266	156,719
Materiais	117,018	126,904	134,278	132,474	132,771	132,756	133,185	132,827
Mão-de-obra	140,040	165,305	192,551	180,567	181,661	181,428	181,577	195,128
Brasília	118,279	136,331	149,967	142,498	143,185	143,951	143,263	150,168
Materiais	112,348	119,659	128,001	124,653	125,895	126,305	125,031	126,016
Mão-de-obra	127,906	158,996	179,324	166,711	166,786	168,014	168,014	182,159

Tabela 6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1995-1997

(conclusão)

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS E OS GRUPOS MATERIAIS E MÃO-DE-OBRA	ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1997						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Manaus	155,907	155,915	160,493	160,111	159,599	159,916	160,451
Materiais	143,985	143,995	143,233	142,713	142,014	142,447	143,177
Mão-de-obra	177,206	177,206	195,244	195,244	195,244	195,244	195,244
Belém	139,235	139,534	140,416	140,669	141,339	141,441	142,223
Materiais	131,587	132,054	131,893	132,286	133,326	133,484	133,695
Mão-de-obra	152,509	152,509	155,253	155,253	155,259	155,259	157,059
Fortaleza	163,077	162,779	163,831	163,849	163,498	163,095	163,129
Materiais	134,618	134,115	133,399	133,430	132,839	132,157	132,215
Mão-de-obra	203,395	203,395	206,995	206,995	206,995	206,998	206,998
João Pessoa	144,957	144,392	146,029	145,779	144,986	144,817	144,021
Materiais	125,579	124,583	125,157	124,716	123,319	123,021	121,618
Mão-de-obra	179,512	179,512	182,706	182,706	182,706	182,706	182,706
Recife	168,298	168,567	170,069	170,013	171,620	174,210	175,209
Materiais	138,994	138,558	138,575	138,478	138,755	138,577	140,293
Mão-de-obra	201,810	203,021	206,464	206,464	209,803	216,021	216,021
Maceió	148,876	148,796	149,724	149,192	147,843	150,135	150,035
Materiais	129,431	129,311	129,060	128,268	126,255	129,672	129,523
Mão-de-obra	189,408	189,408	192,753	192,753	192,753	192,753	192,753
Aracaju	150,306	149,045	149,771	149,832	150,258	150,139	150,150
Materiais	138,732	136,329	135,082	135,201	136,011	135,785	135,807
Mão-de-obra	177,527	177,527	180,689	180,689	180,689	180,689	180,689
Salvador	160,289	161,219	162,851	162,849	162,823	163,055	163,458
Materiais	128,906	129,288	128,904	128,903	128,854	129,297	130,068
Mão-de-obra	202,762	204,358	208,361	208,361	208,361	208,361	208,361
Belo Horizonte	155,985	156,651	158,670	159,049	159,218	163,673	164,503
Materiais	131,073	131,086	132,326	132,887	133,137	134,361	135,414
Mão-de-obra	187,521	189,349	192,636	192,636	192,636	202,733	203,063
Vitória	163,604	164,183	166,183	167,163	167,474	167,838	168,356
Materiais	142,334	143,453	144,565	146,188	146,755	147,417	148,361
Mão-de-obra	192,989	192,908	196,047	196,249	196,249	196,249	196,249
Rio de Janeiro	156,777	157,180	159,082	159,125	159,703	160,750	161,409
Materiais	137,270	137,687	138,038	138,135	139,337	141,547	142,894
Mão-de-obra	180,913	181,324	184,651	184,651	184,719	184,813	184,909
São Paulo	160,693	161,336	163,022	163,351	163,740	164,456	164,602
Materiais	133,203	133,373	133,690	134,056	134,559	135,667	135,888
Mão-de-obra	194,829	196,181	199,932	200,184	200,370	200,425	200,443
Curitiba	150,730	151,913	155,424	157,420	157,867	159,385	159,514
Materiais	132,951	132,515	132,784	133,463	133,677	135,703	135,892
Mão-de-obra	172,570	176,841	186,428	190,844	191,709	192,094	192,094
Florianópolis	177,183	178,303	180,033	180,780	180,424	180,567	180,745
Materiais	138,910	139,386	139,850	140,127	139,101	139,277	139,560
Mão-de-obra	254,999	257,518	262,032	263,809	264,994	265,056	264,985
Porto Alegre	153,123	156,956	158,786	159,875	160,067	159,983	160,506
Materiais	132,538	133,393	134,315	134,448	134,521	134,374	134,929
Mão-de-obra	180,015	189,702	193,246	196,230	196,650	196,707	197,106
Campo Grande	142,980	144,616	148,132	147,760	148,598	149,126	149,293
Materiais	129,487	132,543	136,036	135,326	136,927	137,936	138,255
Mão-de-obra	169,711	169,794	173,604	173,604	173,604	173,604	173,604
Goiânia	157,210	157,350	159,347	160,265	160,217	161,146	161,596
Materiais	133,693	133,871	134,850	136,470	136,373	136,501	135,565
Mão-de-obra	195,128	195,222	198,679	198,679	198,695	200,747	203,096
Brasília	150,973	152,078	153,727	154,823	155,298	154,616	155,025
Materiais	127,507	128,741	129,143	130,465	131,343	130,081	130,838
Mão-de-obra	182,159	183,132	186,308	187,152	187,152	187,152	187,152

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais.

Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1995-1997

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1997				
	1995	1996	1997	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Obras hidrelétricas								
Escavação (2)								
Comum	116,224	133,750	144,349	139,777	140,086	140,967	142,295	144,200
Em rocha a céu aberto	112,681	124,625	132,189	128,799	129,149	129,726	130,325	131,632
Em rocha subterrânea	114,737	129,772	137,933	133,830	133,956	134,937	135,786	137,310
Concreto (2)								
Massa	110,735	125,947	133,716	130,999	131,108	131,424	132,699	133,481
Armado	112,073	124,969	141,426	137,724	137,803	138,294	139,858	141,171
Especial	115,184	131,376	136,901	133,991	134,141	134,645	135,655	136,716
Sem fornecimento de cimento	116,273	139,632	152,951	148,211	148,479	149,416	150,849	152,692
Outros (2)								
Armação sem fornecimento de aço	127,121	156,883	174,733	164,238	164,318	166,666	171,286	174,343
Forma de madeira	122,867	142,480	153,769	148,169	148,411	149,815	152,504	153,550
Enrocamentos	116,493	136,888	147,974	142,837	143,838	144,655	145,850	147,836
Aterro compactado	118,194	139,700	151,904	146,622	146,779	147,969	149,440	151,752
Mão-de-obra (3)								
Administração	135,018	168,517	188,437	178,217	178,217	179,883	184,434	186,767
Especializada	130,712	169,049	190,175	178,665	178,690	181,240	185,780	189,085
Não-especializada	130,600	167,446	187,699	175,908	175,908	178,781	184,456	187,343
Equipamento (3)								
Nacional	110,961	123,790	128,069	126,969	127,048	127,174	127,119	127,177
Estrangeiro	106,775	112,544	118,745	116,914	117,824	117,914	118,197	118,450
Material de construção (3)								
Cimento	97,212	94,207	98,301	96,200	96,390	96,666	98,394	98,339
Madeira	124,949	129,996	131,363	132,170	132,405	132,459	134,385	132,635
Produtos siderúrgicos	110,758	116,862	114,589	118,039	117,603	115,372	115,557	115,409
Produtos de fibrocimento	115,505	126,794	131,488	130,178	130,876	132,117	131,589	132,079
Produtos de ferro fundido	136,752	171,884	183,365	178,311	179,017	179,017	182,422	183,985
Produtos de aço galvanizado	106,801	107,248	101,043	101,232	100,150	100,554	99,711	99,810
Manufaturados de borracha	110,800	132,232	126,494	125,543	124,625	124,503	125,553	125,848
Manufaturados de cobre	126,198	125,093	127,190	124,790	124,790	124,790	127,718	127,718
Pneus	112,077	122,290	106,716	106,716	106,716	106,716	106,716	106,716
Óleo diesel	99,686	101,543	136,177	134,620	135,457	135,752	135,752	135,752
Gasolina	98,328	112,778	111,202	110,713	110,859	110,859	110,859	110,859
Lubrificantes e graxas	100,272	106,639	100,823	100,823	100,823	100,823	100,823	100,823
Explosivos	103,487	102,482	125,581	124,846	124,846	124,846	124,846	124,553
Materiais para perfuração	107,166	120,277	112,981	112,981	112,981	112,981	112,981	112,981
Elétrodos	99,605	110,261	127,500	124,174	124,174	125,725	127,127	128,223
Aditivos de concreto	113,868	132,813	151,605	146,330	146,330	148,143	148,143	150,167
Obras ferroviárias								
Superestrutura via permanente (sem fornecimento de materiais) (4)	124,585	147,998	...	156,244	156,463	157,647	...	...
Túneis (4)	112,049	121,858	...	126,484	126,718	127,254	...	...

Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1995-1997

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1997				
	1995	1996	1997	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Edificações								
Total	127,462	146,818	157,740	152,408	153,147	154,260	154,616	155,953
Mão-de-obra								
Carpinteiro	139,986	173,287	192,057	183,061	183,185	185,046	185,971	188,576
Servente	140,911	174,059	193,279	183,108	183,352	185,545	186,495	189,229
Pedreiro	137,958	169,926	188,384	179,173	179,246	181,223	182,240	185,495
Ajudante especializado	139,105	172,006	191,678	181,969	182,067	184,299	185,138	188,067
Materiais e serviços								
Cimento	103,580	98,171	112,142	103,856	107,439	110,339	110,432	111,562
Aço CA-50 / CA-60	109,959	112,018	112,133	111,315	111,211	111,874	111,987	111,191
Tábua 1x12 - 3ª categoria	127,691	129,688	131,923	132,014	132,530	132,054	132,211	132,293
Porta de madeira	128,265	140,500	146,452	144,189	144,397	145,158	145,374	146,688
Azulejo branco	116,312	125,677	132,571	129,485	131,610	132,525	130,798	132,714
Taco de madeira	125,836	131,165	131,802	132,380	131,903	131,783	129,769	129,912
Produtos de fibrocimento	116,679	129,260	134,046	132,711	133,422	134,687	134,148	134,647
Tubo de ferro galvanizado (3/4 e 1/2)	114,698	122,006	122,710	122,136	122,710	122,218	121,714	121,419
Tijolo furado	116,191	126,142	136,095	132,953	134,106	134,744	135,294	136,586
Areia lavada	116,441	131,096	136,251	135,637	135,873	136,965	136,471	136,762
Tinta à base de PVA	112,235	129,725	131,837	131,886	132,799	132,844	132,879	134,198
Conjunto sanitário (louça branca)	116,224	127,377	145,635	138,822	141,898	141,743	141,835	144,330
Pedra britada	113,042	128,652	132,931	131,100	130,937	131,378	133,219	133,579
Madeira de lei para telhados	128,864	133,613	135,236	134,344	135,082	134,658	134,482	134,580
Esquadrias de alumínio	133,465	145,418	145,502	145,045	144,856	146,038	146,378	146,369
Mármore branco nacional	119,753	131,983	137,338	135,581	136,561	137,006	138,124	138,486
Metais para instalações hidráulicas	117,458	126,978	130,000	131,219	131,869	130,239	130,830	130,431
Tubos e conexões de PVC	104,198	110,833	109,228	109,844	110,326	110,122	109,207	109,610
Elevador	118,458	144,883	150,182	148,967	150,083	150,211	150,134	150,188
Ferragens para esquadrias	127,283	143,468	141,697	142,197	142,328	142,805	141,912	142,377
Compensado plastificado	117,512	128,311	131,467	130,446	130,509	130,820	131,087	131,322
Tapete vinílico/carpete	118,276	125,064	129,290	128,106	129,351	130,139	129,366	127,539
Fio termoplástico	125,096	131,698	130,979	131,712	132,419	131,926	131,039	130,069
Aluguel de máquinas e equipamentos	123,970	137,086	135,032	138,947	139,557	139,524	132,824	133,201
Refeição pronta para operários	128,049	143,009	145,288	144,052	145,299	145,486	144,748	144,681
Carreto para retirada de entulho	131,656	149,030	147,844	154,330	154,643	146,217	148,036	148,314
Cal hidratada	112,925	117,927	126,882	118,922	124,390	125,033	126,427	127,787
Projetos	124,623	149,582	159,231	158,481	158,766	158,920	158,942	159,155
Obras rodoviárias								
Obras de arte especiais	119,463	133,895	141,508	138,533	138,586	138,890	140,412	140,774
Pavimentação	109,800	123,676	130,239	127,779	127,636	127,831	128,309	129,175
Terraplenagem	111,795	120,766	129,107	124,665	124,791	126,095	126,738	127,602
Serviços de consultoria	124,866	146,970	162,579	155,480	155,962	157,417	158,539	159,780
Obras portuárias								
Estruturas e obras em concreto armado	113,371	126,069	133,489	130,898	130,945	131,217	132,305	132,619
Estruturas e fundações metálicas	120,579	132,804	141,365	136,682	136,750	137,490	138,023	138,494
Dragagens	110,020	121,395	130,536	127,878	127,918	128,134	128,532	128,798
Enrocamentos	112,301	121,042	126,206	124,140	124,198	124,525	124,789	125,074
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária	121,353	125,857	128,752	126,365	125,903	126,161	127,251	127,358
Linhas férreas	109,296	119,822	123,137	122,915	122,497	122,367	122,663	122,818
Obras complementares	117,088	131,159	140,718	136,539	136,751	137,532	138,630	139,453

Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1995- 1997

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1997						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Obras hidrelétricas							
Escavação (2)							
Comum	144,478	144,594	146,748	146,929	147,035	147,347	147,730
Em rocha a céu aberto	132,403	132,505	133,941	134,158	134,324	134,538	134,767
Em rocha subterrânea	138,035	138,220	140,252	140,485	140,633	140,800	140,955
Concreto (2)							
Massa	133,984	134,221	134,822	135,035	135,229	135,521	136,073
Armado	141,757	142,035	143,228	143,454	143,531	143,864	144,393
Especial	136,948	137,008	138,300	138,455	138,657	138,886	139,405
Sem fornecimento de cimento	152,875	152,974	155,279	155,414	156,171	156,397	156,649
Outros (2)							
Armação sem fornecimento de aço	175,272	175,437	180,454	180,676	181,101	181,403	181,608
Forma de madeira	153,790	154,281	156,390	156,573	156,706	157,386	157,650
Enrocamentos	148,064	148,129	150,290	150,448	150,961	151,225	151,553
Aterro compactado	152,042	151,952	154,792	155,026	155,158	155,461	155,853
Mão-de-obra (3)							
Administração	187,787	188,300	195,382	195,382	195,564	195,586	195,719
Especializada	189,751	190,284	197,349	197,473	197,625	198,030	198,123
Não-especializada	187,409	188,018	194,913	194,913	194,913	194,913	194,913
Equipamento (3)							
Nacional	127,716	127,591	127,748	127,895	130,026	130,190	130,177
Estrangeiro	118,861	118,968	119,201	119,368	119,600	119,758	119,886
Material de construção (3)							
Cimento	98,786	98,395	99,323	99,586	98,148	98,284	101,096
Madeira	132,309	131,658	130,277	130,144	129,953	128,934	129,027
Produtos siderúrgicos	115,397	116,009	112,745	111,557	112,404	112,528	112,446
Produtos de fibrocimento	131,734	130,992	131,123	131,793	131,892	131,616	131,873
Produtos de ferro fundido	184,756	184,756	184,756	184,756	186,203	186,203	186,203
Produtos de aço galvanizado	99,774	101,167	102,026	103,161	103,528	101,608	99,791
Manufaturados de borracha	126,366	128,139	127,801	127,801	127,781	127,078	126,892
Manufaturados de cobre	127,718	128,257	128,569	128,569	127,495	127,936	127,936
Pneus	106,716	106,716	106,716	106,716	106,716	106,716	106,716
Óleo diesel	135,752	135,752	135,752	135,752	135,179	138,646	139,959
Gasolina	110,859	110,906	110,906	110,906	110,906	111,693	114,103
Lubrificantes e graxas	100,823	100,823	100,823	100,823	100,823	100,823	100,823
Explosivos	124,553	125,374	126,178	126,997	127,185	126,786	125,957
Materiais para perfuração	112,981	112,981	112,981	112,981	112,981	112,981	112,981
Elétrodos	129,254	129,254	129,686	128,097	128,097	128,097	128,097
Aditivos de concreto	151,415	151,415	150,370	154,263	157,561	157,561	157,561
Obras ferroviárias							
Superestrutura via permanente (sem fornecimento de materiais) (4)	...	...	...	...	...	...	...
Túneis (4)	...	...	...	...	...	...	...

Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1995-1997

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1997						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Edificações							
Total	157,687	158,485	160,352	160,780	161,024	161,897	162,271
Mão-de-obra	192,012	193,602	197,484	198,114	198,366	199,467	199,799
Carpinteiro	193,472	195,209	199,707	200,164	200,360	201,189	201,521
Servente	188,109	189,860	193,908	194,364	194,797	195,922	196,274
Pedreiro	190,649	192,990	197,429	198,770	198,844	199,785	200,134
Ajudante especializado	133,084	133,265	133,609	133,908	134,132	134,865	135,244
Materiais e serviços							
Cimento	111,377	112,084	112,977	114,549	115,330	117,189	118,570
Aço CA-50 / CA-60	111,580	110,877	111,176	111,978	112,704	115,007	114,699
Tábua 1x12 - 3ª categoria	132,360	132,413	131,642	130,814	131,285	131,820	131,644
Porta de madeira	148,554	148,793	147,382	146,031	146,536	147,148	147,168
Azulejo branco	131,845	132,241	133,483	134,172	133,877	133,931	134,174
Taco de madeira	129,685	131,549	131,556	133,971	133,163	132,773	133,174
Produtos de fibrocimento	134,296	133,540	133,674	134,357	134,458	134,176	134,438
Tubo de ferro galvanizado (3/4 e 1/2)	121,282	122,005	122,613	123,384	124,978	124,092	123,974
Tijolo furado	136,268	136,983	137,332	137,708	137,532	137,078	136,554
Areia lavada	136,479	137,206	135,774	135,771	136,613	135,679	135,780
Tinta à base de PVA	134,026	134,077	133,382	128,796	128,895	128,919	129,343
Conjunto sanitário (louça branca)	146,466	147,061	148,386	149,165	146,828	150,296	150,795
Pedra britada	133,655	134,347	134,017	133,915	133,391	132,997	132,633
Madeira de lei para telhados	134,863	135,657	135,824	135,975	134,757	136,093	136,517
Esquadrias de alumínio	146,510	145,539	146,069	145,418	143,882	144,681	145,236
Mármore branco nacional	138,287	136,654	136,043	136,095	137,972	138,413	138,834
Metais para instalações hidráulicas	130,263	130,430	129,646	129,235	128,463	128,484	128,894
Tubos e conexões de PVC	109,185	108,892	108,845	107,976	108,474	109,225	109,035
Elevador	150,500	150,517	150,246	150,208	150,164	150,448	150,516
Ferragens para esquadrias	142,985	142,936	143,295	140,064	139,081	139,964	140,424
Compensado plastificado	131,331	131,250	131,994	131,981	133,251	131,779	131,834
Tapete vinílico/carpete	127,716	128,348	129,076	128,885	130,245	130,592	132,114
Fio termoplástico	129,681	129,990	129,955	128,709	131,831	132,578	131,841
Aluguel de máquinas e equipamentos	133,089	133,105	133,362	134,728	133,832	134,102	134,109
Refeição pronta para operários	144,947	144,908	145,622	145,942	145,630	146,203	145,940
Carreto para retirada de entulho	147,810	146,925	147,643	145,942	144,477	145,138	144,649
Cal hidratada	127,853	126,931	127,120	128,371	129,639	129,818	130,287
Projetos	159,685	159,187	159,478	158,786	159,736	159,634	160,003
Obras rodoviárias							
Obras de arte especiais	141,160	141,790	143,544	143,187	143,472	143,712	144,035
Pavimentação	129,998	130,522	131,369	131,699	132,427	132,934	133,189
Terraplenagem	128,995	129,744	131,470	131,682	131,922	132,612	132,965
Serviços de consultoria	161,301	162,814	166,516	167,179	167,798	168,770	169,386
Obras portuárias							
Estruturas e obras em concreto armado	133,152	133,856	135,168	134,833	135,151	135,627	136,095
Estruturas e fundações metálicas	138,360	142,547	144,352	145,585	145,716	146,163	146,223
Dragagens	129,165	131,570	132,721	131,711	131,844	133,630	134,537
Enrocamentos	125,677	126,284	127,659	127,448	127,643	128,350	128,679
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária	128,290	129,954	130,774	130,766	130,765	130,718	130,722
Linhas férreas	123,035	123,392	123,661	123,495	123,643	123,573	123,585
Obras complementares	140,389	141,220	143,218	143,321	143,542	143,835	144,183

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais. (2) Índices específicos. (3) Índices elementares. (4) Dados até março de 1997.

Tabela 6.15 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1997-1998

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)												
	1997												
	Média anual	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Lavouras													
Algodão em caroço	142,5000	132,5000	130,0000	137,5000	142,5000	145,0000	145,0000	145,0000	147,5000	150,0000	147,5000	145,0000	142,5000
Amendoim em casca	149,7475	124,2424	124,2424	133,3333	154,5455	160,6061	157,5758	172,7273	175,7576	175,7576	142,4242	142,4242	133,3333
Arroz em casca	127,7778	127,7778	127,7778	122,2222	122,2222	122,2222	122,2222	122,2222	122,2222	127,7778	133,3333	138,8889	144,4444
Banana	112,3656	116,1290	112,9032	116,1290	112,9032	119,3548	119,3548	109,6774	112,9032	109,6774	109,6774	106,4516	103,2258
Batata-inglesa	93,6275	52,9412	58,8235	79,4118	105,8824	138,2353	132,3529	105,8824	82,3529	76,4706	97,0588	97,0588	97,0588
Cacau	148,6504	124,7416	114,8863	126,7402	141,6265	151,4128	156,3060	154,4452	149,4831	162,3708	167,6775	166,9883	167,1261
Café em coco	103,7179	75,3846	93,0769	103,0769	103,8462	110,0000	116,9231	101,5385	104,6154	109,2308	107,6923	105,3846	113,8462
Caju	94,9074	83,3333	116,6667	83,3333	83,3333	116,6667	105,5556	100,0000	88,8889	88,8889	77,7778	100,0000	94,4444
Cana-de-açúcar	143,6819	140,1893	138,5542	141,3081	141,7384	141,2220	146,3855	146,2995	145,3528	145,3528	143,1153	144,8365	149,8279
Cebola	179,3210	100,0000	111,1111	140,7407	188,8889	233,3333	270,3704	251,8519	207,4074	196,2963	155,5556	144,4444	151,8519
Coco-da-baía	75,0000	80,8511	76,5957	72,3404	72,3404	74,4681	74,4681	74,4681	74,4681	74,4681	76,5957	74,4681	74,4681
Feijão	113,3013	119,2308	115,3846	113,4615	117,3077	117,3077	119,2308	111,5385	105,7692	105,7692	107,6923	111,5385	115,3846
Fumo em folha	130,1325	126,4901	128,4768	128,4768	128,4768	128,4768	127,8146	128,4768	127,8146	127,8146	133,1126	137,7483	138,4106
Juta	...	...	...	214,2857	228,5714	228,5714	214,2857	200,0000	195,2381	195,2381	233,3333	233,3333	233,3333
Laranja	117,2339	115,7068	137,1728	139,2670	138,7435	125,6545	111,5183	109,4241	105,7592	103,6649	100,5236	104,7120	114,6597
Malva	...	...	214,2857	214,2857	223,8095	223,8095	223,8095	204,7619	200,0000	190,4762	209,5238	209,5238	223,8095
Mamona	135,1852	144,4444	150,0000	144,4444	144,4444	138,8889	133,3333	133,3333	122,2222	127,7778	127,7778	127,7778	127,7778
Mandioca	207,3360	211,0512	202,8841	225,4447	220,7817	216,8464	202,0485	198,8140	201,2668	201,5364	204,7170	206,7925	195,8491
Milho	113,6364	118,1818	109,0909	109,0909	109,0909	118,1818	109,0909	109,0909	109,0909	109,0909	118,1818	118,1818	127,2727
Pimenta-do-reino	238,6420	145,9259	167,4074	171,1111	204,4444	205,1852	213,3333	221,4815	251,1111	269,6296	328,8889	402,2222	282,9630
Sisal	235,8974	207,6923	223,0769	238,4615	223,0769	223,0769	238,4615	253,8462	253,8462	230,7692	246,1538	261,5385	230,7692
Soja	157,8431	152,9412	147,0588	152,9412	158,8235	158,8235	152,9412	147,0588	152,9412	164,7059	164,7059	170,5882	170,5882
Tomate	91,1905	74,2857	85,7143	82,8571	117,1429	108,5714	97,1429	77,1429	82,8571	82,8571	88,5714	94,2857	102,8571
Trigo (em grão)	125,0000	108,3333	108,3333	116,6667	125,0000	141,6667	141,6667	133,3333	125,0000	125,0000	125,0000	125,0000	125,0000
Uva	...	125,0000	121,4286	114,2857	...	...	203,5714	203,5714	...	...	...	...	210,7143
Produtos animais													
Bezerro (1)	84,9096	80,9507	81,7887	84,5493	86,0563	87,1972	85,6338	85,3803	87,1127	84,7887	85,4155	84,9225	85,1197
Boi gordo para corte	101,9113	96,3404	97,1064	97,8723	99,7872	99,6170	99,8298	103,6170	105,3191	104,7234	105,3191	106,2128	107,1915
Boi magro	92,9693	89,4385	90,6189	90,7951	92,1639	93,0123	93,2049	93,0000	95,4959	93,9262	94,8648	94,7705	94,3402
Frango e galinha para corte	98,5294	98,8235	98,8235	98,8235	96,4706	95,2941	96,4706	100,0000	100,0000	101,1765	98,8235	98,8235	98,8235
Lã	135,9614	128,9753	126,4576	127,6502	126,0601	127,0318	132,3763	133,3481	124,8233	136,0866	147,0406	162,7650	158,9223
Leite	104,5139	104,1667	104,1667	104,1667	108,3333	108,3333	108,3333	108,3333	104,1667	104,1667	100,0000	100,0000	100,0000
Mel de abelha	184,8627	181,2734	183,1461	185,3933	184,2697	184,2697	187,6404	181,6479	189,1386	182,0225	181,6479	185,3933	192,5094
Ovos	105,9361	97,2603	104,1096	112,3288	112,3288	110,9589	113,6986	113,6986	106,8493	106,8493	101,3699	94,5205	97,2603
Suíno para corte	119,2608	111,8128	115,3046	123,9227	127,5632	124,9629	120,3566	118,1278	117,3848	116,5676	117,9049	118,4993	118,7221
Vaca leiteira comum	94,2009	92,7843	93,1904	92,4416	94,3832	93,8147	95,4391	95,6497	93,8096	94,4213	93,1091	95,8959	95,4721
Vaca leiteira de raça	108,4790	106,7188	106,7047	106,0641	109,1672	108,6328	109,2328	109,6250	108,0938	108,0344	108,1984	111,0594	110,2172

Tabela 6.15 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 1997-1998

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICES DOS PREÇOS RECEBIDOS (Base: agosto de 1994 = 100)												
	1998												
	Média anual	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Lavouras													
Algodão em caroço	125,8333	145,0000	142,5000	135,0000	125,0000	120,0000	120,0000	120,0000	122,5000	120,0000	120,0000	120,0000	120,0000
Amendoim em casca	122,2222	130,3030	112,1212	109,0909	118,1818	124,2424	124,2424	130,3030	124,2424	127,2727	124,2424	121,2121	121,2121
Arroz em casca	159,7222	144,4444	144,4444	144,4444	138,8889	150,0000	155,5556	161,1111	161,1111	172,2222	177,7778	183,3333	183,3333
Banana	119,6237	103,2258	109,6774	112,9032	112,9032	122,5806	125,8065	125,8065	125,8065	125,8065	125,8065	122,5806	122,5806
Batata-inglesa	119,6078	123,5294	117,6471	129,4118	141,1765	132,3529	129,4118	120,5882	108,8235	102,9412	108,8235	108,8235	111,7647
Cacau	165,2136	163,5424	155,1344	155,1344	159,5451	176,9125	176,0855	170,0207	165,8856	166,2302	165,5410	166,0234	162,5086
Café em coco	96,0897	121,5385	122,3077	116,9231	108,4615	96,1538	89,2308	81,5385	83,0769	80,7692	80,7692	83,8462	88,4615
Caju	129,1667	94,4444	116,6667	127,7778	144,4444	144,4444	155,5556	150,0000	133,3333	166,6667	177,7778	138,8889	0,0000
Cana-de-açúcar	145,6038	148,0207	146,2995	150,2582	149,0534	148,7091	146,7298	144,4923	145,0947	143,4596	142,0826	143,6317	139,4148
Cebola	161,7284	159,2593	162,9630	162,9630	148,1481	129,6296	155,5556	155,5556	144,4444	159,2593	200,0000	188,8889	174,0741
Coco-da-baía	72,5177	74,4681	72,3404	70,2128	70,2128	68,0851	68,0851	70,2128	70,2128	72,3404	74,4681	80,8511	78,7234
Feijão	200,6410	115,3846	128,8462	138,4615	151,9231	251,9231	282,6923	251,9231	238,4615	211,5385	215,3846	205,7692	215,3846
Fumo em folha	134,6578	135,0993	133,7748	135,7616	133,1126	133,7748	131,1258	131,7881	131,1258	134,4371	137,0861	141,0596	137,7483
Juta	215,0794	214,2857	195,2381	195,2381	190,4762	214,2857	228,5714	228,5714	228,5714	233,3333	233,3333	209,5238	209,5238
Laranja	146,9459	128,7958	132,9843	153,4031	137,6963	127,2251	137,1728	138,2199	150,2618	160,7330	162,3037	164,9215	169,6335
Malva	209,9206	204,7619	200,0000	200,0000	190,4762	209,5238	219,0476	219,0476	219,0476	223,8095	223,8095	204,7619	204,7619
Mamona	131,0185	133,3333	127,7778	127,7778	127,7778	127,7778	122,2222	127,7778	133,3333	138,8889	133,3333	133,3333	138,8889
Mandioca	199,9438	194,2857	200,4043	196,8464	185,4178	188,6792	195,7682	206,6038	203,6658	202,1294	205,7143	208,9488	210,8625
Milho	130,3030	127,2727	127,2727	127,2727	127,2727	136,3636	127,2727	136,3636	127,2727	127,2727	127,2727	136,3636	136,3636
Pimenta-do-reino	317,4691	296,2963	282,9630	333,3333	303,7037	314,0741	354,8148	345,9259	334,8148	317,7778	309,6296	303,7037	312,5926
Sisal	216,0256	215,3846	215,3846	200,0000	200,0000	207,6923	215,3846	215,3846	223,0769	230,7692	215,3846	230,7692	223,0769
Soja	132,3529	164,7059	152,9412	141,1765	129,4118	129,4118	123,5294	123,5294	117,6471	123,5294	123,5294	129,4118	129,4118
Tomate	116,6667	114,2857	111,4286	117,1429	125,7143	140,0000	140,0000	137,1429	122,8571	100,0000	100,0000	100,0000	91,4286
Trigo (em grão)	127,7778	125,0000	125,0000	125,0000	125,0000	125,0000	133,3333	133,3333	133,3333	125,0000	125,0000	133,3333	125,0000
Uva	224,2202	214,2858	232,1429	253,5715	257,1430	257,1430	221,6750	223,8918	223,8918	206,1578	199,5075	201,7243	199,5075
Produtos animais													
Bezerro (1)	89,0000	86,7324	85,7535	86,7113	88,6197	89,7042	89,9014	90,4366	89,5211	90,1127	89,9437	90,0352	90,5282
Boi gordo para corte	110,5035	107,9574	107,3617	107,6596	107,8723	107,4043	107,2766	109,4894	111,4468	113,8723	114,7660	114,5106	116,4255
Boi magro	95,9525	93,8156	93,7336	96,1352	97,2541	95,9877	94,8238	95,6270	95,7008	95,9467	96,8238	97,4221	98,1598
Frango e galinha para corte	103,3333	98,8235	107,0588	107,0588	105,8824	104,7059	104,7059	103,5294	104,7059	102,3529	100,0000	100,0000	101,1765
Lã	116,0777	151,8993	127,6060	121,8640	128,6661	122,1731	115,0177	118,5954	125,3534	121,2898	101,1926	87,3233	71,9523
Leite	103,1250	100,0000	95,8333	100,0000	100,0000	104,1667	108,3333	108,3333	108,3333	108,3333	104,1667	100,0000	100,0000
Mel de abelha	203,1211	195,8801	198,1273	192,8839	199,6255	199,6255	202,9963	207,1161	210,4869	212,7341	210,4869	209,3633	198,1273
Ovos	105,8219	94,5205	98,6301	101,3699	108,2192	115,0685	112,3288	112,3288	108,2192	105,4795	105,4795	105,4795	102,7397
Suíno para corte	114,4502	117,2363	116,7905	115,8247	115,4532	115,3046	114,3388	114,2645	114,5617	112,7786	110,8470	110,4012	115,6018
Vaca leiteira comum	92,0935	96,9594	93,2462	91,4086	91,3655	90,1497	91,9289	91,2893	91,2411	91,2817	91,1929	91,4619	93,5964
Vaca leiteira de raça	106,2383	110,3734	107,0813	105,7672	105,3750	104,9250	105,2344	106,1188	105,9422	106,2828	106,1781	106,1703	105,4109

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) Até um ano.

Tabela 6.16 - Índices dos preços pagos pelos agricultores - 1997-1998

ANO E MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS PAGOS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Brasil	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Bahia
1997								
Janeiro	152,4149	190,7809	195,3056	207,8447	203,0499	211,7098	208,3534	168,4304
Fevereiro	153,2166	195,1534	195,1635	208,6907	208,1973	211,6024	210,0916	169,4948
Março	153,3192	195,4373	195,9307	209,5695	209,6344	213,4804	209,7727	170,0033
Abril	153,7945	196,5726	197,2992	210,8287	209,9926	214,1358	210,2036	171,8134
Maio	154,0575	197,1191	198,3880	210,9486	208,7364	213,3979	210,8578	172,0732
Junho	154,2347	197,6310	198,2815	211,5498	208,0493	214,0579	210,9023	173,5586
Julho	154,6465	197,4293	200,6189	214,3807	211,8747	214,5307	211,8335	174,6172
Agosto	154,8212	197,4164	200,8541	215,2311	211,4791	215,1233	211,4026	175,9123
Setembro	155,2300	197,4873	201,3032	216,0946	209,9134	216,2538	209,8363	176,6382
Outubro	155,1260	197,9897	202,2869	215,4098	210,6859	215,9777	210,7637	174,0345
Novembro	156,0474	197,3174	208,0748	217,0447	207,8466	216,7739	211,7085	177,8078
Dezembro	157,1694	198,8665	209,6404	218,1203	208,7937	217,7736	213,4828	178,0735
1998								
Janeiro	157,9772	201,0012	211,8713	219,2233	209,1088	218,9029	215,1798	179,3136
Fevereiro	157,8193	201,7527	211,7527	219,8814	209,2449	219,7585	216,5206	181,4110
Março	158,1996	202,2823	212,2178	221,4153	209,4607	220,3164	215,9600	182,7936
Abril	158,9637	202,8943	211,0586	221,3809	211,8575	220,4173	213,3079	183,0751
Maio	159,5869	204,0227	211,9384	222,3144	211,4722	219,7589	218,4681	183,3350
Junho	159,8310	204,2982	211,1959	223,0587	214,7528	221,2317	221,0140	183,3687
Julho	159,9813	202,9309	212,1271	222,7756	212,1271	223,9095	220,8361	181,8534
Agosto	160,4484	203,1369	213,5644	223,2622	213,5644	223,7445	220,8178	182,1115
Setembro	160,1115	203,5886	213,7624	223,9568	213,7624	223,9285	219,2776	183,2039
Outubro	160,5085	204,0922	215,4299	223,7921	215,4299	224,1732	219,7622	182,3009
Novembro	161,0302	203,5027	215,4764	224,0355	215,4764	224,8079	221,2677	182,5893
Dezembro	161,8550	207,7190	219,7290	225,2460	219,7290	228,4890	222,8590	184,5680

ANO E MÊS	ÍNDICES DOS PREÇOS PAGOS (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás
1997								
Janeiro	168,8883	153,3943	140,1173	155,1962	143,2892	139,9949	144,5011	138,2859
Fevereiro	170,8080	153,5125	140,9094	154,0856	143,7215	140,5859	144,9315	139,5722
Março	170,9933	153,4970	140,6363	153,5121	143,7528	140,3545	145,3253	141,1743
Abril	174,1688	153,4620	140,7774	153,4546	143,6917	139,4671	145,9560	141,6530
Maio	175,2606	154,5605	141,0376	152,8745	143,5683	139,7210	145,9743	141,6911
Junho	176,4951	154,3362	140,9399	152,9840	143,2748	140,0240	145,9825	142,6008
Julho	175,0046	154,6099	141,7032	152,1532	143,9858	139,7247	147,3358	143,7554
Agosto	175,3930	154,7424	141,8235	152,0666	143,5195	139,7557	149,2425	144,8164
Setembro	175,0504	154,8716	142,2189	152,8645	143,9636	140,6113	150,1163	145,8868
Outubro	175,9789	154,9876	142,2001	152,5369	143,4181	140,9953	150,0127	145,8925
Novembro	176,8400	155,5431	143,0599	152,3152	144,4909	143,0883	150,5388	146,3916
Dezembro	178,1853	155,7832	144,3629	153,1130	145,6955	144,7161	151,3581	147,9082
1998								
Janeiro	180,8362	156,4221	144,7576	153,6308	145,8458	145,0499	151,8853	149,3027
Fevereiro	180,7521	155,6422	144,6507	152,2043	145,2242	145,0189	152,4231	149,7348
Março	181,3033	156,6134	144,5066	152,7172	145,5146	145,3487	152,4093	150,3561
Abril	182,7057	157,5068	145,2224	152,8652	146,5818	145,2562	153,2356	151,8229
Maio	182,4506	158,1875	146,0856	154,0631	147,2105	145,4876	153,5293	151,9139
Junho	182,4167	158,4600	146,3659	154,6096	147,4529	145,3363	152,9358	152,2186
Julho	182,4590	158,4412	146,8997	154,2702	148,1241	146,3019	153,2788	150,9668
Agosto	182,8491	159,2699	147,7993	155,7062	147,7341	146,4486	153,5800	151,7025
Setembro	182,2316	159,4019	147,4101	155,6609	147,0327	145,7683	153,1421	150,9219
Outubro	181,5129	160,2909	148,0972	156,6237	147,6777	146,5170	152,4532	150,4225
Novembro	182,0113	160,9496	148,6972	157,8024	148,1764	147,1157	152,4423	151,2224
Dezembro	182,2070	161,1870	149,0720	159,5550	148,5730	147,7380	152,8460	151,8380

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
	1º SEMESTRE DE 1997						
BRASIL	**113,15**	**92,33**	**97,57**	**72,34**	**60,33**	**65,54**	**66,62**
NORTE	**67,98**	**74,02**	**101,95**	**78,81**	**54,76**	**67,73**	**74,09**
Rondônia	85,87	82,88	93,97	72,99	59,14	70,12	69,43
Acre	...	...	130,95	122,29	123,32	116,20	95,95
Amazonas	169,40	133,33	122,37	65,75	142,01	148,75	158,46
Roraima	...	...	159,61	36,27	39,72	40,38	47,62
Pará	45,00	47,03	90,42	86,14	77,08	100,15	76,36
Amapá	...	...	...	...	...	...	...
Tocantins	62,16	80,00	99,88	83,21	46,21	61,20	41,20
NORDESTE	**107,77**	**94,69**	**96,51**	**57,61**	**67,88**	**76,74**	**74,51**
Maranhão	155,34	122,10	100,85	94,79	49,03	78,95	76,85
Piauí	...	...	...	...	...	...	...
Ceará	73,77	119,48	95,13	42,38	50,44	54,16	49,66
Rio Grande do Norte	120,82	68,20	94,53	70,41	63,20	79,68	46,88
Paraíba	102,96	100,54	128,37	47,05	52,09	56,44	48,88
Pernambuco	104,14	97,83	88,70	59,27	55,53	57,93	71,68
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	73,98	91,78	89,01	61,18	61,53	60,19	67,54
Bahia	118,56	68,65	78,91	64,21	75,30	82,51	83,08
SUDESTE	**112,95**	**93,25**	**93,15**	**62,78**	**54,74**	**57,71**	**48,13**
Minas Gerais	100,23	89,91	94,28	52,58	52,68	55,75	48,27
Espírito Santo	114,88	86,96	99,32	52,83	52,00	35,45	34,41
Rio de Janeiro	135,21	110,66	115,64	64,77	64,51	66,40	70,31
São Paulo	...	...	...	67,24	55,92	62,63	...
SUL	**115,45**	**90,88**	**87,26**	**83,91**	**64,01**	**71,46**	**67,99**
Paraná	122,74	95,36	85,24	83,53	61,84	66,58	65,25
Santa Catarina	118,14	134,49	105,98	82,82	72,27	70,53	72,08
Rio Grande do Sul	108,02	83,74	84,98	84,98	...	76,52	...
CENTRO-OESTE	**114,09**	**94,55**	**105,81**	**66,43**	**62,42**	**66,67**	**70,38**
Mato Grosso do Sul	120,45	97,96	122,31	69,42	69,19	75,93	71,83
Mato Grosso	132,95	82,67	88,80	83,27	72,03	74,40	77,42
Goiás	97,55	91,21	88,88	59,55	51,23	54,33	57,51
Distrito Federal	143,65	...	100,58	66,06	64,97	77,62	49,23

Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
	2º SEMESTRE DE 1997						
BRASIL	**113,10**	**87,90**	**98,74**	**73,14**	**57,00**	**62,04**	**62,78**
NORTE	**78,97**	**75,29**	**110,15**	**77,29**	**60,50**	**66,58**	**72,25**
Rondônia	74,90	...	95,91	72,20	54,54	58,49	58,53
Acre	...	...	124,33	120,80	130,65	116,50	108,78
Amazonas	163,35	139,47	140,62	89,48	121,94	176,79	136,94
Roraima	...	...	154,72	41,02	46,81	35,62	39,89
Pará	60,75	70,70	139,17	72,59	111,63	94,33	73,32
Amapá	...	...	108,04	50,55	222,59	22,43	110,36
Tocantins	80,84	70,12	99,54	80,35	46,26	63,23	51,51
NORDESTE	**102,12**	**96,88**	**102,09**	**56,03**	**57,33**	**64,99**	**66,19**
Maranhão	133,51	125,33	81,82	89,16	47,69	76,29	78,47
Piauí	170,51	126,77	114,10	141,26	82,00	112,11	86,14
Ceará	78,12	127,34	111,98	47,23	48,29	45,12	47,58
Rio Grande do Norte	92,19	62,93	92,34	57,74	58,24	59,91	56,05
Paraíba	105,69	109,84	137,08	50,37	48,23	53,95	48,70
Pernambuco	110,46	109,62	96,50	70,32	53,20	60,62	72,64
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	84,79	84,53	99,42	76,85	81,02	77,58	76,69
Bahia	125,79	65,80	86,51	58,20	62,49	67,18	75,00
SUDESTE	**104,97**	**85,66**	**89,91**	**59,87**	**52,83**	**53,72**	**45,70**
Minas Gerais	100,46	86,96	91,76	53,27	51,32	50,64	45,06
Espírito Santo	106,88	72,98	89,97	41,18	42,26	30,64	30,72
Rio de Janeiro	112,70	80,90	92,67	63,44	64,28	67,01	79,03
São Paulo	...	...	...	63,71	54,20	59,60	...
SUL	**120,80**	**96,44**	**95,83**	**93,39**	**58,71**	**77,48**	**70,00**
Paraná	121,17	101,58	88,30	82,93	54,68	72,38	71,12
Santa Catarina	114,76	109,86	103,89	83,68	74,04	71,57	68,31
Rio Grande do Sul	121,72	93,36	96,17	115,07	...	84,23	...
CENTRO-OESTE	**112,15**	**83,01**	**104,89**	**63,06**	**61,89**	**63,18**	**65,73**
Mato Grosso do Sul	122,49	80,92	118,57	64,71	61,55	67,65	64,75
Mato Grosso	128,86	82,93	109,93	83,48	83,23	76,81	73,70
Goiás	90,56	87,02	87,29	56,26	55,59	53,62	55,04
Distrito Federal	154,49	...	83,41	58,99	59,15	58,61	47,31

Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
	1º SEMESTRE DE 1998						
BRASIL	**112,49**	**88,90**	**99,49**	**73,80**	**57,70**	**61,91**	**64,92**
NORTE	**79,68**	**83,39**	**112,31**	**82,39**	**57,23**	**67,11**	**85,68**
Rondônia	72,08	82,89	103,09	73,92	57,55	66,00	70,41
Acre	...	...	157,06	159,47	174,18	119,61	131,63
Amazonas	137,19	149,14	139,14	118,80	141,94	212,90	153,12
Roraima	...	...	157,44	42,10	53,90	43,15	51,95
Pará	68,06	78,47	143,43	72,06	95,60	80,01	99,31
Amapá	...	...	140,00	70,25	201,54	36,93	106,34
Tocantins	81,80	78,55	98,26	73,48	43,19	64,96	45,17
NORDESTE	**117,70**	**100,73**	**107,77**	**55,64**	**59,62**	**69,43**	**66,49**
Maranhão	155,88	141,92	87,73	106,79	50,73	94,60	95,63
Piauí	146,32	126,61	100,37	132,18	95,68	143,89	91,74
Ceará	92,93	112,28	124,48	45,31	56,94	51,80	46,58
Rio Grande do Norte	128,11	63,90	102,84	61,41	62,59	64,71	61,14
Paraíba	113,71	134,04	146,24	54,04	53,04	53,67	46,91
Pernambuco	129,19	112,63	94,06	63,23	62,50	60,91	70,96
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	87,28	94,11	100,96	79,77	73,88	62,20	60,74
Bahia	149,94	81,18	88,17	60,08	63,25	73,10	72,68
SUDESTE	**104,83**	**86,08**	**88,87**	**61,23**	**53,53**	**54,33**	**43,29**
Minas Gerais	100,41	85,86	90,33	55,30	52,61	50,77	42,15
Espírito Santo	116,51	85,24	90,41	41,44	46,46	30,89	35,71
Rio de Janeiro	111,14	87,27	93,89	62,73	59,44	62,29	69,47
São Paulo	...	...	...	65,05	54,54	61,34	...
SUL	**113,14**	**97,42**	**101,09**	**93,17**	**65,44**	**77,47**	**80,66**
Paraná	111,43	99,08	84,76	83,79	64,03	70,29	89,69
Santa Catarina	107,07	96,85	101,32	86,57	70,78	71,15	67,18
Rio Grande do Sul	116,02	97,10	104,25	111,81	...	86,36	...
CENTRO-OESTE	**110,13**	**83,27**	**102,17**	**64,75**	**59,74**	**60,58**	**63,26**
Mato Grosso do Sul	114,68	76,96	114,90	66,02	61,91	62,65	62,71
Mato Grosso	123,38	84,25	97,95	80,11	81,21	76,09	70,75
Goiás	95,10	96,06	85,58	59,76	50,40	52,72	52,79
Distrito Federal	164,19	...	100,58	58,73	56,39	54,03	40,00

Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
1º SEMESTRE DE 1997									
BRASIL	**120,91**	**123,65**	**124,43**	**126,10**	**119,04**	**113,43**	**117,90**	**86,41**	**96,58**
NORTE	**111,01**	**115,65**	**125,19**	**111,52**	**112,52**	**103,09**	**110,30**	**78,90**	**69,87**
Rondônia	100,13	112,57	112,06	118,58	93,32	82,74	91,40	102,32	...
Acre	88,34	89,68	122,83	106,96	121,60	107,12	...	78,63	132,21
Amazonas	117,25	109,84	102,14	124,60	125,58	83,03	...	56,54	50,63
Roraima	90,46	74,26	122,86	125,30	114,32	132,50	...	156,67	...
Pará	116,29	127,84	136,17	109,99	115,68	101,22	111,79	65,45	40,56
Amapá	93,33	75,24	...	144,23	106,50	270,00	...	...	...
Tocantins	115,63	115,23	112,96	108,87	102,35	126,64	...	80,53	...
NORDESTE	**118,28**	**121,35**	**126,90**	**121,65**	**122,84**	**115,73**	**129,78**	**87,71**	**138,86**
Maranhão	116,18	120,32	108,58	125,45	116,07	87,42	98,88	61,09	84,94
Piauí	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Ceará	104,42	114,07	119,82	121,02	120,47	118,64	119,78	74,23	...
Rio Grande do Norte	114,61	111,54	123,45	110,85	112,34	100,47	122,29	100,00	...
Paraíba	120,65	129,50	128,92	121,33	113,70	121,03	144,95	39,86	...
Pernambuco	111,60	119,91	116,25	121,04	121,26	97,48	127,65	122,57	...
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	132,41	126,24	119,40	118,17	105,32	112,99	142,07	78,89	...
Bahia	125,39	123,80	135,19	123,51	136,31	133,30	118,38	185,90	83,76
SUDESTE	**121,51**	**127,51**	**130,68**	**131,42**	**111,39**	**113,87**	**119,54**	**117,89**	**...**
Minas Gerais	117,81	121,96	120,49	116,93	109,78	108,68	119,22	83,90	...
Espírito Santo	128,62	122,37	120,73	117,71	111,91	112,11	139,03	155,00	...
Rio de Janeiro	108,53	118,35	126,17	128,21	147,28	129,41	114,63	114,67	...
São Paulo	128,35	136,45	135,23	145,93	108,85	...	...	...	...
SUL	**124,89**	**119,16**	**119,26**	**122,51**	**120,07**	**115,44**	**114,71**	**59,94**	**79,76**
Paraná	127,40	121,01	122,64	122,38	116,43	109,87	118,72	46,56	...
Santa Catarina	111,04	119,83	117,75	117,53	113,14	110,10	115,71	85,16	98,53
Rio Grande do Sul	126,94	116,61	117,55	124,50	130,13	122,27	112,53	60,47	...
CENTRO-OESTE	**115,97**	**122,18**	**120,70**	**119,93**	**113,65**	**106,40**	**125,33**	**119,54**	**167,45**
Mato Grosso do Sul	112,29	125,66	126,17	116,99	107,24	139,40	127,30	63,25	...
Mato Grosso	115,75	122,90	112,94	119,12	101,46	86,21	122,52	89,63	147,36
Goiás	123,45	118,49	119,36	121,90	121,15	92,35	124,93	84,71	...
Distrito Federal	78,40	110,99	126,40	124,38	116,18	81,34	...	427,44	...

Tabela 6.17- Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
						Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
	2º SEMESTRE DE 1997								
BRASIL	**119,34**	**120,33**	**127,38**	**127,59**	**117,62**	**117,07**	**123,97**	**73,24**	**91,11**
NORTE	**105,90**	**114,45**	**153,44**	**109,19**	**114,36**	**105,09**	**116,94**	**69,07**	**80,43**
Rondônia	112,44	119,42	114,17	120,97	97,95	85,18	108,02	85,69	...
Acre	89,03	103,86	129,54	103,46	108,91	119,50	155,56	60,16	141,83
Amazonas	122,39	109,54	137,11	122,19	128,86	90,05	...	47,26	65,26
Roraima	113,18	97,77	136,43	120,95	126,98	143,75	...	166,67	...
Pará	101,99	126,36	179,61	107,63	112,94	104,05	95,35	63,21	44,70
Amapá	87,33	76,12	99,61	161,40	106,50	238,31	...	...	...
Tocantins	103,93	103,71	119,09	105,32	115,87	115,76	...	59,95	...
NORDESTE	**116,42**	**115,77**	**118,75**	**123,71**	**119,80**	**114,17**	**121,69**	**74,37**	**111,49**
Maranhão	112,11	118,62	113,87	121,93	118,27	83,76	116,13	49,24	69,72
Piauí	177,24	125,99	106,90	111,68	116,80	137,34	130,77	139,33	...
Ceará	117,37	122,47	122,45	123,07	123,10	123,33	139,76	77,19	...
Rio Grande do Norte	127,03	119,14	100,90	115,55	114,75	98,35	144,78	97,80	...
Paraíba	120,85	122,16	126,84	117,55	112,07	129,72	144,35	46,78	...
Pernambuco	103,64	104,49	124,64	129,69	127,59	85,73	112,64	75,90	...
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	143,76	133,14	131,07	119,41	105,07	130,09	149,14	48,67	...
Bahia	113,14	113,57	115,30	121,72	122,90	131,86	112,28	123,80	65,92
SUDESTE	**121,40**	**123,76**	**133,59**	**133,24**	**113,44**	**116,73**	**124,54**	**94,36**	**24,31**
Minas Gerais	114,36	119,06	119,85	118,99	112,03	113,42	124,00	72,32	70,62
Espírito Santo	131,06	121,01	122,40	115,86	113,76	108,88	146,06	132,05	...
Rio de Janeiro	109,50	113,08	123,55	126,73	126,11	130,01	120,20	84,57	...
São Paulo	131,05	132,03	139,93	148,43	113,33	...	...	...	...
SUL	**123,65**	**117,47**	**122,93**	**122,71**	**120,79**	**121,90**	**123,92**	**53,29**	**...**
Paraná	125,69	118,74	121,,72	122,42	115,38	112,55	24,18	42,21	...
Santa Catarina	120,46	118,05	126,07	119,21	112,41	113,13	121,68	66,25	...
Rio Grande do Sul	122,21	115,68	122,60	124,42	134,53	133,29	124,66	63,17	...
CENTRO-OESTE	**118,35**	**124,52**	**122,54**	**123,31**	**109,51**	**103,72**	**120,80**	**96,81**	**...**
Mato Grosso do Sul	116,85	127,40	126,24	119,31	105,41	143,91	141,60	64,00	...
Mato Grosso	113,48	125,73	117,88	125,32	102,59	87,09	102,69	76,31	...
Goiás	127,15	120,87	120,65	124,41	113,74	82,39	113,52	70,63	...
Distrito Federal	89,75	115,93	139,33	134,57	119,85	85,08	...	298,00	...

Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÍNDICES DE PREÇOS (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
						Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
	1º SEMESTRE DE 1998								
BRASIL	**126,10**	**129,10**	**133,20**	**135,66**	**119,98**	**115,00**	**124,12**	**70,48**	**74,96**
NORTE	**115,36**	**115,99**	**123,15**	**119,70**	**118,55**	**103,24**	**116,64**	**66,27**	**74,15**
Rondônia	115,81	122,49	113,83	124,89	101,14	87,88	127,96	82,47	...
Acre	119,99	122,82	131,03	102,23	120,41	113,83	166,67	63,74	139,42
Amazonas	112,29	106,01	113,47	127,93	144,17	74,05	...	54,06	85,63
Roraima	122,16	107,67	152,86	127,21	130,90	136,50	...	156,67	...
Pará	116,88	113,07	126,32	118,36	112,54	101,74	109,26	57,32	40,34
Amapá	116,46	101,98	91,26	153,85	123,09	300,13	201,33	59,42	35,53
Tocantins	112,94	120,16	120,88	119,80	122,46	124,70	83,22	50,63	...
NORDESTE	**125,82**	**128,80**	**134,97**	**132,52**	**121,75**	**113,64**	**135,88**	**64,41**	**118,88**
Maranhão	125,45	129,88	132,87	134,21	121,82	89,38	144,79	53,93	84,62
Piauí	196,07	128,97	126,31	123,50	126,91	114,96	146,11	90,55	...
Ceará	107,66	121,49	123,08	136,90	123,06	135,10	142,26	59,02	...
Rio Grande do Norte	135,61	129,11	108,87	122,14	115,90	110,60	155,52	61,80	...
Paraíba	128,96	124,01	131,91	123,06	112,48	122,69	142,10	49,07	...
Pernambuco	117,64	116,94	124,49	136,69	126,12	89,62	130,24	78,97	...
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	156,84	148,80	144,30	127,14	107,34	126,65	131,36	52,58	...
Bahia	125,45	134,51	147,57	130,49	125,42	126,31	131,59	114,49	61,39
SUDESTE	**128,05**	**132,65**	**139,09**	**140,41**	**115,66**	**118,54**	**127,25**	**89,27**	**21,52**
Minas Gerais	122,01	126,70	127,46	128,55	117,03	113,70	126,93	67,90	62,52
Espírito Santo	135,93	131,48	132,18	122,19	118,29	111,13	149,72	119,86	...
Rio de Janeiro	115,35	118,34	131,68	138,10	137,63	135,91	126,46	83,24	...
São Paulo	137,11	143,12	144,26	153,08	111,20	...	...	...	...
SUL	**128,46**	**125,86**	**129,03**	**129,26**	**123,34**	**118,98**	**121,19**	**50,43**	**42,07**
Paraná	131,48	127,73	129,19	130,24	116,97	110,09	124,76	38,39	...
Santa Catarina	125,89	123,17	121,75	122,86	114,26	108,11	114,52	58,48	...
Rio Grande do Sul	125,49	124,54	131,56	130,02	138,98	130,83	122,06	68,38	...
CENTRO-OESTE	**121,83**	**130,68**	**129,25**	**134,43**	**112,44**	**99,24**	**121,92**	**108,60**	**...**
Mato Grosso do Sul	119,78	133,91	136,75	130,74	110,19	128,53	134,61	64,12	...
Mato Grosso	120,96	125,24	118,26	134,64	103,98	79,72	114,83	98,34	...
Goiás	126,65	131,50	127,19	136,64	116,55	87,35	116,31	84,41	...
Distrito Federal	102,31	140,66	144,60	134,75	120,00	79,20	...	313,00	...

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) Cabeça/mês. (2) Dia.

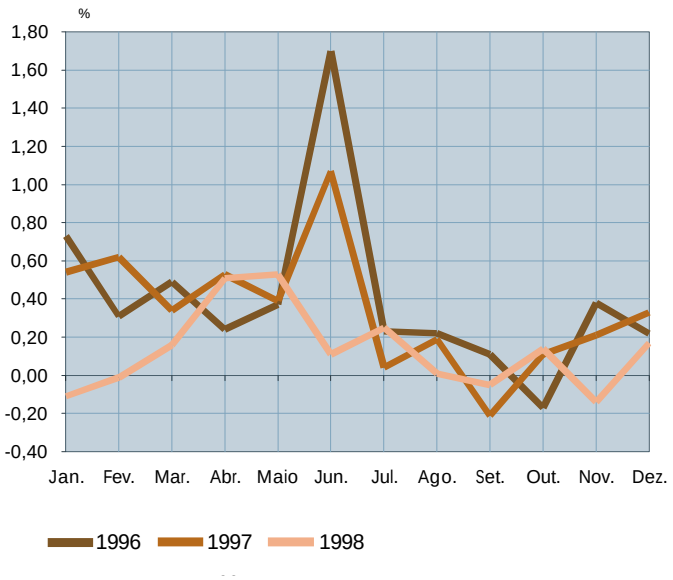
Preços, Custos e Salários



Preços, Custos e Salários

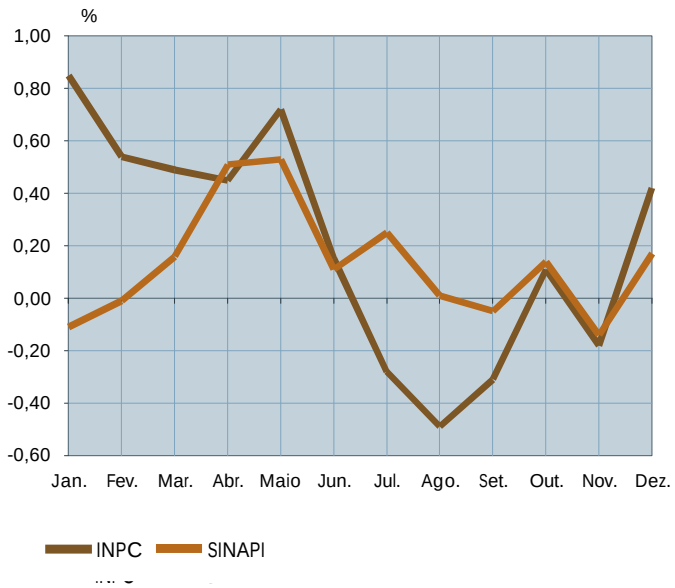
Sob este tema divulgam-se os preços médios semestrais de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação; o custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, obtido através do SINAPI; e os salários mínimos estabelecidos no País, inclusive com a citação dos fundamentos legais que os instituíram.

Variação mensal - SINAPI
1996-1998



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

Variação mensal - INPC/SINAPI
1998



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

Quadro 6.4- Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil - SINAPI

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	UNIDADE INFORMANTE	PRODUÇÃO DO SISTEMA	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	PRODUTOS
Programação de investimentos, execução e análise de orçamentos, acompanha-mento de preços e salários, entre outras aplicações	Capitais dos Estados e Distrito Federal	Estabelecimentos comerciais e industriais, fornecedores de materiais de construção. Empresas construtoras do setor de edificações	Implantado pelo Banco Nacional de Habitação-BNH, em 1969. Atualmente produzido pelo IBGE e Caixa Econômica Federal - CEF, através de convênio de cooperação técnica	Primeiros seis dias úteis do mês de referência, para a coleta de preços, e até o dia 15 do mês de referência, para os salários	Séries mensais de preços dos materiais de construção e de salários das categorias profissionais envolvidas com a construção. Séries mensais de custos e índices de custos da construção civil, em diferentes níveis de agregação técnica e espacial.

Tabela 6.18 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (R$)					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
BRASIL	**341,44**	**341,39**	**341,94**	**343,67**	**345,48**	**345,87**
NORTE	**380,00**	**380,97**	**381,13**	**382,11**	**382,22**	**382,39**
Rondônia	355,47	355,74	355,34	353,44	353,04	354,80
Acre	365,10	366,80	368,83	371,08	373,67	373,16
Amazonas	399,49	399,57	400,04	400,95	401,35	399,17
Roraima	476,35	478,92	480,14	480,88	482,53	482,60
Pará	378,12	379,55	379,29	381,63	381,10	380,67
Amapá	342,81	346,19	347,03	346,59	346,40	351,58
Tocantins	370,36	370,88	371,11	372,24	373,27	377,01
NORDESTE	**314,46**	**312,61**	**314,96**	**316,68**	**316,52**	**316,58**
Maranhão	354,14	348,57	348,85	347,59	347,60	347,71
Piauí	305,09	305,16	306,73	307,01	308,24	307,98
Ceará	313,37	311,23	313,05	322,13	323,02	322,15
Rio Grande do Norte	336,00	333,98	335,07	336,13	335,48	335,93
Paraíba	332,92	329,49	328,91	328,57	327,45	327,81
Pernambuco	284,23	285,61	285,58	288,59	287,29	285,38
Alagoas	343,24	339,79	342,81	339,85	341,29	341,31
Sergipe	280,46	280,80	280,46	279,56	280,22	284,05
Bahia	310,68	308,45	314,50	314,63	314,02	314,95
SUDESTE	**351,70**	**351,96**	**351,99**	**354,44**	**358,17**	**358,60**
Minas Gerais	287,17	288,40	287,86	289,21	288,76	287,92
Espírito Santo	261,10	261,17	264,08	264,28	265,33	265,17
Rio de Janeiro	355,30	356,89	357,36	365,07	366,53	367,41
São Paulo	384,32	383,88	383,77	385,51	391,71	392,57
SUL	**351,17**	**352,45**	**352,13**	**353,58**	**354,84**	**354,35**
Paraná	342,57	345,91	345,90	349,17	349,37	350,34
Santa Catarina	351,01	349,44	349,66	350,27	349,91	350,32
Rio Grande do Sul	359,76	360,72	359,77	359,95	363,22	360,76
CENTRO-OESTE	**323,91**	**324,64**	**324,02**	**323,78**	**325,41**	**328,15**
Mato Grosso do Sul	346,92	345,90	345,28	344,69	349,23	346,43
Mato Grosso	322,46	324,91	325,74	325,19	326,43	326,66
Goiás	303,96	303,32	301,12	300,94	302,65	309,05
Distrito Federal	357,16	360,56	361,51	362,20	360,63	365,18

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO, NA CONSTRUÇÃO CIVIL (R$)					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BRASIL	**346,74**	**346,76**	**346,57**	**347,05**	**346,56**	**347,15**
NORTE	**384,45**	**385,20**	**385,31**	**385,96**	**384,95**	**385,01**
Rondônia	357,13	359,49	359,65	358,78	356,73	356,40
Acre	373,68	373,38	376,60	376,80	376,34	376,73
Amazonas	406,79	406,93	407,96	407,56	405,51	404,43
Roraima	481,73	483,15	481,81	479,32	478,13	477,99
Pará	380,00	380,87	380,04	382,98	382,97	383,20
Amapá	350,98	349,55	348,80	346,05	344,30	348,54
Tocantins	377,73	378,28	378,86	379,36	379,26	379,99
NORDESTE	**317,89**	**317,65**	**316,85**	**316,73**	**316,49**	**317,15**
Maranhão	350,79	348,68	345,86	343,71	347,28	347,66
Piauí	307,63	307,25	307,27	306,79	305,08	305,89
Ceará	321,90	321,70	320,57	320,92	322,93	323,76
Rio Grande do Norte	335,74	335,26	335,09	335,05	333,32	335,69
Paraíba	328,67	328,20	330,55	331,26	328,99	331,02
Pernambuco	287,02	287,08	286,78	287,05	285,51	286,57
Alagoas	346,85	347,71	345,58	343,65	343,07	343,04
Sergipe	284,20	283,15	283,28	281,83	280,90	281,28
Bahia	316,50	316,71	315,44	315,91	315,27	315,12
SUDESTE	**358,20**	**357,87**	**358,36**	**359,10**	**358,22**	**359,00**
Minas Gerais	288,10	287,93	287,63	288,42	287,46	287,49
Espírito Santo	265,24	264,32	263,29	263,84	263,91	264,43
Rio de Janeiro	365,38	365,38	363,97	365,49	366,46	366,33
São Paulo	392,32	391,90	393,32	393,86	392,45	393,79
SUL	**358,30**	**358,41**	**357,07**	**358,19**	**358,25**	**358,48**
Paraná	354,13	356,76	355,81	356,53	358,48	357,73
Santa Catarina	351,55	349,60	349,90	349,38	347,62	347,98
Rio Grande do Sul	366,51	365,36	362,64	365,16	364,45	365,56
CENTRO-OESTE	**327,30**	**328,76**	**328,97**	**328,86**	**328,94**	**329,59**
Mato Grosso do Sul	344,55	346,11	344,24	344,64	345,98	346,82
Mato Grosso	324,18	326,68	329,63	328,83	327,96	328,07
Goiás	309,86	310,76	310,32	310,61	310,74	311,69
Distrito Federal	364,26	364,94	363,88	363,34	363,77	364,43

Fonte: Indicadores do IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999; IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA 97.

Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS						
	Arrendamento (R$/ha/ano)			Venda de terras (R$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
1º SEMESTRE DE 1997							
BRASIL	**115,78**	**54,02**	**4,50**	**1 260,92**	**428,00**	**669,20**	**268,06**
NORTE	**112,34**	**41,57**	**3,31**	**324,31**	**75,28**	**240,25**	**99,92**
Rondônia	128,29	49,83	2,51	410,37	137,00	285,56	167,08
Acre	...	38,00	4,32	292,50	86,52	260,03	72,18
Amazonas	147,92	80,00	5,45	341,41	213,58	386,19	91,78
Roraima	...	...	4,90	210,00	46,67	246,00	73,33
Pará	105,71	58,25	3,53	318,21	73,01	275,01	92,19
Amapá	...	...	...	...	...	...	...
Tocantins	93,24	36,00	3,04	276,34	71,03	217,00	107,91
NORDESTE	**89,98**	**67,66**	**6,22**	**410,01**	**218,68**	**362,34**	**175,89**
Maranhão	69,25	44,02	5,37	167,90	80,81	205,71	109,08
Piauí	...	...	...	...	...	...	...
Ceará	76,51	70,85	5,37	160,05	85,31	111,71	93,62
Rio Grande do Norte	118,29	61,02	5,79	403,62	226,27	276,27	105,65
Paraíba	108,40	56,94	6,83	293,35	198,61	236,97	143,38
Pernambuco	104,65	92,64	8,24	618,37	306,52	438,39	233,99
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	131,10	118,16	9,12	1 101,11	559,55	808,85	446,34
Bahia	187,38	71,07	6,23	611,34	263,25	464,13	243,50
SUDESTE	**181,71**	**72,03**	**6,08**	**1 830,19**	**659,30**	**963,44**	**455,20**
Minas Gerais	115,14	65,16	6,08	930,59	408,07	655,88	421,80
Espírito Santo	412,09	74,03	6,05	1 366,73	726,56	857,19	561,16
Rio de Janeiro	600,40	124,90	8,40	1 542,50	998,94	1 119,04	849,77
São Paulo	...	...	5,19	2 646,11	1 310,60	1 841,04	...
SUL	**132,39**	**38,61**	**3,24**	**1 813,08**	**1 173,14**	**956,34**	**915,47**
Paraná	183,70	87,81	5,61	2 407,40	1 301,92	1 485,73	887,02
Santa Catarina	191,54	97,80	7,38	1 736,66	887,74	1 037,44	956,95
Rio Grande do Sul	96,71	30,05	2,74	1 292,53	...	721,47	...
CENTRO-OESTE	**88,53**	**53,20**	**3,82**	**866,65**	**371,10**	**637,75**	**372,12**
Mato Grosso do Sul	95,04	52,02	3,67	1 130,01	513,78	805,82	641,79
Mato Grosso	74,05	55,42	2,95	581,39	204,26	426,86	250,07
Goiás	89,39	53,68	4,39	846,72	337,80	608,98	483,55
Distrito Federal	80,20	60,0	5,20	1 957,14	1 080,15	1 484,45	1 066,67

Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS						
	Arrendamento (R$/ha/ano)			Venda de terras (R$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
2º SEMESTRE DE 1997							
BRASIL	**115,02**	**51,43**	**4,55**	**1 289,37**	**420,05**	**641,44**	**252,57**
NORTE	**130,50**	**42,28**	**3,58**	**318,07**	**83,18**	**236,17**	**97,43**
Rondônia	111,90	...	2,56	405,93	126,36	238,21	140,85
Acre	...	...	4,10	288,93	91,66	260,70	81,82
Amazonas	142,64	83,68	6,26	464,65	183,40	459,01	79,32
Roraima	...	...	4,75	237,50	55,00	217,00	61,43
Pará	142,70	87,56	5,43	268,14	105,74	259,02	88,52
Amapá	80,00	63,22	5,40	172,70	111,29	66,67	64,00
Tocantins	121,27	31,55	3,03	266,85	71,11	224,16	134,91
NORDESTE	**85,27**	**69,23**	**6,59**	**398,77**	**184,68**	**306,88**	**156,26**
Maranhão	59,52	45,18	4,35	157,92	78,61	198,79	111,38
Piauí	64,35	56,37	6,32	183,85	51,99	161,64	50,58
Ceará	81,02	75,51	6,32	178,38	81,68	93,07	89,71
Rio Grande do Norte	90,27	56,31	5,66	330,99	208,52	207,73	126,31
Paraíba	111,27	62,20	7,29	314,02	183,88	226,50	142,86
Pernambuco	111,00	103,81	8,96	733,73	293,67	458,75	237,14
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	150,25	108,82	10,19	1 383,10	736,79	1 042,44	506,82
Bahia	198,81	68,12	6,83	554,20	218,45	377,87	219,81
SUDESTE	**168,88**	**66,17**	**5,87**	**1 803,41**	**693,74**	**928,57**	**432,24**
Minas Gerais	115,41	63,02	5,92	942,66	397,54	595,76	393,76
Espírito Santo	383,41	62,13	5,48	1 065,39	590,46	740,96	501,08
Rio de Janeiro	500,44	91,31	6,73	1 510,88	995,40	1 129,29	955,09
São Paulo	...	...	5,42	2 625,96	1 513,40	1 886,68	...
SUL	**136,91**	**40,97**	**3,56**	**2 017,89**	**1 076,03**	**1 036,97**	**942,52**
Paraná	181,34	93,54	5,81	2 389,89	1 151,20	1 615,03	966,90
Santa Catarina	186,06	79,89	7,23	1 754,75	909,43	1 052,70	906,97
Rio Grande do Sul	106,25	33,51	3,10	1 750,19	...	794,14	...
CENTRO-OESTE	**87,03**	**46,70**	**3,79**	**822,64**	**367,98**	**604,42**	**347,55**
Mato Grosso do Sul	96,65	42,97	3,56	1 053,26	457,06	717,91	578,52
Mato Grosso	71,78	55,58	3,65	582,90	236,00	440,72	238,03
Goiás	82,99	50,66	4,31	800,01	366,52	601,01	462,83
Distrito Federal	86,25	48,64	4,31	1 747,69	983,33	1 120,83	1 025,00

Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS						
	Arrendamento (R$/ha/ano)			Venda de terras (R$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
1º SEMESTRE DE 1998							
BRASIL	**115,12**	**52,02**	**4,59**	**1 286,23**	**409,37**	**632,11**	**261,19**
NORTE	**131,67**	**46,83**	**3,65**	**339,08**	**78,69**	**238,06**	**115,54**
Rondônia	107,69	49,84	2,75	415,56	133,33	268,77	169,42
Acre	...	...	5,18	381,44	122,20	267,67	99,01
Amazonas	119,79	89,48	6,19	616,87	213,48	552,76	88,68
Roraima	...	...	4,83	243,75	63,33	262,89	80,00
Pará	159,88	97,18	5,59	266,18	90,55	219,71	119,90
Amapá	...	...	7,00	240,00	100,77	109,77	61,67
Tocantins	122,70	35,35	2,99	244,03	66,39	230,32	118,30
NORDESTE	**98,28**	**71,98**	**6,95**	**396,01**	**192,07**	**327,84**	**156,96**
Maranhão	69,49	51,16	4,67	189,15	83,62	246,51	135,74
Piauí	55,22	56,30	5,56	172,04	60,67	207,47	53,87
Ceará	96,38	66,58	7,02	171,15	96,31	106,85	87,82
Rio Grande do Norte	125,44	57,18	6,30	352,04	224,10	224,38	137,77
Paraíba	119,72	75,91	7,78	336,94	202,23	225,32	137,59
Pernambuco	129,82	106,66	8,74	659,69	345,00	460,99	231,65
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	154,67	121,16	10,35	1 273,63	671,89	835,75	401,42
Bahia	236,98	84,05	6,97	572,06	221,11	411,16	213,03
SUDESTE	**168,65**	**66,49**	**5,80**	**1 784,85**	**644,69**	**906,93**	**409,39**
Minas Gerais	115,35	62,22	5,83	978,68	407,59	597,25	368,34
Espírito Santo	417,94	72,56	5,51	1 072,19	649,18	746,96	582,31
Rio de Janeiro	493,52	98,50	6,82	1 493,88	920,34	1 049,72	839,55
São Paulo	...	...	5,36	2 559,89	1 278,27	1 803,08	...
SUL	**129,75**	**41,38**	**3,75**	**2 013,14**	**1 199,27**	**1 036,72**	**1 086,12**
Paraná	166,76	91,23	5,58	2 414,90	1 348,09	1 568,42	1 219,30
Santa Catarina	173,59	70,43	7,05	1 815,36	869,47	1 046,57	891,93
Rio Grande do Sul	103,88	34,85	3,36	1 700,70	...	814,23	...
CENTRO-OESTE	**85,46**	**46,85**	**3,69**	**844,76**	**355,18**	**579,48**	**334,47**
Mato Grosso do Sul	90,49	40,86	3,45	1 074,64	459,70	664,90	560,35
Mato Grosso	68,72	56,48	3,25	559,36	230,29	436,56	228,52
Goiás	87,15	55,91	4,23	849,75	332,33	590,99	443,90
Distrito Federal	91,67	48,00	5,20	1 740,00	937,50	1 033,33	866,67

Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R$/mês)					Pagamentos de serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (R$/ha)		Transporte (R$/t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
1º SEMESTRE DE 1997									
BRASIL	**351,55**	**235,37**	**244,49**	**146,95**	**6,96**	**53,30**	**45,49**	**0,68**	**0,51**
NORTE	**412,77**	**268,28**	**272,96**	**130,17**	**6,39**	**62,23**	**49,93**	**1,01**	**0,64**
Rondônia	442,52	295,50	301,92	162,90	8,03	75,00	47,14	0,99	...
Acre	355,02	225,52	237,80	137,23	8,12	95,53	...	0,97	0,69
Amazonas	357,67	226,80	279,51	133,72	6,76	78,49	...	1,60	0,61
Roraima	265,33	150,00	245,71	151,25	10,08	53,00	...	0,94	...
Pará	373,62	267,14	294,76	122,39	6,25	65,80	56,12	1,06	0,61
Amapá	280,00	193,75	...	136,25	10,00	67,50	...	...	...
Tocantins	523,36	301,43	225,70	134,13	5,37	45,40	...	0,50	...
NORDESTE	**229,85**	**164,74**	**199,54**	**123,45**	**5,34**	**55,83**	**42,48**	**0,79**	**0,71**
Maranhão	279,33	193,53	198,13	124,66	5,11	55,29	35,17	0,65	0,66
Piauí	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Ceará	197,43	138,56	200,23	111,76	4,90	46,54	27,42	0,65	...
Rio Grande do Norte	192,51	137,53	177,73	116,21	5,16	33,54	19,88	1,00	...
Paraíba	171,91	142,33	175,90	117,86	5,30	51,70	32,18	0,54	...
Pernambuco	252,63	178,83	223,64	134,45	5,65	67,61	55,68	0,94	...
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	224,08	153,70	163,90	115,67	5,29	46,27	48,64	0,79	...
Bahia	236,34	170,02	206,03	122,44	5,63	61,54	43,33	0,95	0,75
SUDESTE	**375,91**	**259,27**	**256,89**	**161,53**	**8,09**	**60,31**	**49,72**	**0,52**	**...**
Minas Gerais	351,75	236,31	244,19	139,45	6,88	48,56	45,01	0,26	...
Espírito Santo	369,43	241,50	241,31	133,81	7,67	81,87	81,89	0,57	...
Rio de Janeiro	366,24	269,71	274,68	139,60	10,03	111,64	92,12	0,72	...
São Paulo	(3) 405,37	(3) 283,21	(3) 260,85	(3) 189,58	(3) 9,72	...	...	...	...
SUL	**434,82**	**279,05**	**238,38**	**151,04**	**9,01**	**51,71**	**45,64**	**0,47**	**0,34**
Paraná	425,20	265,60	230,63	142,41	8,01	53,00	41,59	0,56	...
Santa Catarina	408,30	296,17	298,77	167,40	11,17	62,83	50,82	0,54	0,34
Rio Grande do Sul	458,47	291,62	227,01	160,77	9,66	47,76	46,00	0,32	...
CENTRO-OESTE	**489,31**	**299,13**	**246,87**	**152,88**	**8,68**	**49,50**	**39,20**	**0,62**	**0,37**
Mato Grosso do Sul	536,95	329,06	252,26	151,22	8,56	56,44	33,56	0,43	...
Mato Grosso	598,91	360,27	264,05	163,75	9,18	43,32	38,75	0,56	0,37
Goiás	390,45	239,30	235,28	150,07	8,55	46,37	43,91	0,43	...
Distrito Federal	339,73	252,50	230,67	146,15	9,88	40,67	...	1,07	...

Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R$/mês)					Pagamentos de serviços			
						Empreitada (R$/ha)		Transporte (R$/t/km)	
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
2º SEMESTRE DE 1997									
BRASIL	**346,99**	**229,07**	**250,28**	**148,67**	**6,88**	**55,36**	**47,83**	**0,58**	**0,48**
NORTE	**393,76**	**265,49**	**334,56**	**127,45**	**6,50**	**63,43**	**52,94**	**0,88**	**0,73**
Rondônia	496,92	313,48	307,63	166,17	8,43	77,21	55,71	0,83	...
Acre	357,79	261,17	250,80	132,74	7,28	106,57	46,67	0,74	0,74
Amazonas	373,35	226,18	375,23	131,13	6,93	92,68	...	1,34	0,78
Roraima	332,00	197,50	272,86	146,00	11,20	57,50	...	1,00	...
Pará	327,67	264,04	388,80	119,75	6,10	67,64	47,86	1,02	0,68
Amapá	262,00	196,00	249,03	152,48	10,00	59,58	...	...	...
Tocantins	470,40	271,30	237,93	129,76	6,08	41,50	...	0,37	...
NORDESTE	**226,23**	**157,16**	**186,73**	**125,54**	**5,21**	**55,95**	**39,83**	**0,67**	**0,57**
Maranhão	269,54	190,80	207,78	121,17	5,20	52,98	41,31	0,53	0,54
Piauí	312,67	152,14	150,17	111,92	4,91	55,61	32,20	0,84	...
Ceará	221,92	148,77	204,61	113,66	5,01	48,38	31,99	0,68	...
Rio Grande do Norte	213,38	146,91	145,27	121,14	5,27	32,83	23,54	0,98	...
Paraíba	172,20	134,26	173,06	114,19	5,22	55,41	32,05	0,63	...
Pernambuco	234,60	155,84	239,78	144,06	5,95	59,46	49,13	0,58	...
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	243,28	162,10	179,92	116,89	5,27	53,27	51,06	0,49	...
Bahia	213,26	155,97	175,72	120,66	5,08	63,11	41,09	0,63	0,59
SUDESTE	**375,57**	**251,64**	**262,61**	**163,76**	**8,24**	**61,82**	**51,80**	**0,42**	**0,15**
Minas Gerais	341,46	230,68	242,88	141,91	7,02	50,68	46,81	0,22	0,15
Espírito Santo	376,43	238,82	244,66	131,70	7,79	79,50	86,03	0,49	...
Rio de Janeiro	369,53	257,70	268,96	137,99	8,59	112,16	96,60	0,53	...
São Paulo	(4) 413,91	(4) 274,05	(4) 269,92	(4) 192,83	(4) 10,12	...	...	...	...
SUL	**430,52**	**275,10**	**245,73**	**151,22**	**9,06**	**55,06**	**49,31**	**0,42**	**...**
Paraná	419,51	260,62	228,89	142,45	7,94	54,29	43,50	0,51	...
Santa Catarina	442,93	291,75	319,89	169,17	11,10	67,84	53,44	0,42	...
Rio Grande do Sul	441,41	289,30	236,75	160,68	9,98	52,06	50,96	0,33	...
CENTRO-OESTE	**499,36**	**304,85**	**250,65**	**157,19**	**8,37**	**48,25**	**37,79**	**0,50**	**...**
Mato Grosso do Sul	558,76	333,63	252,38	154,23	8,41	58,27	37,33	0,44	...
Mato Grosso	387,19	368,58	275,59	172,28	9,28	43,76	32,48	0,47	...
Goiás	402,15	244,10	237,83	153,16	8,03	41,37	39,90	0,36	...
Distrito Federal	388,92	263,75	254,29	158,13	10,19	42,54	...	0,75	...

Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R$/mês)					Pagamentos de serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (R$/ha)		Transporte (R$/t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
1º SEMESTRE DE 1998									
BRASIL	**366,63**	**245,75**	**261,72**	**158,09**	**7,02**	**54,04**	**47,88**	**0,56**	**0,40**
NORTE	**428,93**	**269,08**	**268,50**	**139,71**	**6,73**	**62,32**	**52,80**	**0,85**	**0,67**
Rondônia	511,81	321,52	306,71	171,56	8,71	79,66	66,00	0,80	...
Acre	482,21	308,86	253,69	131,16	8,04	101,51	50,00	0,78	0,73
Amazonas	342,55	218,89	310,52	137,29	7,76	70,00	...	1,53	1,03
Roraima	358,33	217,50	305,71	153,56	11,55	54,60	...	0,94	...
Pará	375,51	236,28	273,44	131,70	6,08	66,14	54,85	0,93	0,61
Amapá	349,38	262,60	228,15	145,34	11,56	75,03	40,27	0,64	0,34
Tocantins	511,19	314,34	241,53	147,60	6,43	44,70	24,97	0,31	...
NORDESTE	**244,50**	**174,85**	**212,22**	**134,48**	**5,30**	**54,82**	**44,47**	**0,58**	**0,61**
Maranhão	301,62	208,91	242,45	133,36	5,36	56,53	51,50	0,58	0,66
Piauí	345,88	155,74	177,43	123,76	5,33	46,55	35,97	0,54	...
Ceará	203,57	147,58	205,66	126,43	5,01	53,00	32,56	0,52	...
Rio Grande do Norte	227,78	159,21	156,74	128,06	5,32	36,92	25,29	0,62	...
Paraíba	183,76	136,30	179,97	119,54	5,24	52,41	31,55	0,66	...
Pernambuco	266,29	174,40	239,50	151,84	5,88	62,16	56,81	0,61	...
Alagoas	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Sergipe	265,41	181,17	198,08	124,45	5,39	51,86	44,98	0,53	...
Bahia	236,47	184,72	224,90	129,36	5,18	58,32	48,16	0,58	0,55
SUDESTE	**396,15**	**269,72**	**273,41**	**172,57**	**8,40**	**62,78**	**52,92**	**0,39**	**0,13**
Minas Gerais	364,30	245,48	258,31	153,31	7,34	50,80	47,58	0,21	0,13
Espírito Santo	390,41	259,48	264,21	138,90	8,10	81,14	88,18	0,44	...
Rio de Janeiro	389,27	269,70	286,68	150,36	9,37	117,25	101,62	0,52	...
São Paulo	(4) 433,05	(4) 297,05	(4) 278,28	(4) 198,86	(4) 9,93	...	...	...	...
SUL	**447,25**	**294,74**	**257,92**	**159,37**	**9,25**	**53,29**	**48,22**	**0,40**	**0,18**
Paraná	438,84	280,35	242,94	151,56	8,05	53,11	43,71	0,46	...
Santa Catarina	462,90	304,41	308,93	175,00	11,28	61,69	50,30	0,37	...
Rio Grande do Sul	453,24	311,47	254,06	167,91	10,31	51,10	49,90	0,36	0,18
CENTRO-OESTE	**514,05**	**319,93**	**264,36**	**171,37**	**8,59**	**46,17**	**38,14**	**0,56**	**...**
Mato Grosso do Sul	572,78	350,67	273,40	168,99	8,79	52,04	35,48	0,44	...
Mato Grosso	625,88	367,12	276,48	185,09	9,41	40,06	36,32	0,61	...
Goiás	400,60	265,57	250,73	168,21	8,23	43,86	40,88	0,43	...
Distrito Federal	443,33	320,00	263,89	158,33	10,20	39,60	...	0,78	...

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) R$/Cabeça/mês. (2) R$/Dia. (3) Salários de novembro, reajustados pelo IPC-FIPE (SP). (4) Salários de abril, reajustados para junho, pelo IPC-FIPE (SP).

Tabela 6.20 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1996-1998

ANO E MÊS	SALÁRIO MÍNIMO		
	Nominal		Valor real (R$) (1)
	Valor (R$)	Fundamento legal	
1996			
Janeiro	100,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 606,75
Fevereiro	100,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 524,92
Março	100,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 491,59
Abril	100,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 385,71
Maio	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 590,83
Junho	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 425,57
Julho	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 278,23
Agosto	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 217,15
Setembro	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 214,70
Outubro	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 168,46
Novembro	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 127,23
Dezembro	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 087,34
1997			
Janeiro	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 990,22
Fevereiro	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 936,51
Março	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	12 855,89
Abril	112,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.415/96	11 785,18
Maio	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 613,10
Junho	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 569,11
Julho	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 546,52
Agosto	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 550,29
Setembro	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 537,50
Outubro	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 501,50
Novembro	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 482,77
Dezembro	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 412,02
1998			
Janeiro	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 307,41
Fevereiro	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 241,31
Março	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 181,62
Abril	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97	12 127,05
Maio	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 043,72
Junho	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 024,18
Julho	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 060,75
Agosto	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 125,07
Setembro	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 165,88
Outubro	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 151,41
Novembro	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98	13 175,13

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salários, Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho e Identificação Profissional.

(1) Base = dezembro de 1990.

Glossário

custo médio (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Custo médio calculado por unidades da federação, grandes regiões e Brasil. O custo médio por unidades da federação é o custo dos projetos residenciais, no padrão normal de acabamento, ponderado pelo peso de cada projeto no município mais populoso de cada área geográfica. O custo médio por grandes regiões e para o Brasil corresponde aos custos médios por unidades da federação ponderados pelos respectivos pesos da área geográfica, que corresponde ao crescimento populacional com base no último Censo Demográfico.

custos e índices da construção civil (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Excluem as despesas com projeto arquitetônico, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciação dos equipamentos, compra de terrenos, administração, financiamentos, equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros), bem como os lucros da construtora e da incorporadora. O custo do metro quadrado é calculado para um conjunto de 25 projetos, sendo 21 residenciais e 4 comerciais.

índice de preços ao consumidor (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Medida síntese do movimento de preços dos produtos consumidos por determinado segmento da população em dois ou mais períodos de tempo. Esta medida síntese é obtida por uma média ponderada de movimentos de preços.

índice nacional de preços ao consumidor (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do INPC é a população residente urbana obtida por estimativa ou com base nos resultados do Censo Demográfico. O período de coleta do INPC estende-se do dia 1 ao dia 30 do mês de referência.

índice nacional de preços ao consumidor amplo (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do IPCA é o rendimento total urbano com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O período de coleta do IPCA estende-se do dia 1 ao dia 30 do mês de referência.

índice nacional de preços ao consumidor amplo especial (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do IPCA-E é o rendimento total urbano com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O período de coleta do IPCA-E estende-se do dia 16 de um mês ao dia 15 do mês subseqüente.

índices de custos (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Índices calculados a partir dos custos médios, fixando-se uma data-base.

INPC *Ver* índice nacional de preços ao consumidor

IPCA *Ver* índice nacional de preços ao consumidor amplo

IPCA-E *Ver* índice nacional de preços ao consumidor amplo especial

IPC *Ver* índice de preços ao consumidor

número-índice (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Número que representa, na teoria de índices de preços, o nível geral de preços em um determinado tempo e é utilizado para calcular as variações ocorridas em dois ou mais períodos. Em geral, o número-índice do período imediatamente anterior ao cálculo do primeiro índice de uma série é expresso em um valor igual a 100 chamado período-base - t_0.

população-objetivo (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Segmento da população para a qual se tem o objetivo de calcular os índices.

população-objetivo do INPC (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) População constituída pelas famílias com rendimentos mensais compreendidos entre um e oito salários mínimos, cujo chefe é assalariado em sua ocupação principal e residentes nas áreas urbanas.

população-objetivo do IPCA e IPCA-E (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) População constituída pelas famílias residentes nas áreas urbanas, com rendimentos mensais entre um e quarenta salários-mínimos, qualquer que seja a fonte.

preço (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Valor referente ao pagamento à vista dos produtos e serviços pesquisados no mercado varejista.

sistema de ponderações (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Sistema que reflete a importância relativa de cada produto, ou conjunto de produtos, no orçamento familiar do grupo populacional chamado de população-objetivo, a que se refere o Índice de Preços ao Consumidor. É obtido a partir de levantamentos conhecidos por Pesquisa de Orçamentos Familiares.

sistema de preços (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Conjunto de preços coletados ao longo do tempo para cálculo dos índices.

sistema nacional de indices de preços ao consumidor Sistema que consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor a fim de fornecer subsídios à execução e avaliação de política econômica do governo. Constitui fonte de pesquisa e é utilizado para atualização de valores diversos.

variação de preços (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Relação da variável preço em dois momentos diferentes para um mesmo bem, ou conjunto de produtos, se for o caso.

Bibliografia

ANÁLISE da inflação medida pelo INPC 1989. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 129 p. (Textos para discussão, n. 53).

BUZANOVSKY, A. M. P., PINTO, R. A. A. B. *Encadeamento das séries de índices de preços ao consumidor - INPC e IPCA.* Rio de Janeiro : IBGE, 1990. 25 p.

____. *Modificação do sistema de pesos entre regiões.* Rio de Janeiro : IBGE, 1993. 9 p.

____. Sistema nacional de índices de preços ao consumidor - SNIPC: as novas populações-objetivo e a modificação do sistema de pesos entre regiões. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 6, p. 93-97, jun. 1989. Suplemento 2.

COUTO, A. C. *Implantação e manutenção das novas amostras dos subitens do SNIPC*. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 24 p.

____. *Seleção das amostras dos subitens do SNIPC*. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 17 p.

INDICADORES da construção civil 1985-1995. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 172 p. (Estatísticas básicas : séries retrospectivas, n. 6).

INDICADORES IBGE [online] : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : IPCA-E 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-1999. Disponível : ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999].

____ : Sistema nacional de índices de preços ao consumidor : INPC-IPCA 1996-1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1997-1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999].

____ : Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1997-1998. Rio de Janeiro : IBGE, 1998-1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em mar. 1999].

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor, índice de preços ao consumidor amplo e índice de preços ao consumidor. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 7, p. 7-15, jul. 1987. Inclui nota explicativa sobre o Plano Bresser.

____.*Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n, 2, p. 7-17, fev. 1989. Inclui procedimentos adotados no cálculo do IPC.

____.*Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 7, p. 7-19, jul. 1989. Inclui nota sobre a nova estrutura de pesos.

OS ÍNDICES e o indexador. *Indicadores IBGE,* Rio de Janeiro, v. 5, n. 7, p. 61-66, jul. 1986. Suplemento. Inclui nota sobre o tratamento do empréstimo compulsório nos índices de preços do IBGE.

INFORME metodológico: modificação do cálculo do subitem cursos formais. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 109, fev. 1989. Suplemento 2.

MELO, F. de A. M. *A produção de índices de preços ao consumidor no Brasil e o projeto do IBGE.* Rio de Janeiro : IBGE, 1981. 20 p.

NOTA metodológica: cálculo dos índices na transição para o real. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 5 p.

PESQUISA de locais de compra - 1988. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 135 p.

PROCEDIMENTOS adotados pelo SNIPC na transição cruzeiro/cruzado. *Indicadores IBGE,* Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, p. 63-71, jun. 1986. Suplemento.

QUINTSLR, Márcia Maria M., SENRA, Nelson de Castro, PINTO, Ricardo A. A. B. *Para compreeender o INPC*: um texto simplificado. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 56 p.

SANTOS, E. N. dos. *Aprimoramento dos índices calculados pelo IBGE*. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 11 p.

____. A inflação medida em 1989. *Indicadores IBGE*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 95-104, jan. 1990.

SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor : ajustamento sazonal. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 104 p. (Série relatórios metodológicos, v. 16).

____: aprimoramento dos índices calculados pelo IBGE. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. 18 p.

SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor : cálculo dos subitens especiais. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. 73 p.

____: estruturas de ponderações. Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Especial - INPC-E. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. Várias paginações.

____: estruturas de ponderações. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. Várias paginações.

____: estruturas de ponderações. Índice de Reajuste do Salário Mínimo - IRSM. Rio de Janeiro : IBGE, 1994. Várias paginações.

____: índice nacional de preços ao consumidor e índice nacional de preços ao consumidor amplo 1979/1995. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 172 p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n. 5).

____: métodos de cálculo. 4. ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1996. 102 p. (Série relatórios metodológicos, v. 14).

____ : métodos para o trabalho de campo. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 75 p.

____: procedimentos de análise com a crítica estatística automatizada. Rio de Janeiro : IBGE, 1995. 33 p.

SISTEMA nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil: métodos de cálculo e de coleta. Rio de Janeiro : IBGE, 1992. Várias paginações.

____: métodos para o trabalho de campo. Rio de Janeiro : IBGE, 1995. Várias paginações.

____: plano de treinamento nas delegacias: projeto de revisão: implantação das bases cadastrais. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. Várias paginações.

____: projeto de revisão CEPS - coleta especial de preços e salários. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro : IBGE, 1988. Várias paginações.

____: projeto de revisão PEM - pesquisa de especificação de materiais. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro : IBGE, 1988. 82 p.

____: projeto de revisão PEM - pesquisa de especificação de materiais. Plano de treinamento nas delegacias. Rio de Janeiro : IBGE, 1989. 64 p.

____: projeto de revisão PLC - pesquisa de locais de compra. Manual de instruções para o trabalho de campo. Rio de Janeiro : IBGE, 1987. Várias paginações.

____: projeto de revisão PLC - pesquisa de locais de compra. Simulação do trabalho de campo. Rio de Janeiro : IBGE, 1987. Várias paginações.

VIEIRA, M. *Dimensionamento das amostras de locais de compra*. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. Várias paginações.

____. *Propostas para um plano de mostragem do subitem aluguel*. Rio de Janeiro : IBGE, 1993. Várias paginações.

Sumário da Seção 7

Seção 7 Agregados Macroeconômicos

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Finanças Públicas

Receita e Despesa da União

7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1997

7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1998

7.3 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1998

7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

7.5 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

7.6 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo as categorias econômicas - 1997-1998

Administração Federal

Despesa com Pessoal

7.7 - Despesa da União, com pessoal, segundo o poder - 1995-1998

7.8 - Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado - 1995-1998

Servidores

7.9- Servidores civis ativos do poder executivo e participação percentual dos servidores civis ativos do poder executivo na população do estado, segundo as Unidades da Federação - 1998

7.10 - Servidores civis ativos do poder executivo , por sexo, segundo os grupos de idade - 1998

7.11 - Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo, segundo o ministério -1998

Aposentados

7.12 - Aposentados civis da União e média mensal dos aposentados civis da União - 1995-1998

7.13 - Idade média de aposentadorias, integral e proporcional, dos servidores civis do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 1998

Sistema Monetário e Financeiro

Meios de Pagamento

7.14 - Composição geral dos meios de pagamento - 1995-1997

7.15 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1996-1998

7.16 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1996-1998

7.17- Base monetária - 1996-1998

7.18 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1996-1998

7.19 - Velocidade de circulação dos principais ativos financeiros - 1996-1998

7.20 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil-1996-1998

Instituições Financeiras

7.21 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1996-1998

7.22 - Saldos dos Créditos no Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil - 1996-1998

7.23 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1995-1997

7.24 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1995-1997

7.25 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1995-1997

7.26 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1997

7.27 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1997

7.28 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1997

7.29 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1997

7.30 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

7.31 -Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

7.32 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

7.33 - Pagamentos do Programa de Integração Social e de Seguro desemprego realizados pela Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

7.34 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

7.35 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

7.36 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1996 -1998

7.37 - Balancete consolidado dos bancos comerciais e múltiplos - 1996-1998

7.38 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividades- 1997-1998

7.39 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

7.40 - Balanço do movimento das Loterias - 1997-1998

Setor Externo

Comércio de Mercadorias

7.41 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1988-1998

7.42 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

7.43 - Exportação, segundo os blocos econômicos - 1996-1998

7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1996-1998

7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

7.46 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

7.47 - Importação, segundo os blocos econômicos - 1996-1998

7.48 - Importação, segundo os países de destino - 1996-1998

7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

Balanço de Pagamentos

7.50 - Balanço de pagamentos - 1996-1998

7.51 - Serviços do balanço de pagamentos - 1996-1998

7.52- Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1992-1998

7.53 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1995-1997

Taxa de Câmbio

7.54 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1992-1998

Contas Nacionais

Sistema de Contas Nacionais

7.55 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1995-1997

7.56 - Composição do produto interno bruto - PIB -, óticas da produção, despesa e renda -1995-1997

7.57 - Produto interno bruto - PIB -, produto interno bruto per capita, população residente e deflator implícito - 1995-1997

7.58 - Produto interno bruto - PIB - e formação bruta de capital fixo - FBCF- 1995-1997

7.59 - Participação percentual das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos - 1995-1997

7.60 - Variação anual do valor adicionado a preços básicos, em volume a preços do ano anterior, segundo as classes e atividades - 1995-1997

7.61 - Variação anual da produtividade do trabalho, segundo as classes e atividades - 1995-1997

7.62 - Carga tributária, segundo os níveis de governo e a previdência - 1995-1997

7.63 - Receita disponível, segundo os níveis de governo e a previdência - 1995-1997

7.64 - Índices do produto interno bruto real trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1996-1998

7.65 - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizado, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1996-1998

Gráficos

1. Despesa total realizada pelo tesouro - 1994-1998

2. Distribuição de servidores civis ativos, por Ministério - 1998

3. Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1996-1998

4. Comércio Exterior do Brasil - 1993-1998

5. Variação percentual anual do produto real - 1991-1997

6. Composição do produto interno bruto - PIB - 1991-1997

Glossário

Bibliografia

Agregados Macroeconômicos

Seção 7











Seção 7

Agregados Macroeconômicos

A seção está estruturada segundo os temas Finanças Públicas, Administração Federal, Sistema Monetário e Financeiro, Setor Externo e Contas Nacionais.

O tema Finanças Públicas apresenta informações compiladas a partir dos quadros de detalhamento de despesas, elaborados pela Secretaria de Orçamento Federal, em obediência à Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO -, sobre a receita prevista, despesa fixada, receita arrecadada e receita tributária arrecadada da União, bem como a despesa realizada pelo Tesouro.

O tema Administração Federal divulga estatísticas de pessoal da Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio.

As estatísticas divulgadas no tema Sistema Monetário e Financeiro são aquelas referentes aos meios de pagamentos e à atuação das Instituições Financeiras no País, elaboradas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e pela Caixa Econômica Federal, conforme discriminação nas fontes das tabelas.

Complementando a seção, divulgam-se informações sobre o atual Sistema de Contas Nacionais que segue, basicamente, as mais recentes recomendações das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional, Comissão das Comunidades Européias, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Banco Mundial, expressas no manual de Contas Nacionais - *System of National Accounts* - SNA - de 1993.

Neste Anuário são apresentadas algumas tabelas com os principais agregados das contas nacionais, constantes da publicação Sistema de Contas Nacionais: Resultados Preliminares de 1997. No tema Setor Externo compilaram-se dados sobre o comércio de mercadorias, balanços de pagamentos e taxa de câmbio.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIOCIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balanço de Pagamentos	Obter informações sobre as transações de bens, serviços e capital de residentes com não-residentes do Brasil, visando à definição do superávit ou déficit de nossas transações com o exterior	Contrato de câmbio e informações provenientes de ministérios e outros órgãos	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Estatísticas sobre Meios de Pagamento	Obter informações sobre o papel-moeda emitido, encaixe das instituições financeiras, os depósitos à vista junto aos bancos comerciais, o papel-moeda em circulação e as reservas bancárias	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Orçamentos da União	Divulgar os quadros de Detalhamento de Despesas de que trata a Lei nº 8.175, de 31 de janeiro de 1991, referentes aos órgãos e entidades do poder executivo em conformidade com o 3º parágrafo do Art. 54 da Lei nº 8.074 de 1990	Instituição pública federal	Anual	Brasil	Publicação	Secretaria de Orçamento Federal e Secretaria do Tesouro Nacional
Registros Administrativos sobre Exportações de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas às exportações de mercadorias que atravessam a fronteira aduaneira brasileira	Registro de exportação no Sistema Integrado de Comércio Exterior- SISCOMEX	Mensal e anual	Brasil e países de destino	Publicação e Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - ALICE	Secretaria de Comércio Exterior
Registros Administrativos sobre Importação de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas à importação de mercadorias liberadas pela administração aduaneira brasileira para processamento, produção e consumo	Declaração de importação	Mensal e anual	Brasil e países de procedência	Publicação	Secretaria de Comércio Exterior
Registros Administrativos sobre Operações de Instituições Financeiras	Fornecer informações sobre a atuação das instituições financeiras que operam no país	Órgão público e entidade privada que atuam na área financeira	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal
Registros Administrativos sobre Pessoal	Divulgar dados sobre a despesa de pessoal da União, distribuição por órgãos e entidades da administração federal, número de servidores públicos e distribuição por faixa de remuneração, bem como sobre o perfil do servidor, remuneração dos cargos e carreiras, fluxo de aposentadorias e despesas de pessoal nos estados e municípios.	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos do Poder Executivo	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	Secretaria de Estado da Adiminstração e do Patrimônio
Sistema de Contas Nacionais	Apresentar um conjunto de contas e quadros complementares por setor de atividade (tabelas de recursos e usos) e por setor institucional (contas econômicas integradas), contendo os principais agregados macroeconômicos para o país	Entidade produtora de estatística primária (agropecuária, indústria e serviços)	Anual	Brasil	Publicação, disquete e Internet	IBGE

Finanças Públicas



Finanças Públicas

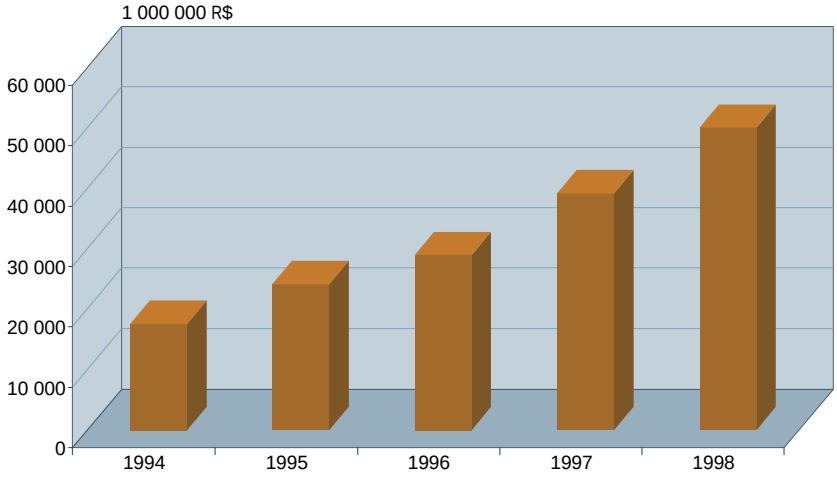
As informações apresentadas neste tema dizem respeito à receita prevista, despesa fixada, receita arrecadada e despesa realizada. Os dados nas tabelas encontram-se organizados e classificados segundo seus principais usos.

As variáveis de despesa são apresentadas por tipo e fontes de recursos, segundo as funções e os poderes e órgãos auxiliares.

As informações sobre receita podem ser observadas segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação.

A Secretaria de Orçamento Federal e a Secretaria do Tesouro Nacional são fontes dos dados encontrados neste tema.

Despesa total realizada pelo tesouro
1994-1998



Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Tabela 7.1 - Receita prevista da União, por natureza e fontes de recursos - 1997

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA PREVISTA DA UNIÃO (R$)					
	Total	Receita arrecadada	Receita do Tesouro			
			Total	Recursos ordinários	Transferências a Estados e Municípios	Recursos vinculados
TOTAL	**383 449 575 353**	**1 672 707 240**	**381 776 868 113**	**63 684 169 448**	**182 222**	**318 092 516 443**
Impostos						
Sobre a importação	9 760 891	9 760 891	-	-	-	-
Sobre a exportação	202 050 371	-	202 050 371	1 330 355	-	200 720 016
Sobre a propriedade territorial rural	207 650 034	-	207 650 034	207 467 812	182 222	-
Sobre a propriedade territorial urbana	543 091	-	543 091	543 091	-	-
Sobre transmissão "causa mortis" e doação de bens e direitos	2 901 439	-	2 901 439	2 901 439	-	-
Sobre transmissão "inter vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis	110 978 740	2 014	110 976 726	110 976 726	-	-
Pessoas físicas	2 801 684 801	-	2 801 684 801	2 801 684 801	-	-
Pessoas jurídicas	10 719 572 368	-	10 719 572 368	10 719 572 368	-	-
Retido na fonte	27 305 183 329	-	27 305 183 329	27 305 183 329	-	-
Produtos do fumo	2 566 773 772	-	2 566 773 772	2 566 773 772	-	-
Outros produtos	13 220 186 767	-	13 220 186 767	13 220 186 767	-	-
Comercialização do ouro	1 158 128	-	1 158 128	1 158 128	-	-
Demais operações	3 520 365 617	-	3 520 365 617	3 520 365 617	-	-
Contribuições						
Para o Programa de Integração Nacional - PIN	18 017 827 226	-	18 017 827 226	1 815 898 948	-	16 201 928 278
Para o Programa Redistribuição de Terras e de Estímulo a Agroindústria do Norte e do Nordeste - PROTERRA	2 565 046 846	-	2 565 046 846	183 034 132	-	2 382 012 714
Selo especial de controle	297 408 789	-	297 408 789	-	-	297 408 789
Lojas francas, entrepostos aduaneiros e depósitos alfandegários	70 458 758	-	70 458 758	-	-	70 458 758
Cota-parte do adicional ao frete para renovação da marinha mercante	426 863 584	-	426 863 584	-	-	426 863 584
Extração do óleo bruto, xisto betuminoso e gás	65 275 322	-	65 275 322	-	-	65 275 322
Outras contribuições econômicas	58 858 107	397 732	58 460 375	3 995 767	-	54 464 608
Receitas						
De concessões e permissões	146 547 760	34 247 138	112 300 622	112 300 622	-	-
De outorgas dos serviços						
De telecomunicações	912 697 829	612 147 406	300 550 423	1 478 307	-	299 072 116
De radiodifusão sonora e de sons e imagens	815 838 105	10 802 910	805 035 195	697 644 033	-	107 391 162
De transporte ferroviário	16 934 702	7 848	16 926 854	16 925 431	-	1 423
De exploração e produção de petróleo e gás natural	32 875 564	1 133 822	31 741 742	31 741 742	-	-
De transportes rodoviários interestadual e internacional passageiros	3 878 344	3 878 344	-	-	-	-
De honorários de advogados	328 588 494	12 881	328 575 613	11 125 783	-	317 449 830
De correntes de alienação de bens apreendidos	30 353 310	2 936 056	27 417 254	3 838	-	27 413 416
Dos direitos "antidumping" e dos direitos compensatórios	581	581	-	-	-	-
Demais receitas do INDESP	330 146	330 146	-	-	-	-
De participação do seguro - DPVAT - Sistema Nacional de Trânsito	143 816	143 816	-	-	-	-
Outras receitas	153 169 833	24 075 085	129 094 748	124 433 603	-	4 661 145
Produtos de depósitos abandonados (dinheiro e/ou objetos de valor)	204 585 779	-	204 585 779	204 585 779	-	-
Saldos de exercícios anteriores						
Dos convênios	4 696 548	2 694 439	2 002 109	1 534 740	-	467 369
Dos recursos do Tesouro	128 368 967	4 972 970	123 395 997	71 446	-	123 324 551
Dos recursos diretamente arrecadados	6 743 041 908	935 827 960	5 807 213 948	7 302	-	5 807 206 646
Dos recursos diversos	285 642 441	633 361	285 009 080	3 437	-	285 005 643
Títulos						
De responsabilidade do Tesouro Nacional	280 810 305 854	-	280 810 305 854	1 196 566	-	280 809 109 288
Da Dívida Agrária - TDA	596 885 483	-	596 885 483	-	-	596 885 483
Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND	4 586 304	-	4 586 304	-	-	4 586 304
Empréstimos compulsórios	5 277 892 944	-	5 277 892 944	7 696 584	-	5 270 196 360
Outras operações de crédito internas	64 026 987	-	64 026 987	15 492	-	64 011 495
Alienação de imóveis rurais para colonização e reforma agrária	4 646 356 610	420 689	4 645 935 921	564	-	4 645 935 357
Produtos de alienações	880 262	-	880 262	880 262	-	-
Alienação de outros bens imóveis	47 748 024	22 760 630	24 987 394	11 450 813	-	13 536 581
Transferências do exterior	22 650 196	5 520 521	17 129 675	52	-	17 129 623

Fonte: Ministério de Orçamento e Gestão, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 1998

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R$)			
	Tipo de despesa e fontes de recursos			
	Fiscal		Seguridade	
	Do tesouro	Outras fontes	Do tesouro	Outras fontes
Despesas correntes	92 896 829 202	3 204 820 438	99 826 358 709	1 221 702 988
Pessoal e encargos sociais	21 516 250 270	391 496 235	25 547 867 662	258 290 805
Transferências	1 015 411 015	-	1 126 299 435	-
Aplicações diretas	391 496 235	391 496 235	24 421 568 227	258 290 805
Aposentadorias e reformas	6 724 906	60 246	13 821 240 307	236 242 338
Pensões	1 863 261	-	6 678 179 756	9 767 393
Salário-família	3 938 254	54 004	13 849 240	8 490
Outros benefícios assistenciais	10 223 329	9 195	-	-
Vencimentos e vantagens fixas	16 809 393 962	336 764 230	3 031 940 585	10 945 256
Pessoal civil	12 559 923 755	336 100 263	3 031 940 585	10 945 256
Pessoal militar	4 249 470 207	663 967	-	-
Obrigações patronais	1 414 700 378	36 173 633	338 301 409	895 998
Outras despesas variáveis	920 133 957	3 559 868	-	-
Sentenças judiciais	651 424 713	13 238 549	160 719 131	256 128
Despesas de exercícios anteriores	682 436 495	1 636 510	363 476 830	146 389
Juros da dívida interna	25 368 756 780	5 983 255	57 743 988	-
Juros da dívida externa	5 346 029 410	316 519	33 668 831	-
Outras despesas correntes	40 669 730 996	2 807 033 624	74 189 246 187	963 415 904
Despesas de capital	290 830 966 207	2 016 827 098	4 003 813 063	43 138 727
Investimentos	6 036 552 529	808 284 046	1 213 528 097	43 138 727
Inversões financeiras	66 514 601 967	975 557 584	2 329 914 105	-
Amortização da dívida interna	212 672 249 413	231 623 944	413 690 008	-
Amortização da dívida externa	5 607 562 298	1 361 524	46 680 853	-

Fonte: Ministério de Orçamento e Gestão, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Tabela 7.3 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 1998

FUNÇÕES	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R$)		
	Total	Tipo	
		Fiscal	Seguridade
TOTAL	**500 182 397 744**	**393 420 554 893**	**106 761 842 851**
Legislativa	1 592 237 369	1 557 888 027	34 349 342
Judiciária	6 481 881 394	6 387 373 493	94 507 901
Administração e planejamento	319 727 013 602	319 619 234 427	107 779 175
Agricultura	6 714 394 323	6 671 517 466	42 876 857
Comunicações	233 293 379	218 434 785	14 858 594
Defesa nacional e segurança pública	10 581 379 201	10 324 048 922	257 330 279
Desenvolvimento regional	26 766 726 143	26 759 610 960	7 115 183
Educação e cultura	14 937 508 318	13 316 227 707	1 621 280 611
Energia e recursos minerais	1 005 341 499	995 188 833	10 152 666
Habitação e urbanismo	303 445 045	303 445 045	-
Indústria, comércio e serviços	1 774 543 613	1 771 756 728	2 786 885
Relações exteriores	440 683 534	439 669 592	1 013 942
Saúde e saneamento	16 657 059 702	187 422 335	16 469 637 367
Trabalho	7 881 349 770	345 273 069	7 536 076 701
Assistência e previdência	81 168 778 176	652 626 623	80 516 151 553
Transporte	3 916 762 676	3 870 836 881	45 925 795

Fonte: Ministério de Orçamento e Gestão, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal	Juros	Outras
	FISCAL				
TOTAL	**394 547 259 708**	**97 246 719 086**	**22 417 732 508**	**30 721 251 332**	**44 107 735 246**
Poder Legislativo	**1 564 560 911**	**1 501 864 910**	**1 225 531 704**	**-**	**276 333 206**
Câmara dos Deputados	801 298 213	786 644 320	629 329 909	-	157 314 411
Senado Federal	545 318 477	517 603 562	430 591 671	-	87 011 891
Tribunal de Contas da União	217 944 221	197 617 028	165 610 124	-	32 006 904
Poder Judiciário	**5 789 828 525**	**5 518 016 732**	**3 956 168 250**	**-**	**1 561 848 482**
Supremo Tribunal Federal	62 852 087	58 847 539	38 054 572	-	20 792 967
Superior Tribunal de Justiça	169 812 293	165 281 449	129 570 924	-	35 710 525
Justiça Federal	1 553 345 843	1 486 756 532	824 883 807	-	661 872 725
Justiça Militar	45 824 269	42 535 922	34 679 524	-	7 856 398
Justiça Eleitoral	992 751 740	872 023 623	581 625 560	-	290 398 063
Justiça do Trabalho	2 747 205 357	2 687 736 169	2 172 090 375	-	515 645 794
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios	218 036 936	204 835 498	175 263 488	-	29 572 010
Poder Executivo	**40 162 876 290**	**27 112 281 867**	**15 764 182 834**	**515 034 770**	**10 833 064 263**
Gabinete da Presidência da República	751 395 801	504 838 175	249 154 949	11 276 214	244 407 012
Gabinete da Vice-Presidência da República	2 151 459	2 105 528	1 418 061	-	687 467
Estado-Maior das Forças Armadas	46 068 039	37 143 092	9 088 189	-	28 054 903
Advocacia-Geral da União	28 686 512	25 242 191	15 733 845	-	9 508 346
Ministérios	39 334 574 479	26 542 952 881	15 488 787 790	503 758 556	10 550 406 535
Aeronáutica	2 357 917 032	1 883 635 149	1 231 626 687	42 968 252	609 040 210
Agricultura e Abastecimento	2 507 442 587	1 277 471 015	754 618 133	13 993 602	508 859 280
Ciência e Tecnologia	912 545 059	765 665 260	143 752 327	26 590 412	595 322 521
Fazenda	4 919 423 254	3 134 505 275	1 784 614 003	6 733 627	1 343 157 645
Educação e do Desporto	7 296 377 290	6 744 716 254	3 821 388 050	35 461 348	2 887 866 856
Exército	3 725 700 779	3 270 280 335	2 677 299 520	63 512 417	529 468 398
Indústria, do Comércio e do Turismo	1 688 010 382	553 976 794	129 932 282	-	424 044 512
Justiça	1 486 218 328	1 267 780 577	984 493 553	53 766	283 233 258
Marinha	2 832 332 175	2 351 827 367	1 384 675 138	63 647 872	903 504 357
Minas e Energia	346 843 187	275 053 225	115 938 994	14 679 392	144 434 839
Público da União	491 698 217	449 418 560	385 034 320	-	64 384 240
Relações Exteriores	439 676 713	430 347 140	207 402 946	366 002	222 578 192
Trabalho	687 288 238	684 262 928	633 059 716	330 736	50 872 476
Transportes	3 817 725 935	901 983 337	308 049 489	138 116 953	455 816 895
Comunicações	164 689 024	138 307 531	25 435 504	-	112 872 027
Cultura	162 586 043	137 123 397	58 916 525	-	78 206 872
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal	1 479 263 823	597 292 146	316 077 960	28 961 712	252 252 474
Administração Federal e Reforma do Estado	102 263 364	101 783 404	56 290 045	171 721	45 321 638
Planejamento e Orçamento	2 091 541 894	1 171 040 939	292 934 219	66 858 550	811 248 170
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária	1 825 031 155	406 482 248	177 248 379	1 312 194	227 921 675
Outros encargos	**347 029 993 982**	**63 114 555 577**	**1 471 849 720**	**30 206 216 562**	**31 436 489 295**
Financeiros da União	116 070 632 083	28 212 800 876	-	28 212 800 876	-
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	3 141 036 449	3 141 036 449	456 484 825	-	2 684 551 624
Recursos sob supervisão do Ministério de Minas e Energia	195 210 402	195 210 402	-	-	195 210 402
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	1 063 024 281	1 046 698 381	1 015 364 895	-	31 333 486
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Agricultura e do Abastecimento	137 241 050	137 241 050	-	-	137 241 050
Recursos sob supervisão do Ministério da Educação e do Desporto	1 321 836 906	1 321 836 906	-	-	1 321 836 906
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	25 599 071 961	25 599 071 961	-	-	25 599 071 961
Operações oficiais de crédito	6 561 630 111	3 460 659 552	-	1 993 415 686	1 467 243 866
Refinanciamento da dívida pública mobiliária federal	192 940 310 739	-	-	-	-

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R$)				
	Total	Correntes			
		Total	Investimentos	Inversões	Amortização
	SEGURIDADE				
TOTAL	**114 665 434 565**	**108 504 064 612**	**26 285 163 356**	**91 412 819**	**82 127 488 437**
Poder Legislativo	**632 580 285**	**631 881 480**	**598 230 943**	**-**	**33 650 537**
Câmara dos Deputados	243 446 265	242 896 896	229 980 279	-	12 916 617
Senado Federal	221 367 536	221 228 585	205 784 664	-	15 443 921
Tribunal de Contas da União	167 766 484	167 755 999	162 466 000	-	5 289 999
Poder Judiciário	**1 420 854 353**	**1 420 475 293**	**1 330 928 954**	**-**	**89 546 339**
Supremo Tribunal Federal	28 791 028	28 771 352	26 692 526	-	2 078 826
Superior Tribunal de Justiça	65 558 169	65 536 001	61 091 001	-	4 445 000
Justiça Federal	192 970 446	192 947 865	174 690 540	-	18 257 325
Justiça Militar	53 549 119	53 545 062	52 273 982	-	1 271 080
Justiça Eleitoral	227 863 327	227 603 131	212 622 668	-	14 980 463
Justiça do Trabalho	776 933 918	776 883 536	737 030 635	-	39 852 901
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios	75 188 346	75 188 346	66 527 602	-	8 660 744
Poder Executivo	**111 306 308 142**	**105 146 016 054**	**23 050 311 674**	**91 412 819**	**82 004 291 561**
Gabinete da Presidência da República	61 667 403	61 667 403	52 622 926	-	9 044 477
Gabinete da Vice-Presidência da República	44 810	44 810	44 810	-	-
Estado-Maior das Forças Armadas	35 641 155	33 922 733	13 999 887	-	19 922 846
Advocacia-Geral da União	558 228	558 228	558 228	-	-
Ministérios	111 208 396 546	105 049 822 880	22 983 085 823	91 412 819	81 975 324 238
Aeronáutica	1 470 716 338	1 463 908 254	1 404 281 930	-	59 626 324
Agricultura e Abastecimento	614 687 451	614 614 312	359 495 729	-	255 118 583
Ciência e Tecnologia	56 959 204	56 959 204	50 688 690	-	6 270 514
Fazenda	1 903 380 473	1 903 380 473	1 837 079 622	-	66 300 851
Educação e do Desporto	3 471 354 217	3 273 541 392	2 081 558 247	-	1 191 983 145
Exército	4 294 789 368	4 292 069 843	4 155 553 272	-	136 516 571
Indústria, do Comércio e do Turismo	45 748 804	45 748 804	40 175 034	-	5 573 770
Justiça	694 287 803	689 350 651	668 992 436	-	20 358 215
Marinha	1 899 541 823	1 896 340 145	1 880 667 286	-	15 672 859
Minas e Energia	37 951 265	37 951 265	34 751 730	-	3 199 535
Previdência e Assistência Social	60 636 193 272	60 556 872 487	3 544 691 506	-	57 012 180 981
Público da União	131 026 234	130 995 179	126 443 732	-	4 551 447
Relações Exteriores	72 576 775	72 576 775	71 562 833	-	1 013 942
Saúde	17 541 060 828	16 257 296 520	3 994 320 879	91 412 819	12 171 562 822
Trabalho	15 761 434 624	11 533 333 098	709 521 578	-	10 823 811 520
Transportes	1 026 989 756	1 026 989 756	981 063 961	-	45 925 795
Comunicações	445 791 307	445 791 307	431 709 432	-	14 081 875
Cultura	30 895 425	30 895 425	26 646 250	-	4 249 175
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal	218 900 386	218 900 386	211 954 932	-	6 945 454
Administração Federal e Reforma do Estado	22 765 459	22 765 459	20 399 570	-	2 365 889
Planejamento e Orçamento	598 120 382	313 676 917	237 816 115	-	75 860 802
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes	113 619 013	46 258 889	3 519 376	-	42 739 513
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária	119 606 339	119 606 339	110 191 683	-	9 414 656
Outros encargos	**1 305 691 785**	**1 305 691 785**	**1 305 691 785**	**-**	**-**
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	438 805 761	438 805 761	438 805 761	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	866 886 024	866 886 024	866 886 024	-	-

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

(continuação)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R$)			
		De capital		
	Total	Investimentos	Inversões	Amortização
	FISCAL			
TOTAL	**297 300 540 622**	**7 095 451 632**	**69 513 897 361**	**220 691 191 629**
Poder Legislativo	**62 696 001**	**62 695 066**	**935**	**-**
Câmara dos Deputados	14 653 893	14 653 893	-	-
Senado Federal	27 714 915	27 713 980	935	
Tribunal de Contas da União	20 327 193	20 327 193	-	-
Poder Judiciário	**271 811 793**	**271 414 793**	**397 000**	**-**
Supremo Tribunal Federal	4 004 548	4 004 548	-	-
Superior Tribunal de Justiça	4 530 844	4 530 844	-	-
Justiça Federal	66 589 311	66 389 311	200 000	-
Justiça Militar	3 288 347	3 288 347	-	-
Justiça Eleitoral	120 728 117	120 531 117	197 000	-
Justiça do Trabalho	59 469 188	59 469 188	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios	13 201 438	13 201 438	-	-
Poder Executivo	**13 050 594 423**	**6 745 015 873**	**4 978 163 116**	**1 327 415 434**
Gabinete da Presidência da República	246 557 626	246 236 467	116 173	204 986
Gabinete da Vice-Presidência da República	45 931	45 931	-	-
Estado-Maior das Forças Armadas	8 924 947	8 924 947	-	-
Advocacia-Geral da União	3 444 321	3 444 321	-	-
Ministérios	12 791 621 598	6 486 364 207	4 978 046 943	1 327 210 448
Aeronáutica	474 281 883	369 078 965	6 381 615	98 821 303
Agricultura e Abastecimento	1 229 971 572	297 476 947	520 307 078	412 187 547
Ciência e Tecnologia	146 879 799	66 297 827	38 637 736	41 944 236
Fazenda	1 784 917 979	168 471 243	1 614 333 884	2 112 852
Educação e do Desporto	551 661 036	512 764 708	84 066	38 812 262
Exército	455 420 444	329 428 931	7 100 000	118 891 513
Indústria, do Comércio e do Turismo	1 134 033 588	134 111 714	999 921 874	-
Justiça	218 437 751	216 842 252	-	1 595 499
Marinha	480 504 808	299 483 877	4 478 053	176 542 878
Minas e Energia	71 789 962	17 200 623	-	54 589 339
Público da União	42 279 657	41 888 711	390 946	-
Relações Exteriores	9 329 573	9 216 562	-	113 011
Trabalho	3 025 310	1 720 388	-	1 304 922
Transportes	2 915 742 598	2 479 397 629	314 807 988	121 536 981
Comunicações	26 381 493	26 381 493	-	-
Cultura	25 462 646	24 741 296	721 350	-
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal	881 971 677	801 073 663	-	80 898 014
Administração Federal e Reforma do Estado	479 960	479 960	-	-
Planejamento e Orçamento	920 500 955	510 738 351	231 902 513	177 860 091
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária	1 418 548 907	179 569 067	1 238 979 840	-
Outros encargos	**283 915 438 405**	**16 325 900**	**64 535 336 310**	**219 363 776 195**
Financeiros da União	87 857 831 207	-	62 776 175 841	25 081 655 366
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	-	-	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério de Minas e Energia	-	-	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	16 325 900	16 325 900	-	-
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Agricultura e do Abastecimento	-	-	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério da Educação e do Desporto	-	-	-	-
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	-	-	-	-
Operações oficiais de crédito	3 100 970 559	-	1 759 160 469	1 341 810 090
Refinanciamento da dívida pública mobiliária federal	192 940 310 739	-	-	192 940 310 739

Tabela 7.4 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 1997

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA FIXADA DA UNIÃO (R$)			
		De capital		
	Total	Investimentos	Inversões	Amortização
	SEGURIDADE			
TOTAL	**6 161 369 953**	**1 279 802 142**	**4 421 196 950**	**460 370 861**
Poder Legislativo	**698 805**	**698 805**	**-**	**-**
Câmara dos Deputados	549 369	549 369	-	-
Senado Federal	138 951	138 951	-	-
Tribunal de Contas da União	10 485	10 485	-	-
Poder Judiciário	**379 060**	**379 060**	**-**	**-**
Supremo Tribunal Federal	19 676	19 676	-	-
Superior Tribunal de Justiça	22 168	22 168	-	-
Justiça Federal	22 581	22 581	-	-
Justiça Militar	4 057	4 057	-	-
Justiça Eleitoral	260 196	260 196	-	-
Justiça do Trabalho	50 382	50 382	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios	-	-	-	-
Poder Executivo	**6 160 292 088**	**1 278 724 277**	**4 421 196 950**	**460 370 861**
Gabinete da Presidência da República	-	-	-	-
Gabinete da Vice-Presidência da República	-	-	-	-
Estado-Maior das Forças Armadas	1 718 422	1 718 422	-	-
Advocacia-Geral da União	-	-	-	-
Ministérios	6 158 573 666	1 277 005 855	4 421 196 950	460 370 861
Aeronáutica	6 808 084	6 808 084	-	-
Agricultura e Abastecimento	73 139	73 139	-	-
Ciência e Tecnologia	-	-	-	-
Fazenda	-	-	-	-
Educação e do Desporto	197 812 825	15 391 863	182 420 962	-
Exército	2 719 525	2 719 525	-	-
Indústria, do Comércio e do Turismo	-	-	-	-
Justiça	4 937 152	4 937 152	-	-
Marinha	3 201 678	3 201 678	-	-
Minas e Energia	-	-	-	-
Previdência e Assistência Social	79 320 785	79 320 785	-	-
Público da União	31 055	31 055	-	-
Relações Exteriores	-	-	-	-
Saúde	1 283 764 308	819 265 697	4 127 750	460 370 861
Trabalho	4 228 101 526	45 535 836	4 182 565 690	-
Transportes	-	-	-	-
Comunicações	-	-	-	-
Cultura	-	-	-	-
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal	-	-	-	-
Administração Federal e Reforma do Estado	-	-	-	-
Planejamento e Orçamento	284 443 465	232 360 917	52 082 548	-
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes	67 360 124	67 360 124	-	-
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária	-	-	-	-
Outros encargos	**-**	**-**	**-**	**-**
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	-	-	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda	-	-	-	-

Fonte: Ministério de Orçamento e Gestão, Secretaria de Orçamento Federal, Departamento de Gerenciamento da Informação.

Tabela 7.5 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

(continua)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA DA UNIÃO (1 000 R$)				
	Total	Impostos			
		Total	Sobre a importação	Sobre a exportação	Territorial rural
BRASIL	**62 310 307**	**58 049 923**	**5 070 830**	**2 816**	**241 518**
NORTE	**962 044**	**856 329**	**128 434**	**4**	**10 537**
Acre	23 670	18 279	29	-	360
Amapá	25 238	19 750	391	-	395
Amazonas	510 926	478 284	117 767	1	579
Pará	291 727	248 222	9 798	3	2 904
Rondônia	69 050	57 502	105		3 361
Roraima	17 495	15 054	341	-	267
Tocantins	23 938	19 238	3	-	2 671
NORDESTE	**3 770 424**	**3 360 531**	**286 225**	**631**	**28 243**
Alagoas	153 528	126 895	7 160	110	1 559
Bahia	1 193 951	1 080 052	91 449	515	12 571
Ceará	657 386	592 853	60 238	3	2 646
Maranhão	191 147	164 101	36 713	-	2 807
Paraíba	227 690	202 055	4 905	-	1 358
Pernambuco	888 218	798 164	82 572	3	2 580
Piauí	153 696	136 587	592	-	2 601
Rio Grande do Norte	183 735	156 171	1 926	-	1 158
Sergipe	121 073	103 653	670	-	963
SUDESTE	**45 793 045**	**43 222 876**	**4 045 552**	**110**	**91 389**
Espírito Santo	1 954 570	1 896 833	562 751	1	3 226
Minas Gerais	3 673 635	3 363 722	141 656	1	33 367
Rio de Janeiro	8 407 476	7 759 337	544 900	10	3 932
São Paulo	31 757 364	30 202 984	2 796 245	98	50 864
SUL	**6 898 747**	**6 144 017**	**603 203**	**2 070**	**59 473**
Paraná	2 486 682	2 317 282	276 133	1 552	26 755
Rio Grande do Sul	3 131 248	2 664 816	193 649	537	26 230
Santa Catarina	1 280 817	1 161 919	133 421	(-) 19	6 488
CENTRO-OESTE	**4 886 047**	**4 466 170**	**7 416**	**1**	**51 876**
Distrito Federal	3 999 521	3 700 060	3 791	-	1 146
Goiás	505 322	445 801	1 841	1	17 938
Mato Grosso do Sul	222 138	188 405	471	-	15 657
Mato Grosso	159 066	131 904	1 313	-	17 135

Tabela 7.5 - Receita tributária arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

(conclusão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA DA UNIÃO (1 000 R$)				
	Impostos			Taxas	Deduções
	Sobre a renda e proventos de qualquer natureza	Sobre produtos industrializados	Sobre as operações de crédito, câmbio e seguro relativos a títulos e outros		
BRASIL	**32 808 266**	**16 166 476**	**3 760 017**	**574 402**	**3 685 982**
NORTE	**500 347**	**198 434**	**18 573**	**11 217**	**94 498**
Acre	14 547	2 785	557	799	4 593
Amapá	13 339	5 385	240	467	5 022
Amazonas	223 497	126 320	10 121	3 843	28 799
Pará	184 394	44 427	6 696	4 299	39 207
Rondônia	45 333	7 904	799	1 031	10 516
Roraima	10 615	3 715	116	285	2 155
Tocantins	8 622	7 898	44	493	4 206
NORDESTE	**1 793 151**	**1 152 123**	**100 158**	**46 031**	**363 862**
Alagoas	72 969	44 891	206	3 385	23 248
Bahia	503 262	410 703	61 554	14 443	99 455
Ceará	363 427	148 150	18 389	6 617	57 915
Maranhão	75 851	45 177	3 552	2 416	24 630
Paraíba	103 232	90 553	2 007	2 576	23 060
Pernambuco	419 339	285 201	8 469	11 190	78 864
Piauí	79 806	52 215	1 372	1 466	15 644
Rio Grande do Norte	97 854	54 999	233	2 379	25 185
Sergipe	77 411	20 234	4 376	1 559	15 861
SUDESTE	**23 709 072**	**12 577 203**	**2 799 550**	**276 360**	**2 293 809**
Espírito Santo	330 500	988 579	11 777	6 184	51 553
Minas Gerais	1 709 580	1 395 000	84 120	23 888	286 025
Rio de Janeiro	5 251 379	1 659 071	300 043	118 671	529 468
São Paulo	16 417 613	8 534 553	2 403 610	127 617	1 426 763
SUL	**3 253 308**	**1 936 066**	**289 897**	**73 446**	**681 284**
Paraná	1 166 596	707 270	138 976	25 198	144 202
Rio Grande do Sul	1 506 790	822 278	115 331	35 271	431 162
Santa Catarina	579 922	406 518	35 590	12 977	105 920
CENTRO-OESTE	**3 552 388**	**302 650**	**551 839**	**167 348**	**252 529**
Distrito Federal	3 071 344	96 131	527 648	144 271	155 190
Goiás	277 615	125 556	22 852	10 452	49 068
Mato Grosso do Sul	109 012	62 424	840	7 808	25 925
Mato Grosso	94 417	18 539	499	4 817	22 346

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.6 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo as categorias econômicas - 1997-1998

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO	DESPESA REALIZADA PELO TESOURO (1 000 R$)	
	1997	1998
TOTAL	**391 866 317**	**500 182 398**
Poder Legislativo e Órgãos Auxiliares	**2 133 893**	**2 200 441**
Câmara dos Deputados	1 034 000	1 044 744
Senado Federal	731 938	767 486
Tribunal de Contas da União	367 956	388 211
Poder Executivo	**383 703 280**	**490 716 780**
Presidência da República (1)	2 233 359	3 473 706
Ministérios	381 469 921	487 243 074
Aeronáutica	3 895 645	4 027 520
Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária	4 045 084	3 263 136
Ciência e Tecnologia	1 084 064	994 902
Comunicações	535 519	610 383
Cultura	203 983	196 187
Educação e do Desporto	11 098 736	12 122 334
Exército	7 220 663	8 084 181
Fazenda (2)	258 614 052	353 506 828
Indústria, Comércio e do Turismo	709 425	855 642
Justiça	2 100 417	2 179 661
Marinha	4 079 909	4 744 738
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal	1 657 356	1 687 773
Minas e Energia	512 719	589 358
Previdência Social e Assistência Social	52 076 671	60 633 112
Público da União	501 881	622 333
Relações Exteriores	507 802	517 967
Saúde	18 537 422	17 516 277
Trabalho	7 510 481	8 215 688
Transportes	4 477 611	4 827 123
Gabinete do Ministro Extraordinário dos Esportes	92 318	112 483
Gabinete do Ministro Extraordinário de Política Fundiária	2 008 162	1 935 449
Poder Judiciário	**6 029 144**	**7 265 176**
Supremo Tribunal Federal	68 733	91 643
Supremo Tribunal de Justiça	195 257	235 370
Justiça Federal	1 743 663	1 807 285
Justiça Militar	85 262	99 368
Justiça Eleitoral	908 253	1 214 099
Justiça do Trabalho	2 798 787	3 524 139
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios	229 188	293 272

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Notas: 1. A despesa refere-se ao constante dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União.
2. Inclusive transferências intragovernamentais.

(1) Inclusive Ministério da Administração e Reforma do Estado e Ministério do Planejamento e Orçamento. (2) Inclusive refinanciamento da dívida pública.

Administração Federal



Administração Federal

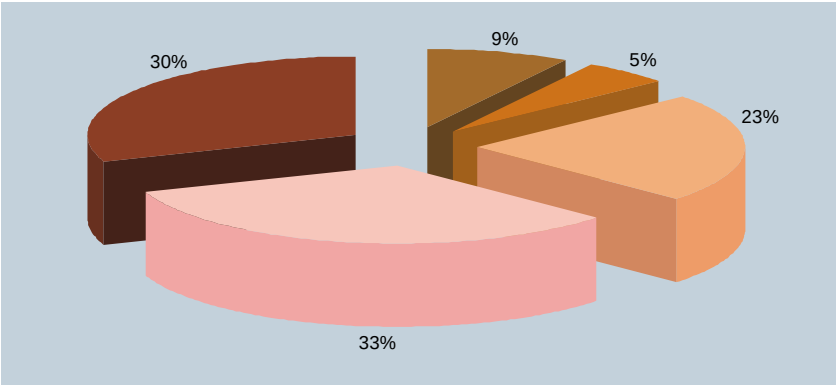
Neste tema são apresentadas informações sistematizadas pelo Ministério do Orçamento e Gestão, que dizem respeito a Despesa com Pessoal e Servidores Públicos.

Em Despesa com Pessoal é possível observar os gastos, segundo o poder do governo, a situação de pessoal quanto a atividade, bem como o percentual do Produto Interno Bruto - PIB - utilizado nestas despesas.

O quantitativo de servidores do poder executivo em cada Unidade da Federação, a sua participação no total de servidores e no total da população são apresentados no capítulo Servidores, que traz também a distribuição dos servidores segundo gênero, faixa etária e escolaridade.

Complementam o tema informações sobre os aposentados civis da União.

Distribuição de servidores civis ativos,por Ministério - 1998



Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n.33, p.44, jan. 1999.

Tabela 7.7 - Despesa da União, com pessoal, segundo o poder - 1995-1998

ANO	DESPESA DA UNIÃO, COM PESSOAL (1 000 000 R$) (1)					ÍNDICE ACUMULADO DA DESPESA (1987=100)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO PIB (%)
	Total (2)	Executivo	Legislativo	Judiciário	Transferências intergovernamentais		
1995	46 636	38 933	1 493	3 410	2 800	236,6	5,76
1996	45 313	37 902	1 601	3 521	2 289	229,8	5,43
1997	45 690	37 450	1 752	4 367	2 121	231,8	5,74
1998	47 419	37 949	1 835	5 517	2 118	240,5	5,31

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v. 1, n. 34, p. 35, fev. 1999.

Nota: Em 1995,1996 e 1997, dados retificados.
(1) Deflacionado pelo IGP-DI/FGV (base: dez./97). (2) Valores apurados pelo critério de competência.

Tabela 7.8 - Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado - 1995-1998

ANO	DESPESA DA UNIÃO, COM PESSOAL ATIVO E APOSENTADO (1 000 000 R$)				
	Total	Ativos	Aposentados	Benefícios globais e ajustes	Transferências intergovernamentais
1995	46 632	25 647	18 186	0	2 799
1996	45 314	24 677	18 350	0	2 287
1997	45 689	24 729	18 837	0	2 123
1998	47 418	24 774	20 526	0	2 118

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 34, p. 36, fev. 1999.

Nota: Deflacionado pelo IGP-DI/FGV (base: dez./97).

Tabela 7.9 - Servidores civis ativos do poder executivo e participação percentual dos servidores civis ativos do poder executivo na população do estado, segundo as Unidades da Federação - 1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SERVIDORES CIVIS ATIVOS DO PODER EXECUTIVO (1)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS SERVIDORES CIVIS ATIVOS (%)	
		Sobre o total de servidores públicos	Sobre a população do estado
BRASIL	**511 857**	**100,00**	**17,88**
Rondônia	14 602	2,85	1,20
Acre	2 746	0,54	0,57
Amazonas	9 286	1,81	0,39
Roraima	10 562	2,06	4,26
Pará	18 589	3,63	0,33
Amapá	9 943	1,94	2,66
Tocantins	2 120	0,41	0,20
Maranhão	11 718	2,29	0,22
Piauí	6 804	1,33	0,25
Ceará	17 047	3,33	0,25
Rio Grande do Norte	11 254	2,20	0,43
Paraíba	15 139	2,96	0,45
Pernambuco	21 957	4,29	0,29
Alagoas	7 126	1,39	0,27
Sergipe	5 041	0,98	0,31
Bahia	23 635	4,62	0,18
Minas Gerais	42 956	8,39	0,26
Espírito Santo	8 596	1,68	0,31
Rio de Janeiro	108 762	21,25	0,82
São Paulo	38 426	7,51	0,11
Paraná	15 612	3,05	0,17
Santa Catarina	12 470	2,44	0,26
Rio Grande do Sul	27 036	5,28	0,28
Mato Grosso do Sul	7 096	1,39	0,37
Mato Grosso	7 593	1,48	0,34
Goiás	11 009	2,15	0,24
Distrito Federal	44 718	8,74	2,46
Não informada (2)	14	0,00	...

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 34, p. 51, fev. 1999.

(1) Inclusive os servidores civis da administração direta, autarquias e fundações. (2) Não consta informação no cadastro Siape.

Tabela 7.10 - Servidores civis ativos do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 1998

GRUPOS DE IDADE	SERVIDORES CIVIS ATIVOS DO PODER EXECUTIVO, POR SEXO		
	Total	Masculino	Feminino
TOTAL	**511 857**	**287 275**	**224 582**
Até 20 anos	597	354	243
De 21 a 25 anos	7 879	4 132	3 747
De 26 a 30 anos	27 272	14 851	12 421
De 31 a 35 anos	65 754	36 162	29 592
De 36 a 40 anos	106 747	55 970	50 777
De 41 a 45 anos	120 316	63 419	56 897
De 46 a 50 anos	93 242	54 825	38 417
De 51 a 55 anos	50 890	32 267	18 623
De 56 a 60 anos	24 384	15 145	9 239
De 61 a 65 anos	10 598	7 099	3 499
De 66 a 70 anos	3 678	2 672	1 006
Mais de 70 anos	494	376	118
Não informado (1)	6	3	3

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 34, p. 42, fev. 1999.

(1) Não consta informação sobre sexo e idade no cadastro Siape.

Tabela 7.11 - Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo, segundo o ministério - 1998

MINISTÉRIOS	SERVIDORES CIVIS DO PODER EXECUTIVO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CARGO				
	Total	Superior	Intermediário	Auxiliar	Não informado (1)
TOTAL	**511 857**	**176 997**	**288 740**	**28 239**	**17 881**
Presidência (2)	5 327	1 357	1 363	96	2 511
Estado Maior das Forças Armadas	1 605	133	530	122	820
Ex-Ministérios	15	-	-	-	15
Advocacia Geral da União	2 076	38	7	-	2 031
Ex-Territórios	24 529	8 883	13 456	2 187	3
Administração e Reforma do Estado	1 275	419	457	31	368
Aeronáutica	9 009	1 488	5 763	1 231	527
Agricultura	11 150	2 904	6 286	1 683	277
Assuntos Fundiários	5 995	1 428	4 308	3	256
Ciência e Tecnologia	4 355	2 002	2 073	69	211
Comunicações	1 374	69	609	4	692
Cultura	2 687	1 185	1 214	83	205
Educação	167 677	85 791	62 460	16 383	3 043
Esportes	161	28	76	2	55
Exército	12 128	2 012	8 309	1 741	66
Fazenda	28 011	10 473	16 048	709	781
Indústria e Comércio	2 335	674	1 268	49	344
Justiça	22 722	1 749	19 781	486	706
Marinha	11 052	1 469	7 380	1 616	587
Meio Ambiente	8 315	2 218	5 543	187	367
Minas e Energia	1 907	459	882	35	531
Planejamento	12 558	2 287	9 415	32	824
Previdência	43 568	10 712	32 258	178	420
Relações Exteriores	3 128	1 836	1 250	6	36
Saúde	116 311	32 929	80 627	1 215	1 540
Trabalho	7 856	3 580	3 902	54	320
Transporte	4 731	874	3 475	37	345

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 34, p. 44, fev. 1999.

Nota: Exclusive aposentados e instituidores de pensão, sendo considerados apenas os cargos ocupados.
(1) Não consta informação sobre escolaridade no cadastro Siape. (2) Inclusive a Vice-Presidência, Fundação Roquete Pinto, Agência Espacial do Brasil e Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Tabela 7.12 - Aposentados civis da União e média mensal dos aposentados civis da União - 1995-1998

ANO	APOSENTADOS CIVIS DA UNIÃO	
	Quantidade	Média mensal
1995 (1)	34 253	2 854
1996	27 546	2 296
1997	24 659	2 055
1998	19 755	1 646

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 34, p. 64, fev. 1999.

Nota: Inclui somente as aposentadorias publicadas no Diário Oficial.
(1) Referente aos civis estatutários do poder executivo.

Tabela 7.13 - Idade média de aposentadorias, integral e proporcional, dos servidores civis do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 1998

GRUPOS DE IDADE	IDADE MÉDIA DE APOSENTADORIAS DOS SERVIDORES CIIVS DO PODER EXECUTIVO					
	Integral			Proporcional		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
TOTAL	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**
Até 40 anos	1,90	2,50	1,00	1,70	3,00	0,90
De 41 a 45 anos	6,80	4,40	10,50	15,90	5,50	22,30
De 46 a 50 anos	19,00	10,80	31,40	33,00	24,50	38,10
De 51 a 55 anos	24,30	21,50	28,60	25,40	31,00	22,00
De 56 a 60 anos	21,30	25,90	14,30	10,80	17,50	6,70
De 61 a 65 anos	16,00	22,20	6,70	8,50	10,00	7,60
De 66 a 70 anos	9,50	11,40	6,70	3,40	6,50	1,50
Mais de 70 anos	1,10	1,30	1,00	1,30	2,00	0,90

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília: Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v.1, n. 34, p. 65-66, fev. 1999.

Notas: 1. A amostra utilizada no cálculo corresponde à parcela dos servidores que possuem, em seu cadastro, a informação referente à data de sua aposentadoria.
2. A existência de aposentadorias em idade inferior a 40 anos e não consta deve-se a imperfeições nas informações cadastrais.

Sistema Monetário e Financeiro



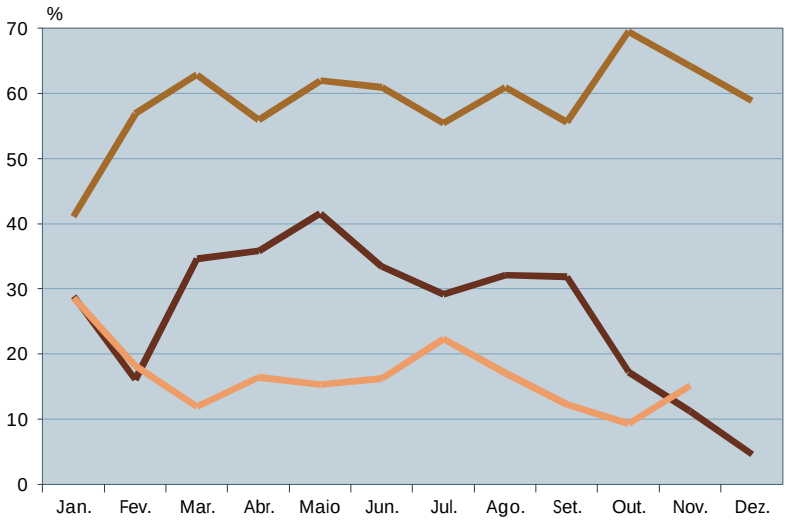
Sistema Monetário e Financeiro

Neste tema são apresentadas informações sobre os meios de pagamento e a atuação das instituições financeiras em operação no País.

Em meios de pagamento divulgam-se dados sobre sua composição geral, taxas anuais de crescimento, a base monetária e cotações de venda de moedas estrangeiras, entre outros de responsabilidade do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil.

No que diz respeito às Instituições Financeiras, as informações foram obtidas a partir de registros de operações financeiras públicas e privadas que atuam no País, sistematizadas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento e Social e pela Caixa Econômica Federal. Podemos destacar dentre estas, os empréstimos ao setor privado e Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil; os saldos das principais contas, saldos de empréstimos, saldos de depósitos e créditos concedidos pelo Banco do Brasil por Unidade da Federação; os saldos e créditos da Caixa Econômica Federal, e os dados sobre o Programa de Integração Social, seguro desemprego e o movimento das Loterias. O Banco Nacional de Desenvolvimento Social traz o valor dos desembolsos efetuados, segundo gêneros de atividades e Unidades da Federação.

Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento 1996-1998



Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 7.14 - Composição geral dos meios de pagamento - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R$)		
	1995	1996	1997
Moeda manual			
A - Papel-moeda emitido	13 770	17 188	20 251
B - Caixa das instituições financeiras	1 403	1 871	2 172
C - Em poder do público (A - B)	12 367	15 317	18 079
Moeda escritural			
D - Bancos Comerciais (1)	15 374	13 399	26 722
Setor público	3 133	3 084	14 140
Setor privado	12 041	10 121	12 128
Instituições financeiras	200	194	454
E - Outras instituições (2)	751	1 091	2 562
Meios de pagamento (C + D + E)	**28 492**	**29 807**	**47 361**

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil. (2) Inclusive Caixa Econômica Federal e caixas econômicas estaduais.

Tabela 7.15 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1996-1998

MÊS	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DOS MEIOS DE PAGAMENTO (%)		
	1996	1997	1998
Janeiro	28,9	41,1	28,7
Fevereiro	16,1	56,9	18,2
Março	34,6	62,9	11,9
Abril	35,8	55,9	16,5
Maio	41,6	61,9	15,3
Junho	33,4	60,9	16,2
Julho	29,2	55,4	22,4
Agosto	32,1	60,9	17,1
Setembro	31,9	55,6	12,3
Outubro	17,3	69,5	9,3
Novembro	11,3	64,1	15,2
Dezembro	4,6	58,9	...

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 7.16 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1996-1998

ANO E MÊS	VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS SALDOS (%)							
	Nos últimos 12 meses				No mês			
	M_1	M_2	M_3	M_4	M_1	M_2	M_3	M_4
1996								
Dezembro	4,6	55,6	39,8	28,5	22,2	6,0	6,5	3,1
1997								
Janeiro	41,1	59,6	44,5	28,2	11,1	4,1	4,7	1,2
Fevereiro	56,9	56,1	43,2	27,2	9,4	2,7	2,5	1,7
Março	62,9	53,2	42,4	26,9	3,3	1,7	1,7	1,6
Abril	55,9	49,9	41,0	26,5	(-) 3,1	1,7	1,5	1,0
Maio	61,9	42,9	37,4	24,6	1,6	0,8	0,9	1,0
Junho	60,9	40,2	36,4	25,5	2,7	1,2	1,3	2,3
Julho	55,4	37,4	35,1	25,2	(-) 5,1	2,6	2,1	1,8
Agosto	60,9	34,8	34,0	25,1	5,2	0,8	1,1	1,4
Setembro	55,6	34,0	33,9	25,7	3,6	2,5	2,3	2,9
Outubro	69,5	33,1	33,4	25,4	0,4	0,3	0,7	1,7
Novembro	64,1	24,4	28,5	22,6	1,9	(-) 2,2	0,3	0,7
Dezembro	58,9	21,4	25,5	21,8	18,3	3,5	3,9	2,5
1998								
Janeiro	28,7	15,6	20,0	21,6	(-) 10,0	(-) 1,0	0,1	1,0
Fevereiro	18,2	16,3	19,0	22,3	0,5	3,3	1,7	2,2
Março	11,9	19,7	20,5	23,8	(-) 2,1	4,7	3,0	2,9
Abril	16,5	20,2	20,4	23,1	0,8	2,1	1,4	0,5
Maio	15,3	21,8	21,3	23,7	0,5	2,2	1,6	1,5
Junho	16,2	22,6	21,9	22,6	3,5	1,9	1,8	1,4
Julho	22,4	23,1	22,4	22,5	(-) 0,1	3,1	2,6	1,8
Agosto	17,1	22,4	21,8	20,9	0,7	0,2	0,5	0,1
Setembro	12,3	12,6	14,8	13,3	(-) 0,7	(-) 5,7	(-) 3,5	(-) 3,6
Outubro	9,3	13,7	15,5	12,7	(-) 2,2	1,2	1,3	1,2
Novembro	15,2	23,3	20,5	15,8	7,3	6,0	4,6	3,5

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Notas: 1. M_1 = Papel-moeda em poder do público + depósitos à vista.
2. M_2 = M_1 + títulos federais fora do Banco Central + DER + FAF + títulos estaduais e municipais fora do BACEN + FRF-CP + FIF-CP.
3. M_3 = M_2 + depósitos de poupança.
4. M_4 = M_3 + Títulos Privados.

Tabela 7.17 - Base monetária - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R$)		
	1996	1997	1998
Base monetária	**19 796**	**29 042**	**35 049**
Papel-moeda emitido	17 188	20 251	24 167
Reservas bancárias	2 608	8 791	10 882
Dos bancos comerciais (1)	2 187	6 633	8 674
De outras instituições	421	2 159	2 208

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil.

Tabela 7.18 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	PAPEL-MOEDA (1 000 000 R$)		
	1996	1997	1998
Saldo em 31.12	**17 188**	**20 251**	**24 167**
Emissão no exercício	88 990	81 894	84 255
Recolhimento no exercício	85 572	78 831	80 339

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 7.19 - Velocidade de circulação dos principais ativos financeiros - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS (1 000 000 R$)		
	1996	1997	1998
MÉDIAS DOS SALDOS DOS DIAS ÚTEIS NO MÊS			
Depósitos à vista			
Resgate no mês (1)	180 963 569	164 318 785	223 762 433
Médias dos saldos diários	14 351 876	28 073 291	25 730 399
Fundo de Investimento Financeiro - curto prazo			
Resgate no mês	35 174 446	5 553 999	4 284 922
Médias dos saldos diários	22 670 107	6 628 719	7 530 923
Depósitos de poupança			
Resgate no mês	21 252 251	22 189 942	22 800 554
Médias dos saldos diários	69 641 397	95 369 974	105 089 550
Depósitos a prazo			
Resgate no mês	61 213 950	37 759 660	30 637 670
Médias dos saldos diários	82 084 761	85 946 151	91 270 998
RELAÇÃO ENTRE RESGATES E SALDOS			
Depósitos à vista	12,61	5,85	8,70
Fundo de Investimento Financeiro - curto prazo	1,55	0,84	0,57
Depósitos de poupança	0,31	0,23	0,22
Depósitos a prazo	0,75	0,44	0,34

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Fluxo de cheques compensados.

Tabela 7.20 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	COTAÇÕES EM 31.12 (R$/unidade da moeda estrangeira)		
	1996	1997	1998
Alemanha (marco)	0,670269	0,623240	0,728936
Bélgica (franco)	0,032557	0,030227	0,034951
Canadá (dólar)	0,758072	0,779190	0,783634
Dinamarca (coroa)	0,175189	0,163621	0,189784
Estados Unidos (dólar)	1,039400	1,116400	1,208700
França (franco)	0,198849	0,186280	0,215141
Grã-Bretanha (libra esterlina)	1,770250	1,848010	2,005750
Itália (lira)	0,0006808	0,0006342	0,0007288
Japão (iene)	0,0089478	0,0085742	0,0107410
Países Baixos (florim)	0,597140	0,552950	0,640384
Portugal (escudo)	0,0066534	0,0060936	0,0070386
Suécia (coroa)	0,151008	0,141190	0,148893
Suíça (franco)	0,771738	0,767040	0,876308

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamentos.

Tabela 7.21 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS					
	Sedes			Agências		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Estabelecimentos bancários (1)	229	213	199	15 063	14 954	14 573
Bancos comerciais	38	34	26	3 975	4 009	3 877
Oficiais federais	2	2	2	3 034	3 049	2 953
Banco do Brasil	1	1	1	2 933	2 926	2 815
Outros	1	1	1	101	123	138
Oficiais estaduais	2	2	2	264	256	257
Privados nacionais	15	10	4	600	625	608
Estrangeiros	17	18	17	75	77	58
Banco comercial privado com participação estrangeira	2	2	1	2	2	1
Bancos múltiplos	191	179	173	11 088	10 945	10 696
Públicos federais	2	1	2	436	174	758
Públicos estaduais	24	20	15	3 566	3 232	2 016
Privados	165	158	156	7 086	7 539	7 922
Caixa Econômica Federal	1	1	1	1 642	1 565	1 600
Caixas econômicas estaduais	1	1	1	92	1	1
Bancos de investimento	23	22	22	51	50	47
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras	47	48	42	88	69	66
Bancos de desenvolvimento federal	1	1	1	2	2	2
Bancos de desenvolvimento estadual	5	5	5	7	7	7
Associações de poupança e empréstimo	2	2	2	2	2	2
Sociedades de crédito imobiliário (2)	20	20	19	29	31	28
Sociedades distribuidoras	281	235	207	470	356	318
Sociedades corretoras (3)	255	237	228	390	366	347
Administradoras de consórcio (4)	446	433	422	6 688	7 081	7 174
Sociedades de investimento (DL nº 1.401)	4	2	2	...	...	...
Sociedades de arrendamento mercantil	75	78	80	107	91	93

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro e Informações.

(1) Exclusive postos de serviços. (2) Inclusive as repassadoras. (3) Representa as sociedades de títulos, valores e câmbio. (4) Inclusive as sem fins lucrativos.

Tabela 7.22 - Saldos dos Créditos no Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DOS CRÉDITOS EM 31-12 (1 000 000 R$)		
	1996	1997	1998
TOTAL	**67 648**	**68 920**	**42 293**
Banco do Brasil	3 207	10 503	10 747
Bancos comerciais	61 306	50 020	21 946
Bancos de desenvolvimento	-	859	-
Bancos de investimento	3	43	-
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras	-	-	-
Caixas econômicas	3 126	7 488	7 674
Outras	6	7	1 926

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 7.23 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1995-1997

MÊS	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS (final do período)					
	Valor (1 000 000 R$)			Taxa anual de crescimento (%) (Base: igual período do ano anterior)		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997
Janeiro	151 719	166 724	182 357	21,35	9,89	9,38
Fevereiro	157 116	167 663	183 806	37,37	6,71	9,63
Março	160 411	169 637	186 629	34,40	5,75	10,02
Abril	165 665	169 286	188 952	37,64	2,19	11,62
Maio	168 589	168 996	192 871	46,22	0,24	14,13
Junho	171 974	171 779	196 766	60,94	(-) 0,11	14,55
Julho	164 478	170 958	198 905	39,30	3,94	16,35
Agosto	164 413	169 873	201 945	32,25	3,32	18,88
Setembro	170 509	171 570	205 267	29,81	0,62	19,64
Outubro	172 368	174 446	208 077	26,31	1,21	19,28
Novembro	168 997	178 541	208 840	20,11	5,65	16,97
Dezembro	171 064	182 326	209 874	16,26	6,58	15,11

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 7.24 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1995-1997

EMPRESTADORES FINAIS	EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO NÃO FINANCEIRO EM 31.12					
	Valor (1 000 000 R$)			Variação percentual no ano (%) (Base: ano anterior = 100)		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997
TOTAL	**233 825**	**294 324**	**459 772**	**36,06**	**25,87**	**56,21**
Bancos múltiplos	122 180	167 590	318 095	41,88	37,17	89,81
Oficiais	43 818	83 689	225 610	97,89	90,99	169,58
Privados	78 362	83 901	92 484	22,49	7,07	10,23
Banco do Brasil	38 732	43 135	39 907	52,59	11,37	(-) 7,48
Bancos comerciais	6 836	7 865	9 716	34,70	15,05	23,53
Privados	5 912	6 855	8 703	32,50	15,95	26,96
Oficiais	924	1 010	1 013	50,73	9,31	0,30
Federais	351	332	153	28,57	(-) 5,41	(-) 53,92
Estaduais	573	678	860	68,53	18,32	26,84
Financeiras	1 297	3 613	3 906	(-) 47,76	178,57	8,11
Bancos de investimento	816	1 405	1 281	(-) 25,34	72,18	(-) 8,83
Sociedades de crédito imobiliário	3 620	3 683	3 410	16,25	1,74	(-) 7,41
Caixa Econômica Federal	37 536	41 776	48 274	19,03	11,30	15,55
Caixas econômicas estaduais	698	681	719	14,80	(-) 2,44	5,58
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	7 559	11 340	17 007	796,68	50,02	49,97
Bancos estaduais de desenvolvimento	1 853	2 304	3 000	451,49	24,34	30,21
Sociedades de arrendamento mercantil	12 698	10 932	14 457	37,07	(-) 13,91	32,24

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Tabela 7.25 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R$)		
	1995	1996	1997
Empréstimos	**45 421**	**54 531**	**44 996**
Setor privado	**38 057**	**41 495**	**39 388**
Agropecuária	20 940	17 971	17 462
Agricultura	19 236	16 147	14 783
Custeio	10 636	9 252	8 051
Investimento	5 193	4 588	4 865
Comercialização	3 407	2 307	1 867
Pecuária	1 704	1 824	2 679
Custeio	816	623	682
Investimento	873	1 181	1 979
Comercialização	15	20	18
Indústria	7 658	10 537	10 407
Custeio	3 038	2 428	3 367
Investimento	2 584	3 166	2 256
Comercialização	261	432	...
Outras	1 774	4 511	4 784
Comércio	4 348	6 563	5 692
Custeio	3 404	5 680	1 208
Investimento	419	443	326
Comercialização	215	323	...
Outras	311	117	4 158
Outras atividades	5 111	6 424	5 827
Setor público	**1 689**	**822**	**1 351**
Operações especiais	**5 674**	**12 214**	**4 257**
Depósitos	**40 137**	**33 604**	**46 113**
À vista	**4 532**	**3 209**	**8 418**
Do público	3 381	2 313	6 971
Pessoas físicas	1 626	575	3 678
Pessoas jurídicas	1 070	576	2 338
Domiciliados no exterior	1	7	49
Vinculados	317	272	325
Obrigatórios	46	37	23
Outros	320	846	558
De instituições financeiras	63	30	159
Bancos de investimento e desenvolvimento	31	30	38
Sociedades de crédito, financiamento e investimento	...	...	70
Outras instituições	32	...	51
De governos	1 087	866	1 288
Federal	208	316	410
Estaduais	418	327	395
Municipais	462	223	483
De poupança	**12 231**	**12 460**	**16 613**
Interfinanceiros	**6 325**	**1 377**	**923**
A prazo	**16 857**	**16 416**	**19 979**
A prazo	15 512	14 364	16 953
Com certificado - CDB	15 056	15	...
Sem certificado - RDB	456	14 350	16 953
Judiciais com remuneração	1	1 921	2 681
Depósitos a prazo em moedas estrangeiras - Taxas Flutuantes	1 250	1	...
De Reaplicação Automática	94	129	345
Despesas a apropriar	...	...	...
Outros Depósitos	**193**	**143**	**180**
Obrigações por depósitos especiais e de fundos e programas	8	7	7
Depósitos em moedas estrangeiras	185	136	173

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em decorrência de decisão do Conselho Monetário Nacional, os empréstimos do Banco do Brasil passaram, a partir de 1986, a ter classificação própria, segundo a origem dos recursos aplicados e sua destinação aos setores públicos e privados.

3. A tabela inclui negócios realizados com base no item 18 do Manual de Crédito Rural do Banco Central do Brasil.

Tabela 7.26 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1997

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31.12 (1 000 000 R$)								
	Total	Atividades							
		Total	Setor privado					Setor público	Operações especiais
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio	Outras atividades		
BRASIL	**44 996**	**39 388**	**14 783**	**2 679**	**10 407**	**5 692**	**5 827**	**1 351**	**4 257**
Rondônia	123	92	19	13	20	21	19	31	...
Acre	40	34	1	2	8	17	6	6	...
Amazonas	97	97	3	3	15	46	30	...	...
Roraima	32	28	8	1	1	7	11	...	4
Pará	439	432	39	34	98	102	159	1	6
Amapá	12	12	...	...	...	4	8	...	...
Tocantins	357	357	248	15	43	17	34	...	...
Maranhão	393	390	125	17	71	89	88	1	2
Piauí	262	261	110	21	16	63	51	1	...
Ceará	541	514	53	16	221	117	107	26	1
Rio Grande do Norte	417	397	203	8	38	50	98	1	19
Paraíba	242	221	81	4	44	33	59	1	20
Pernambuco	1 195	1 185	574	46	267	100	198	10	...
Alagoas	462	453	272	16	69	39	57	9	...
Sergipe	243	237	20	38	54	55	70	4	2
Bahia	1 500	1 433	546	56	429	165	237	66	1
Minas Gerais	4 576	4 490	1 194	222	700	1 832	542	56	30
Espírito Santo	452	442	91	11	199	70	71	3	7
Rio de Janeiro	1 221	984	35	14	391	260	284	225	12
São Paulo	9 049	8 601	1 676	82	4 227	1 123	1 493	403	45
Paraná	3 310	3 223	1 753	94	693	357	326	41	46
Santa Catarina	1 798	1 730	522	82	671	167	288	42	26
Rio Grande do Sul	5 105	5 040	2 877	208	816	410	729	19	46
Mato Grosso do Sul	3 865	3 647	1 784	1 190	377	119	177	163	55
Mato Grosso	1 565	1 515	767	173	329	124	122	18	32
Goiás	2 495	2 458	1 626	261	273	101	197	24	13
Distrito Federal	5 205	1 115	156	52	337	204	366	200	3 890

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive Direção Geral.

Tabela 7.27 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 000 R$)				
	Total	À vista			
		Total	Do público	De instituições financeiras	De governos
BRASIL	**46 113**	**8 418**	**6 971**	**159**	**1 288**
Rondônia	132	56	37	...	19
Acre	84	21	16	...	5
Amazonas	220	78	60	...	18
Roraima	46	28	13	...	15
Pará	463	190	131	...	59
Amapá	43	23	14	...	9
Tocantins	80	39	33	...	6
Maranhão	308	119	85	...	34
Piauí	253	88	61	...	27
Ceará	1 052	221	178	...	43
Rio Grande do Norte	578	129	99	1	29
Paraíba	420	164	94	1	69
Pernambuco	1 065	282	216	1	65
Alagoas	348	91	78	...	13
Sergipe	287	64	48	...	16
Bahia	1 589	402	336	3	63
Minas Gerais	4 085	781	688	7	86
Espírito Santo	700	124	111	...	13
Rio de Janeiro	5 446	1 224	873	79	272
São Paulo	9 798	1 511	1 354	55	102
Paraná	2 306	359	311	2	46
Santa Catarina	1 294	269	237	1	31
Rio Grande do Sul	2 987	507	479	2	26
Mato Grosso do Sul	539	206	143	2	61
Mato Grosso	422	121	99	1	21
Goiás	674	202	186	1	15
Distrito Federal	10 894	1 119	991	3	125

Tabela 7.27 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DOS DEPÓSITOS EM 31.12 (1 000 000 R$)				
	De poupança	Interfinanceiros	A prazo	Judiciais com remuneração	Outros depósitos
BRASIL	**16 613**	**923**	**17 298**	**2 681**	**180**
Rondônia	45	...	16	15	...
Acre	29	...	13	21	...
Amazonas	80	...	49	13	...
Roraima	13	...	2	3	...
Pará	199	...	53	22	(-) 1
Amapá	17	...	3	...	...
Tocantins	29	...	9	3	...
Maranhão	148	...	32	8	1
Piauí	129	...	23	17	(-) 4
Ceará	362	...	461	8	...
Rio Grande do Norte	187	...	252	10	...
Paraíba	218	...	30	8	...
Pernambuco	518	...	245	19	1
Alagoas	176	...	56	24	1
Sergipe	140	...	71	11	1
Bahia	757	...	311	107	12
Minas Gerais	2 185	...	1 062	57	...
Espírito Santo	291	...	269	7	9
Rio de Janeiro	2 358	...	1 624	192	48
São Paulo	3 736	...	2 938	1 610	3
Paraná	991	...	696	252	8
Santa Catarina	722	...	256	42	5
Rio Grande do Sul	1 815	...	542	122	1
Mato Grosso do Sul	150	...	167	16	...
Mato Grosso	177	...	117	7	...
Goiás	354	...	94	24	...
Distrito Federal	787	923	7 907	63	95

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
2. Valores da Direção Geral estão incluídos no Distrito Federal.

Tabela 7.28 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)								
	Total	Atividades econômicas							
		Agricultura				Pecuária			
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
BRASIL	**608 722**	**318 119**	**272 688**	**43 191**	**2 240**	**57 654**	**22 090**	**35 563**	**1**
Rondônia	4 253	1 868	1 634	234	-	775	196	579	-
Acre	448	1	1	-	-	14	14	-	-
Amazonas	1 231	172	172	-	-	57	57	-	-
Roraima	620	10	9	1	-	231	2	229	-
Pará	5 582	1 413	1 239	174	-	565	284	281	-
Amapá	164	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	4 160	1 473	1 446	25	2	629	513	116	-
Maranhão	11 682	5 905	5 854	51	-	860	740	120	-
Piauí	17 677	3 696	3 614	81	1	1 438	491	947	-
Ceará	26 802	7 204	6 930	247	27	919	733	186	-
Rio Grande do Norte	13 507	6 724	6 610	110	4	435	243	192	-
Paraíba	7 844	3 236	3 041	193	2	180	161	19	-
Pernambuco	13 971	7 236	7 175	61	-	805	277	528	-
Alagoas	3 253	636	526	110	-	178	82	96	-
Sergipe	6 237	3 140	3 114	26	-	885	707	178	-
Bahia	26 706	14 221	13 488	730	3	4 419	1 481	2 938	-
Minas Gerais	77 098	29 934	20 503	9 375	56	9 841	2 610	7 231	-
Espírito Santo	5 744	2 661	2 165	493	3	155	131	24	-
Rio de Janeiro	11 140	1 498	1 354	144	-	852	323	529	-
São Paulo	46 668	16 448	14 526	1 886	36	1 884	1 111	773	-
Paraná	93 264	67 267	59 685	7 412	170	4 576	1 903	2 673	-
Santa Catarina	43 811	21 283	17 269	3 743	271	5 108	3 031	2 077	-
Rio Grande do Sul	120 843	93 105	80 112	11 520	1 473	6 220	3 643	2 577	-
Mato Grosso do Sul	16 952	8 487	6 758	1 704	25	5 007	498	4 509	-
Mato Grosso	21 104	9 481	6 166	3 284	31	5 510	629	4 881	-
Goiás	24 351	10 251	8 645	1 487	119	5 945	2 134	3 810	1
Distrito Federal	3 610	769	652	100	17	166	96	70	-

Tabela 7.28 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1997

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)							
	Atividades econômicas							
	Indústria				Comércio			
	Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
BRASIL	**49 268**	**29 561**	**3 065**	**16 642**	**117 890**	**77 832**	**3 824**	**36 234**
Rondônia	327	194	14	119	984	625	24	335
Acre	21	11	3	7	351	222	8	121
Amazonas	63	45	-	18	721	468	5	248
Roraima	16	8	1	7	245	154	8	83
Pará	764	462	38	264	1 861	1 215	68	578
Amapá	8	5	-	3	118	73	3	42
Tocantins	163	105	6	52	1 262	839	52	371
Maranhão	505	322	24	159	3 311	2 275	89	947
Piauí	818	492	24	302	9 298	5 812	65	3 421
Ceará	2 189	1 414	49	726	9 812	6 825	143	2 844
Rio Grande do Norte	957	578	24	355	3 831	2 475	35	1 321
Paraíba	429	268	6	155	2 457	1 687	15	755
Pernambuco	853	504	49	300	3 066	1 893	145	1 028
Alagoas	165	109	3	53	1 612	1 087	6	519
Sergipe	138	82	13	43	914	592	30	292
Bahia	751	452	31	268	3 958	2 690	159	1 109
Minas Gerais	6 744	4 102	386	2 256	20 628	13 728	604	6 296
Espírito Santo	586	380	32	174	1 340	991	30	319
Rio de Janeiro	1 438	841	67	530	4 046	2 436	109	1 501
São Paulo	9 926	5 959	430	3 537	12 049	8 271	375	3 403
Paraná	5 736	3 329	496	1 911	10 088	6 554	418	3 116
Santa Catarina	6 988	3 956	546	2 486	6 590	3 995	452	2 143
Rio Grande do Sul	6 884	4 300	513	2 071	9 114	6 325	418	2 371
Mato Grosso do Sul	472	278	54	140	1 844	1 223	58	563
Mato Grosso	881	523	84	274	2 959	1 952	85	922
Goiás	1 286	761	147	378	4 616	3 087	186	1 343
Distrito Federal	160	81	25	54	815	338	234	243

Tabela 7.28 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)							
	Atividades econômicas							
	Prestação de serviços				Outras			
	Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
BRASIL	**24 868**	**11 428**	**2 348**	**11 092**	**40 923**	**5 641**	**3 078**	**32 204**
Rondônia	194	79	18	97	105	8	13	84
Acre	8	3	1	4	53	16	12	25
Amazonas	90	42	5	43	128	17	21	90
Roraima	85	15	1	69	33	9	-	24
Pará	451	196	39	216	528	124	21	383
Amapá	17	6	1	10	21	1	-	20
Tocantins	197	88	25	84	436	134	40	262
Maranhão	506	261	35	210	595	147	33	415
Piauí	634	256	33	345	1 793	66	77	1 650
Ceará	1 268	602	44	622	5 410	190	611	4 609
Rio Grande do Norte	411	156	28	227	1 149	195	68	886
Paraíba	315	150	15	150	1 227	150	1	1 076
Pernambuco	525	218	40	267	1 486	209	-	1 277
Alagoas	144	64	2	78	518	82	-	436
Sergipe	188	86	15	87	972	105	2	865
Bahia	876	346	54	476	2 481	479	189	1 813
Minas Gerais	3 687	1 765	330	1 592	6 264	426	241	5 597
Espírito Santo	293	152	23	118	709	99	53	557
Rio de Janeiro	1 088	389	67	632	2 218	686	48	1 484
São Paulo	3 457	1 760	220	1 477	2 904	537	55	2 312
Paraná	2 460	1 088	245	1 127	3 137	288	692	2 157
Santa Catarina	2 483	1 012	396	1 075	1 359	179	91	1 089
Rio Grande do Sul	2 863	1 561	292	1 010	2 657	606	111	1 940
Mato Grosso do Sul	428	201	48	179	714	91	36	587
Mato Grosso	753	345	115	293	1 520	151	423	946
Goiás	1 055	486	148	421	1 198	167	228	803
Distrito Federal	392	101	108	183	1 308	479	12	817

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Tabela 7.29 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1997

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)								
	Total	Atividades econômicas							
		Agricultura				Pecuária			
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
BRASIL	**10 463 791**	**4 389 141**	**3 412 110**	**646 479**	**330 552**	**857 829**	**458 119**	**399 106**	**604**
Rondônia	53 495	7 954	6 681	1 273	-	9 102	3 715	5 387	-
Acre	21 517	87	87	-	-	510	510	-	-
Amazonas	29 697	765	765	-	-	577	577	-	-
Roraima	12 368	575	528	47	-	1 042	65	977	-
Pará	94 364	13 400	10 042	3 358	-	7 772	4 824	2 948	-
Amapá	7 612	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	76 140	40 162	31 153	506	8 503	7 425	5 278	2 147	-
Maranhão	119 040	20 091	16 306	3 785	-	12 111	8 792	3 319	-
Piauí	160 493	14 581	10 861	3 693	27	11 487	3 978	7 509	-
Ceará	346 204	36 914	21 597	4 522	10 795	8 899	7 254	1 645	-
Rio Grande do Norte	143 497	17 196	12 980	1 423	2 793	3 177	2 242	935	-
Paraíba	85 647	7 899	6 764	284	851	763	666	97	-
Pernambuco	119 396	16 866	15 838	1 028	-	4 842	2 211	2 631	-
Alagoas	54 956	17 493	15 919	1 574	-	3 097	1 672	1 425	-
Sergipe	55 714	9 320	7 974	1 346	-	4 438	2 877	1 561	-
Bahia	306 460	67 473	52 776	13 888	809	25 497	9 902	15 595	-
Minas Gerais	1 309 368	628 584	471 505	144 322	12 757	163 695	86 500	77 195	-
Espírito Santo	98 651	34 968	28 026	6 732	210	3 506	2 647	859	-
Rio de Janeiro	235 647	41 698	40 737	961	-	8 150	3 675	4 475	-
São Paulo	1 702 186	379 436	314 823	45 083	19 530	57 754	49 319	8 435	-
Paraná	1 470 849	882 713	660 141	110 462	112 110	103 168	73 773	29 395	-
Santa Catarina	712 913	230 876	164 410	34 601	31 865	58 591	38 238	20 353	-
Rio Grande do Sul	1 392 627	846 087	644 567	118 209	83 311	100 372	75 694	24 678	-
Mato Grosso do Sul	347 355	215 031	169 653	40 023	5 355	64 687	16 464	48 223	-
Mato Grosso	695 598	467 813	377 489	73 156	17 168	85 928	15 189	70 739	-
Goiás	585 712	365 448	310 845	33 143	21 460	102 506	35 134	66 768	604
Distrito Federal	226 285	25 711	19 643	3 060	3 008	8 733	6 923	1 810	-

Tabela 7.29 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1997

(continuação)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)							
	Atividades econômicas							
	Indústria				Comércio			
	Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
BRASIL	**1 784 050**	**888 960**	**239 876**	**655 214**	**1 732 631**	**1 032 948**	**113 154**	**586 529**
Rondônia	10 711	5 567	862	4 282	19 541	11 839	706	6 996
Acre	400	169	106	125	15 013	8 133	682	6 198
Amazonas	2 950	1 754	-	1 196	20 713	11 386	261	9 066
Roraima	666	328	18	320	4 626	2 564	222	1 840
Pará	21 635	10 405	3 730	7 500	32 718	19 987	2 505	10 226
Amapá	109	61	-	48	5 740	3 761	47	1 932
Tocantins	4 942	1 523	214	3 205	12 130	7 061	1 430	3 639
Maranhão	14 598	8 361	750	5 487	44 346	27 002	4 780	12 564
Piauí	13 687	7 957	442	5 288	92 388	54 766	1 652	35 970
Ceará	44 413	29 781	1 800	12 832	132 204	84 209	9 043	38 952
Rio Grande do Norte	14 492	8 109	761	5 622	46 670	28 084	1 180	17 406
Paraíba	16 799	8 015	207	8 577	39 547	27 665	484	11 398
Pernambuco	29 789	16 700	2 772	10 317	46 748	26 933	2 924	16 891
Alagoas	3 071	1 653	303	1 115	22 437	13 910	217	8 310
Sergipe	6 673	3 021	1 160	2 492	13 232	7 808	699	4 725
Bahia	22 950	12 576	1 252	9 122	92 085	56 487	3 360	32 238
Minas Gerais	170 539	86 144	17 587	66 808	217 420	128 272	17 529	71 619
Espírito Santo	16 204	9 615	1 114	5 475	30 212	21 385	1 323	7 504
Rio de Janeiro	45 180	25 661	2 788	16 731	59 433	34 852	3 444	21 137
São Paulo	561 131	277 961	83 866	199 304	240 899	145 165	10 684	85 050
Paraná	244 396	108 091	27 791	108 514	145 481	81 759	11 517	52 205
Santa Catarina	206 064	100 400	28 561	77 103	114 132	62 624	10 400	41 108
Rio Grande do Sul	219 297	116 114	26 008	77 175	133 646	79 957	12 840	40 849
Mato Grosso do Sul	17 334	7 333	5 806	4 195	30 125	18 446	1 854	9 825
Mato Grosso	46 828	22 304	13 809	10 715	33 049	19 534	2 777	10 738
Goiás	38 694	14 877	14 355	9 462	47 649	28 953	5 049	13 647
Distrito Federal	10 498	4 480	3 814	2 204	40 447	20 406	5 545	14 496

Tabela 7.29 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 1997

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CRÉDITOS CONCEDIDOS (contratos)							
	Atividades econômicas							
	Prestação de serviços				Outras			
	Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
BRASIL	**692 515**	**241 338**	**99 231**	**351 946**	**1 007 625**	**76 537**	**41 715**	**889 373**
Rondônia	4 846	1 423	1 836	1 587	1 341	37	154	1 150
Acre	197	49	6	142	5 310	63	5 070	177
Amazonas	3 442	1 370	142	1 930	1 250	104	62	1 084
Roraima	5 194	196	48	4 950	265	77	-	188
Pará	10 967	3 440	1 460	6 067	7 872	710	90	7 072
Amapá	605	114	50	441	1 158	6	-	1 152
Tocantins	3 112	646	755	1 711	8 369	761	387	7 221
Maranhão	14 303	4 989	2 824	6 490	13 591	883	1 652	11 056
Piauí	9 948	3 416	790	5 742	18 402	543	349	17 510
Ceará	28 005	11 165	3 234	13 606	95 769	1 198	3 285	91 286
Rio Grande do Norte	12 176	3 586	3 318	5 272	49 786	808	467	48 511
Paraíba	10 812	3 369	4 075	3 368	9 827	803	2	9 022
Pernambuco	9 201	2 615	1 336	5 250	11 950	765	-	11 185
Alagoas	2 725	844	34	1 847	6 133	919	-	5 214
Sergipe	3 978	2 003	659	1 316	18 073	468	124	17 481
Bahia	33 890	10 224	1 612	22 054	64 565	2 530	1 153	60 882
Minas Gerais	62 632	19 911	12 746	29 975	66 498	1 896	1 531	63 071
Espírito Santo	8 688	2 576	507	5 605	5 073	430	320	4 323
Rio de Janeiro	34 239	8 987	4 380	20 872	46 947	34 146	219	12 582
São Paulo	102 941	31 596	8 549	62 796	360 025	2 630	3 943	353 452
Paraná	54 882	17 777	6 934	30 171	40 209	2 096	8 065	30 048
Santa Catarina	47 262	10 163	15 233	21 866	55 988	877	6 883	48 228
Rio Grande do Sul	68 269	30 083	7 524	30 662	24 956	3 589	2 532	18 835
Mato Grosso do Sul	7 726	2 790	1 741	3 195	12 452	1 725	642	10 085
Mato Grosso	17 081	3 411	5 815	7 855	44 899	1 408	2 979	40 512
Goiás	19 656	6 709	6 843	6 104	11 759	1 004	1 721	9 034
Distrito Federal	115 738	57 886	6 780	51 072	25 158	16 061	85	9 012

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Tabela 7.30 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	UNIDADES OPERACIONAIS							
	Total		Agências		Posto de Atendimento Bancário - PAB		Postos de Arrecadação e Pagamento - PAP	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
BRASIL	**1 803**	**1 819**	**1 567**	**1 601**	**226**	**213**	**10**	**5**
Amazonas (1)	22	23	18	18	4	5	-	-
Pará (2)	26	24	22	21	4	3	-	-
Maranhão	24	23	20	19	4	4	-	-
Piauí	17	20	15	16	2	4	-	-
Ceará	53	52	48	47	5	5	-	-
Rio Grande do Norte	26	26	20	20	6	6	-	-
Paraíba	30	30	24	24	6	6	-	-
Pernambuco	73	72	66	65	7	7	-	-
Alagoas	27	27	25	25	2	2	-	-
Sergipe	18	18	15	16	3	2	-	-
Bahia	77	77	68	70	9	7	-	-
Minas Gerais	243	242	212	212	31	30	-	-
Espírito Santo	51	51	45	45	6	6	-	-
Rio de Janeiro	123	132	117	123	6	9	-	-
São Paulo	374	421	338	384	29	33	7	4
Paraná	144	115	119	89	25	26	-	-
Santa Catarina	94	96	83	83	10	12	1	1
Rio Grande do Sul	202	197	172	178	28	19	2	-
Mato Grosso do Sul	32	29	24	22	8	7	-	-
Mato Grosso	20	20	17	18	3	2	-	-
Goiás (3)	72	69	64	63	8	6	-	-
Distrito Federal	55	55	35	43	20	12	-	-

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Notas: 1. Os postos de penhor, atualmente, funcionam dentro das Agências ou dentro dos Postos de Arrecadação e Pagamento.
2. As lojas de Poupança, os postos avançados sociais e alguns dos postos de compra de ouro foram transformados em Agências.
3. Os desmembramentos de serviços foram transformados em Postos de Arrecadação e Pagamento.

(1) Inclusive Acre, Rondônia e Roraima. (2) Inclusive Amapá. (3) Inclusive Tocantins.

Tabela 7.31 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM 31.12 (1 000 R$)							
	Pessoa física (1)		Pessoa jurídica (2)		Sistema Financeiro da Habitação		Sistema hipotecário	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
BRASIL	**1 880 785**	**1 924 735**	**858 812**	**925 600**	**34 360 734**	**44 626 182**	**1 080 367**	**2 851 019**
Rondônia	4 261	4 674	1 651	2 042	156 213	192 304	1 281	552
Acre	1 235	774	933	244	0	21 182	0	111
Amazonas	9 332	13 990	6 705	3 957	357 452	596 691	17 401	21 607
Roraima	132	282	272	164	0	9 407	0	0
Pará	11 507	17 416	2 194	3 269	1 016 913	1 069 348	71 796	80 218
Amapá	536	470	285	196	223	38 232	0	189
Tocantins	4 564	5 556	2 026	3 981	17 795	42 548	1 585	1 010
Maranhão	12 714	17 823	9 872	12 146	666 723	898 641	5 379	12 267
Piauí	23 937	28 655	10 638	9 682	223 922	417 812	2 290	1 271
Ceará	39 520	43 527	15 833	18 204	859 668	1 325 759	8 174	34 210
Rio Grande do Norte	27 640	29 557	9 565	9 136	499 842	836 315	8 897	17 114
Paraíba	64 345	49 861	16 103	15 511	389 086	636 153	1 199	640
Pernambuco	41 982	65 241	15 447	18 395	1 319 498	1 624 852	18 012	24 004
Alagoas	22 649	27 555	6 498	7 142	547 484	714 313	4 344	16 921
Sergipe	20 721	19 773	7 378	7 049	400 848	410 098	6 077	41 538
Bahia	61 819	67 899	23 378	31 060	2 273 246	2 445 894	148 083	293 812
Minas Gerais	278 370	283 493	151 255	168 493	1 620 061	3 304 724	39 889	78 309
Espírito Santo	78 611	80 922	33 659	38 849	597 768	948 235	9 553	7 420
Rio de Janeiro	171 027	156 648	22 283	20 160	7 001 039	6 832 506	230 067	1 438 221
São Paulo	301 183	288 322	139 750	153 028	7 131 696	9 832 516	205 897	411 163
Paraná	161 838	161 523	86 424	96 780	2 046 575	2 523 273	53 400	89 690
Santa Catarina	104 743	103 937	102 170	110 611	939 871	1 271 403	39 535	38 391
Rio Grande do Sul	193 602	191 707	105 157	108 177	2 471 858	3 684 868	76 474	84 656
Mato Grosso do Sul	29 811	31 637	14 596	14 053	677 283	809 691	0	25 680
Mato Grosso	11 896	12 160	8 591	4 619	825 839	1 075 502	32 950	25 608
Goiás	68 088	73 343	45 044	47 525	832 540	1 216 572	17 418	39 681
Distrito Federal	134 722	147 990	21 105	21 127	1 487 291	1 847 343	80 666	66 736

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Notas: 1. Nas operações de Crédito Rotativo (Pessoa física e Pessoa jurídica) e CREDCEF, considerou-se o saldo de recursos utilizados, efetivamente.

2. Os dados relativos ao Sistema Financeiro de Habitação e Sistema hipotecário (SBPE) são operacionais .

(1) Inclui as operações de crédito rotativo pessoa física, penhor, crédito pessoal, financiamentos de bens, financiamentos de táxi, paraplégico, balcão de ferramentas, consignações e renegociação especial. (2) Inclui as operações de crédito rotativo pessoa jurídica, desconto de duplicatas, CREDCEF, crédito especial empresa, financiamentos de bens, "hot money" e renegociação especial.

Tabela 7.32 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPRÉSTIMOS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
	Quantidade		Valor (1 000 R$)	
	1997	1998	1997	1998
BRASIL	**46 035**	**40 654**	**340 531**	**410 340**
Amazonas (1)	217	106	1 900	1 134
Pará (2)	77	42	653	442
Tocantins	190	213	1 333	2 275
Maranhão	472	479	3 503	4 937
Piauí	277	192	1 786	1 898
Ceará	615	372	4 178	3 618
Rio Grande do Norte	492	249	3 775	2 834
Paraíba	641	394	4 927	5 011
Pernambuco	336	260	3 249	3 376
Alagoas	232	264	1 904	2 903
Sergipe	243	231	1 659	2 045
Bahia	550	535	4 555	5 822
Minas Gerais	10 788	10 160	68 049	85 660
Espírito Santo	1 956	1 998	16 207	24 632
Rio de Janeiro	635	529	4 863	6 170
São Paulo	5 532	6 047	41 889	66 485
Paraná	5 664	4 820	40 578	46 193
Santa Catarina	6 700	5 079	56 682	57 775
Rio Grande do Sul	5 504	4 620	40 523	46 248
Mato Grosso do Sul	522	468	3 431	4 467
Mato Grosso	81	110	778	1 540
Goiás	3 887	3 121	30 632	31 118
Distrito Federal	424	365	3 477	3 757

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Notas: 1. Empréstimos mútuo Caixa Econômica Federal com recursos do PIS.
2. Aplicações no ano.

(1) Inclusive Rondônia, Acre e Roraima. (2) Inclusive Amapá.

Tabela 7.33 - Pagamentos do Programa de Integração Social e de Seguro desemprego realizados pela Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PAGAMENTOS REALIZADOS (1 000 R$)							
	Programa de Integração Social (1) (2)						Seguro-desemprego	
	Abonos		Rendimentos		Quotas			
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998 (3)
BRASIL	**414 969**	**401 935**	**231 224**	**257 618**	**353 222**	**365 581**	**3 277 538**	**3 803 990**
Rondônia	1 616	1 580	516	593	315	338	12 189	16 013
Acre	894	499	255	110	214	60	3 056	3 656
Amazonas	2 708	2 610	1 934	2 353	1 178	1 343	35 193	37 801
Roraima	191	196	87	102	26	21	2 395	2 321
Pará	6 527	6 488	2 743	3 009	2 777	2 443	5 828	53 261
Amapá	276	409	194	234	212	311	35 193	6 494
Tocantins	627	764	255	305	102	140	7 104	8 668
Maranhão	4 851	5 132	1 390	1 606	720	929	31 204	34 161
Piauí	4 184	4 563	933	1 093	468	621	25 237	30 755
Ceará	19 238	19 036	4 289	4 975	3 147	3 529	87 313	109 476
Rio Grande do Norte	6 923	7 178	1 594	1 843	1 284	1 588	30 228	37 522
Paraíba	8 856	6 955	2 558	2 099	2 583	2 101	35 876	41 260
Pernambuco	21 740	21 646	7 151	8 115	10 604	11 214	98 383	117 125
Alagoas	6 305	6 476	1 917	2 000	2 416	2 137	29 941	30 076
Sergipe	4 342	4 778	1 163	1 367	1 193	1 372	20 111	21 196
Bahia	20 781	21 776	8 603	9 890	9 910	11 668	141 713	167 320
Minas Gerais	69 498	64 806	24 145	24 294	35 363	34 714	353 800	422 608
Espírito Santo	11 503	11 202	3 566	3 952	3 926	4 584	66 832	79 020
Rio de Janeiro	57 661	57 062	30 944	33 549	44 822	49 497	347 208	399 898
São Paulo	60 210	53 075	89 194	101 200	162 855	163 385	1 135 295	1 292 374
Paraná	30 875	30 324	12 631	14 327	16 097	16 784	203 639	231 872
Santa Catarina	15 549	15 725	7 981	9 239	13 830	15 861	134 349	145 525
Rio Grande do Sul	35 163	34 425	18 231	20 896	31 666	32 789	242 053	285 019
Mato Grosso do Sul	5 340	5 007	1 806	2 024	1 450	1 497	35 859	38 949
Mato Grosso	4 148	4 640	1 415	1 757	846	1 010	34 584	41 616
Goiás	10 745	11 043	3 339	3 900	2 870	3 288	72 365	83 183
Distrito Federal	4 218	4 540	2 390	2 786	2 348	2 357	50 590	66 821

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

(1) Os dados de 1997, referem-se ao exercício 1996/1997. (2) Os dados de 1998, referem-se ao exercício 1997/1998. (3) Dados sujeito a retificação.

Tabela 7.34 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SALDOS DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO (1 000 R$)							
	Total		Habitação popular		Saneamento		Infra-estrutura	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
BRASIL	**53 774 915**	**57 777 472**	**30 655 238**	**32 515 836**	**18 423 946**	**20 324 703**	**4 695 731**	**4 936 933**
Rondônia	225 140	238 231	142 182	149 511	52 202	56 795	30 756	31 925
Acre	371 345	385 174	153 475	161 552	183 073	187 782	34 797	35 840
Amazonas	912 397	958 318	574 712	608 218	198 602	205 623	139 083	144 477
Roraima	185 840	195 021	57 277	60 363	89 932	95 075	38 631	39 583
Pará	864 884	946 715	371 388	428 599	432 165	455 227	61 331	62 889
Amapá	61 736	66 373	5 413	5 602	38 881	43 089	17 442	17 682
Tocantins	159 983	183 471	4 337	6 598	141 190	162 145	14 456	14 728
Maranhão	1 308 207	1 376 311	253 741	272 773	1 007 042	1 070 571	47 424	32 967
Piauí	779 014	856 185	239 379	265 057	529 564	580 890	10 071	10 238
Ceará	1 194 133	1 416 370	768 100	947 209	310 754	351 349	115 279	117 812
Rio Grande do Norte	533 766	565 184	301 656	325 372	161 903	167 580	70 207	72 232
Paraíba	1 111 038	1 170 493	553 400	590 141	461 723	482 186	95 915	98 166
Pernambuco	1 960 790	2 123 479	1 159 882	1 259 789	511 171	564 299	289 737	299 391
Alagoas	835 787	891 813	377 826	408 816	178 444	192 214	279 517	290 783
Sergipe	662 733	694 810	411 626	434 598	108 188	113 434	142 919	146 778
Bahia	4 142 051	4 418 435	1 630 223	1 746 199	1 873 528	2 009 386	638 300	662 850
Minas Gerais	3 550 945	3 773 342	1 627 643	1 681 032	1 613 271	1 769 171	310 031	323 139
Espírito Santo	660 698	715 749	410 581	449 624	172 897	187 110	77 220	79 015
Rio de Janeiro	4 577 345	5 142 577	2 829 687	3 184 689	1 316 344	1 475 757	431 314	482 131
São Paulo	11 283 529	12 538 523	5 572 882	6 041 439	4 741 123	5 431 494	969 524	1 065 590
Paraná	2 189 223	2 399 032	1 372 448	1 461 335	583 945	697 348	232 830	240 349
Santa Catarina	647 568	716 449	312 703	342 623	294 418	333 742	40 447	40 084
Rio Grande do Sul	2 833 949	3 142 067	2 134 748	2 340 204	563 005	663 339	136 196	138 524
Mato Grosso do Sul	942 399	993 291	345 576	361 076	406 357	433 015	190 466	199 200
Mato Grosso	1 102 805	1 148 964	489 877	512 329	460 872	479 912	152 056	156 723
Goiás	1 977 027	2 123 257	436 881	461 811	1 476 335	1 595 638	63 811	65 808
Distrito Federal	8 700 583	8 597 838	8 117 595	8 009 277	517 017	520 532	65 971	68 029

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Tabela 7.35 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPREGADOS CADASTRADOS ATÉ 31.12	
	1997	1998
BRASIL	**66 314 474**	**68 791 060**
Amazonas	637 456	666 136
Rondônia	269 844	289 243
Acre	70 341	76 214
Roraima	43 684	43 686
Pará	1 115 455	1 163 976
Amapá	72 349	77 918
Tocantins	112 674	127 592
Maranhão	554 639	587 817
Piauí	363 196	381 482
Ceará	1 476 588	1 545 086
Rio Grande do Norte	561 824	593 591
Paraíba	580 837	608 494
Pernambuco	2 109 174	2 185 650
Alagoas	638 618	667 818
Sergipe	392 728	414 281
Bahia	2 583 096	2 705 054
Minas Gerais	6 743 670	7 082 928
Espírito Santo	1 090 762	1 137 297
Rio de Janeiro	7 627 625	7 844 546
São Paulo	23 120 309	23 769 159
Paraná	4 099 457	4 299 696
Santa Catarina	2 421 557	2 508 400
Rio Grande do Sul	4 950 118	5 105 274
Mato Grosso do Sul	734 448	769 293
Mato Grosso	630 514	679 512
Goiás	1 380 333	1 466 850
Distrito Federal	1 933 178	1 994 067

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Controladoria.

Nota: Posições acumuladas desde o início do programa, em julho de 1971.

Tabela 7.36 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R$)		
	1996	1997	1998
	ATIVO		
TOTAL	**146 253**	**146 497**	**191 537**
Crédito ao setor financeiro (1)	**68 578**	**69 988**	**43 489**
Banco do Brasil	3 207	10 503	10 747
Bancos comerciais	61 711	50 020	21 946
Oficiais	37 540	23 084	738
Privados	24 171	26 936	21 208
Bancos de desenvolvimento	-	-	-
Federais	-	-	-
Estaduais	-	-	-
Bancos de investimento	3	43	-
Sociedades de crédito, financiamento e investimento	-	-	-
Caixa Econômica Federal	3 126	7 746	7 674
Caixas econômicas estaduais	-	-	-
Outros	531	1 676	3 122
Crédito ao setor não-financeiro	**1 313**	**1 560**	**2 543**
Operações de Mercado Aberto (saldo líquido)	**(-) 6 367**	**(-) 1 053**	**(-) 4 290**
Haveres externos	**70 724**	**66 600**	**63 922**
Ouro	1 423	996	1 607
Direitos especiais de saque	1	1	48
Moeda estrangeira	64 609	60 667	56 652
Quotas de organismos financeiros	4 691	4 936	5 615
Operações com o Tesouro Nacional	**2 390**	**(-) 4 306**	**78 600**
Títulos federais em carteira	27 533	36 829	129 003
(-) Recursos tributários	16 533	32 189	50 403
(-) Recursos não-tributários	1 029	0	0
(-) Outras (2)	7 581	8 946	0
Outras contas (saldo líquido)	**9 615**	**13 708**	**7 273**
	PASSIVO		
TOTAL	**146 253**	**146 497**	**191 537**
Não-monetário	**126 457**	**114 669**	**152 314**
Depósitos diversos	29 967	34 820	20 034
Registro em moeda estrangeira	125	12	10
Outros	29 842	34 808	20 024
Responsabilidade por títulos de emissão própria	83 106	65 724	104 709
Obrigações externas	7 486	7 752	20 620
Recursos de fundos e programas	2 244	2 715	3 755
Reserva monetária	810	930	1 763
FGDLI	836	988	1 153
Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO	6	102	30
RECHEQUE	592	695	809
Outros	-	0	0
Recursos Vinculados ao Voto BCB 1026/89 - FAL	-	0	0
Recursos próprios	3 654	3 658	3 196
Monetário	**19 796**	**31 828**	**39 223**
Papel-moeda emitido	17 188	20 250	24 167
Reservas bancárias	2 608	11 578	15 056
Banco do Brasil	324	3 110	4 462
Bancos comerciais	1 860	6 313	8 375
Outras instituições	424	2 155	2 219

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Inclui PROER; contrapartida de operações de compra e venda a termo de LBC-E e operações com recursos de fundos e programas . (2) Inclui Decreto-Lei nº 2. 288, de 23.07.1986.

Tabela 7.37 - Balancete consolidado dos bancos comerciais e múltiplos - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R$)					
	Bancos comerciais			Bancos múltiplos		
	1996	1997	1998 (1)	1996	1997	1998 (1)
ATIVO						
TOTAL	**22 654**	**26 473**	**30 289**	**290 088**	**300 646**	**293 693**
Disponibilidade	**125**	**162**	**161**	**1 717**	**2 067**	**2 202**
Caixa	114	152	156	1 493	1 615	1 600
Depósitos bancários	5	3	0	46	60	52
Reservas	6	7	3	164	382	535
Aplicações em ouro	0	0	2	14	10	14
Depósitos voluntários do SBPE	0	0	0	0	0	0
Bancos - Depósitos em moeda estrangeira no País	0	0	0	0	0	1
Depósitos no Banco Central	**321**	**1 007**	**612**	**11 827**	**24 565**	**15 498**
Depósitos em moeda estrangeira	27	0	0	175	8	252
Depósitos compulsórios em espécie	264	558	549	4 568	11 767	9 355
Depósitos compulsórios do SBPE	17	27	18	4 125	5 446	5 348
Outros	13	422	45	2 959	7 344	543
Operações interfinanceiras compromissadas (líquido)	**1 396**	**1 755**	**3 253**	**1 021**	**(-) 20 153**	**8 849**
Aplicações em títulos e valores mobiliários	**3 867**	**5 586**	**7 776**	**74 458**	**116 168**	**81 531**
Operações de crédito e arrendamento mercantil	**7 685**	**9 118**	**9 321**	**131 256**	**106 697**	**96 625**
Financiamento de títulos e valores mobiliários	**0**	**0**	**0**	**17**	**7**	**41**
Haveres externos (curto prazo)	**1 289**	**667**	**640**	**8 342**	**8 967**	**9 007**
Operações cambiais	**4 756**	**5 559**	**5 652**	**19 537**	**19 815**	**30 607**
Adiantamentos por conta de pagamentos diversos e créditos especiais	**210**	**295**	**294**	**3 301**	**2 274**	**1 878**
Permanente	**1 555**	**1 765**	**1 740**	**29 679**	**32 614**	**39 668**
Investimento	730	997	1 045	21 431	25 423	32 878
Imobilizado	694	626	576	6 329	5 256	5 112
Diferido	131	142	119	1 919	1 935	1 678
Outras contas (saldo líquido)	**1 450**	**559**	**840**	**8 933**	**7 625**	**7 787**
PASSIVO						
TOTAL	**22 654**	**26 473**	**30 289**	**290 088**	**300 646**	**293 693**
Obrigações por haveres financeiros	**4 867**	**5 444**	**5 349**	**110 258**	**133 109**	**127 551**
Moeda escritural	689	1 119	963	10 655	17 287	12 726
Depósitos de poupança	120	179	121	38 708	49 949	50 762
Depósitos a prazo	3 908	4 021	4 198	53 604	57 866	56 675
Aceites cambiais	0	0	0	18	35	104
Letras hipotecárias	0	0	0	1 555	1 030	748
Outros	150	125	67	5 718	6 942	6 536
Depósitos interfinanceiros líquidos	**991**	**1 585**	**3 086**	**16 608**	**8 006**	**7 009**
Obrigações por empréstimos e repasses	**249**	**220**	**293**	**14 441**	**11 349**	**12 582**
Obrigações especiais	**558**	**712**	**775**	**33 099**	**19 629**	**1 747**
Obrigações por arrecadações	**44**	**46**	**121**	**756**	**1 385**	**1 384**
Obrigações externas	**6 725**	**9 080**	**10 501**	**40 735**	**45 722**	**47 288**
Operações cambiais	**4 283**	**4 605**	**5 008**	**17 491**	**17 954**	**27 837**
Obrigações para pagamentos a efetuar e valores a incorporar	**691**	**678**	**492**	**7 108**	**7 466**	**5 446**
Provisões	**1 401**	**1 280**	**1 762**	**15 300**	**18 397**	**20 892**
Patrimônio líquido	**2 815**	**2 899**	**2 840**	**32 376**	**37 374**	**41 266**
Contas de resultado	**30**	**(-) 76**	**62**	**1 916**	**255**	**691**

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: Inclusive Carteira de Desenvolvimento e exclusive Banco do Brasil.

(1) Dados até outubro.

Tabela 7.38 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividades - 1997-1998

GÊNEROS DE ATIVIDADES	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (R$)	
	1997	1998
TOTAL	**16 461 854 496**	**16 349 434 534**
Indústria Extrativa Mineral	**703 349 627**	**235 408 251**
Agropecuária	**1 285 393 725**	**1 158 331 535**
Indústrias de Transformação	**5 564 262 424**	**6 264 334 717**
Fabricação de		
Celulose, papel e produtos de papel	495 554 120	347 161 854
Coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	91 390 501	235 368 409
Artigos de borracha e plástico	249 898 987	232 406 225
Máquinas e equipamentos	371 736 637	652 173 052
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	4 403 680	2 020 375
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101 418 298	130 102 563
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação	80 050 570	91 491 715
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e óticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	3 970 473	16 867 660
Outros equipamentos de transporte	526 288 704	1 027 454 110
Móveis e indústrias diversas	77 522 752	71 325 436
Fabricação de produtos		
Alimentícios e bebidas	1 243 223 553	1 008 569 472
Do fumo	2 381 011	4 347 319
Têxteis	297 433 152	324 990 752
De madeira	138 267 213	103 135 579
Químicos	269 714 499	263 624 069
De minerais não-metálicos	269 411 240	152 898 716
De metal - exclusive máquinas e equipamentos	116 186 899	143 358 052
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	173 399 724	675 931 928
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	25 489 831	42 771 223
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	105 879 757	50 169 604
Edição, impressão e reprodução de gravações	33 863 682	83 661 398
Metalúrgica básica	879 953 495	603 210 907
Reciclagem	6 823 636	1 294 290
Comércio e serviços	**8 908 848 717**	**8 691 360 030**
Eletricidade, gás e água quente	5 281 373 107	3 467 855 326
Captação, tratamento e distribuição de água	12 804 714	29 254 802
Construção	237 994 816	514 761 387
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, e comércio a varejo de combustíveis	706 216 094	893 475 030
Alojamento e alimentação	123 509 578	75 484 365
Transporte		
Terrestre	1 197 064 786	2 042 195 386
Aquaviário	144 891 757	126 838 218
Aéreo	4 600 475	63 224 155
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	250 647 791	127 805 028
Correio e telecomunicações	370 963 622	767 557 774
Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada	242 425 810	166 550 686
Atividades imobiliárias	27 096 514	72 934 497
Administração pública, defesa e seguridade social	47 400 595	19 053 225
Educação	63 807 733	102 896 333
Saúde e serviços sociais	59 791 602	120 419 970
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	138 053 154	100 847 275
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	206 564	206 564

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Planejamento e Orçamento.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.39 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DOS DESEMBOLSOS EFETUADOS (R$)	
	1997	1998
BRASIL	**17 894 060 651**	**18 990 894 631**
Rondônia	17 591 120	15 463 647
Acre	15 942 329	2 810 657
Amazonas	44 493 117	93 286 977
Roraima	134 948	27 113
Pará	249 892 527	437 773 170
Amapá	888 532	1 153 810
Tocantins	19 657 265	56 604 003
Maranhão	97 507 747	212 858 080
Piauí	38 890 444	55 169 789
Ceará	332 120 697	436 329 362
Rio Grande do Norte	54 799 989	56 010 272
Paraíba	46 965 003	47 649 589
Pernambuco	158 808 909	258 260 485
Alagoas	41 515 196	39 139 259
Sergipe	532 541 764	95 670 287
Bahia	1 118 655 386	672 903 315
Minas Gerais	1 686 381 404	2 183 989 139
Espírito Santo	295 489 440	361 400 176
Rio de Janeiro	1 833 297 874	2 303 225 802
São Paulo	6 237 939 304	7 140 194 914
Paraná	1 284 010 483	931 773 233
Santa Catarina	798 641 915	832 748 022
Rio Grande do Sul	1 492 730 849	1 340 868 716
Mato Grosso do Sul	256 004 631	207 504 995
Mato Grosso	567 333 053	290 237 704
Goiás	540 693 736	536 548 397
Distrito Federal	131 132 989	381 293 718

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Departamento de Planejamento e Orçamento.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.40 - Balanço do movimento das Loterias - 1997-1998

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 R$)									
	Total		Federal		Instantânea		Loteria Esportiva		Bolsa	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Arrecadação	1 659 666	1 988 782	200 273	176 583	77 406	74 135	78 695	67 589	-	2 995
Prêmios líquidos	557 074	632 108	109 160	100 052	48 386	21 784	23 241	19 407	-	907
Imposto de Renda Federal	196 223	238 364	21 571	19 271	4 168	3 261	9 960	8 317	-	354
Crédito Educativo	15 893	19 071	1 894	1 697	774	741	753	647	-	29
Fundo Nacional da Cultura	325 886	398 572	25 908	20 584	16 989	17 031	3 623	3 608	-	201
Seguridade social	121 310	155 550	0	0	0	0	1 581	2 347	-	129
Clubes de Futebol e Federações	7 531	6 830	0	0	0	0	7 531	6 468	-	287
Jóquei Clube e Confederação Brasileira de Futebol	3 214	2 539	3 214	2 539	0	0	0	0	-	0
INDESP	11 296	8 229	0	0	0	0	11 296	7 848	-	301
Comissão de revendedor	135 361	159 157	8 708	2 070	7 654	7 413	6 776	5 819	-	258
Comissão Caixa Econômica Federal	53 896	63 582	17 415	17 933	774	741	2 033	1 746	-	77
Custeio e manutenção	131 541	160 165	7 179	7 830	14 490	14 020	6 252	5 370	-	238
Acumulado para prêmios	(-) 6 352	12 646	0	0	(-) 18 145	6 918	(-) 66	734	-	0
Testes especiais	67	426	0	0	0	0	67	426	-	0
FUNPEN	47 215	56 728	5 225	4 607	2 317	2 224	2 259	1 940	-	86
Adicional INDESP (1)	59 511	74 815	0	0	0	0	3 389	2 911	-	129

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 R$)											
	Quina		Trevo		Supersena		Megasena		Trinca		Bolão	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Arrecadação	401 328	465 231	-	4 300	208 457	199 826	685 957	967 937	7 550	29 393	-	791
Prêmios líquidos	118 251	137 030	-	634	56 136	64 801	199 145	276 566	2 756	10 693	-	233
Imposto de Renda Federal	50 683	58 755	-	272	24 058	27 772	85 363	118 585	420	1 677	-	100
Crédito Educativo	3 840	4 452	-	41	1 995	1 912	6 564	9 263	72	281	-	8
Fundo Nacional da Cultura	86 026	99 724	-	755	44 684	42 834	147 038	207 481	1 618	6 301	-	53
Seguridade social	36 868	42 739	-	323	19 150	18 357	63 016	88 921	694	2 700	-	34
Clubes de futebol e federações	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	76
Jóquei Clube e Confederação Brasileira de Futebol	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	0
INDESP	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	80
Comissão de revendedor	34 546	40 063	-	370	17 952	17 207	59 077	83 361	650	2 527	-	68
Comissão Caixa Econômica Federal	10 369	12 020	-	112	5 386	5 163	17 723	25 009	195	759	-	20
Custeio e manutenção	31 940	37 058	-	344	16 559	15 875	54 518	77 022	603	2 345	-	63
Acumulado para prêmios	0	0	-	1 169	7 577	(-) 8 436	4 282	12 261	0	0	-	0
Testes especiais	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	0
FUNPEN	11 521	13 356	-	124	5 984	5 737	19 693	27 788	217	844	-	23
Adicional INDESP (1)	17 282	20 034	-	155	8 977	8 605	29 539	41 682	325	1 266	-	34

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Gerência de Área de Loteria.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Não participa no rateio da arrecadação e beneficia ao Fundesp (3%) e Entidades de Prática Desportiva (1,5%).

Setor Externo



Setor Externo

O tema Setor Externo divulga estatísticas relativas ao comércio de mercadorias, balanço de pagamentos e taxa de câmbio.

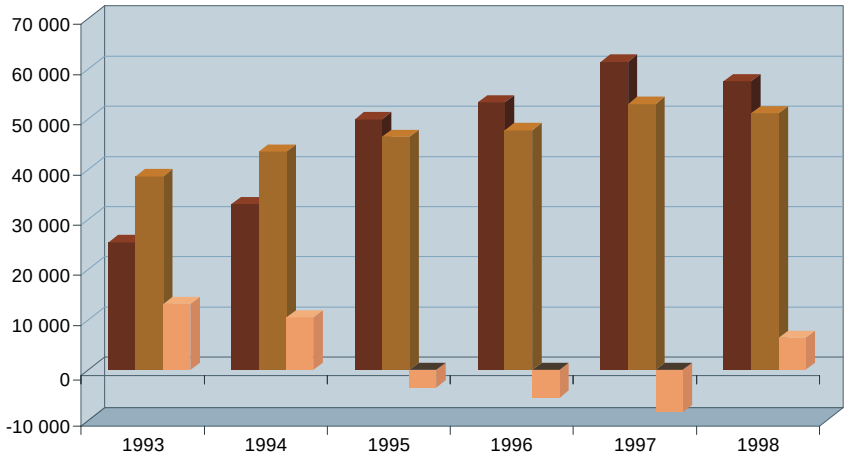
As informações relativas ao comércio de mercadorias são oriundas da Secretaria de Comércio Exterior, da Secretaria da Receita Federal e do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil, apresentando dados sobre a exportação e importação, saldo comercial e, a depender do nível de detalhamento da tabela, especificam-se as zonas econômicas, os países de destino, as seções e capítulos, e as Unidades da Federação.

Cabe observar que tais estatísticas são elaboradas de acordo com regras de uniformização internacionais, em atendimento a recomendações da Liga das Nações e da Comissão de Estatísticas da ONU.

Relativamente ao balanço de pagamentos, cabe ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil a sua elaboração a partir de estatísticas fornecidas pelos diversos órgãos públicos e entidades privadas que mantêm, sob qualquer forma, relacionamento com o exterior.

Seguindo normas do FMI, as informações apresentadas neste tema registram as transações de bens, serviços, renda, transferências unilaterais, ouro monetário, direitos especiais de saque e de ativos e passivos na economia brasileira em face dos não-residentes, ou seja, os residentes do resto do mundo.

Comércio exterior do Brasil
1993-1998



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Secretaria do Comércio Exterior, Sistema Integrado do Comércio Exterior.

Apresentam-se também dados sobre o endividamento externo do Brasil, de responsabilidade do Banco Central do Brasil, ao qual compete o registro dos capitais estrangeiros ingressados no País, particularmente os sob a forma de empréstimos em moeda, concedidos a empresas e instituições financeiras no País, e os concedidos a órgãos da Administração Pública Direta e Indireta (do Governo Federal, dos Estados, Municípios e Distrito Federal, inclusive empresas de economia mista, autarquias, etc.) de financiamento de importações realizadas.

Tabela 7.41 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1988-1998

ANO	QUANTIDADE (1 000 t)		VALOR (1 000 US$)			SALDO COMERCIAL (+ ou - na exportação FOB sobre a importação FOB)
	Exportação	Importação	Exportação (FOB)	Importação (FOB)	Importação (CIF)	
1988	169 666	58 085	33 789 365	14 605 254	16 055 406	19 184 111
1989	177 033	57 293	34 382 620	18 263 238	19 874 536	16 119 382
1990	168 095	57 184	31 413 756	20 661 362	22 460 350	10 752 394
1991	165 974	63 278	31 620 459	21 041 459	22 976 914	10 579 000
1992	167 295	68 059	35 792 986	20 554 091	22 346 263	15 238 895
1993	182 561	77 813	38 596 848	25 480 350	27 525 212	13 116 498
1994	195 294	81 268	43 545 162	33 078 690	35 511 892	10 466 472
1995	200 792	88 459	46 506 282	49 971 896	53 827 633	(-) 3 465 614
1996	199 288	108 533	47 746 728	53 301 023	56 748 753	(-) 5 554 295
1997	208 857	91 433	52 990 115	61 437 921	64 988 645	(-) 8 447 806
1998	230 125	92 804	51 119 901	57 520 730	60 763 436	(-) 6 400 829

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As quantidades representam o peso líquido das mercadorias separadas de seus envoltórios externos e internos.
2. Em 1996, dados retificados.

Tabela 7.42 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
BRASIL	**199 287 821**	**208 856 801**	**230 124 551**	**47 746 728**	**52 990 115**	**51 119 901**
Rondônia	44 061	57 527	60 796	27 754	37 362	37 630
Acre	3 069	456	2 314	2 445	207	834
Amazonas	109 200	114 613	122 289	143 954	193 489	266 131
Roraima	4 894	4 224	8 632	7 116	2 583	2 482
Pará	46 632 446	48 035 171	49 014 271	2 117 178	2 263 850	2 207 880
Amapá	1 149 053	826 298	852 309	101 515	64 117	62 352
Tocantins	2 913	10 910	24 912	1 416	9 797	13 419
Maranhão	1 307 065	1 540 958	1 750 071	681 460	744 598	635 554
Piauí	21 490	13 942	34 443	62 428	61 941	58 809
Ceará	161 288	151 295	124 277	380 434	353 043	354 996
Rio Grande do Norte	280 273	392 169	581 592	94 876	93 504	101 694
Paraíba	151 837	102 828	43 998	103 394	86 940	54 084
Pernambuco	708 367	828 826	806 284	341 005	372 580	362 257
Alagoas	943 678	1 126 231	1 083 248	289 195	340 731	290 329
Sergipe	81 802	81 894	49 091	55 944	39 628	31 210
Bahia	3 817 390	3 930 662	5 327 320	1 846 130	1 867 596	1 828 882
Minas Gerais	76 323 531	77 866 077	95 781 690	5 790 384	7 226 975	7 588 424
Espírito Santo	24 943 215	26 928 845	24 958 773	2 454 259	2 547 246	2 407 947
Rio de Janeiro	3 579 640	3 172 678	3 586 505	1 884 313	1 734 294	1 782 305
São Paulo	14 609 644	15 717 114	16 968 605	16 575 292	18 092 044	18 219 817
Paraná	9 769 226	10 968 529	11 317 183	4 245 905	4 854 032	4 227 751
Santa Catarina	2 623 255	2 445 351	2 567 727	2 637 308	2 805 718	2 601 728
Rio Grande do Sul	5 670 178	6 465 959	6 967 817	5 663 640	6 271 051	5 628 304
Mato Grosso do Sul	2 463 840	2 971 962	2 462 168	305 859	383 698	175 388
Mato Grosso	1 900 476	2 845 498	2 483 369	659 308	927 091	649 614
Goiás	923 226	1 099 444	1 095 999	387 007	475 659	381 669
Distrito Federal	109 329	18 581	13 145	30 874	8 033	4 890
Não declarados	953 435	1 138 760	2 034 721	856 335	1 132 308	1 143 524

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Tabela 7.43 - Exportação, segundo os blocos econômicos - 1996-1998

BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
TOTAL	**199 287 821**	**208 856 801**	**230 124 551**	**47 746 728**	**52 990 115**	**51 119 901**
Associação Latino Americana de Integração - ALADI	14 321 230	16 447 012	18 242 993	10 927 947	13 598 868	13 324 033
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL	10 074 334	10 928 920	11 445 923	7 305 282	9 043 939	8 877 102
Demais da ALADI	4 246 896	5 518 092	6 797 071	3 622 665	4 554 929	4 446 931
Mercado Comum Centro Americano - MCCA	126 887	113 393	251 462	161 563	199 240	252 431
Demais da América Latina	212 187	209 823	254 365	232 484	412 034	297 266
Comunicade e Mercado Comum do Caribe - CARICOM	1 503 987	1 135 492	1 595 976	143 129	137 822	148 811
Canadá	2 702 593	2 821 510	2 992 053	505 768	583 814	544 052
Estados Unidos, inclusive Porto Rico	17 662 532	16 777 609	18 559 666	9 311 874	9 407 442	9 865 216
Demais da América	1 001 051	938 297	2 242 127	234 074	368 620	349 396
Europa Oriental	4 718 117	4 924 736	8 612 797	1 056 382	1 313 563	1 162 876
União Européia	71 981 167	76 028 336	88 293 221	12 836 064	14 512 922	14 743 951
Associação Européia de Livre Comércio - AELC	448 594	322 432	947 603	502 599	377 992	360 157
Demais da Europa Ocidental	2 159 160	2 518 453	3 058 408	348 195	382 042	458 753
Ásia, exclusive Oriente Médio	66 048 302	67 608 371	65 521 078	7 813 798	7 729 569	5 612 664
Oriente Médio	7 538 986	8 741 712	8 097 964	1 344 652	1 455 202	1 610 573
África, exclusive Oriente Médio	5 089 604	5 523 211	7 068 218	1 527 022	1 520 060	1 650 903
Oceania	873 207	998 887	642 555	296 437	291 954	210 390
Provisionamento de navios e aeronaves	2 890 208	3 747 392	3 743 946	503 006	698 769	527 639
Não declarados	10 009	134	120	1 735	204	790

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1996-1998

(continua)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
TOTAL	**199 287 821**	**208 856 801**	**230 124 551**	**47 746 728**	**52 990 115**	**51 119 901**
Afeganistão	105	45	18	455	143	30
África do Sul	265 935	231 937	224 105	291 886	331 675	219 660
Albânia	13 155	150	212	4 301	401	492
Alemanha	19 734 751	20 122 172	27 934 364	2 082 704	2 607 791	3 005 722
Andorra	56	-	0	505	-	1
Angola	46 717	90 512	94 073	34 929	81 795	120 184
Anguilla	24	252	156	17	137	56
Antigua Barbuda	954	904	1 029	1 833	1 439	1 764
Antilhas Holandesas	665 531	778 251	904 118	88 778	99 414	107 889
Arábia Saudita	2 317 128	2 283 995	2 677 180	409 464	398 421	392 296
Argélia, República da	374 992	133 923	117 286	115 399	36 388	37 418
Argentina	8 099 128	8 826 960	9 481 449	5 170 032	6 767 277	6 747 109
Armênia, República da	104	104	273	377	581	871
Aruba	19 373	15 940	2 557	7 878	8 460	5 364
Austrália	845 014	973 160	622 893	257 166	253 316	180 250
Áustria	805 710	829 551	708 514	86 641	84 388	98 177
Azerbaijão	368	177	67	254	518	405
Bahamas, ilhas	226 630	2 399	474 752	19 801	2 140	16 037
Bahrein,ilha	2 462 396	2 791 608	2 229 560	52 778	63 732	52 801
Bangladesh	130 967	110 092	177 978	61 953	53 063	68 195
Barbados, ilha	4 682	8 360	6 118	5 571	17 798	16 684
Belarus, República de	87	152	33 683	1 272	2 022	9 801
Bélgica	7 477 561	8 354 748	11 447 179	1 396 672	1 460 296	2 115 014
Belize	657	675	973	833	1 296	1 132
Benin	1 831	863	1 330	4 203	3 010	2 904
Bermudas	9 285	2 134	1 241	2 628	880	307
Bolívia	384 668	508 056	598 080	531 679	720 606	675 819
Bosnia-Herzegovina	151	43	120	580	238	141
Botsuana	47	105	13 228	131	307	3 422
Brunei Darussalam	6	6	0	19	14	9
Bulgária	617 539	333 549	838 247	29 800	39 462	42 151
Burkina Fasso	6 138	901	5 570	2 232	630	1 569
Burundi	77	1	1	126	22	15
Cabo Verde, ilhas	7 276	3 257	4 994	6 049	4 454	4 587
Cayman, ilhas	247 066	46 913	33 928	70 428	205 147	141 326
Camboja	2	267	366	16	762	940
Camarões	14 484	15 953	5 908	8 515	10 210	5 510
Canadá	2 702 593	2 821 510	2 992 053	505 768	583 814	544 052
Canárias, ilhas	-	317	900	-	810	1 105
Casaquistão, República do	63	72	53	375	522	346
Catar	320 277	315 162	313 554	37 761	32 040	31 662
Cingapura	328 912	238 019	224 958	333 125	216 041	155 329
Chade	122	6	36	793	37	29

Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1996-1998

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Chile	708 237	779 568	608 788	1 055 274	1 196 518	1 023 013
China, República Popular da	9 774 515	11 578 185	13 116 554	1 113 829	1 088 215	904 880
Chipre	26 765	22 532	20 226	25 820	25 033	14 501
Colômbia	232 455	287 792	233 724	431 908	507 881	467 690
Comores, ilhas	23	17	356	25	71	438
Congo	257	485	7 140	591	911	2 287
Congo, República Democrática do	13 007	7 436	19 651	7 343	4 835	5 953
Cook, ilhas	-	-	1	-	-	48
Coréia do Norte, República Democrática do	40 080	3 043 175	3 149 962	21 852	92 117	65 611
Coréia do Sul, República da	12 380 127	8 579 314	8 191 497	838 437	736 780	467 087
Costa do Marfim	105 587	35 577	60 852	47 447	25 674	32 062
Croácia, República da	24 750	18 237	126 079	16 950	14 930	38 228
Costa Rica	72 777	63 051	99 659	67 012	70 416	83 923
Coveite	36 815	40 756	31 581	46 556	55 532	38 527
Cuba	42 380	37 389	50 992	42 952	49 596	60 381
Dinamarca	415 472	600 215	472 949	167 895	259 255	185 785
Djibuti	126	3 095	25 129	235	1 077	5 658
Dominica, ilha	748	989	1 833	655	1 015	1 202
El Salvador	10 899	11 864	30 059	25 900	29 663	28 801
Equador	80 974	61 594	148 522	172 071	171 622	203 590
Egito	1 438 908	2 167 587	2 599 729	224 371	269 747	383 181
Emirados Árabes, União dos	383 032	599 346	520 848	171 701	250 570	182 790
Espanha	6 455 812	6 999 268	7 376 492	937 499	1 056 139	1 054 437
Eslovênia, República da	56 820	53 960	205 005	72 803	77 339	77 457
Eslovaca, República da	1 091	357	3 453	6 040	2 134	3 903
Estados Unidos	17 477 555	16 645 326	18 408 876	9 182 585	9 276 013	9 740 883
Estônia, República da	177	15 777	1 947	232	5 295	1 913
Etiópia	17 144	1 705	1 087	13 680	4 105	4 892
Fijji, ilhas	361	587	339	662	779	411
Filipinas	2 774 797	1 798 925	1 393 120	322 132	214 251	98 292
Finlândia	77 362	50 842	119 473	79 888	106 680	133 867
França	7 825 407	8 813 902	10 657 539	910 904	1 111 773	1 229 141
Gabão	973	1 351	1 536	1 785	3 035	2 773
Gâmbia	19 156	30 927	47 890	7 302	10 836	14 552
Gana	98 131	149 649	240 439	43 579	51 595	67 888
Geórgia, República da	14 010	71 867	90 336	3 577	24 337	22 166
Gibraltar	710	148	26 044	1 621	427	4 532
Granada, ilha	689	854	1 323	488	729	989
Grécia	300 424	347 859	287 456	188 512	187 584	154 315
Guadalupe	32 200	24 073	22 705	21 428	17 218	12 624
Guam	113	119	174	326	395	525
Guatemala	28 839	21 244	99 118	41 893	65 323	91 494

Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1996-1998

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Guiana Francesa	2 604	3 026	1 265	5 254	6 132	2 169
Guiné	44 888	13 550	10 452	13 365	7 978	4 806
Guiné-Bissau	359	289	54	563	366	118
Guiné-Equatorial	1 035	151	117	326	152	201
Guiana	2 734	2 473	2 299	8 128	8 245	6 017
Haiti	10 362	14 414	14 917	11 103	9 740	8 289
Honduras	12 406	14 644	18 178	21 938	28 454	33 591
Hong-Kong	328 408	353 787	368 229	432 719	465 197	406 531
Hungria	239 965	252 995	242 816	91 765	98 438	81 016
Iêmen	294 928	351 285	117 493	94 314	107 913	30 569
Índia	1 211 761	672 645	562 794	184 916	166 296	144 886
Indonésia	1 756 582	1 652 717	1 579 214	290 753	347 776	246 522
Iraque	-	105 511	79 516	-	31 241	22 824
Irã, República Islâmica do	1 133 059	1 886 923	1 454 644	184 087	244 763	489 533
Irlanda	201 545	140 770	108 313	75 198	52 151	43 538
Islândia	289	123	1 789	586	358	1 234
Israel	59 936	39 985	52 320	52 826	48 919	63 953
Itália	10 698 627	9 949 563	11 034 192	1 530 739	1 709 163	1 931 040
Iugoslávia	302 843	205 619	9 086	10 556	6 663	4 248
Jamaica	43 473	45 593	34 608	36 794	30 767	26 911
Johnston, ilha	-	29	-	-	123	-
Japão	30 621 195	32 082 830	30 054 091	3 047 134	3 068 086	2 201 881
Jordânia	239 562	211 468	505 562	93 134	76 926	144 810
Laos, República Popular Democrática do	92	-	0	394	-	3
Letônia, República da	542	20 068	405	2 534	9 151	2 135
Líbano	111 453	41 980	39 849	75 313	68 776	76 151
Libéria	14 934	4 165	3 400	6 384	5 077	2 057
Líbia	981 776	842 938	1 312 911	74 505	65 354	69 230
Liechtenstein	130	3 170	217	1 353	1 585	229
Lituânia, República da	55 802	14 276	11 136	16 285	5 458	5 227
Luxemburgo	1 734 788	1 116 335	2 107 183	34 952	22 810	79 455
Macau	417	77	318	575	274	1 863
Macedônia, República da	284	529	204	451	1 016	439
Madagascar	18 294	11 021	3 109	7 070	6 613	3 103
Malásia	1 431 342	1 894 498	1 194 789	233 236	343 126	195 388
Malavi	42	861	94	120	7 581	343
Maldivas	-	1	0	-	1	2
Mali	12 587	1 700	695	5 459	1 766	1 022
Malta	7 375	3 403	1 645	7 620	5 716	3 071
Marrocos	501 349	593 839	598 042	162 103	184 475	193 357
Marshall, ilha	4	1	3	8	7	11
Martinica	13 935	12 562	12 113	14 352	12 906	9 035
Maurício	15 569	4 946	10 077	4 633	2 811	6 461
Mauritânia	8 234	2 469	666	4 008	2 655	659
México	2 260 495	3 109 363	4 385 975	679 346	828 366	1 001 784

Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1996-1998

(continuação)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Mianmá	180	0	7	304	4	69
Micronésia, Estados Federados da	9	-	3	29	-	11
Moldávia, República da	87	14 333	4	61	3 531	57
Mônaco	8 077	6 027	7 707	1 412	996	1 288
Mongólia	-	12	25	-	17	36
Montserrat, ilha	11	22	149	35	7	87
Moçambique	33 456	14 717	3 800	14 663	5 536	2 705
Namíbia	24 127	332	217	4 979	343	154
Nepal	707	45	0	1 206	449	39
Nicarágua	1 966	2 590	4 448	4 820	5 384	14 622
Níger	1 059	1 061	1 321	663	469	807
Nigéria	697 076	740 104	1 225 168	274 540	249 181	328 039
Norfolk, ilha	-	0	19	-	1	144
Noruega	121 897	253 869	858 886	56 481	110 079	153 498
Nova Caledônia	273	305	211	862	1 067	621
Nova Zelândia	26 307	23 370	17 004	34 548	33 210	25 487
Omã	9 422	10 110	9 278	13 613	14 698	11 639
Pacífico, ilha dos EUA	52	0	23	134	0	58
Países Baixos	11 444 626	13 642 503	10 033 998	3 548 740	3 998 475	2 744 166
Papua Nova Guiné	550	877	441	1 554	2 126	1 805
Paquistão	281 824	148 694	67 720	90 551	54 848	47 954
Panamá	85 732	116 274	54 144	105 262	279 200	87 139
Paraguai	1 278 038	1 271 607	1 049 215	1 324 582	1 406 683	1 249 431
Peru	173 674	179 014	272 538	297 969	361 790	368 736
Polinésia Francesa	418	363	399	1 022	833	808
Polônia	1 359 448	962 889	993 151	201 273	194 276	138 303
Portugal	982 211	1 455 489	1 671 243	324 270	410 185	439 062
Porto Rico	184 977	132 283	150 790	129 289	131 429	124 334
Quênia	39 703	31 415	65 144	14 466	13 276	19 275
Quirguizia, República da	-	28	18	-	179	115
Reino Unido	3 501 274	3 407 630	4 112 438	1 323 659	1 258 834	1 339 228
República Centro-Africana	20	17	162	26	124	301
República Dominicana	73 714	41 746	134 312	73 168	73 497	141 458
Reunião, ilhas	2 485	1 338	1 213	5 516	2 432	1 856
Romênia	1 065 001	1 130 108	3 830 812	110 771	47 008	109 546
Ruanda	222	386	523	376	475	947
Rússia, Federação da	745 468	1 757 054	1 874 821	465 741	760 600	647 331
Salomão, ilhas	-	5	-	-	27	-
Samoa	-	3	13	-	10	21
Samoa Americana	10	-	0	16	-	0
San Marino	-	20	-	-	8	-
Santa Helena	-	-	3	-	-	13
Santa Lúcia, ilha	1 235	1 729	2 369	1 400	1 227	1 545
São Cristóvão e Neves, ilhas	9	12	38	23	9	21
São Pedro Miquelon	21	-	-	8	-	-

Tabela 7.44 - Exportação, segundo os países de destino - 1996-1998

(conclusão)

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
São Tomé e Príncipe	585	136	54	145	60	59
São Vicente	1 902	1 910	3 198	1 487	1 718	1 702
Senegal	73 977	36 587	28 406	28 934	15 911	16 433
Seychelles	505	405	332	392	302	311
Serra Leoa	1 637	453	745	1 625	236	495
Síria, República Árabe da	144 214	41 051	46 353	87 285	36 639	58 517
Somália	50 646	85 805	107 612	15 595	24 775	23 706
Sri Lanka	105 307	118 943	164 955	33 117	35 985	38 236
Suazilândia	-	281	186	-	108	160
Sudão	276	480	1 275	525	2 249	2 384
Suécia	317 521	191 125	213 281	146 378	185 583	188 612
Suíça	326 278	65 271	86 711	444 178	265 969	205 196
Suriname	4 172	7 411	6 052	15 299	14 949	12 019
Tadjiquistão, República do	-	19	29	-	119	180
Tailândia	1 260 621	1 113 599	509 645	395 600	361 907	127 523
Tanzânia	13 460	38 926	40 588	4 562	12 546	10 106
Taiwan (Formosa)	3 596 514	4 192 066	4 699 073	400 974	469 945	421 327
Território Britânico do Oceano Índico	79	132	-	27	24	-
Tcheca, República	13 006	12 501	5 909	32 414	33 465	27 253
Tchecoslováquia	-	50	-	-	166	-
Togo	5 127	6 497	410	2 154	2 176	773
Toquelau	-	14	-	-	18	-
Tonga	-	0	-	-	1	-
Trinidad e Tobago	1 220 263	1 069 573	1 067 287	66 083	71 432	74 721
Tunísia	104 490	199 256	173 275	49 419	48 330	35 975
Turcas e Caicós, ilhas	38	37	162	117	292	1 450
Turcomenistão	79	29	37	694	190	227
Turquia	1 766 170	2 236 514	2 690 225	237 108	275 713	330 636
Ucrânia	591 909	301 412	585 938	86 728	74 029	45 170
Uganda	539	904	844	1 135	1 706	1 219
Uruguai	697 168	830 352	915 259	810 668	869 979	880 562
Uzbequistão, República do	218	36 770	99 446	1 888	11 680	24 268
Vanuato	92	54	31	98	40	20
Venezuela	406 394	592 704	549 444	454 419	768 146	706 298
Vietnã	23 842	30 431	65 762	10 503	14 272	20 032
Virgens, ilhas (Britânicas)	6 541	3 574	308 449	7 356	1 908	33 439
Virgens, ilhas (EUA)	261	44 124	949 381	531	1 179	23 720
Wallis, Futuna	2	-	-	9	-	-
Wake, ilha	-	-	1 000	-	-	170
Zâmbia	874	681	231	971	1 510	734
Zimbabue	29 259	12 081	6 753	17 154	13 052	8 112
Provisionamento de navios e aeronaves	2 890 208	3 747 392	3 743 946	503 006	698 769	527 639
Não declarados	10 009	134	120	1 735	204	790

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

(continua)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
TOTAL	**199 287 821**	**208 856 801**	**230 124 551**	**47 746 728**	**52 990 115**	**51 119 901**
Transações e operações especiais	**3 177 267**	**-**	**-**	**637 453**	**-**	**-**
Animais vivos e produtos do reino animal	**807 546**	**910 713**	**929 080**	**1 461 822**	**1 499 013**	**1 454 855**
Animais vivos	2 307	1 359	1 628	5 841	6 861	7 184
Carnes e miudezas, comestíveis	716 938	814 062	827 470	1 240 348	1 295 192	1 247 815
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	21 377	24 146	24 189	122 969	110 317	104 585
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes	10 539	8 648	9 035	24 983	19 394	25 817
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes	56 385	62 497	66 759	67 681	67 248	69 455
Produtos do reino vegetal	**5 298 970**	**10 098 206**	**10 855 281**	**3 314 238**	**5 756 782**	**5 054 567**
Plantas vivas e produtos de floricultura	3 154	3 618	3 823	11 855	11 005	12 042
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	44 241	30 147	44 043	12 403	10 112	15 866
Frutas; cascas de cítricos e de melões	298 906	322 044	349 116	296 338	301 005	293 030
Café, chá, mate e especiarias	838 873	917 882	1 050 250	1 829 606	2 854 697	2 460 290
Cereais	374 456	367 905	19 255	76 665	54 596	16 900
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	34 615	33 351	33 209	13 759	11 639	11 913
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	3 657 797	8 379 382	9 302 907	1 039 731	2 476 235	2 204 946
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	44 554	42 825	50 331	32 145	36 153	37 958
Matérias para trançaria (entrançamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes	2 373	1 050	2 346	1 736	1 341	1 623
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	**1 483 132**	**1 253 377**	**1 475 222**	**888 144**	**750 928**	**967 237**
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	1 483 132	1 253 377	1 475 222	888 144	750 928	967 237
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	**20 726 227**	**20 457 033**	**21 526 347**	**8 855 095**	**8 587 103**	**7 839 184**
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	103 666	107 026	130 877	279 108	283 487	366 514
Açúcares e produtos de confeitaria	5 432 672	6 449 986	8 466 737	1 689 733	1 859 907	2 027 122
Cacau e suas preparações	116 219	79 495	83 933	218 865	185 548	205 991
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria	19 892	20 889	20 382	33 693	32 337	33 034
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	1 265 250	1 261 854	1 307 258	1 516 397	1 116 344	1 358 102
Preparações alimentícias diversas	106 781	120 045	99 617	455 203	460 061	388 581
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	411 342	269 715	212 900	216 632	145 199	101 716
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	12 905 153	11 738 104	10 811 817	2 930 071	2 839 414	1 799 260
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	365 254	409 919	392 825	1 515 392	1 664 806	1 558 864

Tabela 7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Produtos minerais	**138 737 140**	**143 204 277**	**161 186 455**	**3 501 736**	**3 549 570**	**4 012 344**
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	1 203 507	1 523 166	1 920 065	148 115	170 179	193 256
Minérios, escórias e cinzas	134 684 451	139 567 627	155 783 496	2 932 664	3 060 912	3 465 847
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	2 849 182	2 113 485	3 482 895	420 957	318 479	353 241
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas	**3 016 811**	**3 316 353**	**3 742 152**	**2 729 348**	**2 998 019**	**2 936 501**
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	964 939	1 015 056	1 331 208	470 699	456 119	449 762
Produtos químicos orgânicos	1 362 958	1 527 861	1 618 454	1 006 904	1 158 104	1 066 538
Produtos farmacêuticos	8 619	7 186	11 468	131 187	154 306	195 128
Adubos ou fertilizantes	253 451	280 328	279 976	61 576	60 791	52 027
Extratos tanantes e tintoriais: taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	84 977	99 461	102 548	185 006	231 110	242 138
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	71 873	75 063	61 781	148 628	136 858	117 423
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívias, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso	61 806	54 561	74 174	81 173	75 388	105 579
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas	40 497	42 650	40 472	98 447	100 642	100 236
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis	5 228	5 574	4 417	17 177	18 718	14 723
Produtos para fotografia e cinematografia	22 101	25 480	26 728	219 132	226 377	210 067
Produtos diversos das indústrias químicas	140 362	183 133	190 927	309 418	379 607	382 881
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	**895 793**	**973 831**	**954 539**	**1 458 878**	**1 604 919**	**1 480 347**
Plástico e suas obras	614 435	649 989	656 956	734 493	830 448	734 928
Borracha e suas obras	281 358	323 842	297 582	724 385	774 471	745 419
Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa	**215 780**	**226 735**	**237 792**	**740 072**	**808 899**	**738 153**
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	208 760	216 493	227 002	677 810	740 058	671 189
Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa	5 995	9 478	10 249	41 493	52 887	57 950
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial	1 025	764	541	20 769	15 954	9 015
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	**3 270 489**	**3 267 263**	**3 514 749**	**1 111 633**	**1 219 832**	**1 127 943**
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira	3 270 042	3 266 956	3 514 571	1 109 687	1 217 872	1 126 875
Cortiça e suas obras	426	288	145	1 840	1 877	948
Obras de espartaria ou de cestaria	21	19	33	106	83	120

Tabela 7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras..	**3 476 999**	**3 837 878**	**4 026 243**	**1 957 019**	**2 020 867**	**2 012 851**
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	2 240 084	2 505 058	2 805 802	999 464	1 024 207	1 049 436
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	1 234 053	1 329 435	1 216 894	935 046	966 304	929 883
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	2 862	3 385	3 547	22 509	30 355	33 533
Matérias têxteis e suas obras.....	**283 135**	**292 073**	**268 292**	**1 292 007**	**1 267 014**	**1 112 663**
Seda.....	3 265	3 052	2 980	89 982	77 868	63 856
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	13 226	10 261	9 415	48 427	44 331	30 923
Algodão.....	63 921	52 789	54 576	280 864	247 006	228 755
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	37 655	32 687	36 475	29 800	30 788	24 822
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	17 909	17 703	13 457	86 851	78 767	66 182
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	18 794	20 023	16 526	65 565	60 536	53 599
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	64 266	98 296	77 687	101 048	142 799	111 616
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis.....	5 270	6 358	7 171	16 993	22 806	24 534
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	3 684	4 876	3 147	35 159	57 568	34 112
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.....	14 798	6 648	7 599	47 951	36 091	38 553
Tecidos de malha.....	1 231	1 615	2 184	14 462	22 361	24 570
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	6 180	4 864	5 350	117 525	101 116	96 388
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	6 581	5 753	4 844	114 525	98 478	81 811
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	26 357	27 148	26 882	242 857	246 499	232 941
Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	**88 998**	**91 738**	**85 325**	**1 654 405**	**1 598 167**	**1 390 033**
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	88 793	91 558	85 162	1 650 112	1 594 477	1 387 077
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes.....	166	138	106	3 949	3 394	2 621
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas- assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	24	39	54	177	257	291
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	14	4	5	168	38	44
Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....	**1 440 972**	**1 688 378**	**1 720 522**	**631 320**	**711 761**	**704 144**
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	824 666	991 530	996 948	246 171	298 750	305 466
Produtos cerâmicos.....	496 578	532 792	563 783	243 535	253 281	242 144
Vidro e suas obras.....	119 728	164 056	159 791	141 613	159 730	156 534
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	**15 481**	**13 269**	**9 896**	**741 991**	**672 666**	**529 578**
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	15 481	13 269	9 896	741 991	672 666	529 578

Tabela 7.45 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

(conclusão)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Metais comuns e suas obras	**14 419 647**	**13 299 855**	**13 381 991**	**6 531 964**	**6 346 410**	**5 712 941**
Ferro fundido, ferro e aço	12 908 281	11 772 522	12 014 005	3 939 962	3 580 889	3 407 165
Obras de ferro fundido, ferro e aço	524 832	558 537	483 177	622 482	706 217	651 250
Cobre e suas obras	62 256	69 713	42 761	165 138	181 566	89 547
Níquel e suas obras	5 762	6 273	16 886	46 118	43 770	52 148
Alumínio e suas obras	814 159	811 097	765 204	1 343 483	1 380 243	1 137 413
Chumbo e suas obras	1 548	175	291	478	541	805
Zinco e suas obras	53 585	25 636	14 973	52 496	33 263	17 115
Estanho e suas obras	12 290	12 960	6 994	68 518	65 453	35 935
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias	2 469	2 386	1 942	21 781	25 508	26 801
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	21 902	26 309	23 723	195 252	243 630	224 306
Obras diversas de metais comuns	12 563	14 247	12 035	76 257	85 331	70 455
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios	**874 869**	**953 193**	**951 990**	**5 763 518**	**6 314 105**	**6 050 472**
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	696 982	765 128	767 985	4 179 728	4 531 025	4 338 327
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	177 887	188 065	184 006	1 583 790	1 783 081	1 712 145
Material de transporte	**873 727**	**901 502**	**1 094 955**	**3 720 846**	**5 619 706**	**6 457 276**
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação	8 105	9 809	20 247	16 122	18 259	33 225
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	559 787	793 617	830 923	3 060 695	4 619 107	4 975 163
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes	1 216	879	1 315	457 953	789 154	1 317 644
Embarcações e estruturas flutuantes	304 618	97 197	242 470	186 075	193 186	131 243
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	**7 840**	**9 290**	**11 501**	**221 581**	**279 515**	**360 988**
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	7 495	9 055	11 278	214 663	272 500	355 380
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	292	169	149	4 844	4 117	3 491
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	53	66	73	2 074	2 898	2 117
Armas e munições; suas partes e acessórios	**1 727**	**1 501**	**1 652**	**71 176**	**60 347**	**57 337**
Armas e munições, suas partes e acessórios	1 727	1 501	1 652	71 176	60 347	57 337
Mercadorias e produtos diversos	**175 253**	**192 852**	**187 431**	**460 826**	**516 716**	**491 641**
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	156 602	173 704	167 879	351 325	390 595	361 781
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios	2 957	3 452	3 433	19 656	22 644	20 567
Obras diversas	15 694	15 695	16 119	89 845	103 477	109 292
Objetos de arte, de coleção e antigüidades	**17**	**17**	**44**	**1 656**	**823**	**350**
Objetos de arte, de coleção e antigüidades	17	17	44	1 656	823	350
Não declarados	**-**	**3 867 468**	**3 963 092**	**-**	**806 953**	**628 496**
Não declarados	-	3 867 468	3 963 092	-	806 953	628 496

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.46 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1996-1998

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
BRASIL	**108 533 098**	**91 433 490**	**92 803 620**	**53 301 023**	**61 437 921**	**57 520 730**
Rondônia	4 264	6 561	8 864	15 737	17 307	15 097
Acre	136	797	2 275	1 781	25 997	862
Amazonas	2 304 999	2 436 736	3 015 167	4 344 292	4 388 014	3 094 464
Roraima	46 456	34 373	50 056	6 688	5 963	10 240
Pará	810 751	570 998	850 175	254 404	227 879	254 253
Amapá	35 556	24 495	25 716	36 743	48 522	17 279
Tocantins	1 224	4 629	40 244	2 394	25 231	37 554
Maranhão	2 182 500	2 404 973	2 127 622	403 326	433 400	319 184
Piauí	20 365	14 254	15 540	48 592	33 156	23 457
Ceará	2 102 597	1 929 646	2 501 620	813 140	739 680	651 522
Rio Grande do Norte	109 668	104 132	73 100	101 393	134 181	81 045
Paraíba	298 805	267 352	364 181	184 710	216 887	155 425
Pernambuco	2 250 715	1 205 549	3 118 259	817 614	916 612	915 204
Alagoas	775 162	619 684	490 811	183 163	141 801	81 976
Sergipe	124 714	153 933	255 319	138 270	130 782	104 235
Bahia	10 212 331	5 637 612	5 942 209	1 420 727	1 673 052	1 459 946
Minas Gerais	3 848 546	5 245 922	7 639 275	2 850 127	3 805 798	3 829 227
Espírito Santo	9 429 352	8 506 844	5 505 329	3 137 639	4 338 711	3 471 483
Rio de Janeiro	13 700 379	9 924 940	9 526 150	5 097 083	5 345 381	4 513 189
São Paulo	35 245 105	31 474 169	29 154 343	25 703 853	29 065 588	27 884 253
Paraná	7 321 473	7 821 052	7 715 865	2 464 871	3 407 468	4 064 272
Santa Catarina	2 416 028	2 785 366	1 381 643	1 232 317	1 493 691	1 215 016
Rio Grande do Sul	14 180 699	9 525 682	11 834 851	3 329 163	3 929 143	4 326 016
Mato Grosso do Sul	164 079	190 238	255 380	55 143	137 695	143 716
Mato Grosso	60 207	92 095	155 720	46 947	86 128	88 208
Goiás	457 758	343 394	478 026	235 028	274 025	305 426
Distrito Federal	74 228	37 590	43 874	270 993	320 091	383 890
Não declarados	355 001	70 475	232 005	104 886	75 738	74 291

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: Em 1996, dados retificados.

Tabela 7.47 - Importação, segundo os blocos econômicos - 1996-1998

BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
TOTAL	**108 533 098**	**91 433 490**	**92 803 620**	**53 301 023**	**61 437 921**	**57 520 730**
Associação Latino Americana de Integração - ALADI	44 998 981	30 766 982	32 866 801	11 582 164	13 403 060	12 354 432
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL	30 815 937	19 555 439	21 442 601	8 267 300	9 708 683	9 421 228
Demais da ALADI	14 183 044	11 211 543	11 424 200	3 314 864	3 694 376	2 933 205
Mercado Comum Centro Americano - MCCA	2 218	1 686	1 111	5 863	8 375	13 386
Demais da América Latina	118 120	56 053	31 503	72 862	57 363	39 289
Comunicade e Mercado Comum do Caribe - CARICOM	105 171	109 370	90 061	21 901	24 829	29 227
Canadá	5 203 605	5 341 605	5 331 938	1 257 874	1 453 091	1 330 314
Estados Unidos, inclusive Porto Rico	13 442 408	12 919 219	11 625 771	11 865 135	14 336 045	13 560 601
Demais da América	583 682	422 182	263 431	114 663	90 983	48 742
Europa Oriental	4 192 945	3 827 325	3 698 568	977 655	908 785	793 386
União Européia	6 701 597	6 803 699	7 057 081	14 119 572	16 348 662	16 806 083
Associação Européia de Livre Comércio - AELC	340 537	854 985	852 477	1 027 822	1 149 622	1 159 060
Demais da Europa Ocidental	86 851	60 658	79 783	73 956	85 024	71 550
Ásia, exclusive Oriente Médio	3 392 929	3 709 854	3 680 267	7 589 988	9 174 021	7 836 185
Oriente Médio	14 799 250	11 818 535	10 303 867	2 206 683	1 963 330	1 247 210
África, exclusive Oriente Médio	10 723 499	11 517 217	14 266 529	1 704 127	2 068 532	1 838 287
Oceania	3 769 657	3 215 264	2 635 372	391 136	346 149	371 808
Provisionamento de navios e aeronaves	9	5	-	257	294	-
Não declarados	71 638	8 851	19 059	289 364	19 757	21 170

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1996-1998

(continua)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
TOTAL (1)	**108 533 098**	**91 433 490**	**92 803 620**	**53 301 023**	**61 437 921**	**57 520 730**
Afeganistão	11	6 532	296	42	3 931	1 084
África do Sul	2 472 924	2 398 989	2 071 858	414 731	366 944	278 214
Albânia	1	7	1	6	23	6
Alboran-Perejil	2	0	0	62	0	0
Alemanha	1 573 811	1 676 953	1 786 891	4 783 896	5 132 311	5 238 784
Alemanha, República Democrática da	16	0	0	275	0	0
Andorra	2	2	3	205	6	9
Angola	731 352	253 141	237 021	140 273	36 801	21 555
Antigua Barbuda	0	89	44	0	2 315	342
Antilhas Holandesas	225 403	158 098	28 728	44 801	41 527	11 597
Arábia Saudita	8 909 109	7 108 026	7 141 557	1 196 053	1 134 261	717 110
Argélia, República da	5 246 046	3 948 197	4 883 087	668 430	770 477	640 296
Argentina	26 749 943	16 336 957	18 952 247	6 783 890	8 201 667	8 025 965
Armênia, República da	0	0	0	13	0	0
Aruba	140 792	114 513	65 253	33 715	15 801	3 290
Austrália	3 728 108	3 180 203	2 591 752	319 757	276 708	295 368
Áustria	48 366	67 603	48 572	273 199	369 758	300 070
Azerbaijão	0	2 300	470	154	3 357	575
Bahamas, ilhas	116	36 513	56 788	1 289	7 549	17 108
Bahrein,ilha	0	94 984	9	0	10 634	24
Bangladesh	8 045	9 430	3 103	18 762	18 256	14 911
Barbados, ilha	169	162	790	110	194	1 752
Belarus, República de	14 400	31 818	213 193	2 326	5 082	25 869
Bélgica	533 352	616 425	508 220	534 530	623 835	635 739
Belize	0	6	152	0	9	110
Benin	25 100	48 231	48 416	46 919	86 551	82 340
Bermudas	55 291	7 063	39 373	8 806	362	7 771
Bolívia	114 983	55 998	45 163	61 482	27 156	22 149
Bósnia-Herzegovina	0	0	1	0	2	15
Botsuana	21	1	0	24	10	5
Brunei Darussalam	0	0	0	0	0	5
Bulgária	93 204	100 690	100 180	18 583	16 446	14 544
Burkina Fasso	4 224	1 481	864	7 978	2 815	1 391
Burundi	0	0	2	0	3	9
Butão	0	18	0	0	71	0
Cabo Verde, ilhas	1	9	0	26	97	10
Cayman, ilhas	60 153	61 843	42 210	6 225	17 593	15 582
Camboja	106	103	45	161	190	551
Camarões	3 998	8 115	3 363	7 472	13 125	5 222
Canadá	5 203 605	5 341 605	5 331 938	1 257 874	1 453 091	1 330 314
Canárias, ilhas	0	38	28	0	49	30
Casaquistão, República do	156 340	111	621	1 348	435	4 414

Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1996-1998

(continuação)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Catar	21 351	2 987	182	4 201	2 446	176
Cingapura	23 774	38 511	212 306	392 732	322 859	271 996
Chade	441	1 100	600	860	1 824	814
Chile	3 657 820	1 764 736	1 232 547	918 539	995 804	809 096
China, República Popular da	896 831	1 231 757	1 373 916	1 129 516	1 188 410	1 023 269
Chipre	508	15 199	126	3 895	9 400	3 519
Cocos-Keeling, ilhas	0	13	11	5	261	11
Colômbia	252 204	381 191	329 598	107 060	126 305	105 011
Comores	0	0	0	0	26	20
Congo	0	1	18 855	0	51	2 940
Congo, República Democrática do	206	133	16	4 090	1 439	434
Cook, ilhas	0	0	3	27	0	79
Coréia do Norte, República Democrática da	791	9 561	25 126	2 889	31 668	42 708
Coréia do Sul, República da	195 211	369 721	375 103	1 159 236	1 367 952	991 516
Costa do Marfim	3 259	8 314	10 748	5 453	14 733	17 014
Croácia, República da	198	26	148	1 217	2 005	1 530
Costa Rica	931	379	534	3 182	2 278	6 724
Coveite	202 168	79 677	181 305	33 897	39 427	29 180
Cuba	89 849	39 085	17 120	29 709	211 176	6 251
Dinamarca	32 283	39 603	35 446	147 132	192 377	178 119
Dominica	0	2	20	0	2	140
Dubai	3	0	0	12	0	0
El Salvador	33	59	144	238	1 314	5 850
Equador	186 482	64 949	62 082	51 062	28 190	33 221
Egito	168 470	256 730	27 752	14 254	45 806	9 471
Eritréia	1 836	0	0	91	0	0
Emirados Árabes, União dos	240 379	90 946	282 455	39 887	13 492	31 338
Espanha	491 724	676 235	600 317	903 447	1 154 318	1 195 151
Eslovênia, República da	6 513	4 579	3 812	16 747	18 167	16 621
Eslovaca, República da	12 233	8 210	3 883	13 416	15 432	6 484
Estados Unidos	13 431 790	12 914 937	11 616 553	11 718 969	14 138 478	13 379 905
Estônia, República da	19 349	2 316	3 619	4 538	1 978	3 452
Etiópia	25	13	25	262	71	9
Falkland (Maldivas)	0	27	18	0	125	39
Feroe, ilhas	0	1	80	0	40	194
Fiji	0	0	16	0	22	51
Filipinas	5 682	16 158	10 203	25 832	42 844	62 810
Finlândia	181 026	238 328	132 721	232 612	259 821	341 077
França	1 060 704	750 487	840 425	1 342 345	1 662 907	1 965 645
Gâmbia	0	3	0	0	37	0
Gana	906	0	20	1 723	2	36
Geórgia	0	24	7 681	0	406	925
Gibraltar	320	58	38 067	298	60	1 883
Granada, ilha	181	48	98	346	107	419
Grécia	269 613	99 063	81 203	70 387	40 388	27 756
Guatemala	1 203	1 226	396	2 363	4 684	703

Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1996-1998

(continuação)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Guiana Francesa	0	3	7	0	24	20
Guiné	1	0	0	159	0	0
Guiana	61	0	0	44	0	11
Haiti	20	17	32	114	120	90
Honduras	48	20	36	32	94	100
Hong-Kong	80 323	104 267	99 231	327 062	411 512	369 878
Hungria	22 592	6 724	18 386	54 056	71 906	90 264
Iêmen	0	916 657	110 559	0	145 085	15 359
Iêmen, República Democrática do	1 145 492	0	0	220 915	0	0
Índia	207 958	135 019	92 212	184 016	227 871	201 714
Indonésia	149 598	452 345	277 341	234 845	254 728	204 212
Inglaterra	4	4 290	0	36	23 162	0
Iraque	13	0	0	60	17	0
Irã, República Islâmica do	3 148 275	2 458 190	1 502 917	502 447	325 205	140 638
Irlanda	14 337	22 217	8 819	172 317	187 978	173 261
Islândia	1 987	3 353	3 005	13 914	19 313	17 024
Israel	1 033 771	972 642	1 049 193	187 085	268 119	303 117
Itália	1 413 531	1 756 902	1 992 677	2 918 219	3 475 695	3 194 325
Iugoslávia	349	2 222	3 301	944	2 566	1 764
Jamaica	6	138	40	152	1 751	1 115
Jammu	1	0	0	5	0	0
Johnston, ilha	5	6	4	152	266	12
Japão	1 310 059	846 792	701 374	2 760 645	3 595 124	3 252 573
Jordânia	94 726	76 282	14 474	12 428	9 829	1 943
Letônia, República da	171 782	360 667	362 525	29 871	70 267	47 509
Líbano	1 305	1 381	796	2 466	3 057	981
Libéria	6	95	25	99	178	22
Líbia	29 821	78 751	19 028	5 975	13 861	2 699
Liechtenstein	88	4 339	126	3 161	8 030	3 039
Lituânia, República da	890	26 712	8 106	1 861	5 242	840
Luxemburgo	3 536	16 636	5 466	14 288	71 389	31 780
Macau	47	256	88	367	2 461	1 697
Macedônia, República da	0	94	1 416	0	182	1 133
Madagascar	60	5	42	65	51	116
Malásia	93 076	106 679	123 777	378 544	580 922	438 776
Malavi	0	699	0	0	2 870	0
Maldivas	0	1	0	0	4	0
Mali	1 950	8 030	16 643	4 078	14 472	27 254
Malta	35 659	20 875	51	7 175	7 584	8 034
Marianas do Norte	0	0	0	0	18	0
Marrocos	251 366	459 069	472 505	41 752	61 602	64 281
Marshall, ilha	0	17	0	0	20	0
Martinica	0	2	0	0	7	3
Maurício	22	24	23	662	642	780

Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1996-1998

(continuação)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Mauritânia	700	150	4 082	336	99	1 614
México	1 251 742	1 298 166	1 704 115	947 771	1 186 622	974 034
Mianmá	142	15	31	117	12	35
Moldávia, República da	0	52	0	0	156	24
Mônaco	17	136	144	1 341	3 542	5 772
Mongólia	0	0	0	0	3	0
Moçambique	0	2 270	0	0	1 424	0
Namíbia	1	2	0	132	136	0
Navidad Christmas, ilhas	0	0	0	0	1	0
Nepal	171	89	69	421	915	667
Nicarágua	3	2	1	49	4	9
Níger	768	0	26	1 439	0	83
Nigéria	1 352 700	3 737 035	6 056 278	253 469	558 930	626 304
Niue	0	20	7	0	197	19
Noruega	211 348	303 440	363 976	241 956	247 474	233 858
Nova Zelândia	41 537	34 853	43 515	71 006	66 388	76 164
Omã	12	5	9	869	234	337
Países Baixos	249 250	243 620	294 770	572 603	588 713	711 040
Palau	5	8	15	137	5	61
Panamá	27 059	14 357	12 977	36 745	29 644	28 659
Papua, Território de	0	0	0	14	0	0
Paquistão	35 075	11 515	8 436	68 227	40 527	28 805
Paraguai	1 818 640	1 898 978	1 180 076	551 483	527 732	347 953
Peru	359 163	367 557	339 289	259 644	289 987	199 039
Pitcairn	0	1	0	0	13	0
Polinésia Francesa	2	0	38	37	8	34
Polônia	1 314 188	838 767	724 654	123 535	87 031	115 080
Portugal	145 077	160 337	115 407	218 615	224 634	220 915
Porto Rico	10 618	4 281	9 218	146 166	197 567	180 696
Quênia	116	274	167	1 380	991	936
Quirguizia, República da	3	0	15	40	0	59
Reino Unido	623 776	362 290	512 754	1 249 901	1 464 912	1 497 991
República Centro-Africana	0	23	760	17	50	514
República Dominicana	1 192	2 595	1 374	6 294	6 423	4 289
Reunião, ilhas	0	0	0	0	38	8
Romênia	355 432	159 642	12 528	54 904	32 688	12 992
Ruanda	0	0	502	0	0	49
Rússia, Federação da	1 609 005	1 665 615	1 681 493	388 728	344 561	296 920
Salomão, ilhas	0	0	0	0	1	0
Samoa	0	0	0	0	2	0
Samoa Americana	0	8	0	0	152	0
San Marino	39	37	41	312	1 813	1 764
Santa Helena	2	1 284	0	26	19	2
Santa Lúcia, ilha	0	0	1	53	19	16
São Cristovão e Neves, ilhas	0	0	0	0	0	2
São Pedro Miquelon	0	108	1	10	780	14
São Vicente	0	3 121	0	0	371	0

Tabela 7.48 - Importação, segundo os países de procedência - 1996-1998

(conclusão)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Senegal	28 702	10 198	2 593	14 818	4 761	4 183
Serra Leoa	0	0	0	0	26	0
Sikkim	4	0	0	18	0	0
Síria, República Árabe da	2 135	1 560	20 285	2 405	2 125	3 488
Sri Lanka	2 817	6 680	1 335	4 567	10 700	4 269
Suazilândia	4 752	5 748	7 568	1 946	3 961	3 277
Sudão	40	3 620	1 670	83	5 663	2 458
Suécia	61 152	72 502	93 180	684 391	871 060	1 086 865
Suíça	127 114	543 853	485 369	768 791	874 805	905 139
Suriname	83 505	0	14 340	16 268	0	2 266
Tadjiquistão, República do	1 011	99	10	1 688	143	9
Tailândia	0	0	0	5	0	0
Tanzânia	0	0	2	17	13	93
Taiwan (Formosa)	159 610	187 963	159 405	708 215	807 470	698 116
Território Britânico do Oceano Índico	0	2	0	0	17	25
Tchecoslováquia	411	0	0	1 583	0	0
Tcheca, República	55 144	36 504	47 003	42 623	44 981	41 138
Togo	146 875	77 783	109 078	37 618	26 576	14 026
Toquelau	0	1	0	0	30	0
Trinidad e Tobago	104 638	69 289	32 127	19 907	12 510	8 213
Tunísia	209 941	194 193	255 000	22 234	24 898	26 447
Turcas e Caicós	0	0	82	0	0	60
Turcomenistão	4 849	8 611	2 119	9 256	14 008	3 282
Turquia	43 808	32 801	32 905	47 369	54 413	40 367
Ucrânia	229 908	507 105	468 507	55 675	91 913	71 176
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)	43 579	0	0	14 638	0	0
Uruguai	2 247 354	1 319 505	1 310 277	931 927	979 285	1 047 310
Uzbequistão, República do	88 609	71 350	43 576	158 538	102 733	57 825
Venezuela	8 360 650	7 278 948	7 711 405	969 305	1 040 312	790 655
Vietnã	183 049	116 407	27 523	36 548	30 614	25 792
Virgens, ilhas (Britânicas)	15	73 492	62 109	677	13 671	6 115
Virgens, ilhas (EUA)	18 523	6 968	11 246	4 162	699	536
Wake, ilha	0	104	0	0	160	0
Zâmbia	13	0	90	13	2	237
Zimbabue	36 851	13 501	17 842	5 221	6 440	3 100
Provisionamento de navios e aeronaves	9	5	0	257	294	0
Não declarados	16 148	12 300	19 123	141 982	16 228	22 609

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

(1) Inclusive não discriminados por países de destino.

Tabela 7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

(continua)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
TOTAL	**108 533 098**	**91 433 490**	**92 803 620**	**53 301 023**	**61 437 921**	**57 520 730**
Transações e operações especiais	**530 261**	**-**	**-**	**184 630**	**-**	**-**
Animais vivos e produtos do reino animal	**1 034 586**	**724 166**	**730 112**	**1 262 626**	**1 232 446**	**1 241 826**
Animais vivos	49 760	62 400	48 730	63 254	79 282	64 080
Carnes e miudezas, comestíveis	159 842	138 802	103 466	207 401	237 516	192 117
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	255 147	190 081	177 687	422 097	398 722	404 848
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes	559 352	323 643	389 781	523 276	466 894	521 848
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes	10 485	9 241	10 449	46 598	50 033	58 933
Produtos do reino vegetal	**16 014 391**	**10 151 459**	**12 991 230**	**3 154 860**	**2 881 410**	**2 910 418**
Plantas vivas e produtos de floricultura	1 217	1 375	1 883	6 117	5 944	8 102
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	4 322 352	640 236	870 682	288 618	364 610	435 819
Frutas; cascas de cítricos e de melões	910 851	432 019	417 648	388 023	336 739	309 941
Café, chá, mate e especiarias	30 990	28 300	27 224	28 016	26 303	27 608
Cereais	7 350 736	6 431 499	10 241 093	1 746 071	1 313 872	1 659 565
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	2 375 845	1 118 608	990 277	357 831	356 230	279 150
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	970 942	1 474 803	432 096	293 676	424 354	144 113
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	22 469	5 360	5 788	42 229	47 622	44 357
Matérias para trançaria (entrançamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes	28 990	19 258	4 538	4 278	5 736	1 763
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	**930 760**	**1 673 235**	**472 764**	**341 005**	**325 757**	**398 798**
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	930 760	1 673 235	472 764	341 005	325 757	398 798
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	**1 624 176**	**1 473 347**	**773 007**	**1 295 187**	**1 325 067**	**1 035 756**
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	26 075	22 359	21 686	65 719	58 302	58 141
Açúcares e produtos de confeitaria	136 223	62 168	45 177	70 172	75 558	77 640
Cacau e suas preparações	28 044	38 182	35 258	114 370	108 715	99 536
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria	59 086	66 267	71 357	100 047	109 322	105 869
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	164 648	207 469	208 468	185 014	220 257	220 741
Preparações alimentícias diversas	45 475	49 558	46 142	131 401	142 067	167 667
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	966 816	583 482	87 397	500 497	381 491	157 952
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	175 002	417 063	234 806	62 038	137 270	70 162
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	22 807	26 799	22 716	65 929	92 085	78 049

Tabela 7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Produtos minerais	**63 485 057**	**57 495 920**	**57 578 553**	**7 478 499**	**7 648 733**	**5 595 846**
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	3 074 376	3 530 762	3 421 979	176 691	214 395	197 079
Minérios, escórias e cinzas	712 385	707 000	723 390	390 642	409 252	259 222
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	59 698 296	53 258 158	53 433 184	6 911 166	7 025 087	5 139 544
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas	**10 674 170**	**11 597 321**	**11 210 276**	**7 150 056**	**8 110 472**	**8 332 972**
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	2 005 894	2 054 301	2 015 932	562 396	552 174	545 807
Produtos químicos orgânicos	2 008 180	1 741 170	1 366 717	3 185 063	3 483 638	3 410 553
Produtos farmacêuticos	11 429	13 946	15 484	829 852	1 031 669	1 205 768
Adubos ou fertilizantes	5 992 050	7 207 580	7 185 627	859 006	1 021 246	977 065
Extratos tanantes e tintoriais: taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	150 265	168 593	177 174	452 041	501 714	515 266
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	17 316	23 042	25 757	145 148	210 943	224 479
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívias, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso	59 310	66 597	78 541	141 365	150 885	167 573
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas	23 382	28 691	35 022	98 125	124 665	138 051
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis	500	484	293	2 720	4 246	5 277
Produtos para fotografia e cinematografia	18 844	16 966	17 141	288 234	284 971	299 140
Produtos diversos das indústrias químicas	387 001	275 952	292 588	586 106	744 320	843 991
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	**2 613 907**	**1 365 296**	**1 534 767**	**2 515 046**	**2 725 459**	**2 727 649**
Plástico e suas obras	2 252 617	972 767	1 106 962	1 693 151	1 815 008	1 839 127
Borracha e suas obras	361 289	392 529	427 805	821 895	910 450	888 522
Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa	**54 519**	**42 845**	**41 669**	**219 535**	**239 202**	**213 765**
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	28 781	23 637	23 335	158 861	170 236	145 044
Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa	25 335	19 143	18 312	55 563	68 195	68 275
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial	403	65	22	5 111	772	446
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	**2 643 306**	**510 712**	**390 287**	**96 317**	**125 050**	**114 713**
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira	2 640 631	506 713	384 960	90 154	115 631	103 338
Cortiça e suas obras	1 556	1 912	2 174	4 049	5 954	7 122
Obras de espartaria ou de cestaria	1 119	2 087	3 152	2 114	3 465	4 252

Tabela 7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

(continuação)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras..	**1 326 828**	**1 376 270**	**2 328 704**	**1 369 557**	**1 475 355**	**1 412 567**
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	265 826	318 066	348 808	145 837	158 674	176 460
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	924 523	977 371	1 900 326	862 734	902 775	880 421
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	136 479	80 833	79 571	360 987	413 905	355 686
Matérias têxteis e suas obras.....	**1 431 572**	**859 725**	**627 322**	**2 310 696**	**2 416 119**	**1 896 579**
Seda.....	150	349	230	3 794	3 811	2 873
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	2 344	3 299	3 090	23 049	33 927	21 299
Algodão.....	648 723	500 324	338 291	982 964	921 508	576 972
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	17 249	23 779	12 127	34 200	32 778	15 856
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	222 726	108 034	97 534	421 024	416 936	392 329
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	360 450	91 661	72 231	174 875	211 865	199 640
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	11 658	13 872	13 833	88 696	96 348	82 368
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis.....	8 415	10 495	9 317	29 011	33 606	29 655
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	5 937	8 483	14 421	48 640	54 455	64 416
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.....	11 578	16 670	16 162	98 416	113 019	112 432
Tecidos de malha.....	21 578	31 557	9 318	57 064	78 605	45 347
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	18 321	19 501	10 848	90 796	131 285	100 143
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	85 891	17 419	10 591	209 560	238 295	202 067
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	16 552	14 281	19 330	48 607	49 681	51 183
Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	**34 979**	**30 104**	**26 222**	**248 402**	**244 255**	**145 624**
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	23 607	15 832	13 058	209 692	207 401	116 032
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes.....	1 321	1 616	1 018	13 981	13 069	10 284
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas- assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	6 742	7 491	7 286	11 720	11 433	10 351
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	3 309	5 165	4 860	13 009	12 351	8 956
Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....	**446 392**	**419 914**	**421 291**	**433 160**	**509 971**	**454 261**
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	75 661	116 545	148 991	105 363	138 823	139 040
Produtos cerâmicos.....	191 736	76 499	68 543	111 368	119 511	93 289
Vidro e suas obras.....	178 994	226 870	203 757	216 429	251 637	221 932
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	**1 931**	**2 008**	**970**	**74 484**	**111 897**	**100 418**
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	1 931	2 008	970	74 484	111 897	100 418

Tabela 7.49 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1996-1998

(conclusão)

SEÇÕES E CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US$ FOB)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Metais comuns e suas obras	**3 271 552**	**1 432 173**	**1 652 883**	**2 305 443**	**2 925 181**	**2 908 897**
Ferro fundido, ferro e aço	624 165	578 081	626 082	317 925	439 030	482 905
Obras de ferro fundido, ferro e aço	226 458	379 597	504 207	476 244	815 248	878 400
Cobre e suas obras	1 675 547	153 491	172 506	408 565	436 708	364 460
Níquel e suas obras	8 575	8 377	7 268	81 634	73 402	55 317
Alumínio e suas obras	89 975	142 846	164 870	342 868	474 438	538 055
Chumbo e suas obras	537 887	60 669	60 398	29 235	45 867	37 816
Zinco e suas obras	5 965	5 794	14 856	9 214	10 132	16 623
Estanho e suas obras	73	151	294	598	1 580	2 473
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias	8 421	19 944	25 720	66 209	86 032	69 203
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	31 690	33 786	25 330	418 768	286 505	248 656
Obras diversas de metais comuns	62 796	49 435	51 353	154 182	256 239	214 990
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios	**1 645 212**	**1 339 563**	**1 080 792**	**15 688 755**	**19 773 002**	**18 484 482**
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	810 209	900 985	704 147	8 812 939	11 271 607	10 629 048
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	835 003	438 578	376 646	6 875 816	8 501 395	7 855 434
Material de transporte	**584 485**	**724 936**	**763 279**	**4 510 357**	**6 465 731**	**6 741 102**
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação	6 604	7 810	17 392	17 996	61 483	124 576
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	574 248	712 772	742 207	3 978 978	5 409 837	5 638 940
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes	1 180	1 965	1 752	496 515	968 285	957 827
Embarcações e estruturas flutuantes	2 453	2 388	1 929	16 869	26 126	19 759
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	**41 105**	**52 912**	**41 647**	**2 132 000**	**2 258 084**	**2 254 482**
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	33 036	37 751	34 148	1 957 064	2 076 653	2 095 327
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	3 436	9 800	3 197	110 087	120 346	110 130
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	4 634	5 360	4 302	64 849	61 086	49 025
Armas e munições; suas partes e acessórios	**452**	**598**	**692**	**4 660**	**8 937**	**11 737**
Armas e munições, suas partes e acessórios	452	598	692	4 660	8 937	11 737
Mercadorias e produtos diversos	**143 222**	**147 288**	**135 561**	**518 496**	**628 411**	**534 867**
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	60 266	65 434	69 599	163 697	234 379	244 867
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios	64 838	60 146	43 972	254 715	279 676	181 210
Obras diversas	18 118	21 709	21 991	100 083	114 355	108 790
Objetos de arte, de coleção e antigüidades	**235**	**13 699**	**1 592**	**7 254**	**7 382**	**3 971**
Objetos de arte, de coleção e antigüidades	235	13 699	1 592	7 254	7 382	3 971

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. Em 1996, dados retificados.

3. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 7.50 - Balanço de pagamentos - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 US$)		
	1996	1997	1998
Balança comercial (FOB)	**(-) 5 554**	**(-) 8 357**	**(-) 6 430**
Exportações	47 747	52 990	51 120
Importações	53 301	61 347	57 550
Serviços (líquido)	**(-) 20 483**	**(-) 27 289**	**(-) 30 670**
Juros	(-) 9 173	(-) 10 390	(-) 12 096
Outros (1)	(-) 11 310	(-) 16 899	(-) 18 574
Transferências unilaterais	**2 900**	**2 216**	**1 905**
Transações correntes	**(-) 23 137**	**(-) 33 430**	**(-) 35 194**
Capitais	**34 263**	**26 072**	**16 082**
Investimento (líquido)	**15 540**	**20 664**	**20 761**
Reinvestimentos	**531**	**151**	**124**
Financiamentos	**4 307**	**18 409**	**18 451**
Estrangeiros	4 518	20 245	23 705
Novos ingressos	4 518	20 245	23 705
Brasileiros	(-) 211	(-) 1 836	(-) 5 254
Amortizações	**(-) 14 419**	**(-) 28 714**	**(-) 33 366**
Pagas	(-) 14 419	(-) 26 021	(-) 33 366
Refinanciadas (2)	-	(-) 2 693	-
Empréstimos a médio e longo prazos	**22 841**	**28 870**	**41 452**
Bancos comerciais estrangeiros	814	2 434	5 744
Novos ingressos	565	2 434	5 744
Refinanciamento	249	-	-
Intercompanhias	1 578	3 062	6 656
Demais (3)	20 449	23 374	29 054
Curto prazo	**5 572**	**(-) 17 531**	**(-) 29 242**
Outros capitais	**(-) 290**	**4 224**	**(-) 2 099**
Erros e omissões	**(-) 2 109**	**(-) 488**	**1 847**
Superávit (+) ou déficit (-)	**9 017**	**(-) 7 845**	**(-) 17 265**
Financiamento	**(-) 9 017**	**7 845**	**(-) 17 265**
Haveres	(-) 8 665	7 907	7 976
Obrigações (FMI)	(-) 72	(-) 34	(-) 21
Obrigações a curto prazo	(-) 280	(-) 28	(-) 14
Atrasados	(-) 286	-	-
Outros	6	(-) 28	(-) 14
Operações de regularização	-	-	9 324

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Notas: 1. Em 1996, dados retificados.
2. Em 1997 e 1998, dados preliminares.

(1) Inclusive lucros reinvestidos. (2) Inclusive Clube de Paris. (3) Inclui bônus, " commercial paper" e "fixed/floating rate notes".

Tabela 7.51 - Serviços do balanço de pagamentos - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 000 US$)		
	1996	1997	1998
TOTAL	**(-) 20 483**	**(-) 27 288**	**(-) 30 670**
Receitas	10 377	12 445	13 129
Despesas	30 860	39 733	43 799
A. Juros	**(-) 9 173**	**(-) 10 390**	**(-) 12 096**
Receitas	3 591	4 020	3 835
Despesas	12 764	14 410	15 931
B. Outros	**(-) 11 310**	**(-) 16 899**	**(-) 18 574**
Receitas	6 786	8 425	9 294
Despesas	18 096	25 324	27 868
Viagens internacionais	(-) 3 598	(-) 4 377	(-) 4 273
Receitas	840	1 069	1 458
Despesas	4 438	5 446	5 731
Transportes	(-) 2 755	(-) 4 514	(-) 4 149
Receitas	1 431	1 963	2 016
Despesas	4 186	6 477	6 165
Seguros	(-) 63	74	82
Receitas	237	412	391
Despesas	300	338	309
Lucros e dividendos	(-) 2 374	(-) 5 597	(-) 7 159
Receitas	1 467	910	484
Despesas	3 841	6 508	7 643
Lucros reinvestidos	(-) 531	(-) 151	(-) 124
Governamentais	(-) 304	(-) 350	(-) 392
Receitas	203	501	536
Despesas	507	851	928
Serviços diversos	(-) 1 686	(-) 1 984	(-) 2 559
Receitas	2 607	3 570	4 409
Despesas	4 293	5 553	6 968
Relacionados a fatores de produção	(-) 1 458	(-) 1 842	(-) 2 302
Receitas	2 108	3 173	3 914
Despesas	3 566	5 015	6 216
Não relacionado a fatores de produção	(-) 227	(-) 142	(-) 258
Receitas	500	397	494
Despesas	727	539	752

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Notas: 1. Inclusive lucros reinvestidos.
2. Em 1996, dados retificados.
3. Em 1997 e 1998, dados preliminares.

Tabela 7.52 - Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1992-1998

ANO E MÊS	VALOR (1 000 000 US$)	
	Caixa	Liquidez internacional
1992	19 008	23 754
1993	25 878	32 211
1994	36 471	38 806
1995	50 449	51 840
1996	59 039	60 110
1997		
Janeiro	57 806	58 951
Fevereiro	58 524	59 405
Março	58 120	58 980
Abril	55 288	56 171
Maio	58 459	59 279
Junho	56 795	57 615
Julho	59 493	60 331
Agosto	62 266	63 056
Setembro	61 161	61 931
Outubro	52 852	53 690
Novembro	51 174	52 035
Dezembro	51 359	52 173
1998		
Janeiro	52 479	53 103
Fevereiro	57 417	58 782
Março	67 772	68 594
Abril	73 849	74 656
Maio	71 951	72 826
Junho	70 060	70 898
Julho	69 368	70 210
Agosto	66 480	67 333
Setembro	44 986	45 811
Outubro	41 562	42 385
Novembro	40 289	41 189
Dezembro	43 617	44 556

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Nota: Posição em final de período.

Tabela 7.53 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS DO ENDIVIDAMENTO EXTERNO EM 31.12 (1 000 000 US$)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**129 313**	**144 092**	**163 283**
Empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI)	**142**	**68**	**32**
Financiamentos de importações	**36 113**	**34 165**	**50 785**
Entidades internacionais	10 680	11 325	12 353
Banco Mundial (BIRD)	6 037	5 876	5 551
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	3 855	4 067	4 891
Corporação Financeira Internacional (IFC)	728	1 202	1 529
Outras	60	180	382
Agências governamentais	18 976	15 821	14 348
Agência Internacional de Desenvolvimento (USAID)	148	141	117
USDA - Lei nº 480, trigo (VI, VII e VIII acordos)	6	5	4
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK USA)	77	46	41
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK Japão)	368	407	703
"Kreditanstalt für Wiederaufbau" (KFW)	999	857	1 164
"Overseas Private Investment Corp" (OPIC)	12	10	9
Clube de Paris	16 112	12 560	10 760
Outras	1 254	1 795	1 550
Outros financiadores	6 457	7 019	24 084
Agência Internacional de Desenvolvimento - AID (Emprés-timos - programa)	**204**	**184**	**164**
Bônus	**53 903**	**54 718**	**49 387**
Empréstimos em moeda	**38 928**	**54 938**	**62 898**
Bancos estrangeiros	27 386	42 630	48 401
Bancos brasileiros	5 351	5 681	6 120
Instituições não-financeiras	6 191	6 627	8 377
Empréstimos diversos (acervos)	**23**	**19**	**17**

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Tabela 7.54 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1992-1998

ANO E MÊS	TAXA MÉDIA DE CÂMBIO (R$/US$)							
	Final do período				Média do período			
	Compra		Venda		Compra		Venda	
	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)
1992 (2)	12 387,00	1 059,07	12 387,50	1 059,01	4 551,23	1 013,70	4 551,36	1 012,12
1993 (2) (3)	326,10	2 532,56	326,11	2 532,53	90,22	1 882,32	90,23	1 882,48
1994 (3) (4)	0,844	611,76	0,846	613,42	0,643	1 859,89	0,645	1 865,92
1995	0,972	15,17	0,973	15,01	0,916	42,46	0,918	42,33
1996	1,039	6,85	1,039	6,82	1,004	7,19	1,005	7,16
1997								
Janeiro	1,045	0,65	1,046	0,64	1,042	0,54	1,043	0,54
Fevereiro	1,051	0,52	1,052	0,52	1,049	0,61	1,049	0,61
Março	1,059	0,74	1,059	0,74	1,056	0,71	1,057	0,71
Abril	1,063	0,43	1,064	0,42	1,060	0,40	1,061	0,40
Maio	1,071	0,74	1,072	0,74	1,068	0,70	1,068	0,70
Junho	1,076	0,49	1,077	0,49	1,074	0,59	1,075	0,59
Julho	1,083	0,60	1,083	0,60	1,080	0,57	1,081	0,57
Agosto	1,091	0,76	1,092	0,76	1,087	0,67	1,088	0,67
Setembro	1,096	0,44	1,096	0,44	1,093	0,52	1,094	0,52
Outubro	1,102	0,61	1,103	0,61	1,099	0,59	1,100	0,59
Novembro	1,109	0,61	1,11	0,61	1,107	0,65	1,107	0,65
Dezembro	1,116	0,60	1,116	0,59	1,113	0,57	1,114	0,57
1998								
Janeiro	1,123	0,65	1,124	0,65	1,119	0,57	1,120	0,57
Fevereiro	1,130	0,60	1,13	0,60	1,126	0,64	1,127	0,64
Março	1,137	0,62	1,137	0,62	1,133	0,59	1,134	0,59
Abril	1,144	0,61	1,144	0,61	1,140	0,66	1,141	0,66
Maio	1,150	0,54	1,151	0,54	1,147	0,61	1,148	0,60
Junho	1,156	0,56	1,157	0,56	1,154	0,57	1,155	0,57
Julho	1,163	0,56	1,163	0,56	1,161	0,60	1,162	0,60
Agosto	1,176	1,16	1,177	1,16	1,171	0,88	1,172	0,88
Setembro	1,185	0,74	1,186	0,74	1,180	0,79	1,181	0,79
Outubro	1,192	0,64	1,193	0,64	1,188	0,64	1,188	0,64
Novembro	1,200	0,67	1,201	0,67	1,193	0,45	1,194	0,45
Dezembro	1,208	0,62	1,209	0,62	1,205	0,98	1,205	0,98

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Nota: Taxa média diária praticada no mercado.

(1) Taxa média no mês até a data. (2) Cotações em cruzeiros (Cr$) até 31.07.1993. (3) Cotações em cruzeiros reais (CR$) de 01.08.1993 a 30.06.1994. (4) Cotações em reais (R$) a partir de 01.07.1994, convertidos com base na paridade de 2 750,00 cruzeiros reais = 1,00 real taxa de venda (Resolução nº 2.087 de 30.06.1994).

Contas Nacionais



Contas Nacionais

As contas nacionais brasileiras são revisadas periodicamente para dar conta de mudanças conceituais, metodológicas ou de atualização dos dados básicos utilizados na construção das séries históricas. Ao longo de sua história, as contas nacionais brasileiras passaram por várias revisões, algumas delas implicando alterações significativas na metodologia e resultados. A série histórica das contas nacionais brasileiras inicia-se no ano de 1947. A primeira revisão foi publicada pela Fundação Getúlio Vargas - FGV - em outubro de 1969. Nos anos subseqüentes, as mudanças introduzidas não ocasionaram alterações substanciais nos resultados, por se tratarem, na maioria das vezes, de simples revisões dos dados básicos, comuns a qualquer rotina de divulgação das contas nacionais.

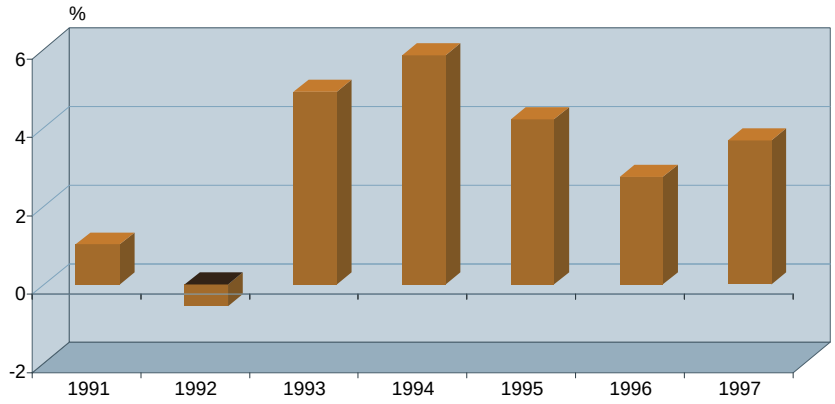
Em dezembro de 1986, o IBGE assumiu a responsabilidade pelo cálculo das Contas Nacionais, permanecendo com o mesmo sistema (posteriormente denominado de Sistema de Contas Nacionais Consolidadas - SCNC), desenvolvido pela FGV, até então baseado na versão do Sistema de Contas Nacionais da ONU de 1952 (*System of National Accounts* - SNA - 1952), embora já incorporasse alguns conceitos e definições da versão do SNA de 1968.

Naquela época, o IBGE havia iniciado o projeto de implementação de um sistema de contas nacionais mais avançado, dentro da concepção de um sistema que integrasse a matriz de insumo-produto e apresentasse resultados por setor institucional. Os primeiros resultados deste sistema foram elaborados para o ano-base de 1980.

O atual Sistema de Contas Nacionais do Brasil, divulgado em dezembro de 1997 e que substitui o anterior, segue, basicamente, as mais recentes recomendações das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional, Comissão das Comunidades Européias, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Banco Mundial, expressas no manual de Contas Nacionais - *System of National Accounts* de 1993.

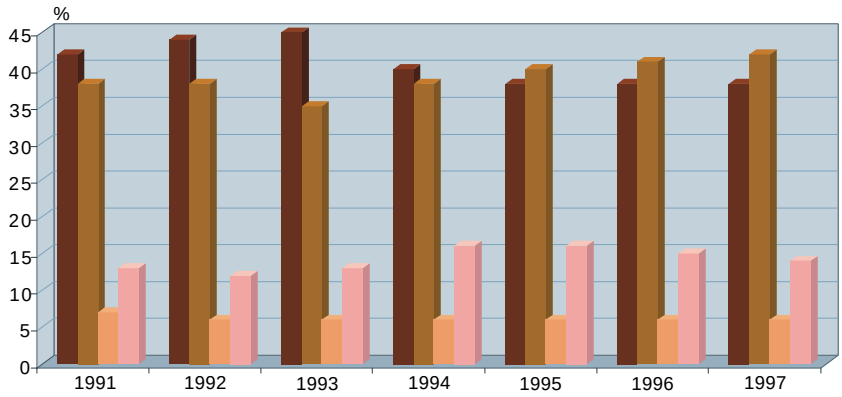
O objetivo do atual sistema de contas nacionais brasileiras é produzir dados com maior qualidade, refletindo as

Variação percentual anual do produto real
1991-1997



Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p. 32.

Composição do produto interno bruto - PIB
1991-1997



Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p. 31.

transformações de uma economia moderna, melhorando a análise da economia nacional, sua evolução, e permitindo maior precisão na análise comparativa com os outros países.

Neste Anuário, são apresentadas algumas tabelas com os principais agregados das Contas Nacionais do Brasil, constantes da publicação: "Sistema de Contas Nacionais: Brasil, resultados preliminares de 1997".

Está prevista para este ano a publicação de um texto completo sobre a metodologia de cálculo das Contas Nacionais. Até sua publicação, pode-se consultar o número 88 da série Textos para Discussão com a metodologia revista e atualizada das Tabelas de Recursos e Usos para o ano-base, e a apresentação da metodologia de elaboração dessas tabelas para os anos correntes. Também encontra-se disponível o número 10 da mesma série, referente à metodologia de cálculo das contas nacionais de 1980.

Tabela 7.55 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 R$)					
	1995		1996		1997	
	Usos	Recursos	Usos	Recursos	Usos	Recursos
Conta 1 - Conta de produção						
Produção	..	1 113 351 626	..	1 307 384 188	..	1 468 384 610
Consumo intermediário	541 533 543	..	613 019 287	..	691 649 439	..
Impostos sobre produtos	..	74 373 434	..	84 455 452	..	90 092 308
Imposto de importação	..	4 875 955	..	4 238 987	..	5 070 830
Demais impostos sobre produtos	..	69 497 479	..	80 216 465	..	85 021 478
Produto interno bruto	646 191 517	..	778 820 353	..	866 827 479	..
Conta 2 - Conta da renda						
2.1 - Conta de distribuição primária da renda						
2.1.1 - Conta de geração da renda						
Produto interno bruto	..	646 191 517	..	778 820 353	..	866 827 479
Remuneração dos empregados	247 277 244	..	298 730 102	..	330 861 765	..
Residentes	247 075 857	..	298 361 694	..	330 643 617	..
Não-residentes	201 387	..	368 408	..	218 148	..
Impostos sobre a produção e de importação	104 115 611	..	123 243 523	..	128 481 928	..
Subsídios à produção (-)	(-) 3 575 363	..	(-) 3 468 937	..	(-) 3 930 275	..
Excedente operacional bruto (inclusive rendimento de autônomos)	298 374 025	..	360 315 665	..	411 414 061	..
Rendimento de autônomos (rendimento misto)	38 128 990	..	44 612 256	..	49 292 636	..
Excedente operacional bruto	260 245 035	..	315 703 409	..	362 121 425	..
2.1.2 - Conta de alocação da renda						
Excedente operacional bruto (inclusive rendimento de autônomos)	..	298 374 025	..	360 315 665	..	411 414 061
Rendimento de autônomos (rendimento misto)	..	38 128 990	..	44 612 256	..	49 292 636
Excedente operacional bruto	..	260 245 035	..	315 703 409	..	362 121 425
Remuneração dos empregados	..	247 133 039	..	298 565 898	..	330 911 782
Residentes	..	247 075 857	..	298 361 694	..	330 643 617
Não-residentes	..	57 182	..	204 204	..	268 165
Impostos sobre a produção e de importação	..	104 115 611	..	123 243 523	..	128 481 928
Subsídios à produção (-)	..	(-) 3 575 363	..	(-) 3 468 937	..	(-) 3 930 275
Rendas de propriedade enviadas e recebidas do resto do mundo	13 135 440	3 125 903	17 164 475	4 405 675	22 472 030	5 311 761
Renda nacional bruta	636 037 775	..	765 897 349	..	849 717 227	..
2.2 - Conta de distribuição secundária da renda						
Renda nacional bruta	..	636 037 775	..	765 897 349	..	849 717 227
Transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo (1)	669 595	3 994 244	727 890	3 354 633	1 279 479	3 302 415
Renda disponível bruta (1)	639 362 424	..	768 524 092	..	851 740 163	..
2.3 - Conta de uso da renda						
Renda disponível bruta (1)	..	639 362 424	..	768 524 092	..	851 740 163
Consumo final	513 561 741	..	633 825 577	..	705 341 287	..
Poupança bruta (1)	125 800 683	..	134 698 515	..	146 398 876	..
Conta 3 - Conta de acumulação						
3.1 - Conta de capital						
Poupança bruta (1)	..	125 800 683	..	134 698 515	..	146 398 876
Formação bruta de capital fixo	132 753 432	..	148 884 097	..	169 738 265	..
Variação de estoque	11 273 743	..	12 128 615	..	14 543 721	..
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento	(-) 18 226 492	..	(-) 26 314 197	..	(-) 37 883 110	..

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.21-23.

(1) Inclui as transferências de capital por impossibilidade de identificá-las, até o momento.

Tabela 7.56 - Composição do produto interno bruto - PIB -, óticas da produção, despesa e renda - 1995-1997

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (1 000 R$)		
	1995	1996	1997
ÓTICA DA PRODUÇÃO			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto	646 191 517	778 820 353	866 827 479
Produção	1 113 351 626	1 307 384 188	1 468 384 610
Impostos sobre produtos	74 373 434	84 455 452	90 092 308
Consumo intermediário (-)	541 533 543	613 019 287	691 649 439
ÓTICA DA DESPESA			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto	646 191 517	778 820 353	866 827 479
Consumo final	513 561 741	633 825 577	705 341 287
Consumo das famílias	386 909 611	484 224 372	548 256 813
Consumo da administração pública	126 652 130	149 601 205	157 084 474
Formação bruta de capital	144 027 175	161 012 712	184 281 986
Formação bruta de capital fixo	132 753 432	148 884 097	169 738 265
Variação de estoque	11 273 743	12 128 615	14 543 721
Exportação de bens e serviços	49 916 655	55 468 554	65 490 952
Importação de bens e serviços (-)	61 314 054	71 486 490	88 286 746
ÓTICA DA RENDA			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto	646 191 517	778 820 353	866 827 479
Remuneração dos empregados	247 277 244	298 730 102	330 861 765
Salários	191 409 946	223 672 731	249 812 631
Contribuições sociais efetivas	30 175 691	40 114 754	48 521 186
Contribuições sociais imputadas	25 691 607	34 942 617	32 527 948
Rendimento de autônomos (rendimento misto)	38 128 990	44 612 256	49 292 636
Excedente operacional bruto	260 245 035	315 703 409	362 121 425
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação	100 540 248	119 774 586	124 551 653

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.31.

Tabela 7.57 - Produto interno bruto - PIB -, produto interno bruto per capita, população residente e deflator implícito - 1995-1997

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO			POPULAÇÃO RESIDENTE	PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (2)			VARIAÇÃO ANUAL DO DEFLATOR IMPLÍCITO (%)
	Preços correntes	Preços do ano anterior	Variação real anual (%)		Preços correntes	Preços do ano anterior	Variação real anual (%)	
	1 000 R$			(1 000 hab.) (1)	R$			
1995	646 191 517	363 954 364	4,22	155 319	4 160,42	2 343,27	2,76	77,55
1996	778 820 353	664 028 690	2,76	157 482	4 945,46	4 216,54	1,35	17,29
1997	866 827 479	807 476 699	3,68	159 636	5 430,03	5 058,24	2,28	7,35

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.32.

(1) População estimada para 1º de julho. (2) Valores expressos em notação científica (E), em potência de 10 (exemplo: 8,01E-02 = 0,0801).

Tabela 7.58 - Produto interno bruto - PIB - e formação bruta de capital fixo - FBCF - 1995-1997

ANO	PREÇOS CORRENTES		FBCF % PIB	PREÇOS DO ANO ANTERIOR		FBCF % PIB	VARIAÇÃO REAL ANUAL (%)	
	Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo		Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo		Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo
	1 000 R$			1 000 R$				
1995	646 191 517	132 753 432	20,54	363 954 364	77 734 852	21,36	4,22	7,29
1996	778 820 353	148 884 097	19,12	664 028 690	135 581 922	20,42	2,76	2,13
1997	866 827 479	169 738 265	19,58	807 476 699	161 982 178	20,06	3,68	8,80

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.32.

Tabela 7.59 - Participação percentual das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos - 1995-1997

CLASSES E ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS (%)		
	1995	1996	1997
Agropecuária	9,01	7,98	8,09
Indústria	36,67	35,48	35,23
Extrativa mineral (exceto combustíveis)	0,44	0,36	0,37
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	0,43	0,61	0,57
Fabricação de minerais não-metálicos	1,15	1,02	1,08
Siderurgia	0,97	0,82	0,78
Metalurgia dos não-ferrosos	0,48	0,39	0,36
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	1,29	1,22	1,22
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores	2,15	2,01	1,94
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico	0,73	0,64	0,59
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico	1,05	0,99	0,80
Fabricação de automotores, caminhões e ônibus	0,96	0,93	0,96
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios	1,14	0,99	0,94
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário	0,89	0,82	0,75
Indústria de papel e gráfica	1,11	1,00	0,91
Indústria da borracha	0,37	0,34	0,34
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos	0,83	0,79	0,91
Refino de petróleo e indústria petroquímica	2,75	2,27	2,48
Fabricação de produtos químicos diversos	0,79	0,89	0,87
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	0,77	0,75	0,82
Indústria de transformação de material plástico	0,59	0,63	0,55
Indústria têxtil	0,85	0,69	0,55
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	0,60	0,57	0,50
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles	0,33	0,32	0,29
Indústria do café	0,25	0,21	0,20
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo	0,73	1,06	1,02
Abate e preparação de carnes	0,59	0,60	0,49
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	0,27	0,30	0,27
Indústria do açúcar	0,18	0,17	0,16
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação	0,30	0,29	0,36
Outras indústrias alimentares e de bebidas	1,21	1,27	1,12
Indústrias diversas	0,57	0,49	0,44
Serviços industriais de utilidade pública	2,67	2,75	2,87
Construção civil	9,22	9,29	9,73
Serviços	60,72	61,27	62,52
Comércio	8,93	7,89	7,82
Transporte	3,43	3,05	3,21
Comunicações	1,52	1,81	2,02
Instituições financeiras	8,02	6,30	7,35
Serviços prestados às famílias	7,42	7,51	7,37
Serviços prestados às empresas	3,39	3,67	3,93
Aluguel de imóveis	10,42	13,83	15,08
Administração pública	16,33	15,99	14,53
Serviços privados não-mercantis	1,26	1,22	1,20
Subtotal	106,40	104,73	105,85
Dummy financeiro	(-) 6,40	(-) 4,73	(-) 5,85
Valor adicionado a preços básicos	100,00	100,00	100,00
Impostos sobre produtos	13,01	12,16	11,60
Produto interno bruto	113,01	112,16	111,60

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.35.

Tabela 7.60 - Variação anual do valor adicionado a preços básicos, em volume a preços do ano anterior, segundo as classes e atividades - 1995-1997

CLASSES E ATIVIDADES	VARIAÇÃO ANUAL DO VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS (%)		
	1995	1996	1997
Agropecuária	4,08	4,06	2,69
Indústria	1,91	3,73	5,52
Extrativa mineral (exceto combustíveis)	5,16	1,70	5,30
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	2,42	11,84	7,68
Fabricação de minerais não-metálicos	3,24	5,66	6,80
Siderurgia	(-) 4,90	5,00	3,92
Metalurgia dos não-ferrosos	1,76	6,48	1,57
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	(-) 0,68	4,47	5,92
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores	(-) 2,07	0,64	7,92
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico	8,98	(-) 1,16	5,93
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico	15,14	7,73	(-) 9,92
Fabricação de automotores, caminhões e ônibus	3,86	1,45	14,31
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios	1,08	1,16	5,79
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário	1,51	5,78	0,99
Indústria de papel e gráfica	1,33	2,61	2,06
Indústria da borracha	(-) 1,42	0,66	3,36
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos	0,03	6,59	9,53
Refino de petróleo e indústria petroquímica	(-) 2,56	1,67	7,34
Fabricação de produtos químicos diversos	0,07	5,68	4,02
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	11,93	(-) 2,65	7,87
Indústria de transformação de material plástico	8,93	8,70	1,89
Indústria têxtil	(-) 5,84	(-) 7,12	(-) 4,31
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	1,50	(-) 2,52	(-) 1,31
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles	(-) 6,17	0,24	(-) 3,99
Indústria do café	(-) 7,93	(-) 2,57	(-) 6,70
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo	3,57	16,39	11,41
Abate e preparação de carnes	14,45	2,37	(-) 0,20
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	22,58	4,38	1,65
Indústria do açúcar	11,51	0,48	8,59
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação	8,00	2,83	(-) 0,06
Outras indústrias alimentares e de bebidas	10,45	1,89	(-) 0,59
Indústrias diversas	0,12	(-) 0,92	3,28
Serviços industriais de utilidade pública	7,63	6,11	5,95
Construção civil	(-) 0,43	5,18	8,45
Serviços	4,48	1,87	1,24
Comércio	8,53	2,39	3,91
Transporte	6,63	3,15	4,45
Comunicações	22,92	10,85	2,41
Instituições financeiras	(-) 8,09	(-) 7,69	(-) 2,70
Serviços prestados às famílias	1,71	1,64	0,31
Serviços prestados às empresas	6,92	7,93	1,51
Aluguel de imóveis	2,83	2,46	2,12
Administração pública	0,81	0,20	2,17
Serviços privados não-mercantis	4,40	(-) 4,34	1,43

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.36.

Tabela 7.61 - Variação anual da produtividade do trabalho, segundo as classes e atividades - 1995-1997

CLASSES E ATIVIDADES	VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUTIVIDADE DO TRABALHO (%)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**2,03**	**5,18**	**4,57**
Agropecuária	5,47	13,50	8,93
Extrativa mineral (exceto combustíveis)	12,65	28,34	7,24
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	0,42	30,06	13,73
Fabricação de minerais não-metálicos	7,61	9,71	8,14
Siderurgia	3,02	19,86	8,68
Metalurgia dos não-ferrosos	1,04	9,00	6,44
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	(-) 2,25	1,97	8,96
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores	0,09	1,95	10,72
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico	5,07	7,46	10,44
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico	11,11	17,28	(-) 6,07
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	6,58	12,59	18,64
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios	3,65	12,50	9,73
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário	(-) 0,12	4,21	1,19
Indústria de papel e gráfica	(-) 0,19	5,38	5,06
Indústria da borracha	3,59	25,17	7,81
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos	(-) 2,04	9,70	11,57
Refino de petróleo e indústria petroquímica	7,53	11,57	10,71
Fabricação de produtos químicos diversos	3,41	8,83	5,99
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	7,31	(-) 8,29	9,59
Indústria de transformação de material plástico	8,14	15,57	9,00
Indústria têxtil	5,44	17,72	7,07
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	(-) 0,64	1,27	(-) 0 ,22
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles	4,92	8,88	3,58
Indústria do café	(-) 9,52	0,22	(-) 3,68
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo	2,16	20,63	15,69
Abate e preparação de carnes	9,48	5,97	3,48
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	15,64	11,17	7,40
Indústria do açúcar	5,19	6,99	14,62
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação	6,71	9,35	5,47
Outras indústrias alimentares e de bebidas	8,90	5,59	3,28
Indústrias diversas	5,23	14,82	10,25
Serviços industriais de utilidade pública	19,61	16,93	12,46
Construção civil	1,16	2,74	7,37
Comércio	4,60	2,01	3,21
Transporte	1,77	3,41	3,02
Comunicações	24,27	19,07	2,40
Instituições financeiras	(-) 3,37	(-) 4,93	(-) 4,09
Serviços prestados às famílias	(-) 5,14	0,20	(-) 1,12
Serviços prestados às empresas	(-) 2,47	1,09	0,06
Aluguel de imóveis	(-) 8,87	7,20	1,25
Administração pública	6,75	(-) 0,46	1,43
Serviços privados não-mercantis	(-) 1,26	(-) 2,89	(-) 0 ,04

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.46.

Nota: A produtividade do trabalho foi estimada como a razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado.

Tabela 7.62 - Carga tributária, segundo os níveis de governo e a previdência - 1995-1997

NÍVEIS DE GOVERNO E A PREVIDÊNCIA	CARGA TRIBUTÁRIA (% do produto interno bruto)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**28,04**	**28,19**	**28,19**
Federal	12,67	12,75	12,55
Estadual	8,10	7,77	7,57
Municipal	1,35	1,24	1,19
Previdência	5,92	6,44	6,88

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.59.

Tabela 7.63 - Receita disponível, segundo os níveis de governo e a previdência - 1995-1997

NÍVEIS DE GOVERNO E A PREVIDÊNCIA	RECEITA DISPONÍVEL (% do produto interno bruto)		
	1995	1996	1997
TOTAL	**28,04**	**28,19**	**28,19**
Federal	9,03	9,34	8,86
Estadual	8,12	7,79	7,79
Municipal	4,99	4,62	4,66
Previdência	5,9	6,44	6,88

Fonte: Sistema de contas nacionais Brasil: resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.59.

Nota: Receita disponível = receita tributária própria + transferências totais recebidas - transferências concedidas.

Tabela 7.64 - Índices do produto interno bruto real trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1996-1998

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base móvel encadeada: 1990=100)									
	Peso	1996				Peso	1997			
		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	**100,00**	**111,63**	**118,06**	**122,90**	**120,69**	**100,00**	**116,75**	**123,69**	**126,18**	**123,05**
Agropecuária	**5,57**	**102,87**	**127,93**	**132,42**	**122,12**	**5,10**	**111,64**	**139,56**	**129,40**	**117,78**
Lavoura	0,80	87,02	127,64	133,46	114,54	0,64	102,44	142,21	124,61	105,53
Extrativa vegetal	2,63	91,22	94,42	101,45	102,18	2,24	94,93	103,30	105,58	101,56
Produção animal	9,01	140,07	133,50	133,25	140,63	7,98	134,47	136,19	141,87	148,15
Indústria	**0,86**	**107,39**	**114,47**	**122,82**	**119,12**	**0,97**	**113,51**	**122,92**	**129,68**	**123,29**
Extrativa mineral	23,91	110,92	111,55	112,83	120,33	22,47	116,10	121,00	124,81	124,71
Transformação	9,22	105,96	114,00	125,73	120,67	9,29	110,83	122,12	131,01	121,96
Construção	2,67	103,14	109,37	112,01	109,10	2,75	111,30	118,83	121,82	118,32
Serviços públicos	36,67	129,83	133,01	134,55	136,69	35,48	138,06	139,00	142,22	146,57
Serviços	**8,93**	**103,14**	**105,97**	**108,38**	**108,34**	**7,89**	**105,77**	**108,27**	**109,61**	**109,52**
Comércio	3,43	114,70	123,04	132,04	132,77	3,05	122,75	130,35	136,02	133,08
Transportes	1,52	113,13	124,88	130,67	128,80	1,81	116,31	129,85	135,47	138,00
Comunicações	8,02	207,21	210,57	216,80	224,69	6,30	215,67	218,61	215,37	230,35
Instituições financeiras	12,07	69,26	73,26	76,26	74,89	12,40	68,13	72,18	73,63	71,80
Outros serviços	10,42	123,41	124,50	125,18	124,60	13,83	124,22	125,47	126,06	125,82
Aluguéis	16,33	115,62	116,32	117,03	117,74	15,99	118,23	118,84	119,46	120,09
Administração pública	60,72	106,90	107,26	107,63	108,03	61,27	109,26	109,61	109,96	110,31
Dummy financeiro	**(-) 6,40**	**67,43**	**71,31**	**74,24**	**72,90**	**(-) 4,73**	**64,72**	**68,57**	**69,95**	**68,22**

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL (Base móvel encadeada: 1990=100)				
	Peso	1998			
		1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	**100,00**	**117,99**	**125,63**	**126,05**	**120,72**
Agropecuária	**5,12**	**109,95**	**150,58**	**129,05**	**110,59**
Lavoura	0,66	97,64	158,07	123,95	94,03
Extrativa vegetal	2,31	88,50	95,22	97,04	95,15
Produção animal	8,09	142,64	142,01	145,70	151,95
Indústria	**0,94**	**115,40**	**124,11**	**127,32**	**117,78**
Extrativa mineral	21,70	125,43	129,31	135,87	139,97
Transformação	9,73	109,65	120,35	126,03	113,89
Construção	2,87	117,50	124,14	122,11	114,48
Serviços públicos	35,23	145,78	146,59	147,98	149,04
Serviços	**7,82**	**106,77**	**109,30**	**110,75**	**109,61**
Comércio	3,21	119,70	128,37	131,07	125,36
Transportes	2,02	126,58	138,44	147,70	144,22
Comunicações	7,35	226,48	221,88	243,46	244,33
Instituições financeiras	12,50	68,85	73,31	73,55	70,44
Outros serviços	15,08	122,86	123,93	124,87	124,40
Aluguéis	14,53	120,71	121,34	121,97	122,61
Administração pública	62,52	110,66	111,01	111,37	111,72
Dummy financeiro	**(-) 5,85**	**65,41**	**69,65**	**69,88**	**66,93**

Fonte: Indicadores IBGE [online]: produto interno bruto trimestral 4.trim. 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em fev. 1999].

Nota: Em 1996 e 1997, dados retificados.

Tabela 7.65 - Índices do produto interno bruto real trimestral, dessazonalizado, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1996-1998

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base móvel encadeada: 1990=100)							
	1996				1997			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	**115,89**	**117,25**	**119,67**	**120,46**	**121,33**	**122,74**	**122,77**	**122,83**
Agropecuária	**116,54**	**115,95**	**127,56**	**125,28**	**126,53**	**125,77**	**124,04**	**122,04**
Lavoura	108,39	107,44	124,94	121,88	124,40	119,76	115,54	115,09
Extrativa vegetal	95,60	96,30	98,10	99,27	100,71	104,70	101,51	98,44
Produção animal	140,07	133,50	133,25	140,63	134,47	136,19	141,87	148,15
Indústria	**113,83**	**115,07**	**116,34**	**118,56**	**122,58**	**121,02**	**122,95**	**122,85**
Extrativa mineral	112,10	113,39	111,76	118,38	118,93	120,98	123,84	122,86
Transformação	114,20	114,46	117,70	120,00	121,61	120,31	122,70	121,31
Construção	103,14		112,01	109,10	111,30	118,83	121,82	118,32
Serviços públicos	129,83	133,01	134,55	136,69	138,06	139,00	142,22	146,57
Serviços	**105,94**	**105,77**	**106,94**	**107,19**	**109,14**	**107,44**	**108,17**	**108,42**
Comércio	123,43	124,50	124,50	130,12	131,54	129,95	131,86	128,85
Transportes	120,63	125,72	125,92	125,22	128,28	126,02	130,67	134,67
Comunicações	207,21	210,57	216,80	224,69	215,67	218,61	215,37	230,35
Instituições financeiras	73,84	72,97	73,44	73,41	72,43	71,77	70,92	70,63
Outros serviços	123,41	124,50	125,18	124,60	124,22	125,47	126,06	125,82
Aluguéis	115,62	116,32	117,03	117,74	118,23	118,84	119,46	120,09
Administração pública	106,90	107,26	107,63	108,03	109,26	109,61	109,96	110,31
Dummy financeiro	**72,29**	**70,98**	**71,52**	**71,09**	**69,12**	**67,91**	**67,74**	**66,70**

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO INTERNO BRUTO REAL, DESSAZONALIZADO (Base móvel encadeada: 1990=100)			
	1998			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
TOTAL	**122,84**	**124,47**	**122,54**	**120,53**
Agropecuária	**125,52**	**135,35**	**123,63**	**115,66**
Lavoura	119,64	133,97	114,74	105,32
Extrativa vegetal	95,34	96,39	92,21	91,96
Produção animal	142,64	142,01	145,70	151,95
Indústria	**119,54**	**127,20**	**120,41**	**117,46**
Extrativa mineral	126,10	131,31	134,88	138,29
Transformação	116,10	123,07	117,47	113,28
Construção	117,50	124,14	122,11	114,48
Serviços públicos	145,78	146,59	147,98	149,04
Serviços	**108,87**	**109,69**	**109,29**	**108,58**
Comércio	127,70	128,53	126,17	122,10
Transportes	134,15	138,77	142,90	141,13
Comunicações	226,48	221,88	243,46	244,33
Instituições financeiras	72,94	72,77	70,94	69,50
Outros serviços	122,86	123,93	124,87	124,40
Aluguéis	120,71	121,34	121,97	122,61
Administração pública	110,66	111,01	111,37	111,72
Dummy financeiro	**69,41**	**68,70**	**68,09**	**65,66**

Fonte: Indicadores IBGE [online]: produto interno bruto trimestral 4.trim. 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br [capturado em fev. 1999].

Nota: Em 1996 e 1997, dados retificados.

Glossário

atividade econômica (Sistema de Contas Nacionais) Conjunto de unidades de produção caracterizada pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

capacidade ou necessidade de financiamento (Sistema de Contas Nacionais) Valor do saldo entre a poupança bruta e a formação bruta de capital.

consumo final das famílias (Sistema de Contas Nacionais) Valor das despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

consumo final das administrações públicas (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos serviços prestados gratuitamente, total ou parcialmente, por esta atividade, deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

consumo intermediário (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos bens e serviços utilizados como insumos no processo de produção.

contribuições sociais efetivas a cargo dos empregadores (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos pagamentos por conta do empregador e em nome de seus empregados aos institutos oficiais de previdência e às previdências privadas, necessários para garantir o acesso a seus benefícios.

contribuições sociais imputadas dos empregadores (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos pagamentos aos empregados, ex-empregados ou dependentes, para garantir benefícios, fora do circuito da previdência social.

deflator implícito (Sistema de Contas Nacionais) Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

excedente operacional bruto (Sistema de Contas Nacionais) Valor do saldo resultante do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos autônomos e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida do excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

exportação de bens e serviços (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

formação bruta de capital fixo (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do país.

importação de bens e serviços (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

impostos sobre a produção e de importação (Sistema de Contas Nacionais) Impostos e taxas pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

impostos sobre produtos (Sistema de Contas Nacionais) Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

outros impostos sobre a produção (Sistema de Contas Nacionais) Impostos e taxas sobre a propriedade ou utilização de terrenos, imóveis ou outros ativos utilizados na produção, sobre a mão-de-obra empregada ou para exercer determinadas atividades ou operações.

poupança bruta (Sistema de Contas Nacionais) Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

produto interno bruto (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos bens e serviços produzidos no país, durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto produzido por todas as atividades econômicas.

remuneração dos empregados (Sistema de Contas Nacionais) Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

renda disponível bruta (Sistema de Contas Nacionais) Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

renda nacional bruta (Sistema de Contas Nacionais) Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

renda de propriedade (Sistema de Contas Nacionais) Renda a receber pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

rendimento de autônomos (Sistema de Contas Nacionais) Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

rendimento misto *Ver* rendimento de autônomos

salários e ordenados (Sistema de Contas Nacionais) Valor dos salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

saldo das transações correntes com o resto do mundo (Sistema de Contas Nacionais) Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

setor institucional (Sistema de Contas Nacionais) Conjunto de unidades institucionais, que são caracterizadas por autonomia de decisões e unidade patrimonial, classificado conforme seu comportamento econômico principal.

subsídios à produção (Sistema de Contas Nacionais) Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir déficit operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

território econômico (Sistema de Contas Nacionais) Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

transferências (Sistema de Contas Nacionais) Operações efetuadas, em espécie ou em numerário, entre duas unidades sem contrapartida de bens e serviços.

transferências correntes (Sistema de Contas Nacionais) Transferências não classificadas como de capital.

transferências de capital (Sistema de Contas Nacionais) Transferências de propriedade ou aquelas condicionadas pela cessão ou aquisição de ativos.

unidade residente (Sistema de Contas Nacionais) Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território. O conceito de residência é o mesmo utilizado no *Manual do Balanço de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional* - FMI.

valor adicionado (Sistema de Contas Nacionais) Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

variação de estoques (Sistema de Contas Nacionais) Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Nota: Para maior rigor dos conceitos e definições ver *System of National Accounts* 1993. New York: United Nations, 1993.

Bibliografia

BOLETIM ESTATÍSTICO DE PESSOAL. Brasília : Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, v. 1, n. 33-34, jan.-fev. 1999.

BRASIL, novo sistema de contas nacionais : metodologia e resultados provisórios, ano-base 1980. Rio de Janeiro : IBGE, 1988. 164 p. (Textos para discussão, v. 1, n. 10).

INDICADORES IBGE [online] : produto interno bruto trimestral 4. trim. 1998. Rio de Janeiro : IBGE,1999. Disponível: ftp://ftp. ibge.gov.br [capturado em fev. 1999].

SISTEMA de contas nacionais Brasil : resultados preliminares 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. 130 p.

SISTEMA de contas nacionais : tabelas de recursos e usos : metodologia. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. 55 p. (Textos para discussão, n. 88).